A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Nº 2387 — 8º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1º

LISBOA — Quinta-feira, 1 de Novembro de 1917

Telephone nº 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O AVANÇO ALLEMÃO

Os alliados vão accudir aos italianos

Em ultimo caso, nas linhas da França quebrar-se-ha o impeto dos invasores

As noticias da guerra continuam a ser pessimistas. Continua o avanço dos austro-allemães, embora os italianos já lhes offereçam maior resistencia, e a Inglaterra e a França apressadamente procurem auxilial-os. Diz um jornal francez que em soccorro dos italianos vão tropas experimentadas nos grandes combates de Verdun. A Russia não apresenta symptomas de poder recuperar, por emquanto, o seu valor militar. A situação é realmente grave. Mas não é para desanimos. A Allemanha não póde considerar a guerra vencida. A Italia não será derrotada por fórma a pedir a paz, e ainda mesmo que o fosse, a linha dos alliados na França continuaria a ser uma garantia de resistencia inabalavel.

Tudo o indica, tanto as lições do passado, como a situação presente. O instante que passa não é mais aterrador do que o de setembro de 1914, quando os francezes foram repellidos quasi até Paris. E, todavia, o aspecto das cousas modificou-se d'um momento para o outro. Deu-se a batalha do Marne, que tornou os vencidos em vencedores. Mais tarde, quando os allemães acommetteram Verdun, tambem uma sensação de angustia invadiu o peito de toda a humanidade livre. A verdade é que a situação hoje, na linha occidental, é muito mais favoravel para os alliados do que em 1914 e mesmo do que em 1916.

Sempre o dissemos. E' na linha occidental, onde combatem inglezes e francezes, e em que Portugal tem tambem o seu posto de honra, que se ha de decidir a sorte do mundo. Hoje, n'essa linha, o elemento principal é o exercito inglez. Todo o poder assombroso da Inglaterra, toda a sua força, toda a sua tenacidade, os recursos da sua incalculavel riqueza, toda a velha energia da sua raça, toda a sua capacidade de trabalho e de sacrificio, toda a impressão voluntariosa do seu orgulho, se affirmam na França. E' contra a machina collossal da guerra que os inglezes souberam construir n'estes trezannos de campanha que os allemães terão principalmente de arrostar. Mas é preciso que a França não ceda terreno, é preciso que a França renove os milagres do seu heroismo, porque a alavanca ingleza, potentissima embora, necessita um ponto de apoio forte, seguro, invulneravel. Esse ponto de apoio é a França.

Mais uma vez é na França que se fitam os olhares de toda a gente. Mais uma vez n'ella se depositam todas as esperanças da nossa raça. E' preciso que ella não fraqueje, que a sua terra, regada de sangue, revolvida pelo ferro e pelo aço, continue a ser obstaculo inquebrantavel que não permittia o triumpho germanico. Mais uma vez d'ella dependem a nossa liberdade, a nossa independencia, o nosso futuro. Mais uma vez essa grande, essa gloriosa, essa sacrificada França, terá de sangrar por todas as suas veias para que o progresso não soffra um eclipse fatal.

Em terra da França se batem os soldados portuguezes. Caber-lhes-ha a gloria de suspenderem os derradeiros impetos das hordas germanicas. Os allemães nunca ganharão a linha occidental! Nunca! A nossa fé é tão profunda que a expressamos como uma certeza.

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

André Brun

Algumas horas de palestra n'um hotel de Paris

N'aquella manhã nevoenta de outubro em que saltei do meu comboio na *gare* do Quai d'Orsay, e, acotovellando a multidão indifferente, me encontrei pisando mais uma vez o asphalto humido da grande cosmopolis, devo em verdade confessar que nunca Paris me interessára tão pouco. Sahira de Lisboa dois dias antes para dirigir-me á frente de batalha. Toda a minha anciedade era chegar alli, todo o meu temperamento de jornalista vibrava de impaciencia, na perspectiva das fortes emoções, que certamente me esperavam mais ao norte, n'essa ignorada região da zona dos exercitos, onde se batem soldados do meu paiz, onde a minha bandeira se desfralda soberba sobre uma terra estranha, que é, já agora, pelo martyrio e pelo sacrificio, pelos mortos que n'ella repoisam e pelo sangue que vertemos a defendel-a, a terra sagrada de todos nós.

Pela primeira vez, Paris não me interessava: nem o seu bulicio, nem a sua intriga, nem os seus theatros, nem as suas mulheres. Paris não me interessava. Decididamente, ia demorar-me alli o menos possivel, o numero de horas indispensavel á organisação do resto da viagem, ao preenchimento das formalidades que defendem o ingresso na zona das batalhas mais efficazmente do que o faria uma rede inextricavel de solidas trincheiras. Não tencionava portanto repousar no commodo *far niente* de qualquer *appartement* de fortuna antes que a minha situação se esclarecesse e me fosse dado estabelecer um programma ao seguimento da jornada. D'ahi, a minha laconica recusa ao ser abordado pelo inevitavel corrector do hotel que insistentemente me propunha um logar no automovel e um quarto na casa. O homem, porém, não desistia facilmente.

—O senhor é portuguez, não é verdade?—inquiriu, esboçando o mais amavel dos sorrisos.

—Sou portuguez—retorqui, quasi de mau humor, sem me deter no meu caminho.

—Pois é no nosso hotel que costumam installar-se os officiaes portuguezes permissionarios. Actualmente está alli, por exemplo, o capitão Brun...

Estaquei, fixando pela primeira vez o corretor do hotel.

—O capitão André Brun?

—O capitão André Brun—tornou elle, verificando, n'aquella tradicional perspicacia franceza, que acertára finalmente com a justa nota do reclamo. Está no nosso hotel desde alguns dias, gosando a licença regulamentar. Veiu a Paris ver madame Brun e a filhinha, a encantadora *Nicha*, conhece?

—Onde fica o hotel?

Deu-me a rua e o nome. Parti, a tratar da minha vida, morto por arrumar tudo bem depressa e correr a abraçal-o, o velho camarada da escola e das lettras que por acaso se me deparava antecipadamente ao meu projecto firme de o visitar nas linhas de batalha.

... Encontrei-o com effeito no hotel, horas mais tarde, enlevado como sempre no encanto da sua pequenina D. Anninhas, junto da esposa que voluntariamente se exilou tambem para o ter mais perto, dando-se a illusão do lar distante, que ahi ficou abandonado algures como um vazio ninho de amores. Eu não receio trazer estas coisas intimas para a publicidade indiscreta dos jornaes. Dos dois aspectos de André Brun — aquelle que o publico conhece atravez do seu humorismo, dos seus livros, do seu theatro, dos seus artigos, e o que eu, com os amigos da sua roda, conhecemos, é este ultimo o que mais profundamente commove. Brun cavaqueador, ironista, escriptor, faz com que o admiremos como uma das mais legitimas glorias litterarias da nossa moderna geração. Mas ao lado do espirito artistico de André Brun avulta para mim a sua alma, essa encantadora alma de poeta, de marido e de pae, que me leva não só a admiral-o, mas a amal-o enternecidamente como um grande irmão espiritual.

O antigo companheiro da *Capital* apparece-nos porém agora ainda sob um novo aspecto. Brun é um soldado, é o homem de coração que antepõe a todos os seus interesses o voluntario cumprimento d'esse dever que para elle consiste em defender duas Patrias: a França, que é a de seus paes; Portugal, que é a de sua filha. Tudo sacrificou por esse nobre dever: familia, relações, situação, tudo. Quiz, antes de mais nada, ser um soldado. Um dia, após reiteradas instancias, conseguiu finalmente que o deixassem partir. Pensou-se logo, em França, no logar que conviria confiar-lhe. Brun foi interrogado a esse respeito. Respondeu immediatamente, com simplicidade:

—O logar! E' boa... Na frente, pois tá ela ro.

D'ahi a dias, estava nas trincheiras. Tempo depois entregavam-lhe o commando de um batalhão.

Brun tem vivido sempre nas primeiras linhas. A' meza do jantar, acariciando distrahidamente a cabecita de anjo de sua filha, vá de referir episodios, de contar anecdotas das trincheiras, de me descrever essa existencia heroica dos soldados anonymos, sempre com aquella ponta do inexgotavel bom humor que caracterisa o seu fino espirito de observação. Deante de mim, como se estivesse vendo, perpassam todas essas scenas inesqueciveis, as noites de alerta, o inferno do bombardeamento a que todos se acabam por habituar como o moleiro ao ruido do seu moinho, a explosão dos morteiros, o tac-tac das metralhadoras, o *corps-à-corps* dos *raids*...

—Precisamente, em 14 de agosto, anniversario de Aljubarrota...

E conta-me do ataque de quinhentos allemães irrompendo de surpreza nas nossas primeiras linhas por uma madrugada estival, em trez vagas successivas de assalto, tão certos de vencer que já vinham dispostos a installar-se no nosso terreno com armas e bagagens. Brun cognominou a acção com o pittoresco epitheto de Aljubarrota-Junior.

—E os nossos deram boa conta de si?

—Se deram.., O commandante do «raid», o capitão Fritz, condecorado com a cruz de guerra, tropecei com elle depois, no fundo de uma das nossas trincheiras, varado pelas metralhadoras. Tenho lá em cima o capacete que elle trazia, para recordação...

E a palestra prosegue, e eu, ávido, escutando. As patrulhas do *no man's land*, em noites de breu e em noites de luar, os curtos ocios no abrigo do commando—*D. Anninhas Castle*, como registam já as cartas inglezas (deixará a censura passar esta nota de ternura?) — as rondas, os ataques de gazes... Mas para que me antecipar a essas brilhantes paginas de prosa que André Brun nos reserva e que, sem duvida, cedo ou tarde, o rigido regulamento de campanha deixará publicar? Porque, sempre que pode, Brun continúa escrevendo. Lêu-me algumas das suas chronicas ineditas, e confesso que fiquei maravilhado, tal é o poder de suggestão que ellas encerram. Não supponham a prophecia arrojada: o proximo livro de André Brun vae ser decerto o seu maior exito litterario.

—E quando partes de novo?

—Dentro de dois dias termina a minha licença. Queres acreditar? Já vou tendo saudades d'aquella vida. Reconheço, finalmente, que nasci para isto,—accrescenta com um largo sorriso.

Os leitores da «Capital» devem agradecer-me que eu comece, n'esta primeira chronica, por lhes dar noticias de André Brun. *A' tout seigneur, tout honneur*. E depois, tendo começado por chegar impaciente, aborrecido, foi de todas afinal a melhor tarde que tenho passado em Paris...

Hermano Neves.

PORTUGAL E BRAZIL

A verdadeira embaixada

Será a que representar o primeiro navio portuguez, que fundear em aguas brazileiras

Noticias fidedignas dizem que já não vae ao Brazil a embaixada intellectual, que devia ir saudar a grande republica sul americana, por occasião do anniversario da sua fundação. Não sabemos ao certo que motivos determinaram o abandono d'este projecto cumprimentativo, cujos beneficios, para a Nação, não se anteviam com uma facilidade por ahi alem. Mas parece-nos que se desistiu a tempo d'uma viagem que, representando sacrificios para todos, estava cheia de perigos para aquelles que tivessem de a realisar, dada a falta de segurança com que n'este momento se atravessam os oceanos. E com os submarinos na verdade, não é intelligente nem prudente brincar. Posta, emfim, de lado a ida da embaixada ao Rio de Janeiro, é preciso que se pense n'uma embaixada d'outro genero, a qual, não sendo tão representativa pessoalmente falando, trará, sem duvida muito mais beneficios. Queremos referir-nos á creação da carreira de vapores portuguezes, que mantenham as relações commerciaes e até sentimentaes, que ligaram sempre portuguezes e brazileiros.

Já demonstrámos como seria facil crear a carreira de navegação que os dois paizes reclamam. Não nos faltam navios, para isso, porque podemos dispôr, para já, de nada menos de tres, de 6.000 toneladas cada um. Não nos falta ambiente propicio, para que essa empreza vá por deante e fructifique, porque não ha, por assim dizer, d'aquem e d'alem atlantico, quem não reconheça a necessidade urgente de a effectivar quanto antes. Não deve faltar capital, tão certo é ser facilimo applicar a uma tentativa bem organisada, todo o dinheiro que fôr preciso, o qual não pode deixar de produzir fartos lucros. O que falta então? Aquillo que em Portugal não abunda nunca quando d'estas coisas se trata. Falta a vontade de quem está de cima, de quem governa, de quem dispõe de todos os elementos fundamentaes, para que emprehendimentos, como o que representa a instituição d'uma carreira de vapores para o Brazil representa. Dir-se-ha, perante a indifferença com que o Poder olha para estas coisas, que os governados pretendem sobrepôr-se aos governantes, levando-os á pratica d'actos, que só elles sabem se são ou não proveitosos e opportunos.

A observação não é, porém, justa. E' que não ha quem ignore, como os governos, mesmo em occasiões d'estas, absorvidos pela politica partidaria, esquecem os interesses geraes, para só cuidarem dos que mais directamente interessam as camarilhas. E assim, parece-nos indispensavel provocar um grande e forte movimento de opinião, que force o Estado a dar immediata realisação a um desejo que representa uma grande aspiração nacional nos dois paizes irmãos. E esse movimento ha de produzir-se. E' do nosso interesse, para que outros não lucrem nem com a nossa inercia, nem com a nossa incuria, nem com o nosso criminoso desmazelo. Pois não está o porto de Lisboa destinado a ser desbancado pelo de Cadiz, o qual por não termos linhas de navegação nossas, está já hoje monopolisando quasi todas as viagens que da Europa se fazem para a America do Sul? E se a derrota de Lisboa continuar, quem pode fazer um calculo exacto dos prejuizos que o facto desgraçado nos acarretará. Se os americanos ou os viajantes que veem da America para a Europa e se os europeus que tenham de seguir para a America tomarem ou largarem os seus paquetes, não em Lisboa, mas n'aquelle porto hespanhol, que prejuizos não nos advirão d'ahi? O Estado, pelas suas repartições competentes, pode averiguál-o, e se o fizer, de nada mais necessitará, com certeza para salvar o porto de Lisboa, e portanto, uma parte importante da economia do paiz, da ruina que o ameaça.

O abandono, o esquecimento imperdoavel a que ellevotou esta questão, é que não pode nem consentir-se nem perdoar-se. E' que, toleral-o, significa nem mais nem menos que collaborar n'uma obra vergonhosa de renuncia e de ruina. Disse-se, quando se apprehenderam os navios allemães que parte d'elles seriam destinados á carreira do Brazil. Afinal, não era verdade. De facto, foram quasi todos entregues á Furness e em condições que muitos teimam em considerar ruinosas para o Thesouro Publico. Este foi o compromisso solemnemente tomado pelo sr. Affonso Costa, em reforço do qual veio pouco depois o sr. presidente da Republica, telegraphando para o Brazil a dar a noticia de que, dentro em pouco, o primeiro barco, com bandeira portugueza, partiria. Mas não partiu ainda, e assim nem a promessa do sr. dr. Bernardino Machado se effectivou, nem a razão dada pelo actual chefe do governo tomou ainda o caracter d'uma coisa absolutamente verdadeira. Na verdade até parece que os navios confiscados aos inimigos não chegaram se quer para a Furness...

A situação que acaba de se expor-ta é anti-patriotica, porque ataca os direitos e os interesses basilares da nossa nacionalidade. Urge, por isso, acabar com ella. Como? Creando immediatamente, com os tres paquetes para passageiros, disponiveis, a linha de navegação luzo-brazileira que todos reclamam. E emquanto isso se não fizer, bom será que se não pense em embaixadas custosas, por mais brilhantes, espaventosas e intellectuaes que ellas sejam. Essas não tem justificação e representam, primeiro que tudo e acima de tudo, desperdicios e esbanjamentos que a situação de miseria em que o paiz vive não comporta, e que o proprio paiz que soffre, que tem fome, que não pode adivinhar qual seja o seu futuro, não vê nem pode ver com sympathia. O que é preciso é enviar ao Brazil a unica embaixada que nos valorisará. Essa só pode ser formada por bons barcos portuguezes, que mantenham e estreitem as nossas relações com esse paiz, e que defendam os interesses do porto de Lisboa, gravemente ameaçado pelo de Cadiz, testa de linha da unica companhia de navegação que presentemente realisa carreiras regulares para o Brazil—a «Transatlantica Hespanhola». Far-se-ha isso? Se os interesses geraes se sobrepuzerem a todos os outros, não duvidamos, nem por um momento, d'isso.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Apesar da situação favoravel que os imperios centraes teem no Oriente, devido á attitude da Russia, os allemães não occultam a sua inquietação pelos exitos alcançados pelas tropas alliadas na batalha de Flandres. Comprehendem a ameaça sobre a ala direita do exercito da Belgica, que põe em risco o verem-se forçados a abandonar a base naval de submarinos em Zebrugge e de aeroplanos. Os prisioneiros allemães teem declarado, que os bosques de Houthoulst serão defendidos *á outrance*, para o que se encontram providos de obras de fortificação betonadas e de fossos inundados em torno de todo o perimetro exterior.

Os allemães fizeram substituir por tropas frescas as divisões fatigadas e descontentes.

Os combates foram hontem particularmente intensos, entre o referido bosque e o canal de Comines a Ypres. Os inglezes apoderaram-se da aldeia de Poeskendaele, que constitue um ponto de apoio importante para a realisação de operações futuras.

No Aisne, continua a offensiva franceza com exito, na região de Pinon. Na margem direita do Mosa tentaram os allemães uma manobra no sector de Bosumont, que lhes correu desastrada.

Do sector portuguez sabe-se que a situação continua relativamente calma. Hão de ter-se operado alguns reconhecimentos, com encontro de patrulhas. Os allemães mantêm-se na defensiva activa, na frente occidental e por isso, pela situação em que se encontram as tropas do nosso sector, em relação ás dos alliados, não é provavel que ellas, por emquanto, tenham de soffrer um embate vigoroso. Essa probabilidade desappareceu com a resolução tomada pelos inglezes em abandonar por agora a acção principal sobre Lens. Se a tomada de Lens se tivesse effectuado, as tropas portuguezas teriam já tido a gloriosa missão de entrar triumphantemente na cidade de Lille.

Na Italia a situação parece ter-se modificado mais favoravelmente aos alliados. As tropas de Cardorna, embora tivessem perdido material importante, que não foi facil fazer retirar a tempo, por causa dos accidentes do terreno, vão occupando á reetaguarda posições antecipadamente escolhidas, onde esperam deter a marcha do invasor, que difficilmente poderá fazer transportar a sua artilharia pesada para a margem direita do Isonzo, para continuar ahi a manter a sua superioridade em relação aos italianos. Esta lucta favoravel para os imperios centraes, no Oriente, é simplesmente a consequencia da superioridade numerica do material de artilharia pesada, que os germanicos teem ali conduzido para as frentes de batalha.

A situação no Oriente não é tranquilisadora; mas d'ahi a julgar-se completamente perdida para a causa dos alliados, vae uma distancia consideravel.

Para as populações da Belgica

RIO DE JANEIRO, 1.—Nove bancos nacionaes e dos paizes alliados subscreveram importantes quantias para a compra de generos destinados ás populações da Belgica invadida.—(*Americana*).

Medidas para manter a ordem

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 31.—As auctoridades estadoaes mandaram affixar editaes declarando que serão severamente castigadas todas as pessoas que provocarem manifestações que possam determinar alterações da ordem publica. O socego é completo em todo o Estado.—(*Americana*).

A actual offensiva austro-allemã

Como um critico militar a aprecia

Alguns criticos militares, ao comentar a nova batalha dos Alpes Julianos, manifestam o seu assombro pelo facto de terem conseguido os austro-allemães romper em vinte e quatro horas um «front» montanhoso. Todavia, esse resultado não foi devido a um ataque de frente, mas a um duplo ataque de flanco. E isto explica que as divisões italianas compromettidas no angulo saliente do Monte Nero e posições immediatas se vissem separadas da sua linha de retirada.

Houve surpresa tactica, e portanto, em consequencia d'esta, surpresa estrategica. Incontestavelmente o commando italiano descuidou-se. Soube muito tarde os preparativos do inimigo. E não julgou que tivessem tanta importancia.

Além d'isso, é possivel que temesse uma offensiva mais violenta pelo Trentino e pelo Sul do Vippach. Um communicado de um correspondente de guerra italiano, enviado de Udine (Friul), diz que Cadorna preferiu reservar a sua massa de manobra até vêr mais claramente as intenções do inimigo.

Cadorna commetteu a mesma falta que Joffre na batalha de Verdun. Disseram-lhe que o Kronprinz se preparava para atacar a praça. Mas como ao mesmo tempo os allemães acomettiam no Artois e outros sectores, limitou-se a mobilisar, para um provavel soccorro de Verdun, as trez divisões do grupo de Balfourier, concentradas no campo de Mailly. Só ao cabo de alguns dias se convenceu de que o assalto a Verdun não era uma fita. A sua perplexidade teria sido fatal para os francezes se não fosse a heroica resistencia das trez divisões que cobriram os approx e do campo entrincheirado e que se deixaram matar, e só cederam em quatro dias quatro kilometros, não obstante vêr-se atacadas por forças infinitamente mais numerosas, que apoiava uma formidavel artilharia.

Cadorna collocou no sector ameaçado, além das suas guarnições ordinarias, mais duas ou tres divisões e aguardou os acontecimentos.

Cadorna tinha confiança nas suas tropas de primeira linha. Mas essas tropas de primeira linha não resistiram como esperava. Qual a razão? Fala-se de um novo gaz, de uma neblina que impediu que o tiro de contenção fosse eficaz e de outros acidentes. Mas a julgar pelo que chega até nós, envolto na emaranhada teia dos communicados, pode assegurar-se que os italianos soffreram trez especies de surprezas. Recordemos a parte de Cadorna da mesma manhã da offensiva.

Chovia e nevava. Os canhões austro-allemães suspenderam o seu fogo. A densa nevoa alpina envolvia as posições dos dois adversarios. Decorreram algumas horas de calma. De repente, as baterias dos imperios centraes recomeçaram o bombardeio, que adquiriu, em poucos minutos, extraordinaria violencia. Quasi ao mesmo tempo, as massas de infantaria centro-europêa precipitaram-se sobre os entrincheiramentos italianos. Seguramente, os defensores d'estes quando quizeram certificar-se do que succedia, encontraram-se com o adversario dentro das suas linhas.

Que se passou depois? Houve primeiramente um ataque frontal, mais demonstrativo do que outra cousa. A verdadeira manobra deve ter começado mais tarde. O saliente italiano foi esmagado, mas mantinha-se a sua defeza principal. Então começaram a passar tropas escolhidas pelas pontes de Santa Maria e Santa Lucia, mais abaixo do Tolmino. Essas tropas cahiram sobre a reetaguarda das guarnições italianas da zona de Kolovac, ao oeste do Monte Nero, Monte Cucco, etc. E como os atacantes eram quatro ou cinco vezes mais numerosos que os atacados, poderam envolver estes com relativa facilidade.

E cedeu toda a resistencia do sector acommettido. Plezzo, na extrema esquerda foi evacuado. Caporeto, no centro, tambem. Vinte e tres horas depois de começada a batalha, a columna que tomou Caporeto, e que segue—não tinha outro caminho—o vale de Natisone, excellente caminho de invasão, envolvia os italianos do Monte Matagur na mesma raia fronteiriça.

No segmento perfurado ha varios valles que descem ás planicies do Friul, sobre Cividale e Udine. Os austro-allemães descem por esses valles. Cadorna teve que rectificar a sua frente a toda a pressa, porque a brecha estava amplamente aberta e começava uma segunda manobra. A' ultima hora diziam de Roma que começou um contra-ataque italiano entre Plezzo, San Pietro di Natisone e Tolmino. Será certo? Recorreu Cadorna á sua reserva? Ou trata-se de uma acção desesperada, feita com os primeiros elementos encontrados á mão e que não tem outro fim mais do que retardar o avanço inimigo e permittir os novos agrupamentos de força.

Cadorna está agora na zona das suas defezas antigas, preparadas durante os tres annos de paz. Alguns rios cobrem Udine, que é a sua base estrategica — a tactica é Cividale—no Izonso medio.

* * *

Os austro-allemães reconquistaram Gorizia e occuparam Cividale, primeira povoação de alguma importancia no territorio italiano.

Desceram, pois, por o Natisone até á

MUTILADOS E INVALIDOS DE GUERRA

51:000 alemães no primeiro semestre

A generosidade dos povos italiano e inglez

A viagem até Milão desde o Refugio Ottolenghi, foi-me agradavel pelo panorama da natureza que nos envolvia e pela conversa com o meu collega italiano. D'este, o bravo Conelli, com intelligente perspicacia, conseguia a explicação de coisas que sabia que me interessavam.

—Mas se utilisam a agua d'um poço, podem soffrer surpresas desagradaveis.

—Não... No Refugio toda a agua é beneficiada biologicamente, segundo um excellente plano do engenheiro Giachi. Nunca registamos uma doença proveniente da agua de consumo.

—Como admittem os enfermos?

—A acceitação dos mutilados da guerra faz-se quando ainda estão sujeitos á disciplina militar. São enviados pelo Serviço de Saude. O nosso director examina a sua resistencia e capacidade physica e fixa-lhe o estagio até que o mutilado adquira o maximo da sua capacidade funcional. Não admittimos os que possuem doença chronica e mandamos para a rua, sem contemplações, aquelles que se negam ao tratamento e á reeducação. O governo approva sempre as nossas deliberações, porque sabe que são justificadas.

—E o pessoal?

—O medico está todo militarisado e o de enfermagem é civil mas sujeito á fiscalisação militar e á assistencia das irmãs de caridade.

—Quaes são os apparelhos de prothese que utilisam?

—Os membros artificiaes são, por emquanto, fornecidos pelo Instituto de Rachiticos, directamente da sua officina orthopedica, que, além de estar organisada em bases rigorosamente scientificas, é, inegavelmente, uma das mais importantes da Italia. Essa fabricação é feita, sob a vigilancia, continua e persistente, do pessoal medico, que estuda para cada mutilado o apparelho mais conveniente, seja em relação ao grau e qualidade da mutilação, seja em relação á profissão, em que o mutilado deve ser reeducado.

Não resta duvida que, em Milão, os nomes dos professores Bertarelli, Livini e Galeazzi, o d'este principalmente, andam ligados á obra de reeducação e tratamento dos invalidos da guerra. Dirigem institutos e organisam situações financeiras para os manter. São d'uma actividade pasmosa. Galeazzi é um elemento infatigavel. Nas antevesperas da minha chegada e do dr. Luzes á cidade da Lombardia, tinha feito uma conferencia, da qual o advogado Diego Martello me disse maravilhas. Foi eloquente e foi humano. Feriu a nota da sentimentalidade, fazendo ver a imperiosa obrigação de zelar os interesses moraes e materiaes, d'aquelles que se bateram pela Patria e que a Patria honraram. Disse elle:

—«O sentimento fraterno, indestructivel, que é raiz da propria natureza, tomará a sua vingança e nós veremos reflorir toda a obra de assistencia e de previdencia social, qual dique alto e elevado, contra a onda da dor, que bate continuamente á porta da humanidade, simbolo de amor e da paz entre os homens».

Galeazzi, n'essa conferencia, como o fez depois directamente, forneceu-nos documentação especial sobre os mutilados.

—O seu numero é extraordinariamente grande. A Italia possue mais de quinze mil homens impossibilitados pela guerra. E é de gente moça, a sua maioria.

—Como em toda a parte...

—Sim, como em todos os paizes em armas... Tem razão... Agora mesmo recebi o computo approximado dos amputados allemães, durante os seis primeiros mezes da guerra.

—Quantos são?

—Cincoenta e um mil, todos jovens, mais ou menos incapazes para o trabalho.

Quando feita a viagem, me despedi do meu collega, o bravo Conelli acompanhou-me na visita ao escriptorio central do Comité Lombardo. Alli falei novamente com o advogado Martelo. Estava fazendo calculos sobre o resultado da sua grande loteria, por meio de bilhetes postaes e com objectos d'arte como premio. Os calculos eram optimistas. Já tinha como garantia, o resultado de anteriores experiencias.

—Em Portugal, não fazem o mesmo?

Contei-lhe o trabalho herculeo da Cruzada das Mulheres Portuguezas para fazer triumphar a sua loteria, cuja extracção já fôra adiada algumas vezes.

—Então os portuguezes não gostam de jogar?

—Se gostam!...

Mais não disse, porque me incommodava a conversa e porque, n'esse momento, o intelligente advogado, collocava em frente dos meus olhos, algumas cifras sobre resultados obtidos. Mais de seis milhões de liras arranjadas em dois mezes! Que differença com o que na minha terra se obteve! Se não fosse a tenacidade de propaganda da Cruzada e a comprovada energia do ministro da guerra, ainda hoje se não pensava que o exercito portuguez havia de ter feridos, havia de ter estropiados, havia de ter mutilados!

—E isto não é nada... Seis milhões não chegam... E' pouco...

—Pouco!?

—Sim, muito pouco, para a grande obra a fazer. E nós somos miseraveis em relação ao que fazem os outros paizes. Não tem visto o que a Inglaterra fez em favor dos seus homens? Tem visto com certeza... E já reparou na somma que o «Times» obteve com a sua subscripção para a Cruz Vermelha? Nada menos d'uns sete milhões de libras!...»

Ao ouvir isto, eu suava...

Milão, 1917.

José Pontes.

planicie do Friul. Todavia, entre Cividale e Udine, base estrategica dos dois exercitos de Cadorna no Isonzo medio, como ha pouco dissemos, ha obstaculos naturaes, como colinas de 200 a 400 metros, riachos e canaes de irrigação. Defenderá Cadorna. Udine? Irá para Taglíamiento depois de ter retirado as suas tropas dos Alpes Cadoricos? Tem por detraz uma serie de linhas muito fortes. Mas essas linhas podem ser invadidas pelo Trentino. Tem que ter muito cuidado com a sua extrema esquerda. Se se sustenta em Brenta pode formar um novo «front» que tenha as suas avançadas mais ao este, em Cortina do Ampezzo, por exemplo, e que apoie a sua extrema direita no golpho de Trieste (porto Lignano), com a cooperação da esquadra. D'esse modo, Veneza ficaria resguardada e as planicies lombardas tambem. Só teriam os austro-allemães uma pequena parte do Friul.

* * *

A leitura dos communicados austriacos permittiu estabelecer a situação dos differentes contingentes invasores. Para o ataque foram constituidas tres massas, uma central, allemã, e duas lateraes, austro-hungaras. Havia austriacos desde Plezzo até ao sul da passagem do Zaga. Allemães desde o norte de Caporeto (Karfreit) até ao este de Auzza (sul do Tolmino e Santa Lucia). Austriacos tambem, na alta planicie de Bainsizza.

E veja-se o que succedeu. Nos pontos em que os italianos tiveram austriacos na sua frente resistiram muito bem e o inimigo apenas conquistou posições secundarias. Pelo contrario, cederam pelo centro, onde eram allemães os que accommettiam. Porque razão? Houve na ruptura do «front» Juliano um effeito de surpreza e outro de suggestão.

Já se sabe que os allemães, em algumas paragens, e aproveitando-se do nevoeiro, chegaram ás linhas italianas quasi sem baixas. Isto determinou, naturalmente, uma confusão nos defensores e um recuo brusco, que transtornou os planos de Cadorna, confiado indubitavelmente na resistencia das suas vanguardas.

Mas deve haver ainda mais outra causa. Até agora, os italianos — salvo algumas escaramuças na Albania e na Macedonia—não tinham pelejado com os allemães. Meridionaes, e portanto impressionaveis, ao ver-se bruscamente luctando com elles deixaram-se influenciar pela sua lenda de invencibilidade, lenda tantas vezes desmentida pelos factos, na Russia, na Belgica, na França e na Alsacia. Houve, seguramente, panicos inesperados, em alguns batalhões, fraquezas subitas, fugas que desconcertaram os generaes. E como n'um «front» rigido—que além d'isso atravessava regiões montanhosas—basta a cobardia de poucas unidades para que sobrevenha um desastre, os allemães puderam penetrar rapidamente nos desfiladeiros e bloquear nos cimos brigadas que se mantinham firmes.

Assim se explica que vinte e tres horas depois de iniciado o combate fosse tomado o monte Matajur, na fronteira. Uma columna, provavelmente germanica, tinha avançado pelo alto Natisone, sem que a detivessem, e se collocara por detraz das guarnições do saliente, que resistiam com o Izonzo na sua rectaguarda, sem saber provavelmente que estavam cortadas já.

Mas os italianos teem dois annos e meio de guerra e possuem tropas veteranas. E assistiremos, durante novembro, a uma campanha de manobra nas planicies do Friul. Talvez depois d'ella, realisada a unidade dos «fronts» occidentaes e meridionaes, se misturem italianos, francezes e inglezes, como estão misturados allemães e austriacos.

Inaugura-se hoje a epoca no Republica

Uma das peças de maior successo da ultima temporada do Republica foi «A Migalha», a interessantissima obra de Dario Nicodemi, e que tem centenas de representações nos principaes theatros do estrangeiro. E' esta peça a escolhida com que se inaugura hoje a epoca de inverno, em 1.ª recita de assignatura, e não podia essa escolha ser mais acertada, não só pela excellencia do entrecho e composição de toda a peça, como pelo magnifico desempenho de Augusto Rosa e de todos os artistas.

«A Migalha» é uma peça para senhoras e meninas, uma peça que todos podem e levem ver. Em todo o decorrer da acção se evola sentimento, ternura, que torna a peça um encanto, não só pela linguagem como pelas situações. «A Migalha» repete-se amanhã.

Pela instrucção

No Atheneu Commercial de Lisboa foi prorogado o prazo das matriculas nas aulas até ao dia 10. No dia 11 realisar-se-ha a inauguração solemne do anno lectivo de 1917-1918 e a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos do anno findo, começando no dia 12 a funccionar as diversas classes.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos e agradecemos o catalogo da livraria Moraes, da rua da Assumpção,

O manifesto de trigos

Sr. redactor. — Subordinado ao titulo «O manifesto de trigos», diz o seu jornal de ante-hontem que lhe consta ter o governo recebido innumeras reclamações ácerca do modo como os fiscaes do ministerio do trabalho estão procedendo na provincia quanto á apprehensão de trigos.

E diz mais que aos pequenos lavradores se tem apprehendido o trigo que, em conformidade com a lei, manifestaram, não se lhes deixando sequer o necessario para a sementeira.

Como fiscal de cereaes, farinhas e pão, não só quero varrer a minha testada como restabelecer a verdade. Sou um dos que andei pelas provincias em fiscalisação de manifestos e nunca apprehendi cereaes que tivessem sido manifestados, mesmo porque essa não é a missão fiscal que me foi commettida.

O fiscal apprehende, conforme a lei determina, os cereaes comprehendidos na mesma lei (decreto 3216, artigos 1.º e 61.º), que não tenham sido manifestados.

Isto é o que eu fiz e creio que todos os demais fiscaes.

E mesmo o funccionario que dirige os serviços de fiscalisação não consentiria que se desrespeitasse a lei porque, a ser conforme diz o seu jornal, era fazer serviço ás avessas, e esse funccionario, que é por demais conhecido em Lisboa pela sua acção fiscal, zelo e pericia, evitaria que se fizesse serviço ao contrario.

Se a lei manda claramente que se proceda contra aquelles que não façam a declaração do manifesto, como se poderia proceder contra aquelles que no tempo competente a fizeram?

Não conhece, sr. redactor, os truces habilidosos de que uma grande parte dos productores de cereaes de todo o paiz se servem para illudir a fiscalisação, porque, se os conhecesse, não faria caso de informações tão infundadas.

Se não fosse por lhe tomar tempo e espaço no seu jornal, contar-lhe-hia alguns casos que se deram comigo e d'elles concluiria v. que não foi bem informado.

Esperando dever-lhe o favor da publicidade d'estas linhas, desde já sou de v. etc. — *Joaquim Maria Gil*, fiscal de cereaes, farinhas e pão em serviço no ministerio do trabalho (administração dos abastecimentos).

UMA FESTA SENSACIONAL

A epoca d'inverno no Olympia

Desde as 2 horas da tarde que no Olympia se estão exhibindo tres verdadeiros successos do «écran». Successos estes apresentados em estreia pela empreza do cinema da moda, o Olympia, o preferido entre os favoritos, para inauguração da sua temporada d'inverno. «Léa», «Cão de agua» e «Viagem ao Egypto», as estreias agradaram sem reservas e o magnifico, estupendo e sensacionalissimo sextetto foi victoriadissimo pela forma brilhante, segura e correcta como executou o bello programma de concerto annunciado. Foi pois auspiciosissima a inauguração da epoca no Olympia.

Festas associativas

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Ha depois d'amanhã recita promovida pela direcção com a representação do episodio dramatico «A ceia dos maritimos» e da comedia «Situação complicada», seguindo-se balle.

NATURISMO

Dr. Amilcar de Sousa

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Escola profissional n.º 1

Esta escola, sita no Campo de Santa Clara, 87 a 90, recebeu por intermedio da presidente sr.ª D. Elisa Dias de Freitas Rodrigues a valiosa offerta de tres peças de Hollanda, destinadas ás batas de trabalho das alumnas.

Esta prova de tão altos sentimentos patrioticos foi dada por um commerciante da nossa praça que nos pediu não desejar vêr o seu nome publicado.

Inscreveram-se mais: com a quota mensal de $50 o sr. Antonio Lourenço Garcia; com $20 D. Elisa Stromp; com $10 as sr.as D. Irene Geraldes Borba Barcellos, D. Adelaide Klautau de Campos, D. Elisa de Carvalho Desterro, D. Ilda Bordallo Pinheiro Pentendo, e o sr. dr. J. Coutinho de Oliveira; com o donativo de 2$50 o sr. J. Marques.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Effectuando-se brevemente os exames d'aptidão militar que a lei n.º 628 de 1916 estabeleceu para os alistados que, depois de encorporados no exercito, desejem gosar as regalias que a mesma lei concede, devem os alistados dos grupos C e D que tenham pelo menos exame d'instrucção primaria (2.º grau) e os chefes de grupo em egu es condições, bem como os alistados do grupo B que se achem habilitados para esse exame, dar os seus numeros, nomes e moradas, até sabbado proximo, na séde da Sociedade, e frequentar as aulas nocturnas de preparação para esse exame, as quaes funccionam ás quartas e sextas-feiras, ás 21 horas em ponto, sob a direcção dos srs. coronel Miguel Garcia, capitão Cruz Nunes e dr. Costa Ferreira.

Amanhã, ás 21 horas precisas, ha ensaio da banda marcial para todos os executantes, e aula d'esgrima de espada, e no sabbado, ás mesmas horas, aula de musica para todos os aprendizes.

Colegio Militar

A sessão de reabertura

Reabriram hoje as aulas do Collegio Militar, tendo assistido á sessão de reabertura os srs. presidente da Republica, ministro da guerra e subsecretario, sr. Mimoso Guerra.

A guarda de honra foi prestada pelo batalhão de alumnos, com a banda de infantaria 5.

Fez a oração de sapiencia o major sr. Barcellos Junior, que produziu um magnifico discurso, sendo muito felicitado pelo sr. dr. Bernardino Machado.

A seguir falou o sr. Norton de Mattos, que falou sobre o esforço de Portugal na guerra, fazendo uma patriotica oração.

A rebellião da Irlanda

Documentos comprovativos de que foi a Allemanha que a fomentou

Ao *Daily News* telegraphou o seu correspondente especial em Nova York'

A policia americana diz ter descoberto provas evidentes da intima ligação entre a revolta irlandeza e o dinheiro allemão distribuido nos Estados Unidos em muito maior quantidade do que se suppõe. Como sempre, Bernstorff era o principal agente da intriga germano-americana e distribuia com a maior liberalidade, por intermedio dos seus agentes, todo o apoio «moral» e financeiro pedido pelos representantes dos Sinn Fein.

Um preso, a quem denominam «General Mellows», confessou modestamente que teve parte proeminente na Irlanda, pedindo a liberdade d'um governo proprio. O modo como escapou á policia ingleza, fugindo de arvore em arvore, fórma uma contribuição pittoresca para os annaes do romance irlandez.

Na opinião da policia americana, uma outra tentativa foi aqui feita para arranjar outra rebellião em Dublin, mas o apoio allemão não appareceu em quantidade sufficiente, de modo que o movimento morreu gradualmente de inanição.

Não é segredo nos Estados Unidos, que o dinheiro para lançar e sustentar jornaes n'este paiz, com o fim de servir a causa allemã, era fornecido por Wilhelmstrasse.

Um dos dois presos hontem é William Mellowes, dirigente do movimento dos Sinn Feinners,

O outro, o barão von Beckhin ghausen, que deve ser internado, dizem ser um engenheiro de grande habilidade e tendo intimas relações com os Sinn Feiners. Está provado ser um agente aqui deixado pelo conde Bernstorff e estar em relações com um grupo de turcos.

Mellowes, a quem, ao ser preso, foi encontrado um passaporte de marinheiro com destino á Irlanda, chegou aos Estados Unidos pouco depois de ter sido suffocada a revolta irlandeza. Era um associado de Patrick Mc Carton, aqui conhecido como o primeiro «Embaixador da Republica Irlandeza», que foi preso em Halifax. Pesa sobre elle a accusação de se ter refugiado aqui depois de ter tomado parte na revolta dos Sinn Feiners na Semana Santa de 1916. Documentos importantes foram apprehendidos aos dois presos.

O *New York Times* diz que a prisão de Mellowes e de von Reicklinghausen fez frustar uma rebellião Sinn Fein que estava planeada para a proxima Semana Santa, anniversario da revolta de Dublin.»

A proposito da captura de Mellowes, o *Daily News* accrescenta os seguintes pormenores:

«O William Mettowes (ou Mellows) preso em New York é, segundo todas as probabilidades, o mesmo «Capitão» Mellowe que dirigiu a revolta Sinn Fein em Galway na Paschoa de 1916. Havia sido banido um mez antes, mas conseguiu fugir da Inglaterra e desembarcar na costa occidental da Irlanda, disfarçado em padre. Collocando-se á frente de um bando de 500 Voluntarios Irlandezes, levou-os de Atheury para o castello de Moyode, uma das propriedades de lord Ardilaun, de que se apoderaram e onde estiveram durante dois dias.

Ao approximar-se uma força militar com artilharia, os voluntarios debandaram e o «Capitão» Mellows fugiu para as montanhas Gort, onde conseguiu illudir a perseguição de que foi alvo durante algumas semanas. Como se vê, mais uma vez conseguiu pôr-se a salvo e chegar á America.

Mellows é novo ainda—não deve ter muito mais de 30 annos—e descende d'uma excellente familia.

O dr. McCarton, que foi preso na Inglaterra depois da rebellião e foi solto no Natal passado, era medico em Tyrone. Quando estudante em Dublin, tomou parte no movimento litterario dos Sinn Feiners.»

A questão das subsistencias

A junta de parochia da freguezia de Oliveira, concelho de Guimarães expoz ao governo a má situação em que se encontram os habitantes da mesma freguezia por motivo da crise das subsistencias. Pede tambem a adopção de energicas medidas contra os açambarcadores dos generos de primeira necessidade que ali operam de forma escandalosa.

Vae ser nomeado delegado da commissão de cereaes de Alvaiazere, o sr. Antonio Lopes da Silva Garcez.

A camara municipal de Silves está tratando de adquirir milho, trigo e outros cereaes para abastecimento do mesmo concelho, para o que, vae contrahir um emprestimo de 20 contos.

ULTIMA HORA

A conflagração

O recúo italiano

O que diz o communicado official de Roma—Uma habil manobra do general Cadorna

ROMA, 31—Ante a gravidade da situação militar, a crise ministerial passou a segundo logar e tanto a imprensa como a opinião publica commentam de preferencia o primeiro problema. Embora se conheçam poucos pormenores das operações, explica-se a irrupção dos austro-allemães por um brusco ataque contra os corpos do segundo exercito que defendiam a linha de Tolmino e que constituiam a nossa ala esquerda. Os allemães utilisaram uma artilharia formidavel, mas além d'isso atacaram com um gaz especial contra cujos effeitos os italianos não podiam defender-se.

O segundo corpo de exercito cedeu terreno, e os allemães, aproveitando-se d'esta circumstancia, abriram brechas e desceram em tres columnas até Cividale e depois até Udine com o proposito de atacar pela retaguarda as linhas italianas, situadas na serie de montanhas, que se estende entre Gorizia e o mar. Porém, a valente decisão do general Cadorna de recuar immediatamente, abandonando-lhes todo o terreno conquistado poude evitar o cerco, que se tentava contra as nossas tropas. A linha defendida actualmente pelo general Cadorna parece ser a que, apoiando-se no mar aproveita o curso interior do rio Tagliamento, em cujas margens se crê que se virá a dar uma grande batalha. Os reforços enviados com grande rapidez vão animados do grande desejo de rechaçar as forças invasoras, e augmentarão em breve com o auxilio que lhe enviarão a França e a Inglaterra. O paiz espera com sangue frio o desenvolvimento dos acontecimentos, e tanto na linha de batalha como no interior o moral é imelhoravel.

Ao contrario do que esperavam os allemães a invasão do solo italiano porá fim á crise interna e, por consequencia, o partido socialista official comprehendeu o seu dever de aliar-se ao governo, e acaba de prometter o seu concurso ao novo ministerio.—(*Havas*).

Os italianos, antes de recuar, destroem todo o seu material—Quaes são as forças dos atacantes

ROMA, 31.—A impressão dominante em toda a Italia é de plena confiança no exercito, cujo corpo principal está executando a retirada estabelecida pelo alto commando, em perfeita ordem, não deixando de fazer nos momentos propicios efficazes contra-ataques, os batalhões de protecção e a cavallaria. O material que a tropa italiana teve de abandonar ficou completamente destruido de modo que o exercito inimigo, que é constituido pela quasi totalidade de forças austriacas, por 350 batalhões allemães, por tres divisões bulgaras e por tres divisões turcas, não se poderá utilisar d'elle de modo algum.

De todos os pontos da provincia chegam noticias a Roma de que o paiz não obstante a sorte ser adversa ao exercito, está confiado no valor das tropas que tem dado tantas provas em dois annos e meio de guerra; e estando afastada toda e qualquer dissidencia partidaria, a Italia apresentará um admiravel exemplo de calma, de união e de firmeza, agrupando-se toda em torno do governo que tem o apoio absoluto e incondicional de todas as facções parlamentares. — (Havas).

As operações na Belgica

Manobras felizes—A aviação continua tendo um papel importante

LONDRES, 31. — Communicação official: No decurso das operações de hontem ao norte da linha ferrea de Ypres a Toulers fizemos 191 prisioneiros, entre elles tres officiaes. Hoje nas proximidades da linha ferrea de Ypres a Staden houve combates locaes em consequencia dos quaes melhoramos um pouco a nossa linha. Esta tarde a nordeste de Loos o regimento de Northstaffordshire realisou uma manobra feliz.

Alem das perdas infligidas ao inimigo fizemos 40 prisioneiros. As perdas britannicas foram simples. Durante o dia a artilharia britannica esteve activa na linha de batalha e executou um certo numero de bombardeamentos destruidores das posições e de baterias.

Um valente furacão com chuva forte entravou muito no dia 30 as operações aereas.

Não obstante, durante a maior parte do dia os nossos aviadores conseguiram realisar regulações do fogo de artilharia e não cessaram de cooperar com as tropas na linha de batalha durante os ataques.

Como o tempo esclarecesse um pouco repentinamente depois da meia noite, os nossos aviadores lançaram mais de duas toneladas de explosivos sobre as gares ferroviarias de Roulers e de Engelmunster, assim como sobre os acantonamentos e comboios em marcha.

Abateram um aeroplano allemão. Falta um apparelho britannico.

Os nossos aviadores executaram a noite passada uma outra incursão na Allemanha atacando com excellentes resultados as fundições de aço e a gare de Velkingen e verificaram golpes certeiros sobre um alto forno e sobre uma fabrica de energia electrica e sobre um comboio.

O tempo, que esteve magnifico no começo da operação, transtornou-se mais tarde com chuva e neve.

Não obstante os nossos apparelhos, á excepção de um, regressaram aos hangares.—(*Havas*).

Aerodromos bombardeados

LONDRES, 1.—O serviço de aviação naval executou no dia 29 «raids» contra os aerodromos de Starappelhoeck e Varssenaere.

A excellente visibilidade permittiu dar golpes bem certeiros.

Todos os aeroplanos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Novo "raid,, aereo sobre Londres

LONDRES, 1. — O commandante em chefe das tropas metropolitanas annuncia que os aeroplanos inimigos passaram, por grupos, do lado de sueste hontem á tarde desde as 10,45 até ás onze e meia da noite e se dirigiram sobre Londres.—(H).

Comité de propaganda alliadophila

Acaba de se installar na Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 53, o «Comité de Propaganda Alliadophila», o qual, para tornar mais activa a propaganda dos alliados que vem levando no nosso paiz, realisará n'aquella Academia conferencias publicas, que tornarão bem conhecido o esforço realisado pelos paizes que tão nobremente veem pugnando pelo Direito e pela Justiça, barbaramente ultrajados pelos imperios centraes e seus alliados. Toda a correspondencia sobre propaganda deverá ser dirigida á direcção do Comité, para o endereço indicado.

Os "fins de paz,, do Soviet

Extraordinario mandato de Skobeleff

O comité central executivo do Soviet resolveu dar as seguintes instrucções ao seu delegado no congresso interalliados de Paris:

1.º Evacuação da Russia pelas tropas allemãs, e autonomia da Polonia, da Lithuania e das provincias balticas;

2.º Autonomia da Armenia turca;

3.º Solução da questão da Alsacia-Lorena por meio de um plebiscito em condições de absoluta liberdade. O voto deverá ser organisado pelas administrações civis locaes depois da retirada das tropas dos dois grupos de belligerantes;

4.º Restauração da Belgica nas suas antigas fronteiras e compensação das suas perdas por meio de um capital internacional;

5.º Restauração da Servia e do Montenegro, com compensações dadas por um capital internacional. Será dado á Servia um porto na costa do Adriatico; a Bosnia e a Herzegovina receberão a autonomia;

6.º As destrictos contestados nos Balkans receberão uma autonomia provisoria seguida de um plebiscito;

7.º A Romenia será reconstituida nas suas fronteiras, mas com a condição de dar a autonomia á Dobroudja e deverá prometter solemnemente de pôr em execução immediatamente o artigo 3 do tratado de Berlim concedendo a egualdade dos direitos aos israelitas;

8.º Autonomia para as provincias italianas da Austria, seguida de um plebiscito;

9.º Restituição á Allemanha de todas as suas colonias;

10.º Restabelecimento da Grecia e da Persia;

11.º Neutralisação de todos os estreitos conduzindo aos mares interiores assim como o canal de Suez e o canal do Panamá. Liberdade de navegação para a marinha mercante e abolição do direito de torpedear os barcos mercantes em tempo de guerra;

12.º Todos os belligerantes deverão renunciar a toda a contribuição e indemnisação de guerra seja de que forma fôr, mas as despezas de manutenção dos prisioneiros e todas as contribuições impostas durante a guerra deverão ser reembolsadas;

13.º Os tratados de commercio não deverão formar a base da paz. Todos os paizes deverão renunciar ao bloqueio economico depois da guerra e não concluir nenhum tratado aduaneiro separado;

14.º As condições da paz serão aceites no congresso da paz pelos delegados designados pelos representantes nacionaes e essas condições serão homologadas pelos parlamentos. Deverá ser feita a promessa que nenhum tratado secreto será concluido, porque qualquer tratado d'este genero, estando em contradição com a lei internacional, será, por consequencia, nullo;

15.º Proceder-se-ha a um desarmamento geral tanto em terra como no mar, acompanhado pela creação de um systema de milicia.

A este documento, realmente assombroso, responde «Le Journal»:

«1.º A conversação interalliada que se deve realisar em Paris não é uma conferencia, mas uma simples reunião, em que serão tratadas diversas medidas relativas á conducta da guerra;

2.º A questão da paz e das suas condições eventuaes não será discutida;

3.º Só os representantes acreditados pelos governos serão admittidos n'essa reunião;

4.º Os alliados, em pleno accordo, não acceitarão que as pretensões do Soviet sejam um só instante discutidas e não poderiam tomar em consideração o mandato do sr. Skobeleff.

EM HESPANHA

A subida de Maura ao poder

«Meeting» de protesto—A gréve geral

MADRID, 1.—Prepara-se para o dia 4 do corrente um *meeting*, para o qual são convidados representantes dos grupos da esquerda, a imprensa, a Liga dos Direitos do Homem e as instituições livres.—(*Havas*).

MADRID, 1.—Correm boatos de que se prepara, como protesto, pela subida de Maura ao poder, uma gréve geral em 3 dias.—(*Havas*).

O conflicto academico

Os estudantes declaram-se em gréve—Violencias da policia

Os alumnos dos lyceus de Passos Manuel, Pedro Nunes e Camões, que haviam retomado as aulas na segunda-feira, vendo que as suas reclamações não eram attendidas e, ao que nos consta, não tendo o ministro da instrucção querido receber hontem a commissão, que o procurou, declararam-se em gréve, não comparecendo nas aulas.

Ao passarem, em elevado numero, por deante da redacção d'*A Capital*, fizeram-nos uma manifestação de sympathia, que agradecemos.

Dos lyceus da provincia, sabemos já que os alumnos dos de Coimbra, Faro e Setubal não compareceram ás aulas, solidarisando-se com os seus collegas de Lisboa.

Quando uma commissão se dirigia ao lyceu de Gil Vicente a convidar os seus collegas d'alli a adherirem ao movimento, apesar da sua attitude ordeira sahiu-lhes á frente a policia e a guarda republicana, que para dispersar os rapazes fez correrias, salientando-se a policia, que os aggrediu brutalmente a terçado, a socco e a pontapé. Dos guardas civicos que assim procederam—disse-nos a commissão que nos procurou para se queixar—tomaram os rapazes nota dos numeros 720, 760, 1528 e 1670.

NOTAS DIVERSAS

Quasi todas as associações profissionaes teem enviado á repartição de previdencia social, devidamente preenchido, o questionario que lhes foi enviado para se conhecer da situação do operariado em Portugal e da acção das mesmas associações.

O apuramento, a que a mesma repartição vae proceder, será a base para a elaboração de leis, reformando aquella pela qual se regem as associações de classe e creando o seguro social obrigatorio.

—Foram promovidos a capitães de fragata os srs. José de Oliveira Junior, Bruto da Costa, Martins Pereira, Quirino da Fonseca, Bento Xavier da Silva, Pereira Silvano e Rio de Carvalho e a capitães tenentes os srs. Abreu d'Oliveira, Andrade Rodrigues e Almeida Henriques, e a primeiros tenentes os srs. Azeredo de Vasconcellos e Junqueira Rato.

—Vão ser approvados os estatutos das associações de classe dos calceteiros de Setubal e União dos empregados no commercio de Lisboa, e de soccorros mutuos Fraternidade Peninsular.

—Apesar da publicação, ha tempo feita, de mais um decreto, esclarecendo aquelle que arbitrava subvenções aos funccionarios publicos, cujos vencimentos não fossem além de 600$ annuaes, parece que o assumpto ainda não se acha completamente resolvido porquanto os referidos funccionarios não receberam até agora essa subvenção, ignorando mesmo quando tal acontecerá.

—Vae ser publicado um decreto agraciando com diversos graus da Ordem de Aviz todos os officiaes da armada que contem 15 annos de assentamento de praça e 10 de official e com medalhas de ouro e prata, de comportamento exemplar, todos aquelles que contem, respectivamente, mais de 30 e de 10 annos de serviço.

—Regressaram de França, onde obtiveram o «brevet» de pilotos aviadores, os primeiros tenentes de marinha srs. Santos Moreira e Ferreira Rosado, os quaes vão servir na direcção de aviação maritima.

Junção do Bem

Foi hoje ás 13 horas feito na séde d'esta collectividade o pagamento aos indigentes da freguezia de S. Nicolau, sendo 80 a $50, 5 a 1$00 e 280 senhas de jantares completos das Cosinhas Economicas. Ao acto assistiu a direcção.

No dia 7 realisa-se ás 21 horas uma importante reunião em assembleia geral, pedindo a direcção a todos os subscriptores para não faltarem.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v	30 15/16	
Cheque sobre Paris	858	865
» Hollanda	690	700
» New York	1650	1660
» Madrid	1930	1945
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9850	9450
Agio do ouro	97 °/o	107 °/o

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Nota do dia

Qual espectador apressado que entra na plateia depois de já ter levantado o panno, pisando e acotovellando tudo e todos, desfazendo-se em sorrisos e desculpando-se com phrases amaveis para com aquelles a quem só o desempenho de certas peças, é licito incommodar n'aquelle momento, aqui me tendes leitores amigos e não amigos, outra vez comvosco, após um pequeno interregno em que supponho ter sido esquecido, convencido como estou de que não disse mal de ninguem e, que, consequentemente, não augmentei o numero dos meus inimigos, pelo menos no meio theatral.

Mas, como *não ha bem que sempre dure*, aqui estou, prompto a penitenciar-me de vos não ter dado as noticias das primeiras que já viram a luz da ribalta, com o que o publico nada perdeu, visto que, outros *collegas*, bem mais distinctos, se encarregaram de o fazer com muito maior brilho do que eu o faria. E, no entanto, antes de vos dar, de corrida, a impressão que senti ao vêr, como simples espectador, as peças com que os varios theatros da capital inauguraram a sua epocha de inverno, devo confessar-vos a surpreza sentida pelas modificações que soffreram os elencos de alguns d'esses theatros. Todos os annos, é certo, nas proximidades de outubro, se começa falando na sahida de uns, na mudança de outros, na entrada de alguns. Chegada, porém, a opportunidade, nós proprios já nos tinhamos habituado... *ficava tudo como d'antes...* Tal, porém, não succedeu esta epocha, o que, com magoa, confesso, visto que tenho a impressão nitida de que as modificações havidas, se algumas ha que podem redundar em prejuizo de emprezas e de artistas, todas ellas representam uma falta de cohesão que é lamentavel e da qual, a meu vêr, só o publico será prejudicado. Com difficuldades de repertorio e algumas vezes com deficiencia de artistas, tinhamos dois theatros de comedia e drama.

Hoje, temos quatro, Nacional, Republica, Polytheama e Apollo. Em todos estes recrutariamos um bom nucleo de artistas que formassem um elenco interessante e completo. Disseminados, porém, aqui e ali, nenhuma companhia chega á perfeição e a mais completa, valha a verdade, é ainda a do Nacional. E assim é que, umas vezes por incompetencia, outras pela falta manifesta de artistas, esses theatros, se quizerem, honestamente, conquistar o agrado do publico, terão que reduzir o seu repertorio, representando apenas as peças que podem ter, por parte das differentes companhias, uma discreta interpretação.

Ha falta de originaes, pois apenas dois ou tres se annunciam e no entanto, eu dou razão a esses auctores que, luctando com a difficuldade da factura n'uma peça, teem ainda que amolda-la á companhia a que a destinam, modificando personagens que não poderiam ser interpretadas a seu contento, pondo um dique á imaginação que nunca poderia ser exteriorisada tal como a idealisam.

E' certo que se annunciam novidades. Chaby representa já uma adaptação sua, Augusto Rosa faz-se auctor, interpretando a sua obra, á semelhança de Sacha Guitry, em Paris. Ha ainda, uma estreante, filha de Rey Collaço. O que será? Em breve o saberemos, e oxalá essa estreia vingue, ao contrario de tantas outras, pois, mais do que nunca, o theatro precisa de artistas, porque os mortos não resuscitam, a não ser o Raphael Marques no Apollo; e dos novos, poucos, muito poucos, teem ganho as suas esporas de oiro.

Como, porém, esta já vae longa, guardarei para ámanhã, a impressão que, como espectador repito, prometto dar-vos a traços rapidos, das peças com que os theatros da capital inauguraram a epocha de 1917-1918.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

No Republica realisa-se hoje, com a «reprise» da interessante comedia de Nicodemi «A Migalha», a primeira recita de assignatura.

—No Polytheama está já em ensaios para substituir no cartaz o «Adeus mocidade», embora esta continue em pleno exito, a comedia franceza «Marido em branco», em cujo desempenho reapparecerão, ao lado de Chaby e Aura, Pinto Grijó, Jesuina Saraiva, Elvira Bastos e Othelo de Carvalho.

—No Eden realisa-se hoje a segunda recita da moda com a revista «Az de oiros», que no proximo domingo se representará em «matinée».

—A revista «Torre de Babel», que está sendo representada no theatro Nacional, do Porto, vae ali ser ampliada com dois numeros novos «A menina medrosa» e «Pan y toros», para estreia da actriz cantora Maria Stellina.

—Promovido pela empreza que durante o verão explorou o theatro Republica, realisa-se no proximo domingo, na pastellaria Marques, um banquete de homenagem ao distincto actor Chaby Pinheiro. A inscripção acha-se aberta na mesma pastellaria, encerrando-se amanhã á noite.

No estrangeiro

Pastora Imperio debutou ha dias no theatro Romea, de Madrid, para onde assignou contracto de quatro mezes, por sua dineraia.

—Presentemente representa-se em Madrid «Don Juan Tenorio», no Cervantes, Price, Coliseu Imperial e Barbieri.

—No Lara está em scena a peça «Marianela», de Galdós, arranjada pelos irmãos Quinteros, que em breve veremos no Republica para estreia de Amelia Rey Collaço.

No Brazil

No Palace, do Rio de Janeiro, está trabalhando com grande successo a companhia de que faz parte, como primeira figura, Italo Fausto, cujo desempenho na «Marcha nupcial» mereceu louvores de toda a critica.

A data das ultimas noticias estava para subir á scena, pela mesma companhia, a «Virgem louca» com aquella artista no papel de protagonista.

Cine

Segundo refere um jornal de Barcelona, constituiu-se uma Sociedade para exploração da litteratura no cinematographo.

Quer dizer: «as lettras» serão «filmadas» com o fim de nos dar, no «écran», projecções litterarias. Novelas, contos, poemas luminosos... Prosa e verso em pelicula.

Uma novela «filmada», illustrada graphicamente, será um curioso livro que milhares de pessoas hão de lêr. Não é mal lembrado! Já estamos vendo no «écran», até os discursos dos nossos politicos, que assim, ao menos, terão a belleza e amenidade, (de que actualmente carecem, e até maiores vantagens! Não haverá interrupções senão as que resultem do apparelho! Mas supportará o publico estas «leituras?» Parece-nos que não.

—A bordo do «La Plata», chegou ao Rio de Janeiro com a sua «troupe» o excentrico Charlot (Carlitos) que já esteve entre nós e alli se vae exibir no Phoenix.

—Estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios o cine-drama «Nas Trevas», tres partes de grande intensidade dramatica, repetindo-se, entre outras fitas, o bello «film» «Espelho de Murano».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

REPUBLICA—A's 21.—«A Migalha»—SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O espelho de Murano».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olimpia e Chiado Terrasse.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, «A Migalha»;—GYMNASIO, «O afilhado da madrinha»—TRINDADE, «Ferro Velho»—AVENIDA, «A duqueza do Bal Tabarin»—APOLLO, «O martyr do Calvario»—POLYTHEAMA, «Adeus, mocidade!» A's 20 e 22—EDEN THEATRO «Az d'oiros»;—Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Theatro Estrella.

Cantina escolar "Flôres de Bemfica,,

Foi agora publicado o relatorio d'esta cantina, que funcciona sob a direcção da junta da freguezia do Bemfica, abrangendo o anno escolar de 1916-1917:

Diz a junta n'esse relatorio:

Nos dez mezes decorridos a Cantina distribuiu ás 52 creanças, 9915 refeições, importando cada uma em média $03,1 (trinta e um réis). Deve notar-se que para este resultado é mettido em conta apenas o custo dos generos e do combustivel.

Como se vê, a Junta recebeu das «Flores de Bemfica», o saldo liquido de Esc. 277$63. Fez avultadas despezas com a installação, mobilia, roupas e utensilios da Cantina, satisfez todos os encargos do seu funccionamento e apresenta um saldo para o novo anno escolar de 499$18,5 esc. lastimando não poder fazer melhor.

A esta quantia ha a accrescentar a parte que pertencer á Cantina, das festas que este anno se realisaram no parque Silva Porto, não estando ainda liquidadas por motivo de ausencia de Lisboa, do ex.mo sr. João Antonio de Figueiredo, thesoureiro da commissão que as promoveu.

A Junta só administrará os negocios da Cantina até ao fim do corrente anno. No dia 2 de Janeiro de 1918 fará entrega do seu mandato e portanto da gerencia da Cantina aos novos eleitos, fazendo votos para que a nova Junta prosiga a obra que lhe legamos, com o mesmo carinho e dedicação, para que em breve a Cantina possa prestar ás creancinhas nossas protegidas todos os beneficios que para ellas ambicionamos.

Instituto Superior Technico

A direcção da Associação dos estudantes d'este estabelecimento d'ensino pede-nos a publicação do seguinte:

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Technico pede ás familias dos alumnos, ou ex-alumnos d'esta escola que tenham sahido do continente para algum dos campos de batalha, o obsequio de enviarem para a rua da Boa Vista, 79, séde d'esta Associação, as indicações seguintes: data da partida, posto que occupam no exercito, endereço, residencia no continente.

A Associação necessita d'estas informações para fazer uma estatistica, que será publicada na revista «Technica Industrial.»

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 132

Consultas, respostas, alvitres

P. 3020—Assentei praça em 16 de novembro de 1909 como refractario, pertencendo ao contingente de 1908.

Considerado apto nos termos do artigo 79.º do regulamento dos serviços do recrutamento. Refractario da 2.ª reserva por exceder o contingente activo, fui alistado na 2.ª reserva e fiquei pertencendo a um regimento de infantaria de reserva. Pedi transferencia para o exercito activo, para onde transitei sem prejuizo do determinado no § unico do artigo 128.º do regulamento do recrutamento em 20 de dezembro de 1909.

Atirador de 1.ª classe desde o anno de 1910, curso de habilitação para 1.os cabos em 8 de março de 1910, e baixa por incapacidade physica em 27 de março de 1910.

Pergunto: Devo ser novamente inspeccionado?

Se fôr apurado na inspecção, poderei concorrer á escola de 2.º sargento?

No caso de ser apurado na reinspecção irei logo para o serviço activo ou ficarei na reserva?

Já me devia ter apresentado?

A quem me devo apresentar para legalisar a minha dubia situação militar?

No caso de ser mobilisado, e como sou casado mas não vivo ha 1 1|2 anno com minha esposa, de quem tenho uma filha e está entregue aos cuidados de minha mãe poderei, por meio d'uma declaração feita por mim, deixar essa pensão a minha mãe?

No caso de não poder ficar a minha mãe, poderá ficar a minha filha, a qual tem 4 annos incompletos?—Teixeira.

R.—Está abrangido pelo Dec. 2406 e já devia ter-se apresentado á reinspecção. Apresenta-se no D. R. da residencia. Se fôr apurado na reinspecção deve ir para o activo por ter instrucção militar e menos de 31 annos e póde frequentar a escola de sargentos. Se fôr mobilisado póde deixar a pensão a sua mãe.

P. 3021—Fui inspeccionado em 1914, ficando isento definitivamente, fui reinspeccionado no dia 9 de fevereiro p. passado, ficando apurado definitivamente para as enfermarias de saude, porque pertenço á classe de enfermagem (praticante de enfermeiro) dos Hospitaes Civis de Lisboa. Tenho carta de exame de portuguez e francez, que fiz no Collegio das Missões Ultramarinas, mas por descuido não declarei as minhas habilitações quando fui reinspeccionado. Peço a fineza de me informar sobre o seguinte:

Quando serei incorporado? Os exames de portuguez e francez offerecem-me algumas garantias? Poderei ainda declarar estas habilitações?—Um constante leitor.

R.—Ha-de ser chamado para receber instrucção de recruta quando o ministro da guerra assim o entender. Deve declarar no D. R. onde foi reinspeccionado, as suas habilitações, que lhe dão direito mais tarde a frequentar uma Escola de Sargentos.

P. 3022—Fui no dia 17 do corrente á inspecção para os effeitos do n.º 12 do decreto-lei n.º 773 e fui—como todos os meus collegas inspeccionados n'esse dia—julgado prompto para serviço moderado. No quartel general foi posta a nota seguinte na minha guia: «Apresentado e volta á situação anterior. Tenho 40 annos feitos, portanto sou reserva territorial. Sou medico municipal e precisava de uma licença mas não ha quem me substitua, emquanto que sendo considerado como official medico miliciano, já a substituição terá de ser feita pelo ministerio da guerra, se não me engano.

Pergunto que tempo poderei ainda estar sem ser promovido ou ser considerado, de facto, como official medico miliciano?

Na actual situação, não tendo eu quem indique para substituir-me no caso da licença, pode a substituição ser feita pelo ministerio da guerra? A camara tambem não encontra substituto e mesmo creio não ter applicação a este caso o art. 17.º—A. Sousa.

R.—A sua promoção não deve demorar e fica na reserva territorial.

O ministro da guerra só o substituiria se por elle fosse chamado para serviço, d'outra fórma não o substitue.

P. 3023—Peço a v. a fineza de me informar se nas condições do art. 5.º do decreto 2:406 de 24 de maio de 1916, e pertencendo á classe de 1899 poderei ser aceite pelo ministerio da guerra para marchar para a França como motociclista ou chauffeur?—Carlos d'Almeida Fontes Guimarães.

R.—Pode requerer a sua transferencia para as tropas activas—para servir no Parque automovel como chauffeur ou motociclista. O requerimento é feito ao ministerio da guerra e deve ser acompanhado do certificado do registo criminal da comarca da naturalidade, e de carta de chauffeur ou motociclista ou documento comprovativo de que sabe d'essa especialidade.

Entrega o requerimento no D. R. a que pertence.

P. 3024—Filippe Moreira, 1.º cabo do regimento de infantaria 5, tendo estado em Africa desde 11 de fevereiro de 1913 até 12 de outubro de 1916; e tendo sido punido durante este periodo de tempo e constando-lhe que havia uma circular, que foi publicada em Ordem do Exercito; pedia a v. se dignasse informar-me se na referida circular são trancados os castigos que lhe foram impostos durante o tempo que esteve em Africa. Mais pede a v. se digne informar qual a data e numero da circular acima citada.—Filippo Moreira.

R.—A lei 578 de 9 de junho de 1916 mandou trancar as penas disciplinares aos militares que tomaram parte nas campanhas de 1914 e 1915.

P. 3025.—Foi a «Capital», n'uma resposta do «Jornal do Soldado», que me indicou o bom caminho para esclarecer a minha situação militar. Mais um favor de uma resposta venho hoje solicitar-lhe.

Fui á inspecção e fiquei apurado para artilharia de costa.

Convindo-me immenso ficar no forte do Bom Successo, o que hei de fazer para o conseguir?

Sento praça em janeiro de 1918.

Poderei ir logo para o «front», tão depressa esteja considerado prompto?—M. do R.

R.—Quem destina a companhia e onde devem ser encorporados os recrutas é o commandante do batalhão no acto da encorporação. Quando se apresentar peça, pois, ao commandante do batalhão (se fôr destinado ao 1.º batalhão) que o mande para a 7.ª comp.ª

Depois de prompto da instrucção pode ir logo ou não para o «front», isso depende de mobilisarem ou não a sua companhia.

P. 3026—Porto—1.º Tendo eu sido reinspeccionado e apurado para o «Serviço de saude», poderei, com as habilitações seguintes, concorrer para frequentar a E. O. M. de artilharia de montanha?

Tenho o 7.º anno de sciencias e alguns conhecimentos de Topographia.

2.º Tendo sido apurado, terei de ser submettido á nova junta antes de ir frequentar essa escola?

3.º N'este ultimo caso, poderei deixar de comparecer á referida junta sem que isso me possa prejudicar?

4.º Quando abre a E. O. M. de artilharia?

5.º Se o meu requerimento fôr deferido serei avisado pelo jornal?

6.º N'esse caso, e quando tenha de me apresentar, tenho de levar já o fardamento?—J. C. N.

R.—Só depois de estar prompto da instrucção de recrutas pode frequentar a E. P. O. M., mas sómente a de infantaria ou artilharia de campanha, indo depois para esta arma se fôr apurado e classificado na prova de equitação. Póde no entanto requerer para frequentar a Escola, recebendo já a instrucção intensiva. Quem classifica para as armas e Escolas é o Estado maior do Exercito.

Provavelmente é mandado inspeccionar, caso seja deferido o seu requerimento e se falta á junta prejudicado fica o deferimento.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Esta benemerita corporação da avenida Duque de Loulé, que tanto se tem evidenciado pelos relevantes serviços prestados e pelo seu progressivo desenvolvimento, acaba de organisar a sua columna de ambulancia e de transportes de feridos, com pessoal devidamente adestrado, sob a direcção de dois distinctos cirurgiões medicos.

O pessoal, depois de concluida a sua instrucção theorica e pratica de enfermagem, tem de sujeitar-se a um exame feito perante um jury composto de medicos.

Já está superiormente approvado o novo plano de uniformes e distinctivos. Brevemente será organisado um curso para damas enfermeiras.

Escola "Barbedo de Queiroz,,

Um util melhoramento levado a cabo por uma senhora

Ha mezes, o vice-presidente da commissão de melhoramentos de Macinhata da Seixa, sr. J. Tavares Valente tomou a iniciativa de, por meio de subscripção, conseguir a construcção de um edificio escolar para o sexo feminino, que se denominaria «Barbedo de Queiroz», prestando-se assim homenagem ao grande amigo e incançavel presidente da commissão de melhoramentos da referida freguezia, que a morte arrebatou ha mais de um anno.

Foi coroada do melhor exito tal iniciativa e diversos amigos do sr. Tavares Valente lhe escreveram promettendo auxilial-o, entre elles os capitalistas e benemeritos srs. Luiz Bernardo de Almeida, Macieira de Cambra e Manuel Tavares Dias, de Bustello do Coima ha bastantes annos residente em Lisboa.

A viuva do saudoso extincto, sr.ª D. Maria José Barbedo, escreveu agora uma attenciosa carta ao sr. Tavares Valente, agradecendo-lhe a sua iniciativa e dizendo-lhe que, para o poupar a fadigas, resolveu mandar construir o referido edificio á sua custa.

Tal resolução causou a maior satisfação no povo da freguezia de Maçanhata da Seixa por mais um tão util melhoramento.

SPORT

O Gymnasio Club Portuguez no Porto—A actual direcção d'este importante club resolveu levar a effeito um grande sarau gymnastico no Porto, devendo partir para aquella cidade no dia 6 o sr. A. de Campos Junior, delegado da direcção, que vae tratar de varios assumptos referentes á sua organisação.

Esta grande festa deverá effectuar-se n'uma das melhores casas de espectaculos, devendo certamente tal iniciativa ser acolhida pelos portuenses com grande enthusiasmo.

Foot-ball.—Começa no proximo dia 11 a disputar-se no campo do Sport Lisboa e Bemfica na avenida Gomes Pereira, a taça «Cosme Damião».

No torneio a realisar, que obedece ao regulamento da A. F. L. e que se fará por meio de eliminatorias, conta já o club organisador com a cooperação do Sporting Club de Portugal, Imperio, Lisboa Club, Club Internacional de Foot-ball, Victoria Foot-ball Club, e possivelmente Boavista e Foot-ball Club do Porto.

TOURADAS

Algés.—Já está completo o programma da festa tauromachica que depois d'amanhã se realisa n'esta praça, em homenagem ao considerado bandarilheiro Daniel do Nascimento e na qual tomam parte o popular actor Estevão Amarante e os bandarilheiros amadores Eduardo Perestrello, Francisco d'Oliveira, Patricio de Sousa, Cecilio da Gollegã, Octavio Bobone auxiliados pelos artistas Alfredo dos Santos, Rodrigo Lagoo, Antonio Cruz e Daniel do Nascimento, que tambem lidará um touro a sós. A lide equestre estará a cargo dos amadores Alfredo Maia Lima e Raphael Motta, dirigindo a lide Raul Caldeira. Os poucos bilhetes que ainda restam podem ser adquiridos nas tabacarias Havaneza, do Chiado, Marécos, da rua 1.º de Dezembro, e na barbearia ao lado do café Suisso.

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

tros e meio de extensão, tinha em frente um tracto de terreno plano varrido de ambos os lados pelos canhões da margem norte.

«A guarnição — disse o general Maude — communicava com a margem esquerda por meio de barcos que, devido á configuração da margem do rio, eram protegidos do fogo de fuzilaria e do de metralhadoras», emquanto a terceira linha de defeza fosse mantida.

As operações começaram a 5 de janeiro e duraram uma quinzena, durante a qual foram excavadas trincheiras debaixo de fogo e violenta chuva, assim como lucta corpo a corpo, porque os turcos, como habitualmente, resistiram valentemente e deram muitos e violentos contra-ataques.

Mas foram repellidos, derruindo a artilharia pesada as suas trincheiras e sendo as tropas inglezas de uma grande audacia e tenacidade e, por fim, vendo que não podiam manter-se, os turcos, na noite de 18 para 19 de janeiro, retiraram atravessando o rio, a coberto de fogo da fuzilaria e de metralhadoras da margem norte.

As perdas turcas tinham sido grandes, encontrando-se muitas centenas de mortos nas suas trincheiras e sendo capturados muitos prisioneiros. As perdas inglezas, embora consideraveis, foram menores, apezar de avançarem ousadamente, sob a protecção do fogo de canhões pesados. O resultado d'essa obstinada lucta foi toda a margem sul do Tigre ficar livre de turcos até á sua posição entrincheirada em roda de Kut.

Foi um golpe serio para o inimigo e um aviso do que estava para succeder, mas ainda outro aviso lhe foi dado, talvez menos sangrento na fórma, mas que o impressionou mais fundamente.

No dia 20, o dia seguinte á tomada de Khadairi Bend, alguns aeroplanos inglezes conseguiram chegar a Bagdad e lançaram bombas sobre a fabrica de munições na cidadella. Não se soube quaes os estragos causados, mas o explodir das bombas no coração da antiga capital deve ter sido para os turcos o aviso de que os aeroplanos precediam o exercito inglez.

A posição turca entrincheirada ao sul de Kut, conhecida pelo nome de saliente de Hai, tinha de ser tomada.

As operações para esse fim tinham sido iniciadas pelo general Marshall, emquanto o general Cobbe estava luctando em Khadairi Bend e, no dia 24, as trincheiras inglezas estavam a pouca distancia da primeira linha inimiga.

No dia 25, foi dado o assalto, prolongando-se a lucta até 5 de fevereiro. Foi violenta. Os inglezes avançavam apoiados pela artilharia pesada, mas o inimigo occupava um magnifico systema de trincheiras, fortificado com artilharia e metralhadoras em locaes cuidadosamente occultos, e pelejou com grande resolução.

A communicação do general Maude fala em «violentas luctas corpo a corpo», em ataques á granada de mão e á bayoneta e em repetidos contra-ataques, n'uma valente carga pelo Royal Warwicks em terreno descoberto, em assaltos pelos Cheshires, por dois batalhões de Sikhs, pelos Devons e por um batalhão Gurkha, n'um incessante trabalho do Corpo de Aviação, em grandes perdas do inimigo em mortos e prisioneiros e em captura de armas, munições, equipamentos e material.

Na manhã de 5 de fevereiro, quasi toda a posição estava em poder dos inglezes e os turcos na margem sul do Tigre haviam recuado para além de Kut. A cidade, que ficava na margem norte, ainda não fôra tomada.

Havia indicações de que, ao mesmo tempo que occupavam no Tigre as posições entrincheiradas das quaes os inglezes não haviam conseguido desalojal-os, tentavam, pela linha do Euphrates, um golpe de mão contra a esquerda ingleza e a base da Mesopotamia.

A sua base em Bagdad não era conhecida com precisão, mas parecia que não tinham grande numero de tropas regulares e que os contingentes fornecidos pelas tribus não eram de grande valor combativo.

Taes eram as circumstancias a que o commandante inglez na Mesopotamia e o ministerio da guerra tinham de fazer face.

A sua resolução com respeito ás duas frentes do centro era a de que não dispersariam as tropas da Mesopotamia para evitar a projectada offensiva inimiga na Persia e no Euphrates, mas sim que assumiriam a offensiva e vibrariam um resoluto golpe com forças concentradas na linha do Tigre, ameaçando assim Bagdad, o centro d'onde as columnas turcas estavam operando.

Esperava-se que esse golpe fizesse afrouxar a pressão sobre a Persia e o Euphrates e manter o socego em todos os districtos pelos quaes os inglezes eram responsaveis. Isto, segundo o general Maude, foi o principio que guiou as operações subsequentes do exercito na Mesopotamia. Basta isto para mostrar o que eram essas operações.

A situação exacta no Tigre era a seguinte. O general Maude tinha agora n'essa linha uma grande e bem municiada força. Na margem norte do rio essa força fazia frente á entrincheirada posição turca em Sanna-i-Yat, da qual os inglezes haviam por tres vezes sido repellidos.

Na margem sul os inglezes estavam estabelecidos a uns dezoito kilometros a montante da torrente, fazendo frente a uma nova posição entrincheirada, para onde os turcos tinham recuado da linha de Es Sinn, em maio de 1916.

Essa nova posição compunha-se de uma linha que, partindo do Tigre a uns cinco kilometros a nordeste de Kut, se estendia até á torrente de Hai a um pouco mais de tres kilometros ao sul de Kut e, atravessando ahi a torrente, obliquava de novo para o Tigre a um ponto a uns tres ou quatro kilometros a oeste de Kut.

O inimigo tinha n'essa posição pontes sobre o Tigre e o Hai. Além d'isso, occupava com postos e arabes montados a linha do Hai durante muitos kilometros ao sul da posição entrincheirada, de modo que a unica parte da posição immediatamente em contacto com os inglezes era a parte oriental, entre o Tigre e o Hai.

«Estrategicamente—observou o general Maude—estavamos em melhor posição do que o inimigo», porque nas duas margens, ao norte e ao sul do Tigre, os inglezes eram defendidos por um terreno difficil de qualquer tentativa de envolvimento e do corte de communicações, ao passo que, se tivessem força sufficiente para uma acção offensiva, estavam bem collocados para dar um golpe pelo sul na linha turca de communicações além de Sanna-i-Yat.

Essa linha, como já dissemos, era a estrada ao longo da margem norte do Tigre desde Sanna-i-Yat para Kut e d'ahi para Bagdad, á distancia de cerca de 184 kilometros.

Em taes circumstancias, o decurso da acção que o general Maude resolveu era em principio o mesmo adoptado pelos generaes Aylmer e Gorringe antes da queda de Kut, a saber, que, emquanto continham os turcos em Sanna-i-Yat, se apoderariam de um ponto na torrente Hai, d'ahi varreriam os systemas de trincheiras

turcas existentes na margem sul do Tigre e, finalmente, tendo envolvido Kut pelo sul, atravessariam o Tigre n'um ponto a oeste o mais longe possivel e cortariam as communicações turcas, quando as forças que permaneciam em Sanna-i-Yat vissem a sua retirada em perigo.

Era um audacioso eschema, porque durante essas operações a força ingleza na margem sul do Tigre estaria a uma consideravel distancia da força que na margem norte fazia face a Sanna-i-Yat. Mas, tendo abundancia de transportes terrestres e a preponderancia do numero, da artilharia e do serviço aereo, o commandante inglez sentiu-se sufficientemente forte para correr o risco da separação de forças, a que os seus predecessores se haviam arriscado sem ter as vantagens que elle possuia, e no dia 12 de dezembro foram dadas as ordens necessarias.

Uma força, sob o commando do logar tenente general A. S. Cobbe, devia fazer frente ao inimigo na margem norte do Tigre e vigiar a parte da margem sul em poder dos inglezes emquanto o resto do exercito, composto de divisões de cavallaria e de infanteria sob o commando do logar tenente general W. R. Marshall, devia apoderar-se por uma marcha de surpreza e entrincheirar-se n'um ponto da torrente do Hai abaixo da posição turca que já descrevemos.

Na noite de 12 para 13 de dezembro, a força do general Marshall completou a sua concentração na margem sul, o mais possivel proximo da antiga linha turca em Es Sinn.

Ahi, no dia 13, o general Maude juntou-se-lhe com o quartel general do exercito, emquanto o general Cobbe bombardeava as trincheiras turcas na margem norte, para fazer crer ao inimigo que os inglezes preparavam outro ataque a Sanna-i-Yat.

Na noite seguinte começou o avanço. Desde o principio tudo correu o melhor possivel. A noite estava fria, mas bella, e as tropas bem dispostas na perspectiva de encontrarem de novo o inimigo, apoz longos mezes de mau tempo e de inacção. A marcha, bem preparada, foi feita sem confusão nem retardamento.

No dia 14, de manhã cedo, antes do romper da aurora, a cavallaria e a infantaria chegaram á torrente de Hai nos pontos designados, uns dez ou doze kilometros ao sul de Kut.

O inimigo, esperando um ataque ao norte do Tigre, foi apanhado completamente de surpreza, e como a torrente n'esse momento não era um obstaculo serio a força em breve a atravessou. Não havia nem um pé de agua no leito e os postos avançados turcos não offereceram resistencia.

Tendo-se assim effectuado com facilidade a tomada d'um ponto no Hai, a força mudou de direcção para o norte, para a posição entrincheirada do inimigo em roda de Kut, marchando a infantaria pela margem oriental da torrente e varrendo a cavallaria a outra margem.

O inimigo cedeu o terreno sem grande lucta, e os cavalleiros inglezes, passando em roda de Kut pelo sul, chegaram á margem do Tigre muitos kilometros a montante, em «Shumran Bend».

N'esse meio tempo dois pontões foram lançados atravez do Hai em Atab, na retaguarda das tropas inglezas, assegurando-se assim a passagem da torrente.

A marcha de surpreza foi, por isso, absolutamente coroada de exito, e o primeiro objectivo do general Maude fôra attingido.

Como o tempo continuava bom, o serviço aereo podia fazer obra util. Os turcos tinham um ponto no Tigre em Shumran, onde a cavallaria se

approximara do rio, e na noite de 14, ignorando a proxima presença dos inglezes, trataram de remover a ponte para outro lado da torrente. Era occasião opportuna para os aviadores entrarem em acção.

Voando, illuminados pelo luar, apanharam os turcos quando removiam as diversas partes da ponte e arremessaram uma chuva de bombas, sob a qual os pontões se despedaçaram. O inimigo poude reconstruir a ponte dentro de poucos dias, não sendo, porém, essa a unica proeza dos aviadores.

A 21 de dezembro, os aeroplanos lançaram quasi uma tonelada de bombombas sobre os navios e um deposito de munições n'uma base avançada turca a quarenta kilometros a oeste de Kut. Eram extremamente uteis na Mesopotamia ainda por uma outra razão: não eram victimas da miragem.

Do ar, tudo se via claramente na sua fórma real, e informações exactas quanto aos movimentos do inimigo podiam ser dadas ás tropas em marcha ou no campo de batalha.

Durante algumas—poucas—semanas, emquanto o general Cobbe continuava as suas demonstrações contra Sanna-i-Yat, na margem norte do Tigre, o general Marshall proseguia nos seus ataques contra as posições inimigas na margem sul, obrigando os turcos a recuar para as suas trincheiras proximo do rio, de modo a que as communicações ao longo d'essa margem fossem cortadas. Ao mesmo tempo a occupação ingleza no Hai era consolidada pela construcção de pontes addicionaes e de estradas e pela chegada á torrente d'uma linha ferrea portatil partida da retaguarda.

Entretanto a cavallaria estava fazendo *raids* para oeste, arranjando provisões, difficultando as communicações turcas, bombardeando as pontes turcas sobre o Tigre e tentando até, embora sem exito, lançar sobre o rio uma ponte.

Toda essa actividade foi um pouco difficultada pela violenta chuva que cahiu durante a ultima semana do anno e a primeira de janeiro de 1917, porque o Tigre subiu e grandes tractos de terreno foram inundados. Tornou isso difficil o assentamento da nova linha ferrea, assim como os transportes por terra.

A tomada da torrente Hai fôra de grande valor para facilitar o avanço inglez e concorrera em muito para impedir os turcos de procederem á sua projectada offensiva no Euphrates. As tropas que estavam no Hai comprehenderam, por isso, que haviam feito obra util e passaram o dia de Natal alegremente, «cantando até alta noite.»

Mas, embora a situação fosse satisfatoria, os turcos não haviam abandonado a intenção de se opporem aos inglezes na margem sul do Tigre. Apesar das suas communicações lateraes ao longo d'essa margem estarem interrompidas, podiam atravessar em barcos da margem norte e viu-se em breve que podiam manter ou preparar secretamente algumas fortes posições.

Occupavam elles uma d'essas posições abaixo de Kut, em Khadairi Bend, onde o rio dá uma grande volta para o norte, e no principio do anno resolveu-se tomar essa posição, porque ella permittia ao inimigo que inundasse as communicações por terra da força que estava no Hai.

A tomada d'essa posição foi commettida a tropas sob o commando do general Cobbe. Não era tarefa facil, porque os turcos estavam em força e tinham tres linhas de defesa na reintrancia do rio, ligadas por trincheiras, ravinas e dunas de areia, emquanto a sua frente, de dois kilome-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2388 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 2 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

NAS PRIMEIRAS LINHAS

O papel da infantaria durante os periodos de calma

Devo, antes de mais nada, declarar que nunca estive nas primeiras linhas. Assisti, por mais de uma vez, ao duelio formidavel das artilharias; vi, do alto da collina de Wytschaete, as pobres ruinas de Ypres envolvidas na labareda infernal das explosões consecutivas; empallideci, em frente de Messines, na presença dos *geysers* de fumo e terra que o choque dos projecteis de grande calibre ergue do solo atormentado. Mas nunca tive a sensação de me encontrar no fundo de uma trincheira, a poucas dezenas de metros do inimigo, junto d'essa famosa *terra de ninguem* que tanto sangue heroico tem regado, que tanto heroismo anonymo assignala todos os dias.

Comtudo, pela vista do terreno, pela suggestão do ambiente, pelos episodios narrados a cada passo, não é difficil reconstituir a existencia ardua e fatigante das primeiras linhas.

Mesmo durante os periodos de calma, nos intervallos das grandes offensivas, essa existencia está longe de se poder considerar, ao contrario do que ingenuamente muitos suppõem, uma nova especie de villegiatura. Calma, no seu significado militar, não quer dizer repouso. Nas trincheiras ha sempre que fazer: reparações, melhoramentos, consolidação de abrigos e parapeitos, abertura de vallas para escoamento de aguas, tratar em summa de garantir o mais possivel a segurança e a estabilidade da occupação.

Normalmente, o papel da infantaria —não falando, é claro, das offensivas —reduz-se ao exercicio de uma vigilancia permanente, de todos os dias, de todas as horas, de todos os minutos. De quando em quando, ha o *raid*, que não é mais que a miniatura de uma offensiva, em que, por via de regra, se não tem por objectivo a conquista de terreno, mas a colheita de material e prisioneiros, que são sempre preciosas fontes de informação. Mais frequentemente, ha ainda a patrulha de reconhecimento, que muitas vezes conduz a curtos e sangrentos combates na *terra de ninguem*, quando dois grupos adversarios casualmente vão esbarrar um com o outro. De resto ha pontos perigosos, onde, mesmo durante a noite, é indispensavel passar sem ruido, elementos de trincheira *enfiados* por metralhadoras inimigas, onde nunca se póde garantir que se passe a salvo, e, por ultimo, o *sniper*, o atirador especial que passa a vida emboscado como um caçador de espera, e que, tão prompto surge na trincheira adversaria uma cabeça imprudentemente ousada —pan!—era uma vez um curioso. Citam-se casos de soldados expondo por brincadeira a mão fóra do parapeito e que a retiram instantes depois varada por uma bala.

A's vezes, o temperamento chocarreiro da soldadesca, sempre disposta a divertir-se até com a propria morte, põe alegremente á prova a ingenuidade dos *snipers* allemães. N'uma trincheira de primeira linha, os soldados inglezes encontram-se uma bella tarde na posse de um chapeu de côco. Acto continuo, entre risos abafados, improvisa-se summariamente um manequim, e o chapeu emerge algumas pollegadas acima do parapeito, ao longo do qual passeia com o ondulado movimento de uma pessoa que marcha.

Do outro lado, os *snipers* não se fazem esperar:

—Pan... pan... pan...

O chapeu prosegue, indifferente ás balas. Dos seus abrigos, os allemães, com os olhos esgazeados de espanto, seguem-lhe attentamente os movimentos.

—Pan... pan...

Um chapeu de côco, nas primeiras linhas! E' sem duvida um deputado, talvez um ministro... E os *snipers*, furiosamente, rectificando as pontarias, fazem prodigios de precisão.

—Pan... pan... pan... pan...

Durou o tiroteio todo o resto da tarde. Ao cahir da noite, os inglezes, entre frouxos de riso, recolheram o chapeu, todo crivado de projecteis. Além do *no man's land* os allemães suspiraram de allivio, e a palestra recebiu por certo sobre a identidade do obstinado visitante. Imagine-se o pasmo dos *boches* quando, na manhã seguinte, um immenso cartaz appareceu affixado nas trincheiras inglezas, com a seguinte ironica noticia escripta em caracteres de palmo e meio:

—Estupidos! Lá nos mataram hontem o Lloyd George.

Referem-se, ás centenas, episodios d'esta natureza. Mas o tempo não sobeja, em regra, para divertimentos. A infantaria, mais do que nenhuma outra arma, está a cada instante sujeita ás contingencias de um bombardeamento por meio de gazes, de morteiros de trincheiras ou de granadas de mão. São, na opinião geral, as armas mais terriveis d'esta guerra. O gas tem, é certo, o antidoto da mascara, mas não é raro que por imprevidencia um ou outro soldado se deixe intoxicar e tenha de ser evacuado para a retaguarda. O morteiro de trincheira é o projectil d'esse infernal engenho a que os allemães chamam *minenwerfer*. Mede por vezes mais de um metro de altura e a sua carga consiste em algumas dezenas de kilos de explosivo, cuja deflagração levanta, nos pontos attingidos, uma immensa *gerbe* de terra e fumaceira negra. Felizmente, na maioria dos casos, os soldados são prevenidos da sua chegada por um ruido especial que é difficil confundir com outro, e determinam com antecipação de alguns segundos, quasi mathematicamente, o local onde elle vae explodir.

O alcance dos morteiros de trincheira não é grande, algumas centenas de metros, ó maximo. E' uma arma exclusivamente creada contra a infantaria. Devo accrescentar que tem succedido, mais do que uma vez, escaparem illesos soldados junto dos quaes rebentaram esses tremendos engenhos de guerra. Um choque brusco, uma projecção de terra na cara, por vezes um salto involuntario de alguns metros, e é tudo. Porquê? Inexplicaveis caprichos do armamento moderno. As proprias granadas da artilharia reservam surprezas d'esta natureza. Um dia, os allemães bombardearam com os seus canhões de 77 uma estrada por onde passava artilharia nossa. Havia uma viatura puxada a tres parelhas; as granadas começaram a rebentar sob o ventre das mulas e mataram as seis. No entanto, dos tres conductores que iam montados, só um ficou ligeiramente ferido n'um pé.

Para terminar estas rapidas notas ácerca da vida da infantaria nas primeiras linhas, é conveniente accrescentar que o periodo de maior actividade decorre durante a noite. E' de noite effectivamente que se procede ás reparações nas defezas de arame farpado, é de noite que se effectuam as patrulhas na *terra de ninguem*, é de noite que se realisam os *raids*. Estes preparam-se sempre no meio do maior silencio e do mais rigoroso segredo. Estuda-se o terreno, organisa-se o programma dos objectivos e por fim os estados maiores dizem aos chefes da infantaria:

—Tal noite, ás zero horas, sahida das trincheiras. Dez minutos depois, a artilharia alongará de cem metros o tiro de barragem e a infantaria avançará até tal ponto, do qual deve retirar quinze minutos mais tarde...

Mas... zero horas! Será porventura a meia noite? Não é. Zero horas é uma convenção. E' uma hora indeterminada. A espionagem pullula e, portanto, indispensavel se torna tomar todas as precauções. Momentos antes do *raid*, quando já não ha perigo que o inimigo tenha tempo de o averiguar por tortuosos caminhos, é que se diz por exemplo:

—Zero horas está fixado ás 2 e meia da madrugada.

E o programma realisa-se sempre com pontualidade chronometrica.

HERMANO NEVES

O conflicto academico

Urge resolvel-o sem illegalidades, nem retroactividade

Assente que tudo quanto é illegal deve cahir no regulamento, ficando o caso apenas como documentação da anarchia mental dos seus auctores, que não souberam conter a paixão do mando attribuido aos reitores e só aos reitores n'esse diploma clandestino; posta de parte a retroactividade, exercida odiosamente contra crianças a meio da sua carreira, concedendo ao que fôr legal e prestavel, se alguma coisa n'essas lá houver, um periodo transitorio que tem forçosamente de começar no 1.º anno, na 1.ª classe d'este anno; de vulto, do celebre regulamento só ficará, o espirito de maldade e de mesquinharia de que ha tempos á esta parte enforma o ministerio da instrucção publica.

E dizemos isto tanto mais á vontade quanto é certo que, para bôa sorte da mocidade das escolas, o actual titular d'aquella pasta, que não tem responsabilidades ligadas a esse regulamento, cheio de espirito de perseguição, é uma pessoa equilibrada, incapaz de se associar a pequenas miserias. Não tem faltado quem esgrima por detraz da cortina, apresentando comparsas e pretendendo por toda a forma intoxicar o ambiente ministerial. Ainda hontem se lhe propoz irem os paes levar á força os filhos aos lyceus; pois a isto respondeu o ministro: «como ministro desejo a solução da gréve; mas nunca por esse preço». Vê-se bem por aqui a correcção do sr. Barbosa de Magalhães, mostrando áquelles que apaixonadamente brincam com interesses geraes da maxima importancia o seu desejo de não ver deformar o caracter das crianças em holocausto á impertinencia dos que a todo o transe pretendem aguentar um pastellão indigesto que só tem uma virtude: —tornar descricionario o poder dos reitores, pôr tudo de cócoras perante este soberano da escola secundaria, pondo tudo d'elle dependente,— até as proprias leis constitucionaes da Republica!

E ainda ha quem nos venha argumentar e dizer que o decreto de 1905 não é lei, quando é certo que sobre elle pesa a sancção parlamentar; quando d'esse decreto só uma parte se não executou, aquella que augmentava em 50 escudos annuaes o vencimento dos professores de 5 em 5 annos do serviço. Mas para que havemos de insistir?

Do ministerio da instrucção teem sahido indicações e esclarecimentos, sem falarmos já na propria circular, sobre o ensino livre permittido no regulamento aos professores dos lyceus, que fazem com que se siga a lei e não o regulamento.

Vemos, pois, com grande satisfação que os funccionarios com responsabilidades e o proprio ministro entram no caminho da legalidade e não nos resta a minima duvida de que n'este sentido se irá até ao fim.

Esse mostrengo apocalyptico que só serviu para vir lançar a perturbação no ensino secundario, interrompendo-se por sua causa as aulas merece a execração de todos os espiritos liberaes, e a repulsa que toda a gente sã experimenta por tudo quanto, vindo minado de odioso espirito de dominar sem limites se deite a esmagar os direitos adquiridos das creanças, que são os nossos filhos.

Urge, portanto, uma decisão. O sr. ministro: ouça os professores não conluiados, os imparciaes. Não se entregue apenas aos paes do mostrengo que decerto como paes defendem o que defeza não tem. Ouça os paes dos rapazes com espirito independente, consulte a sua propria consciencia, e suspenda, ainda que provisoriamente, o regulamento. Os rapazes estão perdendo ensino; houve muitos que perderam a matricula por restricções reaccionarias, ali contidas, e a que ainda poderia accudir-se; e visto que tudo se encaminha para o que é justo triumphe, não seremos nós que regatearemos o nosso applauso, a quem, não tendo responsabilidade alguma na tremenda bota do regulamento, acaba por dar razão a quem incontestavelmente a tem.

N'isto está a força e não em ameaças ridiculas com rapazes que, sendo nossos filhos, só nos devem merecer sympathia.

Triste espectaculo dão aquelles que se ruborisam de furor contra a mocidade porque vêem em periclitancia o seu assalto aos direitos dos rapazes, dos professores, das familias...

Não tendo o ministro responsabilidades, tendo já caminhado pelo caminho da legalidade, porque se espera?

Suspendam-se ao menos desde já os effeitos regulamentares das restricções que são lesivas, que impediram matriculas aos reprovados, que põe notas más com resultados de expulsão aos que não cumpram ordens que dependem das condições de vida dos paes e a boa intenção ministerial fixar-se-ha, sem duvida, no nosso espirito. Sem isto, não.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital»—Acabo de saber que os estudantes declararam a gréve geral. Não percebo! Como não sei o que haja feito a commissão dos paes eleita ou nomeada na reunião do lyceu de Passos Manuel e da qual, por signal, os jornaes nada disseram. Quando haverá nova reunião? Será tambem ali? Acho que não deve ser. E acho que os paes precisam de unir-se e de tratar a serio dos seus interesses e dos interesses dos seus filhos. Isto assim não tem geito e ha muito que reclamar, pois a vida se está tornando um inferno!—«Um chefe de familia, pobre e pae de 8 filhos menores».

UMA NOVIDADE

Os negociantes da Baixa

Vão installar na Arcada um restaurante, que lhes servirá almoços

E' o que acontece na Inglaterra. E' o que succede em Londres e na *City*. Os commerciantes teem clubs seus, onde se reunem a horas certas, e teem restaurantes excellentes, onde tomam as suas refeições, com a menor perda de tempo possivel. Pois vae fundar-se em Lisboa um restaurante, mixto de club, d'este genero. Ficará n'aquelle predio da Arcada, que forma o recanto do Café Martinho, e que não pertence ao Estado como muita gente suppõe. Era do sr. Ernesto George, o opulento proprietario d'uma agencia de vapores, que liquidou com a guerra. Os mais ricos commerciantes da Baixa tomaram sobre si esse emprehendimento, organisando-se em cooperativa para terem uma casa sua onde possam almoçar e onde possam reunir-se. Guerra aos tasqueiros ricos, que levam coiro e cabello á freguezia. Registamos a iniciativa por ella representar uma notavel parcella de civilisação. O portuguez raras vezes se junta para fazer uma civilisada vida de relação. Eis porque o restaurante do alto commercio, que qualquer dia vae apparecer em plena Baixa, a espreitar a Arcada e a fazer concorrencia aos outros restaurantes, onde uma miseria posta de goraz custa uma fortuna, quer com batatas, quer sem ellas...

A bolsa de Paris fechada

PARIS, 1.—Pelas festas de Todos os Santos a bolsa estará fechada nos dias 1, 2 e 3 do corrente.—(*Havas*).

A CRISE POLITICA

Quem sabe, quem fica?

O governo espera o resultado das eleições para se remodelar

Muito embora não o tenha dado a entender, o governo não gostou do resultado das ultimas eleições supplementares. O eleitorado não esteve para se incommodar e deixou-se ficar em casa. Nem os amigos do governo votaram. A derrota moral foi completa. Ora, não obstante o sr. Affonso Costa não ser pessoa das mais impressionaveis, a verdade é que o impressionou, e a valer, a fala das urnas. Tinha d'ir ao estrangeiro e foi. Guardou, por tal motivo, para quando regressasse, a solução do caso. Mas, ao tornar a installar-se nas suas funcções, o sr. presidente do ministerio reconsiderou um pouco. Era preciso ser prudente. As eleições municipaes estavam por pouco. Porque não esperar por ellas, tomando depois as disposições que o caso exigisse? Seriam essas eleições a condemnação do governo? Se o fossem, o governo demittir-se-hia. Se o não fossem, deixar-se-hia ficar.

—E' para resolver a primeira hypothese, na verdade a menos bicuda, que está tudo preparado. Se o acto eleitoral não lhe fôr favoravel, o sr. Affonso Costa correrá a Belem a apresentar a sua demissão ao chefe do Estado. Depois, tratar-se-ha de constituir um governo com elementos de todos os partidos e correntes politicas. Inutil. Os unionistas e aquelles que com elles combatem não se prestarão a isso. A sua intransigencia, n'esse ponto, é absoluta e indestructivel. O exemplo está á vista, e a União Sagrada não é nem póde ser essa coisa exquisita que para ahi existe. De maneira que o governo não terá remedio senão olhar para si proprio. Será forçado a recompôr-se. Como?, Sahindo quem? Trez ou quatro ministros: — O da justiça por, segundo uma noticia que já veiu a publico, desejar retomar a sua liberdade d'acção; o do interior, por ter dado, no desempenho do seu cargo, provas d'uma competencia, d'uma intelligencia e d'uma independencia raras; o da marinha, se não fôrem arrumados até lá os varios, variadissimos incidentes com que elle e o commandante da divisão naval andam envolvidos, e o do trabalho, se o caso do governador civil do Porto, cuja solução se adiou para depois das eleições, não fôr liquidado a seu contento.

E' isto o que de mais flagrante e importante póde dizer-se a respeito da crise, que se declarará, segundo affirmam certos democraticos em evidencia, ainda mesmo que o sr. Affonso Costa alcance todas as camaras e mais outras tantas. Pois que seja radical e definitiva, para allivio de nós todos...

A crise ministerial hespanhola

Continúa sem solução — Desordens com os partidarios de Maura

MADRID, 1.—O sr. Garcia Prieto voltou ao palacio sem resultado algum. O sr. Dato, chamado pelo rei, informou-o dos negocios correntes desde a crise e declarou que não podia pessoalmente resolver a crise, confiando em que o rei obtenha resultados ámanhã. O rei consultará em primeiro logar o general Weyler. O sr. Cambó declarou que a unica solução é a das esquerdas com um programma completo e a assembléa de parlamentares.

Houve algumas desordens nas provincias e em Madrid entre os partidarios e os contrarios de Maura.—(*Havas*).

Trigo e farinha hespanhoes

Ganhem embora os intermediarios, mas que entrem em Portugal

Sr. redactor—Referia-se hontem a «Opinião» no jornal que v. tão bem dirige, porque, dizia elle, criticando v. o imposto lançado sobre a importação do trigo e farinha estrangeiros, o que v. queria era que os intermediarios ganhassem um dinheirão, visto que o trigo e farinha estrangeiros eram mais baratos que os nacionaes.

E' extraordinario, sr. redactor, que d'este modo se zombe do publico! Pois se entrassem no paiz trigo e farinhas por baixo preço, não succederia que o pão seria mais barato e que o lavrador seria obrigado a vender o seu trigo pelo mesmo preço do que o que vem de fóra, sem necessidade de tabellas, requisições e mais violencias? Pois entra lá na cabeça de alguem que, quando o paiz está sem trigo para o consumo, não no futuro, mas já no presente momento, se difficulte a sua entrada por terra?

Pois não é sabido que o trigo e farinha que atravessam a fronteira veem quasi todos por contrabando e que para o fazer passar se tem de gastar muito e muito dinheiro?

Que nos importa que haja quem ganhe dinheiro em fazer entrar em Portugal trigo hespanhol, contanto que lio entre?

Devo dizer a v. que não sou negociante, nem de trigo, nem de farinha, mas que estou farto de vêr que, com tantas medidas e com tanto discurso, cada vez está o pão peior e mais caro, a moagem cada vez a ganhar mais dinheiro e a lavoura a produzir cada vez menos. Acabe-se de vez com isto que já começa a enfastiar.—De v. etc.—*José de Soures e Sousa*.—1-11-917.

Outro orgão...

Será dos democraticos e publicar-se-ha á noite

Dizia-se hoje pela arcada que estava para breve o apparecimento d'um novo diario politico, destinado a fazer a defeza do democratismo palaciano, accrescentando-se que a futura gazeta se publicaria á noite e seria uma reedição da *Patria*, que viveu n'outros tempos e que, sob a direcção do sr. Henrique de Vasconcellos, deu rapidamente a alma ao Creador. Segundo se affirma, os fundadores do annunciado orgão serão os srs. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça e conservador geral do registo civil, além de deputado da nação; Beja da Silva, secretario do sr. ministro das finanças, e Antonio Franco, possuidor de varios registos de minas, que será o capitalista.

MAIS UM...

Gentes das lettras e gentes da politica affirmam que o sr. Urbano Rodrigues tem outro livro no prelo. Intitular-se-ha *Duqueza de Baeta* o será, essa nova obra do fecundo escriptor, uma especie de galeria de typos do seu partido, pertencentes a um e outro sexo. O titulo faz lembrar *A marqueza da flanella*, que certo jornal thalassa celebrisou em tempo para ridicularisar a alta roda republicana. Mas o sr. Urbano Rodrigues, por certo, não pensa em cultivar o grotesco. De contrario, teria chamado ao seu futuro livro qualquer outra coisa e não se esforçaria por fazer saber a todo o mundo que é em volta do escandalo politico lá da grey que gira toda a acção da sua *Duqueza de Baeta*...

INSISTINDO

A CARREIRA DO BRAZIL

Póde instituir-se sem que seja preciso desviar barcos das colonias ou do outro trafego commercial

Talvez haja quem julgue que a instituição d'uma carreira de vapores portuguezes para o Brazil virá prejudicar as nossas relações com as colonias e o trafego commercial entre o nosso paiz e o estrangeiro. Não teem nenhuma razão de ser taes receios. E' que o governo, obrigado a não entregar á Furness todos os navios que essa empreza reclamava, por virtude do exagerado augmento das necessidades de abastecimentos com que de repente teve de luctar, possue barcos para tudo. Tem os paquetes de passageiros indispensaveis para a reclamada linha do Brazil e está de posse dos barcos de carga precisos para nos trazerem das colonias os generos que ellas podem fornecer-nos, e para nos transportarem para o estrangeiro tudo aquillo que podemos exportar e que representa, para a nossa economia, oiro salvador. Effectivamente, o Estado tem ainda á sua disposição tres optimos paquetes de passageiros, cuja tonelagem de registo é de 5.689, 5.090 e 3.651. Esses são os que servem para o serviço da linha a estabelecer para a America do Sul. Tem oito barcos de carga, cuja tonelagem varia entre 5.605 e 1.271, perfeitamente aptos, todos elles, para as carreiras das colonias. De resto, nem tantos são precisos para esse effeito, porque é preciso tomar em linha de conta a frota da Empreza Nacional de Navegação, que é numerosa, como se sabe.

Para mantermos as nossas relações com os portos francezes e com os portos inglezes, ficam ainda sete barcos, com uma deslocação que vae de 6.064 a 765 toneladas. Logo, a carreira do Brazil, absolutamente urgente, póde estabelecer-se sem que o trafego entre a metropole e as colonias e entre Portugal e o estrangeiro seja desfalcado. Devemos notar n'este momento que os allemães, ao registarem os seus navios, para fazerem baixar os impostos a pagar nos portos, diminuiam sempre a sua tonelagem em muito mais d'um terço. O que quer dizer que a tonelagem dos navios que o governo tem á sua disposição é ainda muito superior á indicada, o que torna ainda mais uteis os barcos a que ella se refere.

Não nos falta, pelo que fica dito, com que estabelecer a carreira de navegação para o Brazil. O que ainda não appareceu foi um homem capaz de levar por deante esse emprehendimento.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Embora os austro-allemães tenham aproveitado a situação interna da Russia para colligarem as suas forças contra a fronteira italiana no Isonzo, não resta duvida alguma que a decisão das operações militares ha de ser obtida na frente occidental.

A offensiva das tropas franco-britannicas na Flandres vae proseguindo com exito para os alliados. O avanço a norte da via ferrea Ypres Roulers levou os inglezes e canadianos a fixarem-se nos declives a sul de Passchendaele.

A victoria do Aisne ultrapassou a concepção do alto commando francez. Os allemães foram expulsos do canal a norte do Vaudesson e Chavignon e da floresta de Pinon, onde tinham effectuado obras importantes de defeza, que não lhes permittiram levar os cento e sessenta canhões que ali perderam.

Os telegrammas de Roma esclarecem a forma como os austro-allemães effectuaram o ataque na frente do Isonzo. As tropas italianas retiraram, desde o monte Maggiore, a 12 kilometros a sudoeste de Plezzo, até Acozza a sudoeste de Tolmino. Entre Tolmino e Gorizia, evacuaram o planalto de Bainsizza, que tinham occupado depois de uma lucta bastante renhida.

O eixo geral do movimento austro-allemão é representado pela estrada de Baporetto a Cividale e Udine. As forças dos imperios centraes escolheram a ala esquerda do exercito italiano, por ser a mais fraca, visto que o exercito do Cadorna concentrou o maior numero de tropas para dirigir as suas operações contra o Thermorda, para marchar sobre Trieste.

Custa a comprehender como os austro-allemães puderam executar um avanço tão rapido, para levar o exercito italiano a retirar tão precipitadamente com o receio de ver a sua linha de retaguarda completamente cortada.

Os italianos naturalmente aproveitam agora a linha natural de defeza do Tagliamento, que fica a uns 50 kilometros de distancia da fronteira austriaca. Mas a linha do Tagliamento apresenta um traçado desfavoravel á defeza, em vista da directriz do movimento do atacante, que naturalmente ha de procurar seguir pelo Friul, para descer sobre Veneza. A grande quantidade de artilharia perdida pelos italianos é a questão mais grave da situação, por ser difficil fazer face á grande massa de boccas de fogo que os austro-allemães costumam empregar nos ataques. Mas n'esta região o inimigo não poderá empregar com vantagem o material de que vem acompanhado e

se os italianos recuperarem o animo e conservarem a força moral é muito provavel que possam repellir as forças atacantes.

As operações na Belgica

Os allemães repellidos n'uma frente de 4 kilometros e n'uma profundidade de 2

PARIS, 27 — (Retardado) — Communicação official de hoje ás 23 horas.—Na Belgica o nosso ataque começou de manhã ás 5.15 e desenvolveu-se durante o dia com pleno successo. De uma e outra parte da estrada de Ypres a Dixmude as nossas tropas tomaram todas as posições allemãs n'uma frente de 4 kilometros e n'uma profundidade media de 2. A despeito da resistencia porfiada do inimigo, que soffreu perdas muito elevadas, alcançámos á direita as orlas oeste da floresta de Houthulst e conquistámos as aldeias de Verdrandesmis, Ashoot e Mercken, assim como um grande numero de herdades solidamente fortificadas; fizemos uma centena de prisioneiros na linha. Em consequencia da fraca actividade da artilharia inimiga realisámos novos progressos para diante do esporão de Chevrigny e occupamos mais a leste a herdade de Freimont.

A lucta de artilharia foi viva durante o dia na região dos montes e na margem direita do Mosa. Dia calmo no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 27—(Retardado)—Exercito do Oriente, em 26|10.—Em consequencia dos novos raids no valle de Struma e ao sul de Serres, as tropas britannicas capturaram uma metralhadora e trouxeram uns 60 prisioneiros, entre os quaes 2 officiaes bulgaros e abandonaram 60 cadaveres no campo. Nada de importante a registar no resto da linha.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Lucta de artilharia — Visita dos aviões allemães a Calais e Dunkerque

PARIS, 1.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

Nada a registar além da lucta de artilharia, que foi bastante violenta em alguns sectores ao norte de Aisne, na região de Maisons de Champagne e na margem direita do Mosa, ao norte de Bozenaux.

Os aviões inimigos bombardearam Calais na noite de 29 de outubro e Dunkerque na noite de 31 de outubro para 1 de novembro.

Os prejuizos exteriores foram pouco importantes e não houve victima alguma entre a população civil.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Em França foram aprisionados pelos inglezes, em outubro, 9.125 allemães

LONDRES, 2.—Communicação official de hontem á noite do marechal Haig:

Durante o dia a actividade da artilharia foi consideravel a leste e norte de Ypres.

Os nossos artilheiros executaram um certo numero de bombardeamentos concentrados na posição da linha de batalha. Nada mais importante a registar.

Os prisioneiros feitos pelos exercitos britannicos em França no mez de outubro elevam-se a 9.125, dos quaes 242 officiaes.

Durante o mesmo periodo tomámos 16 canhões, 431 metralhadoras e 42 morteiros de trincheiras.—(*Havas*).

Transporte torpedeado

50 homens desapparecidos

PARIS, 2.—O transporte «Finland» foi torpedeado tendo desapparecido uns 50 homens. O navio poude alcançar um porto estrangeiro pelos seus proprios recursos.—(*Havas*).

O BRAZIL NA GUERRA

Uma proclamação do presidente da Republica

Aconselhando a maior parcimonia nos gastos e que se esteja attento contra a espionagem

RIO DE JANEIRO, 1.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, dirigiu ao povo brazileiro a seguinte proclamação:

«Impellido a reconhecer o estado de guerra que não desejou, e foi obrigado a acceitar, depois de uma neutralidade modelar, visto os crescentes e graves attentados á nossa bandeira, praticados pelo governo allemão, n'ello entra o Brazil para defender os sagrados direitos,—formando ao lado dos paizes que, ha mais de tres annos, se veem batendo pelas conquistas da civilisação e pelos direitos da humanidade,—tendo já iniciado uma franca belligerancia, de accordo com a deliberação do poder legislativo.

A paz, a aspiração permanente do paiz, foi, em todos os tempos, o ideal da nação educada nas normas do trabalho pacifico, do progresso, da ordem e do respeito aos direitos alheios. Desde os primeiros dias da independencia a nossa acção internacional jámais se exerceu em detrimento de quem quer que fosse. A nossa extensa linha de fronteiras foi fixada pelo accôrdo e pela arbitragem; nenhum outro paiz offerece como o nosso a pratica d'esse recurso admiravel da arbitragem, como solução dos litigios internacionaes.

E' indole do nosso povo indicar em largos annos de vida laboriosa que não nos movem outros intuitos que não sejam os da paz e do trabalho.

Entrado na guerra, que outros povos veem sustentando com o melhor do seu sangue e dos seus recursos, conhece o Brazil os sacrificios que tem a fazer, e encara-os sem vacillações. Não precisa o governo traçar as regras de proceder aos seus cidadãos. Do littoral aos sertões, cada brazileiro cumprirá o seu dever, como elle sempre entendeu e entende que deve cumprir na lucta sangrenta, cujas surprezas dia o dia, annullam os mais avisados calculos.

A lição da guerra está, porém, a mostrar exemplos e situações que convem não desprezar. E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas para que a nação appareça una e indivisivel em face da aggressão; para isso o governo aconselha e espera de toda a Republica o maior acatamento ás suas decisões.

A imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensará de discussões inopportunas ás nossas tradições liberaes, e ensinará sempre respeito ás pessoas e bens do inimigo, tanto quanto forem compativeis com a segurança publica.

Assim devemos proceder. Torna-se opportuno aconselhar a maior parcimonia nos gastos publicos de qualquer natureza, para que não nos aflija a despeza e, antes, possamos ser o celleiro dos nossos gloriosos alliados.

Estejam todas as attenções álerta contra os manejos da espionagem que é multiforme. Emudeçam todas as boccas quando se tratar do interesse nacional.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 1.—Os escriptores theatraes fundaram n'esta cidade a Sociedade de Auctores Dramaticos destinada a defender os interesses dos auctores estrangeiros.—(*Americana*).

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA, ás 21,15, «D. Cesar de Bazan».
GYMNASIO, ás 21, «O afilhado da madrinha».
TRINDADE, ás 21, «Ferro-Velho».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21,15, «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 e 22, «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Primeiras representações

REPUBLICA.— *Inicio da temporada, com «A Migalha», em 3 actos, de Nicodemi.*

«Fauteuil» n.º 15, fila F. O palco visto por um oculo. Subiu o panno. Interior pobre d'um casal desmantelado. Sobre uma *chaise-longue*, á direita, uma grande mancha azul-celeste. Duas pernas que se cruzam, deixando ver optimas meias de seda. A mancha agita-se, ondeia, fluctua. Ha um braço que se alonga e uma voz que nos arranha nos ouvidos. E' a da sr.ª Angela Pinto. Discute com o amante, um engenheiro que estudou um caminho de ferro na Libia, do qual depende a sua fortuna. Por ora, não pensa em mais nada. Ou melhor:—tem tão pensar em lavar as luvas, em coser os botões das botas e em arranjar cigarros para aquelle fardo, que foi o capricho d'um dia e que se transformou n'um pesadello d'outros dias infernaes. O sr. Augusto Rosa faz o engenheiro. O ponto berra para fazer ouvir. De vez em quando, tenho a impressão de que ha debaixo do palco um gigante de pulmões d'aço, a recitar a peça como se estivesse no fim do mundo... Ha descompostura. A sr.ª Angela faz uma artista de café concerto, que não passou nunca da cêpa torta. Apesar da miseria em que vive, veste ainda quasi com luxo. Só os sapatos, se os vendesse, dariam, mesmo em segunda mão, para uma semana bem passada...

Entra a *Migalha*. E' uma rapariga da rua que faz recados. Traz a roupa da engommadeira. Um outalinho... Não ha dinheiro para lhe pagar e, sem isso, a pequena tem ordem de voltar pelo mesmo caminho. Mas traz tambem um estojo precioso. Acha-o o 6.º d'ella. A sr.ª Angela diz-lhe que aquillo foi roubado. O sr. Augusto Rosa defende-a. E' a sympathia que nasce. Aquelles dois destinos, d'esta hora em deante, ficam ligados para sempre. Aparece o sacrificio. Fal-o a *Migalha*, que vende o estojo para acudir ao engenheiro. Cincoenta liras, que chegam quando o pelintra já tinha sido soccorrido por um collega.

N'esta altura, pouco mais ou menos, cae o panno.

Accendem-se as luzes. A sala não está cheia. Dois terços quando muito. A alta roda ainda não se mobilisou hoje. Para ella, o inverno ainda vem longe, e as doçuras bemditas d'estes dias de sol, que embriaga e que deslumbra, attrahem-a bem mais, pelas praias ribeirinhas, do que o inicio da temporada no Republica. Olho em roda. Caras desconhecidas, quasi tudo. A meu lado, uma senhora de meia idade mantem-se na discreta attitude de quem reza. Na primeira fila duas cabeças leves, grisas com a rapidez dos minhos batidos pelas nortadas. Os penteados altos parecem coruchous gothicos, esbatidos na bruma. N'uma frisa da esquerda, uma senhora alta despe lentamente, com imponencia e com volupia, um abafo de seda amarella, que está a pedir grandes amores perfeitos, bordados a matiz. Uma outra, esmagada pelo espartilho, nem assim consegue que os seios aggressivos não lhe ergam uma nuvem de gaze branca, quasi até á altura dos olhos de chineza. Do lado de lá, dois *Paradis* negros trazem-me á lembrança a epopeia maravilhosa que por ahi se teceu em torno dos novos ricos. A luz é pouca. *C'est la guerre*...

O panno volta a subir. E' o sr. Ferreira da Silva que está em sua casa. Parece-me que se trata d'um engenheiro rico. Mas como a sua residencia é pelintra, santo Deus! Como aquelles moveis e aquelle simulacro de enfeites cheiram a deposito de trastes usados da rua da Atalaya! Estará assim bem? Será da peça? Adeante. Defronte do sr. Ferreira da Silva senta-se, junto d'uma mezita, a sr.ª Alda Aguiar, que borda á luz quebrada d'um candieiro. São marido e mulher. Elle quer fumar, mas não tem phosphoros. Ella não lh'os quer dar, para o castigar da preguiça. Dialogo proprio de gente civilisada. O engenheiro pobre melhorou de fortuna. A sr.ª Aguiar tem um fraco por elle. E marido e mulher discutem isso, até que o sr. Augusto Rosa chega. Depois vem tambem a *Migalha* e a sr.ª Alda Aguiar tem occasião de mostrar o seu vestido, metade branco e metade preto, tal e qual como certas pombas, de papo muito inchado, quando arrulham enamoradas.

As traiçõesinhas esboçam-se. O auctor faz phylosophia. A sr.ª Beatriz Vianna, que é a *Migalha*, faz cada vez mais de ingenua. Na sua alma não ha impurezas; e a voz, orvalhada de ternura, traduz-lhe sem esforço a innocencia que a perfuma. O publico commove-se. Aquella intelligencia sem mascara captiva. Pena é que as suas falas estejam por vezes traduzidas n'uma lingua de trapos de quem conhece o portuguez só por ter lido muitas vezes os diccionarios. O drama intensifica-se. A nossa attenção não pode afastar-se d'elle...

Outro intervallo. E este é do tamanho da legua da Povoa. A musica toca e sofre-se. E como o panno não sobe, o vazio generalisa-se. Tenho a impressão de que o theatro se transformou n'um grande armazem, tamanho é o ruido abafado das vozes, batendo umas d'encontro ás outras. A campainha toca tres vezes. As pancadas classicas dir-se-hiam que pretendem deitar o palco abaixo. O engenheiro pobre triumphou. O seu lar é já outro. Tem melhores moveis. A sr.ª Angela é que é a mesma. O amante foi encarregado de ir para a Libia, construir o seu caminho de ferro. A alegria domina-o todo. Foi a fortuna que chegou. Abalar é o seu desejo absorvente. Mas abalar só. Deixar o fardo. Libertar-se. Vêr-se livre de impossibilidades, longe d'aquelle bicho cheio de vicios, cujos vestidos parecem talhados por scenographos, é a doce aspiração quasi realisada. E diz-lhe que não a leva, que se vá. E ella sae. «Oh! como são bemditas todas as carruagens», quando conduzem para longe, para o desconhecido e para o mysterio, a mulher que nos envenenou alguns annos de vida...

Ficou a *Migalha*. Essa continúa sendo a graça, a intelligencia e a pureza. Deixal-a custa mais um pouco. Ha dois corações que se amam sem o saber e que se apartam sem confessarem um ao outro o seu amor. Mas um dia, o que parte voltará, e então, n'aquelle interior que a felicidade illuminará, resgatar-se-hão em horas de dias sem fim que a cegueira das almas fez perdidos para a ventura. E o pano cae sobre a ultima scena quando a *Migalha* beija, n'um velho mappa-mundi, o pedaço de cartão que representa a Libia e que um velho professor lhe apontara intrigado. Terminou já, porventura, esse beijo?

A peça não é nova. Eu, porém, nunca a tinha visto. Mas que tivesse, não deixaria de a recordar agora, tanto prazer me dá reviver as horas boas que o destino me obriga a consumir. Augusto, sobretudo no ultimo acto, foi o actor intelligentissimo de sempre. A sr.ª Beatriz Viana, ainda n'este instante tenho a impressão de que se encontra debruçada sobre o mappa da Libia, á espera que o senhor do seu coração regresse. O sr. Ferreira da Silva não poderá dar-se á sua tarefa com mais indulgente bonhomia. A sr.ª Alda Aguiar, se tivesse tanta intelligencia como tem de brilho humido nos olhos negros, se podesse polvilhar o seu papel com um pouco mais de captivante desenvoltura, só mereceria applausos. Assim, ... o que é bastante, apesar de não ser tudo...

O publico applaudiu a *Migalha* e os tambem. Logo, foi um gosto para todos a primeira recita d'esta temporada no Republica. Ainda bem. O que é preciso, na verdade, é que todos os que podem ir ao theatro saiam de lá satisfeitos e contentes.

ADELINO MENDES

Informações

Entre nós

A companhia do theatro da Trindade que está trabalhando no theatro Sá da Bandeira, do Porto, representa amanhã, alli, em 3.ª recita de assignatura, a operetta «Aves de Paris».

Findas as representações da «Torre de Babel» no theatro Nacional, do Porto, a mesma empreza fará alli «reprise» da revista «Do capote e lenço», desempenhando o actor Joaquim Costa um dos seus papeis da primitiva.

A segunda recita de assignatura no theatro Avenida far-se-ha com o original portuguez de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco, «Sonho de amor» em cujo desempenho entrará toda a companhia.

No estrangeiro

A grande tragica, cujo estado de saude inspirava, ainda ha pouco, tão grandes inquietações, dar-nos-ha por longos annos talvez, o espectaculo da sua incomparavel vontade de viver.

Está actualmente restabelecida por completo e tão bem disposta quanto seria para desejar. Em Havenport (Estados Unidos), onde se encontra, acabam de festejar ruidosamente o seu 73.º anniversario natalicio.

Mme. Sarah Bernhardt mostrou-se em extremo sensibilisada com esta nova homenagem de admiração que, como os povos cultos de todas as nações, lhe prestaram agora os americanos.

No Brazil

No theatro Recreio, do Rio de Janeiro, a companhia Henrique Alves fez mais uma vez «reprise» da «Duqueza do Bal Tabarin» com Adriana de Noronha na protagonista.

Cine

Os sapatos de Charlot—O grande actor comico fez recentes declarações a proposito do tamanho dos seus sapatos. Segundo elle proprio refere, usa-os assim tão grandes, porque tem o pé direito exageradamente maior do que o esquerdo e não quer usar um sapato grande e outro pequeno para não offender a simetria nem a esthetica. Além d'isso, affirma que uma certa doença que teve nos pés, adelgaçou-lhe as plantas, deixando-lh'as muito sensiveis, sendo essa a causa por que adquiriu o costume de andar como anda, o que tanta hilaridade nos provoca nas peliculas, e que tanto dinheiro lhe tem proporcionado a elle. Isto demonstra que ha habitos e vicios, que, longe de levarem á perdição, levam á popularidade e á opulencia... com sapatos de sete leguas!

Os espectaculos no Republica

O Republica, que hontem teve uma enchente e proporcionou a todos os espectadores uma interessante noite de arte, vae-nos dando agora as melhores peças do seu bello repertorio.

Hoje repete-se a linda peça «A Migalha», que tanto agradou na sua estreia, e ámanhã reapparece pela unica vez a popularissima peça «D. Cesar de Bazan», esse extraordinario trabalho de Augusto Rosa. E no domingo representa-se a «Zazá», a festejadissima peça tão querida do publico, em que Angela Pinto e Ferreira da Silva teem uma das suas mais notaveis creações.

Está já em ensaios a peça dos irmãos Quintero, «Marianela», para estreia de Amelia Rey Colaço.

O vencimento dos generaes reformados

Debatendo-se n'uma angustiosa situação

Sr. redactor.—Vimos o artigo sobre o vencimento dos generaes reformados de um nosso camarada, na «Capital» de 27 de outubro, e em reforço dos seus argumentos vamos nós tambem expôr a desgraçadissima situação d'esses e outros officiaes reformados anteriormente ao novo regimen, e dos quaes se esqueceram o sr. ministro da guerra, que organisou o exercito, e as camaras, que approvaram essa organização, quando aliás em todas as passadas organisações foram sempre contemplados nas vantagens e melhoria de vencimentos a conceder por quaesquer ponderosos motivos os officiaes que já se achavam reformados.

De modo que, sr. redactor, sendo enormes as difficuldades com que hoje se lucta, pela crescente carestia dos generos de primeira necessidade e pelo augmento de renda das casas, estamos vendo que os officiaes de uma mesma patente recebem um soldo completamente ... com graves embaraços creados pela guerra, e outros, os que não comparticiparam do augmento de vencimentos creado pela organisação, a braços com a penuria, como muito bem frisa o articulista nosso camarada a que nos referimos.

E senão é ver a grande differença entre o soldo dos officiaes reformados após o novo regimen, e dos que já estavam reformados, dando-se a pasmosa anomalia de officiaes de patente inferior, havendo coroneis que percebem 120 escudos mensaes, ao passo que ha generaes que apenas recebem 96; capitães abonados de perto de 80 escudos e os antigos majores de 66, etc.

E noto, sr. redactor, que succede ainda para maior desdita dos generaes reformados que, n'essa sua qualidade, não podem exercer commissões de serviço por serem poucas as que ha. para elles, quando os seus camaradas officiaes superiores da reserva e reformados, majores, tenentes-coroneis e coroneis, facilmente conseguem ser nomeados para cargos gratificados como os commandos de regimentos e districtos da reserva e outros, e até teem sido chamados a desempenhar diversos serviços bem remunerados e a auxiliar o serviço das repartições do Estado com a gratificação da effectividade, e, o que é mais, continuando alguns no exercicio dos logares que occupavam antes da sua passagem á reserva, accumulando com o soldo, em certos casos de mais de 100 escudos, as gratificações que estavam percebendo, e essas em duplicado por effeito dos serões e com o aditamento de mais 12 escudos ultimamente auctorisados por ampliação de duas horas de trabalho diario nas secretarias.

Um cumulo de abonos, sem se attender á tristissima situação de outros officiaes que serviram como aquelles dedicadamente e com o mesmo patriotismo a sua patria, e muitos até no Ultramar.

Isto não pode ser, sr. redactor. Desanima a classe dos antigos officiaes reformados, que luctando com a miseria, é o verdadeiro termo, quando carregados de familia, não se lembram nem vontade teem de exercer os seus direitos politicos e de bons patriotas que sempre foram, nem podem fazel-o por falta de recursos para se apresentarem condignamente em actos officiaes. E' duro dizel-o, mas é a verdade.

Officiaes reformados nas condições que apontamos, conhecemos nós que por falta de recursos suspenderam a educação de seus filhos. Porque não é só a manutenção da sua familia que angustia e crucifica os officiaes a que alludimos, mas muitas vezes a sua doença e a dos filhos, algumas sujeitas a operações pagas por um preço exagerado aos especialistas, sem que o sr. ministro da guerra, bondoso como sabemos que é, e chefe de familia, tenha pensado em minorar esse infortunio facultando a todos os officiaes, effectivos ou reformados, e seus filhos, consultas e operações gratuitas, ou pelo menos assaz modicas, no hospital militar. E porque não?

Um infortunio enorme que atormenta sobretudo a classe dos antigos officiaes reformados, cujo diminuto soldo está sendo ainda sobrecarregado com o imposto de rendimento e o desconto para compensação da reforma aos reformados por equiparação.

Podiamos dizer muito mais para provarmos a desegualdade e injustiça praticadas no abono do soldo aos officiaes do exercito, mas ficamos por aqui, convictos de que já dissemos o sufficiente a favor da classe a que temos a honra de pertencer—a dos generaes reformados—e dos seus camaradas em identicas circumstancias que, pelos seus serviços e idade, são dignos de que lhes minorem a afflictiva situação.

Estamos muito esperançados em que esta nossa exposição seja benignamente recebida pelo sr. ministro da guerra, que decerto providenciará sobre o assumpto; mas se exceder as suas attribuições o deferimento d'esta pretenção, conveniente será que nos reunamos, os não comprehendidos no decreto que augmentou o soldo dos officiaes, afim de representarmos ao Congresso.—*Um official reformado.*

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 2—Este grupo, da Academia de Estudos Livres, que acaba de passar por uma importante reorganisação, vae entrar n'uma phase de completa actividade. A direcção da referida instituição, que ao grupo tem dedicado o melhor da sua attenção e desvelado auxilio, acaba de conceder a todos os seus escoteiros uma importante regalia a juntar ás muitas já valiosas que d'ella teem recebido: a inscripção completamente gratis em todas as aulas que se professam na Academia e a frequencia da sua já muito notavel bibliotheca.

Desnecessario se torna portanto encarecer mais a vantagem d'esta regalia, pois todos pódem avaliar o que representa no presente momento, o estudo de cursos commerciaes, linguas, musica, desenho, etc., sem dispendio algum. A valiosa concessão despertou o maior enthusiasmo nos escoteiros do grupo e deve ser um motivo de incitamento a todos os mancebos e suas familias, para se inscreverem como escoteiros no grupo, onde a par das vantagens adquiridas na escola do escotismo, teem a inscripção gratuita em todas as aulas da Academia de Estudos Livres, que são as seguintes: curso elementar de commercio, arithmetica e geometria, noções geraes de commercio, escripturação e calculo commercial, corographia, historia patria e geographia geral, desenho geral e elementar, portuguez, francez, inglez, esperanto, estenographia e dactilographia; rudimentos de musica, piano, violino e harmonia, etc.

Pódem ser escoteiros todos os mancebos dos 10 aos 17 annos que tenham a necessaria robustez physica e auctorisação de seus paes ou tutores. Continua aberta a inscripção para socios auxiliares e escoteiros, na séde do grupo, rua da Emenda, 58.

MULHERES REVOLUCIONARIAS

Breschko Breschkowska

A reunião do conselho provisorio da Republica russa assignalou-se pelo mais importante triumpho feminino de todos os que se teem dado desde o começo da guerra. Perante todo o povo, reunido com grande solemnidade no palacio Maria, de Petrogrado, perante os embaixadores de todas as nações, o generalissimo Kerensky offereceu a cadeira presidencial á sr.ª Bresko Brechkowska, decano do conselho provisorio da Republica.

Uma salva enthusiastica de applausos acolheu a presidencia na tribuna da nobre mulher a quem uns chamam «a avó da revolução» e outros apelidam carinhosamente a «mãesinha».

A notavel escriptora, que tanto tem luctado e combatido, e que tantas perseguições soffreu pela causa revolucionaria, occupou a cadeira presidencial, e Karensky, depois de depôr um respeitoso osculo na sua mão, tomou assento no banco do governo.

N'esta mulher russa recebiam a homenagem que tanto merecem essas heroicas mulheres, que durante tantos annos se teem sacrificado pela causa da liberdade. Era como uma encarnação de «A mãe», de Gorki, triumphando sobre todas as injustiças.

Poucas mulheres terão despertado nunca tanta sympathia como as russas entrevistas nas paginas dos livros de Gorki e de Tolstoi. O livro de Leon Douloué em que este conta a sua prisão na Siberia, faz-nos conviver com as admiraveis e heroicas mulheres, dispostas ao sacrificio, decididas a morrer de fome, com tanta coragem e dignidade.

Berescbko Breschkowska, que toda a Russia venera, foi uma das que mais luctou para libertar os seus irmãos do jugo da escravidão.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas inglezas

Ataques a dois comboios e a fabricas de munições

LONDRES, 2.—Communicação official:— Os nossos aviadores voando a baixas altitudes atacaram dois comboios, tendo um d'elles descarrilado e o outro ficou completamente destruido. Os aviadores allemães estiveram mais activos e mais aggressivos do que nos ultimos dias. Atacaram os nossos aeroplanos de bombardeamento e de regulação de fogo de artilharia. Abatemos sete aeroplanos allemães. Faltam nove apparelhos britannicos. Hoje realisámos com exito uma nova incursão. Os nossos aeroplanos atacaram as fabricas de munições de Kaiserlauten. O tempo nublado impediu o lançamento de bombas com precisão. Um dos grupos atacou os aeroplanos de defeza e abateu um d'elles. Todos os nossos aeroplanos regressaram indemnes.—(*Havas*).

A aviação bombardeia aerodromos e gares ferro-viarios

LONDRES, 2.—Communicado official: Os aviadores dos dois campos adversos, aproveitando a mudança de tempo, permaneceram no ar quasi todo o dia de 31. A visibilidade que não era muito boa prejudicou a regulação do tiro de artilharia mas os nossos aviadores fizeram muitos bombardeamentos e tiraram numerosos clichés concorrendo assim com exito para a incursão executada hontem á tarde pela nossa infantaria a nordeste de Loos e de que se tratou no communicado de hontem á tarde e queimaram assim alguns milhares de cartuchos de metralhadora e lançaram bombas sobre as tropas allemãs nas trincheiras de communicação. Durante o dia lançámos cinco toneladas de bombas sobre Roulers, onde provocámos incendios e explosões, e sobre numerosos acantonamentos allemães. Durante a noite lançámos ainda duas toneladas e meia sobre os aerodromos nas proximidades de Courtrai e sobre o aerodromo de Gontrode e gares ferroviarias de Roulers Thourout e Courtrai.—(*Havas*).

Na Palestina

1800 prisioneiros e 9 canhões tomados pelos inglezes

LONDRES, 1.—Communicação official da Palestina.—Os inglezes fizeram 1.800 prisioneiros e 9 canhões durante as operações contra Bir-es-Eba e experimentaram ligeiras perdas comparativamente com os successos obtidos.—(*Havas*).

O novo "raid,, sobre Londres

8 mortos 21 feridos

LONDRES, 1.—O total das victimas do «raid» é de 8 mortos e 21 feridos. Os prejuizos materiaes foram pouco importantes.—(*Havas*).

Na Mesopotamie

LONDRES, 1.—Communicação official da Mesopotamia.— Os nossos aviadores bombardearam com bom resultado o aerodromo de Kifri na manhã de 31—(*Havas*).

Bens dos allemães nos Estados Unidos

WASHINGTON, 2—A repartição encarregada do sequestro dos bens allemães nos Estados-Unidos, ordenou que todas as pessoas detentoras de bens pertencentes a allemães e a seus alliados façam declarações n'este sentido entre 6 de novembro e 5 de dezembro.—(Havas).

Felicitando o Brazil

PARIS, 2—Communicam de Washington ao «Matin» que o presidente Wilson dirigiu um telegramma de felicitações ao presidente do Brazil, pela entrada do Brazil na guerra ao lado das nações, que defendem a civilisação.—(Havas).

O ministro do Brazil em Londres

está convencido de que a Argentina e o Chile enfileirarão aolado dos alliados

LONDRES, 2—O sr. Fontoura Xavier, ministro do Brazil em Londres, presidiu na quinta-feira a uma conferencia no Kings College, e pronunciou uma interessante mensagem. Depois de ter alludido á litteratura portugueza, e á vantagem que havia para os estudantes, em aprender a lingua portugueza, o que lhes abriria os mercados portuguezes e brazileiros, o ministro falou nos numerosos recursos do Brazil.

Falando da reputação dos inglezes no Brazil, cujo nome é synonimo de boa fé, confiança e rectidão e bom trabalho. Tratou depois da questão da entrada do Brazil na grande guerra.

Penso que entramos n'ella no momento proprio e não no ultimo minuto unicamente para tomarmos parte na parada, depois de tudo terminado, mas, quando duas linhas de combate ameaçam ceder, e no momento preciso em que os Estados Unidos entram na linha. Como a lucta é por uma parte pela humanidade e pela democracia e por outra contra a tyrania e oppressão, estou convencido de que o Chile e a Argentina se juntarão a nós, embora não tenha auctoridade para falar em seu nome. Collocados a nosso lado estão todos os grandes principios das nações livres e a liberdade de todas as democracias. O fim, talvez esteja longe, mas o inimigo está condemnado».—(Havas).

A propaganda pela palavra

Na Associação dos Advogados realisa amanhã, ás 21 horas, o professor da faculdade de direito de Paris sr. Louis Renault uma conferencia sobre «Violações do direito das gentes commettidas pelos allemães contra os não combatentes».

EM FRANÇA

A crise economica

O augmento dos salarios e o custo da vida

De «Le Journal»:

Invoca-se continuamente como uma das causas do encarecimento de tudo a rapida elevação dos salarios na maior parte das industrias. Parece comtudo que este augmento esteja longe de compensar a perda que representam para o operario os preços elevados que attingiram os artigos de consumo correntes.

Segundo as estatisticas estabelecidas pelos conselhos compostos de patrões e operarios, o augmento do custo da vida, de 1911 a 1916, póde ser avaliado em 40 a 50 0|0; o augmento dos salarios masculinos só attinge 25 0|0. Pelo contrario nas profissões femininas ha duas cathegorias muito distinctas uma da outra. A primeira, que comprehende as operarias menos favorecidas: engomadeiras, costureiras, costureiras de roupa branca, espartilheiras, operarias que fazem renda, bordadouras e modistas, só beneficiaram de um augmento de 16 0|0. Pelo contrario, as operarias de fiação, de tecelagem, de fabricas de calçado, costureiras de confecções, operarias que trabalham em peitilhos, verificadoras de obra viram o seu salario augmentar em proporções que, para o conjuncto das corporações de que se trata, são calculadas em 38 0|0.

Certos operarios, escusado é dizel-o, teem sido victimas da situação creada pela guerra, porque as industrias que os occupavam teem soffrido muito. Os impressores typographos —excepto em Paris—ganham hoje em media 5 francos e 71 centimos, quando o seu salario era de 4 francos e 95 centimos antes da guerra. Um correeiro ganha hoje 6 francos e 50 centimentos e em 1911 ganhava 6 francos; os sapateiros tambem muito desegualmente remunerados, viram o seu salario passar sómente de 7 francos e 50 centimos a 8 francos e 50 centimos. Um entalhador, que ganhava 9 francos, ganha hoje apenas 9 francos e meio; um estofador menos ainda, porque o seu ganho diario que era de 9 francos e meio chegou com difficuldade a 10, ou seja 5 0|0 apenas de augmento.

Coisa curiosa e verdadeiramente inesperada: certas profissões que pareciam á primeira vista ter tudo a ganhar com a crise actual, teem, pelo contrario, soffrido gravemente. Um canteiro ganha actualmente 8 francos, emquanto que em 1911 ganhava 9 francos pelo mesmo trabalho; o seu salario diminuiu em 10 0|0. O mesmo succede com os ferradores, que ganham hoje 8 francos e meio quando antes da guerra ganhavam 9 francos e meio. Os ferreiros parisienses e os latoeiros conservam o mesmo ganho diario de 10 francos.

As profissões mais favoraveis comprehendem os terraplenadores, os jornaleiros, cujos salarios teem augmentado em mais de 30 0|0, e finalmente os que teem sido mais favorecidos são os operarios curtidores, que passaram de 6 francos e meio a 9 francos e meio e os torneiros de metaes, que passaram de 7 francos a 11 francos, ou seja 57 0|0 de augmento.

Deve, porém, notar-se que estas cifras só constituem medias e que, em certas localidades, os ganhos realisados por certas corporações teem sido muito mais consideraveis. Um tamanqueiro do Aurillac, por exemplo, ganha hoje 9 francos por dia, quando em 1911 ganhava apenas 4; os cutileiros de Thiers, que ganhavam 4 francos passaram a ganhar 10, e um assentador de peças de machinas, que na mesma região recebia 2 francos e meio em 1911, ganha agora 8 francos e meio. Mas são excepções que não impedem que a classe operaria, no seu conjuncto, veja os seus salarios dimieuir de uma forma muito sensivel como relação ao periodo que atravessa.

Banco de Inglaterra

A sua reserva metallica

LONDRES, 1.—A proporção da reserva metalica no Banco de Inglaterra era hoje de 19.30—(*Havas*).

Azeite e assucar

O governo tem promptos para serem publicados dois decretos, um sobre o azeite e outro sobre o assucar, contendo providencias no sentido de que aquelles productos appareçam no mercado por preços inferiores áquelles que presentemente teem, e se evitem especulações por parte dos açambarcadores.

Dia de finados

Como fosse hoje dia de finados, nos diversos templos da capital foram celebradas muitas missas. Nas egrejas do Loreto e S. Luiz Rei de França, foram ditas missas por alma dos soldados italianos e francezes mortos na guerra, sendo os actos muito concorridos. A romaria aos cemiterios foi extraordinaria, vendo-se campas e jazigos cobertos de flores.

Ás operações no Barué

No ministerio das colonias foi hontem recebido mais o seguinte telegramma do encarregado do governo da provincia de Moçambique ácerca das operações do Barué:

«No Chicoto continua a apresentação de muitos indigenas com entrega de espingardas, armas gentilicas. Entre elles figuram quatro chefes importantes. No dia 22 os rebeldes atacaram uma força que tinha sahido do Chicoto, sendo repellidos com baixas e morto um chefe, deixando mantimentos, azagaias, polvora e balas».

NOTAS DIVERSAS

Foram assignados os decretos exonerando de commandante da canhoneira «Lurio» o primeiro tenente sr. Carlos Coutinho e nomeando para o substituir o capitão-tenente sr. Joaquim Marques; promovendo a segundo tenente o sr. Antonio Merino; mandando passar a commissão especial, o primeiro tenente engenheiro machinista sr. Luiz Moraes e á commissão nas colonias, o guarda-marinha sr. Antonio dos Santos.

—Foi a direcção da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa e não a Associação Commercial que protestou junto do governo contra o pedido da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para mais uma vez elevar as suas tarifas.

Machado Santos

Como se disse, o ministro da marinha mandara ha tempos ouvir a Procuradoria Geral da Republica ácerca do caso da promoção do sr. Machado Santos a official general. A procuradoria não esclareceu, porém, devidamente o assumpto porquanto se alguns dos seus membros não concordaram com a promoção, outros são de opinião de que, tratando-se d'uma lei especial das Constituintes, a promoção deve ter logar visto aquelle official não poder estar por esse facto ao abrigo da lei geral. Em vista de tal divergencia de opiniões, o ministro mandou agora ouvir o Supremo Tribunal Administrativo.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Com seu filho Luthero, regressou de Miranda do Corvo a sr.ª D. Palmyra Falcão Saccadura d'Almeida, esposa do sr Alfredo Mesquita d'Almeida.

LUTUOSA

Em Chaves falleceu a mãe do importante capitalista da praça de Lisboa sr Candido Sotto Mayor.

ELEIÇÕES

Conjunção Republicana d'Alcantara

Reuniu hontem esta collectividade republicana, presidindo o sr. Abel Sabrosa, secretariado pelos srs. Monteiro Ferreira e José Sequeira Nunes. Tratou de diversos assumptos de caracter reservado e votou por unanimidade a seguinte moção:

«A Conjunção Republicana, não perfilhando nenhuma das listas apresentadas ao eleitorado de Lisboa, espera confiadamente que os seus consocios, não deixando de votar, dêem os seus suffragios a todos os candidatos, sem excepção de partido, que fizeram parte da primeira camara republicana eleita pela cidade, no tempo em que o partido republicano, guiando-se por principios, não estava dividido em clientelas, que só procuram exercer a sua acção nefasta e deleteria em prejuizo da Patria e da Republica, satisfazendo assim os seus odios, ambições e sectarismos. A Conjunção Republicana votando nos antigos vereadores que honraram a cidade de Lisboa espera que os seus consocios completem a lista com os nomes dos candidatos, exceptuando os que pertencem á actual camara que já deram as suas provas negativas—que pelo seu republicanismo, intelligencia, honestidade e pelos serviços prestados á Republica possam honrar a capital fazendo uma administração honesta, republicana e intelligente».

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v	31	
Cheque sobre Paris	857	865
» Hollanda	690	700
» New York	1650	1660
» Madrid	1930	1940
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9350	9450
Agio do ouro	97 %	107 %

PEQUENAS NOTICIAS

Com sublimado tentou suicidar-se Alice Felix, moradora na rua de S. Lazaro, 135, 2.º, que teve de receber tratamento no hospital de S. José. Tambem recebeu tratamento Rosalina da Silva, residente na travessa de S. Placido, 26, atropelada por um automovel no Rocio ficando contusa no corpo.

TOURADAS

DANIEL DO NASCIMENTO—Realisa-se ámanhã, ás 16 horas, na praça de Algés, a corrida á porta fechada, promovida por uma commissão em homenagem áquelle estimado bandarilheiro, na qual toma parte, por deferencia especial á commissão, o popular actor Estevam Amarante, que fará de espada. Na lide tomam parte festejados artistas amadores, dirigidos a lide o aficionado Raul Caldeira.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos até ámanhã ao meio dia nas tabacarias Havaneza, do Chiado, Mareca, na rua Primeiro de Dezembro e na barbearia Arte Nova junto ao Café Gelisso.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2589 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 3 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

As eleições de ámanhã

O governo vae defrontar-se com uma rija opposição

A quem cabe a responsabilidade da reapparição dos monarchicos perante as urnas

As eleições de ámanhã caracterisam-se em Lisboa por uma circumstancia que não póde passar sem ser posta em natural relevo, porque o seu significado politico é realmente da maior importancia.

Apresentam-se, com effeito, n'esta eleição, nada menos de tres listas claramente adversas ao governo, e bem poderiamos accrescentar a este numero a evolucionista, porquanto se trata d'uma acção nitidamente distincta da democratica, visto os elementos dos dois partidos não se terem congregado n'uma só lista.

Dir-se-ha que a uma das listas caberá a maioria, podendo á outra caber a minoria. A verdade é que não ha listas da maioria nem da minoria. Ha listas, mais ou menos incompletas, a que o resultado da votação dá a maioria ou a minoria. Assim, se votassem mais eleitores na lista evolucionista do que na lista democratica, seria evidentemente a lista evolucionista que teria alcançado a maioria, muito embora só se tivesse destinado a obter a minoria.

Quando ha uma intima união entre dois partidos, esses partidos formam uma lista unica, em que entram, na proporção que se estabeleceu, elementos d'esses partidos. Este é que é o verdadeiro e leal entendimento politico. O contrario, ou a hostilidade patente, ou combinação inconfessavel para deturpar o espirito da lei, o que não honra nenhum partido.

Não sabemos o que ámanhã decidirão as urnas em Lisboa, como não sabemos o que decidirão no resto do paiz. O que sabemos é que, mesmo vencedor, o governo não póde em caso nenhum livrar-se da significação de repudio que representa este facto de contra elle se levantar uma opposição clara, terminante, insophismavel e rigorosa, que parte não só de partidos, mas até de correntes varias da sociedade portugueza.

Em todos os casos o governo sahirá mal ferido da lucta que ámanhã se trava, porque a opinião republicana não póde desconhecer que é devido á maneira como elle tem feito politica e administração que os monarchicos se atrevem, pela primeira vez, a disputar uma eleição em Lisboa, a cidade considerada como a mais republicana da Europa.

Na escala das responsabilidades seguem-se ás do sr. Affonso Costa e de sua camarilha, que são esmagadoras sob o verdadeiro ponto de vista republicano, as responsabilidades geraes dos partidos da Republica que, aggregando-se á roda de idolos, feitos chefes, e despresando quasi inteiramente as ideias democraticas, os principios republicanos, deixando-se invadir por verdadeiras hordas de especuladores e aventureiros politicos, perderam a confiança dos velhos republicanos, perderam a confiança da nação. No parlamento, nos comicios, na imprensa, no governo, a acção dos partidos tem sido uma desgraça. No parlamento resuscitaram as carneiradas da maioria; nos comicios emudeceu a voz dos oradores mais escutados do povo; na imprensa, os jornaes, orgãos de partidos, distinguem-se pela banalidade, pela grosseria ou pela chinezice; no governo usam-se sómente os processos da corrupção ou da tyrannia, em tudo aquillo a que se não applica o regimen d'uma inercia semelhante á morte.

E' isto que dá ousadia aos monarchicos, para apparecerem de novo perante as urnas, prégando a necessidade de um regresso á monarchia, d'onde vieram, afinal de contas, os germens que ameaçam corromper a Republica. A historia declarará que ter deixado chegar a sociedade portugueza a um estado de descrença, que permitte a apparição dos Pequitos da monarchia, representa um crime de creaturas que se esqueceram, com a vaidade do mando, de que eram republicanos, e de que só, patenteando-se verdadeiramente republicanos, conquistaram a popularidade de que tiraram a sua força.

Ministerio do fomento e do trabalho

A sua reorganisação

O *Diario do Governo* deve publicar hoje o decreto reorganisando os ministerios do fomento e do trabalho e previdencia social, que passam a denominar-se, respectivamente, ministerio do cammercio, communicações e obras publicas, que se denominará ministerio do commercio, e o ministerio da agricultura; industria, trabalho e previdencia social, que se denominará ministerio do trabalho:

Passam para o ministerio do commercio os seguintes serviços dependentes do ministerio do trabalho e previdencia social: Caminhos de ferro do Estado; direcção fiscal da exploração do caminhos de ferro; repartição de caminhos de ferro; conselho de tarifas; administração do porto de Lisboa; administração geral dos correios e telegraphos; serviços relativos a associações commerciaes e associações commerciaes e industrias.

Transitoriamente, continua funccionando junto do ministerio da guerra a administração geral dos correios e telegraphos, nos termos das decretos n.º 3:327 e 3:347, respectivamente, de 1 e 7 de setembro do corrente anno.

Do ministerio do fomento transitam para o do Trabalho os serviços seguintes: a direcção geral da agricultura com todos os serviços, que lhe estão subordinados, e sujeitos ás leis e regulamentos por que actualmente se regem.

Junta do Credito Agricola; repartição e serviços externos de minas, comprehendendo-se n'estes a Commissão de Serviço Geologico; no conselho superior de minas.

Os serviços dos Armazens Geraes Industriaes ficam a cargo do ministerio do Commercio e os da Administração dos Abastecimentos a cargo do Ministerio do Trabalho.

Transitoriamente continua a cargo d'este ultimo ministerio o serviço de transportes maritimos.

As direcções geraes de Obras Publicas e Minas e de Commercio e Industria passam a denominar-se, respectivamente, Direcção Geral de Obras Publicas e Direcção Geral do Commercio.

O decreto insere seguidamente as disposições relativas aos funccionarios dos ministerios que transitam de um para outro, assim como do modo como devem ser organisadas as contas e a inscripção nos orçamentos, das verbas necessarias para o funccionamento regular dos serviços.

O que deve ser a guerra economica

depois de terminada a guerra dos exercitos

Maurice Guichard, no *Eclair*, abordou ultimamente uma momentosa questão. Trata-se da *entente* economica inter-alliados, que desde algum tempo os jornaes francezes e inglezes preconisam quasi todos os dias como o unico instrumento capaz de levar a bom termo a guerra economica contra os imperios centraes, e muito especialmente contra a potencia industrial e commercial da Allemanha.

Ninguem ignora, com effeito, que entre os nossos inimigos se trabalha afanosamente na execução de um immenso programma, que consiste em conservar na maxima efficiencia os factores indispensaveis á reconquista dos mercados mundiaes logo que tenha terminado a guerra. Embora absorvida pelas necessidades instantes da lucta armada, a Allemanha tem continuado no entanto a fabricar navios capazes de constituir uma grande frota de commercio, apenas o tratado da paz decida abrir os mares á livre navegação mercante. Diz-se mesmo que muitas das suas industrias não cessaram ainda de produzir formidaveis *stocks*, com que tencionam inundar os mercados antes que as industrias alliadas tenham tempo de resarcir-se de todos os males que lhes infligiu a guerra.

Contra tal perspectiva, realmente, só pode valer o entendimento commum dos alliados, creando diversos tratamentos aduaneiros para as mercadorias importadas ou exportadas. Assim, para os productos originarios dos imperios centraes, e dos paizes neutros applicar-se-hia nos paizes alliados uma pauta maxima, reservando-se aos artigos produzidos pelas industrias alliadas um tratamento de favor. Em Inglaterra pensa-se mesmo na creação de uma tarifa mais reduzida ainda applicavel ao trafego com as colonias autonomas.

* * *

Maurice Guichard, sob a forma espirituosa de uma palestra com o seu amigo Harry, o «advogado do diabo», eterno contradictor de todas as opiniões correntes, discorda inteiramente da solução proposta. E, applicando o raciocinio ao caso da França, pondera:

«Quaes são as coisas que produzimos a mais e quaes aquellas que produzimos insufficientemente? O que poderiamos importar em França os nossos alliados, e que poderiamos nós exportar para elles? Quaes as producções francezas que beneficiariam do novo estado de coisas e quaes as que seriam prejudicadas por elle?

«Sem entrar em minucias de algarismos, pode affirmar-se, em globo, que a viticultura, a fabricação de sedas, as industrias de luxo e de modas seriam, em França, as unicas beneficiadas, ao passo que a pecuaria, a agricultura productora de cereaes, a industria textis differentes da seda e as industrias metallurgicas soffreriam muito mais do que anteriormente a concorrencia do estrangeiro.

«A perda excederia pois o lucro, com a aggravante de uma divisão territorial profundamente injusta. A *Rue de la Paix* exportaria mais vestidos, Lyon venderia mais sedas, o Languedoc collocaria mais vinhos. Mas o Norte e Leste da França, que teriam immensas ruinas a reparar, a parte occidental e o proprio centro da França seriam evidentemente prejudicados».

E por ultimo, Maurice Guichard pondera ainda que «o annuncio inconsiderado da guerra economica, cuidadosamente reproduzido em todos os jornaes de Além-Rheno, ajuda o governo allemão a combater desanimento profundo de todos os allemães que é indispensavel luctar até ao fim, para evitar que contra o imperio se effective essa situação de fora da lei...

«Explendido resultado, com effeito, prosegue o citado jornalista, este de sermos nós proprios a fornecer ao kaiser um argumento capaz de manter a exaltação odienta dos seus subditos! De resto, ha mais pessoas que condemnam tal projecto. O proprio Wilson, na sua resposta á nota pontificia, affirma que a creação de ligas economicas egoistas destinadas á exclusão de outros povos é energicamente repudiada pela America».

* * *

Ponhamos de parte todos esses argumentos e encaremos um pouco a questão sob o nosso ponto de vista especial. O homem é naturalmente propenso a esquecer odios e a attenuar aggravos, e todas as ameaças que, sob a influencia do momento historico actual, formulemos contra as industrias e o commercio de Além-Rheno, é muito possivel que se não venham a effectivar por completo. Desde que os alliados arranquem pela raiz a arvore do militarismo allemão, reduzindo a menos que nada as ambições politicas do pangermanismo, a humanidade ficará porventura quite com os perturbadores da paz mundial.

Admittamos, porém, que a guerra economica se desencadeia depois de evacuados os campos de batalha. Que posição occupará o nosso paiz na liga dos alliados? Evidentemente não estaremos melhor que a França, cuja posição economica Maurice Guichard deixa tão clara e concisamente. Para qualquer das hypotheses, portanto, precisamos urgentemente de nos preparar, já dando balanço á nossa capacidade de exportação e de importação, já intensificando a nossa producção deficitaria, de forma a equilibrar quanto possivel as nossas transacções com o estrangeiro. No fim da guerra actual, os paizes melhor collocados serão aquelles que mais efficasmente se bastarem a si proprios.

Esta é a solução que, repetimos, nos convém para qualquer das hypotheses. Tratemos pois de facilitar a creação de novas industrias e o aperfeiçoamento das antigas, cultivemos a terra e elevemos o rendimento maximo a extracção dos seus productos mineraes e agricolas, *colhamos o nosso pão nas nossas terras, o nosso papel nas nossas mattas, a nossa energia motriz nos nossos rios*, e assim ficaremos solidamente preparados para a interrogação do amanhã. Do contrario, nunca a victoria poderá, sob o ponto de vista economico, dar-nos uma vantagem correspondente aos sacrificios com que para ella contribuimos.

Dr. Julio Dantas

O illustre homem de lettras e nosso prezadissimo amigo sr. dr. Julio Dantas, que esteve bastante doente, já hontem poude sahir um pouco de casa.

Registamos com o maior prazer o facto, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Os inglezes continuam avançando na Belgica, tendo-se effectuado o movimento offensivo na direcção da estrada Ypres Dixmude, segundo uma profundidade de 2 kilometros e a fronte de 4 kilometros.

Até que finalmente se pode registar o facto importante da tomada de Chemin des Dames pelos francezes. Ha cerca de seis mezes que se luctava desesperadamente para a posse d'esta posição importante, comprehendida entre Craonne e o forte de Malmaison. Este forte fecha o cruzamento de estradas que se dirigem de Laon e da Reims, por Braye, para Soissons. Desde que os allemães perderam um ponto de apoio tão importante, como era aquelle forte, haviam de ceder fatalmente á impulsão dos francezes.

Agora é preciso luctar para a posse das alturas a sul de Laon, antes de chegar á planicie, onde os allemães não se poderão deter. As patrulhas francezas já chegaram a Aillette entre Braye e Corny.

Na Palestina e no Egypto os inglezes alcançaram alguns exitos importantes.

Os italianos continuam organisando a defeza no Tagliamento, que alguem já disse que poderá ser para os austro-allemães uma barreira, analoga á do Marne; mas para isso era preciso que houvesse um general Galieni, que acudisse com as suas tropas a reforçar a ala esquerda italiana, para envolver as forças do atacante, pela ala direita. O Tagliamento apresenta um traçado em más condições de defeza, em relação á directriz do avanço dos austro-allemães.

Dois navios brazileiros torpedeados

Morrem dois tripulantes, sendo os navios rebocados para S. Vicente de Cabo Verde

RIO DE JANEIRO, 3.—Os submarinos allemães torpedearam nas costas de Cabo Verde os navios brazileiros «Guahyba» e «Aracary». Estes navios foram depois rebocados para o porto de S. Vicente e encalhados na praia para se proceder ao salvamento da carga, que é importante. Dois tripulantes do navio «Guahxba» morreram victimas da explosão.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 3—Consta que o submarino allemão torpedeou os navios *Guahyba* e *Aracary* dentro do porto de S. Vicente, ás 6 horas da manhã.—(*Americana*).

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Lisboa, logo que teve conhecimento do torpedeamento do *Guahyba* e do *Aracary*, telegraphou ao consul do Brazil em S. Vicente, mandando abrir immediatamente um inquerito e prestar toda a assistencia aos naufragos.

Mutilados da guerra

A direcção do Gimnasio Club Portuguez convidou o nosso collega de redacção dr. José Pontes a fazer uma conferencia sobre «Mutilados da Guerra», devendo effectuar-se no salão do importante club, com auctorisação do sr. ministro da guerra.

Vão ser enviados convites ao elemento official, faculdade de medicina, Associação dos medicos, Cruz Vermelha, professores de gymnastica, imprensa, etc., etc.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

ASSISTENCIA AOS MUTILADOS

138 escolas allemãs depois de 6 mezes

Uma visita ao orthopedista Putti

Estou de viagem para Bologna. As horas do comboio vou aproveital-as. Como companheiros de carruagem, eu e o dr. Luzes, temos quem nos elucide ácerca dos trabalhos italianos sobre assistencia, aos militares feridos, estropeados e mutilados. Confirmaram-nos que Milão já, antes da guerra, havia organisado serviços de reeducação profissional dos invalidos de trabalho e que, por esse facto, tinha sido facil a obra similar para os invalidos da guerra. Todas as grandes cidades italianas possuem escolas, hospitaes e officinas, onde a reconstituição funccional e a readaptação profissional se orientam em bases de sã pedagogia e sciencia.

—Temos quasi a certeza de que a Italia cuidou d'estes trabalhos, com maior amplitude, que os outros paizes alliados e que, em proporção, temos os serviços tão bem montados e generalisados como na Allemanha.

—Na Allemanha? Mas tem dados precisos sobre o que elles fazem?

—Sabemos que ao principio da guerra, possuiam 52 escolas de trabalho para estropiados e mutilados com 221 officinas e com mestres especialisados para o ensino de 51 profissões diversas.

—Esses numeros já os conhecia e até, se a memoria me não atraiçoa, já os publiquei.

—Sim, mas talvez não saiba que os allemães faziam funccionar, conjuntamente com essas escolas, innumeras sociedades de soccorro e que federavam estas, com o fim de prover á cura, dar instrucção, ensinamento profissional, colocação, pensões e pratica de exercicio industrial aos seus invalidos. E talvez não saiba ainda que seis mezes depois da guerra, isto é nos principios de 1915, os allemães haviam elevado o numero das suas escolas de reeducação profissional de 52 a 138...

Fizemos comprehender ao nosso informador que mais extraordinario era o esforço dos paizes alliados, principalmente da gloriosa França e da prodigiosa Inglaterra, que tinham actualmente tantas escolas de reeducação como os germanos e não estavam preparados, como estes, desde os tempos da paz.

—Evidentemente, evidentemente... A minha ideia era apenas a de dizer que a Italia havia trabalhado muito e bem e que esta obra de reconforto moral aos martyres da guerra era universal e de necessidade imperiosa.

E' a obra creadora d'uma atmosphera moral, de sympathia fraterna e de calor familiar, em que o mutilado e estropiado da guerra, encontrem, até á velhice, auxilio e carinho.

O nosso companheiro de viagem mostrou-se seguro de informações sobre o trabalho italiano e prodigo de esclarecimentos sobre o valor mental e de actividade d'aquelles, que, no seu bello paiz, dirigiam os serviços. Elogiou-nos os mestres ortopedistas cujo nome lhe citamos entre os que, pessoalmente, conheciamos.

—Dirigem-se a Bologna? Lá verão um grande professor, o dr. Putti. E' um novo de extraordinario merecimento, e tambem um excellente amigo e um collega lealissimo.

—Porque diz isso com acentuação especial?

Soubemos então, que entre os mestres e medicos italianos, existia o mesmo estado de coisas, que existe na nossa terra. Só dizem bem uns dos outros quando estão defronte uns dos outros. Todos se julgam os primeiros e todos se orgulham d'uma sciencia impecavel!

—Mas... o dr. Putti foge á regra. E' um technico com provas multiplas de competencia. A sua cadeira de professor de ortopedia foi ganha em concurso, ao qual concorreram collegas de mais edade e de mais pratica. Ganhou elle a batalha sendo o mais novo e o de menor influencia...

—Ainda bem... ainda bem...

Não occultei o contentamento de ouvir aquellas referencias ao discipulo predilecto do famoso Codivilla, ao qual desde maio, me prendia uma grande sympathia e até amizade. Lembrei-me então do que elle dissera, durante aquella sessão em que os orthopedistas dr. Gourdon e dr. Martin se batiam, em duelo oratorio e scientifico, para demonstrar que as pernas artificiaes de seu invento eram as melhores. Lembrei-me de que elle trancara a questão, apontando razões de ordem technica, que calaram no espirito de todos quantos o ouviram e quantos apreciaram os seus conhecimentos sobre o assumpto. Dizia elle:

—Assim é que eu faço em Bologna... Assim é que eu tenho construido as pernas artificiaes para os soldados da Italia...

Eram esses membros artificiaes, braços e pernas, que ia ver e dos quaes já o meu camarada Luzes, que os vira um mez antes, me dissera maravilhas, dando-lhes preferencia.

E convenci-me de que a visita ao Instituto Rizzoli ia ser proveitosa ao nosso estudo e, consequentemente, para a grande obra que, em Portugal, a benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas, projecta realisar.

Bologna, 1917.

José Pontes

O conflicto academico

O regulamento allemão — Preparando a mocidade com philosophias e litteraturas!

Accusámos o regulamento de illegal, ainda ninguem até hoje poude destruir esta accusação. Accusámos a sua retroactividade e do mesmo modo se acha de pé a segunda arguição. Accusámo-lo de anachronismo e ninguem veiu a estacada demonstrar-nos que elle está na nossa epoca como o peixe n'agua. Muito a contrario surgem a cada passo factos concretos provando a razão dos nossos assertos. Agora que por toda a parte se pensa em preparar o mais depressa possivel, e sob uma fórma pratica a mocidade, para se conseguir velozmente o seu advento á tremenda lucta a que assistimos; agora que a nossa escola de guerra prescindiu dos estudos universitarios, dando ingresso aos alumnos immediatamente após a terminação do seu curso lyceal; agora que a vida economica difficulta cada vez mais as possibilidades da acquisição de material escolar aos chefes de familia, não podendo por isso alguns corresponder ás exigencias dos lyceus na apresentação d'esse material; é que alguem achou opportunidade para complicar e augmentar o esforço, e reprimir com mais dureza a forçada falta de cumprimento de tanta prescripção absorvente reaccionaria.

Quando tudo se simplifica pelo mundo fóra, cá o regulamento dos lyceus accrescenta em 6 horas o trabalho semanal dos alumnos. Mas augmenta esse esforço para quê? Para os introduzir mais profundamente nas sciencias, para produzir mais efficazmente o espirito pratico d'esse ensino na hora presente? Qual hist[...]

Folhetim d'A CAPITAL — 3-11-1917

Os dolorosos

Em todo o comprimento do caes de Santa Apolonia, quasi até Xabregas, costumam estar ali, na attitude soffredora das creaturas sem voz e sem direitos, emquanto os carroceiros se espalham pelas tabernas do sitio, com o chicote entre os joelhos, a comer, de fugida, um pedaço de queijo d'ovelha espalhado n'um quarto de brôa. Por debaixo do telheiro infindavel do caes da estação, aproveitando a sombra espessa dos alpendres, os bois acuados aos varaes, com a canga da carroça desatrelada, a dois metros do chão, raspam cavamente com o casco bifido as pedras da calçada e deixam errar pelo chão, ao abaixar as armações, a ponta aspera da piarça. As galeras apoiadas na valeta, todas parallelas, mostram d'esguelha e de longe a perspectiva de trinta cabeças de cavallo, com as alcofas de palha, suspensas nos entre-olhos, desenfreadas, de barbella solta, mastigando a ração parca. Todos aquelles entes obscuros e mudos esperam n'uma resignação a hora do seu calvario. E só aqui e alem, atrellado a uma carroça ligeira e vasia, que pertence a uma mulher da hortaliça desgarrada por aquellas paragens, um burro d'orelhas constantemente espetadas orneia o commenta no seu commentar de burro.

Ao pé d'uma horsa normanda, escanzelada, cheia de butões e de grossuras, com a agulha tão magra que toda ella era uma chaga medonha, alastrando entre a coelheira e o passa-guias, o carroceiro surgiu resmungando, no gosto intraduzivel que junta na mesma acção o unir do coz das calças e o apertar da cinta vermelha. Vae carregar. N'um repellão, triturando entre os dedos de ferro as narinas do cavallo, encostou ao caes o taipal da carroça. Caixotes cahiram de roldão, atirados por outros brutos, lá do cimo; entre graçolas pesadas, offertas barbaras de vinho e murros, os racionaes, n'uma celeuma sem pensamento, empilhavam fardos sobre fardos, emquanto o irracional reflectia, talvez, colhido na insondavel cogitação dos entes que se suppõem sem alma. O carroceiro chegou-se então, mastigando ameaças, ageitou a cabeçada, apertou melhor a silha, passou a mão calosa pela rabicheira—e trepou pesadamente, empunhando o chicote facil. Foi então que o bicho estremeceu; todo o seu velho corpo pellado palpitava, agitando as pernas, como se quizesse correr. E a vacillar sobre as patas, extenuado, n'um galope lento, coxo, em sobresaltos, o sêr dolorido, ankilosado o hirto, do pescoço estendido e d'orelhas baixas,—arrancou.

A carroça, carregada em cogulo, com o carroceiro no topo, hilariante e descuidado, voltou devagar o angulo do Muzeu d'Artilharia, enviesou para a rua do Paraizo, que estende a sua ladeira ingreme até aos largos espaçosos de Santa Clara. Nas portas, comadres bracejavam, atulhavam as mercearias n'uma actividade ensurdecedora. E pela calçada suja o exercito innumeravel dos gatos aquecia ao sol as mazélas ensanguentadas que faziam o gaudio e eram o alvo da garotada. Um, esqueletico, côr de cinza, com um côto visivel e tremulo a substituir-lhe a cauda, abria as largas pupillas de felino, equilibrado na aresta aguda de um muro; e os ossos furavam-lhe a pelle puida e gasta do velho pergaminho. Para além, outros, dormiam a esmo, enganando fomes. D'um segundo andar uma bichana branca, gorda e anafada, com reflexos metallicos no pello sedoso,—presidia ronronando. Em attitudes langorosas, repassadas d'abandono cheio de desdem, o exercito cessou as suas occupações individuaes, pensativamente contemplou o irmão cavallo que passava. Os olhos glaucos, carregados de mysteriosos effluvios, suspenderam os raios da noite, as espinhas arquearam replotas d'hostilidade. Depois Minagrobis relembrando, talvez, os tempos em que fôra soldado da Gata Branca e se chamára Rodilardus ou marquez de Carábás,—acamou n'uma resignação placida, indifferente ás agruras d'aquella escuridão que deambulava atrellada a uma carroça. Mais acima um boi, jungido á canga, mugiu, saudou, encorajou n'um longo olhar dos olhos limpidos, humildes e enormes. E os dois dolorosos cruzaram-se de relance, cruzando tambem, n'um momento, ás suas grandes dôres mudas.

Emquanto um descia, ruminando lento as secretas maguas que os homens desconhecem, trepava o outro ao seu Calvario, vergando pelos curvilhões. O chicote estralejava por vezes, listando de manchas lividas a carcassa despellada. Fugida d'um pateo, uma gallinha esvoaçou debaixo do focinho do irmão cavallo; os pintos piaram lamentosamente. Nas tilias quasi núas um melro deu-se a gorgear com desespero. N'um assombro um cão contemplou; a longa cabeça intelligente teve um rictus de piedade animal, profunda, magnifica, muda, extra-humana. E em Santa Clara, duas vaccas caminhando pausadamente adeante do leiteiro, segredaram juntando os córnos. No seu mugido arrastado diziam!—Ai! pobre do irmão cavallo! Ai! pobre do irmão cavallo!...

Foi quasi na esquina de S. Vicente que elle abateu. Os cascos dianteiros resvalaram na calçada que faiscou subitamente no riscar das ferraduras; um dos varaes da carroça, agudo, resvalou pela coelheira e amparado na cataplasma fincou a ponta esguia no arcaboiço crispado d'estremecimentos. O carroceiro desceu n'um prompto:

—Má rai's te parta!

Os pombos do paço patriarchal espreitaram, arrulhando com animação. N'uma chuva de pragas, agitando furiosamente os braços, o conductor começou desatrelando. A voejar por entre as arvores, na luz já plumbea da tarde o mesmo melro extenuava o gorgear cristallino e agudo. E cantava o melro as desgraças dos dolorosos mudos e supplicantes, amigos do homem, servidores do homem, agindo e morrendo nas trevas tão espessas do instincto. Por toda a terra era assim, os entes inferiores, sem direitos, sem palavra, carregados, esmagados, formavam uma cohorte innumeravel, immensa... Nas cidades escuras, nas ruas interminaveis, acuados nos vãos das portas, os gatos ankilosados, esqueleticos, agonisavam de fome, sem força, n'um miar plangente. Outros lambiam chagas: estendendo a unha angustiada, fazendo relampejar os olhos desvairados por entre a indifferença placida dos humanos, conservando as attitudes esphingicas que foram sempre a preoccupação dos sabios austeros e dos poetas contemplativos. E o melro—bem podia ter conversado com S. Thomaz d'Aquino e talvez, outr'ora, na Umbria, distrahisse a solidão fecunda do Pobresinho d'Assis—gorgeava triumphalmente o hymno generoso das creaturas infimas que povoam o globo vasto e são outras tantas obras do infinito poder da Mão-Natureza. No trinar desfilavam formidaveis, sem fim, erguendo um por um os olhos meigos, carregados de espanto, todos aquelles que ninguem entende, todos aquelles que ninguem ama. Uma nuvem amarella enchia a fronte larga: milhares de canarios empurravam uma grade unica, immensa, que era feita de todas as grades das gaiolas incontaveis, espalhadas pelas trapeiras; e os olhos-contas tinham crispacões de desespero: atraz pintasilgos escuros pipiavam de revolta com tentilhões, ensurdeciam de lamentos, rodeando um pato que grasnava na saudade atavica dos pantanos á luz crepuscular dos outomnos. Mas depois, n'um fragor de cadeiras arrastadas, n'um uivo doce, cortante e permanente, surgiam os cães; e de cada pescoço, de cada colleira, pendia um pedaço de corrente gasta e puida pelo roçar das pedras. Outras manchas mais pesadas, mais negras, avançavam n'uma fatalidade resignada; e aquelle que figura na Grecia pagã por ter sido o companheiro de Sileno, aquelle, protegido de Deus, que entra na Palestina biblica e fala com doçura a Balaão, arrastava-se paciente e silencioso, revolvendo as dôres do seu viver. Innumeros vultos seguiam cerrados, amparando-se mutuamente. Em todos havia a tristeza impressa estendendo véus cendrados no rumor surdo que era a *hossanah* dos dolorosos. E o melro do Santa Clara trinava todas estas coisas leves e pungentes, debruçado na agonia do irmão cavallo.

Sempre n'uma ladainha praguejante, o carroceiro desafivelara os tirantes, alargara as retrancas, alliviando o animal. Em torno um circulo de curiosos olhava, fervilhando de commentarios; surgiam as chufas áquella equipagem tão velha, tão desmantelada, rodando pelo esforço constante d'uma horsa que já nem tinha forças para abanar as orelhas. O homem, largando o chicote, atirou-lhe um pontapé, rosnou n'um frémito de raiva:

—Malandro!

Já com os varaes da carroça no ar, puxou-o pelo bridão. A massa escura, espalhada na rua, quasi que se não moveu. Por todo o corpo do bicho passou um ultimo estremecimento, agitou as patas apressadamente, n'um espasmo desordenado. Os olhos enormes fitaram uma ultima vez o algoz, n'um perdão supremo, talvez. Depois a cabeça cahiu de novo, pesada, nas pedras da calçada. O grupo de curiosos commentava com maior animação. Um garoto silvou de longe, a uma distancia razoavel do chicote:

—Eh! Bruto! Não vês que elle está morto?

O melro trinava sempre. Com effeito o irmão cavallo, com um longo suspiro, tinha entrado na redempção luminosa do não-ser.

(*A Cidade-formiga*).

Mario de Almeida

Segunda-feira:

O ultimo capitulo d'«A Cidade formiga»

"Lago que a brisa encrespa"

rial Para metter na cabeça dos rapazes d'uma geração que carece de ser pratica, para bem da nação, para bem do esforço dos alliados na sua quota parte embora modesta, algumas lerias litterarias e philosophicas. E isto nos lyceus!

E n'esto desproposito chega o regulamento a reduzir em uma hora semanal sciencias de precisão como a chimica! Para o regulamento a litteratura e a philosophia lyceal valem tanto que até hoje se lhespóde sacrificar o tempo que era antes votado á chimica.

Parece que os interessados na manutenção do regulamento já transigem com o desapparecimento da philosophia em sciencias, mas continuam a pretender litteratura. Quer dizer litteratos em vez de chimicos, em vez de mathematicos e assim ingressarão na Escola de Guerra nos cursos de engenharia, na faculdade de medicina.

Depois do phenomeno pitoresco de alitteratar aquella pleiade de rapazes de quem ha o direito de esperar alguma coisa no campo pratico, n'este paiz de pataratice chronica, veiu o não menos grave de não se admittir que certos alumnos revelem uma tal ou qual inaptidão para uma determinada disciplina. E afinal todos nós sabemos que os rapazes desde os primeiros estudos se patenteiam logo com aptidões. Entre-se n'uma escola primaria e já ahi se notará a petizada dividida: uns com grande aptidão para as contas, outros para a leitura. E' logo desde o seu inicio que esta predisposição se observa, vincando-se cada vez mais pela aprendizagem acima.

Pois, em vez de se ter em consideração esta modalidade do espirito portuguez, atacava se o problema acabando com os «esperados».

Mas como pode logicamente o ministro de instrucção embarcar n'essa aventura, quando ainda na ultima epocha de exames, em julho, ordenou que fossem readmittidos a exame na mesma epocha alumnos já reprovados em 2, 3, 4 das disciplinas a que haviam respondido, vindo de facto esses alumnos a repetil-os nas mesmas condições e ainda ficando para outubro.

O sr. ministro que achou tão duro o regimen de classe nos seus effeitos quando se tratava da decisão das provas dadas, que animado com espirito de corrigir as asperezas do regimen levou tão longe, deu tanta latitude, á chamada correcção dos «esperados», como poderia agora transigir com a violencia da sua abolição?

Mas os esperados ficam, dizem emfim os que mandam.

O regulamento é já conhecido pelo «Regulamento allemão» e de facto dentro da acção indirecta com que a instrucção secundaria pode servir a causa dos inimigos, não encontramos melhor do que esta de tratar com menos amor as sciencias positivas, a chimica e a mathematica de que ha tudo a esperar na preparação que os nossos homens levem, e de em seu logar lhes ministrar mais d'essas lerias com que os povos latinos e a Russia se teem desmoralisado. Menor tempo de chimica em proveito da philosophia e litteratice lyceal—até custa a acreditar!

Mas a philosophia pode ser retirada das sciencias, tambem annuem os responsaveis por toda esta desordem desde que o seja das lettras. E' assim que a razão vae avançando sempre e o regulamento reaccionario vae perdendo terreno.

Occorre então perguntar:

Com «esperas», sem phylosophias nem litteratices em sciencias, com o escrupulo, que deve haver em não dar retro actividade a prescripções, que destituem direitos, o que fica do regulamento?

Fica a constante dependencia de tudo e de todos, dos senhores reitores, e por isso o regulamento custa tanto a ir para o fundo.

Não é facil de largar um poderio, que se suppoz ter na mão, a velleidade de se ser senhor absoluto em plena Republica, de confessar a existencia das suas leis, e de poder pôr-lhes restricções; é favo tão saboroso para quem ame o dominio, que bem comprehendemos todas as habilidades, com que se pretendeu aguentar essa obra allemã, na sua origem, na sua essencia, e no espirito de indifferença pelos prejuizos que causa.

Festas associativas

Concentração musical 5 de Outubro.—Promovida por uma commissão de amigos, em homenagem a Jorge Augusto Pronto e dedicada á direcção e ao pessoal graphico da Editora Limitada, realisa-se amanhã n'esta collectividade uma festa, subindo á scena a peça em tres actos, «Marthas», em cujo desempenho tomam parte as amadoras D. Laura de Vasconcellos, D. Elvira Guedes, D. Alice Torres Branco e os amadores Alvaro de Carvalho, Eduardo Moreira e Mathias Alves, completando a festa um acto de variedades, em que tomam parte as actrizes Guilhermina Paiva e irmãs Paredes e diversos actores e amadores, havendo em seguida baile com valsa a premio e concursos.

Academia Recreativa de Lisboa. — Para inauguração da epoca de inverno ha amanhã, ás 21 horas, recita com «A condessa de Marsay», seguindo-se baile.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5667 . . . 20.000$00

560 . . . 2.000$00

33	600$	1275	100$
224	200$	1661	100$
1070	200$	2686	100$
1811	200$	4110	100$
4114	200$	4168	100$
360	100$	4835	100$
612	100$	4994	100$
988	100$	5021	100$
1141	100$		

MUSICA

Concertos Blanch

Brevemente vão iniciar-se no Republica os celebres concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, que constituem o grande acontecimento artistico de Lisboa, reunindo no Republica aos domingos toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico. Este anno os concertos Blanch promettem ser extraordinariamente brilhantes, pois a orchestra conta novos elementos de grande valor, e pela empreza foram adquiridos no estrangeiro novos instrumentos, tornando assim a execução ainda mais aprimorada. Nos primeiros dias da proxima semana abre-se a assignatura para dez concertos, com programmas todos differentes e primeiras audições de obras primas dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o 2.º juizo de investigação foi enviada Maria Rosa, moradora na rua Estephania, 1, 1.º, accusada de ter burlado em 123 escudos Maria José Alves, moradora na Villa Nova Estephania, 7, rez-do-chão.

—Mario do Carmo Machado, morador na rua da Bella Vista, á Lapa, 44, 4.º, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram da sua residencia, por meio de chave falsa, roupas, pratas e outros objectos, tudo no valor de 111$00.

Pelo mesmo processo os gatunos furtaram rolhas, no valor de 200 escudos, no deposito de cortiça das Terras do Desembagador, 3, pertencente a Francisco Gomes.

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada João Paulino, residente no Cadaval, colhido por um casco com vinho ficando ferido no pé direito. Tambem deu entrada na mesma enfermaria Antonio Sebastião, trabalhador no Bombarral, onde foi aggredido com cacetadas na cabeça por um individuo que diz não conhecer.

A crise ministerial hespanhola

Manifestações e tumultos occorridos em Madrid pela chamada de D. Antonio Maura a formar ministerio

No dia 1 de Novembro, proximo das 9 horas e 1¼ da noite, circulou em Madrid a noticia de que o rei tinha encarregado Maura de formar gabinete, e immediatamente os commentarios se tornaram exaltados e se concretisaram n'uma manifestação formada por umas quatrocentas pessoas affectas á politica de Maura, manifestação que percorreu varias ruas entre applausos e vivas ao illustre politico.

A manifestação percorreu as ruas de Alcalá e Sevilha, estacionando algum tempo em frente do Centro maurista para repetir as vivas e applausos, e d'ali, atravessando a rua de Alcalá, penetrou na Gran Via e dirigiu-se ao Centro do Exercito e da Marinha.

Novamente repetiram os manifestantes os vivas e acclamações, dando tambem vivas ao exercito, e d'ali dirigiram-se para o Palacio, encontrando na rua do Arenal o automovel de Maura, que foi rodeado por outros manifestantes que tambem acclamavam o grande estadista.

A manifestação cresceu, pois, acompanhando o vehiculo onde ia Maura pela rua do Arenal e pela Puerta del Sol, o que deu motivo a que se agglomerasse muito povo na sua passagem, fazendo commentarios acalorados acerca da attitude dos manifestantes.

Maura desappareceu no automovel; mas os seus amigos continuaram percorrendo varias ruas na mesma attitude que d'antes, até chegar outra vez em frente do Circulo da Juventude Maurista, situado na Carrera de San Jeronymo, esquina da praça de Canalejas.

Recomeçaram os vivas, e muitos socios que se encontravam no sobredito Circulo desceram á rua para augmentar o nucleo da manifestação, e depois, fraccionados em differentes grupos, percorreram varias arterias da capital.

Como a noticia de que Maura fôra encarregado de formar gabinete chegasse a todos os pontos onde se faz politica em Madrid, soube-se immediatamente na Casa del Pueblo Radical da rua de Relatores, e foi tal a indignação que produziu entre os jovens filiados no partido radical, que ali mesmo se organisou uma imponente manifestação, mais numerosa do que a formada pelos jovens mauristas, e gritando: «Maura, não!», sahiram á rua encaminharam-se para a praça de Canalejas, esperando com razão que no Centro maurista se exteriorizassem opiniões contrarias que não estavam dispostos a consentir.

Com effeito: na referida praça se encontraram os dois grupos de ideias contrarias, e emquanto furiosamente: «Maura, sim!» respondiam com egual energia e com os mesmos gritos, inteiramente o contrario, os jovens radicaes, e depois de imprecações mutuas, produziu-se uma colisão que tomou caracteres de violencia extraordinaria.

Os animos excitaram-se a tal ponto, que pode dizer-se que grupos inteiros de jovens mauristas e de jovens radicaes vieram ás mãos; dentro em poucos segundos viam-se bengalas no ar e ouviam-se estridentes bofetadas, tornando-se tão sério o incidente, que uma grande parte do publico que presenciava a contenda correu alarmadissima em todas as direcções e fecharam-se algumas portas dos estabelecimentos das immediações.

A policia e a força publica que estava de prevenção no ministerio do reino chegaram rapidamente á praça de Canalejas, intervindo para estabelecer a paz entre os grupos e praticando algumas detenções.

Julgava-se que a ordem estava restabelecida por completo; mas d'ahi a poucos momentos, nas ruas de Cedaceras, Carrera de San Jerónymo e rua de Peligros reproduziram-se as colisões entre os bandos maurista e radical, tendo a força publica novamente que acudir para restabelecer a ordem.

Na colisão que se produziu, em frente do circulo maurista foram detidos Hermogenes Cenamor y Val, de vinte e cinco annos, estudante; Ramon del Rio Aleásolo, de cincoenta annos, empregado; Rufino Quinzaños Navarro, de vinte e cinco annos, negociante, e um cavalheiro que recusou absolutamente dar o seu nome.

Sobre a detenção d'este ultimo ha duas versões, completamente differentes uma da outra, e que convem saber para melhor comprehensão dos gravissimos successos, que mais tarde se produziram no commissariado do bairro central.

Diz uma d'estas versões que o tal cavalheiro, cujo nome se ignorava, aggrediu Rufino Quinzaños; mas, segundo a outra versão, que fôra detido por ter queimado alguns exemplares de um jornal affecto á politica de Maura, perante os protestos de varios jovens mauristas.

Fosse como fosse, o caso é que os quatro presos foram levados para o commissariado pelos policias numeros 171, Juan Grajales; 33, Cesáron Justo; 148, Eusebio Madán, e 472, Fernando César, que os puzeram á disposição dos chefes.

Os agentes que estavam de serviço no commissariado, Rodriguez e Cordero, procederam, como é costume, á identificação dos presos.

O cavalheiro que antes recusára dar o nome, tambem recusou que os agentes o registassem, dizendo que era um chefe do exercito e que como tal devia ser tratado com as considerações inherentes ao seu cargo.

Quando os agentes de policia lhe pediram o livrete militar, real despacho ou outro qualquer documento que justificasse a sua affirmação, o tal cavalheiro respondeu de um modo violento, insultando os guardas e dispondo-se a sahir do commissariado, ameaçando a todos que se punham na sua frente.

Effectivamente; quando descia a escada trataram de detel-o novamente os guardas que estavam de serviço á porta do commissariado, a pedido dos agentes que o perseguiam; mas n'aquelle momento preciso apresentaram-se dois officiaes de lanceiros del Principe e um capitão de infanteria, todos uniformisados, e advertiram os policias que não podiam prender o cavalheiro em questão e que elles o levavam sob a sua responsabilidade.

O guarda de ordem publica n.º 158, Euzebio Madán, oppoz-se a que levassem o preso, e então um dos tenentes de lanceiros que, segundo declarou, estava de serviço de vigilancia, deu a voz de prisão ao guarda e intimou-o a apresentar-se no ministerio do reino. N'isto, interveio o cabo Arturo Sanchez Peral, e tratou de indagar as causas da prisão do guarda, pedindo explicações aos tenentes de lanceiros e ao capitão de infantaria.

O tenente acima mencionado, e cujo nome bem como o dos seus companheiros não foi possivel saber-se no commissariado, não só se negou a dar explicações, como aggrediu o cabo de segurança. Os outros guardas acudiram então em auxilio do seu camarada tão injustamente maltratado pelo official.

O tenente, com palavras violentas e em attitude hostil, desembainhou a espada, disposto a atacar os guardas; mas estes lançaram-se sobre elle, subjugaram-no e desarmaram-no. Foi grande a indignação que produziu no publico, que se aglomerava á porta do Commissariado, a attitude despotica e aggressiva d'esses militares.

Quando se conseguiu uma relativa calma, o capitão que acompanhava os dois officiaes, e que tinha apoiado a attitude do official agressor, reclamou a entrega da espada, o que se fez immediatamente.

Os agentes, que procederam com uma cordura extraordinaria para evitar consequencias mais graves, exigiram que os militares dessem a sua palavra que participariam o occorrido aos seus superiores, e depois de obtel-a deixaram-nos em liberdade.

Quasi ao mesmo tempo que se produzia o tumulto em frente do Circulo maurista, houve outro incidente, ruidoso e presenciado por um grande numero de pessoas, na Puerta del Sol, e o qual é possivel que tivesse dado logar á confusão em que acima falamos acerca dos motivos que determinaram a detenção do cavalheiro que deu origem ao lamentavel successo do Commissariado do bairro do Centro.

Um operario chamado José Barrero Pedrón soubera, pelas manifestações produzidas na via publica, da chamada de Maura para formar gabinete, e ao passar perto de um vendedor de jornaes perguntou-lhe quantos numeros lhe restavam de um diario da noite.

—Onze—disse-lhe o vendedor.

—Pois bem; paga-te e dá-me um phosphoro. E dizendo isto tratou de largar fogo aos exemplares; mas n'esse momento, cinco ou seis jovens mauristas que por ali passavam lançaram-se sobre elle, e pedindo auxilio a dois guardas, ordenaram a prisão do operario, que foi conduzido violentamente ao ministerio do reino, ficando em detenção no posto da guarda.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas francezas

Tomada de trincheiras allemãs Dunkerque de novo bombardeada

PARIS, 27.—(Retardado)—Na Belgica as nossas tropas proseguindo a acção travada entre Drregraohten e Draaibank tomaram novas trincheiras allemãs ao norte dos objectivos attingidos hontem. A offensiva continua em condições satisfatorias apesar das difficuldades do terreno. Ha noticia de terem sido feitos prisioneiros

Na linha do Aisne a noite decorreu calma notando-se apenas acções de artilharia intermittentes especialmente na região a oeste de Ailles.

Na margem direita do Mosa mallograram-se umas manobras inimigas sobre uma das nossas trincheiras ao norte do bosque Le Chaume e na floresta de Apremont. No resto da linha nada houve.

Na tarde do dia 26 os aviões allemães lançaram umas vinte bombas de grosso calibre sobre Dunkerque Consta haver umas trinta victimas entre a população civil.—*(Havas)*.

Ataque allemão repellido—Lucta violenta d'artilharia

PARIS, 29, (retardado).—Na Belgica houve acções de artilharia bastante violentas ao norte de Daibank. A sueste de Saint Quentin fomos felizes n'uma manobra que nos permittiu trazer prisioneiros e uma metralhadora. Na linha do Aisne a lucta de artilharia proseguiu bastante viva no sector ao norte de Vaudésen e na direcção de Hurtebise.

Os nossos destacamentos penetraram nas trincheiras allemãs em Argonne e na margem esquerda do Mosa, trazendo uns dez prisioneiros. Na margem direita do Mosa a artilharia inimiga bombardeou violentamente as nossas posições na linha do Bosque Le Chaume-Bezonvaux. Seguiu-se um ataque em que o inimigo foi forçado a recuar pelos nossos fogos, não podendo abordar as nossas linhas senão n'um unico ponto ao norte do bosque de Caurieres onde penetrou n'um espaço de 500 metros pouco mais ou menos, nos nossos elementos avançados. Um contra-ataque immediato dado pelas nossas tropas deu-nos a maior parte do terreno perdido e permittiu-nos fazer prisioneiros. Na floresta de Apremont, não deu nenhum resultado para o inimigo uma tentativa inimiga sobre os nossos pequenos postos.—*(Havas)*.

As operações na Belgica

Desusada actividade da artilharia allemã

LONDRES, 3.—Communicado official. Nas proximidades da linha ferrea de Ypres a Staden, a artilharia allemã desenvolveu uma desusada actividade. A da artilharia britannica continuou na linha de batalha. Nada mais houve de notavel na linha de batalha.

A chuva, e as nuvens fluctuando baixas, permittiram no dia 1 apenas simples operações aereas. Um dos nossos pilotos, atravessando as nuvens que fluctuavam a 200 pés do solo, voou sobre o aerodromo de Gontrode e lançou duas pesadas bombas sem poder verificar o resultado em razão da violencia do canhoneio dos anti-aviões e do nevoeiro. Ao numero dos aeroplanos allemães abatidos no dia 31, deve juntar-se um aeroplano allemão do bombardeamento abatido pelos nossos canhões anti-aviões.—*(Havas)*.

A situação na Italia

Medidas tomadas pelo conselho de ministros francez

PARIS, 2.—Os ministros tiveram um conselho precedido por uma conferencia entre o sr. Painlevé e os generaes Pétain e Foch. A' sahida do conselho foi communicada á imprensa a seguinte nota:—Os ministros reuniram-se para examinar a situação militar e determinar a cooperação dos alliados na linha italiana. Como consequencia de tal conselho se annuncia que foram fechadas as fronteiras italiana e hespanhola para dar logar aos movimentos de tropas e materiaes de guerra.—*(Havas)*.

Os Estados Unidos mandam 25 barcos

PARIS, 2.—Communicam de Washington que o Shippeng Beard decidiu enviar á Italia uns 25 barcos que deslocam 100.000 toneladas, requisitados pelo governo dos Estados Unidos.—*(Havas)*.

Voluntarios para o exercito e marinha brazileiros

RIO DE JANEIRO, 2.—Foi hontem aberta com grande successo a inscripção de voluntarios para o serviço do exercito e da marinha de guerra.—*(Americana)*.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Em companhia de sua esposa regressou da sua viagem ao norte o sr. dr. Macedo Soares, secretario da embaixada do Brazil.

LUTUOSA

Falleceu em Barcarena, com 59 annos, a sr.ª D. Maria da Conceição Senna, viuva e proprietaria. O funeral realisa-se amanhã para o cemiterio d'aquella localidade.

—Falleceu a sr.ª D. Maria da Nazareth Pinto, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da avenida Almirante Reis, 109-A, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A navegação para o Brazil

A Sociedade de Geographia indica os navios que podiam ser aproveitados

Diversas collectividades do Brazil teem manifestado o seu ardente desejo de vêr estabelecida uma carreira de navegação entre as duas republicas irmãs. Como tambem já dissemos, a Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo officiou á Sociedade de Geographia solicitando a sua interferencia junto do governo, para que se conseguisse o *desideratum* tão ardentemente desejado.

A Sociedade de Geographia enviou ao ministro do trabalho o seguinte officio:

Ex.mo sr.—A Sociedade de Geographia de Lisboa acaba de dirigir-se á Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo, solicitando a sua intervenção junto do governo, para se levar a cabo a momentosa questão de estabelecimento de uma carreira regular de navegação portugueza entre Portugal e Brazil, velha aspiração essa que, por todos os titulos, urge que se ponha em pratica. As vantagens que para o intercambio commercial entre Portugal e Brazil resultariam da realisação d'este emprehendimento, desnecessario julgamos salientalas ao esclarecido criterio de v. ex.ª que comprehende bem o seu alcance, além da influencia que, sob o ponto de vista social, ella viria a ter nas relações entre a numerosa população portugueza residente no Brazil e a mãe Patria.

Estando prestes a entrarem em serviço directo do governo os vapores «India» e «Quelimane» e devendo brevemente regressar a Lisboa o vapor «Lourenço Marques», afigura-se a esta Sociedade propicia a occasião para se tentar tão importante obra e vêr emfim convertida em realidade uma aspiração que tão directamente affecta os nossos interesses commerciaes. Todos aquelles navios são, além de carga, destinados a passageiros e parecenos, por isso, com mais vantagem se aproveitariam n'uma carreira para o Brazil do que para a Africa Oriental, para onde o movimento de passageiros é relativamente diminuto, e de estar essa região já servida pelas carreiras regulares da Empreza Nacional de Navegação. N'esta conformidade e a instancias da Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo, tem esta Sociedade a honra de se dirigir a V. Ex.ª, lembrando a conveniencia de se aproveitar esta opportunidade em que, por causa da guerra actual, poucos são os navios de nacionalidade estrangeira que fazem carreiras para o Brazil, advindo portanto para o nosso paiz uma importante fonte de receita desde que o transporte, tanto de passageiros como de mercadorias, fosse feito a bordo de navios nacionaes.

Certa está esta Sociedade de que o muito patriotismo de V. Ex.ª e o seu desvelado amor a todos os assumptos em beneficio do paiz farão com que esta medida seja por em posta em pratica como ha muito o reclamam os nossos interesses economicos e o desejo de estabelecermos um contacto mais directo com aquelle povo irmão e com a nossa importante colonia que ali se fixou.

Aproveitando o ensejo, apresento a V. Ex.ª os protestos da nossa mais elevada consideração. Saude e Fraternidade.—Sociedade, 23 de outubro de 1917.—Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho e Providencia Social.—O Presidente, a) *A. Braamcamp Freire.*

A' iniciativa da Sociedade de Geographia deram já o seu apoio a Associação Commercial de Lisboa e a União da Agricultura, Commercio e Industria.

Outro orgão...

Não é exacto que da empreza do novo jornal democratico que vae ser fundado pelo sr. dr. Germano Martins faça parte o sr. Antonio Franco, proprietario e capitalista da Covilhã.

Uma carta do sr. Affonso Gayo

Sobre a critica theatral hontem publicada pelo nosso collega Adelino Mendes recebemos uma carta do distincto escriptor sr. Affonso Gayo.

Dando-se o caso de Adelino Mendes se encontrar ausente em Setubal, d'onde deve regressar depois d'amanhã, e como a carta é puramente pessoal, reservamos a liquidação do incidente para esse dia.

Assassinada com dois tiros

N'uma taberna da rua Nova da Trindade, conhecida pelo nome de *Cova Funda*, o maritimo Joaquim Mano, de 29 annos, natural da Murganheira, assassinou hoje, pelas 14 horas, com dois tiros de revolver, a sua amante Esther Rosa d'Almeida, de 25 annos, mais conhecida pela *Maria do Porto.*

A causa do crime foi o ella se recusar a viver maritalmente com elle, por ser casado, embora a esposa o tivesse ha dias abandonado.

O cadaver foi removido para a Morgue e o criminoso, que ainda disparou um tiro contra si, para se suicidar, foi preso.

A guerra submarina

O torpedeamento em Cabo Verde

Pelo gabinete do ministro da marinha foi-nos fornecida a seguinte nota:

Um submarino allemão atacou o porto de S. Vicente de Cabo Verde e torpedeou dois barcos mercantes brazileiros que foram rebocados e encalhados em fundos baixos. Houve varios feridos e os outros barcos que estavam fundeados no porto nada soffreram.

A canhoneira «Ibo» e as fortalezas de terra romperam immediatamente fogo contra o barco inimigo, que mergulhou desapparecendo.

Vapor "Cazengo"

Encontra-se já no Tejo, onde entrou esta manhã, vindo de Bordeus, o vapor «Cazengo», da Empreza Nacional de Navegação, acerca do qual correra o boato de ter sido torpedeado.

NOTAS DIVERSAS

Deve ser publicada depois de amanhã a lei acerca dos tirocinios a exigir aos officiaes das differentes classes da armada para effeito de promoção aos postos immediatos. Pelo referido diploma é diminuido o tempo de embarque e o numero de derrotas, pelo que será grande o numero de officiaes a quem caberá agora promoção.

—O commando da esquadrilha de submarinos será confiado ao capitão-tenente, sr. Almeida Henriques.

—O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo.

As eleições d'amanhã

Ao que se diz, as eleições municipaes nos concelhos de Almada, Cezimbra, Seixal, Barreiro e Moita serão muito movimentadas e renhidas, estando o partido democratico dividido em quasi todos ellas e abstendo-se os monarchicos.

Theatro Republica

Hoje reapparece, pela ultima vez, o «D. Cesar de Bazan», extraordinario trabalho de Augusto Rosa, e no domingo representa-se a Zázá, tão querida do publico, em que Angela Pinto e Ferreira da Silva teem uns notaveis trabalhos. Está já em ensaios a peça dos irmãos Quintero, «Mariquilla», para estreia de Amelia Rey Colaço.

Agradecimento

Lisboa, 3 de Novembro de 1917

Ill.mos Srs. *Directores da Companhia de Seguros* Iris

Lisboa

Amigos e Srs. — Com a presente venho manifestar a V. S.as o meu reconhecimento pela maneira rapida e criteriosa como procederam á liquidação do sinistro, acontecido ás mercadorias seguras n'essa Companhia pelas apolices n.os 5:791 e 5:833, que embarquei no veleiro MARIA ALICE, o qual foi torpedeado na sua viagem para Bordeus, tendo sido embolsado da importancia de Escudos 14.316$00—QUATORZE MIL TRESENTOS E DEZESEIS ESCUDOS,—logo apoz ao acto da apresentação dos documentos.

Com toda a estima e consideração, subscrevo-me

De V. S.as

Att.º Ven.or e Obg.º

(a) *Diamantino José das Neves*

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v	30 15/16	
Cheque sobre Paris . .	858	865
» Hollanda . . .	690	700
» New York . . .	1650	1660
» Madrid . . .	1925	1940
Rio sobre Londres . .	13 1/8	—
Libras ouro	9350	9450
Agio do ouro	97 %	107 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de amanhã

REPUBLICA, ás 21—Zázá.
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE, ás 21, «Ferro-Velho».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 e 22, «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Venho cumprir a promessa que ha dois dias fiz ás meus caríssimos leitores, a minha impressão, como espectador, das differentes peças já representadas durante a presente epoca de inverno, nos differentes theatros da capital.

Note-se, porém, que a minha impressão diverge sensivelmente da que em teria como critico, porque, como publico, eu não desejo nem me preoccupo seguir com um certo numero de particularidades que, quem critica, tem obrigação de ver e apontar. Que me importa que o actor que devo sahir pela direita, saia pela esquerda, que os coros desafinem por vezes e que este ou aquelle scenario me não dê uma impressão completa belleza? Tudo isso é nada para a boa disposição em que me sinto como espectador que sou, tão raras vezes no anno! E', pois, debaixo d'este prisma que eu vou dar-vos a minha opinião; começando pelos theatros musicados. São elles, por emquanto, o Eden e o Avenida. No primeiro, o *Az d'oiros*, não se pode dizer que seja nada rico, a não ser no scenario e guarda-roupa, esses mesmos com algumas deficiencias que saltam á vista do menos perspicaz. Assim, a apotheose do sr. Mergulhão é fraquinha, o que, estou certo, não succederia se aquelle scenographo se limitasse a pintar, deixando a outros o encargo da carpinteria. Por sua vez, o guarda roupa da marcha final é talvez vistoso, mas não deixa de ser pobre. Lá está, porém, Nascimento Fernandes e, com franqueza, quem durante a sessão fitar aquella mascara expressiva que não esquece um detalhe e cuja veia comica é extraordinaria, não dá o dinheiro por mal empregado.

Segue-se-lhe o Avenida, onde a *Duqueza do Bal Tabarin* tem feito successo, como aliás em toda a parte em que tem sido e está sendo representada. O seu elenco é, sensivelmente o mesmo do que resulta uma homogeneidade de representação que só louvores merece, devendo salientar o nome de Mathias d'Almeida como sendo, dos novos, o que mais progressos está fazendo. Passemos agora á comedia. O Polytheama voltou a ter a sua *mascotte*. Effectivamente foi Aura a primeira actriz que conseguiu levar publico áquelle theatro e agora, acompanhada de Chaby, esse mesmo publico parece ir caminho a applaudil-os na interessante comedia *Adeus mocidade*. Do seu elenco, reservo opinião para mais tarde, quando da apresentação do resto da companhia, de que fazem parte Grijó, Jesuina, Elvira Bastos e Othello Carvalho.

Temos, em seguida, o Gymnasio onde, presentemente, se representa a engraçada comedia *O afilhado da madrinha*. Gostei da peça o da *mise en-scene* e fiquei satisfeito com o desempenho. Certo de que, muito principalmente na *farça*, Cardoso e Alegrim farão muita falta, não deixo de concordar que Sarmento se aguenta muito bem e mais uma vez me convenci que Maria Matos é uma excellente actriz com bellos predicados de ensaiadora e emprezaria, trez virtudes distinctas n'uma só pessoa verdadeira. Finalmente, ao terceiro dia, subi ao Calvario que é, como quem diz, fui ao Apollo. Achei que o Raphael Marques diz muito bem, que o Sacramento arranjou um bello typo de Pilatos e que uma novata que me disseram chamar-se Irene Neves foi, de todos os artistas, a que mais me agradou no papel de Samaritana. Emquanto á peça... e acho que entretem a vista, pelas constantes mutações de scenario, classificando-a entre aquellas a que os hespanhoes chamam *una inocentada*.

E agora, cumprida a promessa feita, dê a campainha o alarme, rompa a orchestra e suba o panno... para os que vierem.

Alvaro Lima

Informação

Entre nós

Realisa-se esta noite no Eden, a recita d'auctores da revista «Az d'Oiros», com a estreia de quatro numeros intitulados «As almas apaixonadas», «Mulheres da guerra», «Pum-cata-pum» e «Scena dos sinos».

A recita da proxima segunda-feira, no Polytheama, dedicada á academia de Lisboa e em que mais uma vez se representará a graciosa comedia «Adeus mocidade», está despertando grande enthusiasmo. A seguir «Marido em branco» cujos ensaios se activam e para a qual, segundo nos informam, foi expressamente feito todo o mobiliario.

Mais uma recita nos dá hoje o Sa ão Foz, com a revista «Chi-coração» e a exhibição da bailarina classica Helena Cortesina que no proximo domingo se despede do publico lisboeta.

A gerencia do theatro Nacional não tendo podido satisfazer todos os pedidos para as «premières» d'esta epocha, resolveu abrir uma nova assignatura para as sete primeiras recitas da moda. Parece que a abertura do theatro se fará com a peça «Coração maneira» com Palmyra Bastos na protagonista.

No Brazil

No theatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, subiu á scena, não se sabendo ainda se com exito, a revista «Depois das dez», de Carlos Bettencourt e Antonio Quintiliano, musica do Domingos Roque e Brito Fernandes.

A' data das ultimas noticias, Leopoldo Froes, estava ensaiando no Trianon, uma peça de costumes sertanejos «Sol do sertão», original de Viriato Corrêa.

No estrangeiro

Em commemoração do terceiro anniversario da morte de Paul Hervieu, o celebrado escriptor, a «Comédie Française» levou á scena «La course du flambeau», obra prima do mestre, desempenhando o papel de Sabine Revel, Mme. Bartet, primorosamente creado por ella no «Theatre-Français».

No Reina Victoria, de Madrid, está-se representando com successo a «Duqueza do Bal Tabarin», que alterna no cartaz com o «Conde de Luxemburgo».

Cine

A fim de se não aborrecer durante a doença do que está soffrendo nem deixar de se consagrar ao *cine*, Max Linder, o impagavel comico, metteu-se a emprezario. Assim é que está construindo em França um cinema, cujas obras estão orçadas em milhão e meio de francos. Max parece estar no proposito de dar a preferencia ás pelliculas americanas e d'estas ás interpretadas por Charlot, Mary Pickford, Douglas Fairbank, W. Hart e outras estrellas de que diz ser grande admirador.

Em Madrid, nos aristocraticos salões Royalty e Principe Affonso, estreou-se com enorme exito a opera cinematographica «Carmen», considerada, talvez, a melhor que, até hoje, tem sido editada pela casa Cines. As maravilhosas photographias, o drama sobejamente conhecido e admiravelmente adaptado á pellicula, o trabalho extraordinario de Margarida Sylva e, tambem a partitura de Bizet que foi respeitada na integra, todos estes factores concorreram para o ruidoso successo obtido.

Repetem-se hoje no Colyseu dos Recreios os interessantes film «Nas Trevas» e «Espelho do Murano» annunciando a empreza para a recita da moda na proxima segunda feira, a estreia d'uma nova fita que vae causar grande surpresa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Prontuario da legislação em vigor sobre fabricas de moagem.—O sr. Silverio Botelho de Sequeira, vogal da commissão central de distribuição de cereaes e farinhas, concateneu n'um pequeno opusculo todas as disposições que vigoram sobre fabricas de moagem, o que occasiona será facilitar, e um valioso auxiliar para os que teem de tratar do assumpto.

Estatistica demographico-sanitaria—Do Instituto Central de Hygiene recebemos os boletins relativos a janeiro findo, tanto de Lisboa, como do Porto. Já o disse-mos—e repetimo-lo hoje—é uma publicação muito util.

«Portugal e Hespanha»

Foi hoje posta á venda esta nova producção da distincta escriptora sr.ª D. Maria Feio. Facilita convicta, a auctora advoga uma intima união entre os dois povos peninsulares.

«Revista da faculdade de direito de Lisboa»

Constituindo um grosso volume, encontra-se publicado o primeiro volume d'esta revista, abrangendo de janeiro a junho de 1917.

Trazendo documentos interessantissimos, a revista apresenta-se magnificamente.

Atheneu Popular

Para tratar de assumptos que se prendam com a proxima inauguração official do Atheneu, assim como para a resolução de consciente pedagogico e outros de grande importancia, foram convidados os socios effectivos a reunir amanhã, pelas 14 horas.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 133

Consultas, respostas, alvitres

P. 3027—1.ª—Fui á inspecção para o effeito do serviço militar no dia 4 de julho do corrente anno e fiquei esperado. Pergunto: Poderei ausentar-me para o estrangeiro?

2.º—Em caso affirmativo, que tenho que fazer?

3.º—Em caso negativo, quando poderei ausentar-me?

Esperando as respostas de v., sou com consideração—D. F.

R.—Não pode ausentar-se para o estrangeiro. Se não for novamente inspeccionado já—será novamente recenseado no anno de 1918, tendo de apresentar-se á junta em julho de 1918. Se então ficar apto definitivamente poderá então ausentar-se quando prove que já esteve no estrangeiro por mais de 30 dias. Se for isento condicionalmente ou apurado não pode ausentar-se.

P. 3028—Fui recenseado em 1910, mas como tirei numero alto fiquei na 2.ª reserva, querendo-me parecer que sou tropa territorial; no caso de ser chamado, qual será o meu destino? Serei enviado ou qualquer expedição para as colonias ou para o estrangeiro? ou será para serviço interno apenas?

Desde 1910 apenas compareci a uma revista, que foi a de 1911; quer-me parecer que tenho faltado a trez se não estou em erro; qual será o meu castigo? o que devo fazer para regularisar a minha situação militar?—A. J. C.

R.—E' praça territorial e não deve ser chamado senão quando o fôr o 3.º escalão, e não ser que tenha aptidões que o tornem aproveitavel no 1.º escalão—como ser serralheiro, ferrador, etc., que então pode ser chamado ao serviço activo, visto não ter 31 annos.

Deve estar multado em 1915 e 1916. Deve apresentar-se já com a sua caderneta para lh'a porem em dia e pagar as multas, que devem ser em 1915 de 1$00 e em 1916 de 2$00. Se faltar este anno, a pena será de prisão correccional.

Apresente-se no D. R. em que está domiciliado.

P. 3029—Tenho um amigo que é alferes miliciano de artilharia e encontra-se actualmente no circulo, o qual me pediu que indagasse o seguinte:

Tendo sido promovido a alferes no acto do embarque para França, a sua promoção ainda não veiu na Ordem do Exercito.

Pergunta elle: a antiguidade começa a contar se desde o dia em que embarcou, ou sómente quando for publicada a promoção na Ordem do Exercito?

Pergunto mais se o tempo que está em França é contado a dobrar, isto é, um mez de estada em França corresponde a dois mezes na metropole.

R.—Já deve ter visto na O. E. a promoção. O tempo de serviço em campanha é contado pelo dobro.

AUTONOMIA PROVINCIAL

As bases d'um programma federativo e social

As juntas de parochia, municipios e provincias livres da tutella do Estado—As libertações das colonias

A fim de que a descentralização administrativa se desenvolva o mais possivel vamos dar á publicidade as bases d'um programma federativo e social que se venha a elaborar para a transformação da sociedade portugueza.

«Considerando que em sete annos de republica unitaria o paiz tem atravessado uma série de convulsões politicas que podem conduzil-o á sua perda;

Considerando que se torna urgente remodelar a nossa maneira de ser politica por uma forma mais compativel com o progresso e a justiça social;

Considerando que só a acção da limitação do Estado, ou da Auctoridade reduzida á expressão mais simples, pode de uma maneira effectiva dar garantias seguras do bem-estar dos cidadãos;

Considerando, que para se conseguir esse *desideratum* se torna necessario elaborar um programma social e federativo, submetto ao criterio dos meus concidadãos o programma seguinte:

Organisação administrativa das juntas de parochia

Art. 1.º As juntas de parochia serão eleitas por todos os individuos de ambos os sexos, que tenham attingido 21 annos, por suffragio directo, sendo eleitores e elegiveis e independentes de qualquer grau de instrucção que possuam.

Art. 2.º O periodo do funccionamento das juntas de parochia, é de quatro annos.

As suas attribuições são as seguintes:

a) Recolher o producto das contribuições directas e indirectas, que no parlamento nacional forem votadas e que tenham caracter uniforme, isto é, eguaes para todas as juntas de parochia do paiz.

b) Da receita que as juntas de parochia obtiverem deduzirão 10 0|0 para a camara municipal onde estejam federadas e 20 0|0 para a Fazenda Nacional.

c) O restante da receita, pode e deve ser destinado—por accordo municipal—a melhoramentos materiaes e de outra ordem nas respectivas parochias ou freguezias.

d) As juntas de parochia, quando assim o entendam, podem tomar conta pelo valor das matrizes, dos terrenos incultos ou insufficientemente cultivados e distribuil-os por meio de venda ou aforamento aos trabalhadores agricolas ou a quem dê serias garantias do seu aproveitamento, ou ainda retel-os em seu poder e cultival-os de conta propria, assim como expropriar predios e tudo o mais que seja necessario em proveito da parochia.

Do municipio

Art. 3.º—Os municipios são constituidos por um representante de cada freguezia ou parochia formando uma federação de parochias.

Art. 4.º—As suas attribuições são as seguintes:

a) Deliberar qual a melhor fórma da applicação das receitas das juntas de parochia com caracter municipal, isto é, que interessem a mais d'uma parochia.

b) Todas as despezas que tenham o caracter indicado são rateadas em partes eguaes pelas juntas de parochia.

c) Quando se trate de estudos de estradas municipaes e da sua construcção, obras de arte e quaesquer outras construcções municipaes, assumptos d'instrucção technica industrial e agricola, que digam respeito ao municipio, só podem ser approvadas com dois terços dos vereadores municipaes.

d) Os municipios nomeiam um representante ao parlamento provincial a fim de tratar dos interesses geraes da provincia.

Parlamento provincial

Art. 5.º—O parlamento provincial tem as attribuições seguintes:

a) Deliberar ácerca de todos os assumptos de caracter provincial, taes como: fiscalisar o ensino technico industrial e agricola, vias ordinarias e aceleradas, quedas d'agua, minas, cadastro da propriedade e abastecimento da provincia.

b) Confeccionar um relatorio annual de todas as necessidades da provincia e envial-o ao conselho federal e parlamento nacional.

Conselho federal

Art. 6.º — O conselho federal é composto por trez delegados das provincias, incluindo os dos archipelagos da Madeira e Açores, que constituirão provincias e por um delegado por cada colonia.

As suas attribuições são:

a) Apreciação do estado geral de cada provincia e colonia e estudo do melhor meio de se auxiliarem mutuamente para o seu desenvolvimento industrial, agricola e commercial.

b) Activar as suas relações por meio de estradas provinciaes, vias fluviaes, maritimas, etc.

Art. 7.º O parlamento nacional será formado por individuos de ambos os sexos de 21 annos de idade residindo em qualquer ponto do paiz ou colonias.

Art. 8.º O seu funccionamento durará quatro annos, podendo ser dissolvido pelo presidente da Republica quando as circumstancias politicas assim o aconselhem.

Art. 9.º O presidente da Republica será eleito d'entre os presidentes dos parlamentos provinciaes, podendo estes parlamentos retirar-lhe o mandato presidencial quando a maioria dos parlamentos assim o entender.

Art. 10.º O parlamento nacional tem a seu cargo a manutenção do exercito de terra e mar, alfandegas, viação accelerada, leis geraes do paiz, consulados, etc.

Art. 11.º Apreciar todas as deliberações tomadas nos parlamentos provinciaes e conselho federal e approval-as ou regeital-as segundo o seu criterio.

Das colonias

Art. 12.º A's colonias será concedida a mais ampla autonomia em egualdade de circumstancias das provincias e da metropole, excepto aquelles que não deem garantias idoneas de administração.

Art. 13.º Entre as colonias e a metropole haverá uma pauta aduaneira com garantias especiaes reciprocas, tendo-se em conta os interesses geraes da metropole e das colonias.

Relações exteriores

Art. 14.º Portugal deve fazer todo o possivel para estabelecer uma federação de interesses economicos e politicos com o Brazil, federação que se deve estender ás colonias portuguezas.

Art. 15.º A federação dos povos latinos, ou com mais propriedade de civilisação latina, deve ser a aspiração constante da Republica Portugueza, conservando Portugal a sua completa autonomia.

Art. 16.º A federação pode ser para assumptos politicos e economicos, delimitadas as fronteiras, a pertença das colonias ou sua integridade territorial.

* * *

As bases d'este programma podem ser acceites por todos os individuos que realmente desejem o progresso do paiz, transformando d'uma forma radical a constituição politica da nação.

Matheus Ruivo.

NATURISMO

Espiritismo

E' um vasto problema este do espiritismo que tem dado, por mal conduzido e orientado, logar a fanatismo desviando-o do campo scientifico. E toda a obstinação em qualquer ideia, sem juizo critico, sem observação cuidada, sem sabedoria desempoeirada para vigiar, indica ignorancia. Ha quem um dia vendo uma mesa saltar se abraçasse logo a tudo quanto qualquer «medium», mais ou menos falso, se lembre de marcar nas mesas os pés batendo... Ha creaturas sensiveis que abandonam a sua creatura e se põem a evitar phantasmas illusorios, deixando tudo correr á revelia sem se lembrarem que é necessario trabalhar para viver.

Em muitos annos tenho assistido a mile uma sessões de «espiritismo», com curiosidade. Infelizmente poucas vezes tenho visto qualquer phenomeno digno de valor e serio. Quando as circumstancias são favoraveis, tenho o enorme desejo de ver, de observar, de tentar—pois sem ser um sceptico ou um descrente, procuro certificar-me sómente. Em todos nós ha um desejo intimo de conhecer a verdade. Quiz saber se se podia viver conforme as leis naturaes e consegui alimentar-me como manda a verdade, obtendo vantagens physiologicas. Quanto a questões espiritas ainda não pude encontrar condições absolutamente propicias para o estudo dos phenomenos. O Espiritismo ou o Naturismo como dogmas—não acceitamos. Quero factos, com o primeiro, como tenho tido com o segundo. Dentro de nós, apesar de já não haver religião do Estado—um dos poucos beneficios da republica—dentro de nós ha um anceio de religiosidade. Eu adoro o sol—se o estou esperando que appareça, n'este momento em que estas linhas se traçam. E' um deus que me aquece e nutre, que me dá força e seduz. Como vivo do alimento primitivo tenho tambem uma religião primitiva—o culto do Sol.

Já n'uma epocha me convenci antecipadamente de que havia espiritos lendo volumes e volumes—sugestionei-me que seria verdade. Mezes fiz de experiencias e perdi noites.—Não vi nada palpavel, seguro, digno de «espiritos». Era um perseverança firme que me animava. Quando pedia manifestações physicas—nunca apareceram em condições de se observarem claramente para convencer.

Fu acreditei que Lombroso (cujo livro me foi dado a ler) escrevesse a verdade, como Diniz, Sksokof, Crookes e mesmo o dr. Martins Velho ou o dr. Sousa Couto.—Só depois de ver e examinar durante muito tempo, sujeitando os phenomenos ao maior «controle», a possivel certeza, me convencerá. Quando algum observador, algum estudante de espiritismo me quizer dar o prazer de ver phenomenos physicos authenticos—terei o prazer de ser o seu reporter e divulgador. O espiritismo tem uma moral optima—esse acceito-a e pratico-a. Só falta ver phenomenos certos!?

Dr. Amilcar de Sousa.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Imperio Lisboa-Club

O capitão geral d'este Club pede a comparencia de todos os seus jogadores amanhã, no Campo de Palhavã, pelas 14 horas, afim de se apurarem as teams que hão de representar o Club pelas diversas categorias no Campeonato da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Gymnasio Club Portuguez.—Continuam com grande animação as classes de esgrima dirigidas pelo professor sr. Antonio Martins e coadjuvadas pelo sr. José Brito Martins, assim como a classe de gymnastica sueca dirigida pelo mesmo professor.

As classes de jogo de pau dirigidas pelo professor sr. Arthur dos Santos e coadjuvadas pelo sr. A. de Campos Junior teem estado concorridissimas.

O 4.º Centenario da Reforma

Os protestantes portuguezes estão commemorando o 4.º Centenario da Reforma com uma serie de conferencias em varios dos seus salões de Lisboa.

No dia 31 de outubro fez precisamente quatro seculos que fr. Martinho Lutero, o eductor biblicus, publicou as famosas theses contra as indulgencias. Um dos aspectos que a commemoração reveste é a de protesto contra a attitude da Allemanha de hoje.

Hontem falou o pastor sr. Santos e Silva, na Praça das Amoreiras, 56, sobre «A Biblia, grande alavanca da Reforma» e hoje falará o pastor sr. Eduardo Moreira, na travessa de Santa Catharina, 7, sobre «Os precedentes e a repercussão da Reforma em Portugal», pelas 20 horas.

Festas associativas

Odéon Club.—Este florescente aggremiação de recreio dá amanhã, ás 21 horas, baile promovido pela commissão administrativa, em honra dos socios que contribuiram com quotas supplementares para a realisação das obras, que já se iniciaram e das que se projectam levar a effeito, para o engrandecimento do club.

Club Taurino Manuel dos Santos.—Amanhã, ás 21 horas, recita com «Os manos Sousas», um acto de variedades e o meu bichanos, seguindo-se baile. A festa é abrilhantada pelo quartetto Donizetti.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Candidatas approvadas para enfermeiras—Donativos vários

Na inspecção medica para apuramento das senhoras que desejam seguir o curso de enfermagem de guerra, realisada no hospital da Estrella na passada sexta-feira foram approvadas: D. Alice da Conceição Gonzaga da Silva, D. Alice da Conceição Ferreira Martins, D. Maria Palmira de Jesus Bento Pires, D. Maria Ramos Abreu e D. Lucinda de Jesus Moreira. Não obstante as grandes difficuldades que desejam a esta patriotica missão acertada, não deixaram de apresentar-se, voluntariamente bellos elementos cheios de vontade de trabalhar e cheios de dedicação e altruismo.

A commissão de enfermagem não descança um instante no seu patriotico dever de inscrever as novas candidatas, de dirigir a sua aprendizagem, e de seguir os seus passos, até as poder apresentar com a certeza de serem elementos de valor para o ardua serviço que lhes é exigido pela legislação, que creou entre nós a enfermagem de guerra.

A Papelaria e Typographia Pires & C.ª da rua dos Poyaes de S. Bento, 48 e 50, offereceu para os afilhados de guerra, por intermedio da sr.ª D. Julia Santos, 3 caixas de papel e enveloppes correspondentes. A sr.ª D. Luiza A. Ribeiro de Carvalho offereceu para a bibliotheca dos nossos soldados: «A morgadinha de Silvares», «O romance d'um homem rico», «A rosa do Adro», «A educação sentimental», «A serra do Caramulo», «Vinte horas de liteira», de C. C. Branco; «Recreios poeticos», «Cavar em ruinas», «Vingança Bifanhas.

Mademoiselle Luise Constant, querendo dar aos nossos soldados uma prova da estima que lhe merece o nosso paiz, abriu entre as suas discipulas uma subscripção destinada á compra de lã em fio para agasalhos dos nossos soldados. Para esta sympathica iniciativa concorreram: Val do Rio & C.ª, madame Barreto, mademoiselles Maria Camacho, Romão, Olinda Alves, Maria Luiza Faiva Piedade, Motta Gomes Simões, Correia Mendes, Maria Luiza Dias, Teixeira Silva Bello de Moraes, Martha e Carmen Miranda, tendo rendido 25$90, que foram logo convertidos em lã de que as senhoras que desejam auxiliar a Cruzada podem fazer agasalhos e abafos que tanta falta estão fazendo aos nossos bons soldados.

As senhoras que costumam auxiliar n'este sentido a commissão podem dirigir-se á rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º

Sociedade de Geographia de Lisboa

E' depois de amanhã, pelas 21 horas, que se realisa na Sociedade de Geographia a conferencia do sr. dr. Caetano Gonçalves, juiz da Relação de Lisboa, sobre «A alliança luso-britannica e o dominio colonial portuguez».

O assumpto, que é da maior actualidade por se prender intimamente com as razões maiores da belligerancia de Portugal, na guerra europêa, versal-o-ha o conferente sob o ponto de vista das reciprocas relações e obrigações internacionaes dos dois paizes.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Amanhã, a instrucção principia ás 8 1|2 horas precisas. Brevemente estará aberta a inscripção para o curso de sargentos milicianos dirigido pelo alferes sr. Trazeres. Todos os alistados que não estejam em dia com as suas quotas devem satisfazel-as até ao dia 15 d'este mez, pois que terão de apresentar no segundo domingo de cada mez a quota correspondente ao mesmo, sem a qual lhe serão applicadas as faltas.

Na séde continúa aberta a inscripção dos mancebos de 17 aos 20 annos todos os dias uteis, das 21 ás 24 horas.

Sociedade n.º 2.—Realisando-se brevemente os exames de aptidão militar que a lei n.º 636 de 1916 estabelece para os alistados das Sociedades que quando encorporados no exercito desejem gozar as regalias que a mesma lei lhes confere, devem todos os alistados que no proximo anno forem encorporados lhar immediatamente na séde os seus nomes e moradas para, caso não sejam julgados aptos, frequentarem as aulas nocturnas de preparação para o referido exame, que funccionam na séde debaixo da direcção do sr. official director da instrucção.

Amanhã a instrucção é em infantaria 2, ás 8 horas precisas, devendo todos comparecerem devidamente fardados.

Vão ser capturados, afim de cumprirem sete dias de prisão, todos os alistados que teckam faltas não justificadas á instrucção, devendo os que teem faltado por motivo de doença apresentar immediatamente o attestado medico justificativo afim de não serem tambem punidos.

Sociedade n.º 1—Não tendo ainda todos os mancebos de 17, 18 e 19 annos deixado de cumprido o disposto na lei n.º 7 e requerimento de A. I. M. P. durante o mez findo, pois que não se apresentaram a receber aos domingos a instrucção militar nos nucleos regimentaes dos bairros em que residem, ou nas sociedades (á sua escolha), seja qual for a freguezia em que morem, novamente lembramos a todos e que essas leis impõem, a fim de não serem punidos nem considerados refractarios á I. M. P. os que preferirem Sociedade n.º 1 podem ainda incorporar-se n'ella, para o que está aberta a inscripção na respectiva séde, rua da Graça, 81 e 89, todos os dias, das 11 ás 18 e das 21 ás 24 horas, podendo tambem inscrever-se nos novos socios auxiliares, os cidadãos portuguezes e republicanos dos 21 aos 45 annos que desejem receber instrucção militar.

Amanhã, ás 9 horas em ponto, ha instrucção no quartel de Santa Barbara para todos os alistados da 2.ª secção e dos grupos B, C e D, e no quartel de Sapadores, ás mesmas horas, para todos os do grupo A, estafetas, ciclistas, maqueiros, corneteiros, etc., devendo ás 12 horas ás, resentar-se na carreira de tiro em Pedrouços os alistados cujos numeros estão affixados na séde da corporação. Serão castigados disciplinarmente os que faltarem a qualquer d'estes locaes, e os que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas e os que não tiverem as quotas em dia.

Jardim Zoologico

Durante a semana tem continuado a affluir muitos visitantes ao parque das Laranjeiras, para verem o notavel antilope Grio ou Boi-cavallo, cuja especie figura no Jardim pela primeira vez.

Este raro e bello animal é relativamente docil e parece adoptar-se muito bem ao nosso clima.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que se encontrem em qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital emittido: esc. 7:200.000$00 Fundos de reserva: esc. 3:750.000$00

Emissão de 20:000 acções

São convidados os srs. accionistas d'este banco a virem desde o 5 ao dia 9 do mez de novembro, p. f., inclusivé, nos logares adeante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução da assembleia geral extraordinaria de 15 de fevereiro de 1913.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 20:000 acções do valor nominal de esc. 90$00 cada uma.

As novas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno.

Os actuaes accionistas teem na acquisição das novas acções a preferencia determinada no § 4.º do art.º 4.º dos actuaes estatutos.

O lucro proveniente do premio da emissão é, nos termos dos estatutos, levado ao fundo de reserva.

O preço da emissão é de esc. 150$00, importancia liquida a pagar nas epocas seguintes:

No acto da subscripção........	Esc.	15$00
Até 5 de dezembro de 1917.....	"	135$00
Somma...	"	150$00

Os srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar os referidos esc. 135$00 em prestações podem fazel-o pela seguinte fórma:

Até 5 de dezembro de 1917.....	Esc.	45$00
Até 5 de janeiro de 1918.........	"	45$00
Até 5 de fevereiro de 1918.......		45$00

sendo estas importancias acrescidas dos juros á razão de 6 0|0 ao anno, a contar de 5 de dezembro, p. f.

Na falta de pagamento das prestações os retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os srs. accionistas deverão formular as suas subscripções com a especificação dos numeros das acções que possuem nos impressos que lhe serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por quatro antigas, e o restante será rateado nos limites da emissão, entre os srs. accionistas que subscreverem além d'essa proporção.

Se o numero total das acções subscriptas em virtude do direito de preferencia que assiste aos srs. accionistas não attingir a totalidade de 20:000, o Banco entregará o saldo ás firmas que garantiram firme a collocação integral da presente emissão.

As subscripções recebem-se nos referidos dias 5 a 9 do mez de Novembro p. f., inclusivé, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde:

Em Lisboa: na séde do Banco Nacional Ultramarino.
No Porto: Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.
Em Vianna do Castello: Na Agencia do Banco Nacional Ultramarino.
Em Braga: No Banco do Minho.
No Brazil: Nas filiaes do Banco Nacional Ultramarino, no Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Pará, Pernambuco e Bahia.

Lisboa, 31 de outubro de 1917.

Banco Nacional Ultramarino
O Governador
Luiz Diogo da Silva

Maria da Nazareth Pinto
Falleceu

Manuel Fernandes Pinto, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento de sua neta Maria da Nazareth Pinto, filha de Manuel Fernandes Pinto Junior (já fallecido) e de sua nora Juventina da Motta Pinto (ausente), cujo funeral se realisará amanhã, 4 do corrente, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da avenida Almirante Reis, n.º 109, A, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

PROBIDADE
C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CONSULTORIO DENTARIO
Direcção clinica Mario Duarte
Clinica a preços reduzidos antes do meio dia
R. do Carmo, 69, 2.º

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—na gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo do colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2188

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, Collaboração e morada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e fandango, cançoneta; Ovarito, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga brava, monologo; Lilas brancas, cançoneta; Ninas, sappateta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc. etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

JOSÉ PONTES
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual—Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Raul Brandão
1817—A CONSPIRAÇÃO DE GOMES FREIRE
Edição da Renascença Portugueza. 1 volume illustrado 80 centavos.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO e constante

A sua radio actividade mantem-se constante, o abora dagar nafada, transportada e ca facrita. Optimos resultados nas molestias do peito, lesões ulcerosas doenças de estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro em garrafões

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 41, 2.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras. — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3108. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Corecos elegâmes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolsha e Massas), 2226 Central; Rua do Bardo (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2056 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves; R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2.º
Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionario doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:567

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos—Rua do Ouro, 129

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro
Premio maior
240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautellas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55 centavos. Pelo correio mais 007,5 para registo.

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 116 e 118-Lisboa

Automoveis
Voiturettes
camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand
28 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin
Todas as medidas

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.ª
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 13, 14 e 15
Rua de S. Bento, 175

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 78, 2.º—TEL. 2158

CHAUFFAGE CENTRAL

Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares

MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO

Sociedade Portugueza — Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º—Lisboa
TELEPHONE 3611-C.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOSEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, da 14 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
medida de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas em origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que sofrem de todas as doenças De fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, que não perde o seu sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nos principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 236, 2.º—Tel. 1508.

"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2590 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Domingo, 4 de Novembro de 1917 — Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

UM AMIGO DOS MUTILADOS

No Instituto Rizzoli, de Bologna

dão-se aos amputados dos braços apparelhos que lhes permittem vestir-se e comer

O Instituto Rizzoli fica n'um alto, dominando a velha e linda cidade de Bologna, original, com a sua arcaria alinhada, uniforme e intermitente, que um lindo sol de verão queima e illumina. Do alto até á cidade a vegetação é fertilissima, dando ao infeliz caminheiro de tardes estivaes um consolador amparo. As arvores seculares envolvem o edificio, d'uma architectura simples e d'uma impressão de absoluta hygiene. Um ajardinamento bizarro completa a belleza do local.

E é n'esse paraiso de arvores e de frescura, do isolamento da vida das cidades e de ampla exposição ao lindo sol de Italia, que o professor V. Patti vive, dentro do seu Instituto Rizzoli, um dia construido por um impulso generoso d'um homem de coração e de dinheiro e depois transformado no mais scientifico hospital de ortopedia.

O mestre vive alli, com a modestia que nobilita a sua feição pessoal. Em cabello, mãos nas algibeiras d'um casaco de linho, fumando o seu cigarro de aroma fino, sorrindo constantemente, alheio a contendas humanas e feliz na intimidade d'um lar simples, d'uma mãe que o adora, e d'uma irmã que o acarinha—appareceu-nos, com o visivel contentamento de quem vê uma pessoa amiga, intima.

—Em Bologna? Que surpreza...

O dr. Luzes explicou que o Hospital de Reeducação que se estava construindo em Lisboa, ia ser dotado com uma officina de prothese e, sendo assim, impunha-se uma visita de estudo ao Instituto de Bologna. Depois, talvez elle nos podesse favorecer, cedendo um dos seus mestres de officina para vir para Lisboa.

—Impossivel, meus amigos, não tenho pessoal sufficiente para me privar da sua collaboração por algum tempo. Mas não quero desagradar-lhes. Lembro que mandem alguns mechanicos portuguezes, para aqui, durante uns mezes. Nós ensinamos o que sabemos.

O offerecimento era de tentar e seduziu-nos. Transmittimo-lo, de prompto, para a nossa terra, ao nosso collega Tovar de Lemos. Este se encarregaria de o communicar ao ministro da guerra, que, ao Hospital de Arroyos, dedica carinhosa attenção, porque vê n'elle um auxiliar da sua sympathica cruzada de assistencia aos militares invalidos.

O professor Patti acompanhou-nos na visita hospitalar. Foi um amavel cicerone, que teve a amabilidade até á explicação scientifica de casos e coisas, cuja origem indagámos. Nas officinas de moldagem e de apparelhagem de braços e pernas artificiaes, deu-nos a razão por que modificara o schema americano. Procedia assim por deducções scientificas. O que fazia nas suas officinas, era producto não exclusivo da sua actividade mental mas da collaboração com outros medicos orthopedistas e habillissimos engenheiros.

—Não tenho a pretensão de infallivel; gosto de pedir a opinião dos entendidos...

N'esta phrase revelou-se a bella alma do mestre de Bologna. E' um modesto, apezar do seu muito valor. Não tem a pretensão estulta de muitos «pavões», que á força de decorarem centenas de livros, se orgulham de sabios... E' por isso, que diariamente recebe a prova d'affecto d'aquelles que o cercam. Dias antes da nossa chegada a Bologna, os doentes do Instituto e muita gente da cidade tinham feito, em sua honra, uma festa. Tambem no dia em que foi nomeado major, houve «festa rija» no hospital. Todos lhe querem. Todos o admiram.

Quando elle passava, comnosco, da galeria para os jardins, um mutilado da coxa disse-nos:

—E' o nosso grande amigo...

Foi a proposito d'este amputado, que o mestre bolognez nos deu alguns informes curiosos sobre as suas ideas de prothese.

—Um mutilado da coxa póde ter um joelho permanentemente movel, ou fixo, conforme á sua vontade. A este ultimo typo recorre-se, em geral, quando o doente é obrigado a caminhar em terreno incerto, quando tenha de permanecer, muito tempo, na posição em pé, ou quando tenha de mover-se rapidamente, e sem preoccupações.

—O d'este qual é?

—E' um joelho movel. E veja como é perfeito...

Effectivamente, o soldado marchava com tal desenvoltura, que, visto d'outro local, e sem prevenção, diriamos ser um homem com pernas solidas, e vigorosamente trabalhadas. Soubemos que era um artilheiro heroico e medalhado, por um acto de bravura, porque permaneceu junto da sua peça até final d'um combate, travado contra os austriacos. Contámos ao professor italiano que esse feito se parecia com o d'um cabo artilheiro portuguez, proposto para a Cruz de Guerra, e que, segundo constava, lhe seria collocada no seu peito de bravo, pelo Presidente da Republica quando visitasse o «front».

—Sim?

—Foi durante um «raid». O commandante tinha ordenado fogo para garantir a acção da infantaria. A poucos minutos a peça foi alvejada. Impunha-se o abandono do local. O cabo, porém, voltou-se para os camaradas e disse-lhes: «Eh! rapazes, se a gente se vae embora, aquelles diabos ficam atrapalhados... Eu, cá, por mim, fico... E vocês?» Todos ficaram, no meio da metralha, e alvejados pelos allemães!

—Bravo!... Bravo!...

N'um dos corredores do hospital encontrámos uma meza de pequeno formato, que servia para um duplo amputado de braço, comer. Aos cantos, a meza, tinha dispositivos engenhosos em que o amputado prendia e desprendia a colher e o garfo, levados no topo d'um «braço de trabalho».

—Dá resultados?

—Bastantes, mas ainda assim não penso que descobri o que quero. Este dispositivo é ainda de experiencia. Tenho feito muitas e tenho gasto muito dinheiro. Verdade é que o governo não questiona com as despezas d'este genero porque sabe que representam em beneficio dos seus soldados.. Espero conseguir a maneira dos mutilados comerem, sem difficuldade e sem fadiga dos musculos dos cotos.

E, na conversa que se seguiu, apanhei informações interessantes. Esta, por exemplo: A caridade publica italiana despertou quando a chamaram para contribuir para a creação d'uma Officina Nacional de Protese. Em menos de quinze dias juntaram-se 482 mil liras!

Abençoado dinheiro... E' elle que permitte o fabrico das melhores pernas e braços artificiaes para os heroes que a guerra sacrificou!...

Sem querer, lamentámos que a alma portugueza, até hoje, ainda não tivesse sentido impulso semelhante...

Bologna, 1917.

José Pontes

Uma informação inexacta

Podemos garantir ao «Jornal de Noticias» que é completamente inexacto o que se escreveu n'esse pasquim infamo

, que deshonra apenas quem o escreveu e que se acoberta com o anonymato.

A pessoa visada e designada pelas iniciaes A. B., na informação acima, é o nosso collega de redacção e querido amigo André Brun, que não foi para França por imposições de ninguem, antes a instantes pedidos seus, que teve de fazer por mais de uma vez. André Brun está na linha de fogo, occupando um logar de honra e de perigo, como bom portuguez que se preza de ser.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

O conflicto academico

A suppressão da philosophia — Não é acabando com as «esperas» que se remedeiam erros e defeitos

O reitor d'um dos lyceus de Lisboa appareceu hontem n'uma folha matutina a cobrir a retirada desairosa das innovações regulamentares. Assim se póde chamar áquella prosa tão parecida com a do diploma em discussão.

O regulamento criou o ensino da philosophia em sciencias. Nós condemnaramos essa criação; o auctor da prosa acha que se póde tirar essa disciplina, mas que, não existindo ella em sciencias, tambem não deve existir em lettras.

Mas quem lhe disse o contrario? Ha muito que entre os technicos se opinava pela suppressão d'essa disciplina do ensino lyceal.

Na verdade, philosophia de compendio, philosophia a rapazes de 16 e 17 annos, ainda ninguem descobriu para que serve.

Sobre isto cremos não haver duas opiniões. Então para que se dotou com mais philosophia a secção de sciencias, em vez de se abater tal disciplina na secção de lettras?

Eis um erro grave do regulamento que o auctor da prosa pretende cobrir com a sua proposta de se degolar a philosophia tambem nas lettras.

Degole-se a innocente nas lettras; essa decapitação, porém, não salva o regulamento da culpa maxima de ter mettido n'outra secção o que agora está prompto a desalojar do ensino secundario.

Com que prudencia se regulamentou, com que ponderação se estabeleceram prescripções que os seus defensores a breve trecho do nosso ataque correm a retirar?...

Tambem se vê, do mesmo escripto, que os paladinos do diploma transigem com a permanencia das esperas, e o auctor da prosa pró-regulamento envolve a dura suppressão d'essa valvula de segurança do rigido regimen de classes, no suavissimo manto de que tal eliminação foi feita com a melhor das intenções.

Todavia, o que teem as leis, o que teem os regulamentos com as intenções? Quem procura interpretar e pôr em vigor um diploma d'aquella natureza não tem de preoccupar-se com a bondade intencional do que está prescripto.

Deixava de haver «esperas», para os rapazes não correrem o risco de —ficando reprovados na disciplina em que os esperassem — não perderem a approvação já obtida nas outras! Quer dizer, matava-se logo a victima, porque, deixando-lhe alguma vida, podia vir a morrer mais tarde. Não se lembrou o regulamento de que o estudo intensificado de uma só disciplina conduzia quasi sempre a victima a porto de salvamento.

A cada passo topa-se com esta coisa admiravel: o regulamento a contar com o bom senso, com a ponderação dos que teem por missão applical-o. Em toda a parte os regulamentos são feitos para acautelar os interesses geraes das differenças de criterio que por vezes podem ser damnosas no exercicio de uma funcção; este, porém, não; a avaliar pela prosa reitoral, o diploma germanico conta com a brandura dos nossos costumes, com as correcções do criterio pessoal de cada jury e dos seus presidentes. Querem mais clara confissão da invalidade e da rude aspereza d'uma obra que na sua defeza só nos apparece com os presidentes dos jurys, com os professores que lhe saberão quebrar as arestas, derruir o que fôr barbaro?!

Se tanto se conta com o criterio pessoal dos presidentes, dos jurys, dos professores, para que erguer a bandeira negra das innovações aggressivas?

Para que expôr os rapazes ao perigo, aliaz muito provavel, de haver quem não queira ter criterio differente da lettra dura e hirta do regulamento?

As «esperas» não eram apenas por o alumno falhar n'uma disciplina. Quando o alumno fraquejava só n'uma a benevolencia dos jurys dava-lhe a approvação. «Esperado» tornára-se classificação que attestava que o alumno, não merecendo reprovação, não chegára comtudo á craveira dos approvados. Como penalidade do seu menor aproveitamento, voltava em outubro a repetir a disciplina em que menos aproveitára. Acabar com este correctivo, liquidando-o de pé para a mão, pode ser uma medida de «extrema piedade», mas de manifesta desvantagem, para que um regulamento se abalance e estabelecel-o sem o menor rebuço.

Condemna-se que um alumno perca as disciplinas já ganhas, por ficar reprovado n'aquella em que ficou esperado; estamos de acordo, mas não é acabando com as esperas que isso se remedeia.

O regulamento poderá ter dito terminantemente como convinha, o alumno reprovado na disciplina em que tenha sido esperado não é obrigado a repetir aquellas em que já obteve aprovação. Assim via-se o espirito de favorecer: acabando com as esperas vê-se apenas a i[ntenção] de prejudicar, por mais que o auctor da prosa queira doirar a pillula.

Que a organisação em classes fique até ao 5.º anno, até á quinta classe, para, ainda por mais algum tempo, se sujeitar a prova de imprestabilidade, cá no sul, entre os latinos, do regimen allemão. Mas que nas 6.ª e 7.ª classes deixem os rapazes apprender alguma coisa.

Estarem com philosophias e litteraturas a desviar o espirito dos rapazes do campo pratico, a desintensificar-lhes a sua aprendizagem nas sciencias, como a chimica, a physica, a zoologia, a mathematica... seria muito lindo para um curso de humanidades em epocha normal, com crianças fortes e sãs, bem alimentadas, e nunca para os filhos d'este pobre paiz que se tuberculisa. E ainda assim é preciso que se note que o tal portuguez, com que se está acenando ás victimas, está longe de ser um ensino de utilidade incontestavel. Por todos os lyceus temos ouvido, e isto em harmonia com os livros approvados, ensinar a interrogar os alumnos sobre escriptores segundo as epochas, espirito das epochas, obras dos escriptores, seus nomes, e tudo isto como mera sabedoria de livreiro, sciencia de catalogo, ou como simples phonographia dos dizeres dos professores. Nem outra coisa se pode exigir em crianças na sua maior parte de 16 a 17 annos.

Era isto que o regulamento se propunha fornecer para diffundir a attenção dos alumnos e affrouxar a sua concentração que até agora era só approveitada nas sciencias.

Com respeito á philosophia, ser-nos-ha licito perguntar, o que se irá ensinar em sciencias?

Em lettras, temos tido noticia de que se divaga, de maneira que as creanças não entendem, sobre historia da philosophia, e apresentando systemas cuja transcendencia se não compadece com a preparação e edade dos philosophos incipientes que são os rapazes. Quando se não enveréda para esse lado, dão-se-lhes noções de psycho-physiologia para que elles não estão mais preparados. O que se irá ministrar-lhes em sciencias?

A philosophia de cada uma das sciencias, ou uma hypothese de philosophia geral, umas divagações sobre cosmogonia, sobre biologia, sociologia?... Irão encher a cabeça das creanças com Darwin, com Nietzche, para serem allemães até ao fim, ou ensurdecel-as com o pragmatismo de Bergson ou doutrinas vulgarisadas de Gustavo Le Bon?

Agora como em 1895, onde estão os professores habilitados para o ensino d'esta disciplina, de fórma a tornal-a de alguma utilidade? E já que resvalámos para este assumpto, que desvario é este em que, com um regulamento em vigor, ainda não appareceram tão cedo os programmas?

Como tudo choira a acaso, incompetencia, e o peor é que não se sae d'isto ha algumas décadas. A instrucção secundaria, os professores e os alumnos a cumprirem regularmente o seu *mandatum*, e umas pobres creaturas de vez em quando a quererem saltar por cima d'esta regularidade, para estabelecerem e augmentarem a desordem.

Na hora presente, então, já hontem o dissemos, não podiam ser mais descabidos os recentes acrobatismos pedagogicos, que, como todos os anteriores, tendo a pretensão de exhibir proficiencia, vieram revelar sómente a par com uma farta ausencia de *savoir-faire* uma boa talhada de ignorancia.

1.º grupo de companhias de saude

Conferencias medico-militares

Mais tres conferencias se realisaram hontem no quartel do 1.º grupo de companhias de saude, ás quaes continuou a presidir o commandante do referido grupo, sr. tenente-coronel medico Justino de Carvalho, que bastante interessado se mostra pelos serviços de instrucção.

Foram conferentes os srs. capitão medico Nunes Claro, que com todo o brilhantismo expoz o tratamento de feridos de guerra; aspirante Montenegro, que falou sobre o serviço de saude da 1.ª linha, fazendo-o com muita intelligencia e saber, e o aspirante Rebordão, que sobre os gazes asphyxiantes expoz varios conhecimentos, até hoje quasi desconhecidos entre nós.

Todos os conferentes foram muito cumprimentados pelo commandante e demais officiaes em serviço n'aquella unidade.

No proximo sabbado continuarão os mesmos trabalhos, falando os srs. capitão medico Maximo Bron e aspirante Real e Sousa.

Universidade de Lisboa

Faculdade de direito

A assembléa geral dos estudantes de direito teve duas reuniões, nas quaes se estudou a nova reforma do ensino juridico e se elegeu uma commissão constituida por representantes de todos os cursos, que ficou encarregada de apresentar o seu parecer sobre as questões pendentes.

Essa commissão já teve uma conferencia com o sr. director da faculdade.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

As tropas portuguezas, segundo noticiam os ultimos telegrammas, já estão no valle de Ailette, sobre as margens do canal do Oise ao Aisne.

O inimigo abandonou as posições importantes que occupava ha seis mezes: Pinon, Chavignon, Pargny Filain estão em poder dos francezes. A estrada de Soissons a Laon passa por este corredor; entre as avançadas está o massiço de Saint-Gobain e as alturas que fecham o Ailette, a norte. Laon está apenas a 10 kilometros do canal.

A batalha continúa sob o planalto das Damas, entre Cerny e Hurtebise; mas as tropas francezas já dominam o valle e os allemães perderam os observatorios d'onde viam o fundo do valle do Aisne. Os allemães possuem ainda o massiço de Saint Gobain, mas estão em risco de o perder logo que os francezes se apoderem do massiço de Soissonnais, o que é possivel se realise brevemente.

Assim se completará uma grande «étape» da offensiva começada a 16 de abril e que se interrompera por motivos que o Estado Maior mantem secretos.

Os inglezes continuam repellindo os allemães na Flandres, para a planicie lodosa, tendo como objectivo libertar o litoral belga, Ostende e Zeebrugge, para diminuirem o perigo submarino.

O ministro da guerra da Russia fez declarações importantes ácerca dos effectivos com que espera deter a marcha dos allemães. Garantiu que a lucta proseguirá no oriente emquanto fôr preciso, apesar da crise que alli se atravessa.

Os austro-allemães já atacaram a linha do Tagliamento, mas não consta qual foi o resultado que alcançaram. Sabe-se que as tentativas de erupção na ala direita fôram contidas pelo fogo dos italianos.

Nas linhas francezas

Communicados atrazados — Repellindo destacamentos inimigos

PARIS, 31 (Retardado)—Communicação official: Ao norte do Aisne houve lucta de artilharia no conjuncto do sector Vauxaillon-Pinon, e nas nossas novas posições na região de Freidmont. Repellimos os destacamentos inimigos que tentavam tomar os nossos pequenos postos ao norte de Leivre; na região ao noroeste de Reims. Na Argonne, na região de Boureuilles, os allemães executaram um golpe de mão, mas depois de vivo combate constrangemol-os a voltarem para as suas linhas, não sem lhes termos infligido sensiveis perdas. Nada a assignalar no resto da linha. Os aviões inimigos lançaram durante a noite umas 30 bombas em Dunkerque, mas até agora não ha noticia de prejuizos importantes nem de victimas.—(Havas).

A cidade de Offemburg bombardeada pelos aviadores alliados

PARIS, 2 (retardado)—Communicado official: Ao norte Aisne actividade intermittente da artilharia. Dispersamos os destacamentos inimigos que tentavam abordar as nossas linhas na região de Chevreux. Os golpes de mão sobre os nossos postos em Main de Massiges, na direcção de Tahure, ao norte de Saint Mihiel, não tiveram exito algum. Recontros de patrulhas na margem esquerda do Mosa. Fizemos prisioneiros. No dia 1 do corrente foram abatidos 2 aviões allemães pelos nossos pilotos e um terceiro pelos nossos canhões especiaes. Além d'isso 7 aviões inimigos foram obrigados a aterrar com avarias. A nossa aviação de bombardeamento regou copiosamente de projecteis a gare de Molheim, o terreno da aviação de Shlestad, os depositos de munições de Ruffache Wepereimthal e a gare de Thienville. Em represalia dos bombardeamentos de Dunkerque 17 dos nossos aviões lançaram 2:500 kilogrammas de projecteis na cidade de Offemburg, gran-ducado de Baden.—(Havas).

As operações na Belgica

Os inglezes repellem os ataques allemães

LONDRES, 4.—Communicação official de hontem á noite do marechal Haig:

De manhã cedo, depois de vivo combate, repellimos os ataques contra as nossas posições, ao sul e a este de Passchendaele.

Durante estes ataques os allemães conseguiram apoderar-se de um dos nossos postos avançados na visinhança da via ferrea de Ypres a Roulers, mas esta tarde retomámos esse posto, fazendo alguns prisioneiros.

Repellimos tambem um ataque á granada feito durante a noite contra um dos nossos postos a leste de Gonnecourt.

Durante o dia a artilharia allemã manifestou actividade consideravel ao norte de Ypres.

Nada a registar quanto á aviação, visto o tempo ter sido desfavoravel durante o dia 3, o que prejudicou muito os aviadores.—(*Havas*).

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

O PAPEL DA ARTILHARIA

A innovação das «barragens» como factor de protecção da infantaria

Diz Lord Northcliffe, n'um dos seus celebres telegrammas da frente de batalha, que esta guerra é—*une terrible affaire de mechanique*.—E' com effeito, como muito bem me definiu uma vez, em Witterness, o general Simas Machado, uma guerra de serralheiros. A supremacia pertence aos exercitos que mais fabricas de munições tiverem na rectaguarda, aos que mais tornos, mais fundições, mais altos fornos conseguirem pôr a trabalhar. D'ahi, o grito permanente de Charles Humbert implorando tres coisas para a França: primeiro, munições; segundo, mais munições; terceiro, mais munições ainda. D'ahi, a importancia dominante da artilharia. D'ahi a quantidade inverosimil de aviões, de automoveis, de *camions*, de tractores, de locomotivas, de machinas de toda a especie, que põe em jogo esta guerra infernal, não contando com os submarinos, com os monitores, com os Zeppelins, com os *tanks*, e com todos os engenhos formidaveis e mysteriosos que seguramente havemos de ver surgir, ainda antes que termine de vez este inquieto pesadelo.

A verdade é que o valor pessoal dos soldados passou para o segundo plano, e a confiança dos governos repoisa actualmente de preferencia, na astucia dos generaes e na perspicacia dos engenheiros. A cavallaria, com as suas cargas heroicas, a peito descoberto, os seus reconhecimentos audaciosos, o seu enthusiasmo e a sua acção fulminante, está prestes a occupar na Historia o mesmo logar que a tactica das legiões, o martellar dos arietes e o uso da lança e da rodéla.

Por outro lado, no seu fundo essencial, essas centenas de kilometros de trincheira não constituem a bem dizer uma innovação na arte militar. Dispam a guerra dos pormenores da technica moderna e das invenções recentes, e conservem-lhe apenas o esqueleto: temos a guerra de sitio, tal como a concebiam os antepassados, immensamente ampliada e com uma unica differença: que sitiantes e sitiados se alternam de vez em quando nos seus papeis. A offensiva corresponde ao ataque da praça. O *raid* não é mais do que a sortida classica, a que tantas vezes se referem os chronistas antigos.

Mas como, por outro lado, o aperfeiçoamento e o alcance das armas actuaes—canhões e metralhadores, especialmente—implicou a necessidade de escavar no solo abrigos mais profundos e de disfarçar, de *camoufler*, como se diz agora, todas as obras militares, appareceu como consequencia immediata uma tactica nova. Os exercitos, soterrados em trincheiras e abrigos, não teem horisontes. A artilharia é cega. Foi mister que no ar se elevassem *salchichas* e *balões-peixes*, como olhos suspensos na extremidade de tentaculos immensos, para que os canhões pudessem exercer efficazmente a sua acção. Ligados á terra por um fragil fio telephonico, os observadores collocados a algumas centenas de metros de altitude constituem, por assim dizer, a innervação peripherica das baterias. São elles que examinam os effeitos do tiro nas linhas inimigas, que fornecem as indicações para rectificação das pontarias, que determinam os cruzamentos de estrada que convem bombardear.

Melhor do que elles ainda, os aviões, que pairam sobre o terreno adversario, mercê da sua longa antena pendente, communicam pela telegraphia sem fios, tudo o que é importante saber, ácerca das intenções e movimentos do inimigo. A estes compete tambem um dos serviços essenciaes da guerra moderna: o da photographia. Os «clichés» obtidos pelos aviadores são pacientemente estudados em repartições especiaes, nas S. T. C. A. — secções topographicas dos corpos do exercito—que centralisam as informações obtidas pelos aviadores, pelos observadores de balão captivo, pela espionagem e pelo interrogatorio dos prisioneiros. Periodicamente, organisam-se cartas infinitamente detalhadas, contendo todos os pormenores das trincheiras inimigas; essas cartas distribuem-se ás baterias e aos commandos de batalhão, e é por ellas que os artilheiros apontam as suas peças e executam os seus bombardeamentos. Todos os pontos essenciaes são designados por lettras ou por combinações de lettras e de numeros. Assim, quando o observador aereo notou, em determinado local occupado pelo inimigo, qualquer actividade suspeita, não tem mais que transmittir á bateria uma indicação simples, como por exemplo:—B. 9.

Segundos depois, o ponto indicado, com mathematica precisão, é litteralmente coberto de granadas.

Tive, por mais de uma vez, occasião de examinar as photographias tiradas dos aeroplanos, que servem de base á confecção das cartas topographicas das trincheiras, e comprehendi então a justeza d'aquella imagem de Wells, quando compara o terreno das batalhas actuaes a uma paisagem lunar. Por entre as linhas de trincheiras, que apparecem realmente como sulcos feitos pela ponta de um alfinete na areia miuda d'uma praia, avistam-se em profusão immensa os buracos abertos no solo pela explosão das granadas e das minas. Quem alguma vez collou os olhos á ocular d'um telescopio dirigido para a lua fica desde logo surprehendido pela flagrante semelhança d'esses buracos com as crateras de certas regiões selenitas, e as trincheiras podem com effeito assimilar-se ás abundantes ranhuras da superficie lunar.

O exame attento d'essas photographias e a comparação de clichés tirados com alguns dias de intervallo fornecem preciosas indicações aos technicos. Não é dado a toda a gente ler uma photographia de avião. Mas os especialistas descobrem tudo alli: quatro ou seis manchas subtis que maculam a planicie denunciam desde logo uma bateria que esteve activa pouco antes.

Porquê? Porque as peças, fazendo fogo, crestam a herva proxima, e deixam n'ella indelevelmente marcados os signaes da sua actividade.

A bateria fica assim localisada nas cartas topographicas, e apesar do *camouflage*, que não permitte a olhos profanos distingui-la mesmo passando a poucos metros d'ella, a sua situação é referenciada com escrupuloso rigor.

Uma das innovações d'esta guerra, no que respeita ao papel da artilharia, consiste nas barragens. As barragens são qualquer coisa de estupendo: verdadeiras muralhas de ferro e fogo que as baterias desencadeiam sobre determinados pontos, quer na intenção de proteger a sua infantaria, quer com o fim de isolar determinado sector inimigo do apoio possivel das suas reservas, a fim de garantir os objectivos de um *raid*. Regra geral, a infantaria avança invariavelmente sob a protecção amiga das barragens, que interpõe, entre elles e o inimigo, um verdadeiro inferno de explosões consecutivas.

Mas a barragem não é apenas um factor indispensavel das nossas offensivas. E' tambem o recurso precioso contra as offensivas do adversario. Alta noite, quando a infantaria nas primeiras linhas presente a imminencia de um ataque, as sentinellas lançam para a rectaguarda, atravez dos fios telephonicos ou por intermedio dos foguetões, esse grito angustioso que tres lettras traduzem—S. O. S.

Um segundo depois, a barragem protectora retumba nas trevas do *no man's land*, e os soldados começam a bater-se em tremendos *corps à corps* sob o fogo tremendo e inextinguivel das baterias...

HERMANO NEVES

Ver na 3.ª pagina:

Resultado das eleições administrativas

A Allemanha e a Polonia

Do *Koelnische Zeitung*:

Dois grandes perigos ameaçam a Allemanha pelo lado do este: as enormes massas de artilharia russa concentradas por detraz das fortalezas polacas e o movimento nacionalista polaco, movimento incitado e apoiado pela Russia. Estes perigos são conjurados pelo restabelecimento do reino da Polonia. A attitude dos polacos, desde que a independencia lhes foi outhorgada sem nenhuma vantagem particular, demonstra o bem fundado da politica seguida pelas potencias centraes. Prova, com effeito, como a russificação d'esse paiz já havia feito progressos. A attitude futura d'esse povo para comnosco deixa-nos completamente indifferentes, porque o mal que ella nos pode fazer não attinge as forças vitaes da nossa existencia politica.

Os polacos acabarão por ver com o tempo que não teem a força nem o direito de tentar proseguir fins inaccessiveis sem que elles proprios soffram grandes prejuizos. Com effeito, no que diz respeito á nação allemã, a questão polaca não interessa sómente á Prussia do este, mas tambem o futuro da Prussia, do imperio e do germanismo. Defender-nos-hemos.

A situação militar na Italia

O que diz um critico acerca da offensiva austro-allemã

Duas notas officiosas, uma publicada em Londres pela Reuter e outra em Paris, pela Havas, fizeram saber que a Italia não se encontrará só no seu duelo descomunal com os allemães e os austriacos. Bater-se-hão ao lado d'ella exercitos francezes e inglezes. Teem os alliados occidentaes muitas reservas. Haverá, pois, batalhas formidaveis. E n'essas lutas desesperadas, os italianos terão o concurso importantissimo dos soldados que, no «front» franco-alsaciano, derrotaram a Allemanha a partir do Marne.

Naturalmente, não sabemos como manobrarão os commandos alliados. A Italia está unida á França por excellentes linhas ferreas. Seguramente já circulam por essas linhas comboios militares que levam á nação invadida o soccorro da França e da Inglaterra. Agora não succederá o mesmo que succedeu com a Servia e com a Romenia. Não será preciso passar pelo Mediterraneo nem tropeçar com a resistencia passiva dos gregos germanophilos como no caso dos desventurados subditos de Pedro Karageorgewitch, nem os alliados occidentaes são capazes da infame traição realisada pelos moscovitas vendidos á Allemanha, os Protopopoff, Sturmer, etc. Em outubro e novembro de 1915, Sarrail não poude chegar a tempo. Em outubro e novembro de 1916, os russos não se moveram e deixaram os romenos sem munições nem artilharia—que a França e a Inglaterra mandaram por Arkangel, mas que a Administração germanophila do imperio sequestrava nas suas estações, impedindo de chegar a Jassy,—em frente dos exercitos combinados da Allemanha, da Austria, da Turquia e da Bulgaria.

A primeira coisa que fizeram os jornaes de Paris e de Londres foi recordar esses dois lamentaveis momentos da guerra. «Agora—affirmam cathegoricamente—não se repetirá o drama».

A prova d'isso é a rapidez com que se reuniram os governos francez e britannico e tomeram resoluções.

E é que o tempo urge. Cadorna retira-se para Taglamiento, rio que corre a umas seis leguas ao oeste de Udine. Os austro-allemães estão em frente do Friul, importante nucleo de caminhos de ferro, estação base por onde communicam os italianos dos Alpes Cadoricos e os italianos do Carso e do littoral. Cadorna, na previsão de futuros revezes, adoptou a resolução prudentissima de pôr as alas á altura do centro e ordenou uma retirada na sua esquerda e na sua direita, desde as gargantas de Plosken ao este de Tolmezzo e desde Judrio á desembocadura do Isonzo.

E' realmente curiosa a forma como se descreve, nos communicados austriacos, essa retirada voluntaria. A occupação das abandonadas linhas italianas é pintada por elles como consequencia de uma serie de assaltos irresistiveis. E não ha tal. Só houve ruptura entre Piezzo e Auzza. Mais acima e mais abaixo d'esse seguimento dos Alpes Julianos, os assaltantes se encontraram com umas tropas que se retiravam por ordem superior e que lhes oppunham destacamentos de vanguarda, encarregados de proteger a retirada do grosso das divisões.

* * *

Entre o Isonzo e as lagoas venezianas ha tres linhas naturaes, que aproveitará Cadorna se a isso fôr obrigado. E' a primeira a do Tagliamiento. A segunda a do Livenza. E a terceira a do Piave. A Italia oppõe a todo o adversario que entre pelas suas planicies septentrionaes, descendo dos Alpes Julianos, muitos fossos largos e profundos, que são outras tantas posições de resistencia, ao abrigo das quaes se pode defender um exercito que não se veja ameaçado pelos seus flancos. Pois bem. Ha no Trentino outra massa de manobra que espera o momento de intervir?

Então Cadorna deverá attender com toda a solicitude á defeza da região montanhosa que se estende desde os Alpes Cadoricos ás gargantas do Stelvio. Se tivesse que luctar sosinho, a sua situação seria terrivel. Mas como está seguro do auxilio franco inglez, poder-se-ha dedicar com calma relativa á preparação dos futuros choques frontaes.

Quanto aos outros flancos, os italianos podem estar tranquillos. A Austria e a Allemanha não dominam no Adriatico. São impossiveis, pois, os movimentos envolventes por meio de desembarques desde Aquileya até Chioggia.

Diz-se que a offensiva contra a Italia é uma demonstração concludente do poderio austro-allemão depois de trez annos de guerra. E' uma demonstração da indisciplina russa, que permittiu aos imperios centraes desguarnecer quasi totalmente as suas linhas de Livonia, Curlandia, Lituania, Polonia, Wolhynia, Bukovina e Moldavia. Convem recordar que ha alguns dias, Hindenburgo retirou as suas tropas da Livonia até ás immediações de Riga e até ao Duna médio. Procedia assim, porque estava transportando para os Alpes Julianos muitas divisões e necessitava encurtar a sua frente, já que só lá podia deixar uma cortina de batalhões, esquadrões e baterias.

E notemos o aspecto d'essa concentração meridional. Teem dito infinitas vezes os criticos allemães, que só ha um «front» verdadeiramente, onde está a solução da guerra, e esse «front» não é o russo, nem o italiano, nem o balkanico, mas o que defendem os soldados de Inglaterra e de França, com a cooperação de alguns auxiliares. Pois bem. Porque é que os milhares de soldados allemães, austriacos, ottomanos e bulgaros—diz a imprensa italiana que ha em frente de Cadorna turcos e soldados do rei Fernando da Bulgaria—que a desorganisação russa permittiu retirar dos seus respectivos «fronts», não foram lançados contra os exercitos de Haig e de Pétain, victoriosos na Flandres e no Soissonnais, mas sim contra a Italia? Já aqui dissemos que se tratava de uma offensiva politica.

Crêem em Berlim e Vianna que o moral italiano fraqueja. E além d'isso consideram que os soldados de Cadorna não sabem bater-se como os do rei Jorge e da Republica. Procuraram o ponto fraco, a victoria facil e rapida, apezar de saberem de sobra que não é nas planicies de Veneza onde podem conseguir a decisão.

Nos communicados italianos e nos relatos dos correspondentes allude-se a um novo gaz empregado pelos austro-allemães nos Alpes Julianos. Talvez se tenha de accrescentar este novo factor ás causas que determinaram a retirada brusca das vanguardas de Cadorna, desde Caporeto até ao sul de Talmino. Recordemos que os allemães, em abril de 1915, romperam o «front» franco-inglez, ao norte de Ypres, graças ao emprego inesperado dos gazes asphixiantes. A carga heroica dos canadeados, a pronta chegada de reforços remediaram o dano. E' de suppor que os italianos saberão achar com presteza o meio de neutralisar os effeitos mortiferos d'esse desconhecido toxico gazoso...

A navegação para o Brazil

Pretendendo baralhar a questão—Argumentos que de nada valem—Uma carta que não tem razão de ser

Desde a apprehensão dos navios allemães que *A Capital* tem vindo instando pelo estabelecimento d'uma carreira de navegação para o Brazil. Das conveniencias e vantagens que d'ahi adviriam temos dito de sobejo, para que precisemos n'este momento estar a repetir argumentos.

Não somos só nós que entendemos ser necessario—mais que necessario, urgente—estabelecer essa carreira. Hontem démos a transcripção do officio dirigido ao sr. ministro do trabalho pela Sociedade de Geographia. E dissemos ainda que á iniciativa de essa collectividade se haviam associado a Associação Commercial de Lisboa e a União da Agricultura, Commercio e Industria.

Hoje sabemos ainda que o Centro Commercial do Porto e a Associação Industrial Portuense officiaram tambem secundando essa iniciativa e o mesmo vae fazer a Sociedade Propaganda de Portugal.

Nos jornaes da manhã appareceu hoje, não se sabendo qual a sua origem, a seguinte informação officiosa:

«Tem-se falado em desviar da carreira das colonias, a que eram destinados, os grandes vapores «India», «Lourenço Marques» e «Quelimane», no intuito de com elles se estabelecer uma carreira para o Brazil, e até a Sociedade de Geographia chegou a affirmar que esses vapores eram dispensaveis na carreira da costa oriental d'Africa, por esta ser regularmente servida pelos vapores da Empreza Nacional de Navegação. Ora a verdade é que estes vapores são absolutamente insufficientes para o trafego commercial d'essa costa, accrescido dos pesados exercicios, em fornecimentos de toda a especie da nossa expedição militar. N'este momento, ha milhares de toneladas de assucar, de oleaginosos e de milho aguardando transporte em Moçambique, e o seu governador declara que as enormes quantidades d'este cereal, que o governo está adquirindo na Beira, em outros pontos da colonia e até na Africa do Sul, se estragará se não for removido rapidamente. Além d'isso, tanto o «India» como o «Quelimane» foram dispensados pelo governador de Moçambique, a cujo serviço se encontravam, sob promessa de serem empregados no trafego da costa. E', sem duvida, muito de considerar a circumstancia de taes navios offerecem boas accomodações para passageiros, mas a questão pode resolver-se, substituindo-os no serviço colonial por outros de egual ou superior capacidade de carga.

Por maior que seja a vantagem de estabelecer a carreira para o Brazil, parece incontestavel a necessidade de attender, antes de tudo, ás exigencias do trafego colonial e da alimentação da população da metropole.

A nota officiosa diz que se «tem falado em desviar da carreira das colonias, a que eram destinados», os vapores «India», «Lourenço Marques» e «Quelimane». A verdade é que esses vapores até hoje ainda não fizeram carreira alguma para as colonias, o que, se a ella estavam destinados, isso se devia á actual commissão de transportes, porque, com a antiga commissão, nunca tal se conseguiria, pois Deus sabe quantos esforços foi necessario empregar para arrancar á Furness os 18 vapores com que ficámos!

Fala ainda a nota officiosa no governador geral de Moçambique, que dispensou dois d'esses vapores, segundo o dizer da nota, sob a promessa de serem empregados no trafego da costa. O sr. Alvaro de Castro é um homem intelligente, e estamos convencidos — absolutamente convencidos—de que será o primeiro a dar o seu apoio á carreira do Brazil, desde que os navios de que se trata sejam a ella destinados, por serem magnificos para transporte de passageiros, e sejam substituidos por outros dos 18 que nos ficaram e que, como já apontámos, teem melhores condições para carga do que aquelles.

A questão principal é que esses navios sejam bem aproveitados, e que não succeda o mesmo que se deu com o *Gaza*, um vapor de magnifica tonelagem e de magnifica velocidade, que, segundo nos contou um alto funccionario ha pouco regressado das nossas colonias, andou em verdadeira peregrinação pelo Atlantico.

A proposito do estabelecimento da carreira para o Brazil escreve-nos o sr. F. Marques Ribeiro:

Lisboa, 3 de novembro de 1917. — *Sr. redactor de «A Capital»—Lisboa*:—Li o seu artigo d'hontem sobre a «Carreira do Brazil» e desculpe-me se não concordo com a sua doutrina.

Como portuguez que sou, amigo do Brazil ao qual me ligam laços da mais profunda simpathia eu verei com immensa satisfação todas as tentativas que se façam ou venham a fazer tendentes a crear uma linha de navegação entre aquella grande Republica e a nossa.

Mas o que não posso é concordar com a sua ideia de crear essa linha com os vapores que nos são indispensaveis para o transporte dos productos das nossas colonias.

Quando v. affirma que nem todos os barcos de carga que o Estado utilisa para as carreiras das colonias são necessarios, visto ser preciso tomar em linha de conta a numerosa frota da Empreza Nacional de Navegação, v. lavra em erro que eu de modo nenhum posso deixar passar em julgado.

A frota da Empreza que não se pode dizer que tenha sido nunca muito numerosa, acha-se hoje reduzida a menos de um terço, no que respeita ao serviço para as colonias. E-senão, vejamos: tres dos seus melhores vapores de carga o «Douro», o «Peninsular» e o «Angola», este ultimo já torpedeado pelos allemães, foram retirados das carreiras d'Africa para se destinarem exclusivamente ao abastecimento de carvão.

Dos pequenos, o «Cabo Verde», o «Cazengo» e o «Ambaca» estão fazendo o serviço de carga para França. O «Malange» foi tomado pelo governo para o serviço de cruzador auxiliar que, para o effeito, lhe deu o nome de «Pedro Nunes».

Já vê v. que não se pode contar com a numerosa frota da Empreza Nacional que na verdade se encontra reduzida a uma bem simples expressão.

E' necessario ainda considerar que anteriormente á declaração de guerra, o serviço de carga das colonias africanas era feito para os portos da Europa pelos vapores extrangeiros dos quaes havia dois vapores allemães por mez para Angola, trez vapores belgas por mez para o Congo, 2 inglezes e 2 francezes tambem mensalmente, os quaes, com os da Empreza supriam facilmente as necessidades do trafego entre aquellas colonias e a metropole e portos europeus. As cargas da Guiné eram feitas pelos vapores francezes e as de Moçambique pelos vapores inglezes, francezes e allemães e ainda de algumas outras nacionalidades que por vezes ali iam. Hoje todas as carreiras foram supprimidas sendo esse trafego quanto aos portos estrangeiros, nullo.

Apenas um vapor inglez e outro belga de vez em quando vão ao Congo levar mercadorias e d'ali carregam alguns generos para Liverpool.

D'esta deficiencia enorme de transportes resultou a aglomeração espantosa de generos coloniaes que estão a perder-se dia a dia nos caes de embarque.

Só em Moçambique, da ultima colheita, apodreceram por falta de transporte cerca de 30.000 toneladas de milho e em Angola pelo mesmo motivo 20.000 toneladas tambem ficaram inutilisadas!

Os caes d'uma e d'outra costa estão atulhados de generos de toda a especie que aguardam indefinidamente o momento de serem transportados para a metropole.

As sementes oleaginosas que tanta falta estão fazendo, amontoam-se ali d'uma maneira formidavel.

O café, a borracha, a urzella e até o algodão esperam amontoados nos caes a occasião de serem carregados.

E' evidente que ha falta de transportes e isto apezar de todas as deligencias e dos esforços, aliás muito bem orientados, do ex.mo ministro das colonias, no sentido de evitar os incalculaveis prejuizos que d'essa falta estão resultando para a economia nacional.

Distrahir, pois, dos vapores do Estado ou dos da Empreza Nacional unidades que fazem falta, para com ellas se constituir uma carreira de Navegação para o Brazil, parece-me na presente conjunctura uma verdadeira temeridade que nada virá remediar e que mais ainda prejudicará o commercio das colonias e da metropole.

E reflectindo, ainda não vejo, na verdade, a urgente necessidade da creação d'essa projectada linha de navegação.

Quando a exportação de todos os nossos productos se fazia livremente e quando a emigração voluntaria ou forçada pelas condições de vida se fazia em grandissima escala para as terras de Santa Cruz, comprehendia-se e justificava-se a creação d'uma Companhia Portugueza que explorasse essa linha de navegação.

Mas hoje?

Que podemos nós exportar?

Vinho? Mas para esse mesmo temos de luctar com a falta de cascaria que restringe enormemente a sua sahida apezar da facil collocação que encontra nos mercados francezes, os quaes até certo ponto substituiram, n'esse momento, os mercados brazileiros.

Quanto ao serviço de passageiros tambem se me affigura que, com as restricções que o ministerio da guerra está creando, muito pequeno ha de ser esse movimento, pois creio que poucos serão tambem os individuos que se encontram em condições de poderem sahir do paiz com a necessaria licença do Ministerio da Guerra.

Desculpe-me v. o tempo e o espaço que lhe roubei e creia-me com a maior consideração, de v. etc.—*F. Marques Ribeiro.*

O sr. Marques Ribeiro é homem intelligente, mas na sua carta ha dois erros de facto; o primeiro é que, em troca do «Malange», a Empreza Nacional de Navegação recebeu do Estado outro navio.

O segundo erro é que os navios que vão a Bordeus não deixaram, por esse motivo, de fazer carreiras para as colonias. Alargaram a area das suas viagens, nada mais. E levam para França os nossos productos coloniaes, o que não é de somenos vantagens.

Nunca fallámos em desfalcar a Empreza Nacional de Navegação. O que dissemos, e hoje repetimos, é que se destinem ás carreiras da Africa outros vapores, mais proprios do que o *India*, o *Lourenço Marques* e o *Quelimane*.

Quanto á opinião do sr. Marques Ribeiro sobre o estabelecimento da carreira para o Brazil, está d'uma diametral opposição á nossa. Ha-de permittir-nos que por esse motivo não a mudemos, embora reconheçâmos, como já dissemos, que o sr. Marques Ribeiro é pessoa intelligente.

Concertos Blanch

Na fórma dos annos anteriores, teremos brevemente a inauguração da 7.ª serie dos famosos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, no theatro Republica, que são o ponto de reunião de todo o mundo elegante e artistico dos domingos. Este anno a orchestra conta novos elementos de valor e está consideravelmente melhorada com novos instrumentos que a emprezą adquiriu no estrangeiro. O repertorio conta grande numero de obras primas completamente novas para o nosso publico, e os programmas serão sempre differentes com primeiras audições. Nos primeiros dias da proxima semana abre-se a assignatura para dez concertos, assignatura que promette ser extraordinaria, pelos innumeros pedidos que já ha de novos assignantes.

ULTIMA HORA

A eleição de hoje

No momento em que escrevemos são ainda muito deficientes as informações obtidas sobre o resultado do acto eleitoral. Lisboa tem 97 secções de votos, e se bem que a votação n'ellas tenha terminado relativamente cedo, precisamente pelo seu grande numero, que divide por esses collegios a população eleitoral das freguezias, a verdade é que os escrutinios teem de ser muito demorados, porque ha cinco listas em presença, sendo necessario escrutinar 180 nomes, para a Camara Municipal de Lisboa e 32 para a Junta Geral do districto. O que se pode desde já dizer é que o acto eleitoral decorreu com tranquillidade, sendo bastante accentuada ainda a abstenção dos eleitores.

Resultados da votação são poucos os conhecidos, como dissémos. Entretanto, já alguns estão apurados e, triste é dizel-o, esse apuramento, se nas outras secções de voto se observarem as mesmas proporções de votação que n'ellas se observa, demonstra, que a lista monarchica tem mais votos do que se suppunha, e a lista governamental menos votos do que se podia presumir, depois da lição das eleições supplementares, que levou, de resto, o partido democratico a fazer uma intensa campanha eleitoral. Pelo que podemos conjecturar dos resultados que, repetimos, são muito parciaes, a minoria devia estar assegurada á lista monarchica, cuja votação passa por cima das listas evolucionista, unionista e socialista, e em alguns pontos vence mesmo a lista do governo.

E' cedo ainda para fazer um juizo seguro da situação. Nem mesmo o governo ou o partido democratico, no momento em que escrevemos, 5 da tarde, parece estar habilitado a fazel-o, apesar dos seus meios de informação, que deviam ser completos. No gabinete do sr. ministro do interior, não se sabe nada nem de Lisboa nem da provincia. No directorio, nada se sabe ainda tambem. No Governo Civil, ha meia duzia de resultados de secções, mas mesmo n'esta parca informação, que esmagadora significação não apresentam os numeros obtidos!

Podemos desde já consignar que é agora que apparecem em foco os grandes erros que teem sido commettidos. Evidentemente, o protesto que se operou não é contra a Republica. As votações republicanas, juntas, são em toda a parte superiores ás monarchicas. Mas a derrota, pelo menos moral, do governo é já um facto, de que é preciso tirar todas as legitimas consequencias.

Theatro Republica

Um bello espectaculo o de hoje no Republica: unica representação da «Zázá», tão predilecta do nosso publico e em que Angela Pinto e Ferreira da Silva teem um extraordinario trabalho artistico. Depois de amanhã, uma unica representação de «O Ladrão». Amanhã não ha espectaculo para se activarem os ensaios da nova peça «Marianela» em que se estreia Amelia Rey Colaço.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Na sua residencia, Costa do Castello, 12, falleceu a sr.ª D. Eduarda Augusta Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra, esposa do sr. dr. Antonio d'Almeida Serra, antigo funccionario publico e distincto advogado, e mãe dos srs. dr. Affonso d'Almeida Serra, tambem distincto advogado, Antonio d'Almeida Serra, escrivão notario em Villa Franca, e João d'Almeida Serra, official do ministerio do interior

A' familia enlutada os nossos pezames.

—Falleceu o sr. Pedro Appleton, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, da rua de Buenos Ayres, 80, para o cemiterio dos Prazeres.

—Em Paço d'Arcos falleceu hoje o sr. João Possidonio Correia de Freitas, irmão da sr.ª D. Elvira de Freitas Rosa Catatau. O funeral realisa-se depois d'amanhã para o cemiterio dos Prazeres.

A conflagração

A situação na Italia

PARIS, 3. — Os srs. Painlevé e Lloyd George partirão amanhã de manhã para a Italia.—(*Havas*).

Os desertores dos paizes alliados

Vão ser alistados no exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 3.—O governo vae auctorisar o alistamento no exercito brazileiro dos desertores dos paizes alliados, cujo numero é consideravel. A maior parte d'estes desertores é constituida por italianos, portuguezes e russos.—(*Americana*).

Elogios ao exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 3.—O addido militar francez assistiu ás manobras do exercito brazileiro. Conversando com os representantes da imprensa, o addido francez elogiou a direcção intelligente do marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, a resistencia e o garbo do soldado brazileiro e a perfeita instrucção da artilharia.—(*Americana*).

As eleições em Lisboa

Percorrendo as assembléas

Em quasi todas as assembléas, a maioria das mezas foi constituida por representantes dos tres partidos republicanos.

Na das Mercês foi convidado para secretario o sr. conde de Ficalho, que declinou o convite. Na do Marquez de Pombal foi tambem convidado para fazer parte da meza um monarchico, que não acceitou.

Na 1.ª secção de Alcantara foi lido um officio da camara municipal declarando nulla a denominada «lista da cidade», por não ter sido notificada a apresentação dos candidatos.

Nas 4.ª e 5.ª secções d'essa assembléa as mesas foram constituidas apenas por democraticos e socialistas. Na de Belem tambem fizeram parte da meza representantes do partido socialista.

SANTAREM, 4.—Nas duas assembléas da cidade a lista neutra venceu os democraticos por uma maioria de 40 votos. O acto eleitoral foi regularmente concorrido, havendo sempre socego absoluto. A votação dos democraticos diminuiu em relação ás ultimas eleições camararias. Além das duas assembléas da cidade, ha noticia de ter a lista neutra vencido tambem nas assembléas de Pernes, Alcanede, Alcanhões e outras, sendo quasi certa a victoria n'este concelho da lista neutra, ficando os democraticos com a minoria, o mesmo succedendo com a lista geral do districto. Da votação guarda-se o resultado em muitas assembléas. A lista neutra tem uma maioria já de 250 votos.

Direcção de serviços hydraulicos

Uma medida devida ao sr. ministro do fomento—O primeiro passo para uma grande transformação economica

Na proxima terça feira, 6, deve vir publicado na folha official um decreto do ministerio do fomento, cujos fins são promover e facilitar os aproveitamentos agricolas e industriaes das correntes de agua; dar desenvolvimento aos serviços hydraulicos e adoptar na sua organisação como bases, a simplicidade de processos, a unidade de orientação e criterio e uma efficaz e continua fiscalisação.

A organisação actual não satisfaz taes condições, visto que serviços ligados intimamente se acham, com multiplos inconvenientes de ordem technica e administrativa, a cargo em parte, das direcções dos serviços fluviaes e maritimos, e em parte da direcção de hydraulica agricola.

Por esse decreto é creado no ministerio do Fomento, e dependente da direcção geral de obras publicas, uma direcção de serviços hydraulicos, com séde em Lisboa, tendo a seu cargo as funcções e os serviços actualmente confiados ás direcções dos serviços fluviaes e maritimos e á direcção de hydraulica agricola.

Essa direcção e o cuja dependencia ficará o serviço central hydraulico, que funccionará na séde da direcção, abrangendo tambem as divisões hydraulicas seguintes: Minho, abrangendo as bacias hydraulicas dos rios ao norte do Douro, com séde em Vianna do Castello.

Douro, abrangendo a bacia hydrographica do rio Douro, com séde no Porto; do Mondego, abrangendo as bacias hydrographicas desde a do Douro até á do Lis, com séde em Coimbra; do Tejo, abrangendo as bacias hydrographicas desde a do Lis até á do Tejo, inclusivé, com séde em Lisboa; do Sado, abrangendo as bacias hydrographicas desde a do Tejo até á do Mira, inclusivé, com séde em Setubal; do Guadiana, abrangendo as bacias hydrographicas desde a do Mira até á do Guadiana, com séde em Faro.

O director dos serviços hydraulicos será um inspector ou um engenheiro chefe de 1.ª classe da secção de obras publicas do corpo de engenharia civil.

Em cada uma das divisões mencionadas haverá um numero de secções, em harmonia com as necessidades e conveniencia de serviços.

O chefe do serviço central e os chefes de divisões serão engenheiros chefes da secção de obras publicas do corpo de engenharia civil, e o quadro do pessoal technico fixar-se-ha annualmente em harmonia com as necessidades do serviço.

✝

Eduarda Augusta Homem de Vasconcellos de Almeida Serra

Falleceu

Confortada com os sacramentos da Igreja

Antonio Maria de Carvalho de Almeida Serra, Antonio Homem de Vasconcellos de Almeida Serra, sua mulher e filhos, João Pedro Homem de Vasconcellos de Almeida Serra, Anna Oliva Homem de Vasconcellos de Almeida Serra, Affonso Homem de Vasconcellos de Almeida Serra e sua mulher, Emilia Eduarda Homem de Vasconcellos de Almeida Serra, Amelia Homem de Vasconcellos de Almeida Serra, Emilia Candida Homem de Vasconcellos, Antonio Homem de Vasconcellos e sua mulher, Amelia Homem de Vasconcellos Ribeiro e seu marido, Anna Candida Homem de Vasconcellos, João Pedro Homem de Vasconcellos (ausente), Maria Emilia Homem de Vasconcellos (ausente) participam ás pessoas de sua amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, Eduarda Augusta Homem de Vasconcellos de Almeida Serra, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 5 do corrente, pelas 15 horas, sahindo da sua residencia, Costa do Castello, 12, para o Cemiterio Occidental.

Eleições administrativas

A votação em Lisboa

Resultados conhecidos até ás 17 horas

Candidatos mais votados

1.º Bairro

Santo André—Vereadores—Lista gov., mais votado, ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Anjos—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
4.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
5.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
6.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
7. secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
8.ª secção—Gov., ; ev., ; union., soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Beato—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—G., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Castello—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
S. Christovão—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Pedral—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
4.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
5.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov. ; evol., ; union. ; mon., .
6.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Santo Estevam—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
S. Miguel—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
Olivaes—1.ª secção Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
Sé—1.ª secção—Gov., 51; evol., 33; union., 20; soc., 11; mon., 32.
Junta Geral—Gov, 52; evol., 31; union., 27; mon., 29.
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
Soccorro—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
S. Thiago—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .
Escolas Geraes—1.ª secção—Gov 62; evol., 19; union., 18; soc., 00; mon., 53.
Junta Geral—Gov, 67; evol., 18, union., 24; mon., 22.
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov, ; evol., ; union., ; mon., .

2.º Bairro

S. Julião—Vereadores—Lista gov, mais votado, ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Magdalena—Gov., 38; evol., 9; union., 14; soc., 6; mon., 28.
Junta Geral—Gov., 40; evol., 10; union., 18; mon., 25.
Encarnação—1.ª secção—Gov., 60; evol., 22; union., 20; soc., 18; mon., 59.
Junta Geral—Gov., 62; evol., 18; union., 21; mon., 58.
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; union., .
S. José—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Arroyos—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., 111; soc., 111; mon., 111.
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
4.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Pena—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., union., ; soc., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Restauradores—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., 111.
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Sacramento—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
S. Nicolau—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., 2.2.
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union, ; mon., .
Martyres—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Conceição Nova—Gov., 51; evol., 10; union., 26; soc., 8; mon., 42.
Junta Geral—Gov., 49; evol., 11; union., 24; mon., 44.

3.º bairro

Lumiar—Vereadores—Gov, ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Bemfica—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Campo Grande—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Carnide—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Santa Catharina—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Camões—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Mercês—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., 50; evol., 9; union., 21; soc., 10; mon., 87.
Junta Geral—Gov., 50; evol., 9; union., 21; mon., 87.
4.ª secção—Gov., 44; evol., 8; union., 19; soc., 5; mon., 44.
Junta Geral—Gov., 44; evol., 8; union., 18; mon., 44.
S. Mamede—1.ª secção—Gov., 34; evol., 10; union., 22; soc., 26; mon., 62.
Junta Geral—Gov., 34; evol., 10; union., 22; mon., 62.
2.ª secção—Gov., 38; evol., 12; union., 29; soc., 20; mon., 70.
Junta Geral—Gov.; 41; evol., 14; union., ; mon., 78.
Marquez de Pombal—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
S. Sebastião—1.ª secção—Gov., 58; evol., 11; union., 86; soc., 22; mon., 60.
Junta Geral—Gov, 58; evol., 11; union., 86; mon., 60.
2.ª secção—Gov., 86; evol., 18; union., 000; soc., 26; mon., 48.
Junta Geral—Gov., 86; evol, 18; union., 000; mon., 48.
3.ª secção—Gov., 45; evol., 12; union., 32; soc., 15; mon., 152.
Junta Geral—Gov., 12; evol. 12; union., 3.; mon., 52.
4.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov. ; evol. ; union., ; mon., .
5.ª secção—Gov. 56; evol. 11; union., 36; soc. 26; mon. 58.
Junta Geral—Gov. 56, evol. 11, union., 36; mon. 58.

4.º Bairro

Ajuda—1.ª secção—Lista gov., mais votado, ; evol., ; union., ; soc., mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Alcantara—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., 1; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
4.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
5.ª secção—Gov., 42; evol., 10; union., 12; soc., 14; mon., 89.
Junta Geral—Gov., 41; evol., 11; union., 11; mon., 40.
Belem—1.ª secção—Gov., 65; evol., 17; union., 14; soc., 84; mon., 78.
Junta Geral—Gov., 6; evol., 16; union., 16; mon., 79.
2.ª secção—Gov., 69; evol., 24; union., 18; soc., 82; mon., 68.
Junta Geral—Gov., 60; evol., 24; union., 18; mon., 68.
3.ª secção—Gov., 18; evol., 2; union., 6; soc., 10; mon., 25.
Junta Geral—Gov., 18; evol., 2; union., 6; mon., 25.
Lapa—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Santa Isabel—1.ª secção—Gov., ; evol. ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
4.ª secção—Gov., ; evol., ; union. ; soc., ; mon., .
Junta Geral Gov., ; evol., union., 606. mon., 577.
5.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
6.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
7.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
Santos—1.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
2.ª secção—Gov., ; evol., ; union., ; soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
3.ª secção—Gov., ; evol., ; union., soc., ; mon., .
Junta Geral—Gov., ; evol., ; union., ; mon., .
4.ª secção—Gov., 37; evol., 6; union., 14, soc., 4, mon., 18.
Junta Geral—Gov., 35; evol., 7; union., 14; mon., 18.

AMADORA, 4—O resultado n'esta assembleia foi o seguinte: democratico evolucionista, 65; socialistas, 106, monarchicos, 81.
Junta geral: democratico-evolucionista, 68, socialista, 118, monarchicos, 80.

Pedro Appleton
FALLECEU

As familias Appleton e O'Keeffe participam ás pessoas das suas relações, o falecimento do seu muito querido irmão, tio, sobrinho e primo Pedro Appleton, e que o seu funeral se realisa amanhã, 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, da sua residencia, rua de Buenos-Ayres, 80, para o Cemiterio Occidental.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de amanhã

GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE, ás 21, «Ferro-Velho».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21—«O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 e 22, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Um telegramma da agencia Americana trouxe-me a noticia de se ter fundado no Rio de Janeiro uma Associação de Auctores Dramaticos Brazileiros. Lembrei-me então que, em tempos idos, existiu tambem entre nós, uma Associação identica, cujo fim principal era o de defender os interesses dos escriptores portuguezes em terras de além mar, onde os nossos originaes são representados pela grande maioria das *tournées* que d'aqui partem durante a epoca de verão. Então como hoje, estou certo, essas peças, além das mutilações soffridas pelos *litteratos* dirigentes d'essas companhias, a maior parte das vezes mal organisadas, eram ali levadas á scena, muitas com ruidoso exito, mas para os pobres auctores, esses successos eram sempre fracassos, unica fórma de diminuir os respectivos direitos a cobrar, quando os cobravam. Foi n'uma epocha em que a producção nacional se expandiu de tal fórma no Brazil que, ha mesmo, se levantou a columna do pouco proteccionismo á litteratura brazileira. E como os direitos a receber representavam sommas importantes, vá de clamar contra a avareza, e por vezes, a espoliação de certos emprezarios. Fundou-se então a Associação dos Auctores Dramaticos e para ella trabalharam com uma boa vontade e desinteresse absoluto, Bento Mantua, André Brun, Luiz Barreto, Dantas e mais alguns que me não occorrem. Como, porém, a *epocha* passou e nós somos essencialmente um povo que se caracterisa pelo seu feitio impulsivo, accrescendo que, para effectivar direitos era necessario tanto maior trabalho, quanto é certo que a protecção dos nossos governos á arte theatral, se tem manifestado apenas nos discursos laudatorios de alguns banquetes a que os dirigentes teem assistido, o enthusiasmo arrefeceu e mais uma vez o aphorismo francez foi confirmado *Tout passe, tout casse... et tout lasse.*

A Associação não desappareceu, que eu saiba, mas ninguem sabe onde ella existe, nem quem a dirige.

Oxalá que, á semelhança do que succedeu agora com a Associação dos Actores, os auctores não venham a ter necessidade de voltarem a reunir-se, lamentando então, mas tarde em demasia, o não terem aproveitado o que hoje, á semelhança do que succede em todos os paizes civilisados, poderia ser uma instituição grandiosa e respeitada. Que os auctores brazileiros sigam uma orientação diversa da que tomaram os nacionaes, são os meus mais sinceros votos.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

A seguir á revista «Az d'Oiros», presentemente em scena no Eden, far-se-ha a «reprise» da revista «Novo Mundo», absolutamente modificada e com dois quadros novos, um dos quaes para substituição do «Vegetariano».

A companhia organisada pelo emprezario Luiz Ruas e que actualmente está trabalhando no Theatro Nacional do Porto, vae alli estrear, por estes dias, uma phantasia-revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, n'um prologo, 2 actos e 11 quadros, intitulada «A Mulher». A musica é do Calderon e Manuel de Figueiredo, devendo a peça ser apresentada apparatosamente, com scenarios de Mergulhão, Salvador, Reis, pae e filho e Del Barco.

Obtiveram successo no Eden os numeros que hontem alli se estrearam na revista «Az d'Oiros», em festa dos seus auctores, que esteve muito concorrida.

Despede-se hoje do Salão Foz a linda bailarina classica Helena Corte Zina. A'manhã, noite de alegria e enthusiasmo, pois reapparece o famoso «Trio Libertad», sendo alteradas as horas dos espectaculos que passarão a ser ás 8 1/2 e 10 1/2 da noite.

Pela necessidade de organisar repertorio, está dando os seus ultimos espectaculos a interessante comedia «Adeus mocidade», que amanhã se representa em recita dedicada á Academia de Lisboa, verdadeira festa de alegria, para a qual se preparam grandes surpresas e enthusiasticas ovações a Aura e Chaby Pinheiro.

No Brazil

Deve já ter findado no Theatro Municipal, do Rio de Janeiro, a temporada lyrica, com Caruso, Dalla Riza e Vallin Pardo, dando logar á estreia da companhia dos bailados russos, que anteriormente estava trabalhando no theatro Colon, de Buenos Ayres.

No Republica, da mesma cidade, tem tambem obtido enorme successo a Companhia Lyrica que ali esta trabalhando e da qual fazem parte Agostinelli, de Bergamaschi, di Agozzino e Mario Pinheiro.

No estrangeiro

Realisou-se na sala Gaveau, em Paris, sob a presidencia d'honra de sua ex.ª o embaixador dos Estados Unidos, Mr. William J. Sharp, uma audição musical franco-americana, dedicada á memoria dos compositores mortos pela França e em beneficio da «Obra» dos festivaes de musica franceza.

Vae realisar-se em Madrid, para celebrar o ruidoso triumpho alcançado pelos srs. Muñoz Seca e Lopez Nuñez com a sua applaudidissima obra «El rayo», um sumptuoso banquete promovido pelo grande numero de admiradores e amigos dos festejados auctores.

Cine

«Kinema Location», de Paris, apresenta actualmente o «Othello», que é uma adaptação cinematographica magnificamente feita.

Depois de ter estado por muito tempo prohibida, em Londres, a projecção do magnifico film «Ivan o terrivel», por causa da revolução russa, o governo inglez levantou agora a prohibição, estando aquella fita sendo representada com enorme exito, em quasi todos os cinemas.

A pellicula de Tomás H. Ince, «Civilisação», cuja representação foi prohibida em Lisboa, pela censura militar, está sendo projectada com o mais ruidoso exito, no Cinema-Palace de Milão.

Lyda Borelli, a lindissima e genial artista italiana, pensa em descançar durante uma certa temporada, depois de concluida, na casa «Cines» a pellicula «O carnaval». A seguir, Lyda Borelli interpretará fitas de assumptos da guerra.

vessia verdadeira foi descripta pelo general Maude nos seguintes termos:

«O local escolhido para a passagem do Tigre foi na extremidade sul de Shumran Bend, onde devia ser lançada a ponte e tres barcos foram immediatamente trazidos para esse ponto. Antes do romper do dia 23, começaram elles a trabalhar. A travessia dos Norfolk foi uma completa surpreza, sendo tomadas cinco metralhadoras e feito uns 300 prisioneiros.

«Dois batalhões de Gurkas foram recebidos com vivo fogo antes de chegarem á margem esquerda, mas apesar das perdas que soffreram procederam com a maior valentia e effectuaram um desembarque. Pelas sete horas e meia da manhã umas tres companhias de Norfolks e uns 150 Gurkas estavam na margem esquerda.

«A artilharia inimiga tornou-se extremamente activa, mas foi vigorosamente contrabatida por nós e a construcção da ponte começou. Os Norfolks avançaram rapidamente na margem esquerda, fazendo muitos prisioneiros, emquanto as nossas metralhadoras na margem direita, a oeste de Shumran Bend, causavam perdas aos turcos que tentavam fugir.

«Os batalhões Gurkas na direita e no centro encontraram maior opposição e os seus progressos foram mais vagarosos. Os tres batalhões estavam estabelecidos n'uma linha leste e oeste a kilometro e meio ao norte do local da ponte e um quarto batalhão estava sendo transportado. O inimigo tentou contra-atacar o centro da peninsula e reforçar o seu eixo occidental, mas ambas as tentativas falharam devido á rapidez e audacia da nossa artilharia. As' 4,30 da tarde a ponte estava prompta.

«Ao cahir da noite, em resultado das operações do dia as nossas tropas haviam, pelo seu inexcedivel valor e resolução, forçando a passagem n'um rio que levava uma cheia de 340 metros de largura, apezar de grande opposição e haviam tomado uma posição de 2.000 metros de profundidade, cobrindo a ponte cabeça, emquanto adeante d'essa linha as nossas patrulhas estavam procedendo vigorosamente contra as vanguardas do inimigo, que soffreram grandes perdas, incluindo 700 prisioneiros. A infantaria d'uma divisão atravessára já e outra divisão estava prompta para seguir».

O communicado do general Maude continuava:

«Emquanto a travessia em Shumran continuava, o logar-tenente general Cobbe havia-se apoderado da terceira e quarta linhas em Sanna-i-Yat. Grupos de granadeiros occuparam mais tarde a quinta e durante toda a noite se esteve trabalhando nas trincheiras para passagem da artilharia e dos transportes».

No dia seguinte toda a posição de Sanna-i-Yat foi tomada. Os turcos haviam tido grandes perdas no ataque.

«Muitas trincheiras—diz o general Maude—estavam atulhadas de cadaveres e o terreno descoberto onde foram dados os contra-ataques tambem estava coberto».

Não ha duvida de que foi uma lucta aspera e violenta em que a infantaria ingleza manifestou grande valentia e força de resistencia, mas no ultimo dia os turcos indubitavelmente conheceram que a defeza do rio cahira e o saber tal affrouxou-lhes o impeto, porque ao que parece o general Cobbe varreu as suas linhas em toda a margem norte até Kut sem grande opposição.

Cahia assim a fortaleza que desafiara todos os esforços dos inglezes durante mais d'um anno e com ella ca-

Embora pudesse facilmente ter sido reduzida a ruinas pela artilharia atravez do rio, pouco lucro se teria tido com isso e não teria habilitado os inglezes a passarem para a margem norte. N'esse lado estavam ainda a vinte e quatro kilometros ou mais fazendo frente a Sanna-i-Yat, como durante todo o anno de 1916.

Mas os turcos na margem sul estavam sendo envolvidos, kilometro apoz kilometro, e os defensores de Sanna-i-Yat sabiam já que a sua linha de retirada, a um dia de marcha, era envolvida por uma força ingleza superior em numero e que apenas os protegia o rio, na extensão de trezentos ou quatrocentos metros, o maximo.

Tal protecção, embora forte, não tinha a força sufficiente para proteger toda a linha. Era uma situação angustiosa. Para seu elogio, deve dizer-se que os turcos permaneceram nas suas trincheiras avançadas sem um signal de fraqueza, animando os seus camaradas que atraz d'elles a occupavam o rio a impedirem os seus incançaveis assaltantes de abrirem brecha na sua retaguarda.

Immediatamente para além de Kut, para oeste, o Tigre fórma duas ferraduras irregulares, a primeira virada para o norte, a segunda para o sul, de modo que toda a parte do rio na extensão d'uns doze a quatorze kilometros de leste para oeste forma uma especie de Svoltado.

A ferradura mais proxima de Kut, conhecida pelo nome de Dahra Bend, foi descripta pelo general Maude como «eriçada de trincheiras e dominada atravez do rio de tres lados por baterias e metralhadoras inimigas». Os turcos occupavam em força a extremidade descoberta da ferradura, na extensão de 5.600 metros, e algum terreno na frente, ficando á sua esquerda a fabrica de destillação que, apezar de ficar ao sul do Tigre, havia anteriormente sido occupada pelo general Townshend como fazendo parte das defezas de Kut.

A primeira coisa a fazer-se para varrer os turcos da margem sul acima de Kut era, evidentemente, expulsar o inimigo de Dahra Bend e as tropas inglezas foram collocadas em posição para esse objectivo.

Ficaram assim fazendo frente ao norte, com a fabrica de destillação e Kut na frente direita, e o ponto da segunda ferradura, conhecido pelo nome de Shumran Bend, na frente esquerda.

As operações começaram a 6 de fevereiro e duraram até ao dia 16, dez dias durante os quaes houve, como de costume, lucta muito violenta. Assalto algum foi dado á fabrica de destillação, porque teria produzido grandes perdas, mas o edificio foi bombardeado até não ser mais que uma ruina; entretanto as linhas avançadas turcas foram atacadas n'um ponto mais a oeste. No ataques que se seguiram os turcos foram gradualmente repellidos e no dia 10 foram finalmente encerrados em Bend.

Então as suas linhas successivas foram rotas uma a uma e tomadas, dando o avanço opportunidade a actos de bravura da parte de alguns regimentos inglezes, assim como dos regimentos indios. Os esforços da infantaria foram appoiados magnificamente pela artilharia, cujo fogo certeiro foi auxiliado por uma efficiente observação aerea.

Os turcos combateram bravamente, como sempre, mas foram vencidos, e no dia 15 tudo estava terminado. O trabalho d'esse dia foi descripto do seguinte modo:

«A nossa vigorosa offensiva hoje varreu o inimigo da reintrancia de Dahra. Os turcos, repellidos para o Tigre, renderam-se em massa, tendo sido feitos uns 2.000 prisioneiros.

«A's 7 horas da manhã um pequeno corpo de infanteria tomou as ruinas, um ponto importante no nosso flanco esquerdo, d'onde os turcos podiam enfiar o nosso avanço. O inimigo soffreu grandes perdas causadas pelo fogo das metralhadoras na sua retirada.

«Após o bombardeamento, a nossa infanteria atravessou a descoberto em ondas successivas e com poucas perdas, relativamente á extensão do terreno percorrido. Quando nos approximavamos da trincheira inimiga um grupo de turcos sahiu do centro da posição e rendeu-se. Esse exemplo foi contagioso e repetiu-se em toda a linha. Os prisioneiros avançaram em massa, arvorando bandeiras brancas. Durante quasi uma hora o desfile foi ininterrupto. Os turcos voltaram os canhões contra elles, mas com pouco effeito. «Não desejamos contra-atacar —explicou um d'elles—porque os senhores teem muitos canhões», e, durante o dia, contra-ataque algum se deu.

«O inimigo attingiu o auge do soffrimento e nós conseguimos mais vantagens. A' tarde demos outro ataque ao flanco direito da posição, que tomámos. A sua guarnição presenciára a rendição da manhã e fez o mesmo. Quando a nossa infanteria avançou, os turcos deitaram fóra as armas e sahiram das trincheiras, em massa. A torrente de prisioneiros que veiu ao encontro do regimento atacante era em maior numero do que este. As nossas tropas passaram por entre as suas alas, que serviam de alvo aos seus proprios canhões.

«Ao passarem pelas nossas trincheiras essa uma multidão pacifica e a sua bandeira branca continuava a fluctuar até perder-se de vista. Uns cem livres da rama ingleza mostravam-se satisfeitos ao serem apriosionados por meio de signaes e gestos d'alegria. Um ou dois dançavam até.

«Tendo tomado essas trincheiras, a infanteria avançou para a margem do Tigre, isolando assim a extrema esquerda turca, que tambem se rendeu. As tropas haviam dado os dois principaes ataques, de manhã e á tarde, procedendo em seguida a varrer uma parte de terreno para o qual o resto do inimigo se tinha retirado.

«A's 6 horas da tarde, os turcos occupavam a trincheira mais da rectaguarda na margem do rio, e depois de escurecer, esse ultimo forte foi tomado, rendendo-se o resto da guarnição que ahi ficára. Os pontos de travessia onde as tropas estavam sendo transportadas atravez o Tigre foram bombardeados pelos nossos canhões do dia e de noite.

«Ao findar esse dia tão bem succedido, o tempo mudou. A chuva começou a cahir torrencialmente. Os prisioneiros turcos disseram: «Tinhamos orado, pedido esta chuva para lhes deter o avanço. Agora veiu finalmente, mas lá tarde de mais». A's 5 horas da tarde, a nossa cavallaria, cooperando com a infanteria, tomou um ponto a pouco mais de tres kilometros a sueste da nossa extrema esquerda, dando-nos assim a posse de uma linha proxima de Mareag Nullah.

«Nos ultimos dias os turcos pareciam reconhecerem que a lucta para a posse da margem direita do Tigre a oeste de Kut estava perdida e houve indicios d'uma retirada geral. No dia 12, retiraram de repente a sua ponte em Shumran.

«A cooperação entre a nossa artilharia e a infanteria foi esplendida, acompanhando o fogo de barragem o avanço das nossas tropas. Os nossos canhões foram egualmente efficazes nos ataques de frente, contrabatendo as baterias inimigas e cobrindo os

nossos granadeiros, cortando as communicações das trincheiras».

Era um quadro agradavel, muito differente dos presenciados durante as tentativas feitas por columnas insufficientes e mal municiadas para soccorrer Kut. A occupação turca da margem sul do Tigre fôra forçada a recuar muitos kilometros para além d'esse ponto, talvez para uma distancia indefinida.

A exposta linha de communicações dos turcos que ainda estavam entrincheirados em Sanna-i-Yat, na margem norte, tinha assim sido dilatada grandemente e o esforço imposto ás tropas inimigas ao longo d'essa linha para defender o rio tornára-se muito maior.

Apesar d'isso, a posição avançada estava ainda fortemente occupada e n'essa margem os turcos não haviam recuado um palmo sequer desde os ataques sem exito dados quasi um anno antes. A sua confiança na inexpugnabilidade da posição parecia maior do que nunca.

Na realidade, porém, essa confiança era para elles perigosa e o commandante inglez não tentava diminuil-a. Pelo contrario, quanto maior fosse a que elles tivessem nas trincheiras avançadas, mais probabilidades tinha de encontrar algum logar fraco na extensa linha do rio, onde elle pudesse vibrar o golpe final.

Tinha recommendado ao general Cobbe que mantivesse uma constante actividade na frente de Sanna-i-Yat e, vendo que chegara o momento de tentar a travessia do rio, fez tudo o que podia para chamar a attenção do inimigo para esse lado, emquanto se preparava para atravessar a oeste o mais longe possivel.

O general Cobbe recebeu, por isso, ordem para atacar Sanna-i-Yat. O ataque, que foi dado a 17 de fevereiro, não foi bem succedido, contra [illegible]da os turcos vigorosamente e repellindo um corpo de tropas que conseguira estabelecer-se nas suas trincheiras, mas a attenção do inimigo havia sido effectivamente attrahida para a sua posição avançada e durante os dias seguintes foi conservado, por meio de repetidos bombardeamentos, na expectativa d'outro ataque.

Entretanto o general Maude, a 40 kilometros a oeste, escolhia o local e procedia a todos os preparativos para uma rapida travessia do rio.

O local escolhido foi a ponta sul de Shumran Bend, proximo do antigo local da ponte turca, e tropas, canhões e material foram ahi reunidos a coberto da escuridão. No dia 22 de fevereiro tudo estava prompto.

N'esse dia, Sanna-i-Yat foi de novo atacada pelos Seaforths e por um batalhão de Punjabis, depois reforçados por um batalhão de carabineiros indios e por dois regimentos fronteiriços, surprehendendo os turcos e tomando as suas duas primeiras linhas de trincheiras. A lucta foi violenta e o general Maude fala no seu communicado da «brilhante tenacidade dos Seaforths durante todo o dia.»

Na mesma noite effectuou-se a travessia do Tigre. Para illudir o inimigo e fazel-o retirar as suas tropas de Shumran Bend, ataques simulados foram dados n'outros pontos. Aos turcos deixou-se perceber os preparativos de atravessar o rio em frente de Kut, dando isso em resultado que levassem infanteria e artilheria para a peninsula de Kut, não a podendo levar de novo para Shumran a tempo de a poderem empregar.

Poucos kilometros abaixo, em Magasis, um destacamento de Punjabis, auxiliado por sapadores e mineiros dos Pioneiros Sikh, fez um *raid* atravez o rio e voltou depois de tomar um monteiro de trincheiras. A tre-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2591 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 5 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO POLITICA

As indicações do acto eleitoral em todo o paiz

O governo do sr. Affonso Costa é inconveniente para a Patria e para a Republica

Os resultados até agora conhecidos das eleições administrativas indicam claramente ao governo do sr. Affonso Costa, não só a conveniencia, mas a obrigação de sahir das cadeiras do poder. Pediam-se indicações ao paiz. Ellas são não só em grande numero, mas tambem verdadeiramente insophismaveis. A Republica não póde estar sujeita nem ao retrahimento dos seus mais antigos defensores, nem ás oscillações do sentimento publico, offendido por prepotencias politicas que se conjugam com a esterilidade d'uma obra administrativa, que ha dois annos não se inicia realmente, e muito menos se completa.

Fallaram as urnas, e ha o arrojo de cantar victoria em Lisboa, onde os suffragios obtidos pelas opposições são, por certo, superiores em muitas centenas de votos, aos da lista apresentada pelo partido do governo, que só aproveitou da divisão d'essas opposições; em Lisboa, onde os monarchicos conseguiram alcançar a minoria em detrimento dos evolucionistas alliados do governo. Ha o arrojo de cantar victoria no Porto, onde a lista governamental só venceu por 1.000 votos a lista unionista, alcançando o excessivo numero de 2.000 votos na segunda cidade do paiz. Ha o arrojo de cantar victoria, quando a lista governamental não prevaleceu em cidades como Coimbra, Guarda, Setubal, Santarem, Guimarães, Lamego e outras. Ha o arrojo de cantar victoria quando, percorrendo-se os telegrammas da provincia, se reconhece que o governo só poude conquistar maiorias, na maior parte, em virtude do accordo mais ou menos hybrido, sendo bem pequeno o numero de concelhos onde triumphou só com o seu esforço. Ha o arrojo de cantar victoria, quando o proprio partido, que apoia o governo lhe concedeu um apoio precario, o paiz bem claramente demonstra que perdeu totalmente a confiança nos elixires do sr. Affonso Costa.

Ha o arrojo de cantar victoria quando se verifica, que é em consequencia dos temperamento despotico e irritante d'esse estadista que os monarchicos conseguiram voltar a disputar eleições aos republicanos, e o faziam com relativo successo.

Quando se falava em indicações das urnas, que habilitassem a fazer um juizo sobre o prestigio de que o governo poderia dispor, evidentemente ninguem pensou que o governo soffreria uma derrota total. Nenhum governo soffreu jámais no nosso paiz uma derrota total. Mas a demonstração de que o governo, em vez de se robustecer com os suffragios da nação, tem perdido consideravelmente terreno, como se pode provar com a diminuição de votações em Lisboa e Porto, e como a derrota em muitos pontos onde outr'ora triumphara, basta successivamente para constituir aquella indicação, que não haveria necessidade de apontar a um governo mais preoccupado com os interesses da Patria e da Republica do que com o exercicio do mando e os satisfação da vaidade.

Nunca, desde que a Republica se implantou, se viu alastrar pelo paiz um repudio tão significativo, como o que se traduziu agora nas votações realisadas por todo elle. Depois d'esta flagrante reprovação de processos do governo, que a nação não tolera, não ha outro caminho a seguir, senão o da sahida do governo do sr. Affonso Costa. Não se trata d'um governo que não tenha tido tempo de realisar uma obra benefica. Ha dois annos que o sr. Affonso Costa está no poder. Seria pouco, se o sr. Affonso Costa estivesse fazendo uma obra util e elevada, digna dos principios republicanos, e das necessidades instantes da sociedade portugueza. E' muito; é demasiado até uma orientação para o paiz, que só se tem visto desattendido para as classes, que estão todas aggravadas, para o povo, que tem sido rudemente tratado, para a Republica que se vê desprestigiada. O significado da eleição de hontem é este, e não outro.

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

S. O. S.

Como a artilharia protege a infantaria contra o embate dos «raiders»

Quando, em pleno mar, perante a vastidão immensa das aguas e do ceu, os microphones dos apparelhos radiotelegraphicos accusam subitamente essa curta combinação de lettras que todos os codigos conhecem, ninguem pode furtar-se a uma singular agitação de espirito. E' que n'esse instante adquire-se a certeza de que, em qualquer parte, longe ou perto, luctando desesperadamente com a morte, ha entes humanos, que se debatem n'uma suprema angustia, ha lagrimas e agonias, ha soffrimento e horror. No tombadilho de algum navio que sossobra, ha porventura mulheres soluçantes que apertam contra o seio imbelles creancinhas, ha velhos assombrados de pavor, adolescentes que se resignam, marinheiros que se não conformam, ha pragas, ha orações, ha prantos, ha risos nervosos de loucura.

S. O. S. significa tudo isso, mas significa ainda mais. Essas tres lettras, confiadas angustiosamente ao ether infinito, levam comsigo a derradeira esperança dos que ainda confiam na protecção de Deus e dos que só creem nas contingencias do acaso. E' o grito do soccorro do viandante que os bandidos assaltam, por noite morta, em pleno descampado. Quem o ouvirá? Quem virá soccorrel-o? Não importa. S. O. S. é, ao mesmo tempo, uma imprecação de revolta e um gemido de dôr. S. O. S. diz: «Acudam-me! Não posso mais! As minhas forças não bastam para salvar-me...» E' o ultimo apello á vida. E' a suprema exigencia feita á solidariedade humana.

Por occasião do naufragio do *Titanic*, viu-se um joven telegraphista sacrificar a vida encerrando-se na sua *cabine* para repetir, em todas as direcções do espaço, o emocionante signal:

—S. O. S... S. O. S... S. O. S... S. O. S...

Morreu heroicamente no seu posto, clamando por soccorro. Já durante a guerra foi esse o ultimo suspiro do *Lusitania* e de tantos outros navios sepultados para sempre no abysmo insondavel das aguas, depois de mortalmente feridos pela perfidia do um torpedo allemão. Sempre que, no mar, os telegraphistas ouvem um S. O. S., todas as communicações se suspendem, todas as attenções se concentram na ancia de descobrir o ponto onde é urgente levar prompto soccorro. S. O. S., as iniciaes das tres palavras *save our souls* — salvae as nossas almas — tem, na verdade, o magico condão de despertar nos homens, ainda os mais duros de coração e os mais destituidos de piedade, uma onda subita de humanitarios sentimentos.

Pois tambem nas trincheiras de primeira linha, onde a infantaria, a grande sentinella, vive na constante imminencia dos *raids* e offensivas, é esse ainda o recurso supremo dos tragicos momentos de afflicção.

Para bem comprehendermos o mechanismo da guerra actual recapitulemos um instante o que, em chronicas anteriores, ficou dito ácerca da situação na frente de batalha. Occupando as primeiras linhas, em contacto directo com o inimigo, os batalhões esperam dia e noite, n'uma vigilia eterna, o momento de agir. Dois ou tres kilometros á rectaguarda, as baterias, astuciosamente *camouflées* sob a terra e a verdura dos campos, esperam tambem que seja reclamado o seu appoio.

Normalmente as peças ficam carregadas, promptas a disparar, com as pontarias feitas sobre determinadas zonas de protecção á frente das primeiras linhas, nos locaes onde deve effectuar-se a barragem, que impedirá o inimigo de trazer reforços contra os nossos. Todas as manhãs, o primeiro cuidado dos artilheiros é proceder a tiros de experiencia, o que elles chamam, na linguagem technica, a «rectificação da linha zero» e a «rectificação da correcção do dia». A «linha zero» consiste n'uma linha convencional á qual se referem todas as pontarias. A «correcção do dia» é um factor complexo, determinado pelo exame do boletim metereologico quotidianamente distribuido aos commandantes de bateria. Para ella influem a temperatura media, a direcção e velocidade do vento e a pressão barometrica. Todos esses dados são recolhidos em pequenos balões-observatorios, munidos de apparelhos registradores, que uma boa vista distingue sempre como pontos perdidos no espaço entre as linhas de balões-captivos.

Comprehende-se, pois, a precisão com que é preparado sempre o tiro de barragem.

Supponhamos agora, que por uma noite de treva, aos ouvidos das sentinellas collocadas nos chamados «postos de escuta» chega subitamente um ruido anormal: folhas que mexem, vibração subtil do arame farpado, abafado tilintar de ferragens,—e as suas pupillas dilatadas prescrutam a sombra, e todos os sentidos se concentram na mesma ideia fixa. Lá adeante, no meio da escuridão, ha coisas que se arrastam, que param, proseguem de novo, rastejantes, ao longo do terreno. Dispara-se um *Verey-light*; do alto do ceu jorra, por momentos, como de intenso arco voltaico, uma azulada e viva claridade.

Na terra de ninguem as coisas suspendem-se de chofre; os *raiders* inimigos ficam collados á terra, de bruços, á espera que se extinga o clarão, ou se já estão relativamente perto, levantam-se de um salto e vociferando e uivando, correm para as trincheiras n'um clamor infernal de demonios brandindo bayonetas e arremessando granadas. Em qualquer dos casos, o tiroteio incide immediatamente sobre os assaltantes, as fitas de cartuxos agitam-se nervosas junto á culatra das metralhadoras, pelos *boyaux* de communicação fulgem outras bayonetas na imminencia do contra-ataque e o silencio da noite é despertado assim, bruscamente, por esse combate de surpreza.

Quem garante, porém, aos defensores da primeira linha que outras vagas de assalto não vão seguir-se áquella e que os reforços inimigos não vão surgir, esmagadores, a decidir a victoria? Uma coisa unica: a barragem. Para a rectaguarda, para as baterias, o signaleiro envia um S. O. S.

Mas a noite vae adeantada, as guarnições dormem junto das peças, a protecção será talvez inefficaz por chegar demasiado tarde... De fórma alguma. Um homem vela sempre junto da artilharia, e ainda não acabou de resoar aos seus ouvidos a ultima letra do signal, já elle proprio disparou o primeiro tiro de peça. As guarnições erguem-se n'um movimento só, e a barragem prosegue formidavel, ininterrupta, até que, lá de baixo, a infantaria avise que terminou o alarme.

A's primeiras horas da manhã, nada mais resta do incidente que uma actividade maior nos postos de soccorro, e varios prisioneiros, que são conduzidos para os campos da rectaguarda, acabrunhados e abatidos os que vêem chegar o primeiro dia de captiveiro, sorridentes e felizes os que vivem a primeira hora de libertação...

HERMANO NEVES

"A CIDADE-FORMIGA"

Lago que a brisa encrespa

Termina hoje, com a publicação d'este ultimo capitulo, o livro A cidade-formiga, *do nosso prezado collaborador e querido amigo Mario de Almeida, escriptor cujas qualidades se teem accentuado brilhantemente dia a dia e cujo elogio ocioso seria fazer n'este momento. Apenas queremos aqui deixar expressa a nossa gratidão a Mario de Almeida por ter escolhido* A Capital *para a publicação d'esta sua nova obra, destinada por certo a alcançar o mesmo exito da anterior.*

No proximo mez de dezembro, apparecerá A cidade-formiga *em volume.*

Silencio. O ar é gelado. A luz é côr de roza velha. Os cumes das sete collinas furam o nevoeiro amontoado em ondulações vastas e profundas. As faias velhas do adro do Monte dobram lentamente, lembram um grupo espectral de pinheiros, pousado na margem d'um lago frio, recortando-se com nitidez no cinzento azulado do ceu. Toda a casaria da cidade jaz immersa sob a nevoa da manhã; o velho mosteiro do Carmo é uma ilha aguda aflorando á superficie d'um mar immenso que tem a brancura immaculada do algodão em rama. Um sino tilintou, hesitante, no ar crystalino. E do fundo do abysmo que se não via, morgulhado no oceano do nevoeiro, um ciciar leve, um ciciar de folhagem, percorreu os flocos alvos, crispou-os como uma brisa ligeira d'outomno crispa em ondas minusculas a limpidez enrugada das aguas dormentes. O rumor subia devagar, no tilintar do sino, e a sua voz de mil vozes, o seu falar de mil falares, tinha tonalidades agudas, perfeitas na frescura socegada da manhã. Na ondulação larga do nevoeiro o rumorejar revolteava cada vez mais claro, mais nitido, mais victorioso, dirido ás velhas faias do adro do Monte que escutavam dobradas, colhidas n'aquelle mysterio immenso. No bimbalhar plangente as arvores vetustas ouviam, acenavam docemente na viração. Vibrações mais contornadas romperam o nevoeiro.—*Sr.ª Joanna que grande penuria! Ai! sr.ª Maria! Ai! sr.ª Maria!—O' seu Matheus!—Não tenham vergonha de chorar, meus filhos...*—Dlin, dlin, dlin.. Expectativa. Recolhimento. Grandeza. Um outro bordão mais grave, mais lento, resoou para os lados da Sé.—*Os cavallos! Os cavallos! Up lá! Up lá!—Amanhã, homem, amanhã!—O' filho... filho... filho!...* Dlang! Um arpejo aberto de guitarra enorme encheu os espaços com as quatro notas fundamentaes do fado repetidas continuamente n'uma litania sem fim. Um raio vermelho do sol resvalou fugitivamente por sobre a neblina.—*O' minha querida velhinha... O' minha querida velhinha...—Voar! Voar!—Adeus.*—*Dling, dling, dling...* Dó, mi, sol, dó, mi... As folhas mortas cahiam com lentidão no adro da capellinha. Dlin! —*Pico... pico... seranico... quem te deu... tamanho bico...—Oh! Dize! Dize quem és!*—Dó, mi, sol, dó, mi... A nevoa rolava vagalhões velando sempre a casaria adormecida. Do outro lado, o Carmo faiscava,—*Ai! Portugal! Portugal!—Vendi! Vendi!* — Ding, ding, ding... Dois sinos, dez sinos abalavam o ar furiosamente, ensurdecendo. E as crispações brancas eram sempre lentas e suaves.—*Mamã, volta p'ra casa!*—Dó, mi, sol, dó, mi... Dó, mi, sol, dó, mi...—*Já d'arco em arco, já d'estrella em estrella...—A vintem! A vintem p'ra acabar!*—Ding, dong!—*Amo-te!...* Dong, ding, dong...—*Abril! Abril!*—Dó, mi... O lago encrespou subitamente. E a voz da dôr, a voz da miseria, a voz sagrada e soffredora do simples, echoou, ribombou clamorante, dominando cem sinos, dominando cem guitarras.—*Pae, aqui está o jantar!—Corja de malandros!—Agua destilada cem grammas, iodeto de potassio cinco grammas...*—Dling, dong, dling... Dó, mi, sol, dó, mi...—*O sol quando nasce é p'ra todos!*—Dling, dling!—*Rapazes!—Ai pobre do irmão cavallo! Ai pobre do irmão cavallo!*—Extenuada, a voz baixou, rumorejou indistinctamente na vaga ligeira dos farrapos de neve. As faias do Monte dobravam mais. Dó... mi... sol... dó... mi... *Que febre que tu tens Maria! Que febre que tu tens!—Terre, terre, mexilhão!...—Meu amor, meu amor, meu amor...*—Dó, mi, sol... Dling, dling... —*Morrer! Morrer!*—As guitarras emmudeceram. Os bronzes tiniram ainda pelo ar, n'um soluço moribundo. O nevoeiro aquietou liso, unido, perfido escondendo sempre, avaramente, a casaria entorpecida. Já a voz se calára de todo, e ainda as faias do Monte pareciam escutar n'um assombro. Silencio. O ar é gelado. A luz é côr de rosa velha. E o bordão da Sé troou grave, soturno, unico, dobrando. Dang. Dang! Dàc! Os cumes das sete collinas furaram o nevoeiro amontoado em ondulações vastas e profundas. Depois, n'uma apotheose, o sol brilhou de repente e ella appareceu limpida, luminosa, indifferente—e eterna!

FIM

Junho—Outubro—1917.

Laus Déo

Mario de Almeida

A questão das subsistencias

Devem ser publicados amanhã na folha official os decretos contendo providencias ácerca da venda de arroz e de azeite em todo o paiz.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Dissemos hontem por uma troca de palavras que as tropas portuguezas se encontravam nas margens do Ailette, o que o leitor deveria ter comprehendido que nos referiamos aos francezes, que continuam a fixar-se nas posições conquistadas ao norte do Aisne. A lucta da artilharia augmentou de intensidade no sector Vauxaillon-Pinon.

O inimigo tem enviado destacamentos para repellir os pequenos postos a noroeste de Reims, onde teem sido repellidos.

Os telegrammas não registam qualquer operação importante nos diversos sectores dos francezes.

Na Belgica, teem os allemães atacado as posições na visinhança da linha ferrea de Ypres a Roulers, conseguindo a principio vantagens, mas pouco tempo se conservaram na posse da posição occupada por um posto avançado dos inglezes.

A artilharia allemã tem manifestado actividade consideravel a norte de Ypres, o que é natural, devido aos esforços que o inimigo emprega para deter o avanço inglez na direcção da costa belga.

Da Italia sabe-se apenas que as tropas de Cadorna se encontram em optima disposição moral e decididas a empregar todos os esforços para repellir o invasor, que certamente ha de encontrar difficuldades grandes em fazer transportar rapidamente todo o material de que carece para a preparação do ataque ás novas posições occupadas pela defeza.

As operações na Mesopotamia

Um combate em que os inglezes sahem victoriosos

LONDRES, 4.—Communicação da Mesopotamia.—Uma das nossas columnas de reconhecimento, subindo o Tigre, travou combate de manhã cedo, no dia 2 do corrente, com os turcos que occupavam uma posição na margem direita, em frente da nossa linha, a cerca de 32 kilometros ao norte da Samara; o inimigo retirou-se precipitadamente na direcção de Tekrit, protegido por uma forte guarda da retaguarda. As nossas tropas repelliram de linhas successivas de trincheiras o inimigo, e occuparam a posição inteira; em quanto a nossa cavallaria estaiava o inimigo todo o dia. Fizemos 89 prisioneiros e capturámos uma certa quantidade de munições; as nossas tropas combateram valentemente e deram provas de grande resistencia.—(Havas).

A conferencia em Roma

PARIS, 4.—Os srs. Lloyd George, Painlevé e Franklin Bouillon, acompanhados dos generaes e da comitiva do sr. Lloyd George, sahiram de Paris ás 20,40 dirigindo-se para Roma.—(Havas).

Outro orgão...

Informam-nos que o sr. Beja da Silva não pensou em fundar qualquer jornal destinado a defender o «democratismo palaciano assim como nunca elle pensou em arranjar capitalista especial para a sustentação de esse orgão. A fundar-se esse jornal partidario, o custeio das despezas será feito pelas receitas proprias e por quotisação dos correligionarios que possam e queiram tomar algumas das acções a emittir.

Ler na 2.ª pagina:

Militares sem braços

Chronica do dr. José Pontes

Ler na 3.ª pagina:

Navegação para o Brazil

AS ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS EM LISBOA

Camara Municipal

1.º BAIRRO

ASSEMBLEIAS	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica	Lista socialista
Olivaes 1.ª secção	80	65	4	19	19
» 2.ª »	52	42	4	19	17
Beato 1.ª secção	41	21	10	10	23
» 2.ª »	32	23	14	11	21
» 3.ª »	49	19	10	8	23
M. Pedral 1.ª secção	43	19	18	25	20
» 2.ª »	34	19	18	23	23
» 3.ª »	36	11	13	28	23
» 4.ª »	33	18	18	27	26
» 5.ª »	32	6	21	17	21
» 6.ª »	53	5	17	13	19
Santo Estevam	64	25	26	40	3
S. Miguel					
Escolas G. 1.ª secção	63	19	18	33	22
» 2.ª »	48	18	10	27	25
Santo André	60	10	18	53	8
Castello	44	33	2	8	38
S. Thiago	93	9	10	25	6
Sé 1.ª secção	51	33	20	32	11
» 2.ª »	58	38	22	28	8
S. Christ. 1.ª secção	—	—	—	—	—
» 2.ª »	—	—	—	—	—
Soccorro 1.ª secção	—	—	—	—	—
» 2.ª »	69	22	21	29	20
Anjos 1.ª secção	61	15	15	57	20
» 2.ª »	40	21	17	25	7
» 3.ª »	37	10	31	38	8
» 4.ª »	57	14	15	35	18
» 5.ª »	53	12	18	35	17
» 6.ª »	51	21	19	29	16
» 7.ª »	45	18	13	28	12
» 8.ª »	56	20	16	—	14

2.º BAIRRO

ASSEMBLEIAS	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica	Lista socialista
Arroios 1.ª sec.	87	32	29	52	14
» 2.ª »	60	24	26	46	18
» 3.ª »	92	34	16	32	19
» 4.ª »	58	24	21	26	14
Pena 1.ª »	59	11	81	—	19
» 2.ª »	—	—	—	—	—
» 3.ª »	56	—	15	39	16
S. José 1.ª »	104	33	38	58	26
» 2.ª »	82	26	24	44	19
Restauradores	103	27	35	39	39
Magdalena	38	9	15	24	7
S. Julião	36	7	12	24	2
Conceição Nova	51	18	26	42	8
S. Nicolau	78	20	40	46	18
Sacramento	77	43	26	68	6
Martyres	50	16	15	64	7
Encarnação 1.ª sec.	60	22	31	57	18
» 2.ª »	80	21	27	56	14

3.º BAIRRO

Assembleias	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica	Lista socialista
Charneca	26	12	16	27	31
Marquez Pombal	112	28	36	43	14
Santa Cathar.—1.ª s.	58	8	19	27	15
» » —2.ª »	46	12	17	31	14
» » —3.ª »	75	24	26	32	24
Mercês—1.ª »	55	15	31	58	14
» —2.ª »	52	10	27	34	10
» —3.ª »	50	9	21	37	10
» —4.ª »	44	8	18	44	5
S. Mamede—1.ª »	34	10	23	65	26
» » —2.ª »	38	18	29	70	20
S. S. Pedreira—1.ª »	57	11	37	69	22
» » » —2.ª »	48	15	38	42	26
» » » —3.ª »	48	16	31	54	16
» » » —4.ª »	55	14	28	44	18
» » » —5.ª »	57	11	37	60	22
Campo Grande	94	29	10	25	21
Lumiar	62	3	2	18	39
Bemfica — 1.ª secção	—	—	—	—	—
» —2.ª »	—	—	—	—	—
Camões —1.ª secção	58	20	60	78	17
» —2.ª »	97	19	42	74	10
» —3.ª »	75	11	47	70	18
Carnide	43	2	12	9	20

4.º BAIRRO

ASSEMBLEIAS	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica	Lista socialista
Ajuda 1.ª secção	29	9	7	54	—
» 2.ª »	38	2	9	42	37
Belem 1.ª »	65	17	14	78	34
» 2.ª »	60	24	19	66	32
» 3.ª »	18	2	8	25	10
Alcantara 1.ª secção	90	11	15	68	21
» 2.ª »	69	24	18	68	32
» 3.ª »	78	2	20	51	19
» 4.ª »	89	12	18	51	20
» 5.ª »	42	10	12	89	14
Santos 1.ª secção	86	15	29	69	14
» 2.ª »	66	14	36	67	6
» 3.ª »	87	12	24	67	18
» 4.ª »	37	6	14	18	4
Lapa 1.ª secção	56	28	21	78	15
» 2.ª »	65	22	25	61	11
» 3.ª »	48	11	12	89	4
St. Izabel 1.ª secção	60	18	23	58	28
» 2.ª »	60	17	22	54	35
» 3.ª »	—	—	—	—	—
» 4.ª »	63	19	21	57	28
» 5.ª »	58	10	17	62	23
» 6.ª »	59	16	26	45	14
» 7.ª »	21	15	11	31	9

Junta Geral do Districto

1.º BAIRRO

ASSEMBLEIAS	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica
Olivaes 1.ª secção	86	50	5	21
» 2.ª »	77	43	5	12
Beato 1.ª secção	39	19	14	12
» 2.ª »				
» 3.ª »	45	17	10	10
M. Pedral 1.ª secção	48	12	18	26
» 2.ª »	39	12	20	23
» 3.ª »	34	15	18	23
» 4.ª »	20	14	18	27
» 5.ª »	33	6	21	16
» 6.ª »	24	4	10	13
Santo Estevam	70	23	[illegible]	43
S. Miguel				
Escolas G. 1.ª secção	67	19	24	38
» 2.ª »	51	16	10	14
Santo André	64	11	21	55
Castello	40	33	2	4
S. Thiago	91	10	13	26
Sé 1.ª secção	52	31	17	32
» 2.ª »	53	40	20	30
S. Christ. 1.ª secção	—	—	—	—
» 2.ª »	—	—	—	—
Soccorro 1.ª secção	—	—	—	—
» 2.ª »	66	18	23	30
Anjos 1.ª secção	62	16	18	53
» 2.ª »	37	21	17	24
» 3.ª »	—	—	—	—
» 4.ª »	38	20	23	38
» 5.ª »	58	15	14	37
» 6.ª »	53	20	18	25
» 7.ª »	45	18	23	24
» 8.ª »	56	20	15	—

2.º BAIRRO

ASSEMBLEIAS	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica
Arroios—1.ª secção	—	—	—	—
» —2.ª »	60	21	26	42
» —3.ª »	97	34	12	30
» —4.ª »	60	19	13	25
Pena —1.ª secção	63	12	31	—
» —2.ª »	—	—	—	—
» —3.ª »	—	—	—	—
S. José—1.ª secção	98	36	35	57
» —2.ª »	82	26	27	46
Restauradores	102	26	80	55
Magdalena	40	13	13	25
S. Julião	35	7	11	23
Conceição Nova	49	11	24	44
S. Nicolau	77	—	41	41
Sacramento	—	—	—	—
Martyres	54	9	14	68
Encarnação—1.ª sec.	64	18	21	53
» —2.ª »	82	17	26	51

3.º BAIRRO

Assembleias	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica
Charneca	20	13	18	27
Marquez de Pombal	112	26	37	41
Santa Cathar.—1.ª s.	69	10	18	23
» » —2.ª »	46	12	17	31
» » —3.ª »	84	10	30	26
Mercês — 1.ª secção	—	—	—	—
» — 2.ª »	48	12	25	34
» — 3.ª »	49	9	23	36
» — 4.ª »	43	5	18	47
S. Mam.—1.ª »	36	11	27	60
» » —2.ª »	41	15	28	70
S. S. Pedreira—1.ª s.	59	11	38	59
» » » —2.ª »	48	15	38	49
» » » —3.ª »	56	16	33	45
» » » —4.ª »	55	12	27	44
» » » —5.ª »	59	11	38	59
Campo Grande	106	16	8	29
Lumiar	56	1	8	18
Bemfica — 1.ª secção	—	—	—	—
» — 2.ª »	—	—	—	—
Camões — 1.ª »	61	10	59	74
» —2.ª »	91	10	48	66
» — 3.ª »	71	7	47	72
Carnide	49	--	14	11

4.º BAIRRO

ASSEMBLEIAS	Lista democratica	Lista evolucionista	Lista unionista	Lista monarchica
Ajuda 1.ª secção	32	11	9	46
» 2.ª »	41	4	9	45
Belem 1.ª secção	66	16	16	79
» 2.ª »	74	21	17	65
» 3.ª »	18	6	9	25
Alcantara 1.ª secção	104	11	23	64
» 2.ª »	79	4	18	54
» 3.ª »	81	4	22	51
» 4.ª »	92	15	20	58
» 5.ª »	41	11	11	40
Santos 1.ª secção	85	14	37	56
» 2.ª »	68	18	37	66
» 3.ª »	—	—	—	—
» 4.ª »	35	7	14	18
Lapa 1.ª secção	67	19	23	69
» 2.ª »	65	21	25	69
» 3.ª »	40	10	12	40
St.ª Izabel 1.ª secção	—	—	—	—
» 2.ª »	61	16	24	53
» 3.ª »	—	—	—	—
» 4.ª »	—	—	—	—
» 5.ª »	57	10	20	68
» 6.ª »	57	15	26	81
» 7.ª »	21	10	10	81

MILITARES SEM BRAÇOS

Um caso do professor Victorio Putti

Sem o braço esquerdo, sem o ante-braço direito, come, bebe e escreve

Tem curiosidades dignas de registo o Instituto Rizzoli de Bologna. No seu corredor lageado do primeiro andar, largo, cheio de luz, muito comprido, indo de topo a topo entre duas amplas janellas, uma voltada para o parque frondoso, outra para a cidade, estão marcados os alturas de todas as torres e egrejas de Bologna, inclusivé das duas torres inclinadas que constituem para o turista a mais interessante curiosidade da velha cidade italiana. O facto indica que as casas do Instituto foram, em tempos, habitação de gente de estado. Assim é. O magestoso edificio foi pertença de monges, alguns dos quaes se celebrisaram em sciencias astronomicas e mathematicas. Um d'elles traçou sobre o «hall» lageado do primeiro pavimento a marcha do sol, a orientação do edificio e a sua cota d'altitude.

Todas estas curiosidades nos foram mostradas pelo professor Putti, que vive felicissimo n'aquelle paraiso, ao mesmo tempo de socego e de estudo; de alheiamento das intrigas do mundo e de generosa attenção para com a humanidade enferma. O mestre permanece ali, entre livros e entre doentes, augmentando a sua valorisação intellectual com excellentes trabalhos de sciencia de prothese e de orthopedia. Trabalha muito e produz bastante. Sobre a sua banca de estudo vimos alguns exemplares do seu novo boletim mensal, que é um verdadeiro livro de sciencia, «Cirurgia dos orgãos do movimento». As brochuras são muitas e a sua collecção bibliographica remonta a velhas epocas e aos velhos classicos. O professor bolognez não é apenas um investigador; é um erudito. Tambem é um analysador ponderado! Se não, vejamos. O meu camarada Luzes, apontou para um grosso volume, de apparecimento relativamente recente, em que um cirurgião francez fez a demonstração do seu valor.

—Que lhe parece este livro? E' bom?

—Não me agrada muito, devo confessar...

E, voltando-se, remexeu n'uns quatro ou cinco volumes, collocados a um canto da grande meza. Tirou de entre elles, um livro brochado:

—Este, sim... E' o meu compendio predilecto em cirurgia...

Conhecemol-oimmediatamente. Era o velhinho Farabeuf, que os mestres da escola de Lisboa, nos meus tempos e julgo que ainda hoje, indicam aos seus alumnos nas aulas de clinica operatoria.

N'um banco do parque, sentados, conversamos sob as resoluções da conferencia de maio. O professor, como nós, já tinha recebido a brochura impressa com os votos approvados. Ficou contente que se estabelecesse, entre as nações alliadas, que o tratamento dos mutilados da guerra prosseguisse, systematicamente, o emprego de muletas, no tratamento de amputações do membro inferior.

—Assim é que deve ser... Eu evito o seu emprego nos meus doentes...

Na verdade, passaram deante de nós alguns militares italianos,—feridos pela metralha e pelas balas e que depois soffreram amputações de coxas,—movimentando as suas pernas artificiaes, que, escondidas entre calças compridas, pareciam as pernas vigorosas de homens validos e com marcha quasi perfeita.

—E os apparelhos de protese, são todos indistinctamente aos feridos, que d'elles necessitam?

—Fala por mim?

—Gostava de saber...

—Eu faço o que a conferencia inter alliados resolveu... Já o fazia antes... «Os apparelhos de protese funccional osteo-articular e musculo-nervosa, só devem ser entregues depois d'um exame minucioso, clinico, electrico e ergographico do invalido, feito por medicos especialisados». Ha razão para proceder assim. Os motivos foram claramente expostos na conferencia de maio. Em primeiro logar, ha mutilados que recl-mam, com insistencia, um apparelho do qual não teem precisão para retomar o seu trabalho. Em segundo logar, os ortopodistas teem tendencia a dar protheses, que, quasi sempre, vão de encontro ao fim desejado. Emfim, os apparelhos mal construidos, longe de auxiliarem os feridos, são prejudiciaes e entravam a reeducação profissional.

—Tem razão...

—Mas ha mais... Tambem a conferencia de maio resolveu uma coisa sensata, n'esta ordem de ideias... «As protheses de trabalho, quer se trate d'um amputado do braço ou ante-braço, devem satisfazer ás condições primordiaes: as de serem simples, robustas, quasi ligeiras, faceis de reparar.

Devem ser bem applicadas, fazendo, por assim dizer, um todo com o coto. Devem ser para o amputado, durante o seu trabalho, não um objecto de incommodo ou de fadiga, mas um auxiliar precioso».

N'esta altura, a'mim e ao meu collega Luzes, coube-nos a opportunidade de elogiar o professor Victorino Putti, do qual vimos e analysamos, bellos apparelhos protheticos, cuja adaptação aos cotos dos feridos era perfeita.

—Eu faço o que posso... Por exemplo, eu entendo que a prothese do braço direito, amputado pelo terço medio do antebraço, é uma prothese de occasião ou de exercicio, destinada a tornar possivel ao mutilado, mal esteja curado da ferida cirurgica, a funcção indispensavel á vida vegetativa e de relação: comer, beber, escrever...» Venham vêr um caso...

Fomos. Mostrou-nos um militar sentado a uma meza pequena, á qual hontem me referi na minha carta. O bravo ferido utilisava apparelhos no braço direito e no braço esquerdo. Comia com o auxilio d'um garfo, que espetava com muita segurança a comida e que depois levava para a bocca, sem difficuldade e sem indecisão.

—E' um ferido da guerra... E' um valente...

E o mestre batia-lhe amigavelmente nas costas. O bravo rapaz, ainda novo, sympathico, olhava sorrindo para o seu medico, n'uma expressão em que se adivinhava ternura e reconhecimento. Os austriacos tinham-n'o metralhado e o cirurgião conservou-lhe a vida ainda que á custa da amputação de todo o braço direito e do antebraço esquerdo.

—Antes da guerra era um garotete atrevido da floresta da Carnia, que todos os annos emigrava para trabalhar nos bosques da Galicia e da Romenia. De familia montanheza, relativamente remediada, sabe lêr e escrever correctamente, fala correntemente o romeno e o russo, conhece a fundo alguns dialectos slavos. Emigrava porque a emigração é tradicional no seu paiz...

Para demonstrar que o professor tinha razão, o bravo Bartolo Retanó —era assim que se chamava—escreveu com a sua mão artificial direita o seu nome e umas phrases em italiano. Depois, modificou as peças do braço artificial e agarrou n'um copo que fez menção de levar á bocca.

—E agora o que faz?

—Como conhece muito bem a lingua, vae occupar-se n'uma casa de commercio como interprete... Entretanto, como entra qualquer dia para um emprego official que lhe foi promettido, segue um curso de francez...

Bologne, 1917.

José Pontes

Theatro Republica

Hoje não ha espectaculo no Republica, para se activarem os ensaios da nova peça dos Irmãos Quinteros «Marianela», que brevemente sóbe á scena em segunda recita de assignatura para estreia de Amelia Rey Colaço. Amanhã representa-se, pela unica vez, a celebre peça de Bernstein «O ladrão» e depois de amanhã faz-se a unica representação da peça «Rasto de milhoes», um dos grandes successos da ultima epoca.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu e foi hoje sepultado, sendo o funeral bastante concorrido, o compositor typographico sr. Antonio Augusto do Couto, do quadro da «Illustração Portugueza». O extincto gosava de geraes sympathias, tendo-se encorporado no prestito funebre representantes de varios quadros typographicos.

—Falleceu o sr. Marcellino Pereira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua Leão d'Oliveira, 25, r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

Grèves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, grèves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, Tel. 119, 2.º, 269 C.

O conflicto academico

Uma numerosa commissão de alumnas do Lyceu Maria Pia e de alumnos do lyceu de Camões foi hontem ao ministerio da Instrucção queixar-se contra o procedimento menos correcto do civico 1764, da 1.ª esquadra, que estava hoje de serviço na calçada do Sacramento. Esse agente empurrava brutalmente os estudantes, fazendo por vezes menção de os aggredir.

Tambem as alumnas se queixaram de que o chefe Antunes, da mesma esquadra, as maltrata, chegando a ameaçal-as de prisão, caso não queiram comparecer nas aulas.

Ao contrario do chefe, citam os alumnos do lyceu de Camões o procedimento do chefe que ali faz serviço e que é de impeccavel correcção, pedindo por isso que lhe tributemos os devidos elogios.

As alumnas do lyceu Maria Pia que estiveram na nossa redacção pedem-nos que sejamos interpretes junto das suas collegas para que haja abstenção completa de irem ás aulas.

NOTAS DIVERSAS

Na secretaria das finanças reunia extraordinariamente o conselho de ministros, occupando-se principalmente do resultado do acto eleitoral, da crise das subsistencias, e de assumptos que se prendem com a nossa participação na guerra.

As eleições

CERTA, 5.—Venceu por mais de 700 votos a lista democratica.

MACEDO DE CAVALLEIROS, 5.—Obteve grande maioria a lista do partido republicano portuguez.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO 5.—O partido republicano portuguez venceu a maioria e os evolucionistas a minoria.

FAFE, 5.—O partido democratico obteve 1900 votos e a opposição 58.

MAFRA, 5.—Os democraticos tiveram 883 votos, monarchicos 100 e os evolucionistas e unionistas 82.

VILLA NOVA DE GAYA, 5.—O partido democratico ganhou a maioria e minoria.

VALLE PASSOS, 5.—O partido republicano portuguez ganhou maioria e minoria.

CABECEIRAS DE BASTOS, 5.—O padre Domingos ganhou em tres assembleias, mas a grande maioria de Arco de Babulhe, que foi esmagadora, fez ganhar a lista do partido democratico.

ARCO DE VAL-DE-VEZ, 5.—Venceu a lista do partido republicano portuguez por 850 votos contra a lista monarchica-catholica.

ESTARREJA, 5.—Ganhou a lista composta de monarchicos e independentes. A minoria coube ao partido democratico.

AVELLÃR, 5.—Assembleia Chão Couce, democraticos 250 opposição colligada 290 votos.

MENINA

Maria Adelina Frazão Pinheiro

Claudio Nepomuceno Pinheiro e sua mulher Maria Leonilla do Amaral Frazão participam o fallecimento de sua querida filhinha e que o funeral se realisará ámanhã, 6, pelas 11 horas, da rua 5 d'Outubro, n.º 5, em Algés, para o cemiterio de Carnaxide.

Para os officiaes prisioneiros

O ministerio da guerra elaborou as regras para serem mandadas encommendas aos officiaes feitos prisioneiros pelo inimigo. D'essas regras enviou-nos um exemplar, que, por ser extensissimo e nos escacear o espaço, não podemos inserir.

Será pois de toda a conveniencia que as pessoas que queiram enviar encommendas se dirigiam primeiro á repartição de abonos e assistencia aos mobilisados, onde lhes será facultada a leitura d'essas regras.

Faculdade de Direito

A commissão eleita para o estudo da nova reforma convoca para ámanhã, 6 do corrente, ás 14 horas, uma segunda assembleia, que funccionará com qualquer numero.

Pela commissão—*Adriano Duarte Silva.*

"O Presagio,,

A estreia de ámanhã no Cinema Condes

E' finalmente ámanhã que no elegante e vasto salão do Cinema Condes pela primeira vez se exhibe o adoravel e emocionante «film» dramatico «O Presagio», em um prologo e tres partes, que de tão grande reputação vem precedido desde os melhores cinemas das grandes capitaes estrangeiras. Vera Vergani, a elegantissima actriz italiana, desempenha o difficilimo papel de protagonista: uma mulher leviana, formosa e rica, desprezando o amor de quantos soffreram e morreram por ella, e que vem perdidamente a apaixonar-se por um homem que a repelle.

«O Presagio» vae obter sem duvida, no Cinema Condes, um exito egual ao que coroou a sua apparição na Italia e na França.

ULTIMA HORA

A conflagração

A tomada de Be-er-Sheba

Pormenores do combate—O que diz a Agencia Reuter

LONDRES, 5.— O correspondente da Agencia Reuter, telegraphando do Egypto no dia 1 do corrente, descreve assim as operações que conduziram á tomada de Be-er Sheba:

«A tranquilidade que reinava na frente da Palestina desde algum tempo, quebrou-se ha 5 dias pelo bombardeamento vigoroso das posições turcas. Este bombardeamento foi particularmente intenso na extremidade da linha turca na direcção de Caza e Alimuntar, e nada indicava que o primeiro tiro ia justamente ser dado da outra extremidade da linha, perto de 50 kilometros mais longe. Todavia os turcos desconfiaram, e emprehenderam, alguns dias antes um ataque importante de reconhecimento, na visinhança de Be-er-Sheba, ataque em que pretenderam ter alcançado um importante exito, mas o que realmente aconteceu foi que as nossas tropas montadas, indo ao encontro do inimigo, infligiram-lhe fortes perdas, e apesar do esquadrão ter sido obrigado a recuar um tanto, a paragem assim imposta ao inimigo permittiu que a infantaria chegasse, e forçasse o inimigo a retirar antes d'elle ter podido descobrir as nossas intenções. Durante este tempo os nossos reconhecimentos proseguiam tranquillamente.

As defezas turcas estendiam-se de noroeste a sul de Beersheba a distancias que variavam entre cinco e oito kilometros e continuavam como um posto avançado mais ou menos isolado a extrema esquerda turca. Esta posição constituia uma defeza natural muito importante e foi ligada pelo caminho de ferro com a defeza principal mais ao norte e estava abundantemente provida de peças de artilharia e de metralhadoras. A guarnição comprehendia dois regimentos completos e mais destacamentos de outros regimentos de infantaria com uma brigada de cavallaria; o ataque constituiu uma surpreza absoluta para o inimigo que foi cercado e quasi anniquilado antes que a noticia do desastre chegasse ao quartel general turco.

O exito foi devido á maneira cuidadosa como os planos foram estabelecidos, assim como a sua execução foi perfeita. Todas as armas tomaram parte n'elle mas o papel principal coube á cavallaria, que teve de rodear durante a noite perto de 80 kilometros a fim de cahir sobre a rectaguarda inimiga. As tropas de Anzac, montadas, desenvolveram-se com os Yeomanry effectuando a sua juncção com a infantaria. O movimento começou ao anoitecer ficando a posição turca assim cercada. Os Anzac encontraram a primeira resistencia a uns 16 kilometros de Be-er-Sheba, mas a maior difficuldade foi o encontro de Tel-el-Saba onde os turcos haviam estabelecido um forte reducto, que defendia as proximidades da cidade. Esta resistencia retardou o avanço directo sobre a cidade. Emquanto a lucta proseguia n'este ponto, a cavallaria ligeira tomava a posição inimiga sobre o Wady um pouco mais a leste, estabelecendo-se atravez da estrada de Hebron, e impedindo qualquer fuga ao inimigo n'esta direcção.

Tel-el-Saba cahiu algumas horas depois, mas os fortes destacamentos turcos munidos de peças e metralhadoras e sempre entrincheirados no Wady impediam o avanço sobre a cidade. Os reforços das tropas montadas receberam ordem de atacar pouco depois do pôr do sol. Estes homens armando bayoneta e servindo-se d'ella como de uma lança deram uma carga varrendo todas as posições inimigas e tomaram a cidade sem disparar um unico tiro.

Emquanto a cavallaria se desenvolvia assim brilhantemente, a infantaria alcançava tambem louros a oeste de Beersheba onde se encontravam as mais fortes defezas inimigas. O ataque começou ao romper da manhã depois da preparação pela artilharia que levou apenas uma hora.

Os soldados tomaram apenas, de um só impulso a primeira linha de trincheiras turcas. As tropas de Londres tomaram na cota 1070 uma forte posição. Depois de consolidado o seu avanço atacaram a principal posição turca pouco depois do meio dia e 25 minutos mais tarde já estava em nosso poder. Mais para oeste n'uma serie de colinas a noroeste de Beersheba os turcos continuavam dando mostras de resistencia, mas um avanço combinado dos nossos homens obrigou-os a retirar precipitadamente ao cahir da noite. Um dos aspectos mais satisfatorios das operações é o das nossas perdas comparadamente simples, nem chegando a attingir esse numero o dos prisioneiros. Entrámos em Beersheba de manhã. A cidade é nova e encontra-se em bom estado, mas da velha cidade quasi nada resta.—(Havas).

As operações na Belgica

Ataque allemão repellido

LONDRES, 5.—Communicado official de hontem:

Os territoriaes de Londres conseguiram esta manhã bons resultados a leste de Gavrelles, fazendo um certo numero de prisioneiros, e tomando algumas metralhadoras. O inimigo fez durante a noite uma manobra contra as nossas trincheiras, a leste de Epehy, sob a protecção de um violento bombardeamento. Faltam dois dos nossos homens. Repellimos uma tentativa de manobra inimiga contra os nossos postos ao norte de Polygonne. A artilharia inimiga esteve mais activa na linha de batalha.—(*Havas*).

A actividade da aviação — Um navio destruido

LONDRES, 5. — O almirantado communica que os nossos aviões effectuaram numerosos reconhecimentos no dia 4. Foi destruida no mar uma machina inimiga, perecendo os seus occupantes. Foi obrigada a aterrar sem governo uma outra. Foi, ao que consta, destruido tambem um navio patrulheiro. O aerodromo de Angel foi bombardeado esta tarde, vendo-se as bombas cahir entre os «hangars». A nossa esquadrilha foi atacada pelo inimigo, sendo duas das suas machinas obrigadas a aterrar sem governo. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

NO BRAZIL

Uma mensagem presidencial ao Congresso

Propondo medidas de defeza contra os allemães estabelecidos e residentes nos Estados da União

RIO DE JANEIRO, 3.—(Atrazado).—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, enviou ao Congresso a seguinte mensagem:

«Submetto ao alto conhecimento dos senhores membros do Congresso Nacional a communicação que o governo acaba de receber de mais dois torpedeamentos de navios brazileiros por submarinos allemães em aguas de S. Vicente.

Os telegrammas adiantam que neste novo attentado das forças navaes inimigas perdemos dois marinheiros e estão feridos quatro. Os navios são o «Acary», do Lloyd Brazileiro e o «Guahyba», da Companhia Commercio e Navegação, que iam em viagem para o Havre com carregamento de café, couros, carnes e cereaes das praças do Rio de Janeiro e Santos.

Se, como se vê, a Allemanha continua a dizimar a nossa frota mercante e a impedir pelas armas as nossas relações de commercio com o mundo, não é mais toleravel a sua representação commercial, bancaria, industrial e de iniciativas colonisadoras no paiz sem que se soffra as limitações aconselhadas pelo nosso patriotismo. Devemos tomar com relação á ella as medidas de excepção e de legitima defeza, que forem necessarias, sem sacrificarmos o espirito liberal das nossas leis. Não é prudente que d'aqui saiam recursos para o imperio inimigo, ou continuem, como outr'ora relações de direito privado dos subditos allemães com os poderes publicos.

Dado o estado de guerra parece preciso:

1.º—Declarar sem effeito os contractos celebrados com allemães, individualmente ou em sociedade, para obras publicas de qualquer natureza.

2.º—Impedir a realisação de qualquer nova concessão de terras a subditos ou emprezas de allemães, respeitadas apenas aquellas em que já se tiverem localisado effectivamente as respectivas familias.

3.º—Fiscalisar o funccionamento de outras companhias allemãs, podendo, conforme as circumstancias, suspender ou cassar auctorisações para funccionar dentro do paiz, e estender essa fiscalisação ás casas commerciaes e estabelecimentos da mesma nacionalidade.

4.º—Tomar medidas para impedir a transferencia de propriedades allemãs durante o estado de guerra, assignando o poder legislativo os limites d'essas providencias quanto ao tempo.

5.º—Internar em logar, ainda não designado, os prisioneiros e subditos allemães, que se mostrarem inconvenientes, ou suspeitos de trabalharem contra o Brazil. Essas medidas e ainda outras que o Congresso na sua sabedoria julgue conveniente adoptar devem ser lançadas em lei escripta, evitando-se assim o arbitrio e os excessos do povo, e das auctoridades.

Não faltará quem reclame o exame de alguns alvitres suggeridos ao Congresso, taes como os que se referem a concessões de terras publicas, para colonisação,—prerogativa constitucional dos Estados,—mas n'este momento nenhuma unidade da Federação deixaria de acatar a auctoridade soberana da União.

Submettendo estas idéas ao julgamento e melhor inspiração dos representantes da nação, cumpre-me por fim communicar, que já auctorisei sem restricções, os senhores ministros de estado da Guerra e da Marinha a tomarem as providencias que impõem a efficiencia e a organisação militar da Republica».—(*Americana*).

Situação na Italia

PARIS, 4.—O sr. Franklin Bouillon, que acompanhou o sr. Painlevé a Londres, parte esta tarde para a Italia com os srs. Painlevé e Lloyd George.—(*Havas*).

Concertos Blanch

Annunciam-se já para breve as bellas tardes dos domingos no Republica com os explendidos concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, que este anno prepara excepcionaes programmas, sempre differentes e com primeiras audições de obras notaveis.

Como nos annos anteriores, a empreza adquiriu no estrangeiro novos instrumentos, melhorando assim sensivelmente a boa execução e o effeito artistico, estando a orchestra augmentada com elementos novos de valor.

Depois de ámanhã quarta feira abre-se a assignatura para dez unicos concertos, sendo de prever que será extraordinaria pelos pedidos que já ha para novas assignaturas.

O CASO DO DIA

O que pensam das eleições os diversos partidos politicos?

Passaram as eleições municipaes; os seus resultados são diversissimos. O que pensam d'elles os partidos que n'ellas intervieram? Primeiro um democratico. E' o sr. Alberto Xavier, deputado e administrador do quarto bairro de Lisboa. E diz:

—Nos resultados obtidos é preciso tomar em linha de conta os erros praticados por alguns ministros do actual governo e o descredito que advem para o seu partido, por não ter inflexivelmente respeitado, quando no poder, as leis em geral, a constituição e as liberdades publicas. O mal vem do começo do regimen, porque, depois da passagem pelo ministerio do interior dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Duarte Leite, nunca mais tivemos um ministro do interior com a necessaria auctoridade para exercer no paiz uma influencia continua e proficua para a sua republicanisação. Ao actual ministro, de todos o mais inepto, se deve este facto estranho da união da imprensa monarchica com a republicana... Dirigiu a censura por tal modo, que conseguiu congraçar elementos cujo estado de opposição devia ser permanente. Das redacções dos jornaes, o descontentamento passou para os leitores dos mesmos jornaes, vindo as consequencias d'esse facto a reflectirem-se no resultado das eleições. Na lista monarchica não votaram só monarchicos, mas tambem muitos descontentes e indifferentes. O meu partido só tem um caminho a seguir: —intensificar a sua propaganda e emendar-se dos erros praticados. D'outra fórma, nem alcançará força e cohesão no poder, nem auctoridade na opposição. O resultado das eleições municipaes—temos de reconhecel-o—não é nada lisongeiro para o meu partido.

Fala um senador unionista:

—A victoria da lista da cidade deve-se á desunião entre os republicanos em geral. A cohesão do tempo da propaganda desfez-se. Muitos republicanos antigos ligaram-se com monarchicos. Outros foram para o evolucionismo e para o unionismo. Este é o que mais probabilidades de consolidação offerece. Os resultados das eleições vão fazer com que se insurjam contra os chefes dos partidos, muitos dos seus adeptos, que lhes exigirão as responsabilidades do que se passou. Entretanto, os monarchicos, que não contem victoria. O seu exito será ephemero, tão certo é não poderem julgar que o exito obtido é foi só com as proprias forças.

Um monarchico opina:

—Provámos que temos força e que sabemos usar d'ella. O futuro responderá por nós...

Talvez. Mas é possivel que lhes dê uma resposta que não lhes agrade muito...

Um evolucionista:

—Fomos victimas da União Sagrada. Temos os movimentos presos. D'ahi, não ser possivel avaliar, pela eleição d'hontem, a importancia das nossas forças politicas.

... E' isso. A União Sagrada não deve ter sido para o evolucionismo um elixir de longa vida.

O depoimento do sr. dr. Egas Moniz obtemol-o, á ultima hora, pelo telephone. Diz assim o illustre chefe dos centristas:

—Foi pena que em Lisboa se não conseguisse a lista d'accordo. Seria o triumpho dos conservadores. Seria o tirarmos a administração municipal das mãos incompetentes dos democraticos. Porque a nova camara não deve ser melhor do que a que acabou o seu mandato. Não quizeram os monarchicos chegar a accordo, porque, provavelmente, desejaram ver as suas votações em separado, para futuros emprehendimentos politico-eleitoraes.

Assim a eleição d'hontem foi para elles uma eleição de prova, e como tal deu os resultados felizes, que por certo esperavam. Pelo que respeita á camara municipal, pelo que importa á administração dos bens da cidade, é que o resultado da eleição foi nulo para as opposições. Portanto, d'este acto eleitoral resultam deducções interessantes no campo politico, para onde foi deslocada a questão, do terreno administrativo.

«A votação monarchica foi um aviso com que devem aproveitar os altos poderes, a fim de decidirem se lhes convem continuar com a demagogia ou inclinarem-se para os governos moderados da direita. Em resumo, o que é preciso é fazer a integração do Paiz na Republica, e isso não se consegue com extremismos contraproducentes.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/2	30 3/8
90 d/v	30 7/8	
Cheque sobre Paris	860	866
» Hollanda	690	700
» New York	1650	1660
» Madrid	1930	1944
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9850	9450
Agio do ouro	97 °/.	107 °/.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA, ás 21—«O Ladrão».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «As d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Theatro da Trindade, 4.ª feira—Inauguração da epocha de inverno com a primeira representação da revista «Ordem do dia», de Eduardo Reis & C.ª.

A proposito d'uma noticia

Chego de fóra de Lisboa e encontro á minha espera uma carta do sr. Affonso Gayo, que não se publica por motivos que o seu proprio auctor julgará justos. O sr. Affonso Gayo, em resumo, protesta contra a phrase «lingua de trapos», que figura na minha noticia sobre a reabertura do Republica, e diz que, não sendo ella propria da critica, o meu proposito, *ao escrevel-a, foi o de o melindrar*. Não é assim. Quando escrevi o que escrevi, logo a seguir ao espectaculo, eu nem sabia que *A Migalha* fôra traduzida pelo sr. Affonso Gayo. Esta é que é a verdade. Logo, se onde não ha intenção não ha delito, os propositos que o traductor da *Migalha* me attribue cahem pela base. Mas accrescentarei ainda duas palavras. «Lingua de trapos», e o resto que se segue, significa que as falas que me chegaram aos ouvidos não vinham com aquella clareza que a linguagem dramatica exige. Por causa da traducção? Pareceu-m'o. Mas bem pode ser que a confusão que por vezes se estabeleceu entre actores e ponto contribuisse para que a impressão que aquella phrase traduz se me gravasse no espirito. Quanto ao mais, nunca fui, nem quiz ser, auctor, traductor ou adoptador de peças. Do theatro, pouco mais conheço do que o que toda a gente conhece-a que fica do palco para cá. Assim, não posso ser accusado por quem quer que seja de ser concorrente infeliz nas lides dramaticas d'esta nossa terra. Julgo ter dito o necessario para reduzir este incidente ás suas verdadeiras proporções, na verdade tão limitadas, que dentro d'ellas não cabem interpretações como as que se conteem na carta do sr. Affonso Gayo, que tenho presente, e que, em virtude de razões que reputo ligitimas, não apparece na lettra redonda.—*A. M.*

Informações

Entre nós

A abertura do theatro Nacional deve effectuar-se ainda durante a primeira dezena d'este mez, para o que se está trabalhando de dia e de noite, nas obras, que se estão realisando no edificio. Do elenco da companhia, continua fazendo parte Leonor Faria, constando que, durante a futura epoca se fará «reprise» da peça de Pinheiro Chagas «Morgadinha de Val Flor», com a novidade de Palmira Bastos e Brazão desempenharem, pela primeira vez, os principaes papeis.

Reapparece hoje no Salão Foz o famoso «Trio Libertad», que durante quasi toda a epoca passada ali se conservou, tal o agrado que conquistou no nosso publico.

A operetta de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco, que se está ensaiando no theatro Avenida, intitular-se-ha, segundo parece, «Rosita» e não «Sonho de amor», como ha dias, informámos. O scenario será de Reis filho e Mergulhão, passando-se o terceiro acto em Nova Cintra.

Vae ser affixado por estes dias o cartaz aviso dos concertos symphonicos no Polyteama, dirigidos pelo talentoso maestro e nosso illustre compatriota David de Souza. Os concertos deverão iniciar se, provavelmente no dia 18, com um programma escolhido e uma execução superior porventura a dos annos anteriores, visto que os elementos de que a orchestra se compõe lhe são superiores tambem. D'esses elementos, fazem parte muitos dos professores, que já ali conhecemos, e outros que agora foram contractados egualmente de muito merito. No repertorio figuram obras dos melhores maestros e sendo algumas d'ellas primeiras audições.

E' hoje que no Polytheama se realisa a recita dedicada á Academia de Lisboa, com a peça «Adeus mocidade». Peça escripta por dois jovens academicos italianos, reproduzindo os mais tipicos episodios da bohemia das escolas, é natural mais uma enchente.

No Brazil

A companhia Alexandre Azevedo que está trabalhando no theatro S. Pedro, do Rio de Janeiro, e da qual faz parte a nossa interessante Cremilda de Oliveira, que parece ter-se dedicado, definitivamente, á comedia declarando não regressar a Portugal senão apoz a guerra, depois de ter feito «reprise» da comedia «Para ser amada» em que aquella artista exhibiu lindas «toilettes», levou á scena o «vaudeville» «O pello do guarda», trabalho interessante e destinado a grande successo.

Conta aquella companhia que o exito se prolongue tanto como succedeu com a peça «O aguia», que, entre nós, foi representada no Republica com o titulo «O patriota» e que no Brazil deu enchentes consecutivas.

No estrangeiro

No theatro des «Capucines», em Paris, tevo logar a «première» da revista «A part ça...», obtendo ruidoso exito. A critica tece os maiores elogios ao seu auctor, Mr. Rip, pondo em destaque muitos dos espirituosos «couplets» da peça, assim como o primoroso trabalho de Madame Nina Myral e de Mr. Armand Berthes.

No theatro da «Porte Saint-Martin» estreiar-se-ha, este inverno, uma comedia em tres actos, escripta por Lucien Guitry, que faz a sua estreia como escriptor. A comedia chama-se «Grand-Pére» e o papel principal será creado pelo grande artista.

Cine

A «Cesar Film» obteve a necessaria auctorisação para filmar a ultima scena da «Tosca» no proprio castello de San Angelo, de Veneza. Esta auctorisação era tão difficil d'obter, que, considerando-a impossivel, tinham sido já construidas, por enormes quantias, as decorações necessarias.

E' a primeira vez que a objectiva penetra n'este castello, e este facto e a authenticidade dos scenarios, constituem novos valores a juntar aos da celebre pellicula.

Giovanni Mousa está construindo em Napoles um theatro de «pose», para tirar vistas, provido de todos os osjaperfeiçoamento modernos.

Uma importante casa de Roma está dando os ultimos toques a uma explendida fita que se intitulará «O outomno do amor» e na qual serão interpretados os principaes papeis, pela Makowska e pela bella Oterol. Esta ultima, é a primeira vez que trabalha para o cine, apesar de lhe terem sido feitas, até agora, as mais tentadoras offertas.

Em soirée da moda, estreia-se hoje no Colyseo dos Recreios, o film «O triumpho de Salomé», repetindo-se mais uma vez o cine-drama «Nas trevas».

A navegação para o Brazil

No seu editorial de hoje, o nosso collega "A Republica„ diz, ácerca do momentoso assumpto do estabelecimento d'uma carreira de navegação para o Brazil:

Volta a falar-se com insistencia no estabelecimento d'uma carreira de navegação para o Brazil. Realisar-se-ha d'esta vez essa aspiração que anda ha muito no animo de todos nós? Ou novamente perder-se-ha este ensejo para desenvolvermos o nosso commercio na grande Republica d'além-mar, a cujo povo nos ligam todas as affinidades?

Seja como fôr, não deixamos de insistir n'isto. A navegação para o Brazil representou sempre para nós uma grande necessidade. Mas n'este momento em que, afanosamente, todos os povos preparam o «après-guerre», ella é mais do que necessaria: é urgente, é inadiavel.

Antes da guerra — provam-no as estatisticas — o nosso commercio no Brazil tinha baixado consideravelmente. Por falta de iniciativa, por incúria, por desleixo deixáramos que nos mercados brazileiros nos levassem a dianteira paizes que não tinham as condições que nós possuiamos para n'elles penetrarmos. Não só havia muito que não davamos um passo, como dia a dia occupavamos um plano cada vez mais inferior.

A occasião é portanto unica para recuperarmos o que pela nossa incuria perdemos e para, aproveitando as lições d'esta guerra tão farta em lições, occuparmos nos mercados do Brazil a situação a que temos direito.

E' certo que n'este momento, com a campanha submarina e com o problema dos transportes, as difficuldades para o estabelecimento d'essa carreira de navegação são tambem maiores. Mas vale a pena vencel-as, porque não podemos guardar para depois da guerra a nossa preparação economica que tem de começar já, a exemplo do que fazem todos os paizes envolvidos no conflicto europeu. A acção militar nada é senão a acompanhar uma acção economica. Na França, na Inglaterra, em todos os grandes paizes, por trás dos exercitos estão os que se empenham na lucta economica, está o esforço economico sem o qual o esforço heroico, e magnifico dos combatentes se perderá.

Portugal, especialmente, não pode esquecer esses exemplos. Temos por assim dizer de nos reintegrar na vida moderna de que andavamos arredados, n'este abandono fatalista que caracterisa a nossa raça. A guerra veiu despertar-nos. Não nos deixemos outra vez—dormir...

Para sermos dignos do bello esforço que os nossos bravos soldados a estas horas fazem nas trincheiras, para sermos dignos do futuro que elles com a sua heroicidade nos preparam na França distante e nas terras ensaguentadas da Africa, temos de pensar a serio na nossa reconstituição economica.

E a navegação para o Brazil é um problema que tem de resolver-se sem demora, se não quizermos depois da guerra occupar nos mercados brazileiros a situação inferior que em 1914 tinhamos. Adiar-se-ha mais uma vez esta questão?

A instrucção aberta contra a "Action Française"

Na tarde de 28 de outubro realisou-se na presidencia do conselho uma conferencia a que assistiram o ministro da justiça, o ministro do interior e alguns altos funccionarios da justiça e da policia. Durante a conferencia discutiu-se a fórma de processo a seguir. Considerou-se que os factos de que se tratava estavam incursos nos artigos 89.º e 91.º do Codigo penal, lei de 28 de abril de 1832.

Esses artigos são assim concebidos:

Art. 89.º—O «complot» tendo por fim os crimes mencionados nos artigos 86.º e 87.º, se foi seguido de um acto commettido para lhe preparar a execução, será punido de deportação.

Se não foi seguido de nenhum acto commettido ou começado, detenção.

Se houve proposta feita e não aceita para chegar aos crimes mencionados nos artigos 86.º e 87.º, aquelle que tiver feito uma tal proposta soffrerá a pena de prisão de um a cinco annos. O reu poderá além d'isso soffrer a interdicção total ou parcial dos direitos mencionados no artigo 42.º

Art. 91.º—O attentado cujo fim fôr, quer incitar á guerra civil armando ou impellindo os cidadãos ou habitantes a armar-se uns contra os outros, quer incitar á devastação, ao massacre e ao saque, em uma ou varias communas, será punido com a pena de morte.

O «complot» tendo por fim um dos crimes previstos *no presente artigo*, e a proposta de formar esse «complot», serão castigados com as penas comprehendidas no art. 89.º, segundo as distincções n'elle estão estabelecidas.

O artigo 87.º especifica:

O attentado que tiver por fim querer derrubar ou mudar o governo, ou incitar os cidadãos ou habitantes a armar-se contra a auctoridade, é castigado com a pena de deportação n'um recinto fortificado.

Quanto á jurisdicção a que serão submettidos os reus, sendo as ordens de prisão assignadas pelo general Dubail, em conformidade com a lei de 9 de agosto de 1849 sobre o estado de sitio, é pois ao tribunal militar que compete julgar.

Todavia, deve observar-se que a lei constitucional de 16 de junho de 1375 (artigo 12.º) declara que em todas as epocas um decreto do presidente da Republica, sanccionado em conselho de ministros, pode attribuir ao senado, constituido em supremo tribunal de justiça, o direito de julgar os attentados contra a segurança do Estado.

O sr. Vallet, chefe da Sureté, dirigiu-se outra vez á «Action Française», 14, rua de Roma, onde procedeu ao levantamento dos sellos postos na vespera; fez um arrolamento de todos os papeis do jornal e tambem dos da «Ligue d'action française». O sr. Marius Plateau assistiu a essas operações.

Deixando os escriptorios da rua de Rome, o sr. Vallet dirigiu-se á imprensa da «Action Française», 14, rua do Croissant, onde tambem procedeu a uma busca domiciliaria. A mesma formalidade foi executada no domicilio do sr. Plateau.

O sr. Pachot, commissario das delegacias, passou uma busca ao domicilio do sr. Léon Daudet, rua Saint Guillaume, 31. Esta operação durou mais de quatro horas e numerosos documentos, que serão examinados ulteriormente, foram levados pelo sr. Pachot.

Durante este tempo o commissario Faralicq procedia á uma operação analoga no domicilio do sr. Charles Maurras, rua Verneuil, 60.

Accrescente-se que todos os documentos e objectos apprehendidos na «Action Française» e n'outros pontos foram enviados para o ministerio da justiça que os mandou para os Invalidos para serem entregues ao governo.

O que diz o sr. Léon Daudet

Entrevistado por um jornalista, o director da «Action Française» disse:

«Estou preso em minha casa, guardado á vista, com a interdicção formal de sahir.

Isso não me incommoda nem physica nem moralmente. Se ámanhã fôr preso não me surprehende; já o esperava. Não ha deshonra em ser encarcerado por uma causa como a que eu defendo. Accusam-me de conspirar contra a segurança do Estado. Desde que estamos em guerra só tenho pensado unica e exclusivamente na França. Nem pelos meus escriptos, nem pelos meus actos, nunca tentei, em momento algum, prejudicar as instituições republicanas. Emquanto o inimigo pizar o nosso solo só deve haver um unico partido: o partido da França.

—Em que baseia, então, a decisão tomada pelo governo? — perguntou-lhe o seu interlocutor.

—Sobre o seguinte: as graves revelações que fiz sobre o bando do Bonnet Rouge causaram perturbação n'um certo partido politico.

«Embora se diga o contrario, os meus depoimento tiveram uma grande importancia. Para desviar o mau effeito produzido, recorreu-se ao velho estratagema classico: «complot» contra a segurança do Estado.

«E' um meio imbecil que não illudirá ninguem. Não é por se arrancar das panoplias, que ornamentam as salas da redacção, velhas espingardas, espadas ou pistolas de um modelo archaico, que se poderá estabelecer o crime de conspirações.

—Tambem foram apprehendidos «casse-têtes» no escriptorio do secretario dos «Camelots du roi»?

—Não ignora que ha alguns mezes Almereyda e os seus acolytos tinham decidido supprimir-me. Os meus amigos, para proteger a minha vida ameaçada, compraram então «casse-têtes» que eram destinados a ser manobrados contra aquelles que me atacassem. Como não fui atacado, essas armas foram atiradas para um armario, onde foram apprehendidas.

«De resto, eu já sabia, de ha muito, que se preparava um attentado contra a minha vida, porque era necessario distrahir a attenção publica de todos os escandalos que eu revelava. Avisaram-me de que um tal sr. F... estava encarregado de urdir o «complot». Ri-me. Hoje, porém, a sua execução está consummada.

«Mas isso deixa-me, como vê, completamente calmo. Cumpri o meu dever de francez, fazendo as accusações que se sabe. Devia calar-me? A minha consciencia disse-me: não; e falei.

«Só uma cousa me apoquenta, e é a minha unica preoccupação: não queria que todos os meus amigos que estão no «front» fizessem qualquer manifestação contra a manobra governamental que me attinge. Não se esqueça que estamos em guerra. Devem pois imitar a minha attitude pacifica. Redigirei uma nota n'esse sentido, que communicarei á imprensa.»

NATURISMO

No Alfeite

Um dos passeios dominicaes mais faceis e proveitosos é ir até á matta do Alfeite. Toma-se o vapor até Cacilhas. O ar é excellente no rio. A travessia facil e breve. Depois, pela estrada, até a Cova da Piedade. A matta do estado é bella. E mais ainda podia ser, se mais povoada estivesse de outras arvores, que não só pinheiros e medronheiros. Por esse bosque podia viver-se sem mais outro alimento agora.

As pinhas deitam saborosos pinhões no chão, e os rubros fructos dos medronhos nutrem. Tivo eu e o companheiro com quem fui, a illusão de estar no sertão. Que dia excellente!... Passeámos pelas aleas humbrosas, n'esse domingo outomnal, em que os raios do sol se coavam pelas cómas do arvoredo. Por fim, junto á arriba, correndo leve aragem, viemos a dormir uma regalada sésta. Ao longe, a cidade com seu agglomerado, os barcos singram o rio e creanças brincando na areia com as ondas. Resproiu-se ar puro que lavou os pulmões a fundo, com grande concentração intrinseca de energia, o «maná» dos Joghis. E, as horas foram correndo breves.

Grupos de homens e mulheres comiam o seu farnel, deitados no chão, os casacos dependurados nas arvores, n'uma grande confraternisação. Pares de namorados escoavam-se por entre as mattas, deliciando-se na caricia dos beijos, no apertar dos braços, enlevados de amor. Ser novo e adorar a ventura do affecto para sentir as primeiras emoções da caricia d'uma mulher—que bello não é. Já depois, annos volvidos, nunca mais tal sensação se tem, Não se podem reconquistar os dezoito annos. Não ha Faustos capazes de fazer voltar a mocidade, nem filtros que possam vencer os annos. Quando muito ao ar livre vivendo, na orla da floresta, sem jornaes nem livros, sem occupações nem dinheiro—é facil deixar correr os annos sem fazerem estragos de maior. Deitar quando as aves se recolhem, acordar quando os gallos entoam o hymno ao Sol,—comer só o que a terra produz, e não ter ambições, e não ter camisa até, como aquelle camponez, que era feliz por a não possuir.

A' medida que a ambição nos domina — na ancia de ganhar e de gozar — a mocidade brevemente se extingue.

Na Matta do Alfeite vivia-se já bem perto da natureza.

O peior foi que o dia findando, era preciso regressar á cidade onde o ar é impuro, a agua contaminada e os homens enganando-se a si mesmo!

Dr. Amilcar de Sousa

As eleições de hontem

Nas provincias

ANCIÃO, 5.—A lista democratica venceu por 480 votos. E' completo o socego.

MORTAGUA, 4.—Terminou o acto eleitoral. Os conservadores tiveram 466 votos; democraticos, 184. Ambas as listas disputavam a maioria. Confirma-se assim o nosso ultimo telegramma, em que previamos uma esmagadora maioria em todo o concelho para os conservadores.

ESPOZENDE, 4.—Venceu a lista democratica por 182 votos.

CEIA, 4.—Foi eleita a camara democratica.

CONDEIXA, 4.—Triumphou por grande maioria a lista dos democraticos colligados com evolucionistas. A minoria é dos monarchicos.

(*Vêr mais telegrammas na 2.ª pagina*)

A victoria dos alliados depende da sua unidade de acção

Os recursos das nações da Entente — As manobras politicas da Allemanha

Augmentam dia a dia os recursos com que os alliados podem contar para prolongarem a guerra o tempo sufficiente, até que aos imperios centraes se imponha a paz pela victoria. Mas é preciso attender a que só a união faz a força; não é sufficiente ter a força e creal-a; é preciso pol-a em condições de a empregar.

Não resta duvida alguma de que as nações da Entente dispõem de uma força consideravel e que possuem em todas as frentes a vantagem, sob o ponto de vista dos effectivos, do material e producção. Desde que se notou o desfallecimento dos russos, poder-se-hia pôr em duvida de que lado estaria a superioridade numerica e material; mas desde que a America se pronunciou absolutamente contra a Allemanha, adquiriu-se a certeza de que a lei do numero se verifica, de forma mais impressionante, a favor dos alliados.

E' depois da Gran-Bretanha ter contado com o apoio material dos Estados-Unidos da America do Norte, que se attribue a Lloyde George a seguinte phrase:

«O que custa mais a supportar, é a adaptação aos sete primeiros annos de guerra.»

Por aqui se nota como a Inglaterra não faz questão de tempo, para vencer os nossos inimigos, e saberá sacrificar-se como n'outras epocas de luctas interminaveis, que a historia regista, embora as circumstancias actuaes sejam diversas, devido ao esgoto que as organisações militares modernas arrastam ás nações em armas.

O exercito allemão, no inicio de 1917, encarava os acontecimentos com alguma angustia, e já no decorrer de 1916, os alliados revelavam uma unidade de acção no plano de conjuncto de Chantilly, que fazia correr algum risco aos exercitos dos imperios centraes. Na Allemanha manifestava-se o receio de que a campanha de 1917 trouxesse ao methodo militar dos alliados novos aperfeiçoamentos n'uma offensiva de conjuncto esmagador. Mas a unidade de acção entre os alliados, embora tivesse melhorado, não foi tão feliz como se previa; mas ainda assim, apesar da situação na Russia, o exercito austro-allemão não conseguiu grandes resultados estrategicos e perdeu por completo a iniciativa dos ataques na fronteira occidental.

Na frente oriental, os allemães não produziram, até ao desembarque nas ilhas de Desel e Oagos, qualquer operação de grande envergadura: adoptaram uma formula da guerra, que mais se assemelha a uma colonisação á mão armada, de que a operações militares.

A Allemanha tem recorrido a todos os meios para realisar uma offensiva pacifista, em todos os paizes alliades. Mas ella foi desmascarada, e os seus principaes agentes estão a contas com a justiça.

Já muito tempo antes da guerra a Allemanha mobilisava occultamente varios agentes de que lançaria mão em varios paizes, para os aproveitar nos fins que tivesse depois em vista. Mas felizmente para os alliados a traição foi desmascarada.

A Allemanha não perde o ensejo de jogar cartadas de effeito politico e economico.

O ataque realisado na fronteira do Isonzo coincidiu com a agitação neutralista effectuada em Italia. A offensiva austro-allemã é uma manobra para produzir menor effeito nos pacifistas que trabalhem por uma paz prematura no oriente e no occidente.

Mas, succeda o que succeder, as operações decisivas hão de decidir-se no occidente da Europa. A offensiva franco-ingleza, realisada com tamanho exito no Aisne e na Flandres, dá a impressão nitida de uma acção continuada e que tenderá a repellir o inimigo para além do Rheno, quando os alliados forem incorporando maior somma de contingentes e de material de guerra, que a America irá fazendo transportar dos seus arsenaes inexgotaveis.

No fim de 1917 e no momento de se estabelecer o plano de conjuncto que se liga ás viagens dos primeiros estadistas da Entente noticiadas nos ultimos telegrammas, o balanço feito ás nossas forças permitte nos adquirir a convicção serena do que a victoria final será dos alliados.

E' todavia necessario estabelecer uma unidade de acção que garanta o emprego dos innumeros meios de que a Entente dispõe. Estabilidade no commando, orientação de conjuncto no grande estado maior director e a firme vontade de vencer com que a Inglaterra cimenta e galvanisa todas as energias empenhadas na lucta.

Só um orgão de direcção, que tem falhado, pode garantir esta unidade de acção. Quanto mais augmenta o numero dos alliados e se multiplicam os seus recursos tanto mais se faz sentir esta direcção.

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

Tendo os proprietarios do jazigo n.º 8946 d'este cemiterio, reclamado a sahida dos restos mortaes de Adriano Augusto d'Eça Pereira Ventura, fallecido a 27 de dezembro de 1897, caixão n.º 18608; Manuel Peixoto da Silveira, fallecido a 13 de junho de 1898, caixão n.º 18941; D. Maria Henriqueta Manrithy, fallecida a 16 d'outubro de 1900, caixão 20854; e D. Leonor Stuart Mendonça d'Azevedo Coutinho, fallecida em 14 d'outubro de 1903, caixão n.º 22381; esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas, para que dentro de trinta dias a contar da data da publicação d'este aviso, mandem proceder á trasladação para outros locaes, dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.º Cemiterio de Lisboa, 5 de novembro de 1917.

O administrador
Arthur Castanheiro Freire

Alfandega de Lisboa

Leilão

Terça-feira, 6, ás 13 horas, no Bom Successo se procederá á venda do pontão pertencente a esta casa fiscal, que se encontra fundeado na doca d'aquelle sitio, onde póde ser visto e examinado.

A base da licitação é sobre a quantia de 3:000$00.

A's 15 horas no Entreposto da Exploração do porto de Lisboa em Alcantara, serão vendidos 464 barris de mel, parte da carga dos vapores ex-allemães «Schumburg» e «Sardinia», hoje «Horta» e «S. Jorge».

Alfandega de Lisboa, 2 de novembro de 1917.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Aos coloniaes residentes em Lisboa

A direcção do Centro Colonial convida todos os seus associados e mais pessoas ou firmas com interesses nas colonias a reunirem amanhã, 6 do corrente, nas salas da mesma collectividade, ao largo do Barão de Quintela, 3, 2.º-D., pelas 2 horas da tarde, a fim de tratarem da importantissima questão dos transportes maritimos.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem se ou de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2592 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração - R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA— Terça-feira, 6 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O GOVERNO E AS ELEIÇÕES

As camaras municipaes são 262, e os democraticos dizem que obtiveram 101

O paiz expressou a sua vontade

O governo enviou hontem aos jornaes uma nota officiosa em que diz ter verificado ter obtido a maioria das novas camaras municipaes. Nada indica, até este momento que isso seja verdade. Nem mesmo como o *Mundo* de hoje, onde se affirma que o partido democratico tem 101 camaras, essa affirmação se justifica. Não alludiremos já ao facto de, n'esse numero figurarem camaras eleitas por meio de accordos com outros partidos ou elementos. Nem mesmo destacaremos inexactidões tão flagrantes como a de dar como democratica uma camara, a de Mangualde, que mais adiante, no proprio *Mundo*, e em telegramma de Vizeu se confessa ter maioria monarchica. Nem mesmo accentuaremos o facto de se darem como vencidas pelos democraticos eleições, que se não effectuaram, como a de Alpiarça, a da republicana Alpiarça, onde ninguem foi ás urnas, e outras, como Guimarães e Covilhã, onde se não sabe ainda a quem compete a victoria, tendo-se dado tumultos gravissimos, que darão naturalmente em resultado a annulação do acto eleitoral. Mas o que ha sobretudo e frisar é que existem no paiz 262 concelhos, e os democraticos segundo diz o *Mundo*, contradizendo a nota do governo, só ganharam 101. N'esse caso, estão em minoria, porque é preciso attender a 161 concelhos em que os democraticos não se atrevem ainda a affirmar que triumpharam com as suas forças proprias.

Se derivarmos do aspecto material para o aspecto moral da questão, a outras conclusões somos levados. Os democraticos perderam a eleição no maior numero de cidades, sendo os seus triumphos, que apontam com vangloria, obtidos sobretudo nos mais obscuros concelhos. Perderam em cidades de grande tradição republicana, como Setubal e Abrantes. Perderam em Lamego, perderam em Penafiel, em Vianna do Castello, em Leiria, em Faro, na Guarda, em Coimbra, na Figueira da Foz, em Pinhel. Venceram em Braga, onde desencadearam o terror; venceram em Lisboa e no Porto, por uma maioria relativa, visto que as opposições tiveram o dobro dos seus votos. E', de resto, a unica justificação que podem encontrar: a de serem a facção mais favorecida, em relação a cada um dos outros partidos, mas não podem em caso nenhum pretender que representam a vontade da nação.

Se não representam a vontade da nação, o caminho a seguir está indicado. O governo tem de sahir das cadeiras do poder. O paiz votou, pronunciando-se d'uma maneira bem significativa. Não se attende essa indicação? Tanto peor. As violencias já começaram; em varios pontos do paiz provocaram-se desordens sangrentas, como em Guimarães, na Covilhã, e em Castello Branco. Pontos houve em que nem os proprios evolucionistas foram poupados, impedindo-se-lhes, de cacete em punho, o accesso ás urnas. São eras de violencia que se pretendem iniciar? Expediente desgraçado. O governo fará bem em reflectir tres vezes antes de se decidir a continuar affrontando a opinião publica.

Não se preveja. E' o fructo de muito erro, de muita incapacidade e de muita incuria. Mas sobretudo de muita prepotencia, patenteando o mais absoluto desprezo pelos direitos dos cidadãos, pelas conquistas da liberdade. O povo portuguez nunca tolerou prepotencias. Quiz fazer um governo despotico Costa Cabral, e cahiu, nas convulsões d'uma revolução. Quiz fazer um governo despotico João Franco, e cahiu tambem entre uma agitação de caracter nitidamente revolucionario. O sr. Affonso Costa prestará um grande serviço á Patria, á Republica, ao seu partido, e a si proprio, não tentando imitar esses exemplos até ao fim.

A grande conflagração

Diario da guerra

As offensivas que proseguem com energia na França e nas Flandres impediram certamente que o inimigo transporte novos contingentes contra a Italia.

Os alliados estão decididos a auxiliar os italianos, e, segundo consta, já foram transportadas tropas com recursos importantes de material em seu reforço.

E' de esperar que o general Cadorna, que já soube deter a offensiva do Trentino, saiba agora conter o inimigo na região montanhosa.

As noticias de Italia causam bastante preoccupação em França, sobretudo porque os austro-allemães, repellindo os italianos sobre a frente Piezzo-Tolmino, desenvolveram na direcção do Medina um avanço tão rapido e fulminante que causou bastante surpreza em todos os meios militares. Não se supponha que a ala esquerda italiana fosse tão vulneravel, e o Estado Maior da defeza não tivesse sabido a tempo da concentração das tropas atacantes que tomaram um tal objectivo.

Na Belgica, os soldados do general Antoine, desenvolveram com successo a offensiva. Teem progredido alguns kilometros na direcção da estrada de Ypres-Dixmude.

No sector do Aisne parece que os allemães se resignaram ao recúo a que foram obrigados.

Os americanos já começaram a publicar os seus communicados.

Na Russia tem-se notado que se apresenta resistencia contra o atacante, apezar d'este enviar proclamações ás guardas avançadas.

Nas linhas francezas

Dois ataques allemães dispersados—Actividade da artilharia

PARIS, (Retardado)—Communicação official—Ao norte do Chemin des Dames a actividade de artilharia continua muito assignalada na região de Pinon-Vauxaillon. A noroeste de Reims malogrou-se uma manobra allemã. Na margem direita do Mosa, depois de violento bombardeamento, assignalado na communicação anterior, os allemães pronunciaram dois ataques successivos da linha ao norte do bosque Le Chaume. Os nossos fogos dispersaram os assaltantes, infligindo-lhes grandes perdas. Em Damloup não deu resultado uma manobra inimiga e as nossas patrulhas fizeram um certo numero de prisioneiros. Noite calma no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Leste

Em contacto com os allemães que vão sendo repellidos

LONDRES, 5—Communicação official do Leste Africano—Na região a oeste as columnas belgas e britannicas repellem para Leste os pequenos destacamentos allemães de cobertura. No valle de Lukeledi, entre Lukeledi e Nahiwa, 3 1/2 milhas a sudoeste de Nyangao, as tropas britannicas estão em contacto com o grosso das tropas inimigas. Uma columna belga, vinda da direcção de Kilwa, attingiu Liwale.—(Havas).

Na Palestina

As operações contra Gaza—2626 prisioneiros

LONDRES, 5—Communicação official da Palestina—Continuamos as operações contra Gaza e estamos em contacto com o inimigo ao norte de Beersheba. O numero de prisioneiros feitos desde o começo d'estas operações eleva-se a 2.626, dos quaes 207 officiaes.—(Havas).

Na frente ingleza

Lucta violenta d'artilharia—O mau tempo impede as operações aereas

LONDRES, 6—(Communicação de hontem á noite do marechal Haig).—Durante a noite, a sudeste de Poelcapelle avançámos, não obstante o ataque á granada feito contra um dos nossos postos. Os canhoneios allemães desenvolveram grande actividade contra o sector da nossa linha mesmo ao norte da via ferrea do Ypres a Roulers. A actividade da artilharia britanica continuou.

Uma espessa bruma não permittiu que se realisassem senão poucas operações aereas no dia 4 do corrente excepto no litoral, onde os nossos aviadores executaram com exito correcções de tiro de artilharia e tiraram photographias. Abateram um aeroplano allemão. Todos os nossos aeroplanos voltaram para os seus hangares.—(*Havas*).

No exercito brazileiro

A encorporação de desertores dará logar a discussão no parlamento

RIO DE JANEIRO, 5.—Consta que o projecto do alistamento no exercito brazileiro, dos desertores pertencentes aos paizes alliados provocará discussão na Camara dos deputados.

Alguns membros d'esta Camara não querem a encorporação no exercito nacional, de certos elementos que consideram perigosos, e pouco propensos á disciplina.—(*Americana*).

A situação na Italia

Conferencias em Roma entre os alliados

ROMA, 6. — Nas conferencias que se vão realisar entre os representantes dos paizes alliados assistirão os ministros italianos.

O sr. Sonnino fará na abertura da camara importantes declarações. —(*Havas*).

Uma ordem do Vaticano

PARIS, 6, — O «Echo de Paris» publica um telegramma de Roma dizendo que o Vaticano ordenou ás auctoridades ecclesiasticas das regiões abrangidas pela zona de guerra que permaneçam no seu posto no caso de invasão.—(*Havas*).

Como os Estados Unidos consideram a linha italiana

PARIS, 6.—Communicam de New York ao «Matin» que o sr. Baker, ministro da guerra, declarou que a linha de batalha italiana faz, d'ora ávante, parte da linha de combate occidental. Os centros militares de Washington seguem com interesse as operações do general Pétain na linha occidental e os seus commentarios são muito optimistas.—(*Havas*).

Vigiando as linhas ferreas

Chamada dos militares licenceados

RIO DE JANEIRO, 5.—Por determinação das auctoridades militares, todos os caminhos de ferro vão ser rigorosamente vigiados, para assim se evitar qualquer attentado. Todos os officiaes e soldados, que estavam de licença, foram chamados aos seus regimentos.—(*Americana*).

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 21 a 27 de outubro proximo passado

Por ferimentos em combate:

Regimento de cavallaria 2, soldado 574, do 2.º esquadrão, Manuel Bernardo.

Regimento de infantaria 3, 2.º sargento 243 da 4.ª companhia, José Gonçalves.

Regimento de infantaria 4, 1.º cabo 757 da 11.ª companhia, Joaquim Pilipe dos Santos Junior; Soldado 599 da 11.ª companhia, João Martins Amendoeira.

Regimento de infantaria 7, 1.º cabo 181 da 4.ª companhia, Joaquim Alexandre; soldado 457 da 3.ª companhia, Luiz Gomes Gaspar.

Regimento de infantaria 8, soldado 4[illegible] da 3.ª companhia, Augusto Pinto.

Regimento de infantaria 15, 1.º cabo 101 da 4.ª companhia, José Pereira; soldado 492 da 2.ª companhia Luiz Braz.

Regimento de infantaria 17, soldado 529 da 12.ª companhia, Manuel Carapinha.

Regimento de infantaria 20, corneteiro 493 da 1.ª companhia, Sebastião Exposto; soldado 647 da 3.ª companhia, Domingos Marques; soldado 422 da 4.ª companhia, João Ferreira.

Regimento de infantaria 29. soldado 306 da 2.ª companhia, Manuel Joaquim.

Regimento de infantaria 14, soldado 518 da 3.ª companhia, Alberto Simões Gordo.

A gréve dos lyceus

A policia praticando desmandos e violencias

Esta tarde, esteve na redacção d'este jornal um grupo d'alumnos dos lyceus, com uma alumna do Lyceu Maria Pia, queixando-se da forma como a policia, na calçada do Sacramento, procede para com os grevistas. Os guardas 1547, 1355 e 1734, ás ordens do chefe Antunes, não se limitavam a manter a ordem, que de resto não foi alterata. Andaram aos encontrões aos grevistas e, o que é mais condemnavel, por demonstrar uma falta de educação inconcebivel, ás grevistas, alumnas d'aquelle lyceu, que não quizeram ir ás aulas, Não é para isso que a policia serve. Eis porque chamamos para os factos apontados toda a attenção do respectivo commandante, seguros de que elle ordenará aos seus subordinados que, quanto mais não seja, se abstenham de maltratar as alumnas do Lyceu Maria Pia, as quaes merecem todas as attenções inherentes ao seu sexo. A auctoridade que exorbita não pode ser uma auctoridade respeitada. Assim, a policia, se quizer ser obedecida, terá de ser a primeira a velar pelo seu prestigio

A questão das subsistencias

A camara de Cantanhede vae crear um celeiro municipal destinado á arrecadação de generos, para serem vendidos aos habitantes do mesmo concelho, por intermedio da referida camara. De Cantanhede tem sahido ultimamente elevada quantidade de feijão, d'onde resultou que, presentemente, aquelle producto é ali vendido por altos preços.

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

A barragem

Uma prophecia facil ácerca da acção das tropas portuguezas

O sector portuguez tem-se mantido sempre na defensiva. Permanecemos alli, por emquanto, apenas com este simples objectivo: não deixar passar os allemães. E na verdade os allemães, salvo um ou outro «raid» de que o mais importante, o de 14 de agosto ultimo, redundou em completo «fiasco» para as suas armas, não teem feito obstinadas tentativas de passar.

Um dia virá, porém, cujo sol presenceará grandes coisas. A nossa artilharia começará por demonstrar uma desusada actividade, bombardeando systematicamente, durante dias e noites consecutivos, os pontos de resistencia precisamente determinados nas cartas topographicas. As peças de grosso calibre, muito á rectaguarda, effectuarão longos tiros de destruição sobre os reductos inimigos, e famoso bosque de ..., já hoje cognominado o *Bosque Mysterioso*, em que as organisações defensivas dos allemães teem qualquer coisa de prodigio, será titeralmente arrazado, incendiado, pulverisado, destruindo-se assim por uma vez a superticiosa lenda de invulnerabilidade creada em tôrno d'elle pela phantasia dos que nos precederam no sector.

Entretanto, ao longo das innumeras estradas da região, comboios immensos circularão de noite, transportando para a frente de batalha montanhas de munições, peças de grande calibre arrastadas por vigorosos tractores-automoveis, materiaes de revestimento de trincheiras, toneladas de arame farpado para as defezas. Os aviões voarão muito alto por sobre as linhas inimigas, desempenhando uma triplice missão: destruir com torpedos aereos o mais possivel as communicações da rectaguarda allemã, vigiar os effeitos da nossa artilharia e impedir que as esquadrilhas inimigas venham espionar, sobre o nosso terreno, a preparação da da offensiva. Por outro lado, os batalhões marcham constantemente na direcção das linhas e as formações de infantaria accumulam-se, cada vez mais densas, no fundo das trincheiras e dos abrigos.

Approxima-se a hora decisiva do assalto. Já n'essa altura não constituirá segredo para ninguem, nem para os nossos, nem para o inimigo. Só o momento supremo de escalar os parapeitos, affrontando a descoberto a metralha, pertence ainda ás resoluções mysteriosas do commando. Mas o tempo passa, vertiginosamente; com essa inconcebivel rapidez que tantas vezes teem surprehendido os nossos soldados da primeira linha por occasião dos bombardeamentos.

A certa altura, os subalternos começam a dispôr alegremente os seus homens, ao longo das trincheiras em connexão immediata com a *terra de ninguem*; e, baixo. aqui e alli, murmura-se:

—Não tarda...

Não tarda com effeito o instante de terminar emfim com essa longa immobilidade em face do inimigo, que o impassivel caracter britannico supporta muito melhor que o nosso. Officiaes passam, gravemente, inspeccionando tudo n'um relance. Alguns sorriem para os soldados, com um sorriso eloquente que significa sempre:

—Hein?... Chegou a nossa vez; e havemos de provar que os portuguezes valem tanto como os outros, não é assim?...

Se é! Pois se ha tanto tempo as tropas não pedem outra coisa mais que a occasião de o demonstrar! Quanta vez, nas trincheiras, esses homens simples não sentiram impetos de sahir, de percorrer em tres saltos o *noman's land*, e á coronhada, á bayoneta, a tiro, desalojar os boches do fundo dos seus abrigos...

De subito, uma palavra passa de bocca em bocca:

—E' agora!

O turbilhão da primeira vaga de assalto precipitar-se-ha na faxa deserta da *terra de ninguem*. Uns correm, outros seguem, a passo, contornando as crateras, de cabeça baixa, protegida pelo regulamentar capacete de aço. As primeiras granadas de 77 começam a rebentar, dilacerando a terra, espalhando sobre o campo uma nuvem ardente de fumaceira. Não importa: os nossos soldados seguirão apezar de tudo, e aos seus ouvidos soará, como uma caricia, o silvo das nossas proprias granadas que passam lá no alto—vrran... vrran... vrran...—e vão explodir com medonho fracasso nas linhas do inimigo.

A barragem da artilharia, cujo papel já summariamente examinámos na defensiva, é tambem com effeito um factor indispensavel das offensivas. Essa immensa cortina de fogo vae precedendo sempre o avanço das nossas tropas de assalto. De tempos a tempos, em periodos mathematicamente determinados—a guerra faz-se sempre de relogio na mão—abre-se na barragem um ephemero portal por onde, acto continuo, alguns dos nossos vão espreitar lá fóra o que se passa. O portal cerra-se de novo, e só torna a abrir-se minutos mais tarde, sempre durante alguns instantes apenas, para que regressem as patrulhas de exploração com as preciosas informações que porventura tenham colhido.

Ao mesmo tempo outras barragens, mais longe ainda, incidem sobre as trincheiras de communicação, vedando ás reservas allemãs o ingresso nas zonas atacadas. Entretanto, nas trincheiras acabadas de conquistar, procede-se á limpeza e á rapida organisação defensiva das mesmas. Pela gueda dos abrigos são lançadas bombas de fumo, que obrigam a sahir meio suffocados os primeiros grupos de prisioneiros intactos; os maqueiros transportam os feridos para os postos de soccorro, as picaretas ferem a greda dos taludes, e n'um abrir e fechar de olhos a trincheira está apta a resistir aos eventuaes contra-ataques.

O programma longamente estudado nos seus mais insignificantes pormenores, vae tendo assim plena execução. Porque, em regra, a guerra não comporta imprevistos. Antes de realisar-se uma offensiva, antes de se executar um simples «raid», todas as hypotheses são ponderadas com escrupulosa attenção.

Cada arma, cada serviço, tem os seus objectivos nitidamente marcados, sem que possa haver a menor confusão, sem que as ordens sejam susceptiveis de duas interpretações diversas. Leva-se a precisão dos calculos a ponto de prever, com relativa approximação, o numero de baixas e o numero de prisioneiros. Por isso a offensiva em que havemos de entrar no dia grande, que os commandos supremos dos exercitos escolherem para a reconquista de Lille, ha de, não tenham apprehensões, terminar tambem victoriosamente para nós. E entre as tropas alliadas que primeiro entrarem na grande cidade industrial do norte da França, veremos com orgulho representadas as nossas divisões que, com o seu valor, a sua disciplina, a intelligencia e labor dos officiaes que as commandam, terão largamente contribuindo para o exito final.

Não é difficil fazer prophecias d'esta natureza no estado actual em que se encontram os exercitos. Mas o publico não desgosta de ser iniciado no segredo d'estas coisas, que de forma alguma invade os dominios do sigillo militar. Quiz, n'estas linhas, salientar o proeminente papel das barragens durante uma offensiva, e as barragens, sempre efficazes, só são possiveis, quando se dispõe de um numero inverosimil de munições. Ora não é segredo para ninguem, que os alliados teem já sob este ponto de vista, uma supremacia esmagadora, e que essa supremacia se accentua cada vez mais fortemente, á medida que os dias vão passando, n'esses sectores quasi tranquillos, cuja calma não passa, no fim de contas do costumado signal precursor das grandes tempestades...

HERMANO NEVES

MUSICA

Sociedade de Concertos

«O homem mais poderoso é o homem social», concluia Vianna da Motta em um recente artigo da «Aguia», escripto depois do seu definitivo regresso á patria.

Espalhou o nosso grande patricio pelo mundo as benesses do seu talento de eleito e volta agora, não misero e combalido, como o filho prodigo da parabola, mas triumphante e em plena pujança das suas qualidades de artista.

Aquellas palavras explicam a razão pela qual Vianna da Motta, mal pisou o solo patrio, tomou a iniciativa da fundação de uma sociedade de concertos, cercando-se de dedicações e competencias que conseguiram já realisar uma organisação modelar, baseada nas similares do estrangeiro com adaptação ao nosso e contando já um grande numero de adeptos, apezar de pouco ter passado a noticia de dois ou tres meios onde ainda se fala de musica.

Sabemos estarem no prelo os estatutos da nova sociedade e a elles nos referiremos em breve, com o devido desenvolvimento.

Mas, desde já podemos dizer que se trabalha activamente para que o principal fim da sociedade, concertos com artistas estrangeiros de nomeada, tenha breve realisação.

As condições de entrada, quotas, etc., são o mais benignas que é possivel, permittindo o accesso á sociedade das bolsas mais modestas.

Vimos já na séde da sociedade pessoas que corriam a inscreverem-se: Michel Angelo Lamartini deu a sua casa da praça dos Restauradores para esse effeito, e ahi atura com a maior paciencia os que lhe vão pedir esclarecimentos.

MUTILADOS DA GUERRA

Quanto mais tarde, melhor

dizem os orthopedistas italianos sobre a applicação das pernas artificiaes

Sahimos agora de Bologna. Vamos ainda a Milão ver uma escola de reeducação profissional e examinar o fabrico d'uns banhos de luz, dos quaes necessitamos para o nosso trabalho phisioterapico do Instituto de Arroyos.

Ficou-nos uma impressão agradabilissima da visita á velha cidade, das mais originaes da linda Italia. E nos poucos minutos, que nos separaram do horario do comboio ainda fomos ver de perto as duas torres inclinadas Asinelli e Garisenda, que lembram tempos idos d'uma edade media, cavalheiresca e irrequieta. Junto d'essas maravilhas, ainda a nossa conversa com os medicos italianos versava sobre trabalhos de protese e de reeducação funccional dos invalidos da guerra.

—Ha, porém, quem pense differentemente...

—Que importa? A verdade é que a perna artificial americana é a melhor. Ella é o typo. As nossas pernas artificiaes e a dos francezes com Gourdon, e as dos belgas com Martin e com Hendrix são apenas modificações, segundo um criterio para melhoria de construcção e de solidez ou segundo variações de ligeira mechanica articular e de movimentos.

—Alguns constructores, porém, dão-lhe fóros de modelos originaes...

—Vaidade, pura vaidade... O que garanto é que todos esses modelos representam variações sobre um typo unico... São ligeiras modificações de mechanica e de construcção, que dão, umas e outras melhor ou menor resultado... Mal comparado, tudo é variação de architectura, como a d'estas torres, que se manteem erectas e solidas, embora com desvio sobre o que é costume na construcção de edificios...

Sem querer, olhámos para a originalissima torre de Asinelli, que em 1109, Bologna construira, inclinada, com os seus 97 metros de altura mantidos apenas por uma base qua[illegible] de 8 metros de lado!

A conversa derivou para um assumpto que tem sido extraordinariamente discutido em todos os meios scientificos.

—Entendo, que o apparelho de protese deve ser dado tardiamente...

—O que?!

—Sim, não sou de opinião que dêem, com exagerada precocidade, uma perna artificial a um mutilado, embora seja, como os senhores são, partidarios d'um precoce trabalho de phisioterapia.

—Quaes são os seus argumentos?

—Um apparelho de protese, sob o ponto de vista do trabalho profissional, deve corresponder ás seguintes condições: ser simples de mechanismo para evitar a frequencia de reparações; solido; ligeiro, de maneira que o peso morto que o mutilado deva suportar não seja excessivo; solidamente fixado ao coto; applicado de maneira que dê a mais ampla liberdade de movimento. Ora para que todas estas condições deem resultado efficaz, torna se necessario evitar a applicação precoce do apparelho, seja braço ou perna artificial. A experiencia de todos os dias dá carradas de razão a esta medida prudente.

E' preciso que a cicatriz seja solida e resistente, que no coto não haja edema, qualquer phenomeno irritativo ou impressão dolorosa».

Assim ouvimos o mestre italiano, que corroborava, plenamente, a opinião que sobre o assumpto tinham os professores Galeazzi e Pio Foá.

Não me ficou duvida de que, os professores de Bologna eram homens de estudo, e homens de conhecimentos. Eram tambem homens de ponderação, que desejavam apresentar os seus trabalhos com fundamentos scientificos. Todos estavam militarisados dando á Italia o maximo esforço para tratar, curar e proteger os seus feridos da guerra. Alguns tinham estado durante mezes na linha da frente e alli, sacrificado vida e tempo, na pesquiza dos melhores processos clinicos e dos melhores recursos protecticos para beneficiar os doentes. Houve até quem se expozesse ao sacrificio ultimo, dando o seu sangue para alimentar os bravos, que as hemorragias quebrantaram de forças, roubando-lhe os ultimos alentos e os derradeiros sopros de existencia.

—Mas o que temos feito, não constitue casos de excepção. Tambem vocês portuguezes registam a abnegação d'um medico, que se prestou á transfusão do sangue, nas ambulancias da frente.

—Os casos são dois...

—Sim? Conhecia apenas um.

—Como quasi toda a gente. O caso, porem, que todos conhecem não é o de maior sacrificio, porque o doente morreu antes da transfusão. Mas ha outro de identico valor, em coragem e generosidade, mas de maior sacrificio porque a transfusão se fez nas circumstancias graves que a operação exigia...

Bella ainda a bella acção, a d'esse bravo... Não resta duvida que os medicos portuguezes se impõem por tudo e em tudo...

Bologna, 1917.

José Pontes

A NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

Sem prejudicar as colonias

Tem de estabelecer-se o mais cedo possivel, com navios proprios, que lhe assegurem o exito

Está attrahindo as mais desveladas attenções da opinião, e das classes preponderantes, o problema da navegação portugueza para o Brazil. A aspiração é antiga, e é de toda a gente que se interessa pela prosperidade portugueza, do lado de lá do Atlantico. Mas, á sua realisação, começam a oppôr-se certas objecções, que não teem razão de ser. Pretende-se, na verdade, fazer crer, que o estabelecimento d'uma linha de vapores portuguezes para o Brazil irá prejudicar as relações de Portugal com as colonias. Não é assim, porque não se pretende tirar do serviço das colonias os barcos, que n'elle andam empregados, ou alguns d'elles. O que se deseja, é que nas carreiras para o Ultramar se aproveitem os barcos mais proprios para as manter. Quer dizer: é preciso trocar por barcos de carga os barcos de passageiros, dispensaveis das linhas coloniaes. Um paquete não, pode ser o navio mais proprio para transportar mercadorias. Com as suas salas, as suas *cabines*, os seus corredores, o seu immenso espaço *morto*, chamemos-lhe assim, que bom barco de passageiros, applicado ao trafego commercial, não dará nunca um rendimento proporcional á despeza, que a sua utilisação exige.

Ora, provado como está, que não são os passageiros que nos portos do Ultramar abundam, não é so seu transporte que deve, em primeiro logar, attender-se. Acima de tudo estão as mercadorias. E estas alteiam-se, nas duas costas d'Africa, aguardando o momento de embarque, em verdadeiras e altissimas montanhas. Só em Mossamedes, uma grande casa commercial de Lisboa possue, esperando navio que as carregue, para cima de 600 toneladas de adubo animal. E o milho? E o assucar? E as sementes oleaginosas? Que riquezas não representa tudo isso, de que a metropole tanto carece, e que não pode aproveitar por falta de bons navios de carga, que tragam esses generos até cá? Não, ninguem pretende prejudicar as colonias. O que se deseja é que ás suas necessidades commerciaes, e ao seu trafego com Portugal, se appliquem os navios que em melhores e mais vantajosas condições possam servil-as.

Depois, quanto mais carga se metter a bordo d'um vapor mais baixo pode ser o frete. E como o preço por tonelada, e por um mez de viagem, está sendo tanto entre a Africa e Lisboa, como por trez ou quatro dias entre Lisboa e Bordeus, o Havre ou Rouen, não é difficil ver como representa um desperdicio sem nome fazer navegar entre Lisboa e os portos de Africa, ou vice-versa, barcos que não tenham a carga completa. E' evidente que só assim se póde conseguir uma compensação para a baixa dos fretes, inferiores a todos as outras que vigoram, presentemente, em todo o mundo. Temos, portanto, de consagrar ás colonias: —1.º—Os navios de passageiros precisos para assegurar os transportes, a quem quizer viajar entre a metropole e o ultramar; 2.º—bons navios de carga, que satisfação por completo o trafego commercial, cada vez maior, entre as provincias ultramarinas e Lisboa. Navios de passageiros, os da Empreza Nacional de Navegação devem chegar. Navios de carga, aproveitem-se, dos barcos allemães apprehendidos, os que fôrem necessarios. E os paquetes de

passageiros, hoje applicados a transporte de carga, que se destinem á navegação para o Brasil, porque não farão nenhuma falta ao serviço das provincias ultramarinas, cujos interesses nem podem ser esquecidos nem descurados.

Se os vapores de carga servem apenas para transporte de mercadorias, os vapores de passageiros não podem nunca applicar se ao trafego exclusivamente commercial. E' obvio. E como o governo está ainda de posse de 18 barcos excellentes, não será difficil ao ministro do trabalho, ao do fomento ou ao das colonias escolher d'entre elles, os navios que servem para a futura carreira do Brazil, os que devem ficar ao serviço das colonias, e os que teem de consagrar-se á manutenção das nossas relações commerciaes com a Europa. Parece-nos que é esse o criterio que deve seguir-se, por ser o que mais e melhor satisfaz os interesses importantissimos em jogo. A inercia em que se tem vivido até agora, e que não pode continuar, sob pena de se perder a melhor occasião de montarmos a carreira de vapores para o Brazil, ha tanto tempo reclamada pelas classes preponderantes portuguezas e brazileiras.

Do illustre commerciante sr. marques Ribeiro recebemos a seguinte carta sobre este momentoso assumpto:

Sr redactor d'«A Capital».—E' v. d'uma grande amabilidade nas considerações com que acompanhou a transcripção que fez, n'*A Capital*, da minha carta de 3 do corrente. Sinceramente lh'o agradeço. Mas se reconheço que effectivamente em troca do *Malange* a Empreza Nacional de Navegação recebeu um outro vapor do Estado tambem é certo que perdeu o *Cabo Verde*, o que vem, no final, a dar um resultado egual áquelle a que eu pretendia chegar no meu arrazoado.

Quanto ao segundo «erro» que v. aponta tambem, contesto a sua affirmativa, e não me leve a mal por isso. Os navios que vão a Bordeus não alargaram tal as suas carreiras como v. diz. Os que foram destinados aos portos da França, Bordeus ou Rouen deixaram por completo de fazer a carreira para as colonias. E, senão, informe-se v. melhor e verá que n'este caso ainda sou eu que tenho razão. No que diz respeito á creação d'uma linha de Navegação para o Brasil não ha divergencia de opiniões, antes, repito, muito estimaria como v., ver realisada essa legitima aspiração de nós todos, comtanto que com isso não venham a soffrer as relações entre a Metropole e as Colonias, onde devem estar todas as esperanças do futuro da nossa Patria. E com isto aperta-lhe affectuosamente as mãos o seu muito grato e amigo—*F. Marques Ribeiro.*

Quando as causas são boas, não é difficil que se encontrem d'acordo as pessoas bem intencionadas que n'ellas intervenham. E' o que se dá no caso presente, entre nós e o sr. Marques Ribeiro. E' urgente estabelecer a carreira para o Brazil. Mas é preciso que isso se faça sem prejuizo para as colonias, o que não será difficil. Basta, para que tal se consiga, que d'isso cuide a valer a entidade que tenha a seu cargo a solução d'este problema, de importancia vital para a nossa prosperidade.

A crise dos transportes maritimos

Realisou-se hoje, ás 14 horas, na séde do Centro Colonial a annunciada reunião de interessados nas diversas colonias portuguezas sobre a gravissima questão dos transportes maritimos, em consequencia da campanha que se levantou ha dias n'alguns orgãos da imprensa e apoiada por algumas collectividades, a favor do estabelecimento de uma carreira de navegação para o Brazil, utilisando-se para tal fim tres dos navios ex-allemães, ainda na posse do Estado.

A assembleia considerou inopportuna a execução, n'este momento, de tal projecto, tendo varios oradores salientado e encarecido a urgente necessidade de se transportarem das colonias generos que n'ellas se estão deteriorando por carencia de meios de transporte.

Ao passo que essa necessidade se accentua dia a dia, no que se refere ás colonias, nem o Brazil precisa dos nossos productos, nem Portugal dos brazileiros, estando além d'isso prohibida a nossa emigração e a exportação dos productos que o Brazil nos poderia consumir, excepção feita dos vinhos, para os quaes aliás temos mercados mais proximos.

Quando todos os navios existentes não bastam para o transporte do enorme stock de generos agglomerados nas colonias, como pensar em distrahir alguns, por poucos que fossem, para outro serviço sem vantagem para as necessidades vitaes do paiz?

A assembleia nomeou uma commissão que vae elaborar com toda a urgencia uma representação aos poderes publicos, para que sobreestejam na execução do referido projecto de navegação para o Brazil, emquanto subsistir a actual crise de transportes.

Theatro Republica

Hoje representa se, pela unica vez, no Republica, a peça de Bernstein, em 3 actos, «O ladrão». Amanhã, uma unica representação da famosa peça «Rasto de mulher». Prosegnem com grande actividade os ensaios da nova peça dos Irmãos Quintero, «Marianela».

Sport

Esgrima—Realisou se ante-hontem a segunda prova do torneio a duas armas, organisado pelo semanario «O Desporto». Ficou vencedor Antonio Montez que tanto á espada como ao sabre obteve a classificação de 1.º, mostrando assim mais uma vez, ser um forte atirador.

Além do Atheneu, que estava representado por Montez, enviaram atiradores, o Centro Nacional de Esgrima, Gymnasio Club e Grupo d'Armas e Sport.

Corrida de bycicletas na Amadora—Promovida pelo sport man João Duarte digno commerciante da Amadora, realisou-se no domingo uma prova de bycicletes de 50 kilometros.

A corrida foi interessante e despertou enthusiasmo, pois que entre os 3 primeiros classificados travou se lucta renhida, chegando á meta com pequenas differenças uns dos outros. Todos elles estimulados pela vontade de ganhar, quizeram provar o seu valor, e d'aqui resultou uma corrida bem disputada.

O resultado foi o seguinte: 1.º Arthur da Silva Amaral; 2.º A. Guedes; 3.º José Madeira Figueiredo; 4.º José da Silva Amaral.

CONFLICTO ACADEMICO

PORQUE SE ESPERA?

Razão politica—O escandalo da retroactividade e a incompetencia pedagogica

E' curioso, mas é verdade; já apparece a razão politica ao serviço da perniciosissima demora na resolução d'este conflicto. Os lyceus continuam sem frequencia, o que equivale a saber-se, que toda a mocidade que frequenta a instrucção secundaria continúa sem ensino. Os dias vão-se passando e os rapazes sem aulas. Já os adventicios pedagogos pensaram na grave responsabilidade que estão contrahindo para com os rapazes e para com as familias?

Cremos que sim; e d'ahi a estupenda razão politica. Diz-se: o regulamento foi referendado pelo ministro transacto, evolucionista, o actual é democratico. Evolucionistas e democraticos são alliados pelo forte amplexo chamado União Sagrada. Como ha de, pois, o actual atirar para terra com aquillo que o seu antecessor referendou? E accrescenta-se: só uma forte pressão com que o sr. Barbosa de Magalhães se possa justificar perante o sr. Pedro Martins, animará o ministro de hoje a pôr de parte o que o de hontem referendou.

Não será isto brincar á instrucção? O ensino secundario poderá estar á mercê d'estas contumelias?

Cremos que não. O sr. Barbosa de Magalhães já a esta hora deve ter conversado com o seu predecessor; já deve ter ouvido d'este homem publico e homem de leis que os esperados podem ficar, que a philosophia em sciencias pode não apparecer, que a retroactividade não se tolera e, sendo assim, porque se espera? Acha alguem toleravel que por esse paiz fóra estejam milhares de rapazes privados de ensino, á espera de uma coisa que dá pelo nome de Conselho Superior de Instrucção publica.

Todos clamam. A imprensa, as familias, os rapazes, os professores e a toda a vozearia cheia de justiça e razão, responde-se com uma consulta que ninguem sabe quando será dada.

Porque não toma o sr. ministro o exemplo dos eleitores de ante-hontem na Povoa do Varzim?

Dizem os jornaes, que na freguezia de Navaes os democraticos impediram á paulada, que os evolucionistas votassem. Ora como isto não affecta em nada a união sagrada, tambem o gesto acertado, que o sr. Barbosa de Magalhães tem já esboçado, não perturbará sequer a paz olympica dos potentados. Coragem, pois, e acabe-se com a desmoralisante situação de estar a mocidade sem ensino indeterminadamente.

Outro ponto que nos indigna é a nenhuma consideração, que ligaram á retroatividade do regulamento, [illegible] como temos dito e repetido, de haver um periodo transitorio para todos os alumnos, que já frequentavam o lyceu. Só os do primeiro anno deviam estar sujeitos ao que n'esse diploma não seja illegal ou disparatado. E causou-nos indignação, porque os elementos, que o forjaram são os mesmos que ainda ha pouco tanto invocaram, e com tanta razão o mesmo principio, quando a proposito do *Festim de Balthazar* ou de outro incidente de provimento de vagas de professores lyceaes. Diziam os reclamantes regulamentistas de hoje, alumnos da faculdade de lettras de ha pouco: taes provimentos são um assalto aos nossos direitos, porque viemos para esta faculdade confiados na lei, que nos garante o ingresso no professorado, em taes e taes condições, e essa alteração legal restringe-nos a possibilidade de vir a effectivar esses direitos. Invocava-se antes um direito, que podia não se definir, porque parte dos alumnos reclamantes não acabariam o curso; mas ninguem houve que lhes não désse razão, e a emenda Thomaz da Fonseca, que era a disposição, que mais realisava a retroatividade, não foi posta em execução, sendo aliás lei votada no Parlamento. E são pessoas que assim pensaram, que deliberáram tão claramente puxar pelos seus direitos, que agora veem assaltar os dos rapazes dos lyceus!

Lemos hoje o que os rapazes reclamam. Está reduzido ao minimo. O que ellas pedem é tão pouco, que chegamos a não perceber como o sr. ministro não lhe pega com as mãos ambas, e não fecha o incidente. Estará o sr. Barbosa de Magalhães ainda na illusão de que o diploma é alguma coisa de prestimo? Irá o ministro na nuvem do elogio mutuo, que os auctores conferem aos seus collegas. Acreditará ainda na «blague» da especialisação, das vigilias e dos aturados estudos dos fabricantes da bota colossal, que a s. ex.ª tanto custa a descalçar?

Se assim é, sempre lhe diremos que faz mal, que é ingenuidade indesculpavel, e vamos dar a razão do nosso juizo.

Quando o sr. conselheiro Jayme Moniz publicou a sua reforma de ensino secundario de 1895, trazida da Allemanha, e decalcada sobre a organisação dos gymnasios allemães, já ha muito na Allemanha se pensava contra o espirito de minuciosidade e diffusão dos programmas antigos, e a reforma estava-se fazendo em sentido contrario. A esta reforma não foi extranho o proprio imperador, o actual kaiser. Jayme Moniz completado o seu trabalho, enviou um exemplar com amavel offerecimento ao sr. Hermann Schiller, uma notabilidade germanica, que os nossos pedagogos talvez não conheçam, mas de cuja auctoridade poderão fazer ideia, sabendo que o auctor da reforma de 1895, o consultava ao enviar-lhe essa organisação dos estudos secundarios. Hermann Schiller respondeu. Foi amavel, adoçou como poude o amargo da verdade. Uma pessoa com as suas responsabilidades não podia sacrificar a verdade aos cumprimentos e, por isso, escreveu ao sr. Jayme Moniz agradecendo, mas condemnando a maneira minuciosa como se mandava ensinar historia, achando fóra absolutamente fóra do espirito de classe, a organisação do estudo da mathematica e sciencias; emfim, julgando ser aquelle trabalho uma deformação do que a Allemanha tivera antes de 1895.

Fôra o caso que o sr. Jayme Moniz dera a organisação dos estudos mathematicos ao sr. Augusto José da Cunha, professor competentissimo; o das sciencias a Pereira Coutinho, outra grande competencia; mas o reformador esquecera-se do principal: não os approximára, não lhes dissera que era necessario trabalhar em commum, não os avisára de que o proposito era organisar o ensino por classes. D'ahi, cada um organisar uma coisa, que isolada poderia servir, mas que em conjuncto, na classe, era uma monstruosidade.

Cremos que os pedagogos de agora por maior que seja a opinião que tenham das suas vigilias não recusarão auctoridade (caso o conheçam) a Hermann Schiller e a Michel Breal, e a tantos outros, que condemnaram o aborto portuguez de 1895, agora resuscitado por entre a barafunda regulamentar de meia duzia de notaveis, que ninguem sabe quem são no *métier*.

Pode pois o sr. ministro dormir descançado que o mundo culto, que os profissionaes da instrucção da Europa e da America não lhe tomarão conta de mandar para o cesto dos papeis velhos o notavel regulamento.

Saberia o ministro transacto que Hermann Schiller condemnára a reforma de 1895? E que o fizera ainda na situação difficil de ter de agradecer da Allemanha a um portuguez, que tinha a gentileza de o consultar sobre esse trabalho?

E' possivel, mas o que não ignora é quem é Hermann Schiller, e nós com elle sentimo-nos bem á vontade para condemnar a ressurreição do trabalho de 1895.

Esperamos pois que o espirito avisado do sr. Barbosa de Magalhães se remetta á necessaria insubmissão a respeito da grande auctoridade dos noveis pedagogos do regulamento e, que o faça rapidamente, porque estes cahos, as aulas desertas, os rapazes sem ensino não é coisa que se conforme com o espirito ponderado e a boa vontade de acertar, que todos lhe reconhecem.

* * *

Sobre o assumpto temos recebido communicações e cartas de elementos lesados pelo regulamento.

Amanhã publicaremos algumas.

A mobilisação da terra!...

Ha tempos, que em França, os socialistas veem reclamando no parlamento a mobilisação da terra, como indispensavel medida de providencia social, a fim de fazer face á tremenda crise de generos alimenticios, que terrivelmente se faz sentir entre o povo.

E a razão d'esta crise é obvia. A maioria da população valida, da França, está mobilisada, faltando braços para cultivar a terra, cuja cultura se encontra entregue aos velhos, mulheres e creanças.

De todos os pontos do paiz se recebem no parlamento informações pouco lisongeiras, ácerca do aproveitamento das terras, tendo-se já recorrido para o cooperativismo agricola, para que a propriedade fraccionada, possa unificada ser trabalhada com modernas machinas agricolas com as quaes se alcança uma maior producção.

Em face do mal evidente, exposto no parlamento em toda a sua nudez, n'uma serie de interpellações ao governo, ácerca do abastecimento publico, o governo hesita em decretar a mobilisação da terra como medida de salvação publica, a fim de não ferir os interêsses creados pelas classes detentoras da propriedade.

No emtanto, o mal aggrava-se dia a dia, e os governos succedem-se uns após outros, debatendo-se na impotencia.

A catastrophe final avisinha-se, pois, a passos gigantescos.

Uma revolução social ameaça subverter a França.

* * *

As guerras de hoje não são eguaes ás de outros epochas. As guerras antigas só de um modo muito superficial alteravam as condições economicas dos paizes belligerantes, hoje tudo mudou, a guerra attinge por egual tôdas as forças vivas dos paizes em guerra, d'ahi a necessidade de adoptar novos processos economicos, em harmonia com os novos processos guerreiros.

A guerra submarina veiu trazer aos povos a consciencia d'uma nova situação, forçando-os a bastarem a si mesmos, pois do caso contrario teriam de morrer de inanição.

O problema está posto e carece de ser resolvido com decisão e energia.

A' mobilisação militar deve succeder a mobilisação civil, a fim de que todas as forças nacionaes conjugadas possam arrostar com o perigo que envolve toda a nação.

Os escrupulos mantidos pelos governantes francezes em mobilisar a terra, como já o fizeram com o exercito, pode ser fatal á França, que necessita lançar mão de todos os meios para se salvar da tremenda lucta em que se encontra empenhada.

Todas as theorias economicas e sociaes fracassam em face do actual conflicto, e como para os grandes males se devem applicar os grandes remedios, a mobilisação de terra para a França é hoje uma questão de vida ou de morte; uma questão nacional.

A crise que se faz sentir para os alliados mais duramente, não é a da falta de soldados, de canhões, nem de munições, mas sim de generos alimenticios.

Portanto, mais terrivel que a lucta das trincheiras, é a lucta economica, que ameaça subverter todos os paizes, que não tenham generos alimenticios em abundancia.

* * *

Em Portugal a questão das subsistencias cada dia toma um mais grave aspecto, os generos alimenticios sobem incessantemente e a vida das classes populares torna-se impossivel.

O descontentamento popular prova-se com as ultimas eleições administrativas, em que os monarchicos começam por tomar pé, apparecendo como um espectro aos republicanos, que, como em Byzancio, disputam a posse d'um poder que se lhe escapa a olhos vistos.

O povo portuguez tem fome, e não bastam «Sopas para os pobres» para o salvar do desespero, que o pode levar a commetter actos desesperados de vandalismo e de expropriação violenta.

Vale mais prevenir que remediar, logo a mobilisação da terra é um ponto incontroverso, absolutamente necessario, dadas as circumstancias excepcionaes em que vivemos, porque toda a demora em adoptar medidas que nos garantam a existencia pode ser fatal ao nosso paiz.

Nada pois de hesitações; a vida de todos nós está n'um plano superior á de uma duzia de felizes, detentores da terra, que vão accumulando fortunas fabulosas á custa da miseria publica.

Matheus Ruivo.

"O commercio portuguez na actual situação internacional,"

Em volume acaba de apparecer este trabalho do sr. Bernardino Vareta, que constituiu a conferencia por elle realisada no Centro Commercial do Porto, em julho findo, trazendo notas addicionaes.

Trabalho de valor, ainda maior esse valor se torna porque o producto da venda reverte em favor da Casa dos filhos dos soldados portuguezes, instituida pelo Nucleo feminino da Assistencia infantil da junta patriotica do Porto.

Quer isto dizer que quem adquirir o trabalho do sr. Bernardino Vareta concorrerá para uma obra eminentemente patriotica.

MUSICA

Concerto Blanch

Amanhã, quarta-feira, da 1 ás 5 horas, no escriptorio da empreza do Republica, abre-se a assignatura para dez unicos concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisam nas tardes dos domingos. Os concertos Blanch são sempre um grande acontecimento no nosso meio elegante e artistico e por isso tornam-se o ponto de reunião de toda a Lisboa.

Já teem sido dirigidos á empreza muitos pedidos para novas assignaturas, mas até á proxima segunda feira, 9, teem preferencia aos seus lugares os assignantes da ultima serie dos Concertos Blanch.

✝

General Antonio Julio da Costa Pereira de Eça

Commandante da 1.ª divisão do exercito e antigo ministro da guerra

FALLECEU

O Ministro da guerra convida todos os officiaes presentes em Lisboa a comparecerem ao funeral que deve effectuar-se amanhã, 7, pelas 14 horas, do edificio do Quartel General da 1.ª Divisão para o Cemiterio Oriental.

✝

General Antonio Julio da Costa Pereira d'Eça

Comandante da 1.ª Divisão do Exercito

O coronel commandante interino da 1.ª Divisão do Exercito e os officiaes do quartel general da mesma divisão participam aos seus camaradas o fallecimento do seu saudoso commandante e que o seu funeral deverá realisar-se amanhã, 7, pelas 14 horas, sahindo o prestito do edificio do quartel general em direcção ao cemiterio oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Pedro Rodrigues Junior, morador na rua de Alcantara, 19, loja, por ter furtado na alfandega de Lisboa, 22 folhas de Flandres. Tambem foi preso Antonio Domingos Lagos, morador na villa Dias, 55, loja, por ter furtado uma porção de bronze no valor de 50 escudos na fabrica de phosphoros, na rua do Assucar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os paineis do infante»

O sr. Alfredo Leal publicou um volume assim intitulado, controversia á obra do sr. dr. José de Figueiredo, que elle entende ter erros. Como não somos criticos de arte, os entendidos dirão de sua justiça, limitando-nos, por isso, a noticiar o apparecimento do livro e a agradecer o exemplar que nos foi offerecido.

Associação Commercial do Porto.—N'um grosso volume de mais de 200 paginas, acaba de ser publicado o relatorio da direcção relativo a 1916, d'esta importante aggremiação, a primeira sem duvida da capital do norte. Trabalho minuciosamente documentado, é elle deveras util para estudar as condições economicas do Porto e honra a direcção que o subscreveu.

Camara Portugueza de S. Paulo—Recebemos e agradecemos o numero especial do Boletim da Camara Portugueza do Commercio, Industria e Arte, de S. Paulo, commemorativo da visita do nosso embaixador áquella cidade. Profusamente illustrado.

O Economista Portuguez—D'esta revista financeira, economica, social e colonial, actualmente dirigida pelo sr. dr. Quirino de Jesus, sahiu o numero 4 da 2.ª serie.

Procural—Temos presente o numero 1 do 5.º volume d'esta revista, propriedade e direcção do sr. M. d'Agro Ferreira.

O Collecionador—Sahiu o numero 2 d'esta revista dos collecionadores de sellos, bilhetes postaes illustrados, moedas, etc., orgão do International Algarve Exchange Club. Muito curiosa, principalmente para os philatelicos. A redacção é em Faro.

ULTIMA HORA

DEPOIS DA BATALHA

Os resultados das eleições

Ainda não são de todo conhecidos

Pela leitura dos dois jornaes da manhã que possuem maior serviço telegraphico, reconhece-se que, dos 262 concelhos existentes no paiz, só 116 tinham, á data d'esse mesmo serviço telegraphico, as suas novas camaras eleitas. D'essas camaras são democraticas 85—as de Lisboa, Porto, Cabeceiras de Basto, Macedo de Cavalleiros, Villa Flôr, Vimioso, Vinhaes, Penamacor, Evora, Silves, Figueira de Castello Rodrigo, Anciães, Caldas da Rainha, Mafra, Morta, Seixal, Arronches, Thomar, Oliveira de Frades, Nellas, Carregal, Santa Comba, Taboaço, Aveiro, Mealhada, Certã, Pedrogam Grande, Regos, Sernache, Alcanena, Ferreira do Zezere, Esposende, Braga, Alpiarça, Cartaxo, Villa da Feira; 3 unionistas: as de Loulé, Azambuja e Castro Verde; 10 evolucionistas: as de Anadia, Espinho, Coimbra, Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Pinhel, Povoa de Varzim, Rezende, Redondo, Penedono; 20 monarchicos: as de Barcellos, Alemquer, Castro Daire, Lamego, Castendo, Leiria, Vieira, Faro, Torres Novas, Campo Maior, Ponte de Sôr, Gavião, Castello de Vide, Lagôa, Famalicão, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Oliveira do Bairro, Guarda, Borba;

10 conservadoras:—as de Marco de Canavezes, Vianna do Castello, Mangualde, Elvas, Tortozendo, Obidos, Armamar, Salvaterra de Magos, Alfandega da Fé e Macieira de Cambra; 5 independentes: as de Celorico de Basto, Louzã, Móra, Villa Pouca d'Aguiar e Mondim de Basto; 7 neutras:—as de Penafiel, Abrantes, Constancia, Villa Real, Oeiras, Villa Franca de Xira e Almodovar; 14 do concelho:—as de Albergaria-a-Velha, Ilhavo, Carrazeda d'Anciães, Trancoso, Aldeia Gallega, Setubal, Torres Vedras, Mação, Villa Nova de Paiva, Sattam, Mourão, Alandroal, Amarante e Chamusca; 11 mixtas:—as de Monchique, Agueda, Alvito, Condeixa, Vianna do Alemtejo, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Alcacer do Sal, Barreiro, Odemira e Arcos de Val-de-Vez.

Attente-se um pouco nos rotulos com que estas vereações foram eleitas. Vera-se sem esforço que a desorientação e a confusão politicas, que vão por esse paiz, são enormes. Effectivamente, só teem caracter perfeitamente definido as vereações democraticas, evolucionistas, unionistas e monarchicas.

Quem compõem as conservadoras, as independentes, as neutras, as chamadas «do concelho» e as mixtas? Só monarchicos, com outra etiqueta? Só republicanos das diversas facções? Só indifferentes? Monarchicos, republicanos indifferentes? Ninguem o sabe, e o proprio governo deve ignoral-o tambem.

Pelos mesmos jornaes, vê-se tambem que ha tumultos em Guimarães, Castelo Branco, Covilhã, Cezimbra e Sinfães. Porquê? Por causa das violencias dos democraticos, para quem a liberdade é qualquer coisa de unilateral, que só lhes deve aproveitar a elles. Mas não são essas violencias, decerto, sufficientes para encobrirem a vergonhosa derrota que o paiz acaba de infligir ao governo que preside, com a competencia sabida, aos destinos da nossa terra.

Quanto a Lisboa, á hora a que escrevemos, seis da tarde, ainda não se fizeram os apuramentos definitivos. Sabe se, porém, que a maioria fica pertencendo aos democraticos e que a minoria será dos monarchicos. Os resultados das primeiras horas, com os apuramentos posteriores, só teem consolidado esse facto, que se manifestou, desde o começo, absolutamente certo.

FIGUEIRA DA FOZ, 5—Não é ainda conhecido o apuramento geral. No emtanto está garantida a victoria á lista constituida por evolucionistas e independentes por uma maioria de 200 votos approximadamente.

"O PRESAGIO,"

Uma notabilissima creação de Vera Vergani no Cinema Condes

Estreia-se hoje, finalmente, no Cinema Condes, o grande drama de paixão «O Presagio», que com tanto interesse era esperado pelos amadores da boa arte cinematographica. Atravez de um prologo e tres partes, perpassam, ante os olhos do espectador, com uma nitidez flagrante, os quadros mais artisticos, as mais deliciosas e commoventes paysagens.

O desempenho de Vera Vergani, a quem foi confiado o dificilimo papel de protagonista, é simplesmente magistral, tão admiravelmente a grande actriz italiana encarou a personagem da protagonista; a frivola condessa a quem uma sinistra prophecia revela toda a immensa fatalidade do seu destino.

O Condes pode contar, esta noite, com mais um dos seus habituaes triumphos.

A GUERRA SUBMARINA

O ataque no porto de S. Vicente

O governador de Cabo Verde telegraphou ao ministerio das colonias dizendo que os navios portuguezes fundeados no porto de S. Vicente nada soffreram com o ataque do submarino allemão aos dois vapores brazileiros e que nenhum portuguez fôra morto ou ferido no mar ou em terra. Diz o mesmo telegramma que não foram só as baterias de terra e da canhoneira *Ibo* abriram fogo contra o barco inimigo, porquanto a bateria de marinha, installada em terra, tambem procurou attingir o submarino, que, como se sabe, conseguiu mergulhar logo apoz o ataque.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/2	30 3/8
90 d/v	30 7/8	
Cheque sobre Paris	858	865
» Hollanda	690	700
» New York	1650	1660
» Madrid	1930	1940
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9350	9450
Agio do ouro	98 [illegible]	108 [illegible]

Echos & Noticias

Falleceu o importante negociante da nossa praça sr. Luiz Simões Marques, que gosava de geraes sympathias. O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, da avenida da Republica, 46-A, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Effectuou-se hoje o funeral do sr. José Barbosa Braga, filho do sr. dr. Antonio Augusto Gonçalves Braga, guarda-mór de saude do Porto de Lisboa e professor do lyceu de Pedro Nunes. O extincto que contava pouco mais de 20 annos era muito estimado por todos quantos o conheceram, pelos seus excellentes dotes de caracter. O funeral sahiu do Posto Maritimo de Desinfecção, sendo depostas sobre o feretro muitas corôas e ramos de flores. A' familia enlutada os nossos pesames.

Falleceu e foi sepultado o menino José Furtado Fernandes, sendo o funeral muito concorrido. O feretro ficou no jazigo do sr. Raphael Ribeiro Lopes, tendo sido no cemiterio organisados varios turnos

General Pereira d'Eça

O seu fallecimento

Pelas 8 horas da manhã de hoje falleceu apoz atroz soffrimento o sr. Antonio Julio da Costa Pereira d'Eça, antigo ministro da guerra e actual commandante da 1.ª divisão militar.

O illustre extincto, que fez toda a sua carreira na arma de artilharia, nasceu em 31 de março de 1852, sentou praça em 22 do 7 de 1869 e foi promovido a alferes em 27 do 12 de 1876, a tenente em 13 do 11 de 1879, a capitão em 31 do 12 de 1884, a major em 8 do 6 de 1898, a tenente coronel em 11 do 2 de 1904, a coronel em 6 do 8 de 1908 e a general em 5 do 3 de 1913. Além de muitas medalhas do extincto regimen possuia actualmente a ordem de Aviz, medalhas de ouro de valor militar, de serviços distinctos no ultramar, e de prata das campanhas de Gaza e Sul de Angola. Militar distincto e disciplinador, exerceu varias commissões, tendo sido o commandante da columna expedicionaria ao sul de Angola.

Por duas vezes que se deram acontecimentos graves em Lisboa foi-lhe entregue a cidade. Era casado com a sr.ª D. Etelvina de Lima Pereira d'Eça e deixa tres filhas uma das quaes casada com o sr. dr. José da Carreta Alpoim, delegado em Coruche. Assim que foi conhecida a morte do sr. Pereira d'Eça seguiram para o quartel general muitos officiaes do exercito e o sr. ministro do fomento. Ao fim da tarde esteve ali o sr. Presidente da Republica acompanhado do sr. Barreto da Cruz.

O sr. ministro da guerra ordenou que toda a divisão acompanhe o funeral, que se realisa amanhã pelas 14 horas para o cemiterio do Alto de S. João. Turnos de officiaes velam o cadaver que está encerrado em urna. Da provincia veem deputações de todos os regimentos.

A toda a familia enlutada e em especial ao nosso prezado amigo e collaborador o illustre escriptor sr. dr. Julio Dantas, sobrinho do finado, envia «A Capital» os mais sentidos pezames.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido novamente, desde as 9 até ás 13 horas, parecendo que tratou de questão politica. Ainda hoje, o sr. dr. Affonso Costa irá ao palacio de Belem, a fim de conferenciar com o sr. presidente da Republica, depois d'este regressar do quartel general, onde foi apresentar condolencias pela morte do sr. general Pereira d'Eça.

Vae constituir-se em Coimbra uma empreza constructora de barcos destinados á marinha mercante, sendo os capitaes d'aquella cidade. Os respectivos estaleiros serão montados em Buarcos e na Figueira da Foz.

—Pelo ministerio das colonias foram novamente pedidos ao da marinha officiaes superiores e subalternos para substituirem os que ha muito tempo se encontram ao serviço da marinha colonial ou que, por effeito de promoção, excedem as lotações dos navios.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz do dia

REPUBLICA, ás 21—«O Ladrão».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21 15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Theatro da Trindade, 4.ª feira—Inauguração da epocha de inverno com a primeira representação da revista «Ordem do dia», de Eduardo Reis & C.ª

A exhibição d'um "film,, sensacional

No proximo sabbado, 10, pelas 3 horas da tarde, vae ser projectada no *écran* do Cinema Condes, perante uma assistencia *d'élite*, constituida pelos nossos homens de lettras mais em evidencia, imprensa, ministros, Associação Naval e Sociedade de Geographia, a mais celebre, a mais artistica, e admiravel reconstituição historica, que a arte cinematografica poude conceber e realisar.

A pelicula magistral que vae exhibir-se intitula-se «Vida de Christovão Colombo e a sua descoberta da America», e, já pela belleza surprehendente da sua concepção, já pela perfeita verdade historica dos seus varios episodios, a maioria dos quaes são passados em Portugal, e ainda pela superior interpretação dos grandes artistas que a representaram, deve justificadamente ser considerada uma das criações mais geniaes da cinematografia mundial, e um verdadeiro «chef-d'oeuvre» da casa «Argos Films», de Barcelona, que a editou e de que são representantes em Lisboa a firma Fan & Pallet.

Para que os leitores possam fazer uma ideia aproximada, da maneira grandiosa e verdadeiramente «á americana», porque teria sido organisada e executada esta maravilhosa pelicula, e das quantias fabulosas com ella dispendidas, até nos seus menores detalhes, basta que lhes digamos que, só em «reclames» se gastou a bagatella de 36:000 pesetas, ou seja, o equivalente, hoje, a cerca de quinze contos!

Mas não vá julgar-se que na divulgação pelo reclamo, se usaram só os processos vulgares e ordinarios. Nada d'isso! pois temos, sobre a nossa mesa de trabalho, um pequeno album com o argumento e algumas lindas photographias, assim como o «menu» do banquete offerecido, pela Empreza Cinematographica de Barcelona, proprietaria do film, á imprensa d'aquella «cidade condal», que são um verdadeiro primor de delicadeza, arte e bom gosto.

O successo obtido por esta pellicula, em Barcelona, onde, pela primeira vez, se exhibiu no «Salon Cataluña», foi por tal fórma estrondosa, que, em oito dias apenas, os lucros de bilheteira attingiram a cifra apreciavel de 52:000 pesetas, cerca de vinte e um contos, da nossa moeda!

Estamos inteiramente convencidos de que, após a exhibição da famosa pellicula, no dia 10, no Cinema Condes, a qual será trabalhada pelo operador sr. Gurb, que para esse effeito vem expressamente de Barcelona, qualquer das nossas principaes sociedades emprezarias de «cine» fará a sua acquisição, podendo assim, não só os «dillettanti», mas todo o publico apreciador do bello, gosar os suggestivos encantos d'uma das mais soberbas e grandiosas maravilhas da cinematographia moderna.

A pellicula, para a qual foi escripta musica appropriada, compõe-se de um prologo e cinco episodios, que se intitulam:

—A aurora da obra sublime:
—A inspiração d'uma rainha.
—A caminho do desconhecido!
—A obra brilha immortal.
—O apogeu da gloria.
—A triste recompensa.

Os principaes interpretes, são: no papel de Christovão Colombo, o sr. Wague, director de mimica no Conservatorio de Paris; e no papel de rainha D. Izabel, a catholica, Mme Massart, do Theatro Antoine, de Paris, artista distinctissima, e d'uma fina e insinuante belleza. Todos os restantes interpretes, fazem parte do elenco das primeiras casas de espectaculos parisienses, tendo a fita sido posta em scena por Mr. Bourgeois.

Informações cinematographicas

Entre nós

Ainda quasi não começou a epocha do inverno, e já se diz que na proxima temporada de verão, o Polytheama será explorado por uma empreza de que fazem parte Antonio Gomes, Amarante e Satanella que ali irão representar opereta e revista.

Chagas Roquette, está escrevendo uma peça n'um acto destinada a festa no theatro Nacional, da sympathica instituição *Juncção do Bem*.

A seguir á revista *Chi Coração* actualmente em scena no Salão Foz, representar-se-ha uma outra, intitulada *De borla* cujo auctor muito conhecido, se acoberta com o pseudonymo de Lucas Ventura e que é divida n'uma occorrencia, prologo e meio e 3 quadros.

E' na proxima sexta feira, 9 do corrente, que terá logar no theatro Nacional, do Porto a primeira da nova peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, em 2 actos e 11 quadros, intitulada «A mulher».

Os quadros são os seguintes: 1.º «O homem e o Diabo»; 2.º «A Republica de Venus»; 3.º «Os deuses tem somno»; 4.º «Oração á belleza» (apothéose); 5.º «Paisagens biblicas»; 6.º «Cantico dos canticos»; 7.º «Salomé», 8.º «A virgem e a Peccadora»; 9.º «Ao ouvido de madame X»; 10.º «A mulher na arte»; 11.º (apotheose).

Com o mesmo successo da primitiva, reappareceu hontem no palco do Salão Foz, o «Trio Libertad», que hoje se repete com a revista «Chi-coração».

No Brazil

A companhia Henrique Alves que funciona no Recreio, do Rio de Janeiro, deve já ter levado á scena n'aquelle theatro, uma revista que estava ensaiando em 2 actos e 6 quadros, original de dois escriptores brazileiros e musica de Julio Cristobal, intitulada «Novo Mundo». E' interessante recordar que, da mesma companhia, fazem presentemente parte os nossos conhecidos João Silva, Salles Ribeiro, Alfredo Abranches, Adriana de Noronha, Medina de Sousa, Elisa Santos, Mary Soller e Tina Coelho.

Cine

Em Milão fundou-se uma nova casa editora, que se intitula «Vida Film», cuja primeira pellicula será «A mulher e a esphinge» interpretada por Elsa Raccanelli.

O famoso emprestimo de guerra que ultimamente se effectuou na America e que tão ruidoso successo alcançou, indo além de todas as espectativas, deve uma parte do seu exito, á enorme propaganda feita pelo Cine, no qual os proprios americanos reconhecem uma influencia absoluta. E tanto assim, que foi o proprio governo dos Estados Unidos quem custeou pelo seu ministerio das Finanças, todas as despezas d'essa fita em que se via, além do Presidente Wilson, o ministro das Finanças e o sabio inventor Edisson. Sabendo todos, o desenvolvimento enorme que a cinematographia tem na America, facil é de presumir o bom reclamo que o animatographo deu ao famoso *emprestimo da liberdade*.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 134

Consultas, respostas, alvitres

P. 3030—Fui apurado para a arma de artilharia da costa, onde a encorporação costuma ser em janeiro. Poderá dizer-me se será effectivamente como de costume, ou se se dará como se tem dado com outras armas, e se haverá tambem probabilidades de ser addiada e se depois de estar prompto de recruta poderei frequentar a escola de sargentos, pois tenho para isso habilitações?

Não haverá alguma coisa que possa fazer com que eu não frequente essa escola? N'uma palavra, desejava ser sargento; poderei ter a certeza de ser? — J. D., constante leitor.

R.—E' de crer que seja em janeiro a encorporação.

Tambem poderá frequentar a E. de Sargentos e ser sargento. Isso depende de si apenas.

P. 3031—Venho novamente importuna-lo com o fim de me pedir um pequeno esclarecimento sobre a minha situação, em face do D. 3165 de 20 de maio ultimo:

Em junho consultei-o na duvida de ser admittido á E. P. O. M., tendo como habilitações litterarias e scientificas o curso completo de preparatorios de um extincto seminario.

V. entendeu de justiça responder-me que, apenas fosse sargento ou tivesse as condições de promoção, poderia requerer a admissão á mesma escola, comprehendendo-se que seria admittido.

Ha perto de um mez foi pedida a relação, por meio de circular, a todas as unidades, dos individuos abrangidos pelo citado decreto. Como era natural, lá foi o meu nome e habilitações para o E. M. E. juntamente com a de outros camaradas em identicas circumstancias, visto que uns já eram sargentos e até primeiros, e outros, como eu, tinham as condições de promoção a milicianos. Qual não foi, porém, o nosso espanto ao recebermos aqui uma nota em que se dizia que não podiamos ser admittidos á frequencia da dita escola, por não termos as habilitações exigidas!

Immediatamente fiz um requerimento ao M. da Guerra que não teve seguimento, afim de consentir que eu a frequentasse.

Como ultimo apego, exigem-me agora que faça, na unidade em que estou, os exames a que se refere o Decreto de 14 setembro de 1915 citados no mesmo 3165.

Em caso extremo, resolvo-me a faze-los visto sentir um grande desejo de honrar com outros collegas que, em identicas circumstancias, teem sido admittidos; mas julgo-os desnecessarios, pela razão de já os possuir feitos n'uma escola officialmente reconhecida, pelo decreto de 17 de junho de 1911 da Inspecção Geral Instrucção Secundaria e Especial, que, no seu § 3.º, equipara todos esses exames aos singulares dos lyceus. Alem d'isto os que me obrigam a fazer no quartel não vão além de metade dos que fiz no seminario e que se resumem em: Portuguez I, latim I, portuguez II, latim II, geographia, francez, historia, mathematica elementar, algebra, desenho e architectura, sciencias physicas e naturaes, hygiene e agricultura, latinidade, litteratura e philosophia.

Em face d'isto, pedia-lhe a fineza de me informar sobre o melhor procedimento a adoptar. — A. C., 1.º cabo de infantaria 34.

R.—Continuamos a pensar que tem direito a frequentar a E. P. O. M., porque entendemos que o curso preparatorio dos seminarios é equivalente ao V anno dos lyceus, e este dá direito a frequencia desde que sejam 2.ºs sargentos ou tenham as condições de promoção a esse posto.

E nem se comprehende que o curso theologico dos seminarios seja habilitação bastante para um individuo da classe civil poder ser official miliciano — e o curso preparatorio do mesmo seminario não chegue para que um sargento possa ser official.

Pois que habilitações dá o curso theologico para official d'infantaria?

A não ser as habilitações do curso preparatorio, o curso theologico para nada servia como habilitação para official.

Por isso achamos um contrasenso que um sargento com o curso preparatorio dos seminarios não possa ser official e o possa ser—um paisano sómente com o curso theologico a mais — quando este curso para official nada traz que sirva.

Dirija-se pois ao sr. Ministro e cremos que será attendido.

P. 3032—Sentei praça voluntariamente no tempo da monarchia em aprendiz de musica, tive passagem á fileira a meu pedido, fui 1.º cabo, fiz o curso de 2.º sargento, tenho 27 annos de idade, sempre tive exemplar comportamento e tive baixa de serviço pela junta hospitalar. Foi este anno á reinspecção e fiquei apurado definitivamente para infantaria. Pergunto:

Posso pedir passagem para o activo em 2.º sargento para ir para o C. E. P. em França? Fico sujeito ao activo de 8 annos, porque assentei praça em aprendiz de musica? Sou empregado publico, fico com direito ao meu logar e aos meus vencimentos? Sendo attendido o meu pedido levará muito tempo para ser alistado?—Pinto Costa.

R.—Por uma circular, hontem expedida, deve ser transferido já para o activo visto ter sido apurado e ter instrucção militar, no posto que tinha—2.º sargento. Irá para França ou para Africa quando e conforme lhe pertencer. Serve no activo até ao anno em que complete 31 annos, passando depois á reserva.

P. 3033—Sou um dos mancebos inspeccionados em junho, tendo ficado apurado para infantaria 16. Poderia informar-me por intermedio do seu conceituado jornal na secção do «Jornal do Soldado» quando serei encorporado? — A. Gomes Vinhas.

R.—Em janeiro ou maio de 1918.

P. 3034—Em 15 de maio de 1914 fui encorporado no regimento de infantaria 16 onde fiquei pertencendo e onde fiz com approveitamento a escola de recruta que aprendi sem interrupção.

Em agosto do citado anno passei a prompto da escola de recruta ou seja a praça prompta, continuando ao serviço eu e mais companheiros por determinação de s. ex.ª o ministro da guerra, então do tempo o general Pereira d'Eça.

Em dezembro d'esse mesmo anno baixei ao hospital militar da Estrella, onde tive baixa pela junta hospitalar por incapacidade physica, deixando n'esta data o serviço militar bem contra minha vontade.

Succede que em 23 de outubro de 1916 fui reinspeccionado em Castello Branco (Beira Baixa) e ali me passaram um documento ou seja uma cedula de inspecção, no districto de recrutamento n.º 21 de infantaria, onde me apuraram definitivamente para a mesma arma, ou seja infantaria.

Fui reinspeccionado em consequencia do decreto n.º 2:406 de 24 de maio de 1916.

Em consequencia do grande movimento e ordens constantes, venho pedir a v. para me dizer qual a minha situação militar.—Amadora.—Luthero Seixas.

R.—Pelo art. V do dec. 2:406 foi alistado nas tropas territoriaes por ter sido apurado na reinspecção, mas por uma circular ha pouco expedida, interpretando a lei 743, deve ser já transferido para as tropas activas por não ter ainda 31 annos e ter recebido instrucção militar, como pertencendo á classe do seu primeiro alistamento.

Luiz Simões Marques

Falleceu

Dolores Simons Marques (ausente) Filomena Simons Marques e marido (ausente) Delfina Gonzalez Simons (ausente) Olivia Castro Simons e marido, Virgilio Castro Simons, Dolores Castro Simons, José Castro Simons e Luz Bulila participam o fallecimento do seu presado irmão, cunhado, tio e primo Luiz Simões Marques e que o seu funeral terá logar amanhã, 7, ás 15 horas, da Avenida da Republica, 46-A 2.º andar, esquerdo.

Luiz Simões Marques

Falleceu

Luiz Simões Marques Limitada participam aos seus amigos o fallecimento do seu querido chefe Luiz Simões Marques, e que o seu funeral se realisa amanhã 7, ás 15 horas, da Avenida da Republica, 46-A, 2.º andar, para o cemiterio Occidental.

CLASSES QUE RECLAMAM

Trabalhadores adventicios da alfandega

A Associação de classe dos trabalhadores adventicios da alfandega fez distribuir um manifesto em que explica largamente as razões que a levaram a reclamar melhoria de vencimento.

O que ganham actualmente é insufficiente: não vivem, morrem lentamente. As reclamações d'essa prestimosa classe são as seguintes:

1.º Que lhes seja arbitrado diario o ordenado de 70 centavos.

2.º Alongamento dos quadros de fieis de balança e auxiliares, respectivamente, de 80 e 100, pois ha dezenas de adventicios ha annos a desempenharem estes serviços, pois não se tem attendido a direitos adquiridos nem ao bom desempenho do serviço.

3.º Poderem fazer os serviços de descarga receber os respectivos emolumentos, quando requisitados pelos senhores verificadores.

4.º Que lhes não sejam descontados 4 p. c. sobre as horas supplementares quando as tiverem, e quando estas forem de noite lhes sejam pagas a 10 centavos.

5.º Que lhes seja fixado um quadro de adventicios.

6.º Que lhes sejam concedidos 15 dias de licença com vencimentos durante o anno quando estes não tenham faltas ou castigos, a exemplo do que se faz em todas as casas do estado.

R. I. P.

Nicolau Francisco Canivari

FALLECEU

Helena Veiga Canivari, Maria José Veiga Simões e marido Francisco José Simões, Henrique Veiga Simões e mulher, Helena Simões de Mello do Rego e marido, e Emilia Julia Veiga teem a amarissima dôr de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito chorado marido, pae, sogro, avô e cunhado Nicolau Francisco Canivari e que o seu funeral se realisa amanhã, 7, pelas 3 horas da tarde da casa da Avenida Miguel Bombarda, 82, para o cemiterio oriental (Alto de S. João).

tas algumas centenas de inimigos. Os turcos ao que parece perderam o animo. Na noite de 10 de março abandonaram a sua ultima posição que cobria Bagdad n'essa margem do Tigre, a qual foi immediatamente occupada pelas tropas inglezas.

Emquanto assim se estava combatendo na margem norte do Tigre, a cavallaria e a força do general Cobbe haviam atravessado para a margem sul e avançado contra as tropas inimigas que cobriam Bagdad d'esse lado.

O seu avanço foi impedido pelas ravinas e cursos d'agua e os turcos, auxiliados por uma tempestade de areia, offereceram alguma resistencia. Mas não foi obstinada e no dia 10 abandonaram a tentativa de defender a cidade, retirando para além d'esta, para noroeste.

Deve observar-se que as margens esquerda e direita do Tigre não devem considerar-se como margens norte e sul, porque proximo de Bagdad o rio corre para o norte e a cidade fica a leste e oeste d'este. A força do general Cobbe estava em contacto com a parte occidental da cidade.

As tropas inglezas haviam aberto caminho para as muralhas de Bagdad em ambas as margens e antes do romper do dia 11 foi ordenado um avanço geral.

A força do general Cobbe occupou a estação do caminho de ferro de Bagdad e a parte da cidade proxima da margem direita, emquanto o general Marshall avançava rapidamente e entrava na parte que fica na margem esquerda. Não houve apparato, nada que fizesse suppôr uma entrada triumphal, mas quando as tropas victoriosas, sujas e de barba crescida, avançavam entre os prados de palmeiras e os jardins de laranjeiras, «os habitantes de Bagdad vieram ao nosso encontro—persas, arabes, judeus, armenios, chaldeus e christãos de diversas seitas e raças. Enchiam as ruas, balcões e os telhados, dando vivas e palmas. Grupos de rapazes das escolas dançavam em frente de nós, soltando vivas, e as mulheres da cidade apresentavam-se com os seus fatos domingueiros.»

Emquanto as tropas estavam occupando a cidade, a flotilha de canhoneiras, com os caça-minas á frente, subia o rio, vindo n'ella o general Maude e o seu estado maior, que chegaram á cidadella pouco depois das tropas.

Assim cahiu Bagdad, a base turca mais importante na Persia e na Mesopotamia e uma das mais celebres cidades de todo o Oriente. Se a retomada de Kut produzira grande effeito, a queda de Bagdad causou muito maior impressão. Na Allemanha foi descripta com pouco habitual franqueza como «um acontecimento deploravel» e no Bosphoro a noticia foi recebida com consternação, emquanto entre os alliados e todos os que com elles sympathisavam foi acolhida como uma magnifica victoria e uma auspiciosa inauguração das campanhas de 1917.

Na realidade, considerando que o theatro asiatico da guerra era secundario e que a tomada d'uma cidade asiatica difficilmente poderia ter qualquer peso material no resultado do conflicto europeu, a importancia ligada ao exito inglez parecia quasi desproporcionada. Mas devemos lembrar-nos de que a concepção d'um grande avanço a leste pela Turquia para a Asia era uma parte fundamental do eschema allemão da politica mundial e que a occupação pela Gran-Bretanha da extremidade oriental do caminho de ferro Constantinopla-Bagdad era um grande golpe vibrado a esse eschema.

nio Kut, que estava em poder dos turcos desde a rendição da força do general Townshend. Tomadas as linhas de Sanna-i-Yat, que durante tantos mezes haviam impedido a passagem das canhoneiras, estas subiram o rio e n'essa mesma noite um destacamento naval arvorou a sua bandeira no antigo local acima da cidade.

A noticia da retomada de Kut teve um effeito grande. O *Times* disse: «O prestigio inglez no Oriente Medio foi restabelecido.» O commandante dos exercitos francezes telegraphou dando os parabens por esse «esplendido feito de armas» e a derrota dos turcos causou grande impressão em toda a parte.

Quanto aos seus resultados immediatos no decurso da guerra na Asia não póde haver discussão. Dentro do praso d'uma semana, as forças turcas que haviam invadido o norte da Persia estavam em completa retirada para a sua fronteira e os projectados movimentos turcos no Euphrates foram postos de parte.

Mas a retomada de Kut e o deterimento da offensiva turca não eram tudo o que se pretendia e as operações do general Maude para a frente iam continuar.

A 24 de fevereiro, emquanto a força do general Cobbe avançava para Kut, o general Maude estava vibrando um golpe nas communicações turcas. O resultado dizem-no as suas proprias palavras:

«A travessia coroada de exito da torrente em Shumran no dia 23 foi rapida e efficazmente completada durante a noite seguinte, avançando audaciosamente as nossas patrulhas e mantendo intimo contacto com o inimigo.

«No dia 24, de manhã cedo, a elevação na peninsula de Shumran estava em nosso poder e tornou-se evidente que o inimigo estava em plena retirada em direcção a Baghela, a trinta e oito kilometros e meio a oeste de Kut-el-Amara. Os depositos turcos em muitos pontos estavam em chammas e fortes retaguardas apoiadas por artilharia haviam sido dispostas para se oppôr ao nosso avanço.

«Pelas 8 horas da manhã uma grande força de cavallaria havia atravessado o Tigre e manobrava de modo a alcançar o flanco da linha turca de retirada. Durante todo o dia, tanto a nossa cavallaria como a infantaria tiveram violenta lucta com o inimigo, infligindo-lhe grandes perdas, ainda não conhecidas.

....

«Durante a lucta as nossas esquadrilhas de aeroplanos cooperaram com magnificos resultados, empregando bombas e metralhadoras de baixas altitudes.

«Nos dois dias de lucta fizemos 1.730 prisioneiros, incluindo pelo menos um commandante de regimento turco e quatro allemães, tomámos quatro canhões de campanha, 10 metralhadoras, tres lança-bombas e grande porção de armas e munições.

«Como a lucta tomou um caracter differente e as nossas forças occupam uma extensa frente, não tem sido possivel avaliar por completo as perdas turcas em homens e material».

Assim, não só Kut havia sido retomada, mas o principal exercito turco na Mesopotamia estava em rapida retirada, depois de ter sido repellido com grandes perdas d'uma forte posição; e a questão era se essa retirada poderia tornar-se n'uma derrota, com possiveis consequencias de grande importancia, incluindo outro avanço sobre Bagdad.

A 25 de fevereiro a resposta a essa pergunta começou a ser dada. N'essa manhã, quando a infantaria ingleza

Escola Auxiliar de Marinha

Francisco Julio Barbosa Leal, vice-almirante, director primeiro commandante da Escola Naval, e director da Escola Auxiliar de Marinha, etc.

Faço saber que está aberto concurso nos termos da alinea C do artigo 32.º da lei de 5 de junho de 1903, durante trinta dias conforme o artigo 1.º do decreto n.º 3451 de 13 de outubro de 1917, a contar de hoje até 4 do proximo mez de dezembro ás 16 horas, para o provimento do logar de professor do Curso de Administração Naval.

Os candidatos deverão apresentar até ao dia e hora em que termina o praso do concurso, na secretaria da Escola Naval, os seus requerimentos acompanhados da nota de assentamentos e de quaesquer outros documentos ou trabalhos, com que entendam instruir os seus requerimentos.

Escola Auxiliar de Marinha, 5 de novembro de 1917.

O director:
Francisco Julio Barbosa Leal
Vice-almirante

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital emittido: esc. 7:200.000$00 Fundos de reserva: esc. 3:750.000$00

Emissão de 20:000 acções

São convidados os srs. accionistas d'este banco a virem desde o 5 ao dia 9 do mez de novembro, p. f., inclusivé, nos logares adeante indicados, declarar o numero de acções com que subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução da assembleia geral extraordidaria de 15 de fevereiro de 1913.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 20:000 acções do valor nominal de esc. 90$00 cada uma.

As novas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno.

Os actuaes accionistas teem na acquisição das novas acções a preferencia determinada no § 4.º do art.º 4.º dos actuaes estatutos.

O lucro proveniente do premio da emissão é, nos termos dos estatutos, levada ao fundo de reserva.

O preço da emissão é de esc. 150$00, importancia liquida a pagar nas epocas seguintes:

No acto da subscripção........	Esc.	15$00
Até 5 de dezembro de 1917......	"	135$00
Somma...	"	150$00

Os srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar os referidos esc. 135$00 em prestações podem fazel-o pela seguinte fórma:

Até 5 de dezembro de 1917......	Esc.	45$00
Até 5 de janeiro de 1918..........	"	45$00
Até 5 de fevereiro de 1918.......	"	45$00

sendo estas importancias acrescidas dos juros á razão de 6 0/0 ao anno, a contar de 5 de dezembro, p. f.

Na falta de pagamento das prestações os retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os srs. accionistas deverão formular as suas subscripções com a especificação dos numeros das acções que possuem nos impressos que lhe serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por quatro antigas, e o restante será rateado nos limites da emissão, entre os srs. accionistas que subscreverem além d'essa proporção.

Se o numero total das acções subscriptas em virtude do direito de preferencia que assiste aos srs. accionistas não attingir a totalidade de 20:000, o Banco entregará o saldo ás firmas que garantiram firme a collocação integral da presente emissão.

As subscripções recebem-se nos referidos dias 5 a 9 do mez de Novembro p. f., inclusivé, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde:

Em Lisboa: na séde do Banco Nacional Ultramarino.
No Porto: Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.
Em Vianna do Castello: Na Agencia do Banco Nacional Ultramarino.
Em Braga: No Banco do Minho.
No Brazil: Nas filiaes do Banco Nacional Ultramarino, no Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Pará, Pernambuco e Bahia.

Lisboa, 31 de outubro de 1917.

Banco Nacional Ultramarino
O Governador
Luiz Diogo da Silva

Banco Nacional Ultramarino

Emissão de 20.000 acções

Recebem-se subscripções nas casas:
Borges Irmão
José Henriques Totta & C.ª
Vierling & C.ª
Espirito Santo Silva & C.ª
Pinto Sotto Mayor

A subscripção fica sujeita a rateio

que havia tomado Shumran Bend se estava preparando para sahir dos seus bivaques, as canhoneiras começaram a subir o rio para cima de Kut, com os tombadilhos preparados para o combate.

Estavam avançando para cooperarem na perseguição do inimigo que estava em retirada, occupando a infantaria a margem. Os aviadores e a cavallaria estavam já em sua perseguição e dentro em pouco os turcos começavam a soffrer muito com os combinados ataques d'essas armas, apoiadas ou seguidas pelos canhões inglezes e pelos infantes.

Combateram violentamente em alguns pontos, a coberto de trincheiras e de ravinas, mas perderam prisioneiros e canhões e cada vez mais dificil se lhes tornou o retirarem em ordem.

No dia 26, as canhoneiras, avançando com toda a velocidade, «chegavam sob um violento fogo ao alcance dos canhões, metralhadoras, e da fusilaria», mas bateram a retaguarda turca, causando grandes perdas entre as columnas que retiravam, e tomavam diversos navios, entre os quaes o *Sumana* e o *Tirefly*, que havia sido tomado pelos turcos durante a retirada do general Townshend de Ctesiphon.

Comtudo o grosso das tropas inimigas conseguiu retirar com uma apparencia de cohesão. Emquanto estavam sendo perseguidas pela retaguarda e pelos flancos n'esse dia, uma columna de todas as armas tentou, por uma marcha forçada de vinte e nove kilometros atravez d'uma arida planicie, impellil-os mais para o rio, mas a retirada era demasiado rapida.

Como o general Maude disse «Abandonando os canhões e equipamentos, os turcos conseguiram fugir ás nossas tropas».

No dia 27, de novo as canhoneiras continuaram a perseguição e a cavallaria egualmente perseguiu os turcos até ao escurecer, em que elles estavam passando por Azizieh em grande confusão. Haviam recuado até meio caminho de Bagdad e a estrada pela qual 15 mezes antes haviam seguido triumphalmente, levando na sua frente a divisão vencida de Townshend, ia agora de lés a lés com os restos do seu batido exercito.

«Depois de atravessarmos o Tigre —escreveu o general Maude— fizemos uns 4.000 prisioneiros, dos quaes 188 são officiaes, e tomámos 39 canhões, 22 morteiros de trincheiras, 11 metralhadoras, o *Tirefly*, *Sumana* (retomado), *Pionner*, *Basra* e outros pequenos navios, além de 10 barcos, pontões e outro material de pontes, grande porção de armas, bayonetas, equipamentos, munições e explosivos, vehiculos e provisões de toda a especie. O inimigo, além d'isso, lançou ao rio ou destruiu muitos canhões e muito material de guerra».

Os turcos não eram mais verdadeiros nos seus communicados militares do que os allemães. Para prova, o communicado official turco de 28 de fevereiro dizia: «Nada importante occorreu nas diversas frentes».

Em Azizieh a perseguição terminou na occasião, para reorganisar a extensa linha de communicações preparatoria para outro avanço. Apezar de terem soffrido muito na sua retirada, os turcos não haviam sido destruidos como unidade militar ou derrotados tão completamente que tivesse sido possivel pol-os em fuga apenas com cavallaria e canhoneiras.

Para um avanço em força com toda a força de infantaria e tudo o que é necessario na guerra moderna era inevitavel uma certa demora. O general Maude não podia arriscar-se a um outro Ctesiphon.

Durante uma semana, por isso, as tropas que iam na frente ficaram em Azizieh. A força do general Cobbe reuniu-se-lhes, mantimentos e munições foram amontoadas e tudo se preparou para um avanço methodico, que começou a 5 de março.

O corpo do general Marshall ia na frente, servindo-lhe de apoio o do general Cobbe. A columna da vanguarda fez uma longa marcha n'esse dia e a cavallaria chegou a Lajj, a 40 kilometros á montante da torrente, a meio caminho entre Azizieh e Bagdad.

O general Maude escreveu:

«Ahi, a retaguarda turca estava n'uma posição entrincheirada muito difficil de ser bem precisada por causa d'uma grande tempestade d'areia que sobreveiu e d'uma serie de ravinas que sulcam a região.

A cavallaria travou um vivo combate com o inimigo n'esse local durante o dia e fez alguns prisioneiros. Um feito d'esse dia digno de nota foi uma brilhante carga, a cavallo, pelos hussares, contra as trincheiras turcas. O inimigo retirou de noite.»

Foi uma acção brilhante. Um regimen de hussares, depois de fazer 100 prisioneiros n'uma primeira carga, dirigiu-se a galope, diz-se, para uma massa de turcos que estavam fazendo fogo de trincheiras occultas e tentou entrar n'ellas, conseguindo alguns homens ahi penetrar.

Tendo perdido muitos officiaes e homens mortos ou feridos, os hussares retiraram para pequena distancia, depois, desmontando, avançaram novamente, a pé, para salvarem os feridos, que estavam sendo despojados e assassinados. Muitos foram retirados sob um violento fogo.

No dia 6 de março, a cavallaria avançou atravez d'outra tempestade d'areia e passou além de Ctesiphon, o local onde se dera a derrota do general Townshend. A posição turca, apezar de ser muito forte, estava desoccupada.

Mas no dia seguinte a vanguarda ingleza entrou em contacto com o inimigo, o qual occupava a linha do rio Diala, que corre para o Tigre do norte, n'um ponto a cerca de treze kilometros abaixo de Bagdad. Os turcos haviam destruido a ponte sobre o Diala e sendo o terreno na frente da sua posição completamente plano, a descoberto, era melhor não pensar em atacar immediatamente. A força, por isso, fez alto até ao pôr do sol.

Seguiu-se então uma violenta lucta. A linha do Diala não era occupada em grande força pelos turcos, tendo o grosso das suas tropas em retirada, ao que parecia, sido postado em posições entrincheiradas na margem direita do Tigre, para resistir a um ataque contra Bagdad pelo sul e por sueste; mas o Diala era um formidavel obstaculo.

A sua largura era de 120 metros e o resto da margem era defendido por numerosos canhões e metralhadoras cuidadosamente collocadas. Forçar a passagem em barcos não era facil, mesmo de noite, principalmente porque havia luar.

Duas tentativas foram feitas, mas sem resultado. O primeiro pontão que foi lançado foi destruido pelo fogo da fuzilaria e das metralhadoras. Depois foram lançados cinco pontões, a coberto da artilharia e de metralhadoras, mas todos elles foram batidos por um fogo terrivel e arrojados para o Tigre, d'onde foram tirados com alguns sobreviventes feridos a bordo.

As primeiras tentativas não foram coroadas de exito, mas, finalmente, na noite de 9 para 10, os inglezes conseguiram passar para a margem direita e os turcos viram-se no perigo de lhes ser cortada a retirada como em Sanna-i-Yat. Por isso, retiraram e na manhã de 10 toda a brigada ingleza passára.

A força do general Marshall, depois de transpôr o rio, teve de sustentar violenta lucta, sendo mor-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2593 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 7 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O significado das eleições

A Republica não foi derrotada

Das urnas o que sahiu condemnado foi a politica affonsista

As camaras municipaes do continente, para que se effectuaram as eleições de domingo, são 262. De mais de 200 já se sabe qual o resultado da eleição, e por esse apuramento conclue-se que apenas em 80 concelhos os democraticos, apresentando-se com as suas forças proprias ao eleitorado, conseguiram obter d'elle um mandato municipal. Nos outros 120 concelhos, ou tem de recorrer ao auxilio dos evolucionistas, e até dos inimigos do regimen, como no Fundão, por exemplo, para ter participação na maioria de mais algumas camaras, ou foi inteiramente derrotado. Partidariamente, este é o facto, os democraticos até agora, só teem, conquistados com o seu esforço proprio, 80 municipios, e isto é que resume a verdadeira importancia politica da votação.

Na realidade, quem foi derrotado no partido democratico? Foi derrotada a Republica? Ou foi derrotado o governo? A Republica não póde ser, porque são republicanas a maioria das camaras. Logo foi o governo. Foi o governo, e quando dizemos o governo ainda não definimos rigorosamente o significado da situação. O que foi derrotado foi o affonsismo, ou seja a politica especial do sr. Affonso Costa e da sua camarilha contra a qual os seus proprios correligionarios protestam, na sua enorme maioria, sendo isso que os levou a abandonar as urnas, por não se resignarem a ser cumplices da funesta politica de verdadeiro poder pessoal que affronta o partido e a Republica.

O paiz protestou contra essa politica d'uma maneira formal. Os numeros são irrespondiveis.

Em Lisboa entraram na urna 15.000 listas. Quantas foram para o affonsismo? Foram 5.000. Logo 10.000 pronunciaram-se contra elle. No Porto entraram nas urnas 8.000 listas. Quantas foram para o affonsismo? Pouco mais de 3.000. Perto de 5.000 eleitores pronunciaram-se contra elle. E nas outras duas cidades mais importantes do paiz, o insuccesso ainda foi maior. Em Coimbra, venceu a lista evolucionista. Em Setubal venceu uma lista sem côr politica determinada.

Como é que pode continuar a prevalecer uma politica que o paiz inteiro repelle, e que tem a sua condemnação nos focos principaes do republicanismo nacional, o que ainda mais accentua a significação d'esse repudio? Como pode prevalecer uma politica que não consegue conquistar do suffragio sequer uma pequena maioria dos concelhos do paiz? Essa politica está derrotada, e derrotada nas urnas, o que nunca aconteceu a nenhum governo em Portugal. Foi preciso que o sr. Affonso Costa sugeitasse a Republica a essa situação melindrosa e desagradavel.

A questão é muito simples. E' preciso indicar d'uma maneira bem frisante, tanto ao paiz como ao estrangeiro, que não foi a Republica que ficou em cheque. A Republica tem a maioria dos suffragios dos cidadãos portuguezes. Quem foi derrotado foi o sr. Affonso Costa, foi a sua politica, foi a sua administração, foi a sua camarilha. E' preciso não confundir.

Acima de tudo a Republica, e principalmente *quando, como agora*, ella não soffreu nenhum revez, mas sim um estimulo para se purificar e engrandecer.

N'UM CENTRO DE PHYSIOTHERAPIA

Com uma bala no coração

o bravo militar francez ainda viveu tres horas

Vou trabalhar para o Hospital Militar de Val de Grace, o antigo hospital de Paris, casarão enorme, abrangendo uma area consideravel, que da outra margem do Senna, constitue um dos mais considerados estabelecimentos de estudo medico. Em tempo de paz, abrangia uma população approximada de 1800 doentes, sem contar com as consultas externas. Na actualidade d'uma guerra excepcionalmente esphaceladora de vidas, e da saude de homens, Val de Grace alberga mais de 2800, e recebe um numero consideravel de clientes externos. Toda esta massa enorme de enfermos encontra na dedicação dos mais notaveis medicos francezes, a esperança de melhoria na doença e de cura de lesões. Esse pessoal clinico honra a França. Pela minha parte, vou trabalhar com um homem, cujo merecimento de physiotherapeuta tem reputação mundial.

E' o professor Kouindjy. O meu camarada Luzes tambem vae trabalhar com um mestre, de invulgar talento e illustração, o professor Castex, encarregado de todos os exames de electro-diagnostico dos clientes de Val de Grace. Com um e outro combinámos o horario. Todas as manhãs se effectuam consultas e se recebem doentes novos. Todas as tardes se fazem tratamentos e curativos.

A uma das consultas do mestre physiotherapeuta vamos levar o bravo rapaz que é Vasco de Menezes, filho do Dr. João de Menezes, agora hospitalisado em Val de Grace, e gosando do conforto d'um dos quartos destinados a generaes. Esta hospitalisação foi conseguida para o valoroso militar pelo nosso ministro João Chagas, que por elle muito se interessa, como, de resto, se interessa por todos quantos d'elle se approximam e sejam portuguezes. Foi tambem o nosso ministro que nos pediu para o ver.

—Como frequentam Val de Grace, procurem o Vasco de Menezes... Tinha interesse que o vissem e me dessem uma opinião.

Hoje quiz aproveitar o tempo, procurando no Grand Palais, o professor Jean Camus. Devia-lhe a attenção de o saudar, porque a sua gentileza teve, sempre para commigo, os exaggeros d'um affeiçoado, pedindo-me para ver e frequentar a sua hospitalisação no Grand Palais, para ver os seus serviços de exames e mensurações e para acceitar toda a documentação que, em assumptos de physiotherapia, pudesse interessar a minha curiosidade de jornalista e de medico.

Não encontrei, porém, o famoso professor da faculdade. Quem estava era o seu collaborador dr. Riche, que dirige o serviço de phisiotherapia para os feridos reformados. Ao entrar no salão, o intelligente medico contava a tres collegas um caso observado por Chevalier e Desplas e do qual se fizera relator n'uma das ultimas reuniões da Sociedade de Cirurgia:

—O ferido foi levado para a ambulancia dos nossos collegas, moribundo. Tinham decorrido tres horas depois de ser ferido pelas balas dos allemães. Não reconheceram a possibilidade de intervenção. Fizeram-lhe a autopsia e encontraram uma bala de metralhadora, no coração, na parede ventricular esquerda anterior, a 3 centimetros da ponta, além d'um vasto hemotorax para cima de 3 litros de sangue, d'uma perfuração do lobulo superior do pulmão esquerdo e d'uma perfuração puntiforme do pericardio! Este estava vasio de sangue. Com taes lesões, o heroico militar ainda viveu algumas horas!

—E' a contra-prova d'outros casos conhecidos.

—Sim... E vê-se bem que a morte immediata ou rapida, só chega uma vez em seis, nas feridas do coração. Por isso estou de accordo com Leriche...

—Em quê?

—Em casos semelhantes, era mais urgente intervir cirurgicamente, que ardiologicamente.

E voltando-se para mim, depois de dizer que os cirurgiões portuguezes tinham fama de habeis e de decididos, perguntou:

—No seu paiz, o que fazem?

—Intervem-se sem hesitações. As estatisticas dos nossos mestre registam casos de cura em largas e profundas feridas no coração...

O centro especial para exame e tratamento complementar dos feridos reformados está situado entre o ministerio da guerra francez e a Escola de Pontes e Calçadas. Um pateo-jardim separa os dois rez-do-chão. N'um está a secretaria para estudos de «dossiers» de reforma. N'outro fazem-se tratamentos phisiotherapicos, quando julgados uteis. Para os exames, os professores Camus e Riche utilisam goniometros, dynamoergographos, um grande cylindro registrador, tambores de Marey, reflexometros, uma meza de electro-diagnostico, uma installação radiographica e photographica, uma officina de moldagem, para reproducção das lesões em gesso ou cera córada.

O dr. Riche dirige, o dr. Zander (filho) trata e a esposa d'este faz, obsequiosamente, o trabalho de maçagem. Todos fazem observações, que o dr. Nepper completa com applicação do methodo graphico. Depois o «dessier» é analysado e discutido pelo professor Camus.

Vi por lá a tratar-se um medico, que apresentava, sobre o peito as condecorações dos bravos. Quiz saber quem era. O sargento-archivista disse que era o dr. Riser, medico miliciano, d'um regimento de infantaria. E quando me dizia o nome, mostrava-me um jornal que estava sobre a mesa.

—Faz favor de lêr.

Olhei. Era a citação do valente medico que dizia assim: «... d'uma grande coragem. Em 4 de julho de 1916, lançou-se ao assalto d'uma aldeia, com as companhias de primeiras linha para levantar os feridos. Assegurou a estes a sua evacuação debaixo do fogo do inimigo. Na noite de 6 para 7 de julho, ouvindo os gritos d'um ferido francez, que cahira entre as linhas depois do ataque da vespera, lançou-se com o seu grupo de maqueiros para o sitio e trouxe-o. Citado na ordem do exercito e medalhado militar por feitos de guerra.»

Ao despedir-me, cumprimentei, com admirativo respeito, o heroico colega.

Paris, 1917.

José Pontes

A navegação para o Brazil

Urge que se estabeleça uma carreira regular e o mais rapidamente possivel

Transcrevemos do nosso collega *Jornal do Commercio e das Colonias*:

A Direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa enviou hontem ao sr. ministro do trabalho um officio dizendo haver sido, pela Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo, solicitada a sua intervenção junto do governo, para se levar a cabo a momentosa questão do estabelecimento de uma carreira regular de navegação portugueza entre Portugal e Brazil, velha aspiração essa que, por todos os titulos, urge que se ponha em pratica.

As vantagens que para o intercambio commercial entre Portugal e Brazil resultariam da realisação d'este emprehendimento, desnecessario julga salientat-as ao esclarecido criterio do ministro, ao qual se dirige, que comprehende bem o seu alcance, além da influencia que, sob o ponto de vista social, ella viria a ter nas relações entre a numerosa população portugueza residente no Brazil e a mãe Patria.

Estando prestes a entrarem em serviço directo do governo os vapores «India» e «Quelimane» e devendo brevemente regressar a Lisboa o vapor «Lourenço Marques», augura-se a Sociedade propicia a occasião para se tentar tão importante obra, e ver emfim convertida em realidade uma aspiração, que tão directamente afecta os nossos interesses commerciaes.

Todos aquelles navios são, alem de carga, destinados a passageiros e parece-lhe, por isso, com mais vantagem se aproveitariam n'uma carreira para o Brazil do que para a Africa Oriental, para onde o movimento de passageiros é relativamente diminuto, e por estar essa região já servida pelas carreiras regulares da Empreza Nacional de Navegação.

N'esta conformidade a Sociedade de Geographia lembra a conveniencia de se aproveitar esta opportunidade em que, por causa da guerra actual, poucos são os navios de nacionalidade estrangeira, que fazem carreiras para o Brazil, advindo portanto para o nosso paiz uma importante fonte de receita, desde que o transporte, tanto de passageiros como de mercadorias, fosse feito a bordo de navios nacionaes.

O officio termina dizendo ficar certa aquella Sociedade de que o muito patriotismo do ministro, e o seu desvelado amor a todos os assumptos em beneficio do paiz farão com que esta medida seja por fim posta em pratica, como ha muito o reclamam os nossos interesses economicos e o desejo de estabelecermos um contacto mais directo com aquelle povo irmão e com a nossa importante colonia que ali se fixou.

—A proposito do momentoso assumpto em discussão, foi-nos enviada uma carta, assignada pelo sr. Augusto de Mello, na qual se estranha que estando as nossas colonias com os seus portos atulhados de generos, sem transporte possivel por falta de navios, não tendo nós aqui trigo e outros generos panificaveis e faltando nos muitos outros generos de primeira necessidade, estando a derrubar-se as nossas florestas por não haver navios que nos tragam carvão, haja quem solicite que se empreguem as cerca de 25.000 toneladas de que dispomos com os navios indicados, não para occorrer ás necessidades mais urgentes vitaes mesmo das nossas colonias, mas para fazer carreiras para o Brazil.

O caso seria realmente estranhavel, não só para o signatario da carta a que se allude, como para todos quantos teem interesses ligados ás colonias portuguezas, se quem advoga a creação das carreiras portuguezas para o Brazil, não advogasse tambem, como nós sempre temos feito, a regularisação dos transportes entre as colonias e a metropole, e estes de preferencia a quaesquer outros. Mas, ninguem pretende a navegação para o Brazil em prejuizo da que para as nossas colonias devemos sustentar e até intensificar quanto seja possivel.

Já hontem, muito antes de recebida a carta em questão, aqui se havia escripto ter o Governo á sua disposição não só os paquetes de passageiros necessarios para a preconisada e necessaria linha do Brazil, como estar tambem de posse dos barcos de carga precisos para nos trazerem das colonias os generos que ellas podem fornecer-nos, e ainda para nos transportarem para o estrangeiro tudo o que nós podemos exportar.

As nossas informações dizem nos com effeito, que, o Estado tem á sua disposição tres optimos paquetes de passageiros, cuja tonelagem de registo é de 5.639, 5.090 e 2.651, os quaes servem para o serviço da linha a estabelecer para a America do Sul; mais oito barcos de carga, cuja tonelagem varia entre 5.605 e 1.271, perfeitamente aptos para ás carreiras das colonias; e ainda para mantermos as nossas relações com os portos francezes e com os portos inglezes, ficam sete barcos, com uma deslocação que vae de 6.064 a 705 toneladas.

E, sendo assim, emquanto se não provar o contrario, a carreira do Brazil póde estabelecer-se sem que o trafego entre a metropole e as colonias e entre Portugal e o estrangeiro seja prejudicado.

Porque, se o fosse, ou podesse vir o ser, é claro que a ideia não poderia contar com o nosso applauso.

Pela instrucção

Tem sido grande a affluencia de matriculas ao Atheneu commercial de Lisboa. No proximo domingo, pelas 14 horas, realisa-se a sessão solemne de abertura de aulas e distribuição de premios aos alumnos que distinguiram no anno anterior. Conta-se com a assistencia do chefe do Estado, ministro da instrucção, camara municipal e representantes de todas as colectividades commerciaes.

Usarão da palavra os sr. drs. Alexandre Braga, Lino Netto, Carneiro de Moura Agostinho Fortes, Almeida Lima, Ferreira do Amaral, Antonio Cabreira, Sá e Oliveira além de outros.

Na Escola 31 de Janeiro, da Associação de Beneficencia do Soccorro, continuam funccionando com regularidade as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e do 2.º graus de instrucção primaria para ambos os sexos.

As matriculas, gratuitas, para creanças continuam abertas até ao fim do mez, na séde, travessa do Soccorro, 24, 1.º

A grande conflagração

Diario da guerra

O leitor d'esta secção deve recordar-se, de que ha poucos dias lhe dissemos que a posição do Tagliamento não permittia aos italianos uma defeza da qual pudesse esperar-se um acontecimento parecido sequer com a batalha do Marne.

As ultimas noticias recebidas dizem-nos, que se considera inevitavel o recuo dos italianos para as margens do Piava.

D'aqui resultará que o general Cadorna não poderá evitar que fiquem na posse dos adversarios cerca de dez mil kilometros quadrados do terreno da provincia veneziana. O traçado de Piava é realmente mais favoravel á defeza, que tem luctado sempre com a difficuldade de ver a sua ala esquerda completamente ameaçada pelo envolvimento dos austro-allemães.

Do Tagliamento á linha de Piava terão os italianos de retirar n'uma extensão de quarenta kilometros e de Goritza até á mesma linha, a profundidade do recuo é de cem kilometros, o que deve ter sido uma operação cheia de difficuldades, por causa das pessimas condições do terreno accidentado.

Os franco-inglezes poderão operar a retirada dos italianos, dispondo para esse effeito das linhas successivas do Peronta e do Adige, dos quaes poderão n'um dado momento retomar a contra offensiva, para expulsarem o inimigo do territorio nacional.

Os inglezes não deixam de ir avançando successivamente na Belgica; apesar da grande actividade de artilharia manifestada pelo inimigo. As tropas inglezas registam progressos satisfatorios nas proximidades de Paschendaele.

Na Palestina teem os inglezes aprisionado ultimamente cerca de 3000 turcos, nas operações contra Gaza.

Os francezes apossaram-se completamente de Vaudesson-Chavignon, forte Malmaison, que na linha das alturas do Aisne figura uma especie de baluarte, permittindo tomar de enfiada a linha balisada pelo Chemin-des-Dames, e dominando o valle pantanoso do Ailette.

Esta posição apresentava pois uma importancia consideravel, que os allemães reconheciam, em vista dos esforços inutilmente empenhados para a manterem.

Nas linhas inglezas

Combates violentos — Novo exito dos nossos alliados

LONDRES, 7.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

Os canadianos emprehenderam operações com exito completo contra as defezas allemãs em Passchendaele e proximidades de Passchendaele, assim como no esporão a norte e a nordeste da aldeia. As nossas tropas reuniram-se com successo para o ataque, e ás 6 da manhã desencadeou-se o assalto em conformidade com os planos estabelecidos. O inimigo recebeu ordem para resistir n'esta importante posição da cadeia principal, custasse o que custasse. Deram-se violentos combates n'um certo numero de pontos, particularmente nos que se elevam ao norte da aldeia e para a posse de uma serie de casas fortificadas e pontos fortes a partir do esporão de Coudberg. As nossas tropas, todavia, fizeram progressos que sustentaram, e de manhã cedo tomaram Passchendaele juntamente com os logarejos de Messelmarkt e Coudberg.

Antes do meio dia tinhamos ganho todos os nossos objectivos e feito um certo numero de prisioneiros.

Durante o dia o tempo esteve incerto e choveu a intervallos; comtudo, tendo melhorado a visibilidade, foi facilitado o tiro da nossa artilharia, assim como as operações dos nossos aviadores. Isto combinado com as preciosas observações colhidas durante o nosso avanço, permittiu que os canhões operassem efficazmente contra as baterias inimigas e as concentrações das tropas allemãs.—(*Havas*).

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 7.—Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig:

O tempo melhorou ligeiramente no dia 5, mas o nevoeiro continuou a impedir os nossos aviadores de corrigirem os tiros e de tirarem photographias. Houve poucos combates aereos. Foram abatidos 3 aeroplanos allemães, um dos quaes, que voava baixo, foi abatido nas nossas linhas pela nossa infanteria. Falta um aeroplano britannico.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

PARIS, 6—Communicação official de hoje ás 23 horas—Lucta de artilharia intermitente na região ao norte do Chemin des Dames, violentissima durante a tarde em toda a linha do bosque Le Chaume. Nada a assignalar no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 6—Exercito do Oriente.—A artilharia britannica bombardeou vigorosamente a linha inimiga entre o lago Doiran e o Vardar. A artilharia inimiga reagiu por intermitencias sobre as nossas linhas a leste do Vardar. Algumas patrulhas inimigas foram dispersas na região de Moglena e na curva do Cerna.—(*Havas*).

O torpedeamento em Cabo Verde

O que era um dos navios torpedeados

RIO DE JANEIRO, 6.—O navio «Acary» é o antigo navio allemão «Fbernburg», que a tripulação tinha damnificado a ponto de suppôr que estava inutilisado. Foi reparado nos estaleiros brazileiros e posto a navegar em 68 dias.—(*Americana*).

Os allemães no Brazil

Receando que se produzam incidentes

MONTEVIDEU (URUGUAY), 6.—Passageiros chegados do Rio Grande do Sul dizem que a excitação da população dos estados do sul contra os allemães augmenta de dia para dia, o que faz prever que, apezar das precauções das auctoridades, alguns incidentes venham a perturbar a ordem publica. As auctoridades uruguayas da fronteira não deixam entrar os elementos allemães suspeitos.—(*Americana*).

A Bolsa de Roma fechada

ROMA, 6—Até nova ordem a bolsa de Roma estará fechada.—(*Havas*).

Ataque allemão repellido

PARIS, 7.—As manobras inimigas sobre as nossas trincheiras na região de Saint Quentin e a noroeste de Reims (sectores de Sapigneul e de Godot) custaram perdas ao inimigo sem nenhum resultado. Na margem direita do Mosa o violento bombardeamento do bosque de Chaume foi seguido d'um ataque de infantaria inimiga. Os nossos fogos fizeram recuar os assaltantes que não poderam abordar as nossas linhas. No resto da linha, canhoneio intermitente.—(*Havas*).

Collecção de photographias

Na rua João Chrisostomo, 45, rez-do-chão, far-se-ha amanhã a exposição d'uma collecção de photographias da secção photographica e cinematographica do exercito portuguez, a qual vae ser expedida para Paris, a pedido do governo francez, a fim de figurar n'uma exposição inter-alliados.

Para a visita fez o ministro da guerra diversos convites entre elles á imprensa.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Uma boa obra a fazer

Nas mais tristes circumstancias se encontra o pequeno Cyrillo da Conceição, filho d'uma pobrissima mulher, Laura da Conceição, que não tem meios para lhe comprar os livros necessarios para os seus estudos, nem roupas e calçado.

Esta creança é estudiosa e intelligente, frequentando a Cantina Escolar do S. Sebastião da Pedreira. As mães que desejem fazer uma boa acção em nome dos seus filhos, aos quaes não faltam meios para estudar, podem enviar livros e roupa, embora usada, para casa da protectora d'esta pobre creança, Avenida Defensores de Chaves, 41, Lisboa.

Para os afilhados da «Cruzada», da sr.ª D. Rosa de Carvalho Pereira, de Thomar, recebeu o producto da venda de 25 postaes da Bandeira, $50.

Com o mesmo destino recebeu a «Cruzada», do sr. administrador do concelho de Alportel, dr. Antonio de Sousa Dias Sobrinho, a offerta de 5$00.

Tambem com destino aos afilhados de guerra da «Cruzada», por intermedio da dr.ª Aurora de Castro Gouveia, offereceram 10$00 as sr.as D. Josquina Ignacia de Carvalho Ravasco e D. Julia de Carvalho Ravasco.

Estando a proceder-se á inscripção do pessoal menor feminino contractado necessario para o «Instituto de Readmissão dos mutilados da Guerra», é de toda a conveniencia que as pessoas que se julguem aptas a bem desempenha essa missão se dirijam desde já ao proprio Instituto, Calçada de Arroyos (antigo palacio Linhares) para alli enviando os seus attestados e requerimentos.

A commissão dirigente terá o maior escrupulo na escolha, visto que n'uma casa como esta, de reeducação material e moral, todo o pessoal deve obedecer ao mesmo nobilissimo fim que se tem em vista com tal instituição.

Começa no dia 7 ás 10 horas precisas, na sala gentilmente cedida pela direcção do Asylo José Estevam, rua do Sol, ao Rato, o novo curso, regido pela sr.ª dr.ª Sophia Quintino, para habilitação de alumnas enfermeiras.

O novo Grupo, recrutado, como o primeiro, com o maior escrupulo, será um novo triumpho para a sua professora e para a Commissão que tomou a peito esta ardua tarefa de preparar para a mais nobre missão de mulheres n'este momento—o corpo de enfermeiras de guerra portuguezas. Exige-se-lhes muito trabalho, disciplina e boa vontade para corresponderem á confiança que os decretos creando a enfermagem de guerra feminina mostram na mulher da nossa raça.

As eleições administrativas

De 206 camaras eleitas, só 80 pertencem aos democraticos

Até agora, pelos telegrammas publicados nos jornaes da manhã, dos ultimos dias, é já conhecido o resultado da eleição em 206 concelhos. Das camaras a que alludimos, apenas 80 são democraticas. Como os concelhos do continente são 262, segue-se que apenas resta conhecer o resultado da eleição em 56 camaras.

Eis o apuramento que resulta das informações dos jornaes:

Camaras democraticas.—Lisboa, Porto, Cabeceiras de Basto, Macedo de Cavalleiros, Villa Flôr, Vimioso, Vinhaes, Penamacor, Evora, Silves, Figueira de Castello Rodrigo, Ancião, Caldas da Rainha, Mafra, Moita, Seixal, Arronches, Thomar, Oliveira de Frades, Nellas, Carregal, Santa Comba, Tabosço, Aveiro, Certã, Pedrogam Grande, Regua, Sernache, Alcanena, Ferreira do Zezere, Esposende, Braga, Alpiarça, Cartaxo, Villa da Feira, Amares, Belmonte, Ovar, Beja, Villa do Rei, Penela, Cintra, Cascaes, Peniche, Manteigas, Gouveia, Estremoz, Montemór-o-Novo, Lagos, Monchique, Ceia, Fornos d'Algodres, Crato, Portalegre, Aguiar da Beira, Mesão Frio, Sabugal, Vouzella, Moimenta da Beira, Vallongo, Villa do Conde, Boticas, Chaves, Santa Martha de Penaguião, Marvão, Ferreira do Alemtejo, Moura, Fafe, Portimão, Bragança, Cantanhede, Ponte do Lima, Valpassos, Sardoal, Gollegã, Mogadouro, Caminha, Cerveira, Valença, Monsão, Melgaço.—**Total, 80.**

Camaras mixtas.—Alvito, Condeixa, Vianna do Alemtejo, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Alcacer do Sal, Barreiro, Odemira, Arcos de Val-de-Vez, Fundão, Alcoutim, Almada, Villa Real de Santo Antonio, Villa Real, Paços de Ferreira, Tarouca, Mealhada.

Carrazeda do Anciães, Gondomar, S. Braz do Alportel, Serpa, Sobral de Monte Agraço, Taboa, Oeiras, S. Thiago do Cacem, Soure, Paredes de Coura—**Total, 27.**

Camaras evolucionistas — Espinho, Coimbra, Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Pinhel, Resende, Redondo, Penedono, Penacova, Lousada, Mertola, Portel, S. João da Pesqueira, Arouca—**Total 14.**

Camaras unionistas—Loulé, Azambuja, Castro Verde, Cadaval, Benavente, Aljezur, Boliqueime.—**Total 7.**

Camaras neutras—Penafiel, Abrantes, Constancia, Villa Franca de Xira, Almodovar, Alter do Chão, Olhão, Alcochete, Elvas, Alcanhões, Santarem, Cezimbra, Pernes, Vizeu.—**Total 15.**

Camaras independentes—Colorico de Basto, Louzã, Mora, Villa Pouca de Aguiar, Mondim de Basto, Agueda, Alvaiazere, Maçãs, Villa Nova da Cerveira, Poiares.—**Total 10.**

Camaras das «listas dos concelhos»—Albergaria-a-Velha, Ilhavo, Carrazeda do Ancião, Trancoso, Aldeia Gallega, Setubal, Torres Vedras, Monção, Villa Nova de Paiva, Sattam, Mourão, Alandroal, Amarante, Chamusca, Meda, Oleiros, Villa Viçosa, Fozcôa, Murça, Vagos, Obidos, Anadia, Souzel, Reguengos, Villa Nova de Ourem.—**Total 25.**

Camaras conservadoras—Marco de Canavezes, Vianna do Castello, Mangualde, Tortozendo, Armamar, Salvaterra de Magos, Alfandega da Fé, Macieira de Cambra, Estarreja, Ponte da Barca, Mortagua, Almeida.—**12.**

Camaras monarchicas — Barcellos Alemquer, Castro Daire, Lamego, Castendo, Leiria, Vieira, Faro, Torres Novas, Campo Maior, Ponte do Sôr, Gavião, Castello de Vide, Lagos, Famalicão, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Oliveira do Bairro, Guarda, Borba, Povoa de Varzim, Baião, Villa Nova de Gaya, Goes, Ponte da Barca—**Total 25.**

CASTELLO BRANCO, 5.—Nos 11 concelhos d'este districto, as eleições municipaes *foram* bastante disputadas pelos monarchicos e reaccionarios que em varios concelhos se coligaram com alguns elementos republicanos conservadores contra o partido republicano portuguez, conseguindo este vencer as maiorias em 7 e as maiorias e minorias em 3. Nas 7 assembleias do nosso concelho, o partido republicano portuguez perdeu em 2 e ganhou em 4, faltando o resultado da assembleia d'esta cidade, que *não foi* possivel apurar em virtude de alguns monarchicos terem levantado um grande conflicto quando se procedia ao escrutinio das listas, ficando alguns eleitores feridos, cadeiras e urnas partidas, e as listas e cadernos manchados de tinta. A eleição não poude continuar sendo por isso requisitada uma força militar que tomou conta de tudo até hoje ás 9 horas, em que todas as listas e mais documentos foram entregues á auctoridade para proceder em harmonia com a lei a que se faça nova eleição.

A poucos kilometros d'esta cidade, foi atropellada uma creança e um homem pelo automovel do sr. Vaz Preto, da Lousa e que ha dias tem andado na mais activa propaganda pela lista monarchica.

A creança morreu pouco depois e o homem encontra-se bastante ferido no hospital civil d'esta cidade.

MOUSÃO, 6.—Venceram os democraticos por grande maioria. Os evolucionistas obtiveram 708 votos e os monarchicos e catholicos, tendo por chefes o conde de Azevedo e o medico dr. Antonio Figueiredo, auxiliados por todos os padres do concelho, tiveram 900. A victoria republicana foi saudada com enthusiasmo.

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Em aditamento ao seu telegramma de hontem sobre o resultado das eleições camararias, tenho a informar que concluiu o acto eleitoral em todo o concelho sem incidente, excepto na assembleia d'esta cidade, em que houve uns pequenos incidentes sem importancia, os quaes se poderiam evitar se tivesse havido alguma imparcialidade da parte da auctoridade.

Venceu a lista apresentada pelos evolucionistas com independentes por 233

O conflicto academico

Parte dos alumnos retomam as aulas, segundo a indicação do «comité»

O sr. ministro declarára que não attendia os alumnos dos lyceus, emquanto mantivessem o seu gesto de rebeldia, mas tendo-os attendido hontem, praticou mais um acto de ponderação, e os rapazes corresponderam-lhes com a sua ida para as aulas.

A proposito do conflicto recebemos as seguintes cartas:

Sr. redactor—Entre as inovações do novo regulamento secundario, suscitando protestos, ha a seguinte que parece exceder o limite do absurdo:

Um individuo de maior edade, «sui juris», responsavel portanto pelos seus actos, desejando fazer os exames do curso, é obrigado «dictatorialmente» a comprar «um caderno escolar, a apresental-o de tantos a tantos mezes n'um lyceu», e a ter um professor que se responsabilise pelas suas notas e pela sua residencia durante o anno lectivo» na área do lyceu onde quizer fazer exame!

O regimen adoptado para os menores, passou assim, «sobrepticiamente», para todo e qualquer *individuo de maior edade*.

Supponhamos agora este caso vulgar: um individuo, de maior edade, com occupação que lhe dá apenas para viver, procura illustrar-se e vae pouco a pouco estudando o curso secundario. Esse individuo, chegada a epoca dos exames, deseja prestar as suas provas.

Não pode. Devia, quasi um anno antes, manifestar esse desejo, quando não tinha a certeza de adquirir as habilitações necessarias, e tem de, aos seus minguados recursos, tirar a verba para um professor que o leccione o lhe garanta o aproveitamento!

Se esse individuo não tiver residencia fixa n'uma determinada area de lyceu, ou vier do estrangeiro, ainda o caso é mais complicado!

Semelhante tyrannia passou sem protesto porque... ninguem leu! E' um «excesso» de zêlo que transpõe os limites da paciencia.

Pode isto ser, sr. ministro da instrucção publica?—*A. O.*

Sr. redactor—Como v. tem tratado da questão academica permitta-me que lhe pergunte, porque se tira aos alumnos que perderam dois annos o direito de matricula nos lyceus. Estou privado de seguir o meu curso, porque tendo perdido um anno por doença não obtive o anno passado approvação. Será justo que a meio do meu curso se me roube o direito de o seguir?

Bem sei que me fallarão no ensino particular; mas este ensino é caro e eu sou pobre. Nas minhas condições ha um grande numero de estudantes dos lyceus, aos quaes não foi consentida a matricula. De v., etc.—*Um alumno.*

A resposta a esta ultima carta é a seguinte.

Não ha nada na lei que tal prescreva, portanto esses alumnos teem direito á matricula, embora o regulamento lh'o cerceie. Se os lyceus os não deixaram matricular exorbitaram. Entendemos, porém, que é este um ponto que o sr. ministro tem já de resolver mandando aos lyceus que se consinta a matricula d'esses alumnos; e tem de ser já, porque mais tarde já não aproveita aos interessados.

Como se vê a cada passo se esbarra com a retroactividade no regulamento. E se este alumno tem razão, o que havemos de dizer dos alumnos de 7.ª classe que percam o anno a quem se rouba a 6.ª classe já feita? Os alumnos n'aquellas condições ou teem de fazer o 6.º anno que já fizeram, em que já obtiveram approvação, ou abandonarem o lyceu e irem como externos fazer o exame com a certidão do 5.º, tendo já o 6.º! mas já o temos repetido, a serie de artigos desconnexos e sem outro plano que não seja tudo sujeitar a uma vontade unica tem de cahir. Não se concebe que em plena Republica na instrucção se faça reaccionarismo allemão e de que os proprios allemães condemnam. Mas até lá os pobres rapazes a quem negaram matricula é que ficam sem ensino se o sr. ministro lhes não acudir.

O sr. Barbosa Magalhães que já tem annulado outras disposições regulamentares, bem pode praticar este acto de justiça.

A politica americana

NOVA YORK, 6—O sr. Hylan, democrata, foi eleito «maire» de Nova York, em opposição ao sr. Mitchell, fusionista.—(*Havas*).

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA, ás 21—«Rasto de Mulher».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21— «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».
—**—
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Escreve-me um leitor, insurgindo-se contra o que elle cognomina de abuso, ou seja a elevação do preço dos bilhetes de theatro, por parte de algumas emprezas. Não bastava, diz elle, a praga dos contractadores que o publico se vê obrigado a acceitar como instituição nacional, quanto mais essa subida de preços que, segundo o meu argumentador, nada ha que justifique. Vou, porém, fazer a diligencia por lhe provar que elabora n'um erro. Que elle se insurja contra os contractadores que, antigamente appareciam apenas em noites de primeiras representações para ganhar o seu vintem, o que era, até certo ponto desculpavel, mas que agora fazem de todas as bilheteiras a sua «Havaneza», não consentindo quasi que o publico se approxime do «guichet», acho bem. Emquanto, porém, á subida de preços a que o mesmo se refere e que, segundo creio, se deu apenas em certos e determinados logares, com essa concordo eu. Dentro de cada theatro, vivem innumeras pessoas, cada uma d'ellas representando uma familia. Pela força das circumstancias que são do dominio publico e pela carestia da vida, o salario do pobre tende a augmentar, é forçoso que augmentem dentro d'um mesmo contingente de trabalho. Todo o material necessario para pôr uma peça em scena, taes como madeiras, cordas, lampadas e o proprio papel para a confecção de adereços, subiu de preço d'uma maneira extraordinaria. Os scenographos é natural que tenham exigencias pois que as tintas, quando as ha, são más e caras. Tudo, emfim, concorre para uma maior despesa, cujo deficit as emprezas não poderiam cobrir, se não fosse esse augmento que fizeram.

Já vê o leitor amigo que não tem razão quando se insurge contra as emprezas. E, depois, sejamos francos. O meu argumentador tem uma maneira facil de protestar efficazmente, é não ir ao theatro, visto isso não representar uma necessidade absoluta da vida. Que elle brame contra a carestia do pão, dos ovos e do azeite, comprehende-se. Mas quanto ao theatro, com o remedio consigo... ficar em casa a jogar a «bisca» com a familia.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

A primeira peça a subir á scena no theatro do Gymnasio, após as representações do «Afilhado da madrinha», será uma traducção d'uma peça hespanhola «O palacio da marqueza».

Chagas Rouquette [illegible] a peça que destina [illegible] Nacional o que se intitula [illegible]. Serão seus principaes interpretes, Brazão, Joaquim Costa e Lucinda do Carmo.

O theatro Nacional reabre as suas portas na proxima sexta feira, 9 do corrente, com a peça «O coração manda», em que Palmyra Bastos tem um magnifico papel.

No Brazil

A' data das ultimas noticias deve ter sido levada á scena no theatro S. José, do Rio de Janeiro, a peça de Chagas Rouquette e Alvaro Lima, «Deputado independente», que tão grande successo fez, entre nós, no theatro do Gymnasio. Os papeis principaes da peça que em Lisboa, foram creados por Alegrim, Cardoso, Alves da Cunha, Maria Mattos e Elvira Bastos, serão alli respectivamente desempenhados por A. Serra, Ferreira de Sousa, Alexandre de Azevedo, Judith Rodrigues e Cremilda d'Oliveira.

Informam-nos, porém, os auctores da peça de que a sua representação é feita sem sua prévia auctorisação, pelo que vão proceder contra a empreza d'aquelle theatro.

—Para se fazer uma pallida ideia do quanto pode ganhar uma companhia de opera, em cujo elenco figure o nome de Caruso, basta dizer que tendo acabado a sua serie de recitas, do Rio de Janeiro e pensando uma empreza em levar a Santos, a Companhia de que Caruso faz parte para a representação d'uma opera no Colyseu Santista, a essa empreza foi pedida a modica quantia de 50 contos, moeda brazileira. Parece, porém, que o contracto se não realisou pois que, para sua effectivação, seria necessario que se vendessem frisas a 500 escudos, camarotes a 300, fauteuils a 50 e geraes a 20.

No estrangeiro

A estreia da notavel «triple» Virginia Barona, no Apollo, de Madrid, constituiu um tão ruidoso successo e provocou um tal enthusiasmo, segundo refere a critica, que os frequentadores d'aquelle theatro compuzeram-n'a, com vantagem, á consagrada artista Lucrecia Arana, hoje retirada da scena.

E a proposito d'esta sensacional «revolução artistica», diz um espirituoso commentador, que a sr.ª Arana bem poderá dizer d'ella, o que Lagartijo disse de Frascuelo:

—Ye ves tu si será bueno, cuando lo «comparan» conmigo.

Cine

S. L. Rothafel, director do Rialto Theatre, de Nova-York, e anteriormente da direcção do «cine» The Strand Theatre, encarregou-se da direcção do «cine» The Triunf que se está construindo na rua 49, de Broadway o que será o maior do mundo, pois tem lotação para 4.000 pessoas.

—No Colyseu dos Recreios, repetem-se hoje mais uma vez os interessantes films «Triumpho de Salomé» e «Nas Trevas».

—No elegante cinema da rua dos Condes, alcançou hontem um completo agrado a fita intitulada «O presagio».

—No Central repetem-se hoje os dramas em 4 partes «Cidade eterna» e «Consul filho prodigo», acompanhados da fita comica «Fatty bom commensal».

votos contra os democraticos, que ficaram com as minorias.
No districto ganharam a maioria das camaras os evolucionistas.

SALÃO FOZ
Trio Libertad

Depois d'uma pequena interrupção, por ter de percorrer as nossas principaes praias reappareceu no Foz o excellente «Trio Libertad», que é um numero cheio de vivacidade e de enthusiasmo. Como se sabe, permaneceu seguidamente n'este Salão 60 dias! Raro e bem raro, um numeros de variedades, tem tal exito. Agora, continua elle no mesmo formidavel successo e o publico não se farta de todas as noites applaudir os elegantes baillados e primorosas canções de tão excellentes artistas. E assim, o «Trio Libertad», com a revista «Chi-coração» que é um authentico acontecimento theatral, vão realisando os melhores espectaculos de Lisboa.

Grupo Sport Cruz Quebrada — O capitão geral d'este Club convoca para o proximo dia 9 ás 21 horas, a comparencia na séde do Club, de todos os seus jogadores, a fim de se constituirem as linhas representativas dos seus grupos concorrentes nos campeonatos da proxima epoca.

Sport

Sarau no Porto—Partiu hontem para o Porto o sr. A. de Campos Junior, delegado da direcção do Gimnasio Club Portuguez, que vae tratar n'aquella cidade da organisação do sarau gimnastico que esta collectividade ali vae em breve realisar. Dentro de poucos dias começarão os treinos, sendo grande o enthusiasmo entre os socios.

Concerto Blanch

Na fórma dos annos anteriores, teremos brevemente a inauguração da 7.ª serie dos famosos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, no theatro Republica, que são o ponto de reunião de todo o mundo elegante e artistico dos domingos. Este anno, a orchestra conta novos elementos de valor e está consideravelmente melhorada com novos instrumentos que a empreza adquiriu no estrangeiro.

O reportorio conta grande numero de obras primas completamente novas para o nosso publico, e os programmas são sempre differentes com primeiras audições. Hoje abriu-se a assignatura para dez concertos, assignatura que esteve extraordinariamente concorrida, pelos innumeros pedidos que já ha de novos assignantes.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 135

Consultas, respostas, alvitres

P. 3035.—Tendo eu servido seis annos no exercito (cavallaria) com exemplar comportamento; tendo o curso de sargentos com 12 valores, e possuindo egualmente carta do 6.º anno do curso geral dos lyceus. Em que condições poderei ser convocado? Se me offerecer, poderei frequentar a Escola de Officiaes Milicianos? —João Valeriano d'Almeida.

R.—E' convocado como sargento e não pode frequentar a E. P. O. M. por não ter o 5.º anno dos lyceus.

P. 3036.—Na nova organisação do exercito dizia-se que todos os cidadãos que exercessem a profissão de enfermeiro em qualquer hospital de Lisboa e Porto que quando fossem chamados lhes seria dado o posto de segundos sargentos.

Mas parece que se está dando o contrario agora. Eu ainda não fui soldado por motivo de estar na situação de pertencer ao decreto 2406.

Agora pergunto: Tenho o diploma da Escola Profissional de Enfermeiros e sou enfermeiro no hospital de S. José, e quando for chamado terei o direito de ir para segundo sargento ou irei para simples soldado.

Mais uma pergunta. Um rapaz que era enfermeiro no hospital de S. José e com o 1.º anno do curso e que se encontra no C. E. P. terá o direito a ser promovido a sargento?—M. P. Veloso.

R.—1.º Tendo o diploma do 2.º grau da Escola de Enfermeiros ou a profissão de enfermeiro nos hospitaes de Lisboa ou Porto deve ser sendo militar transferido para as companhias de saude e promovido a segundo sargento enfermeiro.

2.º Logo que prove que exercia a profissão de enfermeiro no hospital de S. José deve ser promovido a segundo sargento enfermeiro.

P. 3037—Posso sentar praça como voluntario na administração militar com 16 annos?—Coimbra—Arthur Machado.

R—Pode, caso tenha mais de 1m,54 de altura e seja auctorisado por seu pae, e na falta por sua mãe ou tutor. Deve requerer ao commandante do grupo onde quizer assentar praça, e prestar certificado do registo criminal e certidão de edade e auctorisação da familia.

P. 3038—Frequento a escola de officiaes milicianos na arma da artilharia de montanha (por ter o 7.º anno dos lyceus) faltando-me 8 semanas para fazer o exame.

Desejo concorrer á Escola de Guerra.

Pergunto: sendo ali admittido que tempo de frequencia devo ter n'esta Escola se ficar bem n'aquella (de milicianos)? E da mesma fórma, se ficar mal? Porque tempo sou obrigado a estar no exercito, entrando n'esta escola de guerra?—S.

R.—Quer fique bem, quer fique mal se fôr admittido á matricula da Escola de guerra tem de frequentar o mesmo tempo que teria se nunca tivesse frequentado a E. P. O. M. isto é 6 mezes.

P. 3039—Sou cirurgião-dentista, tenho 35 annos de edade e fui approvado para todo o serviço na ultima inspecção a que sujeitei, em 19 de outubro passado, d'este anno. Além d'isso offereci-me para prestar serviço, como dentista, no C. E. P. Desejava saber se o meu pedido, poderá ser attendido. Se, como fui inspeccionado por uma lei que tem por fim apurar gente para officiaes milicianos, tenho exercicio militar. O que tenho que fazer para que a minha incorporação no C. E. P. seja um facto e com a maior rapidez possivel.

Ancioso como estou por me ver ao lado de meus irmãos em terras de França pedia a v. a maior brevidade na resposta e que do fundo do coração lhe agradeço. —B. A.

R.—Pela alinea a) do § 1.º do artigo 11 da lei 778 de 21-8-917 tem direito a ser promovido a alferes-cirurgião-dentista mas não sei se será promovido, pois que só o serão até ao numero dos que forem precisos. Requeira no entanto a sua promoção e renove o offerecimento, que quando precisarem de cirurgiões-dentistas para o C. E. P. lembrar-se-hão do seu pedido e mandam-no para França ou para a Africa—onde tambem se combate pela Patria.

A caminho do Dever

Despede-se officialmente do sr. Presidente da Republica e do sr. Ministro da Guerra o 1.º grupo da Formação Sanitaria da Cruz Vermelha Portugueza

Fez hoje as suas despedidas officiaes o primeiro grupo da Formação Sanitaria da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, que no proximo domingo deve patrioticamente seguir ao seu destino a desempenhar-se da sua sympathica e humanitaria missão em França.

O primeiro grupo que se compõe dos srs. Luiz d'Albuquerque Bettencourt, capitão; dr. Luiz C. Simões Ferreira, capitão; João Paulo Freire, alferes; e das ex.mas damas enfermeiras D. Eugenia Lapa, D. Conceição Botelho, D. Cladys Canneil, D. Mary Bangel, D. Evelyn Rangel, D. Vicencia Teixeira, D. Angelica Plantier e D. Eugenia Ochôa, foi recebido pelo sr. Ministro da Guerra ás 10,30 e apresentado ao ministro pelo sr. capitão Bettencourt—chefe do grupo.

O sr. Norton de Mattos confessou-se muito penhorado e disse que a montagem do Hospital da Cruz Vermelha em França era o primeiro grande passo que se effectuava, em organisação sanitaria, junto do C. E. P., e que a ida para França de enfermeiras portuguezas constituia de ha muito uma das suas grandes aspirações.

Que muito confiava, por isso, na elevada missão que a Cruz Vermelha ia effectivar, tanto mais que o tratamento dos nossos feridos por enfermeiras portuguezas era meio caminho andado no tratamento dos mesmos.

A's 3 horas da tarde foi o grupo recebido pelo sr. Presidente da Republica que teve para com este palavras de muito louvor e de extrema sympathia. Salientou o elevado patriotismo da Cruz Vermelha, a sua alta missão a desempenhar em França, fazendo votos para que em breve regressem, terminada a guerra. Se a guerra, porém, se prolongasse, sua ex.ª teria, disse, o maior orgulho em apertar a mão a tão benemeritos cooperadores da nossa participação militar junto dos alliados a quando da visita que ao Hospital da Cruz Vermelha em França promettia desde já fazer.

E ao despedir-se o sr. dr. Bernardino Machado, repetiu: «até breve, ou até lá!»

D'aqui a quatro dias parte, pois, voluntariamente a caminho de França, o primeiro grupo da Formação Sanitaria da nossa Cruz Vermelha que ali vae emfim tomar conta do seu hospital. Que parta em breve, na certeza de que os acompanham todos os corações dos portuguezes que teem já fóra, a bater-se pela integridade e pela honra de Portugal, os briosos soldados do nosso exercito.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 9/16
90 d/v	30 15/16	
Cheque sobre Paris	857	864
» Hollanda	695	705
» New York	1650	1660
» Madrid	1930	1940
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9350	9450
Agio do ouro	100 %	110 %

Theatro Republica

Depois de ámanhã repete-se, pela ultima vez, a celebre peça «Zázá».

No proximo sabbado reapparece a extraordinaria peça «Entre giestas», original de Carlos Selvagem. Os seus amigos preparam-lhe uma enthusiastica manifestação n'essa noite, pois que, quando na epocha passada subiu á scena esta peça, o seu auctor, que é um illustre official do exercito estava em Africa combatendo. Achando-se agora em Lisbôa, no domingo o auctor assistirá, pela primeira vez, á representação da sua peça.

Echos & Noticias

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

A direcção das escolas de S. Nicolau foi hoje ao palacio de Belem convidar o chefe do Estado a assistir á festa do 1.º de Dezembro que se realisa n'aquellas escolas para a distribuição de premios ao alumnos. O sr. dr. Bernardino Machado prometteu não faltar a tão sympathica festa.

PEQUENAS NOTICIAS

O empregado do commercio Pedro Jayme da Fonseca, de 27 annos, residente na rua das Amoreiras, 37, 2.º, tomou hoje de manhã, no Rocio, um trem de praça guiado pelo cocheiro João Maria, morador na rua de Andaluz 58, loja e mandou seguir para o largo dos Prazeres, em cujo cemiterio entrou, demorando-se algum tempo. Voltando a tomar a carruagem, ordenou ao cocheiro que o conduzisse ao posto da Misericordia. Ao chegar a carruagem á porta d'aquella casa de caridade e como o passageiro não sahisse, o cocheiro apeou-se e foi encontra-lo a esvair-se em sangue, com um punhal embebido no peito. Conduzido para o posto, ficou ali em tratamento, sendo o seu estado gravissimo.

—Foram presos Henrique Affonso e Eduardo Alves, moradores, respectivamente, no Alto dos Sete Moinhos, 36 r|c. e rua Particular, á rua Maria Pia, M. J., por terem furtado d'um barracão da travessa de Campo d'Ourique, pertencente a Antonio Alves, um magneto e zinco, tudo no valor de 100$00. O furto foi feito por meio de arrombamento.

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

O governo está demissionario

Ante-hontem, o sr. Affonso Costa apresentou ao chefe do Estado a demissão collectiva do gabinete

As eleições municipaes trouxeram comsigo a queda do governo. E' fatal, realisando-se assim as previsões d'aquelles que esperavam que das urnas sahisse, com a derrota dos democraticos, a condemnação irremissivel da politica do sr. Affonso Costa. Segundo as nossas informações, ante-hontem, depois de verificar que o acto eleitoral lhe seria desfavoravel, o governo, reunido em conselho, deliberou apresentar ao sr. Presidente da Republica a sua demissão collectiva. Effectivamente, n'esse mesmo dia, o sr. Affonso Costa avistava-se com o Chefe do Estado, a quem dava parte das resoluções dos seus collegas no ministerio, entregando-lhe ao mesmo tempo a sorte do gabinete a que presidia.

E segundo se affirma, apoz ligeira conversação, o sr. dr. Bernardino Machado acceitou essa demissão, pedindo, entretanto, ao sr. Affonso Costa que não a fizesse publica, por não desejar que o facto se tornasse conhecido senão depois de ter encaminhado as negociações a encetar n'um sentido que conduzisse á solução rapida e certa da crise. O chefe do governo accedeu; e se nem hontem nem hoje o sr. Presidente da Republica iniciou os trabalhos preparatorios para a constituição d'um novo ministerio, deve-se isso exclusivamente ao fallecimento do sr. general Pereira d'Eça.

Obtivemos estas informações de fonte absolutamente auctorisada, sendo provavel que hoje á noite ou ámanhã, o mais tardar, o Chefe do Estado comece a ouvir as personalidades politicas que é d'uso consultar em occasiões d'estas. E por que caminho enveredará o sr. presidente da Republica? De que natureza politica será o governo que ha de succeder a este, que as urnas corajosamente escorraçaram das cadeiras do Poder?

E' ainda da mesma fonte de informação que nos deu a noticia da crise que nos veem indicações sobre a provavel solução de mais esta crise politica.

—O Chefe do Estado, conforme o seu dever, tentará organisar um governo de concentração, no qual entrem todos os partidos com representação parlamentar. Será uma tentativa inutil. Ha partidos que não collaborarão nunca com os democraticos. O unionista e o centrista, por exemplo. E' que a lição da União Sagrada, que conduziu á destruição do evolucionismo, está bem patente, para que possa ser esquecida. Mas poderá succeder a este governo um outro de União Sagrada, com democraticos e evolucionistas? Não é crivel. A experiencia já se fez, e todos sabem em que ella deu. Depois, já ninguem sabe onde começa o evolucionismo e onde termina o democratismo, de tal maneira um e outro se confundiram, desde que se ligaram para disfructar o Poder.

—Fica, n'esse caso, a solução das direitas...

—Não o creio. Dará, por ventura, o sr. Affonso Costa a dissolução, elle que só costuma dar aquillo que o obrigam a dar? Não o creio. E como as direitas não se sujeitariam a governar, sob a tutela democratica, o governo que sahisse d'ellas não tinha, não podia ter vida parlamentar.

—N'esse caso, fica o extra-partidarismo...

—Bem sei. Mas onde ha extra-partidarios que consintam em governar n'uma occasião d'estas? A situação é bicuda e o chefe do Estado, para a liquidar tem de procurar soluções intermedias, cuja consistencia ninguem pode calcular até onde vá.

Emfim, como o governo, segundo informações que reputamos auctorisados, está em terra, o que é preciso é fazer-lhes os funeraes quanto antes. Esperemos, pois, pela solução que o chefe do Estado vae adoptar, e que não pode deixar de ser nem a mais patriotica nem a mais conforme com os interesses da Republica.

NOTAS DIVERSAS

O chefe de Estado deu hoje assignatura aos ministros do fomento e do trabalho.

—Desembarcaram nas costas norte e sul de Portugal alguns naufragos de navios estrangeiros torpedeados.

—Foi exonerado de commandante da lancha-canhoneira «Salvador Correia», o segundo tenente sr. Oliveira Rocha sendo nomeado para o substituir o primeiro tenente sr. Sousa Bilne, que exercia o commando da lancha-canhoneira «Zambeze».

—A' proxima assignatura devem ir já os decretos fazendo as promoções na armada resultantes da publicação do diploma que reduz os tirocinios. Por ter concluido o tirocinio será tambem promovido, por estes dias, a capitão de mar e guerra, o sr. Pereira Nunes, actual commandante do cruzador «Adamastor».

Os operarios do municipio

Uma commissão delegada da União das Associações dos Operarios Municipaes de Lisboa esteve hoje no edificio dos Paços do Concelho solicitando despacho á sua representação entregue em setembro a commissão executiva do municipio e já publicada em que se pede augmento de salario e outras regalias para os operarios do municipio.

A commissão foi recebida pelo presidente da camara sr. Costa Gomes, que declarou reconhecer a justiça do pedido, pois o augmento dos salarios nunca corresponde ao do preço dos generos. Tanto a mesa da camara como a commissão executiva reconheceram as circumstancias especiaes dos seus operarios e o desejo da camara seria que todo o seu pessoal fosse bem pago, mas a culpa não era d'ella.

Conclue o sr. presidente por prometter apresentar na sessão da camara que ia realisar-se a representação e deu as melhores esperanças aos commissionados.

No largo do Pelourinho conservou-se grande numero de operarios municipaes que acompanhava a commissão.

NA ITALIA

A situação militar

O que diz o communicado official—Embora aspera, a situação está salva—A batalha travada ha 12 dias será favoravel aos italianos

ROMA, 7.

A situação militar e politica italiana pode fielmente resumir-se no seguinte: Sem duvida o poderoso choque da massa de manobra germano austriaca cortando a linha de Plezzo Tolmino transformou completamente a situação estrategica italiana que a principio era caracterisada por uma lenta mas progressiva penetração no territorio inimigo, especialmente na linha de Giulia, sobre os objectivos de Lubiana e Trieste agora está transformada em guerra de manobra na planicie como afinal se previa no caso do exercito italiano ter de affrontar todo o exercito austriaco attendendo á ingrata configuração da fronteira imposta pela Austria no tratado de 1866.

Esta fulminante reviravolta da situação estrategica impendeu immediata retirada da força italiana estabelecida desde o arco de Carnia até ao mar arrastou comsigo a crise militar que mercê dos rapidos movimentos ordenados e do alto espirito combativo das tropas se vae gradualmente vencendo.

Trata-se de reorganisar e congregar n'uma linha prestavel as forças de manobra italiana assim como as forças francezas e inglezas que acorram á nossa linha.

Para se conseguir isto deve-se tambem combater pelo objectivo de demorar o mais possivel o avanço dos exercitos allemães e austriacos desejosos de levar a cabo a situação inicial obtida com o desbaratamento da esquerda da linha de Giulia. O exercito italiano assume com animo resoluto uma tal tarefa apesar das inevitaveis perdas causadas pelo rompimento da linha, assim como pela necessaria manobra de retirada.

Não se pode naturalmente entrar por agora em particulares d'onde o inimigo possa obter as necessarias informações, mas pode-se todavia affirmar com segurança que o exercito italiano, fiel ás ordens dos chefes, sciente da decidida e inabalavel vontade da nação de resistir, combate com estrenuo valor, com alto moral e espirito firme. Como em todos os casos de semelhantes mudanças repentinas da situação estrategica, teremos certamente um periodo de crise principalmente para estabelecer o necessario equilibrio que se deve sem duvida alcançar e n'isto estão todos os elementos que indicam que a sorte da grande batalha iniciada ha 12 dias nos será favoravel.

Tinhamos defronte de nós uma imponente concentração de forças e de armamentos inimigos sob as ordens do estado maior allemão que procura obter na linha italiana a decisão da guerra europea mediante o esmagamento militar da Italia e a desordem politica interna. Mas o primeiro objectivo inimigo, isto é, ferir mortalmente a nossa energia bellica não foi absolutamente conseguido, por outro lado a nação apresenta o espectaculo confortantissimo de firmeza, disciplina, concordia e serenidade havendo perfeitamente comprehendido a suprema necessidade de manter intacta, apesar dos dolorosos e momentaneos sacrificios, a situação da Italia no conflicto mundial. Realisa-se portanto a formula da linha de combate unica, por meio do auxilio das forças alliadas. O concurso das forças alliadas é saudado pela opinião publica com grande satisfação. O paiz offerece um magnifico espectaculo de concordia; todos os partidos politicos todas as classes sociaes de todas as provincias da Italia se reunem em torno do governo nacional e mantem inalterada a confiança no exercito.

Em toda a Italia ainda se não deu um unico caso de desordem, não se ouviu um unico lamento, não se notou hesitação.

A affectuosa solicitude de toda a cidade pelos fugitivos Friulianos dá uma commovente prova de solidariedade nacional. O partido catholico interrompendo voluntariamente toda a polemica inherente á resposta do ministro Sonino á nota pontificia declara pelos seus orgãos mais auctorisados que quer assumir todos os deveres de concordia patriotica. O proprio «Osservatore Romano» orgão official da Santa Sé exhorta os catholicos italianos a cumprir até ao fim os seus deveres de cidadãos. A confederação geral do trabalho que representa toda a classe operaria organisada, publicou um manifesto no qual exhorta os trabalhadores a appoiar por todos os meios a Patria. Os mestres operarios e todos os estabelecimentos productores de armas e munições dirigiram ao governo importantes offertas, declarando-se promptos a contribuir com todo o seu trabalho para a defeza nacional.

No grupo parlamentar socialista, a auctorisada tendencia, representada pelos deputados Turati Treves e Graniadel, affirma-se no sentido de dar treguas ao governo para facilitar-lhe o supremo esforço para salvar a Patria. O ex-presidente do conselho sr. Giolitti telegraphou ao sr. Orlando, presidente do conselho, declarando que todos os italianos devem apoiar o governo.

Em resumo a situação militar embora aspera, apresenta-se salva, e a situação politica é por certo excellente. Todas as forças vivas da Italia estão dispostas sem nenhum desanimo a contribuir para o fim supremo de frustrar o plano inimigo e de manter a nação firme ao lado dos alliados repellindo todas as ameaças e todas as promessas.

Ninguem na Italia pensa de modo algum que seja possivel diminuir a solidariedade da nação com a Convenção. Sob este ponto de vista o plano allemão está já desfeito, e tem-se a mais firme fé de que o seu plano militar falhará tambem. —(*Havas*).

General Pereira d'Eça

O SEU FUNERAL

Foi imponente o funeral do general sr. Pereira d'Eça. Muito antes da hora marcada para o sahimento, já no largo do Rilvas e proximidades se viam muitas pessoas. De momento a momento, iam chegando officiaes de todas as patentes e regimentos.

A guarda é feita por uma força de infantaria sob o commando do aspirante sr. Silva. Os regimentos da guarnição formam no largo das Necessidades e calçada do mesmo nome até á rua do Possolo.

O sr. dr. Bernardino Machado mandou depor sobre a urna um lindissimo ramo de flores naturaes. A urna está coberta de ramos. Dirige a cerimonia o coronel sr. Sinel de Cordes, com os seus ajudantes.

Dar uma nota de todos os officiaes é impossivel. Entre a assistencia vimos o sr. Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, todo o ministerio com os respectivos sub-secretarios e ajudantes, general da missão ingleza e seus ajudantes, ministros de todas as nações alliadas.

Leotte do Rego, commandante da divisão naval e ajudantes, general Correia Barreto e ajudante tenente Quaresma, governador civil e secretarios, commandante da policia e major Esmeraldo, general Mousinho de Albuquerque, coronel Macedo Coelho, Urbano Rodrigues, Arthur Costa, dr. Germano Martins, dr. Augusto de Vasconcellos, deputações de todos os regimentos, da Escola de Guerra, do Collegio Militar, da Casa Pia, do Arsenal do Exercito, de todos os navios de guerra, etc.

Pelas 15 horas, o cortejo poz-se em marcha, indo assim constituido: á frente trens e automoveis com os convidados, a seguir o ministerio, Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, o cavallo que o finado montava todo coberto de negro, carreta dos marinheiros conduzindo uma grande corôa de flores naturaes, homenagem do corpo de marinheiros e envolta na bandeira nacional que entrára nas campanhas de Angola.

Seguia-se-lhe o armão puchado a 6 parelhas onde ia a urna coberta com a bandeira nacional. Conduzia a espada e o chapeu armado o tenente sr. Carlos Mascarenhas Menezes. Seguia-se um esquadrão de cavallaria da guarda republicana e toda a divisão, cavallaria e infantaria.

O cortejo seguiu pela calçada das Necessidades, ruas do Possolo, Patrocinio, Saraiva de Carvalho, largo do Brazil, rua Alexandre Herculano, Matadouro, Estephania, avenida Almirante Reis, rua Morães Soares e cemiterio onde o cortejo chegou perto das 17 horas. Ahi foi organisado um turno composto pelos srs. Barreto da Cruz, dr. Augusto de Vasconcellos, ministros da guerra, interior, instrucção, estrangeiros, marinha e finanças.

Um grande exito «O presagio» no Cinema Condes

Vara Vergani, genial interprete de «O Presagio»

Os annaes da cinematographia em Portugal podem registar com orgulho a estreia de «O Presagio», que hontem se realisou no Cinema Condes.

O «film» é, com effeito, uma authentica obra prima. D'uma solida contextura dramatica, emocionante em extremo, o desempenho magistral dos artistas que n'elle tomam parte faz realçar ainda mais todas as bellezas d'esse adoravel poema que Gabriel d'Annunzio não desdenharia subscrever.

«O Presagio» teve, pois, um grande exito de estreia, e hoje, em «soirée» da moda, vae continuar por certo a carreira de triumpho que tão brilhantemente iniciou.

O conflicto academico

Na reunião hoje effectuada na redação da «Lucta», resolveram os estudantes que ali compareceram manter a gréve, não reconhecer o «comité» e convocar uma grande reunião dos estudantes dos lyceus para se apreciar e assentar na marcha a seguir. Para esse fim vae ser solicitada a cedencia d'uma sala onde caiba a academia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2594 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Quinta-feira, 8 de Novembro de 1917 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A situação do governo

O resultado das eleições administrativas é esmagador para o governo

Não se podem sophismar as sentenças das urnas

A *Republica* entretem-se a conjecturar quem nos poderia ter informado sobre a crise ministerial. Dir-se-hia que reputa semelhante crise apenas o facto d'uma imaginação dada a excessos de phantasia. Encantadora candura! A verdade é que para surprehender seria que, depois d'uma derrota nas urnas como a acaba de soffrer o governo, algum governo, em qualquer paiz do mundo, persistisse em continuar no poder, sem sequer apresentar ao chefe do Estado a questão de confiança.

Não ha margem para nenhum artificio. O *verdictum* do corpo eleitoral foi terminante. Segundo está apurado até agora, de 236 concelhos onde se realisou a eleição, o governo não ganhou, com as suas forças proprias, senão em 92. Como os concelhos são 262, só resta saber o resultado de 26, e d'estes ha ainda a resalvar 4, os de Castello Branco, Cezimbra, Guimarães e Covilhã, onde se deram graves tumultos, sendo de presumir que se repita a eleição, que estava perdida para o governo. Logo só ha que contar com 22 concelhos, o que não alterará, em nenhum caso, a proporção da votação contra o governo e as varias listas que não tenham a sua exclusiva chancella partidaria.

Ha pois um governo que não alcança, com as suas forças proprias, senão pouco mais d'um terço das camaras do paiz. E' de presumir que tambem só um terço dos suffragios recahisse nas suas listas, porque mesmo em pontos onde venceu como em Lisboa, esse governo não deve ter obtido mais d'um terço da votação total. Allega-se, porventura, que se trata de eleições administrativas? Essas eleições tiveram um caracter politico bem accentuado, e tanto assim que até em muitos pontos os democraticos luctaram encarniçadamente com os evolucionistas, que são o seu apoio ao governo no ponto de vista internacional.

Mas nem mesmo ha aqui a attender a partidos. Ha a attender ao corpo eleitoral. Consultado junto das urnas, o corpo eleitoral respondeu não dando ao governo senão pouco mais d'um terço das camaras do paiz. A maioria das camaras não foi para o partido democratico, ate ha pouco senhor quasi exclusivo de todas ellas.

Nunca se deu em Portugal um facto semelhante, mas no actual ou no antigo regimen governo que, em presença d'uma consulta ao corpo eleitoral de todo o paiz, recebesse d'elle tamanho repudio, não estaria nem mais uma hora no poder. Persistir em occupar as cadeiras do governo em taes condições é affrontar a opinião publica e deshonrar o regimen.

Não ha duvida que o governo pode dizer que em relação aos outros partidos ou correntes de opinião foi favorecido com maior numero de camaras. E' certo. Mas essa relatividade não pode um governo invocal-a. Um governo não tem de ser mesmo o mais forte entre os partidos. Tem de se apoiar na confiança nacional. Se essa lhe falta, não ha força partidaria que o auctorise a continuar dirigindo os destinos do paiz.

Por esse criterio, o de ter sido o partido democratico, em relação, não a todos os outros, mas a cada um de elles, o mais favorecido, poderiamos amanhã assistir ao espectaculo de o governo continuar no poder mesmo depois d'uma eleição legislativa, em que a maioria do parlamento lhe fosse adversa. Desde o momento em que cada partido n'elle representado tivesse menos votos do que elle, embora todos os partidos da opposição, juntos, tivessem muitos mais, o governo continuaria a governar, contra a expressão solemne da soberania nacional, contra a vontade terminante do poder legislativo!

Não pode ser. Não ha de ser. E cada dia que passa não faz senão aggravar a situação d'um governo, que soffreu, além de todas as derrotas moraes imaginarias, uma derrota material esmagadora. Pouco nos importaria isso se não fosse o prestigio da Republica que está em jogo.

Folha de Flandres

A Associação Industrial Portugueza está fazendo os calculos do segundo rateio, de 3.197 caixas de folha de Flandres na base de 60$00 por caixa. Hontem chegou o vapor «Palmella», com as 2.856 caixas do 3.º rateio, que vae já ser feito na base de 51$36, por caixa de folha FCBY.

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

O "camouflage,,

Estratagemas e astucias de guerra usados na frente de batalha

Já por mais d'uma vez tive occasião de accentuar que, em rigor, não existem segredos de guerra. Do nosso lado dispomos de cartas topographicas, constantemente postas em dia segundo as indicações fornecidas pela photographia aerea, pelo interrogatorio dos prisioneiros, pelas indicações dos observadores e pela informação eventual da espionagem. N'essas cartas, feitas em grande escala, encontram-se marcadas a traços vermelhos todas as trincheiras inimigas, todas as suas baterias, todos os seus commandos e até, para cumulo de minudencias, uma ou outra cratera—mais vasta, susceptivel de receber uma organisação defensiva ou de representar qualquer vantagem durante um ataque dos nossos.

Pois os nossos inimigos dispõem tambem de cartas correspondentes ao terreno que occupamos na frente de batalha. Ahi se encontram, tracejadas com egual precisão, as nossas linhas de trincheiras, os nossos commandos, as nossas baterias. Na realidade, o seu serviço aereo não é menos activo do que o nosso, os prisioneiros que nos fazem são egualmente interrogados por elles; os espiões, pelo seu lado não perdem tempo. Citam-se, por exemplo, casos como este: em frente de uma bateria portugueza um lavrador começa, logo de manhã cedo, a preparar o seu campo para a proxima cultura. Mas os artilheiros notam, intrigados, que o sulco da charrua não segue a direcção primitiva, e se dirige vagarosamente para a bocca das peças, de onde se affasta de novo para o extremo da geira. Esse primeiro sulco forma portanto um angulo cuja abertura fica voltada para o inimigo e cujo vertice localisa mathematicamente, como a ponta de uma setta indicadora, a posição da nossa bateria. Pouco depois as granadas começam a explodir n'essa posição, e quando, para verificar a legitimidade d'uma suspeita, se procura o lavrador, o homem desapparecera mysteriosamente... A bateria fôra sem duvida *referenciada* — passe o neologismo, que é hoje de uso corrente no C. E. P. — com a evidente cumplicidade do lavrador.

Não existem, pois, segredos de guerra, ou, por outra, são ephemeros todos os segredos. Uma combinação engenhosa, um artificio novo, um invento importante não tarda em ser descoberto pelo partido adversario. Veja-se o que succedeu com os gazes asphyxiantes, que os alliados empregam hoje correntemente nos seus bombardeamentos. Nós sabemos agora, com o mais absoluto rigor, a composição dos explosivos, dos aços, de todos os materiaes que os allemães mobilisaram para a offensiva. Conhecemos o funccionamento dos *flammenwerfer*, os terriveis maçaricos de trincheira, cujo jacto inflammado attinge cincoenta metros, tão bem como elles. Rimo-nos dos seus methodos de tiro, que não valem os nossos e que elles trocariam sem duvida se fosse facil substituir de um instante para o outro todo o material do seu immenso exercito. Em compensação, a nossa artilharia de trincheira não é, ao que parece, superior á d'elles.

Um segredo emprega-se apenas uma vez em toda a sua efficacia. Contam-me que um dia, no inicio da guerra submarina, o almirantado britannico distribuiu instrucções secretas á marinha mercante segundo as quaes, apenas o navio avistasse o periscopio de um submarino, devia immediatamente aproar contra elle, forçando as machinas. A tactica era excellente e varios submarinos afundados d'essa forma demonstraram-n'o bem. Mas os allemães não tardaram em descobrir o antidoto, semeando pelo Mar do Norte minas immersas um pouco abaixo da superficie das aguas e ostentando, fóra d'ellas, um simulacro de periscopio... Não é preciso accrescentar mais nada: a nossa tactica teve de modificar-se.

Outro exemplo: os *tanks*. Quando appareceram, no Somme, a surpreza foi tragica. Era uma arma nova, tremenda, inesperada, que apanhava o inimigo completamente de improviso. A' apparição phantastica dos monstros, houve allemães que enlouqueceram no fundo das trincheiras, e se deixaram esmagar entre risadas de demencia, convictos de que resuscitára o mundo prehistorico dos plesiosaurus... Hoje, não é já tão facil a tarefa dos *tanks*. Nos pontos onde se evidenceiam symptomas de offensiva proxima guarnecem as trincheiras de uma artilharia especial, portatil, capaz de enviar projecteis massiços com extraordinario poder de perfuração e perante a qual a couraça dos *tanks* vale tanto como uma folha de papel...

Ora o *tank*—toda a gente sabe—tem no ventre a sua propria fraqueza. Dentro da capa de aço ha a delicadeza de uma machina de relogio. Dois energicos motores commandam, independentemente, as rodagens da esquerda e as da direita, e é n'essa independencia que reside a faculdade extrema de direcção, que lhe chega a permittir rodar sobre si mesmo, como um pião de novo genero. Supponha-se que um dos motores é attingido por um projectil: toda a machina fica fóra de combate, como o automovel a que uma bala despedaçasse o volante guiador...

Não, não. Vae longe o tempo em que, durante seculos, se guardavam segredos militares, como os do *fogo grego*, monopolisado pelo imperador de Constantinopla, que declarou infame e indigno do nome christão todo aquelle que o divulgasse, fosse elle imperador, patriarcha, principe ou vassalo. E' verdade que tambem se não guardam juramentos como aquelle que segundo o testamento de Silmnorvitz na sua *Grande Arte de Artilharia*, era na edade media exigido aos artilheiros allemães «de não dispararem o canhão durante a noite, de não esconderem fógos clandestinos..., e sobre tudo, de não construirem nenhuns globos envenenados nem outras especies de invenções, nem d'ellas se servirem nunca para a ruina e destruição de homens, considerando estas acções tão injustas como indignas de um homem de coração e de um verdadeiro soldado...»

A tradição cavalheiresca segundo a qual o canhão não deveria jámais ser empregado senão contra as coisas inertes—muros de fortaleza ou portas de cidades cercadas — foi rota na batalha de Crécy, em que pela primeira vez os artilheiros inglezes dispararam em campo aberto sobre as massas humanas, garantindo d'essa forma a sua estrondosa victoria sobre a França. D'ahi por deante, os Estados não tiveram outra preoccupação militar que não fosse a de aperfeiçoar todos estes methodos de combate, que outr'ora se julgavam indignos de authenticos guerreiros. Na guerra actual, como é praticamente impossivel conservar segredos, recorre-se em larga escala a todas as astucias, a todos os estratagemas, a todas as surprezas. O *camouflage*, que consiste em disfarçar tudo o melhor possivel á vista dos observadores inimigos, creou esse grotesco systema de pintura irregular, em largas manchas de côres disparatadas, que a cada passo se depára a todo aquelle que penetra na zona dos exercitos. Pintam-se por essa forma os toldos das barracas, a couraça dos automoveis blindados, o exterior dos canhões de grande alcance. Pintam-se as serapilheiras que forram os capacetes de aço, as placas metallicas que protegem as metralhadoras. Tem-se inclusivamente chegado a *camoufler*... os cavallos, e ha companhias de infantaria onde não se hesita, na occasião dos *raids*, em mascarar os homens de assalto, que assim rastejam contra as trincheiras inimigas mais intimamente confundidos com a treva...

A astucia attinge por vezes, nas primeiras linhas, certos rasgos de genio. Ha tal que prepára pacientemente, durante noites e noites consecutivas, o tronco de uma arvore na apparencia innocente, esvasiando-lhe a parte interna e robustecendo-lhe a casca com uma armação metallica que permitte aos observadores subirem lá acima e vigiarem o inimigo sem que este de tal suspeite. Outras vezes, põem-se em execução artimanhas varias, que obrigam os allemães a desperdiçarem inutilmente milhares de cartuchos. Uma noite, o dr. Antonio Granjo, que tem feito a guerra como um bravo, constantemente nas nossas linhas avançadas, teve a ideia de atar n'um cordel uma enfiada de latas vazias de conserva que foi com o maior cuidado collocada em plena *terra de ninguem*. Preparado o estratagema, vá de puchar um bocadinho a guita... Os allemães, em subito álerta, iniciam desde logo uma fuzilaria tremenda, convictos que vão ter de repellir um *raid*. Ha um periodo de acalmia: outro puchão no cordel. As latas rastejam, os allemães alarmam-se de novo, as metralhadoras crepitam, a fuzilaria redobra de intensidade.

E' de suppor que no relatorio do dia seguinte, o commandante boche não deixou por certo de salientar a bravura dos seus homens, accentuando o vigor com que foi repellido, pelo seu batalhão, o pretendido *raid* dos portuguezes. Mas é tambem superfluo accrescentar que não ficou ferido nenhum dos nossos...

HERMANO NEVES

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

A imprensa militar franceza, a proposito da offensiva austro-allemã contra a Italia, tem prehenchido algumas columnas, para fazer sentir a necessidade que se tem notado sempre, da falta de unidade de acção dos alliados.

A Entente não tem já attingido o seu fim, porque emprega mal os seus poderosos meios, é o que em sintese dizem os varios escriptores.

Nunca se notou uma coligação tão vasta e por isso é indispensavel que as nações alliadas, n'uma conferencia previa, resolvam qual é o orgão central de concepção a quem todos devem obedecer, em decisões tão graves e complexas.

Os imperios centraes obedecem á orientação do Estado Maior General allemão, onde ha representantes dos exercitos coligados. Mas o Estado Maior concebe e os restantes executam sem hesitações, nem perda de energia. Ainda ha pouco tempo se registaram dois factos importantes: o conflicto de opiniões entre Hindenburgo e Bethmann Holweg, de que resultou a queda d'este ultimo, que manifestou uma orientação oposta á do Estado Maior, na conducta a seguir na campanha da Russia.

O proprio kaiser já esteve em desacordo com o Estado Maior general allemão, mas foi vencida a sua opinião e respeitada a d'este ultimo, a proposito da offensiva italiana.

A campanha da Romenia foi concebida e executada segundo o plano do Estado Maior, que n'um relance apresentou o erro da Romenia desguarnecer o sul do paiz.

Ora, entre os alliados, a falta de unidade de acção e de um Estado Maior central a que todos obedeçam promptamente tem produzido situações, infelizes que não é occasião opportuna para mencionar, mas que já são bastante conhecidas.

E' possivel, que na proxima conferencia dos alliados se resolvam a pôr em pratica qualquer medida, que garanta aos alliados uma unidade de acção decisiva.

Os inglezes alcançaram mais um exito importante em Passchendaele, na direcção de Roulers.

Os francezes continuam o ataque a norte do Chemin-des-Dames, onde a lucta de artilharia tem sido muito violenta.

Os italianos retiram sobre o Piava, onde naturalmente terão organisada uma defeza mais garantida.

No Brazil

A attitude de Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 7.—Os senadores generaes Lauro Muller e Dantas Barreto e o deputado tenente Mauricio de Lacerda apresentaram-se hontem no Ministerio da Guerra, offerecendo os seus serviços. Varios deputados e senadores militares seguirão o mesmo exemplo, pondo-se á disposição do Ministro da Guerra.—(*Americana*).

Allemães vigiados

RIO DE JANEIRO, 7.—As commissões parlamentares decidiram que todos os antigos officiaes da reserva do exercito allemão e os varios elementos suspeitos de provocarem perturbações da ordem publica sejam rigorosamente vigiados pela policia e collocados á disposição das auctoridades militares, a fim de se prevenir qualquer attentado. A opinião publica e a imprensa applaudem francamente as medidas approvadas pelas commissões parlamentares.—(*Americana*).

Na Palestina

Tomada de defesas turcas

LONDRES, 7.—Communicação official do Egypto em 7|11. As nossas tropas tomaram Khuweilfeh, cerca de 17 kilometros ao norte de Beersheba e repelliram numerosos contra ataques durante todo o dia de hontem. Mais ao sul as nossas tropas, que tinham partido das visinhanças de Beersheba, avançaram para noroeste, tomando de assalto o conjunto das defezas turcas ao sul da linha entre Telcherbo e Abuharcira e tomando estas duas localidades, o que constitue um avanço de 14 kilometros.

O general Allenby declara que as tropas deram provas de bravura audaciosa e de uma resistencia magnifica durante todas estas operações. As nossas presas ainda não foram avaliadas; temos conhecimento apenas de 6 canhões tomados n'uma certa parte da linha. Um novo telegramma annuncia que Gaza foi tomada esta manhã, mas por emquanto não ha qualquer detalhe.—(*Havas*).

Leiam ámanhã:

um artigo de José Pontes sobre o

Professor Kouindjy

o notavel chefe do serviço de physioterapia do Hospital Militar de Val de Grace, por onde passam diariamente mais de 300 estropiados da guerra.

COISAS DE THEATRO

Toda uma litteratura dramatica...

O rapaz pobre de hontem e o de hoje — Na vida e nas peças — Bonifrates! Galãs e fatos

Para reabrir as suas portas, amanhã, o Nacional repõe no seu tablado a comedia, vertida do francez, *O coração manda*, ou seja, na essencia, a vida de um rapaz pobre. Mas o romance d'um rapaz pobre é já por si só — os lidos e os frequentadores do theatro o sabem — toda uma litteratura. E' a gente recordar-se da longa lista, desde esse Maximo, de Octavio Feuillet, que ainda alguns annos atraz, com delicia, se representou largamente no Principe Real, d'esse official de *O abbade Constantino*, até ao parasita indelicado de *Le danseur inconnu*, que passagem ephemera teve no palco do primeiro theatro, talvez, por certo, por haver sido transformado em *Illustre desconhecido*, elle, que para a finura das comprehensões e na suavidade das cambiantes da linguagem, nunca deveria ter ouvido expressão differente da que lhe impunha a de dançarino, par, cahido do acaso, que a vida fatal, apresentava, distribuia, a um coração feminino, n'este inevitavel e imprevisto rodopiar da existencia humana... E, depois de tantos outros, o Roberto Levaltier surgiu!

Mas se o rapaz pobre foi da geração passada, tambem o era da geração até antes da horrida peleja d'este tetrico momento. Uma pequena differença, porém, os separava. O de então não se mostrava tão romantico; era mais utilitario, talvez. Era mais decidido para a lucta social, desmascarava—pelo menos á luz da ribalta—os traficantes e os marotos... O Bernardo da conhecida *Mademoiselle de la Seigliére* caracterisava-se e prendia o publico por qualidades affectivas similares mas só no fundo. Differente era a sua exteriorisação sentimental. Ha entre esses heroes, os de hontem e os de tresant'hontem, a differença que separa uma geração apatica, incerta e facilmente exhibitoria, d'uma geração não menos utilitaria, sem duvida, mas decidida para a contenda, resistente e mantendo nos negocios uma especie de enthusiasmo conquistador, que dava a nota da sua mocidade. Os de hoje destanciam-se muitissimo, por variadas rasões, sabidas.

O rapaz pobre do principio d'este seculo! O sr. de Croisset nol-o mostrou em *Le Coeur dispose*, que é um trabalho espelhando a sociedade burgueza, antes de ser modificada pela guerra. E esse trabalho, apezar de recente, trazia á imaginação, no desfilar das scenas, muitos outros do tempo em que o *tennis* e o *auction bridge* não estavam em moda e a transparencia era no sonho que principalmente residia. O conhecimento do meio, o espirito e um fundo de sentimentalidade o distinguem. Mas *A Sociedade onde a gente se aborrece* essa dosagem tinha-a Pailleron, quer pela qualidade quer em destreza, e deixou-a em legado aos habeis avindouros. Os de 1912 sorriem aos de 1898 e o espectador de qualquer epocha para ambos sorrirá como a bons irmãos.

Uma peça—peça, o que tanto equivale a dizer-se um producto d'arte—é um depoimento abrangendo diversas observações, não só para passatempo como para a elucidação intellectual. Quantas vezes pequenos nadas, nadas que no emtanto valem mais do que as grandes coisas, que não raro offuscam sem deixarem vêr. E, assim, sobre a sociedade, sobre o amor, sobre a juventude, seus pensamentos, educação e seus actos, *O coração manda*— não será melhor antes, n'um senso etymologico de mais subtil valor significativo—*O coração dispõe*, a exemplo do Homem põe e Deus dispõe?—é um repositorio interessante e interessantemente apresentado. Vale a pena frizar algumas notas, substanciaes, da historia d'este rapaz pobre que sabendo, aos 25 annos, desmascarar, sem ter pressa, no momento proprio, os patifes, todo elle se perturba deante do seu bello amor! Elle nos conquista a sympathia: conhece os outros e não se conhece a si mesmo e arde em ternuras; e a sua timidez augmenta a sua insolencia.

Esse rapaz pobre, feito secretario —luxo que só os ricos que o sabem ser e o podem ser o teem — d'um casal de immensa fortuna, dá logo signal de si: domina e vence. O dono da casa é vaidoso e tanso; a senhora é espalhafatosa e *snob*; a filha mais velha é casada com um principe que se sabe calar e se veste a primor; a solteira, um pouco excentrica, aprende esculptura, dirigida por um mestre celebre, complacente e ironico; e uma avósinha — inevitavel desde a duqueza de *A sociedade onde a gente se aborrece*,—e um amigo da casa, um barão, administrador, que é querido de todos, excepto, é claro, da avósinha e agrada tambem, ou melhor, não desagrada, á menina solteira, namoriscada, assediada por uma centena de meninos cortejadores...

Estão vendo a comedia, a menos que desconheçam, por completo, a vida do palco: o secretario, defende a fortuna, de quem lhe paga a mensalidade, dos assaltos dos intrujões; o barão supplantado pelo rapaz pobre, e, portanto, vacilante a sua união com a herdeira dos seus administrados; o rapaz detestando as superfluidades de menina, que por sua vez embirra e detesta esse metediço, que vê tudo e que manda em tudo e horripilada com o seu desdem, da praxe; e a avósinha entre todos esses fogos, contra todos e só sabendo consolar a netinha; e por fim, o destinado casamento dos novos.

Bonifrates, dirão varios e as suas memórias teem de tecer sobre elles uma vaga recordação de tantas caricaturas poeticas onde se comprazia o imaginario dos ideadores. Teem razão! Mas é que o heroe é lucido, preciso, pratico, conhece a importancia da serenidade e adora o perigo: é um rapaz moderno. Essas qualidades positivas chegam a compor uma especie de caracter bastante attrahente, analogo na humanidade ao que seria em litteratura, um esplendido relatorio, bem ordenado, claro, nitido, sem rebarbas. A juventude tem, apesar d'isso, outros encantos, mas aquelles não são para apoucar ou despresar.

E já agora frisar-se-hão as apparencias que na obra fazem distinguir, á simples vista, o rapaz pobre de hontem do de tresant'hontem. O outro era sonhador, embebido n'um romantismo de «vae alta a lua na mansão da morte» e as suas palavras eram submissas; este mostra-se insolente para o seu amor, desdenhoso e enervado. Um dos melhores recantos da comedia dá esse traço: — aquelle em que elle se accusa de ter tirado de cima da mesa a photographia da sua *propensão*, explicando a ella mesma, com a maior sem-cerimonia d'esta vida, que fôra para fazer uma ampliação photographica... do cão que ella tem a seu lado! Um cão de raça tão pura!... D'outro modo se traduziam os despeitos amorosos no seculo XIX.

Mas os seculos não teem influencia sobre o levantar dos olhos, nem tão pouco as suas justificações se dessemelham. Levaltier levantando, por fim, os olhos para Helena confessa: «Julgamo-nos espertos; pensamos conquistar tudo e alguma coisa nos acontece o que não haviamos previsto: uma emoção profunda... uma sinceridade repentina... E' mais perturbador que isso tudo... Deve ser, sem duvida, um eco interior; vêm da nossa consciencia; é no nosso coração como que uma pequena reacção mysteriosa dos acontecimentos que apenas em nossa intelligencia haviam sido concebidos...»

Tivera um fito! Mas o coração dispõe... E dispõe tão discricionariamente que não ha resistencias. Mesmo quando elles trocam insolencias, quando se julgam separados, cada um o ouvirá batendo no seu peito em baques precipitados e, sem dizer palavra, quando a revolta, a aversão, o desdem estão no auge, o seu dictame surdo tudo destroe, cahindo um no braço do outro. Deviam estar cançados! E' um reviramento rapido. E' que o coração acelera, transforma e opera rapidamente...

A comedia descobre, a traços nitidos, uma nova figura que os francezes chamam de *jeune prémier* ou seja o que nós chamamos o *galan*. Difere bastante das que nos costumavam apresentar. Difere das dos seus collegas de Feuillet, Halevy, Besnard Hermant, Coo'lus. Não tem romanticismo, não tem poesia; não é lyrico e não se deixa embrulhar pela vida. Não tem as maneiras efeminadas de tantos outros. E' viril e resoluto. Não tem poesia, mas tem muitos fatos e sabe fazer os laços de gravatas vistosas. Sabe tratar da vida, tratar de negocios e ir direito ao fim e revestir-se d'um certo aceio moral e por isso não o deslumbrará a fortuna da sua desposada. Foi feito, em Paris, para André Brulé, cuja vinda a Lisboa não passa d'um adiamento. Acompanhava o Yvonne de Bray e um conjuncto de bons artistas, que ainda mais realçalvam o parisianismo da composição.

O theatro francez contemporaneo acostumou-nos para a mentalidade e gosto a estes exemplares, o que não quer dizer que quando Pinero, Barrie e Jones nos mostram *o best people*, o theatro inglez, sob qualquer aspecto, tenha de velar a face ou mesmo perante o germanismo de Helbe. Tudo isso é arte, e portanto, beleza! O sr. de Croisset, porém, não canta como os demais seus collegas, o seductor avelhentado—que era a ultima moda. *O coração dispõe* faz regressar a juventude ás contendas da paixão, e até a sua heroina gosta de creanças, o que era uma audacia para as enjoadas meninas que os palcos exhibiam!

Tudo isso, o theatro sob a égide de Garrett—que foi um dos primeiros grandes escriptores portuguezes a impregnar-se de cosmopolitismo — nos vai dar em transplantação, que Palmira Bastos, saberá, além do mais, vestir elegantemente. Já não será pouco.

José Parreira.

Navegação para o Brazil

A Sociedade Propaganda de Portugal tambem pede que ella se estabeleça

Foi dirigida ao governo, pela Sociedade Propaganda de Portugal, uma representação na qual se pede o estabelecimento rapido d'uma carreira de vapores portuguezes para o Brazil. Essa representação diz assim:

A Sociedade Propaganda de Portugal vem perante v. ex.ª sollicitar a sua esclarecida attenção para a resolução d'um importantissimo problema de fomento nacional e do estreitamento dos laços que prendem as duas grandes familias portugueza e brasileira. De ha muito que o estabelecimento de uma carreira regular de navegação entre os dois paizes se impõe como impreterivel e inadiavel; mas sempre circumstancias de ordem que os poderes do Estado devidamente teem apreciado se teem opposto á realisação d'aquella aspiração dos dois povos irmãos. Não iremos explanar-nos em considerações detalhadas sobre as vantagens que resultam para o inter-cambio commercial, porque além de serem evidentes, outras entidades mais auctorisadas do que nós sobre o assumpto vos terão demonstrado sufficientemente a sua importancia; mas restringindo-nos ao campo da nossa especialidade permittir-nos-hemos ponderar a v. ex.ª quanto vem a lucrar o turismo em Portugal desde que seja um facto o estabelecimento de carreiras regulares de navegação entre Portugal e Brazil. E sendo o turismo em qualquer paiz um pereno manancial da riqueza publica, promovel-o e facilital-o é concorrer para o bom estar do paiz, é praticar um acto de patriotismo.

As carreiras de navegação, facilitando a approximação dos dois paizes, concorrendo para o estreitamento das suas relações de amizade, a par de concorrer para a mais rapida mobilidade da população entre os dois povos irmãos, ha de fatalmente ter uma influencia poderosa no augmento da concorrencia dos que viajam, ou sejam brazileiros que nos procuram directamente, aproveitando a sua passagem em Portugal, para nos conhecerem e apreciarem devidamente. Com o estabelecimento das carreiras de navegação nós veremos tambem augmentar consideravelmente o movimento inverso dos que demandem o Brazil, e que aproveitem a sua passagem por Portugal para o admirar o que elle tem de mais bello. Este augmento de movimento das populações entre os dois paizes constitue uma fonte de riqueza, cuja exploração é indispensavel não protelar por mais tempo; e como parece na actualidade darem-se circumstancias que facilitem a resolução do problema, como o facto de haver alguns vapores que se possam destinar a esse fim, ousamos vir perante v. ex.ª rogar-lhes a sua valiosa interferencia para que o mais breve possivel se torne um facto a velha aspiração dos dois povos.

General Pereira d'Eça

Palavras do sr. Norton de Mattos, á beira do tumulo d'esse militar

O funeral do sr. general Pereira d'Eça foi uma magnifica manifestação de pesar pela morte d'esse militar, que tão brilhante logar conseguiu alcançar no exercito portuguez. A' beira do tumulo proferiu o sr. Norton de Mattos, ministro da guerra, um sentido discurso de homenagem ao fallecido official, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

Nunca, na sua carreira nas armas, disse o sr. Norton de Mattos, conhecera militar com maiores qualidades para o exercicio do seu cargo, nem caracter mais rigido, mais austero, nem mais leal e sincero. As suas virtudes iam até ao maximo e revelou-se logo após a sua sahida do Collegio Militar e a sua entrada na grande familia do exercito. Foi, além, de um militar brioso, um cidadão completo, integro e perfeito. Como homem energico, tenaz, audacioso e valente, elle reunia todas as virtudes que ha muito veem distinguindo os portuguezes que envergam uma farda e cujo exemplo é bem evidente na actual guerra. O general Pereira d'Eça, foi, pois, um militar brioso na metropole e um destemido no ultramar. E quando a serie longa dos seus trabalhos em Africa lhe impunham um repouso merecido, elle, escravo do dever, voltou ás plagas africanas, a fazer essa jornada do sul de Angola, vivendo como viviam os seus soldados, soffrendo as mesmas amarguras, as mesmas fomes e as mesmas privações que elles soffreram. O seu passado fica a dizer muito alto como se vive na vida, como se lucta, como se trabalha e como se vence, á força de pundonor, de valentia e de prestigio. E', pois, pelos serviços que elle prestou á Patria que lhe presta aquella homenagem, em nome do governo; mas é tambem como amigo, que vem dizer-lhe o ultimo adeus, enternecidamente, commovidamente, porquanto pela vida fóra não poderá jámais esquecer-se o que lhe deve como camarada no exercito, como servidor lealissimo da Republica, como conselheiro nas horas de desanimo da sua vida agitada e como exemplo perfeito da honradez, da probidade, do cumprimento do dever e da disciplina, a mais rude, mas tambem a mais sã, a mais inflexivel.

LIVROS NOVOS

"O Enforcado,,

Novelas, de Costa Macedo

Mais uma edição primorosa da «Renascença Portugueza», esta do *Enforcado*. E' um livro de novelas de Costa Macedo. Folheámol-o de corrida, e a impressão que nos ficou d'essa obra não póde ser melhor. O auctor fixa quadros, paysagens, typos e costumes com uma felicidade notavel. A sua prosa é corrente e viva. O seu estylo tem nervos. Vibra e agita-se, o que dá ás novelas do *Enforcado* um profundo sabor artistico, que prende e encanta o leitor. A edição, em excellente papel, é primorosa, como o é tambem a capa, desenhada por Correia Dias. Ao *Enforcado* deve estar reservado um excellente exito litterario, bem merecido, afinal.

"Os Amores de Camões,,

Estudo sobre o auctor dos "Luziadas,, por Theophilo Braga

A bibliotheca camoneana acaba de ser augmentada com mais outro volume. Deve-se á penna e erudição de Theophilo Braga, o philosopho illustre, a quem tantas obras se devem, quer puramente litterarias, quer de investigação e de historia. Nos *Amores de Camões*, que a «Renascença Portugueza» incluiu na sua «Bibliotheca Luzitana» estuda Theophilo Braga, sobretudo, a paixão do auctor dos «Luziadas» por D. Catharina d'Athayde, citando depoimentos varios de escriptores de fama, dos quaes se soccorre para reduzir essa mesma paixão ás verdadeiras proporções. A edição d'este livro utilissimo é tambem da «Renascença» e em nada desmerece das que essa casa editora, que tão altos serviços tem prestado e continuará prestando ás letras portuguezas, tem lançado, até agora, no mercado.

O conflicto academico

Duas notas officiosas

A nova commissão eleita na reunião da academia realisada hoje no Salão Central, resolveu por unanimidade manter a gréve geral até satisfação das reclamações, que vão ser apresentadas ao ministro da instrucção. Para evitar conflictos, a commissão pede que os alumnos não se mantenham junto dos edificios dos lyceus.

«O Congresso Academico declara que constituía uma entidade áparte do Comité de Protesto contra a Nova Reforma de Instrucção, que nada tinha com elle, nem com qualquer outra commissão eleita depois da sua dissolução. Entendendo o Congresso que unico caminho a seguir para uma solução do conflicto (pois o seu fim era exactamente o de elaborar as reclamações a fazer e de solucionar a questão levantada) era o de se retomarem as aulas, e da maior parte da academia não acatar essas resoluções, deliberam dissolver-se, retirando se todos os delegados para os seus lyceus com a consciencia de que cumpriram o seu dever.—O presidente do Congresso Academico—José Dias Sanches».

Assaltos, tumultos e guerra

NATURISMO

O problema da felicidade

Procuram todos os sabios encontrar a felicidade. Em nossa entender, é relativamente facil conquistal-a. Somos felizes se o quizermos ser. E' um acto de vontade moral. Aquelle que procurar os meios ha de conseguir os fins. A felicidade não reside no dinheiro, no luxo, na gula, no sensualismo ou no jogo. Taes ambições são falsas. A ventura reside na saude, no equilibrio do corpo saudavel com o espirito lucido e sereno.

«Mens sana in corpore sano»: eis o que é necessario comprehender para ter felicidade physiologica. Imagina alguem ter saude despresando as leis que regem a vida intima e organica? Puro engano. Amontoa desejos, accumula vaidades; mas cada vez mais briga com a consciencia empanando-a de brocado e oiro para esconder o vicio, a immoralidade, o crime. Viver não é comer como Luculo, nem ser devasso como Nero ou embriagar-se como Baccho ou S. Martinho de que se festeja todos os annos o dia. Viver é ascender aos mais altos ideaes de bondade e de belleza, começando por se purificar internamente. Assim é que se adquire a felicidade.

O Naturismo realisa, quando bem interpretado, admiravelmente esse objectivo util. Purifica e normalisa o corpo para que os pensamentos tenham clareza e lucidez. Advoga a renuncia dos grosseiros prazeres da embriaguez e da repulsa ao alimento animal. A vida feliz começa na respiração d'um Ar puro e na ingestão de um Alimento puro tambem. São duas regras essenciaes a que se congregam duas outras correlativas: a Limpeza do corpo, da roupa e da casa como o Exercicio conveniente aos musculos e orgãos. Um quadrado assim se pode construir esquematico: Ar salubre, Alimento vegetal, Hygiene extrema e Exercicio perfeito e adaptado a cada individuo, Respirar de dia e de noite o ar sem macula. Comer só alimentos que a Natureza offerece. Ter sanidade em si e no ambiente onde se habita. Fazer movimentos para que o corpo se agite e viva. Respirando como mandam por exemplo, os Yoghés da India. Alimentando-se como requer o seu organismo e sem toxicos. Fazendo de si e de sua casa um lar hygienico e andando sempre para movimentar o sangue. — se consegue um organismo saudavel, se se olhar para as leis cosmicas defendidas pela moral e pelas religiões puras.

Ha uma só vida e uma só saude: é o integral funccionamento dos orgãos. E tambem ha um só remedio é o Naturismo physico e mental, bem conduzido, bem orientado. Ter felicidade é uma conquista facil de realisar. Algemem-se os gosos faceis, domine-se a tentação da gula e da luxuria, ame-se o trabalho e queira-se conjugar bem o verbo querer que a vontade ajuda-nos. O dinheiro é um auxiliar da felicidade para quem vive ainda na «civilisação»—mas quem d'elle se torna escravo, passa uma vida de martyrio e falsidade. O Naturismo tem por fim encaminhar o homem para o Paraiso. Só lá é possivel a felicidade perfeita. N'uma região qualquer tropical está o local indicado. Colonias naturistas devem-se fundar como centro de uma nova moral, de uma nova religião, de uma ardente fé... A felicidade cada qual a tem á mão. E' viver como manda a Natureza, o mais possivel.

Dr. Amilcar de Sousa.

A questão das subsistencias

Tendo-se dado o facto de alguns delegados de procuradores da Republica não terem recorrido das sentenças que absolveram varios individuos julgados por transgressão da lei dos cereaes e aos quaes foi aprehendido milho e centeio, diversas auctoridades pediram providencias ao governo contra tal facto. O governador civil de Leiria solicitou ao ministro do trabalho que para aquelle districto sejam mandados fiscaes para o serviço do manifesto de cereaes. Uma commissão delegada dos negociantes de feijão de praça de Lisboa, procurou hoje o ministro do trabalho para pedir providencias no sentido de que as auctoridades administrativas deixem sahir dos respectivos concelhos as remessas d'aquelle genero que os mesmos negociantes teem comprado. Dizem os commissionados que não sendo dadas instrucções n'aquelle sentido o feijão virá fatalmente a faltar em Lisboa. A commissão foi attendida pelo chefe do gabinete do ministro.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 136

Consultas, respostas, alvitres

P. 3040 — Sou medico municipal, e fui mobilisado, devendo em breve partir para França como alferes medico miliciano. Terei direito, além do soldo e gratificações que me competirem como alferes medico miliciano, a qualquer parcela do meu ordenado como medico municipal?

Ha um decreto, cujo numero me não occorre, que garante a todos os empregados, mesmo os municipaes, 5/6 do seu ordenado, quando mobilisados—terei eu direito a estes 5/6?

E, sendo assim, que meios poderei eu empregar para levar a Camara do meu partido a pagar-me o que me competir? E que eu sei, que, se ha camaras que teem pago, até por inteiro, o ordenado a alguns meus collegas quando mobilisados, outras ha que a esse pagamento se furtam, apresentando como justificação do seu procedimento, ser o soldo de qualquer medico miliciano superior ao ordenado camarario, sem attenderem a que a maior parte dos proventos do medico municipal lhe veem do exercicio da clinica, que como mobilisado não pode fazer. —F. D. C. M.

R.—Pelo art. 5.º do dec. 2498 de 15-7-916 tem direito a 5/6 do vencimento do seu emprego calculados pela lotação do mesmo, organisada de harmonia com o dec. de 31-12-913; mas a camara só abona a differença que vae do total dos abonos e vencimentos militares para o tal dos 5/6 se por ventura a houver. E' o que diz o art. 6 do tal decreto.

P. n.º 3041—Portalegre—No dia 30 de outubro foi publicada uma circular do ministerio da guerra, com o n.º 232, e com a nota de urgente, que diz:

Todas as praças em condições de frequentar a E. P. O. M. a quem pertencer mobilisar para o C. E. P. ou colonias, não devem seguir ao seu destino, sem terem frequentado a referida escola.

Ora, estando eu incluso na alinea a) do decreto n.º 3165, isto é, tendo o 5.º anno dos lyceus ou o curso das escolas de ensino normal, estarei incluido nas «praças em condições» de frequentar a E. P. O. M. ou não?—Antonio Escarameia.

R.—Está incluido—caso seja 2.º sargento ou praça prompta da instrucção com condições de promoção a 2.º sargento.

Theatro Republica

A'manhã não ha espectaculo, para se activarem os ensaios da nova peça dos irmãos Quintero «Marianela», que brevemente sobe á scena em 2.ª recita de assignatura, para estreia de Amelia Rey Colaço.

Depois de amanhã reapparece a extraordinaria peça «Entre giestas», original de Carlos Selvagem. Os seus amigos preparam-lhe uma enthusiastica manifestação n'essa noite, pois que, quando na epocha passada subiu á scena esta peça, o seu auctor, que é um illustre official do exercito estava em Africa combatendo. Achando-se agora em Lisboa, no domingo o auctor assistirá, pela primeira vez, á representação da sua peça.

Machado Santos

A commissão de homenagem ao fundador da Republica, reunida hontem, resolveu lembrar urgentemente aos poderes publicos o immediato julgamento dos prisioneiros de Fontello. A commissão não está disposta a por mais tempo deixar permanecer no carcere homens que pela Republica tudo sacrificaram e estão promptos a ser-lhe uteis. Occupou-se egualmente dos presos por questões sociaes e politicas.

MUSICA

Concertos Blanch

Está já aberta, da 1 ás 5 horas, no escriptorio da empreza do Republica, a assignatura para dez unicos concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisam nas tardes dos domingos. Os concertos Blanch são sempre um grande acontecimento no nosso meio elegante e artistico e por isso tornam-se o ponto de reunião de toda a Lisboa.

Já teem sido dirigidos á empreza muitos pedidos para novas assignaturas, mas até á proxima segunda-feira, teem preferencia aos seus logares os assignantes da ultima série dos Concertos Blanch.

A espionagem allemã nos Estados Unidos

A traição de uma missão russa

Uma importante revelação do «New York Herald» faz conhecer um facto extraordinario: a explosão que destruiu, em julho de 1916, o grande deposito de munições de Black Vom Island, foi machinada e executada graças á cumplicidade criminosa da commissão russa enviada aos Estados Unidos para comprar material de guerra. Eis em que circunstancias:

O papel do coronel Nekasov

O coronel Nekasov, membro da commissão, fizera passar por sua irmã uma espia, M.me Mirolubskaya.

Em 25 de outubro de 1915, M.me Mirolubskaya, acompanhada de Mathilde Cramm, chegára a New-York no vapor norueguez «Christianiafjord». Por razões particulares, as auctoridades recusaram a principio deixar desembarcar M.me Mirolubskaya.

O coronel Nakasov interveiu então, foi ao consulado russo onde arranjou um falso attestado provando que M.me Mirolubskaya era sua irmã. Munido d'esse documento, veio ter com as auctoridades do porto e intimou-as a deixar passar a espia. Convencidos, os agentes da emigração auctorisaram Mirolubskaya a desembarcar.

Pouco tempo depois, foi apresentada a um tal Z..., subdito austriaco, amigo intimo do sr. Rasyadowski, consul austriaco em New-York.

A espia entabolou logo negociações tendentes a vender os segredos da commissão russa.

Durante alguns mezes, a pretendida irmã do coronel Nekasov revelou, mediante finanças, ao governo austriaco, por intermedio de Z..., os segredos que ella podia ir obtendo do seu pseudo-irmão, o coronel Nekasov.

Em abril de 1916, Z... descobriu que os dois socios o enganavam guardando para elles a parte de leão e dando-lhe apenas pequenas parcelas de sommas importantes que elles recebiam dos agentes da Austria e da Allemanha. Contou a sua decepção aos seus amigos, no numero dos quaes estava comprehendido Georges Luwick, a quem elle fez confidencias de tudo o que succedera.

O governo russo possue hoje provas que estabelecem o facto que certos membros da commissão russa tinham tomado para secretarios espiões allemães e austriacos.

No numero dos entremediarios entre o coronel Nekrasov, os outros membros importantes da commissão e o embaixador allemão, o conde Bernstorff e Schullenburg, figura a baroneza... Sabe-se que esta chegou á America pouco depois de começar a guerra europeia e que estava ao serviço da espionagem allemã.

As provas obtidas, e estas são numerosas; contra a commissão especial enviada pelo antigo governo russo, formam um volumoso relato de corrupção, de intrigas, romances-folhetins de deboches e de orgias infrenes.

A explosão de uma fabrica

Um dos membros mais importantes da commissão concebeu a ideia que seria de mais vantagem para a Russia de manufacturar ella propria na America as suas munições do que fazel-as fabricar nas fabricas americanas.

Achou que essa medida, não só seria menos dispendiosa para a Russia, como tambem activaria a fabricação e a expedição das munições. Os trabalhos foram dirigidos pela commissão russa. Nada se produziu até ao dia em que essa fabrica ficou completamente terminada e estava cheia de munições promptas a embarcar. Foi n'esse momento que se deu a explosão. Segundo varais testemunhas, os membros da commissão russa traziam minuciosamente informados os agentes allemães dos trabalhos que se executavam na fabrica de Blak Ton. Os prejuizos causados pela explosão foram avaliados em 200 milhões de dollars.

Alguns outros membros da commissão russa, muito conhecidos, figuram n'essa conspiração que tinha por fim trahir a Russia em proveito da Allemanha no solo americano. O inquerito continúa.

PEQUENAS NOTICIAS

O arraes Lazaro Nunes queixou-se á policia de que no caes da Manutenção do Estado lhe furtaram da fragata tres saccas de arroz no valor de 90$00.

—Foi preso e enviado para juizo Salvador Antonio da Encarnação, morador na rua Brotero, á Ajuda, por ter furtado uma porção de cortiça no valor de 200 escudos a Francisco Gomes, residente nas Cruzes da Sé, 11, 2.º

—Ricardo Martins, morador na azinhaga dos Sete Castellos, 7, loja, foi preso a pedido de Antonio Caetano, residente na rua da Rosa, 99, que o accusa de o ter burlado pelo «conto do vigario» apanhando-lhe a quantia de 56 escudos.

ULTIMA HORA

As eleições administrativas

Connece-se o resultado de 236 eleições, e ignora-se o de 26, que não podem alterar as proporções da votação

Camaras democraticas.— Lisboa, Porto, Cabeceiras de Basto, Macedo de Cavalleiros, Villa Flôr, Vimioso, Vinhaes, Penamacor, Evora, Silves, Figueira de Castello Rodrigo, Ancião, Caldas da Rainha, Mafra, Moita, Seixal, Arronches, Thomar, Oliveira de Frades, Nellas, Carregal, Santa Comba, Taboaço, Aveiro, Certã, Pedrogam Grande, Regua, Sernache, Alcanena, Ferreira do Zezere, Espozende, Braga, Alpiarça, Cartaxo, Villa da Feira, Amares, Belmonte, Ovar, Beja, Villa do Rei, Penela, Cintra, Cascaes, Peniche, Manteigas, Gouveia, Estremoz, Montemór-o-Novo, Lagos, Monchique, Ceia, Fornos d'Algodres, Crato, Portalegre, Aguiar da Beira, Mesão Frio, Sabugal, Vouzella, Moimenta da Beira, Vallongo, Villa do Conde, Boticas, Chaves, Santa Martha de Penaguião, Marvão, Ferreira do Alemtejo, Moura, Fafe, Portimão, Bragança, Cantanhede, Valpassos, Sardoal, Gollegã, Mogadouro, Cerveira, Valença, Monsão, Melgaço, Alijó, Cuba, Sernancelhe, Sinfães, Mattosinhos, Loures, Barrancos, Mirandella, Moncorvo, Mira, Bombarral, Marinha Grande, Terras do Bouro, Villa Velha do Rodam.—Total 92.

Camaras mixtas.— Alvito, Condeixa, Vianna do Alemtejo, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Alcacer do Sal, Barreiro, Odemira, Arcos de Val-de-Vez, Fundão, Alcoutim, Almada, Villa Real de Santo Antonio, Villa Real, Paços de Ferreira, Tarouca, Moahada.

Carrazeda de Anciães, Gondomar, S. Braz de Alportel, Serpa, Sobral de Monte Agraço, Tabua, Oeiras, S. Thiago do Cacem, Soure, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Amarante, Mertola, Agueda.—Total 21.

Camaras evolucionistas. — Espinho, Coimbra, Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Pinhel, Resende, Redondo, Penedono, Penacova, Lousada, Mertola, Portel, S. João da Pesqueira, Arouca, Villa Pouca de Aguiar, Montalegre, Pombal, Ribeira da Pena.—Total 18.

Camaras unionistas.—Loulé, Azambuja, Castro Verde, Cadaval, Benavente, Aljezur.—Total, 6.

Camaras neutras—Penafiel, Abrantes, Constancia, Villa Franca de Xira, Almodovar, Alter do Chão, Olhão, Alcochete, Elvas, Alcanhões, Santarem, Cezimbra, Pernes, Vigou.—Total 15.

Camaras independentes—Celorico de Basto, Louzã, Mora, Villa Pouca de Aguiar, Mondim de Basto, Agueda, Alvaiazere, Mação, Villa Nova da Cerveira, Poiares, Castello de Paiva, Satam, Caminha, Sines, Felgueiras.—Total 15.

Camaras das «listas dos concelhos»—Albergaria-a Velha, Ilhavo, Carrazeda de Anciães, Trancoso, Aldeia Gallega, Setubal, Torres Vedras, Villa Nova de Paiva, Satam, Moutão, Alandroal, Amarante, Chamusca, Meda, Oleiros, Villa Viçosa, Fozcôa, Murça, Vagos, Obidos, Anadia, Souzel, Reguengos, Villa Nova de Ourem.—Total 24.

Camaras conservadoras — Marco de Canavezes, Vianna do Castello, Mangualde, Tortozendo, Armamar, Salvaterra de Magos, Alfandega da Fé, Macieira de Cambra, Estarreja, Ponte da Barca, Mortagua, Almeida.—Total 12.

Camaras monarchicas—Barcellos, Castro Daire, Alemquer, Lamego, Castendo, Leiria, Vieira, Faro, Torres Novas, Campo Maior, Ponte do Sôr, Gavião, Castello de Vide, Lagoa, Famalicão, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital, Oliveira do Bairro, Guarda, Borba, Povoa de Varzim, Baião, Villa Nova de Gaya, Goes, Ponte da Barca,—Total 25.

Falta só o resultado de 26 concelhos, visto serem 262 as camaras do continente.

Em Castello Branco, na Covilhã, em Guimarães e em Cezimbra, deram-se grandes tumultos, devendo repetir-se a eleição.

As eleições na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Ex.mo collega director da *Capital*—O seu jornal dos ultimos dias, referindo-se á eleição da Figueira da Foz, tem commettido dois erros:

1.º—dizer que a lista que triumphou é evolucionista, quando ella é monarchica, pois se n'ella os monarchicos incluiram tres ou quatro nomes de individuos que se dizem evolucionistas, posso informar v. de que velhos republicanos filiados no Partido Evolucionista, repudiaram qualquer solidariedade com elles e até votaram contra elles, apoiando os candidatos do Partido Republicano Portuguez.

2.º—dizer que este Partido nem sequer ganhou a eleição na cidade da Figueira. Ganhou-a, e, por signal, por uma esmagadora maioria—214 votos, pois emquanto o candidato dos monarchicos mais votado obteve 199 votos, o candidato mais votado do Partido Republicano alcançou 413.

Tambem o mesmo Partido obteve grandes maiorias em Buarcos e Tavarede, que são as povoações mais proximas da cidade, e pode v. accrescentar na *Capital* que em todas ou quasi todas as sédes das freguezias d'este concelho a maioria do eleitorado é republicana.

Mas, dirá v.: o Partido Republicano Portuguez perdeu, de facto, a eleição. Effectivamente, perdeu... *mais uma vez*, pois ainda aqui a não ganhou. Perdeu-a por uns 200 votos... E isso devido ao peso das mangas eleitoraes da Quinta de Foja, dos pescadores Silvas, de Lavos, e de tres ou quatro caciques, impenitentes monarchicos e reaccionarios, sem falar nas traficancias que no proprio dia da eleição foram commettidas por galopins monarchicos, contra os quaes os republicanos deverão precaver-se em futuras eleições.

A lista eleita pela cidade, freguezias de Buarcos e Tavarede e pelos muitos eleitores independentes das outras freguezias é, porém, a do Partido Republicano Portuguez. Os meus correligionarios d'aqui estão precisamente nas condições em que, no tempo da monarchia, estiveram os candidatos republicanos a deputados por Lisboa, cujos votos da cidade eram esmagados pelos da *carneirada* do Peral, etc.

Pela verdade e por honra da Republica permitta v. que eu faça na *Capital* este esclarecimento para que se não deixe de prestar justiça ao espirito do eleitorado republicano da Figueira e seu concelho. O Partido Republicano Portuguez está aqui bem organisado, de anno para anno engrossa o numero dos seus eleitores, possue no seu cadastro os nomes de quasi todos os velhos e dedicados democratas, com a perfeita consciencia das suas responsabilidades politicas, e hoje, como o fazia antes de 5 d'Outubro, continua a trabalhar com ardor e fé para conseguir dominar absolutamente a cacicada monarchico reaccionaria. Oxalá os bons republicanos façam o mesmo nos outros concelhos do paiz.

E creia, caro collega, que ainda havemos de reimplantar a Republica... nos Paços do Concelho da Figueira.

Já faltou mais, muito mais.

Com toda a consideração me subscrevo —De v., etc.—*Manuel J. Cruz*, director da *Voz da Justiça*.

ALMEIRIM, 7.—Não houve lista de opposição aos democraticos. O sr. dr. Guilherme Nunes Godinho, vice presidente da camara dos deputados, é de Almeirim, e, querendo mostrar o seu enorme poderio e influencia eleitoral foi para ali trabalhar afanosamente, para que a lista do seu partido tivesse um successo retumbante; tanto mais que não havia opposição. Resultado: listas entradas na assembleia unica da villa, onde ha muitos centos de eleitores, 21. (vinte e uma)! São todos assim, os exitos do sr. Godinho!

SANTAREM, 7.—Como noticiámos em tempo devido, venceu n'este concelho, por 350 votos de maioria, a lista neutra contra a democratica, apezar do caciquismo desenfreado da camara actual, que pretendia ser reeleita para gloria da demagogia que ella vinha fomentando e mantendo. O effeito da victoria dos neutros, que a si mesmos se denominam da *União Sagrada*, contra a jacobinagem, produziu na cidade e no concelho a mais agradavel impressão em todos que desejam ordem e uma administração honesta. O que se passou n'este e na maior parte dos concelhos do Paiz, onde os evolucionistas se alliaram a toda a gente para combater os democraticos, deve ser indicação segura de como os correligionarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida sanccionam a sua *União Sagrada* com o sr. dr. Affonso Costa...

SERNANCELHE, 7.—Por 79 votos venceu a lista monarchica, evolucionista, appoiada pelo thesoureiro de finanças, Annibal Sobral e pelo deputado Paiva Gomes, contra a lista democratica, apresentada pela commissão politica.

A conflagração

Arsenal bombardeado

PARIS, 8.—Noticias de Maestricht annunciam que o arsenal de Mens foi bombardeado pelos aviões alliados que causaram numerosos mortos e estragos consideraveis. Consta haver muitas victimas.—(*Havas*).

A Italia—Miss Pankhurst

LONDRES, 8.—O sr. Law Bonar discursando em Manchester, declarou ter a convicção de que o exercito italiano estará apto a deter os allemães até á chegada dos alliados.

—Miss Pankhurst inaugurando a organisação do partido das mulheres, declarou que o programma do partido comprehendia a guerra até á victoria e oppôr-se por todas as formas a compromissos com o inimigo.—(*Havas*).

Pela guerra

PARIS, 8.—O «Matin» publica um telegramma de New York noticiando que Hylan declarou estar decidido a dar o seu appoio ao governo na politica de guerra.—(*Havas*).

Communicado francez

PARIS, 8.—Communicado official das 15 horas: Durante a noite executamos duas manobras, uma nas trincheiras inimigas a nordeste de Reims e a outra em Voevre a leste de Mouilly d'onde trouxemos prisioneiros. Confirma-se que o nosso ataque ás posições allemãs na Alta Alsacia, em Schonholtz causaram ao adversario perdas importantes. O numero de prisioneiros feitos por nós eleva-se a 120 entre elles dois officiaes. Tomámos tambem importante material que não poude ainda ser descriminado. No resto da linha nada de importante se passou.—(*Havas*).

O Brazil na guerra

Troca de telegramas entre os chefes de Estado das duas nações

LONDRES, 7.—A proposito da declaração de guerra do Brazil contra o inimigo commum, o rei Jorge V telegraphou ao presidente da Republica do Brazil: «Desejo, senhor presidente dirigir-vos a minha saudação e cordeaes felicitações pela adhesão do vosso grande paiz á causa do direito que apressará o dia da victoria final».

O presidente respondeu: «Desejo apresentar a vossa magestade os meus agradecimentos que não podem ser mais reconhecidos pela graciosa mensagem de vossa magestade, a qual me causou grande prazer e tambem assegurar a vossa magestade que o povo d'esta Republica se orgulha por se encontrar ao lado dos alliados no combate pela causa da liberdade, da humanidade e da civilisação está pronto a fazer todos os sacrificios para contribuir e levar a guerra a um fim victorioso».— (*Havas*).

Nas linhas inglezas

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 8.—Official.—Os aviadores navaes bombardearam no dia 5 as gares ferro-viarias de Thaurent e Lichtervald, assim como um comboio em marcha proximo de Lichtervelde, lançaram grandes quantidades de explosivos e annunciam alguns tiros directos sobre os ramaes e vagons de mercadorias. Todos os aviadores regressaram indemnes.—(*Havas*).

Communicação do general Haig

LONDRES, 8.—Communicação de hontem á noite do general Haig. Durante o dia continuámos a organisar as nossas novas posições em Passchendael, assim como no terreno elevado da visinhança. Não fomos interrompidos. Apezar da alta importancia que, como se sabe, o inimigo liga a esta posição dominante, não houve qualquer reacção de sua parte. Até agora contámos mais de 400 prisioneiros, entre os quaes 21 officiaes como resultado do ataque de hontem. As nossas perdas n'esta operação que teve um bello exito, foram ligeiras.—(*Havas*).

LONDRES, 8.—Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig. Na manhã de 6, apezar da violencia do vento e da chuva prejudicarem muito as operações aereas, os nossos aviadores voando a baixas altitudes, estiveram constantemente em contacto com a nossa infantaria em marcha e queimaram um grande numero de cartuchos, metralhando o inimigo nas escavações e nas zonas da rectaguarda. Assignalaram numerosos destacamentos que fugiam da nossa artilharia, a qual os canhoneou com successo. Durante um intervallo de bom tempo muitos dos nossos aeroplanos, de concerto com as nossas tropas, avançaram francamente a leste da linha e foram surprehendidos por espesso nevoeiro que se elevou subitamente. 7 dos nossos aeroplanos não voltaram. Durante a noite os aviadores lançaram 62 grandes bombas sobre as vias ferreas communicações, acampamentos e aerodromos na visinhança de Reulers e Coutrai. Provocaram na garé e cidade de Reulers muitas explosões importantes, seguidas de incendios. Durante os combates aereos abatemos 1 aeroplano e forçamos 2 outros a aterrar sem governo. Dos nossos aeroplanos faltam 4, além dos citados mais acima.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

PARIS, 7.—Communicação official das 23 horas. Actividade das duas artilharias ao norte de Aisne no sector de Filain-Chavignon e na margem direita de Mosa no bosque Le Chaume. Na Alta Alsacia atacámos com exito as posições allemãs em Schenholz a noroeste de Altkirch e fizemos 60 prisioneiros. Dia calmo no resto da linha. Exercito do Oriente: Actividade da artilharia na embocadura do Struma, no sector de Vardar e na região do Monastir. As tropas britannicas executaram uma manobra para os lados de Macukave.—(*Havas*).

A tomada de Gaza

LONDRES, 7.—Official. A cidade de Gaza foi tomada esta manhã pelas nossas tropas.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Está incommodado de saude, não tendo ido hoje á sua secretaria, o chefe do governo.

—O ministro da marinha mandou ouvir a Procuradoria Geral da Republica acerca da reclamação apresentada pelo capitão tenente engenheiro machinista sr. Paulo Nogueira, contra o facto de não ter sido promovido ao posto immediato, como foram alguns collegas seus mais modernos.

—Por não haver officiaes subalternos disponiveis, faltando mesmo mais de 20 nos serviços da divisão naval, não poderá ser satisfeito o pedido do ministerio das colonias ao da marinha para alguns officiaes irem servir na marinha colonial.

—Foi ordenada a formação de culpa ao ex-governador da provincia da Guiné, primeiro-tenente sr. José Antonio de Andrade Sequeira, pelo facto de ter escripto uma local em jornal, com materia que o coronel sr. Manuel Maria Coelho julgou offensiva para a sua dignidade de official e de governador, tambem da mesma provincia.

—Chegou hoje a Lisboa, sem novidade e com elevado numero de passageiros e importante carregamento de productos das ilhas, um dos vapores da carreira dos Açores.

—Em virtude dos recentes acontecimentos occorridos em Cezimbra, o sr. governador civil mandou exonerar do cargo o regedor sr. Carlos Filippe da Silva.

Livre pensamento

Reuniu hontem a commissão de propaganda sob a presidencia do sr. Augusto José Vieira, secretariado pelos srs. Celestino de Vasconcellos e João de Deus. Foram eleitos para a commissão de propaganda que deve ir a Fatima os srs. Antonio da Conceição Vasques, Augusto José Vieira e João Machado Toledo. Tratou-se da manifestação do proximo domingo em homenagem á memoria de Julio Dumont, resolvendo-se convidar a tomar parte n'ella os centros republicanos e socialistas e mais aggremiações de caracter liberal, racionalista, livre pensador ou anti-clerical. Foi lida uma reclamação do delegado no Funchal sobre registos parochiaes, sendo o secretario correspondente encarregado de a transmittir á direcção e de lhes expor minuciosamente o caso.

Manifestação funebre

Pelas 15 horas e meia de depois de amanhã realisa-se, no cemiterio do Alto de S. João, uma manifestação de homenagem ao malogrado escriptor e infatigavel propagandista do livre pensamento que foi Julio Dumont (Orlando). Os corpos gerentes da Associação do Registo Civil e da Federação Portugueza do Livre Pensamento convidam os respectivos associados, os centros republicanos e socialistas, as agremiações de caracter liberal, racionalista, livre pensador ou anti-clerical a encorporar-se n'esta manifestação, comparecendo, ás 14 horas, na séde commum, largo do Intendente 45, 1.º, ou ás 15 horas á entrada do referido cemiterio.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 9/16
90 d/v	30 15/16	
Cheque sobre Paris. . .	857	864
» Hollanda. . . .	695	705
» New York . . .	1650	1660
» Madrid. . . .	1935	1945
Rio sobre Londres . .	13	—
Libras ouro	9650	9450
Agio do ouro	100 %	110 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA, ás 21 —«Zázá».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».

—*—

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Sexta-feira—Theatro da Trindade—Primeira representação da revista em 2 actos e 8 quadros de Eduardo Reis & C.ª—*«A ordem do dia»*.

Nota do dia

Passa hoje o primeiro anniversario do failecimento do emprezario Affonso Taveira, quando na cidade do norte, ensaiava com a sua companhia a peça de Schwalbalch *O dia de juizo*. Eu que, então, lhe não poude prestar a minha homenagem, cumpro hoje o que reputo um dever, não de amisade, visto que as minhas relações com Taveira, embora de bella camaradagem, não eram intimas, mas aquelle que resulta do respeito que se deve aos que, por uma vida laboriosa e por um trabalho honesto, conquistam, de direito, a amisade de muitos e a sympathia de todos. N'um meio em que tudo contribue e por isso mesmo se justifica um certo numero de fraquezas, elle que foi além de empresario, ensaiador e actor, mostrou-se sempre um bom amigo e um excellente collega, sem comtudo deixar de ser o dono da sua casa. Possuia essa rara virtude hoje em dia, de que para se ser respeitado é necessario respeitar os outros. Morreu ainda novo e quando menos se esperava, o que contribue para uma mais funda pena! Paz á sua alma e oxalá que os que deixou, seguindo a sua obra, lhe sigam o exemplo de trabalho e honradez, pois só assim se pode morrer pobre, talvez, mas deixando fundas saudades nos que ficam.

Alvaro Lima

Informações cinematographicas

Entre nós

E' ámanhã que reabre as suas portas o theatro Nacional inaugurando a epoca de inverno, dando-nos em 1.ª recita d'assignatura a representação da peça «O Coração manda», que já ali obteve enorme exito. Agora, como então, terá como principal interprete, na parte feminina, Palmira Bastos, um verdadeiro idolo do publico que a estima e aprecia, como merece. A distribuição do «Coração manda» é a seguinte: «Helena Miran Charville», Palmira Bastos; «Madame Flory», Maria Pia; «Madame Miran Charvilles», Augusta Cordeiro; «Jacquelina d'Astenstein», Albertina d'Oliveira; «Madame Valendes», Emilia Berardi; «Marqueza d'Erquilina», Carlota Sande; «Princeza d'Humiege», Amelia Rios; «Julia», Marianna de Figueiredo; «Irmã», Rosina Rego; «Roberto Levaltier», Carlos Santos; «Barão «Hunziere», Luiz Pinto; «Paraiseaux», R. d'Albuquerque; «Falsises», Ignacio Peixoto; «Miran Charvilles», Joaquim Costa; «Bourgeots», Carlos Vianna; «Marquez de Sauveterre», João Calazans; «Principe Humbertos», Erico Braga; «Barão Convray», Joaquim Roda; «Visconde Bressais», Vital dos Santos; «Patárd», Carlos Shore, «Marquez de Charay», Salvador Costa; «Ducray», Teixeira Soares; «1.º creado»; João Henriques; «2.º creado», Antonio Silva; «Jorge Housier», Judith de Castro.

—E' a seguinte a distribuição da comedia «Marido em branco», que na sexta-feira vae substituir no Politheama a comedia «Adeus Mocidade»: «Suzana Bouverel», Beatriz de Almeida; «Jaquelina Bouverel», Aura Abranches; «Lulu», Jesuina Saraiva; «Georgina», Luz Velosó; «Miss Emilia», Josephina Soares; «M.me Labcieux», Elvira Bastos; «Julieta», Herminia Silva; «Heitor de Vernage», Grijó; «Antonio» (creado), Chaby; «Alberto Fongeray», Saul de Almeida; «Bouverel», Otheo de Carvalho; «Bolmard», Rafael Gomes; «Edmundo Chambreuil», Ribeiro Lopes; «Tablé, tabellião», Santos Mello; «Justino, jardineiro», Jaime Zenoglio; «João», Luiz Portugal.

—Os scenarios do «Marido em branco», pertencem a Julio Machado e Jaime Silva, sendo interessante o enredo da peça que deu em Paris 300 representações consecutivas.

No Brazil

Segundo a critica dos jornaes brazileiros, parece ter agradado no theatro Recreio, do Rio, a revista «Novo mundo», que ali estava para subir á scena, embora a mesma critica aponte o guarda roupa e adereços como sendo d'uma pobresa franciscana. Os «compéres» são desempenhados pelos actores João Silva e Salles Ribeiro.

● No Palace Theatre da mesma cidade, em que, como já temos dito, continuava funcionando a companhia em que é primeira figura Itala Fausto, foi á scena uma adaptação de Bica d'Almeida, da peça em 3 actos, «Sereias mudas», de Goy Silva.

● No theatro Carlos Gomes, realisou-se a primeira da revista em 2 actos de A. Tavares e Alberto Duarte, «Matei o bicho», com grande successo. No mesmo theatro a couplétista hespanhola Carmen do Villar, continua sendo applaudidissima todas as noites.

No estrangeiro

A inauguração do Theatro de Rufaza, de Valencia, foi um legitimo exito para a companhia de Gomes Ferrer, e um triumpho pessoal inexcedivel para a sua primeira actriz Conchita Torres admiravel artista já consagrada pelo publico madrileno, pela sua brilhantissima carreira, no theatro da Infanta Izabel, durante a ultima temporada de primavera.

● Liñares, o consagrado comediographo, acaba de fazer, no theatro Lara, de Madrid, a leitura da sua nova comedia «Las zarzas del camiño», sendo acclamado com enthusiasmo por todos os ouvintes. O papel da protagonista foi entregue á sr.ª Palou, cujo talento e maleabilidade artistica teem vindo, ininterruptamente, sendo alvo das maiores demonstrações de apreço, desde o inicio da sua brilhante carreira no Apollo.

Cine

Circulam rumores de que se estão empregando todas as deligencias para uma combinação gigantesca, a qual consistirá na fusão das mais importantes casas productoras, em uma unica corporação, com o capital de cem milhões de dollars. Diz-se que J. P. Morgan & C.ª está trabalhando, desde ha muito, na organisação d'esta sociedade o que já se gastaram cerca de um milhão e meio de dollars em annuncios circulares e outros serviços preliminares. Parece estar assente que a casa bancaria Morgan dará todo o dinheiro preciso para esta organisação a qual terminará por ser um «trust» de toda a industria americana.

● No programma de hoje no Salão Central, estreia-se o drama em 4 partes «Venus», que se exhibe com o film «cidade eterna».

● No estrangeiro, acaba de conquistar o mais brilhante exito, o film em 4 partes «abysmos e vertigens», cine-drama doloroso e empolgante que se estreia esta noite no Colyseu dos Recreios. No programma figura tambem «O triumpho de Salomé» que tem sido recebida com o mais justificado agrado

NA ITALIA

A situação militar

Alguns dos seus aspectos—O que dizem os criticos

Communicados officiaes de Roma, dizem que desfilaram por Brescia tropas expedicionarias francezas. Indubitavelmente essas tropas fizeram a viagem pela linha de Lyon-Turin-Milan. Para onde se dirigem? Brescia eleva-se ao oeste do lago de Garda, que pertence á Italia e a Austria. Está unida ferroviariamente a Verona, Vicenza e Treviso. E por Treviso e Oderso vae-se ao Taglamiento. Entre Treviso e Oderso corre o Piave, que, segundo dizem, é a linha escolhida por Cadorna para restabelecer o equilibrio entre invasores e invadidos, equilibrio que contribuirá efficazmente a obter os primeiros contingentes de soccorro enviados de França. Cadorna diz que se accentua a pressão inimiga no Taglamiento superior, e que no resto da linha não occorre nada de importante. Uma ampliação de Londres assegura que mais acima do Taglamiento estão os italianos detraz do Fella. O dado geographico tem importancia, porque revela que nos Alpes Carnicos, isto é, na esquerda italiana, os austriacos teem progredido muito lentamente.

Painlevé, presidente do governo francez, foi a Londres e conferenciou com Lloyd George. N'essa conferencia tratou-se da participação da França e da Inglaterra nas futuras operações da Italia e do chefe que as dirigiria. Será este Foch, como constava? Os telegrammas de Paris e Roma alludem claramente á creação de uma grande massa de manobra, composta de francezes, inglezes e italianos, que procurará o exercito austro-allemão e o obrigará a travar batalha.

Em França e em Inglaterra anceia-se pelo regresso á guerra de movimentos, que pode conduzir a decisões rapidas e formidaveis. Ter-se-hiam decidido tambem os centro-europeus a pelejar em campo razo ou pretendem apenas, depois de ter avançado o mais possivel pelo territorio italiano, constituir um novo «front» rigido, que proteja os Estados Hereditarios da Austria? Está muito adeantada a estação, e as chuvas e as neves apparecerão em breve. Mas as planicies italianas são terra clemente e pode pelejar-se n'ellas, não obstante a cheia dos rios, no inverno tambem.

Acerca do avanço austro-allemão na italia diz o general Corsi:

«E' necessario impedir que a ruptura parcial do «front» italiano, obtida pela grande massa inimiga possa, de futuro, ameaçar as retaguardas das linhas avançadas e permittir ao assaltante de affirmar a sua superioridade completa sobre as forças italianas que se encontram sobre todo o «front».

«E' preciso postar as tropas italianas ao comprimento de uma linha defensiva unica situada na retaguarda abolindo o «front» actual, arqueado, divido e distribuido ao comprimento do Isonzo. A retirada italiana e a chegada simultanea das nossas reservas tende a augmentar e a consolidar as nossas forças de resistencia ao longo de uma linha unica, emquanto que a massa do inimigo diminuirá á medida que fôr avançando, vendo-se obrigado a alongar o seu abastecimento e perdendo o ardor da sua primeira investida. A batalha que se desenha no «front» italiano pode ser decisiva para toda a Entente.»

A chegada das tropas francesas

A chegada das tropas francezas á zona dos exercitos despertou em toda a parte um enthusiasmo sem limites entre os habitantes das cidades que ellas atravessaram. Em Brescia uma immensa multidão foi á estação esperar os soldados francezes. Estes desfilaram pela cidade acompanhados por veteranos, mulheres e creanças, que os acclamavam. Em frente do monumento do Garibaldi os soldados francezes apresentaram armas. O municipio de Brescia affixou o seguinte manifesto: «Cidadãos, entre nós encontram-se hoje os nossos irmãos do exercito francez, que se collocam ao nosso lado n'esta hora solemne. O nobre sangue francez está disposto a confundir-se com o sangue da Italia nos campos em que se combate pela santa causa do direito. Brescia renova as manifestações de hospitalidade que unem indissoluvelmente a nossa cidade com os valentes filhos do exercito francez. De San Martino e de Solferino surgiu uma luz prophetica. Os irmãos do exercito francez encontram na serenidade da nossa vida a prova da nossa confiança. Encontram na nossa calorosa e fraterna acolhida o testemunho da nossa invencivel esperança.»

Um communicado official, datado de 4 de novembro, diz que na linha do Tagliamento houve actividade de artilharia nas duas margens do rio. Os italianos, protegidos pela artilharia, iniciaram um movimento de retirada e rechassaram com varios contra-ataques a intensa pressão que o inimigo exercia sobre a sua esquerda italiana. Na zona de Giudicaria, depois de uma demorada preparação de artilharia, fortes destacamentos austro-allemães atacaram os postos avançados italianos nos valles de Daono e de Giumella. Foram rechaçados depois de uma batalha muito viva e deixaram alguns prisioneiros nas mãos dos italianos. Durante a noite de 2 para 3 de novembro, os aviadores italianos voaram sobre a margem esquerda do Taglamiento e destruiram alguns depositos de munições que não tinham podido ser evacuados durante a retirada. Foram derrubados dois aeroplanos allemães pelos aviadores italianos em Oderzo e em Codroepo.

O general Cadorna, na sua ordem do dia, indica as provincias de Vicenzo, Troviso, Bellune, Padua, Rovigo, Verona e parte da provincia de Mantua, como base e zona das futuras operações militares.

Guerra de trincheiras ou de movimentos?

Das ultimas noticias sobre a situação militar no «front» italiano depreende-se uma dupla conclusão: segundo a primeira d'essas conclusões, os exercitos italianos, com reforços que receberam, chegaram a reconstituir-se sobre a margem occidental do rio Taglamiento, essas forças são bastante numerosas e estão sufficientemente equipadas para offerecer uma seria resistencia e emprehender eventualmente a offensiva. Segundo a outra conclusão, os exercitos austro-allemães não tentaram transpor o rio Taglamiento, cuja enchente offerece graves difficuldades. E' muito possivel que o exercito austro-allemão sofra hoje as consequencias inevitaveis de um avanço demasiado rapido, visto que as tropas, sem deixar de combater, percorreram esté kilometros por dia, e o abastecimento de material, munições e reforço de cavallaria teem de passar pela garganta dos Alpes. O exercito austro-allemão não pode pois avançar indefinidamente sem compromettor a sua situação. Segundo a «Gazeta de Lausana», esta preoccupação reflecte-se nos centros militares e politicos allemães. Os imperios centraes esperavam com a rapidez d'esta offensiva desmoralisar a Italia, a fim de a decidir a assignar uma paz separada; mas o perigo exaltou o valor e provocou a solidariedade de todos os italianos, de forma tal, que hoje o inimigo se encontra em presença de um povo de quarenta milhões de habitantes, energicamente decidido a continuar a lucta.

Ha, pois, uma d'estas hypotheses a admittir: ou a offensiva se detem em Venecia, contentando-se em fazer a guerra de trincheira, ou prosegue no seu avanço, arriscando-se, por consequencia, pelo afastamento da sua base de operações, a perder a supremacia que adquiriu. Resta ainda outra hypothese, que consiste n'uma segunda offensiva pelo Trentino, que permitta descer pelo valle de Chiese, invadir a Lombardia e impellir o exercito italiano para Venecia, atacando-o pela frente ou pela retaguarda; mas os alliados previram, naturalmente, este perigo, como o indica a chegada das tropas francezas a Brescia. E' necessario precisar a importancia de que os srs. Painlevé e Lloyd George, na conferencia que tiveram com o governo italiano em Roma, affirmaram a decisão dos governo francez e inglez, de realisar com todo o rigor a sua concepção de um só e unico «front» desde o mar do Norte até ao Adriatico.

No entanto convem notar a importancia que adquire de hoje em deante o «front» naval do Adriatico, pela razão do inimigo se ter estendido sobre a costa adriatica, superior desde Montfalcone até á desembocadura do rio Tagliamento. As operações navaes poderiam então converter-se no eixo de uma lucta formidavel que se travasse no «front» italiano, tanto mais quanto a esquadra austriaca tem interesse agora em sahir dos portos para cooperar com as forças terrestres. Portanto, os austriacos não podem receber por mar, como por terra, os reforços allemães, emquanto que as forças navaes italianas podem ser facilmente soccorridas pelos alliados.

Sport

Grandes «matches» de foot-ball

Taça Cosme Damião

Os encontros para a disputa da taça Cosme Damião, teem o seu inicio do proximo domingo, 11, no campo do Club promotor, na avenida Gomes Pereira, em Bemfica.

Tudo nos leva a crer que o torneio a effectuar despertará o maior enthusiasmo, pois que os clubs já inscriptos garantem uma successão de «matches» animados e de difficil prognostico.

A inscripção inclue os nomes dos clubs: Sporting, Imperio, Victoria de Setubal e por ultimo o Boavista Foot-ball Club, do Porto. Realisar-se-hão dois desafios por cada dia de jogo para mais rapidamente se apurar o vencedor do torneio.

A inscripção acima anotada, é a demonstração bem symptomatica do poderio d'estes clubs. E o resultado qual será?

Noticias

Entre nós

Classe de box—A direcção do Gimnasio Club Portuguez resolveu que a classe de box, dirigida pelo professor sr. Silva Ruivo, se realise ás segundas e sextas-feiras, das 22 ás 24 e ás quartas das 21 ás 24, tendo para isso adquirido material novo.

Justiniano, tornára-se grego em tudo, excepto no nome. A construcção da grande cathedral de Santa Sophia no reinado d'esse imperador póde ser considerada como symbolo da inauguração do segundo milenio «grego», que durou até á tomada de Constantinopla pelos turcos.

Se o «hellenismo» durante mil annos estivera ligado á democracia, ao progresso intellectual e ao mais avançado racionalismo, durante outros mil annos foi o sustentaculo do conservantismo, da burocracia organisada e da devoção religiosa.

Depois de quasi quatrocentos annos de escravidão uma nova Hellade surgiu d'entre a desordem turca, como um producto da Grecia classica e christã. A guerra da independencia grega foi inspirada por dois principios—amor da liberdade e fé no christianismo. Esses dois principios nunca andaram dissociados.

Os patriarchas e os bispos da egreja grega concorreram com os republicanos gregos para o exito da valente lucta grega.

A palavra «Liberdade» foi o grito de guerra. Mas uma amarga experiencia provou que a Grecia não estava ainda sazonada para uma republica. Em vez d'ella sujeitou-se a um autocrata bavaro, não sem protesto. Embora Othão não conseguisse fundar uma dymnastia e nem mesmo conservar a corôa, pelo menos mais uma vez trouxe á mente grega a lembrança dos imperadores byzantinos, os primeiros, no seu entender, entre os principes do mundo.

O rei Jorge, que lhe succedeu, era d'outro estofo. No seu reinado poucas tentativas houve da parte da corôa para cercear os direitos que o povo tinha conquistado pelas revoluções de 1843, 1862 e mais recentemente em 1909.

Deve em verdade dizer-se que o primeiro seculo de independencia grega foi um seculo de lucta entre duas concepções differentes de monarchia—a constitucional e a autocratica. O caracter democratico do povo grego, cuja inspiração natural derivava dos seus antepassados e da moderna França revolucionaria, tinha, porém, em conjuncto, tido a supremacia e a sua orthodoxia tinha sido mais nacional do que politica.

A subida ao throno do rei Constantino reavivou a questão. O primeiro rei orthodoxo que os gregos tinham tido—Othão era catholico romano e Jorge lutherano—foi exalçado pelo nome, pela educação e especialmente pelo nome, o «filho do sol grego».

Constantino era considerado como um verdadeiro successor dos imperadores byzantinos—«Constantino XII» como o seu povo com razão lhe chamou. Foi o primeiro Constantino que fundou a «Cidade», fôra o undecimo Constantino que dera debalde a vida para a defender contra os turcos; foi o duodecimo Constantino que a quiz recuperar e mais uma vez conquistou Santa Sophia para o christianismo e para a Grecia.

«Para a Cidade, tu, Constantino dozel» era o brado com que a multidão realista o acclamou quando elle atravessou as ruas de Athenas.

Entre o elemento militar era conhecido pelo «filho da Aguia»—outra recordação de Byzancio. Obsecados por sentimentos politicos, os partidarios de Constantino não viram o absurdo de comparar ao grande imperador Bazilio, o matador de bulgaros, e Constantino foi o responsavel principal da traição da população grega em favor d'esses mesmos bulgaros e turcos.

Na realidade, porém, o enthusiasmo por Constantino, embora fosse verdadeiro entre a população do Pe-

Devemos dizer que nem os turcos nem os allemães consideraram o desastre como irreparavel. Seria mesmo para surprehender se tal tivesse succedido. Indubitavelmente, entendiam que os inglezes seriam ainda repellidos da Mesopotamia.

Tendo tomado Bagdad, os inglezes trataram de consolidar o mais possivel a sua posição. O seu primeiro acto na manhã de 11 de março foi destruir a estação radio-telegraphica allemã, que se dizia «ter sido concluida com grande custo. Era uma das mais poderosas installações do seu systema e estava em communicação directa com Berlim.»

E' possivel que a primeira noticia que chegou a Berlim de Bagdad estar nas mãos dos inglezes fosse dada por essa estação.

Medidas tanto politicas como militares fôram tomadas para estabelecer a ordem na cidade, para tranquillisar a população do paiz e para evitar qualquer damno feito pelas batidas forças turcas. Durante uma quinzena ou mais antes da queda de Bagdad os turcos haviam systematicamente saqueado as habitações.

Grandes quantias haviam sido extorquidas aos seus habitantes e tudo quanto «era» de valor havia sido levado. Os turcos tudo levaram. E quando o ultimo comboio para Constantinopla sahiu da estação do caminho de ferro de Bagdad pelas duas horas da manhã de 11 de março, levando uma multidão de passageiros turcos, os kurdos e a populaça da cidade trataram de saquear os bairros mais ricos.

Durante sete horas estabelecimentos e casas foram revistados e nem o proprio hospital turco foi poupado. Os ladrões nada deixaram. Felizmente, as tropas inglezas chegaram a tempo de evitar que os doentes fossem tirados dos leitos e medidas summarias foram tomadas para pôr fim á orgia geral.

D'ahi a pouco a cidade estava em completa ordem e os estabelecimentos começaram a reabrir, mostrando ahi, como em toda a parte, os commerciantes absoluta confiança na justiça ingleza.

Judeus, arabes e armenios—os armenios que haviam escapado dos ultimos massacres—todos pareciam contentes por se verem livres dos turcos, que nunca haviam sido para elles mais que uma horda de oppressores estrangeiros.

O general Maude mandou affixar uma proclamação assegurando aos habitantes da provincia de Bagdad a protecção do governo inglez e dos seus alliados e o seu desejo de verem prosperar o paiz.

Emquanto isto se passava, as tropas inglezas estavam avançando para além de Bagdad, a fim de repellirem o resto das forças turcas e tornarem tudo seguro. Ao norte, na margem direita do Tigre, os turcos foram perseguidos sem descanço por uma força sob o commando do general Cobbe. Houve uma lucta quasi ininterrupta durante duas noites e um dia, mas n'um ponto, a 32 kilometros, os turcos offereceram batalha.

Foram batidos e os fugitivos encaminharam-se para o norte.

No outro lado do Tigre, na linha do Diala, outra columna foi mandada ao encontro das forças russas que vinham da Persia e para cooperar com ellas em dispersar as tropas turcas que estavam retirando na sua frente.

Houve n'essa direcção lucta violenta, combinando-se os turcos da Persia e os da margem esquerda do Tigre para darem um ataque ás tropas inglezas, mas foram repellidos com grandes perdas e a 2 d'abril os inglezes e os russos fizeram a sua juncção.

A oeste de Bagdad uma terceira columna foi enviada a occupar um ponto no Euphrates que ahi cor-

Escola Auxiliar de Marinha

Francisco Julio Barbosa Leal, vice-almirante, director primeiro commandante da Escola Naval, e director da Escola Auxiliar de Marinha, etc.

Faço saber que está aberto concurso nos termos da alinea C do artigo 82.º da lei de 5 de junho de 1903, durante trinta dias conforme o artigo 1.º do decreto n.º 3451 de 13 de outubro de 1917, a contar do hoje até 4 do proximo mez de dezembro ás 16 horas, para o provimento do logar de professor do Curso de Administração Naval.

Os candidatos deverão apresentar até ao dia e hora em que termina o praso do concurso, na secretaria da Escola Naval, os seus requerimentos acompanhados da nota de assentamentos e de quaesquer outros documentos ou trabalhos, com que entendam instruir os seus requerimentos.

Escola Auxiliar de Marinha, 5 de novembro de 1917.

O director:
Francisco Julio Barbosa Leal
Vice-almirante

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

MACHINAS DE FAZER ROLHAS

The Crown Cork and Seal Company of Baltimore City, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 7:916, para aperfeiçoamentos nas machinas de fazer rolhas.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

EXPLOSIVOS

Alphonse Emile Vergé, deseja vender ou conceder licenças para a exploração do privilegio de invenção que lhe foi concedido em Portugal e suas colonias, pela patente n.º 8:837, para «processo de fabricação de derivados nitrados complexos liquidos de toluena, applicaveis especialmente á fabricação de explosivos».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que tomou de trespasse ao sr. Joaquim Quaresma de Moura, a sua pharmacia na rua General Taborda, 20 a 30, ficando todo o passivo a cargo do dito sr. Convidam-se todos os credores a apresentarem as suas contas do fornecimento no praso maximo de 30 dias.

Lisboa, 8 de novembro de 1917.

João Gregorio Ferreira

(Segue-se o reconhecimento).

ALEMQUER

Salomão dos Santos Guerra

FALLECEU

Maria Balbina Guerra, Ludovina Guerra Gonçalves e seu marido, Olinda Guerra Pinto e seu marido, Armando Santos Guerra, Luderna Guerra Castanheira, Maria Emilia Guerra de Sousa, José Joaquim dos Santos Guerra e Salvador Guerra participam o fallecimento de seu chorado marido, pae, sogro e irmão e que o seu funeral se realiza amanhã ás 4 horas da tarde.

para o Tigre, e para impedir qualquer perturbação n'esse lado. Assim, em todas as direcções, n'uma consideravel distancia, a região em roda de Bagdad estava livre de inimigos.

A campanha do general Maude no Tigre tinha terminado e com exito.

Emquanto durou essa campanha, não houve lucta alguma nos dois flancos da posição da Mesopotamia. Em Nasrieh, no Euphrates, as tribus locaes fizeram alguma agitação no outomno de 1916, mas foi rapida e effectivamente dominada, sendo mortos ou feridos 1.200 homens d'essas tribus na unica occasião em que deram um ataque.

A leste, no rio Karun, coisa alguma de importante occorreu. Podemos accrescentar que depois das acções que relatámos ao norte de Bagdad as forças turcas n'essa região não fizeram mais nenhuma agitação importante.

O verão de 1917 passou-se socegadamente e com elle terminou a terceira phase da guerra na Mesopotamia.

Verdade seja que o exito alcançado não teve, nem podia ter grande influencia no resultado final da guerra, nem mesmo no da guerra asiatica. A possibilidade d'uma nova offensiva pelo exercito asiatico dos turcos podia receiar-se e provavelmente pelas mesmas linhas anteriores. A Mesopotamia e a Persia não estavam ainda livres dos ataques dos turcos, mas nem por isso a tomada da Bagdad deixou de ser um feito notavel.

CAPITULO VII

A deposição do rei Constantino

Os acontecimentos de 1 de dezembro de 1916 em Athenas marcam o fim d'um estagio definitivo nas relações da Grecia com as potencias da Entente. Durante os seis mezes anteriores essas potencias haviam estado tratando com um governo inimigo e desleal, que precisava de ser cuidadosamente vigiado.

Apezar de, formalmente, serem mantidas relações amigaveis, d'ambos os lados se sabia bem que se estava apenas contemporisando. Anti-venizelista e anti-alliado haviam-se tornado termos synonimos.

Athenas e Salonica estavam espiritualmente em guerra. O facto das potencias da Entente estarem ainda n'uma especie de boas relações com a Grecia era devido a circumstancias politicas que se podem discutir.

A Grecia moderna contem em grau quasi egual as duas «Grecias» da historia—a Grecia classica e a Grecia byzantina.—A população mixta da antiga Grecia, em parte de origem mediterranea, em parte descendente de povos falando o indo—europeu, de terras do Danubio, evoluia na unica civilisação, arte, philosophia e ideia politica que tira as raizes do progresso moderno.

Durante uns mil annos, ou pelo menos desde as guerras persas, até ao sexto seculo, quando o imperador Justiniano, ao fechar as escolas de Athenas, indicou o termo da epocha hellenica, o pensamento grego foi a base de todo o progresso intellectual. Na realidade, o grego era o intermediario da transmissão do christianismo aos povos da Asia occidental e da Europa de sueste.

O imperio romano, no tempo de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2595 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 9 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O GOVERNO E A NAÇÃO

As indicações das urnas são terminantes

Não é possivel governar sem a confiança do paiz

O *Mundo* apresenta hoje uma vistoira lista de victorias governamentaes. Não lhe foi difficil elaboral-a. Bastou-lhe para isso contar como victorias varias das derrotas soffridas. Não somos nós que o dizemos. E', por exemplo, o *Republica*, que vem reivindicar muito indignada contra a inclusão de concelhos, em que venceu lista evolucionista no rol de camaras democraticas. Assim, lá figuram hoje nas contas do *Mundo*, como inteiramente democraticas, as camaras de Alcoutim e Castro Marim, que o *Republica* diz serem evolucionistas, e no numero das camaras mistas, as camaras de Faro, Mertola, Odemira e Penedono, que tambem são evolucionistas.

De Sernancelhe ainda hontem recebemos um telegramma dizendo-nos que a camara eleita é monarchico-evolucionista, e não democratica, como hoje o *Mundo* affirma. A camara de Alter do Chão não tem côr partidaria. Em Grandola e Setubal não venceram listas mixtas com elementos democraticos, mas sim listas dos concelhos. E escusado será dizer que o *Mundo* inclue no numero das victorias democraticas eleições que teem de se repetir, como as de Guimarães, Santo Thyrso e outras, onde se praticaram as maiores violencias, sendo assaltadas as urnas e rasgados os cadernos eleitoraes.

Estes rapidas observações provam o que vale a nota do *Mundo*, que ainda assim não dá aos democraticos mais de 140 camaras. Este numero é evidentemente falso. Acabamos de o demonstrar e os apuramentos o comprovarão. Mas ainda que fosse verdadeiro, perto de 130 camaras teriam sido eleitas sem a chancellá partidaria do governo, e quando é que se viu permanecer no poder um ministerio contra o qual se lavrou nas urnas tão solemne protesto?

O sr. Affonso Costa está agarrado ao poder com unhas e dentes. Não é natural que seja por simples vaidade de mando. Outros interesses e responsabilidades influirão porventura na sua inexplicavel attitude. Mas nem por isso a indicação das urnas foi menos clara e terminante. A sua acção no governo não deu outro resultado que não fosse crearem animo para se baterem nas urnas os monarchicos, e os seus proprios correligionarios d'ellas se affastarem para não sanccionarem a sua perniciosa politica.

Eram as camaras do paiz quasi todas democraticas. Agora pelo que diz o *Mundo* só 140 o são, e este numero de 140 é uma mentira grosseira. As camaras democraticas ficam sendo, na realidade uma minoria no conjuncto dos municipios portuguezes. A indicação é patente. A opinião está contra o governo. Provou-o em Lisboa e Porto, onde só a divisão das opposições permittiu a victoria governamental. Provou-o em todo o paiz, onde os democraticos só obtiveram a menor parte das camaras municipaes n'elle existentes.

O sr. Presidente da Republica tem essa indicação. S. ex.ª ha de proceder como entender conveniente, ao bem do paiz e da Republica. E' essa a sua funcção. Governo que não tenha a confiança da maioria do paiz legalmente expressa, não pode ter tambem a sua confiança.

Canta victoria o *Mundo*? Não basta. Quem não conhece o *Mundo* e os seus processos? Não ha victoria, e uma mystificação a que se dê esse nome, se triumphasse, feriria de morte a Republica.

Conselho Superior de Minas

Reuniu hoje, pelas 14 horas, sob a presidencia do inspector geral sr. Francisco Ferreira Roquette, secretariado pelo engenheiro sr. Manuel Roldan y Pego. Compareceram os vogaes srs. Frederico d'Albuquerque d'Orey, Alfredo Freire de Andrade e Manuel Correia de Mello.

Carlos Affonso dos Santos

Recebemos e muito agradecemos a visita do tenente de cavallaria sr. Carlos Affonso dos Santos, auctor da peça *Entre giestas*, que amanhã volta á scena no theatro Republica e que de certo vae conquistar novos e merecidos applausos.

Como se sabe, o sr. Carlos Affonso dos Santos, que se apresentou ao publico com o pseudonymo de *Carlos Selvagem*, estava, na occasião em que a sua peça foi representada, em Africa, combatendo contra os allemães. Assistirá, pois, amanhã, pela primeira vez á representação da sua obra.

POLITICA REGIONAL

A federação dos municipios

Impõe-se para que a acção do poder central fique reduzida ás suas legitimas proporções

—O que pensa o senhor da futura influencia dos nossos municipios na vida da nação?

Dirigi esta pergunta, ha bocado, a um velho amigo, para quem as regalias municipaes foram sempre uma especie de dogma indiscutivel, e fiquei-me beatificamente á espera da resposta. Ella não se fez tardar. E foi expressiva e categorica.

—O que penso? Mas v. está farto de o saber. Penso que os municipios não podem continuar na dependencia do poder central, sem abdicarem por completo das suas regalias e das suas attribuições.

Está n'esta affirmativa todo um plano de revoltas e de luctas futuras. A pessoa com quem estou conversando é o indigitado presidente d'uma camara independente. E', pois, n'essa qualidade que elle continua a expôr-me as suas ideias sobre politica regionalista, a qual deve naturalmente ter o seu foco na camara municipal.

—Estou disposto, prosegue o meu interlocutor, a tentar pôr em pratica projectos que ha muito me preoccupam e dos quaes supponho que pode sahir a nossa regeneração social, politica e até economica. E que projectos são esses? E' difficil, por ora, explanal-os com a largueza devida. Dir-lhe-hei, todavia, que as camaras municipaes teem o dever de luctar até onde lhes fôr possivel por aquillo que lhes pertence e que o Estado lhes tem systematicamente negado. A sua autonomia não pode ser uma phantasmagoria, como até agora. A sua liberdade, em questões de administração, tem de ir o mais longe possivel. O poder central, sempre absorvente, sempre despotico, sempre esmagador, tem de vêr a sua acção circumscripta áquillo que fôr legitimo. As camaras não podem abdicar d'uma parcella, por minima que seja, dos seus direitos e dos seus poderes, que são os direitos e os poderes do povo, e portanto os mais respeitaveis e sagrados de todos...

—Mas a autonomia administrativa figura já no novo codigo...

—Bem sei. Mas a fingir. E' que o governo, sempre dominado pelas conveniencias politicas e partidarias, dá aos municipios só aquillo que quer. Mais nada. O resto guarda-o para si. E, como deve calcular, a sua é sempre a parte do leão. E' com essa supremacia esmagadora do poder central sobre as camaras municipaes que nós temos de acabar. Como? Por meio d'uma acção conjuncta, na qual se encontrem todos os municipios, dispostos a fazerem valer os seus direitos.

—E' a necessidade dos congressos municipalistas que o meu amigo preconisa...

—Exactamente. Os que se realisaram já deram fructos que convem não esquecer. Tanto o de Lisboa como o de Evora e o de Beja foram notaveis pelas ideias que alí se debateram, pelas questões que se discutiram, pelos planos de libertação que se esboçaram. Para que se ha de parar no caminho andado? Com a nossa inercia só o Estado, servido por governos incompetentes, teria a ganhar. As clientelas continuariam a engordar, emquanto a vida local se estiolava e definhava irremediavelmente. E' contra esse mal que teem de erguer-se todas as nossas energias. Cada um onde deve estar. Nem os municipios invadindo as attribuições do Estado, nem o Estado intromettendo-se na acção dos municipios.

—E o Terreiro do Paço?

—Não deve agradar-lhe esta doutrina sabemol-o perfeitamente. Mas que tenha paciencia. As camaras estão dispostas a exigir tudo o que lhes fôr devido. Querem poder municipalisar os seus serviços, tratar da sua viação, nomear os seus empregados, dirigir os seus serviços de instrucção, escolher os seus professores, occupar-se das subsistencias, exercer, emfim, a sua actividade sem sombra de peias nem de entraves vindos de cima, despenhados do Terreiro do Paço sobre ellas como tempestades destruidoras! A uma violencia do poder central, pretendem as camaras responder, de futuro, com a reação que a neutralise. Ha aqui um imenso plano de defeza a organisar. Mas, como alguma coisa se fez já n'esse sentido, espero que, reatando trabalhos effectuados, a tarefa seja mais facil do que á primeira vista parece.

—No Congresso d'Evora, a federação dos municipios foi largamente discutida...

—Bem sei. E o primeiro parlamento provincial reuniu o anno passado em Beja, tendo sido apreciado problemas da mais alta importancia, os quaes, uma vez solucionados, trariam comsigo, para o Alemtejo, uma prosperidade incalculavel. Ora é nos trabalhos effectuados que se torna preciso pegar de novo, para que não se percam as energias gastas e o desalento não entre com os apostolos das regalias municipaes.

—Vamos ter, n'essa casa, qualquer dia um novo congresso municipalista.

—Quasi lhe posso affirmar que sim. E' o caminho a seguir. Soffreu ou não soffreu o poder central, representado pelo governo do sr. Affonso Costa, uma grande derrota? E' innegavel. Significa isso o quê? Que o paiz deliberou, no que respeita á administração local, sacudir o jugo da politica partidaria e de facção. E' um acto de rebeldia, que se torna necessario aproveitar. E como estas manifestações ou aspirações collectivas só podem ser proficuas quando bem orientadas, temos de ir ao seu encontro, para os guiarmos no sentido que mais proveitoso pareça. Eis o que só n'um congresso pode fazer-se.

—E ha probabilidades de que semilhante reunião vá por deante?

—Todos. O congresso tem de ser, qualquer dia, um facto, e d'elle, além do mais, ha de sahir a Federação dos Municipios, para que todos juntos e agrupados por provincias, defendam os seus interesses e formulem, perante o Terreiro do Paço, as suas reclamações. E' a logica a imperar, a impôr o seu dominio. Temos, portanto de nos submetter a ella, nós, os representantes das camaras, em primeiro logar, e os homens que nos governarem, logo a seguir.

Foi o acaso que me proporcionou o conhecimento do que ahi fica. O vereador d'uma camara independente que m'o disse é pessoa energica, de intelligencia clara e vontade firme. Fará, por tal motivo, bem mal quem o soppuzer incapaz de pôr em pratica as ideias e os planos que elle me revelou ha pouco, n'uma rua da Baixa, emquanto junto de nós passavam, envoltas em peles preciosas, algumas das mais lindas mulheres de Lisboa.

A conflagração

Diario da guerra

Os alliados já comprehenderam, depois do que se passou na frente do Isonzo, que uma frente defensiva não está ao abrigo de uma ruptura, e que é falsa a theoria sustentada por aquelles, que julgam poder terminar a guerra de braços cruzados, sem se obrigar a Allemanha a perder batalhas.

A defensiva até se conseguir o esgoto do adversario, é uma das mais perigosas das illusões, porque se abstrahe do livre exercicio da vontade do inimigo, cheio de iniciativa. E' por meio de acções offensivas de conjuncto, que os alliados teem de actuar; mas estas só se podem operar com exito, quando se disponha de um orgão central, que conceba os planos de operações.

Parece que a reunião effectuada em Rapalo, — onde tomaram parte representantes das nações alliadas, não é estranha á decisão tomada, ácerca de os alliados aproveitarem melhor os poderosos recursos de que dispõem, por meio de uma unidade de acção, que até agora tanto se tem feito sentir e da falta da qual, os nossos inimigos tanto partido teem sabido tirar.

Os acontecimentos da Russia, noticiados nos ultimos telegrammas, não devem surprehender ninguem. E' a sequencia logica da attitude que se tem notado ultimamente nas varias frentes, onde se tem confraternisado. Só não se comprehende a attitude da Roumenia, que parecia querer luctar até empenhar o ultimo cartucho, e que, não se sabe porque motivo, nunca mais o seu exercito deu accordo de si.

Mas os alliados já contavam com a falta de apoio da Russia, e estavam prevenidos para essa eventualidade. Veremos agora a attitude do Japão.

Na Italia continúa a retirada a fazer-se em boa ordem sobre o Piava, onde é possivel já se encontrarem algumas forças dos alliados.

Na Palestina conseguiram os inglezes apoderar-se de Gaza, levando os turcos de vencida para o norte.

Os francezes atacaram na Alta Alsacia importantes posições allemãs, em Schenliotz, causando numerosas perdas ao adversario.

O inglezes consolidam-se nas posições conquistadas em Passchaendele.

Envio de formações sanitarias

RIO DE JANEIRO, 8. — A França pediu ao Brazil para enviar aos campos de batalha algumas formações sanitarias completas.—(*Americana*).

RUSSIA

A TRAIÇÃO DA CZARINA

A principal causa da Russia ter perdido recentemente a praça de Riga e as ilhas do Baltico é que estas defezas já tinham sido vendidas aos allemães pela côrte do Czar. E esta não é uma affirmação arbitraria. Entre as cartas da Czarina ao coronel Missoyedoff, alto funccionario do ministerio da guerra da Russia, que foi logo fuzilado pelo delicto de traição figura uma que diz:

«Tsarkoe-Selo, segunda feira. — Confidencial.—O imperador foi a Kiel. O Padre (Rasputkine) recebeu a visita de umas pessoas que têm a confiança do «Num. 70». Os nossos amigos estão interessados nas defezas terrestres de Riga e de Oesel (a principal das ilhas perdidas). Encontre-se com o Padre e fale d'ellas porque se necessitam com urgencia. A retirada (das tropas russas) é muito satisfatoria.»

Entre as cartas do coronel Missoyedoff á Czarina figura outra que diz:

«Executei os desejos de S. M. A tarefa era muito difficil, mas consegui realisal-a graças á ajuda do Padre.»

A razão de que a Czarina da Russia se achava em communicação diaria e directa com os grandes traidores da Russia, Missoyedoff fuzilado, Rasputkine assassinado e Sukhomlinoff, ex-ministro da guerra, recentemente condemnado a prisão perpetua por traição, e com os espiões da Allemanha, é conhecida. A Czarina era allemã e por isso tinha mais sympathia pelo seu paiz natal do que pelo seu paiz de adopção. A Czarina era supersticiosa e mãe de um principe herdeiro de precaria saude.

A sua superstição fez a acreditar que só um ser dotado de poderes sobrenaturaes, como ella considerava Rasputkine, era capaz de manter a vida de seu filho. Assim o demonstrava na propria carta em que pede que sejam entregues as defezas de Riga:

«Estou aguardando noticias de interesse ácerca de Dmitri (o grão duque). Está sempre trabalhando contra o nosso querido Padre, por cuja segurança não cesso de recear. Se perdermos o nosso Divino Guia (Rasputkine), os Romanoff cahirão. Mas emquanto obedecermos aos conselhos do Santo Padre (Rasputkine) e continuarmos a ajudar a patria allemã, os Romanoff subsistirão. Não perca tempo em ir a Gorokhovarga por causa das de fezas. B. (Bleistein, conhecido agente de Steinhauer, chefe da espionagem allemã) as espera em Petrogrado. Venha ver-me quinta-feira. Talvez n'essa occasião tenhamos noticias de Dmitri.»

Poucos dias depois, um tal Ivanovitch tratou de envenenar o grão duque Dmitri, que foi o chefe da conjuração que descobriu a traição de que a Russia era victima. Mas nas linhas transcriptas apparece a causa fundamental da traição. A Czarina julgava que a victoria dos alliados implicava a queda dos Romanoff, porque suppunha que o absolutismo dos czares russos não tinha outro alliado natural no mundo senão o absolutismo dos imperadores da Allemanha e da Austria.

O czar vacilava entre o seu patriotismo e os seus principios absolutistas. Queria ser fiel aos alliados, mas succedia que os homens publicos da Russia que appparentavam ser lhes mais affectos eram todos elles germanophilos, e o czar não era sufficientemente intelligente para sondar o coração dos seus aduladores. Estas hesitações do czar descreve-as em numerosas cartas a czarina, que n'uma d'ellas diz:

«Tsarskoe-Selo, quarta-feira. O general (Sukhomlinoff, ministro da guerra) acaba de sahir d'aqui. O imperador parece ter suspeitas com respeito ao assumpto Piestoneff, e declarou-me que o advogado Kerensky diz que v. está complicado. Perguntou-me o que sabia; mas fingi ignorar... Tenha a maior cautela. Ha muitos inimigos em torno de nós. Anna está tranquilla. E' de esperar que se possa contar na sr.ª Sukhomlinoff. Sabe demasiado. Desejaria que pudessemos livrar-nos de Kerensky. O perigo augmenta de dia para dia para os nossos planos. Disse ao ministro que o envie aqui, afim de que possamos responder o melhor possivel ás perguntas de S. (Steinhauer, chefe do serviço allemão de espionagem). O Padre (Rasputkine) janta comnosco esta noite. Dar-lhe-hei verbalmente instrucções para si. Veja-o o meio dia. Entretanto tratarei de desvanecer as suspeitas do imperador».

Mas emquanto o czar vacilava, a czarina proseguia impreterrita na sua obra de traição, e em muitas das suas cartas parece mostrar-se segura do exito. Por exemplo:

«S. (Sukhomlinoff) é imprudente. Se assim continua arrisca-se a ser denunciado. Não lhe pode recommendar que seja prudente? Fredericks (ministro da côrte imperial) está inquieto e Ana tambem (a condessa Vyrabosa. Felizmente em Londres não se suspeita de coisa alguma. Leu os jornaes de Londres chegados hontem? Veem cheios de elogios a nosso respeito. O Padre é extraordinariamente habil, e os diplomatas e jornalistas teem sido hypnotisados pelos seus amigos. Confesso-me assombrada e jubilosa do exito da obra subterranea da patria (Allemanha) na Grã-Bretanha. Já começou uma grande propaganda pacifista, como resultado dos planos financeiros iniciados em Londres em 1913 por K (provavelmente Kuhlmann).

Tudo está preparado tão habilmente, que em Londres não se suspeita de nada, nem de ninguem. Que diriam os inglezes se soubessem!»

Teem sido publicadas muitas cartas como estas e que se encontram actualmente em poder de Kerensky. A czarina era impellida a fazer o que fazia por razões politicas e por sentimentos maternos, o que não quer dizer que o seu procedimento não fosse condemnavel ou, para melhor dizer, abominavel; mas outro tanto não se póde dizer dos agentes da Allemanha na Russia. Estes só se moviam por dinheiro. Com fundos allemães se costeavam os phantasticos luxos da vida de satrapa do Padre Raspotkine. Por dinheiro atraiçoavam a sua patria Missoyedoff e muitos outros. Pois bem, todos estes miseraveis guardavam, como ouro em barra, as cartas da czarina, porque pensavam que se as coisas corressem mal e se elles se vissem obrigados a fugir da Russia, nunca lhes faltaria dinheiro emquanto não entregassem os documentos que provam a traição da czarina e que eram assignadas pelo proprio punho d'esta.

Graças á previsão d'esses miseraveis e ao exito inesperado da revolução russa, poude actualmente conhecer o mundo os pormenores da traição mais gigantesca que regista a historia.

Mas não foram só estes miseraveis os unicos homens que conceberam o proposito de utilisar contra a czarina as suas proprias cartas. Um dia recebeu a czarina em audiencia a condessa Niloff, que lhe disse que se no praso de quarenta dias não obrigasse o czar a assignar uma paz separada, o governo allemão deixaria publicar nos jornaes de Paris e de Londres os documentos que provavam a cumplicidade da czarina com a traição de Missoyedoff. Mas d'isso falaremos outro dia.

ELEIÇÕES

De Mortagua, escreve-nos o sr. Antonio Gomes da Silva, dizendo que n'aquella villa não ha organisado nenhum partido conservador, e que a camara, ultimamente eleita, não é conservadora, portanto de filiados n'um partido republicano, mas sim é constituida na sua maioria por antigos elementos monarchicos, e que monarchicos se confessam actualmente.

Em resumo, a maioria da camara de Mortagua é monarchica.

UM MESTRE PHISIOTHERAPEUTA

O professor Pierre Kouindjy

recupera, no Hospital de Val de Grace, milhares de feridos francezes para a frente de batalha

A primeira vez que vi o professor Kouindjy foi na primeira reunião da conferencia Inter-Alliados de maio, no Grand Palais. Vi-o sentado a um dos cantos da sala, remexendo em muitos papeis e collocando-os por ordem á medida que avançava na discussão, como que a ordenar argumentos, a luneta collocada na ponta do nariz e olhando, por vezes, por cima d'ella, com insistente attenção para todos quantos falavam. Era nos momentos em que o illustrado belga dr. Marneffe com os seus discipulos e o dr. Tissié preconisavam o valor absoluto da terapeutica sueca do movimento. Kouindjy levantou-se e, com ar cathedratico, pausado na dicção, progressivo na logica do argumento, rebateu que a terapeutica sueca fosse impeccavel e deduziu as razões das suas affirmativas. E quando eu, n'um rasgo de ousadia, me interpuz na questão, conciliando os argumentos d'uns e outros, em conjuncto faccioso pelas suas doutrinas, Kouindjy, veiu falar-me dizendo:

—Muito bem... Estou d'accordo...

E depois acompanhou-me n'uma rapida visita a uma das alas da exposição de apparelhos de protese e de mecanoterapia. Mostrou-me uns simples e engenhosos apparelhos da «fortuna», que tinham fundamento scientifico e que elle improvisara para tratamento de ligeiras ankiloses da espadua; para extensão dos dedos; para flexões do ante-braço sobre o braço; para movimentação das articulações do pé.

Desde então perdi de vista o velho pratico e sympathico collega, insinuante na conversação, com a sua barba branca irreprehensivelmente cuidada, e uns reduzidos cabellos, dispostos, o melhor possivel, para cobrir o couro cabelludo, que lhe alvejava, larga e impenitentemente, sobre o craneo.

Um dia, o meu collega Luzes, vindo de Italia, procurou-o em Val de Grace. E na frequencia d'alguns dias na sua clinica, verificou a feição pratica que dava á sua consulta e á orientação dos seus tratamentos physiotorapicos. Disse-m'o e d'ahi resultou o firme proposito de trabalhar com elle. Estou contente da resolução. Kouindjy é, na verdade, um homem que sabe e que, sendo um velho pratico, não se agarra a velhos processos, a antigas costumeiras, e antes procura seguir a evolução da terapeutica e até procura enriquecel-a com processos novos, seus e absolutamente originaes.

E' pontualissimo o notavel professor nas horas de chegada á sua consulta. Em cima da meza ficam dispostos os cartões de cada um dos feridos a examinar, uns renovando a sua inspecção que roda de quinze em quinze dias, outros apparecendo pela primeira vez. A todos, recebe com affabilidade e a todos examina com cuidado e com methodo, verificando a progressão da melhoria, ou indicando novos tratamentos. Sómente é rude, severo, quasi aggressivo para aquelles que pretendem enganal-o.

—Ora o sujeito!... Que tal?... Não julga que sou um novato!...

E com perguntas, com mobilisação, gymnastica, com a indicação de um dinamometro, da marcha de alguns metros sobre o tapete, de um goniometro ou ainda da inspecção clinica com factos averiguados, descobre o «truc». Então traça no cartão do cliente a nota de marcha e de diagnostico que, vista no commando da praça de Paris, motiva a reentrada do militar para as fileiras.

—São muitos estes simuladores?

—Por aqui passam poucos. Elles bem sabem que não lhes dou quartel... Dizem-me, porém, que avultam n'outras consultas.., E' necessario muito cuidado...

—Pobres rapazes, talvez estejam cançados da lucta...

—Qual o quê? O verdadeiro patriota cumpre sempre o seu dever... Eu tambem lá tenho um filho, um bello rapaz, com vinte annos apenas, na flor da idade e pela primeira vez arrancado aos confortos do meu lar... Tambem o meu assistente, o dr. Kopp, lá tem o seu e, por signal, que está ferido...

—Gravemente?

—Ainda não sei. O meu collega, com o desespero n'alma e com auctorisação do general, seguiu hontem mesmo para o ver o, se lhe for possivel, para o acompanhar até Paris...

—Vem para Val de Grace?

—Talvez... O nosso desejo seria esse... Aqui estão a trabalhar alguns dos primeiros cirurgiões da França. A qualquer d'elles pode confiar-se o ferido mais dilecto.

E pela minha vista passou então o quadro de cirurgia do grande hospital de Paris. Tem cinco secções ou serviços. Na primeira trabalham os professores Jallaguier e Pinelle, na segunda Jacob e Perard, na terceira Sencert, na quarta Bouffe de Saint Blaise e na quinta Morestin. O serviço de stomatologia é dirigido por Frey, o de ophtalmologia por Kalt, Sulzer e Coulomb, o de bacteriologia por Bezançon, o de electroterapia por Castex e o de radiologia por Bezière.

—Em que secção está Vasco de Menezes?

—Na primeira... E' tratado pelo professor Jallaguier, que tem por elle uma grande sympathia... Devo-lhe dizer tambem que os portuguezes são muito queridos entre a gente de Val de Grace... O seu embaixador João Chagas é um cliente de Coulomb que, d'elle, diz ser um homem de illustração elevada e d'um talento notavel...

Ficou decidido que durante o tempo que permanecer em Paris, frequentarei o serviço de phisiotherapia de Val de Grace. Vou, consequentemente, ver e trabalhar bastante. Os casos clinicos são ás centenas e variados. Pelo serviço passam todos os estropiados e invalidos da guerra, aquelles que vão ser reformados e aquelles que hão-de voltar para as linhas de fogo. Durante um anno, Kouindjy viu 1833 doentes, dos quaes sahiram 789 curados e 376 melhorados. Estes numeros não entram em linha de conta com consultas externas, nem com os propostos para os serviços auxiliares. Contando com estes, Kouindjy conseguiu a alta percentagem de 88 0|0 de curas e de melhorias.

—E quantos homens voltaram para as linhas de fogo?

—739, além de 81 para os serviços administrativos da frente.

Perante estes factos, só havia que render homenagem as vantagens da phisiotherapia e tambem ao methodo do professor. E d'hoje em deante direi o que vi fazer em Val de Grace n'este desfile de bravos militares, heroes da França e feridos da guerra.

Paris, 1917.

José Pontes

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Trovas do povo,,

colligidas por João do Minho

A Companhia Portugueza Editora, do Porto, acaba de lançar no mercado um bello volume de 248 paginas, em que veem colligidas com o maior cuidado, com amor até, as trovas populares que melhor definem o caracter portuguez, o caracter do nosso povo essencialmente amoroso e fatalista.

Os cancioneiros populares—como diz o sr. dr. Campos Monteiro no prefacio que para a obra escreveu—quando coordenados com sinceridade e probidade são a fonte onde teem de vir beber todos aquelles que ao estudo das caracteristicas ethnicas do povo se dediquem. Nada como elles, estabelece as differenciaes distinctivas das raças e das nacionalidades».

N'estas palavras, que acabamos de transcrever, está, melhor do que nós o poderiamos fazer, o elogio da obra de João do Minho.

"Almas femininas,,

por Maria O'Neill

E' sempre difficil o genero conto, mas Maria O'Neill, escriptora cuja reputação está de ha muito feita, sahiu-se n'este seu novo trabalho galhardamente, como de resto em todas as suas obras.

Seis contos constituem «Almas femininas» e se fossemos obrigados a dizer qual d'ellas preferimos, ver-nos-hiamos embaraçados na escolha. Todos elles differentes, mas todos elles tratados por mão de mestre.

A edição é da livraria Magalhães & Moniz, do Porto.

"Esquecidos"

por Teixeira Pinto

Um poeta que faz a sua estreia, n'um pequeno volume de sonetos. Isentos de defeitos?

Seria mentira affirmal-o, mas o certo é que a par de alguns, pequenos senões o auctor revelá estro poetico espontaneo, o que é a qualidade mais apreciavel n'um livro de versos. E «Esquecidos» teem essa qualidade, o que por si só os valorisa. A edição é do auctor.

O conflicto academico

Uma pergunta ao sr. ministro da instrucção

Capacita-se alguem de que ao actual ministro da instrucção possa ser attribuida essa attitude do pugilista, andando a entreter os rapazes com golpes de mão que nada significam?... Quem inventaria esta de se consultarem os conselhos escolares dos lyceus?

Então os conselhos, que não foram ouvidos, quando se referendou o regulamento allemão, é que hoje teem de ajudar a desocalçar aquella bota colossal? Parece que os auctores de aquelle documento de incapacidade, inceria e ignorancia do que seja uma organisação secundaria a serio, contam talvez com o facto dos reitores serem os presidentes d'esses conselhos para conseguirem que os professores os ajudem a aguental-o. Vão ter, naturalmente, mais uma decepção.

O reitor do lyceu Pedro Nunes, a quem no nosso collega «A Opinião» o sr. Bento Isidro attribue, a paternidade do neophito, pretendeu defender a sua obra na imprensa, mas os seus escriptos tornaram-se em arma util áquelles que com lealdade impugnam esse trabalho reaccionario e centralizador.

Agora que «A Opinião» nos diz que o lyceu Pedro Nunes foi o Olympo luminoso d'onde sahiu o «notavel regulamento», parece-nos conveniente recordar que foi aquelle mesmo lyceu que consentiu a representação n'um dos theatros da capital d'uma peça contra a qual se ergueu indignada toda a opinião publica, por ser essa peça uma obra que podia concorrer para afrouxar o nosso «élan» patriotico na tremenda lucta em que estamos empenhados além-fronteiras.

Ouvimos então censurar asperamente a direcção d'aquelle estabelecimento de ensino, que, se se declarava sem cumplicidade no caso, no emtanto ficava com a responsabilidade de desacauteladamente ter deixado vir a publico uma *pochade* que n'aquella occasião como agora contrariava o espirito nobre e levantado com que a Republica tem sabido cumprir compromissos historicos de nação alliada.

Recordando este facto, e vendo o reaccionarismo do diploma em discussão, devemos perguntar ao sr. ministro se ha alguem em Portugal que possa arcar com a responsabilidade de em pleno regimen de liberdade pretender sustentar uma obra damninha de reação, um autentico regimen de arrocho, podendo suppôr-se pela hesitação em o derrubar que estamos no periodo aureo da monarchia.

E' assombroso que alguem tivesse referendado esse producto de espiritos feitos na escola do franquismo, mas isso ainda se comprehende, porque a maior parte das vezes os ministros referendam sem lêr os mais importantes diplomas; mas hoje que a discussão está aberta, que se descobriu d'onde partiram as frechadas aos direitos adquiridos e ás leis da Republica, que se pode approximar o diploma reaccionario e allemão d'uma pecinha theatral toda inquinada do mesmo espirito, é que perguntamos ao sr. ministro da instrucção, como pode andar ao sabor de tanta coisa que está perfeitamente deslocada na Republica?

EM INGLATERRA

O partido do trabalho

A sua reorganisação proposta pelo seu «comité» directivo

Durante muitos annos o partido do trabalho esteve confinado a uma acção puramente economica e era representado pelas Uniões de Officio, ou sejam as nossas uniões locaes das associações de classe e que em França correspondem ás chamadas Bolsas de Trabalho.

Gréves formidaveis registra a sua historia dos ultimos cincoenta annos, tendo em algumas o Partido do Trabalho ficado victorioso e em outras vergonhosamente derrotado.

As suas derrotas eram devidas quasi sempre á intervenção do Estado, que se collocava invariavelmente ao lado das classes burguezas, como de resto succede em todos os paizes.

Este facto averiguado pelos operarios inglezes, que são essencialmente praticos, levou os muito naturalmente a crear o partido do Trabalho com fins politicos, ou mais propriamente economicos, visto que, existindo em Inglaterra um partido socialista, não ingressaram n'elle, como parecia muito natural.

A razão do caso explica se, porque sendo os socialistas inteiramente aferrados a principios politicos, o Partido do Trabalho fazia da razão de ser da sua existencia questão aberta da sua acção economica sendo a sua acção politica não um meio, mas um fim.

Dada esta diversidade de maneiras de ver entre socialistas e trabalhistas, estes, apoiados nas associações de classe—que são numerosas—algumas secções socialistas especialmente dos chamados «Fabianos»—e ainda algumas—raras—cooperativas, conseguiu n'um

curtissimo periodo de tempo, o Partido do Trabalho tornar-se um dos mais fortes partidos politicos da Inglaterra. Hoje, quasi toda a acção politica n'aquelle paiz lhe está subordinada.

*

O facto dos socialistas portuguezes, que ha pouco tempo aln'a foram a Londres assistir ao congresso que al se realisou com delegados dos paizes alliados, terem protestado contra o «memorandum» do chefe trabalhista Henderson, ex ministro, no qual se preconisava a creação d'um Estado Africano super-nacional em que entravam as nossas melhores colonias, vem pôr em destaque a necessidade de acompanharmos toda a acção do partido trabalhista na politica ingleza.

N'este momento, toda a imprensa ingleza se occupa da nova constituição proposta pelo «comité» executivo do Partido do Trabalho, no seu proximo congresso.

Até aqui o Partido do Trabalho era composto pelas organisações locaes socialistas e algumas cooperativas—pouca.

De futuro, o Partido do Trabalho admitte como filiados, individualmente, trabalhadores manuaes e intellectuaes.

O «comité» directivo do partido será sempre eleito no congresso annual, constituido pelos delegados dos syndicatos, ou associações de classe, partidos politicos e organisações locaes adherentes.

Os filiados individuaes serão representados por estas ultimas collectividades.

Em cada circumscripção, os adherentes individuaes formarão duas secções, uma para homens e outra para mulheres.

Os representantes das organisações locaes no «comité» directivo serão augmentados. As mulheres terão uma representação especial.

Sob o ponto de vista da orientação politica, as mudanças são consideraveis.

O Partido do Trabalho será mais aberto, e destina-se a agrupar certos elementos das esquerdas, hoje adherentes ao partido liberal.

Em cada eleição será elaborada uma plataforma eleitoral, em contrario do que se tem praticado.

Parece mesmo que, para este fim, se fará um programma de realisações immediatas, o que nunca se fez até hoje.

Desde já adhere a certos principios geraes, annunciando que o seu fim é assegurar a todos os trabalhadores manuaes e intellectuaes o producto integro do seu trabalho e a repartição mais equitativa de todos os productos sob a base de tornar commum todos os meios de producção, e o melhor systema de realisar uma administração popular e a fiscalisação collectiva de cada industria e de cada serviço publico.

A imprensa radical ingleza acolhe com jubilo este projecto de reorganisação politica do Partido do Trabalho, considerando-o como um dos factores essenciaes da nova maneira de ser da politica britannica.

O projecto, tal qual se encontra gisado, reconstitue a Internacional, ao mesmo tempo que congrega os partidos operarios dos dominios inglezes promovendo a sua federação.

Além d'isso, esforça-se para provocar a constituição d'uma Liga de Nações.

*

Do que ahi fica exarado se comprehende que o Partido do Trabalho tenta augmentar a sua força e tornar-se arbitro dos destinos politicos da Inglaterra.

Que devemos fazer em face d'este augmento de forças do Partido do Trabalho, quando as suas intenções ácerca do nosso dominio colonial são muito claras?

Organisarmo-nos de egual fórma politica e economica que o Partido do Trabalho, abandonando o nosso negativismo esteril, que tantos prejuizos nos tem causado.

Devemos sahir do marasmo em que nos encontramos a fim de que acontecimentos dolorosos não nos venham surprehender do futuro pelo nosso criminoso desleixo.

Aos syndicalistas, aos libertarios e aos indifferentos que constituem a grande massa proletaria, cumpre meditar e ponderar este assumpto, que é de vida ou de morte, como sentinelas vigilantes da nossa dignidade individual e collectiva.

A situação politica em que se encontra Portugal é deveras grave, e a todos nós que não queremos ser *umas simples cousas sem significação moral nem material*, devemos prevenir o futuro, crear uma sociedade mais perfeita, mais humana, em harmonia com o progresso social.

Matheus Ruivo.

O triumpho de "O Presagio,,

e uma nova estreia no Cinema Condes

Poucos são os *films*, na verdade, que teem obtido em Lisboa tão assombroso exito. As exhibições de *O Presagio* no Cinema Condes constituem um dos maiores triumphos animatographicos dos ultimos tempos, e todas as noites o magnifico e vasto salão é pequeno, para conter a onda de espectadores anciosos por admirar essa rara obra prima da cinematographia italiana, em que Vera Vergani, a eminente tragica, genialmente desempenha o difficil papel de protagonista. Hoje estreia-se um *film* portuguez de actualidade: o lançamento ao Tejo da canhoneira *Bengo*, que faz parte do archivo da secção cinematographica do exercito.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado de madrinhas».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Sabbado — Theatro da Trindade—Primeira representação da revista em 2 actos e 8 quadros de Eduardo Reis & C.ª—«*A ordem do dia*».

Nota do dia

Hontem uma lagrima de saudade ao fallecido Taveira, hoje um sorriso de alegria ao reapparecimento de Palmyra Bastos. E, effectivamente, entre a alegria e a tristeza se passa a chamada comedia da vida, para uma transformação em farça, para outros em negra tragedia. Rebrilhe hoje o theatro Nacional, e a futura epoca nos dirá se, como é de esperar, «os ultimos serão os primeiros». Na peça de estreia reapparece Palmyra Bastos, que com o brilho que lhe é vulgar, representou já a graciosa comedia na epoca passada, mas, estou certo de que, nunca, como hoje, ella se integrará melhor dentro do seu papel. E' que Palmyra até ha pouco tempo, representava a personagem apenas como actriz distincta, que é. Hoje irá representa-l-o como actriz e como mulher, muito embora a alguns pareça que um facto pode prejudicar o outro, e que na alma d'uma artista não podem triumphar ao mesmo tempo o amor do homem e o amor do publico. Será assim? E' possivel, mas não na peça que ella hoje interpretará em que, melhor do que ninguem, ella sentirá que «Le cœur dispose».

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Durante a presente epocha, representar-se-ha no Polytheama uma peça de Oliveira Soares, intitulada «Minha filha» escripta expressamente para aquelle theatro e cujo papel principal se destina á actriz Aura Abranches. Com destino ao mesmo theatro, parece que vae ser traduzida a peça «Nouveaux Riches», de Mirande.

A empreza d'aquella casa de espectaculos attendendo innumeros pedidos, resolveu não interromper ainda por algumas noites a representação da comedia «Adeus mocidade» que, na proxima semana cederá o logar á comedia «Marido em branco» cuja distribuição já hontem démos.

● Hoje, o Apollo, inaugura as suas recitas da moda, repetindo-se mais uma vez a apparatosa peça «Martyr do Calvario».

● Para a inauguração da epocha e em primeira recita de assignatura, reabre hoje o Nacional, representando-se a comedia «O coração manda» com Palmyra Bastos na protogonista.

● Continúa em pleno successo no Salão Foz a revista «Chi-coração», ultimamente valorisada com os numeros «Manual do cozinheiro» e «Passagens da vida».

No Brazil

No theatro Municipal, do Rio de Janeiro, realisou-se no primeiro de outubro um concurso de canto, a que concorreram as sr.as Marietta Campello, Beatriz Sherrard e Lydia Salgado. O publico carioca interessou-se vivamente por este concurso em que obteve o primeiro premio a sr.ª Sherrard, por cinco votos contra um.

No estrangeiro

O excellente actor hespanhol Eugenio Casals, está formando uma companhia de zarzuela para realisar uma excursão pelas principaes provincias de Hespanha.

● A companhia que dirige a notavel actriz Theodora Moreno, debutou em Jaén, no theatro de Cervantes, com «La Chocolaterita». Moreno é uma das actrizes que, pelos seus meritos, devia estar n'um dos principaes theatros de Madrid.

● A gentil bailarina Maria Esparza, que ha pouco tempo esteve trabalhando, com grande successo, em Lisboa, no Salão Foz está actualmente no theatro Romea, de Madrid, em cujo cartaz figura tambem o nome de Pastora Imperio, a artista que tão apreciada foi pelo nosso publico.

Cine

A casa Gaumont está impressionando uma serie de pequenas fitas, que serão exhibidas em breve, com o fim de dar a conhecer ás senhoras toda a especie de modas em chapeus, vestidos, sapatos, pelles, etc. Os modelos serão lindas raparigas.

● No conservatorio Renée Mantel, installado em Montmartre, Paris, já celebre pelos seus cursos de canto, dança, musica, etc., foi creado um novo curso de «Preparação para a arte cinematographica», sob a direcção do «metteur en scène» da casa E'clair, Mr. Bourgoois. Tambem se inaugurou em Paris outra escola para actores de cine, que leccionará os tres generos: comedia, comico e dramatico, com o fim de «especialisar» os artistas, aproveitando-lhes melhor as suas aptidões.

● No espectaculo de hoje no Colyseu dos Recreios, dedicado aos seus accionistas, repete-se o film «Vertigens e abysmos» que hontem se estreou com muito agrado, juntamente com outros, entre os quaes «O triumpho de Salomé».

● No programma de hoje no Salão Central, exhibe-se a estreia de hontem «Venus» e o drama «Cidade eterna» que é um notavel film dramatico.

SPORT

Os nossos melhores foot-ballistas na viagem

Uma iniciativa do C. I. F. digna de todo o elogio

Meu caro redactor sportivo d'«A Capital»—Provavelmente já tem conhecimento de que na presente epocha não podemos concorrer aos campeonatos da Associação. A causa principal, senão unica é a falta absoluta de jogadores de categoria. Temos os nossos melhores homens na guerra, e sem duvida é o Internacional que mais tem soffrido, pois tem actualmente 80 % dos seus jogadores de foot-ball mobilisados, estando a maioria já em França e Inglaterra.

N'estas condições, a actual direcção á qual eu interinamente pertenço, substituindo o Correia Leal, desejando de qualquer modo manter a propaganda do foot-ball e ao mesmo tempo auxiliar algumas aggremiações beneficentes e de caridade, lembrou-se de organisar uma serie de tres desafios para os quaes serão convidados os nossos melhores «teams» e os rapazes do Carcavellos Club e do English College. Segundo as nossas combinações estes encontros terão logar no nosso campo das Larangeiras, um no mez de dezembro, outro em janeiro e o ultimo em fevereiro, procurando sempre datas que não impliquem os encontros da Associação e não fazendo jogar, uns contra os outros, os «teams» inscriptos, para assim não tirar interesses aos desafios proprimente do Campeonato.

Parece-me que este nosso projecto, além do lado do bem que poderá prestar, porque os productos liquidos, dos desafios serão entregues em partes eguaes á Cruz Vermelha Portugueza, Cruz Vermelha Ingleza e Sopa dos Pobres, auxiliará o desenvolvimento do foot-ball e talvez chame novamente aos campos de foot-ball grande numero de pessoas, e muito especialmente as senhoras que antigamente sempre accorriam em grande numero a assistir aos desafios.

Em geral os desafios de caridade são sempre animados e correctamente jogados, procurando todos trabalhar para o fim em mira.

E' isto meu caro amigo que lhe communico quasi em primeira mão, esperando o seu grande auxilio, na empreza que estamos dispostos a emprehender.

Creia-me amigo muito obrigado, *Placido Duro*, secretario interino do C. I. F.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 137

Consultas, respostas, alvitres

P. 3042—Um individuo de vinte e trez annos, isento condicionalmente, tendo o septimo anno de lettras, que fez em 1910-1911, e dois grupos da faculdade de direito (parte fundamental e parte complementar do exame de estudo de sciencias economicas e politicas), faz parte d'uma relação enviada para a administração do concelho onde se acha domiciliado e em virtude de tal foi intimado a apresentar-se no Quartel General da respectiva divisão militar, onde lhe foram exigidos os seguintes documentos: certidão de edade, certificado do registo criminal e documento comprovativo das habilitações litterarias que possue, além do 7. anno do lyceu. A exigencia d'estes documentos é-lhe feita em virtude da circular 4310 emanada da secretaria da guerra.

E' legitima a exigencia dos referidos documentos feita na referida circular (se de facto ella prescreve tal exigencia), sendo certo que pelos decretos 3165 de 3 de maio de 1917 e 3267 de 4 de maio de 1916 o referido individuo não pertence ao numero d'aquelles a quem essa exigencia é feita?—Cesar de Figueiredo.

R.—De facto ha uma circular 4310 que manda intimar os mancebos dos 20 aos 30 annos que tenham como habilitações litterarias o 7.º anno do curso dos lyceus a frequentarem a E. P. O. M.; mas tal determinação não pode abranger senão os que sejam praças promptas da instrucção militar de qualquer dos escalões do exercito—como é exposto na alinea (b do art. 12 do decreto 3165, que revoga toda a legislação em contrario.

D'outra fórma teriamos uma circular a revogar o decreto e a impôr obrigações que nenhuma lei auctorisa. Não pode ser outro o sentido de tal circular, pois que as circulares explicam mas não fazem lei.

P. 3043—Pertencendo eu ao 1.º grupo de Companhias de Saude e desejando incorporar-me na Companhia de Saude Naval, peço a v. o favor de me esclarecer como me hei de dirigir.—M. M.

R.—Não lhe permittem a passagem do 1.º grupo da companhia de saude para a Armada.

NATURISMO

A respiração e a saude

A saude póde adquirir-se aprendendo a comer, e sabendo respirar. Mas depende mais talvez do processo de renovar o ar nos pulmões, que do modo de escolher os alimentos.

Póde dizer-se que havendo regular e physiologico funccionamento pulmonar, e uma alimentação sádia, se conserva a vida e se adquire a saude. Querer attingir a longevidade só por uma acção mental conjugada, não modificando as cellulas com elementos perturbadores, que desequilibrem o todo biologico. Viverá bem quem se orientar por normas e regras de verdadeira hygiene natural. Não perturbemos a fibra muscular, os filetes nervosos, os orgãos dos sentidos e o apparelho sexual por continuas infracções contra a justa proporcionalidade do vitalismo, para obtermos o elixir da longa vida.

Respirar é o primeiro capitulo do grande livro da existencia. Desde o primeiro ar que se aspira, quando se nasce, até ao ultimo suspiro que se solta, a serie ininterrupta de movimentos executados. Vinte respirações por minuto fazem 120 por hora. E por dia o por anno e em 60 d'uma existencia!? E' necessario saber, que não se póde estar muitos minutos sem respirar, e se podem passar muitos dias sem comer, mas poucos sem beber.

O melhor alimento é o ar puro; o segundo a agua limpida. E depois é que ficam os outros solidos. Quem souber respirar consegue grande potencial de energia, assim como quem souber mastigar tem «Ar, ar, ar» como Goethe que ao soltar o ultimo pensamento disse: luz mais luz. Que serie de movimentos são necessarios para aprender a bem respirar! Apesar de todos saberem que o ar é o «pablum vitae» (o pão da vida) todos se mettem em casas fechadas, cubiculos, cafés, alfurjas e envenenam o ar com fumos e emanações, horriveis da promiscuidade e da vida artificial das fabricas e fogões. Ha muito que defendendo o Naturismo, temos, praticando a gymnastica respiratoria, conquistando a maior e boa amplitude toraxica, dentro do possivel. Póde adquirir-se a saude respirando. Resta bem aprender a executar essa imprescindivel funcção. Não é facil. Necessita de lições. A gymnastica respiratoria tem feito maravilhas. Os indios são mestres n'essa arte. Aprendamos a respirar—teremos saude.

Dr. Amilcar de Sousa.

A crise das subsistencias

Um negociante que diz de sua justiça—A guerra feita pelos governos é aos negociantes ou aos açambarcadores?

Sr.—A missão honesta do negociante é comprar e vender, tirando uma retribuição relativa ao seu trabalho, risco e empate de capital.

E' preciso distinguir entre negociantes ou commerciante e o especulador ou açambarcador.

«O negociante como eu o comprehendo; é honesto, porque vive do seu trabalho, e é um bom factor do equilibrio social porque elle vae ás localidades ou paizes mais productores, ou aos mercados mais abundantes adquirir os artigos que superabundam e leva-os ás localidades onde elles se consomem e se não produzem.

Presta d'este modo um bom serviço á agricultura, proporciona lucros ás emprezas de viação e transporte e, ao mesmo tempo melhora o bem estar dos consumidores pondo ao seu alcance os generos de que carecem.

Quanto ao especulador, especialmente n'esta desgraçada situação actual, considero-o um criminoso porque elle só vale dentro o seu dinheiro e credito para condemnar á fome os desprotegidos da sorte.

Em tempo normal, o especulador pode tambem ser honesto e util.

Quando a agricultura se vê em crise de abundancia, sem mercados para os seus productos, o especulador é util; porque, embora com fins gananciosos, sempre põe o seu capital ao dispôr de quem d'elle carece.

Ha tambem artigos em que não me repugna ver especular; vinhos, aguardentes e objectos de luxo, todos esses que constitue vicio ou vaidade. Mas pão, azeite, arroz, feijão e outros artigos assim tão preciosos, especialmente para a vida dos pobres, é deshumano especular com elles.

Não sei falar de coisas que conheço, direi que ha por esse paiz fóra e especialmente em Lisboa grandes capitaes empregados em feijão.

Não são, em regra, os negociantes do artigo, porque esses na sua maioria compram e vendem; são capitalistas e negociantes de outros ramos que vendo o bom resultado que ganhar dinheiro sem trabalhar e põem o seu dinheiro ao serviço de uma especulação que vae atual levar o odioso injustamente para aquelles que nenhuma culpa teem.

Que culpa tenho eu, sendo negociante de feijão, que venham á minha casa quaesquer pessoas comprar feijão para especularem e que depois esses venham ainda forçam o mercado para fazer alta?

E, no entanto, o povo e as auctoridades vêem o negociante para lhe por côro de fazer vexames.

Abri, depois de começar a guerra, uma casa em Lisboa para a venda de feijão por grosso e a retalho.

Comprei e vendi durante o anno, por exemplo, 300, 400 ou 500 contos de feijão em saccas, ganhando tres, quatro ou cinco por cento, para despezas, juro de capital, aluguer, pessoal, etc.

Evidentemente, tive muito trabalho e estou util a mim e á sociedade, porque em movimentei esse capital.

Conquistei a antipathia d'aquelles a quem fiz concorrencia leal, mas prestei bons serviços ao pequeno commercio e ao consumidor.

Apesar d'isto foram assaltados os meus armazens, e d'elles me roubaram mais de quarenta contos em feijão e grão de bico que eu comprei e vendi, mas que os compradores, entre os quaes o ministerio das colonias, ainda não tinham retirado.

Assim eu, apenas negociante, suportei o prejuizo e o odioso popular; quando afinal não tinha culpa de que um especulador se lembrasse de me vir comprar mil ou dois mil saccos de feijão, a maior parte do qual até hoje não foi vendido porque ainda não attingiu nem attingirá facilmente o limite da ganancia desejada.

Tenho a minha casa aberta e não tenho que vender, porque uma grande parte do feijão colhido desde julho, está na mão de especuladores que, ou não vendem, ou pedem preços exorbitantes.

O lavrador, animado pelos preços que a especulação ou necessidade de alimentação lhe tem dado, está insaciavel.

Em Guimarães estão detidas pela auctoridade administrativa mais de quarenta toneladas de feijão, não se sabe com que direito.

Parte d'este feijão é da minha casa e está no meu armazem; mas o sr. administrador é quem tem a chave.

Em que lei se fundará s. ex.ª para assim proceder?

Este feijão está vendido á Manutenção Militar e ao ministerio das colonias e está a fazer muita falta á cidade de Lisboa e ás provincias, do Alemtejo e Algarve.

Em Estarreja e Ovar ha mais de 5.0 toneladas de feijão em diversos armazens, mas as auctoridades dizem ter ordem superior para não deixarem sahir.

E', o retendo assim estas quantidades, que se resolve a situação das subsistencias?

A guerra do governo é aos negociantes ou aos açambarcadores?

Pelo menos, com o que está fazendo, protege a valer os especuladores, porque os menos estupidos e menos maus ja vão vendendo, mas carissimo, aproveitando com resultado de taes medidas.

Ao sr. ministro do trabalho escrevi pondo á sua disposição os meus armazens e os meus livros para provar que tenho muitos pedidos e vendas feitas, que careço de entregar, e que em Lisboa tenho os armazens vasios, e, do que tenho em armazem na provincia não me deixam dispôr.

A v. faço egual offerecimento.

Vá o odioso d'esta situação a quem o merece.

Em minha casa não se especula, negocia-se.—Lisboa, 6 de novembro de 1917. —*Victorino Coimbra.*

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

MUSICA

Concertos Blanch

Os concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigidos pelo maestro Pedro Blanch, que são o ponto de reunião de todos os verdadeiros amadores da grande e boa musica, vão ser o sensacional acontecimento artistico d'este inverno, levando toda a Lisboa ao Republica, nas tardes dos domingos. A assignatura tem estado muito concorrida, e ha innumeros pedidos para novas assignaturas, que só podem ser satisfeitos na proxima terça-feira, porque até segunda-feira teem preferencia os assignantes da ultima serie dos concertos Blanch, aos seus logares.

ULTIMA HORA

A conflagração

Os allemães no Brazil

As medidas tomadas pelo governo são approvadas pelas commissões parlamentares

RIO DE JANEIRO, 7.—(Atrazado)—As commissões da Camara dos Deputados approvaram os pedidos do governo para decretar o estado de sitio, apprehender, em todas as alfandegas do paiz, as mercadorias destinadas ao inimigo, sequestrar os bens dos allemães, suspender os direitos de propriedade industrial, e prohibir a exportação do ouro, prata e titulos pertencentes ao inimigo. As commissões parlamentares vão fazer entrar immediatamente em discussão projectos de lei, prohibindo o casamento de senhoras brazileiras com allemães, impondo a dissolução de contractos commerciaes e socieda de brazileiros com allemães, e prohibindo absolutamente a naturalisação de allemães nascidos em territorios da confederação germanica.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 8.—A Camara dos Deputados approvou todas as medidas pedidas pelo governo, inclusivé o estado de sitio e o sequestro dos bens dos allemães.—(*Americana*).

E' preso o chefe da espionagem allemã no Rio

RIO DE JANEIRO, 9.—A policia prendeu um allemão de nome Gustavus, capitão da guarda imperial, que dirigia a espionagem no Rio de Janeiro, disfarçado em mendigo. — (*Americana*).

Na Mesopotamia

A occupação de Tekrit — Os turcos retiram precipitadamente

LONDRES, 9.—Communicação official da Mesopotamia. Depois do successo alcançado no dia 2 proximo de Dur, avançámos ainda a montante de Tigre e atacámos no dia 5 os turcos que defendiam a forte posição entrincheirada que protegia Tekrit. Protegidas com o fogo da nossa artilharia, as nossas tropas transpuzeram ainda com grande valentia 1.200 jardas de terreno descoberto e os nossos regimentos indios de sikhs e fuzileiros, levando mais longe o ataque, apoderaram-se das duas primeiras linhas de trincheiras infligindo pezadas perdas ao inimigo. As trincheiras foram consolidadas e repellimos um contra-ataque turco. Entretanto a cavallaria atacava o flanco direito do inimigo e a nossa artilharia da margem esquerda do Tigre canhoneava efficazmente as communicações turcas que conduzem para o norte. De tarde novamente tomámos outras linhas de trincheiras, infligindo fortes perdas ao inimigo. A nossa cavallaria tomou uma parte eminente n'este ataque no flanco esquerdo. A cavallaria britannica e india carregou e atravessou as trincheiras, abateu um certo numero de turcos que fugiam. O combate continuou até ao cahir da noite, em que os turcos favorecidos pelas trevas retiraram precipitadamente, tazendo saltar 3 montões de munições e queimar alguns depositos de aprovisionamentos. Na manhã de 6 occupámos Tekrit. Apezar do campo de batalha não estar ainda limpo, contámos 132 prisioneiros não feridos, tomámos muito material de guerra, entre o qual cartuchos de espingarda e de artilharia, espingardas, barcos, material de ponte e 2 aeroplanos.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Lucta violenta de artilharia—Gares bombardeadas

PARIS, 8.—Communicado official das 23 horas: Vivas acções de artilharia ao norte do Aisne e no sector ao sul de Corbeny, e na alta Alsacia na região de Seppois.

Nos restantes pontos da linha nada de importante. Na noite de 6 para 7 as nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram dois mil e trezentos kilos de explosivos sobre as gares de Thourout, Cortemark, Roulers e Lischterville, alcançando so todos os objectivos.

Communicado do Oriente:—Lucta de artilharia intensissima na região de Sokol e ao norte de Monastir. Recontros de patrulhas na região dos Lagos.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Os allemães soffrem grandes perdas

LONDRES, 9.—Communicado official:—Hontem ao meio dia as tropas de East Yorkshire obtiveram resultado n'uma manobra ao norte de Fresnoy trazendo 21 prisioneiros e uma metralhadora. Os defensores, quando se esforçavam para escapar ao fogo de flanco da nossa artilharia, foram surprehendidos pelo fogo de metralhadoras, e soffreram numerosas perdas. Durante a manobra as tropas allemãs de apoio, que tentavam avançar foram atacadas em cheio pelas nossas metralhadoras, e soffreram numerosas perdas. A artilharia allemã esteve muito activa nas proximidades de Passchendaele. Na manhã de 7 a chuva e as nuvens voando baixas prejudicaram as operações aereas. Todavia o tempo melhorou de tarde e permittiu obter a regulação do tiro da artilharia e clichés photographicos.

Os aviadores voando baixo queimaram numerosos cartuchos e metralharam as tropas e transportes lançando tambem um certo numero de bombas durante o dia sobre as trincheiras e acantonamentos.

Durante a noite lançaram mais de trez toneladas de bombas sobre os aerodromos de Gontrode e de Saint-Denis-Vesteem, e de Valle de Lys.

As communicações ferro-viarias foram tambem bombardeadas e observaram-se os seus bons resultados.

Foram atacados poucos aeroplanos inimigos mas um d'elles foi forçado a aterrar desamparado e destruido um balão captivo que se encontrava no solo por um dos nossos aeroplanos que para tal voou baixo. Falta um aeroplano britannico.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

Cacilda Rosa da Silva, moradora na calçada do Rio, tentou suicidar-se lançando para debaixo de um electrico que passava em Belem. Muito contusa deu entrada na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José.

—Depois de soffrer a operação do trepano deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Francisco Pereira, de 45 annos, trabalhador, de Villa Rei, Bucellas, aggredido com uma pedra por um individuo que diz não conhecer.

—A policia prendeu hontem: Domingos de Sousa, morador na rua das Trinas, 107, por ter furtado a seu padrasto João de Sousa a quantia de 60 escudos que gastou em seu proveito; Joaquim dos Santos e Antonio Rosa, rua da Beneficencia, 32, por terem furtado pregos e outros objectos no valor de 57 escudos n'um predio em construcção na mesma rua, onde eram trabalhadores.

—Antonio da Silva Correia, morador na rua do Valle a Jesus, 63, 2.º, foi preso por dar uma facada em Antonio d'Almeida, morador na mesma rua, 57.

—Foram enviados para juizo Thomas Pereira dos Santos ou Thomaz Pereira ou ainda Thomaz Pereira da Silva e D. Thomasia, sem residencia, que sendo creado do José Macias Santos, rua dos Gallinheiros, 24, 3.º, ali furtou a quantia de 440 escudos, e Joaquim Gonçalves, calçada do Monte, 47, por juntamente com outro individuo que se evadiu terem furtado uma peça de fazenda da porta do estabelecimento de Machado e Neves, rua dos Fanqueiros, 149.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada Eugenia Maia, moradora no largo da Bomba, em Cacilhas, que cahiu da janella á rua ficando muito ferida na cabeça. Na enfermaria n.º 4 entrou Domingos [illegible], carregador da estação do Entroncamento, onde foi colhido por um comboio, ficando com fractura das costellas.

Echos & Noticias

REI D'ITALIA

O ministro de Italia, por occasião do anniversario natalicio de S. Majestade o rei de Italia, receberá no domingo, 11, das 12 ás 13 horas no Avenida Palace Hotel, os membros da colonia italiana.

NOTAS DIVERSAS

A commissão nomeada na ultima reunião de coloniaes entregou hoje ao governo a representação em que se mostra a necessidade de se fazerem transportar para a metropole os productos que nos ceas das nossas colonias, em elevadissima quantidade esperam ha muito navios em que possam ser conduzidos para a metropole. Muitos d'esses productos estão-se deteriorando por motivo da sua longa permanencia ali.

—Os proprietarios de tabacarias de Lisboa representaram ao governo pedindo que seja permittido conservarem abertos os seus estabelecimentos até ás 23 horas.

—A commissão delegada dos funccionarios da direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro, secundada pelo pessoal que a elegeu, entregou ao sr. Antonio Maria da Silva uma mensagem, manifestando o seu reconhecimento pelos beneficios prestados áquella classe quando foi ministro do trabalho.

—Vae ser exonerado de presidente da commissão de inspecção do arsenal de marinha o capitão de fragata sr. Nascimento Trigo.

—Foi aberto concurso documental para provimento da cadeira de administração naval da Escola Auxiliar de Marinha.

—A camara municipal das Lagens, ilha das Flores, pediu ao ministro do trabalho a creação d'uma estação postal no logar da Queda, Fajã Grande, do mesmo concelho.

—Por motivo das promoções que se deram ultimamente na armada e das que se vão effectuar brevemente, dar-se-ha grande movimento na marinha colonial. Muitos officiaes, por excederem as lotações dos navios e capitanias deixarão os cargos que estão exercendo, mas, como será difficil substituil-os, alguns dos respectivos serviços correm perigo de paralisação, como já aconteceu na Guiné.

—O ministro da marinha não foi hoje nem vae amanhã a sua secretaria.

A questão das subsistencias

Varias camaras municipaes solicitaram ao governo a abolição da taxa de transito que incide sobre o trigo consignado ás mesmas camaras.

Hoje aconteceu-se a falta de pão de 2.ª classe em Lisboa, dando-se mesmo alguns pequenos conflictos entre os populares que o procuraram nas padarias, d'onde nas primeiras horas da manhã havia já desapparecido.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v	30 15/16	
Cheque sobre Paris	658	663
» Hollanda	695	705
» New York	1630	1660
» Madrid	1935	1947
Rio sobre Londres	13 1/32	—
Libras ouro	9400	9600
Agio do ouro	100 %	110 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2506 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Sabbado, 10 de Novembro de 1917 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

As juntas de parochia

E' preciso que, nas proximas eleições, haja listas em que todos os republicanos possam votar

Do amanhã a oito dias realisam-se as eleições da Junta de Parochia. Consta já que os monarchicos as disputarão ferrenhamente, em Lisboa, aos partidarios do governo. O que não consta, até agora, é que outro ou outros quaesquer partidos da Republica apresentem listas proprias ao suffragio do povo de Lisboa.

Esta situação merece a attenção dos republicanos. E' um dever concorrer ás urnas, e como poderão votar os republicanos que não perfilhem a lista governamental? Evidentemente não podem, nem devem votar na lista monarchica. Tal procedimento significaria a abdicação da qualidade de republicanos. Portanto, impõe-se a apresentação d'outras listas, em que os republicanos que não queiram dar a sua cumplicidade á politica affonsista, possam expressar a sua convicção ou o seu protesto.

Já não é demasiadamente cedo para o fazer. Seria um erro não attribuir importancia ás juntas de parochia. A monarchia desdenhava-as, e arrependeu-se de o fazer. A junta de parochia é o primeiro degrau da organisação electiva. E' a primeira base do systema representativo. Não se pode desprezar. Os republicanos, quando reorganisaram as suas forças, ha treze ou quatorze annos, as primeiras eleições que disputaram foram as das juntas de parochias, e venceram logo em 18 freguezias em Lisboa. A isso os estimulou, no inicio da sua propaganda pelo advento da Republica, o sr. Bernardino Machado, e a essa orientação democratica deveu o partido os seus mais assignalados triumphos.

O momento é d'uma inegavel importancia porque os monarchicos vão experimentar de novo as suas forças nas urnas. Os partidos republicanos não devem deixar de lhes dar batalha, e como a maioria do eleitorado não votaria n'uma lista governamental, impõe-se a apresentação d'outras listas. De contrario, teriam de prebenecer ou uma elevação da votação monarchica, ou uma maior abstenção do eleitorado. Seria tão pessima uma coisa como outra.

Organisem os partidos da Republica as suas listas. As eleições das juntas de parochia vão ter agora uma significação especial. E' preciso que ninguem possa pôr em duvida que essa significação seja genuinamente republicana.

ACABE-SE COM ISSO!

Os presos de Fontello

E os detidos por questões sociaes quando são julgados?

As justiças d'este paiz estão dando a impressão de que se esqueceram definitivamente não só do sr. Machado Santos e dos seus companheiros, mas ainda de todos os que em Portugal, ha longos mezes, se encontram presos por questões sociaes. A que dever attribuir-se semilhante facto, verdadeiramente inconcebivel? Dar-se-ha o caso do governo entender que, para conservar no carcere os presos de Fontello e todos os outros que estão ao seu dispor, não precisa de escudar-se n'outra coisa que não seja o seu arbitro pessoal e despotico? Se assim é, urge que o governo o declare de vez, para nos deixarmos de illusões e todos ficarmos sabendo que, se a desgraça alguma vez nos obrigar a ter contas com a justiça, o melhor que temos a fazer é considerarmo-nos perpetua logo sujeitos a prisão e dispormos a nossa vida como se do forros da Republica jámais nos fosse dado sair. Está a fazer um anno que o sr. Machado Santos e os seus companheiros foram presos. Ha tempos, levaram-nos para Vizeu, sob o pretexto de que iam julgal-os. Tuda a gente acreditou n'isso. Illusão. O julgamento não só se não fez quando se disse, como não foi ainda marcado. Este desrespeito pelo lei representa uma afronta para a justiça e para a Republica. L' a subversão de todos os principios, de todas as garantias individuaes, de tudo o que constitue a base das sociedades modernas. Não quer o governo fazer os julgamentos dos implicados no 13 de dezembro? Não apraz ao sr. Affonso Costa que os tribunaes decidam no pleito travado entre elle e os detidos? Pois que o diga e que ouhra, quanto antes, com uma amnistia que evitará muita coisa estranha, o estendal de miserias politicas a que daria origem a discussão das causas sobre as quaes se pretende pôr pedra. Estamos em presença d'uma afronta aos principios republicanos e a todas as regras que a justiça e a humanidade impõem. Pois acabe-se com ella, de qualquer maneira, quer por intermedio dos tribunaes quer por via do Parlamento. Senão, será pretender-se punir supostos crimes com um crime ainda maior, filho da prepotencia e da tyrannia.

A CRISE POLITICA

Porque espera o governo?

Pelos resultados definitivos das eleições? — Pela abertura do Parlamento? — Misterio!

A final, em que situação se encontra o governo? Ninguem o sabe. Melhor: deve sabel-o o sr. Affonso Costa, que está dentro, e portanto meio inhibido de nos illucidar sem embargos nem sombras de confusão. Mas terá, na verdade, o governo levado a questão de confiança até junto da poltrona presidencial?

—Não tenha duvidas a esse respeito, diz-nos alguem que não costuma ser hospede nas coisas politicas da nossa terra. Mas no dia seguinte áquelle em que esteve em Belem, o sr. Affonso Costa adoeceu. Eis o motivo porque a crise ficou incubada, muito embora haja quem pretenda attribuir a sua apparente estagnação a motivos bem mais transcendentes.

—Abstenhamo-nos de commentarios sibilinos...

—Por quem é, não leve mais longo do que é permittido a interpretação do que acaba de ouvir. O que eu quero dizer na minha é que o sr. Affonso Costa, para não cahir, ha-de pretender agarrar-se a tudo. Absolutamente a tudo, fique-o sabendo. Assim, perturbado com os primeiros apuramentos das eleições, o chefe democratico foi a Belem entregar a sua sorte ao sr. Presidente da Republica. Desde esse momento, a crise ficou aberta. Mas á perturbação dos primeiros momentos succedeu a serenidade ou pelo menos uma acalmia relativa, que o resultado presidencial lhe deixou dormente ainda. Então, o sr. Affonso Costa entendeu que só depois dos apuramentos definitivos devia decidir-se a sorte do gabinete. Ora, esses apuramentos fazem-se ámanhã...

—Logo...

—Não se apresse. Quer dizer que o governo terá de cahir segunda feira? Não sejamos apressados. E' que o sr. Affonso Costa, muito embora reconheça que o governo foi pavorosamente derrotado, ainda tem outros recursos para não ir ao chão. Por exemplo: póde dizer que precisa de esperar pelos resultados das eleições parochiaes, que devem realisar-se no dia 18. Terá o governo esperanças de ver, d'amanhã a oito dias, modificados os resultados, que as urnas accusaram no ultimo domingo? Tudo é possivel, e se o destino lançar ao governo essa taboa de salvação, estamos a ver com que alvoroço elle a acolherá. Já vê, pois, que o governo pode esperar, para cahir, pelos resultados das eleições das camaras e das juntas de parochia. Em todo o caso, sempre é estar no poleiro mais quinze dias, pelo menos.

—E depois?

—Depois, o sr. Affonso Costa tem ainda outro pretexto para não cahir. E' ou não é um regimen parlamentar aquelle em que se vive em Portugal? E'. N'este caso, o sr. Affonso Costa, para quem o usufruto do Poder é a propria vida, é capaz de dizer, que só abandonará o mesmo Poder, depois do Parlamento liquidar a questão politica, resultante das eleições. Darlhe-ha o Congresso novamente toda a sua confiança, como é mais que provavel? O governo fica. Negar lhe-ha? O governo cahirá, sejam quaes forem os prejuizos, que d'ahi advenham para as camarilhas, que volitam em torno do sr. Affonso Costa. E' esta solução ultima que se pretende a todo o custo evitar.

—Mas se o governo cahir, quem lhe succederá?

—Ahi é que está a difficuldade. Mas estou convencido de que o futuro governo terá de sahir da União Sagrada, sem os chefes no poder, para que, em mais intimas relações com os seus partidos, possam manter o contacto que entre esses mesmos partidos deve fatalmente existir. A não ser que...

—Ouçamos...

—A não ser que o sr. Antonio José d'Almeida confirme as versões, que por ahi correm, dando-o como apto para constituir um governo exclusivamente evolucionista, apoiado, é claro, pelos democraticos. Quererá o chefe evolucionista, na verdade, assumir, n'este momento, sósinho, as responsabilidades do poder? Não sei dizer-lh'o. Mas não seria para extranhar, que tal se désse, tão certo é haver entre os dois partidos da União Sagrada os melhores entendimentos, para o estabelecimento d'um rotativismo, dentro do qual o governo girasse, sem probabilidades de ir parar, tarde ou cedo, e succeileasse o que succedesse, ás mãos de mais ninguem.

—Mas ha ou não ha crise?

—Garanto-lhe que ha. Mas tambem lhe garanto, que se empregam todos os esforços, para que o governo fique. Resta ver quem triumpha—se a vontade e os interêsses da nação, se a vontade e os interêsses do sr. Affonso Costa e da sua camarilha. Por mim, confesso, que não descortino para que lado se inclinará a balança...

"Arte no Lar"

Saudando "A Capital"

Um telegramma que não é aceite pela estação expedidora

Um grupo de patriotas republicanos apresentou na estação central telegraphica de Coimbra o seguinte telegramma:

«*Capital*»—Lisboa—Saudamos a patriotica e republicana *Capital* na pessoa do seu illustre director pela sua attitude sobre o governo que só tem causado a ruina da nossa querida patria, muito especialmente sobre situação economica, matando o commercio honesto com suas estupidas leis subsistencias, originando a constante alta de preços.—*Um grupo de patriotas republicanos*.»

Pois na estação de Coimbra recusaram-se a aceitar este telegramma, apezar de com o seu conteúdo não perigarem nem as instituições, nem a ordem publica.

Mas se era dizer mal do governo do sr. Affonso Costa!

Os azeites e a sua acidez

Um modo de fornecer a União Fabril

Segundo a lei actual, o azeite de 1 grau d'acidez vale $65 cada litro no logar, mas se tiver 1,2 graus, por exemplo, ou 1,5 vale apenas $40 por litro! Depois de 5 graus não se pode vender para o publico, e como não pode ser para o publico, só para o fabrico de sabão, a quem é como se vende? Anda toda a gente a scismar n'esse caso que, aliás, é bem simples: vende-se á União Fabril todo o azeite de mais de 1 grau, a $40 por litro, e depois de lhe ser neutralisada a acidez, o que é simples e barato, é vendido pela mesma União Fabril a $75 cada litro ao consumidor! Ora ahi está.

As eleições administrativas

Quem o alheio veste, na praça o despe

Continuam as reclamações sobre o phantastico resumo do *Mundo* que arranjou um grande numero de victorias democraticas, contando com outras muitas que lhe não pertencem *A Republica*, hoje, vem reclamar, como tendo pertencido á victoria á lista evolucionista, alem das camaras de Alcoutim e Castro Marim, a que já hontem nos referimos, a de Ribeira de Pena, apresentado como genuinamente democratica, quando é evolucionista, e de Odemira, attribuida pelo *Mundo* a uma combinação democratico-unionista, e que tambem é evolucionista. A camara de Agueda não é democratica, diz ainda a *Republica*, porque pertence á União Sagrada, o mesmo succede com a camara do Barreiro. E continua a desfiar as mentiras do resumo do *Mundo*. As camaras de S. Braz de Alportel, Alandroal, Macieira de Cambra, não são mixtas, como diz a folha do sr. Affonso Costa. São todas evolucionistas, e o mesmo succede á de Condeixa, attribuida á União Sagrada.

Estas reconstituições da verdade são só as dos evolucionistas. Que dirão os outros partidos? D'aqui a pouco, as penas do pavão democratico estarão todas arrancadas. Realmente era facil assim affirmar que se venceu a maioria das eleições; mas o meio empregado não podia ser mais grosseiro.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Não tem sido facil atravez dos communicados italianos e do exagero dos allemães, definir bem as condições, em que se executou a retirada do exercito italiano.

Mas, segundo se lê nos jornaes estrangeiros, parece que as coisas se passaram mais ou menos da maneira seguinte:

A ruptura da frente do Isonzo produziu-se nos Alpes Julianos, com uma rapidez, que, como já dissémos, não poude deixar de causar assombro nos meios militares.

O 2.º exercito commandado pelo general Capello, recuou nos valles do Friaul, fortemente ameaçado no seu flanco norte, pelo exercito de Carinthia. A 30 de outubro, as suas guardas da retaguarda tinham-se estabelecido ao longo do canal Ledra, que communica o Tagliamento com Torre e defendiam as testas da ponte do alto Tagliamento sobre a margem esquerda.

O 3.º exercito commandado pelo duque de Aosta, foi obrigado a conformar-se com o movimento geral, afim de não ser cortado na retirada.

Os communicados italianos teceram-lhes grandes coroas de louros.

Abandonando o sector de Goritzia, operou uma retirada estrategica na melhor ordem, dando um exemplo magnifico de união e de força. Mas veio tropeçar no Tagliamento, onde a testa da ponte de Codroipo, sobre a via ferrea de Udina a Trevise, por Cagnoliano, cahira em poder dos austro-allemães.

Desde então só podia escoar-se por Latisana atravez da zona pantanosa, que se estende do Grado ao de Maranc.

Como tinhamos previsto o aproveitamento do rio Tagliamento tornava-se impossivel.

O obstaculo mais importante a opôr á marcha do marechal archiduque Eugenio é o rio Piava, cujo valle separa os Alpes Cadoricos, dos Alpes Venezianos e Carnicos, e que constitue a fronteira natural da Vinetia e do Friaul.

O Piava cobre Veneza e Trevise. E' grande a sua importancia na conjectura actual. Se esta linha de defeza não se aguentar, ficará compromettida a sorte d'aquellas duas cidades, o seria para temer uma impulsão vinda do Trentino.

Mas é de esperar que, devido á cooperação franco-ingleza não se produzirá uma tal eventualidade.

Chega a occasião de os alliados manifestaram a sua superioridade nos combates em campo raso, e parecem dispostos a não a deixarem passar. Deve haver absoluta confiança no restabelecimento da frente italiana, pois que os alemães deixar de attender á difficuldade, que os austro-allemães hão de encontrar em manter tão extensa linha de communicações, para poderem abastecer os seus exercitos.

Os acontecimentos da Russia seguem o seu caminho, e é possivel que os alliados não esperem muito mais tempo para intervirem; se bem que isso, possa trazer complicações graves.

No occidente os francezes e inglezes conseguiram alcançar alguns exitos parciaes em Fresnoy, e a leste de Margicourt.

Nas linhas inglezas

Actividade da artilharia

LONDRES, 10. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Esta manhã, a nordeste de Ypres, a artilharia allemã manifestou grande actividade. A artilharia britannica executou operações ordinarias de contra-baterias e bombardeamentos sobre a linha de batalha. Mais nada a registar.—(*Havas*).

A cooperação da aviação

LONDRES, 10. — Communicação official de hontem:—Durante as primeiras horas da manhã do dia 8 o estado da atmosphera era bom para as operações aereas, mas como o tempo mudasse mais tarde, o forte vento de oeste, as espessas nevens e aguaceiros tornaram difficilimos os trabalhos dos aviadores. Estes fizeram numerosas regulações de tiro e tiraram um certo numero de clichés photographicos. Tendo voado a baixas altitudes cooperaram nas manobras das nossas tropas contra as trincheiras allemãs e atiraram numerosos cartuchos metralhando a infantaria e as metralhadoras allemãs. Durante o dia lançaram numerosas bombas com bons resultados sobre as trincheiras e acantonamentos, mas o estado do tempo impediu os bombardeamentos nocturnos. Abatemos doze aeroplanos allemães e forçámos seis a aterrar desemparados. Os nossos canhões anti-aviões abateram mais dois aeroplanos. Faltam dez aeroplanos britannicos, incluindo um que não voltou de uma expedição de bombardeamento nocturno de 7 para 8.—(*Havas*).

A tomada de Tekrit

E' encontrada grande quantidade de material de guerra

LONDRES, 10. — Communicação official da Mesopotamia.—Continua o desentulho do campo de batalha de Tekrit. Além do despojo assignalado hontem, encontraram-se grandes quantidades de material de guerra, especialmente cartuchos de espingarda e de peça.

NO HOSPITAL DE VAL DE GRACE

Uma consulta de boa pratica clinica

Passam por ali alguns dos mais bravos combatentes da França

A approximação com o professor Kouindjy agrada-me cada vez mais. E' um pratico com muita technica e com muita sciencia. E' tambem um homem, que não tem «papas na lingua», criticando uns e outros com argumentos e com factos concretos. Esta qualidade vem de velhos habitos de antigo jornalista. Sim, o professor Kouindjy foi um publicista /denodado, um propagandista de ideias novas e de liberdade. Russo pelo nascimento em Kertch, desde os seus estudos secundarios no Collegio do Grande Duque Constantino em Sebastopol, ambicionava a vida em terra de mais desafogo politico, de maior liberdade de acção, de mais ardôr e expansão mental. Aos 25 annos, abandonou o seu paiz e veiu para a grande cidade parisiense como correspondente especial do «Correio Russo» de Moscow, orgão panslavista e francophilo, no qual publicou uma serie de artigos sobre as escolas profissionaes francezas, que contribuiram, em grande parte, para a creação de instituições semelhantes na Russia. Quando me deu estes detalhes, o velho clinico dizia:

—Bellos tempos, meu amigo... Tambem tinha a paixão do jornalismo e tambem divulgava boas doutrinas... Depois tudo passou, e quando me fiz medico...

—Em França?

—Sim, na Faculdade de Paris, ha vinte annos... Pois, como ia dizendo, quando me fiz medico abandonei o jornalismo politico. Agora só escrevo, é apenas sobre coisas da profissão. Com esta mudança deixei de soffrer tantos dissabores e do ter questões... Aposto que você também tem tido algumas?

Nem quiz dizer ao professor o numero d'ellas, nem os dissabores soffridos, nem o resultado das conclusões a que cheguei do que tinha malbaratado annos de vida a dizer que tinham talento homens inuteis, a elevar socialmente authenticos cretinos e a ajudar miseraveis, que, uns e outros, com rarissimas excepções, pagam com a peior moeda, a da ingratidão. E em tudo, e em absoluto, fiz esse trabalho com o maximo e incontestavel desinteresse. Hoje, porém, mudei de vida e fui dizendo a Kouindjy:

—Mas agora, tambem só escrevo de medicina e de coisas que interessem o meu paiz e as suas obras de assistencia social...

—E faz muito bem...

O mestre physioterapeuta contenta-me, que mal se formára, fôra para a Allemanha estudar com Von Leyden, de Berlim, e Hoffa, de Wurtzburgo. Voltou depois para França, o paiz que mais o seduzia e ao qual creára affeição, e conseguiu ser nomeado assistente do professor Jalloguier, no Hospital de Creanças...

—Sendo russo?

—Não... Naturalisei-me francez... Era, de resto, o que tinha de fazer quem, como eu, adora a França.

Começam a desfilar os doentes. Despem-se na mesma casa, que um biombo divide. O mestre indaga do seu diagnostico, exarado nos cartões que traz o proprio doente. Depois, com aquella presciencia que dá uma longa pratica da vida medica, vê de longe a principal lesão do enfermo.

—Rapaz, então vaes melhor?

—Sim, meu major, o braço começa a ter movimento e já seguro, com as mãos, objectos pouco pesados.

—Olha, vaes continuar o tratamento com a indicação que faço ás enfermeiras... Não faltes ás sessões...

E, voltando-se para o assistente, dicta as suas observações na papeleta e que não direito ao militar a mais um mez de convalescença. Como se quizesse explicar o caso, diz-me:

—E' um valente... Foi ferido em Verdun duas vezes e foi um dos cinco que primeiro entraram no forte de Douaumont, no dia da sua gloriosa reconquista... Quer voltar para as linhas do fogo, e por isso não quero que volte com pouca força no braço.

Seguem outros, muitos outros. Alguns, cuja lesão é nas pernas e nos pés, despem-se apenas da cintura para baixo e vejo, portanto, no seu peito, as medalhas que rememoram a sua heroicidade. A um que ostentava a Legião de Honra, a Cruz de Guerra com duas palmas e a medalha militar, pergunto:

—E' o seu primeiro ferimento?

—Não. E' o setimo...

Effectivamente, na parte externa da manga do casaco, lá estavam as divisas a ouro que indicavam aquella verdade. Sete galões pequenos mostravam aquelle sacrificio pela patria. Era um aviador. Tinha apenas 20 annos. A sua face glabra e rosada testemunhava uma alegria, que é privilegio da mocidade, e uma firmeza que não é vulgar em gente tão joven.

—Fui ferido n'uma «caça» a um «fokker»... A bala atravessou-me a côxa direita. A dôr foi horrivel, mas instantes depois não a sentia. Persegui-o, mas luguí-me. O avião inimigo ia mais rapido que o meu. Foi isto que o salvou, senão era o quarto aeroplano para a minha collecção...

—Volta para lá?

—Depende do doutor...

Kouindjy interveiu. Sim..., que era possivel retomar o serviço dentro de quinze dias. A cicatriz estava quasi destacada de adherencias. Tinha-se evitado a atrofia dos musculos extensores e a contractura dos flexores. A anca e o joelho tinham uma mobilidade perfeita. A marcha era regular. Nunca houve perturbações troficas.

Ao aviador seguiu-se outro bravo, a quem Kouindjy saudou amigavelmente:

—Bons dias, Ibels... Isso vae melhor?

—Muito melhor...

Immediatamente soube quem era o novo cliente. Pertencia a uma familia de artistas, que honravam e nobilitavam a França, uns tres irmãos em desenho e escultura, a irmã Louise em caricatura.

—Ferido do trincheira?

—Não... Fui ferido quando trabalhava pela arte.

—O quê?! Não comprehendo...

—E' simples... A França, mantem na sua frente da guerra operadores cinematographicos, photographicos, pintores e artistas como eu...

—Então o sr. é...?

—Scenographo... Foi ao esboçar, a trezentos metros dos «boches», o panorama da sua situação, que uma bala me feriu na perna...

PARIS, 1917.

José Pontes

Desde o começo de combate, que dura desde o dia 2, o numero de prisioneiros é de 319, entre os quaes 17 officiaes. Enterrámos grande numero de officiaes turcos.—(*Havas*).

Prevenindo attentados dos allemães

BUENOS AYRES, 9.—As auctoridades maritimas annunciam que vão estabelecer uma rigorosa vigilancia a bordo dos navios brazileiros que entrarem n'este porto, a fim de evitarem attentados possiveis de espiões allemães.—(Americana).

Um offerecimento ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 9.—O engenheiro italiano Nicola Santo, como prova de reconhecimento ao Brazil pelo apoio recebido das auctoridades, offereceu ao Estado os seus inventos militares.—(Americana).

Assucar para a Europa

RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO), 9.—Na ultima semana foram embarcadas para a Europa 177.000 saccas de assucar. A colheita actual é calculada em 3 milhões de saccos, o que permitte uma grande exportação sem prejuizo do consumo nacional.—(Americana).

Leiam amanhã:

"A guerra das aguias"

(*Chronica de Hermano Neves*).

O serviço dos correios

Queixa-se-nos o nosso assignante de Mira, sr. Manuel Domingues Moreira Grego de que recebe «A Capital» apenas de dois em dois dias, indo dois numeros juntos.

Podemos garantir que da nossa administração é expedido todos os dias, com a maior regularidade, o exemplar destinado ao nosso assignante, sendo o culpado apenas e exclusivamente o correio. Que providencie quem o póde e deve fazer.

João Paulo Freire

A apresentar-nos as suas despedidas, esteve na nossa redacção o nosso antigo camarada nas lides jornalisticas João Paulo Freire, que parte para França fazendo parte do 1.º grupo da formação sanitaria da Cruz Vermelha.

Ao nosso amigo desejamos feliz

O conflicto academico

Os conselhos escolares dos lyceus de Passos Manuel e de Camões, consultados pelo ministro de instrucção, manifestam-se por unanimidade contra o regulamento

Quando hontem aproximámos as duas provas attribuidas ao lyceu de Pedro Nunes: uma peça anti-militarista, na occasião em que Portugal se preparava para cumprir o seu dever nos campos de batalha, e um regulamento tortuoso e cheio de minuciosidades, que redundaria em aprumptar muito menos rapazes para a vida de lucta em que todos os povos estão empenhados, ainda não tinhamos conhecimento das resoluções dos conselhos escolares dos lyceus de Lisboa, que tão nobremente mostraram o seu espirito de independencia dizendo a verdade ao ministro que os consultou.

Já hontem previamos que ás machinações e aos seus agentes, aos que pretendem salvar a carcassa fedorenta d'essa serie de artigos desconnexos, sem plano, sem um fito nobre, em que só se tenta anniquilar o caracter moral dos alumnos, estava reservada uma tremenda decepção.

Quem, como nós, conhece o saber e a hombridade da maioria dos professores d'aquelles lyceus, podia bem vaticinar o que veiu a acontecer. Não havia o direito sequer de duvidar das suas respostas, desde que a dentro d'aquelles estabelecimentos de ensino se vive um regimen de sympathia e não de corrupção nem de affeições mesquinhas. O espirito liberal, honrado e legalista triumpha pois impellido para diante por quem de direito, vindo á chamada do sr. ministro, se decidiu hontem a leval-o a bom termo.

Tanto o conselho escolar do Lyceu de Camões, como o de Passos Manuel responderam á pergunta ministerial clara e peremptoriamente, o que nós andamos aqui ha tanto tempo a sustentar: que são favoraveis a todas as reclamações de rapazes, e acrescentando ainda o de Passos Manuel, que é necessario que seja suspenso todo o regulamento por conter disposições contrarias ás leis, e á boa pedagogia.

Como dissemos n'estes conselhos tomam parte professores que não são figuras anonymas no nosso paiz. São pessoas cujo nome lhes confere a auctoridade e a responsabilidade consentanea com ella. Estão ali, Borges Grainha, Alipio Camello, Accacio Guimarães, Carlos de Lemos, Ruy Telles Palinha, e tantos outros, com o seu nome feito em questões de direito e de instrucção.

E digamol-o tambem, feito pelo seu ensino, pelos seus trabalhos e não pelo reclame sollicitado nas redacções dos jornaes.

Pois todas estas dignas figuras do professorado secundario, todos os professores dos lyceus citados, querem o deferimento das reclamações dos rapazes, e querem mais a suspensão immediata do regulamento allemão.

Dissemos ha tempo que nos sentimos bem acompanhados n'esta questão e bem acompanhados estão tambem os rapazes. Em face d'este novo aspecto que o caso tomou, certos como estamos de que o sr. ministro tambem está com os alumnos dos lyceus, porque nunca nos convencemos de que um caracter como o seu pudesse, sendo professor de Direito, ter outra opinião, só nos resta lembrar mais uma vez a urgencia que ha em suspender esse diploma, triste documentação de anarchia mental e de nenhum respeito pelo que é dos outros.

O estado actual dos lyceus não pode perdurar. E' desdoucadora e desmoralisante em extremo esta perpetuação d'um incidente que tem como consequencia, uns dos alumnos perderem o ensino, porque nobremente não querem negar camaradagem aos seus collegas reclamantes, outros e em pequeno numero, serem levados pelos paes a praticar esse acto que não classificamos de por vantagem propria evitarem faltas, e quebrarem a solidariedade com os seus camaradas n'uma causa justa. Tudo isto é deploravel e tem consequencias que até na boa disciplina podem influir.

Prolongar esta situação será dar razão aos que dizem que no ministerio da instrucção só se trata de politica e de arranjos, não ficando tempo para curar d'estas emergencias que mais do que nenhumas outras o devem preoccupar.

Acabe-se com tão longo protelamento; a experiencia está feita, ás *demarches* dos habilidosos, a vêr se aguentavam o regulamento gerado com espirito reaccionario e germanophilo já se deu demasiado trilho.

Agora chegámos ao momento de, escoltados a reses auctoridades no assumpto, tanto de lá de fóra como cá de dentro, perguntarmos a esse ministerio de instrucção se é pela reacção ou pelo espirito liberal, pela lei ou pelo arbitrio dos reaccionarios, esse capricho morbido de escravisar e de contrariar a formação do caracter moral d'aquelles que imaginaram poder espesinhar.

Venha uma decisão, venha e das

ULTIMA HORA

pacho suspendendo o regulamento monarchico-allemão.

Os estudantes dos lyceus do Porto distribuiram um manifesto, no qual, depois de expôrem os principaes defeitos—ou antes as disposições draconianas—do novo regulamento, e de declararem que não voltarão ás aulas emquanto não fôr suspensa a execução do regulamento, terminam:

Para já pouco pretendemos: basta a suspensão do regulamento e em vigor a legislação anterior, até que seja votada e discutida uma conveniente reforma do ensino; e se ella foi acceita até ao passado anno escolar, não vemos motivo para ser recusada esta nossa pretensão, continuando mais um anno, dentro do qual ha tempo mais que sufficiente para apresentar, discutir e votar, havendo cuidado, seriedade e estudo, uma reforma que actualise o ensino, limpando-o de inutilidades e substituindo a pelas conquistas realisadas no campo dos factos, dando assim um instrumento de trabalho para os que o recebam.

E' esta a justificação da gréve.

Echos da viagem presidencial

As declarações do sr. dr. Bernardino Machado

Do «Diario Universal», de Madrid:

A viagem do Presidente da Republica portugueza a Paris e a Londres teve verdadeira importancia politica. E' justamente porque as circumstancias internacionaes são muito criticas, que tudo quanto occorre n'este sentido tem primordial transcendencia. A fórma como tem sido acolhido em toda a parte o primeiro magistrado portuguez não só corresponde ao prestigio pessoal que merece, como tambem á consideração que se tributa ao pequeno, mas valeroso paiz, que, longe de se eximir em momentos difficeis da sua parte de responsabilidade e do esforço, a reconheceu e poz em pratica com tanta vontade, com tão admiravel organisação, com tão leal proposito, que os seus e os estranhos hão de admiral-o.

Julgavam alguns, erradamente, que Portugal, por causa das suas luctas internas e do seu esforço colonial, só comparavel ao de Hespanha, tinha ficado para sempre extenuado é que era impotente e incapaz de realizar qualquer commettimento. Portugal, como Hespanha, teem na sua raça germens de vitalidade extraordinaria, que se por momentos parecem adormecidos, despertam de repente ao contacto de uma grande empreza que a honra lhes traçar. Foi o que succedeu agora, e folgamos que o mundo assim o reconheça.

Se o mesmo se tivesse dado com a Hespanha, isto é, se o dever nos chamasse a realisar emprezas ou sacrificios analogos, do que não é agora questão, o mundo deveria fazer-nos a mesma justiça.

Os dois povos ibericos são admiraveis improvisadores porque são dotados de faculdades e energias natas, que põem em acção só quando os casos os obrigam, mas que teem uma elasticidade e uma faculdade de adaptação verdadeiramente assombrosas.

Não é para estranhar o affectuoso acolhimento que teve o presidente da Republica Portugueza durante a sua viagem.

«Levo das minhas viagens — disse o sr. Bernardino Machado — as mais emocionantes e seguras impressões do quanto vi. Recebido aqui com uma cordealidade verdadeiramente captivante pelo sr. Poincaré, em cuja intimidade tive a honra de viver dois dias, visitei com elle a heroica Verdun, cuja valentia extraordinaria elle quiz reconhecer concedendo-lhe a mais antiga e apreciada das suas ordens militares, depois visitei Reims e os territorios reconquistados, impressionando-me dolorosamente a sua devastação.

«Os vossos soldados e os habitantes d'esses territorios tão castigados inspiraram-me, pela sua fé decidida, pelo seu valor e pela sua abnegação, um sentimento de confiança e de segurança no triumpho final dos nossos exercitos, e robusteceram-me a fé no direito e na vida sobre a destruição e as ruinas.

«Vi com orgulho e com alegria no sector portuguez os nossos bravos *serranos* tomar parte n'essa lucta, em que entrou a Republica Portugueza, fiel ás tradições e ás allianças de Portugal, para continuar o seu papel historico, affirmar a fé do seu paiz nos destinos das suas novas instituições e engrandecer-se perante a consideração do mundo.

«Portugal tem feito tudo quanto pode na medida das suas forças e os seus soldados demonstram sempre os seus sentimentos patrioticos. Um dos seus officiaes disse-me no proprio terreno da lucta que elles não admittem que a facha que os separa dos allemães a denominem, como fazem os inglezes, «o territorio de ninguem». E' d'aqui em deante o territorio portuguez, porque os allemães não se decidem já a avançar.

Estive depois na Inglaterra, onde o rei Jorge, a rainha e os homens de Estado inglezes me receberam com inexcedivel cortezia, dignando-se recordar que fui eu, como ministro dos negocios estrangeiros, quem renovou a secular alliança com a Gran-Bretanha e quem declarou que Portugal se collocava ao seu lado.

«Visitei na Inglaterra os dois acampamentos onde são instruidos e treinados os soldados portuguezes.

«De regresso ao Continente fui convidado pelo rei Alberto, e passei um dia emocionante, com elle e com a sua familia, na modesta casa que occupam. Que simplicidade impressionante, e ao mesmo tempo que grandeza! Que bem symbolisam essa gloriosa Belgica, tão reduzida pelo invasor, mas tão grande pela estima e pela admiração universaes, esperando as justas reparações do futuro!

«Volto a Portugal convencido, por tudo o que vi, de que se approxima a hora do esforço decisivo, que tenho a confiança e a certeza absoluta que vae trazer a ineluctavel victoria do Direito e o termo d'esta guerra, que a Allemanha quererá abreviar como nós. Porque, se soffremos dolorosamente por causa da destruição material que a lucta nos impõe, a Allemanha caminha para a destruição moral, perante o mundo, das suas tradições, da sua cultura, da sua obra religiosa e philosophica, da sua Reforma, e sentirá dolorosamente a sua repercussão no futuro.»

Não quiz o presidente portuguez terminar as suas declarações sem dedicar algumas phrases amistosas á Hespanha.

«Volto directamente a Lisboa—disse em conclusão o sr. Bernardino Machado perante um redactor do «Temps».

—Quando vim a França fui recebido em S. Sebastian pelo rei D. Affonso XIII, que me sentou á sua mesa com uma cordealidade encantadora e que corresponde inteiramente ás excellentes relações que reinam entre a Hespanha e Portugal. E o sentimento d'esta amizade, junto á firme confiança que colhi nas frentes de batalha e nas capitaes alliadas, fórmam o conjunto de impressões, ao mesmo tempo agradaveis e emocionantes, com que entro no meu paiz.»

E' para apreciar, e pela nossa parte apreciamos em todo o seu valor, a attenção amistosa e a correcção politica que revelam as ultimas palavras transcriptas do presidente portuguez. Não obstante a Hespanha não figurar na grande contenda e Portugal ter os seus soldados nas trincheiras, o sr. Bernardino Machado, falando perante um redactor de um jornal estrangeiro, quiz fazer constar que Portugal orienta a sua politica externa na conjuncção de sentimentos para com os alliados e para com a Hespanha.

E' um dever de gratidão e de correcção da parte da Hespanha retribuir esta cortezia, que corresponde a uma realidade, estreitando cada vez mais os seus sentimentos de intimidade com Portugal, desejando a sua prosperidade e a sua grandeza.

Theatro Republica

Hoje é noite de completa enchente e grande enthusiasmo no Republica. Representa-se pela primeira vez n'esta época a emocionante peça rustica portugueza em 3 actos, original de Carlos Selvagem, «Entre giestas». O auctor que no anno passado estava em Africa combatendo contra os allemães, assiste hoje pela primeira vez á representação da sua obra, indo agora receber a consagração do publico.

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v.	30 15/16	
Cheque sobre Paris. .	857	868
» Hollanda. . .	695	705
» New York . .	1650	1660
» Madrid. . .	1935	1945
Rio sobre Londres . .	13 1/32	—
Libras ouro	9350	9450
Agio do ouro	100 %	110 %

O ESFORÇO DA INGLATERRA

A situação naval

O que disse o primeiro lord do Almirantado

O primeiro lord do almirantado, sir Eric Geddes, pronunciou na Camara dos Communs, um importantissimo discurso sobre a situação naval da Inglaterra. Esse discurso ou, para melhor dizer, essa exposição, despida de florilegios rhetoricos, mas repleta de cifras e de factos, produziu uma excellente impressão e é extremamente animadora, especialmente no que diz respeito aos progressos das defezas contra os submarinos.

A defeza contra os piratas

Depois de ter dado indicações sobre a nova constituição interna do almirantado, e mostrado que quasi a totalidade do pessoal era composta de officiaes tendo servido no mar durante a presente guerra, o primeiro lord chega á situação creada pela campanha submarina. Esta situação só póde ser apreciada de uma maneira exacta pelo conhecimento, por um lado, não do numero de navios afundados, mas da totalidade da sua tonelagem; por outro lado, pelo numero dos submarinos afundados.

Este não cessa de augmentar.

«Desde o começo da guerra, diz o ministro, afundámos entre quarenta e cincoenta por cento da totalidade dos submarinos lançados na Allemanha. Só durante o ultimo trimestre, a Allemanha perdeu o mesmo numero de submarinos que perdeu durante todo o anno de 1916.

«Quanto ás nossas proprias perdas de navios mercantes, a razão por que não podemos publicar as tonelagens é que os allemães commettem, a tal respeito, erros tão grosseiros que é do nosso interesse deixal-os commetter. Pretendem, por exemplo, segundo documentos officiaes, ter mettido a pique 800.000 toneladas durante o mez de abril, que foi o seu melhor mez. A verdade é que a tonelagem afundada foi inferior em cincoenta por cento, comprehendendo todas as nacionalidades, representando a tonelagem ingleza apenas uma terça parte d'essa cifra.

As nossas defezas são, de resto, cada vez mais efficazes e o diagrama das perdas mostra a progressão decrescente, desde abril até setembro, que foi o nosso melhor mez. Outubro foi quasi tão bom como setembro e, se bem que o numero dos navios pareça elevado, a tonelagem perdida é, de facto, inferior em trinta por cento ao total do melhor mez precedente.

Isto não é de fórma alguma devido, como pretendem os allemães, ao movimento maritimo menos intenso. Pelo contrario, durante setembro, o nosso melhor mez, este movimento foi vinte por cento mais importante em numero e trinta por cento mais importante em tonelagem que durante abril, que marca o apogeu do successo dos allemães.

Desde o começo da guerra, só temos perdido dois milhões e meio de toneladas em navios de mais de 1.600 toneladas, ou seja quasi doze por cento dos navios registados em 1914. A Allemanha, por outro lado, tem metade da sua marinha mercante internada ou afundada.»

A conclusão do primeiro lord, com relação aos submarinos, é que a situação é favoravel aos alliados na hora presente, mas que os allemães constroem os seus barcos com uma rapidez cada vez maior e que é necessario estar preparado para tudo.

E' curioso notar: parece que se os resultados melhoraram não foi por causa da adopção de um methodo scientifico ou do armamento dos navios, mas sim por causa do treino e do augmento do numero de vigias. De dez barcos atacados, sete escapam, quer estejam armados ou não, quando as vigias avistam os submarinos antes do ataque. No caso contrario, de dez barcos atacados oito vão a pique.

Construcções navaes

Quanto á construcção dos navios mercantes, quasi suspensa até ao anno passado, entrou novamente em actividade por tal forma que a producção é 173 p. c. superior á do anno passado. A producção, em 1917, será egual á melhor producção annual anterior á guerra e a producção em 1918 ainda será maior. Pode calcular-se a importancia do programma pelo facto que os barcos do typo unificado, denominado Standard Ships, serão construidos até á concorrencia de um milhão de toneladas.

A reparação dos navios avariados, que constitue um serviço extremamente importante, effectua-se nas melhores condições. Duzentas e trinta e cinco docas seccas, independentemente das que pertencem ao almirantado, podem receber mais de 1.600 toneladas.

Os operarios merecem tambem elogios porque as horas de trabalho representam 90 p. c. do maximo possivel. Só n'um mez, mil e cem navios mercantes e mil navios de guerra entraram em docas seccas e foram examinados e concertados. O total dos navios examinados ou concertados desde o começo da guerra attinge 31.000. Quanto á construcção dos navios de guerra é tres ou quatro vezes superior á que poderia ter sido n'uma epoca qualquer da historia.

O ataque dos corsarios

Sir Eric Geddes fez depois uma extensa exposição do ataque de um comboio de navios mercantes escandinavos que produziu bastante impressão em Inglaterra. Deprehende-se das explicações muito convincentes que elle deu e durante as quaes recordou que o Mar do Norte tem 140.000 milhas quadradas de campo de visibilidade, sendo o de uma esquadra geralmente inferior a 5 milhas quadradas, que os dois «destroyers» de escolta, que eram os unicos barcos do comboio munidos de T. S. F., não poderam pedir soccorro quando foram atacados por dois cruzadores allemães de uma força muito superior. A primeira granada allemã destruiu, com effeito, a installação de T. S. F. do primeiro «destroyer» o «Strongbow», emquanto que quasi immediatamente depois, uma granada fazia saltar o paiol das munições do segundo barco, «Mary-Rose», que se afundava quasi immediatamente.

O capitão do «Strongbord» portou-se heroicamente. Apezar de ter perdido um olho e uma perna, continuou a commandar o fogo até ao fim e, quando viu que tudo estava perdido, deu ordem ao machinista de abrir os compartimentos estanques de fórma a fazer com que o navio se afundasse antes do que cahir em poder do inimigo.

De resto, desde o mez de abril, data em que os barcos começaram a ser combolados na linha da Escandinavia, é a primeira vez que se dá um incidente. De 4.500 navios que teem sido comboiados o total das perdas em todas as zonas perigosas é de um por cento.

A cooperação das esquadras alliadas

O primeiro lord revoltou-se depois contra os ataques da imprensa, relativas á inação da esquadra ingleza durante o recente ataque allemão do Baltico. Não teve difficuldade em demonstrar que enviar uma esquadra para essas paragens cheias de minas e onde ella não podia manobrar, seria uma loucura.

«Não encontrei, disse elle, um unico official, fosse qual fosse a escola a que pertencesse, que quizesse assumir a responsabilidade de uma tal manobra»,

Em conclusão, sir Eric Geddes disse que se orgulhava da forma como a armada, onde o pessoal subiu de 146.000 a 390.000, e cujos serviços aereos, onde o pessoal subiu de 700 a 41.000, tem cumprido o seu dever.

Em nome do partido liberal, o sr. Asquith agradeceu ao primeiro lord a forma extremamente clara como elle fez a sua exposição e affirmou toda a sua confiança na armada e no seu pessoal.

Concertos Blanch

Por poucos dias mais está aberta no escriptorio da empreza do Republica a assignatura para dez unicos concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch que esteve extraordinariamente concorrida.

Os concertos este anno preparam-se ainda com maior brilhantismo não só pelas condições excepcionaes da composição da orchestra e rigorosa execução, como pelo bello repertorio que permitte apresentar sempre famosos programmas todos differentes e com notaveis obras-primas em primeira audição.

Os assignantes da ultima serie dos concertos Blanch teem preferencia aos seus logares até á proxima segunda feira. Na terça feira pódem já ser satisfeitos os innumeros pedidos que teem sido dirigidos á empreza pois n'esse dia principia a assignatura livre.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4979 . . . 12.000$00
5336 . . . 1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1583	500$	4800	100$
2604	200$	5810	100$
2916	200$	6078	100$
6936	200$	7064	100$
1793	100$	7400	100$
2455	100$	7595	100$
2500	100$	7766	100$
2808	100$	8030	100$
3154	100$	8358	100$
3787	100$	8548	100$
4117	100$	8568	100$

A situação na Italia

O recuo sobre o Livenza

Os italianos já se retiraram sobre o Liveza, rio pouco caudaloso, que corre entre o Tagliamento e o Piave.

A retirada parece ter sido feita em boa ordem. Não é provavel que Cadorna se defenda na sua actual e pouco favoravel linha. Fortificar-se-ha no Piave medio e appoiará a sua esquerda n'algum affluente?

Pouco se sabe ácerca do que está succedendo nas montanhas alpinas. Apenas uma noticia de origem austriaca se refere a alguns prisioneiros feitos ao sueste de Talmezzo. Mas Talmezzo está na Carnia oriental, entre o Degano e o Fella, do lado da região do Alto Taglamiento e na margem septentrional d'este ulimo rio que, como se sabe, corre de oeste a este—de Piave di Cadore a Talmezzo—antes de tomar a direcção norte sul.

Nada se sabe ácerca do movimento effectuado pelos dois exercitos na Carnia occidental e nos Alpes Cadoricos. Passam os dias e não chegam noticias do Trentino que deixem antevêr a possibilidade de uma grande offensiva austro-allemã sobre a retaguarda de Cadorna. As fronteiras da França com a Suissa e com a Hespanha continuam fechadas, o que quer dizer que continuam os transportes de tropas e de canhões.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje enviado para o tribunal da Boa Hora o empregado publico Julio Correia Pinto, que ha dias espetou um garfo na cabeça de sua esposa a sr.ª D. Izabel Fernandes Capello Pinto, na sua residencia, rua Particular, á rua Maria Pia, 26, 2.º.

—José Valentim Garcia, residente no Cadaval, foi preso a pedido de Rodolpho Alberto Correia Gonçalves, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 37, que o accusa de lhe ter subtrahido uma porção de linha no valor de 2.000 escudos.

—Gregorio Diniz, carroceiro, residente no Turcifal, Torres Vedras, foi ali colhido pela carroça que guiava. Veiu para Lisboa vindo a fallecer momentos depois de dar entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

"Marido em branco,,

A nova peça do Politheama—Enredo complicado e graça ás pilhas — Estreia de novos artistas

Ao contrario do que poderá suppor-se a comedia «Marido em branco», a nova peça que já para a semana vae substituir no cartaz do Politheama o extraordinario exito do «Adeus mocidade», é uma peça alegre sem pornographia, de um curioso e complicadissimo enredo que desde o inicio suggestivo ao desfecho inesperadamente logico, deixa o espectador positivamente atordoado.

Cheia de graça, de situações extremamente comicas, de bons ditos, e curiosos episodios, toda a sua acção gira em volta da clausula extravagante de um testamento e do horror ao casamento do infeliz herdeiro (Pinto Grijó) a quem, por mal dos seus peccados, tambem ficou em herança um creado demasiado serviçal e compromettedor (Chaby), vendo-se por ultimo forçado a casar a valer com quem por elle se apaixonou (Aura Abranches) depois de ter tentado mais que uma vez o casamento... em branco na mira de apanhar a chorude herança sem compromisso de maior.

Em volta d'este episodio principal agitam-se as mais comicas figuras, que tudo embrulham e complicam, um fabricante de conservas de sardinha, um sogro que só pensa em cultivar rosas, um tabellião rigoroso, uma mundana auctoritaria, uma menina desiludida, dois noivos e uma miss, succedendo-se as peripecias n'um crescendo de interesse e pittoresco que não dará sequer por um momento treguas ao riso franco e espontaneo do espectador.

N'estes ultimos dias, emquanto se conclue a montagem do «Marido em branco», para o qual já se vendem bilhetes, dá as suas ultimas representações a deliciosa comedia «Adeus mocidade!» que tantas enchentes tem levado ao Politeama.

A conflagração

Sector portuguez

Informação da ultima semana.—(Communicado do general Tamagnini)—Situação relativamente calma.

O exercito turco no Egypto

está batendo em retirada, perseguido pelas forças inglezas

LONDRES, 9—Communicado do Egypto:—O general Allenby annuncia que o inimigo se retirou para a direita em direcção ao Hebron e que os inglezes o acossam tendo apresado um comboio. As tropas montadas que partiram de Jemameh e de Hug, respectivamente vinte e quatorze kilometros a leste de Caza, chegaram á margem sul do Wadie-e Hesi, 17 e 18 kilometros ao norte da antiga linha turca que estabelece contacto com as nossas tropas. Estas forças avançendo de Gaza tomaram a margem norte do Wad Heal Herbier e attingindo a linha ferrea tornearam a posição inimiga estabelecida n'este ponto. Belt Hanum, terminus da linha ferrea foi tambem tomado, tendo o inimigo fugido em direcção ao Wad Hesi, sempre perseguido. Todo o exercito turco bate em retirada em direcção ao norte. Foram tomadas mais de 40 peças de artilharia. A esquadra ingleza auxiliada pela esquadra franceza coopera nas operações de bombardeamento das communicações inimigas proximo da costa, prestando um precioso concurso. Os nossos aeroplanos perseguem os turcos em retirada, metralhando-os. — (*Havas*).

Entradas no Tejo

Vindo de Buenos Ayres, com escala pelos portos do Brazil entrou esta manhã no nosso porto um paquete inglez trazendo para Lisboa 372 passageiros na maioria portuguezes e italianos. Durante a viagem suicidou-se, atirando-se ao mar, a passageira Maria da Luz Paes, filha de Lourenço da Silva Maia, natural de Lagôa, concelho de Silves. Tambem falleceu em viagem o passageiro Avelino da Silva, de 26 annos, natural de Oleiros, Ponte da Barca.

Tambem entrou no nosso porto um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação, vindo de Norfolk, com carvão e outros productos consignados á mesma empreza.

A questão das subsistencias

O gado açoreano

O ministro da marinha recebeu representações de varias camaras municipaes dos concelhos açoreanos, pedindo que nos vapores da carreira regular e em outros varios administrados pelo Estado, que toquem nos portos d'aquelle archipelago, seja reservada praça para que sejam transportadas para o continente muitas cabeças de gado vaccum que ali se encontram esperando embarque, com grave prejuizo não só para os exportadores, mas tambem para a população do continente, onde a carne tem faltado. Só na ilha das Flôres, uma das mais pequenas do archipelago, existem promptas para embarcar mais de 500 cabeças de gado.

O ministro da marinha mandou as representações á secretaria do trabalho, sob cuja dependencia está o conselho administrativo dos transportes maritimos.

Os srs. governadores civis de Aveiro e de Vizeu estiveram hoje conferenciando com o ministro do trabalho ácerca da fórma de atenuar a crise das subsistencias n'aquelles districtos.

A camara municipal de Tarouca solicitou que sejam enviados para aquelle concelho 30.000 litros de milho colonial, para abastecimento dos respectivos habitantes.

A falta de pão

Ferido com um tiro

Devido á falta de pão deram-se hoje varios conflictos e assaltos ás padarias, principalmente para os lados da Ajuda. Tambem foi assaltada uma outra na rua Maria Pia levando os assaltantes pão no valor de 41 escudos. Compareceu a policia, que disparou alguns tiros e distribuiu pranchadas. Resultou ser ferido com um tiro n'um braço Arthur Guimarães, sapateiro, morador na rua Maria Pia, o qual depois de pensado no hospital de S. José, seguiu preso para o governo civil.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu esta tarde o conselho de ministros antes do qual o chefe do governo teve conferencias de caracter politico.

—Segundo consta reunem depois de ámanhã no Porto, as commissões politicas d'aquella cidade afim de se occuparem ainda do caso da demissão do sr. Macedo Pinto, do cargo de governador civil.

—A junta de parochia da freguezia de Mato Mourisco, concelho de Pombal, representou ao ministro do trabalho pedindo que seja restabelecido o serviço de conducção de malas postaes, de Pombal para a mesma freguezia.

—O ministro da marinha mandou ouvir a Procuradoria Geral da Republica sobre se os lentes da Escola Naval devem permanecer n'esses cargos depois de promovidos a capitães de mar e guerra, ou se devem ser exonerados logo que attinjam o referido posto.

Eleições

De Carrazeda d'Ancães escreve nos o sr. Armando Nunes de Sampaio, a dizer nos que a maioria da camara pertence aos democraticos e a minoria aos antigos amigos do fallecido João de Freitas, tambem propostos pelos democraticos.

Echos & Noticias

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O pintor brazileiro Mario Navarro da Costa inaugurou hontem no Porto, a pedido de um grupo de artistas portuenses uma exposição de varios estudos das praias do norte de Portugal.

LUTUOSA

A Sociedade de Beneficencia Brazileira, o Club Brazileiro, a Camara Brazileira de Commercio e a Companhia de Seguros Sagres mandam rezar depois d'amanhã missa na egreja de S. Domingos suffragando a alma da sr.ª D. Maria Candida Sotto Maior, sendo essas missas acompanhadas com musica pelo sextetto Moraes Palmeiro.

SPORT

Taça Cosme Damião

E' amanhã ás 15 horas, que se deve realisar o primeiro desafio para a disputa d'esta taça.

Escusado será falar no interesse que este desafio desperta, basta dizer que os «teams» que se defrontam são o Sport Lisboa Bemfica e o Sporting Club de Portugal.

Rivaes de ha muito ambos teem vontade de ganhar, sendo portanto de prever que a lucta será renhida. Além d'isso ha tambem o interesse de se vêr a formação das linhas dos dois clubs, e, o treino que ellas nos apresentam n'este primeiro desafio. O prognostico da victoria será difficil de fazer, tanto mais que nos dizem estar ambas as linhas muito fortes.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Grupo Sport Cruz Quebrada

O capitão geral d'este club pede para amanhã a comparencia de todos os jogadores, pelas 13 horas no campo de Palhavã e em especial a comparencia do sr. Barreto.

Gymnasio Club Portuguez

A direcção d'este club resolveu realisar no dia 9 de dezembro uma festa em homenagem ao sr. commendador Antonio Santos, emprezario do Colyseu dos Recreios, como reconhecimento pelos grandes beneficios que lhe tem prestado.

A direcção e organisação do programma da festa estão confiadas aos distinctos professores do mesmo club, srs. Antonio Martins, Arthur dos Santos, Levy Jenochio e Magalhães Pedrozo.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Ruas que não são policiadas

Queixam-se os moradores da rua Latino Coelho da falta de policia que ali se nota. Com a cidade ás escuras, como actualmente succede, é um verdadeiro perigo, pois que a gatunagem anda por ahi desenfreiada, não sendo já a primeira vez que as portas são apalpadas, a fim de se conhecer a sua resistencia.

Perto ha a esquadra das Picôas. Não poderia o sr. commandante da policia ordenar que a rua Latino Coelho fosse devidamente policiada?

Tambem se nos queixam alguns moradores da rua Possidonio da Silva de que é raro vêr ali um policia, embora a esquadra da travessa das Almas não fique muito longe.

Ora, accrescentando-se que a parte central d'aquella rua não tem um unico candieiro a illuminal-a—embora mortiçamente—far-se-ha ideia do que representa a falta de policiamento para essa rua.

Com vista tambem ao sr. commandante da policia, pois que o posto da guarda republicana que havia n'essa rua desappareceu ha muito d'ali, sem que se saiba por quê.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«Entre giestas».
NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado do madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade».
EDEN THEATRO, ás 20 e 23, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1½ e 22 1½ «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colyseu.

Nota do dia

Com uma casa completamente cheia, abriu hontem o Nacional com a reposição do *Coração manda*, peça já muito conhecida do publico e que, por occasião da sua montagem teve da critica varias referencias. Como sempre, o publico gostou e applaudiu n'esta peça typo, de Francis de Croisset, o claro genio gaulez, tratando as coisas em superficie, ligando tres actos por um fio ligeiro d'intriga onde não falta nunca um *raisonneur*. Estas peças que ganham em extensão o que perdem em profundidade teem o merito duplo de não fatigarem o publico nem exigirem interpretações desusadas. O *Coração manda* teve sensivelmente a mesma interpretação das epocas anteriores. Reappareceu, na declamação, Palmyra Bastos com o seu costumado brilhantismo, Vitel dos Santos, Erico Braga, Amalia Ribeiro e Emilia Berardi desempenharam, pela primeira vez, varios papeis d'importancia secundaria.—M. A.

Informações

Entre nós

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Theatro reuniu no dia 7 do corrente, no Porto, sob a presidencia da actriz Auzenda de Oliveira, tratando-se especialmente da abolição das «matinées», desde que estas não fossem pagas por inteiro, ao contrario do que, presentemente, succede. Mais ficou resolvido que os artistas não tomassem já parte nas «matinées» de ámanhã, domingo, a não ser que as emprezas paguem os ordenados por inteiro, revertendo o producto d'esse dia para fundo da Associação.

E' já na proxima semana que subirá á scena no Polytheama a comedia «Marido em Branco», dos mesmos auctores da «Patriota», que tão grande successo fez a epocha passada no nosso theatro Republica.

Estão já quasi todos os bilhetes passados para essa recita, em que reapparecem Grijó, Josefina, Elvira Bastos e Othello de Carvalho.

Com destino ao mesmo theatro, estão escrevendo uma comedia que ainda alli será representada esta epocha, os applaudidos escriptores Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

Vão muito adeantados os ensaios no Salão Foz, da nova revista «De borla», que alli subirá brevemente á scena. Até então, continuar-se-ha representando a revista «Chi-Coração» e o famoso «Trio Libertad».

No Brazil

Deve ter subido á scena no theatro S. José, a revista em dois actos e oito quadros «O Rio em camisola», original do Carlos Cavaco, musica do Adalberto de Carvalho.

Quasi todos os theatros brazileiros realisaram espectaculos de gala no dia 5 d'outubro passado. A festa de homenagem á Republica Portugueza, foi, porém, mais calorosa no Recreio, onde funcciona a companhia de Henrique Alves. Foram convidados a assistir os srs. drs. Duarte Leite e Alberto d'Oliveira, respectivamente nosso embaixador e consul geral no Rio de Janeiro, abrindo o espectaculo por uma saudação a Portugal, pelo jornalista portuguez Simões Coelho. «A Portugueza» foi cantada por toda a companhia, tendo havido uma apotheose á Republica, no final do espectaculo patriotico «O coração portuguez».

No estrangeiro

Na Opera, de Paris, representar-se-ha no dia 15 do corrente, «Jeanne d'Arc».

O seu auctor, mr. Raymond Rozo, acompanhado do coronel Needham presidente da Cruz Vermelha Ingleza, em França, o do capitão Fournond, secretario dos «comités» tiveram a honra de ser recebidos no Elyseu, onde falaram com o sr. presidente da Republica, ácerca da funcção de gala que será realisada em beneficio das sociedades da Cruz Vermelha franco-britannica.

Na Opera Comica, de Paris, entre as obras francezas que foram ouvidas pela direcção, escolheu-se a «Santa Genoveva» terminada alguns dias antes da morte do seu auctor, Gaston Salvayre, sobre um poema de Aderer.

Cine

Para adestrar no officio de operadores cinematographicos os soldados mutilados da guerra actual, creou-se em Londres uma escola especial, que acaba de celebrar o primeiro anniversario das suas funcções. Esta escola possue succursaes em todas as grandes cidades da Inglaterra, e, segundo as estatisticas, ensinou o officio de operador, até á data, a 450 mutilados, dos quaes já estão collocados 310 nos principaes animatographos.

A fim de se economisar carvão e electricidade, foi ordenado, na Suissa, que os salões de divertimento, theatros, cines, etc., estejam fechados 12 dias em cada mez.

A exhibição do «film» tem conquistado entre nós cada vez mais, um interesse enorme. Os grandes dramas commovem, prendem e succedem-se em varios assumptos. O Salão Central tem apresentado ultimamente uma serie de peliculas de grande exito, como «Na cidade eterna», «Venus» e a estreia de ámanhã «Caminhos da vida».

Os espectaculos cinematographicos no Colyseu dos Recreios manteem-se sempre no agrado do publico graças aos seus esplendidos programmas. Esta noite exibem-se algumas fitas celebres entre as quaes «Vertigens e abysmos» e «O Triumpho de Salomé», dramas que interessentes e empolgantes episodios e postos em scena e desempenhados a rigor. A'manhã, «matinée». Segunda-feira, espectaculo da moda com a estreia do uma completa novidade do grande sensação.

PELA ASSISTENCIA PUBLICA

Um brado em favor da velhice

Sr. redactor—Escolhi o seu jornal, roubando-lhe o tempo e o espaço, levado unicamente pela convicção de que só «A Capital» tomaria interesse por um assumpto que diz respeito a algumas centenas de desgraçados. Dignando-se esse jornal publicar quaesquer considerações sobre o que vou expôr, estou certo de que as sympathias de que «A Capital» tão justamente goza, não só pela sua primorosa redacção, como pelo espirito de justiça que dimana sempre das suas doutrinas, commoverão as almas d'aquelles que directa ou indirectamente possam attenuar a situação de tantos infelizes.

Trata-se dos internados no Asylo da Mendicidade. Custa a crer que no seculo XX, sob um regimen de amor e democracia, ainda se adoptem processos que recordem a hypocrisia fradesca dos tempos idos, as epocas em que a assistencia aos desvalidos se cobria com a capa da caridade, palavra que devia ser abolida, quando se tratasse do auxilio que a sociedade deve aos que luctaram e chegaram á velhice e á invalidez abandonados pelos seus, que egoisticamente os lançam ao esquecimento, ou que a morte implacavel levou deixando ao desamparo os seres que amavam e a quem deviam proporcionar algum conforto nos ultimos dias da vida.

No Asylo da Mendicidade, onde se albergam velhinhos de ambos os sexos, obrigam-se os internados a trabalhar! Guiam carroças, prestam serviços de homens validos, inventam, pelo seu regimen, tal horror no espirito dos infelizes, que muitos preferem entregar-se á mendicidade, sem abrigo e quasi sem sustento, a viver sob aquelles gelidos tectos, alimentados de forma tão phantasiosa. As refeições fornecidas aos internados são o mais rudimentares possivel. De manhã, uma agua escura, conhecida n'aquella casa por o nome ambicioso de café e um pedaço de pão. A' tarde uns feijões nadando em agua quasi da mesma côr. A' noite quasi a mesma coisa. De forma que os que se acolheram aquella instituição de «caridade» não morrem de fome aguda, mas sim de fome chronica, ou seja de consumpção.

Já reparou nos uniformes com que se cobrem os pobres velhos? São positivamente ridiculos, prestando-se á troça continua dos garotos e d'aquelles que já teem edade para o não ser. A' «uniforme» manhosa! Que horror para um d'aquelles entes que na sua mocidade trabalhou e foi util á sociedade! O garoto incelmente sem se lembrar que será, talvez, aquelle o seu paradeiro quando chegar á velhice, persegue os internados com vaias e chufas, que não teriam logar se, com a mesma economia, proporcionassem aos que appelam para a assistencia publica um vestuario de forma decente, que os não achincalhasse os desgraçadinhos.

Das melhores escusado é falar. Vestidas com corrrentarias de lobrego convento do tempo de D. João V, arrastam-se pelas ruas cheias de pejo, ostentando aquella taboleta que a inconsciencia dos poderes publicos consente que continue a affixar-se sobre ellas, como rotulo do desvalimento! Eu, como vizinho do Asylo, observo tal infelicidade, lamentando não ser jornalista ou deputado, para não largar de mão o assumpto, emquanto as reclamações que faço, inspiradas por um sentimento de humanidade, não fossem satisfeitas: melhoria de alimentação, mudança de uniformes, abolição de trabalhos pesados!

Oxalá estas desconsidas phrases, na sua sinceridade, tenham o condão de influir no espirito de v. para que empregue algumas linhas d'«A Capital» defendendo a causa dos que não teem pão nem abrigo.

Subscrevo-me de v. etc.—José Ervedosa, constructor civil.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje, ás 21 horas, funcciona a aula de musica para todos os aprendizes. Amanhã, ás 9 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 2.ª secção e os da 1.ª dos grupos B, C e D, e no quartel de sapadores todos os do grupo A, corneteiros, estafetas, ciclistas e maqueiros; e ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, soffrendo castigo disciplinar os que faltarem a qualquer d'aquelles locaes, os que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas e os que não satisfizerem as quotas em dia.

Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, todos os dias, das 11 ás 16 e das 21 ás 24.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Atheneu Commercial de Lisboa

Distribuição de premios

Como já noticiámos, realisa-se ámanhã n'esta prestimosa collectividade, pelas 14 horas, a sessão solemne de abertura d'aulas e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no passado anno lectivo, tendo sido convidados a assistirem a esta solemnidade o sr. presidente da Republica e alguns considerados oradores.

A's 21 e meia horas realisar-se-ha uma «soirée» dedicada aos associados.

Cruz Verde

Verdadeiramente para salientar são os bellos serviços que esta benemerita instituição vem prestando ao publico no seu modelar posto de soccorro da Praça da Alegria, onde durante o mez de outubro findo foram realisados 225 curativos de occasião.

O «Penso Economico» que sob a direcção do sr. dr. Vasques Machado, tão auspiciosamente ali foi inaugurado, continua sendo muito concorrido todos os dias das 9 e meia ás 10 e meia horas, sendo já bastantes as pessoas que ali teem recebido pequenas intervenções cirurgicas.

O melhor elogio da «Cruz Verde» está no interesse que ella tem despertado no publico, certamente devido aos bons serviços que presta, e que tem feito augmentar de mez para mez a lista dos seus socios subscriptores cuja inscripção se encerrou no mez passado no numero 2:935.

A distribuição dos respectivos diplomas que muito se recommendam pela esplendida execução e fino gosto, começa agora a ser feita a todos os associados que o solicitaram.

Festas associativas

CENTRO SOCIALISTA DE LISBOA—Ha amanhã sarau dramatico, seguido de baile. A parte dramatica está a cargo do amador sr. Candido Ferreira (Tristão Alegre), sendo a festa abrilhantada pela troupe de bandolinistas da Academia Recreativa 22 de Agosto, sob a direcção do sr. Antonio José Rio Mouro.

Cruz Vermelha Portugueza

Um generoso donativo

Por intermedio do grande capitalista sr. Candido Sotto Mayor foi entregue á benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, vindo da Commissão Angariadora de donativos que para a mesma Sociedade, funcciona em Porto Alegre (Brazil) a valiosa quantia de 6.219$58 escudos, pela referida Commissão recolhidos.

O fervoroso trabalho da Commissão de Porto Alegre deve ser motivo de grande satisfação para a Cruz Vermelha, mas é principalmente n'este momento um bello gesto do mais accendrado patriotismo que muito honrando a Commissão, deve servir de porfiado exemplo para todas as Commissões Portuguezas «Pró-Patria» do Brazil que tão bem e tão patrioticamente tem trabalhado. E' que, a caminho da França, vae já o primeiro grupo da Formação Sanitaria d'aquella Sociedade, que em França vae tomar conta do seu hospital, que funccionará junto do C. E. P. em beneficio dos nossos soldados feridos em Campanha.

Nunca, como hoje foi preciso estar ao lado da Cruz Vermelha Portugueza, com o nosso esforço, com a nossa sympathia e com a nossa bolsa: Depende do optimo desempenho da sua missão a felicidade e bem estar e a vida d'uma boa parte dos nossos feridos.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 138

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 3044—Sou 2.º sargento de reserva. Fui dispensado de frequentar a E. P. O. M. por ser empregado telegrapho postal e fazer falta ao serviço que desempenho. Fui depois mobilisado, como todo o pessoal telegrapho postal, ficando eu, e todos os empregados da minha cathegoria equiparados a alferes. Agora, apesar de mobilisado e de fazer serviço n'uma repartição que pertence por effeitos do decreto de mobilisação ao ministerio da guerra, convocam-me para ir desempenhar n'um regimento o logar de amanuense de secretaria como 2.º sargento.

Comprehende-se esta trapalhada?—Leitor assiduo.—X. B.

R.—A trapalhada desfaz-se logo que se apresente no R. I. R. e declare ali a sua situação como empregado telegrapho postal—situação que provavelmente não consta da sua folha de matricula e d'abi a convocação.

P. 3045—Tenho dois annos de frequencia com aproveitamento do curso geral do Instituto Superior Technico. Foi á inspecção para soldado em junho p. p., não tendo ainda 20 annos (completo-os em dezembro) e fiquei isento por um anno. Pergunto a v.: a) se estou abrangido pelo decreto de officiaes milicianos; b) no caso affirmativo qual a data para entrega dos meus documentos.—Constante leitor.

R.—Está abrangido pela al. c. do art.º 12 do decreto 3165. Devia apresentar os documentos no praso de 30 dias a contar d'aquelle em que faz 20 annos. Será presente á junta especial que funcciona no quartel general.

P. n.º 3046—Espero me dizer qual é o tempo de instrucção na artilharia de costa? E quando será a encorporação na dita arma, dos mancebos apurados este anno; no quartel general. Disseram-me quando fui inspeccionado que me apresento em janeiro, mas um tenente adido ao mesmo quartel disse-me agora, que os contingentes ainda excedem e é provavel que seja adiada, será verdade?—Constante leitor.

R.—A encorporação de artilharia de costa deve ser de 12 a 15 de janeiro de 1918.

Classes que reclamam

Empregados no commercio de Lisboa

A classe dos empregados no commercio de Lisboa fez distribuir profusamente um manifesto justificativo da sua pretensão de augmento de ordenados.

Diz esse manifesto:

«Sabe-se o que reclamam os empregados no commercio? Isto: um «quantum» medial de 87,9 0|0 de augmento sobre os seus ordenados, talhados para epocas em que a vida se encontrava reduzida, no seu custo, n'um coeficiente de 100 a 150 0|0. Os preços de tudo que se torna necessario á apresentação correcta nos nossos logares de trabalho—e isto é uma condição primordial para agradar—já vão pelo triplo; a vida com a sua multiplicidade de preoccupações leva-nos a um definhamento precoce, á tuberculose mesmo, se não acautelarmos o physico com uma alimentação reconfortante! E como o fazer? ganhando 24 e pagando 20 de pensionato? ganhando 30 e mantendo um lar de 4 ou 5 pessoas com o que não chega para uma?

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Todos os chefes de grupo, alistados que sejam encorporados brevemente e os que possuam exame de instrucção primaria 2.º grau, teem de comparecer na séde da Sociedade, na proxima segunda-feira, para assumpto de seu interesse.

No dia 18 realisar-se-ha uma sessão solemne, n'um dos principaes salões animatographicos, com projecções de filmes militares, a distribuição dos premios, aos vencedores das ultimas provas finaes, com a comparencia de altas individualidades militares.

A'manhã, instrucção no quartel de infantaria 16, ás 8 1|2 horas.

Sociedade n.º 29—A'manhã e no dia 14 haverá revista de fardamentos devendo todos os alistados comparecer devidamente uniformisados.

Aos mancebos a que faltem quaesquer artigos ou que os não tragam em ordem serão marcadas 8 faltas injustificaveis.

A instrucção é aos domingos, ás 10,30 ou ás quartas-feiras, ás 16,30.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Disposições ministeriaes e provinciaes na Guiné—Foi publicado pela imprensa nacional de Bolama um volume, compilação das disposições ministeriaes e provinciaes de execução permanente e outras publicadas nos boletins officiaes da provincia da Guiné, de janeiro a julho do corrente anno. Obra de consulta, portanto muito util sobretudo aos que vivem ou teem interesses n'aquella provincia.

Academia de Estudos Livres

Amanhã, domingo, pelas 21 horas, realisa um dos directores da Academia uma palestra educativa, tomando por thema «A cidade de Veneza».

Trinta projecções luminosas illustrarão a palestra, mostrando os monumentos e aspectos artisticos de Veneza.

A palestra é dedicada ao Grupo dos Escoteiros da Academia, ao comité alliadophilo, aos alumnos e alumnas, assim como aos socios e subscriptores.

A palestra é tambem dedicada á propaganda em favor da causa dos alliados.

A Escola Ferreira Borges

Quando abre? Seis mezes de ferias é de mais

Sr. director do jornal «A Capital»—Desculpe-nos o incommodal-o mas n'esta terra as coisas só se fazem á marteiada e por isso pedimos a v. a fineza de chamar á attenção do sr. ministro da instrucção publica para o facto de ainda não abrir a Escola Elementar do Commercio Ferreira Borges.

Esta Escola acabou o anno lectivo ahi por 26 de maio ultimo. Diga nos v. se com seis mezes de ferias, os alumnos estão aptos para proseguirem no segundo anno e apenas com seis mezes incompletos d'aulas e uma materia tão vasta, a poderem fazer exame em condições de aproveitamento.

A população que deseja instruir-se é cada vez maior e d'ahi o aproveitarem-se das escolas industriaes e commerciaes.

Succede que ha escolas industriaes onde ficam muitos alumnos de fóra no acto da matricula por excederem as suas lotações e a escola commercial é só uma o que transtorna immenso, visto que muitos alumnos moram a grande distancia e, começando o inverno a apertar, desistem e outros nem se matriculam.

E dizem os srs. da governação publica que é preciso chamar a mocidade para estas escolas, quando afinal só se vêem entraves para os affastar.

Sr. director, pelo exposto, seria conveniente martelar-se n'este assumpto para se normalisar a instrucção n'este paiz e que no tempo da propaganda muito serviu para os elixires dos comicios.—Muito agradecemos a sua benevolencia—«Um grupo de alumnos».

«O Jornal do Soldado»

3043 consultas respondidas até 9 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

d'ellas. Ao mesmo tempo os mais solemnes promettimentos eram feitos de que as promessas do governo estavam sendo cuidadosamente cumpridas e os jornaes mostravam-se indignados pelo facto da Entente não levantar o bloqueio, a unica arma que estava empregando contra a Grecia.

A linguagem da imprensa tornára-se muito mais violenta do que anteriormente ácerca dos alliados e os ministros das quatro potencias em Athenas viram-se forçados a fazer repetidas representações ao governo Lambros a tal respeito.

Apesar das instrucções dadas pelo governo aos jornalistas anti-venizelistas, a principio o estado de coisas pouco melhorou. Entre 1 de dezembro e o principio de março a imprensa anti-venizelista era indisputavelmente quem dava leis em Athenas; as officinas dos jornaes venizelistas haviam sido destruidas e os jornalistas venizelistas estavam ou presos, ou em Salonica.

Em março, porém, houve uma ligeira melhoria e um ou dois jornaes venizelistas voltaram a publicar-se, embora nos seus artigos de fundo se abstivessem cuidadosamente de quaesquer commentarios politicos, para não provocarem uma repetição das scenas de dezembro.

As potencias da Entente estavam tão satisfeitas com esse symptoma de ligeira melhoria da attitude do governo grego e dos que o apoiavam que os ministros francez e inglez que, desde os acontecimentos de dezembro, estavam vivendo a bordo de cruzadores no estreito de Salamina, voltaram para as legações em Athenas.

As condições, porém, não eram melhores de facto, porque o governo grego estava instigando os que o apoiavam a não cumprirem com lealdade as exigencias da Entente. Apesar da certeza dada pelo governo grego de que as Ligas dos Reservistas tinham sido dissolvidas, ellas continuavam a florescer nas provincias a aterrorisar a população das regiões mais distantes.

A' sua frente estava um sobrinho de Gounaris, um tal Sayas, que demonstrou grande astucia e extraordinarios recursos em auxiliar o governo a fugir á execução dos compromissos tomados com as potencias. Os proprios venizelistas tinham de confessar que a «organisação dos reservistas era perfeita» e que estavam dispostos a fazer todos os sacrificios para alcançarem o seu fim de fortalecer o throno de Constantino e pôr obstaculos á acção da Entente.

Na Grecia Central e especialmente na Thessalia a sua actividade continuava ininterruptamente. Nas regiões selvagens das montanhas do Pindo bandos de salteadores foram organisados e uma guerra de guerrilhas começou contra os exercitos do general Sarrail.

Pequenos destacamentos de tropas francezas foram isolados e massacrados. O general Sarrail foi forçado a accrescentar a todas as suas preoccupações a de proteger o seu exercito d'esses traiçoeiros ataques de flanco.

Durante esse tempo, a côrte e o governo de Athenas davam mostras dos mais irreprehensiveis sentimentos de benevola neutralidade. Tentavam attribuir ás potencias da Entente a responsabilidade de diversos «incidentes» que se deram. O general Sarrail, os francezes, os servios, os italianos, estavam sempre, no dizer da imprensa anti-venizelista, commettendo qualquer novo ultraje aos direitos e aos sentimentos gregos.

O proceder dos exercitos francezes na fronteira da Thessalia servia de thema a muitas catilinarias dos jornaes. Acima de tudo, a continuação

eponeso e outras partes remotas da Grecia continental, era no seu conjuncto um producto artificial da agitação anti-venizelista. Em dezembro de 1916, porém, tornára-se um facto com que se tinha de contar e as potencias da Entente tinham de reconhecer que, devido largamente aos erros que tinham commettido, os inimigos de Venizelos haviam conseguido apresental-o ao povo grego como um aventureiro que apenas pensava nos seus proprios interesses, tinha dividido o paiz e tentára pôl-o por completo sob o dominio de potencias estranhas.

Em dezembro de 1916, não se sabia qual a parte da população que era venizelista e qual a que se considerava como realista. As potencias da Entente não desejavam encarar a perspectiva d'uma guerra civil na Grecia, uma guerra civil que traria serios inconvenientes para a campanha da Macedonia e teria trazido o envio de mais tropas para a Grecia.

Além d'isso, sentiam ainda talvez injustificados escrupulos quanto ao direito de intervirem nos negocios internos do paiz, a ponto de impôrem como presidente do conselho a quem não havia a certeza de todos os gregos quererem acceitar.

Mas as hesitações de sete mezes foram devidas a outras causas além d'essas. Havia, infelizmente, grande differença de opiniões entre as potencias da Entente na questão do apoio que se devia dar a Venizelos. Desde o momento em que elle sahiu para Creta e ergueu o estandarte da revolta, era claro que Venizelos declarára guerra de morte a Constantino como representante do absolutismo na Grecia.

Em consequencia d'isso, pequena era a esperança de obter a approvação da côrte dos Romanoffs ao dirigente d'um tal movimento democratico. O governo russo, por isso, oppoz-se a qualquer politica que levasse ao triumpho dos principios preconisados por Venizelos. A côrte russa estava ligada a Constantino não só por laços de familia, mas por um laço mais intimo d'um commum ponto politico de vista.

Por muito differentes razões grande opposição veiu da Italia a qualquer solução radical da questão grega—á deposição de Constantino ou á reinstallação de Venizelos com o auxilio das forças da Entente. O governo italiano e a imprensa mostravam aberta desconfiança pelas grandes ideias nacionaes sustentadas por Venizellos. Havia importantes questões territoriaes a resolver entre os dois paizes.

A Italia occupava ainda o Dodecaneso—ilhas de que se havia apoderado em 1911—e recusava-se a restituil-as á Turquia emquanto os turcos não retirassem todas as suas tropas de Tripoli. A população das ilhas era quasi toda grega e a intenção da Italia de as conservar não podia dar origem a sentimentos de resentimento no mundo grego.

Havia ainda a questão do Epiro do norte. Desde 1912 que um governo provisorio grego estava administrando essa provincia onde se falava largamente o grego, mas a Conferencia de Londres resolvera que seria incorporada no novo principado da Albania.

Logo depois de rebentar a guerra europeia, Venizelos tinha, com a approvação das potencias da Entente, reoccupado a provincia ao mesmo tempo que a Italia se apoderava de Avlona, mas declarára que a occupação, como a outra, era condicional, até resolução final das potencias na Conferencia da Paz. Havia, por isso, recusado admittir da provincia ao parlamento grego, um acto discreto que

Para os devidos effeitos se faz publico, que nas notas do notario abaixo assignado, em data de dezasete de outubro corrente, a folhas cincoenta e tres do livro numero oitocentos e oitenta e tres, foi constituida a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, em que são socios Francisco Martins de Andrade e José Joaquim Botica, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Girará a sociedade sob a firma F. M. d'Andrade, Limitada, tem a sua séde n'esta cidade, e estabelecimento na rua de João Crisostomo, numero nove.

2.º—Data o seu começo no dia dezesete de maio do corrente anno, e a sua duração será por tempo indeterminado.

3.º—O seu objecto é a industria e o commercio de lenhas cortadas para fogões, carvão mineral e vegetal e seus derivados, podendo estender-se a outro commercio ou industria que entendam explorar.

4.º—O capital social é de cinco mil escudos, em dinheiro, representado por duas quotas de dois mil e quinhentos escudos, cada uma, que respectivamente subscreveram os socios e inteiramente realisados.

5.º—Se a sociedade carecer de supprimentos poderão estes ser feitos por ambos os socios, ou por qualquer d'elles ao juro annual de seis por cento; nunca, porém, poderão ser exigidas prestações supplementares.

6.º—A gerencia e administração da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo de ambos os socios, os quaes a representarão activa e passivamente, em juizo e fora d'elle.

7.º O uso da firma é absolutamente restricto ás operações sociaes, ficando por isso expressamente prohibido em fianças, letras de favor, e outros quaesquer actos e contractos, que não digam respeito á sociedade.

8.º—Os balanços serão annuaes; fechar-se-hão em trinta de dezembro, devendo estar escriptos, assignados e approvados, do dia trinta e um de janeiro seguinte.

9.º—Os lucros liquidos verificados pelos balanços, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva, emquanto este não estiver realisado ou sempre que fôr necessario reintegral-o, serão divididos em partes eguaes entre os socios.

10.º—Por conta de lucros e para seus gastos pessoaes, poderá cada um dos socios retirar mensalmente da caixa social a quantia de cincoenta escudos.

11.º—As quotas nunca poderão ser divididas sem consentimento da sociedade salvo para partilhas entre herdeiros de algum dos socios, ou por cessão parcial por accordo entre os mesmos socios; as cessões das mesmas, quer no todo, quer em parte, ficam livremente permittidas entre os socios; quando, porém, sejam feitas total ou parcialmente, a favor de estranhos, assistirá ao outro socio, o direito de optar, e bem assim o de pagar a quota, ou parte da quota a ceder, não pelo preço ajustado com o pretendente estranho, mas pelo valor que a quota resulte do ultimo balanço approvado, com o augmento de dez por cento.

12.º—As deliberações sociaes constarão de atas ou outros documentos escriptos, que sejam assignados pelos dois socios; e as reuniões d'estes poderão ser convocadas por simples avisos ou por cartas registadas expedidas pelo menos com cinco dias de antecedencia.

13.—A sociedade dissolver-se-ha por qualquer motivo legal, e a sua liquidação será feita como os socios, seus herdeiros ou representantes convierem e seja de direito.

14.º—Em todos os casos omissos regular-se-ha a sociedade pelas disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e das demais leis em vigor.

Lisboa, 19 de outubro de 1917.

M. Facco Vianna
Notario

o seu successor Skouloudis não imitou.

Foi uma caracteristica de diversos gabinetes anti-venizelistas o terem concitado contra si a opinião italiana, sem para isso terem motivos.

O governo italiano e o povo podiam invocar com certa sombra de justificação que as potencias da Entente não deviam deixar em poder d'um Estado como a Grecia, que estava em amigaveis relações com os allemães e os austriacos, pontos estrategicos importantes.

Foi essa a justificação dada pelo governo italiano para a sua occupação do Epiro do norte em outubro de 1916, occupação que declarou necessaria para manter as communicações com o Adriatico e com o exercito que avançava sobre Monastir. Essa occupação originou, porém, grande indignação na Grecia.

Uma das caracteristicas da politica anti-venizelista é que todos os governos que haviam enganado e irritado os italianos em dezembro de 1916 eram abertamente solicitados para uma approximação sobre a base do anti-venizelismo.

Talvez fosse apenas diplomacia vulgar a dos italianos não fazerem caso do apoio d'um lado d'onde não receiavam ameaça alguma para os objectivos da Italia. Constantino nada era para elles e o seu desgosto e desconfiança n'elle eram tão grandes como os dos seus alliados francezes e inglezes, mas sabiam que nas suas mãos a Grecia nunca podia ser um rival grande para os objectivos italianos no Adriatico e no Egeu.

Foi uma infelicidade o ter-se dado essa divergencia de opiniões entre os italianos e os seus alliados francezes e inglezes. Era facil para os ultimos terem uma opinião segura da politica grega; os francezes eram decididamente venizelistas. A opinião publica na Inglaterra não o apoiava talvez com menos força, mas o governo inglez, ou porque quizesse evitar attritos com a Italia, ou porque receiasse o perigo de provocar a guerra civil na Grecia, preferiu contemporisar com um monarcha de quem não gostava.

Talvez essa politica fôsse justificada pelos resultados, porque, pelo menos, não houve mais pedidos aos recursos militares dos alliados para empregar na Grecia. Mas era apenas meia solução do que parecia a muitos uma questão urgente.

E' tendo presentes estes factos que o decorrer dos acontecimentos na Grecia desde 1 de dezembro de 1916 a 11 de junho de 1917 deve ser considerado. A matança em Athenas fez levantar mais a opinião dos alliados do que qualquer outro acontecimento occorrido na Grecia.

O almirante Dartige du Fournet foi de novo chamado e medidas foram tomadas para se obter uma satisfação pelo traiçoeiro ataque que havia sido feito. Os governos alliados recorreram novamente a um dos seus periodicos bloqueios dos portos gregos.

A 8 de dezembro o governo francez fez propostas aos seus alliados com relação ás medidas que deviam ser adoptadas para com o governo de Athenas. Era, porém, como já dissemos, difficil chegar a accordo entre as quatro potencias da Entente, mas ao menos a unidade era completa quanto á necessidade de exigir reparação pelo insulto que havia sido praticado.

A 14 de dezembro foi enviada outra nota ao governo de Athenas. Exigia-se uma reparação pelo insulto e, como garantia contra futuros ataques, intimava-se o governo grego a transferir todas as suas tropas regulares para o Peloponeso.

Como de costume, o governo d'A-

thenas respondeu em tom conciliador e prometteu dar todas as satisfações. Não tomou, porém, medidas algumas para tal, porque confiava consideravelmente na desunião entre as potencias da Entente e no facto de não terem anteriormente feito caso de notas que a principio haviam declarado ser imperativas.

Os ataques a Venizelos na imprensa italiana mais o animavam na sua intransigencia. Esperava ainda impedir que as potencias da Entente tomassem medidas decisivas e a imprensa anti-venizelista notava com prazer que o governo de Salonica não havia sido reconhecido officialmente. Verdade seja que em fins de dezembro os governos inglez e francez haviam nomeado o conde Granville e o sr. de Billy como seus representantes diplomaticos em Salonica, mas os dois governos declararam officialmente que não tinham a intenção de reconhecer o governo de Salonica como potencia d'um Estado separado.

A unica exigencia feita ao governo d'Athenas foi a d'um desaggravo official. Essa exigencia o governo grego estava prompto a satisfazel-a, porque a considerava de minima importancia, mas levantou grandes difficuldades quanto a dar as garantias pedidas pelas potencias, quanto a retirar todas as tropas gregas para o Peloponeso e o seu isolamento das que estavam na Grecia central.

A fim de aclarar a situação, representantes da Italia, da França e da Inglaterra reuniram em conferencia em Roma no principio de janeiro. No dia 8, chegaram a um accordo sobre o facto da sua principal linha de politica na Grecia ser o proteger o flanco do exercito de Salonica.

Com o governo de Athenas, devia instar-se para que obedecesse ás exigencias que lhe haviam sido feitas, mas ao mesmo tempo devia dar-se-lhe a certeza de que ás tropas venizelistas não se permittiria que aproveitassem a vantagem da retirada dos realistas da Thessalia e que estendessem a sua esphera de acção a essa provincia.

No dia 10, o governo d'Athenas respondeu á nota das potencias.

Como de costume, promettia acatar todos os pedidos em principio, mas levantava objecções nos minimos pontos, esperando assim prolongar a discussão.

Em compensação ao seu tom conciliatorio, pedia que terminasse immediatamente o bloqueio e que fossem postos em liberdade todos os presos realistas detidos pelas auctoridades venizelistas.

No dia 13 de janeiro, as potencias renovaram a sua nota, declarando incondicional a sua execução. O governo do rei Constantino viu que chegára o momento de não poder tergiversar e no dia 16 acceitou a nota das potencias. No dia 29, em presença dos representantes officiaes da Grecia e das potencias da Entente, as tropas gregas desfilaram em frente das bandeiras dos alliados e saudaram-nas.

O governo prometteu ainda attender as restantes exigencias das potencias, inclusivé a dissolução das Ligas de Reservistas, a remoção das tropas regulares para o Pelopóneso e o pôr em liberdade os presos venizelistas.

As potencias haviam alcançado uma victoria no papel, mas o governo de Lambros não tinha intenção de cumprir lealmente as suas promessas. Grande numero de tropas regulares ou não foram mandadas para o Peloponeso, ou foi permittido que fossem para suas casas como civis.

Como o proprio professor Lambros mais tarde confessou, grande numero de armas e de munições foram enterradas, a fim de que as potencias da Entente se não pudessem apoderar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2597 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 11 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NO HOSPITAL DE VAL-DE-GRACE

Por toda a parte, os mesmos...

Em 100 feridos, 81 voltam, em média, para as linhas de fogo

Antes de começar a consulta, emquanto o assistente de Komidjy colloca em ordem os cartões de diagnostico e este veste a blusa branca, conversamos sobre coisas varias, em geral de interesse medico, ou sobre factos de palpitante actualidade.

—Começo hoje a fazer o relatorio annual do meu serviço de physiotherapia, para enviar ao sub-secretario sr. Justin Godard...

—Intelligente homem...

—Não só intelligente, mas d'uma actividade extraordinaria e d'uma dedicação excepcional pelos serviços de saude.

—Veja os topicos principaes d'esse relatorio, que são interessantes.

Comecei a ler os apontamentos escriptos pelo mestre physiotherapeuta. Os numeros que vi, através d'essas notas, davam a consagração da kinesitherapia como um dos melhores tratamentos dos feridos de guerra. Kouindjy recupera para os heroicos exercitos da França centenas de soldados. Durante o ultimo mez de julho obteve 63,8 0|0 de curas e 30,5 0|0 de melhorias, o que dá approximadamente 94 0|0 dos resultados positivos. Em media mandou, entre 100 feridos que passaram por Valle de Grace, 81 para as linhas de fogo para combater outra vez os allemães. Essa media manteve-se mais ou menos, em maio e em junho. O seu trabalho, portanto, é humanitario e patriota. Cura feridos e fortalece novos heroes para os exercitos da Civilisação. E faz todo o seu trabalho n'um minimo de tempo, que affirma os progresso e as vantagens do tratamento pelos agentes physicos. Perguntei-lhe se alguma vez tinha tratado doentes que exigissem hospitalisação d'um anno e mais.

—Não... Aqui, em Val de Grace era impossivel um estagio tão demorado em tempo de guerra... A duração media do tratamento varia, naturalmente, segundo a natureza da affecção. E' de 8 a 30 dias para as enfermidades ligeiras, como orthrites, hypothonias musculares, etc., de 2 a 4 mezes ou pouco mais para as enfermidades graves, taes como os traumatismos do systema nervoso, as contracturas avançadas com retracções tendinosas, doenças do centro nervoso, etc.

O mestre não poupa os collegas. Para elle poucos cirurgiões, mesmo dos mais illustres, comprehendem o valor da phisiotherapeutica. Chama-lhes criminosos, porque se mandassem, com a precisa oportunidade, para os centros de agentes phisicos alguns dos seus doentes, estes seriam curados mais depressa e melhor. Isto mesmo escreveu elle no relatorio enviado ao ministro Justin Godard, propondo que «...os feridos em convalescença, sejam enviados, sem demora, ao tratamento phisiotherapico. Tal precaução abrevia e auxilia a cura...» Com uma pertinacia que maravilha e com uma actividade invulgar em homens da sua edade, o professor Kouindjy, faz a sua propaganda n'esse sentido, e orgulha-se d'alguns resultados obtidos.

—Ha-de entrar-lhes na cabeça custe o que custar...

E a proposito, rindo da lembrança do que se havia passado, o velho clinico contou-nos

—Quando foi declarada a guerra, alistei-me apesar da minha edade. Tinha, ao tempo, 53 annos. Propunha-me applicar aos militares os meus processos, estudados durante annos na direcção da clinica Charcot na Salpetrière. Infelismente, os antigos mestres militares, d'uma carreira ao quartel, estavam longe de saber, de conhecer e de apreciar a kinesitherapia e a phisiotherapia. Não utilisaram os meus conhecimentos de especialista. Mandaram-me para um hospital de pouca cirurgia, pequeno, com o encargo de tratar allemães e isto porque falava allemão! Ali estive seis semanas, até que fui chamado pelo ministro da guerra a Bordeos para ser ouvido sobre a organisação d'um serviço de phisiotherapia. O ministro é que tomava iniciativas, que os do «metier» não tomavam...

Quando tal ouvi, comecei a rir e o professor Kouindjy, reparando no facto e julgando que representaria uma duvida da minha parte, atalhou;

—Acha extraordinario? Pois é, a verdade...

—Acredito, acredito... E' que me estou a lembrar d'um paiz em que as coisas se parecem...

Coube a vez de rir ao velho professor, que batendo-me amigavelmente no hombro, reflexionou:

—Por toda a parte, os mesmos...

Mostrei desejos de conhecer a marcha do illustrado physiotherapeuta até á sua situação actual, de chefe de serviço em Val-de-Grace e encarregado da regencia do curso de enfermeiras militares de todas as formações sanitarias e hospitaes do campo entrincheirado de Paris.

—Depois fui encarregado de montar um serviço em Toulouse. Em 1915 chamavam-me para instructor d'uma escola para medicos-majores militares, que deviam ser collocados á frente do serviço dos centros de physioterapia. Em seguida organisei e dirigi, até junho de 1916, o serviço do hospital de Arts et Metiers. Depois mandavam-me para aqui...

Quando Kouindjy terminou, fiz-lhe uma pergunta.

Queria precisar um ponto. Brilhava em mim o desejo de conhecer a resposta.

—Diga-me, quando instruiu os medicos militares, elles, acceitaram de boamente, a instrucção?

—Que remedio!... Se ignoravam o que lhes ensinava!...

Contei-lhe, então, o que se passava, na nossa terra, com uma iniciativa semelhante e que se tinha malogrado. Kouindjy, sorriu e repetiu:

—Meu amigo, por toda a parte os mesmos...

A consulta vae ter casos interessantes para estudo. O mestre mostrou-me o sargento B..., ferido no combate de 9 de setembro de 1914, e que desde essa epocha se arrastou pelos hospitaes fazendo mechanoterapia e ao qual deram um apparelho ortopedico, destinado a modificar o desvio da mão. Veiu parar á sua consulta, em dezembro de 1915, acompanhado do dr. Moulinier, de Dordogne. Kouindjy fez-lhe uma radioscopia, para que esta indicasse a norma do tratamento a fazer. Verificou-se que o desvio da mão e o mau funcciodamento da articulação radio-carpica eram motivados por um grande estilhaço de granada, colocado no angulo inferior do espaço inter-osseo do antebraço.

—O que fez?

—Primeiro demonstrei que haviam errado o tratamento, fazendo-lhe gymnastica e mechanoterapia, absolutamente contraindicadas n'aquellas circunstancias. Extrahiu-se o estilhaço. Curou-se a ferida. Seis dias depois começamos o tratamento, que deu excellente resultado.

PARIS, 1917.

José Pontes

No Atheneu Commercial

O sr. presidente da Republica procede á distribuição de premios

Para abertura do anno lectivo e distribuição de premios aos alumnos que melhores provas deram durante o anno findo realisou-se hoje uma sessão solemne no Atheneu Commercial de Lisboa, sendo o acto muito concorrido e vendo-se nas salas grande numero de senhoras. Presidiu o sr. Carlos Gomes, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa, secretariado pelos srs. Alberto Macieira, presidente da direcção da mesma associação, e Apolinario Pereira, da Associação Commercial de Lojistas.

Depois de o sr. presidente expôr os fins da sessão e de ter sido lido o expediente usaram da palavra os srs. Leite Brandão, Coelho de Sousa, dr. Almeida Lima, dr. Carneiro de Moura e Ramiro de Moura, pela Assistencia Escolar, que proferiu um brilhante discurso apresentando um bello trabalho referente aos resultados obtidos pelos alumnos.

Cerca das 17 horas chegou o sr. presidente da Republica, sendo aguardado á porta por toda a direcção e convidados.

O chefe do Estado procedeu em seguida á distribuição dos premios sendo contemplados os srs. Antonio Coelho, Manuel José Gonçalves, José Gomes Ferreira, João Amaro Chaves, G. Francisco Gomes Oliveira, Francisco Borges da Rocha, João Rodrigues Baptista, Antonio Soares Campos Vieira, Henrique Lopes Miranda, Feliciano Costa, José Thiago Correia, Carlos Alberto Abranches Raymundo, José Braz Mendes, João Antonio Halbrettir, José Manuel Alves e Alvaro Sena. Os alumnos que frequentam a Sociedade Preparatoria offereceram ao seu professor sr. Leite Brandão um estojo para «toilette» e uma charuteira.

Seguidamente a sessão foi encerrada retirando o sr. dr. Bernardino Machado com o mesmo cerimonial da entrada.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Poucas são as noticias recebidas acerca dos acontecimentos no Oriente.

Do Occidente sabe-se que os allemães perderam grande numero de aeroplanos nos combates aereos.

Os inglezes continuam avançando em Passchandelle.

Os turcos teem soffrido importantes derrotas na Palestina.

Para a população da Belgica

BAHIA, 10—O dr. Antonio Moniz, governador do Estado, as auctoridades e professores da faculdadade de medicina abriram uma subscripção publica, em beneficio das populações da Belgica invadida. O dr. Antonio Moniz subscreveu uma quantia importante.—(Americana).

O torpedeamento do "Acary"

RIO DE JANEIRO, 10—As familias dos marinheiros mortos no torpedeamento do «Acary» receberão pensões do governo e da companhia Lloyd Brazileiro. — (Americana).

Os austro-allemães na Italia

Um ataque repellido—Força que abre caminho por entre o inimigo

ROMA, 10.—Commando supremo em 10|11: Desde Stelvio até ao vale de Sugana actividade de combate normal. O ataque de fortes grupos ás nossas posições avançadas no valle de Ledro foi promptamente repellido, embora precedido de larga acção de artilharia. Na zona das montanhas, entre o vale de Sugana e a testa do valle do Piave houve acções locaes. Em Brocon (bacia de Tessina) foi detida em Lorenzaga uma das nossas guardas da rectaguarda, que tinha ficado isolada, mas abriu caminho á viva força atravez do paiz occupado pelo inimigo.

Na planicie, desde Gora Susegana até ao mar, as nossas guardas avançadas, tendo-se visto livres, combatendo, da pressão do adversario, passaram para a margem direita do rio, fazendo em seguida saltar a ponte. A noite passada, 5 dos nossos dirigiveis bombardearam efficazmente as passagens sobre o Tagliamento em Latimana e Motta di Livanza e as tropas inimigas em movimento nas vias de accesso ao rio.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Os inglezes no Egypto

Setenta canhões tomados — As perdas turcas são de 10:000 homens, não incluindo prisioneiros

LONDRES, 10. — Communicação official do Egypto: As nossas tropas montadas, avançando rapidamente, aprisionaram no dia 9 mais 400 homens e tomaram 10 canhões. A nossa linha estende-se agora de um ponto na costa a cerca de 6 kilometros a nordeste de Askalon e segue d'ali até um ponto a cerca de 3 kilometros ao norte de Arakel Menshije, na via ferrea central e geralmente parallela 9 a 16 kilometros ao norte de Wadi Hesi, Askalon foi occupado pela infantaria e artilharia. Nada a registar ao norte de Berchcba.

Os nossos aviões continuam a bombardear com successo os destacamentos inimigos que batem em retirada e os centros importantes das suas communicações; 300 bombas foram assim lançadas durante o dia. Até agora foram tomados 70 canhões, comprehendendo peças de 5 e 9 toneladas. Em vista da extensão da linha da batalha é impossivel ennumerar ainda todas as nossas presas.

O general Allenby calcula que as perdas inimigas até agora são 10:000, não incluindo os prisioneiros.—(*Havas*).

Importações e exportações

As licenças quer para importação quer para exportação, vão ser dadas, de hoje em diante, apenas por um ministerio, o do trabalho.

Não podemos deixar de applaudir esse criterio. Até agora, essas licenças dependiam, ora do ministerio dos estrangeiros, ora do do trabalho, e, acima de tudo, do das finanças, o que dava logar a um jogo tremendo de influencias, quer politicas, quer particulares.

A concentração n'um unico ministerio é, primeiro que tudo, rasoavel, e em segundo logar evitará muitas e inuteis confusões, devendo ter-se sempre em vista o acautelar os interesses nacionaes, tanto no que respeita a importacões, como a exportações.

NA FRONTEIRA DO ISONZO

Explicando a offensiva austro-allemã

Uma obra de fraqueza, de espionagem e de propaganda pacifista—O inimigo pretendia capturar o terceiro exercito

O illustre escriptor militar francez o general Mr. Malherre escreveu um artigo muito elucidativo sobre a actual retirada dos italianos.

Reproduzimo-lo hoje, por se tratar de um assumpto de tanta importancia, versado por uma das opiniões mais cotadas, da imprensa militar franceza.

«Quando me encontrei no mez de junho ultimo sobre as cristas de Planino, admirando a garganta profunda do Isonzo, e o general commandante do sector me mostrava os cumes recentemente conquistados do Kucco, Vodice, e os objectivos proximo de Santo, Sam Gabriele, o planalto de Bainsizza, como poderia eu pensar então, que alguns mezes depois, esta região tão duramente arrancada á posse dos austriacos, bem como todo o Carso e Goritzia seria retomados em quatro dias de batalha, e que esse bello exercito italiano cujo esforço e disciplina eu tinha constatado, estaria em plena retirada, e seria obrigado a abandonar o Frioul e recuar para além do Tagliamento?

Udina, séde do commando superior, onde estive alguns dias, velha cidade veneziana tão encantadora, encontra-se hoje occupada pelos allemães! A'manhã será talvez pasto das chammas, como Cividale, como todas as cidades, por onde passam os Boches!

Eu estou ainda confuso, e procuro explicar as causas d'este surprehendente e fulminante desastre!

Como as tropas allemãs atacaram os italianos, deve concluir-se, como alguns pretendem, que o terror da força allemã impressionou os soldados italianos habituados até agora a combates apenas austriacos, e a ponto de abandonarem as armas e de serem dominados pelo panico?

O communicado de Cadorna informa que algumas unidades não oppuzeram resistencia sufficiente ao primeiro choque, muito violento. Para que o 2.º exercito recuasse, em alguns dias até ao Tagliamento, devia ter-se produzido uma desagregação nos laços disciplinares e tacticos, que não se explica pela violencia do choque, nem pela chegada dos allemães.

O 3.º exercito, pelo contrario, pouco acossado, é certo, pelos austriacos sobre o Carso, bateu em retirada á ordem do generalissimo. Operou o seu movimento ordenadamente, conduzindo comsigo a maioria do material, anniquilando o restante, destruindo as pontes no Isonzo; retardando o avanço austriaco; mas que desespero não teria causado nos valorosos soldados do duque d'Aosta, terem perdido em algumas horas as posições do Carso, tão penosa e heroicamente conquistadas, no momento em que parecia que um ultimo esforço ia abrir-lhes as estradas de Trieste e de Leaybach.

Foi então o 2.º exercito que supportou o principal embate, e que retirou primeiramente. Tinha á sua frente um chefe notavel, o general Capello, que eu vi, e me pareceu muito energico e sagaz. Tinha tomado o Labotino e Gorizia; acabava de se apossar do Santo, preparava-se para atacar o San-Gabriel e o planalto de Bainzissa.

Que se passou então? Procuremos primeiramente as causas puramente militares.

A esquerda do 2.º exercito não tinha podido transpôr a margem esquerda do Isonzo, senão no monte Nero, emquanto que o centro se estabelecera, em agosto ultimo, sob o planalto de Bainzissa e a direita empenhava-se n'uma batalha prolongada em torno do San-Gabriel.

Quando percorri a frente d'este exercito, do Sabotino, como do Plaina notei que o objectivo decisivo a attingir era o planalto de Bainsizza e o de Pernova que se lhe segue.

O envolvimento do vale de Vipacchio e da estrada de Laybach, que ahi passa, completava os progressos feitos sobre o Carso pelo 3.º exercito e os austriacos sentiam-se tão impotentes para fazer face á impulsão italiana, que pediram ao Estado Maior allemão um auxilio.

Mas eu tinha perguntado aos meus interlocutores se, durante a execução d'este envolvimento, tinham bem protegido o seu flanco esquerdo, do lado das estradas de Tarvis, de Predil e de Posatebba. Os austriacos estavam senhores de Tolmino e de Plezzo e era evidente, que pela Corinthia e Carnia podiam chegar eventualmente os reforços allemães.

Responderam-me, mostrando-me de um lado o terreno, constituido por terrenos «a pics», que limitavam a margem direita do Isonzo, entre o monte Maggiori e a garganta Dauzza e entre Piava e Goritzia.

Parecia, e com effeito, que os alpinos italianos e a artilharia dissimulada nas cavernas e as reservas dos sectores fariam deter facilmente toda a tentativa de ataque das columnas inimigas, obrigadas a transpôr o Isonzo e a desfilar debaixo da acção do fogo mergulhante, pelas raras veredas por onde se escalavam as cristas.

Tres estados apenas, atravessam essas cristas. Eu notei que a preoccupação do Estado Maior italiano só fazia sentir do lado do Trentino, receiando uma offensiva analoga á de 1916, mas d'esta vez com o auxilio dos allemães.

A preoccupação do Trentino dominava o commando, porque se receiava que cortassem as communicações do exercito do Isonzo com o resto de Italia, o que teria succedido em 1916, se não fosse o magnifico ataque de Broussiloff na Galicia, que imobilisou 600.000 austro-allemães.

Eu não ignorava que os italianos desejavam a presença de algumas tropas francezes, tanto pelo lado moral dos dois exercitos, como pelo sentimento, que, em caso de ataque allemão, o concurso dos heroes do Marne, do Somme e de Verdun, sempre vencedores, excitaria uma emulação de bravura nas tropas italianas.

O que acaba de succeder no Frioul mostra, infelizmente, que em algumas brigadas italianas havia um enfraquecimento do seu valor guerreiro. Não resistiram aos allemães; talvez tivessem resistido contra os austriacos?

Eu olho para o mappa, e vejo que as tropas allemãs, favorecidas pelo nevoeiro, depois de uma curta, mas muito violenta preparação pela artilharia, precedidos de gazes asfixiantes e de jactos de chamas, forçaram as passagens do Isonzo, treparam ás cristas da margem direita, e sem se perderem, muito habilmente conduzidas, cercaram e juntaram os destacamentos italianos surprehendidos e isolados, entre Cauzza e o monte Maggiore.

Uma vez attingidas as cristas e transpostas, os allemães encontravam a rêde de estradas militares italianas, que eu tinha percorrido e admirado, o que iam aproveitar-se contra os defensores, e facilitar a descida rapida dos allemães para a planicie. Seguiu-se então o deslocamento fatal, inevitavel, da defeza cortada. Emquanto os allemães, enthusiasmados com o seu successo, seguiam sem demora para a planicie, entre Cornale, Cividale e Tarcento, os austriacos atacavam ao mesmo tempo o Canal de Bainsizza, e o San Gabriele. As divisões do 2.º exercito, torneadas na sua ala esquerda, viam-se obrigadas á recuar e abandonar todo o territorio conquistado em maio e julho ultimos. A situação de Udine, muito proxima do Isonzo, tornára-se precaria. A desordem da retirada augmentava com o curto espaço deixado livre ao 2.º exercito, ao sul de Udina.

Assim se explica militarmente a derrota d'este exercito, surprehendido por um golpe fulminante, que sentiu desabar a sua ala esquerda, e que não poude occupar posições na planicie para contra-atacar. E assim se comprehende como Cadorna tomasse a decisão brusca de retirar estrategicamente o 2.º e o 3.º exercito para o Tagliamento.

Comprehende-se tambem como o exercito allemão de von Below, impulsionado por Mackensen, surprehendido talvez com a rapidez da victoria, a explorasse a fundo, com uma temeridade singular. Não deve exceder a umas sete ou oito divisões, com um material pesado. Os austriacos marcham mais lentamente, mas participam tambem do «elan» dos allemães. E' preciso notar, ainda uma vez mais, que os austriacos esgotados, recobram alento e uma parte da sua combatividade, quando os allemães lhes prestam o auxilio de tropas e do commando.

Que irá succeder? Será possivel uma contra offensiva, com o auxilio dos francezes e inglezes? Depende tudo do Risorgimento italiano e dos projectos allemães.

Não podemos deixar de dizer, que esta brusca offensiva allemã, que se preparava, havia semanas, e que o Estado maior italiano não ignorava, se desencadeou no momento da crise ministerial italiana, para assim se produzir um determinado effeito politico e moral.

Deve-se attender a que, no interior da Italia, se tem notado uma campanha pacifista feita entre as populações pelos soldados «permissionarios» sobretudo pelos que permanecem com licença varias semanas.

O governo italiano tem manifestado pouca energia e tolerado toda a propaganda pacifista, feita por intermedio de emissarios russos, delegados dos *soviets*. Em França tambem se tem procurado lançar o desanimo, mas o exercito francez repelle os emissarios, e todos os que praticam actos de traição para com a patria.

E' preciso vencer; o mundo está em perigo de paz, mais do que de guerra. E venceremos se quizermos.»

O correspondente da «Associated Press» no grande quartel general italiano (Italia do norte) diz o seguinte:

Depois de ter passado provações como poucos corpos militares teem soffrido, o novo exercito italiano está hoje reconstituido; já formou os seus novos regimentos, as suas brigadas, as suas divisões e a sua concentração sobre as novas linhas está-se effectuando gradualmente.

A sua situação, em 4 do corrente, pode resumir-se da seguinte fórma: o moral das tropas levantou-se e, se bem que as condições, em todo o «front», continuem a ser graves, a rapidez com que o exercito se reconstituiu e a fórma como se restabeleceu a firmeza e a estabilidade em todas as fileiras melhoraram a situação geral. A manobra do duque d'Aosta, que conseguiu conduzir o terceiro exercito para assim dizer intacto ás suas novas posições por detraz do Tagliamento, depois de o ter salvo do perigo imminente do envolvimento, é considerada como uma operação estrategica de primeira ordem.

Foi necessario abandonar linhas solidamente estabelecidas, de uma profundidade de mais de uma milha, onde estavam comprehendidos systemas de trincheiras de toda a especie, caminhos de ferro, vastos depositos, canhões e material, e tudo isto sob um violento bombardeio e ataques da infantaria inimiga pela frente pelo flanco esquerdo e ás vezes pela retaguarda.

A retirada da linha de Goritzia e do Carso sobre a nova linha, em toda a extensão do Tagliamento, efectuou-se n'um «front» de quinze milhas de largura e foi preciso para alcançar as novas linhas executar uma marcha para traz de trinta e cinco milhas primeiramente atravez as montanhas e depois na planicie.

Já está perfeitamente averiguado que o plano do inimigo consistia em contornar o terceiro exercito para o capturar completamente, o que teria sido uma manobra de um alcance incalculavel e sem precedente nos annaes militares. O duque de Aosta, retirando a tempo as suas tropas, conseguiu frustrar esse plano e oppõe hoje ao inimigo um novo «front» reforçado. Isto deprehende-se de uma forma indiscutivel do communicado italiano de 4 de novembro, que annuncia que as patrulhas inimigas que tinham avançado até ás margens do Tagliamento foram repellidas pelo fogo das metralhadoras.

A cavallaria italiana continua a distinguir-se nas acções da retaguarda contra o grosso das forças inimigas, que procuram avançar ao longo do Tagliamento. A cavallaria não tinha tido occasião de ser utilisada até agora, e até tinha sido desmontada e collocada nas trincheiras, porque se julgava que n'essa guerra de trin-

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

A GUERRA DAS AGUIAS

O papel da aviação nos exercitos modernos

Quem alguma vez se approxima dos campos de batalha da frente occidental, mal póde reprimir uma exclamação de espanto ao erguer os olhos para o ceu. Por mais que os boletins dos exercitos e as descripções dos jornalistas nos tenham falado de proezas de aviadores, de combates aereos, de bombardeamentos executados por aeroplanos, o que, vemos, excede na verdade tudo quanto á nossa imaginação foi permittido phantasiar.

Basta affirmar que nem um unico instante me foi dado contemplar o ceu deserto de aviões, salvo, é claro em occasião de temporal desfeito. D'ahi a logica conclusão de que ascende a muitos milhares o numero de aeroplanos ao serviço dos exercitos, e de que a aviação se transformou, com os actuaes methodos de guerra, n'um factor indispensavel de lucta.

Não faltaram visionarios a prophetisar, hontem ainda, quando os irmãos Wright assombravam as turbas com vôos de meia hora a algumas dezenas de metros acima do solo, que as guerras se tornariam impossiveis de futuro, mercê do formidavel poder offensivo do novo invento. A aviação contribuiria, pelo menos, affirmavam menos arrojados prophetas, para abreviar singularmente o termo das luctas armadas.

Pois, na pratica, deu-se o contrario. Não falta, com effeito, quem attribua aos progressos da aviação o imprevisto prolongamento da guerra actual, e imagine que, se privassem subitamente todos os belligerantes d'esse precioso recurso, a decisão não se faria esperar. Para bem nos compenetrarmos d'esta hypothese é indispensavel fazer uma ideia da complexa missão que cabe aos aviadores. Analysemol-a pois summariamente.

Não é apenas para combater os aeroplanos adversarios que todas as manhãs, dos aerodromos da rectaguarda, numerosas esquadrilhas erguem o vôo e seguem, como bandos de aves de arribação, na direcção das linhas. O combate aereo não passa, ao contrario do que geralmente se suppõe, de um mero incidente de guerra. A tarefa da aviação é bem outra, e consiste antes de tudo, em levar a cabo certos reconhecimentos que na tactica antiga se confiavam á cavallaria e em regular o tiro das baterias que, como já ficou dito, *em caso algum vêem o alvo.* A principio essa dupla missão exercia-se por uma fórma relativamente grosseira. O aviador que regressava á sua base, depois de ter planado sobre o inimigo contentava-se em redigir um curto relatorio das observações feitas e de lhe juntar, quando muito, um ligeiro *croquis* explicativo. Para regular o tiro da artilharia convencionavam-se signaes diversos: uma volta completa para a direita indicava, por exemplo, um tiro longo; para a esquerda, um tiro curto, e só ao cabo de laboriosas tentativas se conseguiam bater determinados pontos.

Hoje, tudo se aperfeiçoou immensamente. Os aviões de reconhecimento dispõem de machinas photographicas com primorosas objectivas; os de regulação de tiro foram dotados de um pequeno apparelho transmissor de telegraphia sem fios, cuja antena levam pendente na parte inferior da fuselagem. Note-se que digo—apparelho transmissor. Os aviadores não podem com effeito receber radiogrammas, porque lhes falta a ligação á terra. Contentam-se em expedil-os, o que já não é pouco, e as indicações que do solo hajam de lhes ser feitas, são-n'o por meio de signaes visiveis sobre o terreno, que se improvisam em regra com grandes tiras de panno branco.

Uma terceira categoria de aeroplanos destina-se especialmente á execução de bombardeamentos. São os que transpõem as linhas a prodigiosa altura e vão, mascarados com a noite ou com a bruma fazer desabar sobre as fabricas, as gares, as fortalezas inimigas algumas toneladas de explosivos.

Para contrabater estas tres classes de aviões é que foram creados os aeroplanos de caça, movendo-se com prodigiosas velocidades, e armados quer de uma metralhadora, quer de um pequeno canhão. Hoje, são na sua quasi totalidade armados de uma metralhadora. D'ahi ao combate aereo não foi mais do que um passo, e actualmente não passa um só dia em qualquer ponto da frente occidental, que os soldados não assistam do fundo das trincheiras ao emocionante espectaculo de um duello entre aviadores.

Usavam-se muito a principio, como aviões de combate, os apparelhos da classe dos *tractores*, isto é, com a helice girando no extremo anterior, em face do piloto. Era um inconveniente para o tiro, porque as balas da metralhadora podiam furar as pás da helice e provocar assim uma avaria irreparavel. Védrines, que não renunciava facilmente ás vantagens dos *tractores*, resolveu a questão blindando a helice com a applicação de uma chapa de aço, no ponto em que podia ser attingida pelas balas. Hoje tambem esse pormenor foi habilmente modificado: a metradora é fixa na frente do piloto, e o seu mechanismo regulado pelo proprio motor de forma tal, que a arma só dispara com o caminho livre, isto é, nos curtos intervallos da passagem das pás da helice em frente do cano.

Como se vê, o apparelho é de uma infinita precisão. O aeroplano fica assim quasi assimilado ao submarino, que é mais uma arma do que um navio. Para disparar um torpedo o submarino tem por assim dizer, de *apontar-se* contra o alvo. O aeroplano tambem. E' durante os curtos instantes em que o inimigo vae passar na linha de tiro que o piloto, largando os commandos faz funccionar a metralhadora.

Supponhamos que o alvo foi attingido, e o aviador cae, como uma folha morta precipitada no espaço. A sua sorte está traçada: se toca o solo nas linhas inimigas é a sua propria artilharia que acaba de o esphacellar, para que o material não caia intacto nas mãos do adversario, se tomba nas suas linhas, é a artilharia inimiga que só lhe não faz o mesmo se não pode.

Comprehende-se por aqui a enorme somma de arrojo e de audacia, que tem de possuir os aviadores actuaes. Tanta, que ha mesmo um regimen especial para elles, como que uma guerra á parte, onde o cavalheirismo e a lealdade antigas não desappareceram ainda de todo. E' vulgar calarem-se os canhões anti-aereos á apparição de certos aeroplanos de combate pilotados por *azes* conhecidos. Franqueiam-se-lhes, por assim dizer, as portas do ar, e o avião atravessa as linhas, magestoso, solemne, como um gladiador entrando na arena disposto para a morte.

Do que é a epopeia d'esses combates veremos, na proxima chronica, alguns pormenores.

HERMANO NEVES

cheiras não poderia desempenhar nenhum papel.

Mas quando as operações começaram a desenvolver-se na planicie raza da Venecia oriental, a cavallaria foi depressa reconstituida e tornou-se rapidamente a arma principal encarregada de deter o inimigo emquanto o duque de Aosta conduzia as suas forças ás novas posições que oppõem hoje um duplo dique, militarmente natural, a qualquer novo avanço do inimigo.

Que este tentará transpor o Tagliamento é fóra de duvida. Mas essa operação tornar-se-ha extremamente difficil, porque o rio está transformado, n'esta estação, n'uma torrente impetuosa, e todas as pontes foram destruidas.

De resto, mesmo se o inimigo conseguir atravessal-o, encontrará na sua frente uma segunda linha de defesa natural e militar que se opporá ao seu avanço.

O jogo e a sua regulamentação

Criterios differentes, conforme apraz ao sr. ministro do interior

O partido a que preside o sr. Affonso Costa não permitte o jogo, e não inclue a regulamentação no seu programma. Está bem e nada temos a dizer, embora entendamos que a regulamentação se devia fazer e que d'ella adviriam beneficios.

Não é, porém, n'este momento esse ponto que queremos frisar ou trazer á tela da discussão. Queremos apenas referir-nos ao seguinte:

O governo que está no poder declarou guerra ao jogo, mas o sr. ministro do interior faz a regulamentação conforme os seus affectos, ou os affectos dos seus intimos.

Para exemplo basta citar um caso typico. No Palace Club, uma casa luxuosa, que foi constituida para explorar, embora acobertando-se com outros fins, esse vicio, não se permitte que se jogue. Reunem-se ali homens e mulheres, dão-se concertos e espectaculos, ceia-se lautamente, mas jogar é absolutamente prohibido, porque o Palace Club não é protegido por nenhum dos intimos do sr. ministro do interior e a policia só d'ali sáe, quando o ultimo creado se retira.

O mesmo se não dá já, porém, com o Club dos Patos. Ahi joga-se toda a noite, porque esse Club tem lampada accesa em Meca — que n'este caso é representada pelo sr. dr. Almeida Ribeiro.

E deu-se o seguinte curioso facto. Na madrugada de quinta-feira, porque esse Club ou não tinha tomado as necessarias precauções, ou porque o exercito de vigias que tem em acção, incluindo policia, affrouxára um pouco na sua vigilancia, foi de subito invadido pelo pessoal do outro Club, sendo de lá corridos — vá o termo — nada menos de 118 *pontos*.

Na madrugada seguinte, ou seja ante-hontem, o mesmo pessoal voltou ali, mas então não só os vigias estavam prevenidos, como a propria policia cercava o Club, de modo que elles não poderam entrar e continuou-se a jogar até de manhã.

Que criterio é este do sr. ministro do interior? Uns são filhos, outros são enteados?

Assim, não percebemos.

Tapetos de Arrayollos

Exposição nos Armazens Grandella

Os Armazens Grandella, desejando auxiliar o patriotico emprehendimento das sr.as D. Lucrecia Ramalho Franco e D. Jacintha Leal Rosado, as quaes tomaram a iniciativa de fazer resurgir a antiga industria nacional dos tapetes de Arrayolos, resolveram crear uma secção especial d'esse artigo, tendo adquirido, para esse fim, d'aquellas senhoras uma porção de tapetes.

Para inaugurar essa secção, realisa-se ámanhã uma exposição, que será visitada pelo sr. presidente da Republica ás 15 horas, sendo depois aberta ao publico.

Theatro Republica

Sempre variando os espectaculos, depois de ámanhã representa-se pela ultima vez a peça de grande successo de Bernstein «O Ladrão» e na quarta feira a celebre peça de Strindberg «Pae». A'manhã não ha espectaculo para se activarem os ensaios da nova peça dos irmãos Quintero «Marianela», que no proximo sabbado sobe á scena em 2.ª recita de assignatura e na qual se estreia Amelia Rey Colaço.

Concertos Blanch

E' definitivamente ámanhã, segunda feira, ás 5 horas da tarde, que termina a preferencia dos assignantes da ultima série para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Depois d'este dia não são admittidas reclamações, pois são innumeros os pedidos de novos assignantes que começam a ser satisfeitos depois de ámanhã, terça feira. Os concertos Blanch são o ponto de reunião de toda a Lisboa mundana e artistica nas tardes de domingo, e a mais grandiosa manifestação da pura arte e de boa musica symphonica.

Os bens dos allemães

Varrendo a testada

O governo francez rebate affirmações allemãs sobre liquidações de bens de inimigos

A ultima folha solta dos *Documentos da Guerra*, publicados pela Camara de Commercio de Paris, insere a seguinte local, que considerámos opportuno reproduzir:

No seu numero de 14 de abril de 1917, a *Gazeta da Allemanha do Norte* publicou uma nota official ácerca da liquidação das emprezas francezas na Allemanha. N'esse documento, allega o governo imperial que essa liquidação não passa de uma «medida de represalias, tornada necessaria em consequencia da fórma como a propriedade particular tem sido tratada em França». Ao passo que reconhece «não haver a França adoptado de ha muito qualquer nova disposição contra a propriedade privada allemã, e não se ter manifestado nenhum signal exterior a indicar uma applicação mais severa das antigas prescripções francezas a este respeito», a nota allemã não hesita em denunciar «a arbitrariedade e os sentimentos de odio que, nos tribunaes francezes, existem contra todas as manifestações da actividade allemã». Queixa-se ella de que «a sequestração franceza tenha abrangido, desde o principio, os bens allemães de toda a especie, toda a fortuna privada, e não tão sómente as emprezas commerciaes». Considera que o procedimento dos sequestros francezes tem por fim arruinar as emprezas allemãs, e affirma que «grandes emprezas em que se encontravam envolvidos interesses allemães foram postas em venda em bloco e adjudicadas aos associados francezes por um preço irrisorio». Semelhantes allegações teem manifestamente em vista legitimar aos olhos dos neutros a pilhagem systematica, pelos allemães operada nas regiões invadidas em menosprezo das Convenções da Haya, e os multiplos actos de espoliação que na Allemanha se teem commettido, sob pretexto de liquidação dos bens francezes, actos de que os nossos *Documentos sobre a Guerra* de agosto de 1917 (n.º 65) citaram varios exemplos typicos.

O sr. Alexandre Reulos, juiz do tribunal do Sena, doutor em direito, publicou recentemente uma obra ácerca dos *Sequestros e gestão dos bens inimigos em França*: mostra esta exposição scientifica da questão o que se deve pensar das accusações contidas na referida nota da *Gazeta da Allemanha do Norte*. O auctor põe em relevo, primeiramente, a legalidade da instituição dos sequestros. «O processo da dação do sequestro existe legalmente ha mais de um seculo: os tribunaes limitaram-se a generalisal-o, applicando-o a todos os bens inimigos, no intuito de os conservar, e no proprio interesse d'aquelles que a elles teem direito». Quanto ás pretendidas delapidações que os bens allemães terão soffrido, o sr. Reulos estabelece, apresentando para prova varios exemplos, que muitos stocks foram vendidos com augmento consideravel dos preços usuaes antes da guerra. Essas alheações foram *todas ellas* motivadas, ou para evitar uma deterioração certa das mercadorias, ou então para pagar um passivo immediatamente exigivel. Desde que essas realisações se operaram, o saldo disponivel foi consignado, ao passo que amiude, segundo o direito commum, a integralidade do activo teria sido absorvida pelas custas da justiça. Sobre este ponto, os administradores sequestros receberam instrucções formaes para não consentirem em outorgar indemnisações exageradas por causa de resiliação ou de reparações locativas, que o direito commum teria algumas vezes permittido aos interessados reclamar, indemnisações essas que teriam pesadamente onerado a massa do activo.

No departamento do Sena, onde teem sido postos em sequestro milhares de bens allemães, o numero das declarações de fallencias é até agora insignificante. Teem-se abonado quantias, para soccorrer subditos allemães, que ficaram em França, todas as vezes que o activo disponivel isso permittia. Varios exemplos, tirados de casos submettidos ao Presidente do Tribunal do Sena, demonstram que o principio da conservação tem sido mantido no que aos sequestros respeita, nas sociedades mixtas, mesmo quando os interesses allemães, n'ellas envolvidos, representavam apenas uma minoria do capital. Além d'isso, nenhuma quantia de dinheiro sequestrado tem sido convertida em emprestimos de guerra, ou em Bons ou Obrigações da Defeza Nacional. A penhora operada pela justiça, sobre todos esses bens inimigos, teve como resultado unificar e simplificar a sua respectiva administração, sem nunca auctorisar confiscações e espoliações, tão contrarias ao direito das gentes, como aos interesses geraes francezes. As iniciativas individuaes teem sido canalisadas, moderadas, atalhadas mesmo, pela intervenção necessaria de mandatarios de justiça qualificados e submettidos a uma fiscalisação permanente. E, afinal, tão pouco extra-legal tem este regimen parecido, que elle proprio tem sido applicado a numerosas heranças de cidadãos francezes, mortos na guerra, no caso em que os seus herdeiros, dispersos por esta procella, se encontram impossibilitados de se dar a conhecer, ou de tomar d'ellas posse. Durante este tempo, na Allemanha, ha administradores-sequestros, que se arvoram em substitutos dos proprietarios das emprezas e dos bens immoveis francezes, e tratam de exercer todos os direitos d'elles. Assim, grandes Sociedades metallurgicas, taes como a Sociedade Alsaciana de construcções mechanicas, cujos capitaes são pela maioria francezes, vêem-se collocadas sob a administração forçada de personalidades allemãs, que demittem todo o pessoal dirigente, e trabalham com perdam, ao passo que o ultimo exercicio antes da guerra havia proporcionado um lucro de 740.000 marks. Semelhantes factos provam sobejamente de que lado estão a arbitrariedade, a espoliação e o desprezo das regras do Direito Internacional.

Eleições administrativas

O apuramento das realisadas em Lisboa

Reuniram-se hoje nos paços do conselho os portadores das actas das assembleias primarias a fim de procederem ao apuramento geral das eleições ultimamente realisadas para a vereação da camara municipal de Lisboa e procuradores da junta geral do districto.

A mesa ficou constituida pelos srs. Joaquim Antunes Simões, presidente; Augusto José Affonso e Emilio Borges, respectivamente 1.º e 2.º secretarios e Godofredo Viegas e Eduardo Nunes Fernandes.

Os trabalhos teem seguido com muita regularidade devido á sua direcção e á fórma como foram organisados os trabalhos preparatorios pelo secretario da camara.

O apuramento se ficar hoje concluido será a adeantada hora.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Alexandre Pereira, morador na rua dos Quarteis, em Belem, 59, por ter furtado uma sacca de mineral no valor de 60 escudos a Manuel José Sequeira, residente na rua da Alfandega, 56.

— Caetano Parede, com carvoaria na rua do Terreirinho, 48, queixou-se de que furtaram da gaveta do balcão a quantia de 52 escudos.

— A policia tem ordem de procurar e prender Albertino d'Almeida, de 18 annos, trabalhador na abegoaria da camara municipal de Lisboa, de onde desappareceu após ter praticado um furto importante.

A contra-revolução na Russia

Os acontecimentos de Petrogrado — Alguns pormenores — O manifesto dos maximalistas

A Russia tornou-se um verdadeiro vulcão. As ultimas noticias d'ali recebidas dizem-nos que os maximalistas se apoderaram da capital e que Kerensky foi destituido.

Interessante, pois, se torna o dar alguns pormenores, ampliando assim as noticias telegraphicas.

Na noite de 4 do corrente, os membros do Comité revolucionario militar, sustentado pelos Soviets e os maximalistas, reclamaram do Estado-Maior, que era apoiado pelo governo, o direito de intervir nos seus accordos e de tomar parte nas deliberações militares. O coronel Pokovlinnoff, commandante da guarnição de Petrogrado, ordenou ás suas forças que não obedecessem ás ordens que porventura lhes desse o Estado Maior, em vista da ruptura.

O governo exigiu então que o mandato do citado coronel ficasse annullado, cousa a que não quiz acceder o Comité, dizendo, pelo contrario, resistir. Para esse fim mandaram vir para o sitio em que se encontravam operarios e soldados armados com metralhadoras. O governo decidiu considerar o Comité como uma organisação illegal e entendeu-se com as auctoridades militares, decidido a tomar severas medidas em caso de rebellião. Para esse fim concentrou nos arredores de Petrogrado uma determinada quantidade de tropas, que ficaram de prevenção.

Durante a noite de 7 e na manhã de 8 do corrente o conflicto aggravou-se.

Os maximalistas apoderaram-se da estação central telegraphica, do Banco de Estado e do palacio Maria, onde estava reunido o parlamento, o qual se viu obrigado a suspender a sua sessão em vista das graves circunstancias, como o telegrapho já noticiou.

E' impossivel determinar a importancia e a duração dos actuaes acontecimentos.

Actualmente os maximalistas são senhores da situação e occupam muitos pontos estrategicos.

Todavia, os centros governamentaes funccionam normalmente.

A embaixada de França tem sido respeitada até agora, estando guardada por um destacamento de tropas governamentaes.

Na lucta que se travou houve vinte ou trinta feridos.

O governador militar de Petrogrado requisitou todos os automoveis da capital.

Foi publicada a seguinte proclamação, assignada pela junta revolucionaria militar:

«A's juntas militares e a todos os Soviets de soldados e deputados: A guarnição e o proletariado de Petrogrado destituiram o governo de Kerensky, que se erguera contra a revolução popular. Esta mudança effectuou-se sem effusão de sangue. O Soviet de Petrogrado congratula-se com a mudança e proclamação da auctoridade das juntas revolucionarias militares até que seja creado o governo dos Soviets.

A junta revolucionaria confia aos soldados revolucionarios a estricta vigilancia do procedimento dos homens que estão encarregados do commando do «front». Os officiaes que não adhiram á revolução devem ser presos immediatamente e considerados como inimigos.

O Soviet, como primeira auctoridade, tem o seguinte programma:

Primeiro. Oferta immediata de uma paz.

Segundo. Immediata divisão dos latifundios pelos camponezes.

Terceiro. Transmissão de toda a auctoridade aos Soviets.

Quarto. Convocação immediata da Assembleia Constituinte.

Os destacamentos militares não abandonarão o «front». O exercito nacional revolucionario empregará a força sem clemencia quando fôr necessario.

Esta ordem será lida immediatamente a todos os destacamentos e a desobediencia n'este ponto será considerada como um crime de lesa-revolução.»

Os operarios, soldados e deputados do Soviet enviaram a seguinte communicação a todas as unidades do exercito:

«Hoje (9) inaugurou-se a reunião dos Soviets e foram transmittidas ordens a todas as juntas do exercito para que nomeiem delegados que manifestem a sua vontade.

A recusa em tomar parte n'esta reunião, que decidirá os destinos da revolução, será considerada como uma offensa que a historia não perdoará. Cada delegado deve representar uns 25:000 eleitores.»

O parlamento votou, no meio de grande excitação, por 123 votos contra 102, uma resolução promettendo apoiar o governo, se este se compromettesse á realisar immediatamente o programma da democracia revolucionaria.

O grupo democratico declarou que a Russia deve apresentar aos alliados uma declaração geral ácerca dos fins da guerra, que esteja em concordancia com as petições formuladas pela democracia ao principio da revolução.

* *

Segundo o «Daily Telegraph», a opinião publica russa, receia alterações violentas na situação, e é evidente que os maximalistas, ainda que pouco numerosos até agora, não deixam de constituir um grave perigo. As tropas que estão ás suas ordens, são as mais indisciplinadas e menos dignas de confiança, e na maioria dos casos associaram-se as maximalistas por não querer ir para a guerra.

Alguns dos melhores regimentos de Petrogrado são de absoluta confiança, assim como a maior parte do exercito externo. Os socialistas prometteram ao povo que todos seriam proprietarios dentro de um curto praso, mas indeterminado. Os maximalistas promettem-lhes que o serão immediatamente, se os apoiarem. Este é um dos maiores perigos do bolschekismo. Mas o povo de Petrogrado não pensa que o bolschekismo seja responsavel de tudo o que tem succedido, e crê que o seu triumpho constitue uma verdadeira catastrophe.

PELOS POBRES!

A albergaria de Lisboa

Solução de varios problemas citadinos — Uma obra ignorada e desprotegida do commercio lisboeta

Ha muito que não se fala do problema da mendicidade.

Estará resolvido? Não estará?

Todavia é um problema que muito interessa esta formosa cidade de Lisboa. E porquê não se fala d'elle?

Ha poucos dias ainda, tambem nós, como quasi toda a gente, nada sabiamos a tal respeito. Mas, eis que um velho amigo, dos mais bem reputados commerciantes d'esta praça, inteligente, activo e coração de oiro, nos convida a uma visita á Albergaria de Lisboa.

O leitor sabe o que isso é?

Pois bem: não se desconsole. Ha muito a quem isso succeda, infelizmente. Mas vae sabel-o agora. Mais vale tarde...

Infestavam as ruas da cidade bandos de mendigos, perseguindo a gente em toda a parte, lamuriando, chorando, exhibindo chagas e caterva de filhos (?), que eram um pezadêlo de nacionaes e estrangeiros. Pobreza e miseria, exploração e negocio, fitas... Em parte nenhuma do mundo consentiriam tal. Nas cidades civilizadas não existe ha muito esse espectaculo, que é por vezes o desfile de quadrilhas de gatunos e malfeitores.

Sentindo isto, foi que alguns homens de iniciativa do commercio de Lisboa procuraram resolver este problema que (diga-se de passagem) era para elles um perigo e uma ameaça constantes. O pequeno mendigo de hoje facilmente é o gatuno de ámanhã.

Emfim, depois das grandes e pequenas difficuldades, que se levantam sempre deante das melhores iniciativas, foi creada a Albergaria de Lisboa, destinada a recolher os mendigos, apanhados pela policia, limpa-los, vesti-los, e dar-lhes destino, assim como que um ponto de passagem da rua, da miseria ou do crime, para as terras da sua naturalidade, para os asylos e para as casas de correcção. Era o saneamento moral da cidade, obra util e sympothica do commercio lisboeta.

Parece que toda a gente devia auxiliar e proteger essa obra, por ser uma obra não só importante para a cidade de Lisboa, mas até para todo o paiz. Parece, não é verdade?

Pois não tem sido bem assim.

O Estado... Os senhores sabem muito bem que o Estado é um pae com filhos, mais ou menos queridos. A Albergaria ainda não é hoje dos filhos que lembram nas horas de distribuir beneficios; mas isso não obsta a que comece a sel-o ámanhã. E' mesmo de esperar que o seja.

O Parlamento votou mil e tantos centos annuaes para as obras de assistencia. Poucas haverá mais sympathicas que a Albergaria. D'essa verba, com certeza que o governo lhe estabelecerá um subsidio annual de vinte ou trinta contos. E' de justiça.

Demais, o Estado tem modificado, por inercia e por incuria, o fim especial para que a Albergaria foi creada. Hoje, de estação de passagem passou a ser asylo, estação permanente, o que obriga a outra orientação, a outras exigencias financeiras. São dois internatos, cada um com duas funcções especiaes: asylo de velhos invalidos e casa de educação de menores. A Albergaria talvez que assim mais completa, porque recolhe, mantem e educa, mas o Estado, obrigando a estender as funcções, deve pagar as differenças.

Dois velhos conventos, ali para a Luz (Carnide), foram adaptados ao fim. O Estado cedeu-os mediante uma renda, embora não muito pesada. A camara municipal concorre com um subsidio annual de seis contos. E tudo o mais é devido á dedicação dos commerciantes subscriptores, donativos de collectividades e particulares, seiscentos escassos escudos da Assistencia Publica e, sobretudo, ao esforço, dedicação e enthusiasmo das direcções, que por todas as formas teem procurado e procuram desenvolver tão bella obra.

Nem todo o commercio, porém, está compenetrado ainda da utilidade da Albergaria; se o estivesse, o problema da mendicidade ficaria resolvido de vez, e os pequenos e grandes roubos de mendigos e vadios deixariam de ser o pão nosso de cada dia, e de cada hora.

Os commerciantes que ainda não são subscriptores devem essa solidariedade áquelles seus collegas, que tanto teem trabalhado para pôr de pé uma tão util instituição, que, afinal é uma honra de todo o commercio.

A Albergaria é uma obra sã, propria de um paiz civilisado, digna de toda a protecção official, e do auxilio de todos.

Todavia, a direcção da Albergaria apenas aspira a um auxilio permanente de vinte ou trinta contos, para que o problema da mendicidade seja definitivamente resolvido.

Um antigo governador civil, o sr. Chagas Franco, compenetrado da importancia da obra do commercio de Lisboa realisada na Albergaria, annunciou que aquelle problema estava finalmente resolvido, dada a boa orientação, a administração zelosa e intelligente e as sufficientes e magnificas installações. O espaço, a hygiene, o conforto e a dedicação de um punhado de homens, pareciam garantia sufficiente. Não foi imitado.

O resultado foi, ao alargamento das funcções, não corresponder a ampliação do orçamento. E assim, as direcções pedem a toda a gente, seja o que fôr, porque o Estado, apanhando resolvido um grave problema, não parece disposto a contribuir com uma verba sufficiente. Mas não deve ser...

Os directores da Albergaria, dos maiores e mais prestigiosos commerciantes da capital, andam transformados em pedintes, assaltando a bolsa de todos os amigos e conhecidos, só para que aos seus velhinhos e aos seus pequenos não falte coisa nenhuma, e quando as receitas não chegam é do seu bolso que tiram as differenças, que ás vezes são contos de réis.

Esta instituição honra o commercio de Lisboa, a capital e o paiz. O que é de justiça e urgente é que ao esforço do commercio corresponda tambem o auxilio do Estado.

Vão lá. Vão lá ver e digam depois se não está ali uma obra digna de todo o apoio moral e material. Os velhinhos e as creanças tiradas das ruas, arrancadas á miseria e ao vicio, são ali rodeadas de todo o carinho, com boa casa, boa mesa, boa cama e professoras que muito se interessam pela sorte dos pequenos desgraçados.

Lá fomos nós ver, acompanhados do actual provedor interino, sr. Victor Guedes. Não conheciamos, senão de ouvido, tão prestimosa instituição. Sentimo-nos envergonhados da nossa ignorancia. Ha coisas que não se podem ignorar sem praticarmos um crime. Fomos, cumprimos e aqui fica pago o nosso tributo.

Vão lá. Vão lá ver, tambem.

A caminho do dever

As senhoras que partiram para França como enfermeiras — Uns ligeiros traços

Partiram hoje para França, onde se vão encontrar com o dr. Jorge Cid, director geral dos serviços das ambulancias da Cruz Vermelha, algumas senhoras, que o vão coadjuvar como enfermeiras. Acompanhou-as o sr. dr. José Simões.

Na quarta-feira devem seguir com o sr. dr. Azevedo Gomes, cirurgião-chefe um outro grupo de senhoras enfermeiras. Todas ellas vão cheias de fé, de dedicação, de boa vontade para minorarem os soffrimentos e curarem os nossos serranos que tão heroicamente se batem pela Patria.

E não se julgue que são creaturas que trocam a vida de labuta triste e monotona por essa que vão seguir, onde um clima inhospito e asperrimo, a que não estão habituadas, — pois vão para Boulogne sur-Mer, porto de mar no canal da Mancha. Todas, ou quasi todas, pertencem ao nucleo de que fazem parte as que vivem a vida elegante de Lisboa.

Durante todos estes mezes que vão seguir-se, será lembrada — por todos quantos tiveram o prazer da sua convivencia — e com que saudade! — mas ainda mais por aquelles para quem o «sport» é um verdadeiro prazer, a deliciosa e «charmeuse» mademoiselle Angelica Plantier, para quem o «tennis» não tem segredos, porque o joga com tal destreza e arte que é considerada como a nossa melhor jogadora.

Esta senhora, habituada a todas as commodidades e divertimentos, parte ámanhã conjunctamente com Mesdemoiselles: Rangoio, tres senhoras de origem ingleza, Madame Botelho e ainda a filha do dr. França, Madame Maria França, senhora verdadeiramente illustrada e que ainda ennobrece essa illustração pela sua devotada cortezia, para essa terra onde se batem n'uma carnificina horrivel milhares de homens nascidos n'este tão lindo paiz.

Quarta feira deve seguir o outro grupo de enfermeiras de que faz parte Mademoiselle Maria Adelaide da Camara Leme. Linda e espirituosa como ella é, deixa sem vislumbres de saudade os chás elegantes, as *flirts*, essas lindas coisas que são as moedas de oiro de quem conhece, pelo vestuario austero e simples de enfermeira.

E a dedicação que tem demonstrado Madame Eugenia Tancos d'Atalaya? E tantas outras, como Madame Botto Machado, Pinto Galvez, etc.

Mademoiselle Maria de Jesus Zarco da Camara, gentilissima filha do saudosissimo poeta D. João da Camara, tambem parte com sua prima Madame Luiza, senhora angelicamente bondosa, e cujas aptidões, devoção e piedade, serão superiormente reconhecidas no hospital para onde vae.

Madame Maria Eduarda Machado, senhora de aprimorada educação, viva, nervosa, petulante na sua fórma de exprimir o seu enthusiasmo, deu-nos a impressão de que actualmente só tem um desejo vehemente; partir. — Madame Maria Eugenia Machado, extremamente distrahida, e um pouco sonhadora, segue a sua amiga e parente com immensa boa vontade, Mademoiselle Alda Quental Calheiros, sem hesitações deixa todo o conforto e sumptuosidade de que está rodeiada para animar e ajudar a agonia d'esses tristes que morrem, e consolar e tratar aquelles a quem Deus faça a mercê da vida.

N'estes tempos de positivismo utilitario e brutal, é consolador ver que todas estas senhoras vão durante 6 mezes trabalhar e dedicarem-se a todos os feridos durante 8 horas todos os dias; vão estar sujeitas á disciplina como se fossem pobres operarios. De 4 em 4 noites, cabe a cada uma d'ellas uma noite de vigilia, e tudo isso farão com prazer.

E' verdade que teem pelo seu chefe, o sr. dr. Azevedo Gomes, um grande respeito e sympathia, pela maneira por que este illustre medico desde que a convicte da Cruz Vermelha se tornou director do hospital da Junqueira, as tem ensinado e preparado para tão rude como piedoso labor.

Temos de confessar que sempre nos captivou o talento, surja elle sob qualquer aspecto, suggestiona-nos mesmo. Mas, passado o primeiro momento, sentimos que o unico verdadeiro dominio sobre a humanidade, só o pode dar a bondade que é d'uma essencia divina.

E, que maior prova de bondade podem dar estas senhoras, e o sr. dr. Azevedo Gomes que deixou a sua clinica onde auferia grandes lucros, para seguir para França estudar, seguir todos os nossos melhoramentos, como por exemplo: a maneira das feridas não serem infeccionadas pelos pensos?

E, no seu regresso, passando dias, noites no hospital da Junqueira desvelando-se para que á hora marcada podesse seguir com todas as suas discipulas e suavizar curar tantas desgraças, e tantos desgraçados?

Abençoados os que assim comprehendem o cumprimento do dever!

Hoje de manhã, seguiu para França o primeiro grupo da formação que vae constituir o hospital que a Cruz Vermelha Portugueza tem quasi concluido na frente da batalha.

Entre a numerosa assistencia de familias e socios da Cruz Vermelha, encontravam-se representados o sr. presidente da Republica, o quartel general do Corpo Expedicionario Portuguez, os corpos gerentes da Sociedade da Cruz Vermelha e innumeros amigos dos que partiam.

Este primeiro grupo compõe-se, como já dissemos, do medico dr. Simões Ferreira, commissarios Luiz de Bettencourt e Paulo Freire, e das damas enfermeiras da Cruz Vermelha sr.as D. Eugenia Lapa, D. Eugenia Ochoa, D. Conceição Botelho, D. Angelica Plantier, D. Cladys Connell, D. Vicencia Teixeira, D. Mary Rangel e D. Evelyn Rangel.

Em breves dias partirão outros grupos com o mesmo louvavel e benemerito fim.

Julio Dumont (Orlando)

Manifestação á sua memoria

No Cemiterio Oriental realisou-se esta tarde uma manifestação funebre á memoria do propagandista da Republica e do Livre Pensamento sr. Julio Dumont.

Na Associação do Registo Civil reuniram-se pela 14 horas numerosos socios d'aquella collectividade, os quaes se dirigiram ao cemiterio, onde eram aguardados por varias outras collectividades liberaes.

Todos se dirigiram para o local onde jazem os restos mortaes do desditoso propagandista, sendo em grande quantidade as flores que foram depostas.

Os srs. Augusto José Vieira, em nome da Federação do Livre Pensamento, e Celestino José Migueis de Vasconcellos em nome da Associação do Registo Civil, proferiram palavras de homenagem ao saudoso extincto, lembrando toda a sua vida honesta e o seu papel como propagandista das instituições vigentes.

De manhã, a viuva, sr.ª D. Ilda Dumont, acompanhada de toda a familia, tambem alli esteve depondo varias flores.

O conflicto academico

Reuniu esta tarde, no edificio da «Lucta», a commissão dirigente do movimento grevista dos lyceus.

O presidente communicou que lhe era grato registar terem-se recebido telegrammas e cartas de adhesão da maioria dos lyceus da provincia, assim como o facto dos conselhos escolares se terem manifestado contra o regulamento.

Na nossa terceira pagina damos nós a noticia de que assim procedeu o conselho do Lyceu de Santarem. A Lisboa regressaram hoje os delegados da academia que tinham ido em missão solicitar a adhesão dos seus collegas da provincia. Veem satisfeitissimos, pois encontraram o mais leal e decidido apoio.

O presidente da commissão solicita de todos os estudantes que continuam mantendo intransigentemente a grève.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«Entre giestas».
NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1\|2 e 22 1\|2 «Chi-Corações».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

A representação da peça *Entre giestas*, em scena no Republica, teve hontem fóros de *première*. Pela primeira vez assistia a ella o seu auctor, um illustre official do exercito, que os deveres do seu cargo tinham chamado á Africa, d'onde regressou ultimamente. Carlos Selvagem teve hontem uma noite feliz, bem cheia de alegria; assistiu á representação da sua peça e teve tambem ensejo de verificar a forma por que o publico a tem acolhido sempre. *Entre giestas*, um intenso drama rustico, impulsivo, violento, cheio d'acção e de logica, prende o espectador na sugestão que sempre irradiam as coisas bem feitas. Trata-se d'uma variante delicada e bem portugueza, que se destaca com vigor no theatro moderno, quasi todo de proveniencia franceza, e de que já começamos todos a estar saturados. Carlos Selvagem tem o sentimento innato da scena; levantará, com certeza, uma duravel obra de dramaturgo. Esta sua primeira peça, colhida nos aspectos, nos costumes, no ar da sua provincia, revela poder de synthese, poder de evocação e tem, sobretudo, o justo equilibrio entre a verdade da vida e a verdade da scena. E' um auctor bem fadado e que debuta bem. Deve tel-o comprehendido hontem na carinhosa ovação com que o publico o acolheu juntamente com os seus interpretes, entre os quaes Antonio Pinheiro e Robles Monteiro tiveram scenas realmente felizes. O conjuncto foi excellente.—M. A.

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—*A Ordem do dia*, revista em 2 actos de Eduardo Reis & C.ª, musica de Del Negro, Alves Coelho e Vasco Macedo.

Creio que não ha ninguem que esteja em contacto com o meio theatral ou por elle se interesse, que não conheça, desde pequeno, porque elle já não é novo, o scenographo Reis, pae, uma bella creatura, um bom cavaqueador, sempre alegre e satisfeito, mesmo nas suas occasiões de crise, o unico talvez que acceita como verdadeiro o dictado de que *tristezas não pagam dividas*. E talvez, mercê d'essa philosophia que o tem acompanhado durante uma vida inteira, não descobriu, quero crer, a sua vocação no auctor theatral, na edade em que está, mas entendeu, e até certo ponto, muito justificadamente, que elle, que tantas peças tem visto e pintado, poderia, como tantos outros, fazer tambem uma revista. Juntou-se a Henrique Sant'Anna, segundo ouvimos dizer, e veiu á luz *A ordem do dia*.

Como tantas outras, o titulo não tem talvez uma ligação directa com a peça, mas reconhecendo que, como ás suas congeneres, ella está eivada de deficiencias e principalmente de bom aproveitamento de algumas ideias, o que é facto é que numeros tem, bem achados, taes como o das *Margaridas*; e um quadro ha que, incontestavelmente, tem graça e apresenta até novidade qual é o do *Exame do policia*, que egualmente serviu de pretexto a que o seu auctor demonstrasse mais uma vez que, como scenographo, e quando quer, sabe fazer uso das tintas. Referimo-nos ao quadro d'Alfama, muito embora seja de justiça dizer que, quer o scenario, á excepção das apotheoses, quer o guarda-roupa, são limpos, devendo a peça, com alguns córtes que se impõem, conseguir o desideratum desejado, qual é, decerto, o de se conservar no cartaz, até ao regresso da Companhia Taveira, do Porto.

A musica, apezar de muito conhecida, é de revista, a marcação satisfaz, embora, por vezes, incerta, e quanto ao desempenho, se por um lado, lamentamos que Celeste Leitão abandonasse o genero a que, primitivamente, se dedicou, o que representa, a nosso vêr, uma tolice, n'uma companhia composta de actores, sem pretensões, justo é destacar Fernandes no *compère*, Isabel Fragoso, Julietta Rodrigues e Alice Ribeiro, qualquer d'ellas com aptidões para este genero de theatro.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

A companhia que está trabalhando actualmente no Sá da Bandeira, do Porto, depois de ter feito, mais uma vez, «réprise» da peça de Schwalbach, «O dia de juizo», annuncia para a proxima semana, em quarta recita de assignatura, a primeira da opereta «A flor dos pampas».

No theatro Nacional, da mesma cidade, continua em scena a revista «De capote e lenço», que brevemente cede o logar á revista phantasia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «A mulher».

No Carlos Alberto activam-se os ensaios da peça phantastica «Salamandra 27», com que em breve se inaugura a epoca de inverno n'aquelle theatro.

No theatro do Gymnasio repete-se hoje mais uma vez a engraçada comedia «O afilhado da madrinha», que áquelle theatro tem conseguido levar consecutivas enchentes.

E' já no começo da proxima semana que no Polytheama sobe á scena a desopilante comedia «Marido em branco», que vae substituir no cartaz o «Adeus mocidade», que hoje se repete.

No Brazil

No Rio de Janeiro recolheu-se á Beneficencia Portugueza, afim de soffrer uma operação, o actor Henrique Alves, director da companhia que ali está funccionando no Recreio.

Itala Fausto realisou a sua festa artistica no Palace-Theatro, do Rio de Janeiro, com a peça «Ré mysteriosa», em que, segundo a critica carioca, tem um dos seus melhores trabalhos. A companhia de que faz parte, como primeira figura, aquella distincta actriz, seguiu já para S. Paulo, devendo voltar ao Rio em dezembro proximo.

A companhia Henrique Alves levou á scena, no Recreio, a opereta portugueza «Amores de tricana», libreto de Mario Monteiro, musicado pelo maestro Filippe Duarte.

No estrangeiro

O theatro Reina Victoria, acaba de festejar apparatosamente, a «centessima da Duqueza du Bal Tabarin». O theatro estava vistosamente adornado de flores, e os artistas foram alvo dos maiores applausos, sobretudo a desenvolta e graciosa Consuelo Hidalgo, Angelina Villar, Moncayo, Barreto e Cabasés.

O excellente actor Patricio Léon, tão popular em toda a Hespanha, acaba de rescindir voluntariamente o seu contracto com a empreza do theatro Apollo de Madrid, separando-se d'esta companhia.

Tal determinação, deixou consternada não só a propria empreza, como tambem o publico, que anciosamente pergunta quem o substituirá.

Cine

Chega-nos a noticia da morte do grande Maciste, um dos mais gloriosos e valiosissimos elementos da arte cinematographica.

Mais uma victima a juntar ás da interminavel lista, que a guerra actual está fazendo entre as primeiras figuras da cinematographia.

O grande Maciste morreu defendendo, como soldado valoroso, a sua patria, durante um ataque, na recente offensiva italiana, cahindo com o peito trespassado por uma bayoneta.

O seu verdadeiro nome era: Ernesto Pagani.

Tanto na «Cabiria», como em todas as restantes pelliculas que a sua soberba figura athletica impressionou.

Maciste passará á posteridade como um artista de incontundivel e real valor no seu genero, nimbado pela auréola d'um verdadeiro heroe, cujo sangue acaba de regar o solo da Patria estremecida.

Que descance em paz.

No Colyseu dos Recreios, repetem-se hoje as fitas «Vertigens e Abysmos» e «Triumpho de Salomé», annunciando-se já para ámanhã, em recita elegante, o cine-drama «Calix da Amargura», creação de mademoiselle André Pascal.

No Cinema Condes e com a assistencia do Presidente da Republica, ministro de Hespanha, jornalistas, homens de letras, e um resumido numero de convidados, fez-se hontem a passagem da fita «Christovão Colombo e o seu descobrimento da America», um films historico de incontestavel valor, interessante sob todos os aspectos, posta em scena com uma grande sumptuosidade e com um desempenho magnifico. Oxalá que qualquer das nossas emprezas cinematographicas faça a acquisição da «film», proporcionando ao publico lisboeta um espectaculo, digno em tudo, de ser visto e apreciado.

O Olympia annuncia para ámanhã, a primeira da fita em 4 partes «Alma escrava» com Hesperia na protagonista.

No 1.º Grupo da Companhia de Saude

Realisaram-se hontem as costumadas conferencias medico-militares d'este grupo, que foram presididas pelo seu commandante, o tenente-coronel medico sr. dr. Justino de Carvalho.

Foram conferentes os srs. capitão-medico Maximo Brou, que fallou sobre «Os deveres militares», desenvolvendo o assumpto com muita proficiencia, e o aspirante Real e Sousa, que sobre o «Saneamento do campo de batalha», fez varias considerações.

Os conferentes foram felicitados pelo commandante e camaradas alli em serviço.

Sport

Gymnasio Club Portuguez

Chegou do Porto o sr. A. de Campos Junior que ali foi tratar de varios assumptos referentes a um grande sarau gymnastico que o Gymnasio Club deve levar a effeito no Palacio de Crystal no proximo mez de janeiro.

A ideia da sua realisação foi acolhida pelos portuenses com grande enthusiasmo.

PEQUENAS NOTICIAS

A firma Azevedo Limitada, da rua Augusta, 259 e 261, queixou-se á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento e furtaram objectos proprios para senhora no valor de 144 escudos.

—Queixou-se Alberto Luiz dos Santos, morador na rua dos Cordoeiros, 57, 4.º, de que uma mulher de má nota, de nome Amelia, moradora na rua das Fontainhas a S. Lourenço, 7, loja, lhe furtou uma corrente de ouro, uma medalha e alfinete do mesmo metal, uma bolsa de prata, um relogio de nikel e a quantia de 200 escudos.

—São ámanhã enviados para o tribunal da Boa Hora Antonio João, morador na travessa de Campo de Ourique, villa Costa, 7, e José dos Santos, o «Canhoto», soldado n.º 188 da companhia de aviação, por terem furtado uma trouxa com roupa e outros objectos, tudo no valor de 54 escudos, a Helena Duarte, residente em Fanhões.

As eleições administrativas

Na camara da Figueira da Foz não é necessario reimplantar a Republica, ao contrario do que affirmou um democratico

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—A respeito e em resposta á carta publicada em «A Capital» de hontem sobre assumptos eleitoraes d'esta cidade, tambem nós, humilimo correspondente d'esse jornal, como republicano de sempre, temos o seguinte a dizer:

1.º—A lista que triumphou, por entre farta lagrima democratica, não é «monarchica», como pretende o auctor da carta. E a prova é que d'ella fazem parte, entre os 18 effectivos, pelo menos 9 evolucionistas filiados, 5 d'elles membros da junta municipal evolucionista da Figueira, alguns com folha de serviços á Republica, datando dos tempos da propaganda, tão brilhante como a dos estremos paladinos do democratismo local.

Não ha, pois, motivo para a chamar monarchica—mas sim uma camara composta de evolucionistas e independentes todos elles competentissimos, capazes de bem servir e gerir os negocios do municipio, como o teem provado sobejamente na gerencia de ha 4 annos até agora os «mesmos evolucionistas» eleitos nas eleições de domingo.

Precisamente o que se visou ao elaboral-a.

2.º—Não nos parece que tenhamos dito para «A Capital» que o partido democratico «nem sequer havia ganho a eleição na assembleia da Figueira». Alem de nada lucrarmos com a mentira, tão facil seria desmascaral-a, que nos tornariamos ridiculo pretendendo negar uma coisa a todos notoria n'este meio.

Sim, os democraticos venceram nas assembleias da Figueira, Buarcos e Tavarede; perderam nas restantes freguezias, e perderam no total por 295 votos e não aproximadamente a 300 como o auctor da mesma carta dizia. Não lhes agradou a derrota? Paciencia! Perder não faz bom cabello, mas factos são factos e contra factos não ha argumentos, como dizia o Zé Clemente, dos gabões. Ou por outra: ha um argumento: a lagrima, que é livre.

Quanto á promessa de «reimplantar na camara a Republica», talvez venha a ser possivel, se por Republica se entende o dominio democratico estendendo sobre tudo e todos a sua aza... ambiciosa.

Se porém, se trata da verdadeira, da legitima Republica, não é necessario reimplantal-a na nossa camara; desde 5 d'outubro que lá vigora o regimen republicano em mãos de bons republicanos, como administradores e bons amigos da Figueira, pela qual teem dado para o seu engrandecimento o melhor dos seus esforços e boa vontade de a servir.

Porque é bom que se repita, nem só os democraticos são republicanos, e nem todos os republicanos teem a felicidade de ser democraticos.—*José Joaquim Coelho d'Almeida.*

O conflicto academico

O conselho escolar do lyceu de Santarem, em resposta á consulta do ministro sobre o decantado regulamento, manifestou-se por unanimidade contra elle.

Mais uma machadada no já celebre regulamento!

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Sem luz e sem policia

Alguns habitantes da Ajuda queixam-se-nos contra o facto da gatunagem andar operando livremente nos sitios do Rio Seco, Pateo do Saldanha, travessa do Giestal, etc. Todas as noites quem tem necessidade de recolher tarde a casa só por milagre escapa ao assalto de alguns dos bandos que percorrem o sitio e ainda a noite passada, por tres vezes os gatunos tiveram de ser repellidos a tiro. Só armado se pode sahir de noite á rua por que a policia rarissimas vezes apparece e quando o faz é apenas de passagem. Para este facto chamamos a attenção do sr. commandante da policia na convicção de que dará aos seus subordinados as instrucções necessarias para que um tal estado de coisas, que data de ha muito tenha fim.

Accresce a circumstancia de ser aquella parte da cidade mais mal illuminada do que qualquer outra, havendo mesmo algumas noites em que nem um só candeeiro se vê acceso.

NATURISMO

As Vitaminas

Uma nova noção de chimica biologica apparece, se bem que ainda não precisa nos seus detalhes, mas com os bastantes caracteristicos scientificos para ser conhecida. Tratou-se de interpretar nos laboratorios o valor dos alimentos, não pelos antigos processos de determinar as calorias ou os componentes chimicos de azotado theor, de hydrocarbonado caracteristico, de gordura ou de saes nutritivos essenciaes á vida.

As vitaminas são fermentos ou «zimazes» de altissimo quilate para o funccionamento celular — compostos quaternarios de poder radiante que vão diminuindo nos alimentos á medida que o tempo decorre ou do mesmo modo são alterados pelo calor.

As vitaminas encontram-se em todos os alimentos animaes ou vegetaes quando não submettidos á acção do fogo ou da fermentação resultantes.

A sciencia official confirma por absoluto com os seus descobrimentos o merito da propaganda naturista, preconisante do alimento natural. O calor destroe os principios vitaes e estimulantes biologicos do apparelho digestivo que se encontram nos alimentos crus. Assim, uma maçã tem um certo coefficiente de vitaminas, e ao galvanometro sensivel de Keloin marca um certo numero de graus positivos de electricidade. Um mez depois é menor e seis mezes passados é quasi nullo.

Do mesmo modo, assada ou cosida, essa maçã perde as vitaminas, no forno ou na panella preparada. Assim a todos os alimentos succede, sejam quaes forem.

Eis a doutrina naturista confirmada pelas experiencias do professor Funck.

Resta agora preparar o apparelho digestivo das pessoas a receberem gradual e progressivamente o alimento vitaminado e radioactivo. E' então uma iniciação clinica, só podendo ser levada a cabo por um cuidadoso trabalho de dietetica e de sugestão combinada. E a saude será tanto maior, quanto mais vitaminas recebermos dos alimentos.

Dr. Amilcar de Sousa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Para a historia da crise europeia»

O sr. Bazilio Telles traduziu e annotou os documentos diplomaticos publicados em Berlim, em 1915, por E. S. Mittler and Sons. São nada mais, nada menos que os pretensos documentos justificativos da invasão allemã da Belgica.

A edição é da Companhia Portugueza Editora, do Porto.

«Torre encantada»

Em luxuosa edição, feita em S. Paulo, Brazil, apresenta-nos o sr. Homero Prates um livro de versos, alguns dos quaes são bellos e demonstram verdadeira inspiração poetica.

Agradecemos á gentileza da offerta.

Negocios indigenas—Recebemos o relatorio do anno de 1916 elaborado pelo sr. dr. José Oliveira Ferreira Diniz, secretario dos negocios indigenas e curador geral da provincia de Angola. E' um bello e util trabalho.

Dados astronomicos para os almanachs de 1918—O Observatorio Astronomico de Lisboa (Tapada) acaba de publicar um pequeno opusculo em que dá todas as indicações necessarias aos editores ou compiladores de almanachs sobre dados astronomicos. Da utilidade de tal livro ocioso será falar.

Homens illustres e jornalistas portuguezes—Em edição da Livraria Scientifica da rua Nova do Almada, 61, acabam de sahir dois pequenos tomos, obra já conhecida, do sr. Rodrigo Velloso.

Boletim commercial e maritimo—Sahiu o n.º 3 correspondente a março de 1916. Util publicação da 2.ª repartição da direcção geral da estatistica.

Vida e saude—Recebemos o numero correspondente a outubro findo d'esta revista de hygiene natural, scientifica, litteraria e illustrada, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos.

O observador—Com a regularidade habitual sahiu o n.º 32 d'esta revista quinzenal dirigida pelo sr. Emerson Ferreira.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de A CAPITAL onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Ali ne manque que le Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de A CAPITAL todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

«O Jornal do Soldado»

3046 consultas respondidas até 10 de novembro de 1917

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Monte-pio Commercial e Industrial

1206, Rua Augusta, 214
58, Rua d'Assumpção, 64

Leilão

Previnem-se os senhores mutuarios que se acham em atrazo de pagamento de juros, para os satisfazerem até ao dia 25 do corrente, afim de evitarem que os penhores sejam vendidos no proximo leilão.

Lisboa, 9 de novembro de 1917.

O Secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua da S. Bento, 175

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 19 CENTRAL
Poço do [illegible], 5, 2.º

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2103

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica — e a mais brillante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
— LISBOA —

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escôlhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 21
50 réis o litro em garrafões

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meada de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Para os devidos effeitos se faz publico, que nas notas do notario abaixo assignado, em data de dezasete de outubro corrente, a folhas cincoenta e tres do livro numero oitocentos e oitenta e tres, foi constituida a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, em que são socios Francisco Martins de Andrade e José Joaquim Botica, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Girará a sociedade sob a firma F. M. d'Andrade, Limitada, tem a sua séde n'esta cidade, o estabelecimento na rua de João Crisóstomo, numero nove.

2.º—Data o seu começo no dia dezesete de maio do corrente anno, e a sua duração será por tempo indeterminado.

3.º—O seu objecto é a industria e o commercio de lenhas cortadas para fogões, carvão mineral e vegetal e seus derivados, podendo estender-se a outro commercio ou industria que entendam explorar.

4.º—O capital social é de cinco mil escudos, em dinheiro, representado por duas quotas de dois mil e quinhentos escudos, cada uma, que respectivamente subscreveram os socios e inteiramente realisados.

5.º—Se a sociedade carecer de supprimentos poderão estes ser feitos por ambos os socios, ou por qualquer d'elles ao juro annual de seis por cento; nunca, porém, poderão ser exigidas prestações supplementares.

6.º—A gerencia e administração da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo de ambos os socios, os quaes a representarão activa e passivamente, em juizo e fóra d'elle.

7.º O uso da firma é absolutamente restricto ás operações sociaes, ficando por isso expressamente prohibido em fianças, lettras de favor, e outros quaesques actos e contractos, que não digam respeito á sociedade.

8.º—Os balanços serão annuaes; fechar-se-hão em trinta de dezembro, devendo estar escriptos, assignados e approvados, do dia trinta e um de janeiro seguinte.

9.º—Os lucros liquidos verificados pelos balanços, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva, emquanto este não estiver realisado ou sempre que fôr necessario reintegral-o, serão divididos em partes eguaes entre os socios.

10.º—Por conta de lucros e para seus gastos pessoaes, poderá cada um dos socios retirar mensalmente da caixa social a quantia de cincoenta escudos.

11.º—As quotas nunca poderão ser divididas sem consentimento da sociedade salvo para partilhas entre herdeiros de algum dos socios, ou por cessão parcial por accordo entre os mesmos socios; as cessões das mesmas, quer no todo, quer em parte, ficam livremente permittidas entre os socios; quando, porém, sejam feitas total ou parcialmente, a favor de estranhos, assistirá ao outro socio, o direito de optar, e bem assim o de pagar a quota, ou parte da quota a ceder, não pelo preço ajustado com o pretendente estranho, mas pelo valor que a quota resulte do ultimo balanço approvado, com o augmento de dez por cento.

12.º—As deliberações sociaes constarão de atas ou outros documentos escriptos, que sejam assignados pelos dois socios; e as reuniões d'estes poderão ser convocadas por simples avisos ou por cartas registadas expedidas pelo menos com cinco dias de antecedencia.

13.—A sociedade dissolver-se-ha por qualquer motivo legal, e a sua liquidação será feita como os socios, seus herdeiros ou representantes convierem e seja de direito.

14.º—Em todos os casos omissos regular-se-ha a sociedade pelas disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e das demais leis em vigor.

Lisboa, 19 de outubro de 1917.

M. Facco Viana
Notario

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES
em FABRICAS e CASAS PARTICULARES
Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores
MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos
INSTALAÇÕES DE PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA — ENGENHEIRO — Sociedade Portugueza
Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.
RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2.º
Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas.—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2050 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Cripfographico

D. Maria Candida Sotto Maior

MISSAS

Cumprimos o dever de convidar os nossos consocios para assistirem ás missas que na egreja de S. Domingos e ás 11 horas da manhã de ámanhã segunda-feira, doze do corrente, serão celebradas em suffragio da alma da Ex.ma Senhora D. Maria Candida Sotto Maior, mãe exemplarissima do nosso Ex.mo e prestigioso consocio e amigo Sr. Candido Sotto Maior, cuja dôr partilhamos commovidamente.

Lisboa, 10 de novembro de 1917.

Sociedade de Beneficencia Brazileira em Portugal
Club Brazileiro
Camara Brazileira de Commercio e Industria
Companhia de Seguros Luso Brazileira Sagres

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e éczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos—Rua do Ouro, 129

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro
Premio maior
240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautellas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20 1$10, e $55 centavos. Pelo correio mais 007,5 para registo.

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª — Rua do Amparo, 116 e 118—Lisboa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacilo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2162

Explosivos

Nobel's Explosives Company Limited, deseja vender ou conceder licenças para a exploração do privilegio de invenção concedido em Portugal, pela patente n.º 8823, para «aperfeiçoamentos em explosivos».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º Lisboa.

Maria da Conceição Peres agradece a todas as pessoas que concorreram para o funeral de seu filho Alfredo Augusto Peres por alcunha o *Batata* empregado na Praça de touros do Campo Pequeno.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 81, 1.º

Aos srs. medicos e doentes

Não esqueçam que o ASPIROL é a aspirina pura em comprimidos desagregaveis na agua, exactamente como succede na aspirina Bayer; que o IODAL é a unica fórma garantida de não se poder produzir o iodismo; que a Lactobiase é o bacilo bulgaro puro; que o HIDROPENOL é o unico remedio para as hydropesias dos alcoolicos; que o DIURENAL é a unica fórma de empregar o salicitato, com saes de litio, sem perigo para o coração e que a AVARIOLINA em comprimidos cura a siphilis em todas as suas manifestações. **Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, e Pharmacia Estacio no Rocio.**

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Aos syphiliticos

Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de **Avariolina** do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodal (Iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCLOUSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 19

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2598 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço telog. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NA CLINICA DE VAL-DE-GRACE

Cirurgiões... cautela, muito cuidado...

Os doentes da guerra melhor ou peor recuperados conforme o tratamento que recebem

Chegou da frente da guerra o cirurgião Kopp e veiu retomar o seu serviço junto do professor Kouindjy. Conseguiu trazer comsigo o filho, um bravo moço que luctou como um heroe pela gloria da França e que as balas allemãs, durante a ultima offensiva dos alliados, feriram gravemente. Internou-o em Val-de-Grace. Assim, Kopp fica perto do seu querido doente.

Sabe tambem que está confiado a collegas illustres na arte da cirurgia e não occulta o desejo de que o seu mestre de phisiotherapeutica lh'o reeduque, mal o cirurgião o dê apto para o tratamento pelos agentes phyicos.

—A quem foi confiado?

—Ao dr. Perard.

—Magnifico—diz o erudito clinico —esse é dos que sabe, dos que conhece a sua profissão e dos que tem carinho pelos doentes.

E, aproveitando a opportunidade, Kouindjy recomeçou a sua critica sobre o trabalho de cirurgiões aos quaes, em grande parte, torna responsaveis perante a heroica França, de lhe não recuperarem, no maximo numero, os seus militares para a frente de batalha.

—Veja, meu caro amigo, o que se passa com a nossa especialidade medica. Raros são os cirurgiões que comprehendem as vantagens da mobilisação methodica e a sua applicação precoce nos feridos de guerra. Vou mostrar-lhe a comparação de dois casos, que photographei e radiographei e que me serviram de exposição para os meus livros e brochuras. Trata-se de dois soldados, um ferido em 10 de maio de 1915, em Carency, outro ferido em 12 de janeiro de 1915, perto de Soissons. Em ambos, os estilhaços de granada occasionaram uma fractura ao nivel da fossa espinhosa do omoplata direito com ferida penetrante. O primeiro foi mandado, pelo cirurgião, poucos dias depois do pensado, para o serviço de physioterapia, onde entrou com ankilose da espadua com atrophia parcial dos musculos. O segundo foi mandado para o serviço de physioterapia seis mezes depois e entrou com ankilose da espadua com atrophia avançada dos musculos. Um teve, portanto, mobilisação e maçagem precoces; outro mobilisação e maçagem atrazadas. O que aconteceu? O primeiro sahiu completamente curado, levantando sem esforço os seus braços na posição vertical. Voltou para as linhas de combate. Está actualmente no Somme. O segundo mal afasta o braço do corpo e continúa ainda em tratamento no hospital de Arts et Metiers, em riscos de ficar impotente.

—Pobre rapaz... tudo por culpa do cirurgião...

—Evidentemente... O diabo do homem tinha o juizo a arder...

O professor Kouindjy não tem em Val-de-Grace, como tinha no Hospital de Arts et Metiers, uma installação de radioscopia. Serve-se, para os seus doentes, dos proprios serviços do hospital. Mas impõe o exame radioscopico, como elemento de seguro diagnostico, em casos duvidosos ou de dificil etiologia.

—E' absolutamente preciso... Com o exame radioscopico, estabelecem-se os erros de diagnostico e verificam-se os desgraçados effeitos d'uma má intervenção cirurgica. Quer ver um exemplo typico?

—Quero.

O velho phisiotherapeuta procurou na prateleira do lado, uma serie de enveloppes compridos e, de tres d'elles, retirou algumas bellas chapas radioscopicas.

—Como vê, trata-se d'um ante-braço n'este estado...

—Desossificado no radius...

—Sim e com uma enorme pseudartrose. Esta é a causa da impotencia funccional... Pois quer saber como chegou aqui diagnosticado? De «impotencia funccional da mão». Quando o vi, tinha difficuldades de mover o punho e de levantar a mão. Fiz-lhe a radioscopia e dei com o erro, verificando ao mesmo tempo que havia um deslocamento do fragmento inferior do radius durante a pronação forçada da mão.

—E o que lhe fez?

—Eu?... Mandei-o outra vez para o serviço de cirurgia... A phisiotherapia de nada lhe prestava n'aquellas circumstancias.

Entrou na consulta um sargento d'um valoroso regimento de infantaria, que se cobriu de gloria na defesa de Verdun. E' um rapaz ainda, insinuante e sympathico, e que coxeia levemente.

—Olá, isso vae melhor?

—Muito melhor e dá-me a impressão que tenho as pernas do mesmo tamanho.

—Então as botas fazem arranjo?

—Muito e não magoam...

Kouindjy examinou as botas e pediu-me para as ver. Estavam muito reforçadas nos tacões e no lado interno da que se destinava ao pé direito. Serviam ortopedicamente para compensar um encurtamento, que as balas boches causaram ao valente francez quando lhe atravessavam os musculos da coxa e das nadegas.

O mestre physiotherapeuta levantou a camisa do seu cliente para averiguar se os gluteos estavam ou não atrofiados. N'este instante, o sargento, não podendo resistir a um impulso natural, coçou-se com certa violencia.

—Que diabo é isso?

—Faz-me bem fazer assim...

Kouindjy riu-se e, voltando-se para Kopp e para o meu lado, comentou:

—Agora já não me admira que o coçar figure entre as manobras de maçagem... Marfort tinha razão...

Quizemos precisar a essencia do commentario e soubemos que um ex-professor de gymnastica da côrte russa, Marfort, preconisava n'um livro publicado em seu nome, entre as manobras de maçagem, a de... «arranhar com as unhas, por cima d'uma camisa fina, nas differentes regiões abdominaes...»

—Que bizarria!... E com que utilidade fazia elle essa operação?

Kouindjy começou a rir mais e com mais vontade... E, difficilmente por causa das gargalhadas, foi dizendo:

—Applicava a manobra para as dispepsias e digestões lentas...

PARIS, 1917.

JOSÉ PONTES

LIVROS NOVOS

"Vinte contos insulanos"

Narrativas por Manuel da Camara

Este livro que nos fala dos Açores recommenda-se, sobretudo, pelo seu ar regionalista, que não póde animal-o mais. Os *Vinte contos insulanos* do sr. Manuel da Camara são quadros que o seu auctor traçou na plena posse dos assumptos, que escolheu para os tratar com amor e com intelligencia. A linguagem é cuidada e brilhante por vezes. O descriptivo é perfeito. O sr. Manuel da Camara mostra-se um escriptor culto e cheio de qualidades. Tanto basta para que os seus *Vinte contos insulanos* nos hajam merecido o interesse de todos as obras, que nos chegam á mão escritas, realmente em portuguez.

Massano de Amorim

Vindo de Loanda, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Massano de Amorim, governador geral da provincia de Angola, que, segundo parece, deixará aquelle cargo.

A conflagração

Diario da guerra

Até que finalmente os alliados se resolveram a levar á pratica a tão falada unidade de acção, que permitta aproveitar melhor os recursos inexgotaveis de que dispõem.

Mas o problema não ficou completamente resolvido, porque se assentou que o «comité» militar inter-alliados se reunirá duas vezes por mez em *Paris*.

Continúa persistindo o mesmo defeito do mechanismo da direcção, que se tem notado nas forças militares da Entente. Ora todos comprehendem que, este systema de reuniões duas vezes por mez para se tratar da concepção de um plano de operações não é pratico, porque a situação muda de um instante para o outro, e é necessario contar frequentemente com o imprevisto para se tomar uma resolução immediata, urgentissima, de que póde decidir a sorte de uma grande batalha. Se o general Galieni não sahisse rapidamente de Paris para cahir sobre o flanco esquerdo do exercito de von Kluck, não se teria ganho a batalha do Marne. Se o general French acudisse promptamente a executar as directivas de Joffre, quem sabe, qual não teria sido o effeito resultante d'essa mesma batalha. Em todas as epochas se notou uma falta de unidade de direcção, quando se trata de colligações. Assim se notou em todas as que foram dirigidas contra Luiz XIV; contra a imperatriz Maria Thereza da Austria, contra Frederico II da Prussia, contra a Revolução franceza e contra Napoleão. Este só succumbiu no dia em que, instruidos por uma longa e custosa experiencia os seus inimigos fizeram depender de uma só impulsão a conducta dos seus exercitos. Nem o seu genio, nem os meios de que ainda dispunha, puderam salval-o em 1813.

Já era tempo dos alliados porem de parte alguns preconceitos e acceitarem uma unidade de direcção suprema dos exercitos colligados.

Pelos ultimos telegrammas sabe-se que os italianos recuam sobre o Piava e se defendem no Livenza, rio que corre paralelamente áquelle e ao Tagliamento.

E' natural que os austro-allemães, em face da situação da Russia, que já lhes inspira poucos cuidados, tentem agora atravessar o norte da Italia, para atacarem a França pelos Alpes Carticos.

Se os italianos não se mantiverem no Piava, a frente do Trentino será naturalmente abandonada e os exercitos austro-allemães procurarão atravessar a Lombardia e o Piemonte, para atacarem a França pelos Alpes e obrigarem a desviar forças importantes para o sudeste.

E' muito provavel que seja isto o novo plano de Hindemburgo.

A travessia da Lombardia e do Piemonte representa um percurso de 400 kilometros, em região plana com boas vias de communicação. A empreza não será mais arriscada nem audaciosa, do que foi a campanha da Roumenia e Mackensen é com certeza homem para se metter n'essa offensiva. Mas o peor será a barreira dos Alpes, que tem sido transposta pelos grandes cabos de guerra, mas em condições muito diversas das actuaes.

Isto mostra que a attitude da Russia veiu prolongar a guerra por mais algum tempo; ao contrario do que suppunham os que os alliados acceitariam a paz, logo que a questão no Oriente estivesse arrumada. Mas para ella estar completamente liquidada ainda ha de custar muitos sacrificios aos belligerantes.

Nas linhas francezas

Tentativas allemãs repellidas — Mais um hospital bombardeado

PARIS, 10.—Na frente a noroeste de Reims a noite foi assignalada pelas tentativas inimigas sobre as nossas trincheiras e os nossos pequenos postos, principalmente nos sectores de Leivre, Courcy e de Godan. Repellido pelos nossos fogos, o inimigo não poude approximar-se das nossas linhas em ponto algum. Pela nossa parte conseguimos penetrar, a leste de Neuville, n'uma trincheira allemã cujos abrigos destruimos. Na margem direita do Mosa a lucta de artilharia continuou bastante viva na linha do bosque Le Chaume, onde os combates das patrulhas nos permittiram fazer prisioneiros. Nos Vosges e na Alsacia, durante as incursões nas linhas inimigas a noroeste de Senennos e a leste de Seppois infligimos perdas sensiveis ao inimigo. Nada a registar no resto da linha. Os aviões inimigos lançaram umas 50 bombas na região de Dunkerque, resultando 3 mortos e 3 feridos. O hospital de Zuydchette foi egualmente atacado pelos aviões allemães, que lançaram bombas incendiarias, ficando 7 pessoas, pertencentes ao pessoal do hospital, mortas e 9 feridas.—(Havas).

Combates na Alsacia Lorena

PARIS, 11. — Communicação official:

As manobras inimigas a noroeste de Reims e ao norte de Samogneux malograram-se sob os nossos fogos. Na linha do bosque Le Chaume actividade persistente das duas artilharias. No Woevre, ao norte de Flirey, fomos felizes n'uma incursão nas linhas inimigas e trouxemos um certo numero de prisioneiros. Nos Vosges, depois de viva preparação da artilharia, os allemães lançaram um ataque sobre as nossas trincheiras de Hartmannswillerkopf. Depois de violento combate corpo a corpo as nossas tropas repelliram completamente o inimigo, que tinha tomado por um instante a nossa linha de vigilancia. Ficou sem successo outra tentativa inimiga em Reichakerkopf. Noite calma no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Leste Africano

Allemães que se rendem — Os portuguezes em operações no Rovuma tomam uma metralhadora

LONDRES, 11. — Communicação da Africa Oriental:

Na região oeste as columnas inglezas, operando a sudoeste de Mahongo continuaram, entre 23 de outubro e 8 do corrente, a repellir firmemente deante de si as retaguardas inimigas, primeiramente para leste e depois para o sul, em direcção a Liwale, fazendo prisioneiros e tomando material de guerra. No dia 6 do corrente, 8 officiaes allemães, 139 soldados, 140 askaris e alguns partidarios renderam-se a uma das nossas columnas, e 89 askaris renderam-se no mesmo dia a uma columna belga mais ao norte; todos estavam doentes ou convalescentes. Retomámos o nosso movimento para a frente no valle de Lukoledi no dia 6 do corrente; na retirada o inimigo soffreu perdas importantes, abandonando consideravel quantidade de material, entre o qual se conta uma peça de marinha de 105 millimetros, numerosas espingardas, metralhadoras e munições.

Durante a acção foi tomada tambem uma metralhadora pelo corpo expedicionario portuguez em operações no Rovuma.—(*Havas*).

Instructores do exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 11.—As commissões da Camara dos Deputados vão apresentar á discussão um projecto de lei, auctorisando o governo a contractar uma missão militar franceza, para instruir o exercito brazileiro. A missão será contratada pelo praso de 10 annos.—(*Americana*).

Medidas do governo brazileiro

RIO DE JANEIRO, 11.—O porto do Rio de Janeiro está sob a fiscalisação das auctoridades militares. O general Silva Faro tomou o commando de todas as forças militares da cidade.—(*Americana*).

Apprehensão de armamento n'uma casa allemã

RIO DE JANEIRO, 10. — (Atrazado)—O armamento encontrado pela policia na casa allemã Mayer Velingrodt é muito importante. Até agora foram encontradas nos subterraneos algumas dezenas de armas de guerra, e 17 caixas de munições. Os proprietarios serão julgados por infracção aos regulamentos militares, que prohibem aos allemães a posse e o commercio de armas.—(*Americana*).

O anniversario da Republica Brazileira

Saudações do Uruguay e da Argentina

MONTEVIDEU (URUGUAY), 11. O governo decidiu enviar ao Brazil uma embaixada extraordinaria, composta das mais altas personalidades, para saudar a nação amiga no dia 15 de novembro. A embaixada partirá provavelmente a bordo do couraçado «Montevideu». D'esta missão farão parte alguns estudantes. — (*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 11.—O couraçado argentino «Moreno» deve chegar a este porto no dia 14 de manhã. A imprensa mostra-se muito satisfeita com esta demonstração de amisade do governo argentino, e affirma que esta visita do navio chefe da esquadra argentina terá uma grande influencia na politica de união continental seguida pelo dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores. As auctoridades navaes preparam grandiosas festas em honra da guarnição do «Moreno».—(*Americana*).

CONFLICTO ACADEMICO

Não deve ser verdade

Recebemos ainda sobre o assumpto a seguinte carta:

Sr. redactor.—Pessoa de inteira confiança affirmou-me, que o sr. ministro de instrucção declarára a uma commissão mixta de alumnos e paes de alumnos, que não lhe era possivel suspender o regulamento, visto o Parlamento já se haver manifestado sobre elle. Ora como v. sabe nos conselhos dos lyceus, onde se votaram propostas indicando ao mesmo sr. ministro a suspensão, em globo, do regulamento, ha professores que são bem conhecidos, homens de leis, e que, com certeza não aconselhariam assim o ministro se tal pedido fosse inexequivel, pedia a v. que me esclarecesse sobre o assumpto, por não acreditar que jurisconsultos conhecendo as leis de instrucção aconselhassem infundadamente uma coisa impossivel.—De v. —*O pae d'um alumno.*

Tambem a nós nos disseram a mesma coisa mas custa-nos a crer, que o ministro da instrucção, mostrando o seu grande desejo de attender os alumnos dos lyceus, lhes argumentasse com aquillo a que nós chamaremos o «obice parlamentar». O sr. Barbosa de Magalhães terá dito que não poderia suspender o regulamento «boche» mesmo que a isso se dispuzesse, porque o parlamento tinha auctorisado a sua execução.

Mas o que aquelle professor de Direito não se teria lembrado de juntar teria sido que já suspendeu como contrario á disposições legaes: 1.º, o artigo do regulamento que auctorisa o ensino particular aos professores dos lyceus; 2.º, o pagamento das directorias de classe por haver lei orçamental que o manda fazer d'outro modo; 3.º, o pagamento das direcções dos gabinetes, pela mesma razão.

São estes, tres actos, que nós conheçamos, com que o ministerio de instrucção publica suspendeu de facto o regulamento. Sendo assim, como poderia o ministro, a não ser par «blague» ou mero gracejo, dar effeito derimente ao tal «obice parlamentar»?

Então este óbice só se faz sentir para o que os espiritos de arrocho desejam suster, e não se fez para outras disposições do mesmo regulamento?!

Admitte alguem que um homem de bem como é o actual ministro pudesse, a não ser como graça, invocar tal razão juridica, elle que sabe, melhor do que nós, que se já suspendeu umas partes do regulamento o póde suspender na sua totalidade?

Póde um professor de direito, desde que seja intelligente como o sr. dr. Barbosa de Magalhães o é, declarar a serio aos pobres rapazes, sem preparação, que o procuram, que á suspensão se oppõe o obice parlamentar?

S. Ex.ª sabe melhor do que nós que tudo quanto se opponha á lei, é o proprio regulamento, que n'um dos seus ultimos artigos manda ficar insubsistente. E não foi senão encostado a esta disposição que se deram as tres suspensões, a que nos referimos; e melhor do que nós póde dissertar sobre a nenhuma ingerencia do parlamento em materia regulamentar. Os regulamentos são de attribuição unica do poder executivo, e o legislativo não póde nem deve invadir a esphera de acção do outro poder do Estado. Quem regulamenta é o executivo. Que dependencia é essa do parlamento inventada agora? E como não se exerceu, quando se suspenderam outras disposições do mesmo diploma?

Nada, decididamente o sr. Barbosa de Magalhães esteve a brincar com os rapazes, fazendo depender do parlamento a suspensão do ataque de germanophilismo agudo, de que soffrem os auctores d'esse padrão da arrocho-mania nacional.

Sendo a suspensão do que se pede tão das suas attribuições, como os artigos já suspensos; estando o assumpto das reclamações tão abrangido pelo artigo que não deixa prevalecer o que seja contra a lei, como os que S. Ex.ª já suspendeu; pertencendo a materia regulamentar na sua parte não contraria á lei unica e exclusivamente á esphera de acção do poder executivo que S. Ex.ª representa, pode alguem acreditar que o ministro esteja tambem já tão inquinado, elle que não tem responsabilidades no abôrto pedagogico, que desça a taes processos de acrobatismo juridico, quando se defronta com rapazitos inexperientes?

Seria isto de mau gosto tal, que não o acreditamos.

Deve ser mais uma habilidade de outrem que não o ministro, por esse outrem attribuidas a s. ex.ª.

O sr. Barbosa de Magalhães não podia ter proferido semilhante dislate, nem nos parece do seu proprio caracter o divertir-se com a justiça e os interesses escolares dos alumnos dos lyceus.

Demais no ministerio da instrucção ha muito esse costume de se affirmar que o ministro disse isto ou disse aquillo muitas vezes sem os titulares d'aquella pasta terem sequer aberto a bocca.

Às opiniões d'um monarchico

A VICTORIA DOS ALLIADOS

Succeda o que succeder, é absolutamente certa A Republica, para se manter, tem de se transformar por completo

O sr. dr. Cunha e Costa é um dos mais ardentes aliadofilos de Portugal. E porque é ao mesmo tempo um jornalista brilhante, e um escriptor cultissimo, para quem o genio latino chega a ser quasi uma religião, A Capital entendeu que, ouvindo-o sobre a phase actual da guerra, que tantas apreensões está causando, a quem vê as coisas só pela rama, prestava aos seus leitores um optimo serviço, que elles decerto, não deixariam de lhe agradecer. Quiz o dr. Cunha e Costa deferir os nossos desejos. Eis, por tal motivo, o que o illustre advogado e homem de lettras pensa sobre a guerra e sobre os mais importantes assumptos, que em volta da guerra giram:

— Desejamos entrevistar S. Ex.ª ácerca dos ultimos acontecimentos da Russia e da Italia, e da possibilidade, em que tanto se fala, de uma paz branca ou prematura. Tem alguma duvida em confiar as suas impressões a uma folha republicana?

—Nenhuma. A guerra é para mim um terreno neutro, em que todos os cidadãos portuguezes deveriam entender-se, se as paixões, mais ainda do que os principios, os não dividissem, hoje mesmo em frente do inimigo commum, em dois campos irreductiveis.

—Infelizmente assim é!

—E assim é, permitta que lh'o diga, em grande parte por culpa dos republicanos. Em ambos os campos a paixão é vehemente e até obcecante; mas a quem detem o poder cumpre sempre tomar a iniciativa da conciliação. O vencedor nunca se diminue transigindo. O melhor das energias nacionaes, cuja totalisação se impunha, está-se dispersando no odio. Eu que suppunha conhecer o portuguez estou estupefacto, e sinto-me apprehensivo, quasi uterrado. Mas não derivemos do objecto d'esta entrevista. Deseja saber que impressão me causaram os recentes acontecimentos da Russia e da Italia?!

—Exactamente.

—Nenhuma.

—Nenhuma?!...

—Admira-se?! Bom se vê que ha muito tempo me não bate ao ferrolho. E' que não pauto as minhas opiniões pelo ultimo communicado francez, inglez, italiano, russo ou allemão. Tenho da guerra uma visão panoramica, que o tempo não tem feito senão confirmar, e da victoria dos alliados a certeza moral irreductivel. Para mim, as ultimas occorrencias da Italia e da Russia são meros episodios, como episodios foram a Servia, o Montenegro e a Romenia. São o debito de uma conta corrente da qual só o saldo final é commercialmente exigivel. E esse ha de ser nosso, se Deus quizer, e com certeza quer.

—Não acredita, pois, que a offensiva austro-allemã contra a Italia possa trazer a paz separada com esta nação?

—Essa offensiva foi contraproducente. Era, sobretudo, politica. A Allemanha fôra informada pela sua espionagem de que uma grave crise politica interna ameaçava a Italia, e entendeu que atacando esta precipitaria aquella. Enganou-se redondamente. Consolidou o paiz perante a guerra; tirou aos neutralistas o forte argumento da não intervenção, até agora, dos allemães na campanha italo-austriaca; promoveu, indirectamente, a unidade da frente occidental pela intervenção militar anglo-franceza. E' cedo para avaliar dos resultados d'este mallogro da manobra moral.

Poderão ser escassos, mas tambem podem ser consideraveis. Quanto ao abalo do caracter propriamente militar, estou convencido de que com o auxilio dos seus alliados a offensiva austro-allemã será detida e ulteriormente, contra-batida. A marcha allemã sobre Paris era um episodio muito mais grave, e acudiu-se-lhe. A Allemanha enganou-se com a Italia de 1917 como se enganara com a Inglaterra de 1914. Mas não ha que extranhar: para perceber o que a Allemanha politicamente vale, basta ler o principio de Bulow e os livros formidaveis do allemão Hermann Fernau (*Eu accuso, Precisamente porque sou allemão. A Allemanha a caminho da democracia* e *O crime*). E' que não se pode ser, simultaneamente, bruto e psychologo.

—E a paz separada com a Russia?

—Com qual Russia? Com o soviet de Petrógrado? Com o de Moscou? Com o do Baltico? Com o da Ukrania? Com o da Finlandia? Com o do inferno? Quem representará a Russia com legitimidade para obrigal-a? E quem lhe diz que ámanhã não será o contrario de hoje e o inverso do depois de ámanhã?

—Mas isso não impede que, praticamente, a Russia se não tenha tornado para os alliados uma inutilidade amorosa.

—Vamos a ver, vamos a ver! Mas admittamos que assim seja. Ha quanto tempo não contam com ella os alliados? Suppõe acaso que a entrada dos Estados Unidos ao lado da França não obedecesse á previsão da Russia *quantité négligeable*? E imagina que para uma Russia inteiramente desvairada e até hostil não tenham os alliados, de reserva, outos trumphos? O que os alliados farão, é não recorrer a elles senão no ultimo extremo. Eu bem sei que ha por ahi quem supponha que a estas horas a Inglaterra, a França, a Italia, os Estados-Unidos e o Japão, com os seus exercitos e as suas marinhas, o seu patriotismo e os seus recursos, foram ter com a Allemanha, e contrictamente tudo lhe entregaram em troca da paz. Mas esses felizmente, nem baralho fazem, quanto mais damno!

Demais, a paz separada ora com estes, ora com aquelles é desde o começo da guerra, o estribilho dos germanophilos sempre que os acontecimentos parecem favorecel-os. Já deram a paz separada como feita, pelo menos uma duzia de vezes: depois do Yser, de Varsovia, de Bukharest, de Verdun, de Riga e da Encyclica do Papa, depois d'isto, d'aquillo, d'aquell'outro. E' o que os francezes chamam: *bourrer le crâne* a alguem.

—E não se poderá a vir a dar o caso da Russia pagar as custas da demanda?

—Só por culpa sua os poderia vir a pagar, e n'esse caso, de si e mais ninguem teria de queixar-se. Mas não me parece que tal seja a orientação dos alliados. A' parte a creação de uma Polonia forte, inteiramente independente, toda a Europa desejaria uma Russia capaz de exequir os seus destinos. Uma intervenção dos alliados (e n'estes incluo o Japão) na Russia, outro proposito não poderia ter senão o de restabelecer a ordem e, quando muito, acautelar os avultadissimos capitaes ali empregados.

—Das suas palavras pareço deduzir-se que não conta tão cedo com a paz?

—Evidentemente, não conto. Suppôr o contrario seria raciocinar como uma creança ou obcecado. Quando n'esta altura da guerra uma nação de cem milhões de almas (os Estados Unidos) põe na contenda todos os seus recursos, é evidente que os alliados só quando puderem impôr a paz, a farão. Depois, quem divaga a *contrario senso* avalia a Inglaterra, a França, a Italia, o Japão e os Estados Unidos.. *por si!* Não; a guerra só poderia terminar prematuramente, se a *verdadeira* situação interna da Allemanha, que ninguem conhece ao certo, a levasse a capitular.

—Acredita n'uma revolução interna na Allemanha?

—Não acredito nem deixo de acreditar. O que é indiscutivel é que revoltas da esquadra, até agora, só as houve na Russia... e na Allemanha! O que, de resto, me não surprehende. Os povos que não foram educados para a liberdade, passam automaticamente da autocracia para a anarchia.

Mas eu, como sabe, acredito absolutamente na victoria da democracia, quer sob a fórma republicana, quer sob a monarchica representativa. A Allemanha e a Austria são as derradeiras autocracias da Europa. Teem, como taes, os seus dias contados. Quem basear no contrario quaesquer esperanças, perderá o tempo e o latim. Mais valeria dar murros no bicco de um prego.

—Quaes são, no seu entender, as maiores figuras civis d'esta guerra?

—Briand, Loyd George, Sonnino e Wilson. São quatro das maiores individualidades de todos os tempos. Mas a maior figura moral d'esta guerra, depois do rei Alberto, é, sem sombra de duvida, Wilson, ácerca do qual preparo um volume, se a advocacia der licença.

—Quaes serão, no seu entender, para Portugal, os resultados da nossa intervenção na guerra?

—Sou extremamente optimista. Apesar do erro enormissimo, que os republicanos praticaram, pretendendo monopolisar para o regimen os fructos da intervenção nacional na guerra, esta operará no organismo nacional como um revulsivo salutar. Na frente portugueza está-se constituindo o nucleo de homens de patriotismo, coragem, honestidade e pundunor, que mais tarde fará de Portugal uma nação briosa, honrada, progressiva e prestigiada. A nossa terra ia-se gradualmente afundando n'um pego de lodo e sanguesugas. A moral politica desceu até onde nunca descera, no meio de uma covardia inverosimil, á força de aviltante. Com os profissionaes da politica portugueza nem se limpa o regimen nem se restaura a monarchia; nunca se passará de uma agitação estoril e vã. O futuro pertence aos novos que effectivamente se baterem, e para esses, que são afinal a *élite* physica e moral da sociedade portugueza, vão todos os meus votos. N'esta hora tremenda da vida nacional, o soldado que pela sua patria arrisca a vida, é o verdadeiro expoente da nacionalidade portugueza. Todos os nossos sacrificios são nada ao pé do que elles estão fazendo.

—Crê na restauração monarchica?

—A restauração monarchica seria muito difficil, senão impossivel, se o regimen ainda conseguisse fazer-se amar e respeitar; mas ella enveredou pelo unico caminho, que aos portuguezes repugna: o da tyrannia e da malversação. O povo portuguez é liberal; proclamou a republica em nome da liberdade; principiou a repudiar a republica desde que esta fez da democracia a mascara de uma oligarchia, que, por ser de muitos, exclue virtualmente aquella responsabilidade, que é sempre possivel exigir de um só. Nas ultimas eleições camararias muitos antigos e dedicados republicanos votaram, como protesto, na *lista da cidade*; e ha, na republica, homens profundamente detestados pela enorme maioria da nação, e que são hoje o maior obstaculo á propria viabilidade do regimen. Para este se manter seria preciso que n'elle se operasse uma verdadeira reviravolta politica e moral. Onde está o homem ou o grupo de homens capazes de exequir o milagre?! Não o vejo, nem os vejo. N'estas circumstancias, a restauração monarchica, que em 5 de outubro parecia um mytho, póde tornar-se uma realidade, porque só uma desvairada soberba não

presente que a politica até agora seguida pelo regimen abre a porta a todas as surprezas.

—Na hypothese d'essa restauração em que bases assentaria o novo regimen?

—Só lhe posso expôr as minhas ideias pessoaes. Em politica sou, como sempre fui, um isolado, visto que o meu temperamento é a negação da chamada disciplina partidaria. A minha monarchia seria profundamente democratica, mantendo inalteravel fidelidade á velha alliança ingleza. Com a Hespanha manteria as relações mais cordeaes, mas exclusivas de qualquer pacto, que por qualquer forma contrariasse aquella alliança. Se a restauração, por um acaso improbabilissimo, occorresse durante a guerra, eu a cto de cumprir com o maior escrupulo os compromissos tomados com os alliados não hesitaria em intensificar a nossa intervenção militar. Cuidaria a sério dos tres regimentos de deveres de uma civilisação: instrucção, viação e policia, e orientaria a nossa politica economica por forma a que, no mais curto praso possivel, o paiz se alimentasse, vestisse e calçasse com os seus proprios recursos. Isto quer dizer que seria preciso applicar alguns milhares de contos ao fomento agricola e industrial do paiz; dinheiro abençoado, que havia de render mil por um. Crearia o Ministerio da Agricultura, que passaria a ser o mais importante serviço publico da nossa terra, dando o maior incremento á arborisação do paiz. Empregaria os maiores esforços para que a hulha branca fosse rapidamente dispensando, como combustivel, o carvão; o tudo isto faria de modo, que cada serviço, depois de creado, tivesse, quanto possivel, uma administração autonoma. Nem negocios, nem exclusivos me prenderiam desde que os libras regassem o paiz e o tornassem prospero e bello.

Se fosse preciso contractar gente estrangeira contractava-se; o, quanto a capacidades nacionaes, ir-se-hiam buscar onde estivessem, sem curar das suas ideias politicas e religiosas. Aqui tem, em linhas muito geraes, o que seria a minha monarchia.

—E' um plano grandioso.

—Não é tal; parece grandioso porque ninguem ainda pensou em fazer um maximo de administração e um minimo de politica. E' o ovo de Colombo. Alguns homens da republica teem tido, não uma mas com vezes, possibilidade de exequir o, pois menos, lançar as bases de tudo isto.

—Supponha, porém, V. Ex.ª que as circumstancias tornavam viavel a restauração monarchica. Qual seria, n'esse caso, a attitude de V. Ex.ª?

—Continuaria a prestar ao meu paiz, como portuguez, os serviços que pudesse. Pouco mais fiz hoje. Não tenho absolutamente o titulo que até agora Portugal pediu aos seus politicos. Não sei intrigar; nunca menti, nem mesmo em meu proveito; e sou incapaz de commetter uma injustiça ou de praticar uma violencia. Não tenho paixões politicas. Apaixonei-me por esta guerra e pela causa dos alliados, porque é a da minha raça, da minha querida França e agora a do meu paiz, e porque tenho o desprezo da força bruta e contra ella a reacção instinctiva; mas os furores da politica partidaria deixaram-me sempre pouco menos que impassivel. Sou um exemplo vivo de tolerancia, capaz de conversar, successivamente, sem exaltar-me, com um homem das minhas ideias, um anarchista ou um reaccionario. Se perdesse a esperança na restauração monarchica, nem me deitava a afogar nem sahia de casa.

—A que attribue o constante ancialidade e incerteza dos espiritos ácerca dos resultados d'esta guerra? Hoje acredita-se na victoria dos imperios centraes; ámanhã na victoria dos alliados; depois, volta-se á primeira forma; em summa: é uma desorientação bravia?

—A's razões que já lhe expuz. Julgavamos cumprida a nossa missão historica com essa certeza havíamos perdido o caracter organico de nação, embora ainda fossemos um Estado. Tinhamos chegado áquella desagregação, precursora da morte das nações, em que a politica se faz sem principios e a religião sem fé. Praticamente, nenhuma differença existia, á data da intervenção de Portugal na guerra, entre o portuguez e o musulmano, porque o mesmo torpe fatalismo a ambos dominava. Aqui tem a razão pela qual os altissimos ideaes que inspiram os alliados são e ainda continuam a ser para nós ininteligiveis. O chamado germanophilismo portuguez provem, em grande parte, da insensibilidade moral do paiz. Como quer que um paiz que não reage contra a tyrannia interna, p... tica e religiosa, se insurja contra a ... que além fronteiras espec...

cometam taes sentimentos incarnar?—Volto para as trincheiras, antes do termo da minha licença—disse-me, ha dias um brilhante official. *Elles não entendem a guerra e chegam a ser odiosos.*

—Isto é absolutamente verdadeiro. E quanto á especie do hypnose de uma boa parte do paiz deante do *poder* allemão, da *força* allemã, do *exercito* allemão, não me surprehende. As nações moribundas tem a admiração incondicional e quasi supersticiosa da força extrema. Para quem está affeito, a ... ver sem reagir, a pancada é o unico expoente da superioridade. Por isso, para muita gente, o gesto da Belgica é ainda hoje incomprehensivel. Pela mesma razão que as prostitutas não admittem a existencia de mulheres honestas, ha, em todas as espheras do bem, tambem as almas pusillanimes não admittem o sacrificio individual ou collectivo em nome dos principios, em nome da Honra, da Justiça, do Direito, da Civilisação; preferindo a Deshonra, a Injustiça, a Iniquidade e a Selvageria, contanto que á sua sombra a digestão se faça sem complicações de maior. Tudo isto, que nos meus amigos tanto surprehende, é do elementar psychologia. Mas, finda a guerra, a mentalidade nacional não o duvide, será outra. Se não fosse, a nação necessariamente acabaria.

—Para terminar: que me diz ao facto da França, na entrevista de Rapallo, ter sido escolhida para sede da colligação?

—E' o justo premio do seu esforço magnifico. Por tres vezes a França deteve o mundo barbaro: deteve os hunos na planicie de Chalons; os sarracenos em Poitiers, os allemães, no Marne. E' o mais alto valor moral do Universo. Deve-se-lhe faiar de joelhos. Suprema expressão da ethica humana, a nação franceza mais uma vez da todo o seu sangue, por si e pelos outros. E não extranhe que entre o huno e o sarraceno encontre o allemão. A psychologia moderna demonstra á evidencia que á maior cultura intellectual se póde associar a ausencia absoluta do senso moral; que se pode ser cultissimo e barbaro, humanista e deshumano. Hunos, sarracenos e allemães valem, moralmente, o mesmo. Mas não se inquiete: esta guerra, para no todo se parecer com uma cruzada até os Logares Santos ha de reconquistar. Os alliados vão, a caminho de Jerusalem. Será de bom presagio aquelle dia em que, junto do Calvario, a França, a Inglaterra, a Belgica, a Italia, todos nós mostrarmos exclamar:—*Senhor! Seguimos o teu sublime exemplo: sêde connosco!*

PEQUEÑAS NOTICIAS

Foi preso Antonio Bastos, residente na rua Damasceno Monteiro, 5, por no seu estabelecimento querer subornar o guarda 1672, offerecendo-lhe a quantia de 1$880, para poder fazer transacções, depois da hora regulamentar do encerramento.

—João Pires Thomé, morador na travessa do Mercado de Sampaio, 6, 3.º, foi preso por ser encontrado escondido na mercearia de Manuel Duarte na rua das Gaivotas, 19, nada conseguindo furtar, por ter sido pressentido.

—Queixaram-se Alberto Esteves, com cocheira na travessa do Fiuza, 24, de que os gatunos entraram ali e furtaram varios objectos no valor de 76$830, e Manuel Ferreira, rua do Campo Grande, 71, 1.º, de que lhe furtaram uma pelle de boi.

—O guarda David, da 1.ª secção judiciaria, prendeu hoje na praça de D. Pedro, Raul Antonio Rodrigues, contra o qual existem no governo civil varias queixas. Foram-lhe encontrados 457 escudos em dinheiro, um revolver e diversas joias.

—Na enfermaria n.º 7 do hospital de S. José deu entrada Francisco Nobre, trabalhador, residente no Cadaval, que deu uma queda na estação do Rombarral, ficando com fractura dos ossos do nariz.

—No n.º 5 entrou Manuel José Fernandes, empregado no commercio, morador na travessa de Santa Catharina, 16, aggredido com uma facada na praça das Flores por um individuo que diz não conhecer.

Assassinada pelo cunhado

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Domingas da Conceição, que hontem appareceu morta junto da linha ferrea da estação da Amadora, e que foi assassinada por seu cunhado. O caso está entregue ás auctoridades de Oeiras.

Theatro Republica

Hoje não ha espectaculo no Republica para se activarem os ensaios da nova peça dos irmãos Quintero, «Marianela», que no proximo sabbado sobe á scena em 2.ª recita de assignatura e na qual se estreia Amelia Rey Colaço. Amanhã representa-se, pela ultima vez, a festejadissima peça de Bernstein, «O ladrão», e na quarta-feira, e pela unica vez, a celebre peça de Strindberg, «Paes».

NA RUSSIA

A contra revolução

O triumpho momentaneo dos maximalistas — Os cossacos contra os usurpadores do poder

No dia 8 do corrente celebrou-se o congresso geral dos «soviets» russos, assistindo 550 delegados, procedendo-se á eleição da mesa e elegendo-se 14 maximalistas, Lenine e varios socialistas revolucionarios. O congresso approvou a seguinte ordem do dia:

Primeiro—Organisação do poder civil.

Segundo—Terminação da guerra pela paz.

Terceiro—Celebração da Assembléia Constituinte.

Tambem se nomeou uma delegação que entabole negociações com outros organismos revolucionarios para deter a começada effusão de sangue.

Na madrugada de 8 do corrente, depois de vivissimo combate, rendeu-se o palacio de Inverno, onde se encontrava o conselho de ministros, á excepção de Kerensky.

Tambem occuparam os maximalistas os locaes do estado maior.

O Congresso dos «Soviet» de toda a Russia lançou proclamações dizendo que os ministros Konovalof, Keskhine, Tereschenco, Malankovich e Nikitine foram encarcerados. O comité revolucionario fez saber que Kerensky fugiu e ordena a todas as organisações que o persigam, que o capturem e conduzam a Petrogrado.

Os cossacos de Kalong cercaram o edificio do «Souviet» envidram-no e aprehenderam as armas, matando e ferindo algumas pessoas.

Os cossacos prometteram proceder da mesma forma para com os 12 «soviets do districto de Moscou.

Durante a sessão realisada na tarde 8 do corrente apresentou-se no local Lenine, sendo ovacionado e pronunciando um discurso em que disse:

«Agora é que começa a verdadeira revolução, que será secundada por toda a parte.»

Os maximalistas formaram uma lista ministerial, na qual figuram: Lenine, como presidente do conselho; Trotsky, como ministro dos negocios estrangeiros e Verkhovsky, como dictador generalissimo.

Segundo um telegramma de Petrogrado, no dia 7 sahiu da capital Kerensky, em automovel, conseguindo loggar a vigilancia dos seus perseguidores, mas não tardou em ser detido.

A «Gazeta do Reno», de Westphalia, sabe, por um telegramma de Stockolmo, que os maximalistas prenderam Kerensky.

Correm boatos de que Kerensky, depois de conferenciar largamente com o general Manikowaki e o presidente do Parlamento, sahiu, no dia 8 de manhã, ao encontro das forças chamadas da frente e que marcham sobre Petrogrado.

O «comité» revolucionario tambem fez constar que toda a complicidade com Kerensky será considerada como um delicto de alta traição.

O «conselho dos «Soviets» publicou no dia 9 do corrente tres novas proclamações, dizendo o seguinte:

Primeiro.—A todos os conselhos de delegados operarios das provincias. Ficam supprimidos os commissarios do governo.

O presidente do «Soviet» communicará directamente com o governo revolucionario.

Segundo.—Fica supprimida a pena de morte restabelecida por Kerensky no «front». Restabelece-se no «front» a liberdade completa de propaganda politica. Os soldados e officiaes detidos por supostos delictos politicos serão postos em liberdade immediatamente.

Terceiro.—O governo provisorio foi derrubado, passando o poder ao orgão do «comité» de Petrogrado, ou seja o «comité» revolucionario militar, que está á frente do proletariado e da guarnição.

A causa por que luctava o povo, isto é, a proposta de uma paz democratica, a investigação dos operarios sobre a producção e a constituição de um governo do «Soviet», está assegurada. Viva a revolução dos soldados, dos operarios e dos camponezes!

N'outra proclamação posterior a esta, diz-se:

«O Poder de Petrogrado está em poder do comité revolucionario militar do Soviet da capital russa, ou seja dos soldados e operarios, que se levantaram, unanimemente para evitar a efusão do sangue. O comité faz um apello a todos para que não estejam na rêde da provocação e sustentem o Soviet de Petrogrado e o novo poder revolucionario, que proporá a paz e convocará a assembléa nacional constituinte.»

A junta central do conselho de camponezes dirigiu um apello a todos os camponezes da Russia recommendando-lhes que não reconheçam o governo maximalista.

Em Vladivostok, segundo informações suissas, os maximalistas russos apoderaram-se do governo, reconhecendo as auctoridades os seus conselhos como legaes. Segundo outras noticias, tropas russas do «front» norte dirigem-se para Petrogrado em auxilio do conselho de operarios e soldados.

Petrogrado e outras cidades russas voltaram a ser theatro de sangrentas luctas.

Segundo noticias de Copenhague foram levantadas barricadas nas ruas e nos bairros operarios reina uma verdadeira revolução, dando-se combates sangrentos entre o povo e a tropa. Os soldados da marinha sob o commando do comité dos maximalistas, occuparam os edificios da agencia telegraphica official de Petrogrado, o da central dos telegraphos, o do Banco Nacional e o do ministerio da marinha onde estava em sessão o parlamento, sendo esta dissolvida.

A esquadra russa do Baltico redigiu uma proclamação, em que declara: «Não cumpriremos o nosso dever seguindo as ordens de um Bonaparte russo que, graças a uma revolução indulgente, continua governando, como também não iremos para a lucta para fazer valer accordos dos nossos governos com os alliados, que algemaram a liberdade russa».

O congresso dos «Soviets» de toda a Russia publicou um apelo aos exercitos da Russia, convidando-os a crear comités revolucionarios provisorios, a quem caberá a responsabilidade da manutenção da ordem revolucionaria e da solidez da frente. Os commandantes em chefe devem obedecer ás ordens do comité.

Os commissarios do governo foram depostos.

Os do Congresso do «Soviet» sahiram para a frente.

Dizem de Petrogrado que os tres regimentos de cossacos que recusaram unir-se aos maximalistas tambem não consentiram em sustentar o governo, segundo parece reservam-se obedecer só á palavra de uma ordem especial. Parece que os cossacos se encontram rapidamente para exercer uma acção commum, porque os seus regimentos estão dispersos nas differentes organisações do exercito. Tambem tratam, por meio de uma serie de iniciativas, de intervir na frente, a fim de restabelecer a disciplina.

O «Petit Parisien» publica uma entrevista com o novo embaixador da Russia, o sr. Maklakoff, o qual, interrogado ácerca dos acontecimentos de Petrogrado, respondeu:

«Officialmente nada sei, porque não recebi informações diplomaticas; mas, se considerarmos verdadeiros os telegrammas das agencias que noticiam a destituição de Kerensky, eis a minha opinião franca. Foi o accesso que rebentou. Enganaram-se os que consideravam terminada a revolução. Vae correr muito sangue nas ruas de Petrogrado; é para lastimar a victoria dos maximalistas, mas a sua permanencia no poder será ephemera.

Esta tentativa desesperada, este golpe audacioso não é talvez mais do que o pronuncio da queda e da organisação da revolução no sentido patriotico e nacional, que deve assegurar a victoria sobre os inimigos tantos do interior como do exterior.

Toda a Russia se vae unir com o governo nacional, e com o seu corpo servir-lhe-ha de escudo.

Creio que se trata de uma operação cirurgica decisiva, creada pela desintelligencia de Korniloff e que ha de servir para a salvação da grande e immortal Russia».

A noticia dos acontecimentos da Russia foi acolhida e commentada pela imprensa franceza que, sem dissimular a gravidade da situação, julga, comtudo, que sendo o golpe de Estado de Petrogrado obra de uma minoria audaz, não pode vencer definitivamente, os que dirigem o paiz.

«Le Matin» escreve: «As pessoas mais competentes para comprehender o que se passa na Russia opinam que talvez seja melhor o que está succedendo do que a tensão intolerável que alli reinava ha algumas semanas, e terminou por uma verdadeira guerra civil na região de Petrogrado, e não duvidam que os elementos de ordem sairão por fim vencedores n'um conflicto que será inevitavelmente sangrento.»

«Le Journal» diz:

«A ordem não nasce espontaneamente da anarchia. Assim, pois, os novos senhores de Petrogrado encarnam as peores tendencias anarchistas. E' uma parte infima da democracia, a que se agrupa em roda de Lenine. Não ha duvida que, nas horas de convulsão, as minorias violentas dirigem os successos; mas que garantia de duração pode offerecer semelhante poder?»

«L'Humanité» diz: «A onda maximalista, senhora da capital da Russia, estender-se-ha ao resto da Russia? A democracia e os socialistas clarividentes, que teem luctado com tanta paixão contra a desordem e lassidão, não afrontarão o perigo presente concentrando todas as suas energias para a salvação da Russia e o porvir das ideias que representam? Brevemente o saberemos. Do proprio excesso do mal pode sahir talvez o bem.»

«L'Echo de Paris» escreve: «Seria surprehendente que os bolchviks conseguissem impôr o seu dominio.

A massa russa está politicamente adormecida. Mas subsistem ainda algumas minorias solidas, que, a não ser que mintam as informações que nos chegam, formam um bloco contra a desordem existente. Abstenhamo-nos, sobre tudo, de manifestar o nosso descontentamento contra essas massas idealistas e valorosas, apesar dos traidores que as desorientam. Renasçerão e voltarão á nossa alliança.»

"O Dia"

Considerando a Empreza d'*O Dia* absolutamente inacceitaveis, nas suas actuaes circumstancias, as reclamações e novas tabellas que, em nome do quadro d'este jornal, lhe foram apresentadas pela Associação dos Compositores Typographicos, impondo-a sua immediata adopção, e sem admittir sequer a discussão de quaesquer soluções intermedias, o pessoal typographico abandonou o trabalho, o que importa a forçada suspensão temporaria do jornal.

ULTIMA HORA

Nota politica

A crise ministerial

O Chefe do Estado procura substituir o governo do sr. Affonso Costa

Apesar de tudo quanto se disse em contrario, o que *A Capital* ha dias escreveu sobre a crise ministerial era inteiramente exacto. A crise, que já então estava aberta, tem estado inculcada para que o Chefe do Estado pudesse, mais desembaraçadamente, tratar de a resolver. Foram oito largos dias de meditações e de combinações, que decorreram, desde que o sr. Affonso Costa pediu a sua demissão até hoje. E, se só oitava dia o novo ministerio não está ainda formado, bem possivel é, que não se ande muito longe d'isso.

Effectivamente, depois d'aquelle compasso de espera, o sr. presidente da Republica resolveu praticar actos que são o claro indicio de que se procura substituir o governo. E assim, depois de ter ouvido o sr. Affonso Costa, e logo a seguir o sr. Norton de Mattos, o sr. dr. Bernardino Machado convidou hoje a ir a Belem o sr. dr. Brito Camacho, com quem se demorou em larga conferencia.

Ignoramos o que se passou entre os dois homens publicos, mas constanos que as consultas politicas continuarão, muito embora a combinação que haja de ser fixada esteja já mais ou menos assente.

Voltamos a insistir: a noticia que *A Capital* ha oito dias publicou, sobre a situação do ministerio do sr. Affonso Costa, era exacta em todos os pormenores. Verificamol-o hoje com desvanecimento, porque os factos vieram confirmar que, para destruir a verdade, não basta negal-o. E' preciso, primeiro que tudo, provar que essa verdade não existe.

A conflagração

A offensiva austro-allemã na Italia

Combates em que os italianos sahem victoriosos

ROMA, 12.—Hontem ao romper da alvorada, depois de violenta preparação pela artilharia começada na tarde precedente, o inimigo, tendo passado além da nossa linha de observação nos arredores de Asiago, atacou os postos avançados de Gallio, o monte Ferrach (cota 1116) conseguindo, depois de viva lucta, apoderar-se d'elles. O 16.º destacamento de assalto e os destacamentos das brigadas de Pisa (29.º e 30.º), de Toscana (77.º) assim como o regimento n.º 5 de Bersaglieri, conseguiram, por meio de um immediato contra-ataque resoluto, reconquistar as posições, expulsando d'ellas o adversario e fazendo uns cem prisioneiros.

A vanguarda inimiga que se estendeu até ao valle de Sugana foi promptamente atacada e aprisionada. Em Piave, as nossas tropas de protecção, tendo repellido os destacamentos inimigos que atacaram ás alturas de Valdobiadene, passaram para a margem direita do rio e destruiram em seguida a ponte de Vidor. Ao longo do curso medio e inferior do rio houve troca de tiros de artilharia e descargas de metralhadoras.—(Havas).

Na frente ingleza

Uma manobra allemã repellida—O mau tempo impede o serviço da aviação

LONDRES, 11.—Communicação official. Esta manhã repellimos uma manobra inimiga contra as nossas trincheiras a oeste de Passchendaele, que foi realizada sem perdas nossas importantes para os allemães. Continuamos a consolidar os ganhos de hontem. O tempo continua mau. O trabalho dos aviões foi quasi impossivel hontem, em consequencia da chuva. Alguns dos nossos aviões arrojaram-se a cooperar com as vagas de assalto e cooperaram tambem com a artilharia. A chuva impediu os bombardeamentos nocturnos. Todos os apparelhos que trabalharam sobre as linhas inimigas regressaram prudentemente ao aerodromo.—(Havas).

A situação na Russia

O «Soviet» de Petrogrado sonhando com uma paz impossivel

BASILEA, 11.—Os jornaes de Berlim publicam um telegramma de Petrogrado annunciando as condições do «Soviet» para as propostas de paz. O governo creado pela revolução de 7 do corrente propõe que se comecem immediatamente as negociações para uma paz justa, democratica e immediata, sem annexações, por outras palavras, sem apropriação pela violencia de territorios estrangeiros, sem conquistas á viva força de nacionalidades estrangeiras e sem contribuição. O «Soviet» pede a todos os belligerantes que celebrem immediatamente um armisticio de 3 mezes para encetar as negociações.—(Havas).

A contra-revolução russa retardará a paz, diz a «Gazeta de Francfort»

BAZILEA, 10.—A proposito dos acontecimentos da Russia diz a *Gazeta de Francfort*:

«O caminho que Lenine tomou para fazer cessar a effusão de sangue, parece absolutamente impraticavel. O sr. Lenine parte da ideia de que o exemplo da Russia ha de ser seguido por todas as nações e, sobre tudo pela Allemanha.

Esta absurda ideia renasce novamente nos cerebros d'esses ideologos, ignorantes do que é o mundo, aos quaes largos annos de desterro impediram de ver as realidades da politica. A subida ao poder dos partidarios de Lenine pode offerecer, para as nossas operações militares, certas vantagens momentaneas; mas não temos necessidade d'ellas, e assim o demonstraram as nossas victorias em Riga e na ilha de Oesel.

Pelo contrario, o caso russo não poderá fazer senão retardar a paz. Só podemos assignar uma paz duradoura com a Russia por meio de negociações com um governo que seja o verdadeiro interprete do paiz e que tenha a auctoridade necessaria junto dos alliados da Russia».—(Corresp.)

Os inglezes no Egypto

Tomada de mais material e prisioneiros—Novos progressos

LONDRES, 11.—Communicado do Egypto:

O avanço inglez continuou no dia 10 na ala esquerda. O general Allenby encontrou, nas proximidades de Essaud, a cêrca de 23 kilometros ao norte de Wadi, a grande retaguarda inimiga, que occupava uma linha ao longo do affluente norte do Wadi Sukereir. Os nossos aviões bombardearam no mesmo dia a juncção do Wadi com o Sirar, onde alguns golpes directos causaram estragos consideraveis sobre edificios e material circulante. As nossas tropas montadas tomaram cinco peças de cinco pollegadas e nove de oito, assim como peças de campanha. Prenderam 10 officiaes e 700 soldados e consideravel quantidade de material. A lista completa das nossas tomadias não poderá ser feita senão passado algum tempo, attendendo á superficie enorme do campo de operações. Foram recebidos os seguintes pormenores ácerca das operações das tropas de Warwickshire e de Worcestershire no dia 8 do corrente. O general de divisão, em reconhecimento, avistou proximo de Hul um consideravel contingente inimigo com peças de artilharia a cêrca de dois kilometros para nordeste. A cavallaria recebeu ordem de carregar sobre o inimigo. Em vista do violento fogo da artilharia e das metralhadoras a carga foi dada com o maior cuidado. Foram tomadas 120 peças de artilharia e mortos ou feridos os artilheiros austriacos. Foram egualmente tomadas tres metralhadoras e feitos 100 prisioneiros. Esta acção quebrou por completo a resistencia do inimigo e permittiu-nos occupar Huja.—(Havas).

Forças que regressam á patria

Trinta e cinco prisioneiros allemães

Vindos da França chegaram hoje a Lisboa 668 militares portuguezes, alguns officiaes e sargentos no gozo de licença, e outros que tiveram baixa de serviço por diversos motivos; tambem vieram alguns mutilados.

Sob prisão tambem chegaram alguns individuos que pelo seu espirito aventureiro seguiram com tropas que ha tempo partiram para a França, escondidos a bordo do vapor que as transportou.

Os mutilados foram conduzidos a diversos hospitaes, e algumas praças atacadas de alienação mental deram entrada no manicomio Bombarda.

Vindos d'Africa, tambem hoje chegaram a Lisboa 19 officiaes, 22 sargentos e 86 praças, das forças que estão operando ao norte da provincia de Moçambique; e 3 sargentos e 25 praças de marinhagem, embarcados em Lourenço Marques.

No navio que os conduziu, vieram ainda 35 prisioneiros allemães, entre os quaes 5 senhoras e sete creanças.

Durante a viagem falleceram o prisioneiro allemão Karl Hermann Otto Presser, engenheiro, natural de Strassburg, e o soldado de infanteria 30, Manuel Jacintho, e o passageiro Antonio Ferreira Barbeot, que havia embarcado em Lourenço Marques.

Concertos Blanch

Hoje, terminou no theatro da Republica a preferencia dos assignantes da ultima série para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. A'manhã principia a assignatura livre, começando a ser satisfeitos os pedidos de novos assignantes. A assignatura tem estado concorridissima, sendo de prever que quem não se apressar difficilmente alcançará os bilhetes desejados. Os programmas, artisticamente escolhidos, são todos differentes e com primeiras audições de novas obras primas dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

O conflicto academico

De parte da commissão eleita na reunião havida no dia 6 no Salão Central foi-nos enviada uma nota officiosa, na qual se pedia aos academicos para suspenderem durante 24 horas a gréve. Como as notas enviadas pelos academicos são tão confusas e tão variadas abstemo-nos de publicar mais esta.

—O sr. Mattos Braz, alumno do 6.º anno do lyceu de Passos Manoel e secretario do congresso academico, recebemos uma extensa carta, que não podemos inserir, por a materia de que trata estar fóra das nossas normas.

Trata-se apenas d'uma questão entre academicos e nós não temos feito mais e nada mais continuaremos fazendo do que defender principios, o que é diferente.

Esse o motivo da não inserção.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu a menina Hedwiges Duarte Costa, filha do estimado commerciante sr. Alvaro Duarte Costa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, da calçada do Combro, 55, para o cemiterio do Alto de S. João.

O crime do largo de S. Paulo

A policia de judiciaria prosegue hoje nas suas diligencias a fim de apurar quem foram os auctores do crime de que foi victima a octogenaria Jesuina Maria Fiuza, crime que se deu no 3.º andar do predio n.º 12 do largo de S. Paulo.

O chefe da 2.ª secção e os agentes que o auxiliam ouviram hoje varias testemunhas, que nada adeantaram. Continuam presos, mas devem ser postos em liberdade por nada se provar contra elles, Joaquim Barata, Francisca Garcia, a «Paca», e Jeronyma Ramos.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/8	30 1/2
90 d/v	31	
Cheque sobre Paris	867	862
» Hollanda	708	710
» New York	1050	1060
» Madrid	1380	1910
Rio sobre Londres	13 1/2	—
Libras ouro	9400	9500
Agio do ouro	100 %	110 %

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».

GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado de madrinha».

TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».

AVENIDA, ás 21,—«A duqueza do Bal Tabarin».

APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».

POLYTEAMA, ás 21,15,«Adeus, mocidade».

EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'ouros».

SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colosseu.

A unidade militar dos alliados

O que já de ha muito se devia ter feito

Dos ultimos telegrammas depre hende-se que se chegou a um accordo completo quanto á unidade d'acção dos alliados. Para esse fim concorreu o que ultimamente se tem passado na Italia. Sobre essa falta, dizia *Le Matin*:

«A offensiva austro-allemã contra a Italia suscita uma questão urgente que já tem sido tratada, mas para a qual ainda não se conseguiu encontrar uma solução satisfatoria: a de um «comité» de guerra inter-alliado, ao qual caberá toda a politica dos effectivos da Entente.

O que permittiu ás potencias centraes obter, quando das suas offensivas contra a Servia, a Romenia, a Russia ou a Italia, successos innegaveis, foi a unidade de vistas e o commando que a vontade do kaiser lhes impôz. As divisões allemãs, austriacas ou turcas teem podido ser manobradas successivamente sobre todos os theatros de operações; retiradas de homens e de material teem podido ser effectuadas sem demoras nos outros «fronts» para serem transportadas onde a sua presença se tornava necessaria, no momento em que as circumstancias o exigiam.

Pelo contrario, as offensivas dos alliados teem muitas vezes sido entravadas ou interrompidas no seu desenvolvimento pela não existencia da unidade de acção sobre a unidade de «front».

Os Estados-Unidos começam a entrar em fogo e o seu concurso efficaz não tardará a fazer-se sentir nos campos de batalha da Europa. E' preciso que o seu concurso, que é consideravel, possa ser utilisado da forma mais consentanea com os interesses communs das nações da Entente. Por outras palavras, é necessario que a França, a Inglaterra, a Italia e os Estados-Unidos, pelo orgão dos seus representantes politicos e militares, deliberando conjunctamente, de uma forma permanente, possam tomar em commum todas as decisões uteis á conducta da guerra. Os Estados-Unidos devem ser admittidos n'esse conselho, pelo menos com voto consultivo, até que a sua participação effectiva na acção militar os colloque no mesmo pé que os francezes, os inglezes e os italianos.

Sem prejuizo das razões que motivam a viagem dos srs. Lloyd George e Painlevé na Italia, é permittido pensar que essas preoccupações não são estranhas a essa viagem. O sr. Painlevé teve, de resto, antes da sua partida, uma demorada conferencia com o general Pershing.

Mas ha outros assumptos que explicam as razões da viagem realisada pelos dois chefes dos governos alliados. A Italia já aclamou os soldados francezes e inglezes atravez o seu territorio. E' mister que o governo do sr. Orlando, entre o qual a presença do sr. Sonnino é para nós uma garantia inapreciavel de collaboração estreita, ouça a voz auctorisada da França e da Inglaterra, que lhe leva, nas circumstancias presentes, o conforto esperado.

A Italia—não é um mysterio—tem sido minada durante muito tempo por uma dupla propaganda igualmente nefasta. Esta propaganda provém ao mesmo tempo da extrema esquerda e da extrema direita. De um lado ha elementos neutralistas, particularmente certos socialistas, que não se puderam resolver a ver o seu paiz pegar em armas ao lado da Entente. D'outro lado ha certos meios catholicos junto dos quaes a Austria conservou um credito que já não deveria ter. O general Cadorna não dissimulou que essa ampla influencia perturbou o seu exercito e deu origem a certos desfallecimentos que concorreram para o exito do inimigo.

Parece que na hora presente o sentimento do perigo nacional fez calar as preferencias dos partidos e que a união sagrada foi restabelecida para a lucta contra o invasor. Particularmente, os socialistas testemunharam pela completa cessação da propaganda o seu desejo de cooperar na acção patriotica do governo.

Mas a Austria, impellida de resto pela Allemanha, não renunciou em proseguir nas suas intrigas tenebrosas nos centros que até aqui lhe teem prestado complascentemente ouvidos. Prepara-se a murmurar-lhe de novo certas solicitações tendentes nem mais nem menos a enfraquecer, se não a desunir, as forças conjuradas da Entente.

Cumpre aos governos alliados frustrar essas machinações antes d'ellas tomarem corpo.

Taes são, como pensamos, as razões ao mesmo tempo diplomaticas e militares que justificam as importantissimas conferencias que se estão effectuando em Roma.»

Praças da guarda fiscal

Queixando-se d'um serviço violentissimo—Um pedido

Praças da guarda fiscal destacadas na provincia queixam-se-nos de que o serviço que lhes impõem é por vezes violentissimo, sahindo para o campo em fiscalisação e permanecendo ali durante seis e sete dias, sem terem uma hora de descanço e sujeitas a todas as intemperies.

Os seus camaradas em serviço em Lisboa teem já assegurada uma escala de folgas, mas com os que estão na provincia tal não succede, o que dá em resultado terem o trabalho extenuante de que se queixam.

Um pedido nos fazem tambem algumas praças da guarda fiscal: que o augmento de $10 que lhes foi feito ultimamente seja considerado effectivo e não provisorio, passando a fazer parte do vencimento.

Ahi fica o pedido de tão modestos quanto dedicados servidores do Estado.

Contra as mentiras religiosas

O protesto de quinta-feira em Aldeia-Gallega

Na sessão de propaganda que a Federação Portugueza do Livre Pensamento promove para quinta-feira, n'esta importante villa ribatejana, para o sr. Augusto José Vieira realizar a sua conferencia sobre «Bruxedos e milagres, superstições, crenças e crendices» estão convidados a tomar parte varios e dedicados propagandistas da republica, e do livre pensamento, entre os quaes os srs. José Teodosio da Silva, vereador municipal e delegado ali da collectividade promotora e da Associação do Registo Civil; Aprigio de Serra e Moura, administrador d'aquelle concelho; dr. Paulino Gomes, presidente da commissão municipal republicana, etc. A sessão começa ás 21 horas, na vasta sala do Centro Republicano Democratico, á avenida Antonio José de Almeida. A entrada é publica e o conferente acceita do melhor grado a controversia.

Eleições administrativas

De Castello de Vide, escrevo-nos o sr. Antonio Raposo Repenicado a dizer-nos que a futura camara d'aquelle concelho não é monarchica, mas sim constituida por homens alheios á politica partidaria, alguns dos quaes mesmo bastas provas deram já do seu republicanismo.

Menina Hedwiges Duarte Costa

FALLECEU

Alvaro Duarte Costa, sua mulher e filho, seus avós e tios participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que falleceu sua muito querida filhinha, irmã, neta e sobrinha, e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, sahindo o prestito funebre da Calçada do Combro, 55, para o cemiterio oriental, para jazigo de familia. O funeral é de trem.

Não se fazem convites especiaes.

NATURISMO

O segredo da Victoria

Cada qual, para triumphar na vida, tem de praticar as regras da ginastica da Energia. Quando era ainda menino e moço cahiu-me nas mãos um livro que fez em mim uma orientação totalmente nova. Infelizmente ainda não está traduzido em portuguez a *Vida e Maximas* de Benjamin Franklin, uma edição norte-americana. Eu acredito ter sido um anjo da guarda que me levou a ler e traduzir esse volume excelso, desconhecido da mocidade d'este paiz, toda entregue a um ensino perturbador, livresco e estupidamente cretino. Os meninos são ensinados a decorar livros e receber noções abstratas de pedagogos burocratas. Nada de pratico. Só fazem exames theoricos, idealistas, pedantescos.

Aprendi muito com os ensinamentos de Benjamin Franklin. Era um philosopho, um sabio na verdadeira acepção da palavra. Fez-se por si e de minusculo operario chegou a embaixador do seu paiz em França, levado pelo seu caracter, pela sua honestidade, pelo seu merito. Cada qual deve seguir as suas maximas. Quero querer que o valor dos americanos é devido á boa orientação d'este e de tantos outros homens na verdadeira esteira seguindo. Figura de superior destaque deixou no exemplo da sua vida um sem numero de attributos, que bem mereciam ser conhecidos dos portuguezes, que perderam já a vontade, e que já não tem energia senão para o vicio. Aqui entre nós por costumes seculares depressivos da cinetica moral não se conhece senão a palavra. Aquelle que tenta oppôr-se á onda indicando ser o caminho errado—é apedrejado, vilipendiado. Entretanto a mocidade das escolas faz gréves, quer feriados para, á custa de empenhos chegar a *bacharel*. Poucas profissões ha mais depressoras da energia que esta. Geralmente vae-se depois viver á mesa do orçamento, como antigamente nos conventos de frades. Trabalhar pelo proprio esforço, dedicar-se aos altos problemas do commercio, da industria, da agricultura e da sciencia, isso é para poucos. O segredo da Victoria de cada um de nós está na adopção dos modernos processos da Energia bem explicada e não desperdiçada na orgia, no café, no lupanar, na gula. Educar a vontade, norteal-a, defendel-a mesmo é uma acção nobilitante. Condensemos os nossos pensamentos, intensifiquemol-os, n'um fim sincero, nobre, levantado. Venceremos...

Dr. Amilcar de Sousa

SPORT

Uma iniciativa sympathica do Club Internacional de Foot-Ball

Só hoje pudemos apreciar a carta que nos enviou o conhecido sportsman Placido Duro.

Achamos digna de todo o applauso a iniciativa do C. I. F., e quanto ao auxilio que Placido Duro nos solicita, desde já póde contar inteiramente com elle, dentro das nossas modestas forças.

Tanto mais que essa iniciativa visa dois fins sympathicos: o de propaganda de «foot-ball» e o de beneficencia.

Do interesse dos desafios, é desnecessario fallar, pois põem em confronto os nossos melhores teams, com os do Carcavellos Club e English College, que ha bastante tempo o nosso publico não vê jogar.

Para que tudo seja bem feito, até estes desafios serão disputados de modo a não prejudicar os do Campeonato da Associação, porque não põem em frente teams nacionaes, e realisam-se em datas differentes d'aquelles.

Que o publico sportivo e os nossos sportmen se lembrem que vão com a sua assistencia, beneficiar, embora indirectamente, os seus idolos e companheiros, em tão grande numero na guerra,

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

tes, por pouco tempo, ministro dos negocios estrangeiros do governo francez e havia exercido tambem o importante logar do governador geral da Argelia. Era conhecido na Grecia como homem habil e resoluto e era evidente que se não deixaria illudir.

A concentração, nas suas mãos, dos mandatos dos ministerios inglez e francez era um symbolo da unidade das potencias em resolver a questão rapida e efficazmente. Não é conhecido o que o sr. Jonnart propoz para acceitar o mandato e quaes as medidas para chamar á razão a Grecia.

Era, porém, evidente que a resolução da questão das colheitas da Thessalia tinha de ser a primeira, se não a mais importante das que lhe haviam sido confiadas. O sr. Jonnart fez uma passageira visita ás aguas athenienses, dirigindo-se quasi immediatamente para Salonica, a fim de se pôr em contacto com o general Sarrail e com o governo venizelista.

Mas a 9 de junho voltou para Salamina. Tinha absoluta auctoridade para restabelecer a união na Grecia pelo modo que entendesse mais conveniente. A acção das potencias em Athenas foi precedida d'um movimento militar no norte.

No dia 4 de junho, o governo italiano, como que para pôr em realce a sua politica para com a Grecia, pela qual não sentia enthusiasmo algum, proclamou a independencia da Albania sob o protectorado italiano. Um dia ou dois depois, as tropas italianas transpuzeram a fronteira grega e a 8 de junho occuparam Jannina.

No dia 11, as forças do general Sarrail penetraram na Thessalia. Occuparam Larissa no dia 12, apoz uma escaramuça com algumas forças gregas que ahi estavam, sendo ligeiras as perdas soffridas.

No dia 13, apoderaram-se de Elassona, e no dia 14 occuparam Volo, sem encontrar resistencia. No dia 17, toda a provincia da Thessalia estava em poder das forças francezas e inglezas e a maioria dos habitantes recebeu-as com um enthusiasmo que mostrou quão bem fundada havia sido a affirmativa feita por Venizelos de que a Thessalia estava ao seu lado.

Entretanto, em Athenas, o sr. Jonnart cumprira a sua missão mais rapidamente e com maior exito do que o que se esperava. Na manhã de 11 de junho tropas francezas desembarcaram no isthmo de Corintho. O alto commissario teve uma entrevista com Zaïmis e fel-o sciente da resolução das potencias.

Haviam ellas resolvido que o rei Constantino devia abdicar e como consideravam o principe real como um successor inacceitavel, o novo rei devia ser o filho segundo de Constantino, Alexandre.

Zaïmis respondeu declarando reconhecer as amigaveis intenções das potencias para com a Grecia, mas adiou a sua resposta definitiva para depois de reunir o conselho da corôa. Na reunião que se realisou n'essa tarde o rei reconheceu que se devia submetter.

Desde que as potencias haviam accordado na politica a seguir e que estavam resolvidas a pôl-a em execução, era obvio que governo algum grego podia luctar contra ellas.

Se não accedesse ás imposições que lhe eram feitas, podia não só fazer com que terminasse a dynastia, como se tomassem medidas rigorosas contra a Grecia, que poderia ser attingida seriamente.

Em consequencia d'essa resolução, no dia 12 de junho Zaïmis communicou ao sr. Jonnart a seguinte resposta:

«Tendo o alto commissario da Fran-

do bloqueio era um magnifico assumpto de lamentações. Todos os dias a imprensa atheniense se mostrava indignada por, apezar do governo de Athenas ter lealmente executado os seus compromissos para com as potencias, não affrouxar o bloqueio, que estava reduzindo á fome a população civil.

Não havia motivo para suppôr que tal «fome» se désse. Devido ás requisições do governo, a alimentação era pouca e a população sentia a gana do bloqueio, mas as potencias mostravam-se dispostas a deixar passar o minimo necessario de alimentos, recusando-se, porém a pôr de parte o methodo efficaz de obrigar um governo traiçoeiro ao cumprimento dos seus compromissos.

O primeiro signal de melhorarem as coisas foi o apparecimento, em fevereiro, de um novo jornal venizelista, o *Pro-odos*. Foi seguido no fim de março pelo reapparecimento de outros orgãos venizelistas—o primeiro de todos o *Esthia* e o *Ethnos* a 28 de março, o *Patris* a 22 de abril, o *Mensageiro d'Athenas* a 5 de maio. Ao começo evitaram a controversia nos artigos de fundo, mas ao menos o publico atheniense teve noticias differentes das que os propagandistas allemães lhes haviam fornecido durante quatro mezes.

A Grecia estava começando a acordar do isolamento espiritual da Europa occidental, em que a politica do seu rei e do governo a mantivera.

No estrangeiro grandes modificações se estavam dando. A 17 de março Briand demittiu-se e no dia 20 estava formado o gabinete Ribot, apoiado pela corrente popular que exigia uma politica estrangeira mais resoluta. No dia 12 de março a revolução rebentou em Petrogrado; tres dias depois Nicoláu II abdicava e um governo provisorio estava á frente do povo russo.

Finalmente, a 5 de abril os Estados Unidos da America responderam quasi por unanimidade ao appello do presidente Wilson para declarar que existia o estado de guerra com a Allemanha.

De todos os lados os factores com que a autocracia de Athenas contára para a apoiar estavam desapparecendo. Era natural que os patriotas de Salonica mais uma vez se animassem e renovassem os seus esforços para levar o paiz á unica politica direita e razoavel.

Com assentimento das potencias da Entente as auctoridades venizelistas foram impedidas de estender o seu governo ás partes da Grecia que as não tinham reconhecido antes de outubro de 1916. Pelo menos, o governo de Athenas pretendeu assim interpretar o accordo.

As potencias da Entente parece terem hesitado quanto ás suas obrigações para com as ilhas que se declararam por motu-proprio pela revolução. Em Cerigo, por exemplo, a principio prohibiram, mas depois toleraram a formação d'uma administração republicana autonoma. Em março a ilha jonica de Zante declarou a sua adhesão á causa nacional e os francezes foram accusados por Athenas de terem incitado esse movimento.

No dia 15 d'abril, Skopelos e outras Sporades do norte foram occupadas pelas tropas venizelistas. Outras ilhas jonicas e do Egeu apressaram-se a seguir o seu exemplo. O regimen anti-venizelista estava soffrendo um grande cheque.

Era evidente que chegára a occasião de aclarar uma situação anormal Os interesses especiaes da Italia tinham de ser attendidos; por outro lado, havia pouca differença de opinião entre os alliados quanto ao procedimento a seguir. A 10 de abril os presidentes dos ministerios francez

inglez e italiano reuniram-se em Saint-Jean de Maurienne, na Saboya.

Coisa alguma foi tornada publica quanto ao que haviam deliberado, a não ser que tinham chegado a completo accordo. No interesse geral, o governo italiano estava modificando a sua attitude anti-venizelista. Venizelos, de facto, apressára-se a mostrar a sua boa vontade em acceder aos desejos italianos.

Assim, já em dezembro elle concedera uma entrevista ao *Secolo*, de Milão, na qual defendia moderadamente as pretenções ao Dodecaneso e ao Epiro do norte, mas offerecia á Italia o seu pleno assentimento na sua retenção de Avlona e d'uma ilha do Egeu, como por exemplo Stampalia, que os seus interesses estrategicos exigiam.

Essa entrevista, a censura italiana não permittiu que fôsse publicada senão em junho. Mas Saint Jean de Maurienne marcou pelo menos um accordo n'uma base negativa da mais obstinada attitude para com o governo de Athenas. Assim foi interpretada na Grecia.

O rei Constantino viu-se de novo obrigado a recorrer á conciliação. A 22 d'abril demittiu o professor Lambros e no dia 3 de maio Zaïmis pela quinta vez subia ao poder, na esperança de evitar o derradeiro golpe.

A esperança foi em breve abandonada. Zaïmis havia sido amigo de Venizelos, mas o que se passára em setembro produzira entre elles uma ruptura de relações. Zaïmis continuou a apoiar o regimen de Constantino. Desejava realmente chegar a um accordo com os venizelistas, mas só no caso d'elles acceitarem Constantino e abandonarem o seu programma constitucional.

Mas o estabelecer «unidade» —como talvez as potencias esperavam— n'essas bases era uma utopia.

A idéa de unir a Grecia n'uma base de compromisso era egualmente inacceitavel para os venizelistas e para os que apoiavam o rei; ambos comprehendiam que estavam luctando pelo estabelecimento d'um principio fundamental.

Os venizelistas sustentavam que o procedimento do rei desde a dissolução da Camara eleita a 13 de junho de 1915 era uma violação da Constituição e que nada era possivel fazer na Grecia, para o seu futuro, desde que tal facto não fôsse reconhecido. Os realistas, por outro lado, sustentavam que desde setembro de 1916 Venizelos estava em revolta contra o governo do rei e que era impossivel tentar qualquer reconciliação sem os venizelistas confessarem que o governo de Athenas era o representante constitucional da Grecia.

Alem d'isso, a differença de theorias politicas tornára-se entre os dois partidos tão grave que nenhum d'elles queria deixar de ter a satisfação de triumphar dos seus adversarios. A esperança, por isso, de que Zaïmis, mesmo que tivesse as melhores intenções a esse respeito, pudesse pôr d'accordo pontos de vista tão radicalmente differentes, não era grande n'alguns circulos inglezes e francezes.

Ao subir ao poder, Zaïmis foi recebido sem enthusiasmo, antes com desconfiança por ambos os partidos politicos da Grecia. Não tinha verdadeiramente quem o apoiasse. Moderado por natureza, tinha sem duvida possivel o maior empenho em conciliar o favor das potencias e até mesmo dos venizelistas, mas não tinha ao seu dispor forças sufficientes para poder tomar medidas rigorosas contra os bandos militares que estavam tyranisando o paiz.

As medidas de repressão contra os bandos de reservistas que promulgou não as poude executar. Não podia lu-

ctar com o poder que estava por detraz do throno, representado por germanophilos como Dousmanis, Streit e Merkouris, e não deu passo algum effectivo para cumprir as garantias exigidas pelas potencias quanto á fiscalisação de todo o material de guerra na Grecia do norte e a pôr em liberdade e indemnisar os presos venizelistas.

A actividade das varias ligas realistas, dirigida por extremistas taes como Sayas e Livieratos, mostrou-se maior do que até ahi. Essas ligas e os seus adherentes adulavam—é o verdadeiro termo—Constantino.

Enchiam as columnas da imprensa com asserções fervorosas de illimitada lealdade e chegavam a consideral-o quasi como um divino protector do paiz.

As potencias viram-se forçadas por motivos de força maior a sahir da sua politica de inacção.

As colheitas na Thessalia começavam no fim de maio e era claro que se ellas passassem para o poder do governo de Athenas, o bloqueio dos alliados perderia a maior parte do seu effeito. Era, por isso, necessario tomar medidas summarias para impedir tal coisa.

Os anti-venizelistas, por seu lado, tratavam de assegurar essas colheitas. Estavam dispostos a fazer concessões no intuito de satisfazer as potencias, contanto que pudessem lançar mão d'essas colheitas. Zaïmis, pela sua parte, em resposta ás primeiras representações dos governos alliados acêrca da necessidade de lhes ser cedida grande porção de cereaes para abastecimento dos seus exercitos e dos venizelistas na Macedonia, levantou difficuldades quanto a apoderar-se de algum cereal a não ser que porção egual fosse permittido que se importasse do estrangeiro.

Na segunda quinzena de maio as negociações continuavam, mas não era seguro que o governo zaïmista estivesse procedendo de boa fé. Se estava ou não, a situação não comportava demoras. As colheitas approximavam-se e se as potencias não tomassem medidas summarias a maior parte d'ellas iria para outras mãos.

Os governos francez e inglez comprehenderam a necessidade de procederem juntos. Desde a revolução, o governo russo mostrára-se disposto a não intervir nos negocios da Grecia.

Embora não sentisse sympathias, ou não tivesse interesse no regimen realista, demonstrou grandes escrupulos quanto ao direito de intervir nos negocios internos d'outro paiz.

A Italia, por outro lado, estava ainda dominada pela enraizada desconfiança dos objectivos nacionalistas de Venizelos e encarava sem enthusiasmo qualquer medida que pudesse, levando Venizelos ao poder, dar á Grecia um governo forte e um governo que, alliando-se com a Entente, assegurasse o direito a um tratamento de preferencia apoz a guerra.

Forçado, porém, pela necessidade de uma acção immediata a fim de impedir a bancarrota completa da politica alliada na Grecia, o governo italiano embora com relutancia abandonou a sua opposição activa, emquanto o governo russo, embora protestando formalmente — protesto que só um mez depois tornou publico — accordou em não intervir na execução das exigencias das potencias.

Conferencias se realisaram em Paris e em Londres. As resoluções tomadas não foram publicadas, como é natural, mas a chegada, a 5 de junho, de um alto commissario ás aguas gregas, o sr. Jonnart, mostrou ao povo grego que as potencias estavam resolvidas a cumprir o que haviam resolvido quanto á questão da Grecia.

O sr. Jonnart havia sido annos an-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2599 — 8.º Anno | Direcção e propriedade do Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 13 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

A ESPADA DE DAMOCLES

O combate entre aviões e os torpedos aereos

O avião de combate é o cavalleiro do ar. Quando dois adversarios celebres se defrontam a quatro ou cinco mil metros de altura, milhares de binoculos seguem com anciedade as differentes evoluções da luota. O momento é solemne. Dir-se-hia que um prodigioso encanto se apossa de todos os corações, á que as duas formidaveis aves de rapina—dois pontos perdidos na immensidade do céu—exercem sobre todos os espectadores uma estranha e poderosa fascinação.

A principio, os dois contendores voam serenamente, bem afastados um do outro, executando movimentos cujo sentido escapa por completo aos profanos. Parece um torneio antigo, em que os cavalleiros se saudam antes de terçar as armas. Na realidade procuram ambos collocar-se na situação mais vantajosa do vento e do sol, e n'esses preparativos se gastam alguns minutos enervantes, longos como horas de supplicio.

Depois, subitamente, approximam-se. E' o instante supremo. Quinze segundos depois—uma eternidade!—chega-nos aos ouvidos o som da primeira rajada de metralha:

—Tra-ta-ta-ta-ta-tra-ta-ta...

Balas perdidas. Esforço inutil. Nenhum dos contendores, como nenhum dos apparelhos foi de certo attingido em qualquer orgão vital. As aves pairam de novo, afastando-se e descrevendo grandes circulos no ar. Tomam altura. Um minuto depois, outro contacto:

—Tra-ta-ta-ta...

E o combate prosegue assim, durante um quarto de hora quando muito, até que um dos adversarios tomba, de azas abertas contra o sol, muito lentamente, como as folhas do outomno...

Outras vezes, porém, o combate não chega ao termo. N'um dado momento, sem motivo apparente, os aviadores voltam-se mutuamente as costas e em breve desapparecem no horisonte brumoso. Esgotamento de munições? *Panne* imminente? Simples capricho? Ninguem pode affirmal-o ao certo. Os aviadores são na hierarchia militar uma especie de *enfants gatés* a quem, na maior parte dos casos, ninguem se atreve a pedir contas. Teem realmente caprichos, como as mulheres e os heroes. Mas são elles, n'esta guerra, os unicos que combatem á luz do sol, os unicos para quem não existe o *camouflage*, nem a garantia protectora de sacco de terra, nem a couraça de blindagem, nem a nuvem de fumo que mascara os movimentos. Para elles, em regra, não foram feitas as ambulancias. Attingidos por uma bala de metralhadora ou pelo estilhaço de uma granada, a sua sorte é serem precipitados, como novos Icaros, no fundo do espaço. Se o acaso os faz tombar nas linhas inimigas, ainda com a esperança de sobreviverem á catastrophe, é a sua propria artilharia que lhes dá o golpe de misericordia. Que espantoso destino esse!

Resta-me falar, para concluir estes rapidos apontamentos ácerca do papel da aviação, nos *raids* aereos e nas missões especiaes. E' nos *raids*, especialmente, que os allemães são formidaveis. Nenhuma consideração de ordem moral, com effeito, faz recuar os seus aviadores. Que importa que os torpedos aereos, nas suas terriveis explosões, victimem ao acaso os velhos, as mulheres e as creanças? No seu immenso orgulho, os aviadores de Além-Rheno julgam-se porventura instrumentos da colera divina, e tudo isso reduzida em maior gloria do seu paiz...

O «raid» aereo executa-se de noite, especialmente quando a noite é clara. Se faz luar, melhor. A efficacia dos projectores diminue consideravelmente com a claridade da lua; os aviões diluem-se, por assim dizer, na silenciosa neblina, tanto da prolificação de postes e de amantes. Em Londres, semana de lua cheia e céu limpo é uma semana de «raids». Nas proximidades da frente não existe uma aldeia onde os habitantes não distingam á maravilha o ruido dos motores alliados do dos motores allemães, cujo ronco se faz ouvir no meio da treva como um presagio lugubre. Os aeroplanos inglezes ou francezes produzem um som regular, continuo, como a vibração indefinida da letra r. Os allemães, pelo contrario, resfolegam. O ruido dos seus motores é cheio de intermittencias, saccudido, brutal:

—Ron-ron-rrron... ron-ron-rrrou... ron-ron-rrron...

Quando vôam sobre uma povoação, os habitantes refugiam-se nas *caves*. E, a explicação dos letreiros que se nos deparam ás portas, como um aviso supremo para o caso de perigo imminente: «*Caves para vinte pessoas*. «*Caves abobadada para trinta pessoas*. A administração organisou assim a defesa, para evitar confusões em caso de panico. E' verdade que o torpedo aereo nem sempre respeita as «*caves*», mas tambem na primeira linha os morteiros pesados dilaceram completamente os abrigos, e nem por isso estes deixam de se construir...

E' verdadeiramente ciclopico o effeito de um torpedo aereo. No solo, o ponto de queda transforma-se n'uma cratera immensa, e a vibração atmospherica produzida pela deflagração dos seus poderosos explosivos alarga-lhe consideravelmente o raio de acção. Na villa de L..., junto da qual existe uma fabrica de munições que é frequentemente bombardeada, quer pela artilharia inimiga de grande calibre, quer pelos seus aviadores, não existe uma vidraça intacta. Na verdade, o «raid» aereo é bem uma espada de Damocles permanentemente suspensa sobre a zona de guerra, e, por desgraça, as suas victimas são quasi sempre innocentes. O mez passado, em Londres, foi uma escola, com algumas dezenas de creanças, pulverisada por um torpedo. Citam-se hospitaes e ambulancias onde teem cahido as bombas. Não teem conto as casas de habitação destruidas por essa forma brutal.

Quanto ás missões especiaes, executadas por aviões são de natureza diversa. Ou se trata de lançar impressos e proclamações sobre cidades inimigas, como no celebrado vôo de Marshall a Berlim, ou de ir durante a noite depôr um agente de informação em territorio hostil, para o ir buscar mais tarde em local determinado, ou ainda de cooperar n'uma offensiva voando baixo sobre as linhas e metralhando as trincheiras do adversario... Mas creio que, para se fazer idéia do papel proeminente da aviação, não é preciso mais. Ficamos assim industriados ácerca da guerra das aguias; veremos, n'uma proxima chronica, o que é a guerra das toupeiras.

HERMANO NEVES.

NO BRAZIL

O desenvolvimento das sociedades de tiro

RIO DE JANEIRO, 12. — O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, enviou uma circular a todos os presidentes e governadores dos Estados, pedindo para, por todos os meios, desenvolverem as sociedades de tiro.

O chanceller brazileiro diz que as sociedades de tiro, despertando as aptidões guerreiras do povo, constituem a base de um exercito democratico civil, capaz de se tornar n'uma poderosa fonte militar, sem monopolisar os braços necessarios á actividade da vida economica do paiz. Toda a imprensa elogia calorosamente a circular do dr. Nilo Peçanha, affirmando que ella produzirá magnificos resultados.—(*Americana*).

O assucar que está na Alfandega

ainda não foi retirado, porque assim convem aos grandes açambarcadores

Sr. redactor d'«A Capital».—Para v. mais uma vez frisar a boila obra governativa do sr. dr. Affonso Costa, levo ao seu conhecimento o seguinte. Em 22 de outubro p. p. prohibiu-se por decreto a sahida de assucares da Alfandega, e foram pela Commissão de Subsistencias requisitadas todas as existencias. Dizia-se, e muito bem, que para pôr cobro á desenfreada elevação de preços. Logico seria, que, tratando-se de um artigo considerado de primeira necessidade, rapidas providencias fossem dadas, para que o artigo, ou por conta do Estado, ou entregue ás industrias proprias, fosse immediatamente refinado e consequentemente posto á venda. Pois são passados 21 dias, e o governo ainda não desembuxou. E sabe v. porque?

E' porque havia em mão d'alguns grandes açambarcadores bastante quantidade de assucar pilé ou crystalisado, e como lhes convinha a demora, teem-na conseguido, com grave prejuizo do publico, que podia estar a pagar o artigo pelo preço maximo de $40 centavos, e que assim o está pagando por $60 centavos.

Bella moralidade governativa, não acham?

De v., etc.—*José Pacheco.*

A SITUAÇÃO POLITICA

São cinco os mortos

Pode haver quem pretenda mantel-os, mas não ha quem possa resuscital-os

... E a historia confusa continua. Uns dizem que não há crise. São os mais papistas que o Papa. São os que, mesmo depois do governo cahir, hão-de ficar a dar vivas ao sr. Affonso Costa, augusto presidente do ministerio, em activo e perpetuo serviço. Outros dizem que sim, que ha. E demonstram-o com numeros e com factos, com a mesma facilidade com que o sr. Augusto José da Cunha, mathematico illustre, que nos ralou os miólos nos longinquos tempos dos lyceus, demonstra, na sua arithmetica elementar, que dois e dois são quatro. Por signal que esses, a quem bem se póde chamar os mochos agoirentos, que andam a piar, em volta do governo, a antifona derradeira, o que demonstram é que, a um e um, os ministros fallecidos são já, n'esta altura, nada menos de cinco. Quer dizer: metade da sagrada companhia, segundo os taes gatos pingados, cangalheiros, ou o quer que é, que exercem pela Arcada a industria da baiela e da cosouvilhice, foi-se abaixo. Pois que Deus a conserve assim, e não a deixe erguer mais, para nos poupar de vez aos seus maleficios, e não fazer arreliar mais o sr. Leotte do Rego, commandante em chefe da Divisão Naval, surta no Tejo...

—São então cinco os fallecidos?—inquirimos, ha bocado, d'um dos taes descontentes, que sentem pelo sr. Affonso Costa e pelos seus gloriosos collaboradores uma verdadeira... fascinação.

—E' como lhe digo. Cinco pelo menos, se não forem todos, o que também póde ser, muito embora os ortodoxos incondicionaes pensem o contrario. Pensem e apregoem, como é seu costume. A verdade tem para elles qualquer coisa de espectral, que os aterrorisa. De maneira que, para não verem o espectro, arremessam-lhe com a capa da mentira, e prompto. D'ahi em deante, julgam as pobres avestruzes que tudo terá de correr á medida dos seus desejos...

—Ou dos seus interesses...

—Como quizer. Os desejos d'essa gente são sempre satisfeitos. Logo facilmente se confundem com interesses. Mas vamos ao que importa. Disse-lhe que são cinco os ministros fallecidos e vou provar-lh'o. Comecemos pelo chefe. Tratemos, em primeiro logar, do sr. Affonso Costa. Escuso de dizer-lhe que a sua popularidade, na immensa confraria democratica, está pelas ruas da amargura. Os correligionarios não estão satisfeitos com a sua acção politica, e accusam-o de ter preparado mal o ultimo acto eleitoral. A sua omnipotencia não se dignou olhar para as eleições administrativas. D'ahi, soffrer uma derrota, —a derrota que nós sabemos—com a qual os seus partidarios deram por paus e por pedras, por ella ir contra os seus planos de predominio e talvez de mais alguma coisa...

—Esse é o mal que advêio ao partido da derrota eleitoral...

—E'. Mas ha ainda outro, talvez maior. E' o que essa mesma derrota trouxe ao regimen. E' que o sr. Affonso Costa, com a sua politica, permittiu que resurgisse com apparencias de vida uma coisa que se julgava morta—o espirito monarchico. E' coisa de temer? Creio que não. Mas para que o não seja, preciso se torna mudar de vida. E o sr. Affonso Costa é um rolapso.

—Logo...

—Logo, não ha nos democraticos pessoa de bom senso que não entenda que o sr. Affonso Costa, para bem da Republica e do partido, tem de abandonar, quanto antes, o poder.

—Eis o primeiro morto.

—E de cathegoria, como vê. O segundo, para seguirmos a ordem hierarchica, é o sr. Almeida Ribeiro, do interior. Estranha figura, essa. E' a Esphinge do democratismo. Não se sabe nunca o que pensa, porque não encontrou ainda a linguagem propria para exprimir o que lhe vae na mioleira. Tudo confuso. Tudo inerte. Tudo gelatinoso, n'esse homem ao mesmo tempo calmante e revulsivo. Quem quizer cahir com uma apoplexia, atreva-se a ouvir-lhe aquillo a que se convencionou chamar um discurso. Quem quizer enfurecer-se, reclame, perante elle, contra uma injustiça. E' assombroso! E' o que o sr. Alberto Xavier ha dias disse lá na sua gazeta, com grave risco de excommunhão maior. E' uma fabrica de conflictos, o sr. Almeida Ribeiro. Só tem uma coisa curiosa—o seu chapéu mole, de côr indecisa, como a d'aquelle que o usa. Só tem uma coisa que dá nas vistas, o seu subsecretario do interior—o seu colete branco, assertoado e justo, que lhe assenta como um espartilho. Ha até quem diga que é por causa do colete que o sr. Ribeiro é assim...

—Rigido como se fosse de pau...

—Exactamente.

—Segue-se no necrologio...

—O da justiça. Tambem vae a caminho da tumba. Quer que lhe diga porquê? Não me parece isso muito preciso. V. sabe-o. Toda a gente o sabe. Aquella coisa a que se chamou a embaixada ao Brazil... Não se riu! Embaixada, sim senhor. Pois essa coisa, que deu origem a uma respeitavel dança de *massas*, tambem occasionou uma não menos phenomenal dança de *blagues*, que deram cabo da embaixada e do principal embaixador. Mas ha ainda mais alguma coisa, a dar cabo do sr. Alexandre Braga. Ha o caso do *Espadarte*, que tem sido pasto abundante para a phantasia indigena. E com razão. Porque se o exemplo aberto pelo sr. ministro da justiça pega, sabe-se lá onde se iria parar! O que se sabe é que, n'um guia que a Repartição do Turismo esta preparando, figurará, como uma das coisas mais dignas de serem visitadas e visitadas n'esta linda cidade de Lisboa, por nacionaes e estrangeiros, ao lado dos Jeronymos e das ruinas do Carmo, o mausoléu *Espadarte*, o nosso primeiro e gentilissimo submarino...

—O quarto feretro a sahir do ministerio...

—Sim, sim, prosigamos. Não se pode gastar muita cera com todos os defuntos, e o sr. Alexandre Braga queimou já a cera precisa para estar no céu, vestido e calçado. Vamos ao sr. Arantes Pedroso. E' o da marinha, como sabe. Conflictos e mais conflictos, com o commandante da Divisão Naval. Attrictos, arrelias, aborrecimentos por causa de tudo e a proposito de tudo. E como o sr. Leotte do Rego não pode sahir, por emquanto, terá o sr. ministro da marinha de abandonar fatalmente a sua pasta.

—Falta um...

—Exactamente. Falta um. E' o sr. Lima Bastos, do trabalho. Não ha nada que o salve. Mas aquelle conflicto do Porto, com o sr. governador civil, foi uma machadada mortal. Na verdade, que necessidade tinha o sr. Macedo Pinto de tagarelar como tagarelou? E' certo que o sr. Lima Bastos tem ainda a derrubal-o os correligionarios que o não viram nunca com bons olhos por causa da sua proveniencia monarchica, e os que o não julgam capaz de fazer face á actual situação, no que respeita ao abastecimento. Na verdade, quanto mais esse ministro fala, quanto maior é o numero de encyclicas, bordadas em volta do velho thema — *Oh! escolas semeae!* — menos pão ha em Lisboa. Até parece que o sr. Lima Bastos, desesperado por não nos poder dar pão de trigo para este anno, tomou a peito inundar-nos com esse cereal para o anno que vem. E, n'essa altura, a crise das subsistencias deve ser, na verdade, facil de resolver, por todos nós, afinal, nos termos deshabituado de comer o pão feito com o trigo... que o sr. Lima Bastos pretende que toda a gente semeie...

—São esses os cinco ministros fallecidos e bem fallecidos?

—Nem mais.

—E não escapará nenhum? Ou ainda, não será possivel resuscitar alguns d'elles?

—Duvido-o!

—Amigo, deixe-me contar-lhe agora uma historia. Ouvia-a d'um jornalista de Milão. Relatava-me elle como os seus *bersaglieri* faziam a guerra, nas montanhas escarpadas da Italia. Muitas vezes, para avançarem um pouco, tinham de subir em bicha pela rocha fóra, agarrados uns aos outros e formando corda—uma extensa corda humana—que não podia interromper-se sob pena de rolar tudo no abismo. Por vezes, uma bala austriaca vinha e matava um d'esses heroes obscuros. Pois os vivos tinham de o aguentar mesmo assim, morto e inerte, porque largal-o seria precipitar nos desfiladeiros sem fundo os camaradas que com elle formavam os elos da viva cadeia dos assaltantes. Não dá o actual governo uma impressão parecida? São cinco os ministros mortos e cinco os ministros vivos. Entremeia uns com os outros. Pois não, alternadamente, um vivo e um morto. Não poderá, assim, a cadeia dos nossos governantes, mesmo dependurada do arco da rua Augusta, sustentar-se em equilibrio por mais algum tempo?

—Talvez. Mas do Capitolio á Rocha Tarpeia vae um passo. E sabe onde o sr. Affonso Costa encontraria a sua Rocha Tarpeia? No parlamento. Um debate sobre a politica do sr. ministro do interior, sobre a embaixada ao Brazil e sobre tudo o mais que por ahi anda no ar!... Calcula, portanto, o que isso daria?

...Não calculamos nada. Mas cá ficamos á espera de ver sahir os funeraes dos cinco fallecimentos que a pessoa com quem tivemos esta palestra nos annunciou estar de na Arcada, mostrando-nos os respectivos annuncios funebres, promptos a seguir para os jornaes, sem cruzes nem invocações piedosas, por se tratar de pessoas sem religião nenhuma.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

A situação na Russia não está tão favoravel aos allemães que lhes permitta fazer deslocar maior numero de contingentes para a Italia e para o occidente. As varias tentativas inuteis que os allemães teem feito para romper a linha occidental já os convenceu a que não vale a pena jogarem sorte das armas em uma nova passagem do Yser ou em Verdun, e por isso se justifica que procurem operar uma diversão nos Alpes francezes, na fronteira italiana, se conseguirem transpor a Lombardia e o Piemonte.

O ataque effectuado no Trentino parece obedecer ao plano de os austriacos se juntarem ás forças que operam no Piave.

Os alliados continuam alcançando vantagens na Flandres e nos Vosges.

Na frente ingleza

Lucta violenta d'artilharia

LONDRES, 13. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

A artilharia inimiga desenvolveu actividade consideravel a nordeste de Ypres e na visinhança de Stoerbeek.

A actividade da nossa artilharia continua.

Nada mais de importante a registar.—(*Havas*).

Acantonamentos e trincheiras bombardeadas pelos aviadores

LONDRES, 13. — Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig:

Apesar do tempo tempestuoso, os nossos aviadores executaram no dia 11 um grande numero de correcções de tiro da artilharia.

Durante o dia lançaram algumas bombas sobre os acantonamentos e as trincheiras, mas o mau tempo impediu que observassem os resultados.

Queimaram um grande numero de cartuchos, metralhando de baixas altitudes e n'um caso obrigaram uma bateria a calar-se.

Ainda que as nuvens voando baixas tornassem os combates muito difficeis, os nossos aviadores destruiram um aeroplano allemão e obrigaram quatro a aterrar desamparados. Não perdemos nenhum aeroplano.—(*Havas*).

As operações no Leste Africano

Os inglezes continuam avançando—Hospitaes abandonados pelos allemães

LONDRES, 13.—Official. Na Africa Oriental, no valle do Dukeledi, entrámos na séde dos missionarios de Ndanda no dia 10 do corrente, a 57 milhas a sudoeste de Lindi e encontrámos ali um hospital allemão contendo 64 europeus, 129 askaris doentes e convalescentes. Mais para o sul entrámos em Massassi, que os allemães haviam evacuado, e encontrámos ali 57 brancos allemães, um hospital e a ultima peça de marinha allemã de 4 pollegadas, destruida. Onze officiaes allemães, tres funccionarios civis e 61 officiaes inferiores allemães abandonados no hospital de Kabambra escreveram offerecendo a sua rendição. Tomámos as necessarias disposições para a sua transferencia assim como a de um certo numero de askaris.—(*Havas*).

"Mutilados da guerra"

E' no dia 24, pelas 21 horas, que no salão do Gymnasio Club Portuguez realisa o nosso collega de redacção e distincto capitão medico dr. José Pontes a sua conferencia sobre «Mutilados da guerra», a convite da direcção d'aquella benemerita collectividade.

A direcção vae convidar o sr. ministro da guerra e todo o elemento official, Cruzada das Mulheres Portuguezas, Associação dos Medicos, Faculdades de Medicina e de Sciencias, Cruz Vermelha, Cruz Verde, directores de varios institutos de ensino, etc.

Octogenaria estrangulada

Embora a policia prosiga nas suas diligencias ainda nada apurou sobre o crime do largo de S. Paulo, de que foi victima a octogenaria D. Josuina Maria Fiuza. Pelos depoimentos das testemunhas já inquiridas nada se apurou, tudo levando a crer, que só por acaso sejam descobertos os autores do crime.

NA CONSULTA D'UM HOSPITAL

Vendo estropiados de guerra

O professor Kouindjy affirma a sua competencia de homem pratico

A's segundas feiras parece reduzida a clientela da consulta de Val de Grace. Ha menos doentes. São raros os que apparecem de novo. Em geral, revêem-se os que passaram, quinze dias antes, á sua visita. Pergunto ao assistente Kopp a razão do facto.

—E' simples... Os doentes novos que chegam a Val de Grace, para fazer tratamento physioterapico, passam pela «praça», onde o dr. Riche os examina, fazendo um primeiro diagnostico. Ora, nos domingos, não se faz aquelle primeiro exame clinico.

—Comprehendo... Comprehendo...

Como ha mais tempo de consulta, o professor Kouindjy divaga sobre o tratamento que só faz a alguns doentes que passam. E expõe idéas sobre idéas, todas com um senso pratico que impressiona. Para o velho clinico tudo se reduz a fazer um diagnostico seguro para orientar um tratamento e a determinar esse tratamento de maneira que o enfermo melhore no menor espaço de tempo e se cure nas mais perfeitas condições de mechanica funccional.

—Hoje o que temos? — perguntou Kouindjy ao seu assistente.

—O cabo B...

—Bem sei... Vae melhor, mas vae devagar... Aquella contratura é das mais velhacas que tenho visto... Os cirurgiões, deante d'estes contratempos, deviam ser mais cuidadosos, vigiando o seu pessoal hospitalar... Este pobre rapaz já estaria curado se o tal massagista, feito á pressa, não andasse durante mez e meio a maçar musculos onde não devia mexer...

O cabo foi o primeiro a entrar. E' um rapaz forte, com uma larga cicatriz sobre o hombro e outra na face interna do braço direito. São duas lembranças de balas «boches». O valente rapaz, que se orgulha da sua «medalha militar», foi ferido, nos arredores de Verdun, quando, n'um arranco de generosidade e de valentia, sahiu dos abrigos para procurar, em terreno batido de metralha, o seu commandante.

—Meu rapaz, então isso marcha?

—Parece que sim, meu major...

O professor Kouindjy ordenou-lhe que fizesse a abducção voluntaria do braço.

O compasso marcou 89.º Depois fez-lhe a abducção passiva e o braço afastou-se do tronco, alcançando angulo de 147.º

—Não vae mal, mas ainda havemos de fazer melhor.

—Isso é que eu queria.

—Para quê?

—Gostava de voltar para o regimento. E' que tenho uma aposta a ganhar. Preciso de obter a Legião de Honra em menos de cinco mezes.

Olhamos, com respeito admirativo para o heroe. A sua face parecia illuminada ao pensar n'um futuro de gloria e de honrarias. Os seus olhos faiscavam. Parecia que o seu corpo tomava um novo aprumo, soberbo de arrogancia, imponente de orgulho.

Gente d'aquella honra a França, terra de heroes, terra victoriosa, baluarte imperecivel da raça latina!

Depois que o cabo B. sahiu da sala de consulta, o professor Kouindjy, explicou-nos:

—A guerra actual demonstrou que a contratura muscular póde ser simplesmente funccional, sem nenhuma intervenção do systema nervoso, nem irritação directa. São aquellas contraturas denunciadas em 1915, pelo dr. Duvernay, que apparecem nos feridos de guerra e que elle considerou contraturas puras, idiopathicas. Não teem causa determinada, mas existem.

—Mas, no cabo B. conhece-se a causa.

—N'este ferido, sim. Está perfeitamente determinada a etiologia. O que não está comprehensivel para certos sensatos é o tratamento que lhe deram no principio. Fizeram-lhe maçagem sobre os musculos contraturados e sobre os musculos antagonistas! Quer dizer augmentaram-lhe a doença em vez de lhe corrigir a marcha atrophiadora!

Veio despedir-se do mestre um official de sapadores que voltava para o «front». Queria agradecer o carinho do tratamento. Estava completamente curado do seu lumbago.

Ora, amigo a sua doença não prestava para nada.

—Mas é dolorosa.

—Acredito. Em todo o caso sempre é doença que se cura n'um dia ou pouco mais.

E o professor Kouindjy contou um episodio bizarro da sua clinica particular,—o d'um velhote, a quem o lumbago perseguia, uma vez por outra, nas proximidades do inverno e nos tempos de nevoeiro cerrado ou de muito frio.

O velhote tomava immediatamente um taximetro, batia-lhe á porta, soffria uma maçagem d'uns vinte minutos e voltava para o seu passeio ou para casa, contentissimo, radiante, curado!

—Mas ha um caso mais interessante, o do dr. Petit. Conhece-o?

—Não.

—Este nosso collega foi chamado para uma junta á cabeceira d'um doente. Passou-se o caso em Lyon, onde exerce clinica. Mal chegou foi atacado de lumbago. O dr. Martin, tomou uma resolução immediata. Tirou o casaco, arregaçou as mangas e fez-lhe uma maçagem apropriada. D'ahi a meia hora póde realisar-se a conferencia!

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

O conflicto academico

A acção deseducadora do ministerio de instrucção

O reitor do lyceu de Pedro Nunes, que é, como quem diz, o auctor do regulamento, volta na mesma folha matutina a pretender justificar a causa de toda a perturbação escolar que vae agora pelos lyceus do paiz. E querem saber como? Declarando que ha lyceus onde o regulamento não é, de facto, exequivel. Pois então como se manda pôr em execução em todo o paiz um conjunto de prescripções que afinal só no lyceu Pedro Nunes se podem cumprir?

E mesmo ali é o interessado que o diz.

Se não ha material escolar, se não ha edificios proprios, se ainda não ha professores habilitados para as philosophias, se não ha salas de estudo, se não ha o cargo de perfeitos, se tudo falta, como se póde vir á imprensa com mais uma serie de confusas banalidades, fugindo á parte basilar da questão, a defeituosa organisação de 1895, cuja restauração se pretendeu dar, no intuito sómente de perseguir alguem de que ha um lyceu, o de Pedro Nunes, onde tudo aquillo póde cumprir-se?

Nós duvidamos. Sabemos que tudo quanto se refere ao dominio discrecionario e absorvente do reitor poderá ter immediata execução; mas o resto, o que diz respeito ao ensino, e que é o principal, ha de soffrer das mesmas pechas tremendas a observar em qualquer outro lyceu.

E depois este cháos do ensino sem programmas ainda, sendo o regulamento de 17 de abril e o estado nos a 13 de novembro! De professores de philosophia improvisados com os programmas antigos idiotas e prolixos, tudo devia levar o ministro a uma decisão, tanto mais que o reitor e auctor do regulamento já declara que tudo é facultativo n'aquella obra asseiada.

Se tudo é facultativo, como não se corta cerce e depressa com tal facuidade de losar?

Os rapazes insultam-se, os rapazes não vão ás aulas, os rapazes perdem o seu tempo, e n'esta *degringolada*, n'esta barafunda, o ministro vae-se fiando no pedido aos estudantes para retomarem as aulas, estes retomam as por 24 horas, para depois continuarem o seu movimento.

Será este o papel do ministro? Pode alguem justificar s. ex.ª n'esta indecisão d'um homem de Estado, cujas qualidades devem ser visão rapida dos assumptos e resolução firme?

Pode este destrambelhamento continuar por esse paiz fóra, tendo desapparecido já metade de uma epocha escolar n'estas pittorescas negociações?

Surprehende toda a gente tal attitude, justamente porque o sr. ministro não deve ter responsabilidades nada. Pretenderá s. ex.ª tornar-se tambem seu editor responsavel, colectando os odios e as censuras que por ora assentam apenas contra o regulamento?

Estará o sr. Barbosa de Magalhães disposto a arcar com um movimento que surja, só contra a sua personalidade porque s. ex.ª não ata nem desata um acto de tão simples solução?

Poderá esta questão ficar apenas em discussões byzantinas entre s. ex.ª, os paes e os rapazes e no regosijo dos que o querem a braços com questões?

Cremos que não; ha muito já que aqui o dizemos:

Urge resolver immediatamente o conflicto, mas resolver e não desnortear.

Ao ministro da instrucção publica cabe já a responsabilidade grave de protelar um incidente, cujo demora é, nas suas consequencias, deseducadora, absolutamente deseducadora.

Não vê s. ex.ª nos proprios escriptos do seu inspirador a condemnação do regulamento?

Pois se vê, garantimos-lhe que não

pode fazer-se obra com mais feitio monarchico-reaccionario do que, unicamente por obstinação, estar a prolongar uma questão, que só traz prejuizo ao ensino.

Está o ministro de um lado com o seu inspirador, do outro estão os professores com espirito independente e incapazes de obras odiosas, os paes, os alumnos, e, emquanto se espera as classes lyceaes vão-se desmoralisando e perdendo ensino. Pode isto continuar?

Os alumnos do lyceu de Camões, reunidos em sessão magna, resolveram:

1.º—Não suspender a gréve, emquanto os lyceus das provincias o não fizerem;

2.º—Enviar um delegado ao Congresso Academico de Coimbra;

3.º—Agradecer o apoio moral dos outros lyceus de Lisboa.

O delegado dos alumnos do lyceu de Faro, na reunião que ante-hontem tiveram, resolveram continuar a gréve até á completa satisfação das aspirações dos academicos, quer dizer, a suspensão do regulamento e o não serem marcadas as faltas originadas pela gréve.

O delegado do lyceu de Camões que vae assistir ao congresso academico de Coimbra, parte ámanhã, quarta-feira, no comboio da noite para aquella cidade.

Concertos Blanch

A assignatura para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, é um dos maiores exitos, pois tem concorrido tudo quanto de Lisboa tem de elegante e de artistico. Hontem terminou a preferencia dos antigos assignantes, e está aberta a assignatura livre, podendo agora ser satisfeitos os pedidos, que teem sido dirigidos á empreza, pois todos os amadores da boa musica se querem prevenir, porque depois difficilmente obterão o logar desejado.

NA ITALIA

A passagem do Tagliamento

A resistencia que as vanguardas italianas oppuzeram ao inimigo

De «Le Matin»:

O ultimo communicado italiano bem como os boletins austro-allemães indicam-nos que as operações no Frioul proseguiam no sentido que era de prever.

Divisões austro-hungaras e allemãs esforçaram-se para atravessar o Taglamiento.

Conseguiram-no e ganharam algum terreno combatendo, o que attesta pelo menos que as retaguardas italianas lhes opozeram na sua retirada uma resistencia bastante séria.

O Taglamiento marca o limite entre o Frioul occidental. O fim do estado-maior inimigo é evidentemente chegar rapidamente á região occidental antes que o exercito italiano possa reconstituir-se. O tempo representa aqui um papel essencial. Os austro-allemães esforçam-se em atacar os italianos antes d'elles poderem reconstituir as suas linhas, mas por outro lado sabem pela experiencia da batalha do Marne quanto é perigoso fazer avançar demasiadamente um exercito, mesmo victorioso, quando não é possivel sustental-o com o acompanhamento simultaneo da artilharia pesada.

A principal questão é saber se a resistencia italiana se dará entre o Tagliamento e o Piave, ou antes pelo contrario se desenvolverá entre o Piave e o Adige. Seguramente a passagem do Taglamiento deve atrazar bastante o inimigo. Além d'isso a região que se estende ao oeste do rio é bastante favoravel para uma lucta á pé firme. Denominam-na vulgarmente a «Hollanda da Italia» porque é constituida por uma rêde de canaes e de rios que representam uma serie de obstaculos naturaes.

A pressão austro-allemã continua por outro lado a exercer-se principalmente na ala esquerda do exercito italiano. O inimigo recorre portanto a uma das suas operações estrategicas favoritas: o movimento envolvente.

O valle do Taglamiento, que está tambem nas proximidades da importante base de Laybach, offerece ao general von Bulow vantagens sob o ponto de vista do abastecimento em homens e em material. Por seu lado o general Conrad von Hoetzendorf accumulou poderosas reservas ao norte da curva do Tagliamento, e os ataques inimigos nos valles de Giudicaria, sobre o «front» do Trentino, mostram claramente tambem a intenção dos austro-allemães de atacar em massa o norte.

Além das difficuldades consideraveis com que o general Cadorna lucta em tomar conta de um exercito um pouco desorganisado pela sua retirada, tem a resolver os problemas não menos difficeis do abastecimento, tarefa tão colossal como a preparação para o combate.

O moral do paiz continua a ser excellente. A' cooperação dos alliados correspondeu atravez toda a Italia uma vaga de patriotismo. Os operarios da grande fabrica de canhões e de munições Ansaldo resolveram por unanimidade enviar ao governo um requerimento pedindo que lhes seja permittido abandonarem o trabalho e pegar em armas para defender o territorio da patria ameaçada. As acclamações populares foram feitas não só ás tropas francezas como ás ambulancias americanas, que prestaram os mais preciosos serviços. Hoje está averiguado que os exitos do inimigo foram augmentados de uma forma inesperada pelos desfallecimentos locaes aos quaes uma propaganda criminosa não foi estranha, mas a mais rigorosa disciplina está presentemente restabelecida. Deplora-se unanimemente que o general Cappello, commandante do segundo exercito, tivesse sido afastado por motivo de doença do theatro das operações. Elle é, com effeito, considerado como um dos chefes mais eminentes do exercito italiano e o seu regresso ao «front» logo que possa realisar-se, será acolhido com grande satisfação.

As operações em Angola

Teem os nossos leitores tido conhecimento das operações em Angola, pelos telegrammas que temos publicado. Mas, para que se conheça bem da marcha d'essas operações transcrevemos do nosso collega *Jornal de Angola* o seguinte:

Em 29 de setembro:

O capitão-mór do Seles, em 27 informa que, em 24, recolheu a Uco a força do commando do sargento Cardoso que acompanhou um grupo de 300 auxiliares cassongues tendo sido incendiada, em 21 a embála do Cati e outra de nome Gando. O gentio teve 3 mortos e foram aprisionadas 7 mulheres com creanças.

—Em 22 foi incendiada a libata Panguela e destruidas as lavras do Cati onde estavam guardados parte dos roubos feitos por este soba e sua gente.

—Em 23 foi incendiada a sanzala do regulo Bolo. No regresso a Uco a força foi atacada durante 8 horas pelo gentio emboscado em Caiala, sendo morto o europeu Antonio Izidro, que foi conduzido á fortaleza e ali sepultado.

Foram feridos 1 soldado e 5 auxiliares indigenas.

—O commandante das operações no Amboim, major Baptista Cardoso, informa, em 25 que está operando ao norte de Capiri, tendo atacado a libata Chiquita onde fez 3 prisioneiros e libertou a amazia e 3 filhos do fallecido agricultor Antonio Urbano de Castro.

Em 4 de outubro:

Na área da capitania-mór do Selles e em consequencia da acção dos auxiliares bailundos sobre os rebeldes que se tinha estabelecido em Ihove, soffreram os mesmos rebeldes 300 baixas.

—Os auxiliares cassongues partiram em 4 do corrente, do Uco para o norte, tendo attingido Cambongue proximo de Caiequiera.

Em 6:

Por telegramma recebido em 5, sabe-se que 5.000 auxiliares bailundos devem ter-se reunido em 3 na região Mando, aos 1.000 auxiliares cassongues que já para ali tinham partido. Todos os grupos de auxiliares são apoiados por destacamentos de tropas regulares. Todo o pessoal europeu e indigena se apresenta bem dispostos.

As grandes obras da assistencia

A Juncção do Bem

A acquisição do seu sanatorio

Esta instituição de beneficencia, que aos pobres da freguezia de S. Nicolau tem prestado os mais carinhosos soccorros, quer se trate de velhos, quer de creanças, acaba de realisar, mercê dos seus persistentes esforços, um importante melhoramento adquirindo com o auxilio dos seus associados, dos seus amigos pessoaes e do Estado, uma bella propriedade rustica e urbana, onde installará um modelar sanatorio-colonia-balnear, o que já denominou, devida e reconhecidamente «Sanatorio-colonia-balnear Anna Val do Rio».

Em estagios de um mez para cada sexo, internará a Juncção do Bem em Oeiras, que é onde fica installada a sua propriedade, durante as epocas balneares, cerca de cem criancinhas, dispensando-lhes aos seus corpinhos debeis e franzinos uma cura de ares purissimos.

Sabemos que a parte destinada ao sanatorio necessita de adaptações apropriadas, e outros melhoramentos ali se impõem, e que tudo está calculado custar cerca de cinco mil escudos, pelo que a direcção emprega os seus melhores esforços em collocar 380 titulos de 10 escudos cada um que ainda possue em carteira, vaticinando que facilmente os passará pelo commercio, a quem tenciona dirigir-se, bem como a individualidades reconhecidamente esmolares e abastadas, que estamos certos terão o maximo prazer de se associar a uma obra de benemerencia por todos os motivos digna de ser coadjuvada.

Para garantia do custeio dos estagios vae em breve a direcção d'esta benemerita collectividade dirigir-se a todos os proprietarios da freguezia de S. Nicolau, convidando-os a contribuir, annualmente com uma quota de dez escudos, bem como é seu intento rogar a todo o commercio da mesma freguezia, se digne inscrever com uma quota mensal de 60 centavos (20 réis por dia).

E' tambem do nosso conhecimento que a direcção da prestimosa Juncção do Bem anceia distribuir uma refeição diaria por todos os indigentes da freguezia, que já recebem subsidios pecuniarios mensalmente, mas aquelle beneficio, de incontestavel utilidade, representa um dispendio bastante valioso, merecendo-lhe tambem as suas attenções, melhorar as assistencias da maternidade e da lactação.

Para tudo isto é necessaria uma boa somma de boas vontades, e uma energica persistencia.

Obras d'esta natureza, cheias de amor e de carinho devem calar no animo das pessoas boas, e d'ahi o vaticinarmos que a direcção da Juncção do Bem colherá satisfatoriamente toda a realisação dos seus desejos. São esses os nossos votos.

A questão das subsistencias

N'uma mercearia da rua Morães Soares, ao Alto do Pina, de que é proprietario o sr. Joaquim Augusto Pereira, appareceu á venda batata ao preço de 8 centavos o kilogramma, embora fosse da fornecida pela administração dos abastecimentos e como tal devesse ser vendida a 7 centavos, quantia que dá já margem para lucros.

Tendo constado o caso á fiscalisação do ministerio do trabalho, foi-lhe cessado o fornecimento d'aquelle producto, sem prejuizo de procedimento criminal.

O referido ministerio está exercendo a mais rigorosa fiscalisação no sentido de que abusos d'esta natureza não sejam praticados por algum commerciante menos escrupuloso.

O pão continua a faltar nas padarias, repetindo-se todas as manhãs para as classes pobres as difficuldades em o adquirir, sem que, ao que parece, tenham sido adoptadas outras providencias que não sejam as de reprimir qualquer excesso da parte do consumir.

Theatro Republica

Hoje representa-se pela ultima vez no theatro da Republica a celebre peça em 3 actos «O ladrão», a obra prima de Bernstein e uma das mais notaveis do theatro francez. A'manhã representa-se pela unica vez a extraordinaria peça de Strindberg, «Paes».

No sabbado é a 2.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da peça dos irmãos Quintero «Marianela» em que se estreia Amelia Rey Colaço.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade Naturista Portugueza.—Reuniu a Direcção d'esta collectividade votando: uma saudação á camara municipal do Porto pelas medidas extraordinarias, que ha muito adoptou em beneficio dos seus municipes. Idem, á camara municipal de Cascaes, pela cultura das terras municipaes.

Circular ás demais camaras do paiz convidando-as a adoptarem providencias extraordinarias, para a intensificação da agricultura.

Moção á imprensa pedindo lhe a sua valiosa cooperação n'esse sentido.

Ampliação da bibliotheca. Continuação com regularidade das conferencias sobre Naturismo. Estabelecimento de relações com as sociedades naturistas estrangeiras.

Do palco ao convento

A conversão da celebre actriz Eve Lavallière

Um jornalista que a entrevistou, explica os motivos que determinaram a celebre actriz a tomar uma tal resolução.

—Fui tocada pela graça...» declara a actriz parisiense tantas vezes applaudida.

Mlle Eva Lavallière não cegou, como constára em Paris. Pelo contrario, os seus grandes e formosos olhos (regosijem-se os fiéis!) adquiriram um brilho sobrenatural. Mlle Lavallière vae entrar na ordem dos Carmelitas, a mais austera de todas, onde outr'ora uma illustre penitente do mesmo nome expiou durante trinta e cinco annos o escandalo dos seus reaes amores. E já a actriz diz como a duqueza:

«On n'y est pas aise:
ou y est contente!...»

Eve Lavallière não recebe ninguem. Abriu, todavia, para comnosco uma excepção. Conseguimos penetrar n'esse vasto aposento dos Campos Elyseus despido das sumptuosidades onde dominava, não sem um certo cunho extravagante, a arte decorativa mais requintada. N'uma cozinha desguarnecida de moveis, perto de uma pequena cama semelhante a um catre de pobre, fomos recebidos por uma mulher vestida de burel, grosseiramente calçada, de cabello ruivo onde já se notam alguns fios de prata. Perto d'ella está a sua fiel creada de quarto. Um cãosinho manifesta a sua dôr por gemidos que parecem de uma creatura humana.

—Mas porque choram?—disse Mlle Lavallière.—Se soubessem como sou feliz teriam inveja de mim!...

Tento indagar os motivos d'essa imprevista vocação.

—A razão porque vou entrar n'um convento?—respondeu-me a artista. Mas, meu caro, porque assim me apraz! Foi a graça divina que me tocou. Foi ella que me inspirou a fé. Se o senhor tivesse a felicidade de crêr!...

E continuou:

—Resolvera nunca mais apparecer no theatro emquanto durasse esta horrivel guerra. Supplicaram-me para crear o principal papel de uma operetta. Recusei. Objectaram-me que se annuisse prestava um enorme beneficio aos meus collegas, principalmente ao pessoal menor do theatro, aos menos favorecidos da sorte. Acabei por ceder.

«Essa creação fatigou-me mais do que eu pensava. Tive que ir descançar para o campo. Na pequena aldeia de C... recebi a visita do parocho.

«—Posso contar, minha senhora, com a honra da sua presença na missa do proximo domingo?

«Sorri. Eu, Lavallière, ir á missa! E fui. Desde então nunca mais deixei um só domingo de ir á missa. Eis o que deu origem á minha vocação. Como vê, é bem simples. Já leu a *Villa dos Santos*?

—Não obedeceu um pouco—perguntei-lhe—á sugestão do nome?

Lavallière deu uma gargalhada:

—Oh! Já esperava isso!... Nem eu propria o sei! Necessidades de viver longe do bulicio do mundo n'uma doce communidade familiar, arrependimento de uma vida desoladora e vã, tudo isso se dirá, não é verdade? Os jornalistas darão largas á sua phantasia. Todas essas cousas me são completamente indifferentes. Para mim acabaram as curiosidades vãs. Para onde eu vou só existem o silencio e a eterna paz...

Apesar de tudo, na penitencia alguma cousa subsiste da mundana.

—Já reparou nas minhas meias grossas de lã?... Em todo o caso, como vê, a mulher que tantos julgavam horrendamente desfigurada ainda não causa demasiado horror. Acabei com as pinturas! Nada mais!...

Mlle Lavallière vendeu tudo. Distribuiu as suas «toilettes» e as suas joias pelas suas amigas. Amanhã já não se encontrará em Paris. Para onde vae? Não me é permittido dizel-o. Só o que posso dizer é que se retira de França.

Um tanto commovido, fiz as minhas sinceras e respeitosas despedidas áquella que foi uma das rainhas da vida parisiense e que, dentro em breve, no fundo de um claustro, sob a mais austera disciplina, flagelando a sua carne com as mais duras mortificações, repetirá estas palavras que pronunciava constantemente durante a nossa entrevista como um «leitmotiv»:

«Sou feliz, muito feliz! Ninguem pode imaginar quanto eu sou feliz!...»

Os artistas Vineskis

Um telegramma que nos chega ás mãos annuncia-nos que os celebres duettistas *Vineskis* que tão formidavel exito teem obtido nos principaes theatros d'Hespanha, acabam de ser contractados para um dos Salões de Lisboa.

E' uma bella noticia, por isso que taes artistas são, na realidade, assombrosos.

Sociedade da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Transporte, 334.446$70,5.

Recebido do sr. D. R. Hardisson, consul de Portugal em St.ª Cruz de Teneriffe, producto de um espectaculo que promoveu com o concurso do «Teneriffe Sporting Club» e da firma Augusto P. de Nobrega & C.ª, 127$10; dos srs. José Dias & Dias, donativo mensal, 5$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 1$00; do Gremio Luso Escocez, donativo relativo a setembro, 20$00; do dito, donativo extraordinario relativo a setembro, 5$00; da Camara municipal da Anadia, idem, idem, 5$00; do sr. Francisco Gonçalves Dias, por intervenção do sr. presidente do conselho administrativo da canhoneira «Ibo», 20$00; do Encarregado do consulado de Portugal em Sião por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, quota parte do producto de uma festa organisada pelo rei de Sião, lb. 77.4.2 a 30.9.16, 606$29; do sr. Antonio d'Assis Camillo, 1$57,5; do sr. presidente da Republica, por intermedio dos srs. Borges & Irmão 4.668$97; da Grande Commissão Angariadora de donativos para a Cruz Vermelha Portugueza de Porto Alegre (Brazil) por intermedio do sr. Candido Sotto-Mayor, 6.219$58. A transportar, 346.121$22.

A guerra submarina

A campanha allemã do outomno falhou

O correspondente especial do «Matin» em Londres entrevistou alguem que, pela elevada situação que occupa, estava no caso de lhe dar informações ácerca da guerra submarina.

Essa personagem fez as seguintes declarações:

«No fim do mez d'agosto, os allemães enviaram subitamente para o mar um numero de submarinos mais elevado do que até então, de modo que, embora tenham perdido ha tres mezes tantos submersiveis como os que perderam durante todo o anno de 1916, podem ter sempre em serviço mais submarinos do que os que anteriormente tinhamos de combater.

Pode isto parecer extraordinario, mas é assim mesmo.

Uma coisa é certa: é que o inimigo fez um esforço subito e resoluto para anniquillar o commercio d'além-mar dos alliados durante o outomno. Esse esforço falhou.

Os methodos por nós adoptados no armamento dos navios mercantes, o emprego de minas e de rêdes contra os submarinos e outras medidas fizeram baixar as nossas perdas a um numero inferior ao que haviamos tido na primavera passada.

Se os numeros d'essas perdas em tonelagem não podem ser publicados, o numero dos navios afundados, que é annunciado todas as semanas pelos ministerios da marinha dos diversos paizes, demonstra qual é a situação.

Agora—accrescentou a personagem que informou o correspondente do «Matin»—alguns grandes «cruzadores submarinos» operam no Atlantico. Teem canhões de 150 milimetros, mas como os grandes navios mercantes estão armados com peças do mesmo calibre e todos os navios que os escoltam teem egualmente canhões de 150, não ha motivo algum para receiar que o inimigo obtenha grande resultado do emprego d'esses cruzadores.»

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. José da Silva Vidal, com alfayateria na rua do Carmo, 101, queixou-se de que entraram no seu estabelecimento e furtaram fazendas no valor de 500 escudos. Tambem se queixou Fernandes Valente, morador em Torres Vedras, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 52 escudos, quando passava na Praça do Commercio.

—Foi preso Francisco Cerqueira Pinto, morador na rua de Buenos Ayres, por ter furtado a quantia de 106 escudos a José Gomes, corneteiro n.º 2:982 do corpo de marinheiros.

—Queixou-se Joaquim Henriques, morador na rua de S. Domingos, em Torres Vedras, de que lhe lhe furtaram uma carteira com 50$00.

ULTIMA HORA

A crise politica

O chefe do governo continúa a conferenciar com o chefe do Estado

O que ha de crise? Ha, de positivo, o que nos mandam dizer da Arcada, quasi ao sol posto. O sr. presidente do ministerio—informam-nos, teve hoje mais outra demorada conferencia com o sr. presidente da Republica. Diz o nosso informador, dos mais solicitos e perspicazes, por signal; que n'essa longa e demorada conferencia se tratou uma vez mais da crise, «cuja solução, ao que se diz, está para breve». Não deve ser assim. E' certo que o governo não é eterno. Não ha governos eternos. Nunca dissemos que o governo, este ou qualquer outro, fosse eterno. Mas tambem não é ajuizado dizer que elle se encontra demissionario.

Pois não tem elle comprido fielmente todos os seus deveres para com a nação? Não teve elle a grande maioria das camaras municipaes? Ha quem não goste do governo? Ha. E' o que succede a todos os governos, depois de estarem quinze dias no Poder. Este, porém, já lá está ha uns poucos de mezes. D'ahi, não haver motivos para crises. Não. O nosso informador, apesar de ser dos mais conspicuos, deve estar pessimamente informado. O sr. Affonso Costa não foi a Belem conferenciar com o Chefe do Estado sobre a crise em que se encontra o seu governo. Foi lá a vêr se podia economisar uns minutos para visitar, em sua casa, o sr. dr. Antonio José d'Almeida...

...Dir-se-ha que foi assim que esta manhã, a respeito da crise, falou *O Mundo*...

Desastre grave produzido pelo medo

De madrugada atravessava o Parque Eduardo VII o trabalhador Joaquim dos Santos Ceia, de 32 annos, morador na travessa do Caldeira, 2, 3.º. Vendo dois vultos, que se dirigiam na sua direcção, e julgando que se tratava de gatunos deitou a fugir. Teve, porem, a infelicidade de cahir por uma ribanceira, resultando ficar com a espinha fracturada, pelo que teve de dar ingresso na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José em estado pouco satisfatorio.

Antonio Batalha Reis

O seu fallecimento

Falleceu ás 3 horas da madrugada este illustre oenologo e fino conversador, que de ha muito vinha soffrendo de um angina pectoris, complicado com affecções renaes.

Ha cerca de anno e meio que não sahia de casa, um pequeno predio de uma só morada, situado á esquina da Avenida da Liberdade, e do trecho que resta da antiga travessa da Horta da Cera, rodeado pelos seus moveis e «potiches» antigos, os seus livros a que queria muito, com a sua velha creada Antonia e o seu gato.

Iam ali vêl-o ameude numerosos amigos, na maioria senhoras que o conheciam e estimavam desde meninas e a quem elle, a despeito dos seus soffrimentos, entretinha com uma conversa amena, interessante e salpicada de ditos chistes.

Conservou até quasi ao ultimo momento, que teve de vida, a sua lucidez e bom humor, e ainda uma ou duas horas antes de morrer, achando-se ahi seu filho, nora e netos, e a illustre artista Lucinda Simões, mandou abrir uma garrafa dos vinhos mais velhos, que a sua frasqueira possuia, Porto de 1793, para que bebessem á sua saude.

Teve a persepção de que poucas horas duraria, e manifestou-o ás alludidas pessoas, pedindo-lhes que se retirassem, pois que precisavam dormir.

O sr. Antonio Batalha Reis que era um espirito cultissimo, e especialmente versado em assumptos oenologicos, honrou, algumas vezes, com os seus escriptos as columnas de «A Capital», fazia chronicas regularmente para o «Commercio do Porto» e artigos para a revista «A vinha portugueza».

Representou muitas vezes o seu paiz em Congressos Vinicolas, fez numerosas conferencias em Lisboa, e por todo o paiz, prendendo os que o ouviam pelo conhecimento dos assumptos que tratava, e a elegancia da sua palavra, a que sabia imprimir um tom familiar, enfeitando-a aqui e ali de graciosos conceitos e finos ditos.

Batalha Reis, que fazia 79 annos a 7 de dezembro, deixa numerosas publicações, por jornaes, revistas e livros recordando-nos, de momento as seguintes:—«O enxofre e a vinha», 1870; «O phyloxera», 1876; «A vinha e o vinho», 1872; «O mildium», «O gesso», «O vinho de pasto», tinha em preparação: «A vinha moderna», «A vindima», «A guia do taberneiro», «Piteus», «Manual de cozinha», prefaciado por Santos Tavares; «A cartilha viticola», este ultimo livro escripto em estylo faceto e salpicado de anecdotas.

O funeral do sr. Antonio Batalha Reis effectua-se ámanhã a hora ainda não determinada, quando sahimos de sua casa, onde teem ido numerosas senhoras, entre ellas algumas actrizes que lhe queriam carinhosamente cobrir de flores o cadaver do illustre extincto.

A seu irmão, o sr. Jayme Batalha Reis, que acha em Londres em missão official, a seu filho, nora e netos, enviamos a mais sentida expressão da nossa condolencia.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser publicado um decreto concedendo a medalha commemorativa das campanhas do exercito portuguez, ao pessoal da armada, que tomou parte nas operações militares do Sul de Angola, em 1914 e 1915.

Consta que será solucionado brevemente o conflicto com o sr. Macedo Pinto, que motivou o seu pedido de demissão de governador civil do Porto.

O ministro das colonias tem continuado a trabalhar até de madrugada na elaboração da carta organica de Angola, a fim de ser publicada o mais breve possivel.

—O senador sr. dr. João de Menezes conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha.

—Vae ser exonerado de commandante do cruzador «Adamastor», o capitão de fragata sr. Pereira Nunes, sendo nomeado para o substituir o capitão de fragata sr. Hopher Gomes, que deixou por este facto a capitania do porto de Leixões.

—O governo deu ordem para poder circular o jornal hespanhol «El Parlamentario».

Carvoeiro autoado

A policia autuou em 2$58 por ter augmentado o preço do carvão o carvoeiro José Rodrigues Esteves, com estabelecimento na rua de S. João da Praça, 57.

Echos & Noticias

LUTUOSA

No Estoril, falleceu hoje, com 80 annos, a sr.ª D. Maria Emilia Lorena Queiroz da Veiga Cunha, esposa do sr. Augusto Victo da Veiga Cunha, mãe do sr. João Augusto da Veiga Cunha, coronel de engenharia, e tia dos srs. José Joaquim d'Almeida, nosso collega na imprensa, e Antonio Luiz Baptista, commerciante. O funeral realisa-se amanhã, pelas 13 horas e meia da estação do Caes do Sodré.

—Para commemorar o segundo anniversario do fallecimento da sr.ª D. Ermelinda Spratley, realisou-se na egreja dos Martyres uma missa por alma d'esta virtuosa e illustre senhora, que tanta saudade deixou aos seus e as pessoas que com ella conviviam. Celebrou a missa no altar mór o reverendo prior d'aquella freguezia, assistindo ao piedoso acto não só os saudosos viuvo e filhos como toda a familia e muitas pessoas das suas relações, sendo no fim muito cumprimentados.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/8	30 1/2
90 d/v	31	
Cheque sobre Paris	858	862
» Hollanda	700	710
» New York	1650	1660
» Madrid	1925	1935
Rio sobre Londres	13 1/32	—
Libras ouro	9400	9500
Agio do ouro	100 %	110 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«O Ladrão».
NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado de madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Por achar interessante, permitto-me transcrever d'uma revista brasileira o seguinte artigo sobre Caruso o grande tenor e os seus amores:

Quando esteve no Rio, trabalhando no Apollo, uma companhia lyrica de que fazia parte a graciosa diva Ada Giachetti, que foi, durante alguns annos, a doce e terna companheira de Caruso, um jornalista carioca resolveu procurar a artista na sua pensão, afim de a entrevistar.

Levava o jornalista um numero do «Corrêo della Sera», em que vinha publicado o desfecho de processos havidos entre Ada e o grande tenor. A cantora recebeu o jornalista com encantadora amabilidade e entre os dois, travou-se um longo dialogo, durante o qual se desenrolou toda a historia dos agitados amores dos dois artistas.

Caruso espalhara pelos jornaes italianos uma novela em que se dizia de marthyr e de victima, abandonado pela sua formosa e desleal amiga; essa novela fugira correu mundo e tantas vezes foi repetida que, afinal, foi creando fóros de verdade, como sempre acontece.

Em quatro palavras Ada desmanchou a novela. Não foi ella quem fugiu dos braços do tenor, foi Caruso que repentinamente lhe fugiu dos braços, para na sua inconstancia de borboleta, se atirar aos braços de outras formosas damas.

O famoso cantor é pintado por sua amiga como o typo mais perfeito e acabado de homem volúvel.

Uma das manias do famoso interprete da «Bohemia», da «Manon» e da «Tosca» é bellesa. Essa mania é n'elle tão arraigada, disse Ada Giachetti, que chega a ser uma obcessão. Quando iam os dois pela rua, do braço dado, Caruso buscava todas as senhoras que encontrava, o que causou serios desgostos a Giachetti e deu motivo a algumas scenas desagradaveis, pois que nem todos conheciam o celebre artista. No Jardim Zoologico de New-York, Caruso belliscou uma loura miss e soffreu por isso um processo, tendo de pagar 32 dollars de multa.

Para alguns, essas coisas não passavam de originalidades do famoso tenor; para outros, porém tomavam aspectos mais graves. A burguezia não póde supportar impunemente que os cantores de opera lyrica andem pelas ruas, parques e avenidas a beliscar as suas melindrosas herdeiras.

Uma das revelações mais curiosas feitas pela prima-donna ao jornalista, foi a da vertigem que muitas apaixonadas teem pelo tenor. Em casa era um afflúir de cartas impressionantes. Senhoras de todas as classes enviavam-lhe cartas e photographias com dedicatorias. Uns censuravam-lhe a frieza, outras eram ameaçadoras.

Contra essas trapalhadas revoltava-se Ada, indignada, e foram ellas que transformaram o seu amor em odio surdo e feroz, levando-a a rogar uma praga a Caruso.

E a praga pegou, disse Ada, o tenor já não é quem era dantes.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

No Salão S. Carlos, organisada pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, realisa-se no dia 1 de dezembro, pelas 21 horas, uma «soirée» concerto, em que tomarão parte distinctos artistas e amadores.

E' já na proxima quinta-feira que no Polytheama sobe á scena a comedia «Marido em branco», para reapparecimento dos artistas que fazem parte do elenco d'aquelle theatro e que não desempenham papeis no «Adeus mocidade». A peça será posta em scena com toda a propriedade, sendo os scenarios de Julio Machado e Jayme Silva e o mobiliario da casa Alfredo Leal.

No salão Foz, a revista «Chi-coração» é hoje ampliada com dois numeros novos «O fado do eleitor» e a «Namoradeira politica», para estreia da actriz Dinah Stichini e do actor Casimiro Rodrigues. Na 2.ª parte do programma apresenta-se o «Trio Liberdad», que ámanhã se despede.

Está marcada para o proximo sabbado a segunda recita de assignatura no theatro Republica com a peça «Marianela» em que debutará Amelia Rey Collaço.

Continúa em ensaios no Avenida, para succeder á «Duqueza do Bal Tabarin», a operetta «Rosita» de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

No Brazil

No Rio de Janeiro, perante um grupo de escriptores e criticos theatraes, foi lido um novo original brazileiro de Rubem Tavares, intitulado «Uma lagrima que passa». O seu auctor defendo uma these n'um estudo psychologico. E' a historia de uma rapariga da sociedade que, abandonada pelo noivo, compromette toda a sua vida, n'uma serie de episodios amorosos.

No theatro Carlos Gomes d'aquella cidade, subiu á scena uma revista em 2 actos e 10 quadros, original de Alvarenga Fonseca e J. Miranda, musica do Freire Junior, um auctor que se estreia, intitulada «Tudo dança»!

No estrangeiro

No theatro Infanta Isabel, do Madrid, subiu á scena pela primeira vez uma nova comedia dos irmãos Quintero, intitulada «Asi se escribe la historia». A critica classifica-a como uma das melhores obras dos illustres escriptores dramaticos, sendo unanimes os elogios tanto para a obra como para os interpretes, que foram no final do espectaculo calorosamente applaudidos.

A temporada no theatro lyrico de Madrid inaugura-se no proximo dia 20. Serão dadas 70 recitas pela companhia de opera e pela companhia de bailes russos, do Sergo de Dinghilow. O primeiro espectaculo é com esta ultima companhia.

Cine

Max Linder, o popularissimo comico francez de tão celebrisada «verve», cuja saude inspirou os mais serios cuidados ultimamente, quando da sua estada na America do Norte, acaba de regressar d'aquelle paiz completamente restabelecido, esperando poder, em breve, continuar a serie dos seus triumphos, «filmando» novas e originalissimas scenas da sua irresistivel veia comica.

Max trouxe da America, onde foi sempre acolhido com enthusiasmo e carinhosa sympathia, as mais lisongeiras e affectuosas recordações, entre ellas, um retrato de Charlie Chapelin (Charlot), com a seguinte dedicatoria:

«Ao Max, ao unico, ao professor,
o discipulo Charlie Chapelin».

«Caminhos da vida» e o film comico «Mata ratos no hotel», constituem um sensacional programma cinematographico, que se exhibe no salão Central desde hontem. Além d'estes films apresenta-se o drama «Venus». A'manhã estreia-se o film «Filho do amor».

Quinta-feira realisa-se a primeira «matinée» de arte, offerecida ás elegantes senhoras que frequentam o salão Central. Continuam os magnificos concertos pelo sextetto sob a direcção do insigne violinista Luiz Barbosa.

Prémières cinematographicas

OLYMPIA — *Alma escrava* — Adaptação cinematographica da celebre obra de Victorien Sardou.

Ea elegante sala do Olympia exhibiu-se hontem, pela primeira vez, um dos mais bellos cine-dramas a que, ultimamente temos assistido.

N'esta pellicula foram magistralmente aproveitadas as situações mais empolgantes da famosa obra de Sardou, cuja these é a loucura.

A interpretação feita por Hesperia, da principal figura, a encantadora Magdalena, é um dos trabalhos mais completos, sob todos os pontos de vista, a que temos assistido.

«Mise-en-scéne», panoramas, «toilettes», tudo emfim quanto o «savoir-faire» e o gosto requintado, podem pôr em jogo, para deslumbrar a nossa retina, imprimindo-lhe uma poderosa sensação de belleza e de luxo, tudo isso contem a «Alma escrava». A photographia, porém, nem sempre corresponde ao effeito desejado, havendo mesmo tonalidades de luz, que muito prejudicam a belleza d'algumas scenas principaes, o que é para lamentar.

COLYSEU DOS RECREIOS — *O Calix da Amargura*, 3 partes interpretadas por mademoiselle Pascal.

Não foi feliz a empreza do Colyseu dos Recreios com a exhibição do film que hontem alli estreou. Além de não exteriorisar a novella, de fórma a tornal-a comprehensivel do publico, as poucas situações que possue são mal preparadas, e a pouca nitidez da photographia é tal, que quasi se não póde observar, por vezes, o trabalho physionomico dos actores.

BRENO.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Outro mundo,,

por Hippolyto Rapozo

Um livro novo e d'um auctor que com elle faz a sua estreia, se não estamos em erro. Impregnado d'um certo mysticismo religioso, mas escripto em linguagem cuidada, em bom e correcto portuguez, revela n'elle o escriptor qualidades, que não se encontram hoje com facilidade.

Dos seus contos, os que mais nos agradaram, dizemol-o francamente, foram as lendas da serra da Gardunha, talvez por sermos das faldas d'essa serra, tão fertil em tradicções. Mas o certo é que o modo como Hippolyto Raposo descreve as lendas, que correm de bocca em bocca nas povoações serranas, é digno de elogios.

A edição, elegante, é da casa F. França Amado, de Coimbra.

ELEIÇÕES

MONSAO, 12—O resultado da assembleia de apuramento para a camara municipal deu a maioria democratica por 1:490 votos, e minoria monarchica por 911 votos. A lista evolucionista obteve 692 votos.

COVILHA, 12—Terminou a assembleia de apuramento da eleição municipal d'este concelho, sendo proclamados eleitos os candidatos da lista democratica e socialista, que alcançou oitocentos e trinta e dois votos de maioria sobre os monarchicos e reaccionarios agrupados sob o titulo de conservadores; acto que decorreu com absoluta regularidade, comparecendo alguns monarchicos, que apresentaram um protesto contra as pretensas faltas de assembleias primarias.

Contra protestaram os socialistas Adolpho Ferreira da Silva e dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, candidatos da lista victoriosa, havendo outro contra-protesto collectivo com muitas assignaturas.

Os monarchicos presentes abandonaram a assembleia, provocando o facto commentarios, tendo de intervir o presidente.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Por intermedio do sr. Candido de Sotto Maior, enviou a commissão angariadora de donativos de Porto Alegre, a quantia de 2:073$15 para o fundo geral da Cruzada.

SPORT

Associação de Football de Lisboa—Campeonato de Lisboa; epoca 1917-18.—Clubs inscriptos para a disputa do campeonato nas quatro categorias: Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal e Imperio Lisboa Club. Na 2.ª e 3.ª categorias: Victoria Football Club e Carcavellinhos Football Club. Na 2.ª: União Football Avenida. Na 3.ª: Sport Grupo Sacavenense, Grupo Sportivo da Fabrica Seixas e Grupo Sport Cruz Quebrada. Na 3.ª e 4.ª categorias: União Football de Lisboa, e Grupo Sport Cruz Quebrada. Na 4.ª: Chelas Football Club, Grupo do Football Bemfica e Sete Rios Football Club. A abertura official da epoca realisa-se no proximo domingo, 18 do corrente, com desafios de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias.

As nossas riquezas coloniaes

Minas de magnifico carvão em Quilungo, Angola

Do *Independente*, de Loanda:

No seu numero de 26 do corrente, o «South African Mining Journal», de Joannesburg, publica um artigo interessante sobre umas experiencias de laboratorio, feitas em Captown, com respeito a umas amostras do carvão levadas de Angola.

Estas experiencias foram feitas pelo dr. Marloth, chimico abalisado, servindo de base uma quantidade de carvão altamente betuminoso trazido de Angola por um pesquizador, sr. Makinson. Diz o Makinson que o carvão em questão se encontra em quantidades enormes em Quilungo, uma localidade situada apenas a 90 milhas (144 kilometros) do porto de Loanda, e a 7 milhas da estação do caminho de ferro Zenza, com a qual se projecta fazer em proximo futuro a necessaria ligação ferro-viaria.

O carvão é muito facil de extrahir por meio de galerias nos lados da montanha, trabalhos estes já iniciados, e dos quaes o sr. Makinson apresenta photographias. Já hoje se extrai alguma hulha para fornecimento d'um contracto do governo, sendo a extracção feita pelos indigenas, por processo rudimentar; os indigenas limpam o carvão á mão, transportam-no depois em cargas de 50 kilos para a estação de caminhos de ferro. Este carvão está sendo utilizado para queimar, mas no seu estado virgem, ao que parece, é demasiado betuminozo para poder constituir um bom combustivel. Contém outros productos mais valiosos, cuja extracção o dr. Marloth procurou effectuar, servindo-se para isso, de um pequeno apparelho de destilação.

O dr. Marloth verificou que o carvão referido, depois de ter estado no alambique, se dissolve em 31 0|0 de oleo impuro e 56 0|0 de cobre. Depois de submetter aquelle oleo a varios processos de refinação, o dr. Marloth obteve o resultado, que apresenta agora em amostras, de boa benzina, propria para limpar materiaes de boa qualidade, de gazolina para combustão de motores de petroleo, apropriado a illuminação ou combustão, de oleos lubrificantes para machinismos delicados, d'um lubrificante mais grosso para uso de machinas a vapor, e, finalmente, de vazelina. Do carvão no seu estado primitivo obtem-se 60 0|0 em productos commerciaes valiosos.

O sr. Makinson tem grandes esperanças no futuro d'estas minas de carvão, e diz, que uma companhia foi já constituida e subscripto o seu capital para a respectiva exploração. As investigações a que procedeu o sr. Marloth, são de molde a fomentar estas esperanças.

De facto, o dr. Marloth no seu relatorio, vae a ponto de conjecturar, que a descoberta dos depositos hulheiros de Quilungo terá grande influencia, não só no desenvolvimento de Angola, que até aqui tem estado dependente da importação de combustivel de todas as qualidades, mas no de toda a Africa do Sul, pois diz aquelle chimico «não se ter conhecimento da existencia de producto, que se approxime em qualquer outra parte do Sul do continente.» A utilisação directa do carvão para combustivel é considerada pelo dr. Marloth como um desperdicio insensato, pois podem-se distrahir d'elle melhores combustiveis solidos e liquidos, tirando ainda productos subsidiarios valiosos, na fórma de lubrificantes, petroleo, etc., que podiam ser utilmente empregados na Africa do Sul.

Em vista da sua riqueza em hidrocarbones volateis de elevado poder illuminante, o carvão de Quilungo será tambem de grande valor na producção do gaz, em que poderá ser empregado em substituição do dispendioso carvão especial (canel coal) agora utilisado para misturar n'uma certa porção com o carvão de gaz ordinario, a fim de enriquecer as propriedades do gaz.

O dr. Marloth considera que o valor principal do carvão de Quilungo está na sua elevada producção de oleo, que é superior á obtida na exploração de oleos mineraes na região de Midiothian escocez ou do Autun, em França.

A producção do Midiothian é de 30 galões de oleo impuro por tonelada de rocha, deixando coke com 9 0|0 do carbone.

O producto mineral do Quilungo produz 70 a 75 galões de oleo por tonelada e coke com mais de 50 0|0 de carbone, que póde ser utilisado em caminhos de ferro, fabricas e para fins agricolas e domesticos.

No seu relatorio, o sr. Marloth informa tambem com referencia ao grês betuminoso que fórma o tecto da mina e á camada de argila xistosa na parte inferior, sendo o espaço intermedio occupado por um veio de 6 pés de espessura do carvão valioso acima referido. Ha apparentemente outras camadas acima e abaixo da já determinada.

Diz o dr. Marloth que aquelle grês betuminoso podia ser utilisado no fabrico de mastique de asphalto a empregar nos pavimentos das ruas, artigo esse que a Africa do Sul importa da Suissa.

A parte do grês que não fosse utilisada no fabrico do asphalto podia ser sujeito ao processo de destilação secca para a extracção do oleo, da mesma maneira que o podia ser a argila xistosa no chão da mina, argila esta que produz 14 0|0 de oleos.

A extracção dos oleos contidos no xisto não offerece difficuldades. A composição é de tal maneira semelhante á utilisada na Escocia que na sua exploração podiam ser utilisados machinismos de typo identico.

O «Minig Journal» conclue o seu artigo dizendo que os depositos hulheiros de Quilungo parecem destinados a constituir um auxilio valioso no desenvolvimento economico da Africa do Sul em geral.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 139

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 3047.—Fui dado por incapaz de todo o serviço militar ha 3 mezes; era militar ha 3 annos, fui sempre soldado, mas agora desejava ir para o estrangeiro. Poderei ir?—Abel Simões.

R.—Não póde ir para o estrangeiro sem ser reinspeccionado. Se na reinspecção fôr isento definitivamente, só póde sahir quando prove que já esteve no estrangeiro; se fôr apurado ou isento condicionalmente não póde ausentar-se emquanto não tiver 30 annos. E' mandado reinspeccionar quando requerer a licença.

P. n.º 3048.—Faço 20 annos em dezembro de 1918. Quando devo ir á inspecção? Em junho de 1918 ou em janeiro de 1919?—Julio de Lemos.

R.—Em junho de 1918. Se faltar é considerado apto e é depois inspeccionado no regimento em janeiro ou maio de 1919.

P. n.º 3049.—Sendo natural de Lisboa, de 24 annos de edade, pertencendo ao 1.º bairro e recenseado em 1913 pelo districto n.º 5, fiquei isento definitivamente. Pelo decreto 2406 de 24 de maio de 1916 faltei ao dia marcado para a reinspecção e prestei juramento de fidelidade. Pergunto:

1.º Serei considerado apurado para as tropas territoriaes?
2.º Se os da minha situação já foram chamados ou quando serão.
3.º Tendo exame de 1.º grau, serei obrigado a declaral-o?
4.º Poderei assentar praça na armada voluntariamente para a enfermagem ou será precisa auctorisação de S. Ex.ª o ministro da Guerra?—J. F.

1.º E' praça das tropas territoriaes, mas para effeitos de instrucção é contado no activo, podendo ser transferido para essas tropas quando o ministro da guerra o determinar.
2.º Ainda não foram chamados.
3.º Deve declaral-o. Assim o determina uma circular.
4.º Só póde ir para a armada por transferencia auctorisada pelo ministro da guerra.

P. 3:050.—Na qualidade de soldado das tropas territoriaes alistado nos termos do art. n.º do decreto 2406 de 24 de maio de 1916, pertencendo á classe de 1939, anno em que completo os 45 annos de edade, posso pedir ao ministerio da guerra licença para me ausentar para o estrangeiro até ser chamado ao serviço militar? O meu requerimento n'este sentido será deferido? Aonde e a quem devo dirigir o requerimento?—Gouveia.—Carlos de Almeida.

R.—Não pode obter licença para sahir para o estrangeiro por não ter ainda 80 annos.

P. 3051.—Tenho 29 annos, sou funccionario civil (3.º official da contabilidade publica, ministerio das finanças) e possuo o 7.º anno de sciencias dos lyceus e a frequencia durante 3 annos das seguintes cadeiras da Escola Polytechnica: physica experimental, chimica mineral, analise chimica e chimica organica e zoologia.

Em devido tempo fui militarmente inspeccionado e isento. Recentemente devia ter comparecido á 1.ª reinspecção o que não fiz por motivo de doença, pelo que, tendo-me apresentado dentro do praso obrigado de 30 dias, prestei juramento por ter sido apurado para infantaria.

Supponho, pois, que sou soldado, mas um soldado que nada conhecendo dos quarteis militares tem que recorrer ás comprovadas competencias e bondade de v. para saber aquillo a que está obrigado, o que deve fazer, se tem que apresentar-se, quando e onde, e mais informações que v. entender.—Um soldado?

R.—Pelo dec. 3165 (art. 12.º, al. c) não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. porque não tem habilitações exigidas na n'aquella alinea c).

Com as suas habilitações era preciso ser soldado prompto da instrucção para estar abrangido pela alinea b).

Ha, porém, uma circular da 4.ª repartição que parece querer obrigar todos os individuos com o 7.º anno dos lyceus a frequentarem a E. P. O. M. e que briga com o decreto citado. E' o que podemos informar.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio da menina Julia Emilia Santos Simões, gentil filha da sr.ª D. Otilia Santos Simões e do estimado commerciante sr. José Rodrigues Simões.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou hontem a Lisboa o sr. Leopoldo de Magalhães, que durante largos annos vinha exercendo com extremado zelo e não menos capacidade o cargo de secretario da relação de Loanda. Vem gosar da licença que lhe foi arbitrada pela junta de saude da respectiva provincia.

Rio de Janeiro, 11.—Chegou o funccionario consular Ismael Correia, acompanhado de sua esposa e filho. — (America na).

LUTUOSA

Falleceu o sr. João Serzedello Iglezias, cujo funeral se realisou hontem.

Mortagua, 12.—Falleceu o sr. dr. José d'Araujo, advogado, que contava apenas 37 annos. Era director da Empreza dos Banhos de Luzo e estava eleito para a Camara Municipal, que toma posse em janeiro, sendo indigitado para presidente da commissão executiva. O seu funeral, hoje realisado, foi uma imponente manifestação de saudade. Falaram á beira do athaude os srs. drs. Paulo Cancella de Abreu e Alfredo Ferrão, este em nome do corpo judicial d'esta comarca. O cadaver vae ser sepultado em Lobão, do concelho de Tondella.

((O Jornal do Soldado))

3046 consultas respondidas até 10 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dizem a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde vem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 8 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Os perm... no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Li no manque que lê Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os povos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A somma dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Monte-pio Commercial e Industrial

206, Rua Augusta, 214
58, Rua d'Assumpção, 64

Leilão

Previnem-se os senhores mutuarios que se acham em atrazo de pagamento de juros, para os satisfazerem até ao dia 25 do corrente, afim de evitarem que os penhores sejam vendidos no proximo leilão.

Lisboa, 9 de novembro de 1917.

O Secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do [illegible]

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2108

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
— LISBOA —

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação, Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 81

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 21
50 réis o litro em garrafões

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Explosivos

Nobel's Explosives Company Limited, deseja vender ou conceder licenças para a exploração do privilegio de invenção concedido em Portugal, pela patente n.º 8823, para «aperfeiçoamentos em explosivos».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2932
R. do Mundo, 31, 1.º

Para Philadelfia

Sahirá brevemente um vapor.
Para carga trata-se na Empreza Nacional de Navegação, Rua do Commercio, n.º 85.—LISBOA.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 11 ás 13 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

CHAUFFAGE CENTRAL

Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares
MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO
Sociedade Portugueza — Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º — Lisboa
TELEPHONE 3611-C.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2.º
Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS
LISBOA 1901

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e leguminas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padarias, 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 6 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro
Premio maior
240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautellas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20 1$10, e $55 centavos. Pelo correio mais 007,5 para registo.

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 116 e 118-Lisboa

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES
Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores
MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos
INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.da ENGENHEIRO
Sociedade Portugueza
Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.
RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

João Serzedello Iglezias

Falleceu

Confortado com os sacramentos da Egreja

Raul Ferreira Iglezias e sua mulher, Maria Thereza Iglezias Scarnichia e seu marido, Maria Antonia Iglezias de Oliveira e seu marido, Guilhermina Iglezias O'Neill e seu marido, Manuel Serzedello Iglezias e sua mulher, Maria das Dores Serzedello Iglezias participam que, no dia 10 do corrente, falleceu o seu muito querido e saudoso pae, sogro, irmão e cunhado, cujo funeral teve logar no dia 12.

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Pharmacia Estacio, no Rocio.

A RECEITA

mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Com o melhor leite de vacca

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 1[illegible]

Aos srs. medicos e doentes

Não esqueçam que o ASPIROL é a aspirina pura em comprimidos desagregaveis na agua, exactamente como succede na aspirina Bayer; que o IODAL é a unica fórma garantida de não se poder produzir o iodismo; que a Lactobiose é o bacilo bulgaro puro; que o HIDROPENOL é o unico remedio para as hydropesias dos alcoolicos; que o DIURENAL é a unica fórma de empregar o salicitato, com saes de litio, sem perigo para o coração e que a AVARIOLINA em comprimidos cura a siphilis em todas as suas manifestações. Laboratorio Pharmacologico, *R.* Alves Correia, 203, e Pharmacia Estacio no Rocio.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Cordas d'aço

RESISTENCIA incomparavel garantindo o alamiré, cordas cortadas em comprimentos para bandolim e guitarra.

GUITARRERIA VIEIRA
191 Rua de Santo Antão 191

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2600 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 14 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

NA CONSULTA DE VAL-DE-GRACE

Fóra com as muletas

Kouindjy explica um interessante caso de cura

No hospital militar de Val de Graça, não apparecem, durante a consulta de physioterapia, muitos estropiados de guerra feridos do systema nervoso. As affecções d'esse genero, psychicas, frequentes n'esta actualidade tragica, passam, em geral, pela clinica de Salpetriere,—aquella mesma que o professor Kouindjy dirigia antes de ir para o hospital de Arts et Metiers e vir dirigir o serviço do grande hospital parisiense. Ainda assim, apparecem alguns d'estes doentes. E, uma vez por outra, surge um caso mais difficil, com a nota indicativa de saber a opinião do velho pratico.

—Os nervosos beneficiam do tratamento?

—Bastante, mormente com a reeducação motriz; e sobretudo, se esta fôr combinada com a aplicação dos outros agentes physicos, taes como a maçagem, o ar quente, a electroterapia, a hydroterapia e a mais rudimentar mechanoterapia.

De explicação em explicação e de deducção em deducção, sempre de menos fundamento em theorias mas de mais fundamento nos factos concretos d'uma longa experiencia clinica, Kouindjy cita exemplos comprovativos.

—Veja como a imobilidade prolongada, nas fracturas dos membros inferiores, arrasta, na quasi totalidade dos casos, uma impotencia d'esses membros. O ferido perde a noção da marcha. Se lhe dão, como é de uso frequente, um par de muletas, o doente adquire uma marcha defeituosa e torna-se um aleijado, um miseravel.

—Mas, em certos casos e no principio, ha necessidade de recorrer ás muletas...

—D'accordo..., mas o primeiro dever do cirurgião ou do medico assistente é o de ensinar ao ferido a marcha, segundo os principios da reeducação motriz.

—Então, como faz?

—Eu lhe explico.

N'esta altura, o professor Kouindjy, pediu ao seu cabo enfermeiro, que fizesse entrar um soldado, que foi um doente grave, que usou muletas e agora anda, com relativa facilidade e com movimentos regularmente coordenados.

—Veja como consegui este resultado... Assim que esse rapaz... sympathico, não é verdade?... assim, como ia dizendo, que elle conseguiu destacar o calcanhar da cama, levantar a perna a uma pequena altura e apoz uma fraca resistencia á mão que lhe collocava sobre o joelho, mandei-o collocar sobre a borda da cama ou sobre uma cadeira para começar a reeducação do quadricipete e do psoas-iliaco. Depois, na posição do assentado, obriguei-o a estender e a dobrar a perna. Dias depois, já de pé, apoiado á cama ou ajudado pelo enfermeiro, repetiu os mesmos exercicios. Em pé, reeducámos-lhe tambem os musculos das costas e os gluteos.

Os progressos accentuaram-se. Já se mantinha em pé, em retitude perfeita. Foi o momento opportuno de lhe reeducarmos a marcha. Dissemos-lhe para andar. Declarou que não podia. Teimamos. Negou-se. Ora, como é deshumano, n'estes periodos, não acompanhar o doente no seu desejo de dar alguns passos na sala do hospital, consenti que utilisasse as muletas, que elle via collocadas a um canto da sala e que lhe faziam luzir os olhos como uma salvação.

—Porque, não queres uma bengala?

—Antes as muletas.

Poz-se de pé com as muletas nas axilas. Então, commandámos o movimento, que tem uma methodisação especial, que espero mostrar-lhe n'algum caso semelhante que appareça. Quando os exercicios...

—Quaes?

—Os taes que methodisei quando se utilisam as muletas.

—Ah!

—Depois, quando os exercicios se executavam com facilidade, substituimos as muletas por bengalas. Ao fim de sete dias, só utilisavamos uma bengala. Dez dias se passaram assim até que uma tarde, este bravo rapaz, me disse:

—Quer ver, doutor, como faço uma habilidade?

—Vamos lá ver.

Começou a marchar, só, titubeante ainda mas sem auxilio extranho. Estava curado! O meu assistente tomou conta d'elle, obrigou-o a varios exercicios de gymnastica methodica e mandou-o para o serviço de maçagem. Em menos de mes e meio conseguiu-se o que vê.

O caso serviu para inicio de conversa e até de discussão. O notavel clinico abordou um assumpto de capital importancia, que, para mim, tinha o valor d'um estudo predilecto. Era o da substituição de certos grupos musculares por outros, nos casos especiaes da marcha n'um estropiado e n'um paralytico.

—A minha longa experiencia, permitiu-me estabelecer, em muitos casos de membros inferiores, que o tensão do «fascia lata» pode substituir o quadricipete, que este pode substituir os extensores dos artelhos, que estes podem substituir o pedioso».

—Perdão, o tensão do «fascia lata» e do quadricipede podem.

—Sim podem, tambem substituir o grupo dos peroniaes. E' verdade. E' comum o caso e vejo que se lembrou d'elle, perante o exemplar que vimos ha pouco. As substituições são, porém, maiores, tanto para os membros superiores, como para os inferiores. Ainda havemos de falar no assumpto. Hoje, não, que vamos começar a consulta.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

A conflagração

Diario da guerra

Os ultimos communicados não permittem formular uma opinião ácerca da situação no Occidente. Consta que os allemães teem substituido algumas das suas divisões na Belgica com tropas vindas da frente oriental. Mas não nos parece provavel que os allemães ataquem de novo á viva força na Belgica ou na França sem verem as consequencias da nova offensiva na Italia, onde já se combate nas margens do Plava. Os austro-allemães atacaram a Italia, com um fim politico, como já se sabe; mas não devemos pôr de parte um objectivo militar se encontrarem facilidade em transpor os quatrocentos kilometros do Plava ao sopé dos alpes maritimos e boticos. A continuação do movimento offensivo da Italia, para o sul não é viavel, pelas difficuldades da travessia dos Appeninos. Mas um movimento sobre os Alpes justifica-se com necessidade de fazer descongestionar as tropas dos alliados da Flandres e do Aisne. O avanço dos austro-allemães para oeste do Plava irá collocar em precarias condições as tropas do Trentino, que serão forçadas a retirar, se as tropas dos alliados não acudirem a tempo á defeza do alto Plava. Mas embora a situação no Oriente não seja tranquillisadora, os alliados se souberem organisar a sua unidade de acção por meio do novo «comité» central, deverão fazer modificar o aspecto da situação, por um triumpho decisivo na frente occidental, o unico theatro da guerra onde será dictada a paz.

Na frente italiana

Os exercitos inimigos continuam em contacto

ROMA, 13.—Commando supremo:

No planalto de Asiago, na noite de 12, o inimigo tentou com novas forças e em maior numero, de novo um ataque á frente Galliemonte Bangar e Meiotta di Gallio.

Depois de uma lucta muito renhida e depois de um contra-ataque definitivo o inimigo foi repellido com perdas muito graves.

O nono regimento de infantaria (brigada Regina) e o batalhão alpino de Verona, apoiados validamente pelas artilharias de todos os calibres, mantiveram-se e distinguiram-se pela sua grande bravura.

Na tarde de hontem os intensos movimentos inimigos para a preparação de um novo ataque foram batidos efficazmente pelas nossas artilharias e detidos.

Proximo de Canovo, a oeste d'Asiago, o 16.º destacamento de assalto atacou um destacamento inimigo, aprisionou-o e libertou alguns dos nossos militares feitos prisioneiros nas acções precedentes.

Entre o Brenta e o Plava inferior os exercitos inimigos cujo avanço nos dias precedentes tinha sido contido simplesmente por acções das rectaguardas ou detido pela interrupção das estradas, occuparam o territorio a par e passo que era evacuado por nós e acham-se de futuro em contacto com as nossas linhas formadas.

A montante de San Donà di Plava, ao raiar da aurora de hontem, grupos inimigos conseguiram, com o auxilio de grandes barcaças, passar para a margem direita do rio em Zonsen, a fim de constituirem ali uma testa de ponte.

Cercados promptamente pelos nossos, foram contraatacados e levados até ás margens do rio.

No dia de hontem, apezar das condições athmosphericas adversas, os nossos aviões bombardearam em grande numero os acampamentos inimigos da margem esquerda e metralharam a baixa altura as tropas em marcha ao longo das estradas e na margem do rio.—(*Havas*).

O Brazil responde á nota do Papa

RIO DE JANEIRO, 13.—Eis na integra a resposta brazileira á nota do Papa, enviada hontem ao ministro do Brazil junto do Vaticano:

«Vossa Excellencia dirá em nota a Sua Santidade que o Senhor Presidente da Republica não tinha auctorisado ainda a responder á sua proposta de paz, porque só agora o Brazil está em estado de guerra. Nação que nunca fez guerra de conquista, e que inscreveu o arbitramento obrigatorio na sua constituição republicana para a solução dos conflictos externos; que nada soffreu no passado e nada tendo a vingar no presente; que resolveu serenamente todas as suas questões de limites, sabendo o que tem de seu, conhecendo definitivamente toda a extensão do seu territorio que é grande e que vae sendo maior graças, não só ao trabalho dos seus filhos, ambiciosos de provar que merecem a honra de possuir tão rico patrimonio, como ao trabalho dos estrangeiros que a nossa hospitalidade fez logo brazileiros; o Brazil, pode affirmar Vossa Excellencia a Sua Santidade, teria ficado extranho ao conflicto da Europa, apezar das sympathias da opinião publica pela causa liberal dos alliados, se a Allemanha não estendesse á America os processos violentos da guerra, impedindo a todos os povos neutros o seu commercio com o exterior. O Brazil não podia faltar aos seus deveres de nação americana, e, tomando em ultima extremidade a posição de belligerantes, fizemol-o sem odio e sem interesses, mas tão sómente na defeza da nossa bandeira e dos direitos fundamentaes da nossa patria; hoje felizmente todas as republicas do novo mundo, umas mais offendidas do que outras, mas todas ameaçadas na sua liberdade e na sua soberania, estreitam uma solidariedade que já era geographica, economica e historica, e que o sentimento da defeza commum e da independencia nacional vae tornando politica tambem.

O Brazil não pode por isso ter hoje uma attitude isolada, nem mesmo falar individualmente, solidario como deve ser, e como é de facto com as nações a que se juntou.

Não houve entretanto coração brazileiro, que não recebesse com uma viva emoção o eloquente appello de Sua Santidade pedindo aos belligerantes Paz em nome de Deus; o Brazil,—embora não seja o estado orgão de nenhuma crença revelada, livres e garantidos, como são todos os cultos, não deixa de ser por isso terceira nação catholica do mundo com relações quasi seculares, e nunca interrompidas com o governo da Igreja,—reconhece os generosos motivos que inspiraram o appello de Sua Santidade, reclamando, com o desarmamento e a arbitragem, a implantação d'um regimen, em que a força material dos exercitos seja substituida pela força moral do direito, accordadas as reivindicações territoriaes da França e da Italia, considerados devidamente os problemas dos Balkans e restituida a liberdade á Polonia.

Os povos mais directamente interessados n'estas questões, e que poderão dizer se a honra das armas já está salva n'esta guerra, ou se estas modificações na carta politica da Europa podem dar-lhe tranquillidade, estando como está ainda de pé a organisação politica e militar, que suspendeu a vida do direito em toda a parte, supprimiu conquistas que o espirito humano suppunha definitivas na attenuação dos rigores da guerra e destruiu tudo quanto o pensamento christão tem inspirado á sociedade das nações.

Só elles dirão, se tendo desapparecido a confiança nos tratados, e na lealdade internacional, haverá uma força senão um espirito novo de ordem a garantir a paz, sem que dos desenganos, dos soffrimentos e das desgraças d'esta guerra tenha sahido um mundo melhor, como se fôra nascido da propria liberdade.

Assim se firmaria uma Paz duradoura sem restricções politicas ou economicas, tendo todas as nações grandes ou pequenas o seu logar ao sol, com os mesmos direitos, trocando idéas, trocando trabalho e trocando mercadorias, sob bases amplas de justiça e de equidade. Queira Vossa Excellencia apresentar a Sua Santidade a homenagem de profunda veneração do sr. presidente da Republica.—(a) Nilo Peçanha.— (*Americana*).

Na Itália

O estado actual da lucta

A retirada italiana continua segundo certas previsões. O Liveuza foi transposto e os destacamentos da rectaguarda italianos que resistiam ao longo do rio e ao oeste do mesmo, tiveram que retirar-se ante a pressão dos austro-allemães, que occupavam a margem oriental do Piave em toda a sua extensão, desde Segutino até á entrada do Piave e desde a planicie até ao mar.

O inimigo occupa tambem as montanhas que dominam o vale e o curso superior do Piave.

Os boletins austro-allemães precisam que as localidades de Vigo, ao este de Vieve, e Cadora ao oeste do rio, foram tomadas pela 94.ª divisão austro-hungara.

Ao mesmo tempo que proseguem a sua progressão de este a oeste, os austro-allemães emprehenderam um movimento concentrico, em direcção norte sul, nas montanhas fronteiriças. As tropas austro-allemãs desceram até á pequena cidade de Agordo, que está situada sobre o alto Cordevole, afluente do Piave, e ao oeste d'este rio; avançaram pelo vale de Sugana, sobre o Alto Brenta, que corre ao oeste do Piave, e chegaram até á parte oriental da meseta dos «Sette Comuni», apoderando-se de Asiago depois de um renhido combate nas ruas.

N'estas condições a linha de contenção italiana não parece poder fixar-se sobre o Plava, visto que essa linha está invadida pelo norte, mas ha motivos para esperar que o inimigo fracassará nos seus projectos de separar as forças italianas do curso superior do Plava do grosso das tropas que se retiram para junto do mar.

Segundo noticias mais recentes a situação continua estacionaria no «front» italiano.

No Plava inferior os italianos preparam-se para uma nova resistencia.

No ataque directo ao oeste da planicie do Veneto, o archiduque Eugenio tem como objectivo Trevise, a 20 kilometros ao oeste do Plava; mas a ameaça mais seria para os alliados consiste n'um ataque de flanco, que os allemães executam ao noroeste do Plava nas montanhas do Trentino.

O communicado de Vienna annuncia como unico progresso a tomada pelo exercito de von Below, que desce em toda a extensão do Plava, da povoação de Bellune, situada na margem oriental.

Mas á esquerda, o exercito de Krobatine segue pelo vale de Cordevale, afluente occidental do Plava, e invadiu Agordo.

Finalmente, mais longe, o exercito de Hostzendorf desce pelo Val Sugana, chegando por Asiago á meseta «Sette Comuni»; mas o Estado maior allemão reconhece que os destacamentos que tentaram avançar até ao este da localidade foram rechaçadas pelos italianos. Estes defendem-se vigorosamente contra a tentativa de atacal-as pela rectaguarda.

No dia 10 do corrente ao amanhecer, depois da preparação da artilharia começada na tarde precedente, o inimigo, que invadira a linha de observação italiana das immediações do Asiago, atacou os postos avançados de Gallio, monte Forrach (cota 1.116), conseguindo depois de viva lucta, apodorar se d'elles.

O destacamento de assalto (16 E.) e os destacamentos da brigada de Pisa (29 E. e 30 E.), de Toscana (77 E. e 78 E.) e o 5.º regimento de bersaglieri, em successivo contra-ataque resoluto, conquistaram as posições, expulsando os adversarios e capturando uns cem.

A vanguarda inimiga, que avançára até á povoação de Tezzo, no vale do Saguna, foi rapidamente atacada e capturada.

No Plava, as tropas italianas de cobertura, depois de rechaçar os destacamentos inimigos que ali as atacaram nas alturas de Val Dobbiadeno, passaram ao longo do rio, destruindo immediatamente a ponte Vidor.

Ao largo do curso medio inferior do rio, troca de fogo de artilharia e rajadas de metralhadoras.

Resumindo: Dizem de Nansen que os italianos vão dar combate no Baixo Plava, quer dizer, deante do Veneto. Diz o «Temps» que a guarnição do Veneto será commandada pelo general Fayolle, que dirigiu um exercito francez na batalha do Somme. Dizem os italianos que rechaçaram o avanço inimigo na meseta de Sette Comuni, o que confirmam os communicados dos seus adversarios. Mas de toda a maneira, será muito difficil que os soldados de Armando Diaz e os franco-inglezes se resolvem a bater-se decisivamente entre Asiago e o Veneto. Talvez opponham uma resistencia energica e atrazem o avanço inimigo para dar tempo a que a linha do Adagio seja fortificada solidamente. Estudando o problema estrategico, planeado na Italia, adquire-se a convicção que o «front» se estabelecerá definitivamente ao longo do Adagio. Claro está que pode haver surprezas. Todavia, o mais provavel é que as não haja.

Um manifesto dos deputados italianos

Mais de trezentos e cincoenta deputados que se encontram em Roma dirigiram ao paiz o seguinte manifesto:

«Italianos:

Os duros acontecimentos da guerra permittiram ao inimigo pisar um trecho do solo da patria.

Como representantes da nação saudamos as populações de Venecia, admiraveis no seu patriotismo historico. Um grito unisono sahe do seu coração: «Salvae a patria! Expulsae os estrangeiros do nosso solo profanado!» Que esse grito de angustia confiante, que já encontrou um echo na alma dos nossos leaes e poderosos alliados, seja um guia e uma lei para o nosso exercito, para o parlamento e para o governo; que todo o cidadão que não renega a sua mãe cumpra o dever que lhe é imposto pela hora solemne e pense nos perigos do desanimo e da discordia.

Que a solidariedade fraterna de todos os italianos responda ao nosso appello! Povo dos campos e das fabricas, a derrota e a servidão são entraves fataes!

Afastando todas as discussões, renovemos com confiança as tradições dos nossos paes, que evocam os dias gloriosos do resurgimento nacional quando, a fim de realisar a unidade da patria, o rei Victor Manuel e o capitão do povo, Garibaldi, se uniram na vontade e na acção, e quando todas as convicções sinceras se fundiram n'um só fremito, n'um só pensamento: a Italia não pode ser vencida! Devo continuar no mundo a sua missão civilisadora!

POR CULPA DO MINISTRO

O conflicto academico

Recrudesce.—Os conselhos escolares dos liceus do paiz são favoraveis ás reclamações dos alumnos

Ninguem nos pôde accusar de não termos sido moderados no nosso ataque ao regulamento. E' que esperávamos que o bom senso apparecesse afim no ministerio da instrucção. Tendo os conselhos escolares dos lyceus de todo o paiz respondido já á circular em que o ministro os consultou, e sendo esta resposta favoravel ás reclamações dos alumnos, tudo levava a crer que o sr. Barbosa de Magalhães resolveria em harmonia com o parecer dos conselhos deferindo as reclamações.

Com grande surpreza pois o vemos enveredar pelo escabroso atalho de se pôr absolutamente á disposição do reitor do lyceu Pedro Nunes, tentando a todo o transe, seja porque processo fôr, pela violencia mesmo, manter o negregado regulamento. Para isto escusava o sr. Barbosa de Magalhães de andar á cêrca de um mez em negociações ás vezes até patuscas com os pequenos e alguns dos seus paes.

Para isto não devia o ministro ter animado os rapazes com a declaração de que, pelo preço da violencia não queria vêr terminada a gréve, quando um pae d'um alumno lhe propunha essa medida extrema.

Para isto não devia ter consultado os conselhos escolares dos lyceus, vindo pelo seu gesto recente, pela sua attitude de agora, a collocar se em conflicto com os proprios professores, que compõe esses conselhos, porque uma vez sollicitado o seu conselho, o desacata.

Cahiu, pois, a mascara ao titular da instrucção. Educado na escola da dissidencia progressista, sem espirito mais republicano do que o seu inspirador e famoso auctor do regulamento «boche», o sr. Barbosa de Magalhães, acabou por se lhe metter na algibeira. Abdicando do seu criterio, da sua cultura geral, por incompetencia pedagogica, ou por preguiça de pensar por si, n'este assumpto de alta magnitude, o ministro de instrucção resolve incompatibilisar-se com quasi todo o professorado secundario para seguir em tudo as indicações do seu instructor pedagogico. A isto se chegou depois de um mez de indecisão, de hesitações. Maldita sorte a dos negocios pendentes d'aquelle ministerio!

Quantos não terão ido para ali receber a lição de burocratas fallidos, ou de pedagogos improvisados por *cotteries* de ambiciosos ignorantes.

Quem compulsou ali a opinião, não dizemos já de Hermann Schiller, mas o que o dr. Adolpho Coelho escreveu sobre o assumpto? Quem nos responderá já á nossa indignação contra o cabos d'esse ensino, que apresentando um regulamento em 7 de abril que — vergonha dos seus auctores — até erros de grammatica tem o deixaram chegar a 14 de novembro sem programmas!

E como se esse ministerio, onde anda tudo á matroca, onde as influencias pesam mais do que o interesse geral, d'onde até hoje não vimos sahir coisa de prestimo, ainda precisasse de mais algum titulo honroso, agora nos apparece a patrocinar ás claras, sem o minimo rebuço, uma obra provadamente reaccionaria, attentatoria da dignidade dos professores e dos direitos dos alumnos.

Não bastava áquella dependencia da Arcada, a sua reputação já feita pela maneira desordenada como por ali correm os negocios, a differença de tratamento ali dada a cidadãos com eguaes direitos; não, era necessario que o espirito reaccionario para ali fosse, o tomasse definitivamente conta do ministro.

E lembrar-se a gente de que por ali passou o sr. Sousa Junior, que tanto se acautellou contra as mesmas nefastas influencias, que hoje lá campeam e dominam, talqualmente, como o pretendem conseguir, sobre os professores lyceaes e os pobres alumnos que tenham de os aturar.

A esta solução insolita se chegou ao fim de um mez, durante o qual a victima, que é o sr. ministro da instrucção, estrebuchou nos palpos dos seus dilectos inspiradores. O sr. Barbosa de Magalhães desappareceu. O reitor do lyceu de Pedro Nunes bate-se, servindo-se da pasta do ministro para a atirar á cara dos conselhos dos lyceus escolares de todo o paiz que se permittiram a audacia de discordar do seu regulamento.

Não ha mais ministro, ha alguem que, servindo-se da figura apparente do sr. Barbosa de Magalhães, impõe pela violencia, pela ameaça, e ámanhã pela extorsão do ensino aos alumnos que pagaram as suas matriculas, uma obra sem grammatica, sem direito, sem legalidade, sem respeito pelos direitos adquiridos, pela dignidade dos professores, sem um plano pedagogico, que represente estudo intelligente, e isto em pleno regimen republicano!

No tempo da monarchia não se fazia melhor. Por isso, felicitamos o sr. Barbosa de Magalhães.

C. E. P.

Sem noticias!

Se a fronteira franco-hespanhola está fechada, é preciso que o governo faça passar a correspondencia dos nossos soldados

Sr. redactor — Desculpe v. mais uma vez vir importunal-o sobre o tão debatido thema: correspondencia para o C. E. P. mas as coisas são o que são, e não aquillo que nós queremos que sejam. O caso d'agora é o seguinte: Desde o dia 1 do corrente, ha portanto 12 dias, que todos aquelles que teem um ente querido em França, batendo-se com os inimigos da Patria e da Liberdade, não recebem noticias d'elles. Porquê? Porque está fechada a fronteira franco-hespanhola, dizem. Ora não seria justo, sr. redactor, que o nosso governo, calculando bem o desassocego das familias dos nossos soldados, que se batem em França, já tivesse providenciado de forma a entender-se com o governo francez, de modo a que succedesse o que succedesse, o serviço de correspondencia para e do C. E. P. não soffresse interrupção? Não poderia esse serviço ser feito por *camions*, não podendo ser d'outra forma, entre a fronteira hespanhola e qualquer estação franceza proxima, de forma que se evitasse o sobresalto de tanta familia? Parece-me que sim, sr. redactor. Por isso pedia a v. que, no seu mui lido jornal reclame providencias a quem as possa dar, para que este estado de coisas se não prolongasse nem se repita.

De v. etc.—*João S. Rodrigues.*

As nossas colonias

Um livro sobre a Guiné portugueza

As ambições germanicas sobre o nosso dominio colonial são conhecidas de toda a gente, sendo lamentavel que o povo portuguez não conheça as colonias, para vêr até onde essas ambições iriam. As tentativas de absorpção não são de hoje, nem de hontem. E agora que ellas foram postas em foco pela guerra e pela nossa intervenção, bom seria que d'ellas se fizesse a mais larga propaganda entre o povo, para que todos reconheçam a necessidade de defendel-as. O volume *Guiné portugueza*, que o sr. Loureiro da Fonseca agora publicou, com o n.º 32 dos *Livros do Povo* é um excellente auxiliar d'essa propaganda, porque nos apresenta a rica provincia africana em todos os seus aspectos—orographico, commercial, agricola, industrial, etc. Que o povo o leia com attenção, porque o saber não occupa logar.

LIVROS NOVOS

"Illusão desfeita,,

Romance por Maria O'Neill.

A Empreza Luzitana Editora acaba de lançar no mercado, n'um excellente volume, a 2.ª edição da *Illusão desfeita*, romance da sr.ª D. Maria O'Neill. Basta o facto de ter sido reimpresso, para provar que a obra da distincta escriptora tem valor real e cahiu no agrado do publico. E' que as segundas edições são tão raras em Portugal, que quando alguma appareça é caso para toda a gente que escreve e lê se encher de puro regosijo. A sr.ª D. Maria O'Neill conseguiu esse exito excepcional com a sua *Illusão desfeita*. Só temos de felicital-a e de felicitar os seus editores.

Portugal no estrangeiro!

O «Bureau de Renseignements» da iniciativa da Sociedade Propaganda de Portugal, installar-se-ha brevemente

Está no animo de toda a gente a necessidade que ha-de tornar-se o nosso paiz tão conhecido no estrangeiro quanto é possivel. Sem que vulgarisemos lá fóra todas as nossas riquezas, todos os nossos recursos, todas as bellezas e toda a opulencia da nossa paisagem, sem que o estrangeiro rico que viaja saiba o que tem para vêr em Portugal e como pode vêl-o, o desejo de nos visitar deve ser sempre amortecido por uma especie de mysterio que só nos pode ser profundamente prejudicial. Como luctar contra a ignorancia que ainda existe lá fóra, a respeito de Portugal? Levando aos grandes centros todos os esclarecimentos que possam ser uteis aos turistas, de maneira a guial-os com segurança no dia em que pela primeira vez vissem a formosissima terra portugueza. De realisar esse seu antiquissimo fim, tem a Sociedade Propaganda de Portugal cuidado sempre com o maior empenho, procurando, atravez de tudo e vencendo difficuldades de toda a ordem, installar nas principaes capitaes europeias «bureaux de renseignements» onde o viajante que pretendesse visitar Portugal encontrasse tudo quanto lhe fosse indispensavel para realisar essa visita nas melhores condições de economia de tempo e de dinheiro e com o maior proveito espiritual.

Os projectos durante tanto tempo amadurecidos vão começar agora a realisar-se. O primeiro «bureau de renseignements» installado em Paris, por conta da Sociedade Propaganda de Portugal, com uma subvenção do Estado, vae começar a funccionar qualquer dia e em condições as mais favoraveis para satisfazer completamente os fins a que se propõe. O Director do «Bureau», sr. Jayme de Padua Franco, delegado da Propaganda, reune todas as condições que devem exigir-se a quem desempenhar um logar de tal natureza. E' um technico auctorisadissimo em questões de turismo: e como é ainda por cima, uma pessoa viajada e culta, a sua acção em França, em favor de Portugal, deve ser das mais proficuas. A ideia do «Bureau», excellentemente acolhida, está tendo dia a dia mais adeptos; e como é com a dedicação e o concurso de todos os que muito amam o seu paiz que a Propaganda de Portugal conta para levar a cabo o seu plano de vulgarisação do nosso paiz lá fóra, espera essa collectividade que ninguem lhe negue o seu apoio e o seu auxilio, porque quem a auxiliar e ajudar praticará uma das melhores obras que do seu patriotismo pode exigir-se.

Eleições administrativas

A commissão parochial socialista do Monte Pedral, apresenta como candidatos, nas proximas eleições de juntas de freguezia:

Effectivos.—José Fernandes Alves, typographo; João Salustiano Monteiro, typographo; Eugenio Pereira Clemente, polidor; José de Mattos Machado, impressor.

Substitutos—Francisco Rosa, empregado no commercio; João de Sousa, pedreiro, José Cardoso de Albuquerque, operario; Antonio Maria Macida, pintor.

CASTELLO BRANCO, 12.—No edificio dos paços do concelho, realisou-se hontem o apuramento da eleição recente a 6 assembleias, faltando ainda o da assembleia d'esta cidade, onde a eleição terá de ser repetida. Os candidatos da lista do partido republicano portuguez alcançaram 522 votos, e o da lista monarchica-reaccionaria 489, com excepção do chefe unionista local sr. dr. Barros Nobre, que apenas conseguiu 466 votos.

Em virtude dos resultados apurados e dos elementos obtidos no domingo na eleição da assembleia d'esta cidade, desde já se pode assegurar que a maioria da camara pertencerá ao partido republicano portuguez.

Academia de Estudos Livres

Amanhã começa a funccionar, n'esta academia, a aula de francez, ás 20 horas.

No proximo domingo, ás 14 horas, realisa-se uma visita de estudo ao Aquario Vasco da Gama, dirigida pelo sr. dr. Betencourt Ferreira; á noite, no mesmo dia, na séde da Academia, realisa o sr. dr. Agostinho Fortes uma lição popular de historia tomando por thema: A Revolução de 1820 e a celebração do seu primeiro centenario.

Concertos Blanch

Já está aberta a assignatura livre, começando a ser satisfeitos os pedidos de novos assignantes. A assignatura tem estado concorridissima, sendo de prever que quem não assegurar de antemão os logares com a assignatura, difficilmente alcançará os bilhetes desejados. Os programmas, artisticamente escolhidos, são todos differentes e com primeiras audições de novas obras primas dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

Eleições parochiaes

Na sua sessão de hontem a junta evolucionista do Beato approvou uma moção de congratulação pelas melhoras e regresso do seu illustre chefe sr. dr. Antonio José d'Almeida, votando tambem a seguinte lista para a Junta de Parochia d'esta freguezia, cuja eleição tem logar no proximo domingo.

Effectivos — Benjamin Rodrigues de Carvalho, commerciante, Francisco Baptista Gomes, empregado no commercio, Francisco Paula Oliveira de Carvalho, typographo, Henrique Lopes Rodrigues, industrial. Substitutos: Arthur da Costa Lima Grijó, pharmaceutico, Albano Rodrigues Varella, empregado no commercio, Henrique Gabriel da Fonseca, empregado nos Tabacos, Leandro Cid, proprietario.

MUSICA

E' amanhã que se realisa no Salão Central a primeira «matinée» offerecida pela Empreza ás mais distinctas familias da nossa primeira sociedade.

No programma do sextetto, que temos presente, encontram-se primorosas obras de musica, como Phedora, de Massenet «Danzas Norueguezas», de Ed. Grieg «Sérenade», B. Godard, «Prelude, da 4. suite», violino de F. Ries. «Andante» quartetto, P. Tschaikovski, e de Saint-Saens «Le rouet d'Omphale», poème symphonique. E' primeiro violino o celebre concertista Luiz Barbosa. — *M. F.*

Propaganda anti-clerical

E' hoje que em Aldeia Gallega o nosso collega Augusto José Vieira, realisará a sua annunciada conferencia subordinada ao thema: «Bruxedos e milagres; superstições, crenças e crendices». Esta sessão inicia uma serie promovida fóra de Lisboa pela Federação Portugueza do Livre Pensamento, á exemplo das que na capital estão realisando a Associação do Registo civil, que enviará brevemente a Villa nova de Ourem, em cuja área concelhia fica Fátima, uma missão de propaganda, composta do conferente de hoje e dos srs. Antonio da Conceição Vasques e João Machado Toledo.

Sport

O jogo entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Club Imperio realisa-se ámanhã, ás 16 horas.

Theatro Republica

A'manhã e depois de ámanhã não ha espectaculo para se fazerem os ultimos ensaios geraes da nova peça em 3 actos, extrahida pelos irmãos Quintero do celebre romance de Perez Galdós, «Marianela», traducção da illustre escriptora D. Alice Pestana. N'esta peça, que sobe á scena em 2.ª recita de assignatura, estreia-se Amelia Rey Collaço.

PROPAGANDA DE PORTUGAL

Premios aos socios

Que propuzerem outros socios

A Sociedade Propaganda de Portugal não deserta nem esquece, por um momento que seja, os fins para que foi fundada, e na realisação dos quaes tem prestado ao seu paiz os mais relevantes serviços. Mas para que essa collectividade, verdadeiramente benemerita, possa realisar por completo todo o seu programma, é preciso que tenha a secundal-a e a colaborar com ella o maior numero possivel. Augmentando a lista dos seus socios, a Sociedade Propaganda de Portugal fará crescer proporcionalmente a sua influencia, o que mais facilmente a imporá á consideração de todos aquelles, a quem tiver de dirigir-se, para alcançar, em favor do turismo, os beneficios de que elle precisa para seu completo desenvolvimento. Foi em obediencia a esse criterio, que é o justo e o verdadeiramente pratico, que a Sociedade Propaganda de Portugal deliberou instituir premios, a distribuir pelos socios que proponham novos socios, premios esses que são bem importantes. A distribuição far-se-ha pela proxima loteria do Natal. Serão conferidos: um de mil escudos, que serão empregados n'um melhoramento de utilidade publica, indicado pelo possuidor do numero premiado, em qualquer ponto do paiz; um de quinhentos escudos, em dinheiro; uma excursão á Ilha da Madeira, para duas pessoas, com as despezas todas pagas de transportes, hospedagem e visitas; uma excursão ao Minho, nas mesmas condições; uma excursão ao Algarve, nas mesmas condições; trez premios de 50 escudos, em dinheiro.

Aos que se habilitarem para esta verdadeira loteria da Propaganda de Portugal serão fornecidas senhas numeradas. Até agora, o numero de concorrentes é já elevadissimo, sendo avultado o numero dos que se inscrevem dia a dia com novas propostas de socios.

O desastre do Caramulo

PENACOVA, 14. — Celebram-se hoje na capella da Senhora da Guia uma missa em acção de graças pelas melhoras do grande benemerito d'esta terra sr. Manuel Emidio da Silva, que foi victima de um desastre em automovel na Serra do Caramulo, mandada rezar por iniciativa d'alguns habitantes d'esta villa, onde o sr. Emidio da Silva conta muitas sympathias. Foi celebrante o dr. José Albino Ferreira, antigo presidente da camara e particular amigo de Emidio da Silva, abrilhantando o acto a philarmonica de Penacova. A cerimonia foi muito concorrida e foram distribuidas esmolas.

Anniversario da republica do Brazil

Passando ámanhã mais um anniversario da proclamação da republica dos Estados Unidos do Brazil o sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador d'aquella nação em Portugal, recebe as pessoas que o queiram cumprimentar das 14 horas em deante.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 140

Consultas, respostas, alvitres

P. 8052.—1.º, Fiquei isento, quando fui inspeccionado aos 20 annos e apurado nas reinspecções. Como tinha o curso theologico, embora não fosse padre nem tivesse ordens sacras, entreguei os documentos a que se refere o decreto n.º 3165, de 30 de maio findo. Fui ha poucos dias inspeccionado e julgado apto para official miliciano. Sou professor primario em exercicio e tenho 27 annos de idade. Precisava saber quando serei chamado e para onde, para aprender a instrucção intensiva e quanto tempo dura uma escola de officiaes milicianos.

2.º—Que vencimento tenho quando frequentar a escola de officiaes milicianos?

3.º—Soffro muito do figado, como provo com attestado medico, mas os medicos não me confirmaram esta doença, devido á maneira rapida e precipitada como fui inspeccionado. Quando fôr chamado posso requerer nova inspecção?

4.º—Meu irmão, com o 6.º anno (lettras) do lyceu e sendo 2.º sargento miliciano em artilharia n.º 7, concorrendo á Escola de Guerra, será admittido?

R. — 1.º — Não póde saber quando será chamado e se o fôr para infantaria irá para a Escola de Coimbra, para outra arma virá para Lisboa. A duração de cada escola é de 9 semanas.

2.º—Tem 5|6 parte do seu vencimento como professor; quando esse vencimento seja inferior a 400 réis por dia que é o que recebe como alumno da Escola, então recebe este pret.

3.º—Não póde requerer nova inspecção. Quando fôr chamado apresenta-se á doentes e se o medico o achar realmente incapaz manda-o baixar ao Hospital Militar para ir á junta hospitalar.

4.º—Seu irmão não tem que requerer, está obrigado a frequentar a E. P. O. M. se acaso tem averbadas as suas habilitações e será chamado na devida altura. Se não averbou as suas habilitações deve fazer o já. Póde requerer para frequentar já a 1.ª Escola.

P. 8053.—Sou mancebo da inspecção de julho de 1917, foi apurado para a arma de engenharia, e não sabendo se é em janeiro que se fará a chamada de novos recrutas, espero me informe, se é ou não essa a epocha da incorporação.— Campo Maior. —Um assiduo leitor.

R.— E' em janeiro a epoca normal da incorporação dos mancebos destinados á engenharia. Não sabemos, porém, ainda se será ou não em janeiro ou se será adiada a incorporação. Parece-nos no entanto que não.

P. 8054—Meu filho, 1.º cabo enfermeiro do 2.º grupo de saude, addido á 2.ª companhia, 1.º batalhão de artilharia da costa, reducto do sul, Caxias, embarcou para França e d'ali para Inglaterra onde actualmente se encontra, declarando n'essa occasião que deixava a sua mãe a subvenção a que tinha direito, para lhe ser paga na séde do seu concelho.

Succede, porém, que tendo meu filho embarcado em 20 de agosto até esta data coisa alguma tenho recebido, o que não succede com outros seus companheiros d'aqui.

Que devo fazer para que me paguem? A quem me devo dirigir?

Em face d'isto espero me illucide sobre o que devo fazer para obter a subvenção.—R. Cunha.

R.—Não admira que ainda não tenha recebido. Apesar de se trabalhar noite e dia n'este serviço—o pagamento das subvenções anda atrasado porque é extraordinario numero d'ellas. Dirija-se ao sr. administrador do concelho que, por intermedio d'elle é que receberá. Mas não está esquecido e ha de receber, o que não poderá tardar muito.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos, n'uma edição do Estado, o decreto que organisou o Museu Portuguez da Grande Guerra. Agradecemos.

—Eulalia da Conceição Sampaio, moradora na rua José Francisco Freire, queixou-se que os gatunos lhe furtaram objectos no valor de 200 escudos.

—Foi enviado, para juizo Americo José Saragoça, morador na rua do Jardim á Estrella, 19, accusado de ter subtrahido a Manuel da Silva dos Santos Reis, do largo do Camões, 4, 1.º, objectos no valor de 250 escudos.

Echos & Noticias

MISSA

Na egreja de S. Domingos realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, uma missa de suffragio por alma do maestro Ernesto Cyriaco, que foi regente da orchestra do Colyseu dos Recreios. Executará algumas peças do seu reportorio a orchestra David de Sousa.

TRASLADAÇÃO

Realisa-se ámanhã no cemiterio dos Prazeres a trasladação dos restos mortaes do extincto illustre maestro que foi João Pedro Augusto Rio de Carvalho.

Antonio Batalha Reis

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, o funeral do sr. Antonio Batalha Reis, sahindo o prestito da Avenida da Liberdade, 117, para o cemiterio dos Prazeres onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia. O funeral foi religioso e a urna de mogno transportada n'um carro puxado a uma parelha. Foram depostos varios ramos de flores naturaes offerecidos pela familia e pessoas de amisade. Entre a assistencia vimos a grande actriz Lucinda Simões, o sr. Bourbon e Menezes, representando o sr. presidente da Republica, Eugenio dos Santos Tavares, pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Hespanha, general Abel de Campos, capitão de mar e guerra Hypacio de Brion, José Augusto Moreira de Almeida, Lisboa de Lima, dr. João Moreira d'Almeida, dr. Gonçalves Teixeira, Rangel de Lima, João Costa, Francisco Santos Tavares e muitos funccionarios do ministerio dos estrangeiros. No cemiterio foram organisados varios turnos.

Operações do Barué

Os principaes chefes da revolta apresentam-se ás auctoridades

Acerca da marcha das operações do Barué, recebeu hontem o ministro das colonias, mais o seguinte telegramma do encarregado do governo da provincia de Moçambique: «No Zumbo apresentaram-se os principaes chefes da revolta, faltando só Pangura, cuja apresentação se espera pois já mandou emissarios pedindo perdão. A columna do Zumbo, na margem direita do Zambeze percorreu as povoações de Chicoa, Pimbe e Fingue, encontrando tudo em socego e sendo bem recebida. Em Cachombo apresentaram-se 850 indigenas, com alguns famosos pertencentes a Gossa Grande. Em Mungari apresentaram-se 118 individuos. Póde considerar-se a revolta como terminada na região do Zumbo, estando a chegar a Tete a companhia destinada a montagem de postos.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «O Pae».
NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALAO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Carlos Santos, o illustre actor do theatro Nacional, teve a amabilidade de me enviar a dissertação que apresentou no concurso para a 7.ª cadeira da Escola de Arte de Representar, subordinada ao titulo *A' illusão no theatro* (*Factores que a compromettem*). Esse pequenino folheto que eu li d'um folego e cuja leitura recommendo a todos os que se interessam pelo theatro e principalmente aos poucos artistas que sabem ler, deixou-me duas impressões absolutamente distinctas e, á primeira vista contradictorias, uma de alegria outra de pesar. A primeira, a que resulta do prazer espiritual d'essa leitura onde com uma concisão absolutamente necessaria, desprezando a puerilidade e com uma intelligencia clara, o concorrente aprecia e aponta a forma de remediar os factores que compromettem a illusão no theatro, com uma honestidade de processos tanto mais para louvar, quanto é certo que a grande maioria dos nossos artistas estão absolutamente contaminados d'esses factores. A segunda, de pesar por ver que, dentro da sua classe tão numerosa e a quem o trabalho de Carlos Santos devia interessar mais do que ao proprio publico, só meia duzia, que facilmente se poderiam apontar, comprehendem o alcance da sua dissertação e por ventura irão buscar n'ella um incentivo para um melhor desempenho da sua profissão e consequentemente uma maior perfectibilidade na Arte. Se todos fôssem como Carlos Santos, estudiosos e pela sua educação capazes de apprehenderem com maior ou menor facilidade os erros que a cada momento surgem na representação das peças que veem á luz da ribalta, o theatro portuguez seria uma coisa muito differente do que é, em proveito da Arte, dos artistas e do publico.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

E' definitivamente ámanhã que se realisa no Polytheama a primeira representação da peça «Marido em branco», em que Aura Abranches tem mais uma creação. N'esta peça reapparece o actor Grijó.

● A encantadora peça dos irmãos Quintero, «Marianella», em que debuta a nova actriz Amelia Rey Collaço, sóbe á scena no Republica, no proximo sabbado.

● Segundo se diz, ainda este anno subirá á scena, n'um dos primeiros theatros de declamação, de Lisboa, um novo original do illustre dramaturgo Marcellino Mesquita.

● Depois do «Coração manda», actualmente em scena no theatro Nacional, representar-se-ha, o «Bibliothecario», a antiga comedia já tão conhecida do publico, e que ha mais de quinze annos, no antigo theatro de D. Amelia tão ruidoso successo obteve. A distribuição actual é inteiramente nova.

● No Salão Foz obtiveram successo os numeros novos que os auctores da revista «Chi-coração» lhe introduziram, e que hontem ali foram apresentados pela primeira vez. A'manhã despede-se o «Trio Libertad» que cederá logar ao notavel duetto Vineskis, que se estreia na proxima sexta-feira.

No Brazil

A companhia Henrique Alves, que está funccionando no theatro Recreio, annunciava para 23 do mez passado, a «reprise» da conhecida revista «De capote e lenço» com a novidade de o papel de «Cabo Elysio», creado entre nós por Joaquim Costa, ser agora desempenhado pelo actor Alfredo Abranches. Felizmente, para este, os brazileiros não viram a interpretação primitiva.

● A companhia nacional que funcciona no theatro S. José, deve ter levado á scena, nos primeiros dias do mez corrente, em «reprise», a revista, original de Daniel Moreira e do actor Carlos Leal «Aguenta ahi!», com musica de Filippe Duarte. Os seus auctores introduziram-lhe agora, um quadro novo intitulado «No front da França» em que se faz allusão á visita dos presidentes Bernardino Machado, da Republica portugueza e Poincaré, da Republica franceza, ao «front» dos exercitos alliados.

No estrangeiro

No theatro «Femina» em Paris, o espectaculo de abertura apresentado por M.me Rasimi, com incomparavel luxo, é uma phantasia-revista em 2 actos, intitulada: «Gobette of Paris» devida á pena dos srs. Carpentier, Celval e Charley.

Será interpretada por M.elle Mistinguett, a mais «phantasista» e a mais interessante das «comméres» parisienses.

● A insigne pianista Mercedes Padrosa, dará, em breve, trez concertos no theatro Infanta Izabel, de Madrid, figurando nos programmas, obras de Bach, Beethoven, Chopin, Rachmaninoff, Albeniz, Sgambatti, Wagner, Scarlatti, Schubert, Mac Dowell, Listz, Gluck, Brahms, Daquim, Borodine e Hubert de Branch.

Estes concertos estão despertando o maior interesse, devido ao exito obtido o anno passado, pelos que a mesma «virtuose» realisou no theatro Lara.

● No theatro Chaumartin, em Paris, continua a sua triumphal carreira a revista franco-americana «Come along!» chamando todas as noites áquelle theatro uma enorme concorrencia que applaude, cheia de enthusiasmo, as espirituosas «charges» que abundam na revista.

Cine

A casa Tiber Film-Roma, editou ultimamente uma interessante pellicula que se intitula «L'aigrette» e de que é protagonista a celebre Hesperia. J. Verdaguer, é quem possue o exclusivo d'este film.

● A Cesar-Film acaba de editar «O processo Clemenceau», pellicula de grande sensação e intensidade dramatica, interpretada por Francesca Bertini, a artista consagrada. A propriedade exclusiva pertence ao Salon Cataluña, de Barcelona.

● Sob os auspicios de quatro grandes associações, comprehendendo os editores, operarios e proprietarios, etc., realisou-se em Moscow o segundo congresso nacional da cinematographia russa. Visaram-se especialmente os pontos relativos aos direitos dos auctores e á situação do pessoal nas emprezas.

A questão das subsistencias

A commissão de abastecimento do concelho de Marvão ponderou ao governo a conveniencia de ser ella encarregada da compra de toda a farinha que passa pela raia, fornecendo-a por sua vez ao publico para assim se evitarem os manejos e abusos dos açambarcadores.

NOTAS DIVERSAS

—Foram approvados recebendo o «brevet» de pilotos aviadores, na Escola de Aviação Militar de Chartres, França, o primeiro tenente sr. Fernandes Ross e o segundo tenente sr. Santos Moreira.

—Reuniu esta tarde o conselho de ministros.

—Foram louvados os primeiros tenentes de marinha srs. Sousa Coutinho e Branco e Brito, commandantes, respectivamente, da canhoneira «Lurio» e do rebocador «Carregado», pela actividade e dedicação que demonstraram nas tentativas de salvação do lugre russo «Silide» torpedeado na costa do Algarve.

—Por motivo da falta de officiaes subalternos na armada foram estes substituidos nos cargos de ajudantes dos serviços maritimos do Arsenal, por officiaes do secretariado naval.

Hospital da Cruz Vermelha em França

Partiu hoje para França o 2.º grupo da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha que vae guarnecer o hospital que esta Sociedade organisou no norte da França para os soldados portuguezes. Este 2.º grupo era composto pelos srs. capitão medico dr. Alberto d'Azevedo Gomes, capitão pharmaceutico Mario Judice d'Oliveira e as enfermeiras sr.as D. Maria Zarco da Camara, D. Alda Calheiros Viegas, D. Luiza da Camara, D. Eugenia Manuel, D. Maria Galvez, D. Eduarda Machado, D. Eugenia Machado, D. Maria da Camara Leme e D. Angela Botto Machado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Reuniram os corpos gerentes da Associação dos operarios manipuladores de pão, tratando de varios assumptos de interesse para a classe. Resolveram dar a demissão ao secretario da direcção, por a haver pedido e chamar a desempenhar esse logar o sr. Manuel Simões Nunes.

Resolveram ainda convocar uma assembleia geral para a proxima sexta-feira, ás 13 horas, para a commissão eleita na ultima reunião dar conta dos seus trabalhos.

ULTIMA HORA

A crise politica

O *Diario de Noticias* publicava hoje a seguinte nota, cujo caracter officioso é evidente, a respeito da crise ministerial:

Após as conferencias realisadas entre o chefe do Estado e as individualidades a que n'outro lugar nos referimos, ficou assente que o ministerio se manteria tal qual estava organisado até á abertura do parlamento, podendo, pois, partir para Paris, a assistir á conferencia inter-alliados, que ali se effectua no proximo dia 18, os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares.

Se o sr. presidente do ministerio e o sr. ministro dos estrangeiros não puderam estar de regresso em Portugal a tempo de se apresentarem no parlamento por occasião da sua abertura, o que é possivel acontecer, o governo representar-se-ha na sessão pelos ministros que estão em Portugal, e, quer o ministerio se apresente completo, quer incompleto, a sua sorte dependerá da attitude que no parlamento houver para com elle.

O governo estava em maus lençoes. Se seguisse por caminho direito, teria de cahir. Era o que não lhe convinha. Mas, para evitar a queda, tinha de encontrar uma formula. Ella ahi está. E é de polpa! O sr. Affonso Costa não quer que haja quem seja mais do que elle. Ora, como o sr. Antonio José d'Almeida cahiu estando elle lá fóra, o chefe democratico não quer dar o salto definitivo estando cá dentro. Por isso, ala que se faz tarde! Os outros que deslindem cá o caso á sua vontade. E como a reforma da Constituição vem perto, já se diz que será mettido lá um artigo marcando os termos em que as crises hão de declarar-se. Será redigido esse artigo, pouco mais ou menos, como a nota transcripta. E ficará perfeito.

Temos, porém, a vaga desconfiança de que na nota transcripta ha *gato*. Qual? Ignoramol-o. Mas talvez que ella haja sido inspirada pelo desejo de nos obrigar a não pensar mais em crise, para commodidade de quem está em situação mais critica, do que se julga. Pois então a ver vamos!

A conflagração

Sector portuguez

Communicado do general Tamagnini, referente á ultima semana:

Situação normal. Regular actividade de artilharia. No dia 10 o inimigo tentou um «raid», sendo repellido. As nossas perdas são insignificantes.

Na frente franceza

PARIS, 13.—Communicado official do dia 11, ás 23 horas:—A artilharia inimiga poderosamente contrabatida pela nossa bombardeou as nossas primeiras linhas em Champagne na região dos Montes e alguns pontos da nossa linha de Argonne.

Exercito do Oriente.—A actividade da artilharia foi particularmente viva na portella do Cerna e a oeste do lago Ochrida. No resto da linha foi bastante fraca. Na portella do Cerna na direcção da cota 1:050 a acção de artilharia foi seguida de um ataque inimigo que foi repellido pelas tropas italianas.—(*Havas*).

PARIS, 14.—Communicado das 15 horas:—Grande actividade das duas artilharias na margem direita do Meuse. Os nossos destacamentos obtiveram resultados em varias manobras que executaram especialmente a sueste de Saint Quentin, a leste de Sampigneul e no bosque le Chaume e trouxeram uns dez prisioneiros. A noite decorreu em socego no resto da linha.—(*Havas*)

O governo em cheque

PARIS, 13. — Camara dos deputados:—O governo pediu o adiamento das interpellações sobre os diversos casos judiciarios. A camara regeitou o adiamento por 277 votos contra 186, collocando assim o gouerno em minoria.—(*Havas*).

5.894 prisioneiros

LONDRES, 13.—Official.—Na Palestina, até á noite de 11, o numero de prisioneiros feitos no decurso das operações desde o dia 8 é de 5.894, entre os quaes 286 officiaes, que até agora foram contados nos postos de reunião.—(*Havas*).

Conflicto academico

A anarchia mental prosegue — Cumprindo as ordens do sr. ministro — Agora esta é contra os professores

Recebemos a seguinte nota officiosa:

O reitor do lyceu Passos Manuel communica aos alumnos e a suas familias que, por ordem superior, encerrará amanhã as turmas a que não concorra o numero de alumnos necessario para um regular funccionamento. Os graves inconvenientes que esta medida, provocada pelos acontecimentos dos ultimos dias, acarretará para a educação dos alumnos, leva-o a aconselhar todos a que compareçam nas suas aulas, aguardando ahi a solução que os poderes publicos, n'um espirito conciliador e de justiça, estão estudando.—(a) *A. Machado*.

Isto nem se commenta. Os alumnos pagaram as suas matriculas, e é o poder que arrecadou essas importancias, que vem lá de cima, e lhes fecha as portas, ficando-lhes com o dinheiro. E' o assalto á bolsa individual mandado executar pelo sr. ministro.

Temos filhos nos lyceus; pois não será sem gritos «ó da guarda» que acceitaremos esta medida drastica, em excesso, a ponto de se negar o ensino que se pagou adeantado.

Uma coisa é os alumnos como protesto ao desgraçado regulamento não irem ás aulas, outra coisa é tirar-lhes a possibilidade de as frequentar, elles, que as pagaram. Após a insania da retroactividade, que o mesmo é que a destruição dos direitos adquiridos, vem a extorsão do dinheiro que que as familias pagaram para os seus filhos receberem ensino, quando a isso estejam dispostos.

Entra-se nos direitos, entra-se na bolsa; vamos, sem cerimonia, o ministerio de instrucção que mais deseja?

E sabem para que foi mais esta «boutade?» Para castigar os reitores e os professores de todos os lyceus do paiz, que se manifestaram pelo deferimento das reclamações dos alumnos. Pagarão caro os srs. professores a sua rebeldia, contra o regulamento, porque uma vez fechados os lyceus, estes funccionarios, perderão as suas principaes gratificações. Como não estiveram de accordo com um diploma, que os fére na sua dignidade e os vexa, como, na qualidade de pessoas honestas, deram rasão a quem a tem, aos seus alumnos é claro, serão rendidos pela fome.

O encerramento das aulas com o ser um extorsão de ensino a quem o pagou, é uma represalia contra o professorado, que a saberá decerto receber como ella merece.

Qual o numero sufficiente no entender do sr. ministro para funccionar uma classe?

Para nós que não achamos legitimo que o Estado lance mão do alheio, cremos que um alumno só que appareça n'uma classe tem o direito de ser leccionado. E isto pela rasão muito simples, de que para isso pagou a sua matricula. Caso contrario tem o sr. ministro que mandar restituir aos alumnos as importancias das suas propinas.

Assim o sr. ministro depois de pregar com as consultas na cara dos professores dispõe-se a ir-lhes ás algibeiras!

Os alumnos do lyceu Camões, reunidos hoje em assembleia geral, deliberaram manter-se intransigentemente solidarios com os seus collegas da provincia, devendo partir hoje para o Porto um delegado do mesmo lyceu, que ali vae para assistir ao Congresso Academico. Na reunião dos alumnos de todos os lyceus de Lisboa, realisada no salão Central, em virtude de discordancias com a mesa, os alumnos do lyceu Camões abandonaram a sala, acompanhados pelas alumnas do lyceu Maria Pia.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9|16	30 7|16
90 d|v	30 15|16	
Cheque sobre Paris	658	663
» Hollanda	700	710
» New York	1650	1660
» Madrid	1925	1965
Rio sobre Londres	18 1|32	—
Libras ouro	9400	9500
Agio do ouro	100 %	110 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Nº 2601 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 15 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Momento critico

As declarações de Lloyd George e a attitude do parlamento francez

E' preciso luctar até ao fim!

Chegamos ao momento mais critico da guerra. Nunca a situação para os alliados teve aspectos mais graves. Deve-se perder por isso a esperança? Deve-se, por isso, esmorecer, fraquejar? Não! Mil vezes não! Os alliados precisam absolutamente vencer, e se para isso são necessarios os mais espantosos sacrificios, a nenhum podem nem devem subtrahir-se. E' preciso luctar até ao ultimo alento, até ao ultimo instante, que pode ser o da victoria, e se o não fôr, será o da salvação da honra!

Entendemos que Portugal deve acompanhar os seus companheiros de armas n'esses sacrificios até ao fim, e para exprimirmos esta opinião, não necessitamos tomar nenhuma attitude nova. *A Capital* orgulha-se de ter sido um dos primeiros, senão o primeiro jornal portuguez, a defender a causa da nossa participação na guerra. Defendiamol-a já antes da sessão de 7 de agosto. Desde que rebentou a conflagração europeia, desde que a Inglaterra entrou no gigantesco prélio, immediatamente para nós tomou forma a idéa da participação na guerra. Quando se dava a batalha de Charleroi, escutavamos o grito de apello da França que retinia aos nossos ouvidos, apello que se dirigia a todas as nações livres da terra. Atravez de todas as vicissitudes, levantámos sempre o pendão da guerra. Contribuimos para a revolução de 14 de maio sobretudo pela necessidade de salvar a honra nacional, e acautelar os maiores interesses do paiz, fazendo a guerra. Quantos viemos encontrar depois, muito enthusiasmados pela guerra, que durante dois annos só tinham mostrado indecisão, fraqueza, retrahimento, egoismo ou incredulidade, procurando até jogar com pau de dois bicos n'uma questão que não consentia senão attitudes firmes e decididas!

Por isso mesmo que sempre prégámos a intervenção na guerra, emquanto alguns tinham medo de assumir a responsabilidade de a fazer, nós temos o direito de affirmar mais uma vez a nossa confiança na victoria, de mais uma vez expressar a nossa confiança na intrepidez da raça. O momento é critico? Pois bem! Se de todos os paizes alliados se requer um supremo esforço, que Portugal o dê tambem. E' preciso augmentar os effectivos do nosso corpo expedicionario? Augmentem-se. E vamos até ao fim!

Mas vamos até ao fim com a verdade, não como creanças illudidas com falsas apparencias, mas como homens que não se aterram com a revelação dos factos, por mais graves que sejam, porque a verdade, embora cruel, lhes tonifica o caracter, lhes enrija o braço que ha de segurar uma espada. Agora mesmo, como diz o *Temps*, Lloyd George acaba de falar em Paris «com uma coragem irresistivel». Que coragem foi essa? Essa coragem foi a de declarar a verdade sobre o desastre italiano. Foi a de confessar que a Italia perdeu as suas posições, que a Italia está invadida, tendo-lhe sido feitos 200.000 prisioneiros e tendo abandonado 2.500 canhões. E' um desastre que é o dobro de Sedan. Lloyd George quer que todos os alliados o conheçam. Para quê? Para desanimarem, para fugirem, para capitularem? Não! Para medirem a grandeza do esforço que lhes é requerido, pela grandeza do desastre que supportaram. O sr. Lloyd George pertence a uma escola viril de homens de Estado.

Lembra-se alguem de dizer que Lloyd George está fazendo uma campanha perturbadora do esforço patriotico do seu paiz ou dos outros paizes, seus alliados? Evidentemente só um alienado o poderia avançar. Os povos livres sabem que não ha nada, que constitua maior estimulo do que a verdade, que não ha nada mais funesto do que a ignorancia. Elles não renunciam a saber para onde vão e porque vão. Elles não abdicam de nenhum dos seus direitos, de nenhuma das suas liberdades. D'isso é tambem frisante exemplo o que acaba de se passar no parlamento francez.

Em presença dos terriveis successos da Russia e da Italia, o sr. Painlevé, chefe do governo, solicitou o addiamento da discussão sobre os escandalos relacionados com a guerra, que ultimamente se descobriram em França. O parlamento nega-lhe um addiamento, tendo, momentos antes, affirmado, n'uma votação, ao governo que tinha n'elle plena confiança para continuar dirigindo a guerra. Mas o parlamento francez, o parlamento d'uma Republica, quiz assim demonstrar que não póde associar a impunidade de escandalos á defesa nacional, que não póde nem quer que se possa suppôr, nem por sombras, que a questão sagrada da guerra possa servir seja a quem quer que seja para commetter crimes, para praticar abusos, para exercer violencias, ou para manter situações equivocas.

E' com a verdade, é com a justiça, é com uma alta moralidade, é com vivo e authentico espirito democratico, que a causa dos alliados ha de vencer. E ha de vencer porque é absolutamente forçoso que vença!

Vinhos portuguezes falsificados

Processos instaurados, apprehensões effectuadas

RIO DE JANEIRO, 14—Em virtude da grande campanha da Camara Portugueza de Commercio contra os falsificadores de vinhos portuguezes, foram já instaurados nove processos. As auctoridades visitaram hontem e hoje 90 casas de vinhos, fazendo 27 apprehensões de vinhos muito falsificados com as marcas de Adriano Ramos Pinto, Viuva Gomes, Valente Costa e Pereira da Costa. Por ordem das auctoridades foram inutilisados alguns milhares de litros de vinho.—(*Americana*).

O assucar colonial

Um jornal da tarde, de hontem, publicava a seguinte nota officiosa:

Do assucar colonial que estava retido na alfandega e que o ministro do trabalho requisitou foram entregues hontem 600 toneladas á Sociedade Portugueza de Assucares, Limitada, para fazer a sua refinação, devendo essa quantidade ser entregue ao consumo publico dentro de poucos dias.

Esta nota em coisa alguma destroe o que na vespera um nosso leitor escrevera. Porque motivo só ao fim de 21 dias foi entregue esse assucar, quando o podia e devia ser entregue em 22 ou o maximo 23 de outubro?

Que o diga quem enviou essa nota officiosa, que é nada mais nada menos que uma das habilidades que para ahi se praticam todos os dias.

Museu Portuguez da Grande Guerra

Em separata, foi publicado pelo ministerio da guerra, o decreto de 19 d'outubro findo que creou em Lisboa o Museu Portuguez da Grande Guerra, destinado a recolher todos os materiaes e elementos dispersos que possam contribuir para perpetuar a memoria da intervenção armada de Portugal na actual conflagração.

Diz-se no prefacio que antecede o decreto:

A mais larga contribuição para o novo Museu será naturalmente a do Estado portuguez e, por permuta internacional, a dos museus congeneres do estrangeiro. Convém, entretanto, que á contribuição official se junte a obra sempre fecunda, da iniciativa particular; que o publico se interesse pelo Museu que ha de documentar, como uma pagina viva da historia, a grandeza do esforço portuguez—e que todos contribuam para as collecções do Museu Portuguez da Grande Guerra com os elementos que possuirem, por menos interessantes ou menos valiosos que os possam considerar. Nenhum objecto, por insignificante que pareça, deve ser julgado inutil, desde que diga respeito, sob qualquer aspecto, politico, social, economico, diplomatico, juridico ou militar, á intervenção do nosso paiz na actual conflagração mundial. Cartas, photographias, jornaes, livros, estampas, gravuras, mappas, manuscriptos, desenhos, tropheus militares, objectos de grande e pequena arte, brinquedos inspirados na guerra, etc., tudo será aceito por este Museu e tudo terá nas suas collecções um logar definido e marcado. O Museu Portuguez da Grande Guerra, que se encontra provisoriamente installado no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, agradece todas as contribuições com que a iniciativa particular queira enriquecel-o, e não se esquecerá, nas etiquetas de todos os objectos expostos, de indicar a sua procedencia e o nome dos seus doadores.

A conflagração

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias e apreciações

Diario da guerra

A situação na Russia manifesta-se tão embrulhada, que até os proprios allemães já dizem que não lhes convem acceitar a paz em separado com aquella nação.

Na offensiva austro-allemã contra a Italia já se sabe que o plano do inimigo consiste em atacar simultaneamente no Isonzo e no Trentino. E se as tropas italianas não resistirem no Piava, a situação dos exercitos que defendem as posições no Trentino será muito precaria. E' de prever, como já dissemos que as tropas francezas cheguem a tempo ao alto Piava.

Depois de Piava, até ao Adige encontra-se o Brenta e o Brachiglione. E' natural que estes obstaculos sejam aproveitados pela offensiva geral.

Na frente occidental, depois da tomada de Passchendaele apenas se registam pequenas operações. Todas as attenções teem convergido para a situação interna da Russia, e para a offensiva contra a Italia.

A unidade de acção dos alliados

Quaes são as funcções do supremo conselho de guerra, que foi creado para coordenar a acção militar na linha occidental

"LONDRES, 14.—Na camara dos communs o sr. Asquith pediu ao primeiro ministro que explicasse com precisão o papel do conselho interalliado projectado e mais particularmente o papel do seu estado maior militar. O sr. Lloyd George levantou-se para responder no meio de applausos: «A melhor resposta que posso dar á pergunta é ler aos communs os artigos do accordo entre os governos francez, italiano e inglez para a creação do conselho de guerra supremo inter alliado: 1.º—A fim de coordenar melhor a acção militar na linha da frente oeste é creado um conselho de guerra composto do primeiro ministro e outros membros do governo de cada uma das grandes potencias cujos exercitos combatem na linha de oeste estando a extensão dos poderes d'este conselho sobre as outras linhas reservada á discussão ulterior com as outras grandes potencias.

2.º—A missão do supremo conselho de guerra é de vigiar a conducta geral da guerra, definir as propostas que devem ser submettidas á decisão dos governos, olhar pela sua execução e informar a este respeito os respectivos governos.

3.º—O estado maior e os commandantes dos exercitos de cada potencia estão encarregados da direcção das operações militares e ficam responsaveis para com os respectivos governos.

4.º—Os planos geraes de guerra elaborados pelas auctoridades militares competentes são submettidos ao supremo conselho de guerra o qual sob a alta direcção do governo assegura a sua concordancia e submette-se ás modificações quando necessarias.

5.º—Cada potencia delega para o conselho supremo de guerra um representante militar permanente cuja funcção exclusiva será a do conselho technico junto do supremo conselho.

6.º—Os representantes militares recebem dos seus governos e das auctoridades militares competentes dos seus paizes todas as propostas e informações assim como documentos que se relacionem com a conducta da guerra.

7.º—Os representantes militares vigiam dia a dia a situação das forças e os meios de todas as especies de que os exercitos alliados e os inimigos dispõem.

8.º—O supremo conselho de guerra reune-se normalmente em Versailles onde os representantes militares e o seu estado maior estão estabelecidos. Poderão reunir-se em qualquer outro ponto conforme as circumstancias o exigirem. As conferencias do supremo conselho de guerra realisar-se-ão pelo menos uma vez cada mez.

Comprehende-se claramente, accrescenta Lloyd George, que segundo estes artigos o supremo conselho não tem nenhum poder executivo e que as decisões finaes em materia estrategica assim como no que respeita a distribuição e movimentos dos exercitos.

As diversas campanhas continuarão a pertencer aos governos alliados. Nenhum serviço de operações activas será attribuido a estes conselhos. Os representantes militares permanentes colherão no serviço de informações dos alliados actualmente existente todas as informações necessarias que lhes permittam avisar o conselho supremo dos alliados.

O objectivo dos alliados foi constituir um organismo central cuja missão consistirá em velar pelos campos de operações no seu conjuncto por meio de informações obtidas de todas as linhas e de todos os governos e estados maiores e coordenar assim os planos elaborados pelos differentes estados maiores e se fôr necessario fazer por sua vez propostas para melhorar a conducção da guerra.

Se a camara entende já ter occasião para discutir este assumpto assim como o discurso que fiz em Paris o governo propõe que se marque para segunda-feira uma sessão especialmente destinada a este fim. — (*Havas*).

Na costa da Flandres

Incidentes diarios, mas que os allemães apresentam como victorias

LONDRES, 14. — Communicado official do littoral de Flandres. No dia 12 alguns contra-torpedeiros allemães, abandonando a protecção das baterias de terra, fizeram alguns tiros de peça contra os patrulheiros britannicos, que não foram attingidos. Os patrulheiros responderam immediatamente e os contra-torpedeiros allemães alcançaram em seguida o abrigo que lhes dispensam as baterias de terra. Incidentes d'esta natureza dão-se quotidianamente e não estorvam de modo algum o trabalho efficaz dos nossos patrulheiros não se fazendo em geral menção d'elles nos communicados. Como este é objecto de um communicado allemão por isso nos referimos a elle.—(*Havas*).

A reorganisação do exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 14. — O marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, vae reorganisar o exercito, mandando accelerar a fabricação dos equipamentos completos para as tropas, e dotando a artilharia de material completo de campanha.—(*Americana*).

Medidas contra os submarinos

MONTEVIDEU (URUGUAY), 14.—O governo decretou o internamento de qualquer submarino allemão, militar ou mercante, que entre em aguas uruguayanas.—(*Americana*).

Exhortando ao alistamento voluntario

RIO DE JANEIRO, 14.—Numerosos automoveis percorrem as ruas da cidade com inscripções exhortando os cidadãos em edade militar a alistarem-se no exercito.—(*Americana*).

Na Italia

O estado actual da lucta

As differentes acções austro-allemães indicadas nos ultimos communicados obedecem todas a uma unica manobra cujo objectivo é transpôr os vales transversaes e, cahindo sobre o ponto principal de concentração das tropas italianas, abrir caminho e ameaçal-as pela retaguarda.

O feliz combate de Valleiro demonstra as intenções dos austro-allemães com relação ás posições avançadas italianas e ás communicações com os Alpes Judicarios; na direcção de Valleiro desenvolve-se uma rede de communicações que desde Riva, passa por Blasezza Tiarno e desce até Valchies, onde se deram os combates de Garibaldi em 1877.

A maior parte dos caminhos d'esta communicação desenvolve-se desde Baloncel até Bezzecca; rompendo as obras avançadas, a infantaria inimiga deu um ataque, a que as tropas italianas resistiram imperturbaveis, obrigando-a a fugir.

Os combates travaram-se na zona montanhosa, entre Valsugana e o valle do Piave.

Quasi a meio caminho, entre o canal de Sanfove e Piave de Tecino proximo á povoação de Brocon, depois da costumada e intensa acção de artilharia, o inimigo tentou a manobra indicada, mas baldadamente por causa dos reiterados contra-ataques dos italianos.

Esta acção tambem está subordinada á ideia e methodos de imprevista irrupção, que se repetiu tambem em Lorenzago, no Caporino, onde houve combates encarniçados em toda a extensão das communicações entre a nascente do Tagliamento e as lombadas do Lorenzago.

Um dos destacamentos italianos foi ali cercado por forças superiores; mas, lançando-se sobre ellas, abriu passagem por meio de um ataque á bayoneta.

Todos estes combates desenrolaram-se em zonas montanhosas com horriveis condições de tempo e de terreno.

A verdadeira importancia de tão victoriosas resistencias consiste principalmente em ter feito fracassar o systema do ataque inimigo, cujo objectivo eram as communicações italianas nos valles.

Foram estas acções tacticas que produziram um magnifico resultado estrategico.

Na planicie de Veneto, na protecção da linha italiana de resistencia do Piava deram-se brilhantes contra-offensivas effectuadas por destacamentos de cyclystas, de cavallaria e infantaria ligeira, que se teem mantido a certa distancia da linha do Piava, contribuindo para rechaçar o avanço dos austro-allemães.

De Helvio até Astico nada occorreu de importante; mas na tarde de 12 do corrente os austro-allemães renovaram o seu ataque, no cimo do Asiago, ás linhas italianas do troço de Gallia, monte Longora e cota 1647 da meseta de Gallis, ataque que fracassou completamente devido á acção do fogo de artilharia e infantaria italianas.

Houve outro ataque na extremidade norte do «front», com encarniçada lucta de infantaria. As tropas italianas contra-atacaram e conseguiram fazer prisioneiros.

No resto da região montanhosa, e em acções de contacto com as vanguardas inimigas, os italianos resistiram em toda a parte solidamente. Na planicie e d'um e d'outro lado do rio Piava, houve vivissima actividade de fogo.

A proclamação do rei á nação suscitou unanimes applausos, por interpretar os sentimentos do povo italiano, já manifestados pela «união sagrada» e pela disciplina de que deu prova n'estes ultimos dias.

A concordia dos partidos é cada vez mais perfeita, e particularmente se considera importante a reunião dos ex-presidentes do conselho, srs. Salandra, Luzzatti, Boselli e Giolitti effectuada em 11 do corrente com o presidente da camara, o sr. Marcorá, com a assistencia do presidente do conselho, o sr. Orlando, que relatou a situação militar e politica, expondo as propostas do governo de de continuar sem treguas a guerra em estreita solidariedade com os alliados. Os ex-presidentes do conselho approvaram unanime e cordealmente a direcção do sr. Orlando, e n'este sentido falaram na Camara, interpretando o pensamento de todos os partidos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Mais alto,,

por Pedro de Menezes

Um livro de versos d'um poeta futurista, como se lhes chama agora, nephelibata como ainda não ha muito eram denominados.

Tem valor? Tem, sem duvida, mas porque não ha de o poeta escrever o que sente em linguagem que toda a gente perceba. Assim, quando se chega ao fim do livro, tem de voltar-se a relel-o e não é essa, no nosso entender, a melhor recommendação para a poesia.

A edição é da livraria Brasileira, da rua Aurea.

CHRONICAS DA GRANDE GUERRA

A GUERRA DAS TOUPEIRAS

O mais notavel exemplo de tenacidade e persistencia militar

Na frente de batalha combate-se ao nivel do solo, combate-se nos ares, combate-se debaixo da terra. E' este ultimo, de todos os methodos de lucta, o mais inglorio. Mas é tambem o que mais tremendas surprezas reserva aos combatentes. E' a guerra das toupeiras, silenciosamente preparada durante longos mezes de paciente e obscuro labor, para se decidir em tragicos instantes.

A guerra subterranea tem desempenhado, no inicio das offensivas, um papel primordial. Ha com effeito posições inimigas com uma organisação de tal maneira formidavel que desafia os projecteis de maior calibre. Os abrigos subterraneos, fortemente guarnecidos de cimento e enterrados alguns metros abaixo do solo, são praticamente invulneraveis. Sob este ponto de vista, os allemães teem construido verdadeiras obras primas de engenharia militar. Entre os despojos do Somme cahiram nas mãos dos alliados immensas cavernas capazes de conter exercitos, construidas segundo todas as regras da hygiene architectonica, dispondo de magnifica ventilação, de abastecimento de aguas, de illuminação electrica. Durante os bombardeamentos, as granadas estoiravam, lá em cima, perfeitamente em vão, e as tropas esperavam em segurança no fundo dos seus antros que a tempestade passasse. Quando as primeiras vagas de assalto attingiam essas organisações defensivas, tinham sempre que defrontar-se com homens que surgiam da terra com formigas de um formigueiro, e que, longe de se encontrarem desmoralisados pela previa acção da artilharia, se encarniçavam na lucta, fortalecidos pelo repouso como se se tratasse de tropas frescas.

Esses subterraneos, essas innumeras galerias de communicação hão de constituir, sem duvida, no futuro uma das curiosidades mais interessantes para o turista. O governo francez conservará tudo isso, como se conservam as catacumbas. Por ellas se fará ideia dos poderosos meios de acção postos em pratica n'esta guerra tremenda.

Para attingir posições d'esta natureza existem apenas dois processos: ou as offensivas se alargam, conquistando objectivos situados muito além d'ellas, e n'esse caso as tropas ali abrigadas acabam naturalmente por se render, ou lança-se mão do antigo e sempre precioso recurso das minas fazendo voar um ou outro ponto essencial das defezas inimigas.

A mina, o trabalho de sapa, como se chamava na velha linguagem militar, não pode ter no emtanto uma applicação systematica. Para se abrir uma galeria no sub-solo é preciso antes de tudo que a isso se não opponha a constituição geologica do terreno.

Se a rocha não fôr sufficiente friavel, se, para avançar, fôr preciso recorrer aos explosivos de uso tão corrente na engenharia civil, a tarefa tem de ser irremediavelmente abandonada. A abertura de uma mina de guerra deve hoje, com effeito, operar-se no meio do maior silencio, sem o que todo o esforço n'ella consummido resulta inutil e vão. Porquê? Porque, nos chamados postos de escuta installados em subterraneos á frente das posições inimigas, existem microphones de extrema sensibilidade que denunciam desde logo todas as vibrações que uma explosão communica fatalmente ao solo.

Logo que tem assim noticia de um trabalho de sapa, dirigido contra elle, o adversario localisa-o com facilidade, mercê de processos technicos de extrema perfeição, e trata de o neutralisar construindo uma contra-mina. Tem-se chegado d'esta fórma a encontrar debaixo da terra duas *equipes* inimigas. O leitor fará idéa de quanto é sinistro o combate n'essas lugubres condições, em plena treva e no confinado ambiente de uma estreita galeria.

Outras vezes a continuidade da mina é destruida por qualquer circumstancia occasional: morteiro de trincheira, torpedo aereo, bombardeamento intensivo, etc. Pode então succeder uma *equipe* ficar horrivelmente separada da sua base, e com effeito o caso passou-se já com dois soldados francezes a quem o destino permittiu voltar ás suas linhas apos longas horas de agonia.

O trabalho dos sapadores é, como se vê, cercado de perigos. E' tambem immensamente lento: com um maximo de esforço não se consegue avançar mais do que alguns miseros metros cada dia. Ora os inglezes, que empregam n'esse genero de trabalho authenticos especialistas, operarios educados nas minas de carvão de Newastle e de Cardiff, teem construido galerias com alguns kilometros de extensão!

Tive, na minha recente viagem, occasião de examinar de perto os effeitos d'essa guerra de toupeiras. Renuncio a descrever-lhes o que é a grande cratera da mina que os engenheiros britannicos fizeram explodir em frente de Messines, e cujo estampido, ao que se diz, poude ser escutado em Londres. A galeria tinha 2.800 metros de extensão, e a carga de ammonal depositada no fundo d'ella attingia quinze mil kilos. *Quinze toneladas de explosivo!* Podem crer que nada, absolutamente nada sahido de mãos humanas, resiste a uma explosão assim. O immenso funil tem pelo menos as dimensões de uma grande praça de touros, lá no fundo, os aguaceiros formaram deposito, creando um pequeno lago de agua barrenta, onde se poderia perfeitamente andar de barco. Nunca a fertil imaginação dos gregos attribuiu ao mithologico Hercules proezas mais espantosas, e, de facto, não conseguiram por certo os semideuses da lenda realisar trabalhos que por sua natureza só estão na alçada de Vulcano, deus do fogo e dos vulcões...

HERMANO NEVES

CONFLICTO ACADEMICO

O seu aspecto moral

O encerramento das aulas é um abuso do Poder, recusando ensino a quem o pagou adeantado

Para que todo o espirito de represalia ahi patente nas quichotadas do ministerio da instrucção tenha bem marcado o cunho jesuitico, e o desejo mesquinho de esmagar o caracter de alumnos, paes e professores, acham-se encerrados por ordem superior as classes mais adeantadas de todos os lyceus. Não se argumenta, não se discute, não se convence. Esmaga-se!

O que se pretende com esse encerramento? Que sejam os alumnos, os paes, os professores, que, dentro de mais ou menos breve lapso de tempo, venham pedir a reabertura das aulas. Então os aulicos do sr. Barbosa de Magalhães esfregarão as mãos de contentes e erigirão mais fatua e mais cheia ainda de vacuidade, o tristo pendão da sua victoria.

Não sabemos se isto acontecerá. Aos alumnos que, respondendo á ameaça de encerramento das aulas, caso não comparecessem hoje, resolveram não apparecer nas classes, não é licito attribuir a disposição que auctorisa taes capitulações. Mas isto não exclue a nossa condemnação franca e aberta do processo, que arma á possibilidade de fazer passar os alumnos pelas forcas caudinas da negação dos seus propositos de hoje, firmados n'uma honesta questão de principios. Um morbido sentimento, que se regosija com a humilhação de creanças, as quaes só se devia desejar formar o caracter, se asyla adulá, no ministerio da instrucção.

Estranha muita gente que o consulado de um rapaz que não é má pessoa, como o não é o sr. Barbosa de Magalhães, possa despedir uma acção tão fulminante de maldade; é que quem assim pensa não conhece o que seja a acção deleteria do meio sobre os homens que não chegam a ser homens superiores.

E' este um phenomeno de suggestão, que é um logar commum, sobretudo entre os homens de segunda ordem que chegam ás alturas.

E' a vertigem da altitude ao serviço de reptis que rodeiam os homens do Poder.

Só assim se explica, a maldade, o regosijo com a humilhação hypothetica das crianças, se ellas, os paes e os professores forem pedir a reabertura dos lyceus.

Como o sr. Brito Camacho que tanto gritou contra a jugulação do caracter da juventude, quando por processo identico se pretendeu levar a academia d'outra epocha a egual capitulação, deve estar a esta hora convencido de que em pleno regimen republicano, subsiste na gerencia dos negocios da instrucção aquella mesma nevrose que prefere a deformação do caracter da gente moça ao sacrificio da velleidade estulta que se proclama com desvanecimento quando se diz—venci.

Mas não vencerá, não!... Seja qual fôr a attitude dos alumnos dos seus paes e dos professores, o que o ministro já conseguirá é despegar das abas no seu fraque o grito unisono de todos os que teem os seus interesses ligados a uma causa que teve a infelicidade de o topar no poder.

Como muito bem dizem «O Seculo» e «A Manhã» de hoje, uma questão que se resolvia sobre o joelho, converteu-a s. ex.ª n'um beco sem sahida. Não se podia baralhar, confundir, servir vaidades reaccionarias, contra o interesse geral com mais talento de errar; e o muito que isto nos custa vêem no todos no que temos escripto ha 20 dias, na esperança frustre de levar por fórma suasoria o ministerio de instrucção a ser justo, legalista e leal para com os rapazes.

A esperança cahiu, a represalia ahi está, com todo o seu aspecto de antipathia, porque á violencia exercida contra quem só quer a lei, a justiça e os principios liberaes respeitados, se junta a repellente essencia moral do armar á capitulação para humilhar.

Eis a obra deseducadora da instrucção publica.

Segundo nos communica o reitor do lyceu de Passos Manuel, foram encerradas, por ordem superior, as aulas da 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª classes.

Os alumnos d'esse lyceu, reunidos em assembléa geral, escolheram o seu delegado que vae partir para o Porto.

Os alumnos da 7.ª classe de lettras do lyceu de Gil Vicente adheriram ao movimento juridico.

Lisbona Societo

A cumprir a sua missão de portuguez na tremenda lucta europeia, partiu para França o alferes sr. Jorge Saldanha Carreira, tendo uma affectuosa despedida dos seus amigos e dos corpos gerentes da Lisbona Societo, de que é secretario, collaborador activo e prestimoso propagandista.

Toda a correspondencia para a L. E. S. até ao seu regresso fica a cargo do thesoureiro sr. Adelino de Carvalho.

Continuam funcionando ás terças-feiras os serões esperantistas e ás quintas-feiras o curso elementar para senhoras.

Theatro Republica

E' sabbado que se realisa no Republica a segunda recita de assignatura com a 1.ª representação da afamada peça em 3 actos, extrahida pelos irmãos Quintero do celebre romance de Perez Galdós «Marianela». E' n'esta peça que se estreia Amelia Rey Colaço. Hoje e amanhã não ha espectaculo para se fazerem os ultimos ensaios.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de Viveres a Retalho.—Reune amanhã, ás 20 e meia horas em sessão extraordinaria, a assembléa geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Trocar impressões sobre os ultimos decretos acerca do arroz e azeite—fórma de adquirir estes generos;

2.º—Tomar conhecimento dos trabalhos da commissão eleita na ultima assembléa.

3.º—Apreciar a situação da classe no que diz respeito á hora de encerramento dos respectivos estabelecimentos.

4.º—Sobre illuminação, fornecimento de gaz, etc.

"Cruz Portugueza,,

Os bombeiros voluntarios de Lisboa, cuja séde é, ha cerca de 50 annos, no largo do Barão do Quintela, acabam de, em assembléa geral, organisar um serviço de saude denominado «Cruz Portugueza», o qual deverá dentro em breve estar a funccionar n'uma dependencia do seu quartel.

Esta nova instituição de saude, que possue elementos de grande valor, vae adquirir as melhores viaturas para transporte sanitario, instalando o seu posto de soccorros dirigido por habeis clinicos, que da melhor boa vontade se collocaram incondicionalmente ao dispôr não só d'esta benemerita corporação mas ainda da commissão de socios, que já se encontra organisada.

Com o auxilio material das principaes entidades da capital, teem os voluntarios de Lisboa já em construcção a sua primeira viatura, que vão ser montada sobre um «chassis» Isotta de 65 cavallos.

Para melhor se desempenharem da missão humanitaria que vão levar a effeito, está aberta no quartel do largo do Quintela uma inscripção de subscriptores, cuja quota minima, mensal, pode ser de 10 centavos.

Concertos Blanch

Nunca houve tão grande enthusiasmo pelos concertos Blanch como este anno. A assignatura é extraordinaria e a maior que se tem feito, sendo de prever que quem não assignar, com difficuldade encontrará depois os logares desejados.

Dia a dia mais se vae accentuando o exito dos concertos Blanch, devido á inexcedivel execução, rigorosa interpretação dos grandes auctores e artistica organisação dos programmas, em que figuram varias primeiras audições de obras notaveis.

A assignatura ainda está aberta por poucos dias mais.

NATURISMO

Refeições sem carne

Uma das brochuras Larousse, nos ultimos tempos apparecidas, de formulas e receitas, vem avivar no publico a velha ideia de que se pode viver sem matar, na condição de saber comer bem. Ninguem ignora a latitude dada nos paizes cultos á solução do problema da existencia e da vida pelos meios naturaes. N'este paiz, por mercê da revista mensal illustrada «O Vegetariano», 8.º anno (32, rua Elias Garcia, Porto), a doutrina tem sido lançada e aceite pelo menos como therapeutica physico-mental.

A alimentação racional, bem equilibrada, bem doseada, perfeita e scientifica, vae mesmo sendo adoptada pela medicina official, que, sem querer, se vae encaminhando para a Natureza.

Brochuras como esta que tenho presente, deviam ser muito divulgadas e espalhadas, como beneficio social, mas os governos só se entreteem em «altissimos» problemas de dar de comer aos socios e deixam navegar a turba na ignorancia que lhes é propicio. Aprender a comer e comer só o bastante, como viver sem estimulantes—devia ser o objectivo de todos. Desgraçadamente, de cima a baixo, desde os grandes «tubarões» aos «formigas» rasteiros, o que se faz é comer sem conta, nem peso, nem medida. D'ahi o desequilibrio que se nota e accentua, engalanada a questão com phantasias sem nexo nem tino e simulacros!

Um homem medio de peso e de edade—não necessita de mais de 2000 calorias, com trinta grammas de albumina. Meio kilo de pão integral com nozes e figos secos e umas castanhas bastavam por dia com uma salada de alface e cebola. Ou uma sopa de feijão com hortaliça, umas batatas com grellos e 2 ovos eram o bastante. A questão é saber comer, mastigar muito bem, e fazer poucas misturas como combinar para cada caso em particular, em alimentos sobrios, a ementa de cada refeição respeitando o estado do organismo de cada qual. Para que assim succedesse, seria necessario estudar, ler, aprender e ser ensinado por quem tivesse pratica, para não fazer excessos, não ir ao cabo, não viver mal equilibrado na dieta. O vegetarismo é bom, mas necessita de guia para se saber conduzir na iniciação.

Não se imagine obter resultados brevemente. A adaptação é morosa. Que tambem estar a comer nozes e a lembrança a ir para os bifes não ajuda. Que estar a comer pinhões e a tampreia a recordar, não pode ser. Necessita de grande adaptação, de moroso treino a vida «sem carne» quem a ella está habituado. Esta propaganda de viver simplesmente tem entraves na clinica, e que o diga esse Sanedreado que tem sido ultrajado, abocanhado e lesado...

Dr. Amilcar de Sousa.

Juntas de parochia

A Conjuncção Republicana apresenta ao suffragio eleitoral para a junta da freguezia de Alcantara os seguintes cidadãos:

Effectivos: Arnaldo Augusto C. de Carvalho, empregado no commercio; Carlos Magalhães Martins, empregado na industria; Elisio Augusto d'Oliveira, escripturario; José Baptista dos Santos, ferro-viario.

Substitutos: Albino Desiderio de Araujo, funccionario municipal; Francisco Pedro, commerciante; José Eduardo Coutinho, commerciante; João José d'Almeida, empregado ferro-viario.

Os propostos são todos republicanos de muito antes de 5 de outubro de 1910.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Baião solicitou providencias ao governo no sentido de não ser permittida a sahida da azeitona do mesmo concelho.

O presidente da commissão executiva da camara municipal de Campo Maior communicou ao governo que a guarda republicana ali destacada é insufficiente para evitar os roubos de azeitona, que frequentemente se dão e pediu que seja determinado á guarda fiscal destacada n'aquelle concelho que auxilie o serviço de policia, para evitar taes roubos.

America e Japão

Um importante accordo

De todas as falsas concepções que os allemães teem nutrido, aquella em que elles mais concentravam as suas esperanças, era incontestavelmente a ideia de uma incompatibilidade absoluta entre os politicos dos Estados Unidos e do Japão, no Pacifico. E comtudo, desde 30 de novembro de 1908, um accordo americano-niponico fixou, nos termos mais precisos, as bases de uma «Entente» extremo-oriental. Essa convenção ainda adquiriu mais importancia pela sua intervenção immediata na agudissima questão provocada pelas medidas do Estado da California contra a imigração niponica. Recordemos as principaes clausulas:

1.ª—Os dois contractantes reconheciam o seu desejo reciproco de animar a livre concorrencia commercial no Pacifico.

2.ª—Os dois contractantes, afastando toda a tendencia aggressiva, baseavam a sua politica na manutenção do «stato quo» e do principio da porta aberta (livre concorrencia commercial) na China.

3.ª—As duas partes compromettem-se a respeitar as suas possessões mutuas.

4.ª—Os dois signatarios comprommettem-se a respeitar os interesses communs de todas as potencias na China.

6.ª—Em caso de alteração, quer sobre o principio do «statu quo» territorial, quer sobre a igualdade economica, os contractantes comprommettem-se a entabolar novas negociações a fim de procurar uma base de «Entente».

A partir d'esse momento, os governos de Tokio e de Washington mostravam-se claramente conscientes da necessidade de evitar choques de paixões e de interesses, de substituir por uma collaboração cordeal o espirito de rivalidade, que conduz a velha Europa ao abysmo. Como é que a Allemanha se poude illudir a ponto de basear todo o seu systema extremo-oriental sobre a theoria exactamente contraria? Rades e falsidade: o militarismo prussiano não concebe outros principios de governo. Os homens de Berlim não puderam admittir que um Estado militar como o imperio do mikado tivesse uma outra ethica internacional. O desenvolvimento da expansão japoneza, favorecido pelos accordos com a Russia, sugeriram esta interpretação. Não se chegou até a encarar, no começo de 1914, um accordo formal entre a Allemanha e o Japão?

A intervenção do imperio do Sol nascente na guerra bastaria para destruir definitivamente as esperanças germanicas. Os famosos telegrammas de Zimmermann-Bernstorff mostraram áquelles que não acompanhavam de perto as intrigas inimigas que os allemães contavam encontrar na acção americana o ensejo de uma approximação com o Japão.

Os japonezes não teriam tido nenhuma razão de enviar aos Estados Unidos a missão Ishii e de concluir um novo accordo se as esperanças inimigas não tivessem qualquer base. E' certo que causaram impressão em Washington as pretenções emittidas pelo Japão no accordo concluido com a China, depois da tomada de Kiao-Tchéou.

Não é menos certo que os nipões se mostraram susceptibilisados com certas velleidades de intervenção americana nas perturbações chinezas. Mas no que os allemães mais uma vez se enganaram foi sobre as consequencias do caso. Em vez de aggravar as suspeitas, os dois governos procuraram dissipal-as. O visconde Ishii foi enviado aos Estados Unidos. Acaba de concluir um accordo que confirma o de 1908 sobre a manutenção da integridade chineza e da livre concorrencia, reconhecendo os interesses especiaes do Japão. Os problemas do futuro asiatico não perturbarão mais o presente europeu.

MUSICA

Sociedade de concertos

Esta aggremiação, que conta já cerca de 800 socios fundadores, acaba de eleger os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Mesa da assembléa geral—Presidente, marquez de Borba; vice-presidente, dr. Egas Moniz; 1.º secretario, engenheiro Pedro Joyce Diniz; 2.º secretario, dr. Antonio Joyce.

Conselho administrativo—Presidente, dr. Alberto Pedroso; thesoureiro, Luiz Fernandes; vice-thesoureiro, José Candido Freire; vogaes, Cecil Mackee e Luiz de Freitas Branco; secretario, engenheiro Alberto Leão Filho; director artistico, José Vianna da Motta.

Commissão de propaganda — Presidente, dr. Antonio Bettencourt Rodrigues; vogaes, dr. Alfredo da Cunha e Manuel Emygdio da Silva.

Conselho fiscal—Presidente, D. Thomaz de Mello Breyner; vogaes, conselheiro Abel d'Andrade, engenheiro Antonio Vasconcellos Correia, dr. Francisco Stromp e Michel Angelo Lambertini.

REPRIME-SE O JOGO

Mas joga-se n'um club favorecido

Uma tremenda imoralidade

O facto a que hoje alludimos, provem da maior imoralidade que pela policia tem vindo a fazer-se com o desprezo absoluto pelos mais preliminares principios de justiça. Parece que ali, pelo governo civil, onde os *faverts* de papelão pululam, adoptando o criterio imbecil tirado dos articulados da *lei do funil*—o jogo, a sua permissão, a sua tarracha, regulados por favoritismo, de suspeita origem.

A policia assalta todas as casas onde em Lisboa se jogava, ou não jogava, mas deixa em boa tranquilidade o covil elegante conhecido pelo *Club dos Patos*, onde o celebre *Galinho* pontilica, rodeado pela *entourage* de certo politico de pacotilha, aguias de dia, sapos de noite, que devem pagar—segundo tudo leva a crer, embora nos repugne acreditar—a *vista grossa*, com a rutila centelha do ouro suspeito.

Ao *Club dos Patos*, casa de recreio, de que a antiga frequencia honesta já está fugindo, ennojada com a degredação a que *aquillo* chegou, ao club do Galinho foi concedido o monopolio do jogo, aproveitadas as altas influencias de politicos bohemios e de outros novos ricos que por lá se agitam...

Não nos interessa a questão do jogo. O que nos repugna, como a toda a gente, é que se vexem casas de recreio em Lisboa, rodeadas de segurança e perfeitamente legaes, em nome da supposta repressão, e que se deixe de mão beijada ao *Galinho*, como é conhecido nos *cercles* da tavolagem pôdre, o pontifico da baiuca côr de rosa, o monopolio do jogo de azar, monopolio que, admittindo certas razões extremas, só podia ser concedido em concorrencia e depois de protegidas as casas de caridade e beneficencia, n'uma formulada aucterisação dos poderes centraes.

O escandalo sobe. E como depois da moralidade vem a farça rateira ahi temos a policia a fingir que vigia o Club dos Patos, e a fechar os olhos ás entradas secretas, como certo elevador de cosinha, por onde sobem algumas figuras de nome e relevo sociaes que, talvez mais cedo do que se imagina, virão a publico, se o diabo não os levar para longe.

Na policia ha uma «consigne» especial a favor de certo club. E' espantoso de irregularidade e tolerancia este facto.

O cababo de latão que reina no aludido e tristemente famoso club dos Patos nega que na sua barraca se jogue, e declara que a policia está lá á porta, mas não diz que essa policia é connivente com elle, para voltar as costas ás Margaridas Gauthiers, de viela que para lá vão com suspeitos Duval, de mysteriosa influencia. O club ali do largo do Picadeiro, onde o *Galinho* reune varios Fantomas—sem alusão,—está no favor da policia. Porquê?

Eis o que ha a ver. Basta de imoralidade! Attenção para a policia onde ha homens honestos e incorruptos! A repressão do jogo não pode ser objecto de uma farça ignobil, com parcialidades inconfessaveis.

O escandalo tem de sofrer a vassourada enorme que se costuma aplicar ás montureiras.

ULTIMA HORA

A conflagração

Na Palestina

Os inglezes fazem mais 1.100 prisioneiros e tomam 14 metralhadoras

LONDRES, 14.—Communicado official da Palestina:

Os turcos tinham tentado occupar as novas posições sobre o Wadi Sukereir, a 12 milhas ao norte de Askalen.

Depois de vivo combate no dia 12 foram d'ellas expulsos no dia 13 por meio de um ataque combinado entre as tropas montadas e a infantaria que os forçou a recuar cinco milhas até ao Wadi Surar, oito milhas ao sul de Jaffa.

N'um magnifico impulso tomámos uns postos fortemente entrincheirados em Mesmieh Katral e Mujhar, e occupamos actualmente a linha que vae de Eltinet a leste e que atravessa Katra e Jobna e termina no mar. Uma divisão montada prendeu 1.100 soldados inimigos e tomou 14 metralhadoras e duas peças de artilharia.

Aguardamos novos pormenores e mais presas.—(*Havas*).

LONDRES, 14.—Segundo uma informação da agencia Reuter, baseada nas ultimas noticias recebidas em Londres, o general Allenby atacou as nossas posições turcas e repelliu o inimigo cerca de quatro kilometros para o norte na direcção de Hebren e da posição que cobre Jaffra e Kamins e a juncção da via ferrea que segue para Jerusalem.

Segundo os detalhes que chegaram até aqui, com uma das divisões de cavallaria o general Allenby capturou 1.100 prisioneiros, 4 metralhadoras 2 canhões.—(*Havas*).

Operações na Africa Oriental

Vae-se apertando o circulo envolvente—Allemães que retiram, abandonando armamento

LONDRES, 14.—Communicado official da Africa Oriental: Completando o grande movimento envolvente que parte do valle de Maiandu e atravessa o valle de Obenduru, as nossas columnas vindas de Kiwa chegaram ao curso superior de Lukeledi e operaram no dia 11 na Missão de Mesules a sua juncção com as nossas forças de Linde. Os restos da força principal inimiga recuaram para Chixata e Mvuti n'uma região montanhosa na orla occidental do planalto de Makade, abandonando metralhadoras, e espingardas. Um pequeno destacamento dos nossos exploradores recebeu em Mlembve a capitulação de 26 allemães brancos e de alguns askaris. Mais para oeste os restos das tropas inimigas de Mahenge reduzidos a metade tentaram abrir passagem em direcção ao sul pela estrada de Songo a Lixele. Estamos dando impulso á construcção de vias ferreas nas nossas principaes linhas de communicação.—(*Havas*).

Officiaes milicianos

Estão convocados para no proximo dia 23 se apresentarem na Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos de Lisboa, afim de receberem instrucção intensiva de recruta, com destino á frequencia da mesma Escola, 164 individuos, sendo 78 com o curso de direito, 50 com o curso theologico, 6 com o curso superior de lettras, e 30 com outros cursos.

Publicações da guerra

O Bureau da Imprensa Britannica em Lisboa acaba de iniciar a sua propaganda com quatro publicações sobre a guerra. Bastará ler os titulos para se formar uma idéa do que dizem esses pequenos opusculos, os quaes se intitulam, por ordem de numeração:

«Como a Gran-Bretanha satisfaz as despezas da guerra»; «A propaganda dos belligerantes»; «As ambições coloniaes da Allemanha em Africa» e «O proposito da campanha submarina».

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

A batalha EM Chemin-des-Dames

A acção decisiva que n'ella tiveram os "tanks"

Os resultados obtidos pelos carros de assalto, no combate de 23 de outubro, foram admiraveis. Sob um intensissimo fogo de metralha, passando as linhas de crateras juntos, conseguiram, de acordo entre elles, regular o seu avanço pela marcha ou batalha. A sua acção mais importante exerceu-se sobre os ninhos de metralhadoras. A infantaria dos alliados encontrava-se perto do bosque de Saint-Guillain em presença de algumas d'essas terriveis defezas dos boches, o progredir tornava-se impossivel. Os carros, provenidos, chegaram. Esmagaram as defezas accessorias, limparam o terreno e, trez quartos de hora depois, a infantaria continuava o seu avanço. Desde então elles evolucionam como uma esquadra em manobras. Foram admiraveis em toda a extensão da palavra.

Exploraram o terreno, descobriram embuscadas, esperavam a infantaria quando era preciso e, quando era preciso, limpavam o terreno em frente d'ella. Os seus feitos e gestos foram variados; emquanto um d'elles cahia n'um grande fosso de onde tentavam tiral-o, um outro, n'um cume, surprehendia um estado maior completo de regimento que procurava reconhecer a situação das tropas alliadas e dizimava-o.

O efeito destructivo dos «tanks» foi duplicado pelo seu efeito moral sobre o inimigo. Os allemães não os esperavam. Não se travaram pelegas em volta d'esses carros que recordariam as luctas antigas em roda do carro de Troia. Em muitos pontos, os proprios artilheiros, aterrados e surprehendidos pela sua chegada, cessaram o fogo e abandonaram as suas peças. Cabe-lhes a honra da tomada de um numero importante de canhões. As suas perdas foram minimas.

A artilharia de assalto, nova arma, mostrou o seu poder durante a batalha do Chemin-des-Dames. Distinguiram-se pelo seu grande valor tanto os officiaes como os soldados que elles commandavam e bem merecem usar o distinctivo que acaba de lhes ser atribuido officialmente: «Um elmo de viseira cahida sobre dois canhões cruzados».

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Guilhermina Fernandes de Carvalho e gentilissima filha D. Maria Ernestina, o distincto escriptor alemtejano sr. Ernesto de Carvalho, de Beja.

EXPOSIÇÃO DE BORDADOS

No proximo domingo, na papelaria Ferreira, rua Augusta, 189, realisa-se, das 11 ás 17 horas, uma exposição de bordados e arte applicada da professora sr.ª D. Leonor Augusta Mathias e de suas discipulas.

LUTUOSA

Falleceu hontem o sr. Augusto Freire, director da Companhia de Seguros Bonança, antigo e acreditado negociante da nossa praça.

Era pae dos srs. Raul e Augusto Freire, co-proprietario do Salão Central, cunhado do sr. capitão Nogueira Ferrão e sogro dos srs. Alberto Coutinho Freire, dr. Manuel de Vasconcellos e Antonio Augusto Garcia, contador da 5.ª Vara d'esta comarca.

O funeral realisa-se amanhã conforme o annuncio que vae na secção competente.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Bourbon e Menezes, secretario particular do sr. presidente da Republica, esteve na nossa redacção a agradecer, em nome do sr. dr. Bernardino Machado, as referencias que a sua ex.ª fez «A Capital» por occasião da viagem presidencial.

Conferenciaram com o ministro das colonias os srs. Farinha Leitão, presidente da Associação Commercial de Angola, sobre assumptos relativos á agricultura n'aquella provincia e o sr. Oliveira Bello, a proposito da importação de cereaes produzidos nas colonias.

—Foram pedidos telegraphicamente ao governador da Guiné, informações ácerca da revolta do gentio de Canhabac.

—Em consequencia da lei ultimamente publicada, ácerca dos tirocinios na armada são tambem promovidos a primeiros tenentes os srs. Barbosa Carmona, Cunha Gomes, Pires da Rocha, Silva Monteiro, Baeta Neves, Victor Serra, Pereira da Fonseca e Adolpho Trindade. Com referencia aos outros quadros deverão as promoções ser feitas brevemente.

—Foi passado á commissão nas colonias o primeiro tenente sr. Raul Frade.

—Foi mandado um credito especial a favor do ministerio da marinha, na importancia de 50:256$37, para reforçar a verba destinada a despezas ordinarias de marinha.

O anniversario da Republica Brazileira

Por passar hoje o 28.º anniversario da implantação da Republica no Brazil, o embaixador, sr. dr. Gastão da Cunha, deu recepção no palacio da embaixada, tendo ali estado um dos secretarios do sr. presidente da Republica e os srs. ministros das finanças, interior, justiça, guerra, estrangeiros, instrucção, do trabalho, subsecretarios dos varios ministerios, corpo diplomatico com os respectivos addidos e consules, deputados, senadores, bem como toda a colonia brazileira. No palacio estiveram as direcções da Camara Commercial Brazileira, Club e Sociedade de Beneficencia Brazileira, etc., Monsenhor Mazella, representante da Nunciatura, mandou cartão.

Tambem no consulado foi recebido grande numero de visitas, assim como de cartões de felicitação, tendo nós, entre outros, tomado nota dos seguintes:

Antonio Sarmento Pereira Brandão, José de Vasconcellos Dias, Jorge A. de Almeida Lima, Albino Guimarães, Adriano Telles por si e pel'A Brazileira L.ª, Francisco Serzedello Amorim, Juca Santos, presidente da direcção da Beneficencia Brazileira em Portugal; Eurico de Moraes, José Monteiro de Simas, Candido Sotto Maior, por si e pela Camara de Commercio e Industria Brazileira; J. Lobo d'Avila Lima por si e pela Companhia de Seguros Luso Brazileira «Sagres»; Arlindo C. Correia Leite, Rodrigo Carvalho, M. J. L. Galvão, Luiz de Mello Oliveira, Augusto Vera Cruz, Maximino José da Motta, Alfredo Torres, Paulo Porto-Alegre, consul geral do Brazil, aposentado, Adriano Ferreira Bacellar, Th. Checchi, consul geral da Argentina; Henrique Gonçalves Guimarães, Alfredo Baiga e Serra, José Nogueira Pinto, por si e pelo Club Brazileiro e Manuel Gouveia Leite Galvão.

UM CASO GRAVE

A suspensão do "Liberal,,

O governo precisa de dizer porque impediu a publicação d'aquelle jornal

Os jornaes da manhã publicavam hoje uma noticia grave. Diziam que fôra suspenso o *Liberal*, e que os seus redactores e collaboradores presos, por suspeita de terem intervindo na publicação d'um folheto que para ali circulou clandestinamente, com o titulo de *Rol de deshonra*, iam ser postos na fronteira. Tudo isto se fazia — accrescentavam ainda alguns dos referidos jornaes—ao abrigo do decreto, hontem mesmo publicado, para reprimir e impedir em Portugal, a propaganda germanophila. E, por ultimo, fala-se ainda em cartas e documentos apprehendidos, os quaes justificam a medida violenta adoptada pelo governo. Para ámanhã, está convocada uma reunião da commissão de defesa da imprensa, na qual deve tratar-se d'este sensacional incidente. Pois bem:—d'aqui até lá, é preciso que o governo diga, senão tudo o que sabe, pelo menos o necessario para justificar plenamente, perante a opinião publica, a sua attitude energica e aspera. E é preciso que o faça para que os jornalistas que vão occupar-se do caso possam pronunciar-se com conhecimento de causa e tomar as deliberações que as suas consciencias reputarem justas.

O decreto á sombra do qual o governo selou a redacção do *Liberal* e lhe intimou a suspensão e expulsou do paiz os redactores d'esse jornal tem todo o caracter das leis de repressão e de excepção, promulgadas para casos especiaes.

Além d'isso, a sua applicação está a fazer-se com uma retro-actividade manifesta, o que lhe agrava os inconvenientes, augmentando a repulsa com que o receberam aquelles que julgam que não era preciso recorrer a taes meios para se alcançarem fins identicos. Eis porque entendemos que o governo não se deve limitar a dizer que suspendeu *O Liberal*, que expulsou os seus redactores e que apprehendeu cartas e documentos importantes que lhe permittiram proceder assim. Cumpre-lhe dizer o que são os papeis apprehendidos, porque só assim poderá encontrar na imprensa e na opinião publica o appoio que a sua attitude e os seus actos exigem para serem considerados legitimos, necessarios e patrioticos.

Quer o governo informar o paiz do que ha? Cumprirá o seu dever, desfará receios fundados que andam no espirito de toda a gente, poupará o seu proceder a interpretações que não lhe podem ser proveitosas e demonstrará que, n'este caso—gravissimo, continuamos a repetil-o—se inspirou apenas nos altos interesses da Patria.

Rei da Belgica

Passando hoje o anniversario natalicio do rei Alberto, da Belgica, o ministro d'aquella nação em Portugal recebeu esta tarde os cumprimentos da colonia residente em Lisboa, tendo tambem ali estado todo o corpo diplomatico, um dos secretarios do sr. presidente da Republica, secretarios dos ministros. Não houve hoje recepção official por aquelle paiz estar em guerra.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/2	30 3/8
90 d/v	30 1/8	
Cheque sobre Paris . .	858	868
» Hollanda . .	700	720
» New York . .	1050	1060
» Madrid . .	1035	1045
Rio sobre Londres . .	13	—
Libras ouro	9400	9500
Agio do ouro . . .	100 °/o	110 °/o

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Adeus, mocidade!»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az'u'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1[2 e 22 1[2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Para que os emprezarios dos nossos theatros não possam allegar ignorancia com vista aos auctores nacionaes, aqui lhes transcrevo um artigo do jornal «O Paiz», do Rio de Janeiro, de 22 de outubro passado, pelo qual verificarão o que é a Sociedade Brazileira de Auctores Theatraes, qual o criterio que presidiu á sua fundação e os interesses que ella se propõe defender e de que maneira. Resta-me, no emtanto, como já, ha dias, disse, renovar os meus votos pela sua prosperidade, para o que necessitará apenas, lá como cá, d'uma unidade d'acção, visto que o esforço de poucos, resulta quasi sempre violento e improductivo, ao passo que o de muitos, sob a vantagem de cada um, de per si, o não sentir, resulta sempre efficaz.

S. B. A. T.

A sessão de hontem, da Sociedade Brazileira de Auctores Theatraes, affirmou, de modo inequivoco, o seu proposito de levantamento da litteratura dramatica nacional e de união defensiva dos auctores contra o menospreso dos seus direitos. Estiveram presentes os srs. Oscar Guanabarino, Raul Pederneiras, Paulo Barreto (João do Rio), Agenor de Carvoliva, Avelino de Andrade, D. Francisca Gonzaga, Bastos Tigre, Benjamin Carvoliva, Viriato Correia, Heitor Beltrão, Paulo Araujo, Fabio Aarão Reis, Julião Machado, Alvarenga Fonseca, Candido Costa, Carlos Cavaco, Arthur Cintra, Abreu e Silva, Restier Junior, Oduvaldo Vianna, Eurycles de Mattos, Marques Pinheiro, Jayme Guimarães, Lessa Bastos, Simões Coelho, Alvaro Colás, Carlos Bittencourt, Celestino Silva, Domingos Magarinos, Raphael Pinheiro, Abilio Margarido, Camillo Cearense, Luiz Silva, José Nunes, Francisco Carauta, Sophonias Dornellas, Paulino Sacramento, Paiva Rios, Luiz Simão, Bento Mussurunga, Domingos Roque, Octavio e Silva, Raul Martins e Ruben Tavares.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se á eleição para a primeira directoria da Sociedade, que actuará pelo espaço de dois annos, e que ficou assim constituida:

Presidente, Paulo Barreto, por 32 votos; vice-presidente, dr. Raul Pederneiras, por 26 votos; 1.º secretario, dr. Viriato Correia, por 41 votos; 2.º secretario, Avelino de Andrade, por 25 votos; thesoureiro, dr. Agenor de Carvoliva, por 39 votos; procurador, Oduvado Vianna, por 10 votos.

Obtiveram votos tambem: para presidente, os srs. Guanabarino 10 e Coelho Netto 1; para vice-presidente, os srs. Paulo Barreto 6, Guanabarino 5, D. Francisca Gonzaga 2, Paulo Araujo 2 e Bastos Tigre 1; para 1.º secretario, os srs. Avelino de Andrade 1 e Aarão Reis 1; para 2.º secretario, os srs. Bastos Tigre 4, Aarão Reis 4, Agenor de Carvoliva 2, Carlos Bittencourt 2, Tojeiro 2, Alvarenga Fonseca 1, Heitor Beltrão 1, e Viriato Correia 1; para thesoureiro, os srs. Avelino de Andrade 6, Julião Machado 3 e D. Francisca Gonzaga 1; para archivista, os srs. Carlos Cavaco 1 e Marques Pinheiro 1; para procurador, os srs. Candido Costa 1 e Bastos Tigre 1.

Por proposta dos srs. Raul Pederneiras e Agenor de Carvoliva foi acclamado presidente honorario o sr. Oscar Guanabarino.

Ao ser proclamada a eleição, a assembleia recebeu os nomes dos directores, cada um de per si, com uma salva de palmas.

A eleição da commissão fiscal ficou para dia que será opportunamente designado. Foram approvadas ainda as seguintes propostas:

De agradecimento á Associação Brazileira de Imprensa, pela cessão da casa para as reuniões da Sociedade, e aos jornaes d'esta capital, pelo acolhimento que teem dado á idéa da fundação do novel instituto; de votos de louvor aos srs. Raul Pederneiras e demais iniciadores da Sociedade e aos srs. Oscar Guanabarino, Viriato Correio, Avelino de Andrade, D. Francisca Gonzaga e Agenor de Carvoliva, que constituiram a mesa e encaminharam os trabalhos das sessões preparatorias e organisaram os Estatutos.

O sr. procurador communicou á mesa que, na occasião de começar a Sociedade os seus trabalhos, já se acham entregues ás emprezas theatraes as seguintes peças: «Rosas de Abril» ao S. Pedro; «Rosa do Sertão», ao S. José, e «Você vae ver», ao Recreio.

A Sociedade Brazileira de Auctores Theatraes resolveu empossar com solemnidade a sua directoria, em dia e local que ainda não se determinaram.

Houve indicações de que essa sessão se realize na Academia Brazileira ou no theatro Municipal.

Quarta-feira proxima, ás 17 horas, será a primeira reunião da directoria da S. B. A. T.

Damos a seguir a tabella de direitos auctoraes fixada pelos Estatutos da Associação Brazileira de Auctores Theatraes.

1.º—Os socios da Sociedade Brazileira de Auctores Theatraes podem pedir os direitos que julgarem convenientes, desde que os ditos direitos não sejam inferiores á seguinte tabella:

Peças sem musica—(Drama comedia, vaudeville, farça):

Nos quatro primeiros dias de espectaculo, seja qual o numero de representações—10 % sobre a receita bruta.

Se nas peças d'esta classificação houver accidentalmente um ou mais numeros de musica, o auctor da peça entrará em accordo particular com o auctor da musica.

Peças com musica—(Opereta burlesca, magica, revista);

Nos quatro primeiros dias de espectaculo, seja qual fôr o numero de representações 12 % sobre a renda bruta—6 % para o poema e 6 % para a partitura.

Nos espectaculos a seguir 6 % sobre a renda bruta—3 % para o poema e 3 % para a partitura.

Quando a musica fôr compilada ou arranjada, a percentagem acima terá a seguinte divisão entre o poema e a partitura:

Nos quatro primeiros dias 6 % para o poema e 4 % para a partitura.

Nas representações a seguir 6 % para o poema e 2 % para a musica.

Considera-se compilada a musica para uma peça quando tiver a quarta parte dos numeros compilados.

Operas e operas comicas:

O auctor da musica tem o direito de contractar como entender o libreto, não lhe sendo permittido, porém, infe-

brendo pela execução do seu trabalho, a percentagem das peças sem musica.

Traducções, arranjos, adaptações, devidamente auctorisados:

A mesma percentagem das peças sem musica, sendo 50 0[0 d'essa percentagem ao traductor e 50 0[0 ao adaptador.

Monologos, scenas comicas, cançonetas, etc.:

Os auctores cobrarão 1$000 cada vez que esses trabalhos forem exhibidos.

Quando a peça não constituir espectaculo os direitos serão cobrados proporcionalmente ao numero de actos, tomada por base a peça em tres actos.

Esta tabella terá para os Estados da Federação o desconto de 3 0[0 nas peças sem musica e de 2 0[0 nas peças com musica, sob a totalidade dos direitos a receber.

A recita de auctor effectuar-se-ha entre o 5.º e o 10.º dia de representação para as peças sem musica; entre o 10.º e 15.º dia de espectaculo, para as peças musicadas seja qual fôr o numero de representações d'esse dia.

A recita será cobrada pela rasa verificada no «bordereau».

Entende-se pela rasa, as despezas de orchestra, luz, folha de contra-regra, movimento annuncios e porteiros.

A recita do auctor é facultativa para o auctor e obrigatoria para o emprezario.

Só ha recita obrigatoria, quando o trabalho fôr original.

Esta percentagem não poderá, entretanto, ser inferior a 10$000 por acto para as peças de qualquer natureza.

A presente tabella entrará em vigor a contar do dia 15 de novembro do corrente anno, respeitados os contractos anteriores a esta data.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

E' hoje que no Polytheama se realisa a primeira representação da comedia «Marido em branco», para apresentação dos artistas Pinto Grijó, Josuina Saraiva, Elvira Bastos e Othello de Carvalho. Entram tambem na representação Chaby Pinheiro e Aura Abranches, os dois artistas queridos do publico.

● Por ter fallecido o pae do sr. Raul Freire, emprezario do Salão Foz, não ha hoje nem ámanhã espectaculo ali.

● O «Jornal dos Theatros», propoz-se fazer um concurso publico sobre qual o melhor actor portuguez que existe presentemente nos nossos theatros. Parece que Eduardo Brazão tem sido o mais votado, preparando o mesmo «Jornal» uma grande festa n'um dos theatros da capital, para publicamente manifestar e galardoar o vencedor do concurso.

No Brazil

No theatro S. Pedro, do Rio de Janeiro, fez successo a peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima, «Deputado independente», que ali foi levada á scena pela companhia Alexandre Azevedo, n'uma serie de 22 recitas seguidas. A imprensa fluminense faz-lhe os maiores elogios, não regateando louvores, em especial, á actriz Judith Rodrigues que, agora no Brazil, creou o papel de «Cazimira», feito entre nós, no theatro do Gymnasio, pela distincta actriz Maria Mattos. O «Jornal do Commercio», do Rio, refere-se á peça nos seguintes termos:

«... Os seus auctores, srs. Alvaro Lima e Chagas Roquette, são considerados os mais fieis continuadores do theatro de Gervasio Lobato, o que quer dizer: os seus mais legitimos herdeiros. Com effeito, a herança comportava demasiadas responsabilidades para caber a um só escriptor... Assim, em fraternal collaboração, conseguiram fazer uma obra que diverte e, em certas scenas, faz rir com as excellentes «trouvailles» de que o auctor do «Commissario de policia» parecia ter levado o segredo. O encanto d'esta peça está nos dialogos, no effeito de certas phrases que, sendo tão simples e até, se póde dizer, «simplorias», se tornam, na verdade, irresistiveis. Um successo de gargalhoda—eis o que foi o espectaculo d'hontem.»

A «Epoca» diz tambem:

«O S. Pedro tem em scena uma comedia hilariante—«O deputado independente». Com uma graça expontanea, cheia de situações admiravelmente urdidas, onde o dialogo resulta feliz e claro nas suas pilherias, «O deputado independente» tem 4 actos, escriptos para o Gymnasio de Lisboa pelos escriptores Alvaro Lima e Chagas Roquette.

....

Esse trabalho agora em scena no S. Pedro bem evidencia do quanto serão capazes os seus auctores n'esse genero de theatro, fino, ligeiro e terrivelmente caricatural.

No estrangeiro

A «Orchestra Filarmonica» de Perez Casas, acaba de inaugurar, em Madrid, a quarta temporada dos concertos patrocinados pelo Circulo de Bellas Artes.

O programma, variado e interessante, despertou, no auditorio, as mais enthusiasticas manifestações de apreço, pela escolha dos numeros e dos auctores, e pelo primor inexcedivel da execação.

● O celebre pianista Cases, deu um esplendido concerto no theatro da «Zarzuela», de Madrid, sendo calorosamente ovacionado.

Cases fez maravilhas nas obras de Mozart, Scarlatti, Beethoven, Chopin, Granados, Paderowski e Listz, que compunham o programma, tendo que executar ainda muitos outros numeros para corresponder ás demonstrações d'admiração do publico.

Cine

Jack Warren Kerrigan, conhecido entre os amadores do «cine», como o mais elegante e distincto de Nova York, prepara-se para voltar aos seus trabalhos deante da objectiva, por estar já completamente restabelecido da fractura da perna esquerda, que soffreu em consequencia d'um grave accidente.

● «Uma noite em Calcutá» é o titulo d'um novo pellicula que está sendo preparada pela marca «Cines», de Roma, na qual, o papel da protagonista é desempenhado pela divina Lyda Borelli.

● A «Fausta Film», de Roma, acaba de editar «As memorias d'um louco», uma das fitas mais emocionantes da actualidade, e que, no «Eldorado» onde se fez a sua apresentação, obteve um exito enorme.

● O grande «film» patriotico «Portugal na guerra» que hoje se estreia no Colyseu dos Recreios, tem despertado um enorme interesse, estando já marcados numerosos logares. Na pellicula que tem 8 partes, foram incluidos todos os episodios da preparação do exercito portuguez para a lucta até á sua entrada nos campos de batalha. Dizem-nos que como nitidez a photographica é exemplar.

Segunda-feira, em espectaculo da moda, estreia da fita «Conquistador infeliz».

RIQUEZAS PERDIDAS

O ESTADO E A HULHA BRANCA

Se no aproveitamento dos recursos naturaes não intervier o Estado, a ruina geral será certa

O aproveitamento de quedas de agua naturaes ou artificiaes para a producção da força electrica, chama hulha branca, e empregada em muitas industrias e na illuminação publica, é uma das mais uteis applicações scientificas modernas. Parece que os paizes menos providos de combustiveis são tambem os que teem melhores condicções para a formação d'aquella energia, talvez por compensação da sabia e providente natureza. Tambem é certo que esses teem mais necessidade de procurar e utilisar as potencias capazes de substituirem o carvão. N'este ramo notavel da mechanica, o numero de cavallos vapor disponiveis actualmente é o seguinte: França, 10.000.000; Noruega, 7.500.000; Suecia, 6.750.000; Austria-Hungria, 6.450.000; Italia, 5.500.000; Hespanha, 5.000.000; Suissa, 1.500.000; Allemanha, 1.425.000; Inglaterra, 963.000. Vê-se, como dissemos que os paizes ricos de combustiveis teem menos recursos de hulha branca. A França utilisa realmente 800.000 cavallos-hora, a Suecia e a Noruega 550.000 cada uma; a Austria-Hungria 515.000, a Italia 510.000, a Allemanha 345.000, a Suissa 880.000, a Hespanha 190.000, a Inglaterra 80.000. A França, como se vê, está no primeiro logar.

Entre as manifestações da actividade franceza, a industria da hulha branca vae concentrando cada vez mais attenções muito particulares. A França pretende ter ahi uma arma poderosa para a defeza nacional, e para a futura expansão economica. O principal reservatorio está na região dos Alpes. Em 1902 os cavallos-vapor utilisados pela hulha branca nos Alpes eram 200.000. Em 1917 orçavam por 788.000, graças a um capital de 878 milhões de francos, principalmente fornecidos pelo Delphinado e pela Saboia. Os 788.000 cavallos tinham applicações fabris, ou eram empregados no transporte de força e na distribuição da luz. Para este destino iam 270.970, indo o resto para a producção electro-chimica e electro-metallurgica, fabrico de papel e outras industrias regionaes.

Entre as ultimas contam-se algumas a que se liga alta importancia com vista na futura exportação. Assim a producção do aluminio passou de 1:400 toneladas em 1902 a 18:000 em 1913, com emprego de 107:600 cavallos, 66:800 dos quaes na Saboia. E' da bauxite que se extrahe a alumina, que tratada pela electrolyse dá o aluminio. Os departamentos do sudeste da França teem um quasi monopolio europeu. As applicações do aluminio cresceram com a guerra. Mostrou esta que elle póde substituir largamente o cobre na grande metallurgia. Prevê-se que depois da guerra será consideravel a diffusão do aluminio domestico e industrial em França, e que a exportação na fórma primaria de bauxite será a contra-partida dos carvões americanos importados pelo industrialismo de Marselha. As ligas de ferro subiram de 5:756 toneladas em 1904, a 29:935 em 1913; e o acido electrico, de 1908 a 1013, saltou de 2:289 a 15:922 toneladas. O carbureto de calcio foi de 1:500 em 1897 a 34:000 em 1913. O significado d'este progresso ainda melhor se vê considerando as tonelagens totaes do mundo que são de 61:000 toneladas para o aluminio, de 175:000 para o aço electrico e de 258:000 para o carboreto. Comprehende-se, por isso, na França que a riqueza da hulha branca é uma das principaes e deve ser aproveitada em alto grau. O «Berliner Tagblatt» de 28 de fevereiro dizia: «A França, podia fazer face a uma parte, porventura bem consideravel, da sua falta de carvão, se tivesse pensado em utilisar a tempo a sua hulha branca.» O programma hydraulico, actualmente applicado nos valles montanhosos dos Alpes, dos Pyreneus e do Massiço central, assegurará toda a capacidade de producção necessaria ás industrias da hulha branca.

A utilisação das quedas de agua para força electrica industrial cresceu notavelmente durante a guerra pela difficuldade de obter carvão, e pelo preço fabuloso que elle attingiu. Prevê-se que a hulha branca substituirá ainda nos tempos de paz a hulha negra, sempre que seja isso possivel. Os motivos continuarão a ser fundamentalmente os mesmos: falta, ou deficiencia e carestia d'aquelle combustivel. Em Portugal a producção da hulha branca era extremamente limitada e continuou a sel-o durante a guerra. Consumiamos antes da conflagração europea cerca de 6:000 contos de carvão importado. Era quasi a quinta parte da verba do nosso «deficit» industrial de 28:000 contos. Durante a guerra a importação foi diminuindo, principalmente pelas difficuldades de transporte, e chegando elle aqui por fim a preços fabulosos de cerca de 100 escudos a tonelada, ou de 16 vezes o antigo, por causa dos fretes e seguros. Em consequencia d'isso augmentou algum tanto—muito menos do necessario e possivel—a exploração das nossas modestas minas carboniferas. Mas especialmente passamos a viver da destruição das nossas florestas. Alguns milhões de toneladas de arvores terão sido abatidas para usos industriaes e domesticos e para exportação até ao fim d'este periodo.

O que tambem se não fez—entre muitas omissões lastimaveis—foi desenvolver a producção da hulha branca. Um largo impulso era necessario e tudo está pouco mais ou menos como antes da guerra. No Douro, no Mondego, no Tejo, em muitas outras correntes de agua podiamos formar centros de energia electrica importantes. Supponde mesmo que os não levassemos por ora a mais de 1.500.000 cavallos-vapor disponiveis e que só fossem utilisados 100.000 cavallos-hora, estes representariam a 3 centavos por unidade, n'um anno industrial de 10 horas por dia o valor de 9.000 contos.

Recentemente noticiou-se que se tratava de organisar uma companhia com elementos de certa importancia para fazer uma producção consideravel de energia electrica no centro do paiz, distribuindo-a largamente para illuminação publica e motor industrial. E' para desejar que essas e outras emprezas da mesma natureza vão por deante e com a maior brevidade possivel! Mas em todos os grandes assumptos em que se precisa de fortes iniciativas e de capitaes notaveis—a experiencia d'este paiz está feita—não se póde contar sufficientemente com as disponibilidades e as decisões dos particulares, principalmente quando se queira andar com certa rapidez e intensidade. Para isso ha apenas uma entidade efficaz: o Estado. A sua apregoada incapacidade industrial, a carestia dos seus serviços, os defeitos da sua administração, os males das influencias politicas, as desorganisações e dissenções existentes—nada d'isto póde prevalecer contra a viva realidade de que o Estado é o primeiro de todos os factores economicos no periodo que atravessamos. A sua intervenção tem de ser cada vez mais larga e poderosa. Se elle não souber ou não poder salvar, tambem está mais do que provado que os particulares o não saibam ou não podem. Se o Estado não opera em proporções extraordinarias é certissima a ruina, até d'aquelles que, estando a ganhar muito dinheiro, em notas do banco de Portugal, imaginam que ficam ricos para sempre. Façamos então a ultima tentativa, com a unica verdadeira força de primeira grandeza. A unica empreza notavel de hulha branca sómente póde ser o Estado. Mas onde estão os recursos para o Estado se metter em fomentos e obras de vulto, quando está assoberbado pelos encargos da guerra? Já o disse e redisse o *Economista*: reforme-se o Banco de Portugal e a Caixa Geral de Depositos, reconstituindo o nosso credito financeiro e economico.

(Do *Economista*)

Sport

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios marcados para o dia 18: 2.ª cathegoria—União Foot-ball Avenida contra Victoria F. C., nas Laranjeiras, ás 18 horas. Juiz o sr. Carlos de Penaguião; Sport Lisboa e Bemfica contra Imperio Lisboa Club, em Bemfica, ás 18 horas. Juiz o sr. Alfredo Torres Pereira.

3.ª cathegoria—1.ª serie—Victoria F. C. contra Cruz Quebrada, nas Laranjeiras, ás 15 horas. Juiz o sr. Amadeu Eduardo Belford. 2.ª serie—Imperio Lisboa Club contra Fabrica Seixas, em Palhavã, ás 14 horas. Juiz o sr. Victor Candido Gonçalves.

4.ª cathegoria—1.ª serie—Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 12 horas. Juiz o sr. Francisco Gomes Vieira. 2.ª serie—Foot-ball Bemfica contra Chellas, em Palhavã, ás 12 horas. Juiz o sr. Henrique Rodrigues.

Festas associativas

Sport Lisboa e Bemfica—Depois d'ámanhã, ás 21 horas, ha recita pelo grupo dramatico, com a comedia «As alegrias do lar».

te os primeiros tres annos de guerra ficará completa sem a narrativa da sorte da grande população hellenica do imperio turco.

Os gregos, como os armenios, constituiam o elemento mais habil e que maior exito alcançava de toda a população quanto ao commercio e á industria. Tinham, até á revolução que levou os Jovens Turcos ao poder, sido protegidos por privilegios que datavam do tempo do sultão Mohamed II, que dera plena liberdade ás suas egrejas e escolas.

A subida ao poder dos Jovens Turcos, com a sua mania de nacionalisarem todos os vassallos do imperio ottomano, em breve trouxe restricções. Atraz dos Jovens Turcos estavam os allemães, anciosos de se apoderarem do commercio da Asia Menor, para o que tinham de eliminar os seus mais serios rivaes, os armenios e os gregos.

A anniquilação do elemento armenio é uma das tragedias mais conhecidas e que já referimos pormenorisadamente n'um dos volumes da presente Historia. Muito menos se tem escripto e dito ácerca dos soffrimentos dos gregos.

A principio, os turcos e os seus senhores allemães tiveram o cuidado de não recorrer a extremos, e a politica externa da Grecia levava-a a desejar evitar desagradaveis complicações internacionaes. Mas um estadista perspicaz como Venizelos não podia deixar de comprehender, como elle comprehendeu, que a victoria das potencias centraes traria a destruição do hellenismo no imperio turco.

A isso respondiam os seus adversarios: «A nossa intervenção na guerra seguir-se-ha a perseguição dos gregos da Turquia e no interesse d'elles, assim como no nosso proprio interesse, devemos permanecer neutraes». O decorrer dos acontecimentos mostrou por completo a sem razão d'esse modo de pensar.

Na occasião da expedição dos Dardanellos, os turcos começaram a fazer sahir todas as communidades gregas das proximidades de Troad, da peninsula de Gallipoli e da costa do Mar de Marmara. A florescente cidade de Aivali, com uma população de quasi 20.000 gregos, foi uma das primeiras a ser perseguida, sob o pretexto de que era perigoso deixar uma população de lealdade duvidosa n'um local onde podia communicar com as armadas inimigas.

As auctoridades turcas, instigadas, como os relatorios officiaes provaram, pelo general Liman von Sanders, insistiram na evacuação da população grega da cidade.

Os seus bens foram sequestrados e foram levados para o interior da Turquia sem que lhes fôsse concedido qualquer auxilio. A sorte de muitos d'elles é desconhecida, outros ficaram reduzidos á mendicidade. Não ha duvida de que grande numero de vidas se perdeu, quer por carnificina, quer pela fome. Coisa semelhante se deu na costa da Anatolia.

Logares como Smyrna, onde coisa alguma se podia fazer que o mundo civilisado o não soubesse, foram, realmente, melhor tratados, mas não era isso de boa vontade.

A população grega da Thracia turca e a da costa sul do Mar Negro tiveram sorte egual á das primeiras que citamos. Centenas de milhares d'esses infelizes foram mortos, despojados dos seus bens ou convertidos á força ao islamismo. Do que succedeu ás communidades gregas no interior da Asia Menor apenas se póde suspeitar, mas não será exagero dizer que muito mais da quarta parte da população grega do imperio turco, avaliada em cerca de dois milhões, foi morta.

ça, da Gran-Bretanha e da Russia pedido na sua nota de hontem a abdicação do rei Constantino e a nomeação do seu successor, o abaixo assignado, presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros, tem a honra de levar ao conhecimento de vossa excellencia que o rei, solicito como sempre apenas pelos interesses da Grecia, resolveu sahir do paiz com o principe real e designar como seu successor o principe Alexandre.

Zaïmis.»

Ao mesmo tempo, o rei Constantino dirigia ao seu povo a seguinte proclamação de despedida:

«Cedendo á necessidade, cumprindo o meu dever para com a Grecia e tendo em vista apenas os interesses do paiz, vou sahir da minha querida patria com o principe real; deixando meu filho Alexandre no throno. Ainda mesmo longe da Grecia, a rainha e eu continuaremos a ter o mesmo amor ao povo hellenico. Peço a todos que acatem a minha resolução com socego e tranquillidade, confiando em Deus, cuja protecção eu invoco para a nação.

«A fim de que o meu amargo sacrificio pelo meu paiz não seja baldado exhorto-os, por amor de Deus, por amor do nosso paiz, e se me amam, a manter-se em absoluta ordem e na maior disciplina, evitando o mais ligeiro incidente, o qual, embora bem intencionado, pode ser sufficiente para causar uma grande catastrophe.

«O amor e a dedicação que sempre teem manifestado pela rainha e por mim tanto nos dias de felicidade como nos de tristeza são uma grande consolação para nós na occasião presente. Deus proteja a Grecia.

«Constantino».

Essa proclamação causou grande indignação, porque d'ella se deprehendia que o rei deposto era um martyr da causa nacional, como a imprensa anti-venizelista se esforçou, naturalmente, por o apresentar.

A sua linguagem n'essa occasião esteve em harmonia com a que anteriormente tinha. Assegurava-lhe que elle reinaria sempre nos corações dos gregos tão seguramente como os imperadores gregos seus antecessores; juntamente com elle a Grecia estava «subindo ao calvario, levando a sua pezada cruz».

A proclamação lançada pelo novo rei immediatamente apoz a sua ascensão ao throno era redigida sob o mesmo ponto de vista. Dizia:

«No momento em que meu augusto pae, depois de fazer um sacrificio supremo pelo nosso querido paiz, me confia os graves deveres do throno grego, exprimo o desejo de que Deus, ouvindo as suas orações, protegerá a Grecia e que nos permittirá o vêrmol-a de novo unida e poderosa.

«Na minha dôr de ser separado em circumstancias tão criticas de meu amado pae, tenho uma unica consolação: o cumprir o seu sagrado mandato, que me esforçarei por effectivar com todo o meu poder, seguindo as normas do seu brilhante reinado, com o auxilio do povo, sobre cujo amor assenta a dynnastia grega.

«Estou convencido de que obedecendo aos desejos de meu pae, o povo, pela sua submissão, concorrerá por sua parte para me auxiliar a salvar o nosso querido paiz da terrivel situação em que se encontra».

Zaïmis foi severamente criticado por ter tolerado uma proclamação que feria semelhante nota de recalcitramento.

Comtudo, no fim de contas, era talvez melhor que o amargo perigo da victoria das potencias da Entente a

Augusto Freire

Falleceu

R. I. P.

Adelaide Augusta Lopes Alves Freire, Virginia Lopes Freire Garcia, seu marido Antonio Augusto Garcia e filho, Alice Lopes Freire seu marido Alberto Coutinho Freire e filhos, Magdalena Lopes Freire de Vasconcellos, seu marido dr. Manuel de Vasconcellos Carneiro e Menezes e filho, Raul Lopes Freire, sua mulher Emilia Santos Freire e filhos, Augusto Lopes Freire, Albertina Lopes Freire, Carlota Freire de Mello, Carolina Lopes Ferrão, seu marido Carlos Nogueira Ferrão, seu filho e nora, Adelaide Coutinho Freire, Cecilia da Costa Freire, Carlota da Costa Freire e seus filhos, e Amelia Sorzedello Freire e seus filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio Augusto Freire, e que o seu funeral se realisa amanhã, 16, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 190, para o cemiterio Oriental.

Augusto Freire

Falleceu

R. I. P.

A firma Freire & Freire Lda. proprietaria do Salão Foz, participa a todos os seus amigos o fallecimento do ex.^mo sr. Augusto Freire, e que o seu funeral se realisa amanhã, 16, ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 190, para o cemiterio Oriental.

Augusto Freire

Falleceu

R. I. P.

A Sociedade Animatographica Limitada, proprietaria do Salão Central, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento do seu consocio Augusto Freire, e que o seu funeral se realisa amanhã, 16, ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 190, para o cemiterio Oriental.

Augusto Freire

FALLECEU

R. I. P.

Os corpos gerentes da Companhia de Seguros Bonança cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o fallecimento de seu querido amigo e collega Augusto Freire e que o seu funeral se realisa amanhã, 16, ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 190, para o cemiterio Oriental.

Deposito Central de fardamentos

O Conselho Administrativo d'este deposito faz publico que recebe propostas em carta fechada até ao dia 23 do corrente, para o fornecimento, a entrega immediata ou a praso, dos artigos abaixo designados:

Barretes de malha de lã.
Camisolas de malha de lã.
Ceroulas de malha de lã.
Cotim azul n.º 1.
Fio encoroado (meadas).
Flanella azul n.º 2.
Flanella branca de lã.
Lenços.
Luvas de lã.
Madeira apparelhada para caixotes de 50 latas.
Malha de lã para camisolas.
Meias de lã.
Panninho preto para forros.
Panninho riscado para forros.
Panno azul ferrete n.º 2.
Panno azul ferrete n.º 4.
Panno azul ferrete n.º 5.
Peugas de lã.
Zuarte.

Nos envelopes das cartas indicar-se-ha: «Proposta para o fornecimento de artigos».

As propostas devem indicar quantidades preços e prazos de entrega dos artigos offerecidos e devem ser acompanhadas, exceptuando as que se refiram a madeira, pannos azues e flanella azul n.º 2, das amostras dos artigos, que ficarão servindo, quando approvadas, de padrão para o fornecimento e bem assim, da quantia de 100$00 (cem escudos) como caução provisoria. A caução definitiva será da importancia de 5 0/0 do respectivo fornecimento, podendo ser substituida, para os que já forem fornecedores, por fazendas entregues ou creditos que tenham a haver d'este Deposito.

Todos os mais esclarecimentos se prestam na Secretaria d'este deposito.

O Secretario

Jayme Rebello Hespanha

Ten. de Adm. Mil.

de Venizelos fôsse dourada com a apparencia do sacrificio de Constantino. Era importante que se evitassem perturbações que em tão critico momento se poderiam dar; a questão constitucional seria mais tarde discutida.

Os factos são mais importantes do que as theorias e o principal objectivo do commissario Jonnart era expulsar Constantino da Grecia.

Na tarde do 12 de junho, Constantino com sua familia, excepção feita ao novo rei, sahiu de Athenas para a sua casa de campo em Tatoi. No dia seguinte embarcou em Oropos para Messina, no transporte grego *Sphakteria.*

Os poucos gregos que assistiram á partida consolaram-se com o pensamento de que elle talvez voltasse, hypothese de fórma alguma admittida pelo alto commissario.

A 16 de junho, o sr. Jonnart publicou a seguinte justificação e explanação do seu acto:

«A França, a Gran-Bretanha e a Russia desejam a independencia, a grandeza e a prosperidade da Grecia e resolveram defender o nobre paiz que libertaram contra os combinados esforços dos turcos, bulgaros e allemães.

«Teem de fazer face aqui ás machinações dos seus hereditarios inimigos e desejam pôr fim ás repetidas violações da Constituição e dos tratados e ás deploraveis intrigas que resultaram do massacre de soldados pertencentes a paizes amigos.

«Hontem, Berlim mandava em Athenas e estava conduzindo gradualmente a população para sob o jugo dos bulgaros e dos allemães. Resolvemos restabelecer a lei constitucional e a unidade da Grecia.

«As potencias pediram por isso ao rei Constantino que abdicasse. Não desejam intervir na monarchia constitucional e só desejam assegurar a marcha regular da Constituição, á qual o rei Jorge, de gloriosa memoria, foi sempre escrupulosamente fiel e que o rei Constantino deixou de observar.

«Gregos, chegou a hora da reconciliação. O vosso destino está intimamente ligado ao das potencias protectoras. Os vossos ideaes e esperanças são os mesmos. Appellamos para a vossa razão e patriotismo. Hoje o bloqueio foi levantado e todas as represalias contra os gregos, seja qual fôr o partido a que pertençam, serão implacavelmente reprimidas.

«Não são toleradas alterações da ordem publica. A propriedade e a liberdade individuaes serão respeitadas. Uma era de paz e de trabalho se abriu para vós.

«Lembrae-vos de que as potencias protectoras, respeitando a soberania do povo, não teem intuito algum de impôr qualquer mobilisação geral ao povo grego. Viva a Grecia unida, grande e livre».

A peor difficuldade—a questão de dispôr de Constantino—estava removida. Elle e sua familia seguiram de Messina, atravessando a Italia, para Lugano e estavam fazendo preparativos para ficarem na Suissa emquanto durasse a guerra. A questão constitucional não fôra, portanto, posta.

Era duvidoso e muito por que base legal fôra escolhido o successor de Constantino, porque o principe real não havia abdicado e Alexandre não havia sido de modo algum eleito pela nação. Mas, n'aquella occasião era esse um dos pontos menos importantes, sendo o principal o do povo grego ter approvado a mudança.

O restabelecimento da unidade da Grecia tinha, porém, de ser concluido. Na sua mensagem de despedida a Zaimis, o rei Constantino, ao exprimir a sua gratidão, accrescentava a esperança de que «talvez o senhor

possa continuar a prestar o seu auxilio ao nosso paiz e ao meu filho Alexandre».

Os anti-venizelistas com certeza que acalentavam a ideia de Zaimis continuar no poder e de que lhes seria poupada a humilhação de Venizelos voltar a Athenas. Algumas tentativas foram feitas para se effectuar um accordo entre os governos de Athenas e de Salonica. Houve conferencias entre representantes dos dois governos e Zaimis offereceu duas pastas no seu ministerio aos venizelistas, mas viu-se ser impossivel chegar a esse accordo.

A questão constitucional da convocação das camaras de junho de 1915 e a questão pratica das indemnisações aos venizelistas levaram a um *impasse* entre as duas partes. A intervenção de Jonnart foi de novo necessaria.

A 24 de junho, esteve com Zaimis e com o rei e pediu que fosse convocado o parlamento de junho de 1915. Zaimis, que tinha reconhecido e trabalhado com o parlamento de 1916, entendeu não dever acceder a esse pedido. Apresentou a sua demissão ao rei, o qual, por conselho de Jonnart, convidou Venizelos a formar ministerio. Venizelos estava já no Pireu. No dia 25, chegou a Athenas e depois de ter sido recebido pelo rei fez saber que estava organisando ministerio.

No dia 27, falou á população de Athenas da varanda do Hotel da Gran-Bretanha. Triumphantemente, proclamou a bancarota do inconstitucional e anti-patriotico regimen que havia quasi arruinado a Grecia e annunciou a victoria do movimento nacional.

O futuro caracter constitucional da monarchia grega e a cooperação da Grecia, d'alma e coração, com os alliados na guerra formariam os principaes objectivos da nova politica. O novo gabinete, cuja formação foi annunciada no dia 27, incluia o almirante Koundouriotis (marinha), Repoulis (interior), Politis (ministerio dos extrangeiros) e outros membros do governo provisorio de Salonica, que recebiam assim a consagração a que lhes davam direito os seus sacrificios pela causa nacional. Mas, acima de tudo, foi um triumpho pessoal para Venizelos.

Não só havia combatido contra um rei traiçoeiro e rivaes sem escrupulos; havia combatido contra elles sem o aberto apoio dos seus amigos naturaes ao qual se julgava com direito. Em momentos criticos encontrou se sem auxilio material e o apoio com que havia contado. Tinham-lhe impedido que aproveitasse as opportunidades que se lhe haviam proporcionado.

Chegára ao extremo de conciliação e de accommodação que não infringissem as obrigações que devia á Constituição e á causa nacional. Não o incommodava o ser apodado de traidor e de aventureiro por concidadãos ingratos e levára a cabo, sem que lhe dessem mostras de reconhecimento, uma lucta pela liberdade constitucional e pela defeza nacional.

Apezar de tudo, conservou sempre a mesma linha de conducta politica. As difficuldades das potencias alliadas eram para elle como se fôssem suas. Nunca fizera exagerados clamores ou se deixára induzir por um falso optimismo, e finalmente podia alegrar-se pelo seu triumpho.

Maior do que quaesquer sentimentos pessoaes de satisfação era a de ver a Grecia mais uma vez unida, mais uma vez liberta da autocracia que a opprimira e a corrompera, mais uma vez a fiel e confiada alliada dos seus tradicionaes amigos.

Historia alguma dos gregos duran-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2602 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 16 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NA CONSULTA DO DR. KOUINDJY

Primeiro, o medico physiotherapeuta

Depois, o orientador profissional

Vou travando novos e numerosos conhecimentos pessoaes, na consulta do professor Kouindjy. São frequentes as visitas de medicos, de cirurgiões e de pedagogos. A todos, o mestre recebe com demonstrações de affecto, e as visitas dizem, sem excepção do notavel physioterapeuta:

—E' um excellente homem.

Entre as pessoas que me foram apresentadas conta-se o dr. Hirtz, que antes do pratico Kouindjy, era o chefe de serviço de physioterapia em Val de Grace. E' um typo sympathico, promptamente insinuante, e que demonstrou alegria em ver que os portuguezes se interessavam pelos tratamentos pelos agentes physicos.

—E' a terapeutica da guerra... Com ella, os nossos exercitos teem ganho muitos soldados.

Soubemos então que o dr. Hirtz estava na frente occidental dirigindo, como chefe supremo, os serviços da especialidade. Já tinha, por lá, muitos cirurgiões que comprehendiam os beneficios da physioterapia. E' que elles viam, que os agentes physicos eram o melhor complemento da sua obra de cirurgia. Assim como um physioterapeuta depende do bom trabalho anterior d'um cirurgião, tambem este não póde offerecer curas completas, sem uma efficaz colaboração do physioterapeuta.

—Em Portugal tambem pensam do mesmo modo?—Disse immediatamente que sim e voltei a elogiar os nossos cirurgiões. Confesso, que mais uma vez, fui exaggerado no reclamo elogiativo. Mas que me perdoem, os collegas. São portuguezes, e agrada dizer bem de tudo quanto é nosso, em terra extranha.

Foi realmente exaggerado porque me lembro, que, ha uns oito annos, apenas quatro cirurgiões, mestres na Escola, aconselhavam a physioterapia como complemento de cura cirurgica e esses cirurgiões eram dos mais novos. Os outros olhavam desdenhosos para os serviços de maçagem e de reeducação motriz e, se alguma vez os indicavam, permitiam que fossem feitos por empiricos, cuja sciencia era a de saber que os doentes tinham carne muscular e esta carne se trabalhava, martyrisando-a, brutalisando-a.

Mas adiante...

O dr. Hirtz, porém, ficou sabendo que, nos ultimos tempos, muita coisa se tinha feito, e ouviu, da minha bocca, o nome de muitos cirurgiões, em geral dos novos, que seguiam de perto as indicações da sciencia moderna. Tambem ficou sabendo que os novos hospitaes, nascidos do impulso energico do nosso ministro da guerra, todos possuiam installação dos agentes physicos, e que essas installações se destinavam, não apenas a serviço interno, mas a consultas externas.

—E como as vão organisar?

—Eu e o meu collega Luzes, pensamos seguir a orientação de Kouindjy.

—Fazem bem, é racional e pratico...

A seguir, o dr. Hirtz, quiz, gentil e affectuosamente, fazer um grande elogio do nosso paiz, lançado na guerra como um paladino por ideaes de justiça. Nas suas palavras, tambem se fez eco da excellente reputação que, de cuidadosos para com os doentes e de sabedores de cirurgia, os nossos medicos tinham obtido, nos serviços dos hospitaes inglezes.

—Está para ahi a elogiar estes nossos bravos alliados e amigos e mal sabe que elles vão utilisar alguns dos seus apparelhos... Se o soubesse, era capaz de os elogiar ainda mais...

—Mas que apparelhos?

—Os de mecanotherapia, eguaes aos que tenho na minha terceira sala.

O dr. Hirtz, voltando-se para mim, perguntou se os apparelhos eram para clinica particular ou hospitalar. Respondi-lhe que um estava destinado ao hospital «Polyclinico» que ia abrir em novembro, outro ao Instituto de Reeducação dos Mutilados. Com a resposta, entendi opportuno indicar-lhe a orientação que, nós portuguezes, tinhamos dado ao grave problema da readaptação á vida, dos grandes invalidos da guerra. Primeiro que tudo, faziamos uma boa recuperação funccional. A reconstituição profissional vinha depois. O cirurgião precedia o physiotherapeuta; este antecedia o pedagogo e o chefe de officina.

—Muito bem... Assim é que é...

—Está dentro da boa formula, não é verdade?—perguntou Kouindjy.

—Evidentemente...

O notavel physiotherapeuta, manifestou com a cabeça um signal approvativo e, no seu facies, desenhou-se um sorriso de contentamento.

—As boas ideias triumpham... Sempre defendi este criterio... E' absolutamente erroneo o pensar que o apparelho orthopedico, por mais engenhoso que seja, baste para combater a falta de funcção muscular. Todos se teem de convencer de que: o mutilado ou o estropiado de guerra não saiba executar todos os movimentos necessarios com o seu coto ou com o seu braço ankilosado, estará na impossibilidade de aprender correctamente a profissão para a qual o designam e que lhe devia assegurar o seu futuro.

Outro encontro, muito frequente, na consulta do professor Kouindjy é o do dr. Frey, chefe do serviço central de stomatologia para o governo militar de Paris. Vem ver, como o velho e experimentado clinico trata, pela mobilisação methodica a constracção dos queixos, enfermidade muito vulgarisada entre feridos de guerra, consecutiva a uma ferida por bala ou estilhaço de granada. E' que o dr. Frey foi quem conseguiu que Kouindjy obtivesse maior numero de casos para ensaiar o seu methodo. Este não attribue o trismus dos queixos á hipertonia, myotonia ou acromyotonia, mas as lesões da articulação temporo-maxilar.

—Então como faz?

—Aos doentes que não podem abrir a bocca porque teem os queixos poderosamente cerrados uns contra os outros?

—Sim.

—Primeiro, antes de executar a mobilisação do queixo, preparo pela maçagem e pelo ar quente, as articulações temporo-maxilares e os musculos que entram na mastigação. Depois trabalho, pela maçagem, os musculos visinhos.

A seguir, mando o meu ajudante agarrar a cabeça do doente e obriga-o a mantel-a firme contra o seu peito. Digo ao doente que abra a bocca até onde puder. Então, agarro-lhe o mento e obrigo-o a movimentos forçados. Passo aos movimentos lateraes. Emprego, então, reguas de madeira que introduzo entre as arcadas dentarias, e fazendo força quando as baixo ou as levanto, consigo mobilisar o condylo no seu proprio menisco.

—Tem obtido resultados?

—Sempre... Parece uma brutalidade a execução do tratamento, mas o facto é que os effeitos são esplendidos... Homens que entravam aqui abrindo a bocca apenas 8,5 milimetros, sahiram d'aqui, dois mezes depois, abrindo-a 26,5, isto é, mais que sufficientemente para executar todos os actos necessarios á vida, engulindo corpos solidos, mastigando com facilidade, etc... Vou mostrar-lhe alguns casos...

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

Presos por delictos politicos

Dois absolvidos que pedem a reintegração

Procurou-nos o sr. Francisco de Paula Peniz Parreira, para nos contar o seguinte:

Preso juntamente com os srs. Sebastião Eugenio e José Lourenço Flores, foram elles e este ultimo demittidos dos logares que exerciam, em virtude do § unico do artigo 1.º da lei n.º 642. Eram ambos 3.os officiaes do Consolho Superior da Administração Financeira do Estado. O mesmo, porém, se não deu com o segundo preso, sr. Sebastião Eugenio, 3.º official do quadro privativo da secretaria do ministerio do fomento, o qual reassumiu immediatamente, logo apos o julgamento, o seu logar.

Não pretendem o sr. Parreira e o sr. Flôres que o seu companheiro de prisão fôsse demittido. Apenas frisam o facto, para pôr em destaque que, para réus do mesmo supposto crime, houve differença de tratamento, o que se não comprehende.

Julgados e absolvidos em 17 d'outubro findo, no dia 19 fizeram um requerimento ao governo pedindo a sua reintegração. Até hoje, porém, ainda não obtiveram nem resposta, nem deferimento. Eis o motivo por que o sr. Parreira veio procurar «A Capital», pedir-nos que expuzessemos o caso e que chamemos para elles a attenção das instancias competentes.

Pobres d “A Capital„

O sr. M. O. enviou-nos 2$50, que foram distribuidos pelos seguintes pobres:

Lucinda de Jesus, calçada de S. João da Praça, 107, 2.º; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24 3.º; Palmyra da Conceição, Horta das Tripas; Estephania; Maria da Conceição, Costa do Castello, 96, 2.º e Sophia Rodrigues, travessa da Sé, aos Açlos, 6-A.

O conflicto academico

O Conselho Superior de Instrução Publica é favoravel ás reclamações dos alumnos dos lyceus

Os jornaes dão noticia de ter hontem reunido o conselho superior de instrucção publica, e ainda mais, de que contra o costume o sr. Barbosa de Magalhães foi presidir á illustre assembleia. Para que foi lá o sr. Barbosa de Magalhães é facil de lobrigar. O orgão no poder do reitor do Lyceu de Pedro Nunes, foi ver se com a sua presença, continha os illustres vogaes d'aquelle conselho.

O sr. Barbosa de Magalhães teve mais essa illusão. Suppoz que, sentando-se na presidencia d'aquelle conselho ninguem ali se atreveria a dizer a verdade que levasse escripta na sua consciencia de professor.

E' certo que do antes no tempo da monarchia, aquelle conselho se mudava, quasi invariavelmente, á vontade do ministro.

Sendo uma corporação feita de *gros-bonnets* que d'ali só queriam os tresentos mil réis annuaes e um outro regalo circumjacente, havia lá sempre o cuidado de auscultar o ministro, que nomeava e que demittia, antes de dar o seu *veredictum*.

Mas hoje o caso mudou de figura e o conselho de figuras. As pessoas que hoje o compõe não teem cathegoria mental que vá ao toque da trombeta do sr. Barbosa de Magalhães. Estão ali professores como o dr. Mendes dos Remedios e dr. Costa Lobo e todos os vogaes de hoje, honra lhes seja, teem a envergadura moral mais que sufficiente para arcar com o desprazer ministerial.

D'ahi o ter-se hontem reunido o conselho superior de instrucção publica sob a presidencia do orgão no poder do reitor do lyceu de Pedro Nunes e *malgré tous ces efforts*, o conselho ao abordar a questão do regulamento não fez á vontade ao seu presidente.

E isto conclue-se da propria nota officiosa.

Diz-se n'ella que o ministro presidiu, que se falou do regulamento ou da gréve dos estudantes mas remettem-se ao prudente silencio de Conrado quanto ao que lá se resolveu. Basta portanto o raciocinio de uma criança do 1.º anno lyceal para tirar uma illação segura. Se o ministro foi, se houve conselho, e se cá para fóra, para a imprensa não vem o que ali se resolveu, é claro que não se decidiu coisa que agradasse ao sr. Barboza de Magalhães. Tivesse o novel ministro de instrucção conseguido arruncar áquelle conselho um minimo de appoio á sua bravata contra alumnos, professores, familias de alumnos, leis e boa pedagogia e esse minimo seria cantado e glosado na imprensa no mais clangoroso tom das notas officiosas.

Mas nada appareceu; se nada appareceu é porque não agradou aos potentados, e se não agradou é porque o conselho sem tibiezas resolveu que se deferissem as reclamações dos rapazes.

Se assim não é, venha a nota, a nota officiosa; o ministro que publique o resultado do conselho superior de instrucção publica, se é capaz. Temos, pois, de um lado, o conselho superior de instrucção publica, os conselhos escolares dos lyceus de todo o paiz, a imprensa, as familias, tudo de um lado, com a justiça e a legalidade, contra o assalto aos direitos adquiridos e ao ensino, pago adeantado, que se está negando aos rapazes, — e do outro, impávidos na sustentação dos valentes golpes em tudo, costas com costas, para melhor aggredirem o sr. Barbosa de Magalhães e o reitor do Pedro Nunes.

Ainda ha de haver quem diga, olhando esta lucta desegual, que já não ha portuguezes. O que é ter má bocca. Safa!

Os alumnos das 3.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª classes do lyceu Gil Vicente declararam-se hoje em gréve, convocando para ámanhã ás 10 horas em ponto, uma reunião no edificio da «Lucta». Uma numerosa commissão dos grévistas veiu saudar «A Capital», o que agradecemos.

A academia de Faro resolveu abandonar as aulas na proxima segunda feira, se até lá não tiverem sido satisfeitas as reclamações dos estudantes.

Os alumnos do lyceu de Passos Manuel tambem reunem ámanhã, ás 14 horas, na «Lucta», para tratar do conflicto.

Instituto Superior de Agronomia

Realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, na Tapada da Ajuda, a inauguração solemne do novo edificio do Instituto Superior de Agronomia e o descerramento do busto do saudoso agronomo, que foi director d'esse estabelecimento de ensino, Ferreira Lapa.

A' cerimonia assistirão o sr. presidente da Republica, governo e corporações scientificas e agricolas.

A conflagração

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Diario da guerra

Em vista da situação geral dos exercitos italianos, reconhece-se a necessidade de se estabelecer uma unica frente de defeza. Os exercitos austro-allemães exerceram a sua acção não só no alto Tagliamento mas ainda na direcção do curso medio, e do curso inferior, d'este rio, de maneira que os italianos viram-se forçados a levar a sua linha de defeza para o Piave. Viram-se em nos... na impossibilidade de se manterem nos Alpes Dolomiticos, e talvez na parte oriental dos Alpes do Trentino. Tambem uma retirada geral se preparou na direcção Bollimo Feltre.

No Piave, apenas o curso inferior, desde Feltre até Livenza é susceptivel de uma organização defensiva. A frente do Veneza e do Trioul, que descrevia, do valle de Sagona a Monfalcone um arco de 300 kilometros de desenvolvimento, ficará assim reduzido a uma corda de 100 kilometros de extensão, do que resulta uma reducção de 200 kilometros de frente.

Esta consequencia tem de ser considerada como favoravel á defeza, mas não pode deixar de ser considerada inquietadora, porque liberta varias divisões austriacas.

Os ataques parciaes produzidos a oeste do valle do Adige, nas proximidades do lago de Garda constituem os symptomas precursores d'uma offensiva generalisada, conforme as regras da estrategia.

As tropas britannicas teem supportado e repellido ataques allemães na Belgica, especialmente na Passchendaele. As tropas francezas do commando do general Antoine avançaram até á floresta de Houthulst, estando de posse das cristas que dominam a planicie da Flandres.

Os allemães não encaram a situação no Oriente por uma fórma tão favoravel, que se dispensam de preparar uma offensiva na Moldavia.

Tambem parece que preparam, com o apoio da esquadra, um desembarque no golpho de Botiria para actuarem na Finlandia, que será o seu principal objectivo.

A resposta do Brazil ao Papa

RIO DE JANEIRO, 15.—A imprensa e a opinião publica aplaudem calorosamente a resposta do dr. Nilo Peçanha a Benedicto XV. Os jornaes dizem que esta resposta exprime de uma maneira perfeita o dever e as aspirações do Brazil, assim como o respeito ás decisões dos paizes alliados com os quaes mais uma vez o Brazil se declara absolutamente solidario. O partido catholico mostra-se extremamente satisfeito com a resposta do Brazil ao Vaticano.—(*Americana*)

Convidando ao alistamento no exercito

RIO DE JANEIRO, 15. — As grandes casas commerciaes brazileiras affixaram grandes cartazes convidando os cidadãos a alistarem-se no exercito. «Placards» luminosos com phrases da proclamação do dr. Wenceslau Braz ao paiz illuminam a avenida Rio Branco e as principaes ruas da cidade. Defronte d'estes placards o povo acclama o presidente da Republica e o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores.—(*Americana*).

Na frente ingleza

Lucta violenta de artilharia

LONDRES, 16. — Communicação de hontem á noite do general Haig. —De manhã cedo o inimigo bombardeou violentamente as nossas posições ao norte da estrada de Menin, e pouco depois a infantaria allemã tentou avançar. O nosso fogo repelliu com successo o ataque. Repellimos egualmente outro destacamento que tentava approximar-se da nossa linha a nordeste de Passchendael. A artilharia allemã manifestou de novo grande actividade na visinhança de Passchendaele, assim como ao norte e ao sul da mesma povoação.—(*Havas*).

Derrota dos germanophilos em Nova York

PARIS, 16.—Telegrapham de Londres ao «Matin» que, segundo informações de Washington, a primeira eleição em que foi posta a questão patriotica terminou pelo esmagamento dos germanophilos em Nova York. N'uma população de 400.000 habitantes os candidatos germanophilos obtiveram apenas 3.000 votos sendo os votantes 40.000.—(Havas).

Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos

Devem apresentar-se no regimento de infantaria 2 até ao dia 19, a fim de seguirem para a E. P. O. M., onde deverão estar em 20, os seguintes soldados:

Alberto Leite Monteiro Martins, Antonio Martinho Diniz Victorino, Jacintho dos Reis, José Pinto Rodrigues da Costa Barros, Adolpho Alves Pereira d'Andrade, Joaquim Albano da Fonseca, Francisco José de Menezes Fernandes Costa, José Maria da Silva, Antonio Emilio da Silva Sá Nogueira, Candido de Souto Mayor, Pedro Lino Bragança Gil e Manuel Moniz de Freitas.

FIGURAS DA GUERRA

O general Wilson

O general Henry Wilson, que acaba de ser nomeado representante da Inglaterra no conselho militar alliado recentemente creado, com os generaes Foch e Cadorna, é irlandez, e desde o começo da sua carreira revelou que seria um grande soldado.

Na guerra anglo-boer os seus serviços foram brilhantissimos.

Tinha a convicção que no principio do seculo XX a ameaça prussiana acabaria por provocar a guerra europea.

Conhecia a fronteira franceza admiravelmente, a qual percorria todos os annos em bycicleta.

Faz parte do estado maior do general French, do exercito expedicionario de 1914.

Os seus conhecimentos profundos do estado maior francez e da lingua franceza foram de grande estilidade ao general French. Nos momentos mais graves da retirada de Mons soube conservar a tranquillidade de espirito e uma visibilidade clarividente.

Pouco depois foi nomeado commandante em chefe de um corpo de exercito, e mais tarde fez parte da missão de lord Milner, que foi a Petrogrado, onde estudou a situação militar da Russia. Depois foi nomeado official da missão que visitou o quartel general francez. Actualmente era general chefe do Este da Inglaterra.

Este homem de grande prestigio militar e intellectual vae tomar a direcção collectiva do «front» do oeste.

A situação militar

Na França e na Italia

A' guerra methodica, tão felizmente interpretada pelos inglezes na Flandres, correspondem os allemães com a mesma guerra. A intensidade do esforço exercido sobre o mais pequeno espaço dá sempre um exito, embora ás vezes não seja grande. A ideia não é nova; puzeram-na em pratica nem mais nem menos do que as phalanges gregas substituindo a linha pelo angulo e a ordem obliqua pela paralela.

Mas esta intensa acção sobre um ponto de uma linha tão extensa como o «front» francez não conduz a resolver o problema senão á custa de tempo. E' por isso que aos seus processos deram aos anglo-francezes o nome de guerra de desgaste.

Os allemães seguramente muito contra vontade, tomaram o mesmo partido por uma razão muito simples: a de não poderem tomar outro. Perdem terreno palmo a palmo na Flandres e avançam uns metros no Mosa. Mas pesando n'uma balança de precisão os exitos de um e outro belligerante na frente de França, o ponteiro marca, desde algum tempo a esta parte, bastantes progressos do lado dos franco-inglezes.

A technica do combate, o modo, o methodo, são perfeitamente executadas pelos francezes e os inglezes. E não se julgue que é facil tarefa ter preparado a sua linha para a execução d'esse plano, nem obra minuscula a de levar a effeito um avanço ou golpe de mão.

Se os leitores vissem um plano de sector na vespera de um combate de avanço comprehenderiam a sua difficil organisação em presença d'aquelle intrincado escorço repleto de linhas encarnadas, azues, pretas, signaes, numeros, lettras e anotações.

Todos aquelles hieroglyphos, decifrados depois de occupar as posições ambicionadas, significam muitos dias de trabalho, muitas photographias tiradas a vôo de aeroplano, muitos calculos, e por consequencia uma precisão chronometrica em todos os executantes.

As baterias escalonadas, sabem como, quando e para onde devem fazer fogo. As suas granadas parece que teem olhos e com elles procuram e encontram as guaridas do inimigo semi enterradas. Cada official de assalto tem os seus olhos fitos, não no inimigo, a quem não vê, mas no relogio para lançar-se fóra da trincheira no momento marcado na ordem. Tudo é minuciosidade e methodo n'estas acções. Cujo mechanismo deve funccionar como as rodas de um chronometro. Se uma se detem ou se quebra, o relogio pára.

Um pouco desconsolador é isto para os profissionaes educados na velha arte militar. Um mechanico, um chimico, um mathematico estão em melhores condições de comprehender e dirigir a moderna guerra do que um official erudito, um soldado poeta dos que hontem sonhavam nas grandes concepções napoleonicas.

Todavia, de vez em quando a guerra actual apresenta-nos um espectaculo um pouco mais amplo do que o que offerecem as luctas na Flandres.

A invasão da Italia teria sido um precioso typo de campanha se os italianos tivessem tido exercitos que tolhessem o passo dos austro-allemães. Mas os italianos nunca pensaram na ruptura absoluta do «front», e agora os seus destacamentos da rectaguarda, os mais briosos, os melhores, vão cahindo exgotados.

O plano allemão, o seu dispositivo de avanço, vê-se claramente no mappa. O plano italiano ainda não está conhecido. Logo, offerecer batalha aos invasores seria um suicidio collectivo. Estes rasgos heroicos só estão reservados ao genio. Um grande nucleo de tropas, lançado a tempo sobre o curso medio de um dos rios que havia de encontrar o invasor; um rapido ataque para arrojar para a costa o troço de linha separado pela investida; alguma cousa, finalmente, que não fôsse o externo choque de frentes paralelas, teria feito renascer na Italia a arte militar.

Mas Cadorna tinha toda a carne na assadeira. O «front» montanhoso tinha embebido todo o exercito, as suas energias, as suas reservas, as suas esperanças, as suas illusões. Os italianos pensavam já ter ganho a «Sua Guerra» com a vantajosa rectificação da fronteira.

Hoje a realidade vae aggravando o termo da campanha. Os austro-allemães formam uma meia lua, cujo centro não avança para que não perca a linha a sua figura de fauces abertas e em disposição de tragar quem se aventurar dentro da corda do arco.

Se os italianos não tivessem d'outra cousa a cuidar senão em combater, a sua situação poderia modificar-se por meio de uma acção rapida e contundente; mas seria preciso que esta tivesse a velocidade de um expresso. E os italianos teem que reformar-se, organisar-se, attender a si proprios, e renunciar, por tanto, a toda a offensiva.

Talvez o que succedeu seja uma lição de estrategia que não devem esquecer os apaixonadas do novo methodo. Bem está, quando outra coisa não se pode fazer, estabilisar as campanhas entrincheirando-se mas sem compromotter todas as forças, deixando, pelo menos, uma metade que manobre e tenha as mãos cheias de lança-minas, bombas e metralhadoras, para que com a classica e ligeira espingarda e a ajuda da cavallaria (que será immortal embora existam e cresçam os aeroplanos) possa a victoria respirar a plenos pulmões, fora das cavernas, galerias e excavações.

Ataques contidos

Durante a noite de 11 para 12 do corrente os austro-allemães tentaram de novo com forças importantes, atacar o «front» Gallio-Montlongara-Maletta di Gallio na meseta de Asiago. Depois de uma lucta encarniçada, durante um contra-ataque definitivo, foram rechaçados e soffreram perdas muito graves. Bem sustentado pela artilharia de todos os calibres, o novo regimento de infantaria (brigada Regina) e o batalhão de alpinos de Verona distinguiram-se pelo seu valor. Durante a tarde de 12, movimentos dos austro-allemães, que preludiavam um novo ataque, foram rechaçados com efficacia pela artilharia italiana e contidos.

Cerca de Canove (oeste de Asiago), o 16.º destacamento italiano de assalto atacou um destacamento inimigo e capturou-o, libertando alguns soldados italianos aprisionados durante as acções precedentes.

Do Brenta ao Piava inferior, os austro-allemães, cujo avanço dos passados dias tinhá sido entravado, unicamente por acções de retaguarda e detido por interrupção de caminhos, occuparam o territorio que os italianos tinham evacuado, e acham-se agora em contacto com as linhas italianas.

No monte de San Doná di Piava as forças austro-allemãs conseguiram

A VIDA CÁRA

Vá-se até ao fim!

Depois de fixar o preço dos generos, o governo tem de ir buscal-os aos açambarcadores

O governo fixou, por um decreto, o preço do azeite e do arroz. Fez bem porque tomou uma medida que se tornava necessaria e indispensavel. Mas terá essa determinação legislativa sido adoptada a tempo e horas, e poderá ella produzir os effeitos beneficos que devem esperar-se? Será o decreto em questão, rigorosamente cumprido e executado, se não fôr seguido d'outras determinações, que garantam o seu respeito absoluto e a sua execução completa? Estamos convencidos que não. De resto, a experiencia já está feita com a batata. O governo forneceu a determinadas mercearias, que venderam uma pequena porção da que receberam officialmente, ao preço da tabella. Mas á restante chamaram-lhe sua, disseram-na adquirida por elles proprios e venderam-na pelo preço que entenderam. O abuso foi de tal ordem que, com o assucar que vae ser fornecido aos retalhistas, prohibe que n'um mesmo estabelecimento haja assucares de varios preços.

Mas voltemos ao azeite e ao arroz. Pelo que se refere ao primeiro d'esses generos, os preços foram estabelecidos na occasião propria. Estamos em plena colheita, e os donos de lagares ficam sabendo para que preço podem comprar azeitona, como os açambarcadores e negociantes ficam informados dos limites, dentro dos quaes podem realisar as suas transacções. Nem productores, nem industriaes, nem grandes ou pequenos commerciantes podem alegar ignorancia para pretenderem vender os seus azeites pelos preços que mais lucros lhes derem. Esta deve ser, pois, uma lebre corrida. E o arroz? Ahi é que o caso muda já de figura e de aspecto. A ordem governativa sobre fixação do cotações d'esse cereal foi tardia. Porque? Por ter apparecido depois, muito depois da colheita, isto é, quando os açambarcadores tinham tomado já conta de toda a producção nacional, por preços de tal maneira elevados, que se viu desde logo a extrema carestia a que ficaria sujeito o arroz, que apparece á venda nas mercearias. No sul, vendeu-se arroz a 130 escudos o moio, ou sejam as 28 arrobas, depois de descascado e limpo. No districto de Leiria, a mesma quantidade d'arroz chegou a lotar-se a 140 escudos e mais. Vê-se por isto, que o açambarcador deu tudo quanto lhe pediram, para *fazer a fome* do genero, e lançar no mercado, pelos preços que lhes apetecesse, quando a falta fosse maior e mais desesperada fosse a necessidade de adquirir o producto.

Disseram hoje nos jornaes os vendedores a retalho que, ainda que quizessem vender o arroz pelo preço official, não podiam porque o terem nem conseguirem que os grandes detentores d'esse cereal lh'o fornecessem. Deve ser a verdade. Os açambarcadores, pagando-o pelos mais elevados preços, enceleiraram todo o arroz, que se produziu este anno, e teem-no a bom recato. Da tabella do governo riem-se, porque estão convencidos que lhes será facil escapar-se d'ella. Brincam, por isso, com retalhistas, com consumidores e com tudo. Não lhes deixam realisar os exagerados lucros sonhados? Os tempos hão de mudar, e o que não lhes é possivel agora, sel-o-ha mais tarde. Assim a questão resume-se em ter um pouco de paciencia.

A estas habilidades por parte dos açambarcadores d'arroz, tem o governo de responder com medidas energicas. Não basta dizer-se aos retalhistas que vendam determinado genero por determinado preço. O que é preciso, primeiro que tudo e acima de tudo, é abastecer o mercado, abundantemente, com esse genero. Logo, para que o publico tenha arroz pelo preço, que o governo entende, que elle pode ser vendido, a primeira coisa que as auctoridades teem a fazer é requisitar todo o arroz, que estiver armazenado, e em poder dos açambarcadores, que d'elle lançaram mão nas eiras, por todo o preço, para o venderem mais tarde pesado a dinheiro. Mais nada. Atreve-se o governo a fazer isso? Pode o sr. Lima Bastos compelir os detentores de toda a colheita transacta a desfazerem-se dos seus *stocks*, não pelos preços que lhes agrade fixar, mas por aquelles que o governo, por os considerar remuneradores, estabeleceu?

E' o que vamos ver, na certeza de que, se o fizer, o ministro do trabalho, ou quem quer que d'estas coisas cuida merecerá elogios incondicionaes de todos. No caso contrario, entrará no publico a convicção de que são os poderosos quem manda, submettendo-se á sua vontade e ás suas ambições todos os que teem interesses antagonicos com os seus, sem se falar, é claro, na prova de fraqueza que representaria ficar a meio caminho, n'uma questão como esta, da qual depende, em grande parte, a alimentação publica. O governo deve saber onde está o arroz que, em 1917 se produziu em Portugal. Trate, por tal motivo, de o lançar no mercado, de o arrancar das garras dos açambarcadores, porque, fazendo isso, terá comsigo toda a opinião publica. Não o fazendo, dará á mesma opinião uma tal demonstração de falta de coragem, que perante ella o seu decreto, tendente a impedir especulações intoleraveis com o azeite e com o arroz, não passará d'uma authentica *fumisterie*...

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL.—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, às 21,15—«O ailbiado das mulheres».
TRINDADE.—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, às 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, às 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, às 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, às 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, às 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES.—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Sabbado, 17.—Theatro Republica.—2.ª recita de assignatura com a peça «Marianella», para estreia da actriz Amelia Rey Collaço.

Primeiras representações

O MARIDO EM BRANCO, peça em 3 actos, de Tér bidon e Armont, tradução de Paulo Guimarães.

A peça que hontem subiu á scena, no Polytheama, e que no original francez tem o nome de «Le Coq en pâte», é assignada por dois auctores pouco conhecidos do nosso publico, e que são tambem, pelo visto, dois auctores pouco experientes. Os tres actos, evidentemente traçados na intenção de constituirem uma «pochade», não teem o intrincado de situações nem a graça sufficientes para alcançarem esse resultado. A peça não é, tampouco, uma d'essas muitas comedias, retintamente francezas, salpicada com o espirito amavel dos parisienses, ligeiramente pittorescas, girando em torno d'um nada bem urdido. Falta-lhe para isso o fundo de philosophia a um tempo facil e brilhante, que é habitual nos comediographos do «boulevard». Technicamente pode mesmo considerar-se uma peça mal feita. As suas «ficelles» são parallelas, os seus effeitos previstos e inevitaveis. Uma ou duas situações de segundo acto, que podem parecer inéditas, na primeira impressão encontram-se em varias peças de Maravaux, nos contos de Maupassant (a scena do flagrante delicto, por exemplo) e são commuus em André Picard, Aréne, Robert de Flers ou Francis de Croisset, com a differença que qualquer d'estes se escreve melhor. O primeiro acto, sendo de exposição, e de pouco não causa impressão d'enfado, aguarda-se. Mas o segundo e o terceiro não levam a peça, dando-lhe apenas uma certa apparencia de vivacidade a personagem episodica do creado, de resto realçada magnificamente pelo excellente trabalho de Chaby Pinheiro. As scenas são longas, mal talhadas e de desequilibrio manifesto. A acção repete-se, é similar nos dois ultimos actos. E' uma peça pallida. O riso dos espectadores foi tambem pallido.

A traducção de Paulo Guimarães é correcta embora cortada de circumlocuções usuaes na conversação brazileira, mas quasi desconhecidas em portuguez.

O desempenho, no seu conjuncto, foi apreciavel. Os elementos de que se compõe o elenco do Polytheama são bastante desconexos; conseguir d'elles um todo quasi homogeneo, é já um triumpho importante. Aura Abranches foi, como sempre, irrequieta, viva, cheia de instincto de scena; é uma actriz completa a quem o publico faz inteira justiça. Beatriz d'Almeida, com um papel bastante longo, embora sem difficuldade manteve-se sempre; tem conseguido notaveis progressos. Chaby teve, como de costume, uma creação, o brilho de seu papel e os effeitos que dele tira são unicamente obra sua. Se os auctores da peça tivessem creado as sim aquella figura, teriam ao menos riscado um typo. O actor Grijó esta bem em scena. Pode dizer-se que deu uma interpretação feliz á sua personagem. Nos pequenos episodios, que são todos os outros, Jesuina Saraiva tem uma rabula ligeira no primeiro acto, desenhada discretamente; são meia duzia de linhas ingratas e

vasias. Othello de Carvalho bom. Os restantes interpretes esforçaram-se. Aquiles é o dandy são talvez um pouco exagerados; parecem caricaturas. E' de esperar que no decurso das representações adocem um pouco aquillo. Casa quasi cheia e publico quasi bem disposto.

M. A.

Informações

Entre nós

Em recita da moda, repete-se hoje mais uma vez, no theatro Apollo, a peça «Martyr do Calvario» que aquelle theatro tem levado grande concorrencia.

— Completa hoje vinte representações a engraçada comedia «O Afilhado da madrinha», em scena no Gymnasio.

— No Eden annuncia-se para o proximo domingo mais uma «matinée» com a apparatosa revista «Az d'Oiros».

— A seguir ao «Marido em branco», actualmente em scena no Polyteama, tar-se-ha «reprise» da «Blanchette», em cuja peça o actor Chaby desempenhará o papel creado em Paris por Antoine, e entre nós pelo actor Christino de Sousa.

No Brazil

Em festa artistica do actor João Silva, a companhia Henrique Alves, que funcciona no theatro Recreio, do Rio de Janeiro, levou á scena a opereta de Gilbert «A casta Suzana» e o aproposito em tres quadros «Portugal na guerra», original de Avelino de Sousa.

— A' data das ultimas noticias esta va para subir á scena no theatro S. Pedro a peça «Theodoro & C.ª», já nossa conhecida, cujos principaes papeis estavam confiados a Alexandre de Azevedo, Ferreira de Sousa, Serra, Ermilda e Bertha d'Albuquerque.

No estrangeiro

Acaba de estrear-se no theatro de Novidades, de Madrid, com o mais absoluto e retumbante exito, o gracioso «sainete» «O dinheiro e a vergonha», escripto por Moyron e musicado por Alonso.

A obra contem todo o ambiente e todo o colorido madrileno e, segundo a opinião da critica, abunda em situações que revelam grande engenho e perfeito conhecimento dos typos populares dos bairros excentricos.

O libretista urdiu uma interessante fabula, pondo em lucta o pundonor com o «suggestivo» dinheiro; porém, no final, a «vergonha» triumpha, mostrando claramente o erro em que incorreu uma pobre e leviana rapariga. Ao terminar, a representação, auctores e artistas foram chamados repetidas vezes á scena por entre applausos enthusiasticos.

Cine

A Associação da Imprensa Cinematographica Hespanhola celebrou a data da sua constituição com um brilhante e concorrido banquete, no qual os nomes dos pratos que constituiam o menu eram d'algumas das mais celebradas obras de Blasco Ibañez, Gascon, Cávia e muitos outros, applicados a cada iguaria com bastante originalidade e espirito.

— Chegou a Hespanha, vinda de Paris, a elegantissima Mello Lee, com o fim de impressionar peliculas por conta d'uma das mais importantes casas da especialidade.

Mello Lee foi durante muito tempo «mannequin», exhibindo-se nas corridas de Longchamps e Anteuil, chamando immenso a attenção pelo seu porte distincto e aristocratico.

— Affirma-se que o famoso Charlot resolveu prescindir dos seus caracteristicos sapatos nas peliculas que vae impressionar á nova empreza para a qual trabalhará agora, tencionando procurar a nota comica n'outros elementos em que não sabemos se será tão afortunado!

— Hontem á noite, com uma enorme concorrencia, estreiou-se no Colyseu dos Recreios o grandioso «film» patriotico «Portugal na guerra», o mais completo e o mais extraordinario que no genero tem sido exhibido em Lisboa. Hoje repete-se em espectaculo da moda, estreia do «film» «Conquistador accionistas.

Segunda feira, em espectaculo da moda, estreia do «film» «Conquistador infeliz».

passar na madrugada de 12 pela margem direita do rio Zenton, com o auxilio de grandes barcos, a fim de organisar ali uma testa de ponte. Contra-atacadas promptamente pelos italianos, foram rechaçadas até á margem do rio.

Durante o dia 12, apesar das desfavoraveis condições atmosphericas, um grande numero de aviões italianos bombardearam os bivaques inimigos na margem esquerda do Piave e metralharam de pouca altura tropas inimigas em marcha e outras que se encontravam na margem do rio.

Propaganda de Portugal

Deve reunir brevemente a Commissão de Hoteis da Sociedade Propaganda de Portugal, para se occupar de varios assumptos pendentes e de importancia. A reunião effectua-se-ha em casa do sr. Manuel Emygdio da Silva, presidente da Commissão, o qual não póde sahir ainda por não se encontrar de todo restabelecido dos ferimentos soffridos no desastre de que foi victima.

— O Hotel de Inglaterra enviou á Sociedade Propaganda de Portugal diverso material de Propaganda das suas installações, figurando entre esse material cartazes illustrados, photographias diversos, etc.

O 1.º de Dezembro

Nas escolas de S. Nicolau

N'estas escolas, onde se ministra ensino gratuito a 200 creanças, realisa-se no dia 1.º de Dezembro a festa da distribuição de premios aos alumnos que melhor aproveitamento tiveram nos exames de 1.º e 2.º graus.

Haverá sessão solemne e exercicios de gymnastica, tomando parte o orpheon de creanças da Juncção do Bem. A' festa assiste o chefe do Estado.

O MENINO

Manuel de Fraga Junior

FALLECEU

Manuel de Fraga e sua esposa Luiza Cunha de Fraga e seus filhos, Rosa da Luz da Silveira Cunha, José Jacintho de Fraga e sua esposa (ausentes) e Antonio de Fraga Rocha participam as pessoas de sua amisade o fallecimento do seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo Manuel de Fraga Junior e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, n.º 95, 3.º, para o Cemiterio Occidental.

ESPERANTO

Portugala Zamenhofa Grupo

Um grupo de noveis esperantistas acaba de lançar as bases para a fundação de um novo grupo de propaganda afim de divulgar esta bella e humanitaria lingua, ao qual pensam dar o nome do Portugala Zamenofa Grupo, em homenagem á memoria do grande mestre, que foi auctor da «Internacia Lingvo» e que se chamou Luiz Lazaro Zamenhof. Contam já os seus fundadores com valiosissimo auxilio, mas, é ainda muito pouco para o que tencionam fazer, porquanto é intenção dos novos propagandistas levar ao maximo desenvolvimento a diffusão d'esta bello idioma, por isso se dirigem aos velhos e novos esperantistas, pedindo-lhes todo o seu auxilio, por infimo que lhes pareça, afim de que até proximo dia 15 de dezembro (dia de festa esperantista) possam fazer a inauguração solemne do grupo que de futuro deverá ser um propagandista acérrimo da «Internacia Verda Steloa». Todo o auxilio, correspondencia e adhesões podem ser dirigidos a Francisco da Silva ou José Ramalho, Posto Maritimo de Desinfecção. São fundadores d'este grupo todos os socios inscriptos até 14 de dezembro proximo.

Concertos Blanch

Por poucos dias mais está aberta a assignatura para os concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que reunidos no Republica, nas tardes dos domingos, toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico, constituem o grande acontecimento do inverno. A assignatura tem estado concorridissima e encerra-se brevemente, o que quer dizer que todos os amadores da grande e boa musica teem de se apressar a assegurar o logar apetecido.

SPORT

Sarau no Porto

Está definitivamente assente a realisação d'um grande sarau gymnastico e sportivo no Palacio de Christal, organisado e promovido pelo Gymnasio Club Portuguez.

No dia 19, pelas 21 1|2 horas, haverá uma reunião entre a direcção, o conselho technico e todos os socios que desejem prestar o seu concurso a esta grande festa, que certamente será escolhida pelos Clubs sportivos de norte com enthusiasmo.

A questão do assucar

Sr. redactor.—Tendo apparecido ultimamente nos jornaes notas officiosas sobre a questão dos assucares que põem o caso de uma forma muito confusa, os signatarios vêem-se na necessidade de esclarecer a questão pondo-a nos seus verdadeiros termos.

Em meados de outubro p. p. existiam na Alfandega de Lisboa, acabadas de desembarcar, cerca de 1:500 toneladas de assucar colonial pertencentes aos signatarios que já tinham vendido parte a diversos refinadores de Lisboa e do Porto, tendo procedido á restante para as suas proprias fabricas de refinação.

Este assucar estava sendo despachado com a devida auctorisação da Commissão de Abastecimentos, quando em 20 de outubro, a sua sahida da Alfandega foi sustada, por ordem superior.

Os signatarios surprehendidos com a ordem que lhes disseram dimanar do Ministerio do Trabalho, procuraram o sr. ministro, explicaram-lhe que a demora no despacho importaria a paralisação das suas fabricas e obtiveram de s. ex.ª a promessa de que tomaria as necessarias providencias para que todos ficassem satisfeitos.

Passou-se quasi um mez. As providencias não vieram. Os signatarios teem sido obrigados a conservar inactivo o pessoal das suas refinarias. E com grande espanto seu acabam de saber pelos jornaes que o assucar existente na Alfandega—assucar que elles adquiriram com tantos sacrificios—vae ser entregue á Sociedade Portugueza de Assucares, 600 toneladas!

Aos signatarios repugna acreditar que se tenha tomado semelhante deliberação favorecendo uma firma refinadora em prejuizo de tantas outras. Isto é tanto mais inacreditavel, quanto é certo que o esse assucar nenhum pertence á referida Sociedade, nem o governo decerto lhe poderia entregar sem o adquirir aos seus proprietarios, o que não fez.

Dizem mais as notas officiosas que as outras fabricas estão trabalhando por conta do Estado, o que não é certo a menos que trabalhar por conta do Estado e estar parado (como as fabricas estão) sejam termos equivalentes.

Consta tambem aos signatarios que a firma Hornung & C.ª se permittiu o despacho do assucar que acaba de chegar no vapor «Beira», o que se é um lado é muito justo por esta firma receber o seu assucar, por outro lado mais odiosa torna o regimen de desegualdade adoptado com os refinadores portuguezes.

Com a maior consideração nos subscrevemos,

Lisboa, 15 de novembro de 1915.

De v. etc.

Cunha & Ribeiro Ltd.ª
José Raul de Carvalho
J. Nogueira de C. Lima
Vasco Bruges & C.ª
Ignacio B. Ramos Alves
Jeronimo Martins & Filho

Antonio Luiz Fernandes

FALLECEU

Maria dos Prazeres Fernandes, Manuel Luiz Fernandes e familia, participam a todas as pessoas de suas relações o fallecimento do seu querido marido e pae, cujo funeral se deverá realisar ámanhã sabbado.

José Duarte Junior

FALLECEU

R. I. P.

A firma Rodrigues, Themudo & Duarte participa a todos os seus amigos e clientes o fallecimento do seu muito presado socio José Duarte Junior e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17, pelas 15 horas sahindo o prestito funebre da Estrada de Bemfica, 596, para o cemiterio de Bemfica.

José Duarte Junior

FALLECEU

R. I. P.

A firma Victor Rodrigues Limitada participa a todos os seus amigos e clientes o fallecimento do seu presado socio José Duarte Junior e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Estrada de Bemfica, n.º 596 para o cemiterio de Bemfica.

José Duarte Junior

FALLECEU

R. I. P.

A Direcção da Empreza dos Melhoramentos de Bemfica participa o fallecimento do seu collega thesoureiro o sr. José Duarte Junior e que o seu funeral se realisa ámanhã 17, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Estrada de Bemfica, n.º 596 para o cemiterio de Bemfica.

ULTIMA HORA

A conflagração

A campanha submarina

Falhou por completo, diz um critico naval britannico

LONDRES, 16.—O sr. Arthur Pollen, critico naval britannico, n'uma declaração para a Associated Press diz o seguinte: A extraordinaria diminuição das perdas navaes indicada pelas estatisticas officiaes hebdomadarias prova que a campanha submarina allemã foi um insuccesso. Esta noticia é a mais importante depois que os Estados Unidos declararam a guerra. Em comparação com isto os recentes successos allemães na Russia e na Italia são apenas incidentes insignificantes. Que os italianos se mantenham em Piave ou Brenta ou no Adigo, que Kerensky e as suas tropas levem um ou duas semanas ou mesmo um mez a restabelecer a ordem na Russia, tudo isso não tem importancia alguma em comparação com a mudança da nossa situação no mar. Para os allemães a derrota no mar é final, universal e permanente, ao passo que os successos allemães em terra são louces parciaes e temporarios. A derrota dos allemães no mar significa que o papel desempenhado pela America no mar póde ser e será decisivo.—(Havas).

O novo ministerio francez

PARIS, 16.—O novo ministerio ficou assim constituido:

Presidencia e guerra, Clémenceau; justiça, Nail; estrangeiros, Pichon; interior, Pans; finanças, Klotz; marinha, Georges Leygues; commercio, Clementel; obras publicas, Claveille; armamentos, Loucheur; instrucção, Laferre; colonias, Simon.

As pastas de reabastecimentos, agricultura e telegraphos serão ulteriormente providas.

Os srs. Jeanneny e Sels serão, respectivamente, sub-secretarios do commercio e da marinha.

O sr. Clemenceau apresenta-se ás 3 horas da tarde o novo ministerio ao sr. Poincaré.—(Havas).

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, Tel. 119, 2.º, 289 C.

Fabricantes de cedulas falsas

Ha dias a policia, por denuncia, teve conhecimento que no 4.º andar do predio 86 da rua Luz Soriano se fabricavam cedulas falsas de cinco centavos A policia foi até ali e prendeu Eduardo Cebola, bandarilheiro, e mais 7 pessoas de familia sendo todas internadas em varias esquadras. Foram apprehendidos copiadores, prensas, papel vegetal e outros objectos proprios para o fabrico. Tambem foi preso o gravador Raul Fernandes Lopes, que recolheu a uma esquadra incommunicavel.

Dr. Manuel Ferreira Ribeiro

O seu fallecimento

Apos longo soffrimento, falleceu hoje, pelas 3 horas, o sr. dr. Manuel Ferreira Ribeiro, coronel medico reformado do Ultramar.

Medico muito distincto, com longa pratica clinica nas nossas colonias, o sr. dr. Ferreira Ribeiro deixa numerosas obras da especialidade, nas quaes muito ha a aprender.

O funeral realisa-se ámanhã, á hora ainda indeterminada na occasião em que escrevemos estas linhas.

A sua viuva, sr.ª D. Maria Carlota Siouve de Séguier Ribeiro, o nosso familia enlutada envia *A Capital* os seus mais sinceros pezames.

A revolta da Guiné

Ao que se diz, a revolta do gentio Canhanbad, Guiné, não tem a importancia que a principio se lhe attribuiu.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser publicado um decreto creando a Caixa de pensões e Cantina dos Operarios do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.

— O sr. dr. Antonio Macieira, presidente da camara dos deputados, teve hoje demorada conferencia com o ministro do trabalho.

— A firma A. Sousa Andrade, do Porto, solicitou a intervenção do governo no sentido de que lhe seja permittido a sahida de Londres de uma porção de fardos de fibra e cairo, que destina exclusivamente ao fabrico, no paiz, de cordas e cabos.

— Deram entrada no ministerio da marinha muitos requerimentos de viuvas, mães e filhos das victimas dos torpedeamentos por submarinos allemães, pedindo a concessão de pensões. Alguns d'esses requerimentos, foram já enviados ao tribunal competente.

— O vapor «Quelimane», que estava ao serviço do governo, na provincia de Moçambique, foi entregue á commissão de Transportes Maritimos, a fim de ser empregado na futura carreira para a Africa, em serviço da Industria e Commercio.

— A camara municipal de Montalegre representou ao governo pedindo que não seja attendida a pretenção de alguns habitantes d'aquelle concelho, que pedem a annexação de algumas das freguezias a outro concelho limitrophe.

— A camara municipal de... tambem protesta contra o facto das companhias de caminhos de ferro não tomarem a responsabilidade por avarias nas mercadorias transportadas. Sobre o mesmo assumpto teem recebido reclamações de muitas outras collectividades; do mesmo sentido.

O caso do "Liberal,"

Foi apreciado hoje pela commissão de defesa da imprensa

Como se annunciara, reuniu hoje a commissão de defesa da imprensa, composta pelos srs. José Barbosa, Luiz Derouet, dr. Eduardo de Sousa, dr. Alfredo da Cunha, Tito Martins, Manuel Guimarães, dr. Annibal Soares, Mayer Garção, Ferreira Martins, Marinha de Campos, Joaquim Cardoso e Alberto Bessa, os quaes compareceram todos, com excepção do sr. dr. Eduardo de Sousa. Foi discutido o caso do *Liberal*, redigindo-se, por fim, da reunião, a seguinte nota officiosa:

«A Commissão de Defeza da imprensa, reunida esta tarde para apreciar o caso da suspensão do jornal «O Liberal» e da expulsão dos seus director, redactores e collaboradores, tendo ouvido as declarações que lhe foram prestadas pelos srs. Rocha Martins e Luiz Tell*s de Vasconcellos, e tomando conhecimento, por communicação de dois dos seus membros, de quo o governo, em vista das reclamações da imprensa, vae publicar uma nota esclarecendo os motivos que o levaram a decretar aquella suspensão e expulsões, resolveu aguardar a publicação da nota alludida, para, em face d'ella, pautar o procedimento a seguir.

Affirmando a sua completa repulsa pelo anti-patriotico folheto que parece ter determinado taes medidas, a commissão espera que o governo não torne effectivas as resoluções annunciadas, sem facultar á publicidade a nota promettida.

Por ultimo, resolveu ainda a commissão, occupar-se ulteriormente do decreto de 13 do corrente».

Foram recebidos officios de protesto contra a suspensão do *Liberal*, do quadro typographico d'esse jornal e da Associação dos Compositores Typographicos. Por seu turno, a Associação dos Trabalhadores da Imprensa tambem enviou ao chefe do governo o seguinte telegramma, de que a commissão tomou conhecimento: «A Associação dos Trabalhadores da Imprensa manifesta a v. ex.ª o seu profundo sentimento pelo facto da expulsão dos redactores do *Liberal* sem que á opinião publica se facultassem as necessarias provas justificativas da violenta medida. O presidente, (a) *Avelino de Almeida*».

Uma nota do governo

A' ultima hora recebemos uma nota officiosa do ministerio da guerra. E' aquella a que, durante a reunião, se referiram dois membros da Commissão de Defesa da Imprensa. Resa assim:

«Desde ha muito que a attenção do governo vinha sendo chamada para artigos e noticias publicados pelo jornal «O Liberal», favoraveis aos nossos inimigos, e por isso prejudiciaes á defesa nacional.

Repetidas intervenções da censura não conseguiram modificar a attitude d'aquelle jornal, absolutamente contrario aos mais sagrados interesses da Patria Portugueza.

Nos ultimos dias chegou ao conhecimento do governo que a publicação e distribuição do folheto intitulado *Rol de desbonra* foi obra do mesmo jornal.

«O Governo resolveu, em face d'estes factos, applicar ao director do «Liberal», e outros individuos que pertencem á sua redacção e a mais alguns que se provou terem tomado parte na distribuição do referido folheto, o artigo 8.º, do Decreto n.º 2355 de 28 de Abril de 1916 e ao mencionado jornal o Decreto n.º 3544 de 13 do corrente.

«Nos termos d'este ultimo Decreto o Governo dará conta ao Parlamento das providencias que tomou.—*M. d'Almeida Santos*, maj. d'inf. do E. Maior.»

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

LIVRE PENSAMENTO.—Reune hoje, pelas 20 horas e meia, a commissão executiva da Federação Portugueza, para tratar de assumptos importantes, devendo comparecer os novos aggregados srs. Celestino José Miguéis de Vasconcellos, João de Deus e José Machado Toledo.

ASSOC. DO REGISTO CIVIL.—Reune na proxima segunda feira, pelas 20 e meia horas, a assembléa geral d'esta collectividade para discutir e votar uma proposta da direcção de suspensão provisoria dos artigos 8.º e 9.º dos seus estatutos.

A questão das subsistencias

A Sociedade Cooperativa de Credito e Consumo dos Operarios das Caldas da Rainha solicitou providencias ao ministro do trabalho, no sentido de que lhe seja fornecido assucar para distribuir pelos seus associados.

Entradas no Tejo

Entraram no nosso porto mais tres navios carregados de carvão, um belga e dois portuguezes. Tambem vieram dois paquetes inglezes, um com 67 passageiros para Lisboa, e outro com 120. A bordo d'este ultimo falleceu, durante a viagem, o passageiro Manuel de Sousa Cardoso.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu o menino Manuel de Fraga Junior, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, da avenida da Republica 95, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Uma tentativa de homicidio

Em virtude da arma se ter encravado

No 4.º andar do predio n.º 7 do largo do S. Paulo, n'um sotão que parece mais uma ilha do que uma casa, do habitação reside o serralheiro reformado do arsenal Antonio Guerra com a sua mulher Conceição Custodia de 50 annos, uma sua irmã de nome Maria Custodia, 3 filhos e uma sobrinha de nome Maria Trindade. Durante largo tempo residiram ali Domingos Marques Martins, caixeiro n'uma mercearia da rua da Esperança, sua mãe Maria Jacintha e uma tia de nome Felicidade Jacintha.

Esta familia sahiu d'ali e foi residir para um quarto alugado na travessa dos Remolares, tendo vendido algumas moveis a um ferro-velho.

Entre a Felicidade e a Custodia houve ha tempos questão, mas sem consequencias.

Hoje appareceu ali o Martins afim de ir buscar os moveis. A Maria Custodia não os queria entregar, pelo que foi aggredida a socco.

Interveio então a Custodia que foi egualmente aggredida. As mulheres gritaram e o Domingos fugiu seguido da Maria, que gritava contra elle. Na rua, o Domingos voltou-se e apontou um revolver mas a arma encravou-se. Então pegando na arma deu com ella n'um olho da Maria. Varios populares prenderam-no, sendo a ferida conduzida para o hospital de S. José onde recebeu tratamento.

CONFLICTO ACADEMICO

As 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª classes do lettras do lyceu de Pedro Nunes, estatarde reunidas, votaram por unanimidade a adhesão á gréve.

PEQUENAS NOTICIAS

N'uma das enfermarias do hospital de S. José deu entrada Joaquim Marques da Silva, residente no Casal do Ouro, Castexo, onde foi aggredido com um tiro por José Wenceslau, ali residente.

— No Porto, constituiu-se uma sociedade sob a razão social de Azevedo & C.ª, Limitada, para a exploração da fabrica de fiação e tecidos de Souro (Palacio) os srs. Manuel Pinto d'Azevedo, Henrique Pinto d'Oliveira, Eduardo Ferreira dos Santos Silva e Emygdio Lopes.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—Todos os alistados, inscriptos n'esta Sociedade teem de comparecer á instrucção, no proximo domingo, no quartel da companhia de saude, a Campo d'Ourique, pelas 9 horas precisas. Aos alistados que faltarem, sem motivo justificado será applicada a pena disciplinar. Vão ser dadas ordens ás auctoridades competentes a fim de serem presos todos os alistados que já tenham 5 faltas, desde o novo periodo de instrucção, que começou no dia 7 d'Outubro passado. Muito brevemente vae abrir n'esta sociedade a aula para sargentos milicianos sob a direcção do sr. Alferes instructor Ezequiel Caetano Dias. Tem continuado, com toda a regularidade, os ensaios da banda ás terças e sextas-feiras. A inscripção tanto para socios do 1.º e 2.º grupos como tambem para socios auxiliares e executantes para banda, está aberta todos os dias uteis das 21 ás 23 horas na séde, rua das Amoreiras, 120, r/c.

Theatro Republica

Marianella

E' definitivamente ámanhã que se realisa no Republica a 2.ª recita de assignatura com a primeira representação da nova peça em tres actos, de Serafim e Joaquim Alvarez Quintero, do celebre romance de Perez Galdós, «Marianela», e em que se estreia Amelia Rey Collaço.

"O ECOS"

Recebemos a visita d'esto nosso collega semanal que se publica em S. João da Areias, sob a direcção do sr. Mario Silva.

Ao nosso collega desejamos prosperidade e longa vida.

CAMBIOS

Lisboa, 16 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 7|16	30 3|8
90 d|v	30 15|16	
Cheque sobre Paris	650	655
» Hollanda	700	705
» New York	1$65	1$66
» Madrid	1590	1600
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9$60	9$90
Agio do ouro	100 %	110 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2603 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 17 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A QUESTÃO ACADEMICA

Encerram-se os lyceus de todo o paiz

A incapacidade de governar

Acêrca da questão academica, recebemos a seguinte nota officiosa:

«O governo, em vista dos tumultos que em Lisboa, Porto e outras cidades do paiz se teem produzido, tendentes a impedir o regular funccionamento das aulas cujos alumnos as teem querido frequentar, resolveu hoje, em conselho, mandar encerrar todos os lyceus do paiz até que, pelo ministerio da instrucção, sejam resolvidas as reclamações apresentadas contra o decreto 3091; o que será em curto praso de tempo, visto já ter ido aos seus competentes os pareceres das estações competentes que foram consultadas».

Que significa isto?

Isto significa, simplesmente—a incapacidade absoluta de governar.

Com effeito, como se poderá encarar o facto de, em presença d'uma questão já esclarecida—porque esta questão encontra-se já esclarecida—apparecer o sr. ministro da instrucção *tomando, não uma resolução*, mas uma medida, que só prova a sua irresolução, demonstrativa da sua incapacidade de resolver?

O *regulamento* de instrucção secundaria, que temos dissecado n'estas columnas, mereceu a reprovação quasi unanime dos conselhos escolares dos differentes lyceus, foi alvo d'uma significativa repulsa por parte do Conselho Superior de Instrucção Publica, tem contra si os professores, tem contra si os estudantes, tem contra si os encarregados da educação dos alumnos lyceaes, tem contra si a opinião, tem contra si tudo o que representa um interesse legitimo, tudo o que represente uma aspiração, justiceira. E o sr. ministro da instrucção, que ha mais de tres semanas assiste a este movimento de protesto, que se generalisa todos os dias, o que abrange todo o paiz, o sr. ministro da instrucção faz-se Magriço d'esse regulamento despotico e avitente, absurdo e incoherente, encosta-se ao seu auctor, que lhe enche os ouvidos de perfidias jesuiticas, e a medida que toma é fechar os lyceus!

Assim, defrauda os encarregados da educação, que d'ram o seu dinheiro para haver aulas abertas, e não para ellas estarem fechadas, favorece a indisciplina geral, prejudica os professores, mas mantem o regulamento, porque a divisa d'este ministro da Republica é *o posso, quero e mando* da politica de caciques da monarchia, em que a seu espirito se formou, quando havia perigo em ser republicano, porque não se via furo á Republica.

Está bem, 'do mãos dadas com o *defroqué* que em tempos de João Franco estava para ser afastado do ensino, e que a Republica foi pescar para confiar a direcção da mentalidade da nossa juventude, para a formação do seu caracter, para o cultivo da sua dignidade.

Mas a incapacidade de governar d'este ministro é elle proprio, que a proclama na nota officiosa, que mandou para os jornaes. Não poderia haver outra maior, e quasi podemos dizer que uma das seguranças do que o regulamento é duro, violento, absurdo, revoltante está no procedimento duro, violento, absurdo, revoltante do ministro que se constituiu em seu defensor acerrimo, quando a sua obrigação consistia em ser seu juiz ponderado e imparcial.

De resto, este caso é typico. O que mais prejudica a sociedade portugueza é a incapacidade de governar patenteada pelos que se apossaram do poder, como sendo os unicos capazes de dirigir o paiz. Exemplos d'estes são realmente decisivos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"A escola de Coimbra e a dissolução do romantismo,,

por Fran Paxêco

Um novo livro da obra já vasta do sr. Fran Paxêco, o qual se faz a apologia do illustre escriptor Theophilo Braga. N'elle estuda o auctor a influencia da escola coimbrã, apresentando-nos n'um trabalho pormenorisado e consciencioso, as figuras de João de Deus, Anthero do Quental e Theophilo Braga, quanto como os antecedentes da celebre questão coimbrã.

Apresenta-nos depois o auctor a carta de Castilho e as duas replicas, estudando o guiamento a phase critica e historica e a phase pedagogica, terminando pelo capitulo intitulado «A escola de Coimbra e a realisação do seu programma».

Estudo consciencioso, ao novo livro do sr. Fran Paxêco, cuja edição é da casa Ventura Abrantes, está reservada larga acceitação.

UMA CONSULTA COM MOVIMENTO

Braços que não mexem
Queixos que não abrem

Ha dias de grande movimento na clinica do professor Kouindjy. A's quartas-feiras, principalmente, o professor Castex tambem nota, nos mesmos dias, maior affluencia de enfermos para electro-diagnostico. Isto equivale a dizer que as consultas começam alguns minutos mais cedo e terminam, quasi sempre, depois do meio dia. E' durante a passagem dos doentes não ha tempo para conversas. Estas são apenas de caracter clinico e durante o exame do proprio doente.

Chegou um alferes de infantaria. Foi ferido por um estilhaço de granada, na defeza de uma trincheira, n'um dia de «raid» allemão. Custa-lhe a mover o cotovelo e não volta bem o ante-braço para fora. Em linguagem medica o diagnostico foi feito com extrema rapidez. Tinha uma ankilose parcial do cotovelo com perda, maior ou menor, da supinação.

—Estes casos são interessantes—diz o professor Kouindjy—Já me serviram de thema para um artigo que publiquei no «Paris-Medical», provando que a reeducação do membro superior é muito mais complicada que a do membro inferior, porque os actos da vida realizados pelas nossas mãos, são muito mais numerosos. Vamos ver este.

O alferes, foi despindo a sua farda, sobre a qual estavam alfinetadas as fitas da cruz de guerra e da legião de honra. Para realisar, porém, este trabalho, o bravo francez fez mil prodigios de agilidade e teve de recorrer á ajuda do cabo enfermeiro.

O professor Kouindjy voltou-se para elle e disse pondo-lhe na cabeça o kepi, que estava sobre uma cadeira.

—Tire o «bonnet».

O alferes baixou fortemente a cabeça, inclinou o tronco e com tentativas, aos «sacões», conseguiu descobrir-se e agarrar o kepi.

—Vê, como isto se faz? Pois bem, eu aproveito estes movimentos desordenados para iniciar o meu tratamento.

—Como?

—Trato de obter pela mobilisação manual, pela maçagem methodica e pela mecanotherapia, o maximo de movimentos possiveis, completando-os pelos exercicios dos musculos e funcções «substituentes». Assim, vamos ensinar ao nosso ferido a flectir, de principio, o ante-braço sobre o braço, a levantar o cotovelo tão alto quanto possivel para a rectaguarda, a estender o ante-braço sobre o braço, a approximar o braço do meio da testa, a colocar a mão sobre a cabeça, a agarrar o kepi...

—E depois?...

—Depois... E' facil de comprehender... Continuamos a ensinar-lhe a estender o ante-braço sobre o braço, a levar de novo o cotovelo para a rectaguarda, a abaixar o braço e a pôr o bonnet sobre o joelho. Para levar o kepi para a cabeça, procedemos da mesma maneira.

—N'este caso, a compensação d'ausencia da supinação, é feita pelo movimento de levar o cotovelo para a rectaguarda...

—Evidentemente... E esse movimento é feito pelo grande dentado e pelo rhomboide, que podemos chamar, aqui n'este exercicio, os substitutos dos supinadores. E o caso é que procedendo assim, este bravo francez, sente menos cançaso que, tirando o bonnet da cabeça, com torsões da cabeça e do tronco.

Atraz do honroso alferes, chega á consulta o ajudante L... do 404.º regimento d'infantaria franceza. Foi ferido com uma bala na face, do que lhe resultou um trismus completo com arthrite das articulações temporo-maxilares e uma cicatriz adherente. Foi tratado com dilatadores mas sem resultado. A sua mobilisação começou a 21 d'agosto; em outubro estava quasi curado.

—Então, meu rapaz, como vae isso?

—Curado, creio eu...

—Quem te disse tal?

—E' que já como bem, posso fallar á vontade, e não me dóe quando meto os queixos...

O professor Kouindjy mandou-lhe executar alguns movimentos; agarrou-lhe no mento e moveu-lh'o para um lado e outro; baixou-lhe o maxillar e ordenou-lhe que abrisse a bocca. Introduziu a regrera, que deu o afastamento de 30 millimetros.

—Na verdade, isto está bem...

Soubemos então que o militar doente tinha entrado na consulta com os queixos apertadissimos. Não abria a bocca mais de 8 millimetros! Fez-se-lhe o tratamento adequado, pouco a pouco, gradualmente. Os progressos accentuaram-se dia a dia. No fim de um mez já abria a bocca uns 20 millimetros, embora com elle se passasse uma coisa frequente nos grandes trismus. D'uma sessão de tratamento para a outra, perdia uma parte d'afastamento das suas arcadas dentarias. Esta diminuição apparecia, sobretudo, de manhã, ao despertar.

—Sabe o que isto quer dizer?

—Que se tratava de uma arthrite.

—Mas de uma arthrite da articulação temporo-maxilar, e não de uma myotonia.

O professor, então, contou-nos outros semelhantes de soldados que tinham passado pela sua clinica. O atirador B... do 4.º de atiradores. Foi ferido por uma bala de metralhadora na face. Perdeu o olho direito. Teve uma sinusite do maxilar, hipermiotonia dos masseters e fractura da arcada zigomatica direita. Em 24 dias, abriu a sua bocca de 16 milimetros a 25,5! O soldado D... do 169.º de infantaria, que um estilhaço de granada feriu no maxilar superior. De 28 de agosto a 26 de setembro, abriu a bocca de 11 milimetros a 20,5. Em geral, em menos de um mez, todos elles, que se alimentavam de liquidos, já podiam mastigar e comer solidos!

Quando sahimos do Hospital de Val de Grace fomos procurar o nosso commum amigo Joaquim Alvares. Contamos-lhe as maravilhas do tratamento fisioterapico. Elle achou bem, mas ponderou, commerciante como é e previdente sobre o futuro:

—Lá o mestre Kouindjy talvez lhes abra a bocca para comerem... mas o que não lhes dá é comida...

Rimos da observação, mas convenceu-nos, eu e o Luzes, de que o mestre, fazendo assim, recuperava novos heroes para a luta e todos, absolutamente todos—e quantos mais melhor—eram necessarios para acabar com a guerra, pela victoria do Direito. Depois, haveria paz no mundo e as nações, já, tranquillamente podiam cuidar das suas questões economicas. Elle, que é inteligente, concordou.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

As eleições municipaes em Hespanha

Em Madrid e em outras partes triumpharam as esquerdas, obtendo grandes victorias o «comité» da ultima gréve

As eleições municipaes realisadas no ultimo domingo em Hespanha foram muito concorridas, havendo agitações e desordens em alguns pontos, especialmente em Barcelona e Valencia. Em Madrid venceram as opposições, obtendo grande triumpho o «comité» da gréve, que se acha preso no Carcel Modelo.

Estão eleitos por Madrid 9 mauristas, 6 republicanos, 4 socialistas, 3 liberaes, 2 independentes, 2 conservadores, 2 democraticos e 2 reformistas.

Em Barcelona estão eleitos os regionalistas, os radicaes e um independente, compondo-se em toda a Catalunha os «ayuntamientos», tambem de regionalistas, radicaes, republicanos, liberaes, jaimistas, monarchicos independentes, outros sem filiação determinada e alguns autonomistas.

Em Valencia triumpharam os esquerdistas, formando o «ayuntamiento» 28 republicanos, 1 socialista, 9 liberaes, 5 conservadores, 5 carlistas e dois liguistas.

Em todas as provincias os resultados foram favoraveis aos esquerdistas.

Em Tolosa triumpharam trez nacionalistas, trez mauristas, dois jaimistas, dois liberaes, dois monarchicos, dois republicanos, um datista, um integrista e um socialista.

Tambem venceu em Oviedo a alliança das esquerdas, cuja lista era composta de sete reformistas, trez socialistas e dois republicanos. As esquerdas derrotaram por completo as direitas em tres districtos.

Em Malaga os monarchicos destruiram as urnas em varias assembleias, sendo annulada a eleição.

Em Reus triumpharam sete candidatos da união republicana, dois regionalistas, um conservador e um radical.

A presente luta representa um verdadeiro plebiscito em favor da passada greve.

A conflagração

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Na linha de batalha do occidente registaram-se apenas algumas acções locaes de pouca importancia. Todavia, nota-se que os allemães se preoccupam bastante com a offensiva na Belgica, onde teem concentrado algumas forças deslocadas do Oriente e pronunciado algumas operações offensivas, sem exito favoravel.

Na Italia empregam-se os esforços para deter a invasão na linha defensiva do Piave.

A situação está dependente da attitude que tiveram as tropas italianas na linha do Trentino. Se estas retirarem desordenadamente, será uma calamidade lastimavel. Se, como tudo leva a crer, se mantiverem a resistencia até á chegada dos reforços das tropas alliadas é muito provavel que as condições da linha de defeza italiana se modifiquem muito favoravelmente. Os telegrammas esclarecem que o inimigo ataca com tenacidade e que não conseguiu ainda transpôr o Piave e que as tropas da defeza se encontram em optimas condições moraes e materiaes.

As operações na Palestina

O total de prisioneiros feitos desde o fim de outubro excede a 9.000

LONDRES, 17. (Official).—Na Palestina, após uma ligeira resistencia, as tropas britannicas alcançaram no dia 15 do corrente a linha Ramleh Lune, a cêrca de 3 milhas ao sul de Jaffa (Joppa). Por uma carga de baioneta em que infligimos perdas importantes, repellimos o ataque de um regimento turco contra as tropas montadas neo-zelandezas n'um ponto da zona das operações. O total apurado de prisioneiros, desde 31|10, excede a 9.000.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Lucta intensa d'artilharia

LONDRES, 17. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

Durante o dia intensidade da actividade das duas artilharias na linha da batalha, sobretudo na visinhança de Passchendaele. As nossas patrulhas trouxeram alguns prisioneiros. Nada de importante a registar no resto da linha.—(*Havas*).

As operações dos aviadores

LONDRES, 17. — Communicação sobre a aviação, de hontem á noite, do marechal Haig:

No começo do dia 15 uma forte bruma rente ao solo prejudicou consideravelmente as observações dos aviadores. Mais tarde, tendo-se dissipado parcialmente a bruma, as operações aereas foram muito activas, e as correcções dos aviadores permittiram á nossa artilharia canhonear um grande numero de objectivos. Os nossos aviadores executaram um certo numero de reconhecimentos na linha de batalha. Voando baixo metralharam alguns objectivos no solo. Os aviadores allemães lançaram algumas bombas do lado das nossas linhas, abatemos 5 aeroplanos, e obrigámos um a aterrar sem governo. Os nossos anti-aviões abateram 1 aeroplano. Não voltaram 4 aeroplanos britannicos.—(*Havas*).

A UNIÃO ITALIANA

No *Journal*, o brilhantissimo chronista Maurice de Waleffe publicou o seguinte artigo sobre a situação italiana:

Tinha deixado a Italia, ha um mez, toda entregue ás maiores esperanças, ra liante por verificar que o esforço dos seus exercitos tinha, desde o primeiro tiro, dilatado as suas fronteiras, batendo-se os seus soldados por toda a parte para a reconquista da terra *irridenta*. Volto á Italia depois da dolorosa batalha do Isonzo. A começar na primeira cidade onde entro, que é Turim, descubro em todos os rostos uma gravidade nova. Os jovens officiaes, aciganos e barbeados, continuam a usar com elegancia os seus uniformes esvordeados, avivados de vermelho. Mas ninguem os vê já, em grupos de tres e quatro, rir e conversar sob as longas galerias envidraçadas da capital do Piemonte. Falam rapidamente, como quem sabe bem o valor do tempo.

E' preciso dizer que toda a aristocracia está de luto. O Piemonte é a terra em que a tradição manda que cada familia consagre o seu primeiro filho ao exercito, o segundo á marinha. No exercito, os piemontezes serviam quasi exclusivamente na cavallaria. Ora os dois regimentos de Genova e de Novare sacrificaram-se heroicamente—proclamando Cadorna no seu communicado—para darem tempo ao exercito do duque d'Aosta de salvar os seus canhões. Reduziram a actas a phrase gentilmente orgulhosa:

—Já que se diz que o povo italiano tregiversou, mostremos como sabem morrer os seus fidalgos!

E rapando da espada, os aristocratas cavalleiros carregaram á desfilada contra as columnas austriacas d'assalto, as quaes se atiraram para deixar entrar em acção as metralhadoras. Nem um só voltou. E ahi está porque não existe em Turim um só palacio onde não haja entrado o luto. Não se trata, porém, d'um luto de esmagamento. Como os filhos morreram, são agora os paes que partem. O popular conde Rossi, ex-maire de Turim, tem cincoenta e dois annos. Vae retomar o seu uniforme de capitão de Alpinos. E' Grande Official da Legião d'Honra, grande cordão de S. Mauricio e S. Lazaro, cheio de honrarias, senador vitalicio, o conde Rossi vae trocar todas essas distincções e todas essas veneras pelo uniforme azul do soldado das montanhas.

Um engenheiro com sessenta e um annos, que ganhou, construindo caminhos de ferro em terras austriacas, muitos milhões, apesar de ter os seus tres filhos a combater, encorou-se e alista-se tambem. Fareço-me que este enthusiasmo sagrado não se limita ao Piemonte, visto attingir até os proprios italianos exilados na longinqua Argentina. Durante uma semana, dos Argentinos, em Buenos Ayres, 20.000 alistamentos. Toda a Italia hoje, com os olhos razos d'agua, do patriotismo furioso dos venezianos, que pedira autorisação para defender a sua cidade, ainda que ella tenha de precipitar-se nas lagunas sob o bafo dos canhões inimigos. O doge Grimoni, que arrastou o peso, sem se curvar, dos seus sessenta e cinco annos e dos seiscentos e cincoenta annos de factos historicos, jurou que seria o ultimo a abandonar a cidade ameaçada.

Mas é em Turim, sem duvida, que esta exaltação do sentimento nacional é mais notavel e mais propria para destruir os calculos politicos em vista dos quaes a Allemanha preparava o seu ultimo assalto. Turim era a cidade de Giolitti e dos socialistas. Ora, n'este momento, não ha giolittiano—pelo menos no sentido neutralista, que, um pouco abusivamente, se dava a esse partido. Giolitti solidarisou-se, por meio de um telegramma sensacional ao sr. Orlando, na defeza sagrada da Patria. Quanto aos socialistas, estão todos promptos a declarar que um motim semelhante ao de agosto seria, pelo menos, um crime nacional. Os civis acceitam estoicamente o inverno sem lume. E assim, todas as cidades se preparam para accrescentar mais um soffrimento a todos aquelles que, por causa de Guilherme II, teem desabado sobre ellas.

Os Estados Unidos e a guerra

O coronel House expõe os fins americanos

O coronel House, que está alojado em Chesterfield House, propriedade posta á sua disposição pelo duque de Roxburghe, recebeu os representantes da imprensa londrina e fez-lhes a seguinte declaração:

—A nossa visita representa a resposta do presidente Wilson ao convite dirigido aos Estados Unidos pelos governos alliados para assistir ao conselho de guerra que se realisará proximamente. Pensou-se que se attingiria uma cooperação ainda mais perfeita se os Estados Unidos fossem representados nas deliberações d'esse conselho.

«Não precisamos falar dos nossos recursos, porque os conhecéis tão bem como nós; mas desejamos que saibais que existe acima d'esses recursos uma vontade ardente de os empregar de todas as maneiras possiveis, a fim de tornar a vida mais agradavel no vosso planeta.

«O nosso povo vê claramente a questão. Apesar das numerosas raças que constituem a nossa nação, não ha divergencia ácerca do nosso fim, que é de combater até se adquirir a certeza de que nenhum agrupamento de homens egoistas possa provocar outra vez uma semelhante catastrophe. «Ha cento e quarenta e um annos que os fundadores da nossa nação estabeleceram a doutrina que os governos gosam dos seus justos poderes com o consentimento dos governados e são instituidos entre os homens para dar a segurança, a liberdade e a possibilidade de procurar a felicidade. Entendemos viver e desenvolver-nos segundo esta doutrina, que está agora em jogo. Sentimos que a nossa existencia não teria justificação se n'esta hora critica abandonassemos as outras democracias que compartilham d'esta nossa concepção elevada e justa da dignidade humana».

Pobres d'"A Capital,,

Do excesso do trimestre d'um nosso assignante, cujo nome elle não quer que se revele, recebemos $15, que foram entregues a Maria Augusta, rua Possidonio da Silva, 53, rez do chão, em nome de quem agradece.

COISAS DE THEATRO

A tunnica de Nessus

Uma comediante que desponta — Do vermelhão ao «fard»

O apparecimento no tablado—definitivamente na noite de hoje — e talvez para seguir carreira, da menina Amelia Rey Collaço não é um facto que possa desinteressar os que apreciam ou gostam das manifestações artisticas. Visto mesmo o estado hibernal, para que só assim se diga, da scena portugueza, basta que em Republica a juventude surja, tal o em botão na natureza a florir da primavera, para o sorriso dever apontar, e a esperança trazer ao depauperado espirito as sempre doces, necessarias e confortadoras illusões, momentaneas que ellas possam ser.

Não é esta ainda a hora, nem este é logar proprio, para dizer seja o que fôr, que de qualquer maneira possa parecer uma critica ao que, por emquanto, se subtrai ao julgamento opinioso. No emtanto, o simples registo, repetido nas gazetas, de que uma *filha familia* appareceria representando outro profissionaes e quiçá abraçando a profissão (na peça, vertida do hespanhol, *Marianela*, arranjada do romance de Galdós pelos regionalistas Irmãos Quinteros) incita a que fôra uma alçada apreciativa extemporanea, se bordem considerações que com o proseenio se relacionam, contudo dentro das bôas normas do estylo e sem afastamento do respeito e com sympathia.

E esta apparecimento dá a suboentender, só por si, uma decidida vocação, e é a marca confirmativa de que tende a desapparecer, cada vez mais, o preconceito que distanciava a sala de quatro paredes da de tres. Perante a vocação não é justo esquivar-nos a um cumprimento enternecido, tanto mais sincero e expontaneo, quanto o saudante mal conhece a joven actriz de hoje, tendo apenas visto a sua gracil figurinha, recitando musicadamente, com uma vozinha meiga, e a mimada, envolvendo em ligeireza,—se a memoria nos não engana—o com dolencia, qualquer coisa de Schumann, que foi o musico da poesia triste do amor. A' grande massa do espectadores, ella apparecerá em ter que transformar o agradavel que possa existir na voz, mas as suas linhas corporeas se alteiam. E assim o cego de Mar anola se deslumbrará ante outra bellesa Florentina, que não é a do reflexo de alma: mesmo perante o amor as apparencias são tudo e elle apezar de Deus vendado é pela vista que se deixa levar... Entre, pois, a menina Rey Colaço no logar onde tudo é convencional com uma convenção. Desforma-se, ella que na vasta galeria de Shakespeare, passando por Garrett, até ao ultimo modelo de Coolus, encontrava, certamente, figura normal, gemea da sua e a servir-lhe de pauta sem desprezo. E' que, louvores lhe sejam dados por isso, ella começa logo por não se importar senão com interpretações, desprendidamente. Será uma outra pessoa: uma interprete. Os seus vestidos impolutos ficarão bem como todos os seus puros predicados, naturaes e educativos, no camarim. Vestirá a tunica de Nessus, que *Kean* na sua emphase nol-a fazia apreciar como apanagio tão sómente do actor. Não!

Que afinal Kean era um illudido e bem oscillados os seus exageros illusionantes, apenas lhe restava a banalidade commum a todos os mortaes. Mas Kean era, tambem, um romantico: era o passado, brilhante e bohemio e se quando se referia ao seu mister elle, elevando-o, o furtava ás vãs acusações da gente ignara, mais uma desillusão teria, se bem reparasse nos factos. E' que representar não é mais do que, em verdade, illudir-se a si proprio e illudir os outros. O palco scenico só differe dos demais palcos da vida por n'elle estudarem o conhecerem-se em commum, ao passo que para os outros o *ponto* não existe e as peças são mais naturaes, quando não são muito mais complicadas e com mais perfeitos interpretes...

O actor (esqueçamos a infinidade de nomes com que na antiguidade o menosprezavam) sofreu durante gerações um opprobio que parece injusto aos olhos do intellectualismo de hoje, até mesmo os de Octavio Mirbeau, morto ha dois annos, que tendo-o estigmatisado, violentamente, por fim, o libertou de muitas culpas. E' que para muitos o vermelhão, com que em tempos idos tingiam a face e foi substituido pelo moderno *fard* cosmetico, que allis já serve a muita e muita gente, desapparecendo levou comsigo todos os horrores das coisas ordinarias. Ella já não deve ser o *Pailhaço* que *vesti la giubba e la face enfarina*, mas um elegante, de bom aspecto e bons fatos para quem a multidão não é desapiedada.

A sua bohemia é outra. E ainda ha pouco uma peça parisiense frisava como modelo de boas burguezas varias actrizes famigeradas. Em Inglaterra, então, nos palcos abunda muita «gente seria»—como é do uso dizer-se. E' uma classe como as demais; tem as caracteristicas inherentes a todas. Que em todos os tempos—e ainda—se teve detractores teve tambem quem para com ella usasse generosidades e liberalidades extraordinarias dignas de menção.

A menina Amelia Rey Collaço veste esta noite a tunica de Nessus—e esta phrase ficou representando, mau grado todo o espalhafato que Kean pretendia attribuir-lhe, o symbolo da paixão que despedaça as almas que servem dedicadamente a sua profissão ou até um sonho. A estreia de hoje, como a heroina do «Heimat», de Sudermann, parte cheia d'amor, exhuberante de vida e com a alma cheia de ideias, com uma carreira cheia de muitas delicias.

Que ella lhe seja propicia; será para ella uma felicidade e um contentamento para o publico.

José Parreira

A Cruz Vermelha Portugueza em França

Chegou já ao norte da França o primeiro grupo de senhoras portuguezas, que com a maior abnegação vão servir de enfermeiras aos soldados, que alli soffrem as inclemencias da guerra.

Hontem partiu o terceiro grupo composto pelas sr.as D. May Farmer, D. Antonia Baptista, D. Laurentina Pires, D. Margarida Brito, D. Maria França, D. Judith Coelho e D. Maria Mayer, acompanhadas pelo sr. dr. Salinas e pelo tenente commissario sr. Ruy Ferreira.

Assim, dentro em pouco tempo, começará a funccionar no norte da França o hospital portuguez da Sociedade da Cruz Vermelha, o grande ideal d'esta humanitaria collectividade.

Vida artistica

Exposição de aguarella, desenho e miniaturas

Promovida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, abre no dia 20 de dezembro, encerrando-se a 5 de janeiro, a exposição annual de aguarella, desenho e miniaturas.

A entrega dos trabalhos far-se-ha na séde da Sociedade até ao dia 5 de dezembro e á exposição poderão concorrer todos os artistas nacionaes e estrangeiros residentes em Portugal.

A direcção convoca 15 dias antes da abertura da exposição todos os artistas que tenham enviado os seus boletins, a fim de elegerem entre os artistas socios tres effectivos e tres supplentes, que devem ser dois pintores, dois esculptores e dois architectos, para constituirem o jury de admissão e classificação de obras, juntamente com os presidentes das cinco secções, vogaes natos do jury, e com o presidente da direcção que dirigirá os trabalhos.

A's exposições da Sociedade só são admittidas obras de artistas nacionaes ou estrangeiros, que ainda não tenham sido expostas ao publico em Lisboa.

Ruinas do mosteiro do Carmo

Promovida pela Associação dos Archeologos Portuguezes, realisa-se ámanhã ás 15 horas uma romagem ás ruinas do mosteiro do Carmo. A commissão das homenagens ao Santo Condestavel distribuiu grande numero de convites para essa tocante ceri monia.

Eleições administrativas

A camara de Melgaço intitula-se falsamente democratica

De Melgaço, alguem que nos merece a maxima confiança communica-nos:

«Deixe-me informar a redacção d'essa jornal do que labora em erro, quando attribue uma côr democratica á camara municipal d'este concelho ultimamente eleita. Os novos vereadores serão tudo menos isso, tendo alguns feito parte da antiga commissão nomeada por João Franco, tendo quasi todos acatado e acatando todos guerreado sempre o partido democratico. Ha mezes, é que o extraordinario director do interior nomeou administrador d'este concelho um dos de gray, e por tal facto as commissões politicas democraticas abandonaram a facto eleitoral, como protesto, á semelhança do que aconteceu em Caminha, em Vianna do Castello, e em quasi todo o districto, o os taes senhores, que sempre deram mostras de monarchismo agudo, elegeram sem opposição republicana uma camara a que pomposa, mas falsamente dão o nome de democratica. E' mais uma pessa arrancada ao pavão d'O Mundo, mas a verdade é a que fica dita».

O Estado e as Companhias de Seguros

ENCERROU-SE O PARLAMENTO e, com a proposta de 2 de dezembro, nem a do 9 de janeiro mereceram as attenções dos parlamentares. Esta ultima, acompanhada do celebre parecer n.º 568, ainda chegou a ser dada para ordem do dia n'uma das sessões do mez de agosto. Verificando-se, porém, não haver numero sufficiente de deputados na sala, ninguem voltou a falar n'isso. Viria aqui a pêlo o latinorio *Sic transit*..., ainda que não fosse de crêr que o Estado em Portugal, pelo menos emquanto apparentar a sua fórma actual de providencialismo economico, desista de fazer a sua aneira em materia de monopolio de seguros. Os grandes reformadores, sedentos de gloria e febricitantes no seu amor da Patria e da Republica, se no ensejo que tiveram não foram felizes, procurarão outro, tornarão a deitar as suas livrarias abaixo, enfiarão de novo os dedos nervosos nos cabellos inquietos, e arrancarão outra vez dos cerebros inspirados, originaes ideias seguradoras.

Devem, portanto, precaver-se as Companhias. O salto que agora falhou ha de formar-se mais firme e certeiro em dias futuros, e se as companhias, cujos capitaes, creditos e serviços representativos de tanto esforço e tanta dedicação, proseguem no seu descuido, como lindas Ignezes postas em socego, não será de estranhar que de subito lhes façam cerco os crueis algozes.

O plano de agora estava traçado por mão de mestre. Reconhecida a imperfeição, a insufficiencia e a desorientação da reforma da lei organica que o sr. ministro das finanças, por procuração do Conselho de Seguros, propôz em 9 de dezembro, pensou o estadista pombalino, actual presidente de ministros, na organização dos seguros do Estado pelo Estado, sem a menor interferencia das Companhias, sem lhes impôr os menores encargos, sem lhes attribuir as mais ligeiras responsabilidades.

Indemnes, as Companhias ficariam a gosar o espectaculo. Consentiriam que o governo tratasse de segurar os seus bens á vontade, instituisse a Administração dos Serviços dos Seguros do Estado, creasse uma repartição subordinada ao ministerio das finanças em substituição da actual secretaria do Conselho de Seguros, organisasse um fundo, impuzesse aos estabelecimentos e serviços autonomos a obrigação do seguro e premios arbitrarios, e chamasse, emfim, elementos idoneos da direcção geral da Fazenda Publica e do Instituto Superior de Commercio ao exercicio diuturno de funcções seguradoras na referida administração. Feito isto, sem que as companhias presentissem o perigo, sem que a critica se manifestasse a proposito do malfazejo segurador do Estado, iria este machinismo lubrificando as suas engrenagens, afinando os seus motores e marchando com firmeza no seguro dos ministerios, das repartições dos serviços autonomos, das entidades dependentes do Estado ou pelo Estado subsidiadas. Quando as companhias mal contentassem-se com a rêde que o Estado lhes armava, uma lei obrigaria aos seguros do Estado todas as emprezas de juro garantido, todas as que funccionassem sob a fiscalisação do Estado, todas as que tem commissarios do governo adjuntos. D'aqui ao arrendamento dos seguros particulares de vida, iria um passo; seguir-se-ia o seguro [illegible] sobre acidentes; e desde que os altos poderes começassem a ganhar gosto e enthusiasmo pela partida, seriam comidas as peças maiores—seguros particulares terrestres e maritimos.

A unica objecção que póde fazer-se contra este plano—objecção justa e de grande valor logico—é a de que o Estado não tem capacidade para a gerencia de negocios d'esta ordem. O resultado final de tal ousadia, mostrar-se-ia, em tempo opportuno, absolutamente nefasto, porque o Estado, tendo supprimido iniquamente a nossa prospera e promettedora industria seguradora livre, tendo destroçado capitaes e capacidades e supplantado serviços da maxima utilidade collectiva, estaria em breve a substituil-os por um regimen autocratico de arbitrio, de burocratismo e papelada verdadeiramente escandaloso. Mas esta objecção, absolutamente legitima, e que poderia robustecer-se com exemplos de analogos commettimentos nos paizes estrangeiros, [illegible]

[illegible] Foi isto o que succedeu e está succedendo na Italia, com o monopolio dos seguros de vida. Disse o autor do parecer n.º 568 referindo-se a este assumpto, que o Instituto Nacional de Seguros, de Roma, ainda não faliu. Talvez, não. [illegible]

[illegible] O plano do novo ministerio das finanças, expresso na proposta de 9 de janeiro, visava á creação de condições segundo as quaes se conseguiria o monopolio dos seguros do Estado em Portugal [illegible] empregos publicos. São tantos! Pode lá ser-se que é toda a gente!

Aconteceu, porém, que o sr. sub-secretario do ministerio referido, autor do parecer n.º 568, investido na qualidade de amigo dos diabos, e não alcançando a significação da proposta de 9 de janeiro, a estragou. O sr. ministro deve ter ficado furioso. Planeara machiavellicamente um assalto ás Companhias, mascarando-o com a astucia d'um jurisconsulto calculista o perigo que para ellas congeminára; e o seu sub-secretario, descobrindo todo este jogo, desfazendo todos os calculos, teve a irritante habilidade de afugentar a caça.

Disse o sr. ministro no artigo 6.º da sua proposta, que as Companhias não participariam de quaesquer responsabilidades ou accrescimos de despeza com o serviço dos seguros do Estado. Era habil; era uma garantia de que a organisação projectada, parecendo não fazer mal a ninguem, se instituiria e se implantaria tranquillamente, preparando a teia dentro da qual o Estado, como um aranhão, passearia a seu tempo os passos apprehensores. Vae a proposta para a commissão de finanças, agarra-se a ella o sr. dr. Vieira da Rocha, leva-a para casa, engendra [illegible] do seu incomprehensivel parecer, e abrindo paragraphos no artigo 1.º, sentenceia que a Administração dos Serviços de Seguros do Estado tome seguros particulares contra qualquer risco! Oh! ingenuidade! Pois não viu o sr. sub-secretario que aquelle artigo 6.º representava a alma do negocio? Não viu que, ameaçadas as Companhias nos seus interesses, injuriadas, denegridas, vilipendiadas, ellas haviam de fazer sentir o seu protesto, e pôr em cheque o plano do ministro? Que formidavel desastre! O sr. ministro devia dar por paus e por pedras, e indiscutivelmente com carradas de razão.

Mas desvendada agora a trama que lhes estava armada, não devem as Companhias abandonar-se á indifferença, acordando só quando o Estado lhes mostre os tentaculos. E' indispensavel que se abroquelem para a lucta com o monstro, porque elle não dorme e tem mil olhos, como o minotauro da fabula. Quando menos o esperem, surgirá outro plano; e d'esta feita [illegible] que prestou ás Companhias o incomparavel favor de as despertar do somno bemdito que ha tanto tempo dormem, devem ellas convencer-se de que não haverá sempre sub-secretarios de finanças [illegible] e consigam por fórma triumphante, annullar as partidas legislativas do governo.

O meio de defeza que a actual situação abre ás Companhias consiste, como tem sido dito n'esta Revista, agruparem-se em Associações de Classe, uma em Lisboa e outra no Porto, á imitação das que, nas duas cidades, existem de caracter commercial, industrial e agricola. Dentro das suas aggremiações, as Companhias exercerão collectivamente uma vigilancia incessante sobre os seus interesses, estudarão os problemas que de perto lhes respeitam e constituirão uma dupla força de protesto e applauso legal, mercê da qual [illegible] fortificar-se. [illegible] respectivos nucleos. O resto virá por seus pés.

José Victorino Ribeiro.

(Da revista «Seguros, Commercio e Estatisticas»).

MUSICA

Sociedade de concertos

Está fechado contracto com a orchestra Rabentós, que na ultima epoca tanta sensação causou no Polyteama, para dois concertos a realisar em janeiro ou fevereiro.

Está tambem fechado o contracto para dois concertos com o celebre Trio Femina, de Paris. Os primeiros concertos realisar-se-hão, tambem, ainda no mez corrente com o notavel pianista Loyonnis, excepcional interprete de Chopin, e a cantora Mahory.

O conselho administrativo previne as pessoas já inscriptas e que não devolveram os impressos ultimamente distribuidos para que não deixem de ir quanto antes, á séde da Sociedade, praça dos Restauradores, 63, (Casa Lambertini), a fim de não serem inhibidas da assistencia aos primeiros concertos, o que seria desagradavel, visto ser expressamente prohibida a venda de bilhetes a vulso para os mesmos.

Jardim Zoologico

Grande donativo de generos—O boi-cavallo

A importante firma commercial Macedo & Coelho, de que é socio gerente o sr. Adriano Julio Coelho, grande benemerito do Jardim Zoologico, acaba de offerecer a esta instituição 1.800 kilos de «Tourteau» ou farinha alimentar, para sustento dos animaes. Rasgos de generosidade d'esta especie raras vezes se registam no Jardim, onde, todavia, não teem menos cabimento os donativos de generos do que os de animaes, que frequentemente lhe são feitos, alguns de elevado valor, como ainda ha pouco o boi-cavallo que continua attrahindo numerosa concorrencia.

No Cinema Condes

Estreiou-se hontem com successo o impressionante film «Amica»

A estreia de hontem no elegante Cinema Condes agradou como não podia deixar de ser, tratando-se d'um cinedrama dos mais empolgantes exhibidos em Portugal.

Amica, que dá o titulo ao «film», é uma impressionante figura de mulher. Dois irmãos que se estimam reciprocamente, Reinaldo e Jorge, disputam-lhe o coração. Ella ama Reinaldo e, como este lhe fôge para não fazer a infelicidade de Jorge, lança-se n'um precipicio. Os dois irmãos assistem ao seu tragico fim, chorando.

Brevemente estreia-se no mesmo Cinema o magnifico film «Fascinação», soberbo desempenho da formosissima actriz Robine.

A "Marianela,, no Republica

E' hoje que se realisa a segunda recita de assignatura com a primeira representação da afamada peça em 3 actos, extrahida pelos irmãos Quintero do celebre romance de Peres Galdós, «Marianella». E' n'esta peça que se estreia Amelia Rey Colaço. Repete-se ámanhã domingo.

O conflicto academico

Reuniram hoje, no edificio da *Lucta*, os alumnos do lyceu de Gil de Vicente, que resolveram manter a gréve, enviar um telegramma para o Porto, apoiando os seus collegas d'aquella cidade, telegraphar ao reitor do lyceu saudando-o, e ao corpo docente, saudar os lyceus da provincia, e lançar na acta um voto de louvor á imprensa.

Tambem reuniram os alumnos do lyceu de Camões, que resolveram esperar tranquillamente a reabertura das aulas e convocar para amanhã, ás 14 horas, no edificio da *Lucta*, á qual convidam a assistir as alumnas do lyceu Maria Pia.

O delegado do Porto do lyceu Camões envia-nos copia da seguinte moção ali approvada:

«O Congresso Academico reunido no Porto, tendo em consideração a attitude nobre, digna e honesta da imprensa da capital, especialmente dos jornaes «A Capital», «A Manhã», «O Seculo», «Diario de Noticias», «Lucta», «A Opinião» e a «Monarchia», resolve:

1.º—Saudar enthusiastica e vibrantemente estes jornaes.

2.º—Que seja encarregado da transmissão d'esta saudação o delegado do lyceu de Camões.

Recebemos a seguinte communicação:

«O conselho escolar do lyceu de Pedro Nunes resolveu por unanimidade dar publico conhecimento do que hoje se está passando n'este estabelecimento de ensino. Apesar de difficuldades provenientes da ausencia da força publica sufficiente para garantir a entrada dos alumnos no lyceu contra imposições de estranhos, a frequencia já momentos antes do primeiro tempo era bastante para que todas as aulas pudessem funccionar. Comtudo, reitor e professores, não tendo força para defender os alumnos das primeiras classes contra os provaveis ataques de estranhos que se encontravam proximo do lyceu e que já tinham exercido violencias, resolveram não abrir as aulas.

Communicada esta resolução pelo reitor aos alumnos das classes mais elevadas, estes, dispostos a ir ás aulas e não podendo tolerar que pessoas estranhas os impedissem de usar dos seus direitos e cumprir o seu dever, clara e espontaneamente o manifestaram ao reitor, solicitando do mesmo o funccionamento das aulas. Em vista d'esta nobre e energica attitude, o reitor, ouvidos os professores, e querendo corresponder a ella, determinou que funccionassem só as aulas da 6.ª e 7.ª classes, pondo assim a salvo de violencias os alumnos mais novos e dando relevo á affirmação de principios feita pelos mais velhos.

Antonio J. de Sá Oliveira, Francisco Soares Parente, Antonio Augusto Gonçalves Braga, Adolfo Sena, Pedro Sanches Navarro, Alvaro Affonso Ribeiro Barbosa, Sebastião Augusto da Luz Gonçalves Lisboa, Francisco Antonio Alves dos Santos, Eduardo Ismael dos Santos Andréa, João Baptista da Cunha de Eça Costa e Almeida, João Pedro Seraphim Mella, Antonio Damião de Sousa Netto, Luiz Schwalbach, Urbano Canuto Soares, José Francisco Ramos e Costa, Diogo Vasques, Marques Braga, Armando Cyrillo Soares, Antonio Diogo do Prado Coelho, Amadeu Ribeiro Vital, Agostinho de Campos, Antonio D. V. Marques, Augusto Reis Machado.

Concertos Blanch

Vae encerrar-se n'um dos proximos dias a assignatura para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que estão despertando o maior enthusiasmo. Nunca houve tão grande concorrencia á assignatura, sendo, pois, os concertos do Republica, o ponto de reunião de toda a Lisboa elegante e artistica nas tardes de domingo. Os programmas são todos differentes e com primeiras audições de novas obras dos grandes compositores classicos e modernos.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Escolas Industriaes

Para assumpto de interesse geral e de maxima urgencia, são convidados todos os professores effectivos e substitutos d'estas escolas a reunirem-se na Escola Machado de Castro ámanhã pelas 14 horas.

A questão das subsistencias

Os governadores civis, camaras municipaes e outras auctoridades estão já dando cumprimento ao decreto relativo á venda de azeite, mandando afixar editaes contendo os preços por que deve ser vendido e as outras disposições d'aquelle diploma, a fim de que elle seja integralmente cumprido.

O ministro do trabalho esteve trabalhando com o pessoal do seu gabinete, até madrugada, em assumptos tendentes a attenuar a crise das subsistencias.

A guerra submarina

Apresentaram-se hoje no ministerio da marinha os naufragos do vapor «Dius» e da chalupa «Alfas», que foram torpedeados, o primeiro no canal de S. Jorge e esta na costa do Algarve. Quando o «Dius» foi afundado, os submarinos torpedearam mais dois navios de grande tonelagem.

ULTIMA HORA

A conflagração

A situação na Russia

Petrogrado a arder

PARIS, 17.—O «New York Herald» publica um telegramma de Stockholmo dizendo que segundo um despacho de Haparanda uns viajantes procedentes da Finlandia contam que corre o boato de Petrogrado estar a arder.—(Havas).

Noticias confusas

STOCKHOLMO, 17.— Um negociante procedente de Petrogrado, de onde sahiu no dia 14 do corrente, conta que os bolchevikis de Moscou capitularam e que os cossacos entraram em Kieff, Morkoff, onde se encontrou Kaledine. O gabinete Ukraniano foi dissolvido. Os srs. Milioukoff, Goutchkoff e Rodzianko estão em Moscou.—(Havas).

O novo gabinete francez

A opinião dos jornaes a seu respeito

PARIS, 17.—A maioria dos jornaes acolhem muito favoravelmente a combinação governamental organisada pelo sr. Clemenceau e dizem que a impressão que se tem é de que as camaras acolherão bem o novo governo. A maior parte d'esses jornaes reconhecem que o sr. Clemenceau era esperado pela opinião e que a grande maioria do parlamento chegou a accordo para o acolher. Os jornaes socialistas dizem que a experiencia do sr. Clemenceau será de curta duração.—(Havas).

Subscripção da colonia italiana

A convite da legação de Italia reuniu hontem a colonia italiana de Lisboa, abrindo uma subscripção pró guerra. Apesar da colonia italiana ser pouco numerosa, só no primeiro dia se recolheram mais de 4:000 escudos. A subscripção continua, quer sob o patrocinio da legação de Italia, quer sob o do respectivo consulado.

O anniversario da Republica brazileira

Saudações e cumprimentos do Uruguay

MONTEVIDEU (URUGUAY), 15.—O presidente da Republica enviou um telegramma ao dr. Wenceslau Brrz, felicitando a grande nação irmã pelo anniversario da proclamação da Republica.

O dr. Balthazar Brun, ministro das relações exteriores, os ministros alliados e as auctoridades civis e militares visitaram a legação brazileira. Os jornaes saudam o paiz eminentemente pacifista que fez a mudança de regimen sem derramar sangue, mas que n'este momento se lança na lucta contra a Allemanha para defender a honra da sua bandeira e a liberdade do commercio internacional.—(*Americana*).

Na Argentina é tambem commemorado o anniversario da implantação da Republica

BUENOS-AYRES, 16.—Por motivo do anniversario da Republica brazileira, as principaes personalidades politicas e intellectuaes foram ao palacio da legação apresentar cumprimentos ao dr. Alcabiades Peçaanna, ministro plenipotenciario do Brazil.

Varias casas commerciaes argentinas e alliadas arvoraram a bandeira brazileira. O Comité da Juventude Argentina enviou um telegramma de felicitações á Associação dos Estudantes Brazileiros. O dr. Pueyrrdon ministro das relações exteriores apresentou pessoalmente os cumprimentos do governo ao ministro dr. Aloibiades Peçanha.—(*Americana*).

As eleições de ámanhã

Na Amadora

Para a eleição da junta d'esta freguezia, que se realisa ámanhã, são apresentadas ao suffragio dos eleitores duas listas, sendo uma neutra e outra socialista.

A lista neutra, constituida por individuos que representam as varias correntes politicas, e por dois independentes, sem a menor preponderancia a favor d'este ou d'aquelle grupo, obedeceu a um principio, que pena é não seja seguido em todo o paiz, de que nas eleições das parochias e municipios se deve pôr de parte a politica partidaria, procurando-se apenas congregar forças uteis para uma boa administração local.

Ainda bem que na Amadora se entrou no bom caminho, e que, pondo-se de parte rivalidades politicas, se conseguiu organisar uma lista neutra, de que fazem parte alguns individuos que mais teem concorrido com o seu esforço para o desenvolvimento e progresso da ridente povoação.

Os nomes dos individuos propostos na lista neutra são os seguintes:

Vogaes effectivos: — José Joaquim de Bastos, independente; Filippe d'Almeida Mello, unionista; Julio Ribeiro da Costa, evolucionista; João da Costa Ferreira Russell, democratico.

Vogaes substitutos: Antonio Rodrigues Correia, independente; Delphim de Brito Guimarães, unionista; Carlos Alberto Salazar Nunes, evolucionista; Narciso Augusto Leal, democratico.

O caso do "Liberal,,

Nova reunião da Commissão de Defeza da Imprensa — Uma nota officiosa

Reuniu hoje novamente, para continuar a apreciar o caso do *Liberal* a commissão de Defeza da Imprensa. D'essa reunião foi redigida a seguinte nota officiosa:

«A commissão de Defeza da Imprensa tendo reunido hoje, novamente, na séde do *Jornal do Commercio e das Colonias*, para continuar a tratar do caso do *Liberal*, apreciou a nota officiosa de hontem, do governo, sobre o mesmo caso, a qual, por unanimidade, julgou insufficiente.

Por esse motivo e tambem para apreciar o decreto de 13 do corrente, resolveu a commissão, a fim de se deliberar definitivamente sobre a attitude que competirá á imprensa assumir perante tão melindrosa emergencia, convocar uma reunião magna dos representantes dos jornaes de Lisboa e Porto, que se effectuará ás 14 horas de terça-feira proxima».

Algumas palavras de commentario apenas. A nota officiosa que o ministerio da guerra forneceu hontem á imprensa não nos satisfez, como não pode ter satisfeito ninguem, cujo espirito de justiça não se haja obliterado por completo. Reconhecemos ao governo não só o direito mas até o dever de impedir toda e qualquer tentativa de campanha germanophila que se pretenda fazer em Portugal. Reconhecemos-lhe o direito e o dever de castigar todos os que alimentarem essa campanha, que a fomentarem ou favorecerem, applicando-lhes quantas sancções as leis prescrevem para crimes de tal natureza.

Entendemos que o governo não pode permittir que a dignidade da Patria seja enxovalhada e queremos, para não dizer que exigimos, que ella seja posta tão alto que ninguem se atreva a atingil-a. Somos, por isso, os primeiros a pedir que soffra castigo rigoroso quem tentar manchal-a. Por circumstancias varias a campanha favoravel aos allemães recrudescera nos ultimos tempos. Pois que não se poupe ninguem. Que pague quem tiver de pagar, seja quem fôr e esteja aonde estiver.

Mas o que nós não reconhecemos ao governo é o direito de condemnar sem provas, sem dizer porque condemna, sem demonstrar á opinião publica, sem demonstrar com documentos e factos irrespondiveis, que tem toda a razão para applicar, áquelles que cahirem sob a sua alçada, as penas que lhe parecerem convenientes. Não. O governo tem de ser claro.

E como dispõe de todos os elementos necessarios para não praticar iniquidades, eis porque desejamos que o caso do «Liberal» seja esclarecido em todos os seus pormenores, porque só assim o governo encontrará na opinião publica o apoio de que precisa para applicar as penas que os crimes a punir reclamarem.

Assim em segredo é que não.

Explosão a bordo da canhoneira "Beira,,

Um morto, quatorze feridos

Junto á ponte do Arsenal encontra-se ha dias mettendo material a nova canhoneira «Beira». Pouco depois das 15 horas e meia de hoje deu-se ali uma explosão, ao que parece devida a um corte-circuito.

Levantou-se fumo e os operarios trataram de apagar o incendio que se declarou. Para o local seguiram immediatamente o pessoal e material dos incendios, carro da Cruz Vermelha, macas rodadas e outros vehiculos, visto constar que havia muitos mortos e feridos. Todo o pessoal do arsenal trabalhou com denodo nos soccorros aos feridos fazendo-os transportar para a enfermaria do arsenal e outras dependencias.

Medicos, enfermeiros e officiaes de serviço prestaram os necessarios soccorros aos feridos, muitos dos quaes eram operarios do Arsenal e alguns bombeiros.

Funccionaram 4 mangueiras pelo lado da terra e varias pela parte do mar. No porão foi encontrado morto o bombeiro n.º 135 Narciso Justino, que era electricista do Arsenal e cujo cadaver foi removido para a terra, acompanhado por operarios. O numero de feridos é de 14, sendo um d'elles considerado em estado gravissimo. Tratou dos doentes o sr. dr. Leite.

Tambem, ao que nos consta, ficou em estado grave pouco satisfactorio o capitão tenente constructor naval sr. Francisco Sequeira.

NOTAS DIVERSAS

A direcção do Gimnasio Club Portuguez convidou todos os membros do governo a assistirem á conferencia que no dia 24 do corrente o nosso collega dr. José Pontes, realisa no salão nobre d'aquella collectividade, sobre mutilados da guerra.

Voltou a reunir hoje na secretaria das finanças o conselho de ministros que se occupou especialmente da questão da greve dos alumnos dos lyceus, como noutro logar referimos, da nossa participação na guerra, de assumptos relativos á crise das subsistencias e ao aproveitamento dos navios ex-allemães, etc.

—Vae ser creado, em Beja, um museu de arte e archeologia.

—Em virtude da resolução tomada pelas Companhias hespanholas, é annullada a partir de 15 de Dezembro a tarifa especial P. H. n.º 3 de p. v. para transporte de assucar por vagão completo, via Madrid-Delicias-Valencia d'Alcantara, da estação de Saragoça (Campo del Sepulcro) para Lisboa, Alcantara Terra, Alcantara Mar ou Caes dos Soldados.

SUCCESSOS THEATRAES

"Marido em branco,,

Uma peça alegre. — Impressões da première.—Ouvindo actores

A alegre e chistosa comedia «Marido em branco», dos dois espirituosos auctores de «Patriota» veiu confirmar amplamente os creditos artisticos da excellente companhia do Polyteama, avultando no desempenho da interessantissima peça, nos principaes papeis, Aura Abranches, a gentil e illustre actriz tão querida do nosso publico, Chaby n'um curioso papel de creado, e Pinto Grijó, o galã comico primoroso interprete do primeiro papel masculino do «Marido em branco».

Alegre, sem pornographia, cheia de imprevistas situações, com um enredo complicadissimo, um scenario deslumbrante e vestindo as actrizes primorosamente no rigor da moda, o «Marido em branco» despertou no publico o mais enthusiastico acolhimento, as mais francas gargalhadas e os mais incondicionaes applausos.

Quaes, porém, as impressões dos artistas depois da batalha da «première»?

Aura Abranches, a primeira que interrogamos, francamente se declára encantada com o seu papel, e com o successo de agrado que obteve.

—Senti-me sempre á vontade, accrescentou, apenas por vezes com um grande desejo de rir da situação embrulhada em que eu propria me via dentro da minha personagem, tanta a graça que acho á peça...

E Chaby?

Esse, artista sempre correctissimo, viu sobretudo o difficil trabalho da encenação, tão movimentada é a comedia, e com tanta leveza tem de ser representada. Declára-se porém satisfeito com o exito alcançado, que alias era facil de prevêr.

Por seu lado Pinto Grijó, para citar apenas os tres principaes interpretes do «Marido em branco», como gerente da companhia esqueceu-se de si proprio para se referir apenas com elogio ao excellente trabalho de todos os seus collegas, que deram ao desempenho da esplendida comedia todo o seu esforço, toda a sua intelligencia e boa vontade.

«O marido em branco» repete-se hoje e todas as noites.

CAMBIOS

Lisboa, 17 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/8	30 1/4
90 d/v	30 3/4	
Cheque sobre Paris	860	866
» Hollanda	700	720
» New York	1655	1665
» Madrid	1940	1960
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	9450	9550
Agio do ouro	102 %	112 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O affilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central; Condes; Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

HOJE—Theatro da Republica—1.ª representação da peça «Marianela» para estreia da actriz Amelia Rey Collaço.

Nota do dia

Amelia Rey Collaço

Minha senhora—Entre os diferentes factos que constituem a chamada vida do theatro e que, consequentemente teem jus a serem tratados n'esta secção, a estreia de v. ex.ª hoje, no theatro da Republica, não pode passar despercebida dos criticos, dos jornalistas e do proprio publico, por variadas circumstancias. E' certo que, a meudo, se noticia a estreia de uma ou outra vocação que, geralmente, não desperta no espectador a mais pequena curiosidade, habituado, como está, ás «vocações erradas». Não é este, porém, o seu caso. Uma senhora que, como v. ex.ª, pondo em foco um nome illustre, abandona o conchego do seu lar, e todo o bem estar d'uma vida socegada, acariciada pelos seus, e respeitada pelos outros, em troca da luz fascinante da ribalta, tão cheia de difficuldades e de subtilezas traiçoeiras e em busca d'um ideal, que poucos attingem, e em que muitos soçobram, é porque, fatalmente, o sentimento da Arte e porventura o seu caracter impulsivo a levam a abraçar uma carreira que, como as rosas, tem perfume mas tem espinhos.

Não é vulgar, entre nós, uma estreia que reuna os requisitos da de v. ex.ª. Sobre ser uma pessoa illustrada, começa onde muitos acabam. Dá-me a impressão das peças de Bernstein em que, aquelle auctor, muita vez, com soberano desprezo pelo publico, faz vingar as suas personagens, não pela psychologia mas pela violencia do ataque que atorda, não dando logar ao raciocinio. Entra no palco guiada por um grande actor, que lhe serve de um auxiliar precioso, e porventura o seu melhor collaborador, dentro do meio em que, d'ora avante, terá que passar uma parte da sua vida. Arrime-se a esse amigo, estude corajosamente, não se deixe desfallecer por qualquer fracasso, pois que a vida é uma lucta constante em que o mais forte vence sempre. Fuja das pequeninas intrigas, faça theatro e não a vida de theatro e, só assim o sonho acariciado pela sua juventude se pode tornar em realidade, e quem sabe se em estrada florida banhada pelo sol, em radiosa manhã de primavera. Com todo o respeito

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Segundo noticiam os jornaes brazileiros, a companhia Chaby e Aura Abranches, que actualmente está trabalhando no Polytheama, fará representar, entre nós, dois originaes brazileiros, que fazem parte do seu reportorio. Trata-se de uma peça de João do Rio, intitulada «Eva», já applaudida no Brazil, e d'uma outra escripta expressamente por Julião Machado para Chaby e Aura com o titulo «O Modelo».

● Muito brevemente e em substituição da «Duqueza do Bal Tabarin», subirá á scena no Avenida a operetta «Rosita» de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco, em que reapparecem os artistas Palmyra Bastos e José Ricardo.

● A primeira recita de assignatura supplementar no theatro Nacional, realisar-se-ha na proxima quarta-feira, com a «reprise» da «Madrugada» em que reapparece Eduardo Brazão.

● Na proxima segunda-feira estreia-se no Salão Foz, onde hoje se repete a revista «Chi-Coração», o ducto «Wilnekis» que vem precedido de grande fama.

● No Polytheama realisa-se hoje a terceira representação da interessante comedia «Marido em Branco».

No Brazil

O illustre escriptor brazileiro Coelho Netto dirigiu á actriz Itala Fausto, antes da sua retirada do Rio de Janeiro, a seguinte carta que a deve ter penhorado:

Minha senhora

Foi uma mulher, a Neuber, que iniciou na Allemanha a reforma do theatro, tendo a fortuna de contar, entre os seus sectarios, o formidavel Lessing que, com a «Dramaturgia», preparou o terreno em que se devia levantar o theatro allemão com a grande poesia de Goethe e com o patriotismo de Schiller. Quererá o Destino que seja tambem uma mulher a annunciadora do renascimento do nosso theatro?

Foi no theatro da Natureza, dentro de uma tragedia grega, que a vi pela primeira vez, sentindo-me, desde logo, empolgado pelo seu talento e o meu enthusiasmo subiu de ponto quando, de novo, a encontrei encarnando a angustia da «Rê Mysteriosa». Venho felicital-a com enthusiasmo e, ao mesmo tempo, pedir-lhe que, sejam quaes forem os tropeços que lhe deparem no palco, não esmoreça, prosiga, porque com o prestigio do seu talento e com a energia da sua vontade, bem pode ser que se realise o milagre que, ardentemente, todos esperamos.

Seu patricio e ardente admirador

Coelho Netto

No estrangeiro

No «Eslava» de Madrid, estreou-se «Esperanza nuestra», de Martinez Sierra, obra do apostolado, de propaganda d'ideias, em que o seu auctor faz um alarde de generosidade social que o colloca mais perto de Tolstoi do que de Rousseau.

D. Manuel Bueno, o consagrado critico, attribue ao novo trabalho de Martinez Sierra, um grande valor; e pela fluidez e naturalidade com que o pensamento vae decorrendo sempre impetuoso, sem recorrer aos artificios da technica, reputa a obra admiravel.

Entre os interpretes de «Esperanza nuestra» destacaram-se Catalina Barcena, Quijada, Muñoz e Moret; e os actores Hernandez, Paris, Aguirre e Hidalgo.

Cine

Os multimillionarios americanos Du Pont, conhecidos pelos reis das munições, querem agora estender o seu reinado á cinematographia, para o que estão construindo em Nova York um salão monstro para projecções, no qual gastarão quatro milhões de dollars.

● A joven e linda artista Lydianne, nova estrella da cinematographia franceza, firmou um contracto com a «Nicaea Film» para trabalhar em dez peliculas, escriptas expressamente para ella, ganhando a bonita somma de 150.000 francos.

● A pelicula em 8 partes «Portugal na guerra» que está exibindo no Colyseu dos Recreios, tem sido o verdadeiro triumpho da temporada, pois n'ella se assiste a todos os pormenores da nossa participação para a lucta, como escola de aviação de Vila Nova de Rainha, lançamento das canhoneiras «Mandovi» e «Bengo», escolas de officiaes milicianos, etc.

Amanhã, «matinée» desde as 14 horas. No espectaculo da moda de segunda-feira, «Conquistador com pouca sorte».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

381 . . . 20.000$00
1697 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
6136	600$	1637	100$
1750	200$	4190	100$
1816	200$	4920	100$
2607	200$	5177	100$
6285	200$	5420	100$
162	100$	5464	100$
324	100$	6102	100$
549	100$	6179	100$
1211	100$		

SPORT

Sporting Club de Portugal—Na proxima quinta-feira, pelas 20,30, realisa-se no hotel Francfort um jantar offerecido pela direcção do Sporting aos seus consocios que representaram o club na epoca passada fazendo parte dos seus grupos de foot-ball. A inscripção para os socios que desejem associar-se a esta homenagem está aberta na séde do Club, Campo Grande, 412.

Festas associativas

Odéon Club—Promovido por uma commissão de socios, composta pelos srs. José Lopes Flores Sobrinho, Mario M. Earata, De Wet A. Alves, Joaquim Guerreiro Cabeçadas e J. M. Ascensão Junior, ha amanhã, ás 21 horas, baile, sendo offerecido chá ás senhoras.

Academia Recreio Artistico—Amanhã, ás 21 horas, ha sarau seguido de baile.

VIDA MILITAR

Novas reinspeções

O ministro da guerra determinou que todos os mancebos recenseados no corrente anno, que pelas juntas de recenseamento dos districtos ou de recurso divisionario tenham sido julgados isentos, quer definitiva, quer condicionalmente, e ainda os adiados por lesão da tabella ou falta d'altura, sejam submettidos ao exame de juntas de revisão.

Serão convocados esses mancebos por meio de editaes affixados com antecedencia pelo menos de 5 dias, devendo as juntas iniciar os seus trabalhos em 26 do corrente e terminal-os impreterivelmente em 26 de dezembro.

Os que residam em districtos de recrutamento, que não sejam os dos recenseamentos poderão ser presentes ás juntas de revisão que funcionam no concelho ou bairro onde residam quando o concelho da residencia diste do recenseamento mais de 20 kilometros e assim o requeiram até 5 dias antes do dia designado para o funcionamento da mesma junta no concelho da residencia.

Os requerimentos em papel sellado serão dirigidos ao chefe do D. R. em cuja area residirem e serão instruidos com attestado de residencia passado pela auctoridade administrativa o qual poderá, para os empregados do Estado corpos ou corporações administrativas, fabricas ou estabelecimentos do Estado ser substituido por declaração de residencia, passada pelos respectivos chefes ou directores, devidamente autenticada com o sello ou carimbo n'elles usado.

Em 30 de dezembro proximo, os chefes dos D. R. considerarão aptos nos termos do art.º 79.º do R. R. todos os mancebos que, devendo ser reinspeccionados, não compareceram perante as juntas de revisão, o tanto estes como os approvados pelas mesmas juntas serão destinados a infantaria, e encorporados com o contingente a que pertencem 50 0|0 na 1.ª epoca e 50 0|0 na 2.ª epoca da encorporação de 1918, seja qual fôr a arma para que tenham sido classificados.

NATURISMO

Mãe!

Senhora do meu profundo respeito! Fui encontral-a toda enlevada de amor, creando e rodeando de carinhos a sua filhinha: um mimo de frescura que a seus peitos sustenta, n'aquella tarde em que me pediu para a ir ver... Na descaida da montanha povoada de arvores, e a meio caminho do oceano, fica situada a mansão higienica e escolhida para, na companhia dos avós, a sua creança de milagre se crear e robustecer. Nada mais bello no mundo que uma mãe tornar-se sublime dando as gotas do leite proprio para as boquinhas de rubi e innocencia dos filhos. Sacerdocio de alto valor intimo e devocionismo que toca as raias da mais estranha simbjose! E, ao vel-a, enfraquecida um tanto por tamanhas exigencias da filha querida, para o seu moral apelei com o fim de forças novas juntar e buscal-as na energia intima: com que o fructo do seu ventre se tornasse cada vez mais feliz como elo de affecto. Os olhos dos avós eram todos para esse «bambino» que Rubens pintaria com exuberancia de cores, na correcção plastica do seu pincel magico.

E a creança sorria com o seu affecto infindo, instinctivo, natural. Loira como as messes que nos campos se colhem ceifando; olhos azues como o ceu divino d'este paiz de mil bellezas dispersas, e ignotas—toda ella sorria para os seus amorosos avós tambem. Não ha mais nenhum atributo que definisse a mulher senão o amor pelos filhos. A paixão pelo homem não tem o merito, a sequencia, a força cohesiva dos filhos. São elles que tornam o lar um santuario, o cimentam e o doiram mesmo, aureolando-o do arco-iris da bonança, quando alguma tempestade domestica surge, no convivio familiar. Pelos filhos as mães perdoam. Pelos filhos os paes acabrunhados regressam contentes. Ter familia é bello para possuir joias, minha senhora, como a sua filhinha, toda cheia de caricias e pura como a imaculada centelha do seu formoso talento. Reproduzimo-nos nos filhos... São a nossa imagem. São um condão, ao qual nos apegamos quando as agruras da vida surgem. Fortaleça-se para durante muitos annos, beijar a sua filhinha!

E terá sempre saude com esse talisman.

Dr. Amilcar de Sousa.

Academia de Estudos Livres

Realisa-se amanhã, domingo, pelas 14 horas, a visita ao Aquario Vasco da Gama, no Dafundo, dirigida pelo sr. dr. Bettencourt Ferreira, podendo tomar parte os alumnos, socios e subscriptores, sendo o ponto de reunião á hora marcada, junto do estabelecimento a visitar.

A' noite, pelas 21 horas, na séde da Academia, realisa o sr. dr. Agostinho Fortes uma conferencia historica sobre a «Revolução de 1820», seguindo-se um pequeno sarau litterario-musical.

Universidade de Lisboa

Revista da Faculdade de Direito

Estão publicados n'um bello e interessante volume de mais de 300 paginas os n.ºs 1 e 2 da «Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa», cuja commissão directora é composta dos professores srs. dr. Barbosa de Magalhães, actual ministro da instrucção publica; dr. Abel d'Andrade, dr. Ludgero Neves e dr. Fernando Emygdio da Silva. Publicação de valor e digna de consulta e apreço, esta revista, a cujo 1.º volume já nos referimos, constitue um excellente e erudicto repositorio de interessantes e notaveis estudos sobre diversos ramos de sciencias economicas, politicas e juridicas, em que se evidenciam não só a faculdade de intelligencia e saber dos seus collaboradores diplomados, como a applicação e estudo de alguns alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino.

N'este volume da notavel «Revista da Faculdade de Direito de Lisboa» collaboram o eminente economista Anselmo de Andrade, cujo estudo se intitula «Economisar moeda»; professor Albino Vieira da Rocha, que trata desenvolvidamente de seguros; professor Fernando Emygdio da Silva, que disserta ácerca do imposto sobre os lucros de guerra; Armindo Rodrigues Monteiro, alumno do 3.º anno juridico, que escreve sobre a corrente rustico-urbana e emigração; Francisco Machado, tambem alumno do 3.º anno juridico, que trata da cultura do arroz em Portugal. Isto no que se refere a sciencias economicas.

Quanto a sciencias politicas, apresentam diversos trabalhos os professores Ludgero Neves, que trata da idoneidade, incapacidade, incompatibilidade e inelegibilidade e ainda de jurisprudencia administrativa, cooperando n'estes trabalhos alguns dos seus alumnos; dr. Martinho Nobre de Mello, que escreve ácerca do bloqueio allemão.

Sobre sciencias juridicas, o professor sr. Abel de Andrade, trata da instrucção contradictoria, com desenvolvimento e proficiencia.

Desejariamos alludir circumstanciadamente a cada um dos trabalhos expostos no 1.º volume da «Revista da Faculdade de Direito de Lisboa», por isso que todos elles são valiosos, dignos da maior ponderação e reveladores dos merecimentos dos seus auctores, mas a falta de espaço não nos permitte fazel-o. No entanto, seja-nos licito fazer uma referencia especial ao trabalho do distincto professor e actual ministro da instrucção publica, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tem dedicado todo o carinho e attenções áquella Faculdade. Intitula-se esse trabalho «Jurisprudencia Portugueza», abrangendo o direito commercial (uma das suas especialidades) e o direito e processo civil. Os seus alumnos srs. Amilcar S. Castilho, João Feio P. de Castro e Jayme de Gouveia, do 5.º anno juridico, tambem cooperam n'estes trabalhos, o que é muito interessante.

O trabalho do sr. dr. Barbosa de Magalhães demonstra as suas altas qualidades de jurisconsulto distincto e o excellente methodo de ensino que adopta na sua cadeira, de que os seus alumnos colhem bello resultado, e revela ao mesmo tempo o saber e competencia de tão illustre professor.

O 1.º volume da «Revista» é relativo ao 1.º semestre do anno corrente.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Pedras em vez de carvão

O sr. José dos Santos, serralheiro mechanico no Arsenal da Marinha, veiu á nossa redacção mostrar-nos nada menos de quatro pedras, quatro authenticas pedras, de rasoavel tamanho, que encontrou n'um kilo de carvão que mandou comprar á carvoaria da rua da Bica de Duarte Bello, 23 e 25, onde lhe levaram $07, mais do que lhe preceitua a tabella.

Quer dizer, duas infracções. Que providencie quem pode e deve fazel-o.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 3—Por terem mais de cinco faltas á instrucção, não justificadas, vão ser capturados alguns mancebos, que cumprirão sete dias de prisão. Amanhã a instrucção é ás 8 horas prefixas, devendo os alistados comparecer devidamente fardados.

Sociedade n.º 1—Hoje, ás 21 horas, funcciona a aula de musica e de instrumentos para todos os aprendizes. Vão ser capturados mais alistados dos grupos A, B, C e D, a fim de cumprirem 7 dias de prisão no forte de Caxias, por faltas á instrucção, á carreira de tiro e ainda por outros motivos. Amanhã, domingo, teem de apresentar-se, ás 9 horas em ponto, no quartel de Santa Barbara, todos os alistados da 2.ª secção e os dos grupos B, C e D, e no quartel de Sapadores todos os do grupo A, corneteiros, cyclistes, estafetas, maqueiros, etc., e ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados os que faltarem a qualquer d'aquelles locaes, os que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas, e os que não tiverem as quotas em dia. Brevemente, a banda marcial d'esta corporação dará outro concerto no coreto da Avenida, pelo que todos os executantes teem de comparecer aos ensaios, ás quartas e sextas-feiras, ás 21 horas precisas, a fim de se apurarem novos numeros de musica. Tambem brevemente haverá uma formatura militar.

Ante-hontem foram inspeccionados pelo sr. dr. Costa Ferreira, no posto medico da corporação, mais 25 novos alistados. Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na séde da Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, todos os dias, das 11 ás 16 e das 21 ás 24 horas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Economica Nacional—Reune domingo, ás 12 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Constatar as vagas que se dão nos corpos gerentes e preenchel-as; discutir e approvar as modificações a introduzir no estatuto social; discutir os assumptos que constarem das actas da Commissão executiva; tomar deliberações praticas para que se effectivem as resoluções da Commissão executiva e da Assembleia Geral; melhorar a parte economica e administrativa da instituição; deliberar sobre a creação de um jornal semanal ou trimensal que seja o orgão da Liga.

Sociedade Nacional de Bellas Artes—Reune a assembleia geral extraordinaria depois d'amanhã, ás 21 horas prefixas, para continuação dos trabalhos iniciados na assembleia de 12 de julho ultimo para se conseguir a approximação entre artistas brazileiros e portuguezes. A assembleia deliberará com qualquer numero de socios.

pequeno que era uma quantidade com que quasi se não contava. Ao ministro dos negocios estrangeiros, o dr. Streit, não agradou, porém, a attitude do presidente do conselho. Difficilmente dissimulava as suas sympathias pró-allemães.

Discutiu sem pejo algum com Theotokis, ministro da Grecia em Berlim, a conveniencia da Grecia se juntar ás potencias centraes e cooperar n'um ataque á Servia. Finalmente, apresentou ao rei Constantino, a 7 de setembro, um memorandum oppondo-se á guerra com a Turquia, (no caso d'esta se juntar ás potencias centraes, sem ter consultado o presidente do conselho. Teve por tal motivo de se demittir.

Peor succedeu, porém, com o seu realismo. O rei Constantino, apesar de ser filho de pae dinamarquez e de mãe russa e estar em intimas relações com as côrtes de Londres e de Petrogrado, apoiára sempre a politica dos imperios centraes. Sua esposa era irmã do imperador allemão e, embora a sua influencia sobre o rei tenha sido exagerada, era ella a intermediaria entre Athenas e Potsdam.

No principio da guerra, o imperador Guilherme pediu a seu cunhado que se não collocasse ao lado dos «assassinos» servios e que a Grecia seguisse a linha politica dos imperios centraes. Constantino não tinha vontade, ou não podia abertamente proceder assim. Respondeu do seguinte modo:

«O imperador sabe que as minhas sympathias pessoaes e as minhas opiniões politicas me levam para elle. Nunca posso esquecer que lhe devemos Kavala. Mas apoz madura reflexão não posso vêr que serviço lhe possa prestar com a mobilisação immediata do meu exercito emquanto o Mediterraneo está á mercê das armadas anglo-francezas, que podem destruir a armada grega e a marinha mercante, occupar as ilhas e impedir a concentração do meu exercito, a qual, por falta de communicações ferro-viarias, só pode ser feita por mar. E' por esse motivo que creio que é necessaria a neutralidade, que será, porém, util á Allemanha».

Tres annos depois essa resposta foi publicada, mas n'esse meio tempo Constantino fazia jus á gratidão da Entente por ter recusado o pedido allemão. Era sufficientemente diplomata para pretender fortalecer o sentimento alliadophilo e esperar o decurso dos acontecimentos. O certo é que nas primeiras semanas de guerra approvou a politica do seu presidente de conselho e presidiu ao conselho que resolveu que, comquanto a Grecia declarasse a sua neutralidade, seria uma neutralidade «benevola para com a Entente».

De Bruxellas, Venizellos voltou a Bucarest e, ahi, uma ultima tentativa foi feita para resolver a questão pendente entre os governos turco e grego. Mas a má fé do plenipotenciario turco, Talaat Bey, que estava já envolvido em intrigas para a formação d'uma collisão contra a Servia a favor da Allemanha, desgostou o presidente do conselho grego, que rompeu a conferencia com as seguintes palavras: «A Grecia é um paiz demasiado pequeno para commetter tão grande infamia».

Durante os seis primeiros mezes, a Grecia limitou a sua parte na guerra a manter 120:000 homens mobilisados na fronteira bulgara, como um aviso para Sofia, e a permittir o livre transito de munições por Salonica para os servios. Foi isso que impediu que a Bulgaria aproveitasse a vantagem do avanço da força expedicionaria do general Potiorek na Servia e que invadisse a Macedonia servia. Os heroicos esforços feitos pelo exercito servio, terminando pela esmagadora

Como no caso dos armenios, as matanças não eram simples explosões de selvageria oriental; formavam parte d'um eschema assente para livrar os Jovens Turcos d'um elemento que não podiam assimilar e os allemães de rivaes commerciaes com quem não poderiam luctar.

A sorte dos gregos da Macedonia oriental—provincia que o governo do rei Constantino consentiu que os bulgaros tomassem—foi a mesma, se não peor. No memorandum entregue a Skouloudis pelos ministros allemão e bulgaro, a 23 de maio de 1916, antes da occupação do forte Rupel, solemnes promessas se faziam de que «não só a integridade territorial do reino seria absolutamente respeitada, mas a liberdade individual, os direitos de propriedade e o regimen ecclesiastico dominante seriam tambem respeitados» e que «os alliados tratarão d'um modo absolutamente amigavel a população do paiz».

Nem os allemães, nem os bulgaros, como era de esperar, pensaram em cumprir a promessa de respeitar a soberania grega na provincia de que haviam conseguido apoderar-se, e muito antes tenham já ahi installado funccionarios bulgaros, obrigado a falar bulgaro nas egrejas e nas escolas e introduzido a lei e a administração bulgaras.

Mas, pelo menos, podiam não ter violado tão flagrantemente a sua promessa de «tratarem amigavelmente» a população grega. A principio, com effeito, além de darem plena liberdade aos bandos de komitadjis e de turcos, parece não terem tomado medidas repressivas contra os gregos, mas em dezembro de 1916 documentos officiaes, mais tarde publicados pelo governo grego, mostraram que a população grega de Kavala e da região circumjacente estava morrendo á fome e que, ao passo que á população que falava turco e á que falava bulgaro se prestava auxilio, nada se fazia, a não ser de iniciativa particular, para auxiliar os gregos.

O ministro grego em Sofia informava o seu governo a 9 d'abril de que «durante os ultimos 40 dias só em Kavala morreram 1:860 pessoas de fome e em Drama podem avaliar-se em 30 diariamente as victimas segundo informações officiaes e indiscutiveis que d'ali recebe».

Junto dos governos bulgaro e allemão foram apresentados protestos, mas sem resultado algum. A 14 de junho, o ministro grego em Sofia mandou o seguinte e ultimo radiogramma a Zaimis:

As auctoridades bulgaras na Macedonia oriental deram recentemente instrucções para que os habitantes que desejem emigrar para o interior da Bulgaria, para ahi se estabelecerem ou para encontrarem trabalho, se inscrevam em listas especiaes.

«Grande parte d'essa população, tendo falta de alimentação e estando a morrer de inanição, acceitou a proposta e familias inteiras começaram a dirigir-se para o interior da Bulgaria. Os refugiados chegam em estado lamentoso, devido ás privações soffridas. O seu numero é grande».

O ministro grego conjectura seguramente:

«Ao que parece, por meio d'essa medida projecta-se a eliminação systematica da população grega da Macedonia. Segundo uma estatistica official, 6:000 pessoas morreram, até 23 d'abril, de fome em Kavala e em Drama e em Seres a situação é semelhante».

O objectivo dos bulgaros era realmente o mesmo do dos turcos. Desejavam livrar-se d'um elemento com o qual difficilmente poderiam competir; desejavam poder advogar ju

das democracias do Occidente a annexação da Macedonia oriental á Bulgaria com o pretexto de que não havia ahi gregos.

Como no valle do Morava e na Dobrudja, mataram, esfomearam, deportaram os habitantes servios e romenos, assim procederam com os gregos na Macedonia oriental. Instigados pelos seus alliados allemães, os turcos e os bulgaros lançaram-se de boa vontade n'uma campanha que não só agradava aos seus instinctos, mas promettia excellentes perspectivas de pureza e faria desapparecer dos seus dominios um elemento que receiavam e invejavam.

* * *

Para bem se comprehender, porém, os motivos da deposição do rei Constantino, temos de explicar a situação da Grecia durante a Grande Guerra.

Em 1914 a situação de poucos paizes parecia mais clara que a d'esse nação. Razões historicas, sentimentaes, economicas e politicas collocavam-na ao lado das potencias da Entente.

Durante os sombrios dias do dominio turco foi da Russia, da França e da Inglaterra que veiu a primeira esperança de libertação á opprimida nação grega. Foi o governo da imperatriz Catharina II que instigou as primeiras tentativas de revolução na Grecia. Quando finalmente, em 1821, o povo grego se revoltou para luctar pela sua independencia, foram officiaes francezes e inglezes que como voluntarios os auxiliaram na lucta.

O coronel Fabvier commandou os insurgentes gregos na defeza de Athenas e na invasão, que não se effectuou, de Chios. Foram as tropas do general Maison que expulsaram do Peloponeso as hordas de Ibrahim. Lord Byron e lord Crochane, sir Richard Church e o capitão Hastings foram alguns dos inglezes que são lembrados na Grecia como campeões da causa grega na sua hora mais sombria.

Os governos das tres potencias, embora se demorassem a proceder por causa dos zelos que tinham umas das outras, puderam pelo menos dizer que haviam concluido com a lucta ao destruirem a armada turca em Navarino. Os Protocollos de 1827 e 1829 foram finalmente ratificados pelo de 3 de fevereiro de 1830, que estatuia que a Grecia seria um Estado independente governado por um monarcha hereditario.

O candidato para o throno escolhido pelas potencias protectoras foi o principe Otto da Baviera, um Estado cuja pequena importancia n'essa occasião era uma garantia de que a sua influencia não seria perigosa para a joven monarchia. Um tratado foi concluido em 1832 pela Baviera com as tres potencias, pelo qual Otto se tornou «rei da Grecia» sob a sua garantia.

O novo rei levou para a Grecia o seu sequito de officiaes bavaros e de funccionarios civis. Trabalharam muito para organisar e fortalecer o joven reino, mas o caracter autocratico e burocratico do governo do rei Otto em breve provocou os instinctos democraticos dos seus vassallos e levou á revolução, sem derramamento de sangue, de 1843, que garantiu uma constituição á nação grega.

Durante mais 20 annos Otto governou a Grecia sem conquistar a approvação, embora em muitos casos conquistasse o amor dos seus vassallos. Uma nova revolução, em 1862, depôl-o e as potencias protectoras de novo foram chamadas a nomear um soberano. A escolha recahiu no principe Guilherme da Dinamarca, que subiu ao throno sob a garantia das tres potencias de que a Grecia seria seria d'ali em deante governada

«constitucionalmente». Jorge I, «rei dos hellenos», como significativamente se intitulou, governou durante 50 annos o seu paiz adoptivo, sem na realidade evitar perturbações internas e derrotas militares, mas o seu tacto e a sua verdadeira affeição pelo seu povo mais d'uma vez salvaram-lhe o throno e permittiram-lhe que o deixasse firme a seu filho Constantino:

Mais d'uma vez durante o seu reinado as tres potencias demonstraram o seu interesse pelo paiz cuja independencia haviam estabelecido. Em 1881, fizeram com que a Thessalia fôsse incorporada no reino da Grecia. Em 1897 intervieram para impedir que a Turquia aproveitasse as victorias que alcançára em campanha. Em 1898 garantiam um emprestimo ao paiz quasi fallido.

Do que acabamos de dizer, vê-se que não podia haver a minima duvida em suppôr que a Grecia pensasse que o seu futuro estava intimamente ligado ao das tres potencias protectoras.

A approximação entre Vienna e Sofia, que se tornou evidente depois de 1898, mostrava que o imperio germanico, *ipso facto*, devia ser suspeito á nação grega, visto que a Allemanha era alliada da Turquia, da Bulgaria e da Austria-Hungria.

Depois do tratado de Bucarest, a orientação da politica grega tornou-se ainda mais definida. No interesse do equilibrio da peninsula balkanica, a Grecia, a Servia e a Romenia haviam-se unido para obstar ás ambições imperialistas da Bulgaria. A paz de Bucarest deixou a Grecia em intima alliança com a Servia e n'uma quasi confessada alliança com a Romenia.

Quando a Servia recebeu o ultimatum da Austria, Venizelos, presidente do conselho de ministros grego, cuja carreira meteorica durante os tres ultimos annos havia assombrado a Europa e provocado nos seus concidadãos o maior enthusiasmo, estava em Munich, d'onde tencionava seguir para Bruxellas, onde se ia encontrar com o gran-vizir, a fim de negociar a solução da questão das ilhas do Egeu septentrional, que estavam occupadas pelos gregos, mas que a Sublime Porta hesitava em ceder.

Venizelos não teve a menor hesitação em resolver qual devia ser a attitude da Grecia. Telegraphou immediatamente (25 de julho) para Athenas, declarando que a honra e os interesses da Grecia exigiam a manutenção do equilibrio balkanico estabelecido pelo tratado de Bucarest e que a sua «resolução não era permanecer de braços cruzados em frente d'um ataque bulgaro á Servia».

A Pashitch, o presidente do conselho de ministros servio, redarguiu, em resposta a uma pergunta, que a Grecia entendia do seu dever cumprir a sua alliança com a Servia tendo as suas forças promptas para repellir qualquer ataque ao territorio servio por parte da Bulgaria. Era esse o meio melhor de ajudar a Servia na hora do perigo.

Venizelos foi ainda mais longe. Apressou-se a assegurar aos governos da Entente que estava a seu lado e que a Grecia teria as suas forças promptas para pôr ao seu dispôr se entendessem necessaria uma acção nos Balkans. N'aquelle momento, as potencias da Entente não desejavam que as operações se estendessem á peninsula balkanica, mas tomaram nota do offerecimento de Venizelos e disposições foram tomadas para o aproveitar se se offerecesse a opportunidade.

A attitude do governo grego não foi segredo para a nação e foi quasi unanimemente approvada. O numero de germanophilos na Grecia era tão

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2004 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 18 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O conflicto dos lyceus

Como o sr. ministro da instrucção desmascara as suas intenções

Abaixo o regulamento allemão!

A attitude do ministro da instrucção, collocando-se declaradamente ao lado do auctor do regulamento allemão contra os estudantes dos lyceus, contra o professorado, contra as mais altas instancias pedagogicas, contra a imprensa, contra a opinião, contra o espirito democratico, é reveladora do estado a que chegou a politica portugueza, que soffre o dominio de creaturas que se introduziram na Republica para a deturpar e falsear a seu bel talante. O sr. Barbosa de Magalhães, respondendo a uma perlenga do seraphico reitor do lyceu Pedro Nunes, expressou-se por forma que já se pode prever qual a decisão que tomará na questão do odioso regulamento que tão justificados protestos motiva. Já não resta duvida que o sr. ministro da instrucção, julgando-se no districto de Aveiro, onde é chefe dos caciques monarchicos que affrontam os velhos republicanos, está disposto a desprezar toda a justiça, a desrespeitar todos os interesses legitimos, para salvar o regulamento allemão que o *defroqué* do lyceu Pedro Nunes engendrou prra estabelecer o dominio absoluto dos reitores.

Na realidade, o sr. ministro da instrucção fez, por sua conta, uma lei de excepção. Toda a gente se manifesta contra o regulamento; e elle quer mantel-o a todo o custo. Apoia-se para isso em quê? N'um lyceu de que é reitor o principal auctor da monstruosidade que está sendo com tanta razão atacada. A repulsa d'esse regulamento tem sido a regra geral dos conselhos escolares de quasi todos os lyceus, repulsa em que os acompanhou o conselho superior de instrucção publica. Abre uma excepção a esta regra o seminario Pedro Nunes —perdão! o lyceu Pedro Nunes—e o sr. Barbosa de Magalhães, cujas barbas se encrespam como as do fero Adamastor, torna-se o paladino da excepção e decreta ou legisla para ella.

Pobre Republica Portugueza! São tantas já as leis de excepção com que a compromettem e maculam, que até a ella parece que a tratam como uma excepção!

Não pode ser! Não ha de continuar esta tyrannia de renegados, de bonzos e de caciques, pervertendo o largo espirito de liberdade, de progresso e de emancipação que é o d'uma verdadeira democracia republicana. O sr. ministro da instrucção, abraçado ao ex-padre Sá e Oliveira, fincou os pés á parede e quer levar por deante a sua hostilidade aos estudantes, aos professores, aos paes dos alumnos, a todos aquelles, n'uma palavra, que protestam contra o regulamento allemão inventado para coagir, prejudicar e humilhar a mocidade das escolas. O regulamento ha de cahir, e já não cahirá só. Ha de cahir com o ministro que se tornou seu paladino. A razão, a justiça e a liberdade triumpham d'estes tyrannetes como de bonecos de sabugo.

Companhias de Saude

Conferencias medico-militares

Com a assistencia do sr. coronel medico Mascarenhas de Mello, por si e como representante do chefe da 5.ª repartição do ministerio da guerra, e do sr. major-medico Almeida Dias, continuaram hontem no 1.º grupo de companhias de saude as conferencias medico-militares que ali se teem vindo realisando todos os sabbados.

As conferencias hontem realisadas revestiram todo o brilhantismo, fallando o capitão-medico sr. Fernando Cabral sobre a alimentação do soldado, fazendo-o com toda a proficiencia e meticulosidade, e o aspirante sr. Gouvêa Pinto que, sobre a convenção de Genebra, fez um bello estudo.

Assistiram todos os officiaes do grupo com o seu commandante, sr. tenente-coronel medico Justino de Carvalho, que deve sentir-se orgulhoso pela maneira como estão correndo estas conferencias.

Os conferentes foram muito felicitados pelos srs. Mascarenhas de Mello e Almeida Dias, que para ambos tiveram palavras de merecido elogio.

Funccionarios publicos

«O 3420»—Protegendo apenas os capitalistas e proprietarios

Sr. redactor—Ninguem supponha que se trata do reclamo a qualquer cambista feliz que distribuiu pelos seus freguezes o 3420 em cautelas de tres ou de seis, a que coube o premio de alguns milhares de escudos. Não. Trata-se d'um reclamo, mas foi o que o governo fez a si proprio com a publicação do decreto com aquelle numero, que concede subvenções, durante o estado de guerra, aos funccionarios publicos. Foi, porem, um numero que sahiu branco, se não para todos, pelo menos para a maioria do funccionalismo. A uns não attinge o «beneficio», porque os vencimentos excedem o maximo estipulado, a outros não toca, porque tantos são os motivos de exclusão, que raro será aquelle que se encontre em condições de o receber.

Entre estes contam-se, porém, os capitalistas, aquelles que possuem fartas rendas, proprietarios, etc. Estes sim, estes teem, segundo a letra do decreto, todo o direito á subvenção, porquanto a fortuna não é motivo de exclusão. Outro tanto não acontece com os desgraçados que a miseria leva a exercer qualquer profissão, por mais modesta que seja, fóra das horas do expediente das suas repartições. Uns 12 centavos ganhos por noite, como porteiro de um theatro, uns magros escudos mensaes pela escripturação que se faz ao merceeiro, um pequeno estabelecimento cuja receita mal chega para pagamento das renda e contribuições, são motivo de exclusão, pois que o diploma fala n'aquelles que exercem qualquer profissão lucrativa, commercio ou industria, ficando mudo a proposito dos capitalistas ou proprietarios. Tambem os contractados, assalariados, provisorios e equiparados são excluidos. A muitos funccionarios que teem residencia por conta do Estado póde este facto servir de exclusão, etc., etc. Emfim, o diploma, que já foi esclarecido uma vez, que o vae ser agora novamente, e que naturalmente não será a ultima, está muito longe de satisfazer, não falemos já na exiguidade das percentagens, mas pelo que tem de injusto e immoral.

Deve o governo modifical-o, e já que estamos em vesperas de terceiro diploma sobre o assumpto, que o não publique sem tirar ao primitivo o espirito «ad-odium» contra o funccionalismo que o serve.—*A. S.*

Saudações a "A Capital"

Recebemos o seguinte telegramma, que muito nos penhorou:

PORTO, 17.—Os alumnos dos lyceus do Porto, reunidos em assembléa magna, saudam enthusiasticamente *A Capital*, pela attitude digna com que tem defendido a nossa causa.—*Commissão.*

Tambem dos nossos prezados amigos srs. dr. Magalhães Lima e Tavares de Mello, recebemos de Paris o seguinte bilhete.

«Ao valioso jornalista a nossa melhor e mais affectuosa homenagem»

Desvanecem-se, com franqueza o confessamos, as palavras de Magalhães Lima, o mestre do jornalismo, o intemerato apostolo da democracia, e se as registamos, é apenas no intuito de as agradecermos reconhecidamente, e ainda porque representam ellas para nós um estimulo, para que continuemos trilhando o caminho que entendemos ser o mais util á causa da Republica e da Patria.

Mutilados da guerra

E' no proximo sabbado, pelas 21 horas, que o nosso collega dr. José Pontes faz a conferencia sobre os «Mutilados da guerra» no salão do Gymnasio Club Portuguez.

Consta-nos que a esta assistem os srs. presidente da Republica, ministro da guerra, commandante da divisão naval e todo o elemento official, directores dos Institutos de Mutilados, Cruzada das Mulheres Portuguezas, Cruz Vermelha, etc.

A entrada é publica, podendo contudo serem requisitados bilhetes para logares reservados.

A falta de pão

Moços de padeiro assaltados

Voltou hoje a haver falta de pão em toda a cidade.

Manuel Araujo, moço da padaria da rua Nova do Almada, 30, queixou-se de que um grupo de populares o assaltou, levando-lhe pão no valor de 9 escudos. Tambem se queixou Antonio Agostinho, morador no Largo 28 de Abril, 1, de que o assaltaram furtando-lhe 20 kilos de pão que levava n'um cabaz.

A conflagração

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Emquanto se mantem a situação interna da Russia, os austro-allemães vão transportando effectivos para reforçarem as operações offensivas na Italia.

Segundo diz o communicado official, os combates dos austro-allemães desenvolveram-se de Asiago ao Piave, isto é n'uma frente de 30 kilometros á distancia de 90 kilometros a noroeste de Veneza.

O atacante na região montanhosa, onde está operando, faz-se acompanhar apenas, de artilharia de 120^{mm}, o que será insufficiente, para romper a linha de defeza, se esta dispuzer ainda de material de maior calibre. Se os italianos abandonarem a linha de Plave, possuem á rectaguarda, a cincoenta e cinco kilometros, a linha do Brenta e ainda depois d'esta, a cincoenta kilometros, a importante defeza natural no curso do Adige, protegida no flanco esquerdo, pelo Lago de Garda.

Os inglezes continuam alcançando vantagens na Flandres, nas proximidades de Passchendaele, onde o inimigo activa os bombardeamentos da artilharia.

Na Palestina proseguem as operações dos inglezes com exito brilhante, encontrando-se já a tres milhas a sul de Jaffa.

A situação na Russia

Buscas para prender Kerensky —Os maximalistas senhores da situação?

PETROGRADO, 16.—Depois de 4 dias de grève os telegraphos voltaram a funccionar. Os acontecimentos d'estes quatro dias foram assignalados pela consolidação dos maximalistas e o revez de Karensky cujas forças pouco numerosas demonstraram pouco «élan». Os kerenkystas recuaram ao principio sobre Tsarkai-Selo, mas ficaram inactivos durante 48 horas permittindo assim que os maximinalistas se reforçassem e contra-atacassem e tentassem occupar Tsarkais-Selo. Em seguida á intervenção dos ferro-viarios conseguiu-se uma tregoa; as tropas entraram em contacto umas com as outras e os conciliabulos influiram no moral dos kerenkystas, que mostraram hesitação e fraqueza. Ante-hontem depois da ultima conferencia o «soviet» annunciou que o general Krasnef commandante dos karenkystas e o seu estado maior se tinham rendido e que Karensky fugira.

Suppõe-se que o general Krasnef com as tropas karenkystas e os cossacos abandonaram Kerensky. O comité revolucionario ordenonou a prisão de Kerensky, que não se sabe onde está. Os cossacos tomam parte nas buscas que se fazem para o capturar. O general Krasnef foi deixado em liberdade.—(*Havas*).

As operações no Egypto

Tomada de grande quantidade de munições e material de guerra

LONDRES, 17.—(Official)—Nó Egypto effectuámos um pequeno avanço no dia 16 em alguns sectores da linha. A «Yesanry» que se apoderou da crista do Abu Shusheh no dia 15 fez 360 prisioneiros e tomou 1 canhão, sendo a posição turca tomada a galope e ficando 431 turcos no campo. Os australianos fizeram grande numero de prisioneiros e tomaram 1 canhão, 3 aeroplanos e uma quantidade consideravel de munições e material de guerra, depois da tomada de El Tine. No dia 15 foi descido um aeroplano inimigo e os turcos tentaram entrincheirar-se ao norte de Jaffa na linha paralela ao rio Ouja.—(*Havas*).

Represalias contra os allemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 17.—Em virtude dos attentados allemães, o povo resolveu fazer uma guerra de represalias contra os allemães residentes no Brazil. Todos os empregados e funccionarios allemães foram despedidos. Os padres e frades de origem germanica serão substituidos em todos os Estados por padres brazileiros ou alliados. As sociedades de recreio e os diversos clubs expulsaram os socios allemães.—(*Americana*).

Brazil e America do Norte

Cumprimentos do almirante Coperton

RIO DE JANEIRO, 17.—O almirante Caperton, commandante em chefe da esquadra norte-americana em serviço de fiscalisação no Atlantico do sul, foi hoje recebido em audiencia particular pelo sr. Wenceslau Braz presidente da Republica. O almirante Caperton felicitou, em nome do povo norte-americano, o chefe do Estado pela entrada do Brazil na liga dos povos que ha-de dar ao mundo a victoria da civilisação.—(*Americana*).

Medidas do governo brazileiro

RIO DE JANEIRO, 17.—Foi publicado um decreto mandando fechar os portos durante a noite. Por ordem das auctoridades militares será estabelecido um salvo-conducto obrigatorio para todos os extrangeiros que desejarem sahir da capital federal.

Tambem os estrangeiros que entrarem n'esta capital deverão apresentar os seus documentos devidamente legalisados.—(*Americana*).

O novo gabinete francez

PARIS, 17.—O deputado Abrami foi nomeado subsecretario do Estado dos effectivos e das pensões do ministerio da guerra.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Consolidando as posições conquistadas

LONDRES, 16.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Durante o dia consolidámos o terreno conquistado á noite a norte e noroeste de Passchendaele. A artilharia allemã manifestou de novo actividade consideravel a leste e nordeste de Ypres. Esta manhã, ao sul do rio Scarpe as tropas de «highland» executaram um golpe de mão feliz.—(*Havas*).

A alma ingleza e Lloyd George

Immensas vezes se tem escripto que não se poderia comprehender a alma ingleza sem tomar em conta este facto essencial: a insularidade britannica. E' verdade; mas ha outros factores muito importantes tambem. Um d'estes é a sorte extraordinaria da Grã-Bretanha desde quatro seculos; um outro é a maneira como se fundou o poderio economico e colonial da Grã-Bretanha.

Imagine-se a mentalidade de uma nação que, desde tantos seculos, sempre dominou o perigo, sempre sahiu com honra e proveito das peores crises. Accrescente-se a isto que «quasi nunca», a Inglaterra se preparou de antemão para as grandes luctas; organisou-se em presença do inimigo, sem coerção sobre os cidadãos, simplesmente por meio de um alistamento de voluntarios.

Outro factor é que todas as grandes emprezas britannicas foram, na sua origem, a obra de individuos. A historia colonial da Grã-Bretanha é essencialmente uma historia de grandes navegadores, que iniciam obras gigantescas; o estado vem secundal-as quando o trabalho está fixado nas suas grandds linhas.

D'aqui se vê o estado de espirito dos inglezes e de todos os outros britannicos (salvo talvez os irlandezes) quando a guerra actual rebentou. Uma tradição incomparavel pela sua duração, pela sua força, pela sua efficacia dominava as almas. A Allemanha podia parecer formidavel, mas não mais do que a França de Luiz XIV e menos do que a de Napoleão. As esquadras britannicas guardavam o imperio. Como fazer comprehender a esse povo, «ao qual o esperar sempre dera exito», que, «d'esta vez» não podia esperar? Se a um individuo custa a desembaraçar-se dos seus preconceitos, o que fará a uma nação! Se a ameaça perpetua da Allemanha não podera decidir a França a uma preparação sufficiente: quanto mais refractaria devia ser uma raça com justa razão orgulhosa de todo o seu passado individualista, sedenta de liberdade, de um caracter excessivamente pertinaz, e cuja pertinacia concorreu em grande parte para fazer a sua fortuna!...

Que se iria passar? Recordo-me das nossas impaciencias; eu sabia, porque vivi muito tempo em Inglaterra, como nós viamos mal a realidade, receiava demoras fataes... Pode dizer-se que mais uma vez a sorte da Inglaterra interveiu: a grande familia britannica soube dominar-se e vencer-se a si propria; acceitou finalmente o inevitavel.

Chegou-se, comtudo, a receiar que ella o acceitasse demasiade tarde: bastaria para isso que os «leaders» predilectos a cegassem, ou que não apparecessem estes dois homens extraordinarios — Kitchener e Lloyd George.

Kitchener, cerebro, methodico, intenso, realista e sem imaginação, comprehendeu immediata e perfeitamente duas coisas: que a guerra podia ser muito longa; que a Inglaterra carecia de um grande exercito. Metteu mãos á obra com uma energia egual á dos mais poderosos anglo-saxões do passado; tirou do nada um exercito immenso: o mundo civilisado deve-lhe, portanto, uma profunda gratidão. Se concebeu em toda a sua amplitude o problema militar, não teve uma idéa tão completa do problema industrial. Não «ousava», até certo ponto, acreditar que fosse possivel construir o numero de fabricas reclamado por aquelles que viam claro e particularmente por lord George. Mas Lloyd George era tão tenaz como Kitchener e, por fortuna, este galense, este celta, conseguiu gradualmente arrastar a opinião publica. Duvido que elle tivesse obtido esse resultado se fosse irlandez, mas os galeuses, tão livres, que conservam obstinadamente as suas tradições e a sua lingua, estão portanto estreitamente unidos ao mundo anglo-saxão, porque seguiram as mesmas evoluções tradicionaes, coisa soberanamente importante nos meios religiosos.

Lloyd George é um homem piedoso, um homem de dever, um homem tenaz; é tambem um homem muito sincero, e os anglo-saxões adoram a sinceridade. Poude por consequencia agir sobre os seus concidadãos de qualquer raça, e poude fazer compartilhar a sua fervente convicção, saber que os recursos da Gran-Bretanha lhe permittem positivamente produzir a quantidade indefinida de canhões e de munições exigidas pela guerra. Lloyd George realisou assim para a industria o que Kitchener havia realisado para os effectivos. Para isso teve que abalar a tradição ingleza de uma outra maneira, provocando uma especie de crise ministerial que, para os nossos visinhos, tinha tido um tanto do caracter revolucionario.

Teve exito. Foi um dos grandes fermentos d'esta guerra; poude operar a transformação do espirito inglez talvez n'um anno; pode imaginar-se a situação em que nos collocaria a desordem russa se a evolução dos nossos amigos tivesse sido mais lenta?...

Assim Lloyd George foi um dos salvadores da civilisação e, d'entre os homens de Estado, é talvez aquelle cuja acção foi a mais efficaz. A Gran-Bretanha deve comprehendel-o no numero das suas «chanches» que em todos os tempos vieram auxiliar a sua indomavel energia e a sua admiravel politica. Quanto a nós, francezes cumpre-nos dizer e repetil-o que devemos a esse homem, que nos comprehende e nos estima, um reconhecimento eterno: seria justo que lhe rendessemos, depois da guerra, uma homenagem brilhante, que levantassemos a Kitchener e a Lloyd George, um monumento no coração d'esta grande Paris, que já tem uma estatua do divino Shakespeare.

J. M. Rosny

Na Italia

A situação militar

A campanha italiana prosegue com mais lentidão que nos ultimos dias. Talvez que os austro-allemães esperassem que o inimigo se fosse metter na bocca do lobo para acudir a Veneza; mas quando o homem não vae á montanha a montanha vem ter com o homem. A detenção austro-allemã na margem do Piave cessou: o curso inferior do dito rio estará, se já o não está, em poder dos invasores; o mesmo succede com a meseta do Asiato, no Brenta, e estas posições são a ameaça grave para toda a resistencia ao avanço austro-allemão.

Veneza renuncia á sua defeza; teria sido inutil para o resultado da campanha e desastrosas para a arte. Os italianos, por um accordo que applaudirá o mundo civilisado, decidiram a evacuação da cidade, e a fim de não dar o menor pretexto a uma acção destruidora, prohibiram a entrada na cidade a toda a pessoa que vestir uniforme.

E', pois, Veneza uma cidade absolutamente inerme. Os fortes que a cercam, que são em numero de 15 ou 20, e situados longe da cidade, serão desartilhados, se já o não estavam, e toda a sua artilharia será transportada para o «front» montanhoso.

O arsenal veneziano antiquissimo, pois data de quando a velha Republica do Adriatico tinha um poder naval respeitavel, conta com valiosos elementos maritimos para a reconstrucção de material. Tudo será retirado, a população militar evacuada, a cidade franqueará as suas ruas e canaes aos invasores esperando que estes a respeitarão.

Militar e patrioticamente considerada, esta conducta não pode ser digna de louvor mas sob o ponto de vista pratico, e attendendo a que Veneza se vê em absoluta impossibilidade de se defender e de ser soccorrida, e que constitue um thesouro artistico propriedade da Italia, mas encanto de toda a humanidade, o partido tomado é o que mais convem a tados.

As sessões no Senado e nas Camaras teem demonstrado a unanime vontade nacional de resistir até á victoria, assim o proclamaram todos os partidos, sem distinção de politica.

E' digno de nota o facto de que a «ordem do dia» votada em tal sentido foi sancionada por Giolitti, o qual reclamou o energico proseguimento da guerra e de egual forma se manifestou o socialista Prompolini, repelindo a accusação de que os socialistas faziam obstrução á guerra.

O presidente Orlando foi repetidamente acclamado quando saudou o exercito, exprimiu a sua gratidão aos alliados e exaltou o rei, como suprema affirmação da patria, e tambem foi acolhida com estrondosa ovação o final da declaração presidencial ractificando a sua confiança nos destinos da Italia.

O mesmo se deu no Senado, proclamando portanto as duas camaras a sua inquebrantavel decisão de continuar a guerra, interpretando d'este modo o ardente desejo do povo italiano.

A Camara e o Senado repeliram toda a discussão sobre o passado, para não crear embaraços ao governo e deixal-o completamente livre para attender á situação com toda a rapidez e energia.

Todas as sessões das duas Camaras teem demonstrado que a situação interna da Italia é excellente e de firme disciplina, tendo-se feito assim fracassar o plano politico inimigo, que pretendia enfraquecer a resistencia italiana.

O que dizem os jornaes

La Tribuna (de Roma): Lloyd George é de opinião que é preciso concentrar immediatamente todos os esforços dos alliados sobre o «front» italiano. Já, no passado, este homem politico tinha pensado no «front» italiano como um «front» favoravel a uma acção commum da Entente.

A historia precisará as responsabilidades e mostrará os erros commettidos por aquelles que se oppuzerrm á realisação d'esta formula. Nós esperamos que todos os obstaculos desabarão sob a terrivel lição da experiencia.

«O successo da Allemanha, dissemol-o mais de uma vez, é imputavel á posse de um exercito de manobra, que se utilisa de um «front» a outro, nos pontos mais fracos, para provocar uma ruptura de equilibrio. E' atacando ora aqui, ora acolá, a titulo de experiencia, que o inimigo tem alcançado as suas victorias militares. Deve notar-se que os exercitos de manobra teem sido sempre commandados por allemães. e que a sua missão consiste em realisar um plano allemão para dar mais lustro á estrategia prussiana e mostra a sua superioridade.

«A Entente, apesar da superioridade numerica que possue, não tem podido crear esse exercito de manobra que todavia se impõe urgentemente.

Il Giornale d'Italia:

Ellas podem vir as hypocritas offertas de paz, as vergonhosas adulações, depois da ivasão da bella terra *friulana*, maculada pelos soldados da Allemanha e pelas patas dos cavallos da Turquia, o povo italieno repelil-as ha desdenhosamente, assim como tem feito abortar os *complots* tramados dentro do paiz pelos agentes directos ou indirectos do imperio allemão.

«A Italia não quer indulgencia nem quer negociações; só conhece a senda da honra que é tambem a da existencia e a da prosperidade. Deus reservou-nos a dura prova de receber um choque convulsivo de todo um mundo que ameaça desmoronar-se. Deus reservar-nos-ha seguramente a alegria e a gloria de assistir ao desmoronamento do Whahalla, quer dizer do orgulho allemão. O crepusculo dos deuses começou».

Elogio em bocca propria

O que se passou no Conselho Superior de Instrucção Publica

Emquanto o sr. Barbosa de Magalhães ouve deleitado uns insignificantes, que ninguem sabe quem são, a elogiarem-se a si mesmo, chamando nobre ao seu proprio procedimento, em moções de sua auctoria, pondo-se assim ostensivamente ao lado dos elementos reaccionarios do ensino, para que o feitio jesuitico não deixe de se contorcer em toda a hediondez da insinuação venenosa, na ancia de quem procura victimas, ainda n'essas moções se pretende fazer crer que a justa indignação do paiz inteiro contra tão grandes ultrages á lei, aos direitos adquiridos, ao espirito liberal e republicano, aos interesses de milhares de familias, é filha da antipathia de que são alvo os auctores ou defensores do regulamento.

Que estupenda pataratice!

Importa-se alguem, sabe alguem, mesmo, se existem tão potentosos pedagogos? Alguem lhes sabe o nome, sequer?

O que ninguem ignora é o alcance da sua obra quasi clandestina, introduzida sobrepticiamente nas mãos de um ministro desacautelado, e acceite depois pelo sr. Barbosa de Magalhães como a ultima palavra no assumpto

O bondoso moço, o sr. Barbosa de Magalhães é, como todos os bons, um affectivo, e tal sympathia votou áquelle aleijão pedagogico, que a sua paixão já chegou ao fanatismo.

Hoje, para elle, ai de quem se não curvar reverente perante o regulamento allemão!

E taes coisas lhe teem mettido na cabeça, e tão desconcertadamente lh'as teem feito jogar no cérebro, que o bondoso moço, meio allucinado, já fecha os lyceus, ámanhã fechará as Universidades, proclamará *sedicioso* este movimento de uma classe offendida nos seus direitos e lesada nos seus dinheiros, acabando por investir contra tudo e contra todos, tal qual o D. Quixote contra os moinhos de vento.

A pavorosa não tarda.

O sr. Barbosa de Magalhães não é o chefe da familia academica, é o seu algoz. Atira-se, possuido de colera, contra os que só lhe deviam merecer sympathia e protecção, e, faccioso, todo entregue aos seus aduladores, faz-nos lembrar o passarão da fabula devorando os seus proprios filhos.

Que obsessão, que tremenda obsessão! Ao que pode chegar um bondoso moço, desde que se deixe fanatisar por mal intencionados! De quanto o teem soprado esses amigos dos diabos que o fazem sahir da pasta d'instrucção execrado por alumnos, suas familias, professores e por toda a gente que abomina o reaccionarismo, o arrocho e, ainda mais, quando é brandido por mãos debeis e inexperientes, dá testemunho a sua pittoresca apparição no conselho superior de instrucção publica, d'onde sahiu acossado pela voz da justiça e da rasão com que os vogaes invetivaram o regulamento.

A' exaltação dos seus nervos que, depois de apresentarem como materia consultiva a questão do regulamento, não consentiram que a este assumpto se referissem os vogaes do conselho, teve de acudir uma figura de destaque no professorado portuguez, o dr. Mendes dos Remedios que affirmou frente a frente ser o regulamento odioso justificando este seu asserto com a analyse detalhada do monstro que o sr. Barbosa de Magalhães adora.

Mas o mais curioso é que s. ex.ª acossado pela verdade e clareza das arguições do illustre cathedratico retirou-se do conselho, e este votou por unanimidade o parecer, que aconselha o deferimento das reclamações dos estudantes.

A que distancia já ia a entrada chibante do bondoso moço que logo, ao abrir a sessão na idéa de metter o conselho superior de instrucção publica dentro da cópa do seu côco ministerial, declarára que o ia ouvir sobre o regulamento, mas que qualquer que fosse a resolução do conselho se reservava o direito de proceder como as circumstancias o exigissem.

As circumstancias estamos nós todos a vel-as, são a vontade omnipotente de s. ex.ª e a pressão do seu *entourage* que, vendo o regulamento liquidado reclama victimas, reclama o prejuizo das creanças, que estão vendo correr o anno escolar sem auferirem o ensino que já pagaram adiantado.

Como elles fizeram de um bondoso moço um Herodes! Decididamente em cada bondoso moço portuguez dorme a consciencia de um despota— a questão é haver aduladores que a saibam despertar. E vá lá alguem convencel-os aos despotas, de que não passam de uns manequins nas mãos d'essas almas a quem o destino encarrega de os perder. Vá lá convencel-os.

A politica em Santarem

Manifestações tumultuosas contra evolucionistas e unionistas

Hontem á tarde foi distribuida em Santarem uma convocação para uma reunião na séde do Centro Democratico. Juntamente com essa convocação foi espalhado um manifesto com o titulo *A postos!...*, em que se applaudia a attitude do governo na questão do *Liberal*, e em que se dizia que os monarchicos se querem apoderar das juntas de freguezia, ou seja da interferencia directa nos destinos da vida administrativa do concelho.

A' noite realisou-se a reunião convocada e, ao terminar, um numeroso grupo percorreu as ruas, deitando bombas de chlorato, e no meio de vivas ao sr. dr. Affonso Costa e á liberdade, entremeados com morras aos traidores e aos thalassas.

A' passagem pelo Centro Unionista apedrejaram-no e aggrediram um commerciante, antigo republicano, filiado nos unionistas, que para se salvar teve de fugir por uma escada.

Na rua Direita, quando passavam em frente da livraria do sr. Joaquim d'Oliveira Baptista, filiado no partido evolucionista, partiram os vidros da montra, arrombando-a, fazendo o mesmo á porta do estabelecimento, batendo com esta na testa do sr. Baptista, fazendo-lhe uma grande echymose.

E assim percorreram as ruas principaes da cidade, sem que a auctoridade interviesse, vendo-se até, entre os manifestantes, um cabo da policia civica fardado.

A pessoa que nos informa, e que chegou hoje de Santarem, diz-nos que a manifestação só se póde attribuir ao intuito de afastar hoje os eleitores das urnas, pois que era certa a victoria da lista neutra.

A UNIDADE DE COMMANDO

Um "comité,, interalliado

Foch, Wilson e Cadorna — Diaz, generalissimo italiano

Do «Le Journal»:

Vamos ver, finalmente, realisada a unidade de commando entre alliados, o que é, em summa, a unica maneira de fazer com que a unificação do afronte não seja uma formula vã. A conferencia que acaba de reunir na Riviera de Genova os chefes dos governos e os grandes conselheiros militares de Inglaterra, de Italia e de França decretou a creação de um orgão permanente de centralisação da preparação e da direcção das operações militares sobre todo o frente occidental.

Muitos mezes antes de se terem dado os tristes acontecimentos da ultima decada de outubro já tinhamos feito notar os inconvenientes da [illegible] não só no dominio militar, como tambem no mechanismo politico da Entente.

Os revezes italianos vieram, infelizmente, dar-nos razão. A forma subita como se deu a catastrophe mostrou que não havia tempo a perder. Depois o envio de tropas de soccorro inglezas e francezas enunciou claramente o problema da organisação do commando.

Foi n'estas condições que o sr. Painlevé foi conferenciar com o sr. Lloyd George em Londres, e depois os dois primeiros ministros partiram para Rapallo, onde se realisaram outras conferencias entre o sr. [illegible] e o sr. [illegible].

Foram encaradas varias combinações. Finalmente decidiu-se a instituição de um conselho permanente, composto de tres generaes: um inglez, um italiano e um francez. Este triumvirato será o cerebro dirigente da guerra. Não vemos n'isso inconveniente com a condição que elle tenha por sua vez uma unidade de direcção. Porque, em todas as cousas, é mister uma direcção. Os nossos adversarios teem um unico chefe, em duas pessoas: Hindenburgo e Ludendorff. Tentamos tambem um em tres pessoas. [illegible] quizeram; mas um só.

A composição do «comité» não podia ser melhor. A Inglaterra escolheu o general Wilson, um dos adjuntos do general Robertson na direcção do estado maior. A Italia será representada pelo seu ex-generalissimo Cadorna. A França delega Foch, o vencedor de Fère-Champenoise, do Yser, do Somme: não é preciso dizer mais nada.

A reorganização do commando italiano realizou-se parallelamente. Um general italiano, de quem nunca ouvimos falar até aqui, substituiu Cadorna nas funções de chefe de estado maior do rei, chefe supremo nominal do exercito. Terá dois novos adjuntos, os generaes Badoglio e Giardino. Circumstancia curiosa: Diaz e Badoglio são dois artilheiros, dois veteranos da Libia e da Abyssinia. O primeiro, napolitano, tem 56 annos e commandava um corpo no Carso, no 16.º exercito do duque de Aosta. O segundo é um dos mais novos generaes do exercito italiano, tem 46 annos apenas. Quanto ao general Giardino, anda ha pouco era ministro da guerra do gabinete Boseli.

"A Resistencia"

Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'este novo collega, orgão da classe telegrapho-postal. E' quinzenal e apresenta-se bem redigido.

Longa e prospera vida ao novo collega.

Concertos Blanch

Depois de amanhã encerra-se definitivamente a assignatura para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. As pessoas que marcaram logares teem de resgatar os bilhetes até á proxima segunda feira, pois que a empreza, depois d'este dia, dispõe de todos os logares para satisfazer os pedidos de novas assignaturas. Os programmas dos dez concertos Blanch são todos differentes e com primeiras audições de novas obras consagradas, desconhecidas em Lisboa. As tardes dos domingos no Republica serão, pois, o ponto de reunião de todos os amadores da boa musica.

O primeiro concerto é no proximo domingo, 25.

Associações academicas

Da Escola Commercial Ferreira Borges

Para apreciar e discutir o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao anno de 1916-1917, reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de estudantes da Escola Commercial Ferreira Borges. Do movimento da Associação dil-o, resumidamente, o seguinte extracto do relatorio:

Pela analise que podeis fazer aos numeros que constituem todo o movimento, facil vos será verificar, que a nossa Associação progrediu bastante, como evidentemente se manifesta pelo augmento do seu capital. E maior seria decerto esse augmento se não fosse a crise que se tem feito sentir devido á situação anormal em que nos encontramos, é ainda ao indifferentismo que os nossos collegas de estado continuam votando á Associação.

Contudo, apesar de todas as difficuldades, conseguimos reformar quasi todo o mobiliario da Associação, adquirindo carteiras e cadeiras, contribuindo para [illegible] o Curso de Explicações que nos deu um bom resultado pecuniario. Fizemos imprimir os estatutos para que assim a nossa [illegible] importantes melhoramentos.

Continuamos mantendo o curso de explicações que se compõe das seguintes cadeiras: arithmetica, francez, 1.º e 2.º annos; portuguez, 1.º e 2.º annos; escripturação, calculo commercial, 1.º e 2.º partes [illegible] e economia, tendo os explicadores que se dedicaram obtido optimos resultados. Pensamos ainda em abrir um curso de Esperanto, que não conseguimos levar a cabo devido ao sr. Salgueiro Carreira que devia reger a cadeira ter sido mobilisado.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Virginia Baptista Rocha, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua do Valle de Santo Amaro, 40, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa.—Hoje, baile dedicado ás damas, ás quaes será servido chá e bolos.

PEQUENAS NOTICIAS

A firma José Domingos Barreiros & C.ª, com escriptorio na rua Zephirino Pedroso, 88, queixou-se de que do seu estabelecimento lhe furtaram a quantia de 20$84.

—José dos Santos, morador no Alto dos [illegible], queixou-se, a pedido de Alberto Augusto Esteves, residente na rua de Alcantara, 34, que o accusa de lhe ter entrado em casa furtando-lhe objectos no valor de 80 escudos.

Algumas noções de hygiene alimentar

O que toda a gente deve saber

sobre o mechanismo da nutrição

Não é indifferente, na época excepcional que atravessamos, o conhecimento, embora superficial, do mechanismo da alimentação. Quando, por motivos de natureza economica, as pessoas sensatas decidem economisar e restringir o consumo de alimentos, é conveniente accentuar que os effeitos d'essa decisão teem muito mais alcance do que se pode julgar á primeira vista. O homem normal ingere muito mais alimento do que precisa para manter a integridade da sua saude. Poupar a alimentação é por consequencia poupar ao mesmo tempo a bolsa e poupar o corpo. Vejamos porquê:

O que são alimentos

O organismo humano é um laboratorio permanente de calor e uma machina destinada á sua transformação em trabalho. A fonte d'esse calor, como nos motores vulgares que toda a gente conhece mais ou menos, reside na combustão dos tecidos do nosso corpo. O homem «queima-se» lentamente para viver, e só a perda resultante de subsistancia não fôr reparada pelos alimentos, a morte por inanição sobreviria rapidamente.

Assim, o primeiro phenomeno que se regista, quando qualquer animal é submettido a rigoroso jejum, é o emmagrecimento. O corpo começa a queimar a propria gordura; depois da gordura cabe a vez ao tecido muscular, o que explica a perda gradual de forças; por ultimo, a temperatura baixa e o animal morre.

Os alimentos são pois substancias que ministramos ao nosso organismo para n'elle determinarmos a dupla producção do calor e do trabalho que é condição essencial da vida.

A alimentação humana é mixta. Della devem fazer parte: 1.º, albuminoides de origem animal (exemplo: a clara do ovo, a caseina do leite), ou vegetal (exemplo: a legumina, o gluten do trigo); 2.º, hidratos de carbonio (exemplo: a fecula, o amido, o assucar); 3.º, corpos gordos (exemplo: a gordura dos animaes, os oleos); e finalmente, 4.º, saes diversos (exemplo: o sal das cozinhas). Todo aquelle que, de uma forma permanente, privar o seu organismo de qualquer d'estas quatro classes de alimentos, fal-o sempre á custa da propria saude.

Não são, porém, arbitrarias as quantidades a ingerir de cada alimento. O organismo tem necessidade de um numero sensivelmente fixo de calorias, e se o alimentarmos demasiadamente em circumstancias normaes, o excesso produzido póde acarretar perturbações não menos graves que a insufficiencia de alimentos. Calcula-se que o homem normal, de sessenta kilos de peso, no nosso clima, necessita diariamente de 1800 a 3600 calorias, conforme o esforço que habitualmente tem de exercer.

A theoria da ração alimentar

Como vimos, os alimentos dividem-se em quatro cathegorias: albuminoides, gorduras, hidratos de carbonio e saes. Toda a alimentação racional deve comprehender estes quatro grupos. A *ração alimentar* procura fixar a quantidade de cada um d'elles. Vejamos como tal se consegue, mas antes d'isso fixemos apenas algumas noções indispensaveis á nitida comprehensão do assumpto.

Caloria é a quantidade de calor necessaria para elevar de um grau a temperatura de um litro de agua. Admitte-se que um gramma de albumina produz como um gr.ª de hidratos de carbonio 4,1 calorias, ao passo que um gr.ª de gordura fornece 9,3 calorias. Sob o ponto de vista da producção de calor, 100 grammas de gordura equivalem portanto a 227 grammas de albumina ou de hidratos de carbonio. Para o effeito da alimentação, admitte-se ainda que o homem deve consumir diariamente 80 a 120 grammas de albuminoides, 50 a 80 grammas de gorduras e cerca de 500 grammas de hidratos de carbonio. Os saes, cuja ingestão é egualmente indispensavel, entram na composição natural dos alimentos, e não vale por isso a pena occuparmonos d'elles n'este resumido estudo.

Praticamente, não é preciso seguirmos á risca as indicações acima mencionadas. Esses numeros não passam de simples pontos de referencia, em torno dos quaes póde oscillar, dentro de certos limites, a quantidade de alimentos a ingerir.

Assim, por exemplo, fixemos da seguinte forma a ração alimentar quotidiana:

Gorduras	80 grammas
Albuminoides	80 »
Hidratos de carbonio	500 »

Por meio de simples multiplicações, sabemos que a quantidade de calor fornecida por esta ração se eleva a 744 mais 328 mais 2050 igual a 3122 calorias. Nada impede porém que permutemos entre si as tres classes, notando todavia que a quantidade de albuminoides não deve ser nunca inferior a 60 grammas diarios num supposto de 1.0 grammas. A ração póde ser constituida da seguinte forma:

Gorduras	50 grammas
Albuminoides	90 »
Hidratos de carbonio	600 »

Temos agora 465 mais 369 mais 2460 igual a 3 294 calorias, numero este que se mantem entre os limites indicados da quantidade media de calor indispensavel ao homem durante 24 horas. A permuta entre gorduras e hidratos de carbonio é muito sensivel em alguns povos, como os esquimós, que consomem muito mais alimentos de origem animal do que vegetal.

O meio termo entre o excesso e a deficiencia da alimentação

Os sabios hygienistas Besson e Rabasse, n'um bello trabalho de vulgarisação, escrevem o seguinte acerca do assumpto que nos occupa.

«Póde assentar-se como regra geral que o homem se alimenta com demasiada exhuberancia. Come-se muito, na maior parte dos casos, por instincto, por gulodice, pelo prazer de comer, por simples habito. Este habito vem desde a infancia; os paes excitam a gulodice dos filhos para lhes estimularem o appetite, e gostam de os ver engordar de uma forma anormal. O estomago complacente habitua-se a receber de dia para dia uma quantidade de alimentos cada vez maior.

Comer em demasia, transforma-se n'um prazer, que se considera um dever, pois parte-se do falso principio de que, quanto mais absorvemos de alimentos, tanto mais forças accumulamos.

Accrescentemos ainda que, nas classes abastadas, se consomem quasi exclusivamente substancias alimentares ricas em principios nutritivos e facilmente assimilaveis. O uso generalisado de bons vinhos e licores vem ainda complicar a situação.

«As consequencias d'esta deploravel hygiene alimentar fazem-se sentir mais cedo ou mais tarde: perturbações digestivas, intestinaes, hepaticas, gota, obesidade, são as resultantes d'esta super-alimentação á qual se submettem de boa fé muitas pessoas, convencidas de que a alimentação é normal desde que não exceda os limites de tolerancia do estomago.

«Embora mais raramente, encontram-se pessoas nervosas que, no intuito de acalmarem perturbações digestivas puramente psychicas, se alimentam insufficientemente. Sobreveem então todos os accidentes consecutivos da má nutrição: emagrecimento, perda de forças, etc., até no dia em que tudo volta a regularisar-se, porque se impõe ao doente uma alimentação normal.

Entre estes dois excessos é preciso buscar o meio termo. O objectivo para cada individuo consiste em equilibrar com precisão as receitas e as despezas, ou, por outras palavras, em ingerir uma quantidade de alimentos que corresponda exactamente á somma de energia que o organismo produz. E' esta a forma theorica da *ração alimentar individual*. Vamos dar as indicações que permittem applical-as na alimentação.

Como se estabelece a ração alimentar

Como dissemos, a quantidade de calor transformavel em trabalho fornecida por um ser vivo, avalia-se em *calorias*. Besson e Rabassé fornecem ainda as seguintes indicações:

Admitte-se em geral que o *homem dispende cada dia de 30 a 60 calorias por kilogramma de peso*, segundo vive no estado de repouso completo ou fornece, pelo contrario, um trabalho consideravel.

Por consequencia, uma pessoa com o peso de 60 kilos, não effectuando trabalho algum, consumirá

$$30 \times 60 = 1.800 \text{ calorias}$$

Para um individuo do mesmo peso, mas executando trabalhos pesados, teremos:

$$60 \times 60 = 3.600 \text{ calorias}$$

No calculo das calorias fornecidas por cada classe de alimentos podemos sem inconveniente desprezar as decimaes, e assim,

1 gramma de gorduras, fornece 9 calorias.

1 gramma de albumina, fornece 4 calorias.

1 gramma de hidratos de carbonio, fornece 4 calorias.

Graças a estes dados é possivel a cada pessoa, conforme o seu peso e o seu genero de vida, estabelecer a ração alimentar que melhor lhe convém. E' preciso comtudo não esquecer que não convém pedir ás albuminas uma quantidade exagerada de energia, porque isso poderia occasionar graves perturbações no organismo. Como regra, podemos estabelecer que, para os individuos que vivem n'um regimen de trabalho moderado, a quantidade de albuminoides a ingerir diariamente não deve ir além de pouco mais de um gramma por cada kilo de peso. E' sobretudo ás gorduras e aos hidratos de carbonio que devemos recorrer para completarmos a ração alimentar.

E' tambem conveniente não esquecermos que a cifra de 60 calorias queimadas por kilogramma de peso representa um consideravel dispendio de energia, que só excepcionalmente se nos depara. A maior parte das pessoas vivem no estado de trabalho moderado, no qual 35 a 40 calorias por kilogramma de peso corporal bastam amplamente ás exigencias da nutrição.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"A saude individual,,

pelo doutor Jasmim

E' um pseudonymo o de Doutor Jasmim, o auctor do livro *A saude individual, como se adquire e se conserva*, mas, se não é obra d'um medico, é d'alguem que conhece profundamente o assumpto. Conselhos uteis e praticos sobre a alimentação, quaes os generos que devemos preferir, a preparação na cozinha, os regimens nas doenças, trazendo ainda conselhos sobre a habitação, uma infinidade de assumptos que nos levaria longe a enumerar, tudo concorre para tornar o livro um verdadeiro manual para os que precisam cuidar da saude, a maior riqueza que se pode ter.

Edição da Empreza Graphica A Universal, do Porto, constitue um volume em 8.º grande com 368 paginas, trazendo um mappa de exercicios de gymnastica domiciliaria.

"Vida obscura,,

por Lucidio Freitas

Um poeta brazileiro, um novo, que n'esta sua producção, que temos presente, se nos revela de um grande vigor, tendo estro e sabendo exprimir o que sente sem recorrer a subtilezas, nem a artificios que servem a maior parte das vezes para encobrir tão sómente a pobreza das rimas.

Tem ainda para nós outro valor o poeta brazileiro: não é futurista, e se nos permitte um conselho, dir-lhe-hemos que continue assim, a escrever n'uma linguagem que se entende e que nos canta no ouvido.

A edição é cuidada e ao auctor, que reside em Therezina, Piauhy, Brazil, os nossos agradecimentos pela gentileza da offerta.

ULTIMA HORA

AS ELEIÇÕES DE HOJE

Juntas de parochia

Até á hora de fecharmos o nosso jornal era o seguinte o resultado das eleições hoje effectuadas:

Monte Pedral—Democraticos, 241; socialistas, 147; monarchicos, 65.

Belem—Democraticos, 210; socialistas, 6.

Encarnação—1.ª Secção — Democraticos, 87; evolucionistas, 10; neutra, 11; monarchicos, 38.

2.ª Secção — Democraticos, 102; evolucionistas, 10; neutra, 16; monarchicos, 33.

S. Nicolau—Venceu a lista da União Sagrada.

S. Julião—Venceu a lista democratica.

Conceição Nova—Venceu a lista democratica.

Restauradores—Venceu a lista democratica.

Martyres—Venceu a lista da União Sagrada, por 78 votos. Houve uma lista composta de elementos evolucionistas e unionistas.

Lapa—Venceu a lista da União Sagrada.

S. Mamede—Venceu a lista composta de elementos democraticos, evolucionistas e socialistas.

Mercês—1.ª Secção — Democraticos, 63; unionistas, 26; monarchicos, 38; evolucionistas, 19.

2.ª Secção—Democraticos, 56; monarchicos, 32; evolucionistas, 16; unionistas, 24.

3.ª Secção—Democraticos, 75; monarchicos, 27; unionistas, 6; evolucionistas, 16.

4.ª Secção—Democraticos, 51; monarchicos, 35; unionistas, 17; evolucionistas, 10.

S. Thiago—Democraticos, 88; neutra, 4.

S. Christovão—1.ª Secção—Democraticos, 83; evolucionistas, 82; monarchicos, 30; socialistas, 57.

2.ª Secção—Democraticos, 95; evolucionistas, 83. Appareceu outra lista composta de elementos da freguezia, que obteve 42 votos.

Escolas Geraes—1.ª Secção—Democraticos, 74; evolucionistas, 15; monarchicos, 20.

2.ª Secção—Democraticos, 72; evolucionistas, 17; monarchicos, 17.

Santo Estevam — Lista da União Sagrada, 102; socialistas, 65.

S. Miguel—Lista da União Sagrada, 75; monarchicos, 28.

Santa Catharina—1.ª secção—Democraticos, 107; lista de unionistas e monarchicos, 53; socialistas, 7.

2.ª Secção—Lista neutra, 36; democraticos, 122; socialistas, 7.

3.ª Secção—Democraticos, 75; neutra, 28; socialistas, 7.

Sé—Democraticos, 51; evolucionistas, 35; monarchicos, 22; socialistas, 6.

2.ª Secção—Democraticos, 62; evolucionistas, 44; socialistas, 8.

Santo André—Democraticos, 102; monarchicos, 73.

Magdalena—Democraticos, 55; monarchicos, 65.

Bemfica—Democraticos, 118; monarchicos, 51; socialistas, 46.

Como se vê os monarchicos, em todas as assembleias que citámos, apenas n'uma conseguiram uma pequena maioria. Nas restantes, ou não appareceram, ou foram batidos em toda a linha. Só puderam dar uma demonstração de certa força nas eleições municipaes, em virtude dos republicanos não se terem unido.

Logo que o fizeram e disputaram as eleições a valer, o perigo monarchico desappareceu. Demonstração evidente de que o espirito republicano está fundamente arreigado no povo de Lisboa.

Em Santarem vence a lista neutra — Uma bomba que causa grande sobresalto

SANTAREM, 18.—(Pelo telephone)—A' hora a que telephonamos, 15,30, concluiu o acto eleitoral em todas as assembleias da cidade, estando assegurada a maioria á lista neutra. Na da Ribeira de Santarem, venceu essa lista a maioria e a minoria. Em grande parte das freguezias ruraes do concelho, sabe-se que alcançaram victoria as listas neutras.

Constou que se pretendia promover tumultos na assembleia de Marvilla, pelo que o presidente da mesa requisitou uma força militar, que, sob o commando de um alferes, estaciona em frente dos paços do concelho, onde se realizou a votação d'essa freguezia.

Esta madrugada, foi lançada uma bomba com metralha em frente da residencia do sr. dr. Felice Feio, notario desta cidade. Parte da carga foi despedaçar a porta da residencia d'esse senhor, indo tambem parte cravar-se nas paredes e na porta do Asylo de Santo Antonio, que fica proximo.

Escusado será dizer que nas internadas causou o facto grande pavor, o mesmo succedendo aos habitantes das casas proximas.

Em toda a cidade o acto eleitoral decorreu sem alteração da ordem publica.

AMADORA, 18. — A lista socialista teve 184 votos, ganhando por 62 sobre a lista neutra.

O incendio na canhoneira "Beira,,

Causou, como era natural, grande emoção o desastre que hontem se deu a bordo da canhoneira «Beira», caso de que demos largo relato. Todos os doentes que se encontram no hospital melhoraram estando em via de restabelecimento, achando-se tambem muito melhor o bombeiro telephonista do arsenal Sebastião Teixeira.

A informarem-se do seu estado estiveram no hospital o ajudante do corpo de bombeiros, chefes e bombeiros municipaes e voluntarios, pessoas de familia e amigos.

A'manhã pelas 14 horas, como já se noticiou, realisa-se o funeral do bombeiro n.º 135 Justino Narciso Martins, operario n.º 93 da officina de carpinteiros de branco, victima do seu denodo e abnegação. O cadaver vestido com a farda de bombeiro, está n'um caixão forrado de lhama, devendo hoje ser transferido para outro de chumbo. Envoltos em crepes estão o capacete e o machado que lhe pertenciam. Além de varios ramos de flores naturaes foi deposta uma grande corôa offerecida pelo director e officiaes da officina de construcções navaes. Velando o cadaver estão bombeiros, marinheiros e muitas senhoras.

Palais de la Mode

A exposição das novidades de inverno

O «Palais de la Mode» inaugura amanhã, no seu artistico Salão, á rua Garrett, a estação de inverno.

Das surprezas que se prepararam para essa exposição, dizem-nos verdadeiras maravilhas, ultrapassando tudo o que até agora se tem apresentado em estabelecimentos congeneres entre nós.

A'manhã, em um desenvolvido artigo, archivaremos as impressões de belleza e de simplicidade que, decerto, nos ha de proporcionar a visita que tencionamos fazer á exposição, para a qual gentilmente recebemos convite.

Dr. Amilcar de Sousa

Este nosso presado collaborador foi hontem offerecer ao sr. presidente da Republica o seu ultimo trabalho scientifico, sendo recebido com a gentileza que caracterisa o chefe do estado.

Instituto Superior de Agronomia

A inauguração do novo edificio

Com a assistencia do chefe do Estado, dos srs. ministro da instrucção, do trabalho e do commercio, corporações scientificas e outras personalidades, foi hoje solemnemente inaugurado o novo edificio do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario, sr. Bourbon de Menezes, compareceu á hora annunciada, sendo recebido pelo corpo docente do Instituto, no atrio do edificio, dirigindo-se á sala do conselho, onde se demorou alguns minutos, passando logo ao amphitheatro, a fim de presidir á abertura do anno lectivo.

A' direita do sr. dr. Bernardino Machado sentaram-se os srs. ministro da instrucção e director da faculdade de direito, á esquerda o director do Instituto e o sr. Augusto José da Cunha, antigo professor d'aquel e estabelecimento.

Falou em primeiro logar o sr. ministro da instrucção, que fez o elogio de antigos professores, pondo em evidencia os nomes de Ferreira Lapa, cujo busto ia d'ali a pouco inaugurar-se, Barbosa du Bocage, Andrade Corvo, conde de Ficalho e outros.

Prometteu que o governo se empenharia pelo desenvolvimento e progresso d'aquelle e de outros estabelecimentos de ensino e congratulou-se em seu nome e dos seus collegas pelo feito que hoje se consumou.

A seguir o professor sr. Joaquim Rasteiro fez a oração de sapiencia, trabalho longo, substancioso e escripto em linguagem tersa.

Foi muito applaudido pelo numeroso auditorio.

Encerrou a sessão o sr. Lima Alves, agradecendo a presença do chefe do Estado, membros do governo e outras entidades, elogiando o sr. Brito Camacho, que se achava presente, por ser a este senhor, que se devia a cessão da Tapada da Ajuda, para installações do Instituto e a construcção d'este.

Terminou congratulando-se pela presença n'aquelle acto dos alumnos da Casa Pia, de onde sahira tambem o illustre professor sr. Ferreira Lapa, cujo monumento ia inaugurar-se.

Encerrada a sessão dirigiu-se toda a assistencia ao local onde o mesmo foi levantado, no alto do terreiro á entrada da Tapada.

E' um pedestal simples, ornado de ramos de videira, de que pendem cachos de uvas, sobre o qual se ostenta o busto de Ferreira Lapa, esculpido em marmore branco, pelo sr. J. Pereira, professor da Escola Affonso Domingues.

O sr. presidente da Republica descerrou a bandeira que cobria o pedestal e o sr. Cincinato da Costa leu o elogio do homenageado.

Em seguida assignou-se o auto.

Uma boa noticia

A Empreza do Colyseu acaba de receber o seguinte telegramma que reproduzimos na integra:

PARIS, 17.—Acceito contracto e segue fita Titus superior Fantomas annuncie estreia breve.— a) Gaumont.

NATURISMO

Vida cara...

Vae faltando os generos de primeira necessidade do publico. Clama-se? Grita-se! O publico paga o que o tendeiro lhe pede, tendo este dado ao intermediario o que elle quiz. E, por seu turno, este ao productor «qualquer coisa». Tres pessoas egualmente (agricultor, intermediario e tendeiro) antes de chegar ao pobre Zé que não sabe d'onde ha de vir o dinheiro... Se estivessemos n'um paiz que comprehendesse o momento critico—o governo fundaria logo armazens geraes, com o auxilio das camaras municipaes. E o tendeiro e o armazenista deixariam de enriquecer. Ha fabulosas fortunas feitas com a alimentação do povo. O governo só pensa em festas e eleições, em triosas, e dar aos comparsas um bocado do «jantar» orçamental. Temos 150 e tantos mil contos de notas com 8 mil em ouro de reserva! Tem-se gasto o que se não sabe na guerra... E o pobre que moureja é que ha de pagar. Com a miseria nos lares, a falta de lenha para o inverno, e de alimentos para o estomago só passando fome é que se poderá entoar hymnos aos Idolos Politicos.

Não se póde continuar assim... e tudo se lastima, tudo fala, mas nunca estivemos tão «bem governados». Dizem que não ha pão no fim do anno! Dizem que as batatas sobem a 16 centavos o kilo como as castanhas. Vamos a passo largo para um «mare magnum» insondavel. E' o abysmo que se abre? Appetece fugir para longe... Tal era o desejo d'este seu creado.

Dr. Amilcar de Sousa

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianella».
NACIONAL—A's 21—«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21.15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO, ás 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «As doidas».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Uni-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Primeiras representações

REPUBLICA—*Marianella*, peça em tres actos, extrahida do romance de Perez Galdós, pelos irmãos Quintero, traducção d'Alice Pestana (Caiel).

O publico que hontem encheu completamente a sala do theatro Republica, não foi lá, n'esta vez, para observar as *toilettes* das camaroteiras, ou applaudir a peça dos irmãos Quintero. Foi apenas ver a sr.ª D. Amelia Rey Collaço que, com o seu debute era a grande attracção da noite.

Não teve esse publico das *premières*, indifferente e secco, apenas uma promessa mais ou menos prometedora; assistiu a uma brilhante affirmação de talento e por muito reservado ou hostil que pretendesse ser, foi dobrado, subjugado, sugestionado pela nova actriz que é inquestionavelmente uma artista, com o sentimento instinctivo da scena, sabendo sentir, e sabendo transmittir. A sr.ª D. Amelia Rey Collaço debutou n'um papel extremamente difficil, augmentou essa difficuldade mostrando-se pela primeira vez ao publico incarnada n'uma personagem, que não é do seu meio, da sua sociedade ou mesmo de seu conhecimento, e que por consequencia só podia estudar atravez dos livros. Desempenhou-a com um sentimento de verdade, de ternura, de observação verdadeiramente notaveis. Dizem que é uma senhora muito gentil; pois não duvidou despojar-se de todos os seus recursos physicos para apparecer pela primeira vez em publico, sob a capa d'essa doce e adoravel Marianella, feia, rachitica, doente, e pervertida desleixada. A maneira por que o fez revelou o seu grau de vibratilidade. Ha coisas que se não ensinam e se não aprendem nunca; foram essas justamente, que a sr.ª D. Amelia Rey Collaço poz em destaque. Vê-se com nitidez que sente o que diz, vive o seu papel, e soffre com elle. Para todos nós, habituados aos papagaios e aos phonografos de scena, isto constitue uma verdade desvanecedora. Foi uma artista de raça que surgiu. Se poderá ou conseguirá manter-se no relevo que para si propria desenhou n'uma noite—é assumpto que apenas a ella diz respeito. Mas é natural que sim. Os artistas são sempre artistas por qualquer lado que se encarem.

Dizer que a interpretação da sr.ª D. Amelia Rey Collaço foi impeccavel, seria talvez dar prova de parcialidade. Mas os defeitos que a critica lhe pode apontar são ligeirissimos e facilmente remediaveis; são, mesmo, os defeitos inherentes a uma debutante, provenientes muito mais d'uma natural emoção do que d'uma falta d'estudo ou d'attenção. Nas duas primeiras scenas do primeiro acto a voz da nova actriz estava longe de ser perceptivel. Poder-se-hia suppôr que uma senhora, habituada apenas a recitar ou representar comediasinhas de sala, desconhecesse ou não tivesse adquirido ainda, a amplitude de voz necessaria n'uma grande scena. Mas nem mesmo esse facto se deu. O quasi murmurio da nova actriz era apenas devido a uma impressão nervosa independente da vontade. Tão depressa se sentiu mais senhora de si, a sr.ª D. Amelia Rey Collaço elevou-se a tonalidade indispensavel. Todavia é ainda na voz que se lhe nota um pequenino descuido: a dicção é por vezes, raras vezes, um pouco arrastada e um pouco dolente demais.

Sobre a peça, o publico teve mais uma vez occasião de constatar a differença que existe entre as theatradas modernas francezas e a larga inspiração de dois poetas como são os irmãos Quintero. As pessoas (ainda na algumas) que professam o santo horror pelo *tró-ló-ló*, pela copla e pelá peran so lhe acham a *Marianella* uma adoravel peça que tem talvez o defeito de ter o terceiro acto um pouco inferior aos dois primeiros. São tres actos cheios de coração, de bondade, de ternura, d'um grande sentimento pantheista. A figura de Marianella, uma garota esfarrapada, suja, feia, ignorante que vive embalando o seu grande amor pelo pobre cego, collidia entre o desejo de o vêr curado e a magua de que elle a possa vêr e constatar a sua fealdade,—é uma das mais bellas creações de Perez Galdós, posta na scena viva, palpavel e humana, pelos irmãos Quintero. E' todavia lamentavel que só uma pequena parte do publico tivesse notado isso.

Reuniam-se n'esta recita varios factores bastante raros. Uma excellente peça, um magnifico debate—e uma bella traducção. Toda a gente traduz, como toda a gente toca piano. O ponto está em tocar bem traduzir bem. A notavel escriptora que assigna Caiel conseguiu uma versão rithmica, elegante, facil, tão corrente que nem parece uma traducção. Os outros interpretes da peça auxiliaram e valorisaram o trabalho da debutante. Ferreira da Silva, no seu papel, foi um delicado, cheio d'emoção e de ternura. Robles Monteiro foi muito feliz no primeiro acto; no terceiro, decahiu ligeiramente; o personagem de que estava encarregado muda d'aspecto, do contemplativo e resguada transmuda-se n'um ser altivo, cheio de vida e de mocidade, quem foi cego vinte annos, não procede ao fim de vinte e quatro horas como se nunca o tivesse sido; ha ex abrupta ignorancia demasiada. Todas as outras figuras, encarregadas de papeis episodicos houveram-se bem. A peça passa, o proprio enthusiasmo da noite de hontem passa tambem. A excellente actriz que se revelou fica, porém. Pertence á grande e nobre familia dos verdadeiros artistas. Têm a sympathia, o applauso e admiração dos que sabem ouvir—e sabem sentir.

M. A.

Informações

Entre nós

Palmyra Bastos em poucas mais recitas toma parte no Nacional. Volta para o Avenida.

● Na recita da moda, quarta-feira, no Nacional, reapparece o actor Brazão na «Madrugada».

● No Foz, continua em pleno exito a revista «Uni-coração», sendo todas as noites muito applaudidos os numeros «Passagem da vida», o fado do «Eleitor», «Manual dos cozinheiros» e «Namorado ira politico». A'manhã, estréa dos duettistas Wiweskis.

No Brazil

Devo já ter se estreado no Palace, do Rio de Janeiro, a companhia italiana de operetas «La Giovanissima», organisada pelos emprezarios Caracciolo e Scognamiglio, de regresso de Montevideu, onde esteve fazendo uma temporada. E' já conhecida no Rio.

● Contractada para o theatro Republica, da mesma cidade, deve já ter chegado ao Rio, a apreciada transformista Fatima Miris.

● No Carlos Gomes, deve estrear-se ainda este mez, uma nova revista «Oh! Yes!», original do dr. Renato Alvim e Erico Graciano, musica de Adalberto de Carvalho.

No estrangeiro

Dizem de Habana (Cuba) ter ali debutado com o mais extraordinario exito, a companhia hespanhola de que fazem parte Consuelo Mayendia e Casimiro Ortas, dois consagrados artistas dos palcos madrilenos.

● A' Associação dos Actores Hespanhoes, acaba de ser requerida uma assembleia geral, com o fim de reformar os seus estatutos, afim de corrigir abusos e acabar com um certo numero de previlegios.

● A interessante comedia «El rayo» de Muñoz Seca e Lopez Nanez, que tem tido grande successo em Madrid, está sendo representada em varias cidades hespanholas. Ultimamente, esteve no Polyorama de Barcelona onde alcançou um ruidoso exito.

Cine

O proprietario da magnifica comedia cinematographica «La Verdad» interpretada por Blanquita Suarez e Pepe Portes, editou com todo o luxo o respectivo folheto-argumento, illustrando com grande numero de preciosas photographias do «film».

O primoroso trabalho tem sido muito elogiado e apreciado pelos amadores de cine.

● Em Barcelona foi inaugurada uma Academia Cinematographica, systema italo-americano, dirigida pelo prestigioso artista hespanhol Francisco Aguiló e o italiano Lorenzo Petri, duas reputadas auctoridades no «cine», que garantem com o seu nome o bom funccionamento e a utilidade da Academia.

● No espectaculo da moda de amanhã no Colyseu dos Recreios, como já noticiamos, estreia-se o film «Conquistador com pouca sorte».

EM PLENO SERTÃO

Uma tragedia horrivel

O nosso collega de S. Paulo *A Capital* conta a seguinte horrivel tragedia occorrida no Alto Amazonas:

«De quando em quando chegam ao Rio vagas noticias de horrorosos crimes occorridos no alto Amazonas, que é o inferno verde do Brazil, onde parece que a justiça se divorciou completamente dos homens.

Ultimamente, segundo narra um jornal d'aquellas longinquas paragens, desenrolou-se nas cabeceiras do Içá, nas fronteiras da Republica do Equador, o mais horrendo e tenebroso crime que se pode imaginar, praticado por um rico aventureiro, proprietario de varios seringaes.

E' um crime horripilante.

Manuel Antonio de Castro e Magdalena Lima Castro, marido e mulher, ambos cearenses, trabalhavam nos seringaes do peruano Romulo Garcez, onde apenas ganhavam para matar a fome.

Affrontando os rigores do sol ardente do Amazonas, as febres palustres que grassam em toda a região dizimando os povoados, as densas nuvens de mosquitos malignos, o perigo das cobras venenosas que atravessam as florestas fazendo rumores entre as folhas seccas, os bandos de jacarés que ao pôr do sol ficam enfileirados nas margens dos «Igarapés» e outros animaes damninhos, o casal de cearenses trabalhava com a maxima dedicação, inteiramente conformado com a sorte que o destino lhe havia reservado.

Romulo, o seringueiro aventureiro e sem moral, não se cançava de perseguir Magdalena, fazendo-lhe propostas indignas, mas era sempre repellido por ella.

Certo dia o aventureiro, encontrando a sua victima sozinha na barraca, fez-lhe novamente as indignas propostas, chegando mesmo á violencia.

Ella, então, a fim de se ver livre do bruto, lançou mão de um punhal, ferindo-o no braço esquerdo, levemente.

A scena que acabava de occorrer serviu apenas para augmentar a furia do peruano, que chegando ao seu barracão, mandou dous capangas buscar Magdalena.

—Mesmo que seja arrastada pelos cabellos.

Os capangas cumpriram a ordem do perverso seringueiro.

A pobre martyr, emquanto o marido estava no serviço da estrada, foi subjugada e apresentada ao algoz, que immediatamente determinou que o la fosse amarrada a um tronco, sendo em seguida violentada pelo miseravel.

A' noitinha, regressando Castro á barraca e não encontrando sua mulher, partiu para o barracão, onde não teve tempo de proferir palavra, por ter sido agarrado por quatro peruanos e em seguida amarrado n'um tronco, proximo á Magdalena, que se debatia loucamente.

N'um esforço inaudito, Castro conseguiu partir as cordas que o prendiam ao tronco e matar um dos capangas com uma punhalada.

Aproveitando a confusão, Castro correu ao logar onde estava Magdalena e soltou-a. N'esse interim, appareceu Romulo, que recebeu no peito duas punhaladas vibradas por Castro, que ordenou a sua mulher que fugisse para a outra margem do rio.

N'esse momento appareceram mais trez homens, sendo um d'elles tambem ferido gravemente por Castro, que escapulindo-se, seguira o rumo que tomára sua mulher, e ao tomar uma montaria á beira de um «Igarapé», recebeu um tiro de rifle na perna, sendo então novamente amarrado pelos suppliciadores.

Nove dias depois d'essa occorrencia o seringueiro, ardendo em desejos de vingança por ter sahido ferido na luta, ordenou que fosse introduzido na bocca do marido de Magdalena um ferro incandescente, a fim de lhe queimar a garganta.

Não satisfeito com o supplicio que acabava de infligir ao pobre cearense, mandou ainda despejar grande quantidade de agua fervendo na garganta do desgraçado, que morreu no maior desespero emquanto o facinora aventureiro dava gargalhadas sinistras.

A esposa martyr, que conseguiu fugir atravessando o rio e ganhando a margem brazileira, passou muitos dias embrenhada na floresta, tendo como unica alimentação os fructos silvestres.

MINISTERIO DO TRABALHO

Administração dos Abastecimentos

Faz-se publico que as firmas que pretendam importar de Inglaterra folha de Flandres deverão dirigir o seu pedido, em papel sellado, ao ministerio do trabalho, indicando:

a) Nome da firma commercial ou industrial requerente e séde.
b) Nome da firma vendedora e séde.
c) Numero de caixas compradas e já fabricadas e suas marcas.
d) Preço de acquisição.
e) Epocha provavel de embarque.
f) Preço por que se compromette a vender e a quem.

Os pedidos devem ser entregues na Administração dos Abastecimentos, rua do Commercio, 49, 2.º andar, direito, secção de folha de Flandres, e serão acompanhados de um documento comprovativo de que a requerente está inscripta na matriz da contribuição industrial e de uma informação da respectiva associação de classe, declarando que a folha se destina exclusivamente ao consumo no nosso paiz, assim como a antiguidade e respeitabilidade da firma.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, (a) *Joaquim Ramos Simões.*

Tendo o Ministerio do Trabalho mandado requisitar a diversos productores azeite da nova colheita, convida os commerciantes d'esse artigo que d'elle necessitem a declararem essa necessidade na administração dos Abastecimentos, até ás 15 horas do dia 21 do corrente, a fim de lhes poder ser entregue aquelle azeite nas condições legaes.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, (a) *Joaquim Ramos Simões.*

A Administração dos Abastecimentos convida todos os productores que tenham azeite com mais de dois graus de acidez a dirigir-lhe as suas offertas, que serão pagas, no acto da entrega ao preço legal de 40 centavos o litro, em casa do productor.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, *Joaquim Ramos Simões*

As Commissões de Abastecimento Local ou as Camaras Municipaes que desejem garantir o abastecimento do assucar nos respectivos concelhos deverão dirigir desde já as suas requisições á Administração dos Abastecimentos, rua do Commercio, 49, fazendo-as acompanhar das devidas importancias. Os preços de venda do assucar posto sobre vagon e não incluindo a saccaria são os seguintes:

Assucar pilé ou granulado	$46 o kilo
Assucar areado branco	$44 » »
Assucar areado amarello	$38 » »

As quantidades requisitadas para cada concelho não deverão exceder o seu consumo mensal.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, *Joaquim Ramos Simões.*

A Administração dos Abastecimentos faz publico que na sua séde, rua do Commercio, 49, recebe propostas para acquisição de cascos destinados a azeite.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, *Joaquim Ramos Simões.*

«O Jornal do Soldado»

3054 consultas respondidas até 14 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Ou pharmaceutico, ou cirurgião dentista

Sr. redactor—Venho expôr a v. um facto muito extranho que está magoando deveras a prestimosa classe a que tenho a honra de pertencer.

Espero, assim, que esse facto chegue ao conhecimento do sr. ministro da guerra, que não deixará de providenciar immediatamente, como o caso requer.

Como v. sabe, foram ha pouco mobilisados os pharmaceuticos e os cirurgiões dentistas. Como, porem, ha individuos diplomados com estas duas profissões e a lei é omissa a tal respeito, é evidente que para effeitos de mobilisação, só poderiam ser considerados segundo uma d'ellas.

Mas surge agora o seguinte:

O sr. ministro da guerra, creio que em conformidade com a lei n.º 778, determinou, ha dias, que se procedesse a exames para mecanicos dentistas.

Parecia que o jury devia ser constituido por cirurgiões dentistas, mobilisados como taes, mas, em vez d'isso, fará parte d'esse jury um cirurgião dentista mobilisado como pharmaceutico.

Note-se que na 5.ª repartição do ministerio da guerra ha representantes de varias classes de profissionaes, menos de cirurgiões dentistas.

E' bom saber-se, tambem, que os pharmaceuticos, em relação aos cirurgiões dentistas, estão collocados, para effeitos de mobilisação, n'uma escala de embarque para o «front» muito restricta.

Ora, de duas uma: no exercito ou se é pharmaceutico, ou se é cirurgião dentista. Por isso, esperamos que se providencie.—*Um cirurgião dentista.*

O desbaste das arvores

Pedindo providencias

BOMBARRAL, 17.—Já ha annos que a direcção das obras publicas de Leiria não faz outra cousa senão derrubar as poucas arvores que marginam as estradas. Ainda hontem, no passeio mais lindo que temos—a ponte nova—destruiram descaroavelmente parte dos choupos que ali existem.

Ao sr. ministro do fomento e á Associação Protectora das Arvores pedimos providencias.

estava ameaçada de guerra com a Turquia.

Este ultimo argumento não era convincente, porque em maio de 1914 não houvera estado de guerra e não era verdade que a Servia se recusasse a auxiliar a Grecia. Pelo contrario, tinha informado a Turquia de que não podia ficar indifferente n'uma guerra entre essa nação e a Grecia. Tambem não era verdade o que Gounaris allegava de que a Servia não podia cumprir a obrigação de fornecer 150:000 homens.

Estava preparada para fornecer 120.000 e, como Venizelos fez notar, os restantes 30.000 estavam sendo desembarcados pela França e pela Inglaterra em Salonica. Os dois argumentos de Zaimis a que nos referimos eram, porém, mais importantes e merecem ser examinados.

Vejamos o argumento baseado no texto das duas convenções militares e os telegrammas trocados entre Koromilas, então ministro dos negocios estrangeiros, e Alexandropoulos, ministro da Grecia em Belgrado, em maio de 1913. A clausula 1.ª da convenção primitiva, assignada a 14 de maio, dizia:

«No caso de guerra entre a Grecia e a Bulgaria, ou entre a Servia e a Bulgaria, ou no caso d'um ataque subito do exercito bulgaro ao exercito grego ou ao servio, as duas potencias, Grecia e Servia, promettem uma á outra mutuo apoio militar—a Grecia com todas as suas forças de terra e de mar, a Servia com todas as suas forças de terra».

Na ultima convenção militar, assignada a 1 de junho, ha uma significativa alteração:

«No caso de guerra entre uma das potencias alliadas e uma terceira potencia rebentando nas circumstancias mencionadas no tratado de alliança entre a Grecia e a Servia, ou no caso de um subito ataque de forças consideraveis—duas divisões pelo menos—do exercito bulgaro ao exercito grego ou ao servio, as duas potencias etc.»

A causa da alteração deprehende-se do seguinte telegramma, datado de 23 de maio, de Alexandropoulos a Koromilas:

«Sob o ponto militar de vista nós (a Grecia) não temos interesse—é apenas interesse da Servia—em estender o tratado de alliança não só contra a Bulgaria, mas tambem contra uma terceira potencia, porque os servios teem fronteiras terrestres e mais potencias com as quaes se podem chocar, ao passo que nós seremos obrigados a apoial-a, emquanto nós apenas com a Bulgaria nos podemos chocar por terra, unico caso em que a cooperação da Servia nos pode ser util.»

A segunda convenção claramente impunha á Grecia maio[res] obrigações do que a principio acceitára ou estava prompta a acceitar. Mas o ataque bulgaro ás forças gregas era muito arriscado. Koromilas enviou um radio telegramma a Alexandropoulos que Venizelos, «d'accordo com sua magestade», lhe enviava um telegramma «para chegar a um accordo e assignal-o, se possivel fôr, hoje». Esse radio telegramma é de 30 de maio. O tratado e a convenção foram, realmente, assignados a 1 de junho.

A clausula 4.ª da ultima convenção reforça as obrigações estatuidas na clausula 1.ª:

«Se a Servia se vir na necessidade de se defender contra um ataque de outra potencia differente da Bulgaria será obrigada a accorrer em auxilio da Grecia, atacada pela Bulgaria, com um numero de tropas assente de com-

derrota dos invasores em novembro de 1914, puzeram fim á primeira phase da Grande Guerra nos Balkans.

Em principios de 1915, uma nova phase principiou, devido á intervenção da Turquia. Em virtude da attitude do rei Constantino, Venizelos apresentou a sua demissão a 5 de março e retirou-se da vida publica. Succedeu-lhe Gounaris. Longo seria ennumerar os passos que se deram. O facto é que, devido á indecisão das potencias da Entente, que tentavam ainda chamar a si a Bulgaria, na Grecia se creou uma atmosphera que lhe era desfavoravel.

Depois de se realisarem as novas eleições, em junho, na Grecia, a situação internacional havia mudado. Os russos estavam em plena retirada, pouco se havia feito na frente occidental, a expedição dos Dardanellos falhara e a intervenção da Italia não dera o que se esperava.

A Allemanha estava já preparando o seu ataque á Servia e, para uma pessoa tão bem informada como o rei Constantino, as intenções da Bulgaria nunca haviam sido duvidosas. Não pode haver duvidas de que durante o mez de julho o rei Constantino, directamente ou por intermedio do governo de Gounaris, se entendeu com a Allemanha e com a Bulgaria. Isso não impediu que Gounaris telegraphasse a 2 de agosto ás legações gregas que «um ataque bulgaro á Servia não pode deixar-nos indifferentes».

Radoslavoff com certeza não concluiu um tratado com a Turquia e uma convenção militar com as potencias centraes sem ter a certeza de que ao atacar a Servia não tinha a receiar a hostilidade da Grecia. Isto era conhecido em Bucarest antes do fim de julho.

Infelizmente, os governos da Entente continuavam a sua politica de negociações amigaveis com a Bulgaria. Apezar do facto da Bulgaria ter feito um accordo territorial com a Turquia, publicado pelo *Times* a 26 de julho, apezar do facto de officiaes allemães estarem continuamente chegando a Sofia e cooperarem com o estado maior general bulgaro, as potencias da Entente continuavam a consideral-a como uma amiga cujo auxilio podia ainda ser obtido se a Servia e a Grecia pudessem ser levadas a ceder algum do territorio que haviam conquistado com a paz de Bucarest.

A 3 d'agosto, os governos da Entente aconselharam a Grecia a que cedesse a Macedonia oriental á Bulgaria, ao mesmo tempo que tornavam a pedir á Servia que cedesse pelo menos grande parte da Macedonia servia. N'esse momento, tal pedido seria rejeitado por um governo venizelista, como o foi pelo governo de Gounaris. Venizelos tinha realmente encarado a possibilidade de ceder a Macedonia oriental á Bulgaria, mas em compensação pedia grandes concessões na Asia Menor, concessões que a intervenção da Italia não tornava já praticas politicamente.

Acceitaria de novo com a expressa condição da Bulgaria cooperar activamente ao lado da Entente na guerra e era evidente para todos os gregos que a Bulgaria não só se não juntaria ás potencias da Entente, mas em breve estaria ao lado do inimigo.

A cessão de Kavala não podia ser bem acceite por nenhum grego. O unico resultado da *démarche* das potencias da Entente foi alienar sympathias na Grecia e lançar esta nos braços da propaganda allemã e dos politicos anti-venizelistas.

O regimen anti-venizelista dos ultimos seis mezes produzira resultados. Secretamente, garantias haviam sido dadas á Bulgaria e aos seus alliados de que podiam confiar na neutralidade grega em todas as eventua-

D. Virginia Baptista Radich

Falleceu

Raul Radich ausente, sua mulher e filhos participam a todos os seus parentes e mais pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença a sua querida e sempre chorada mãe, sogra e avó, D. Virginia Baptista Radich, cujo enterro se realisará ámanhã, 19 de novembro, ás 14 horas (2 horas da tarde), sahindo o feretro da sua residencia, na rua do Valle do Pereiro, n.º 40, 2.º para o cemiterio dos Prazeres.

lidades. Não havia já perigo de que Venizelos voltasse ao poder e a 18 d'agosto o rei confiou-lhe a missão de formar gabinete. Venizelos estava resolvido a continuar a sua cooperação amigavel com as potencias da Entente e entendia que o tratado servio-grego devia ser cumprido.

Já assim não pensavam os seus rivaes. Em setembro começaram a dizer nos seus jornaes que esse tratado não obrigava a Grecia a proceder contra a Bulgaria, se esta fôsse apoiada pelas potencias centraes, desde que o seu intuito fôsse unicamente balkanico. Absurdas historias de que os allemães estavam concentrando 800.000 homens contra a Servia foram espalhadas para se reforçar esse objectivo.

Ao mesmo tempo, os politicos anti-venizelistas e os jornalistas espalhavam a historia de que em compensação da neutralidade as potencias centraes promettiam á Grecia não só a garantia da sua integridade territorial, mas até concessões na Albania e na Macedonia. Por seu lado, Venizelos pouco apoio encontrava nas potencias da Entente, que se limitavam a aconselhar a Grecia e a Servia que fizessem concessões de territorio á Bulgaria, apesar das intenções d'esta não poderem já ser postas em duvida.

A Servia consentiu finalmente em sacrificar grande parte da Macedonia, mas, sem se importar com isso, a 23 de setembro a Bulgaria annunciou a mobilisação geral.

Venizelos replicou immediatamente, porque n'essa mesma noite levou o rei Constantino a decretar a mobilisação geral do exercito grego. Parecia ter soado a hora da acção. Os jornaes venizelistas appareceram cheios d'alegria e a maioria da população mostrou o maior enthusiasmo pela guerra. Infelizmente, a situação era muito differente do que parecia ser.

O rei e os seus conselheiros militares tinham vistas totalmente differentes quanto ao fim da mobilisação das de Venizelos. Quando no parlamento, a 29 de setembro, o presidente do conselho declarou que a mobilisação fôra resolvida porque a Grecia era obrigada pela sua alliança com a Servia a apoial-a no caso d'um ataque bulgaro, a opposição, chefiada por Gounaris, atreveu-se a declarar pela primeira vez que o tratado com a Servia não impunha tal obrigação e que a mobilisação só podia ser approvada para defender os interesses vitaes da nação e não com o fim de prestar auxilio á Servia.

Pelas clausulas do tratado, a Servia ou a Grecia eram obrigadas a pôr certo numero de tropas—a Servia 150.000, a Grecia 90.000—na fronteira bulgara, para auxiliarem a sua alliada. Era evidente que a Servia, atacada como o estava sendo por forças austriacas e allemães numericamente superiores, não podia cumprir essa clausula, mas Venizelos entendera-se já com os ministros francez e inglez em Athenas a fim de saber se elles poderiam fornecer os homens necessarios. Tendo recebido a certeza de que sim, podia declarar que a clausula da intervenção seria cumprida, se não pela propria Servia pelo menos pelos seus alliados.

A 3 d'outubro, os governos da Entente, acordando finalmente e vendo que os bulgaros estavam a ponto de cahir sobre a Servia, desembarcaram pequenos contingentes em Salonica. Venizelos protestou, porque a isso era obrigado pelo artigo 99 da Constituição, por a Bulgaria não estar em guerra com a Servia e portanto a Grecia não ter ainda abandonado a sua neutralidade. Ao mesmo tempo, como explicou á camara no dia 4, não podia vêr bem o auxilio offerecido pelas potencias da Entente ao alliado da Grecia, a Servia.

Reiterou a sua intenção de cum-

prir o tratado com a Servia e, ao mesmo tempo que exprimia a esperança de que o facto não levaria á guerra com as potencias centraes, annunciava a sua intenção de que não deixaria, por seu lado, a Grecia de cumprir o seu dever para com a Servia. Apesar de vivos ataques de todos os *leaders* opposicionistas, a camara, por 147 votos contra 101, approvou a sua politica.

Mas não havia contado com o rei. A Constantino mettera-se em cabeça que não era favoravel para a Grecia nem para elle proprio o provocar a inimizade da Allemanha. Chamou o seu presidente de conselho e informou-o de que não approvava o caracter que elle dava á mobilisação geral e a sua disposição de entrar em hostilidades, se necessario fôsse, com as potencias centraes; por consequencia, devia demittir-se. E Venizelos assim fez.

Constitucionalmente, tinha o pleno direito de se manter, mesmo contra a vontade do rei, porque a maioria parlamentar apoiava a sua politica, mas, como mais tarde explicou, era-lhe impossivel persistir nas suas intenções em face da hostilidade do rei e do estado maior general. Não podia contar com dirigentes do exercito que obedecessem ás suas ordens. Tinha de encarar a possibilidade d'uma guerra civil, se teimasse em manter-se.

Como patriota, não tinha outro caminho senão o de se demittir e de esperar melhores dias. Infelizmente, ás potencias da Entente não haviam fortalecido a sua posição fornecendo as tropas que podiam ter salvo a Servia e mudado por completo a situação militar nos Balkans. Haviam confiado na intervenção da Grecia, quando, de facto, essa intervenção dependia da attitude d'ellas.

Vamos vêr as interpretações que para conseguir os seus fins deram os germanophilos gregos ás clausulas do tratado servio-grego. N'um telegramma enviado ao governo servio por Zaimis a 2 de outubro de 1915, uma semana depois de ter subido ao poder, a recusa da Grecia intervir na guerra como resposta á intervenção da Bulgaria é justificada de diversos modos.

Os dois pontos principaes eram:

1.º—Que o tratado de alliança de 1 de junho de 1913 e a convenção militar concluida entre os dois estados maiores generaes no mesmo dia tinham um caracter puramente balkanico de modo algum «exigindo a applicação do tratado no caso d'um rompimento geral de guerra», e que da clausula 1.ª do tratado e da convenção militar é claro «que as potencias contractantes teem apenas em vista a hypothese d'um ataque isolado da Bulgaria contra uma d'ellas».

2.º — Zaimis argumentava, como segundo motivo para a não intervenção, que a Servia tinha reconhecido pelo seu modo de proceder que não havia *casus fœderis*; que a intervenção da Bulgaria em ligação com a offensiva das potencias centraes contra a Servia era meramente «um episodio da guerra europeia»; e que a Servia, rompendo as relações diplomaticas com a Bulgaria e appellando para as potencias da Entente, suas alliadas europeias, sem entendimento preliminar com a sua alliada balkanica, a Grecia, tinha, pela clausula 5.ª da convenção militar, libertado a Grecia da obrigação da intervenção.

A esses argumentos de Zaimis, outros oradores e escriptores anti-venizelistas accrescentavam como razões da sua attitude que a Servia não podia pôr 150:000 homens na fronteira servio-bulgara, como era forçada a fazer pela clausula 2.ª da convenção militar, e que, além d'isso, se havia em maio de 1914, recusado a auxiliar a Grecia no momento em que esta

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2605 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 19 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Gloa, 71

Preço 2 centavos

A crise das subsistencias

E' preciso que a ordem publica não se altere

Na espectativa d'um novo governo

Uma cidade de 500:000 habitantes vê-se privada dos mais essenciaes recursos, e n'ella é a parte mais numerosa, a mais pobre, aquella que maiores soffrimentos experimenta. A situação é muito séria, e por isso mesmo demanda uma grande ponderação, uma grande prudencia.

Nós não negamos os soffrimentos d'essa população pobre.

Avaliamos o enervamento que deve existir nos lares, onde as donas de casa vão ás 11 horas da noite para as portas das padarias,—regressam de manhã, muitas vezes sem trazer um pão. Mas ha uma cousa, que ainda aggravaria mais esse mal, tornando-o até por ventura irremediavel. Seria qualquer alteração de ordem publica, que não daria outro resultado, que não fosse o de desviar o problema da alimentação da cidade para em logar d'elle fazer surgir o problema da ordem publica.

Quaesquer excessos, quaesquer violencias por parte da multidão, não fariam n'este instante senão servir de pretexto para o actual governo se agarrar, ainda com mais unhas e com mais dentes, ás cadeiras do poder, onde pensa que tem direito a eternisar-se.

Seria excellente para esse governo, que já não tem senão uma vida apparente, que todos sabem que é já um cadaver, que apenas se conservará insepulto até á reunião do parlamento. Dar-lhe um pretexto para ficar é resuscitar, ou pelo menos galvanisar esse cadaver.

O povo soffre, mas para não dar nenhuma especie de pretexto a este governo.

E' preciso esperar mais alguns dias, até que elle seja liquidado no parlamento. E é preciso esperar porque se torna licito suppôr que um novo governo se preoccupará mais com a sorte do povo, do que este que está prestes a resvalar na valla commum da Historia.

Assim, se a situação interna requer que se deixe cahir o governo, que tantas desillusões proporcionou ao espirito patriotico e republicano, a situação externa ainda mais impõe ao publico sacrificios necessarios. Portugal está na guerra, e n'ella proseguirá, junto dos alliados até final. Forçoso se torna que todas as nossas energias se congreguem contra a Allemanha, que é o inimigo de todos os portuguezes, qualquer que seja a sua bandeira, qualquer que seja o seu credo.

Nada de excessos. Serenidade. Não ha razões para desertar da Republica, desde o momento em que ella seja seguida por governos que pensem no povo, que respeitem os principios republicanos e que trabalhem, desinteressada e conjuntamente pelo bem commum; livres de tendencias despoticas que se não compadecem com as normas invariaveis da democracia.

Eleições de juntas de freguezia

Tumultos no Teixoso — Um homem morto

COVILHÃ, 18.—As juntas de freguezia da cidade, compostas de democraticos e socialistas, venceram as maiorias e minorias, ficando os monarchicos derrotados nas quatro freguezias da cidade.

No Teixoso abandonaram elles as urnas, depois de terem promovido tumultos, de que sahiram gravemente feridos alguns republicanos. Partiram para ali forças militares, e da guarda republicana, a fim de manterem a ordem, tendo o acto eleitoral sido interrompido, devido á alteração da ordem publica.

Da casa do barão do Teixoso, aonde o administrador do concelho esteve a noite passada n'aquella povoação, foi agredido, sendo de madrugada alvejado a tiro o automovel em que essa auctoridade vinha para esta cidade.

O republicano João Nogueira foi anavalhado traiçoeiramente por um tal Bernardo, vindo a fallecer poucas horas depois. A casa de residencia do assassino está cercada para se proceder á prisão.

Para o Teixoso partiu um delegado da auctoridade administrativa com ordens terminantes para manter a ordem, custe o que custar. Tambem para ali seguiram alguns bons e dedicados republicanos, que vão offerecer os seus serviços á auctoridade, e coadjuvar os seus correligionarios d'aquella freguezia.

Nas freguezias de Sobral e Cebola ganharam as listas republicanas. Em Aldeia do Souto os monarchicos despejaram tinta nos cadernos, não se podendo, por isso, realisar a eleição. Em Boidobra não houve eleição, por falta de comparencia de eleitores.

Não são conhecidos ainda os resultados das outras freguezias do concelho.

UM CURSO DE ENFERMEIRAS DE GUERRA

Aproveitando prisioneiros allemães

Para modelos de trabalho no serviço de maçagem e mobilisação methodica

Quando, vindo da consulta da manhã, em Val de Grace, cheguei ao hotel, soube pelo telephone que o nosso addido militar em Paris, o illustrado e intelligente coronel Origão Peres, tinha uma communicação urgente a fazer-me. Fui, n'um instante á legação. Ali, o sympathico Empis mostrou-me um telegramma do nosso ministro da guerra, auctorisando que eu e o Luzes, frequentassemos o curso que o professor Kouindjy ia abrir. A auctorisação era a resposta a um pedido formulado pelo proprio physiotherapeuta. O professor Kouindjy queria que os «bravos portuguezes»—(o qualificativo é d'elle)—seguissem até final o seu processo de trabalho e o seu methodo d'ensino.

De que curso se trata? Occorre naturalmente a pergunta a qualquer que leia a informação que mando. Trata-se de um curso de enfermeiras de guerra, em que estas aprendem o trabalho de mobilisação methodica e de maçagem. O professor Kouindjy, que, já, por ordem do governo francez, havia instruido medicos, vae ensinar as senhoras, que trabalham nos varios hospitaes.

—E' o quinto curso d'este genero que rege—diz-nos o ajudante Kopp, quando chegámos á hora dos serviços da tarde.

—Quantas são?

—Umas cincoenta.

—Enfermeiras diplomadas, sem duvida?

—Não sei. Em todo o caso, todas ellas são enfermeiras, que trabalham nas varias formações hospitalares e sanitarias do Campo Entrincheirado de Paris, cujo commandante ordenou que, duas d'um lado, tres d'outro, uma d'outro, etc., se reunissem para receber a instrucção.

—E onde se trabalha? Na enfermaria?

—Não. Aproveita-se a aula-amphitheatro de Val de Grace e leva-se para lá o material conveniente para o ensino, que, de resto e como sabe, não exige muita coisa. O caso é que haja doentes para modelos de exposição e esses não faltam.

O dr. Kopp, n'este momento, olhou para mim com ar sorridente e perguntador, e disse:

—Aposto que não sabe quaes são os doentes que, em geral, aproveitamos?

—Não sei...

—Os prisioneiros allemães, que estão n'aquella enfermaria, alem..., no pateo, ao alto, toda rasgada de janellas...

E com o indicador da mão direita, apontava para o terceiro andar d'uma ala completa do enorme casarão que é o grande hospital parisiense.

O professor Kouindjy completou as informações do seu assistente. «Os prisioneiros allemães serviam-lhe, realmente, de modelo. O facto tinha duas vantagens.

A primeira era a de verificar o carinho com que a mulher franceza, comprehendendo a sua nobre missão de enfermeira, tratava os proprios inimigos, alguns dos quaes—quem sabe?—teriam ajudado a matar os seus maridos, os seus irmãos, os seus noivos... A segunda era a de collocar os mesmos allemães, representantes d'uma raça que brutalisava o Direito e que fazia a guerra como os barbaros dos velhos tempos, deante d'esse carinho e dedicação femenil. O contraste era necessario e proveitoso. De resto, a generosidade humanitaria com que se tratavam, em França, os prisioneiros allemães, já tinha produzido o resultado d'elles não quererem voltar mais á Allemanha, durante o tempo de guerra. Um ou outro, nem mesmo desejava voltar nos tempos de paz!...»

Na verdade, verificámos, que a hospitalisação dos nossos inimigos não tinha, em Val de Grace, o aspecto d'um encarceramento rigoroso. Muito longe d'isso. O doente allemão podia escapar-se, com relativa facilidade. A um, perguntou Kouindjy:

—Gostavas de fugir?

—Para quê? Estou aqui tão bem...

Aquelles que vi seleccionar para modelos no curso, apresentavam, todos, um excellente aspecto phisico. Gordos, corados, tinham o ar risonho de quem se sente á vontade. O professor collocou-os todos, sentados em cadeiras, junto d'elle e em volta da mesa á qual eu e o dr. Kopp nos encontravamos.

Do outro lado da sala, um ou outro doente francez, chamado tambem para modelo de trabalho, olhava desconfiado para os allemães, querendo, talvez, descobrir n'alguns, os adversarios de horas sangrentas...

—Mas o doutor, tambem utilisa doentes francezes?

—Naturalmente, porque na enfermaria dos prisioneiros allemães, não ha todos os casos de que necessito para o ensino... Por exemplo, não ha lá um exemplar d'entorse, que é o que utiliso hoje para a explicação... Serve-me para isso aquelle bravo compatriota.

O curso começou. O professor expõe com clareza e com termos simples. Diz as phrases como se as estivesse ditando, devagar, pausadamente. Fala, indo d'um lado ao outro da sala, com inflexão de voz, d'uma tonalidade crescente. Affirma a necessidade de se fazer a mobilisação methodica dos doentes, com conhecimento technico do que se faz e sem as brutalidades e indecisões dos empiricos. Para tal se fazer, urgem os conhecimentos de anatomia e de mechanica funccional. E' que uma má gymnastica pode prejudicar um enfermo e uma maçagem, sem indicação clinica, pode, em vez de melhorar doenças, arranjar outras novas e mais graves.

—Digo isto assim, para que as senhoras não julguem, que isto de maçagens, de gymnastica e de mechanotherapia está ao alcance de todos. Não... E' uma especialidade difficil, que a muitos medicos leva annos a comprehender e a bem executar...

O dr. Kopp, que estava ao meu lado, inclinou a cabeça, approximando a sua bocca dos meus ouvidos para segredar:

—Tem muita rasão o nosso professor... Ha anno e meio que estou no serviço com elle e, todos os dias vejo casos novos, e todos os dias conheço deficiencias.

Kouindjy continuou com as suas theorias. Depois fazendo approximar o bravo militar francez, disse como elle devia ser tratado. Explicou praticamente. A seguir ao francez, veio o primeiro allemão. Kouindjy indagou, primeiro, se estava melhor.

—Muito melhor... Faço grande differença nos ultimos dez dias...

O prisioneiro tinha uma ankilose parcial do cotovelo e tivera uma ferida no braço direito, da qual resultara uma cicatriz adherente. Kouindjy ensinou como se lhe podia mobilisar a espadua e o cotovelo. Elle mesmo executou a mobilisação. Depois disse a uma das senhoras que repetisse os mesmos movimentos. Mas antes, voltou-se para o doente, dizendo:

—Tem paciencia, meu rapaz... E' questão d'um minuto...

—Não me cança nada...

Depois d'este, outro e ainda outro doente. Para o fim ficou um rapaz ainda novo, prussiano, de olhar vivo e faces de decidido. Kouindjy, repetiu-lhe a pergunta habitual se estava melhor.

—Je suis tres bien, mon major...

—Ah! tu já falas francez?

E o prisioneiro allemão explicou que ainda falava mal mas já se fazia comprehender de toda a gente; que nos quatro mezes que estava hospitalisado tinha estudado muito, e que, as enfermeiras e o pessoal, não evitavam que aprendesse. Pelo contrario, até auxiliavam a sua aprendizagem, falando-lhe sempre em francez...

—Mas então, tu gostas da França?

O prisioneiro não respondeu. Kouindjy não o forçou com nova pergunta e fez-lhe esta:

—Para que te serve então o saberes francez?

—Depois da guerra, faço-me caixeiro viajante.

Kouindjy olhou para nós. Comprehendemos o olhar do mestre. E sem querer, fizemos a observação:

—Não resta duvida, que na paz, ainda se tem de fazer guerra á Allemanha...

PARIS, 1917.

JOSÉ PONTES

A conflagração

Diario da guerra

O illustre professor da Universidade de Napoles sr. Francisco Nitti, que é o ministro do thesouro, em Italia, proferiu um discurso, no qual insistiu na necessidade dos povos latinos se unirem para se salvarem. Este conselho referia-se sobretudo á situação depois da guerra, que é o que muito interessa n'este momento os diversos povos. Mas é preciso que se perca mais tempo em factos proveitosos e menos em palavriado oco. Os diversos paizes teem de saber valorisar as suas energias e fontes naturaes de riqueza. E sob este ponto de vista, Portugal está exactamente na mesma situação em que se encontrava antes da grande conflagração.

Os austro-allemães continuam a atacar os italianos, do planalto de Asiago ao mar, a fim de se verem livres do obstaculo natural apresentado pela linha do Piave.

O inimigo, como tem operado n'uma zona bastante montanhosa, difficilmente tem podido conduzir o material de artilharia de que carece para romper á viva força, e por isso é de se prever, que os italianos com a artilharia de que dispõem, possam deter o avanço do invasor.

Na frente occidental teem sido executados pelos alliados com exito alguns «raids». Os francezes continuam as operações offensivas a norte do Chemin-des-Dames e na margem direita do Mosa.

Os inglezes, apesar dos reforços transportados pelos allemães, para a Belgica, teem consolidado as posições conquistadas em Passchendaele.

Da Asia chegam noticias, de que os inglezes se apoderaram da importante cidade de Jaffa, no Mediterraneo, que com Gaza constituem bases de operações commerciaes para a Syria. E' possivel que toda a Palestina seja conquistada dentro em pouco pelo esforço perseverante dos inglezes.

Saudações á Belgica

RIO DE JANEIRO, 17 (Atrazado) —Causou magnifica impressão no Brazil a noticia de que, por occasião da festa onomastica do rei Alberto, realisada no Havre, os ministros, o exercito e o povo belgas fizeram uma manifestação de sympathia ao ministro do Brazil, e ao pessoal da legação, pela entrada do nosso paiz na guerra ao lado dos alliados.

A imprensa saúda a Belgica, affirmando que o Brazil entra na liça em defeza do povo belga e da sua independencia.—(*Americana*).

Republicas sul-americanas

Retribuição de cumprimentos

RIO DE JANEIRO, 18.—O Brazil enviará, no proximo mez de janeiro, uma esquadra a Montevidéu e a Buenos-Ayres para retribuir a visita do couraçado uruguayo «Montevideu» e do dreadnought argentino «Moreno». A bordo d'essa esquadra irá uma embaixada especial saudar os governos uruguayo e argentino.—(*Americana*).

Nas linhas inglezas

Ataque allemão repellido, lucta activa d'artilharia

LONDRES, 19 — Communicação ingleza. Uma grande força inimiga atacou as nossas trincheiras na visinhança da herdade Guillemont a sudoeste de Epehy, hoje, ao romper da aurora, conseguindo penetrar lá em certos pontos.

As nossas tropas contra-atacando em terreno descoberto, conseguiram repellir o inimigo depois de viva lucta, fazendo-lhe alguns prisioneiros. O inimigo operou egualmente um golpe de mão de manhã cedo contra as nossas trincheiras em Havrincourt; faltam alguns dos nossos homens. Continuou dos dois lados a actividade habitual da artilharia.—(*Havas*).

A situação em Petrogrado

Os maximalistas, ao que parece, terão de render-se pela fome

PARIS, 19.—O «Matin» foi informado de que os soffrimentos da população de Petrogrado são terriveis. Os cossacos de Kaledine estão de posse dos celeiros e das carvoarias e recusam-se a reabastecer a capital, o que obrigará provavelmente os maximalistas a depor as armas. O «Matin» accrescenta que os alliados deveriam dar ao exercito romeno os meios necessarios do reabastecimento para agruparem em torno d'elle as forças sãs do exercito russo.—(*Havas*).

A Suecia ameaçada

Nunca nos cançámos de repetir que o perigo para os suecos não estava do lado da Russia, mas do lado da Allemanha. Decorrido apenas um mez depois da tomada do archipelago de Riga, que assegurou á esquadra allemã o dominio do golpho da Finlandia, era avistada uma poderosa esquadra em frente de Helsingfors. Hoje já sabemos as suas intenções. As ilhas de Aland foram occupadas.

Lance-se um golpe de vista sobre a carta do Baltico.

Immediatamente a nossa attenção será attrahida por um archipelago que como as contas desenfiadas d'um rosario continua entre o littoral finlandez e a costa sueca, fechando a entrada do golfo de Botnia.

Ellas teem uma historia. Ha pouco mais de meio seculo, quando a França a Inglaterra e a Russia se entregavam a mais absurda das guerras, sobre a principal das ilhas de Aland erguia-se a fortaleza de Bomarsund, sentinela avançada de Cronstadt.

Uma esquadra anglo-franceza reduziu-a a cinzas. Entretanto, os gabinetes de Paris e Londres tinham concluido com a Suecia um accordo prevendo a neutralização do archipelago. O tratado de Paris de 1856 prohibia a fortificação das ilhas de Aland.

No momento em que começou a guerra actual, a situação já se tinha sensivelmente modificado, pelo facto da separação da Suecia e da Noruega, que tinha feito caducar as convenções de meado do decimo nono seculo.

Declarações assignadas em Berlim e em Petrogrado em 2 de abril de 1908, garantiam a manutenção do «statu quo» territorial no Baltico. Um memorando annexo reconhecia os direitos de soberania dos signatarios, o que parecia completamente liquidar a servidão das ilhas de Aland. De resto, o tratado de Paris já fortemente desattendido em 1870, substituido pelo tratado de Berlim de 1878, acabou de volatilisar á chamma do canhão de agosto de 1914. A Russia podia pois reclamar o direito de se precaver contra um ataque que a preponderancia allemã tornava singularmente ameaçador.

Foi o que o governo de Petrogrado fez, com tanta prudencia como lealdade. Empreendeu trabalhos de organisação defensiva nas ilhas de Aland, prevenindo a Suecia de que esses preparativos não comportavam nenhuma intenção de aggressão. A explicação foi acceita em Stockolmo, apesar dos esforços dos activistas germanophilos. A revolução de março de 1917, afastando todas as veleidades imperialistas, acabou, de resto, por tranquillisar a Suecia sobre os designios da Russia.

Desde esse momento, ficou provado que, só a hegemonia allemã podia constituir um perigo para os escandinavos. A realidade d'esse perigo manifestou-se á medida que se affirmava o designio pan-germanista de dominação do Baltico.

A occupação das ilhas de Aland, que colloca Stockolmo sob a ameaça do canhão allemão, vão ter uma enorme repercussão. Os suecos sabem agora o que lhes reservava a victoria allemã. A deducção impõe-se.

Saint Brice.

A guerra moderna

Os novos gazes allemães

Os italianos disseram que a sua retirada sobre o Isonzo foi em grande parte devida ao emprego excessivo que os allemães fizeram dos seus novos gazes toxicos. Se bem que uma só causa não baste para explicar um phenomeno militar tão consideravel —porque uma andorinha não faz a primavera—a explicação encerra seguramente uma parte de verdade.

Tem-se dito e até impresso muitas tolices sobre os novos gazes de que usa ha já algum tempo a chimica bellica dos allemães. Chegou-se a pensar que se tratava de substancias desconhecidas sahidas das retortas miraculosas de algum Fausto monstruoso e que os chimicos, os bons dos chimicos dos tempos prehistoricos em que a paz reinava sobre a terra, nunca poderiam suppor. Tal não succede, como se vae vêr. Excusado é explicar aqui, porque a maior parte das pessoas já o sabem que as substancias de que eram até estes ultimos tempos carregadas as granadas de gaz dos allemães eram ou corpos toxicos (oxychloreto de carbone, etc.), ou corpos lacrymogeneos (brometo e iodeto de benzyle, etc.). Ha já algum tempo elles empregam tambem muito n'esta ultima cathegoria o chloreto e o brometo de xylyle, analagos ao corpo precipitado e de origem semelhante, porque o xylene é extrahido tambem do alcatrão de hulha.

Mas a grande novidade é simplesmente o seguinte: é que, além dos gazes lacrymogeneos e suffocantes, elles empregam as granadas de «gazes visicantes», cujos efeitos foram sentidos pela primeira vez quando do recente bombardeamento de Armentières.

Estes gazes teem a seguinte particularidade (é d'isso que provem o seu nome) de produzir sobre a pelle phenomenos de inflamação e de queimadura muito analogos aos effeitos de um visicatorio. O que os torna bastante perfidos, é que são invisiveis e quasi inodoros; como tambem os seus effeitos que não são immediatos e que as queimaduras que causam só começam a manifestar-se ao cabo de algumas horas e até de alguns dias. Estas queimaduras são perigosas quando são extensas, como todas as queimaduras; sabe-se que se cerca uma quarta parte da superficie da pelle está queimada, ainda que seja no segundo grau, podem produzir-se phenomenos de intoxicação graves, porque as funcções normaes da pelle se não podem exercer. Por outro lado, estes gazes, quando são respirados, produzem nos pulmões o mesmo effeito visicante que sobre a pelle, com esta aggravante que a mucosa pulmonar é mais sensivel: d'onde resulta ás vezes uma inflação, um oedema pulmonar e phenomenos de asphyxia.

Estas substancias teem um grau de ebulição muito elevado e emitem muito lentamente vapores muito pesados. D'aqui se explica que as roupas ou os objectos impregnados d'esses gazes sejam de um contacto perigoso durante longas horas. D'aqui a se explica tambem que esses vapores tornam completamente intoleraveis todas as depressões de terreno e particularmente as excavações de granadas onde elles estagnam.

O melhor, pois, que temos a fazer quando uma localidade é bombardeada d'essa forma, é refugiarmo-nos nos andares superiores das casas ou em pontos elevados.

Quanto aos projecteis que servem de vehiculo a esses gazes, rebentam quasi sem estrondo, é porque só conteem uma fraquissima carga explosiva, a fim de que o producto incluso não se disperse n'um espaço demasiado vasto em prejuizo da sua efficacia local.

Escusado é dizer que para tudo isto os alliados possuem a «parada» e a «resposta»... mas, silencio!

Uma das mais diabolicas applicações recentes de coisas já conhecidas (como semorel) que os boches teem feito finalmente n'esta ordem d'ideias, é o emprego da «diphenylchorarsina», corpo que, como o seu nome o indica, contem arsenico e que, se não fôr detido por processos apropriados, penetra em tenuissima poeira liquida atravez as compressas da mascara e dá ao portador d'esta uma vontade de espirrar, tão irresistivel que torna quasi impossivel á pessoa que soffre um tal supplicio de deixar de tirar a mascara e por consequencia de aspirar os gazes toxicos misturados de proposito ao corpo precedente. Mas os alliados tambem encontraram remedio para isso.

Chimica, chimica, se te deixassem fazer, tu justificarias muito mais do que é preciso a tua definição que é, dizem os manuaes, de «decompôr os corpos»: os corpos brutos do reino mineral, como tambem os corpos novos musculosos dos guerreiros!

C. N.

A VIDA CARA

Azeite, arroz e carvão

As medidas do governo parece que vão dando alguns resultados—Mas quando serão eficazes de todo?

O governo, como é sabido, fixou os preços do azeite, do arroz e do carvão, os quaes tinham crescido, e iam crescendo tanto, que a ninguem era dado suppôr aonde iriam parar, desde que a resistencia do paiz não cedesse. Quanto ao azeite, como já tivemos occasião de o acentuar, a medida reguladora veiu a tempo. Estamos agora na plena força da colheita. Trabalham lagares, funccionam os ranchos pelos olivaes, e a azeitona vae sendo esmagada nas moêgas, e o azeite vae sahindo limpido e puro das fontes. De maneira que, muito ao contrario do que já se disse, o decreto governamental sahiu a tempo, porque, em face d'elle, todos ficam sabendo o mundo em que vivem. Os productores sabem a como hão de pagar ao seu pessoal; os fabricantes sabem a como hão de comprar a azeitona, e os commerciantes não ignoram as cotações de que hão de servir-se para poderem fornecer ao publico o azeite pelos preços fixados nas tabellas officiaes.

E tanto isto é assim, tanto o decreto governamental deu resultado, por ter sido publicado no momento opportuno, que ha dois dias que o azeite começou a vender-se em Lisboa por preços que, desde que não se esqueça que estamos em guerra, não podem ser considerados exagerados. A casa Borges do Rego, uma das grandes fabricantes d'azeite, cujos lagares são dos mais modernos, e cujos productos são dos melhores, não teve mesmo duvida nenhuma em annunciar nos jornaes d'hoje que na sua séde, da rua Ivens vende azeite de consumo e azeite extra pelos preços que o governo marcou. Oxalá que os outros grandes productores, longe de guardarem o producto nos seus armazens, para o fazerem escapar pela malha, sigam o exemplo, porque elle prova, afinal, que ainda ha quem, n'esta altura entenda que, acima de tudo, tem de collocar o dever patriotico e nacional de facilitar a vida, e não tornal-a cada vez mais intoleravel. Isto, é claro, para bem dos interesses de todos...

Com o azeite aconteceu, pois, o que fica dito. Toda a gente se submetteu á tabella—desde os grandes productores e dos grandes industriaes até aos retalhistas mais obscuros e mais humildes. Mas já não se dá o mesmo com o carvão. Os retalhistas negam-se terminantemente a acatar os preços officiaes, declarando terminantemente que não os acatarão, que reagirão contra elles, que hão de continuar a vender o carvão pelo preço que lhes convier. Por esse motivo, já se tem dado conflictos. Ainda ha dias uma mulher do povo teve de chamar um policia para metter na ordem um carvoeiro, que queria espolial-a. O policia acudiu e não se fez obedecer. Vieram outros policias, e o carvoeiro renitente foi preso, mandado para a Boa-Hora, julgado e condemnado a um mez de cadeia, alem da respectiva multa. A mulher que recorreu á auctoridade para fazer respeitar a lei cumpriu o seu dever. Mas a policia e a justiça tambem não faltaram ao seu. D'onde se conclue que será sempre facil a cada um de nós zelar os seus interesses, desde que não nos falte coragem para reagirmos contra todos quantos pretendam, á sombra da nossa condescendencia, realisar lucros illicitos.

A situação creada pelos carvoeiros não pode, todavia, manter-se. Claro como agua. Senão, os conflictos, as perturbações, as desordens e os assaltos podem, muito bem, succeder-se e lançar tudo isto n'uma agitação perigosissima. Portanto, é preciso pôr-lhe cobro. Lisboa precisa de carvão e urge fornecer-lh'o. Como? O governo que o averigue, porque só elle dispõe da policia e da força para fazer entrar na ordem os recalcitrantes.

Quanto ao arroz, a situação creada pelos açambarcadores tambem não se modificou ainda. Pois é preciso que se modifique. Sabemos bem de que argumentos se servem os detentores d'esse cereal para o não fornecerem ao publico pelo preço marcado pelo governo. Dizem, por exemplo, que o compraram carissimo á lavoura. E' certo. Mas procederam assim para ficarem senhores do mercado. Deram pelo arroz tudo o que lhe pediram para affastarem toda e qualquer concorrencia. Que lhes importava que o moio d'arroz lhe custasse cem ou duzentos, se nas suas mãos estava poder vendel-o por quatrocentos?

E encheram os seus celeiros, pagando o arroz á lavoura por preços que ella jámais sonhára, e habituando-a, portanto, a lucros exagerados, que ella ha-de querer realisar sempre á custa, não do commerciante, mas do consumidor. O que ha então a fazer? Lançar no mercado, seja por que preço fôr, todo o arroz que o consumo exigir, fixando-se preços que por todos possam ser admittidos como razoaveis. Pelo que respeita ao pão, a falta d'esse genero é cada vez maior. Em certas padarias, desde as onze horas da noite que ha gente esperando que ellas abram. Isto é grave. O governo não o entende assim? Tanto peor. Quizemos fixar, n'estas palavras, alguns aspectos da questão das subsistencias, que nos parecem justos. Oxalá que as nossas palavras sejam ouvidas e que d'ellas saia algum beneficio para todos aquelles que, luctando com as maiores difficuldades por causa da guerra, sentem que não podem levar mais longe os seus sacrificios...

A questão das subsistencias

Varios lavradores e creadores de gado do concelho de Castello de Vide representaram ao governo no sentido de que seja modificado o decreto sobre os gados, na parte que se refere ao manifesto das crias.

O ministro do trabalho passou parte do dia de hontem na sua secretaria trabalhando em assumptos tendentes a attenuar a crise das subsistencias.

A commissão de abastecimento das Caldas da Rainha solicitou do sr. ministro do trabalho isenção de pagamento da taxa que incide sobre a farinha que a mesma commissão adquira para consumo dos habitantes de aquelle concelho.

EM COIMBRA

A morte d'um academico

As funestas consequencias de uma velha tradição

COIMBRA, 18.—A academia coimbrã tinha já mais ou menos abolido todas as velhas tradições, entre as quaes figuram a do corte do cabello aos «caloiros», ou seja o alumno que se matricula no primeiro anno da Universidade e ainda os dos lyceus. Antigamente, o quintanista interpunha a sua auctoridade e a sua intervenção salvava o «caloiro».

Este anno, porém, os quintanistas resolveram formar tambem «troupes» e hontem á noite unindo-se a outros collegas de varios cursos, sahiram cerca das 21 horas, em grupos, á caça ao «caloiro», munidos de thesouras.

Na rua Olympio Nicolau Fernandes, uma arteria que corre paralela ao mercado municipal e que liga com a avenida Sá da Bandeira, mesmo defronte do edificio da Maternidade, estava um numeroso agrupamento de academicos esperando o apparecimento de algum «caloiro». D'essa «troupe» fazia parte o quintanista de direito sr. Alberto Barreiros, de 24 annos, de Arcos de Valle de Vez, morador em Coimbra na rua de S. Pedro, 7. Era elle quem tinha a thesoura para o corte do cabello.

Descendo a rua, vinha o quintanista tambem de direito, sr. Guilherme Francisco Valente, com residencia na rua das Flores, 27, acompanhado do alumno do 1.º anno sr. Luiz da Costa Figueiredo, de 20 annos, natural de Satam, districto de Vizeu e morador no largo da Mathematica, 16.

Parece que este quintanista, ou porque ignorasse a resolução dos seus collegas do 5.º anno, ou porque não quizesse tomar parte nas «troupes», resolveu defender e apadrinhar o «caloiro» Figueiredo.

O grupo que estava avançou para o que descia a rua, preparando-se Alberto Barreiros, de tesoura em punho, para o competente corte. Travou-se então conflicto e n'essa occasião o primeiranista Costa Figueiredo puxou de uma pistola e disparou trez tiros.

Um dos projecteis foi attingir o quintanista do lyceu, com o curso da Escola Normal, sr. Antonio Gonçalves Barata, de 19 annos, natural do Villa Ruiva, concelho de Fornos de Algodres, filho do sr. Manuel Alves Barata, abastado proprietario, e da sr.ª D. Maria Candida Barata, residindo com seus paes na rua da Mathematica, 27.

O desventurado rapaz tinha ido com sua mãe á estação nova e na volta entrou na estação telegrapho postal. Sahiu e seguia rua Olympio Nicolau Fernandes acima quando foi surprehendido pelo conflicto entre os seus collegas da Universidade. Approximou-se justamente no momento em que se disparavam os tiros. O projectil attingiu-o no frontal, dando-lhe morte quasi instantanea.

Os proprios estudantes agarraram no corpo do infortunado rapaz e metteram-no n'um electrico que passava, conduzindo-o ao hospital da Universidade onde o medico de serviço apenas poude verificar o obito.

Venho agora do commissariado de policia onde pouco antes haviam soffrido interrogatorio os estudantes presos.

Além de Luiz da Costa Figueiredo, o involuntario criminoso, e do alumno do 5.º anno que o acompanhava, sr. Guilhermo Francisco Valente, estão tambem detidos: Evaristo Baptista de Mattos Branco, do 2.º anno de direito, morador na ladeira do Seminario; Aurelio Strecht Ribeiro, com residencia na rua das Sub-Ripas, quartanista egualmente do curso juridico e o alumno do 5.º anno, Alberto Barreiros, a quem foi apprehendida a thesoura.

A policia tambem effectuou a captura de um estudante militar.

O «caloiro» declarou que disparara a pistola para o ar, para intimidar os que o atacavam.

Da investigação estão encarregados o cabo que dirige a secção da judiciaria, sr. Antonio Simões Junior, auxiliado pelos agentes srs. João Nunes, José Lopes e Manuel Pinto Junior.

Estes agentes teem sido incansaveis nas diligencias effectuadas, e o representante de «A Capital» está grato pela forma attenciosa como o receberam no commissariado de policia.

O cadaver de Antonio Gonçalves Barata, foi removido da casa mortuaria do hospital da Universidade para o edificio da Morgue, onde reunirá o conselho medico legal, para os effeitos da autopsia.

Os academicos presos seguiram para o tribunal judicial.

A triste scena continua sendo o assumpto de todas as conversas, causando penosa impressão.

Marianella

Hontem ainda mais se accentuou o extraordinario successo da primeira noite da encantadora peça dos irmãos Quintero *Marianela* em que se estreou com o mais brilhante exito Amelia Rey Collaço. Os applausos e as ovações, nos finaes dos actos foram calorosos e enthusiasticos, sendo opinião do publico e da critica que é a mais fulgurante e assombrosa estreia d'estes ultimos tempos em theatro portuguez. Hontem esgotaram-se tambem os bilhetes. A *Marianela* repete-se hoje.

Eleições

MORTAGUA, 18.—Os conservadores triumpharam em todas as freguezias do concelho, vencendo em cinco as maiorias e minorias e nas outras cinco as maiorias.

VILLA NOVA D'OUREM, 18.—O partido democratico venceu a eleição n'esta villa, derrotando a concentração formada por monarchicos, evolucionistas, unionistas e catholicos.

COIMBRA, 18.—Nas eleições parochiaes effectuadas hoje notou-se menos abstenção do que nas municipaes. Em Santa Cruz nas de hoje entraram 446 listas e no acto eleitoral do dia 4 apenas 323.

Nas assembleias da cidade os evolucionistas ganharam na Sé Nova, S. Bartholomeu, Santa Clara, Santo Antonio dos Olivaes e Santa Cruz. Os democraticos venceram na Sé Velha por 44 votos de maioria.

Conferencias

Na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, realisa o sr. Alberto Velloso d'Araujo, na noite de 24, uma conferencia sobre «A instrucção agricola da mulher portugueza, sua opportunidade, utilidade e razão de ser.»

O assucar colonial

O JORNAL «O SECULO» DE SABBADO, em uma nota que parece ser de caracter officioso, diz muita coisa a respeito do assucar colonial, que nós não podemos deixar *passar em julgado* sem o nosso protesto e tambem para que o publico possa ajuizar da seriedade de taes informações.

Vejamos o que diz «O Seculo»:

1.º—Que o governo, sob as indicações instantes da opinião publica, requisitou *apenas* 1.200 toneladas que não viriam tão depressa para o mercado, a não se tomar uma resolução *rapida* (sic).

2.º—Que entendeu a commissão (agora é a commissão que fala) que, em virtude da demora na apartação de marcas, devia entregar a uma refinaria mechanica 600 toneladas de ramas de qualidade inferior.

3.º—Que das ramas agora requisitadas soube a tal commissão que estavam sendo vendidas a $44 cada kilo, na alfandega, o que, accrescido dos direitos aduaneiros e o custo da refinação, transportes e lucros para os intermediarios, elevaria os preços de $80 a $90 centavos.

Nada d'isto é verdadeiro, e emprazamos o habil procurador das refinarias mechanicas, que deu essas informações ao «Seculo», a provar as suas affirmações.

O assucar colonial que foi requisitado veiu quasi na sua totalidade a bordo dos vapores «Coimbra» e «Zaire».

O vapor «Coimbra» entrou no nosso porto em fins de agosto, mas só descarregou o assucar em 13 de outubro!

O vapor «Zaire» entrou no nosso porto em 15 ou 16 de outubro e começou a descarregar em 17. O governo requisitou todo o assucar d'estes dois vapores em 18 ou 19 de outubro.

O habil procurador das refinarias mechanicas deve saber isto muito bem, e se o não sabe, vá á alfandega e lá se certificará da verdade das nossas affirmações. Todo o assucar do vapor «Coimbra» estava vendido, desde que elle entrou, a diversos refinadores de Lisboa e Porto, e tambem a outras industrias que delle carecem, especialmente agora. Se não tinha sido entregue aos compradores é porque o vapor demorou mez e meio para o descarregar!

A maior parte do assucar vindo a bordo do vapor «Zaire» tambem estava vendido para diversos refinadores de Lisboa, Porto e Coimbra.

Se não foi entregue é porque o governo o requisitou tres dias depois do vapor entrar.

N'estes termos, não é séria a affirmação do informador do «Seculo» de que este assucar não viria tão depressa para o consumo, se o governo não tomasse uma resolução *rapida* (sic).

Uma resolução *rapida* que levou um mez para deitar cá para fóra um «modus-vivendi» do refinação e venda de assucar que, só pode ser praticavel pelas refinarias mechanicas!!

Mas, deixemos isto para outra conversa, quando esse «modus-vivendi» entrar na pratica.

O capital de 1.200 toneladas de assucar paralysado durante um mez, sem motivo justificavel, representa um prejuizo superior a 1.500$00, cuja importancia distribuida em assucar pelos bairros pobres alimentaria muita creança que d'elle necessitasse. Bem se vê que a tal commissão é pouco versada em questão de economia.

Quem lucrou com este mez de espera? Foi o publico ou foi o governo? Quem souber que responda.

Tambem não é verdade que se tivessem feito transacções de assucar colonial a $44 cada kilo dentro da alfandega sujeito aos direitos aduaneiros e outras despezas. O preço maximo que attingiu de $44 cada kilo era despachado, posto sobre o vagon ou em casa do freguez. A differença é muito consideravel para permittir que o preço do assucar fosse elevado para $80 e $90 centavos, mas d'este assucar vendeu-se muito por menor preço.

Só com intuitos reservados se pode vir a publico falsear a verdade dos factos, para se fazer acreditar que ha açambarcadores de assucar. O que ha é falta de abundancia de assucar no mercado, devido unicamente á falta de transportes, para regular o preço.

Não é com decretos nem com requisições arbitrarias que elle se regula

E' com assucar!

Lisboa, 18 de novembro de 1917.

Canha & Ribeiro Lt.ª

O que acaba de lêr-se vem confirmar por completo o que *A Capital* mandou dizer o sr. José Pacheco, em carta que publicámos no dia 13 do corrente. Não foram só 21 dias que mediaram entre a requisição, feita pelo governo, do assucar que estava na alfandega e a sua sahida d'ali. Foi um mez que o assucar esteve paralysado, segundo assegura a firma Canha & Ribeiro Limitada.

Tratando-se de um genero de primeira necessidade de que ha falta no mercado, devemos concordar em que é rapidez negativa. E quando vêmos que a commissão de transportes cada vez mais poderes arroga, occorre perguntar onde iremos parar.

O que será do publico com a falta de generos indispensaveis, que levam tanto tempo a descarregar, e com que se faz semelhante jogo?

MINISTERIO DO TRABALHO

Administração dos Abastecimentos

Faz-se publico que as firmas que pretendam importar de Inglaterra folha de Flandres deverão dirigir o seu pedido, em papel sellado, ao ministerio do trabalho, indicando:

a) Nome da firma commercial ou industrial requerente e séde.
b) Nome da firma vendedora e séde.
c) Numero de caixas compradas e já fabricadas e suas marcas.
d) Preço de acquisição.
e) Epocha provavel de embarque.
f) Preço por que se compromette a vender e a quem.

Os pedidos devem ser entregues na Administração dos Abastecimentos, rua do Commercio, 49, 2.º andar, direito, secção de folha de Flandres, e serão acompanhados de um documento comprovativo de que a requerente está inscripta na matriz da contribuição industrial e de uma informação da respectiva associação de classe, declarando que a folha se destina exclusivamente ao consumo no nosso paiz, assim como a antiguidade e respeitabilidade da firma.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, (a) *Joaquim Ramos Simões*.

Tendo o Ministerio do Trabalho mandado requisitar a diversos productores azeite da nova colheita, convida os commerciantes d'esse artigo, que d'elle necessitem a declararem essa necessidade na administração dos Abastecimentos, até ás 15 horas do dia 21 do corrente, a fim de lhes poder ser entregue aquelle azeite nas condições legaes.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, (a) *Joaquim Ramos Simões*.

A Administração dos Abastecimentos convida todos os productores que tenham azeite com mais de dois graus de acidez a dirigir-lhe as suas offertas, que serão pagas no acto da entrega ao preço legal de 40 centavos o litro, em casa do productor.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, *Joaquim Ramos Simões*

As Commissões de Abastecimento Local ou as Camaras Municipaes que desejem garantir o abastecimento de assucar nos respectivos concelhos, deverão dirigir desde já as suas requisições á Administração dos Abastecimentos, rua do Commercio, 49, fazendo-as acompanhar das devidas importancias. Os preços de venda do assucar posto sobre vagon e não incluindo a saccaria são os seguintes:

Assucar pilé ou granulado	$46 o kilo
Assucar areado branco	$44 » »
Assucar areado amarello	$38 » »

As quantidades requisitadas para cada concelho não deverão exceder o seu consumo mensal.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, *Joaquim Ramos Simões*.

A Administração dos Abastecimentos faz publico que na sua séde, rua do Commercio, 49, recebe propostas para acquisição de cascos destinados a azeite.

Lisboa, 17 de novembro de 1917.—O administrador, *Joaquim Ramos Simões*.

A QUESTÃO ACADEMICA

O ministro não cede O ministro cahe

O ministro vae ceder—dizem. Que é isto de ceder? 24 dias são passados em que disparates após disparates tornaram possivel uma extorsão de ensino a quem o pagou adeantado.

Não ha que ceder, ha que cahir.

O ministro vae-se embora, e retira no meio da ironia e das vaias de toda a gente que assistiu a este desenrolar comico do seu gesto dictatorial contra creanças. Que aversão terá elle á mocidade, quando ella é tão interessante, quando só deve despertar-nos ternura até nas suas travessuras? Só odio de padre, o odio unctuoso e pharasaico dos tonsurados, que sob a apparencia de suavidade e macieza das palavras e do gesto encobrem a farpa ervada com que ferem, sempre que podem fazê-lo, sem ficar vestigio da mão que vibra o golpe, só um distarçado mal querer podia opôr-se a tudo quanto não seja rastejar perante os lidimos representantes de Campolide e do seu padre Cabral, só elle pode harmonizar-se com esta sanha grotesca de derrotar creanças ordeiramente dispostas a exigirem a lei e só a lei, a justiça e só a justiça.

O ministro vae ceder... E' tarde. Perderam-se 25 dias já, e não ha caciques monarchicos «aveirenses» que possam escorar uma tão flagrante incompetencia.—

Quem de uma questão simplicissima faz um caso gravissimo, quem se colloca ao lado d'uns falsos pedagogos contra todos e contra tudo e n'essa posição braceja, fala, discute, contemporisa, ameaça e pune não pode merecer mais a confiança da Republica em questões de instrucção.

Ceder! pensam, acaso as trombetas do sr. Barbosa de Magalhães que nós acreditamos em mais esse «truc» inventado decerto para nós affrouxarmos a nossa indignação? Supporá o ministro que o deixaremos ficar ahi impune com 25 dias de ensino secundario estorquido á mocidade do paiz, isto no regimen republicano em que temos profundas raizes?

Está o sr. Barbosa de Magalhães profundamente enganado. Afunde-se e leve para casa o seu amigo que o victimou com o regulamento interno do Collegio de Campolide.

São 25 dias de ludibrios, cerzidos por quem para padre Cabral só lhe falta o saber e a intelligencia do ex-director do collegio jesuitico.

São 25 dias de toda a especie de manejos, desde a ameaça até aos afagos, tudo posto em jogo para corromper, para levar as consciencias a capitularem contra os seus propositos honestos, os seus principios, os seus interesses, os seus direitos. E a respeito de quem tem por força de assumir a tremenda responsabilidade de tudo isto, é que se diz que vae ceder! Não pode ser e não será. O sr. Barbosa de Magalhães vae mas é deixar em paz os negocios da instrucção, que parasceu desalinho e estouvamento lhe cahiram desastradamente nas mãos ingenuas, desacautelladas, apaixonadiças e truculentas.

O sr. Barbosa de Magalhães tem de sahir porque peor seria ceder. Cahindo, podemos illudir-nos com a ideia de uma obsessão. Cedendo, fugimos espavoridos do temperamento que não se obsecou, mas que pretendeu por todas as formas, sendo capaz de reconhecer o erro, insistir n'elle a ver se levava a sua ávante contra o direito, contra a bolsa, contra a justiça e contra o que affirmam os mestres da boa pedagogia de reputação mundial.

Que s. ex.ª se retire, que vá, não dizemos como Hamlet á sua Ophelia, para um convento, mas para a sua cadeira na faculdade de Direito, ou de sciencias sociaes, continuar a ensinar aos seus discipulos as doutrinas bem contrarias ao que tem estado a praticar na malfadada pasta da instrucção.

E ainda ha quem nos venha dizer que s. ex.ª cede!

Qual cede nem meio cede. S. ex.ª larga e larga do logar onde nunca devia ter chegado.

Diga o orgão officioso do governo, na sua missão de defeza, o que quizer, faça, a seu modo, a historia d'este conflicto aqui exarada com imparcialidade dia a dia, ha 25 longas rotações da Terra, aponte como lhe convenha os factos deturpados pela necessidade de acudir a um elemento desconjunctado do governo, que com essa estirada e capitulosa narração só nos edifica. O quê!... pois então n'aquella folha de França Borges já se acode aos personagens que sómente na resistencia verdadeiramente republicana d'aquelle paladino encontravam estorvo ás suas ambições, que hoje se verificam tão descabidas?...

Como aquella figura de raizes republicanas tão fundas conhecia esta adhesivagem, que fervilhava irrequieta e ambiciosa de chegar com a bagagem dos retrogrados costumes politicos que nós ahi estamos vendo, n'este exemplar que parece estar ajudando a uma missa rezada no collegio de Campolide! O que o berço dá a tumba o leva, e cada vez nos convencemos mais de que o peor mal de que enferma a Republica são, sem duvida, os seus servidores monarchico-reaccionarios, ou que por elementos d'essa natureza se deixam inquinar.

No edificio do jornal «A Lucta» realisa-se amanhã, ás 13 horas, uma reunião magna dos alumnos do lyceu de Camões, para se tratar do caminho a seguir perante a medida violenta do encerramento dos lyceus.

"Fascinação,,

Uma sensacional creação de Robine no Cinema Condes

Ao exito verdadeiramente prodigioso de *Amica*, que no Condes tem provocado durante os ultimos dias consecutivas enchentes, vae amanhã succeder a exhibição, em estreia, de uma notabilissima obra prima da cinematographia moderna. Trata-se do assombroso *film* de arte *Fascinação*, em que o papel de protagonista, uma riquissima e frivola americana que casa por amor com um aventureiro mundano, foi confiado ao genio de theatral Gabrielle Robine. Ora a celebre e formosissima actriz da Comédie Française esmerou-se em fazer d'esse *film* a sua maior corôa de gloria, e o successo por ella obtido nas maiores capitaes estrangeiras evidencia bem que conseguiu o seu proposito. E', na mais ampla acepção do termo, um *film* sensacional o que o Cinema Condes vae proporcionar-nos amanhã.

Concertos Blanch

Depois de amanhã, quarta-feira, ás 5 horas da tarde, encerra-se definitivamente no Republica, a assignatura para os concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, o primeiro dos quaes se realisa no proximo domingo com um artistico e extraordinario programma em que figuram notaveis primeiras audições.

O primeiro concerto realisa-se no proprio domingo, 25, com um programma sensacional que contém algumas primeiras audições.

ULTIMA HORA

A conflagração

Os tumultos de Zurich

Seis mortos, tres feridos e trinta prisões

ZURICH, 18.—Como consequencia das desordens, contam-se até ao presente 6 mortos, sendo 3 operarios, duas creanças e um agente da policia, tres agentes gravemente feridos e trinta prisões. Os operarios ameaçam declarar a greve geral.—(*Havas*).

N. da R.—Os tumultos dados em Zurich são uma consequencia da projectada manifestação dos pacifistas contra a guerra. Mas, sabendo-se que Zurich está a pequena distancia da fronteira allemã, e que no cantão a que essa cidade dá o nome se fala o allemão e prepondera a influencia germanica, occorre-nos ao espirito, naturalmente a ideia de que se trata de manejos allemães, pois que se não comprehende que n'um paiz que não está em guerra se dêem, por causa d'esta, tão graves tumultos.

Conhecendo-se, como se conhecem, os processos germanicos, não é para estranhar que elles tentem por todos os meios provocar uma intervenção na Suissa. Ficar-lhes-hia assim livre o caminho para por esse lado atacarem a França.

O desastre na canhoneira "Beira,,

O funeral da victima revestiu grande imponencia

Foi imponentissimo o funeral do desventurado bombeiro municipal n.º 135 e operario n.º 93 das officinas de carpinteiro de branco do Arsenal de marinha, Justino Narciso Martins, victima do desastre que no sabbado passado se deu a bordo da canhoneira «Beira».

Durante a noite passada foram organisados turnos, constituidos por officiaes e sargentos de terra e mar, praças da armada, e de todos os navios da divisão naval, operarios das varias officinas, amigos e pessoas de familia.

Além da corôa offerecida pelo administrador e officiaes da officina de construcções navaes, a que hontem nos referimos, foram durante a noite collocadas corôas do pessoal das construcções navaes, dos carpinteiros de machado e do branco, dos calafates, ferreiros, serralheiros e outras officinas, da familia e dos bombeiros, além d'outras. Estava o funeral marcado para as 14 horas. Muito antes d'essa hora já o largo do Pelourinho e ruas proximas se viam repletas de povo contido por uma força de cavallaria da guarda republicana, e outra de policia sob as ordens do chefe Alves Dias. Dentro do arsenal uma multidão extraordinaria aguardava o sahimento do prestito.

Junto da eça encontrava-se toda a familia do morto, com excepção da viuva, que se encontra retida em casa por motivo de doença.

Vão chegando de momento a momento contingentes da armada e da divisão naval. Na aula n.º 2 encontram-se varios officiaes de marinha e do exercito. Alguns minutos antes das 14 horas chega o sr. Arantes Pedroso, ministro da marinha, com os seus ajudantes e chefe de gabinete, major general da armada e ajudantes, capitão de mar e guerra Leotte do Rego, commandante da divisão naval, e ajudantes, administrador e director do Arsenal e officiaes ali em serviço. O sr. presidente da Republica está representado pelo sr. Barreto da Cruz. A' hora marcada o cortejo põe-se em marcha pela seguinte ordem:

Força de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um sargento, abrindo alas; 3 bombeiros municipaes e 4 voluntarios fazendo ala; alas de bombeiros municipaes de pequeno uniforme, sob o commando do chefe Almeida; representantes das associações dos operarios do municipio, dos fogueiros, dos serradores da Construcção Civil, da commissão parochial socialista de Carnaxide, dos carpinteiros civis, da União Operaria, dos encadernadores e annexos, dos estofadores, da Federação da Construcção Civil, todas acompanhadas de muitos associados; carreta com corôas; mais convidados em grande numero; outra carreta com mais corôas, ladeada por bombeiros e marinheiros; carruagem com padre e acolyto, galera puxada a duas parelhas com o caixão coberto com a bandeira nacional e onde iam ainda mais corôas.

A' retaguarda seguia o bombeiro de 2.ª classe n.º 108 conduzindo sobre uma almofada o capacete e o machado que pertenciam ao finado. Seguia-se a officialidade da armada e do exercito, ministro da marinha, commandante da divisão, Barreto da Cruz, vereador dos incendios Lima Bayard, chefe de divisão Baptista Ribeiro e todos os chefes de secção dos bombeiros municipaes e voluntarios da Ajuda, Lisboa, Lisbonenses, de Santarem, de Cacilhas, de Algés, de Campo de Ourique, representantes dos bombeiros de Coimbra, Porto, Guarda e Covilhã; banda de marinheiros, que durante o trajecto executou varias marchas funebres.

Seguiram-se contingentes dos bombeiros municipaes e das 3 secções dos voluntarios, Cruz Vermelha e por ultimo forças da armada e dos navios de guerra e muito povo.

Nas ruas do percurso era immensa a multidão e no cemiterio foram organisados varios turnos.

NOTAS DIVERSAS

Durante a ausencia do sr. dr. Affonso Costa que hoje partiu para Paris, afim de tomar parte na Conferencia dos Alliados, ficam exercendo as funcções de chefe do governo e de ministro das finanças, respectivamente os ministros da guerra e do interior.

Foram communicadas telegraphicamente para as colonias, as promoções dos officiaes da armada ali em serviço, que ultimamente se effectuaram.

—Segundo telegramma recebido pelo governo, sabe-se que foram sete os naufragos que desembarcaram no Funchal, pertencentes á guarnição do veleiro americano torpedeado nas aguas da Madeira.

Vae ser exonerado de commandante do cruzador «S. Gabriel», o capitão de fragata sr. Carlos Braga que será substituido pelo official da mesma patente sr. Agnelo Portela.

—Vae ser publicado brevemente o regulamento da aviação maritima.

Publicações recebidas

«Arte»

Temos presente o primeiro numero d'esta revista illustrada, de que é director o sr. Armando Bastos Silva. Apresenta-se bem, quer na parte litteraria, quer na artistica, dando-nos duas bellas illustrações, «No Tejo» e «Sé Velha de Coimbra», esta ultima aguarella de Roque Gameiro.

A novissima geração. — E' um pequeno opusculo, edição da casa França & Armenio, de Coimbra, original do snr. Manuel de Menezes em que analysa rapidamente os novos, aquelles que para o auctor teem verdadeiro valor.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—Teve regular concorrencia hontem a instrucção d'esta sociedade sob a direcção do alferes sr. Francisco Caetano Dias. Brevemente vão ser mandados capturar todos os alistados que tenham faltas á instrucção sem motivo justificado. N'um dos proximos dias começará na séde da sociedade a aula para os exames de aptidão militar.

Amanhã, ás 21 horas, devem comparecer na séde todos os alistados, que ainda não foram inspeccionados. Os ensaios da banda continuam ás terças e sextas-feiras ás 21 horas prefixas, para o que se pede a todos os executantes a sua assidua comparencia para apuro do repertorio. Continua n'esta Sociedade, rua das Amoreiras 125, das 20 ás 23 horas, aberta a inscripção não só de novos alistados, mas tambem de executantes que queiram fazer parte da banda.

PEQUENAS NOTICIAS

Em virtude de ter sido, sem razão, arguido d'um importante crime de furto pelo sr. Manuel Baptista da Fonseca, de Olhão, o sr. Carlos José da Costa Carinhas Junior, guarda-livros da firma Magalhães, Barros, Calça, Limitada, em Villa Nova de Portimão, vae apresentar queixa, por difamação, contra aquelle senhor, constituindo-se parte no processo.

—Angelo Victor Ramires, morador na travessa de Santa Quiteria, 23, suicidou-se por meio de enforcamento, sendo o cadaver removido para a Morgue.

José Maria Villas de Souza, morador no becco da Galheta, 16, 1.º, foi preso por ser encontrado com 4 encerados no valor de 250 escudos recusando-se a dizer a sua proveniencia.

—Queixou-se á policia José Braz Simões, morador na Avenida da Republica, 87, 1.º, de que lhe furtaram uma carteira com 66 escudos.

—Foi presa Maria Rosa Marques, rua do Castello, 108, por ter furtado a quantia de 96 escudos a Adolpho Beganha, morador na rua Garrett, 27, 4.º

CAMBIOS

Lisboa, 17 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	30 5/8	
Cheque sobre Paris	865	872
» Hollanda	710	720
» New York	1665	1675
» Madrid	1960	1970
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9500	9600
Agio do ouro	105 %	115 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 20,30 «O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O affilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'giros».
SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Sexta-feira 23—Theatro Avenida—Primeira representação da opereta em 3 actos «Rosita», original de V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

Nota do dia

A desharmonia que se manifestou no inicio da presente temporada theatral entre artistas e emprezarios, promette subir ao rubro com a já debatida questão das *matinées*. O curioso do caso, porem, está em que um assumpto que, directamente, só affecta os interesses d'aquellas duas classes e que, como tal levaria ser debatido pela Associação dos Trabalhadores do Theatro e pela Liga dos Emprezarios, mostrando cada uma d'estas collectividades não só a razão que lhe assistia mas porventura a força de que dispunha, é atirada para cima do chefe do districto que, cumprindo uma lei vigente e tendo, decerto, coisas mais importantes com que se preoccupar, se vê, de um momento para o outro, a braços com um processo que, segundo nos informam, a empreza do Eden lhe vae intentar. Mal vae, a meu ver, a Associação dos Trabalhadores do Theatro, depondo nas mãos d'um terceiro, um mandato que ella, melhor do que nenhuma outra entidade, estava, nos casos de resolver. Ou tem a força que diz e consegue por si o que reputa de justiça ou não tem e n'esse caso abandona, pelo menos por enquanto, aspirações a direitos que, de momento, não pode effectivar.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Na proxima sexta-feira, realisa-se no Avenida a segunda recita de assignatura, com a primeira da operetta em 3 actos «Rosita» original de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco. N'esta peça, reapparecem n'aquelle theatro os artistas Palmyra Bastos e José Ricardo.

● Em consequencia d'uma ligeira operação a que teve de sujeitar-se o actor Raphael Marques que, na peça «O martyr do Calvario» desempenha o papel principal, não ha hoje espectaculo no theatro Apollo.

● Informam-nos que a empreza do Eden Theatro, vae intentar uma acção de perdas e damnos contra o governador civil de Lisboa, pelo facto de este, sem fundamento provado, ter prohibido a «matinée» que estava annunciada para hontem n'aquelle theatro.

● E' hoje que no Salão Foz se estreia o «duetto Wiwcskis» que vem precedido de grande fama. Completa o espectaculo a revista «Chi-Coração».

● Luiz Pinto, o actor do Nacional que é tambem um compositor distincto, depois de ter dado á publicidade a sua valsa «Dolorosa», tem outra em preparação, intitulada «Porque?»

● Na «reprise» da peça «O Bibliothecario» que está marcada para o proximo sabbado no Nacional e em que Brazão retoma o seu antigo papel, entram tambem Lucinda, Albertina, Isabel Berardi, Amalia Rios, Mello, Joaquim Costa, Carlos Santos, Albuquerque, Erico Braga, Calazans, etc.

No Brazil

No Trianon do Rio de Janeiro, em que está funccionando a companhia Leopoldo Froes, alcançou grande successo a peça «Sol do sertão», de Viriato Correia. Já o mesmo não succedeu com a revista de Alvarenga Fonseca e J. Miranda, «Tudo dança», presentemente em scena no Carlos Gomes d'aquella cidade.

● Em 26 do mez passado subiu á scena no theatro S. Pedro, a peça «A irmãsinha», do reportorio de André Brulé, em festa do actor Luis Soares, além d'um acto em que disseram versos os actores Alexandre Azevedo, Ferreira de Sousa e João Barbosa e em que a actriz Cremilda d'Oliveira cantou o «Cigarro do soldado».

No estrangeiro

No theatro Apollo, de Madrid, estreou-se ha poucos dias a bailarina Maria Esparza que entre nós se apresentou no Salão Foz, creando ali um novo bailado egypcio.

● No baixos do Palace Hotel de Madrid, montou-se um theatro Guignol que nos dizem ser uma lindissima «bolte».

Dirige os trabalhos Lopes Marin, homem bastante conhecedor de theatro e o capital é fornecido pela conhecida ... possuidora de uma bonita fortuna. Ha quem tenha abraçado a ideia com enthusiasmo, e começar por Jacintho Benavente que cede uma peça sua «As diabruras do Polichinello» para inauguração.

Cine

Entre os artistas cinematographicos da America do Norte, á frente dos quaes se encontram Douglas Fairbanks, Charlot e Mary Pickford, reina grande enthusiasmo pelo festival que estão organisando em beneficio do hospital do sangue franco-americano. Todas as estrellas americanas vão concorrer, offerecendo um programma sensacional no qual será incluido um «match» de box entre Charlot e Fairbanks, arbitrado pela deliciosa Mary Pickford.

Escusado será dizer que os preços serão carissimos e que o hospital franco-americano obterá farta receita de «dollars».

● E' o «Diamante celeste», com 30 series, a grande pellicula policial que se estreia ainda esta semana no Salão Central. Hoje estreiam-se dois filmes, «Como as flores» e «Enamorado ridiculo».

● Em espectaculo da moda, estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios a cine-comedia «Conquistador com pouca sorte».

Brevemente a mesma empreza apresentará a fita em series «Ultus», que acaba de ser o grande successo da America.

NATURISMO

O segredo da Felicidade

Para se conquistar a ventura é necessario possuir um organismo normal: um cerebro equilibrado n'um corpo sandavel agindo. O Naturismo realisa esse objectivo com grande vantagem. Se o homem vivesse segundo as leis da natureza, teria conquistado o Paraizo. O Naturismo é a vida conforme a verdade. Desoladoramente a civilisação do alcool e da carne, do canhão e da faca, perverteram tudo.

Não é facil renunciar aos gosos do progresso. Lucta-se para que os homens saiam do charco, do lupanar, da casa de jogo, e da dissolução dos costumes. Em vão. Só a religião ou a grande doença serão capazes de converter as pessoas á dieta simples.

A felicidade só se conquistará quando o homem viva sem dinheiro, comendo os fructos das arvores, adorando o sol, o ar da floresta e a agua dos regatos crystalina. Na cidade é mais difficil ser-se venturoso. Quaes as regras de uma relativa hygiene para o homem d'este seculo? 1.º Deitar cedo e levantar cedo. 2.º Tomar banhos de ar, luz e sol. 3.º Ter uma alimentação salutar sem alcool nem carne. 4.º Trabalhar physica e intellectualmente 8 horas por dia. Estas regras são faceis de executar. Realisam-nas quasi por completo os camponezes das provincias, identificados com a Natureza. Se não fosse a perversão que alastra das cidades até á mais infima aldeia, muito mais gente afortunada existiria. Viver n'uma choupana n'um local abrigado, tendo uma horta e um pomar, cultivar a terra sagrada, sem lêr mais que nas paginas do livro aberto, que se patenteia ante os nossos olhos na paisagem, no ambiente e na luz... Assim se encontra o segredo da felicidade, e o homem tem uma melhor sadia e um filho robusto. De sol a sol no campo, podendo ser, arborisando as terras, amanhando os campos, ao ar agreste do inverno e á canicula—sem preoccupações do luxo e da politica, da maledicencia, lendo bons livros—que vida tão feliz! Haverá melhor companheiro que um bom livro!! Infelizmente os livros pervertem, conspurcam, viciam e a maioria dos jornaes são verdadeiros alvi-çareiros da desordem social, que pelo mundo alastra. O campo é a paz. O campo é o socego. O campo é a felicidade. Necessario é porém ter a consciencia do dever cumprido; preciso é viver a vida de accordo com as leis naturaes. Então se desvenda o segredo da Felicidade.

Dr. Amilcar de Sousa

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 16.—Retirou hoje para a sua séde o esquadrão de cavallaria 8, que para aqui veiu por occasião dos ultimos acontecimentos.

—Teve grande brilho a festa realisada em casa do inspector principal da companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes sr. José Pedro da Silva, para festejar o seu anniversario natalicio.

Na assistencia selecta e distincta viam-se, além de grande numero de gentis damas, muitos industriaes, commerciantes, officiaes do exercito, academico e inspector adjunto, sr. José Luiz Martins, etc.

A soirée promovida pelos filhos do homenageado, onde se fez deliciosa musica, recitaram se poesias e proferiram-se discursos, terminou de madrugada. A' meia noite foi servida uma copiosa ceia, todos os convidados saíram penhorados pela gentileza do sr. Silva, sua esposa D. Josephina Delgado e Silva e seus filhos e filhas.

O distincto inspector principal teve ... consagram, devido sem duvida ás suas bellas qualidades de caracter. Foi uma festa que deixou gratas recordações a todos os que a ella assistiram.

SUBSISTENCIAS

Manifestos e providencia social

Como se podia e devia proceder para garantir a alimentação publica

Determina o decreto n.º 3:216, que os productores de milho, feijão e outros cereaes e legumes façam manifesto, no prazo de oito dias, depois de terminadas as suas debulhas, das quantidades que as suas terras produziram e limita esse prazo a 15 de dezembro.

Passo que o peor d'este decreto, o que fez com que elle, na maior parte dos casos, não seja cumprido, é a palavra «terminadas» porque, a meu ver, por ella se salvam de difficuldades a maior parte dos agricultores.

Creio poder affirmar que quem fez este decreto, ou para elle concorreu, não é natural das provincias do Minho e Douro, ou, se é, então pouco tempo lá tem vivido; e, se ainda assim não succede, por certo nunca ligou grande importancia á agricultura da sua terra natal; pois que revela um desconhecimento completo das condições da vida agricola d'aquellas provincias, as principaes do paiz na producção de milho e feijão.

As colheitas de feijão e milho começam approximadamente em 15 de julho no Douro e 15 de agosto no Minho.

Se o decreto dissesse que os productos citados, do anno corrente, não poderiam ser vendidos, no todo ou em parte, sem serem previamente manifestados, seria massador, mas daria talvez o resultado desejado.

Porém, assim não dá, porque basta que o lavrador conserve um alqueire de feijão dentro das vagens, por debulhar, na sua sipendre ou celleiro, ou mesmo debaixo da cama, para poder, muito legalmente, responder a qualquer arguição da auctoridade, ou de facto, que ainda não terminou as suas debulhas.

E prova-o facilmente, mostrando os feijões dentro da palha, em que se crearam, podendo allegar a falta de vagar para concluir a sua debulha.

Quem conhece especialmente o Minho sabe que a grande colheita do milho é tardia, e que grande parte do milho das terras fundas é recolhido no outomno e por vezes sob abundantes chuvas.

Ninguem poderia debulhar milho em taes condições.

Este milho é, na sua maior parte, recolhido em depositos ao ar livre, cobertos por cima, mas de grades nos lados e a sua base, tambem em grade, sobre pedras de um ou dois metros de altura, de fórma que o ar possa circular por entre as espigas.

A estes depositos chamam-se espigueiros, podendo talvez o lavrador, com boa vontade, calcular, pela pratica e capacidade occupada, quantos alqueires alli terá, approximadamente, d'aquellas espigas, mas também pode allegar ignorancia de calculo ou desconhecimento de medições cubicas.

E assim claramente dirá, e com razão, que não debulhou, nem poderá debulhar antes da primavera, porque se não póde debulhar sem que as espigas estejam relativamente seccas, e sem que haja abundancia de sol para seccar o milho após a debulha.

São um grande erro a violencia e vexames de quem governa, para com o agricultor, e é um grande erro do agricultor a sua occultação de manifestos.

Os manifestos são absolutamente precisos para quem governa, para quem produz, para quem consome, e para os intermediarios.

Como se ha de governar uma casa com previdencia, sem se saber o que existe, o que se produz e o que se consome.

Feito o manifesto com boa vontade da parte do productor, o publico rapidamente, por quem governa, o lavrador, sabendo as existencias e producções do anno agricola, póde mais facilmente calcular o preço e opportunidade para vender, de harmonia com as suas necessidades de realisar dinheiro.

O commerciante conhecerá mais facilmente as regiões onde abundava e onde faltava, para, no desempenho da sua missão ou profissão commercial, o fazer transportar de um a outros pontos.

E o governo saberia melhor quando deviam elevar as pautas aduaneiras para proteger a agricultura, ou quando as deveria reduzir para beneficiar o pobre consumidor.

Feito o manifesto pelos agricultores após as debulhas do milho e feijão, ou após as compras feitas pelos negociantes ás auctoridades locaes, emquanto durar a situação anormal e o mesmo durante um anno depois de terminar a guerra, não deixariam sahir dos seus concelhos ou freguezias estes artigos, senão por intermedio de negociantes idoneos, que a um preço rasoavel garantisse a alimentação publica, no que fosse preciso d'aquelles artigos para o povo da sua jurisdicção.

E isto o que praticamente se está fazendo n'alguns concelhos, sem legislação ministerial ou parlamentar, mas só por entendimento entre os administradores e os negociantes principaes.

Fixava-se n'uma localidade productora o preço por que o artigo teria de ser vendido ao povo; e deixava-se que o negociante comprasse ao lavrador pelo preço que entendesse.

Quando o negociante requisitasse guia de transito para sahida de qualquer quantidade, esta não lhe seria dada sem que elle tivesse dado nota total das suas compras durante a semana, e das existencias, as quaes seriam registadas em conta aberta em cada administração e a cada negociante.

A auctoridade de accordo com um ou dois lavradores, um ou dois negociantes, um ou dois industriaes, como representantes dos seus operarios, quando haja fabricas na localidade, e um ou dois homens do povo, ou delegados de Associações de operarios, se as houver, reuniriam uma vez cada mez, para de harmonia com os elementos de apreciação que tivessem da agricultura e commercio, sobre a producção e existencia, resolverem a reserva que teria de ficar e o preço a que o povo teria de pagar.

Fixado isto, o negociante, querendo dar sahida a uma determinada quantidade de milho ou feijão, requeria pouco mais ou menos do modo seguinte:

«F... negociante em... tendo depositado em tal parte... tantos kilos ou litros de milho já manifestados e precisando de transportar para tal parte, tal quantidade de... Pede a v. ex.ª lhe conceda a precisa licença pondo á disposição de v. ex.ª ou povo d'este concelho a percentagem de... 0/0 estabelecido sobre a mesma quantidade e aos preços fixados».

Cumprida esta formalidade, a auctoridade garantiria ao negociante o livre transito das mercadorias acompanhadas da citada guia.

Quando os negociantes tivessem em seus armazens, ou mesmo nos lavradores, de conta de uns ou outros quaesquer quantidades, e que por especulação ou falta de venda, não pudessem guias de transito, e o povo precisasse dos artigos para seu consumo, a auctoridade local consultaria os manifestos e requisitaria, aos detentores o que fosse preciso, mas só a percentagem de um, cinco ou dez por cento, como fosse preciso, e distribuida as requisições equitativamente, por todos, segundo a quantidade de cada um.

Quando estes artigos fossem encontrados em transito, sem a precisa guia, seriam tomados em favor dos mais necessitados, dando-se por certo para os apprehensores.

D'esta fórma parece que ninguem deixaria de manifestar, porque, no manifesto, estava a sua garantia de detentor ou negociante.

Ninguem se recusaria a entregar para o consumo local o preciso para alimentação publica, porque, como a fome não tem lei, tambem a conveniencia era reciproca.

As cidades de Lisboa e Porto e ainda outras que não produzem d'estes artigos, facilitariam sempre as entradas e registos necessarios as existencias indicadas pelos negociantes.

Para as sahidas que lhes fossem requisitadas, seguiriam o mesmo processo já indicado para as localidades productoras.

Quando um lavrador, negociante ou especulador se recusasse a entregar a percentagem que lhe fosse equitativamente pedida, como a todos os outros, ser-lhe-ia tomada toda a quantidade que tivesse, pelo preço que estivesse estabelecido, e essa mercadoria seria vendida ao povo o que este quizesse, e o restante, guardado pela auctoridade, ou se a esta não convier o empate, seria distribuida pelos negociantes que honrassem os seus compromissos com a auctoridade e o povo.

Todas as semanas poderia ser feita uma visita aos armazens dos negociantes, e em cada mez aos celleiros dos lavradores, para ver se approximadamente existiam as quantidades indicadas em suas notas; e, quando mesmo se não fizessem, seria preciso bom que uns e outros estivessem acautelados, contando com taes visitas, que eram precisas para se ir apreciando o valor das vendas a retalho para o consumo publico.

Para facilitar o concurso publico entendo que deviam poder transitar sem guia as quantidades que fossem acondicionadas em um sacco só, isto é, até 100 litros ou 100 kilos, porque estas quantidades são sempre destinadas a consumo publico e se fossem para ser juntas na mão de um especulador, lá estaria ella no risco de ficar sem elle não manifestando.

Concluindo; isto seria:

Garantia para agricultura e commercio, pelo livre transito, dentro da ordem que a todos convem;

Anniquilamento dos especuladores e açambarcadores;

Garantia da alimentação publica dentro da equidade e justiça de que todos carecem;

Tranquilidade e conhecimento de causa para os governos, que assim poderiam com tempo tomar as precisas providencias.

Disse-me ha dias um amigo, a proposito d'outras coisas publicadas sobre o mesmo assumpto: «Você está a pregar no deserto... Ninguem se importa com o que você diz ou escreve... Cada um procura arranjar-se pelo melhor, pensando só em si; e você faça o mesmo».

Creio que este meu amigo tem, pelo menos meia razão; mas eu sigo sempre o que a minha razão e consciencia me ditam e cada um faça o que entenda.

Victorino Coimbra

CLASSES QUE RECLAMAM

Os empregados adventicios da Alfandega

pedem melhoria de vencimento, pois não se pode viver com $50 por dia

Sr. director da «Capital».—O jornal que v. superiormente dirige tem sido tão amavel para a minha pobre classe e tem defendido, com tão boa vontade, os legitimos interesses dos funccionarios do Estado humildes e desprotegidos, que me atrevo a importunal-o, pedindo-lhe um cantinho para estas linhas de desabafo e, ao mesmo tempo, para que não deixe de advogar na «Capital» as justissimas reclamações dos adventicios da Alfandega.

Estes desamparados servidores do Estado continuam aguardando o cumprimento das promessas risonhas que lhes teem sido feitas... A carestia da vida é simplesmente pavorosa, como v. sabe, sr. director, e nós não podemos de modo nenhum viver de promessas, nem alimentar as nossas familias de boas palavras e esperanças. Em muitos lares ha necessidades tremendas, ha angustias, desgostos e desesperos! Porque se teima em negar-nos aquillo a que temos direito? Pois não seremos viventes, como todos os demais empregados publicos? Não nos attingirá porventura a nós a crise gravissima de que os proprios remediados se queixam? Se aquelles que ganham 50 e 60 mil réis por mez se lamentam, que diremos nós, com o irrisorio ordenado ou salario de 5 tostões?

Objectarão talvez os superiores que pedimos muito e d'ahi o fracasso das nossas diligencias.

Tenho presente, sr. director, um manifesto da minha associação de classe; e sem deixar de concordar com a justiça e necessidade das reivindicações ali expostas, pareceu-me bem que, por ora, e com razão de ser verdadeiramente angustiosa, para não dizer desesperada, a situação de muitos dos nossos, nos limitassemos a reclamar o augmento para 70 centavos por dia.

Isto é, com o feito o essencial, pelo menos assim o penso, o «sei que pensam» assim tambem muitos dos meus companheiros. Queremos comer o não nos chega o que ganhámos! A triste verdade é esta! E se os srs. ministros allegam não poder attender-nos, por serem excessivos os nossos pedidos, que nos deem para já essa migalha que reclamámos. A nossa associação quero crer, poderia iniciar um gran de movimento n'este sentido, e appelar para a imprensa diaria da capital, sem distincção de côr politica, afim de mais depressa conseguirmos o nosso intuito. E poderia tambem solicitar a cooperação das outras associações de classe, cuidando a opinião publica, em conferencias e sessões magnas, mas quaes se mostrasse como nos assiste justiça, e como estes pobres empregados da Alfandega vivem, e são tratados pelos altos poderes, ao passo que certos funccionarios, aos quaes de resto não queremos mal, nem desejamos magoar, fazem cada mez ordenados fabulosos, quasi fortunas. E' uma deseguldade flagrante, sr. director! E nós quasi temos fome! Nós vivemos afflictos e torturados, em casas insalubres, mal alimentados, sem o vestuario nem o calçado precisos para o inverno que nos bate á porta!

O augmento que nós reclamamos attenuaria um pouco a gravidade da nossa situação. E o Estado, que nós servimos, não ficaria decerto desfalcado nem arruinado com a miseria do umas centenas de escudos que nos désse a mais, em cada mez!

Digne-se v. sr. director, patrocinar esta pretensão e interceder, com o seu muito valimento, junto dos nossos superiores, para que não deixem de attender-nos, augmentando desde já os nossos mesquinhos vencimentos.

Muito reconhecido pela inserção de estas mal alinhavadas linhas e pelo auxilio que nos prestar, subscrevo-me de v., etc.—*Um adventicio da alfandega, chefe de familia, com mais de 20 annos de serviço.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Encyclopedia das familias—Recebemos o numero 370 d'esta revista, que continua, como sempre, muito variada, interessante e instructiva. Edição da conhecida casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias.

O observador—Com a maior regularidade continua a sahir esta revista quinzenal, de que é director o sr. Emerson Ferreira. Vae já no numero 33, sendo a redacção na praça das Flores, 37, Porto.

((O Jornal do Soldado))

3054 consultas respondidas até 14 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

---

tida pelo governo Skouloudis. A Entente começou desde logo a tomar estranhas formas. O rei conservou-se em intimo contacto telegraphico com as côrtes inimigas e a propaganda allemã em breve se fazia entre as tropas, assim como nos officinas jornalisticas e em todo o paiz.

Os elogios ao poder allemão e á sua amizade pela Grecia tornaram-se tão vulgares como anteriormente eram raros. A occupação de Monastir pelos bulgaros originára certa indignação mesmo nas espheras anti-venizelistas, mas o governo em breve chegou a um accordo com as auctoridades bulgaras, pelo qual uma zona neutral entre os dois exercitos fazia desapparecer qualquer perigo de «incidentes».

Para com os exercitos alliados de occupação era-se incessantemente desagradavel. Aconteceimentos posteriores mostraram que já em março o governo estava em negociações com os da Allemanha e da Bulgaria quanto á occupação do forte Rupel, a inexpugnavel fortaleza que dominava a entrada do valle do Struma.

Em evidente connexão com essas negociações, o governo contractou dois emprestimos, cada um d'elles de 40.000.000 marcos, com o governo allemão, em janeiro e abril, respectivamente.

Ostensivamente, porém, a sua politica anti-alliada limitava-se a objecções militares de acções militares da Entente e á falta de vontade em o auxiliar de qualquer modo. Em abril, o governo grego demonstrou a maior má vontade em consentir na passagem de tropas servias de Corfu, para onde haviam sido levadas pelos alliados, para Salonica, pela Grecia, para Salonica, embora, como Venizelos, mostrou, incidente algum desagradavel pudesse vir ao paiz d'essa passagem.

Finalmente essas tropas seguiram pelo canal de Corynthe, mas era evidente que o governo, que tanta hostilidade havia mostrado á Entente e á Servia n'esse ponto, não podia ser considerado de qualquer modo alliado da Servia, nem se podia considerar ligado á phrase «neutralidade benevola».

O sentimento anti-alliado nas espheras anti-venizelistas era absolutamente innegavel. A linguagem dos deputados e dos proprios ministros no parlamento não era mais amigavel.

O tom da imprensa tornou-se gradualmente mais violento e as intrigas pró allemães movidas no exercito e por elevados funccionarios civis mostraram que o governo de Athenas era de facto, se não de nome, inimigo das potencias da Entente.

Venizelos não se podia conservar inactivo em face d'esta difficil situação. Como não tinha representantes no parlamento, elle e o seu partido tinham de se fazer ouvir por outros meios. A 18 de março iniciaram a publicação d'um novo jornal semanal, o *Kirix* (*Herald*), no qual, durante seis mezes, Venizelos expôz os principios da sua politica e demonstrou de modo lucido os perigos a que o governo estava arrastando a Grecia.

Um mez depois, o partido venizelista começou a sua campanha no paiz realisando dois *meetings* em Athenas e no Pireu. O enthusiasmo que despertaram causou preoccupações ao governo e os futuros reuniões venizelistas foram prohibidas. Venizelos apresentou a sua candidatura, n'uma releição por Chios. O governo não se atreveu a disputar-lh'a e foi eleito por unanimidade.

Seis dias depois, a 7 de maio, Venizelos tornou a apresentar uma candidatura em Mytilene e teve 14.768 votos contra 15.253 votantes. Em Drama o mesmo succedeu, sendo o candidato venizelista eleito por esmagadora maioria.

num accordo na occasião entre os dois estados maiores generaes de um modo correspondente á situação geral e tomando em consideração a segurança do territorio do reino da Servia.»

Semelhantemente:

«Se a Grecia, no caso previsto pela clausula 1.ª, se vir simultaneamente na necessidade de se defender d'um ataque d'outra potencia differente da Bulgaria, será obrigada a accorrer em auxilio da Servia, atacada pela Bulgaria, com um numero de tropas, etc.»

Vê-se claramente, como o governo de Pashitch demonstra a 15 de novembro de 1915, na sua resposta ao telegramma de Zaimis:

«Tanto no espirito do tratado de alliança que garante a integridade de cada uma das potencias contractantes em caso de ataque, como as suas clausulas, em que se não faz menção do tratado deixar deixar de ter força se a Bulgaria se alliar a alguma outra potencia; demonstram de modo claro e logico que a Grecia é obrigada a vir em auxilio da Servia, se esta, sem provocação da sua parte, fôr atacada pela Bulgaria ou por qualquer outra potencia».

A capciosa argumentação do governo de Zaimis foi bem respondida na resposta do governo servio a 15 de novembro. Este demonstra que a mobilisação bulgara era tão claramente dirigida contra a Servia e constituia tal perigo para a sua existencia que a Servia se viu forçada a romper as relações em defeza propria.

A Servia não consultou a Grecia quanto á ruptura de relações diplomaticas com a Bulgaria pela simples razão de não poder escolher e que a ruptura ou a manutenção d'essas relações não dependiam d'ella. A ruptura de relações era inevitavel em virtude da attitude aggressiva da Bulgaria. Comtudo, nós (o governo servio) pensamos que a Grecia, procedendo sem entendimento preliminar como a Servia á mobilisação geral, do seu exercito em seguida á mobilisação geral bulgara, agiu do mesmo modo que a Servia».

A resposta é convincente.

Na realidade, a recusa dos governos anti-venizelistas em irem em auxilio da Servia não pode ser justificada por taes evasivas e revelações ulteriores mostraram que o partido germanophilo na Grecia tinha, desde julho de 1914, resolvido desconhecer o tratado servio e juntar-se ás potencias centraes quando se offerecesse a opportunidade.

A correspondencia trocada durante a guerra entre o dr. Streit, o ministro grego em Berlim, Theotokis, nunca se refere ao tratado greco-servio e ás obrigações que elle impunha á Grecia.

Theotokis repetidas vezes enviava mensagens instando porque o governo grego examinasse a proposta da Allemanha para que a Grecia se juntasse á Bulgaria e á Turquia n'um ataque á Servia.

Streit, é facto, não considerava o plano exequivel, mas nunca se pronunciou contra a sua immoralidade, antes o encarava meramente como que presentindo graves perigos para a Grecia. O famoso telegramma do rei Constantino ao imperador allemão tem o mesmo ponto de vista. Era a armada dos alliados, e não o tratado de alliança com a Servia, que impedia que os germanophilos de Athenas inclinassem ao lado das potencias centraes.

A 5 d'outubro, o rei chamou ao poder Zaimis, governador do Banco Na...

cional de Athenas e homem publico que tinha por diversas vezes, em momentos criticos, assumido as rédeas do poder, para salvar o seu paiz.

Do gabinete Zaimis faziam parte quatro outros ex-presidentes de conselho: Theotokis, Stephanos Draghoumis, Rallis e Gounaris, todos furiosos anti-venizelistas. Ao mesmo tempo, Venizelos comprehendeu que a occasião não era azada para fazer apenas politica e prometteu ao novo presidente do conselho que a maioria venizelista no parlamento o apoiaria emquanto mantivesse a politica de «neutralidade benevola» para com a Entente e que não considerasse como nullo o tratado greco-servio, visto que na sua opinião o *casus foederis* para a intervenção se não dar.

Das suas intenções benevolas, a principio Zaïmis deu todos os signaes, pois que permittiu ás potencias da Entente que continuassem a servir-se de Salonica e do caminho de ferro do Vardar para enviarem tropas em auxilio da Servia.

A Entente ainda alimentou esperanças de que poderia conseguir-se a intervenção grega e sir Edward Grey chegou ao ponto de offerecer á Grecia a ilha de Chypre em compensação do seu auxilio militar. Mas era demasiado tarde: a sorte da Servia era já evidente. Grande parte da opinião publica grega estava contra a Entente e aos reservistas mobilisados os officiaes convenciam-os da invencibilidade do exercito allemão e das amigaveis intenções da Allemanha para com a Grecia.

As coisas não ficaram por ahi. Zaïmis perdera a confiança da maioria venizelista no parlamento e, ao mesmo tempo, não era homem para levar a cabo a systematica germanisação da opinião grega. Uma crise provocada a 3 de novembro pela attitude offensiva de Yannakitsas, o ministro da guerra, terminou por um voto de falta de confiança no governo, da parte da maioria venizelista.

Venizelos aproveitou a opportunidade para tornar patente que os ministros se cobriam com a corôa. N'um discurso magistral fez vêr á camara o que pensava do caracter e do valor do tratado servio, a necessidade, no interesse do futuro da Grecia, de relações amigaveis com as potencias da Entente e do unico caminho que a Grecia tinha a seguir n'aquelle momento, tanto por interesse, como por dever.

Zaïmis comprehendeu que não se sentia bem n'uma atmosphera tão carregada. Demittiu-se e o rei chamou Skouloudis, um rico banqueiro, que pouco militára na politica, mas que fôra representante da Grecia na Conferencia de Londres. O ministerio formado foi identico ao anterior. A sua subida ao poder apenas serviu para demonstrar que todo o accordo com a maioria venizelista ou com o dever da Grecia para com a Servia se não podia conseguir.

Os novos ministros appellaram para a corôa. Reconheciam que era impossivel trabalhar com uma maioria liberal no parlamento contra elles e por conselho seu ou com sua approvação o rei decretou a dissolução do parlamento, devendo proceder-se a novas eleições.

Entretanto, a 8 de novembro, Skouloudis tinha o impudor de assegurar ás potencias da Entente a sua firme resolução de continuar a politica estrangeira grega «na mesma base fundamental que seguira desde o começo da guerra europeia».

No mesmo dia, assegurou ao governo servio a «sincera amizade» do seu governo e que estava prompto «a dar todas as facilidades e auxilio conformes com os nossos interesses vitaes».

Essa «sincera amizade» foi demonstrada de diversos modos. Embora o novo presidente do conselho tivesse annunciado a intenção de tomar a mesma attitude de Zaïmis com relação á presença das tropas alliadas em Salonica, apressou-se a levantar difficuldades quanto á prolongada presença d'essas tropas em solo grego e insinuou que se fossem repellidas sobre a fronteira pelos bulgaros seriam desarmadas.

Essa ameaça limitou-a depois ás forças servias e, eventualmente, de má vontade, attendeu os pedidos das potencias da Entente para que fosse permittida liberdade de movimentos a todas as tropas alliadas.

A dissolução do parlamento foi decretada e as novas eleições foram marcadas para 19 de dezembro. O partido liberal hesitou durante alguns dias se devia ou não tomar parte n'ellas, mas a 21 de novembro Venizelos, n'uma reunião, expôz o seu modo de vêr a tal respeito. Mostrou que não era possivel approvar a legalidade de taes eleições, que iam contra todos os costumes constitucionaes, porque o parlamento havia sido eleito apenas meio anno antes e não havia motivo algum para suppôr que não representava a vontade do paiz.

O rei não tinha o direito de proceder a essas novas eleições apenas para obedecer ao seu capricho pessoal. Além d'isso, não podiam ellas representar a vontade da nação, visto que quasi metade dos eleitores estavam mobilisados e incorporados, sendo o seu voto assim influenciado pelos superiores militares em proveito da sua politica pessoal.

O conselho dado por Venizelos foi o de completa abstenção. O seu partido acceitou essa resolução e aconselhou os eleitores a não irem ás urnas. Tal politica foi criticada como um erro, porque o privava de qualquer representação no novo parlamento.

Os acontecimentos que se deram mostraram, porém, que elle tinha razão e que, ao pensar não em vantagens occasionaes, mas em principios immutaveis, havia tornado a sua posição mais forte.

O resultado da eleição foi completamente satisfactorio para o chefe liberal. Em vez de 720.000 eleitores que haviam ido ás urnas a 13 de junho, pouco mais de 230.000 votaram n'essas eleições. Em Athenas, por exemplo, apenas 7.000 votaram, contra 30.000 em junho, em Salonica 4.000 em vez de 38.000 e nas ilhas do Egeu a proporção foi pequenissima.

No Peloponeso, as correntes anti-venizelistas eram mais fortes. Como já dissemos, as partes mais centraes da Grecia tinham conservado a tradição d'um forte sentimento regionalista; os seus politicos mais importantes eram impulsionados por um intenso ciume de Venizelos e aproveitaram a opportunidade de readquirir a sua antiga influencia politica.

A força mais importante no governo ficou sendo Gounaris, apesar de não ser o presidente do conselho, e d'ahi o incorrer na inimizade de todos os seus rivaes com quem estava ligado apenas pelo laço commum do anti-venizelismo. Ficou sendo o mais activo e o mais perigoso elemento do ministerio, especialmente quando Theotokis, cujo prestigio era o unico que podia fazer sombra a Gounaris, morreu a 5 de janeiro.

O novo parlamento, que reuniu a 24 de janeiro de 1916, era gounarista. O unico partido que podia aspirar a ter um programma era o formado por Draghoumis e por Karapanos, os quaes declararam que a sua politica era a da intervenção, mas só quando os interesses gregos a aconselhassem. Eram, de resto, como todos os outros deputados, anti-venizelistas.

A «mais sincera amizade» promet-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2606 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 20 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Portugal e Brazil

A embaixada intellectual vae partir para o Rio de Janeiro

O sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, retira-se do seu posto

Parece confirmar-se a noticia de que o sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, deve sahir dentro de breves dias do Rio de Janeiro, a caminho da patria, e não tencionando voltar a occupar o seu posto.

Não é difficil conjecturar qual a poderosa razão, que leva o sr. Duarte Leite a esta resolução, que tão significativa é. O sr. Duarte Leite não se resigna a estar no Rio de Janeiro, quando ali aportar a celebre embaixada intellectual que ali vae, não se sabe para quê, visto que até o pretexto d'essa missão, o d'uma homenagem ao Brazil, no dia 15 de novembro, anniversario da proclamação da Republica Brazileira, já não póde ser invocado, porque já passou essa data.

A embaixada intellectual vae porque tinha de ir por força. Ia por causa do dia 15 de novembro, como podia ir por causa d'outro dia qualquer. Qualquer lhe serve. O que é preciso é justificar as despezas d'essa missão. Se fosse possivel justifical-as, com um simples passeio a Cacilhas, já ha muito tudo estaria liquidado, e bem mais vantajosamente para o paiz.

O que parece impossivel é que alguem se lembrasse de mandar uma missão composta de tal forma a um paiz onde a nação tenha como embaixador uma figura austera e illustre, como a do sr. Duarte Leite. O sr. Duarte Leite é um velho republicano, é um professor distinctissimo, foi presidente de ministerio na Republica, é um homem de uma seriedade absoluta. As qualidades republicanas que exornam o seu caracter já o indicaram mesmo para a presidencia da Republica. Quem podia pensar que o sr. Duarte Leite receberia e apadrinharia no Rio de Janeiro a singularissima embaixada intellectual que para lá vae partir? Para mandar uma embaixada especial a um paiz, onde o sr. Duarte Leite era embaixador tornava-se necessario que ella fosse presidida por uma figura superior á do sr. Duarte Leite. Ha bem poucas eguaes em Portugal.

O sr. Duarte Leite retira-se do Brazil. Deixa o seu logar. Deixa de representar junto da Republica Brazileira a Republica Portugueza. Em compensação, lá vae a embaixada intellectual. Oxalá o prestigio da nossa Republica não soffra quebra sensivel.

Em todo o caso, a attitude do sr. Duarte Leite é a que se podia esperar de s. ex.ª Evidentemente, seriam demais duas embaixadas no Rio de Janeiro. A embaixada intellectual ficará inteiramente á sua vontade.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 28 do mez findo a 3 do corrente

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria 7, soldado 233 da 4.ª companhia, Domingos Placido.

Regimento de infantaria 8, soldado 281 da 1.ª companhia Domingos de Campos; 547, João Pereira da Costa; 777, Domingos Barbosa Araujo.

Regimento de infantaria 9: soldado 871 da 2.ª companhia: João Duarte.

Regimento de infantaria 20, 1.º cabo 384 da 1.ª companhia, Manuel d'Oliveira: soldados n.ºs 483 da 1.ª companhia, Domingos Gonçalves; 486 da 1.ª companhia, João Correia.

Regimento de infantaria 23, soldado n.º 422 da 2.ª companhia, Joaquim Antunes.

Por desastre em serviço:

Regimento de infantaria 7, 1.º cabo n.º 245 da 3.ª companhia, Manuel Luiz Ferreira.

Sociedade da Cruz Vermelha

Uma commissão de senhoras do Entroncamento, tendo ali realisado em setembro ultimo uma festa, cujo rendimento se destinava aos feridos da guerra, mandou agora entregar á direcção da Cruz Vermelha o producto liquido dos festejos.

Constaram estes de kermesse com venda de flôr, e uma recita infantil, tendo montado a receita liquida obtida a 397$84,5.

Como da kermesse tivessem ficado varias prendas, a commissão das senhoras mandou entregal-as á direcção da Cruz Vermelha, para que promova a sua venda em proveito dos feridos da guerra.

DOENTES E SIMULADORES

O fogueiro de Neuves-Maisons

A rapidez de cura depende muitas vezes da vontade do enfermo

O curso de enfermeiras de guerra funcciona de tarde. O professor Kouindjy reserva-lhe as horas que geralmente empregava na fiscalisação dos tratamentos mecanotherapicos. De manhã, continúa a consulta dos estropiados de guerra, que frequentamos com uma regularidade impeccavel, porque, a par de muitos conhecimentos que se adquirem, já nos habituámos á conversa do illustrado phisiotherapeuta, que de tudo fala com uma liberdade absoluta.

Kouindjy, nos ultimos dias, apresentou um aspecto mais jovial. E' que tem em Paris, junto de si, o seu filho, um bello rapaz, muito novo ainda, que se bate nas trincheiras contra os allemães. O brioso soldado tem dez dias de licença, que aproveita enchendo de alegria e de carinhos o pae e a mãe—que, digamos de passagem, é tambem medica e com muita clinica — e passeiando com a irmã, uma gentil menina d'uns dezeseis annos. A todos vimos, algumas vezes, por Val de Grace, n'um minuto e muito de relance, porque o dr. Kouindjy não gosta de interrupções durante o seu serviço clinico.

—Tem tido sorte o rapaz...

Immediatamente o felicitamos pelo facto. O velho clinico agradeceu, e contou que, embora estivesse nas regiões de mais violencia da lucta, o filho ainda não havia recebido o menor ferimento. Era mais feliz que o seu assistente...

—Mas o filho do dr. Kopp, vae melhor?...

—Muito melhor... Os cirurgiões que o tratam esperam cural-o em poucos mezes... Aqui, em Val de Grace, trabalhamos todos depressa e todos para bem da Patria...

Assim era, na verdade. No grande hospital parisiense vi transformada em enfermeira de cirurgia a esposa do director, vi como enfermeiras as esposas dos medicos e vi antigos clinicos ajudando os novos clinicos sem a preoccupação de que baixavam de valorisação se ajudassem os antigos discipulos seus... E' que, em todos, mais que a preoccupação pessoal, imperava a idéa da França, a querida patria...

Uma d'essas enfermeiras amadoras, esposa d'um commandante de batalhão na frente do Somme, recommendou ao professor Kouindjy um doente que vinha á consulta. Era um internado do hospital, a quem o medico do pavilhão recommendára o tratamento physiotherapico.

O professor fez-lhe um exame immediato. Era um nervoso, com taras definidas e avançadas. Na sua opinião melhor lhe fazia o isolamento, que o tratamento pelos agentes physicos. Mais proveitosa lhe devia ser a vigilancia d'um neurologista que a do physiotherapeuta. Entretanto, talvez não fosse dessisado entreter-lhe a contratilidade muscular até ao momento em que os nervos em crescimento tivessem reconstituido novas placas motrizes.

—N'estas coisas de feridas de nervos, a efficacia do nosso tratamento ainda é, qualquer coisa de problematica.

Esta opinião condizia com a do professor Dustin, apresentada em these na Conferencia Interalliados de maio.

Perguntamos ao professor Kouindjy se havia serviço organisado, de isolamento para os nervosos. Disse-nos que sim e mostrou-nos um trabalho do dr. Massacré, que dirige esse tratamento de reeducação psychotherapica, no Grand Palais. O facto constituio, para mim, uma grande vantagem. O livro tinha ensinamentos curiosos e informações interessantes. Estas, por exemplo:—«Desde 15 de novembro de 1915 até março de 1917, tinham entrado no serviço de reeducação complementar 403 grandes nervosos por feridas de guerra. D'estes, 275, sahiram do hospital absolutamente curados e, entre elles, 219 recuperados realisaram um ganho medio de incapacidade de trabalho de 21,5 0|0, o que representa uma economia consideravel para o estado».

Passam pela consulta, novos doentes. Mais ou menos estropiados de guerra, confiam na sciencia e pratica do velho clinico, para se curarem em pouco tempo. A maioria d'elles deseja voltar para as linhas de fogo! Tem pena quando lhes contam que, nos seus sectores, houve um ataque em que não entraram!

D'esta massa de heroes, fazem-se os «bons feridos», que seguem todas as indicações para se curarem depressa. São os melhores auxiliares dos clinicos. As melhoras accentuam-se, dia a dia, progressivamente

A sua força de vontade, substitue a melhor droga medicamentosa e curativa. Constituem, esses feridos, actualmente, tão grande maioria, que não se dá pela percentagem minima de simuladores. Sim..., que estes tambem apparecem... Verdade seja que, nos serviços de Konindjy, a simulação desapparece rapidamente. O clinico utilisa a sua longa experiencia e esta descobre o *truc*, n'um instante. Então o fisiotherapeuta, que é muito civil e pouco militar, transforma-se n'estes momentos e applica, ao simulador, o castigo immediato. Dá-lhe guia para a «praça» e esta, evidentemente, lhe indica o itinerario a seguir, pelo caminho mais curto, até ás trincheiras...

—N'isto de curas, o factor vontade é muito importante... Não conhece o casa do fogueiro de Neuves-Maisons?

—Ouvi-o, por alto, na conferencia de maio...

—Pois eu lh'o conto como o conta o capitão Duvernoy no seu relatorio... Entrou para as fabricas de munições de guerra, em Neuves-Maisons, um mutilado, que, desde o começo, demonstrou que era possuidor d'uma grande energia. Tinha um braço artificial, porque lhe haviam cortado o esquerdo com uma secção immediatamente abaixo da espadua. Ao apparelho applicava um annel. Fez-se fogueiro e chegou a dirigir a manobra d'um forno Martin...

—Mas esse trabalho é penoso...

—Muitissimo..., mesmo para um homem valido.

... Calcule que é preciso estar a remover o combustivel no interior do gazogeneo!...

—E como procede?

—Passa o cabo do apparelho a empregar pelo annel. Assim tem o seu ponte de apoio paro a manobra... E' apmiravel não é verdade? O certo é que na fabrica o bravo operario representa um exemplo. E' o maior estimulo para não haver mandriões...

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

Dr. Fidelino de Figueiredo

Um grupo de professores e amigos de Fidelino de Figueiredo realisará um jantar de homenagem a este professor e escriptor.

Brevemente a commissão organisadora dirigirá os seus convites e indicará os logares em que se acceitam inscripções.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo, pelas 13 horas, iniciam-se as visitas á Lisboa monumental e historica, visitas que são dirigidas pelo professor sr. Ribeiro Christino e em que podem tomar parte os socios, subscriptores, alumnos e pessoas de suas familias. O ponto de reunião é no largo da Magdalena, onde principia a digressão, cujo programma é o seguinte:

Lisboa affonsina ou mourisca; Seculo XII, Castello. Começa no largo da Magdalena. Typos romanos. Sitio da Porta da Alfofa. Muros do Castello e Porta restaurada. Porta gothica Affonso IV. Torre de Ulysses. Antigos paços affonsinos. O Castellejo. Praça d'Armas e panorama da cidade. Praça velha. Porta Martim Moniz. Antigo S. Vicente de Fóra. Cidadella e capella de S. Jorge; Pateo de D. Fradique. Casas quinhentista e seiscentista. Fachada do Menino de Deus, estylo João V. Sitio do Arco de Santo André. Antiga quadrella-azulejos do pateo Dona Rosa, Mouraria. Resto da casa do chanceller João das Regras (termina).

A conflagração

Diario da guerra

Todos os communicados indicam que se fere uma grande batalha no Piava inferior. O 14.º exercito austro-allemão passou o Livenga na região montanhosa; apoderou-se de Pieva di Cadore e de Bellume; mas esbarrou no valle de Piava, desde Vidor.

O marechal Conrad von Hoetzendorf, que opera no Trentino, poz em execução a manobra provista contra o flanco dos italianos.

As suas tropas, renovando o ataque de 1916, apoderaram-se de Asiago, cidade principal das sete communas e nó de communicações, descendo para a planicie veneziana. Mas não conseguiram romper na direcção de Bassano e tiveram de refluir sob a impulsão dos contra-ataques de algumas brigadas que combatem nas montanhas com bravura.

No valle de Lugano, a resistencia dos italianos permitte-lhes conservar a aldeia de Tezze em territorio austriaco.

A batalha que se fere desde o planalto das sete communas até San-Dona-di-Piava decidirá da sorte de Tréviso e de Veneza. Se os allemães conseguissem transpor o Piava, attingiriam logo a cidade dos Doges.

Mas o Piava será difficil de transpor, segundo se affirma, por causa das chuvas, que teem engrossado caudalosamente a sua corrente. O inimigo lucta com difficuldades consideraveis em fazer avançar a sua artilharia por causa do estado das pontes e das estradas.

Nada de importancia se regista em todas as outras frentes da guerra e não é provavel que se registe visto que o theatro da lucta é n'este momento o norte da Italia, para onde os alliados transportaram forças importantes.

Na frente ingleza

Ataques allemães repellidos, escaramuças entre patrulhas

LONDRES, 20. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Na linha de batalha de Ypres melhorámos ligeiramente de posição durante a noite a noroeste de Paschendaele. Repellimos com exito o ataque a certos postos avançados a nordeste do bosque de Polygono.

Esta manhã outros destacamentos inimigos que tentavam approximar-se das nossas linhas a sudoeste de Poelcapelle foram surprehendidos pelas nossas metralhadoras e tiveram a maior parte dos homens mortos ou feitos prisioneiros. Durante o dia a artilharia allemã esteve activa a leste e a nordeste de Ypres. A noite passada a leste de Gouzaucourt, os allemães penetraram nas nossas trincheiras. Falta um dos nossos homens. A leste de Armentieres fizemos alguns prisioneiros durante uma escaramuça entre as patrulhas.—(*Havas*).

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 20. — Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig: Apesar da má visibilidade e das nuvens, os nossos aviadores executaram no dia 18 com exito, correcções de tiro de artilharia. Metralharam alguns objectivos no solo e lançaram algumas bombas nas linhas allemãs. Abateram dois aeroplanos allemães e obrigaram outro a aterrar sem governo. Outro aeroplano foi abatido pelos nossos canhões anti-aviões. Falta um aeroplano britannico.—(*Havas*).

No Leste africano

Os allemães continuam sendo perseguidos

LONDRES, 10.—Official.—No leste africano combatemos no dia 16 do corrente no planalto de Makendo. A leste e a sudoeste de Chiwat repellimos de posição em posição as rectaguardas inimigas n'um paiz accidentado e difficil. Hoje o numero de prisioneiros allemães brancos feridos desde 1 do corrente eleva-se a 522.

Tornamos a pôr em liberdade um certo numero de prisioneiros indios e africanos. No dia 15, a sudoeste de Liwale, atacámos a columna que se esforçava por se escapar da região do Mahengo, indo para o sul.—(*Havas*).

A unidade da fiscalisação

Queremos vencer e venceremos, diz Lloyd Gorge

LONDRES, Na 20.— camara dos Communs, respondendo á interpellação do sr. Asquith, o sr. Lloyd George declarou que a unidade da fiscalisação é necessaria e que pronunciou intencionalmente o seu discurso de Paris. Devemos apertar o inimigo em toda a parte, visto termos agora um conselho central. Queremos vencer e venceremos. Todos os recursos dos alliados devem intervir, para castigarmos aquelles que querem separar os politicos e os soldados. Concluiu por dizer que, não existindo já o perigo dos submarinos, o unico perigo que resta é a falta de unidade.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Pequenas operações, lucta viva d'artilharia

PARIS, 19. — Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Na Champagne, durante uma incursão nas linhas allemãs a sueste da colina de Mesnil fizemos prisioneiros. Na margem direita do Mosa executámos esta manhã uma operação de detalhe na região do bosque Le Chaume e realisámos um avanço sensivel, infligindo perdas ao inimigo. A lucta de artilharia mantem-se viva em todo este sector. Canhoneio intermitente no resto da linha.—(*Havas*).

Minas submarinas nas aguas uruguayanas

RIO DE JANEIRO, 19.—O cruzador norte-americano «Pueblo», em serviço de fiscalisação nas aguas do Atlantico do Sul, descobriu nas costas do Uruguay, proximo de Maldonado, uma mina submarina ligada a um cabo electrico. As auctoridades uruguayas abriram um inquerito, pois estão convencidas de que se trata de um attentado de espiões allemães, de accordo com os allemães de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul. O cruzador «Pueblo» seguiu para Montevideu, em viagem de exploração das costas uruguayas.—*Americana*).

A situação militar na Italia

Noticias e apreciações diversas

Póde dividir-se, até agora, o «front» italiano em trez sectores. A' esquerda (do lago de Garde ao valle de Astico) e á direita (sobre o baixo Piava), observa-se apenas uma actividade normal. Todo o interesse reside momentaneamente no centro, no sector montanhoso, entre o Astico e o Alto Piave. E' sensivelmente n'este ponto que os austro-allemães procuram penetrar, de fórma a romper em duas metades a linha italiana, arremettendo em massa contra o meio d'esta linha. D'estas duas montanhas procuram, sobretudo, desembocar por dois valles: o do Alto Piava, onde elles chegam de Bellune, em frente de Feltre, e tendo por objectivo final a entrada na planicie em Carnuda; o de Brenta, onde marcham de Strigno sobre Tezze, tendo como objectivo final a entrada na planicie em Bassano. Os dois ataques são convergentes. Se tivessem exito esses ataques, os austro-allemães introduziriam na planicie do Veneto, entre Vicence e Treviso, uma massa que comprometteria gravemente o exercito italiano do baixo Piava. E' este o facto que mais interessa n'este momento.

Ora, cada um d'esses ataques pelo Piava e pelo Brenta, constitue de per si um ataque duplo. Tanto n'um como n'outro rio, os austriacos atacam com duas columnas: uma, no eixo do valle, leva deante d'ella os defensores; a outra, fóra do valle, executa um movimento envolvente para vir atacar os defensores pela retaguarda. E' do exito d'esses movimentos envolventes que depende o progresso ulterior dos austriacos.

Tomemos como exemplo o que se passa no Piava: uma columna, como já se disse, desce de Bellune sobre Feltre, ao longo do rio; mas uma outra columna, que vem de Conegliano, procura, ao mesmo tempo, cortar o rio acima de Feltre, entre Valdobbiedene e Vidor, é evidente que, se o consegue, os defensores de Feltre são apanhados entre dois fogos e ficam fechados no vale como dentro de uma ratoeira. O mesmo se dá sobre o Brenta, uma columna austriaca repelle os italianos ao longo do rio, á altura de Tezze. Mas uma outra columna, chegando de Asiago, procura abrir passagem na direcção de Valstagna, para ali cortar o rio e apanhar de costas os defensores de Tezze.

Eis as operações que se estão dando. Conseguirão os austriacos levar a cabo esta dupla manobra symetrica? Sobre o Brenta, a columna de Asiago, soffreu, em 10 do corrente, nas alturas de Gallio, um enorme revez.

N'um artigo, intitulado «Aspectos da guerra», diz um eminente critico militar:

«A batalha é cada vez mais dura na esquerda italiana, desde a alta planicie de Asiago (Sette Comuni) até ao Piava Central. Os italianos combatem com grande energia e os avanços que realisam os seus adversarios são muito lentos. Se os soldados de Victor Manuel se tivessem batido assim nos Alpes Julianos, a Italia não se veria hoje invadida. Mas nos Alpes Julianos houve effeitos de surpreza que desnortearam as previsões de Cadorna. Este esperava uma retirada, mas não uma ruptura brusca do «front». E quando tentou impedil-a, os seus adversarios já estavam em Cividale.

A pressão austro-germano-turco-bulgara tambem se intensificou ao longo do Piava, mas é menor que em cima, nas montanhas. Prepararão os invasores um esforço frontal, visto a manobra envolvente progredir pouco? E' possivel.

Até agora ainda não combateram os reforços franco-inglezes. Orlando, chefe do novo governo italiano, disse que de um momento para o outro entrarão em combate. Onde e como? Iniciarão uma contra-offensiva ou esperam no Adagio? Naturalmente, os seus chefes não teem querido avançar sem ter concluido a sua concentração. Continúa fechada a fronteira de França com a Suissa e com a Hespanha, o que prova que os transportes ainda não terminaram. Começaram ha cêrca de trez semanas. Ha muitas e boas linhas ferreas no Dáuphiné, na Saboya, no Piemonte e na Lombardia. As tropas enviadas á Italia pela França e pela Inglaterra devem ser, pois, muito numerosas. Todavia, o problema do auxilio alliado não se resolve assim. Os italianos, nos Alpes Julianos e na Carnia perderam grande parte da sua artilharia grossa. Não puderam descel-a dos altos pincaros para onde a transportaram com tanta fadiga, e tiveram de abandonal-a depois de inutilisada. E a defesa das linhas fluviaes requer grandes massas de canhões.

Esses canhões foram enviados de França. O seu transporte e installação demandam algum tempo. Alem d'isso, os abastecimentos de munições são complicados e difficeis. Provavelmente, os franco-inglezes não passaram até agora do Adigio. Mas se veem que os italianos conseguem conter indefinidamente os seus adversarios no Piava e no Trentino oriental talvez modifiquem o seu plano primitivo e avancem com a sua artilharia de campanha em direcção ao Veneto.

O brilhante escriptor Maurice de Waleffe, correspondente em Italia de «Le Journal», escreve:

«A cabeça da Italia está talvez em Roma, mas o coração está em Milão

A importancia de Milão não é talvez sufficientemente conhecida. Os diplomatas e os turistas que veem á Italia só veem Roma. Ha comtudo um facto que exprime muito: o maior jornal de Roma tira 200.000 exemplares. O maior jornal de Milão tira 700.000. Mais exemplares do que a cidade propriamente dita tem de habitantes. Mas a capital lombarda está situada no meio das mais ferteis e povoadas regiões do globo.

E' pois incontestavelmente em Milão que pulsa o coração, o orgão vivo e musculoso, a bomba aspirante e premente que envia o sangue aos membros. Se elle fôsse ferido de paralysia, todo o corpo da Italia cahiria em desfallecimento. Eis o que explica melhor ainda que o desejo de ameaçar de flanco o exercito que defende Veneza, porque os austro-allemães tentão irromper das montanhas do Trentino. N'este golpe supremo, em que a Allemanha joga a sua ultima cartada de guerra, Milão é o maior triumpho. A tomada de Veneza representaria apenas uma satisfação de amor proprio. Emquanto não tiverem Milão, os boches não possuirão nada a não ser campos de manobra elasticos—conquistados hoje, perdidos amanhã.

Mas esperam realmente tomar Milão? E difficil acreditai-o. Não teem a possibilidade de destruil-a por meio de bombardeamentos aereos

A VIDA CARA

Reclamam-se leis especiaes

Para resolver a questão das subsistencias em Lisboa

A situação, quanto a subsistencias, não apresenta melhoria sensivel, de caracter geral, muito embora, pelo que respeita a alguns generos de primeira necessidade, se reconheça que as tabelas ultimamente decretadas pelo governo deram algum resultado. Convem, entretanto, analysar o problema sob aspectos que não foram ainda, ao que nos parece, estudados. A questão das subsistencias, como tantas outras, como quasi todas as grandes questões, não se resolve por meios directos. Se assim fosse, as tabelas officiaes, que os diversos governos teem vindo a decretar, desde que se declarou a guerra, tinham defendido perfeitamente o publico contra a ganancia de negociantes e açambarcadores. Se os meios directos dessem resultado, a guerra já se tinha liquidado a tiro, visto os dois grupos de contendores não pouparem nem balas, nem peças, nem homens. Mas as tabelas teem dado até agora os resultados sabidos, e das grandes batalhas ainda não sahiu tambem o golpe definitivo, que reduzisse o allemão á impotencia.

Logo, é necessario recorrer aos meios indirectos. Por via d'elles, é que a Russia se desagregou, favorecendo o ataque contra a Italia. Por via d'elles é que o governo tem de melhorar, quanto a subsistencias, a situação angustiosa em que se debate a população de Lisboa. E quaes são esses meios? O que convem fazer para que a fome não se generalise, e não entremos n'um periodo de agitação, dentro do qual até a propria auctoridade pode falir? Ha de haver muitos. Logo, o que resta é escolher. Escolhamos, portanto.

O pão continua a ser pouco. Lisboa tem mais de quinhentos mil habitantes, e não chegam a fabricar-se por dia duzentos mil kilos de pão. E' pouco. A população alfacinha vê-se assim forçadamente racionada, reduzindo-se-lhe um alimento fundamental, sem que em troca se lhe forneça outro, que a compense. Promove-se, por esse modo, a fome, fomenta-se o desespero, favorece-se a revolta, que deve evitar-se á custa de tudo. São precisos actos praticos que contrariem estes estados d'alma. O mal conhece-se. Applique-se-lhe o remedio. São, porventura, as condições de vida de Lisboa eguaes ás do resto do Paiz? Não são. Lisboa tem, pelo menos, 500:000 habitantes. Mas as suas necessidades não são eguaes, nem o podem ser, eguaes ás de cincoenta cidades de dez mil habitantes cada uma. Vizeu não vive como se vive na capital. Thomar, por exemplo, abastece-se muito mais facilmente do que nós. O proprio Porto tem mais facilidade em se fornecer dos elementos necessarios á sua existencia do que Lisboa. E' evidente.

Logo, desde que Lisboa vive differentemente do resto do paiz, resalta á primeira vista a necessidade de se occorrer ás suas privações com diplomas especiaes, com providencias que só a ella digam respeito. E' intuitivo.

Apontemos, para hoje, uma medida que nos parece proficua, e que a adoptar-se, será recebida com o maior jubilo. Ha em Lisboa uma instituição denominada Cozinhas Economicas. Os serviços por ella prestados á pobreza são relevantissimos. A sua administração, mesmo no tempo da Republica, tem sido modelar. N'este paiz, onde se reclama contra tudo, nunca ninguem reclamou contra a fórma como as Cozinhas Economicas cumprem o seu dever. Trata-se, pois, d'uma instituição cheia de prestigio, que offerece a maior confiança. Pois bem—porque motivo não ha-de o governo utilisar as Cosinhas Economicas na attenuação da crise das subsistencias, que afflige Lisboa? Ha cinco cozinhas na capital. Porque não hão de installar-se mais, não em palacios, com mezas e tudo, mas em barracões provisorios, onde os necessiatdos fôssem fornecer-se, por baixo preço, de refeições bem confeccionadas e de absoluta confiança? Ainda não cuidou d'isto o governo? Pois já vae sendo tempo...

Se estas cozinhas se multiplicassem por Lisboa, os seus resultados seriam soberbos. D'ellas viriam a utilisar-se, não só os indigentes, mas todos quantos, ganhando pouco, não sabem como fazer face aos encargos d'uma familia numerosissima. Além d'isso, as tabernas vêr-se-hiam sangradas na sua freguezia habitual, e por esse motivo, como a procura seria menor, os preços seriam fatalmente forçados a diminuir. Por seu turno, as mercearias veriam reduzida a sua clientela, o que as levaria a limitar os seus desejos de exagerados lucros, visto terem de emparelhar com um concorrente temivel, que se exerceria sem comiseração e sem quartel. Pois não seria mais pratico que o governo, nas grandes cozinhas que installasse nos bairros mais pobres de Lisboa, fornecesse aos pobres grandes porções de batatas já coizdas, em vez de as entregar aos merceeiros que as vendem ou não pelos preços da tabella, conforme lhes apraz?

Alem d'isso, porque não se faz uma intensa propaganda do uso do feijão, que se produz em Portugal abundantemente e que, sendo um alimento excellente, pode, em grande parte, substituir o pão? Podem ser julgados mesquinhos estes e outros meios parecidos, que se apontam como sufficientes para ajudar a resolver a questão das subsistencias. A verdade, porém, é que não ha meios insignificantes em cousas d'esta ordem. Todos elles devem aproveitar-se, e os de caracter pratico teem de ser, evidentemente, preferidos aos outros. Dir-se-ha que as Cozinhas Economicas não dispõem de fundos, que as habilitem a realizar a obra que fica apontada. Mas o governo, que tem dinheiro para tudo, e até para pagar comboios especiaes, luxuosos e carissimos, n'este periodo de angustia e de miseria para o povo, talvez não devesse regatear ás mesmas Cozinhas os subsidios que ellas exigissem para matar a fome a muitos milhares de pessoas. Fica enunciada uma questão, que nos parece interessante. O governo que a medite e veja se vale a pena resolvel-a ou não...

Um bombardeamento nocturno por meio de aviões poderia ter exito uma vez: mas não poderia recomeçar com uma continuidade suffi iente. A cidade está rodeada de arrozaes humidos de onde sahe todas as noites um nevoeiro protector. As bellas noites claras, indispensaveis aos aviões, não existem quasi nunca.

Só lhes resta, pois, forçar as passagens do Trentino. Dir-me-hão que elles teriam quasi conseguido isso ha um anno? Sim, mas de então para cá as montanhas foram recheadas de canhões e de metralhadoras. Visitei o monte Pasubio. Com um exercito decidido a defendel-o, desafia todos os assaltos. Ora, se o moral do exercito italiano corresponde ao moral da população civil que eu encontro nas ruas, é admiravel.

De onde procederia o desfallecimento de alguns destacamentos isolados sobre o Isonzo? Da propaganda socialista? Mas o chefe do partido, o sr. Turati, não é suspeito, pois foi elle proprio que se oppoz com toda a energia a que os operarios milanezes fizessem grève por occasião dos motins de Turim. A municipalidade de Milão é socialista. Ora toda ella, com o seu syndico á frente, cobriu os muros da cidade de appêlos inflammados ao patriotismo.

De resto, como é que os emissarios «boches» poderiam ainda dizer ao camponez: «*Larga as armas e a paz será feita, porque o teu adversario está prompto a fazer o mesmo!*» quando as populações do Frioul, que fogem em presença da invasão, estão ali para lho mostrar que o adversario nada faz? Poderia o proprio Vaticano continuar a recommendar a neutralidade aos seus priores das povoações ruraes, quando os arcebispos de Milão e de Turim prégam a cruzada santa?

Se houve, entre os novos officiaes, algumas duzias de intellectuaes que o decreto de Cadorna, forçando os embuscados da rectaguarda a passar o exame de tenente e a partir para o «front», desgostara a ponto de fecharem os olhos a uma certa propaganda, o que é isso a par de 130:000 heroes que nunca hesitaram em dar o seu sangue pela patria?

Não. Milão é inconquistavel, justamente porque Udina está tomada e que, — os ingenuos vêem-no agora — longe de terminar a guerra, cada successo boche ainda a torna mais intensa.

SPORT

Taça «Cosme Damião»

Perante um numeroso publico realisou-se ante-hontem o desafio entre o Sporting Club de Portugal e o Imperio Lisboa, que estavam em egualdade de circumstancias.

Desperta a este desafio bastante interesse, pois que tinham ambos vencido o Sport Lisboa por 1 a 0, e representava a linha do Imperio Lisboa, a fusão de dois clubs de primeiras cathegorias.

O desafio começa e como de costume depois da hora marcada, desenhando-se desde o principio a superioridade do Sporting, que se manteve quasi toda a primeira parte no campo adversario.

A primeira parte terminou com dois «goals» a zero, a favor do Sporting.

Na segunda parte o jogo manteve-se mais egual, fazendo o Imperio Lisboa algumas avançadas perigosas, marcando um «goal».

O Sporting consegue mais dois «goals» depois de avançadas rapidas e com combinações, mas nem sempre bem rematadas. D'este club salientaram-se os dois «beachs», sobretudo o esquerdo, «half» centro que mostrou ser o bom jogador de sempre os meios pontos e centro «foward». As poucas defezas do «keeper» foram boas.

Do Imperio Lisboa os dois «beachs» trabalharam bem, assim como as meias pontas e centro «fowards». Estes teem bastante rapidez mas pouco segurança no remate.

Gremio popular

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para discussão do relatorio da gerencia finda e eleição da commissão revisora de contas.

No anno lectivo findo a frequencia das aulas diurnas foi de 93 alumnos e nocturnas de 47, tendo ficado approvados em exame do 1.º grau 10 alumnos e no do 2.º 7 alumnos.

Juntas de freguezia

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Das 11 freguezias d'este concelho, venceu a lista evolucionista [illegible] em 8 a maioria e minoria [illegible] a minoria [illegible], ganhando os democraticos em duas sem opposição.

Os acontecimentos da Russia

Como foi tomado o Palacio de Inverno

Um episodio da segunda revolução narrado por uma testemunha ocular:

Se bem que os primeiros telegrammas officiaes tenham seguramente feito conhecer os resultados da triste aventura «bolcheviki», não me parece todavia inutil narrar as peripecias emocionantes que assignalaram o audacioso golpe que elles tentaram. Um dia, principalmente, pudemos assistir talvez ao mais curioso espectaculo da revolução russa. Foi o dia em que os maximalistas cercaram o palacio de Inverno. Eis a narração sobria e fiel d'esses acontecimentos:

Na madrugada de 8 de novembro Petrogrado despertára com o vago sentimento de que acontecimentos graves estavam imminentes. Sabia-se que o «comité» revolucionario se tinha installado, na noite precedente, na estação central dos telegraphos e telephones. O Banco do Estado já estava em poder dos revolucionarios. Tudo isto se fizera sem disparar um tiro e como por encanto.

Correu o boato de que os bochevikis iam tentar apoderar-se do Palacio de Inverno, onde se encontravam o governo e o estado maior. Uma collisão entre os assaltantes e a guarnição, que se conservára fiel, parecia fatal. Ora esse choque não se produziu.

Comprehendeu-se logo que a guarnição de Petrogrado ficaria inactiva, a não ser que prestasse o seu apoio ao Soviet. Algumas secções de alumnos officiaes, um batalhão de mulheres e grupos dispersos e extravagantes de soldados voluntarios, taes eram as unicas forças de resistencia de que dispunha o governo.

A's 10 horas da manhã, eu estava na Perspectiva Nevsky, quando as tropas que chegavam pouco a pouco tomaram as embocaduras de todas as ruas. Todos os transeuntes tiveram, para sahir do ponto cercado pelas forças militares de apresentar os seus papeis. Sobre as pontes dos canaes, foi tomada a mesma medida.

Perto do meio dia, o circulo das tropas foi-se apertando. Começaram a apparecer automoveis blindados.

O palacio Maria foi occupado. Todas as ruas visinhas do palacio de Inverno ficaram dentro em pouco repletas de soldados. Começaram a levantar-se pequenas barricadas; só ficaram alguns espaços livres para dar passagem aos automoveis amigos. Eu conseguira ficar na praça do Palacio de Inverno e pude ver a distancia de uns cem metros os alumnos officiaes que faziam sentinella e as tropas dos bolchevikis que esperavam o signal de assalto.

Só ao cahir da noite é que começaram a ouvir-se alguns tiros isolados que partiam das ruas visinhas.

No Palacio de Inverno, as janellas illuminaram-se. Quasi todos os ministros lá estavam reunidos. Privados do telephone, não dispondo de nenhum meio de communicação com o exterior, não podiam fazer outra cousa senão aguardar os acontecimentos.

O silencio que envolvia esse palacio era impressionante. De repente os acontecimentos precipitaram-se.

Por grupos de dois, de quatro, de dez, os soldados dos bolchevikis, e sobretudo os marinheiros vindos de Cronstadt, approximaram-se das portas do palacio no meio da mais profunda escuridão. Quasi ao mesmo tempo chegava um destacamento da guarda vermelha encarregado de se apoderar dos edificios do estado maior, onde penetrou sem que lhe oppuzessem a menor resistencia.

Os marinheiros entraram em negociações com os alumnos officiaes, tratando de os convencer de abandonar o seu posto. Estes recusaram e os marinheiros esforçaram-se para demonstrar a inutilidade do seu sacrificio, quando um automovel blindado fez irrupção na praça. A sua presença pareceu que intimidou os junkers, porque, depois de se terem consultado, abandonaram o seu posto e afastaram-se, escoltados pelos soldados.

A praça estava livre, mas, no interior do palacio velavam. Os marinheiros que, por duas vezes, se tinham apresentado em frente da porta que dava entrada para os jardins e que inutilmente tinham intimado a guarda a render-se, renovaram a sua tentativa. A resposta que lhes deram foi formal:

«Se voltaes, gritaram aos parlamentarios, faremos fogo sobre vós».

Não restava duvida que só pela força é que poderiam ser vencidos os defensores do governo. Autos blindados trouxeram canhões de campanha. A emoção era intensa. Prolongou-se durante duas horas. Ouvia-se n'um ponto e n'outro crepitar as metralhadoras, depois a cidade ficou outra vez mergulhada n'um funebre silencio.

«Cerca das 8 horas, deixei a praça. Só se distinguiam massas escuras de soldados reunidos ás esquinas das ruas que desembocavam sobre a Nevsky, entre o jardim do Almirantado e a cathedral de Kazan. Por aquelles pontos ninguem podia passar e, essa ordem nem os membros da Duma municipal, que tinham querido ir juntar-se aos representantes do governo fechados no palacio de Inverno, tinham podido infringi-la.

O reboar de uma fuzilaria fez-me arrepiar caminho, porque suppuz que o ataque começára. Com effeito, os marinheiros em numero de vinte acabavam de avançar para fazer á pequena guarnição do palacio uma nova e ultima intimação, apoiada pela presença dos canhões de campanha apontados para as janellas. A guarnição recusou. Foi dado então o signal do ataque. As metralhadoras abriram fogo. Uma saraivada de balas veio cahir sobre o frontespicio do palacio. Do palacio responderam com um fogo bastante nutrido e a fuzilaria tornou-se medonha.

Eu estava na praça com uma duzia de curiosos ao todo, atraz de um montão de madeira, observando esse espectaculo.

A fim de intimidar os sitiados, um disparo de canhão foi feito. Os vidros da chancelaria voaram em estilhaços, mas foi maior o estrondo do que o damno, porque o tiro era de polvora secca. Uma nova detonação échoou, á qual responderam os canhões dos torpedeiros surtos no Neva, que dispararam tambem sem bala.

Quando a artilharia se callava, as metralhadoras recomeçavam a crepitar. No interior do palacio reinava grande panico. Os marinheiros souberam aproveitar-se d'isso para forçar as portas do palacio. Estavam senhores da praça. Os seus defensores, reduzidos á impotencia, as nove metralhadoras que estavam no palacio, não offereceram mais resistencia. Toda a noite reinou grande inquietação sobre a sorte dos vencidos, mas de manhã muitos d'elles puderam tranquilisar as suas familias. Foram levados para a fortaleza Pedro e Paulo onde ainda se encontram alguns dos antigos collaboradores de Protopopov.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Barbosa, moradora na travessa de Gaspar Trigo, 21, foi presa a pedido de Maria da Conceição, tambem ali moradora, que a accusa de lhe ter furtado objectos no valor de 60 escudos.

—Queixou-se Manoel de Carvalho, morador na rua Maria Andrade, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 99 escudos.

—Quiteria Souza da Conceição casada com João Avila, moradora na rua da Trindade, 20, 3.º, suicidou-se dando um tiro na região parietal direito. O cadaver foi para a Morgue.

NATURISMO

A mobilisação agricola

Infelizmente só tarde se acorda nas medidas justas e precisas para effectivar. Parece que os senhores do Terreiro do Paço dormem um profundo somno.

Desde o começo da guerra, mas sobretudo apoz a nossa entrada na grande peleja, se devia proceder á methodica mobilisação agricola. Tarde, a más horas como no outro tempo é que tudo se faz n'este paiz... Entretanto bastava copiar e imitar as outras nações.

Não é necessario ter uma grande intelligencia para comprehender que é do cultivo da terra que vem o alimento para o homem, directa ou subsidiariamente. Concluia-se, n'esta crise mundial que se deviam dar á agricultura todas as vantagens. Por uma desgraçada orientação dos detentores da terra, Portugal fez-se uma vinha enorme. Os melhores terrenos foram dados ás cepas. D'ahi a falta que se nota de todos os generos alimenticios com excepção do vinho que superabunda.

Nenhuma cultura mais facil que a das arvores fructiferas, desde a cerejeira ao castanheiro. E' a que menos pessoal necessita, é a que mais lucros dá, porque é a que menos despeza faz, desde que as arvores estejam a produzir.

O fructos ao natural, seccos ou preparados são os alimentos mais faceis de transportar, de vender e até de exportar. Que despezas por exemplo dá uma amendoeira ou uma macieira?

O Estado devia ha muito ter desenvolvido a pomicultura, mas o que elle fomenta é a folha de papel sellado, a manga de alpaca e o imposto. Agora vae, quando já nada ha a mobilisar, olhar para as culturas... Só tarde e a más horas. Que pessima orientação! Pobre Paiz.

Dr. Amilcar de Sousa

«Fascinação»

A mais notavel creação de Gabrielle Robinne

E' hoje finalmente que no Cinema Condes se realisa a annunciada estreia do prodigioso *film* dramatico *Fascinação*, no qual Gabrielle Robinne tem, segundo a opinião unanime da critica estrangeira, a sua maior corôa de gloria.

Robinne, que o nosso publico tão bem conhece, desempenha n'aquelle cinedrama o papel principal: uma americana formosissima, herdeira unica de um millionario que lhe permitte casar-se conforme os impulsos do seu coração. Fascinada pelo olhar de um aventureiro mundano, Lucia une o seu destino ao d'elle, mas cedo reconhece o erro em que cahiu. O seu dote é dissipado em orgias, e por fim, instigado pela insaciavel sêde de oiro, o marido assassina o millionario para que a immensa fortuna lhe venha parar ás mãos.

Lucia, porém, consegue subtrahir-se á fascinação e accusa-o pelo seu crime. Mais tarde, quando suppõe que o passado está morto e distante, e a felicidade lhe sorri de novo em outro lar, Lucia vê erguer-se de subito ante os seus olhos esgazeados de espanto e de pavor o espectro sinistro do galeriano, que vem lembrar-lhe o antigo crime...

Robinne tem n'este intenso drama um papel genialmente interpretado. Basta esse facto para que, logo á noite, na bilheteira do Cinema Condes não haja mãos a medir.

Concertos Blanch

Amanhã encerra-se definitivamente a assignatura para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. As pessoas que marcaram logares teem de resgatar os bilhetes até á proxima segunda-feira, pois que a empreza, depois d'esse dia, dispõe de todos os logares para satisfazer os pedidos de novas assignaturas.

Os programmas dos dez concertos de Pedro Blanch são todos differentes e com primeiras audições de novas obras consagradas, desconhecidas em Lisboa. As tardes dos domingos no Republica, serão, pois, o ponto de reunião de todos os amadores da boa musica. O primeiro concerto é no proximo domingo, 25 do corrente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Mutualidade na Construcção Civil—Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral.

Tuna Commercial de Lisboa.—Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: Apresentação de contas; eleição dos novos corpos gerentes (direcção); apreciação do regulamento do Grupo «Os Amigos da Tuna».

«Marianela» no Republica

A *Marianela*, a formosa peça que está sendo o grande successo do Republica, e em que com o mais assombroso exito debutou Amelia Rey Collaço, é uma encantadora obra em que os irmãos Quintero mais uma vez affirmaram os seus excepcionaes dotes de dramaturgos. São tres actos cheios de coração, de bondade, de ternura, d'um grande sentimento, em que se destaca a encantadora figura da pobre *Marianela*. Repete-se hoje.

Os grandes aviões allemães

Gothas e Friedrichshafens

De Georges Prade em «Le Journal»:

O publico francez familiarisou-se, principalmente ha algumas semanas, com os nomes dos grandes aviões allemães de bombardeamento, que succederam aos zeppelins nos raids aereos sobre a Inglaterra e certas povoações do «front» francez. São os Gothas e os Friedrichshafens.

Ambos teem nomes de cidades allemãs. Os Gothas são, com effeito, construidos pela «Fabrica de wagões e de aeroplanos de Gotha», na patria do famoso almanache, e os Friedrichshafens saem das officinas da «Feugzenbau Friedrichshafen Gesellschaft», que não são mais do que as officinas Zeppelin.

Até se pretende que a sua fabricação se occupava quasi exclusivamente, e que se devia considerar o raid monstruoso de setembro passado como o testemento dos dirigiveis allemães. Não o creio. Sobre a terra, sim. Mas sobre o Mar do Norte, a esquadra de alto mar allemã não pode prescindir dos seus espiões aereos.

Ainda se constroem seguramente dirigiveis nas fabricas de Zeppelin, em Potsdam e em Friedrichshafen; mas uma parte das immensas officinas d'esta ultima cidade que occupavam em 1916 mais de 10.000 operarios, basta para garantir uma grande producção de apparelhos. A «Gothaer Waggon Fabrik» está por seu lado poderosamente montada para uma fabricação intensa.

E' pois fóra de duvida, que os grandes aviões allemães de bombardeamento podem ser fabricados em grande escala. Uma organisação da industria a que preside, ha mais de dois annos, o mesmo homem seguindo o mesmo programma, o tenente general von Haeppner, assistido do mesmo chefe de estado maior o tenente coronel Thomsen, parece ter constituido de uma forma solida as industrias do aço, da estampagem, de caldeiras, tubagem, de cabos, de «roulements á billes» e dos diversos accessorios que devem desenvolver ellas proprias e primeiro que tudo, a sua producção, antes que as officinas de aviação, que só são destinadas a transformar estes productos, possam augmentar a sua. Um simples exame dos jornaes especiaes allemães, as vistas das fabricas que elles reproduzem permittem, apezar da sua discreção, comprehender facilmente todas estas cousas.

E isto o que constitue o grande valor dos aviões de bombardeamento allemães. Sahem não em esquadrilhas mas em esquadras. Eis onde está o verdadeiro perigo.

Tomados isoladamente, com effeito, nem o «Gotha», nem o «Friedrichshafen» são apparelhos particularmente notaveis. Representam uma importante applicação dos dois principaes typos de motores fabricados actualmente em grande escala na Allemanha: o 260 HP. Mercedes e o 225 HP. Benz, e seria muito facil tolher-lhes o passo com aviões de caça, tendo o armamento necessario (e este armamento existe), e fazer «raids» de represalias sobre as cidades allemãs com aviões de bombardeamento francezes, que existem e que são mais velozes, que podem transportar a mesma quantidade de explosivos e que se podem elevar á mesma altura que os seus rivaes allemães.

Com a condição, bem entendido, de poder produzir tanto uns como outros em numero sufficiente. De contrario podemos soffrer crueis decepções. Creio, de resto, que a opinião é unanime sobre este assumpto no comité de guerra, nas commissões do parlamento e no estado-maior do exercito.

O Gotha e o Friedrichshaffen são hoje muito conhecidos. Nós possuimos modelos que permittem fazer uma descripção technica muito detalhada d'esses apparelhos, que não teria logar aqui. As pessoas que quizerem ter um conhecimento mais profundo d'esses apparelhos encontrarão no jornal especial «L'Aérophile», editado pelo Aero-Club, os esclarecimentos mais precisos.

Tanto um como outro são biplanos, bimotores de trez logares, armados de trez metralhadoras e de dois apparelhos lança-bombas de funccionamento automatico, collocados no centro da fuselagem, contendo seis bombas cada um (na totalidade doze bombas pesando 520 kilogrammas). No Gotha, ha, além d'isso, um terceiro lança-bombas (duas bombas pesando 80 kilos, ou seja na totalidade 600 kilos de explosivos).

Subentendo-se que o peso de explosivos transportados varia conforme a distancia a percorrer, porque depende do peso total fixo que levanta o apparelho, além do peso do combustivel—oleo e essencia,—peso variavel segundo a distancia e o numero de horas de marcha. A carga de combustivel para 4 horas é calculada, para os 450 cavallos do Friedrichshafen (cêrca de 430 kilos, ou seja, approximadamente, oleo e essencia 235 grammas por cavallo-hora); para o Gotha é calculada para 5 horas de abastecimento dos 520 cavallos, ou seja cêrca de 600 kilos de oleo e de essencia.

Isto representa, em marcha média, com a altura a tomar e a perder, á partida, acima do ponto a bombardear e na volta, cêrca de 560 kilometros de percurso para o Friedrichshafen e um pouco mais de 650 para o Gotha.

Salvo os detalhes de construcção technica, os dois apparelhos são de concepção geral analoga, porque o Friedrichshafen é uma reducção do Gotha.

Ambos são, com effeito, biplanos, bimotores, de trez logares, de duas helices propulsivas, o que foi uma innovação na aviação allemã, onde, até ao Gotha, só se empregou a helice tractiva.

«Fuselage» central, quadrado, concentrando os trez homens, metralhador á frente, piloto ao centro, metralhador á rectaguarda; as trez metralhadoras, uma á frente, manobrando desafogadamente; duas á rectaguarda, uma acima do «fuselage», outra abaixo, disparando em retirada; e finalmente as bombas. Dois motores situados de um lado e d'outro do «fuselage» central, a $2^m,10$ do eixo central. Duplo jogo de «aterrissage», um por baixo de cada motor.

O Friedrichshafen emprega dois motores Benz de 6 cilindros, 225 HP cada um. O apparelho tem $20^m,30$ de envergadura maxima ($18^m,85$ no plano interior); comprimento, 11 metros; altura, $3^m,60$. Superficie total, 70 metros quadrados. Profundidade das azas: de $1^m,80$ a $2^m,30$. Afastamento das azas: $1^m,95$ aproximadamente.

O Gotha emprega dois motores Mercedes de 6 cilindros, 260 HP cada um. O apparelho tem $23^m,70$ de envergadura maxima ($21^m,95$ nas azas inferiores); comprimento, $12^m,50$; altura, $3^m,80$; superficie total, 95.

Ambos suportam uma grande carga: cêrca de 45 kilos por metro quadrado para o Friedrichshafen, ou seja um peso total de 3:150 kilos, e de 42 kilos para o Gotha, ou seja um peso total de 4:000 kilos.

Eis os futuros zeppelins. Conhecemos a arma que nos atacará. Forjemos a arma que nos deverá defender; como nos devemos defender, que dizer atacando.

Preces pela victoria

Realisa-se na segunda-feira, 26, ás 10 e 30, na egreja de S. Nicolau a devoção mensal á senhora de Lourdes, celebrando-se missa pela victoria dos alliados e para pedir protecção para os nossos soldados, acompanhada a orgão e violino, fazendo uma pratica o rev. Marques Junior. Um grupo de meninas entoará a Ladainha e canticos allusivos á intervenção de Portugal na guerra. Termina a cerimonia pela benção do Sacramento.

Propaganda anti-clerical

Conferencias em Caparica, Cascaes, Cintra e Setubal

Sobre a especulação de Fatima e subordinados ao mesmo tema: «bruxedos e milagres, «superstições, crenças e crendices», realizam-se no proximo domingo, 25, as seguintes conferencias de propaganda, promovidas pela Federação Portugueza do Livre Pensamento: no Monte de Caparica, ás 20 horas, pelo sr. Augusto José Vieira; em Cascaes, ás 15, na sala das sessões da Camara Municipal, pelo sr. João Machado Toledo; em Cintra, ás 20, na sala do Centro Republicano Democratico, pelo sr. Antonio da Conceição Vasques; em Setubal, em local e hora que oportunamente se designarão, pelo sr. José Lino da Silva.

Em todas é publica a entrada, aceitando os conferentes a controversia.

NOTAS DIVERSAS

Seguem directamente do Funchal para a America do Norte os naufragos do veleiro norte americano, torpedeado nas proximidades da Madeira.

—O chefe do Estado deu hoje assignatura aos ministros da guerra e das colonias.

—Ainda não está dia fixado para a partida da missão especial ao Brazil.

—Uma commissão de ferro viarios do sul e sueste esteve hoje no conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, manifestando o interesse da classe a favor do pedido de revisão do processo relativo ao antigo telegraphista de 1.ª classe Miguel Maria d'Almeida Correia.

—O presidente interino do ministerio teve hoje demorada conferencia com o chefe do Estado.

—Foi nomeado amanuense da secretaria do governo civil de Faro o sr. Jayme Jorge da Cunha.

—O ministro da marinha está trabalhando n'uma reorganisação dos serviços dos departamentos, capitanias e delegações maritimas.

—Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 16 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 15 de febre typhoide, 1 de meningite e 1 de variola e no Porto, 1 de febre typhoide e 2 de variola.

—Foram tornadas extensivas aos officiaes e praças da armada que tomaram parte nas operações que se estão realisando na provincia de Moçambique as percentagens pelo serviço de campanha.

CAMBIOS

Lisboa, 20 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3|16	30 1|16
90 d/v	30 9|16	
Cheque sobre Paris	871	875
» Hollanda	710	740
» New York	1665	1675
» Madrid	1970	1930
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	9500	9600
Agio do ouro	105 %	115

ULTIMA HORA

A conflagração

Cinco submarinos destruidos

LONDRES, 19.—O sr. Lloyd George annunciou na camara dos Communs que no sabbado os inglezes destruiram 5 submarinos.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Um violento ataque allemão na extensão de 1 kilometro

PARIS, 20.—Ao norte de Saint Quentin repellimos facilmente uma manobra na região do Fayet. Em Champagne acções de artilharia intensissimas no sector de Butte du Mesnil.

Na margem direita do Mosa, depois de intenso bombardeamento da linha de Bosque Le Chaume-Besonvaux, os allemães atacaram as nossas posições ao norte do bosque de Caurieres na extensão de um kilometro approximadamente. A força de ataque anniquillada pelos nossos fogos não poude abordar as nossas linhas avançadas senão n'um pequenissimo espaço.

As fracções inimigas que tinham conseguido penetrar n'esse ponto foram na maior parte repellidas por um contra-ataque immediato. Na Lorena resultou infructifera uma manobra inimiga sobre os nossos postos ao sul de Norrey.

Nos demais pontos socego.—(*Havas*).

Prevenindo-se contra manejos germanophilos

BELLO HORIZONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 19.—Todas as municipalidades do Estado de Minas Geraes fundaram Escolas de Tiro.

Os operarios mineiros effectuaram uma reunião magna da classe, decidindo nomear um «comité» de propaganda patriotica para combater qualquer tentativa de greve provocada por por elementos germanophilos.—(*Americana*).

A questão das subsistencias

Um tumulto na rua do Commercio

Segundo as reclamações ultimamente apresentadas, o governo resolveu tomar providencias para que o commercio não elevasse o preço dos generos, principalmente do assucar e do azeite. Para isso, entregou a fiscalisação a uma commissão especial, que funcciona na rua do Commercio, 49, 2.º D'essa repartição teem sahido annuncios de que ali se vendia assucar e azeite. O publico acorreu ali.

Nada havia, devido á lentidão como é feito o transporte nos caminhos de ferro. Levantaram-se protestos. Houve gritaria. Apenas 73 pessoas foram attendidas. As restantes protestaram. Houve correrias. O edificio foi assaltado por granda multidão. Appareceram a policia e forças da guarda republicana. Os protestantes nomearam uma commissão que se foi avistar com o chefe do governo.

Da commissão de abastecimentos recebemos a seguinte nota officiosa:

Os commerciantes retalhistas procuraram hoje das 14 ás 16 horas as guias das requisições que tinham feito de assucar á respectiva commissão encarregada da distribuição d'esse genero.

Como a essa hora não estivessem passadas todas as guias, os commerciantes que se juntaram em grande numero na administração dos abastecimentos protestaram contra a demora. Nomeada uma commissão para se avistar com o ministro do trabalho, estabeleceu-se um accordo para facilitar a entrega do assucar aos retalhistas.

A commissão de distribuição justificou a demora da passagem das guias com o facto de varios commerciantes terem pedido duas e trez requisições para serem satisfeitas em armazenistas differentes e ainda por muitas d'essas requisições não serem feitas em papel timbrado com o nome dos commerciantes nem estarem authenticadas com o carimbo da respectiva firma commercial.

A commissão que conferenciou com o ministro calcula que, só no proximo sabbado em todos os estabelecimentos de Lisboa poderá haver assucar pelo preço fixado recentemente.

As requisições feitas á commissão são por esta mandadas para as refinações que os proprios requisitantes indiquem para o seu fornecimento.

Tropas para França

Chegou ao seu destino sem novidade o cruzador auxiliar portuguez que ha dias deixou o nosso porto com tropas destinadas ao C. E. P.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu o sr. Justino [illegible] Ribeiro, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da rua Barata Salgueiro, [illegible] para o cemiterio do Alto de S. João.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«Marianela».
NACIONAL—A's 20,30«O Coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 23 1|2 «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Sexta-feira 23—Theatro Avenida—Primeira representação da opereta em 3 actos «Rosita», original de V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

Nota do dia

Agora que no theatro francez provocou não só admiração mas até espanto, a conversão da celebre actriz Eva Lavallière que, segundo ella diz, *tocada pela graça*, abandona o palco pelo burel das Carmelitas, vem a proposito recordar que ha ainda quem fale na famosa actriz Lantelme.

Alguns jornaes commentam interessadamente a maneira da sua morte, ha cinco annos, e as differentes versões que correm a tal respeito.

—Lantelme não morreu!

Dizem alguns que a mais bella actriz dos theatros de Paris não desappareceu nas aguas do Rheno, por aquella noite de festa, a bordo do seu hiate «L'Aimée».

Contam com alguma segurança, que Lantelme fugiu ao seu marido, Alfredo Edwards, um dos mais ricos proprietarios de estabelecimentos francezes e dono tambem de um grande diario de Paris. Fugiu, porque se apaixonára por um «apache».

Muito depois do seu desapparecimento, no principio da guerra, a policia de Paris effectuou uma grande batida nos antros da gente maldita. O bairro habitado pelos «apaches» foi cercado. Os mais perigosos foram encarcerados, e alguns tiveram a honra de marchar para a «front».

N'essa batida acompanhavam a policia muitos artistas, e jornalistas, e foi um d'estes que reconheceu, entre os presos que sahiam de uma casa, a famosa Lantelme.

—E' Lantelme! E' a Lantelme!

Já então, havia tres annos, corriam sobre a seductora actriz as mais desencontradas asserções.

Ella ia acompanhada de um «apache».

Agora surge em Paris mais uma grande novidade a seu respeito: ha quem juro estar Lucia Lantelme junto no exercito, servindo de enfermeira.

Entretanto, ha no cemiterio do «Père-Lachaise», o seu tumulo tratado com especial carinho e até bastante notavel, por ter sido violado, aberto o esquife, destroçados o altar, e os seus objectos—a cruz, as estatuas, os jarrões, etc.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

No theatro da Republica começaram já os ensaios da peça em tres actos, de João Arroyo «Paulo e Lena». Subirá á scena em terceira recita de assignatura, sendo o primeiro e terceiro actos passados em Lisboa e o segundo em Cintra.

A opereta «Rosita», de Chagas Roquette e Bento Faria, com musica de Assis Pacheco, que na proxima sexta-feira se estreia no Avenida e em que reapparecem Palmyra Bastos e José Ricardo é, segundo os auctores informam, uma peça genuinamente portugueza, decorrendo a sua acção em Lisboa, durante os dois primeiros actos e em nova Cintra o terceiro. Os scenarios são, respectivamente, de Reis, filho, Del Barco e Mergulhão. Palmyra Bastos faz a protagonista n'um papel de mundana celebre e José Ricardo o de um velho rapaz, especie de «raisonneur» da peça.

Os demais papeis estão confiados a Etelvina, Julieta Soares, Sophia Santos, Almeida Cruz, Armando Vasconcellos, Fernando Pereira e Carlos Vianna.

No Salão Foz, estreou-se hontem, com successo, o numero Wiwoeskis que hoje se repete, ampliando a revista «Chi-coração», com todos os seus numeros musicaes.

Realisa-se hoje no Avenida a ultima recita da moda, em que vae á scena «A Duqueza do Bal Tabarin».

Recebemos o primeiro numero do semanario litterario e theatral «A Critica». Ao novo collega desejamos todas as prosperidades.

No proximo sabbado pelas 3 1|2 horas da tarde, realisa-se no salão da Trindade, o primeiro concerto de orchestra d'arco e de musica da camara, composta de 30 professores, sob a regencia de Theophilo Russell com um programma escolhido.

No Brazil

De regresso da America do Sul, onde a sua «tournée» constituiu uma serie de triumphos, deve ter chegado ao Rio de Janeiro, nos ultimos dias do mez passado, a companhia André Brulé, que ali ia dar cinco espectaculos, antes do seu regresso á Europa, em que, provavelmente, nos será dado admiral-a no nosso theatro Republica. O reportorio d'essas recitas que o publico brazileiro aguardava com grande interesse era constituido pelas seguintes peças: «Le danseur inconnu», «Raffles», «Um fils d'Amerique», «La rafale» e «La charrette anglaise».

No estrangeiro

Em Buenos-Ayres, os escriptores theatraes deliberaram, á semelhança dos brazileiros, fundar a Sociedad Argentina de Autores Noveles. Para a direcção que ha-de funccionar no periodo de 1917-1918, foram eleitos os seguintes srs.: Presidente, Lorenzo Stanchiua; vice-presidente, Luiz Alvarez; 1.º secretario, Argentino Oliveira; 2.º secretario, Lucio Arra: thesoureiro, Mariano Blaya e 2.º thesoureiro, Ernesto de la Vega.

Deve já ter inaugurado no Liceo de Barcelona, a troupe dos bailados russos que a seguir está contractada para uma série de espectaculos no Real, de Madrid. Só depois d'estes dois contractos cumpridos, teremos probabilidade de a vêrmos em Lisboa.

Em Roma, fracassou por completo a peça «l'Amazone», do Henry Bataille.

Cine

A «Triangle» apresentou ultimamente duas formosas producções: «O irmão mais novo» e «De quem é a creança», sendo esta ultima interpretada por Bessie Barriscale.

Mr. Chantard, que foi director do «Eclair», de Paris, entrou agora para director da «Paramount Cº» para fazer a pelicula «A tentação eterna», na qual desempenhará o principal papel a celebrada Lina Cavalieri.

A importante casa «The Artcraft-Paramount» encarregou o sr. M. Tourneur da direcção da pelicula «A ave azul», extrahida da celebre obra de Maeterlinck, tendo sido já iniciados os trabalhos.

E' aguardada com interesse a exhibição da fita em series, «Ultos», que a empreza do Colyseu dos Recreios contractou com a casa Gaumont, de Paris, que em breve teremos occasião de apreciar e que, segundo nos dizem, é superior á «Fantomas» e a quantas d'este genero teem apparecido. No espectaculo de hoje repete-se o engraçadissimo «film» «Conquistador infeliz».

MUSICA

1.º concerto symphonico David de Sousa

Iniciou-se no passado domingo a epoca dos magnificos concertos symphonicos tão desejados e apreciados pelo nosso publico intellectual.

Apezar do sol primaveril e soberbo que nos aquece, que convida aos passeios ao ar livre, ás excursões campestres, a sala do Polyteama estava repleta do seu publico, que avido escutava religiosamente as notas harmoniosas e puras da nossa bella orchestra, saudando ao apresentar-se o maestro David de Sousa com um enthusiastico applauso, que bem lhe demonstra as geraes simpathias de que gosa como compositor e regente.

O programma não era novo, tanto melhor; desejamos e apreciamos a perfeição nas execuções, que só se podem obter depois de muito repetidas.

Assim no Egmont de Beethoven, na Berceuse e preludio de Jaernefelt (o joven finlandez), na Simphonia (no 1.º em dó maior) de Beethoven, no sublime Parsifal e finalmente na Valsa dos Sylphos, e Marcha Hungara, de Berlioz, tivemos occasião de constatar com prazer e orgulho a fina interpretação, a claridade e pureza com que os diversos estylos estão cuidados n'um conjunto homogeneo e sobrio, cheio de brio, de nuances, de côr. Em todos os trechos o maestro ouviu applausos, tendo que repetir a mimosa «Valsa dos Sylphos, executada á primor pelos arcos.

Dulces in fundo.

Deixei expressamente á composição do nosso compatriota, o logar de honra que merece. Babylonia (poema dramatico) inspirado nos versos (a morte de D. João) do nosso grande poeta Guerra Junqueiro.

Não é facil empreza dar vida, côr, energia musical a um poema da força da Babylonia; só um musico e um musico profundo poderia com exito tentar uma obra d'estas.

Babylonia começa musicalmente como na poesia:

«Repousa a grande cidade envolta em manto escuro». A musica dá immediatamente a impressão da noite escura, fria e gelida, pouco a pouco a alvorada surge atravez da gama musical de um modo admiravel; sente-se, vê-se o dia nascer.

O maestro David de Sousa inspirou-se nos grandes classicos, direi mesmo em Wagner, os seus processos; as suas progressões são puramente do estylo wagneriano, na força, na energia, na exhuberante e rica instrumentação, que está em perfeita e completa harmonia com o poema. E' um trabalho serio, profundo que merece incondicional elogio: trabalho que nos orgulha por ser obra d'um portuguez. De difficilima execução e comprehensão. Mesmo um bom musico necessita mais de uma audição para poder compenetrar-se de toda a sua elevação, de toda a magia que encerra. Resta nos a esperança de que Babylonia se repetirá mais de uma vez, obtendo sempre como hontem, e mais ainda o applauso e a admiração do publico.

Ayram

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Deu-se hoje um grande descarrilamento de um comboio de mercadorias entre Souzellas e Pampilhosa. Ha trasbordo de todos os comboios, partindo o rapido e o correio com grande atrazo.

—O sr. dr. Affonso Costa e sua familia passaram aqui em comboio especial, ás 14 horas, em direcção a França. Ia tambem o sr. ministro dos estrangeiros.

Entre os membros da sua familia figurava o sr. José de Abreu, admirando-se toda a gente da viagem ser feita em comboio expresso n'uma hora de sacrificios para todos.

Os viajantes tambem soffreram trasbordo no local do descarrilamento.

—Tem havido varios conflictos entre os evolucionistas e democraticos provocados pelas manifestações de regosijo por parte dos primeiros nas freguezias de Santa Cruz pelas eleições parochiaes.

LISBOA ELEGANTE

No "Palais de la Mode"

Realisa-se a mais rica exposição de chapeus que até hoje Lisboa tem visto

Lisboa vae perdendo a pouco e pouco aquelle caracter de cidade profundamente burgueza, que durante tantos annos a distinguiu. Lisboa approxima-se constantemente mais e mais da Europa. Lisboa, emfim, modernisa-se. As suas ruas principaes podem, perfeitamente, competir com as melhores arterias das melhores capitaes estrangeiras, tão ricos são os seus estabelecimentos, tão elegante é a multidão que, em certas tardes da moda, por ellas desfila ininterruptamente. Mas é, sobretudo, o commercio, como principal e valiosissimo elemento civilisador que é, que mais tem contribuido para a profunda transformação que Lisboa tem soffrido. A fronteira de ha muito que deixou de existir, a barrar e a impedir as nossas relações com os paizes mais adeantados, onde possamos ir aprender alguma coisa. Presentemente—podemos dizel-o sem receio de exagero—não ha commerciante em Lisboa que não vá regularmente a Paris duas vezes no anno, pelo menos, proceder á escolha dos artigos que constituem a sua especialidade.

Ha, porém, entre os homens de negocios que em mais directo e permanente contacto se encontram com os grandes centros que ditam a moda, que regulam o bom gosto e que, sobrepondo-se ás tendencias e ás predilecções de cada um, legislam sobre a indumentaria feminina, alguns que seria injustiça não destacar. Esses são os nossos reis da moda e do bom tom. São elles que dão a lei no Chiado e na Rua do Oiro. E' d'elles que partem as regras de elegancia a que toda a gente obedece e contra as quaes ninguem pode ir, sob pena de correr o perigo de ser tida como creatura de sensibilidade pouco afinada, de pouco cuidadosa elegancia; de nenhum desejo de se vestir, não com riqueza, porque nem sempre o que custa muito dinheiro é o mais bonito, mas com discreta sobriedade com essa sobriedade que é para as nossas mulheres, tão elegantes por vezes e ao mesmo tempo tão modestas, o maior encanto.

Lisboa é uma cidade que vae vivendo, dia a dia com mais intensidade, a vida civilisada lá de fóra. Na rua do Oiro e no Chiado, deparam-se-nos já, quebrando a monotonia da casaria pesada, estabelecimentos riquissimos. São pedaços dos «boulevards» e da rua de La Paix transplantados para o coração da capital portugueza. E se se disser que em muitos d'esses salões soberbos se notam mais riqueza, mais arranjo e mais gosto, que nos seus similares lá de fóra, dir-se-ha uma grande e excellente verdade. Haja vista, por exemplo, o que se passa com o *Palais de la Mode*, a magnifica casa de chapeus para senhora; ha pouco tempo installada no Chiado, n.os 57 e 59. Os ultimos serão os primeiros... Pois o *Palais de la Mode*, apezar de ter vindo ha tão pouco tempo, occupa já agora, sem nenhuma especie de contestação, o primeiro logar entre os primeiros salões de chapeus de Lisboa.

Quando essa casa abriu, não houve quem não se maravilhasse com a riqueza das suas installações. Frente de cristal e de metal, formando vitraes, em que os espelhos imprimiam scintilações vivissimas e offuscantes. Uma larga montra, onde appareciam chapeus d'um gosto e d'uma riqueza a que Lisboa não está habituada. Uma porta discreta, dando para um interior, especie de pequenina *Maison des Miroires*, onde o mobiliario e a decoração eram o complemento requerido por aquelle verdadeiro ninho de fadas. Nos mais pequenos detalhes gravára-se o gosto de quem realizára tudo aquillo. Na disposição dos modelos, um pouco no desarranjo das coleções vindas de Paris e constantemente remexidas, adivinhava-se que eram mãos experientes as que lidavam com aquillo tudo. Effectivamente o sr. Carlos Mattos, proprietario da casa, tinha a impol-o um passado que era a garantia dos exitos que o esperavam de futuro...

O *Palais de la Mode* foi-se tornando a pouco e pouco o salão preferido pela primeira sociedade feminina de Lisboa. Senhora que desejasse um bom e lindo chapeu—um d'esses chapeus monumentaes, que são ao mesmo tempo um modelo de imaginação, de graça, de arte, de leveza, de perfeição e de luxo discreto, tinha de ir procural-o ao *Palais de la Mode*. Os exitos da casa foram-se firmando dia a dia. E isso fez com que o sr. Carlos Mattos não parasse a meio caminho, antes procurasse elevar o seu estabelecimento áquellas alturas que só os arrojados conseguem attingir. O *Palais de la Mode*, dirigido por uma tão excepcional competencia, tinha de ser o que é hoje—o verdadeiro *Palacio da Moda*, onde se encontrasse tudo o que de melhor a fantasia de Paris concebesse e creasse no genero chapeus de senhora. E é-o já hoje, sem nenhuma sombra de duvida. A ultima exposição, iniciada ha dois ou trez dias, assim no-lo revelou...

Effectivamente, na grande montra do *Palais de la Mode* teem-se revesado modelos d'uma riqueza e d'uma elegancia nunca vistas em Lisboa. E' sobretudo, o chapeu rico que alli se vê. E' o grande modelo que se pesa a dinheiro que o sr. C. Mattos procurou, n'esta temporada, lançar na alta roda lisboeta. Os modelos a destacar seriam numerosos, porque todos os que se executam no *Palais de la Mode* são excepcionaes. Citaremos, porém, dois, ou trez, apenas. Este, por exemplo, que uma rapariga alta e morena coloca na cabeça, e faz girar lentamente, deante dos nossos olhos extasiados, E' todo negro. Veludo negro, enfeites negros. Um pequenino capacete flacido, todo recoberto de riquissimas *aigrettes* negras. Mixto de turbante e de diadema. Uma corôa riquissima, destinada a ennobrecer alguem que, pela belleza, seja rainha. Preço: 400$000 réis! Outro, de veludo *gris*, com uma pluma immensa e farta a envolvel-o todo. Preço: 200$000 réis! E assim por deante. E' evidente que só um homem de coragem pode realizar prodigios d'estes. No *Palais de la Mode* reuniu o sr. C. Mattos modelos das principaes modistas de Paris... Suzanne Talbot, Margueritte e Leonie, Nadia, Lewis e Camille Roger estão abundantemente representadas no esplendido salão. Eis porque a exposição de chapeus que n'essa casa se tem realizado está sendo, pela sua elegancia e pela sua riqueza, o mais sensacional acontecimento que, a moda, este anno, nos trouxe...

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 141

Consultas, respostas, alvitres

P. 3055—Fui isento em 1912, pela junta regimental de infanteria 1. N'esse mesmo anno fui para o Brazil e Argentina, mas n'estes paizes não me apresentei nos consulados, como era meu dever, de maneira que fiquei sem saber as diversas leis que se publicaram e que me diriam respeito.

Ha um anno voltei para Portugal, e soube então que me devia apresentar a uma junta de revisão, mas não o fiz até hoje. Que me succederá? E o que devo fazer? No caso, de ir á nova junta e ficar apurado, serei beneficiado para alguma promoção por ter o curso elementar do commercio?—Luiz Lourenço.

R.—Tem realmente de se apresentar a nova junta de revisão, Não se apresentando é considerado apurado e deve prestar juramento no praso de 90 dias a contar d'aquelle em fôr considerado como apto e refractario quando se não apresente n'esse praso. Os refractarios são presos e condemnados de 1 a 3 annos de presidio militar. No D. R. 2 está a funccionar uma junta de revisão pode pedir ali que o inscrevam para a inspecção. Se fôr apurado fica nas tropas territoriaes até ir receber a instrucção militar, quando o ministro da guerra o determinar. Só depois de sargento lhe aproveita o curso elementar caso queira frequentar a E. P. O. M.

P. 3056—Faço 16 annos a 25 de janeiro p. f. e desejava assentar praça no regimento de artilharia de Queluz. Disseram-me que eu podia sentar praça antes dos 16 annos, mas no proprio mez de janeiro. Desejava saber se realmente o posso fazer, e se por acaso terei n'isso vantagem, para começar logo a instrucção de recrutas, ou então em que altura eu devo entrar.—Manuel Gonçalves.

R.—Pode assentar praça—já auctorisado por seus paes—mas, é realmente melhor esperar a occasião da encorporação dos recrutas d'artilharia.

P. 3057—Reportando-me á «Capital» de 18 do corrente, consulta n.º 3051, vejo que os individuos com o 7.º anno dos lyceus são obrigados a frequentar a E. P. O. M.

No entanto, a resposta á dita consulta não é a meu ver ainda positiva, pois que diz «parece que a circular da 4.ª rep. quer obrigar».

Ora tendo eu o 7.º anno dos lyceus, desejava saber se tenho de apresentar já os meus documentos, ou «se devo esperar» até que haja mais clareza no assumpto.

Pedia ao mesmo tempo a especial fineza de me informar quaes os documentos a apresentar, e se, tendo eu completado 21 annos e tendo remido a dinheiro o serviço activo que em tempo devido fui chamado (na 21 annos), pertenço ás tropas territoriaes, e se a remissão a dinheiro que fiz me aproveitará, isto é, «se estarei isento de fazer parte do C. E.», resumido. Se a minha obrigação militar é unicamente ao «serviço locals».—Porto.—Manuel da Cunha.

R.—O decreto não obriga os individuos com o 7.º anno dos lyceus—que não sejam praças isentas da instrucção militar a frequentar a E. P. O. M. A circular não pode ir além do decreto, por isso aguarde a intimação de que fala a mesma circular para ver se se entende comsigo. Nada faça sem isso. Se o intimarem lhe dirão então os documentos precisos.

Caso fosse apurado para official miliciano e promovido a official ficava no 3.º escalão, tropas territoriaes.

P. 3058.—Desejava assentar praça voluntariamente, mas disseram-me que seria melhor só o fazer, em janeiro, pois que só então teria escola de recrutas; porém eu frequento a I. M. P., com manejo de fogo de guerra, tenho o exame de aptidão militar e por isso julgava que seria dispensado de frequentar a escola de recrutas, pois que n'ella nada aprenderei que já não saiba. Tenho pois pedir-lhe para me informar da verdade. Assentando praça, e depois de ter cursado a escola de sargentos pedindo eu a transferencia para um regimento da mesma arma, na provincia. concedem-me?—O. O. D.

R.—Tem de fazer a escola de recrutas, podendo ser dispensado d'aquillo que já souber se assim o entenderem os instructores.

Depois de terminada a recruta não lhe concedem transferencia de regimento—que em tempo de guerra estão prohibidas as transferencias de unidades.

P. 3059 — Era isento definitivamente e actualmente fui julgado na reinspecção a que fui sujeito, isento condicionalmente, (alinea c).

Jurei, o que não succedeu a outros que ficaram isentos definitivamente, tendo por isso visto que cumpri as mesmas formalidades dos apurados definitivamente.

Peço pois a v. ex.ª se digne responder-me no «Jornal do Soldado» sobretudo na parte referente á (alinea c), que não percebo muito bem, mas que calculo seja o motivo da minha isenção ou aproveitamento dos serviços que poderei prestar.—Manuel Ricardo da Silva.

R.—Prestou juramento porque os isentos condicionalmente, embora isentos do serviço activo do exercito são obrigados em tempo de guerra, caso seja preciso, a prestar serviços auxiliares. Como foi isento nos termos da (alinea c) se fôr chamado a prestar serviço será como amanuense nas secretarias do Estado.

Fica alistado nas tropas territoriaes e tem de se apresentar annualmente á revista no D. R. onde está alistado sob pena de multa.

tente não reconheciam o novo ministerio, desde que elle tinha caracter politico e portanto formado em contravenção dos termos do ultimatum de 21 de junho.

A resposta do rei ao ultimo appello de Venizelos, de 27 d'agosto, foi dada a 20 de setembro. Fez uma allocução a 5:000 soldados do corpo de exercito de guarnição em Athenas, felicitou-os pela sua lealdade «e disse-lhes que confiava na sua cega devoção por elle. O dado fôra jogado e era impossivel a Venizelos o pensar mais em reconciliar-se com o rei.

No dia 25, sahiu, de noite, para Creta, acompanhado pelo almirante Koundouriotis, o mais brilhante marinheiro da Grecia e um importante homem publico, que fôra membro do governo Skouloudis, mas cujas sympathias estavam por completo com o movimento de defeza nacional.

A 27, foi publicada uma proclamação ao povo grego declarando que o que haviam feito era o unico meio de salvar o paiz e que a isso tinham sido levados pela recusa do governo grego em proteger os territorios nacionaes.

Venizelos mais uma vez offerecia ao rei a ultima possibilidade de se pôr á frente do movimento, avisando-o de que, se assim não procedesse, d'ahi em deante procederiam sem elle.

De Creta, Venizelos e Koundouriotis passaram ás outras ilhas do Egeu e em todas ellas deixaram representantes do novo governo provisorio. Finalmente assentaram o quartel general em Salonica, onde se lhes juntou o general Danglis.

A 18 de outubro, foi formado um gabinete de defeza nacional por Repoulis, que era o responsavel, para com o novo triumvirato, Venizelos, Kondouriotis e Danglis.

Era, de facto, uma declaração de revolta, um *pronunciamiento* feito pelos chefes que na realidade representavam as melhores aspirações da nação contra o autocratico regimen que lhe era imposto pelo decurso dos acontecimentos.

Venizelos e os seus companheiros foram, porém, forçados a caminhar devagar. Tinham de ter cuidado em não dar margem á injustificada accusação que lhes assacara a imprensa de Athenas de que eram «traidores» que haviam «dividido a nação». Evitaram toda a declaração de caracter anti-dynastico e, franca e lealmente, declararam que haviam ido para Salonica afim de se collocarem á frente do movimento de defeza nacional e que, visto o governo de Athenas se recusar a proteger os territorios e os interesses gregos, os patriotas haviam chamado a si a protecção d'esses interesses, e organisavam uma força combatente para, com o auxilio das velhas amigas da Grecia, as potencias da Entente, expulsar do solo grego o inimigo hereditario.

O dado estava jogado. O rei Constantino, por seu lado, não tardou a comprehender a necessidade de tomar meias medidas que fossem uma supposta pretensão do desejo de intervir do lado da Entente. Nada havia a lucrar com a conservação no poder de Kaloyeropoulos, porque não se tratava já da intervenção grega. Esse governo não era o que o «ultimatum» exigira e não fôra reconhecido pelas potencias.

A 4 d'outubro, Kaloyeropoulos, dando esse facto como rasão para abandonar o poder, apresentou a demissão. O rei chamou o professor Spiridhon Lambros, da Universidade de Athenas, um sabio que fizera a sua reputação como escriptor sobre Byzancio e outras questões historicas, mas que, não tomara ainda parte na politica, nem como deputado sequer.

A imprensa venizelista concentrou os seus ataques contra a inutil continuação da mobilisação, mostrando que o governo não tinha os soldados nas fileiras para defenderem o paiz, mas sim para os ter sob a sua vigilancia e contrariar as suas opiniões politicas. Por isso, Venizelos pedia que fossem desmobilisadas doze classes e que os seus logares fossem occupados por novos contingentes.

Não só o moral do exercito soffria com a inactividade e a intriga politica, mas o paiz estava fazendo gastos inuteis. O governo, porém, não tinha a menor intenção de abandonar a sua melhor arma partidaria—a vigilancia sobre o exercito. As intrigas partidarias entre os officiaes augmentaram.

No fim d'abril, os jornaes anti-venizelistas estavam já suggerindo a formação d'uma liga militar para defeza da corôa. Embora o governo ostensivamente desapprovasse isso, estavam sendo lançados os primeiros fundamentos das famosas Ligas de Reservistas.

Era obvio que tal exercito pouco util era na defeza do paiz. A 26 de maio, uma força bulgara, com um punhado de allemães, apresentou-se de subito deante do forte Rupel, que Venizelos em 1913 reivindicára para a Grecia como uma defeza indispensavel do valle do Struma. Alguns tiros foram trocados e em seguida, o commandante grego pediu um armisticio, a fim de telegraphar para Athenas.

Em consequencia das instrucções que recebeu, a fortaleza rendeu-se e as tropas gregas retiraram. Na camara, Skouloudis descreveu o incidente como completamente imprevisto e declarou que a rendição era inevitavel a fim de se manter a neutralidade grega.

Documentos, porém, publicados mezes depois pelo jornal *Patris* mostraram, sem possibilidade de duvida, que a rendição havia sido examinada dois mezes antes e que as intenções dos exercitos inimigos eram conhecidas e approvadas pelo governo de Athenas.

No dia 23 de maio, os ministros allemão e bulgaro em Athenas haviam informado Skouloudis da projectada invasão.

Tal procedimento não podia conciliar os sentimentos de todos os partidos e até muitos anti-venizelistas especialmente os macedonios do grupo chefiado por I. Dragoumis, protestaram com vehemencia na camara contra o que se passára.

O general Sarrail, commandante das forças alliadas, cujo flanco estava seriamente ameaçado, entendeu ser necessario proclamar a lei marcial na zona d'occupação e o presidente do conselho de ministros grego pensou em desviar a attenção do caso do forte Rupel insistindo em que o general Sarrail infringira a neutralidade grega.

As relações entre Athenas e a Entente estavam-se tornando impossiveis.

As potencias da Entente comprehenderam que não podiam confiar em estar livres d'um ataque dos exercitos gregos na Macedonia, desde que os commandantes d'estes estavam em relações amigaveis com os allemães e os bulgaros. Os sentimentos contra a Entente foram demonstrados em Athenas, a 12 de junho, quando as legações franceza e ingleza foram assaltadas pela população.

Uma rapida acção era necessaria. Uma esquadra franco-ingleza se dirigiu para Salamina e disse-se que trasbordar, desembarcar... A 21 de junho as potencias enviaram um ultimatum ao governo grego. Referiam-se á connivencia do governo na occupação do

Anna do Carmo Pereira.
Francisco Pereira Junior, sua esposa e filhos.
Graciana Pereira Correia, seu marido e filhos.
Julio Pereira.
Humberta Pereira.
Candida Pereira Coutinho e seu marido.
Maria Pereira Ferreira, seu marido e filha.
Participam o fallecimento de seu marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa amanhã, 27, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na travessa da Cruz do Souro n.º 25, para o cemiterio oriental sendo o acompanhamento a pé.

Monte-Pio Commercial e Industrial

Associação de Soccorros Mutuos

Aviso

Em cumprimento do disposto no § unico do artigo 8.º dos estatutos, são avisados os socios n.ºs 182, 182, 226, 255, 281, 335, 522, 608, 671, 675, 678, 749, 830, 876, 931, 1034, 1060, 1090, 1155, 1169, 1177, 1204, 1222, 1249, 1260, 1275, 1291, 1305, 1334, 1339 e 1343 para virem regularisar a sua situação até ao dia dez do mez de dezembro proximo. Findo este prazo, aos que o não tenham feito ser-lhes-ha applicada a penalidade estatuida.

Por se ignorar quaes as suas moradas actuaes, estão n'este escriptorio cartas para os socios n.ºs 675, 678, 1155, 1249 e 1291.

Lisboa, 20 de Novembro de 1917.

O Secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge

Justino José Ribeiro

Falleceu

Maria Alves Pires dos Santos, Lucelinda Ribeiro Manso e seus filhos, Cecilia Ribeiro d'Oliveira e seu marido Avelino d'Oliveira, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito chorado marido, pae, avô e sogro Justino José Ribeiro, cujo funeral se ha de realisar amanhã, quarta-feira, sahindo o prestito funebre da sua residencia, á Rua Barata Salgueiro, 56, r/c., para o cemiterio oriental, ás 15 horas. Não se fazem convites especiaes por expressa determinação do finado.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz o a procura que teem tido os numeros de A CAPITAL onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acolamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Saguntos; no dia 16; «As nanas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de A CAPITAL todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

forte Rupel e á sua attitude suspeita para com ellas. Exigiam:

1.º—A desmobilisação do exercito grego e a sua reducção ao effectivo em pé de paz o mais rapidamente possivel.

2.º—A substituição do ministerio por um gabinete sem caracter politico e que garantisse a leal applicação da neutralidade amigavel que a Grecia promettera ás potencias da Entente.

3.º—A dissolução immediata da camara, seguida de novas eleições tão rapidamente quanto o permittisse a Constituição e que a desmobilisação geral tivesse restabelecido a normalidade.

4.º—A demissão immediata de diversos funccionarios da policia (especialmente o ultra-realista prefeito de policia, Krisopathis) que havia instigado ultrajes a pacificos cidadãos e ataques insultantes ás legações alliadas.

Diz-se que Gounaris aconselhou a resistencia, mas o rei, por conselho ou não de Berlim, resolveu curvar-se deante da tempestade. O governo demittiu-se e Zaïmis tornou a ser chamado ao poder—o recurso invariavel do rei quando as relações com as potencias da Entente se tornavam muito tensas. A 23 de junho, acceitava as condições do ultimatum e seis dias depois era publicado um decreto ordenando a desmobilisação geral.

Alguns funccionarios da policia foram demittidos e trocaram-se impressões ácerca da dissolução da camara e de proceder a novas eleições. A demora exigida, porém, para a desmobilisação do exercito serviu de desculpa para adiar essa dissolução que, segundo a Constituição grega, devia ser seguida de eleições geraes no prazo de seis semanas.

Zaïmis talvez tivesse tentado cumprir honradamente os compromissos que tomára com as potencias da Entente, mas não estava senhor da situação. Os reservistas que voltavam da Macedonia eram mais realistas que o rei; tinham ouvido dizer aos seus officiaes que os allemães eram invenciveis e que a unica politica que convinha á Grecia era a amizade com as potencias centraes.

A inactividade durante nove mezes na fronteira havia-os desmoralisado e tinham-lhes dito que a mobilisação fôra devida a Venizelos. Foram para suas casas crear as Ligas de Reservistas, cujo fim confesso era a defeza do rei e cujo objectivo principal e evitar o triumpho da politica de Venizelos.

A 17 de agosto, os exercitos inimigos, anciosos por anteciparem a intervenção da Romenia, invadiram de subito a Grecia em tres grupos. A oeste repelliram os francezes e os servios e occuparam Florina, d'onde, porém, em breve, foram expulsos.

A leste do Struma tinham contra si apenas tropas gregas e essas tropas haviam sido desmoralisadas pela propaganda anti-venizelista. Seres foi passada de mão a mão por ordem do general Bairas e quasi em toda a parte os exercitos gregos retiraram sem combater.

A essa ignobil attitude houve, porém, duas excepções. O commandante do forte Phea Petra, o major Kondilis, perdeu a vida na defeza do seu posto. Em Seres o coronel Kristodhoulou e grande parte da 6.ª divisão sustentaram violenta lucta antes de retirarem. Os exercitos bulgaros avançaram pela Macedonia oriental e em breve chegaram em frente de Kavala.

A 12 de setembro de 1916, esse porto de mar, que havia sido para a Grecia o symbolo da sua victoria na segunda guerra balkanica e da paz de de Bucarest, foi entregue aos invasores pelo coronel Katzopoulos, que

capitulou com grande parte da divisão sob o seu commando. O coronel Kristodhoulou e uns 2.000 homens com elle preferiram fugir e juntar-se ás forças alliadas em Salonica.

Por estes meios o governo de Athenas esperava tornar impossiveis as eleições e, assim, conservar a camara partidaria eleita no mez de dezembro anterior. Esperava tambem embaraçar as operações das potencias da Entente e forçal-as a retirar as suas tropas de Salonica.

A indignação na Grecia era intensa. Para agradar á Entente, o governo substituiu temporariamente o chefe do estado maior general, o general Dousmanis, que era conhecido como o mais pró-allemão da facção militar pró-allemães que estava na realidade governando o paiz. O seu ajudante Metaxas, homem sem escrupulos, foi tambem substituido.

A 27 d'agosto houve uma grande manifestação, em Athenas, de protesto contra a rendição da Macedonia. Venizelos fez mais um appello ao rei para demittir os seus maus conselheiros e se collocar á frente da nação em defeza do territorio nacional. O rei recusou-se mesmo a receber a deputação que desejava apresentar-lhe esse apello.

Era a ultima possibilidade de conservar a unidade da nação. Tres dias depois, o tenente Tsakonas, á frente de um corpo de gendarmeria cretense dirigiu-se aos quarteis da 11.ª divisão em Salonica e convidou-a a juntar-se-lhe n'um movimento pela defeza nacional. A maioria acceitou e o coronel P. Zimvrakakis pôz-se á frente do movimento. Foi eleito um «Comité de defeza nacional» e um appello feito aos voluntarios.

Entretanto em Athenas a situação tornou-se ainda mais tensa. A 1 de setembro, uma grande esquadra franco-ingleza sob o commando do almirante Dartige du Fournet ancorou ao largo de Salamina. No dia seguinte, as potencias pediram ao governo grego a occupação dos correios e telegraphos e a expulsão dos agentes inimigos.

Ambos os pedidos foram acceites e um certo numero dos mais perigosos agentes allemães foram expulsos. As Ligas dos Reservistas organisaram, porém, manifestações de protesto e de novo a legação franceza em Athenas foi assaltada pela populaça.

Zaïmis entendeu ser impossivel luctar com essas Ligas de Reservistas, cuja actividade era animada pelo partido militar e pelo proprio rei. A 12 de setembro, demittiu-se. O rei viu-se embaraçado quanto á escolha do seu successor: Gounaris e os seus outros collegas do governo Skouloudis não foram acceites pelos governos da Entente.

Foi necessario, por isso, encontrar alguem menos politico e o rei chamou Dimitrakopoulos, um anti-venizelista e chefe d'um pequeno partido independente de deputados arcadicos. Dimitrakopoulos cobiçava o poder, mas não poude formar ministerio que entrasse em relações com as potencias da Entente.

No dia 16 de setembro, o rei chamou Kaloyeropoulos, partidario do fallecido Theotokis, para formar governo. O novo ministerio, no qual o membro mais importante era Karapanos, o ministro dos negocios estrangeiros, compunha-se principalmente de deputados anti-venizelistas mais ou menos independentes.

Tomou uma attitude de apparente amizade para com as potencias da Entente e propôz, em condições impossiveis, a intervenção eventual, que a recente declaração de guerra da Romenia tornára de novo uma questão urgente.

Havia, porém, grandes duvidas quanto a se essas propostas eram feitas de boa fé e os governos da En-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA N[illegible]T

N.º 2607 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 21 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Contra as leis de excepção

A reclamação da imprensa contra o ultimo decreto que a attinge

Reclama-se a justiça republicana

A assembleia-geral da Imprensa decidiu que seja entregue ao parlamento uma representação contra o decreto ultimamente publicado, relativo á imprensa, decreto que, na realidade, sujeita a imprensa a um regimen de excepção, o mais perigoso, o mais injusto, o mais humilhante.

A imprensa que se reuniu para obter dos poderes publicos que a censura não abusasse, como estava abusando, e que alguma cousa conseguiu, com as suas reclamações, tão justas ellas eram, vê-se agora em presença d'uma situação cem vezes peor do que a anterior, por que os abusos da censura só podiam elliminar-lhe artigos, emquanto que o novo decreto permitte a suppressão do jornal e a expulsão dos jornalistas, que o redigem.

E' a propriedade que se encontra ameaçada; é a liberdade individual que se vê desprovida de toda e quaesquer garantia.

Teem razão os jornalistas em se sentirem não só ameaçados nos seus interesses, mas vexados na sua propria dignidade. Contra elles, com effeito, adopta-se um procedimento, que não se adopta contra outros cidadãos. Elles são mantidos, no seu proprio paiz, n'um regimen de suspeição permanente. Não teem direitos, não lhes são reconhecidos. Dir-se-hia que não teem logar entre os cidadãos portuguezes.

N'esta conformidade, a imprensa protesta contra a fórma por que é tratada pelo governo. Protesta contra a lei de excepção de que é victima. Protesta em seu nome, e no da opinião que n'ella tem o orgão das suas correntes.

Entretanto, apesar de ser bem grave e importante a questão da imprensa, nós entendemos que ella não passa d'um aspecto do espectaculo liberticida a que assistimos ha muito tempo.

Victima-a uma lei de excepção; mas não é a que lhe é applicada, a unica lei de excepção que, para desventura e vergonha nossa, existe na Republica Portugueza. As leis de excepção são já um montão de leis. E depois d'ellas asphyxia a nossa sociedade.

E' preciso que o povo portuguez, serenamente, mas firmemente, exprima a sua vontade soberana. E' preciso que se annulem todas as leis de excepção. Nós não queremos leis de excepção. Nós não precisamos leis de excepção. A lei de excepção é uma prova de incapacidade, porque dentro das leis geraes ha sancções para toda a especie de delictos, e é tambem uma prova de impotencia, porque só quem é fraco é que tem de recorrer a expedientes de occasião para chegar a fins que, applicando as leis existentes, attingiria desde o momento em que contasse mais com a força da razão do que com a violencia.

Levante o povo portuguez o seu protesto contra as leis de excepção, macula da Republica! Nós temos o direito de fallar assim, porque logo que se fabricaram as primeiras leis de excepção, contra ellas protestámos energica e insistentemente n'este jornal. Quantos que então as defendiam soffreram mais tarde o peso iniquo d'ellas!

O momento é de justiça. O que a sociedade portugueza reclama é justiça. A justiça tanto se patentêia, abolindo leis de excepção e não permittindo abusos e violencias do poder, como se patenteia, executando rigorosamente as leis, que são verdadeiras leis, isto é, feitas sem sobrescripto, feitas com o pensamento da excepção, desde o momento em que se estabeleça claramente a culpa. De energia precisamos nós, de espirito de perseguição é que já estamos fartos.

Missão militar brazileira

RIO DE JANEIRO, 20.—O governo enviará brevemente á Europa uma grande missão militar, composta de officiaes de todas as armas, para estudar os melhoramentos a introduzir no exercito em campanha. Esta missão será presidida pelo general Napoleão Filippo Aché, que já se encontra em França desde o mez de junho.—(*Americana*).

AO ABANDONO

GATUNOS E VADIOS

Estão de posse da cidade, exercendo por toda a parte os seus maleficios

Chegou-se ao maximo. Depois d'isto, só o assassinio em pleno dia, só o assalto e o roubo á mão armada, á luz do sol, em plena rua do Oiro. Não pode ser. Toda a rufiagem que se occulta pelas alfurjas, favorecida por este estado de coisas creado pela guerra, deixou os seus antros; e, perfeitamente ás soltas commette por toda a parte proezas sem conta, que nos fazem suppôr que a vida e a fortuna de nós todos deixaram de nos pertencer, para serem d'elles e só d'elles. A vadiagem exibe-se sem nenhuma especie de rebuço. A gatunagem, já não tem temores nem respeitos de nenhum genero. Rouba, assalta e assassina onde quer, como quer e onde lhe apraz. A policia é como se não existisse. A cidade parece que foi entregue a uma quadrilha numerosissima de bandidos, que não hesita deante de nada para commetter socegadamente os seus crimes.

Haja vista aquelle caso da rua das Taipas, narrado pelo «Diario de Noticias». A's nove horas da noite, marido e mulher recolhiam a sua casa. Surge um bando de facinoras. O marido sente que lhe tiram a bengala da mão, com a qual o espancam. A mulher abala a fugir e a gritar e refugia-se na escada do predio onde tem a sua morada. Um dos assaltantes pretende arrancar-lhe a mala da mão. O marido espancado ganha alento e como leva uma pistola comsigo puxa por ella e dispara quantas balas ella continha. A gatunagem foge, a rua movimenta-se, apparece gente de todos os lados, mas ninguem tem a dita de ver um policia. Succedeu isto no coração da cidade, d'esta cidade tenebrosa, cuja escuridão aterroriza. O que acontecerá ámanhã nos bairros mais distantes, onde a concorrencia é diminuta e o policiamento não existe?

A continuar-se assim, Lisboa tornar-se-ha inhabitavel. A falta de illuminação favorece as audacias dos bandidos, incutindo coragem aos mais fracos. A treva é excellente capa de ladrões. A ausencia de policia garante a impunidade á ladroagem. E assim, chega a gente a reconhecer que n'esta terra, afinal, a unica grande liberdade que existe é a de roubar, de assassinar e de assaltar, tão indifferentes são ás auctoridades as proezas dos gatunos e dos facinoras, seja aonde fôr que ellas se exerçam. Porque a verdade é que em nenhuma cidade do mundo a rua apresenta este aspecto assombroso que é a caracteristica das ruas de Lisboa. Esta exhibição de crapula e de crime, de vadiagem e de ociosidade, não se nota em nenhuma outra capital. Porque? Decerto porque lá fóra, os bandidos e os vadios teem a vigial-os uma policia attenta e inflexivel, que os mantem em respeito, que lhes dá caça, que os persegue, que lhes torna a vida impossivel.

Em Lisboa, a policia desertou das ruas. Qual o motivo d'essa deserção? A sua insufficiencia. A nossa policia é pouca. Mal chega para os serviços especiaes em que anda constantemente occupada. Mas a que fica livre não é, com certeza bem aproveitada. E a gatunagem sabe-o. E a rufiagem não o ignora. D'ahi, assaltos como o da rua das Taipas, ás nove horas da noite. Acha o governo que esta situação perigosissima pode prolongar-se? Nós achamos que não. Lisboa não é ainda a floresta africana, povoada de feras. De maneira que é preciso dar caça ás feras que a infestam, para tornarem dentro d'ella, a vida impossivel. Gallieni, logo ao começo da guerra, deu o exemplo em Paris. E os *apaches* levaram cresta. Pois é preciso que um outro Gallieni faça o mesmo em Lisboa, para que os milhares de bandidos de toda a especie que infestam esta cidade, apanhados na malha de uma rusga colossal, sejam postos onde não possam fazer mal a ninguem...

O decreto das subvenções

Não se sabe quando entrará em vigor—O que diz um empregado publico

Sr. director de «A Capital».—Leitor assiduo do seu jornal—não lh'o digo por mero cumprimento—vi o que elle publicou no dia 18, salvo erro, ácerca da decantada subvenção dos empregados publicos, emquanto durar a guerra.

O estado de guerra tem servido para engordar muitos, e justificar escandalos publicos e particulares, e deu logar tambem a esta tremenda *chuchadeira* por parte d oEstado, intrujando o pequeno empregado publico.

Já em algumas repartições de contabilidade dos ministerios se diz, que as subvenções veem com as amendoas da Paschoa, e ha já quem opine que veem *explicadas* dias antes das eleições.

Eu não sei o que n'isto ha de verdade; sei, porém, e isto me basta, que fui um dos illudidos e que vou pagar perto de onze escudos de juros de móra dos 30 0|0 d'adeantamento dos meus magros vencimentos, que pedi confiado em receber para este tempo a subvenção de setembro e outubro, e que por fim tinham de lá ficar para pagar os taes juros de móra.

Resultado: o meu vencimento não chega a 600 escudos; recebia até aqui uns tantos escudos mensaes, que difficilmente iam remendando «a triste di a vida»; pedi o adeantamento para pagar a quem devia—a cerzidura dos remendos — e agora, com tudo bem mais caro, recebo menos onze escudos do que até á tal subvenção, isto por o Estado me querer beneficiar e eu me fiar nas «tretas» do governo!

Eu não sei se v. vê estas coisas; eu vejo que isto é simplesmente baixo, para lhe não chamar outra coisa.

Póde e quer v. fazer alguma coisa em meu favor e defeza da justiça que me assiste e a tantos outros empregados nas mesmas condições?

Era e é um grande favor, mas ao menos publique v. esta carta, grito de tantos que precisam e de quem o governo troça impudicamente.

Eu já me lembrei de vender os meus ossos e os da minha familia, mas é uma industria, um negocio, e adeus subvenção (no papel), e ainda tenho de pagar contribuição industrial, licença da camara, etc., etc.

Agradecendo por mim e por os meus collegas da negra sorte, sou de v., etc. — *Um empregado publico.*

"Mutilados da guerra"

Como temos noticiado, é no proximo sabbado, pelas 21 horas, que no salão do Gymnasio Club Portuguez o nosso collega e distincto clinico dr. José Pontes realisa a sua conferencia sobre os «Mutilados da guerra», a qual está despertando grande interesse, devido á opportunidade do assumpto a tratar e aos conhecimentos especiaes que o conferente adquiriu nas visitas que fez aos hospitaes estrangeiros.

A direcção do Gymnasio vae convidar o sr. presidente da Republica a assistir, tendo feito egual convite a todos os ministros e elemento official. Pelo numero de bilhetes já pedidos, deve ser grande a concorrencia.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Diario da guerra

Os imperios centraes continuam coligando o maximo das suas forças contra a Italia. Vae-se executando o plano do Estado Maior allemão, que tem conseguido apresentar-se com uma superioridade esmagadora n'um determinado ponto, para ir batendo separadamente cada um dos adversarios. Assim succedeu na Belgica, na Servia, na Romenia e está succedendo na Italia.

O facto dos italianos terem cedido e irem cedendo territorio ao inimigo não é caso para se julgar perdida a situação dos alliados. O que se torna necessario, é que os exercitos não sejam aprisionados e retirem a tempo, com os recursos sufficientes de material, para poderem prosseguir na luta. O desastre do Isonzo foi grave, não resta duvida; mas a Italia pôde salvar a maioria do seu exercito, para ser empregado na defeza e no ataque, quando os alliados resolvam definitivamente pôr de parte os inevitaveis preconceitos e ciumes de todas as epochas de grandes conflagrações. A unidade de acção dos alliados deve realisar-se, se como uma necessidade absoluta, para se evitar que os allemães continuem tendo a iniciativa de atacarem nos pontos mais vulneraveis, com a opportunidade que de relanco lhes surge. O nosso principal adversario—dizia ha dias o general Fonville—é o imperio dos Hohenzollern, que dispõe de 150 divisões na frente franceza e disporá do maior numero quando se desembaraçar dos nossos no oriente. Emquanto os alliados não fizerem concentrar os seus esforços, para uma acção mais energica, como o annuncia o sr. Clemenceau, no seu programma do governo, a guerra tenderá para um fim indeterminado e de custo da humanidade.

Os acontecimentos da Italia e as ultimas noticias da Russia tornam confusa a situação geral da Entente e complicam a solução dos problemas pendentes; mas não é caso para que se veja na situação geral o triumpho dos nossos inimigos.

A offensiva contra a Italia não se executa em condições analogas ás dos outros paizes pequenos. Os exercitos inimigos encontram agora as forças dos alliados a deter-lhes a marcha. As linhas de communicação dos austro-allemães são longas e do difficil aprovisionamento para abastecer os exercitos em campanha.

Os telegrammas do occidente na la revelam de importancia sensacional.

No Leste Africano

Acampamento inimigo occupado pelos inglezes—Os portuguezes approximam-se de Newala

LONDRES, 20.—Official. Na Africa Oriental continuando a perseguição do inimigo no planalto de Makendo as nossas tropas occuparam Lucheni no dia 17, tomando 172 espingardas. As nossas columnas occuparam no dia 18 o grande acampamento inimigo na visinhança de Nambindinga, cerca de 8 kilometros a noroeste de Kitangari aprisionando 20 officiaes e 256 soldados allemães e 700 askaris, ao mesmo tempo que eram libertados 25 inglezes, 2 belgas e 5 portuguezes que eram prisioneiros de guerra. As restantes forças inimigas foram repellidas para o valle de Kitangari.

Os portuguezes que partiram do sul approximam-se de Newala. O ultimo canhão inimigo de 4 polegadas foi encontrado intacto na estrada de Mahiwa Ndanda. As columnas inglezas e belgas travaram combate no dia 15 com forças inimigas que procuravam escapar-se na direcção sul proximo de Mandobe a sudoeste de Liwale. Alem das perdas inimigas em Mandobe que ainda não são conhecidas, foram mortos ou capturados 798 allemães pelas nossas diversas columnas desde o dia 1 do corrente.—(*Havas*).

Na camara franceza

Voto de confiança ao governo

PARIS, 20.—Depois das interpellações sobre a politica geral do gabinete, a camara approvou por 416 votos contra 65 a primeira parte da ordem do dia exprimindo confiança. O conjuncto foi approvado por mãos levantadas.—(Havas).

O avanço austro-allemão na Italia

Os italianos repellem tres violentos ataques, tomando tambem offensivas parciaes—As operações na Albania

ROMA, 20.—Commando supremo em 20|11.—Na linha do monte Tomba e do monte Monfenera a lucta que começou durante a noite de 18, continua muito encarniçada. Por quatro vezes o inimigo interrompeu o bombardeamento das nossas posições na costa montanhosa de Monfenera para ahi lançar as suas massas, mas outras tantas vezes as nossas tropas com uma bravura superior a todo o elogio as afrontaram e se deixaram ficar.

Na região de Meletta os nossos destacamentos continuaram hontem com exito a retomar offensivas parciaes, as quaes, em conjuncto, nos dias 18 e 19, nos valeram 305 prisioneiros, entre os quaes 6 officiaes, 5 metralhadoras e algumas centenas de espingardas.

Nas margens do Piava, n'uma ilhota vis-á-vis de Felina, tomámos 3 metralhadoras e grande numero de espingardas. As nossas esquadrilhas bombardearam e attingiram por diversas vezes efficazmente as columnas inimigas em movimento ao longo da estrada do fundo do valle do Piava para a elevação do Quero. Durante a noite as aeronaves lançaram numerosas bombas nos bivaques inimigos em Terra de Mosto nas margens do Livenza e nos arredores de Monte di Motta (Livenza), que ficou avariada. Foram abatidos dois aviões adversarios.

Na Albania, na madrugada do dia 19, no Vejussa inferior, o inimigo atacou em força a testa de ponte de Bilik-Joris. Depois de vivo combate, foi obrigado a retirar, deixando em nosso poder um official e algumas praças.—(a) Diaz.—(*Havas*).

COISAS DA POLITICA

O futuro presidente da Camara

Será o sr. dr. Antonio Macieira ou o sr. Azevedo Coutinho?—A questão de confiança

Estamos a poucos dias da abertura do Parlamento, a qual se realisará este anno, por coincidencia de calendario, ao domingo. Nunca que nos recorde, o Congresso da Republica retomou os seus trabalhos em tão excepcionaes circumstancias. E' que nunca um governo se apresentou, perante os representantes do Paiz, tão diminuido na sua auctoridade e no seu prestigio. O sr. Affonso Costa dou, na verdade, o que, em actos de fructifera administração, podia dar. E como tem dado tão pouco, não ha quem não esteja convencido de que o chefe do governo pouco tinha na cachimonia que podesse beneficiar o paiz. As sessões parlamentares vão, pois, ser agitadas. E' o que se diz. E' o que se rumoreja pelos sitios onde os politicos teem cathedra e d'ella peroram deante dos seus correligionarios e dos seus adeptos, mais ou menos deslumbrados.

Que logo d'entrada, affirma-se, será posta a questão politica, pela opposição, que é como quem diz, pela direita. E com que termos? Nos unicos termos logicos que a situação comporta...

—Em face da derrota que os democraticos, e portanto o governo, soffreram perante as urnas, diz-nos alguem, a opposição dirá ao governo que tem de abandonar o Poder. O paiz não o quer, não soffre o seu predominio, não o tolera. Logo, é preciso que saia. E a respectiva moção de desconfiança surgirá impreterivelmente.

—Para ser regeitada, está claro...

—E' conforme. Você sabe bem o que são estas coisas. Longe da vista, longe do coração. E com o sr. Affonso Costa no estrangeiro, a gosar dos rendimentos e a tratar dos interesses do paiz, nem eu nem ninguem pode dizer o que succederá. Os seus correligionarios, perfeitamente em liberdade, hão de puxar cada um para seu lado. E muito embora, incluindo os antigos monarchicos, que são a maioria, sejam democraticos façanhudos, a verdade é que nem todos são affonsistas e muito menos governamentaes. Está é que é a verdade.

—Suppõe então v. que o governo soffrerá um cheque...

—Estou convencido d'isso, por não me parecer que a solução possa ser outra. Se o sr. Affonso Costa estivesse presente, com o seu habitual sobrecenho, depois d'um discurso inflammado em que os monarchicos seriam postos pelas ruas da amargura e os inimigos do governo tratados de traidores á Patria, é possivel que o governo se escapasse d'um desaire, muito embora não podesse evitar a sua queda. Assim, as dissensões existentes no seio da maioria não se applicarão a uma machadada mortal no governo será vibrada sem piedade, tanto por gente da direita como da esquerda.

—E em que situação ficará o sr. Affonso Costa lá fóra?

Na situação d'uma pessoa que é apeiada e que vê inesperadamente interrompidas as suas funcções. O que lhe restará será regressar quando lhe aprouver, em comboio especial ou não, visto n'essa altura não termos já coisa nenhuma com os seus luxos de viajante que perdeu a sua qualidade de representante official do seu paiz.

—Crê então que o governo cahirá nos primeiros dias do parlamento.

—Estou certo d'isso. E' que, mesmo na maioria, não falta quem não se sinta disposto a não abdicar nem do seu poder pessoal, nem do seu poder politico. E o governo tem chocado profundamente um e outro.

—E a questão do presidente?

—E' outro escolho a vencer. Como sabe, o dr. Antonio Macieira, pela independencia e pela correcção com que exerceu na ultima sessão legislativa a presidencia da camara não logrou alcançar as sympathias de grande numero dos seus correligionarios. Ficou, por isso, desde logo votado ás feras. A sua destituição deve estar assente, assim como já deve estar escolhido o seu successor...

—Quem será?

—O sr. Azevedo Coutinho. E' pessoa experimentada nas lides presidenciaes, que já desempenhou por largo tempo, a contento dos seus correligionarios. Logo, deve ser elle o successor do sr. Antonio Macieira.

—Que se resignará facilmente a ser apeiado?

—Devemos suppôr que sim. Rebeldias ostensivas não aproveitam a ninguem. E a verdade é que o sr. dr. Antonio Macieira de ha muito que deixou de ser um incondicional.

—E a embaixada ao Brazil?

—Contos largos, a dentro de S. Bento, segudo apregoam aquelles que não concordam com essa visita official de portuguezes á grande Republica Sul Americana. Mas, por esse lado, o barco não metterá muita agua...

—Por já a ter mettido toda por outros...

—Nem tanto ao mar nem tanto á terra. Não. E' que me palpita que ha indignações a estoirar cá fóra, que não se atreverão a dar em S. Bento signal de si. Já não é a primeira vez que o caso se dá...

Duas palavras de despedida e a palestra termina. Para este politico, o governo, mesmo com a ausencia do sr. Affonso Costa, não fará grande vida no Parlamento. Falharão os seus vaticinios?

AS CONVERSAS EM VAL DE GRACE

As nevroses das batalhas

Os somnambulos da guerra

O professor Kouindjy é muito procurado em Val de Grace, por collegas. Uns veem analysar o methodo do physioterapeuta, que conseguiu fazer um processo pratico com qualquer coisa de original, sobre a Kinesiterapia da guerra. Outros veem consultar o clinico, pedindo-lhe para elle os tratar, porque desejam fugir ás mãos dos empiricos, que ainda pululam em França, tendo alguns d'elles situações em hospitaes. Kouindjy trata-os depois de terminada a consulta. Então, na intimidade de camaradas, discutem-se todos os problemas, fala-se de tudo, combatem-se muitas doutrinas e ideias. Confesso pela minha parte, que, se aprendo muito das 9 ao meio dia, vendo doentes e marcando-lhes tratamentos, não aprendo menos na meia hora que segue, discutindo e ouvindo discutir. Antes é a pratica que domina, depois é a theoria e a analyse comparada.

Entre os clientes de Kouindjy figuram collegas especialisados em muitos ramos da medicina e hygiene. Todos elles são militares e todos elles teem uma outra coisa de interessante a contar. E não ha um cliente medico, a quem o illustrado physioterapeuta, não nos apresente, com manifesto prazer de fazer a apresentação.

—Collegas portuguezes que andam em missão de estudo...

—Apenas questões medicas?

—Sim e com orientação especialisada, qual seja a de conhecer o tratamento dos estropeados e mutilados de guerra pelos agentes physicos...

A maioria confessa o pequeno conhecimento da especialidade, que, em todo o caso, reconhecem como a mais necessaria na terrivel actualidade da guerra, mórmente quando ha precisão de recuperar o maior numero de combatentes para as linhas de fogo. Quando os collegas confessam esta insufficiencia de conhecimentos, Kouindjy acode logo:

—O seu trabalho não é menos importante do que o nosso... Cada qual na sua esphera de acção...

No fundo, Kouindjy diz uma verdade. A acção do physioterapeuta não é maior que a do cirurgião ou do medico. Nem é maior que a do hygienista. E se quizermos dizer a verdade, sem rodeios, com toda a franqueza, o physioterapeuta tem uma actividade muito limitada, se o cirurgião ou o hygienista não trabalharem d'accordo. O conjuncto é tudo...

Uma das visitas de Val de Grace, como cliente de Kounidjy, é o dr. R..., que dirige os serviços de psychiatria n'uma das regiões do sul da França e que, entre os compatriotas goza da celebridade d'um neurologista e professor.

Naturalmente, que vivendo, com elle, na intimidade de algumas horas, havia de aproveitar a sua conversa. Ganhei com ella. Soube coisas novas e originalissimas. O mestre psychiatra registava a observação de uns 700 casos de nervosos e commocionados de guerra, e tinha conclusões suas, das quaes estava fazendo um estudo destinado á publicidade.

—Ha, então, poucos epilepticos? perguntámos depois de lhe ouvirmos os detalhes symptomaticos de centenas de casos.

—Sim, a epilepsia é rara entre os doentes das batalhas.

—Qual é, n'esses casos, a doença nervosa mais vulgarisada?

—E' a neurasthenia... E, coisa curiosa, dá principalmente nos officiaes. Em 1:700 doentes só vi uns 80 neurasthenicos soldados. Os graduados apparecem sempre exgotados, adinamicos physica e psychicamente, sem memoria, sem intelligencia, embrutecidos. São viventes sem vida. São miserias humanas...

«N'alguns surgem as formas mixtas de neurasthenia e de melancholia, predominando uma ou outra das fórmas. Os hystericos mostram-se com as suas variantes syndromicas de spasmos, tiques, convulsões, cegueira, surdez e de mutismo, uns paralyticos, outros anesthesicos e somnolentos, quasi todos com ataques que se reproduzem quotidianamente, á mesma hora.

—E curam-se?

—A nossa estatistica regista uma elevadissima percentagem de curas e enorme de melhorias.

Mais curiosas ainda foram as informações do dr. R... quando nos descrevou as suas observações, na parte respeitante ás perturbações psychicas.

—Já escrevi varios artigos sobre o caso, mas algumas das observações clinicas ainda não tiveram a desejada vulgarisação... As perturbações psychicas da guerra, sejam de traumatismo moral, puramente emocional, sejam do traumatismo physico, traduzem-se, essencialmente, pela confusão mental, e quasi sempre, estão em com onirismo halucinatorio.

—Sim?

—Em 100 casos, que observei [illegible] tres ultimos meses, não falhou esse sympthoma morbido. Todos os feridos que veem da linha de fogo, sonham com combates. E esses sonhos de verdadeiro somnambulismo nocturno, podem ir do sonho mudo, ao sonho em acção e movimentado. Reproduzem acontecimentos e incidentes de batalhas; semelham cargas á bayoneta e o manejamento das metralhadoras de trincheiras! Gritam em berros de incitamento e de alento guerreiro. o assalto ao campo inimigo. Uns julgam-se nos aeroplanos travando combates; outros soltam gritos de desespero parecendo que vêem, estendidos no campo, os seus companheiros mortos ou feridos. A scena é sempre a mesma. Revivem o momento mais supremo de angustia ou de terror!...

—E tambem são os graduados aquelles que mais soffrem?...

—Tambem... Pela minha consulta militar, os soldados apparecem raramente.

—Singular coincidencia...

—Mas explicavel... E' que muitos dos officiaes, differentemente dos soldados, vão já moralmente exhaustos para a guerra. O seu potencial de energia é inferior ao d'aquelles que não pensam nas consequencias da guerra, e vão para ella, apenas com o proposito de se baterem, e de anniquilarem os barbaros que desencadearam a maior das carnificinas humanas, cegos d'uma megalomania incomprehensivel!...

O official pensa em mil coisas sem ser na guerra; o soldado pensa apenas em anniquilar o maior numero de allemães... Mas, como ia dizendo, o gráu de onirismo halucinatorio varía segundo os individuos. Póde ser um sonho ligeiro; póde ser um sonho prolongado. Felizmente que tenho obstado a esses pezadelos em menos de duas semanas. Tenho conseguido n'alguns, e em quatro dias, somnos calmos e reparadores.»

O dr. R... continuou com a sua exposição, que é clara e raciocinada como a d'um conferente. Terminou-a, contando que ao lado do onirismo halucinatorio, o syndroma, predominante no psychismo alterado dos nervosos feridos de guerra é o da confusão mental, e que esta tem como caracter essencial, a amnesia.

O ferido esquece tudo. De nada se lembra. O mundo é, para elle, absolutamente novo, uma coisa desconhecida.

Perguntou-nos se conheciamos o caso do ajudante evacuado de Camorin? Não. Ia dizel-o mas, podia-nos que o visitassemos antes de voltar a Portugal para vêrmos as suas observações.

Promettemos fazel-o... E, entretanto, soubemos que o ajudante de Camorin, completamente aparvalhado, ignorava tudo, e quando lhe perguntaram se era casado, olhou para o dedo anneiar, viu a sua alliança e disse:

—Devo ser, porque tenho aqui este annel...

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

A reunião da imprensa

E'a seguinte a nota officiosa da reunião da imprensa

Sob a presidencia do sr. Alberto Bessa, secretariado pelos srs. Marinha de Campos e Francisco Vidal, reuniu a assembléa de directores, ou seus representantes, dos jornaes diarios de Lisboa e Porto. Foram approvadas as seguintes moções:

A imprensa de Lisboa e Porto, reunida em assembléa geral, considerando attentatorio de todas as garantias constitucionaes e de direito commum o decreto de 15 do corrente, em que o governo se arroga o direito de, «por seu exclusivo arbitrio, e sem qualquer intervenção do poder judicial», apprehender, suspender e supprimir as publicações periodicas que julgue incursas nas disposições do mesmo decreto;

Reconhecendo que todos os jornaes e todos os jornalistas podem ser attingidos, sem possibilidade sequer de defesa e sem recurso para um julgamento regular em que sejam apuradas as suas responsabilidades, visto que as sancções penaes do decreto de 15 de novembro recahem em todos quantos o governo entender, não só os que se manifestam a favor do inimigo, mas tambem os que fazem propaganda «tendente a deprimir a alma da Nação», o que abrange tudo que a qualquer governo possa desagradar ou ser hostil;

Considerando que d'este modo a liberdade de imprensa ficou extincta de facto em Portugal, e o não está em qualquer outro paiz belligerante, ainda mesmo os que teem os seus territorios invadidos como a França;

Considerando que d'esta fórma as garantias individuaes dos jornalistas, aos quaes se applique o artigo 8.º do decreto de 25 de abril de 1916 (expulsão do paiz) são incomparavelmente inferiores ás que teem todos os outros cidadãos, cujos delictos estão sujeitos sempre á acção dos tribunaes communs:

Delibera:

1.º Expressar o seu mais vigoroso protesto contra o decreto de 15 de novembro de 1917;

...lamento, que será submettida á assignatura de todas as publicações periodicas do paiz, de todos os jornalistas e homens de lettras, de todos os que trabalham em Portugal no jornal e no livro e será levada, com a maior solemnidade possivel ao Congresso da Republica logo que comece a sua proxima sessão ordinaria e na qual se reclama a immediata derogação do decreto de 19 de novembro e a effectiva responsabilidade dos que, na censura á imprensa, foram além do que preceitua expressamente o actual lei de censura e a dos que attentem contra a liberdade dos jornalistas e o direito de propriedade das emprezas periodicas, cujas responsabilidades só podem e devem ser apuradas nos tribunaes competentes.

A imprensa de Lisboa e Porto, reunida na redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias»:

Considerando que a Allemanha declarou guerra a Portugal e que este facto exige de todos os portuguezes sacrificios de ordem material e moral extraordinarios;

Considerando que uma tão grave situação impõe a todos o dever patriotico de não auxiliarem por forma alguma os inimigos da Patria;

Considerando que é sobre o exercito de terra e mar que recae o peso mais consideravel dos sacrificios e perigos da hora presente: resolve:

1.º Considerar o folheto anonymo «Rol de deshonras» como um documento desprezivel;

2.º Recusar a sua solidariedade a quem quer que seja legalmente incriminado por fazer consciente e systematicamente propaganda a favor dos inimigos, ou por lhes prestar qualquer outro auxilio;

3.º Render a sua homenagem ao exercito de terra e mar pelos serviços que está prestando á Patria.

4.º Reclamar do parlamento que seja mantida a lei de censura em vigor e a sua leal applicação ao todos os casos que não incluem o proposito insophismavel de favorecer os inimigos da Patria.

5.º Pedir ao governo, para honra da imprensa, que faça apressar as investigações relativas ao «Rol de deshonras», sobretudo na parte attribuida aos jornalistas presos, a fim de que sobre estes não se mantenha uma suspeita infamante e elles possam voltar reabilitados ao livre exercicio da sua profissão.

A assembleia da imprensa de Lisboa e Porto delibera que a Commissão de Defesa se dirija sem demora ao governo reclamando que os jornalistas do «O Liberal», presos ha mais de duas semanas, ou seja immediatamente formada a culpa, e n'este caso submettidos a um interrogatorio e julgamento, ou, se não ha indicios para essa formação de culpa, restituam á liberdade.

Por ultimo foi deliberado, por unanimidade, enviar o seguinte telegramma de saudação ao general sr. Tamagnini, commandante em chefe das forças do C. E. P. em França:

Ex.mo general Tamagnini—Commandante do C. E. P.—França.—Assemblea directores jornaes Lisboa e Porto, hoje reunidos, tendo repellido como desprezivel folheto «Rol de deshonras», em que se ferem officiaes do nosso exercito actualmente em França, deliberou por unanimidade saudar o exercito portuguez na pessoa v. ex.ª e dos briosos militares que constituem corpo seu digno commando.—Alberto Bessa, presidente.

Na reunião estiveram representados todos os jornaes, á excepção do nosso collega *Republica*.

Da secretaria da guerra recebeu a seguinte copia d'um officio referente á situação em que se encontra o jornalista sr. Costa Pinto:

«Serviço da Republica.—Quartel General da 1.ª Divisão do Exercito.—2.ª Repartição.—N.º 285.—Lisboa, 18 de novembro de 1917.—Ao sr. chefe do Gabinete do Secretario da Guerra.—Lisboa.—Do commandante da Divisão.—Tendo o jornal «O Liberal» publicado um artigo, em parte transcripto pelo *Diario de Noticias*, que junto remetto a v. ex.ª para conhecimento de s. ex.ª o Ministro da Guerra, informo v. ex.ª que, segundo communicação do commandante da Casa de Reclusão, o jornalista Costa Pinto occupa, n'aquelle estabelecimento, um bom quarto, onde está e não paga á sua custa a comida que manda ir, visto ter á sua disposição, na secretaria, a quantia de 12$00, em conformidade com o art. 125.º do regulamento dos estabelecimentos penaes militares.—Na ausencia do ex.mo commandante da Divisão, (a) João J. Sinel de Cordes.—Está conforme.—Secretaria da Guerra, em 20 de novembro de 1917.—Mario Urosa Gomes, capitão.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se hoje, ás 21 horas, a sessão inaugural da epocha 1917-1918, sendo a ordem da noite: allocução do presidente, relatorio do secretario, relatorio do thesoureiro e communicações livres.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — Marianella.

NACIONAL—A's 20,30—«A Madrugada».

GYMNASIO, ás 21,15—«O Inferno».

TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».

AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».

APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».

POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».

EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'ouros».

SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

Sexta-feira 23—Theatro Avenida —Primeira representação da opereta em 3 actos «Rosita», original de V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

Nota do dia

Mr. Jourdain, de Moliere, revive agora no theatro francez, durante a presente epoca de guerra.

O «Novo rico» occupa a scena quasi por toda a parte e tal como o «Bourgeois Gentilhomme» é de origem humilde, sem educação, sem cultura e sem habitos da sociedade. A convulsão actual tornou-o millionario mas não lhe emprestou sequer uma pontinha mais de educação, de bom gosto e de boas maneiras.

E' esse contraste que o francez com a sua delicadeza, espirito e graça, aproveitou para pôr em scena duas peças que actualmente se representam no theatro Antoine e no Grand Guignol. Entre nós, falta-se, n'uma traducção d'este genero para o Polyteama e parece que Vasco Mendonça Alves abordar o assumpto na sua nova peça «Os novos ricos» que destina ao Republica. E effectivamente, cá como lá, elle presta-se bem a todo o genero de theatro, desde a farça á mais alta comedia.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

A terceira recita de assignatura no Republica, effectua-se-ha com o novo trabalho historico de Jayme Cortezão «Egas Moniz».

● No Polyteama realisa-se hoje a primeira recita da moda, com o interessante comedia «Marido em branco», em que Chaby Pinheiro e Aura Abranches, teem papeis de destaque.

● Realisa-se hoje no Nacional, em segunda recita da moda e d'assignatura supplementar, a «reprise» da encantadora comedia do Fernando Caldeira, «A Madrugada» para reapparecimento do actor Brazão. Amanhã, effectua-se-ha a ultima do «Coração manda» e no proximo sabbado «O Bibliothecario».

● Hoje e amanhã, representa-se pela ultima vez no theatro Avenida «A duqueza do Bal Tabarin» que na proxima sexta feira cede logar á operetta «Rosita», de Chagas Roquette e Bento Faria, musica do Assis Pacheco.

● Um beneficio marcado para hoje, vem interromper a carreira do «Afilhado da madrinha», no theatro do Gymnasio que já amanhã volta á scena.

No Brazil

A Academia Brazileira de Lettras acaba de tomar conhecimento d'uma proposta do seu socio Luiz Guimarães Filho, o poeta das «Pedras Preciosas», com o intuito de estimular e desenvolver a producção litteraria theatral n'aquelle paiz.

Assim, pela approvação d'essa proposta, a Academia Brazileira cria um premio annual de cinco contos de réis para a melhor peça nacional, (comedia ou drama), do auctor nacional, que for representada no Rio de Janeiro. O julgamento será feito por uma commissão nomeada pela Academia para esse fim.

No estrangeiro

Deve realisar-se hoje no Odeon, de Madrid, a «premiére» de «O amigo Manso» que é esperada com a mais intensa curiosidade.

● No theatro «Cervantes» continua em pleno exito a comedia «A tia de Carlos», que tem uma esplendida interpretação pela companhia Plana-Llano. Ainda esta semana se fará, no mesmo theatro, a «réprise» da comedia de Paso y Abati, «O inferno».

● Blanquita Suarez, a genial e formosa cançonetista hespanhola, despediu-se hontem do publico do «Trianon Palace» onde tantos e tão ruidosos exitos obteve.

Cine

Na sala «Lutetia-Wagram» de Paris, foi passada a grande fita de M. Griffith, «Intolerancia», ante uma escolhida assistencia de personalidades da cinematographia franceza, entre as quaes figuravam mr. Pathé, mr. Costil dos estabelecimentos Gaumont, mr. L'Aubert e muitos outros de egual cathegoria e prestigio.

O exito d'esta apresentação confirmou mais uma vez os grandes meritos da famosa pelicula, da qual todos os presentes fizeram os mais rasgados elogios, considerando-a como um glorioso specimen de quanto se tem feito em adaptações artistico-historicas.

● O sr. Mouat, annuncia uma nova serie de peliculas comicas por Billy West, o conhecido imitador de Charlot.

Nas linhas ferreas

Serviço restabelecido

Segundo um aviso ao publico, feito pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em virtude de ter terminado o greve do pessoal da companhia do caminho de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal, está restabelecido todo o serviço de passageiros e bagagens, grande e pequena velocidade, para aquella linha, ou mais além.

Uma cantora portugueza

M.elle Pires Marinho

Apresenta-se ao nosso publico na «matinée» d'arte de sexta-feira no Olympia

Como toda a gente sabe as «matinées» d'arte do Olympia ás terças e sextas feiras estão constituindo um verdadeiro acontecimento no nosso meio.

A empreza sempre caprichando em variar os seus programmas acaba de conseguir da gentilissima amabilidade da nossa illustre cantora Melle Pires Marinho o seu concurso para a «matinée» de sexta-feira.

Aqui fica, pois, o aviso, e não erraremos affirmando que o Olympia será pequeno para comportar toda a nossa primeira sociedade.

Centro Dr. Miguel Bombarda

São convidados todos os centros filiados no P. R. P. a enviarem 2 ou 3 delegados (com plenos poderes), á reunião magna que este centro effectua amanhã, ás 21 horas, na sua séde, rua S. Bento, 658, a fim de se tratar de um assumpto de grande importancia para a Republica.

Marianella

Grande, legitimo successo, como ha muito não apparecia em palcos portuguezes, é a do linda peça dos irmãos Quintero, «Marianella», que todas as noites enche por completo a sala do Republica, em que debutou Amelia Rey Colaço, que triumphou nobremente, conseguindo ter suspenso todo o publico com a sua arte, a sua intuição e o seu delicadissimo talento.

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. Accionistas a reunir-se em Assembléa geral extraordinaria, na séde d'esta Companhia, Rua do Jardim do Tabaco n.º 74, no dia 10 de Dezembro proximo, pelas horas a que findar a assembléa geral ordinaria do mesmo dia, para deliberarem sobre modificações dos estatutos e sua remodelação.

Lisboa, 20 de Novembro de 1917.

O presidente na Meza da Assembléa Geral

(a) Augusto Cezar Claro da Ricca

NATURISMO

Magnetismo

O magnetismo tem por fim curar os doentes com auxilio de forças mentaes, como o naturismo cura por forças naturaes. Conjugados, ambos os systemas completam-se. Um trata do corpo, outro do espirito; intimos e conjunctos formam o «mens sana in corpore sano». Só um medico apto, consegue manejar as forças physico-psichicas e sómente no convivio quotidiano se consegue obter resultados seguros. Deixar o doente aos seus caprichos, não o persuadir, não o levar com meios brandos, tanto na iniciação dietetica, como na cultura mental, é máu processo. Faltava na realidade em Portugal um Instituto onde se cuidasse da saude do espirito e do corpo. E' o que se fundou com o objectivo de, pelos meios hygienicos, fazer reagir os organismos enfraquecidos moral ou physiologicamente. E' uma especie de templo dedicado á Natureza, onde, pela calma, pela firmeza, pela paciencia se procura ajudar as crises e supprimir pouco a pouco, os males.

Para exercer o magnetismo curativo e o naturismo therapeutico é absolutamente necessario um ambiente calmo, um edificio proprio onde haja arte e gosto, alimentação simples e conforto o maximo — para que o organismo se restaure. Magnetisar é fazer bem, quando se possuem as condições proprias. A medicina raramente quer ouvir fallar d'este ramo de cultura medica, apezar de Charcot ter maravilhado e Bernheim e tantos outros realisaram vantagens enormes para os seus doentes, na sua saude. Em todas as nações se faz a cultura mental. No nosso atrazado paiz a hypnotherapia poucos medicos a sabem realisar, porque os fluidos que possuem são contrarios e os remedios chimicos são adversos. Campo vasto é este de grandes resultados, quando se vive conforme a natureza. As grandes forças occultas do mentalismo realisam milagres quando bem conduzidas, com pratica e sciencia. No estado de hypnose, o doente recebe a suggestão do medico para se curar por meios simples. Uns goles d'agua magnetica fazem o que remedios caríssimos não realisam. . . A magnetotherapia faz parte tambem do Naturismo, completando-o, sublimando-o nas suas modalidades.

Dr. Amilcar de Sousa.

A questão das subsistencias

A camara da Figueira da Foz ponderou ao governo a necessidade de importar milho para garantir o abastecimento dos habitantes d'aquelle concelho.

A commissão de abastecimento de Taboa expoz ao governo o facto dos lavradores se negarem a vender azeite, sentindo-se já a falta d'aquelle producto. Pede providencias para evitar tal estado de coisas.

BARQUINHA, 20.—Pela administração do concelho foi affixado um edital á porta dos paços do concelho fixando uma nova tabella de preços de generos de primeira necessidade, do seguinte modo:—trigo a 80 centavos cada kilogramma; azeite a 50 centavos o litro, arroz a 36 centavos e kilo.

O mesmo edital diz que a auctoridade administrativa fará fiscalisar a venda dos referidos generos de forma a fazer cumprir o que foi determinado pelas instancias superiores.

Oxalá que o publico encontre depois os generos á venda e que elles não desappareçam como que por encanto.

PEQUENAS NOTICIAS

A Manuel d'Oliveira, vendedor de jornaes, morador na rua das Trinas, 13, 2.º, furtaram da mala, na casa de venda do «Diario de Noticias», dois bilhetes da loteria com os numeros 7.787 e 7.788 e 5$00 em dinheiro. Apresentou queixa á policia.

João Marques Correia, morador na rua Damasceno Monteiro, 36, loja, e Maria Mesquita, na rua da Atalaya, 137, foram presos a pedido de Faustino Ferreira dos Santos, 1.º sargento da armada, que os accusa de lhe terem furtado um anel com brilhantes no valor de 250 escudos.

—Foi preso e enviado ao tribunal Arthur Trindade ou Carlos Martins, morador no beco do Pirralho, 66, por ter furtado duas ceiras com pregos no valor de 55 escudos a Miguel Cruz, da rua dos Balcalhoeiros.

Eleições de juntas de freguezia

BELMONTE, 19.—O partido republicano portuguez d'este concelho, que ganhou as maiorias e minorias na eleição de procuradores á junta geral e vereadores da camara municipal ganhou tambem as da junta de freguezia em todo o concelho, que hontem se realisaram.

PONTA DELGADA, 20.—Da lucta renhidissima entre republicanos e monarchicos resultou ganharem as primeiras em todos os concelhos e nas trez freguezias da cidade. Houve irregularidades e protestos nas assembléas ruraes, não se tendo realisado a eleição nas Capellas por terem os monarchicos comprado os portadores dos cadernos eleitoraes. O governo desdobrou nos concelhos do Lagoa e Povoação, ficando tambem com as minorias.—(Correspondente).

SPORT

Associação de Foot-ball de Lisboa

Communicações officiaes.— Desafios para o dia 25, 2.ª cathegoria: Carcavellinhos contra Sporting, em Bemfica, ás 13 horas; União Avenida contra Imperio, em Palhavã, ás 14 horas.

3.ª cathegoria: 1.ª serie, Bemfica contra Carcavellinhos, em Bemfica, ás 11 horas; 2.ª serie, Sporting contra Sacavenense, no Campo Grande, ás 14 horas.

4.ª cathegoria, 1.ª serie: Seis Rios contra Cruz Quebrada, no Campo Grande, ás 12 horas; 2.ª serie: Imperio contra União Lisboa, em Palhavã ás 12 horas.

"Fascinação"

Gabrielle Robinne

a formosissima actriz da Comedie Française que na **Fascinação** em exhibição no

CINEMA CONDES

tem uma das suas melhores cordas de gloria.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Sem policia e sem luz

Voltam a queixar-se nos alguns moradores da rua Latino Coelho do que, apezar da reclamação já formulada na «Capital», aquella rua continúa sem ser devidamente policiada, embora a esquadra das Picôas fique a pequena distancia. Aproveitando essa circumstancia e a escuridão, tão favoravel aos manejos criminosos, os gatunos entretem-se a experimentar a solidez das portas, não sendo a primeira vez que alguns moradores se levantam em sobresalto, a fim de evitarem que os gatunos continuem os seus intuitos.

Com vista ao sr. commandante da policia.

Na rua Possidonio da Silva, na parte mais central, ha, apenas um candieiro acceso, de modo que os moradores d'essa rua estão privados de luz. Não se sabe bem o motivo por que tal facto se dá. O certo é que luz não ha, e a não ser, nas noites de luar se corre o risco de, ou ter um máu encontro, ou se dar uma queda, porque é o caminho que ali reina.

Tambem o sr. J. Esteves nos escreve pedindo que apontemos a quem competir o largo d'Alcantara até á travessa da Estrada do Loureiro não haver luz. Ainda se queixa o sr. Esteves de que na mesma rua, debaixo da egreja do Triumpho, ha uma porção de entulho, que ali está ha mais d'um anno, sem que se lembrem de o remover.

Ahi ficam as queixas. Que se providencie, se se entender que vale a pena olhar por estas coisas, a que n'uma cidade que pretenda fóros de civilisada só ligam sempre toda a attenção.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 8.000 contos

Séde: 74, Rua do Jardim do Tabaco LISBOA

Assembléa geral ordinaria

São convidados os srs. Accionistas a reunir-se em Assembléa geral ordinaria, na séde d'esta Companhia, Rua do Jardim do Tabaco, n.º 74, no dia 10 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, para, em harmonia com o estatutos discutirem e votarem o relatorio, balanço e parecer dos Conselhos de Administração e fiscal, respeitante ao exercicio findo em 31 de julho proximo passado.

Lisboa, 20 de novembro de 1917.

O Presidente da Meza da Assembléa Geral

(a) Augusto Cezar Claro da Ricca

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas inglezas

Tomada de grande quantidade de material de guerra

LONDRES, 20. — Hoje depois de amanhecer executámos uma serie de operações entre Saint Quentin e o Scarpe. Estas operações tiveram resultados satisfatorios. Fizemos um certo numero de prisioneiros e tomámos consideraveis quantidades de material de guerra, mas não se fez ainda nenhuma descriminação.

O tempo tornou-se tempestuoso e chuvoso difficultando os trabalhos dos nossos aviadores. A artilharia allemã esteve activa n'um certo numero de pontos da linha de batalha de Ypres particularmente proximo de Zonnebeke e Passchendale.—(*Havas*).

O mau tempo impede o trabalho da aviação

LONDRE, 20.—Communicado da aviação.—O tempo continua nublado correndo as nuvens baixo de sorte que os aviadores não puderam fazer senão pouco trabalho no dia 19. Largaram algumas bombas nas linhas inimigas e metralharam voando baixo, um certo numero de objectivos no solo e abateram um aeroplano. Todos os nossos aeroplanos regressaram ás suas bases.—(*Havas*).

Na camara franceza

Quando os soldados combatem, os partidos devem desarmar

PARIS, 20.—Respondendo ás interpellações sobre a politica geral, o sr. Clemenceau declarou que a sociedade das nações não é a conclusão necessaria da guerra. Emquanto os soldados combatem pela paz dando a sua vida, manda a dignidade que os partidos desarmem. O povo e nós estamos promptos a sacrificar-nos por uma victoria digna da justiça, depois de se prometter toda a justiça relativamente á traição. O sr. Clemenceau concluiu por dizer que se esforçará por merecer a confiança para a salvação da França. A moção de confiança foi approvada por 416 votos contra 65. A proxima sessão é na quinta-feira.—(*Havas*).

PARIS, 21.—O texto da moção de confiança é o seguinte: «A camara confiando no governo e contando com a sua energia e vigilancia para uma conducção vigorosa da guerra e para o castigo d'aquelles que commetteram crimes contra a patria, passa á ordem do dia.—(Havas).

Na frente franceza

Lucta violenta d'artilharia

PARIS, 20—Communicado official de hoje ás 23 horas. Lucta de artilharia bastante violenta na Belgica e em alguns sectores ao norte de Chemin des Dames e na margem direita do Mosa. Dia calmo no resto da linha.

As operações no Oriente

Uma explosão em Tuscalu

PARIS, 20—Exercito do Oriente em 19—A actividade da artilharia recrudesceu em varios pontos e particularmente no conjuncto da 1.ª linha, principalmente a oeste de Vardar, na curva do Cerna e ao norte de Monastir. Na região dos lagos as tropas russas repelliram os reconhecimentos inimigos. O bombardeamento effectuado pela aviação britannica no valle do Struma provocou uma explosão em Tuscalu.—(*Havas*).

Entradas no Tejo

Prisioneiros allemães vindos da Africa Oriental

Chegou a noite passada o paquete da Empreza Nacional de Navegação da carreira da Africa Oriental, trazendo 665 passageiros, entre os quaes muitos officiaes e praças das unidades militares destacadas n'aquella provincia.

A bordo d'esse navio vieram tambem 260 prisioneiros de guerra allemães, os quaes desembarcaram em Alcantara, onde se formou um comboio especial para os conduzir para as Caldas da Rainha, sendo acompanhados por uma força da guarda republicana.

Durante a viagem falleceram Germano Soares, de Figueira do Campo, Coimbra, e Cypriano da Costa Almeida, ambos soldados de infantaria.

Vinhos portuguezes em Inglaterra

E' permittido a importação de maior quantidade que a que fora permittida

LONNDRES, 21.—«O Times», diz saber que tendo os governos francez e portuguez communicado ao governo britannico que os entraves postos á importação de vinhos pela Gran-Bretanha causava enormes perdas aos productores e negociantes de vinhos dos dois paizes, estas representações surtiram o effeito desejado,

pois que o governo britannico, que tinha permittido a entrada no paiz de uma certa quantidade de vinhos até então retida nos entrepostos, acaba de auctorisar a importação dupla d'esta quantidade.—(*Havas*).

Echos & Noticias

LUTUOSA

Victimada por uma pleuriz, falleceu hoje a sr.ª D. Palmyra da Conceição Mendes Alves, filha do sr. José Francisco Mendes, fallecido ha oito dias. A desditosa senhora, que contava 37 annos, deixa viuvo o sr. Antonio Alves, conceituado commerciante da nossa praça, e um filhinho de 5 annos. O funeral realisa-se amanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito da Quinta do Durado, aos Prazeres, para o cemiterio occidental, sendo o acompanhamento a pé.

O caso do "Liberal,,

Do forte da Trafaria vieram hoje para o governo civil os srs. Julio da Costa Pinto, ex-tenente do exercito, e D. Fernando Lindoso, que serão postos amanhã na fronteira.

Ao que consta, os dois presos que estão no Limoeiro, um dos quaes é o sr. Dr. Antonio Telles de Vasconcellos, tambem no praso de 48 horas serão egualmente postos na fronteira.

A confirmar-se esta informação, vê-se que, apesar das resoluções tomadas na assembléa dos jornalistas de Lisboa e Porto, a que n'outro logar nos referimos, o governo se antecipa a resolver, contiuando assim a politica que adoptou de isolamento e de excepção, embora essa politica seja contra o verdadeiro espirito republicano.

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez ultimo foi de 18.397.893$67 na totalidade, sendo 10.103.883$94 de entradas e 8.294.009$73 de sahidas, tendo havido portanto no referido mez um saldo positivo de 1.809.874$21.

Reuniu hoje o conselho de ministros occupando-se de assumptos respeitantes á nossa participação na guerra, á questão das subsistencias, ao aproveitamento dos navios ex-allemães e ainda de varios assumptos de administração publica.

—A fabrica Suisso-Portugueza, de Materias Hidraulicas, para construcções, com séde em Villa Franca de Xira, requereu ao governo licença para montar o respectivo estabelecimento, para a fabricação de materias hidraulicas.

—Vae ser publicado um decreto regulando a promoção dos sargentos ajudantes e primeiros sargentos tirocinantes que concluiram os tirocinios para guardas-marinhas allistas, e que tenham boas informações dos chefes ou commandantes sob cujas ordens estejam servindo. Determinará esse diploma que decorridos 6 mezes sobre essas informações, logram o ultima que d'elles se fixa, tendo os que forem promovidos, ficando, porém, a esquerda dos ultimos promovidos da sua classe.

—Deve seguir no proximo mez para Paris, a fim de assumir o cargo de addido naval, junto da nossa legação, o capitão de mar e guerra sr. Salazar Moscoso.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Dr. Miguel Bombarda. — Para apresentação, discussão e approvação do novos estatutos, reune a assembléa geral no dia 28, ás 20 e meia horas.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 20.—Com seus filhos regressou de Arcos de Val-de-Vez a sr.ª D. Rachel Fernandes, esposa do medico municipal d'este concelho.

—Na repartição do registo civil d'este concelho registou-se hontem o nascimento d'um filho do sr. Godofredo Nogueira Dias, recebendo o nome de Gilberto. Testemunharam o acto a menina Lucinda Nogueira Dias e o sr. Gilberto de Mello Coteijo.

CAMBIOS

Lisboa, 21 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/16	29 15/16
90 d/v	30 7/16	
Cheque sobre Paris	872	878
» Hollanda	715	735
» New York	1675	1685
» Madrid	1195	1205
Rio sobre Londres	13	
Libras ouro	9550	[illegible]
Agio do ouro	107 %	117 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA [illegible]

N.º 2608 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NO HOSPITAL DE VAL-DE-GRACE

UM CIRURGIÃO DE FUTURO

Kouindjy vê os ferimentos do alferes de artilharia Vasco de Menezes

O curso de enfermeiras de guerra vae ter, em Val de Grace, o seu natural complemento. As senhoras deixam o amphitheatro, onde apparecem apenas alguns doentes como modelos, e vão frequentar as enfermarias e as salas de serviço mecanotherapico e de maçagens. Isto equivale a dizer que todas ellas ficam sabendo como se procede no grande hospital parisiense e como o professor Kouindjy orienta os serviços. Em pouco mais de quinze dias ficaram habilitadas a comprehender os modernos processos de kinesitherapia de guerra. Apenas habilitadas, creio eu, tanto mais que qualquer d'ellas tocou nos doentes umas tres vezes durante as explicações do curso. Isto mesmo observei ao professor.

—Evidentemente... mas é preciso notar que todas ellas são enfermeiras diplomadas e com longa pratica... Se assim não fôsse, nem um anno bastava... Julgo até, que algumas d'ellas executam maçagens nos seus hospitaes. Ora vamos vêr...

O professor Kouindjy dirigiu-se a algumas. Effectivamente a sua previsão confirmava-se. E era exactamente pelo facto de fazerem esses trabalhos nas enfermarias dos seus hospitaes, que o governo militar de Paris, ouvindo os cirurgiões de serviço, as tinha enviado ao curso de Kouindjy. N'este aperfeiçoavam o que sabiam. Ao mesmo tempo verificavam alguns erros de technica e algumas deficiencias de execução.

—Mme Tennissew, tambem é magista?

—Faço alguns trabalhos ligeiros ao serviço de cirurgia.

—Em que hospital?

—No militar Begni, de S. Mandé... E estou contente porque aprendi bastante... Agora estou mais firme no que vou fazer...

Umas e outras respondiam semelhantemente. Agradava-lhes o methodo claro, simples e absolutamente pratico do mestre de Val de Grâce.

Kouindjy, voltando-se para uma das suas alumnas, disse-lhe em ar de cumprimento, e de maneira que eu o ouvisse:

—Esta mademoiselle Lambert tem habilidade...

—São gentilezas do sr. doutor...

—Não... São verdades... Onde trabalha?

—No serviço do cirurgião Loewy, no hospital do Pantheon...

Soube depois que esse cirurgião era um dos novos que, em França, estava fazendo maior carreira e creando maior celebridade. Era um collaborador de Hermequin n'alguns trabalhos de clinica cirurgica. Era um reformador de processos cirurgicos, que se tinha imposto, contra tudo e contra todos, vencendo muitas difficuldadades, quasi todas levantadas pelos collegas.

—Por toda a parte, a mesma coisa...

—Sim, por toda a parte, officiaes do mesmo officio...

Loewy, porém, triumphava a ponto de vêr os seus trabalhos admirados pelos grandes mestres, e de vêr que os seus serviços eram frequentados pelos maiores reformadores da arte cirurgica. Os professores Pozzi e Carrel iam, frequentemente, vêr as suas operações. O famoso Glay...

—O physiologista?...

—Sim, o physiologista Glay, que a França considera como um digno successor de Claude Bernard.

—Tambem vae á clinica do Pantheon?

—Não vae apenas por lá!... Glay tornou-se o ajudante de Loewy... Tal valor lhe encontra, que, esquecendo o seu valor de mestre, e a sua reputação de sabio, ajuda todas as operações do cirurgião, que é um novo...

Como tinhamos promettido ao nosso ministro João Chagas, n'aquelle dia em que nos recebeu, á volta da Italia, fomos levar o bravo Vasco de Menezes até á consulta do phisiotherapeuta Kouindjy. Eu e o Luzes tinhamos tambem empenho em conhecer a opinião do velho pratico. Apresentámol-o como um bello e valente rapaz, fanatico pela epopeia guerreira da França.

—E' então um amigo da nossa terra?

—Sim, doutor, um grande amigo...

O phisiotherapeuta fez o exame da mão mutilada de Vasco de Menezes e indicou-lhe que o seu dedo minimo, que tinha escapado á mutilação, lhe seria depois proveitoso para o trabalho de protese. Em sua opinião, Vasco de Menezes, agora entregue aos cuidados do cirurgião Jallaguier, tinha vantagem no tratamento phisiotherapico, que lhe tonificaria os musculos do antebraço e da mão. Se quizesse, elle mesmo faria esse tratamento ali, em Val de Grace...

—Vamos communicar esse offerecimento ao nosso ministro... Desde já o agradecemos, em seu nome. E' que elle interessa-se muito pelo nosso valente compatriota...

Kouindjy perguntou a razão do ferimento e se tinha sido em lucta. Vasco de Menezes, explicou que tinha sido por desastre, o d'uma explosão de granada na linha da frente.

—Granada portugueza?

—Por acaso não foi... Era uma das granadas servias, que, n'aquella occasião, se utilisavam na guerra juntamente com outras de fabrico dos alliados.

O exame de Vasco de Menezes tambem recahiu sobre o olho, que perdera, e que fora substituido por outro, revelador d'uma protese occular, admiravel e perfeitissima.

—Quem fez este bello trabalho?

—O cirurgião inglez Lister.

—Onde.

—No hospital de Boulogne-sur-Mer.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"A morte vence,,

por João Grave

O nome de João Grave, um dos nossos romancistas mais distinctos, de per si só é sufficiente para dizer do valor de um livro. E nos seus romances, sempre differentes, mas sempre encantadores, João Grave demonstra dia a dia maiores e melhores qualidades. Não é dos que estacionam, bem ao contrario. Cada nova producção sua é mais um passo para a perfeição.

O enredo de *A morte vence* é a coisa mais simples possivel: um homem que se suicida, para não ser falso ao amigo que confiadamente lhe patenteou o seu lar, para não ir perturbar a tranquillidade da esposa d'esse amigo, por quem se apaixonara. Simple, não é verdade?

Pois João Grave dá-nos um volume de mais de 300 paginas de magnifica prosa, em que o estudo dos caracteres dos protagonistas é magistral, em que o estylo, a descripção, o colorido que lhes imprime nos levam a lel-o d'uma assentada.

Estas simples e desataviadas linhas dirão mal o que sentimos ao ler *A morte vence*, cuja edicção é da livraria Chardon, mas exprimem a verdade quanto á profunda impressão que nos causou a nova obra do consagrado romancista.

"O que eu vi e ouvi em Hespanha,,

por Augusto de Castro

N'um elegante opusculo, edição da livraria Rodrigues & C.ª, reuniu o sr. dr. Augusto de Castro as suas chronicas, já conhecidas, escriptas de Madrid, a quando da sua ida ali por occasião dos graves acontecimentos que se deram em Hespanha.

O sr. dr. Augusto de Castro tem o seu nome de ha muito firmado como um escriptor distincto, que é, mas nas chronicas que temos presentes e que podem ser melhor apreciadas agora, assim reunidas, do que quando dispersas na lufa-lufa diaria do jornal, revela-nos qualidades magnificas de um «reporter», em toda a extensão da palavra.

Nem todos sabem ver e ouvir. O sr. dr. Augusto de Castro sabe, porém, ver e ouvir como poucos, e d'ahi a notoriedade que o seu trabalho adquiriu, principalmente com o incidente diplomático que originou.

Este é o melhor elogio que se lhe pode fazer.

As subsistencias no Brazil

Medidas para fazer baixar o preço do pão

S. PAULO, 21—O governo federal pagou com antecipação ao commercio do Uruguay 10.000 saccas de farinha, fazendo já a encommenda de mais 15.000 saccas, que deverão ser enviadas para S. Paulo até ao fim do mez. O governo pretende assim fazer baixar o preço do pão.—(*Americana*).

A morte de Jorge Gorgulho

O primeiro desastre mortal na aviação militar portugueza

No dia oito de setembro perdemos em Mocimboa da Praia o nosso primeiro piloto aviador militar alferes de cavallaria Jorge de Sousa Gorgulho.

Jorge Gorgulho, bom camarada, distincto official de cavallaria e um bello piloto-aviador, deixou na aviação portugueza uma lacuna difficil de preencher.

Pelas suas raras qualidades de energia e sangue frio estava-lhe distincto um bello futuro na aviação.

Fez o seu primeiro vôo de aprendizagem na Escola de Aeronautica Militar de Villa Nova da Rainha, em 16 de outubro de 1916, voando em duplo-commando á retaguarda com o piloto-aviador tenente Santos Leite, actualmente no «front», montando um apparelho M. F. 1915 (Maurice Farman).

Em virtude da falta de material com que então luctava a Escola, passou a receber instrucção n'um apparelho um pouco mais difficil, F. LXI, apparelho tipo Farman mas da casa Henry et Maurice Farman.

Para se ver as suas bellas faculdades de aviador, basta dizer-se que *cincoenta e dois dias* depois, a 8 de dezembro, fazia o seu primeiro vôo *só*, voando 20 minutos á maxima altura de 200 metros.

Indo de progresso em progresso e luctando sempre com a falta de material, conseguiu, apesar de tudo, obter o seu «brevet» civil a 19 de março do anno corrente com 10 horas e 35 minutos de vôo e 120 *atterrissagens*.

Completou as suas provas de «brevet» militar a 6 d'abril com 37 horas e 30 minutos de vô.

Durante a sua curta carreira de piloto aviador executou em Portugal 269 vôos, com um total de 47 horas e 44 minutos.

Uma vez organisada a esquadrilha expedicionaria a Moçambique, Jorge Gorgulho foi convidado para d'ella fazer parte.

Acceitou o convite; e para se ver a valentia dos nossos aviadores, basta dizer-se que todos elles ali montaram apparelhos, cuja pilotagem é difficil, se bem que sejam um tanto semelhantes aos existentes na escola, mas com 50 H. P. a mais, o que é consideravel.

A sete de setembro passado executou em Mocimboa da Praia o seu primeiro vôo de ensaio, voando durante 45 minutos á altura maxima de 1:400 metros.

Era o primeiro portuguez que voava em terras d'Africa. Fez um vôo magnifico. Aterrissou enthusiasmado com o seu novo apparelho e extremamente confiante.

No dia immediato, ao executar o seu segundo vôo, quiz o azar que soffresse, a pouca altura do solo, uma «glissade sur l'aile»!

O apparelho cahiu immediatamente, e, caprichos da sorte, Jorge Gorgulho nada soffreu com a queda; todavia o seu motor incendiou-se. O desastre deu-se ás 7,25 e Jorge Gorgulho expirou ás 12,45 minutos, fallecendo em virtude da grande extensão das queimaduras recebidas.

Morrer queimado! Triste sorte!

Nunca perdeu a serenidade. Jorge de Sousa Gorgulho morreu como um homem, morreu como um heroe!

Eis o que foi o primeiro desastre mortal, segundo cremos, pois nada sabemos do que se passa em França, da aviação militar portugueza.

Uma vez terminada esta campanha, todo o seu empenho era ir para França, pois todas as suas tentações eram os apparelhos de caça.

Temos a certeza de que «marcaria» aqui como haveria de «marcar» em França.

Que descance em paz o grande piloto e que todo o paiz saiba que a antiga raça portugueza, raça de heroes, ainda tem bellos representantes.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Os inglezes proseguem, com a tenacidade digna da sua raça, o magnifico esforço que consagraram ha tres annos á libertação da humanidade.

Ninguem esperava que se effectuasse um avanço tão importante, na fronteira occidental, n'um sector onde ha muito não se registavam mais do que simples «raids» de pouca importancia. Diz-nos o ultimo communicado inglez, que os allemães se viram forçados a abandonar posições que occupavam n'uma profundidade de 6 a 8 kilometros, entre o rio Scarpe e S. Quentin. A acção executou-se por surpreza, quando o inimigo se deliciava a ler os communicados allemães ácerca da situação no oriente. Nem foi precisa a preparação pela artilharia.

Na Italia, a defeza tem conseguido estabilisar-se sobre o Planalto das sete Communas até ao curso inferior do Piave. Espera-se que se fira uma grande batalha entre os austro-allemães e os italianos reforçados pelos francezes e inglezes.

Da Africa oriental chegaram noticias animadoras ácerca da victoria alcançada pelas tropas portuguezas contra os allemães, no avanço sobre Nowala.

Na Palestina tambem os inglezes continuam alcançando exitos brilhantes contra os turcos. Parece que as operações com o objectivo Jerusalem se realisem muito favoravelmente aos alliados.

O bloqueio submarino

Os allemães estabelecem uma zona em volta dos Açores

AMSTERDAM, 22. — Communicam de Berlim que a zona do bloqueio submarino allemão foi ampliada com o intuito de apertar o bloqueio feito contra os paizes neutros. Os allemães annunciam que a nova zona prohibida foi estabelecida em volta dos Açores, que se tornaram uma importante base inimiga para a navegação atlantica. Annunciam tambem que o canal que se havia deixado livre até agora no Mediterraneo para permittir o accesso á Grecia foi fechado.—(Havas).

Nas linhas francezas

Saliente allemão atacado com bom resultado — Viva lucta d'artilharia

PARIS, 21. — Communicação official de hoje ás 23 horas.—A oeste de Miette atacámos hoje, por volta das 15 horas, o saliente da linha allemã ao sul de Juvincourt; n'uma linha de cerca de 1 kilometro e n'uma profundidade media de 400 metros; as nossas tropas, attingindo todos os objectivos, tomaram as solidas defezas do inimigo. Durante esta operação fizemos 175 prisioneiros. No Aisne as nossas patrulhas trouxeram uns 40 prisioneiros. A lucta de artilharia foi muito viva em toda esta região. Nas duas margens do Mosa foram detidas pelos nossos fogos duas tentativas de ataque aos nossos pequenos postos. Na Alta Alsacia tambem se malogrou uma manobra inimiga ao norte de Largitzen.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 21.—Exercito do Oriente em 20|11. — No Struma combates aereos, durante os quaes foi abatido um apparelho inimigo a oeste de Vardar para os lados de Hadzi Bari. Foi repellida uma manobra inimiga, ficando em nosso poder 1 prisioneiro. Canhoneio na curva do Cerna e ao norte de Monastir.—(*Havas*).

O Brazil na guerra

Saudações e declarações do dr. Nilo Peçanha

RIO DE JANEIRO, 21 — As personalidades mais importantes das colonias alliadas estiveram no palacio do Itamaraty felicitando o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, pelo enthusiasmo do povo brazileiro pela causa do Direito e pelos esforços de todo o paiz a favor dos alliados.

Respondendo ás saudações das colonias alliadas, o dr. Nilo Peçanha declarou que o Brazil entra na guerra para defender a honra nacional e os ideaes da humanidade, com a ambição exclusiva do triumpho da Justiça e da Liberdade. Sem esperar qualquer vantagem material, o Brazil, mesmo combatendo, não deixará de respeitar a tradição gloriosa de nunca ter combatido n'uma guerra de conquista.—(*Americana*).

Em viagem

S. VICENTE DE CABO VERDE, 18—Os officiaes e os civis com destino aos portos de Africa vão bem e saudam suas familias.—(*Havas*).

Os bons serviços da Intendencia dos bens dos Inimigos

Uma calumnia desfeita

Em seguida publicamos os documentos judiciaes que dizem respeito a um caso de odienta denuncia que a *Intendencia dos Bens dos Inimigos* não soube criteriosamente repelir, talvez porque n'ella via o modo de proteger mais um depositario-administrador:

Petição a fls. 2

Ex.mo Sr. Juiz Presidente do Tribunal do Commercio de Lisboa.

DANIEL DANIE HEINEMAM, cidadão americano, residente em Bruxellas, vem expôr e requerer a V. Ex.ª o seguinte:

Teve o suplicante conhecimento por varios processos que correm nos tribunaes entre as Companhias Gaz e Electricidade e João Lucio Escorcio, que este o tinha denunciado como subdito allemão, e que como tal se achava illegalmente exercendo as funções de administrador d'aquellas companhias.

Imaginava o suplicante que uma tão falsa denuncia não pudesse ter outra consequencia que não fosse o descredito do denunciante tanto mais que nunca offereceu, nem podia offerecer, a mais leve prova ou mesmo indicio da sua arguição, embora declarasse que tal denuncia era uma resultante do seu exaltado patriotismo!

Apesar d'isso soube o suplicante que n'este tribunal pende um processo para arrolamento dos seus bens, no qual o Ministerio Publico é movido por instancias da Intendencia dos Bens dos Inimigos, onde certamente a denuncia chegou.

E' contra este acto que o suplicante vem protestar, simplesmente pelo que elle e a sua origem tem de afrontoso para o patriotismo (e aqui o termo é que está certo) do suplicante, visto quasi poder dizer que nunhuns bens tem em Portugal e que não é portanto o interesse material que o anima a defender-se.

A que titulo se promove contra o suplicante um tal processo? Porque se diz que o suplicante é allemão?

Affirmou o denunciante que era por causa do seu nome!

E não ha em Portugal, como em todos os paizes, individuos com nomes parecidos com os de allemães ou de origem allemã?

Ha decerto. Indical-os poderia susceptibilisar as pessoas que os usam e que nada tem com este processo. Basta acentuar o facto para dizer que o mais elementar bom senso repele uma tal base para considerar o suplicante como subdito inimigo, o que acima de tudo é moralmente afrontoso.

Entre a affirmação de que o suplicante é subdito inimigo, porque usa um nome que pode parecer, ou é mesmo de origem allemã, e a declaração do suplicante de que não é allemão, a consequencia moral é a repulsão de uma tão mesquinha denuncia.

Assim é tambem juridicamente porque ao accusador ou accusadores é que compete provar o que allegam (art.º 2405 do Codigo Civil) e nenhuma presumpção *de direito* se pode allegar para contraditar este principio.

Isto vem para dizer que ao suplicante bastava a negação do facto de que é arguido, para o processo de arrolamento não poder proseguir.

Pelos documentos juntos, o suplicante prova, todavia, que é subdito americano e de origem americana por seu pae e avô.

Em um paiz novo, os Estados Unidos da America do Norte, cujos cidadãos são na maior parte originarios da emigração de varias nações, entre as quaes a Allemanha conta um logar principal pelo numero enorme dos seus subditos, que ali foram estabelecer-se, não era para extranhar que o suplicante ou sua familia tivesse adoptado um nome allemão ou parecido, com o de allemão, ou que o Suplicante mesmo fosse originario de subdito allemão, que tivesse em tempos emigrado da sua patria.

A verdade, porém, é que o Suplicante é cidadão americano, e até durante a guerra, mesmo antes de o seu paiz a declarar á Allemanha, prestou serviços em favor dos alliados nas regiões invadidas da Belgica (vidé documentos juntos).

Pouco antes de declarado esse estado de guerra, o Suplicante, que ha annos reside em Bruxellas, poude ir a Zurich d'onde passou, perante notario e á vista do seu passaporte, a procuração que se junta, com o fim de preparar a remoção para ali dos seus importantes documentos tanto pessoaes como commerciaes.

Quando, o Suplicante voltando á Belgica se dispunha a fazer essa remoção, foi a guerra declarada e, portanto, impossibilitado de o fazer, ficou internado em Bruxellas.

Offerece, porem, o que de melhor pode offerecer-se como respeitavel garantia da sua nacionalidade americana que é a declaração do seu embaixador em Bruxellas, officialmente transmittida ao seu ministro em Lisboa.

Mesmo que o seu paiz não tivesse declarado guerra á Allemanha, o decreto n.º 2350 não era applicavel ao Suplicante, nem quanto á sua pessoa, o que não importa ao caso visto que não reside nem nunca residiu em Portugal, nem quanto a bens.

De facto o decreto n.º 2377 art.º 7.º considera os habitantes do territorio portuguez com ascendencia allemã até ao terceiro grau sujeitos ás disposições dos artigos 4.º e 6.º do decreto n.º 2350, isto é, ao banimento, mas o § unico do mesmo artigo diz que *em qualquer caso* não se applicam áquellas pessoas as limitações dos artigos 7.º e *seguintes* do decreto n.º 2350.

Quer dizer: os descendentes de allemão, que aliás o governo pode auctorisar a que residam em Portugal, não estão sujeitos ao deposito e administração de seus bens, a que se refere o artigo 17.º do mesmo decreto n.º 2350, que é um dos *seguintes* referido na citada disposição do decreto n. 2377.

Ainda que o supplicante tivesse descendencia allemã, o arrolamento de seus bens não podia realisar-se visto que *em qualquer caso* (cit. artigo 7,º) não estava sujeito ás referidas disposições limitativas.

Isto vem a proposito apenas para dizer o seguinte visto que o supplicante não pode em relação a seu bisavô apresentar declaração egual á que consta dos documentos juntos: ainda que o bisavô do suplicante fosse allemão, o que não era para extranhar tratando-se de um americano como é o suplicante, ainda que alguem tivesse sequer apresentado um indicio de que o bisavô do suplicante era allemão, o que se não fez, ainda nem assim o arrolamento podia fazer-se.

O arrolamento referido não tem, portanto a menor base seria e só serviria para satisfazer odios do denunciante para com as companhias Reunidas Gaz e Electricidade e para vexar o suplicante que é extranho a esses odios.

N'estes termos espera o suplicante que V. Ex.ª se digne declarar sem effeito o referido processo.

P. deferimento.

O advogado

(*a*) Antonio Macieira

Resposta do Ministerio Publico a fls, 17 v°.

Em vista do que consta dos documentos de fls, 5 a fls, 14, não me opponho a que se defira á petição de fls, 2.

7—11—1917.

(a) Alberto Pedroso.

Sentença a fls. 18

Julgo procedente a opposição deduzida pelo requerente Daniel Heineman visto que os documentos juntos provam ser elle subdito americano e assim extranho ao regimen especial decretado contra os subditos inimigos.

N'esta conformidade, e visto o accordo do Ministerio Publico e o disposto no art. 5.º e seus paragraphos do decreto n.º 2366, declaro nulo e sem effeito o processo de arrolamento instaurado contra o requerente, ficando assim prejudicadas todas as diligencias requeridas e ordenadas n'esse processo.

Sem custas.

Intime-se e registe-se.

Lisboa, 22 de outubro de 1917.

(a) Manuel Nunes da Silva.

(Esta sentença passou em julgado).

A MAGNA QUESTÃO

Exigem-se outras medidas

Para que tenha a devida solução a questão das subsistencias em Lisboa

Supponos nós que, para resolver o problema das subsistencias, n'esta cidade de Lisboa, é preciso adoptar certas medidas, bem diversas de quantas, até hoje, teem sido decretadas. E' que esse problema assume na capital aspectos que não teem em nenhuma outra terra portugueza. A população de Lisboa divide-se, na verdade, em varias classes, todas ellas numerosissimas, e cuja vida foi sempre, mais ou menos, um calvario interminavel de privações. Sendo, em geral, compostas de gente pobre, essas classes teem de fingir que o não são, dada a relativa decencia, em que são forçados a viver, para não se tornarem despreziveis nem amesquinharem as funcções que exercem. Se nos perguntarem quem merece mais piedade—se esses pobres disfarçados, se os indigentes authenticos ou se aquelles que, ganhando pouco, podem viver de perfeita harmonia com os seus proventos, vêr-nos-hemos embaraçados para responder. As nossas sympathias, porém, vão todas para as primeiras...

Ora, entre as diversas classes, de que se compõe a população de cidades como Lisboa, podem lembrar-se algumas, como as mais sacrificadas ou flageladas pela guerra, sem que appareça alguem a accusa-las de opulentos. Por exemplo: a dos pequenos funccionarios publicos, a dos empregados no commercio, a dos escripturarios de toda a casta de escriptorio que por ahi existe, a dos professores officiaes e particulares e tantas outras, que facilmente se arrolariam, desde que, para isso, se fizesse um pequeno esforço de memoria. Em geral, todos os que compõem essas classes sociaes dispõem hoje dos mesmos recursos de que dispunham antes da guerra. E consequentemente, como então a miseria lhes rondava á porta, hoje, se a não teem já installada em sua propria casa, pouco lhes ha de faltar. E' evidente.

São milhares e milhares de pessoas que n'essa desgraçada situação se encontram, sem esperança de verem melhorar um pouco as suas miseraveis condições de vida. Em favor d'ellas, nunca a beneficencia publica nem a particular, que de resto não augmentaram durante a guerra, se exerceram com maior ou menor intensidade. Ellas são as esquecidas, as abandonadas, aquellas que, a braços com todas as privações, não teem quem para ellas olhe com comiseração ou, pelo menos, com interesse. E' a lacuna que nem a beneficencia official nem a privada teem querido ou sabido preencher, que o governo ha de ver-se forçado a fazer desapparecer. Como? Por meio das suas medidas especiaes, que a população de Lisboa reclama, para que a fome não se instale em casa de todos os que, não tendo com que viver, nem sequer estão no direito de o dizer para que os abastados e os ricos se commovam com as suas desditas.

Voltamos, pois, a insistir pela adopção immediata de providencias, que melhorem as condições de vida das classes medias, que são, crêmol-o bem, as mais desprotegidas. Urge estudar um plano de protecção, que dê resultados immediatos. E' que as tabelas, se podem, em certos casos, ser proficuas, a verdade é que, as mais das vezes, é como se não se decretasse coisa parecida. A necessidade de se mudar de rumo é evidente, tanto se aggrava de dia para dia a situação d'aquelles que por virtude da guerra, se vêem em lucta com difficuldades que bem podem classificar-se de esmagadoras, se não de invenciveis.

As Cozinhas Economicas, como excellente e modelar instituição beneficente que são, teem de ser aproveitadas. A sua acção deve ser ampliada, para favorecer o maior numero possivel. Haverá *deficits* a cobrir? O Estado que se incumba d'elles. O que não pode ser, por isso representar um perigo, é deixar que continuem a braços com uma crise pavorosa creaturas que, mais do que nenhumas outras, por serem productivas, teem direito á protecção e ao amparo official.

ENSINO PRIMARIO EM LISBOA

O inquerito ás escolas officiaes—Nomeações illegalmente feitas pela camara municipal—O que nos disse o sr. Kemp Serrão

Tomando em consideração as reclamações formuladas o anno passado na imprensa, nomeadamente n'«A Capital», contra a falta de professorado nas escolas de Lisboa, o sr. Pedro Martins, ao tempo ministro de instrucção publica, ordenou um inquerito á fórma como n'essas escolas estava sendo ministrado o ensino.

Escolhido como competencia, foi nomeado para esse serviço, em commissão especial, o antigo inspector da circumscripção escolar de Coimbra, sr. Fernando Kemp Serrão, que está dando os ultimos retoques no respectivo relatorio, a cuja demora já vimos referencias na imprensa diaria e pedagogica.

Um d'aquelles acasos que varias vezes veem em auxilio do «reporter», deparou-nos o sr. Kemp Serrão, tomando o seu copo de café com leite na Brazileira, do Chiado, ao mesmo tempo que folheava alguns manuscriptos.

Sem hesitações, approximámo-nos do illustre pedagogo, perguntando-lhe em que alturas ia o inquerito.

—As visitas escolares—respondenos muito amavelmente o nosso interpellado — terminei-as no ultimo dia de julho. Levaram-me bastante tempo, porque na maioria das escolas—que são em numero de 83—funccionam aulas de manhã e á tarde, o que tanto faz dizer que as visitei duas vezes. Só não fui a duas: á da Charneca e á da Ameixoeira, por ter findado a epocha lectiva sem que eu lá pudesse ir. Em agosto assisti a alguns exames.

«Foi extenso o periodo do inquerito, não só em consequencia de, conjuntamente, ter de me desempenhar d'outros encargos que em mim declinou o sr. dr. Pedro Martins, mas ainda porque encontrei difficuldades em obter as informações officiaes que necessitava de algumas repartições e que a portaria pela qual fui nomeado determinava me fossem facultadas.

«Em setembro, que destinava á factura do relatorio, estive, por motivo de excesso de trabalho, doente, o que me impediu de ler e escrever.

—Está assim explicada a demora a que os jornaes já alludiram, attribuindo-a a peias, isto é, a provaveis entraves do ministerio da instrucção...

—Devo dizer-lhe que o ministro tem mostrado grande interesse em

conhecer o relatorio, porque, estou bem certo, elle deseja trazer todos os beneficios que possa á instrucção popular, mostrando assim comprehender inteligentemente a sua missão de ministro da Republica.

—E qual a orientação do relatorio? Póde dizer-me?

—Era meu desejo poder satisfazer a sua justa curiosidade, mas não o devo fazer. Está a ser passado á machina, a fim de o entregar ao ministro e por dever official e deferencia pessoal que de modo algum deixaria de ter para com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, não posso tornal-o publico antes de o entregar.

A conversa com o sr. Kemp Serrão derivou depois para outros assumptos ainda de caracter pedagogico, incidindo particularmente nas ultimas nomeações de professores, feitas pela camara municipal de Lisboa.

Perguntando nós a opinião pessoal do nosso entrevistado quanto ao facto da camara ter preterido as professoras com concurso de provas publicas, nomeando homens para logares que a ellas competiam, o sr. Kemp Serrão diz-nos, voltando a folhear os papeis, que já puzera de parte para nos attender.

—Tenho aqui com que elucidal-o, não sem que primeiro lhe diga isto, que agora meto no caso com um pouco de *blague*, mas que chega a ser coisa séria para interessados: — A questão tem sido estudada por juristas, mas os juristas são creaturas que teem a grande qualidade de complicar tudo e que, por hermeneutica especial, encontram nas leis explicações que nem mesmo passaram pelo espirito do auctor.

«A lei de 11 de setembro de 1915 estabeleceu o numero de professores e professoras para as escolas do sexo masculino e foi n'essa disposição, estou em erro, que a camara se baseou, esquecendo-se, porém, de que a lei n.º 584 revogou aquella até serem nomeados todos os professores e professoras approvados em concurso de provas praticas, visto que no seu artigo 3.º diz que «as camaras municipaes de Lisboa e Porto não poderão nomear para os respectivos quadros docentes nenhum individuo (isto é bem claro, nenhum individuo!) sem que hajam sido providos todos os candidatos ao concurso que se effectuou, em cumprimento de disposições legaes»

«Taxativamente, esta lei determina não nomeação de *nenhum individuo*, senão depois de o terem sido todos os candidatos approvados.

«Nem tampouco acode razão pedagogica que a tal se opponha, e até a propria lei de 11 de setembro de 1915 preceitua que «quando em dois concursos successivos não apparecerem concorrentes do sexo masculino (para os segundos logares) poderão nomear-se para cada escola mais professoras do que as designadas no paragrapho anterior» que estabelece o numero de professores e professoras e que já referi?

«Ora como já não ha professores dos candidatos approvados, a nomear, entende a camara que as professoras só podem ser collocadas nas vagas de professoras. E' manifestamente erroneo este criterio e egualmente assim o considera o proprio auctor do projecto da lei 584, o illustre senador e meu prezado amigo sr. dr. Agostinho Fortes, que, nas columnas d'«A Capital», tornou publica a sua opinião de que fôra seu intuito não ser aberto concurso nenhum documental sem que fossem nomeados todos os professores e professoras approvados no concurso de provas publicas.

«E' de suppôr que o sr. dr. Agostinho Fortes trate do caso no parlamento, mas tambem é acreditavel que o vereador do pelouro de instrucção, sr. Magalhães Peixoto, propondo as nomeações illegaes o não fizesse intencionalmente, não só porque é respeitador das leis da Republica, como bom republicano, mas, egualmente porque tem sido um vereador cheio de boa vontade de acertar e que, sei-o bem, disfructa da consideração do professorado. Tenho até, por certo, que o sr. Magalhães Peixoto, se fôr devidamente esclarecido, será o primeiro a reparar o erro, nomeando as restantes professoras, de cujos serviços a cidade bem precisa.

«E' que um caracter intelligente nunca receia confessar que errou. Só os mediocres persistem n'um erro commettido.

«*Errare humanum est*»—concluiu o sr. Kemp Serrão, quando já nos despediamos, fóra da Brazileira.

O caso do "Liberal,,

Acompanhados de guardas da judiciaria, tomaram hoje o comboio das 8.30 em Campolide os srs. Julio da Costa Pinto, ex-tenente do exercito, Joaquim Antonio Sobrinho, dr. Antonio Telles de Vasconcellos e Eurico de Sampaio Saturio Pires, que vão ser postos na fronteira.

Naufragos brazileiros em Cadiz

CADIZ, 22—Vindos de Las Palmas, chegaram hoje a este porto nove brazileiros, naufragos do vapor francez «Halpon», afundado por um submarino allemão na costa de Africa. Os naufragos apresentaram-se ao dr. Matheus de Albuquerque, consul do Brazil, que lhes mandou dar roupas e mantimentos.—(*Americana*).

ARTE DRAMATICA

No "Eden Theatro"

A revista «Az d'oiros» prosegue na sua carreira triumphal

Outros attractivos, outras novidades, outros artistas

Todas as manifestações de civilisação e de progresso, como todos os ramos da actividade nacional, teem soffrido nos ultimos annos profundas modificações. Não ha nada que não se tenha modernisado, que não haja adoptado novos processos para se impor, para progredir, para desempenhar, emfim, todas as tarefas e todas as missões, que lhe estejam confiadas, e de cujo exacto cumprimento dependem, muitas vezes, dos melhores e mais bellos resultados. O theatro, como é bem de vêr, não podia eximir-se a essa regra geral. Se o fizesse, elle que é o melhor meio que existe para avaliarmos dos progressos das sociedades, suicidar-se-hia. O theatro, quer de declamação, quer de operetta ou de revista, teve de evolucionar, de se tornar mais vivo, mais actual, mais brilhante. Só assim lhe era dado continuar a attrahir as multidões, quer ellas o procurem para se emocionar profundamente, quer lá vão apenas para viver algumas horas, esquecidas do que cá por fóra se passa, entregues a um divertimento que, nem por ser passageiro, deixa de ser intenso, salutar e proficuo.

Mas foi o theatro com musica, aquelle que comporta os grandes jogos scenicos, os caprichos de scenario, de machinismos e de guarda-roupa, que se transformou, entre nós, por completo. Esta grande verdade é que não há quem se atreva a negal-a, tão diversos do que eram ha oito ou dez annos, apenas, são hoje os cuidados com que, nos teatros onde se explora a peça acompanhada de musica, essas mesmas peças se põem em scena. Tornou-se tudo, por assim dizer, mais ligeiro. A's grandes tiradas, por vezes descabidas, succederam os bailados, os effeitos de luz, os deslumbramentos dos scenarios. Uma peça, hoje já não é apenas de quem a escreve. E' de quem a veste, de quem a ensaia, de quem o enscena, de quem no palco, lhe dá vida e brilho e côr. Os seus auctores são todos os que n'ella collaboram, quer talhando um figurino que tenha por inspirador uma phantasia exuberante, quer confeccionando um adresso insignificante, que haja de ser perfeito para não resultar grotesco. O theatro modificou-se. E' de crer que o publico só tenha que regosijar-se com isso.

Mais ainda. O gosto do publico pelo theatro augmenta cada vez mais. Dil-o, entre outros, o facto de, em pouco tempo, se terem aberto em Lisboa mais duas excellentes casas de espectaculos. E' d'uma d'ellas, especialmente, que pretendemos falar hoje. E' ao *Eden Theatro* que diz respeito este simulacro de chronica sobre a evolução sofrida pela revista nos ultimos annos. D'antes, o genero quasi se destinava exclusivamente a fazer critica; e revista que não tirasse a pele a meia duzia de politicos, que não troçasse da policia e que não explorasse sem conta, peso nem medida todos os ridiculos que passam par nós dia a dia, estava condemnado. Sumia-se pelo buraco do ponto. Ia a terra. Nada a salvava. Se hoje reapparecessem no palco revistas que n'outros tempos fizeram farta carreira e que ficaram celebres, bem provavel é que não chegassem, sequer, ao fim da primeira representação. E' que da revista passou-se á feeria, como da velha comedia chocarreira e sangrenta se passou á *pochade* quasi piaica ou á comediasinha amavel com gente burgueza, capaz de fazer rir a gente mais sisuda. E dos theatros que mais teem concorrido para a transformação que se tem accentuado, o *Eden* é o que deve, sem contestação, ser posto em primeiro logar.

Seria facil demonstrar semelhante affirmação. Bastava para isso fazer o rol das peças que, com desusado luxo, alli se teem representado. Mas para quê? Quem não se lembra ainda do *Diabo a quatro*, do *Dominó* e do *Novo Mundo*? Foram essas feerias deslumbradoras que marcaram a tradicção do Eden. E' uma outra feeria que a continua presentemente. Na verdade, *O az d'oiros* não é mais do que a irmã mais nova d'aquellas phantasias magnificas que, mais do que nenhumas outras, fizeram escola, e marcaram a nova orientação da revista theatral entre nós. Entregue, n'este momento, á empreza Nascimento, Motta de Carvalho & C.ª, não podia ter á sua frente quem com melhor criterio, e com mais modernismo o explorasse e dirigisse. Realmente, essa empreza, pelos largos processos de que faz uso, pelo escrupulo com que procura satisfazer todos os compromissos, tomados seja com quem fôr, é das que mais simpathias conta no publico, e entre os artistas dramaticos. Como nem só com grandes lucros emprezas d'esta natureza podem viver, a confiança que os frequentadores do Eden lhe tributam, representa, já por si, uma excellente compensação aos esforços e ás canceiras empregadas para que o Eden seja, effectivamente, um dos theatros de Lisboa onde o espectador melhor se sinta.

Todos sabem como a guerra veiu difficultar a vida de certas industrias, e como ella influiu desastradamente na existencia das casas de espectaculos. Pois, apesar de tudo, a empreza do Eden continua a pôr em scena as suas peças sem olhar a encargos, e com taes requintes de grandeza e de luxo, que egualam o que de melhor se faz no estrangeiro. A revista *Az d'Oiros*, agora em scena, prova essa asserção. A sua montagem é um verdadeiro deslumbramento. Traçada sem preoccupação de licenciosas chocarreirices, *Az d'oiros* é bem uma revista parisiense. Lá fóra, não se faz, em egualdade de circumstancias, melhor. Ella conta já para cima de cem representações, o que significa, evidentemente, alguma coisa. Parte da actual temporada theatral será preenchida por ella. Auctores e empreza, em intima collaboração, não a deixarão permanecer por muito tempo, tal como ella se encontra hoje. Hão de melhoral-a com numeros novos. Hão de remoçal-a e rejuvenescel-a a cada instante, quer por meio de quadros, que serão outros tantos mimos artisticos, quer promovendo a estreia d'artistas, de scenarios, etc. Para amanhã, por exemplo, estão annunciadas já as primeiras novidades. E dentro em pouco, o primeiro novo quadro, que se intitulará *O dr. Pastilha*, virá dar ao *Az d'oiros* um aspecto imprevisto e cheio de originalidade.

Mas não ha peças eternas. Todas ellas se esgotam e se cançam. Assim, logo que o *Az d'Oiros* conclua a sua exploração, o que vem ainda longe, voltará á scena o *Novo Mundo*, completamente remodelado. E' outro acontecimento theatral, que a empreza do *Eden* reserva ao seu publico. E o encerramento da chamada epocha d'inverno far-se-ha com outra novidade, que se prepara desde já. E essa é absolutamente inesperada, por se tratar, nada mais nada menos, que d'uma outra revista assignada pelo nome glorioso de Marcellino Mesquita, que é incontestavelmente um dos nossos primeiros homens de theatro. Este é o plano de trabalhos que o *Eden*, n'este periodo de actividade febril á que está entregue a empreza que o dirige, se propõe realisar, com o auxilio de toda a sua companhia, da qual fazem parte actrizes como Amelia Pereira, cujo talento é indiscutivel, sendo, ao mesmo tempo, originalissimo; como Ema d'Oliveira, artista popular por excellencia; como Flora Dyson, Dora Vieira, Carmen d'Oliveira, Maria Thereza, Conchita Ruano, Laura Costa, Ermelinda Fontes, Emilia Mendino, Aurora Silva, Zulmira Bettencourt, Isaura Rocha, Emilia Ferreira e Elisa Vaz. O grupo d'actores é, por sua vez, optimo. Nascimento Fernandes, o interessantissimo comico, afastado por algumas dias, por doença, do *Az d'Oiros*, voltará dentro em breve a animal-o com o seu espirito e com a sua originalidade. Antonio Gomes e Carlos Leal são os comicos que toda a gente aprecia. Alvaro Pereira, José Moraes, Aurelio Ribeiro, Julio Burgos, Vasco Sant'Anna e Narciso Vaz completam o grupo d'actores e actrizes, que teem sabido fazer do *Az d'Oiros*, uma das peças que, no seu genero, mais exito tem alcançado, não só no *Eden* como em Lisboa.

Theatro Republica

A «Marianella», que, sendo o maior exito theatral d'estes ultimos tempos, é o extraordinario successo do Republica, é uma peça para familias e para meninas. E' uma peça que encanta, que seduz, tão bem desenhada e tão primorosamente representada é, por Amelia Rey Colaço, a figura extranha e ao mesmo tempo adoravel da orphãsinha miserrima, com as suas ancias, o seu amor, os seus devaneios, os seus desesperos. Todas as noites as ovações são calorosas e enthusiasticas. Hoje repete-se.

CAMBIOS

Lisboa, 21 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 13/16	29 13/16
90 d[illegible]	30 5/16	
Cheque sobre Paris	875	881
» Hollanda	715	785
» New York	1685	169
» Madrid	1985	1995
Rio sobre Londres	13	
Libras ouro	9$50	9$55
Agio do ouro	107 %	117 %

Echos & Noticias

O rico chapeu de senhora, todo em *aigreles* pretos, que se exibia no *Palais de la Mode*, foi comprado pelo capitalista José Gonçalves Pereira e vendido pela empregada da casa M.elle Maria d'Almeida. Deve ser este o chapeu mais caro que até hoje se tem vendido em Lisboa. O seu preço era de 400$00 reis.

O concerto Blanch de domingo

Grande tarde de arte é a do proximo domingo, no Republica. Inaugura-se a 7.ª serie dos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza» dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, com o 1.º concerto de assignatura. Esplendido o programma organisado, que bem mostra o alto valor da orchestra Blanch:

1.ª parte—I, «Egmont», ouverture, Bethoven; II, «Ma mére l'Oye», (1.ª audição) Ravel, a) «Payane de la Belle au Bois Dormant; b) Petit Poucet; c) Laideronnette, Impératrice des Pagodes; d) Les entretiens de la Belle et de la Bête; e) Le jardin feerique.

2.ª parte—III, «Symphonia em Ré menor», Cesar Franck; a) Lento, Allegro non troppo; b) Allegreto; c) Allegro non troppo.

3.ª parte—IV, «Dorabella», entr'acte, Elgar; V, «Tannhauser», ouverture, Wagner.

Os tumultos da Suissa

Ao começar a offensiva austro-allemã na Italia, fecharam-se as fronteiras da Hespanha e da Suissa, e desde então nenhum jornal helvetico chegou ao nosso poder. Carecemos, pois, de informações que expliquem e esclareçam os antecedentes dos graves acontecimentos que se estão passando em Zurich. Antes da sobredita offensiva nada occorria que fizesse temer proximas alterações da ordem publica. Acabavam de se realisar em perfeita calma as eleições, que deram o triumpho ao partido liberal. A guerra tinha aggravado bastante os problemas das subsistencias e transportes; mas como essas complicações não se podiam imputar a ninguem, pois que eram a consequencia da posição geographica do paiz e do estado geral da Europa, governantes e governados applicavam-se com a melhor vontade a attenuar os effeitos da crise e a preparar o futuro, desenvolvendo a navegação fluvial, captando as forças hydraulicas e electrificando os caminhos de ferro, projectando a abertura de novos canaes no Tesino, intensificando a agricultura e orientando a cultura no sentido da producção das materias mais necessarias á manutenção nacional.

A avaliar pelas escassas noticias que communica o telegrapho, parece que os tumultuarios de Zurich tomaram como pretexto a revolução russa «para sustentar com os seus actos a obra da paz, e principalmente para se negar a prestar serviços militares e realisar trabalhos para o exercito suisso». Raras pessoas poderão comprehender esta attitude dos elementos discolos senão as esclarecermos com uma breve consideração. Em termos geraes, toda a Suissa é partidaria da paz, ou para melhor dizer, da neutralidade. A differença só surge quando se pretende interpretar o caracter d'essa neutralidade. O exemplo da Belgica serviu de ensinamento ao povo helvetico, que não deseja viver desprevenido. Para defender as suas fronteiras mobilisou o exercito nos primeiros tempos da guerra, e desde então não tem feito outra coisa senão fortalecel-o dotando-o de canhões e munições. O Conselho Federal annunciou varias vezes que a invasão do seu territorio por um belligerante implicaria o automatico ingresso na guerra a favor do belligerante contrario.

D'este criterio participa quasi todo o paiz, que não illude—antes proclama—os sacrificios necessarios para a defeza nacional. Mas ha uma pequena minoria cujo sentido da neutralidade se cifra em cruzar os braços, negar homens, subsidios e material ao exercito. Estes deram-se a si proprios o sobrenome de «pacifistas». Ao numero d'estes, sem duvida, pertencem os que nas ruas de Zurich sustentam bellicosamente a obra da paz negando-se a prestar serviços militares e a realisar trabalhos para o exercito».

Resalvando as difficuldades que estabelece o estado politico dos seus respectivos paizes, pode dizer-se que a disposição de animo dos tumultuarios suissos corresponde á dos maximalistas russos. Uns e outros anhelam a paz immediata, e os successos de Zurich são uma longinqua repercussão dos acontecimentos de Petrogrado.

Lenine viveu na Suissa até á queda do czarismo, e tem na Suissa numerosos amigos, compatriotas e representantes. Todos elles—russos e suissos—são zimmerwaldianos, kienthalianos puros, inimigos de continuar a guerra. E se os leitores não se recordam, dir-lhe-hemos que esses nomes derivam de Zimmerwald e Kienthal, duas povoações helveticas onde celebraram os seus congressos os socialistas pacifistas. Iniciador e alma d'essas reuniões foi Roberto Grimm, deputado e chefe do socialismo suisso, o mesmo que visitou a capital da Russia em cruzada pacifista, e de onde perguntou ao ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Hoffmann, que se informasse da Allemanha sobre os seus objectivos para concertar uma paz separada com a Russia. Grimm foi expulso pelo governo revolucionario, e Hoffmann teve que se demittir, substituindo-o o sr. Adar, contra o qual sustentou viva campanha a imprensa germanica, até pedir a sua demissão tachando-o de aliadophilo.

Expomos estes concatenados antecedentes para avivar as reminiscencias dos leitores e esclarecel-os; mas sem tirar nenhuma conclusão da nossa parte. Entre a paz que reinava na Suissa ao iniciar-se a offensiva austro-germanica e os disturbios actuaes ha um longo silencio imposto pelo encerramento da fronteira, e emquanto não se quebrar o silencio será difficilimo saber se os acontecimentos de Zurich são obra de mysteriosas influencias ou producto expontaneo da ideologia, que em pleno delirio de realisação nos está dando a medida dos seus erros.

NOTAS DIVERSAS

O ministro da Russia em Lisboa enviou um officio ao ministro da marinha, agradecendo os serviços prestados pelos primeiros tenentes srs. Sousa Continho e Branco e Brito nas tentativas de salvamento do lugre russo «Sibena», torpedeado nas costas sul de Portugal.

—Foi ordenada a accusação, como auctor do crime de offensas a superior, por escripto, ao primeiro tenente medico sr. Andrade Sequeira, ex-governador da Guiné.

—Foi nomeado vogal da commissão technica de torpedos, o 1.º tenente sr. Carlos Vilar.

—Deixou o cargo de commandante do contra-torpedeiro «Guadiana», o capitão de fragata sr. Affonso de Cerqueira.

—Foram promovidos a chefe de secção do serviço da secretaria dos caminhos de ferro do Sul e Sueste o sr. Jayme Augusto Rocha; a secretario de primeira classe o sr. Antonio da Silva Oliveira e a chefes de estação de segunda e terceira classes, respectivamente os srs. José Almeida e Cesar Augusto Figueiredo e José Alves.

—O juiz de direito de Seiça, Angola, está procedendo a um inquerito ácerca da existencia de factos criminosos previstos e puniveis, anteriores á revolta de Seles, Amboim e Libolo e ali praticados, a fim de se apurarem e se promover o castigo dos culpados.

ULTIMA HORA

A conflagração

NA FLANDRES

Um novo e importante avanço inglez

Os allemães recuam em grande extensão, perdendo perto de 8.000 prisioneiros e grande quantidade de canhões

LONDRES, 21—O correspondente da agencia Reuter na linha ingleza em França telegraphou no dia 20 o seguinte:

Raras vezes se deu um golpe mais dramatico nos allemães do que o de hoje. Não sabemos ainda quão rude foi esse golpe porque a batalha causa sempre grandes estragos, mas, o que sabemos é que penetrámos n'uma linha inexpugnavel como era a de Hindenburg e em numerosos pontos e que esses successos foram devidos em primeiro logar aos tanks. Os allemães pareciam não duvidar de modo nenhum das nossas intenções repentinas de crear uma nova scena de actividade perto do Somme, todavia o nosso ataque parece tel-os apanhado completamente de surpreza. Além de todas as outras preparações ordinarias para o ataque n'uma larga escala, uma verdadeira armada de tanks foi levada para muito perto das linhas sem que todas estas coisas pudessem fornecer a menor indicação das nossas intenções ao inimigo.

A' parte o elemento de surpreza, uma das vantagens da transferencia brusca da scena de actividade, é, que a região a leste de Bapaume é muito favoravel á acção dos tanks. Alli, o solo está pouco cavado pelas excavações das granadas, porque o inimigo evacuou esta região na primavera passada sem offerecer resistencia e mesmo nós não tinhamos nunca depois d'isso atacado seriamente esse sector da linha de Hindenburg.

A concentração de canhões n'esta parte da linha pelo inimigo, não é para comparar com a que está em volta de Ypres e Passchendaele. Além disso o inimigo julgava que em razão dos numerosos effectivos empenhados mais ao norte, não poderiamos atacar outro ponto tão fortemente como o fizemos hoje.

De um e de outro lado se extendiam as formidaveis defezas da linha de Hindenburgo, a grande barreira atraz da qual acolheu o inimigo quando fugiu na primavera passada. Esta linha, que já era forte ha um anno, foi continuamente reforçada depois pelos allemães, que, tinham estabelecido n'ella um triplice cordão com trez systemas distinctos de trincheiras, á rectaguarda das quaes elles pensavam poder provocar o revez dos exercitos do mundo inteiro.

Ao longo de uma grande parte da principal linha de Hindenburgo ou linha central corria, em longo tunel, possuindo numerosos accessos que tornavam inuteis todos os movimentos de tropas em terreno descoberto e asseguram a guarnição contra os bombardeamentos, por mais violentos que fossem. Creio que a maior parte d'este tunel nos pertence actualmente.

Cada uma das trez linhas de trincheiras estava protegida por uma cintura de arame farpado muito forte e formando uma das mais complicadas rêdes e tudo ligado a postos de metralhadoras e fortes reductos que apparentemente tornavam impossivel a approximação da infantaria em qualquer ponto, sem se expôr a ser varrida pelos fogos de metralhadoras e fuzilaria.

Foram os tanks que n'uma parte consideravel d'este sector se encarregaram de desfazer estas rêdes, o que permittiu á infantaria seguir pelas breches assim feitas, sem soffrer, por assim dizer, nenhuma perda. A mais interessante região do nosso é talvez a que fica entre Havrincourt e Gonnelieu, isto é, a região entre os dois canaes, o canal do norte e o canal do Escalda. O bombardeamento preliminar, considerado pelo inimigo como aviso, não se deu, e as nossas peças começaram apenas a falar quando os tanks iam já a caminho. Os prisioneiros contam-nos o seu espanto, e, na verdade, surprehendemos as tropas que iam render as que estavam nas trincheiras.

Embora as trincheiras de Hindenburg fossem ampliadas no intuito de interceptar a acção dos tanks, os allemães ficaram hoje comprehendendo que essas trincheiras não eram ainda sufficientes. Os tanks abriram caminho atravez de todos os obstaculos e a infantaria que os seguia soffreu perdas excepcionalmente ligeiras. A amplitude dos successos de hontem está sufficientemente indicada pelo numero de prisioneiros que deve pelo menos elevar-se a 5.600 e pelos canhões tomados. O tempo tornou-se muito mau desde hontem; sabe-se apenas que as nossas tropas e os tanks proseguem o seu movimento de avanço. Consta ter sido feito um extenso barranco na linha de Hindenburg.—(*Havas*).

O avanço foi superior a oito kilometros—O mau tempo difficulta os movimentos

LONDRES, 22—Hoje fizemos mais progressos importantes a oeste e a sudoeste de Cambrai apesar da chuva continua. Os reforços precipitadamente trazidos para deter a nossa marcha foram repellidos de uma nova serie de aldeias e pontos fortificados.

Fizemos novamente grande numero de prisioneiros. Os carros de assalto foram ainda de grande auxilio. A nordeste de Masnieres tomámos uma dupla linha de trincheiras na margem oriental do canal do Escalda.

Deram-se violentos combates nas proximidades e repellimos varios contra-ataques. Ao norte de Marcoing tomámos de manhã cedo a aldeia de Noyelles sobre o Escalda, onde houve tambem um violento combate e repellimos contra-ataques. Durante a manhã as tropas escocezas que marchavam para nordeste e vindas de Flesquieres tomaram as linhas defensivas allemãs a sueste de Canding e a propria aldeia fazendo 500 prisioneiros.

Mais tarde continuaram a avançar e estabeleceram-se em posições a mais de 5 milhas á retaguarda da antiga linha allemã.

Ao norte de Anneux os batalhões de N-striding combateram o inimigo ao sul e a sudoeste do bosque Bourlon.

Mais para oeste os regimentos de Ulster atravessaram a estrada de Bapaume a Cambrai e entraram em manobra.

Durante o dia repellimos varios contra-ataques dirigidos ás nossas posições perto de Bullecourt. O numero de prisioneiros apurado nos postos de concentração passa de oito mil, sendo 180 officiaes. O numero de canhões tomados não está ainda apurados.

Durante todo o dia 20 os nossos aviões esforçaram-se por cooperar nas operações entre Saint Quentin e o Scarpe. As nuvens correndo baixo, o nevoeiro, o forte vento de oeste com chuva miuda e as bategas intermittentes durante todo o dia obrigaram os nossos aviadores a voar a 50 pés do solo. Mesmo a esta altura perderam-se rapidamente em certos momentos no nevoeiro.

Fizeram-se continuas tentativas para estar em contacto com o inimigo em marcha, mas o estado do tempo tornou isso quasi impossivel. Os aviadores lançaram numerosas bombas sobre as baterias, aerodromos e transportes de caminhos de ferro. Metralharam baterias e pequenos grupos de infantaria e trouxeram informações preciosas apezar das grandissimas difficuldades. Durante todo o dia apenas se avistaram cinco aeroplanos allemães sobre a linha de batalha. Faltam onze aeroplanos e a sua perda é devida ao nevoeiro e á baixa altitude a que eram obrigados a voar.—(*Havas*).

GATUNOS CELEBRES

Dois "Phantomas,,

O hespanhol Accos está preso innocentemente?

Os jornaes teem-se referido largamente á prisão de Arthur Accos, mais conhecido pelo «Phantomas» ou «El-rey de los ladrones», accusado de ter praticado varios roubos em hoteis e casas particulares de Lisboa.

Em volta da sua prisão tem-se feito um verdadeiro romance e bordado as mais extraordinarias historias. «Phantomas» defendendo-se, protestou a sua innocencia, escrevendo para os jornaes.

O que é facto é que Accos continúa n'um dos calabouços do governo civil sem que contra elle exista qualquer queixa.

Ha dias, o guarda n.º 1020 prendeu na rua dos Correeiros, um individuo de nome Francisco da Guerra Pimentel a pedido do sr. João Gonçalves, morador na rua do Commercio, 35, 4.º, que o accusava de ter furtado de sua casa varios objetos de valor. O preso era conhecido tambem por «Phantomas». Accos estava, portanto, preso innocentemente, pois não era elle quem a policia procurava. O caso foi entregue ao habil agente Figueiredo que apurou que o segundo «Phantomas» esteve hospedado no hotel de Inglaterra, onde deu o nome a que acima nos referimos.

N'outros dava os nomes de Francisco Pinto, João Gonçalves, Antonio Gonçalves e outros, mas sempre intitulando-se negociante de azeites e cereaes. Entrando de manhã nos hoteis, sahia no dia immediato para mais não voltar a ser visto. Por processos differentes conseguiu furtar louças, cobertores, roupas, joias e outros objectos que depois empenhava, gastando o dinheiro em seu proveito. Em casa da sr.ª D. Otilia da Conceição Sampaio, na rua Francisco Foreiro, J P V, 1.º, furtou um «couvre-pieds» no valor de 30 escudos, dois vestidos no valor de 60$ e um fato avaliado em 20$00.

No hotel de Inglaterra, onde esteve no quarto n.º 66, conseguiu penetrar no quarto n.º 65 onde estava o sr. Francisco Joaquim Monteiro, chefe da firma Costa & Monteiro, da rua Eugenio dos Santos, 46, 1.º, e sua esposa, que haviam regressado de Londres. D'ahi furtou um par de botões de ouro com brilhantes que estavam n'uma camisa, uma mala de mão, uma cigarreira de ouro e outras joias.

A esposa do sr. Monteiro acordou, mas o larapio conseguiu escapar-se. A policia apprehendeu-lhe 38 cautelas de penhores, subindo o valor dos objectos empenhados para cima de 200 escudos. As queixas apresentadas á policia são em grande numero principalmente de sobretudos. O preso tem largo cadastro e diz-se alfaiate, ter 32 annos e ser natural de Alandroal. Deve ser amanhã enviado para o tribunal.

Accos nomeou seu advogado o sr. dr. Sobral de Campos.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 20,30—«O coração manda».
GYMNASIO, ás 21,15—«Oafilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA, ás 21, «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

A[illegible] da da semana

Amanhã—Theatro Avenida—Primeira representação da opereta em 3 actos «Rosita», original de V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

Nota do dia

A reapparição do actor Brazão na velha peça de Fernando Caldeira, «A Madrugada», levou hontem ao Nacional uma concorrencia brilhante. O grande artista foi carinhosamente acolhido pelo publico que enchia completamente a vasta sala. A «réprise» de «A Madrugada», o interesse com que o publico a acolhe sempre, provam-nos á evidencia que não é só o theatro francez moderno aquelle que tem o dom de despertar a curiosidade. Antes assim. O actor Calazans substituiu Carlos Santos, que uma doença impertinente e dolorosa retem no leito; outras ligeiras substituições não desmancharam a harmonia do desempenho—que foi excellente. Noite de flôres, de palmas e de animação, mais um triumpho para o actor Brazão—e segundo todas as hypotheses um magnifico negocio para a sociedade artistica.

M. A.

Informações

Entre nós

Entre os que tiveram o prazer de a ouvir ler, tem causado a mais optimista impressão o novo original do distincto escriptor Alvaro de Paiva, classificando-o, todos, muito superior ao «Sem dote», que, como foi notorio, obteve o mais brilhante exito. Essa peça intitula-se «Querer», e será representada, esta temporada, no theatro Nacional.

No Salão Foz, realisam-se hoje mais duas representações da revista «Chi-coração». Na segunda parte do programma apresenta-se o duetto «Wiweskis» que tem conquistado o agrado geral do publico.

Continua a sua carreira no Polyteama a graciosa comedia «Marido em branco» em que Chaby Pinheiro tem mais uma esplendida creação.

Sobre a «Babilonia», da «Morte de D. João», de Guerra Junqueiro, compoz o maestro David de Sousa uma triologia, que é uma das mais notaveis affirmações do seu talento de composição. A primeira parte é constituida pelo poema dramatico que ouvimos no concerto de domingo anterior, no Polyteama. A segunda é constituida por um poema lyrico e na terceira faz-se o descriptivo de toda a parte tragica do trecho citado.

No Eden realisam-se hoje as classicas recitas da moda com a revista «Az d Oiros», com todos os seus numeros novos.

A' porta da Brazileira, deu-se hontem uma scena de pugilato entre o actor Carlos Leal e o emprezario portuense Miranda, apoz discussão violenta sobre assumptos de theatro.

Informam-nos que em vista da attitude tomada pela Associação dos Trabalhadores de Theatro, da qual resultou a prohibição da «matinée» que se devia realisar domingo passado no Eden, os artistas d'aquella casa de espectaculo bem como alguns contractados e empregados dos theatros Avenida e Apollo, se desligaram da referida Associação, tendo tambem protestado os empregados do Olympia, contra a attitude tomada por aquella.

E' definitivamente ámanhã que no Avenida se realisa a primeira da opereta «Rosita», de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco. Ha grande interesse pela estreia do novo original portuguez, estando os papeis principaes distribuidos da seguinte fórma: «Rosita», Palmyra Bastos; «Conceição», Etelvina Serra; «Tia Casimira», Sophia Santos; «Elvirinha», Julieta Soares; «Gonçalo», José Ricardo; «Carlos», Almeida Cruz; «Chico», Fernando Pereira; «Rito», Armando de Vasconcellos; «Alvaro», Carlos Vianna.

No Brazil

Oduvaldo Vianna, jornalista brazileiro, entregou á Companhia Alexandre de Azevedo o seu novo original «Rosas de Abril». Esse trabalho, uma comedia em tres actos, foi lido pelos irmãos Quinteros, de Madrid, que, em carta, elogiaram sobremaneira o seu auctor.

No estrangeiro

Na «Comedie Française» vae brevemente realisar-se uma grandiosa «matinée» consagrada aos poetas mortos pelo inimigo, cujo programma está sendo superiormente organisado por Mr. Emilio Fabre.

A gentil bailarina Maria Esparsa, tão querida do nosso publico, fez hontem o seu debute no theatro Apollo, de Madrid, sendo calorosamente ovacionada.

O theatro Infanta Isabel de Madrid, inaugura hoje a sua serie de recitas d'assignatura extraordinaria, das «terças-feiras aristocraticas», com a representação do gracioso entremez «Em quarto crescente» e da primorosa comedia de Seraphim e Joaquim Alvarez Quintero, «Assim se escreve a historia».

Cine

A celebre casa ingleza «Goldwyn C.º» apresentará brevemente ao publico a pellicula «Polly do Circo» na confecção da qual se gastaram 48000 libras.

Apezar de ter custado tão importante quantia, a casa productora, propõe-se lança-la como pellicula de cathegoria vulgar, pois está empenhada em apresentar ao publico pelliculas extraordinarias pelo preço das ordinarias.

A casa «Selig» editou uma pellicula intitulada «O leão e o rapaz», que offerece a particularidade de mostrar um leão em liberdade, que lucta com um homem.

Tanto pelo entrecho como pelas bellezas da photographia, considera-se este film como o melhor que a casa «Selig» tem produzido até hoje.

Esta noite no Colyseu dos Recreios, estreia-se o film «Coração de saphyra», repetindo-se a fita extrahida da engraçada zarzuela «El pollo tejada», com o titulo «Conquistador infeliz». Brevemente e conforme já annunciamos estreia da celebre fita «Ultus».

No Salão Central, realisou-se hoje uma brilhante «matinée». A' noite apresentam-se as tres primeiras séries da celebre fita «Diamante Celeste», que vem precedida de grande fama.

Uma utopia

Foi a abolição da pena de morte que creou a anarchia

De «Le Matin»:

E' evidente que Kerensky é um grande orador. Não resta duvida que Kerensky é um homem de acção. Kerensky é um patriota. Deseja ardentemente que o seu povo seja feliz. Quer salval-o da anarchia. Quer ver a Russia engrandecida e prospera. Quer vel-a tambem cheia de gloria. Todos os seus actos provam o seu desejo profundo de ver a nova democracia sustentar os compromissos que o czar tinha tomado á face do mundo, quando arrastou a França, sua alliada, para uma lucta commum, após a aggressão austro-allemã.

E, comtudo, desde que Kerensky chegou ao poder supremo, todas as suas qualidades, todos os seus louvaveis esforços se desfizeram, porque esse chefe quiz realisar em factos um ideal de utopia: julgou que um Estado podia existir sem que a pena de morte existisse.

Todo o dever necessita obediencia. Toda a obediencia deve acarretar uma sancção. Desde a infancia, o homem supporta esta fatalidade. Adulto, deve submetter-se ás leis da nação em que vive, e que foram creadas para o seu maior bem. Se quer transgredil-as, os tribunaes julgam-no e condemnam-no. Se commette um crime a morte é o castigo que a sociedade lhe applica.

Mas que o Estado suprima bruscamente em plena guerra a pena de morte, cria por este facto um desequilibrio instantaneo e cada cidadão, sabendo que a sua vida será salva em todos os casos, deixa a brutalidade nativa do seu individuo desenvolver-se como ella deseja.

Não ha nada no mundo, infelizmente, que tenha o poder de pôr diques ao perigo que faz correr a um povo uma tão grave liberdade como aquella de prejudicar criminalmente a massa russa sem que o governo russo tivesse tido armas para o impedir.

O resultado d'essa politica chimerica de Kerensky é que na hora presente os maximalistas restabeleceram a pena de morte contra o governo de Kerensky.

Porque Kerensky não fez fuzilar no momento propicio alguns centos de agentes allemães mascarados de russos, resulta que milhares de inocentes são votados por elle todos os dias á morte. Porque a guerra civil em Petrogrado impede ás creanças de ter leite, e são aos milhares as que morrem. A fome, a desordem irremediavel estão ás portas da Russia porque os bandidos não teem mais nada a perder e sabem que nada arriscam. Podem matar, roubar, entregar a Russia aos allemães, as suas preciosas cabeças nunca cahirão!

Kerensky admira, segundo parece, a grande Revolução franceza, quiz tomal-a como modelo. Mas as ordens da Convenção tinham como primeiro executante a guilhotina. Era forçoso obedecer ou morrer.

Eleições de juntas de parochia

VILLA NOVA DE OUREM, 22.—Por amor á verdade devemos dizer que os unionistas não fizeram accordo algum com os elementos dos partidos monarchico, evolucionista e catholico na eleição da junta de freguezia d'esta villa, no passado dia 18, na qual o partido democratico foi victorioso.

Foi, é certo, incluido na lista contraria ao partido democratico um unionista, que não votou, e dois ou tres unionistas que votaram francamente com os elementos contrarios ao partido democratico.

Foi isto que para esclarecimento da verdade nos foi pedido por um dos dirigentes do partido unionista e que nós apressamos a publicar.

Aviação maritima

A CAÇA AOS SUBMARINOS

D'entre os diversos méios de que dispõe a marinha para assegurar, do um modo efficaz, a vigilancia e a defeza das costas, o que offerece a aviação é, seguramente, um dos mais preciosos. A par das baterias de terra, fixas, que podem fazer fogo sobre o inimigo quando este está ao seu alcance, dos barcos de guerra e patrulhas que se lançam contra o submarino logo que o avistam ou logo que lhes dão signal da sua presença, ha o avião que n'um continuo vae-vem, ronda, prescruta a uma dada altitude os mares, as derrotas dos comboios, os accessos maritimos dos portos, marca os pontos onde se encontram minas, descobre os submersiveis que navegam á superficie e a pouca profundidade, bombardeia-os quando é mister.

De creação relativamente recente, a aviação applicada á defeza das costas, prestou grandes, incontestaveis serviços. Evidentemente, esta não bastaria, por si só, para garantir a integridade do litoral e para proteger a navegação: o seu emprego está muito subordinado ao estado do tempo. Seguramente, a aviação constitue um instrumento militar fragil e extremamente dispendioso. Mas, precisamente por ter correspondido á maior parte das esperanças «rascaveis» n'ella depositadas e por ser um organismo delicado, é que é preciso que a dotem de um material impecavel e de um pessoal de selecção.

Foram estas as reflexões que eu fiz a mim proprio quando, muito recentemente, visitei os nossos centros de aviação maritima installados na costa bretã. Vi esquadrilhas costeiras constituidas, não por hydro-aviões, mas por simples aeroplanos terrestres, apparelhos que teem por missão cooperar na patrulha do littoral e do mar alto.

Imagine-se a coragem e o sanguefrio que devem ter os observadores e os pilotos de taes apparelhos que, se por infelicidade cahem no mar—por motivo de «panne» de motor, avaria produzida por projectil, etc. — não possuem nenhum meio de se manterem na agua. Isto pode causar surpreza, mas é, infelizmente, a verdade. Por aqui se vê quanta attenção e meticuloso cuidado o ministerio da guerra, fornecedor do pessoal e do material, deve ter na escolha tanto de um como de outro.

A tal respeito, seja-me permittido apresentar algumas observações: os serviços da Aeronautica teem, no duplo ponto de vista em que me colloco, ainda muito a fazer.

Provo-o em poucas palavras: 1.º—Esses apparelhos, a que se pede um esforço, sustentado, regular, prolongado, carecem de motores robustos e poderosos: ora, não penso que todos os possuam; 2.º cada centro da esquadrilha costeira devia estar provido de pequenos barcos-vedetas, aguentando bem o mar, em marcha rapida, susceptiveis, em caso de sinistro, de prestarem rapidamente soccorros aos aviadores naufragados: ha centros que não possuem barcos d'essa natureza; 3.º pessoal mechanico deveria ser cuidadosamente seleccionado: a inexperiencia d'esses auxiliares preciosos dos pilotos e observadores póde custar caro a estes ultimos.

Ora, muito recentemente, em virtude da lei Mourier, mechanicos profissionaes, instruidos, foram tirados ás esquadrilhas e substituidos por homens sem nenhuma capacidade technica. Para prova do que digo, basta ler as seguintes notas dos «mechanicos» enviados ao centro da B...:

C... B..., classe 1909. S. A.; mobilisado em 31 de julho de 1914: enfermeiro nos hospitaes durante 3 annos; conductor de electricos. Seguiu cursos theoricos durante 3 semanas. Motor Peugeot, 8 dias; montagem de Voisin, 3 dias.

C..., classe 1908 S. A.; mobilisado em 2 de março de 1915; cabeleireiro, depois electricista; serviço auxiliar por causa de fraqueza geral e hernia; 3 dias de estudos sobre Peugeot.

D... A..., classe 1915, S. A.; mobilisado 17 agosto 1917. Fez a reparação de machinas agricolas; não vê do olho esquerdo, e muito pouco do direito; 3 dias de estudos sobre Peugeot.

Um outro, que tinha apenas trez dias de estudos sobre o motor Peugeot «é cardiaco, não póde andar nem fazer esforços», etc.

E são estes os homens encarregados da dura, delicada e terrivel missão de tratar dos apparelhos em que os nossos aviadores irão algumas vezes a 200 e 300 kilometros da costa procurar e combater o submarino! Aponto estes factos ao nosso grande mestre da aeronautica militar. Rogo-lhe, soffra muito embora com isso a lei Mourier, que ponha termo a taes erros.

A aviação maritima tem o seu papel a representar. Aquelles que a ella se dedicam sabem quaes os gloriosos riscos que correm e qual a missão que desempenham. Mas é precisamente porque são enormes os perigos que os ameaçam que é preciso, em alto logar, que se trate de lhes dar collaboradores experimentados e apparelhos apropriados para o serviço especial que elles teem a cumprir.

Georges Boussenot.

NATURISMO

Illusões alimentares

Quando me pediu a minha opinião sobre o café, eu senti que a ia desgostar, minha senhora. Quero amenisar a minha sentença, a minha opinião, o meu raciocinio... Sei que lhe fiz mal em lhe dizer que o café com que se envenena, com que se estimula, com que se «embriaga»—é um perfido liquido negro, perturbador dos seus abalados nervos. Se quer, porém, ter alguma saude tem de vir falar-me muitas vezes para que eu a obrigue a deixar esse seu inimigo que com tanta volupia ingere e se neurastenisa quotidianamente. Quero que venha junto a mim uma vez por semana fazer um acto de contricção sobre a dietetica. Porque não? Não serei eu um sacerdote da hygiene, da vida mental, moral e physiologica?

Veja como é bello confessar os seus erros. Eu, com voz serena, farei por lhe suggerir que o café, se lhe dá por vezes a sensação do prazer—tempos depois lhe deprime a vontade, a torna irritante, até lhe appetecer morrer.

Em vez de batina e sobrepliz uso um casaco branco, em logar de estar ajoelhada, uma «chaise longue» a convida a sentar; o gabinete tem por imagens os fructos, que eu quero fazer-lhe adorar, as maçãs calmantes os tangerinas perfumosas e as cerejas que hão-de vir no seu tempo. E uma hora de conversa, contando-me as suas maguas, a sahida de uma pessoa de familia para França, o desfazer da sua casa—a derrota do seu lar... E eu, compassivo, a suggestionarei para ter fé, para adquirir o equilibrio dos nervos, ensinando-lhe certas praticas de hygiene que a levarão a ter o corpo são e o cerebro em equilibrio. E' uma terapeutica synthetica, nova, que fará com que a sua vontade cresça para deixar o seu «amigo e inimigo», da côr do pez que foi em tempo um remedio e que hoje torna a humanidade soffredora. Não sei se falando assim ou melhor escrevendo d'este modo, a não melindrarei—mas leia muitas vezes estas palavras que lhe darão consolo e a ajudarão a pôr de lado o seu *crime* negro.

O café tem honras de cidade, mas a hygiene condemna-o. Estimula e altera os pensamentos—faz de demonio mau e definha quem o toma.

Dr. Amilcar de Sousa

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Com grande concorrencia de alumnos, começaram na preterita segunda-feira, na séde do Gymnasio Club Figueirense, as aulas de gymnastica sueca que aquella prestimosa collectividade sportiva, a exemplo dos annos antecedentes, abriu para os filhos dos seus associados.

A aula é dirigida pelo sr. João Augusto Bugalho, e a assistencia medica está a cargo do sr. dr. Francisco Aguas de Oliveira. Brevemente abrirão as aulas de lucta greco-romana, esgrima, jogo de pau, e foot-ball, para que já se acha aberta a inscripção.

—No Centro Candido dos Reis, realisou-se ante-hontem á noite, uma sessão para a inauguração do retrato do fallecido senador e engenheiro hidrographo, sr. Antonio Arthur Baldaque da Silva. A' sessão presidiu o sr. Fortunato Augusto da Silva, e falaram diversos oradores, que enalteceram as qualidades do saudoso extincto, e os serviços valiosos que prestou á Republica e á Figueira.

No final da sessão, estando presente o sr. Henrique de Barros, vice-consul do Brazil n'esta cidade, a numerosa assistencia, n'um frenesi de enthusiasmo, victoriou n'elle o Brazil, ao som do hymno nacional, executado pela Philarmonica Figueirense.

—No preterito domingo realisou-se o apuramento geral das eleições camararias.

A maioria é composta de evolucionistas e independentes, e a minoria por cidadãos filiados no partido democratico.

O candidato da maioria mais votado teve 1686 votos e o da minoria 1464. Para a Junta Geral do Districto o mais votado da maioria teve 1631 votos e o da minoria 1698.

—Depois de ter gosado a licença que lhe foi concedida, partiu para o efronte, o nosso conterraneo dr. Antonio Sotero de Oliveira, tenente-medico miliciano. Com o mesmo destino seguiu tambem o sr. dr. José Salinas Calado.

Desejamos lhes muitas felicidades e um regresso breve.

—Vimos n'esta cidade, o distincto architecto portuense sr. Marques da Silva, auctor do projecto de reedificação do Theatro Principe, ha annos destruido por um incendio.

—Causou boa impressão a noticia que o sr. general commandante da Guarda Republicana, ia enviar um destacamento da referida guarda para esta cidade.

Nunca se tornou tão precisa, como agora, porque os gatunos, aproveitando-se da falta de policia, tem feito bastantes roubos.

—O tempo continua lindissimo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos estudantes da Escola Commercial Ferreira Borges.—Não se tendo realisado na segunda-feira a reunião convocada, por falta de numero, é novamente convidada a reunir a assembléa geral depois d'amanhã, ás 21 e meia horas, com a mesma ordem da noite.

((O Jornal do Soldado))

3059 consultas respondidas até 20 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

queno corpo de tropas que desde os acontecimentos de setembro guarnecia o Zappeion.

Sem se intimidarem com esse aviso, as auctoridades gregas instigaram os seus partidarios a continuar a sua politica contra a Entente.

Em vez de responder ao ultimatum de 24 de novembro, o governo grego dirigiu, no dia 27, um protesto aos diplomatas neutraes em Athenas contra a occupação pelos alliados do estreito de Salamina, a sua fiscalisação de alguns serviços publicos, a expulsão de Athenas das legações inimigas e as suas exigencias da entrega de canhões e material de guerra.

Tropas estavam sendo trazidas para Athenas e trincheiras excavadas nas collinas que rodeiavam a cidade. Entre 25 e 30 de novembro, destacamentos do 1.º, 7.º e 34.º regimentos da 2.ª divisão tomaram posição na collina de Philopappos, em Pnyx e outros pontos que dominavam a estrada de Phalerum para Athenas.

Outros destacamentos estacionavam em pontos que dominavam a estrada Athenas-Pireu—uns 4:000 homens armados com metralhadoras. Baterias de montanha foram collocadas em posições estrategicas; as ruas de Athenas estavam cheias de tropa; uns 8 a 9 mil homens estavam á disposição do governo.

Proximo, estava tambem a 11.ª divisão e a 13.ª fôra trazida de Chalcis e collocada na linha Lavadia-Thebas. Todas essas tropas estavam sob o commando do general Kallaris, cujo ajudante era o general Papoulas, ambos fanaticos anti-venizelistas. O governo, no dia 29, publicou um decreto permittindo o alistamento de voluntarios, augmentando assim 10.000 homens ás forças de que já dispunha. Para se justificar, declarou que fazia assim desapparecer toda a possibilidade de perturbações por parte de pessoas irresponsaveis.

Apesar d'esses significativos factos, o almirante francez persistiu na cega esperança de que tudo corria bem. Esperava, por meio de uma ostentação de forças, levar o governo a acceder ás suas exigencias. Estava sob a impressão de que o proprio rei preferiria ceder de boa vontade a ter de ceder á força. No dia 29 teve uma longa conferencia com elle.

Sahiu, confiado na promessa do rei de que a ordem seria mantida a todo o custo em Athenas e que em caso algum as tropas gregas fariam fogo sobre os contingentes alliados que porventura desembarcassem.

Os representantes da Entente haviam declarado pela imprensa que julgavam conveniente reforçar a acceitação dos seus pedidos por meio de medidas de caracter politico e economico, mas que não queriam empregar a força, embora entendessem necessario desembarcar tropas, a fim de manter a ordem na capital.

No dia 1 de dezembro, uns 2.000 homens, tres quartas partes dos quaes eram marinheiros francezes, desembarcaram. Dirigiram-se para Athenas em columnas cerradas, por tres estradas principaes. Para apoiarem essa demonstração, ás 10 horas tres destroyers francezes se puzeram em movimento e ancoraram ao largo de Phaliron.

Foi quasi exactamente a essa hora que as forças alliadas que marchavam sobre Athenas se encontraram de subito em contacto com as tropas gregas que haviam sido postadas nas elevações dominantes.

Inesperadamente para os francezes, as forças gregas abriram de subito fogo de metralhadoras. As tropas alliadas não estavam preparadas para um tal ataque. Immediatamente pensaram em se cobrir e responderam ao fogo o melhor que puderam, replicando as tropas gregas e a artilharia das posições que occupavam.

No dia 8, o professor Lambros annunciava a constituição do ministerio: dois dos ministros eram, como elle, professores, os restantes funccionarios civis, sendo o unico já conhecido o ministro dos negocios estrangeiros, Zalokostas, que fôra ministro da Grecia em Belgrado. A imprensa grega d'ambos os partidos uniu-se durante um momento para metter a ridiculo esse «Ministerio de professores» e o seu chefe.

O professor Lambros ia, porém, manifestar-se um perigosissimo inimigo da Entente Sete mezes depois, logo apos a sua sahida do ministerio, informava o jornal germanophilo *Akropolis* de que se sentia orgulhoso em ter illudido as potencias da Entente.

De momento, porém, elle e o seu governo eram considerados pelos diplomatas dos alliados como não tendo caracter partidario, e não sendo, portanto, perigosos. Constituiam o gabinete que havia sido exigido, e no dia 10 as potencias reconheceram-no e reataram as relações com o novo governo.

Esse reconhecimento foi, porém, acompanhado de algumas exigencias. A nota do Almirante Dartige du Fournet, de 2 de setembro, não conseguira obter para as potencias as providencias que reclamavam. A 3 de outubro, um dia antes da demissão do governo Haloyeropoulos, o almirante, com auctorisação dos ministros da Entente, em Athenas, mandou ao governo grego outra nota pedindo que em certo praso fossem auxiliados e expulsos da Grecia alguns agentes de propaganda allemã, que ainda manifestavam grande actividade em Athenas.

O governo Haloyeropoulos respondera n'uma nota semi-official que dos agentes allemães de que se tratava alguns haviam já sido presos e que outros, por serem gregos, não podiam ser nem presos, nem expulsos. Era em absoluto a recusa de expulsar quaesquer allemães que ainda estivessem na Grecia.

Em resposta, o almirante enviou uma nota complementar, pedindo:

1.º—A execução das promessas do governo quanto á substituição de certos officiaes da gendarmeria.

2.º—A adopção de medidas immediatas e effectivas contra as Ligas dos Reservistas.

3.º—A retirada de certos officiaes da guarnição de Athenas.

4.º—A retirada de certos officiaes da policia e da gendarmeria pertencentes ao conhecido corpo anti-venizelista de segurança publica.

5.º—O castigo dos officiaes de policia que haviam instigado os ataques á legação franceza.

Ao governo era dado o praso de cinco dias para cumprir essas exigencias; antes d'esse prazo terminar Kaloyeropoulos havia sido substituido pelo professor Lambros. Antes, porém, de sahir do ministerio, Kaloyeropoulos ordenou a prisão d'alguns dos mais conhecidos agentes allemães, mas deixou ao novo governo o encargo de tentar satisfazer as potencias da Entente.

A's potencias inquietava-as a suspeita attitude das auctoridades gregas navaes e militares. A' frente das primeiras estava o almirante Dousmanis, irmão do conhecido chefe do estado maior general. A attitude das auctoridades militares parecia ainda menos amigavel.

Apesar das promessas que tinham sido feitas, tropas e canhões estavam sendo mandados para a Thessalia e em vez de proceder á desmobilisação que havia promettido, o governo de Athenas estava chamando mais 40:000 recrutas. A linguagem da imprensa anti-venizelista para com as

potencias da Entente tornou-se dia a dia mais insultante.

N'uma outra nota que apresentou na noite de 10 de outubro, o almirante Dartige du Fournet informou o governo grego de que, para segurança das forças alliadas, resolvera assumir a fiscalisação do caminho de ferro para Larissa, desarmar os navios de guerra gregos *Averov*, *Kilkis* e *Limnos*, apoderar-se dos navios mais pequenos da armada grega e occupar e desarmar as baterias em redor do Pireu e de Salamina.

O governo grego cedeu, declarando que o fazia obrigado pela força, e o almirante pôz em execução os seus intentos.

A imprensa anti-venizelista apressou-se a apresentar como campiões da nação grega os marinheiros dos navios de guerra requisitados, os quaes retiraram para Athenas. Para maior precaução, o almirante francez, a 13 d'outubro, pediu que a nenhum cidadão grego fôsse permittido andar armado e que acabassem as requisições do trigo da Thessalia para o exercito.

Embora o governo Lambros se apressasse a acceder a todas as exigencias que lhe eram feitas, procurava os meios de impedir a sua execução. Tropas e material de guerra continuavam a seguir secretamente para a Thessalia. A 18 d'outubro, o rei Constantino recebeu os marinheiros dos navios requisitados e felicitou-os pela sua fervorosa lealdade, ao mesmo tempo que continuava n'uma attitude de amizade para com a Entente e pensava em continuar em boas relações pessoaes com os seus representantes diplomaticos.

Até certo ponto, isso deu-se, porque nos paizes da Entente havia grande desejo de ficar em relações amigaveis, se possivel fôsse, com o governo de Athenas, pensando-se até em que, com o decorrer do tempo, seria possivel reconciliar Venizelos com o rei.

Um exemplo frisante d'esse modo de pensar foi o dado pela resolução da Conferencia de Bolonha realisada a 20 d'outubro por representantes dos governos inglez e francez. As duas potencias reconheciam o auxilio que o movimento de defeza nacional lhes podia proporcionar na sua campanha da Macedonia.

Promettiam auxilio financeiro ao exercito venizelista e adeantar-lhe a quantia de dez milhões de francos, mas declararam que o governo de Salonica não seria reconhecido como governo de *de jure* ou em situação egual ou superior ao de Athenas; em vez d'isso, reconheciam-no meramente como um governo *de facto* nas partes da Macedonia e nas ilhas onde já havia sido reconhecida a sua auctoridade.

Os venizelistas não se mostraram satisfeitos e os alliados insistiram com o rei Constantino para retirar da Thessalia as tropas gregas que ainda ahi estavam, deixando apenas as necessarias para o policiamento da provincia.

Como os venizelistas haviam promettido reformas agrarias e a Thessalia era e é uma região essencialmente agricola, a maioria dos seus habitantes estava ao lado de Venizelos, motivo por que ao governo de Athenas não convinha retirar d'ahi as tropas, invocando como razão para o não fazer que havia ali perturbações da ordem publica.

No dia 4 de novembro, na cidade fronteiriça de Ekaterini houve um recontro entre as tropas realistas e venizelistas, do qual resultou a perda d'algumas vidas e exacerbar-se ainda mais o odio que dividia as duas facções.

As potencias da Entente, por esse

motivo, insistiram no estabelecimento d'uma zona neutral entre as duas administrações e a Thessalia ficou assim impedida de manifestar a sua sympathia pelo movimento venizelista.

As potencias continuaram tambem a ter esperanças de que fosse ainda possivel manter relações amigaveis com o governo de Athenas. Apezar do ultimatum de 21 de junho, permittiram que o parlamento illegal eleito em dezembro de 1915 reunisse a 13 de novembro.

Embora apenas se realisasse uma sessão, o governo de Athenas podia sentir-se triumphante sob esse ponto de vista e considerar o ultimatum como um *bluff*.

No dia 17 de novembro, o almirante Dartige du Fournet enviou nova nota ao governo Lambros, exigindo a entrega de 18 baterias de campanha e de 16 de montanha, de 140 metralhadoras e de grande porção de armas e munições.

Dois dias depois, antes de ter recebido qualquer resposta, informou as legações das potencias inimigas em Athenas que todo o seu pessoal ia ser expulso da Grecia no prazo de 48 horas. No dia 22, os diplomatas inimigos sahiram, sem que houvesse qualquer incidente.

N'esse mesmo dia, o professor Lambros respondeu ao almirante francez, offerecendo entregar-lhe um determinado numero de canhões, mas recusando acceder aos outros pedidos da nota do almirante. Este replicou a 24 de novembro, pedindo que lhe fossem entregues no dia 1 de dezembro 10 baterias de montanha e as restantes quinze dias depois, declarando que esses canhões eram precisos na frente de Monastir.

As relações entre as potencias e o governo de Athenas tornaram-se dia a dia mais tensas. As Ligas dos Reservistas, em vez de serem dissolvidas, augmentavam a sua actividade. Manifestações anti-venizelistas eram a ordem do dia e os funccionarios publicos não occultavam já a sua hostilidade e o seu desprezo pelas potencias da Entente.

Uma exposição impressionante foi apresentada pelo governo provisorio de Salonica. As potencias centraes desde o primeiro momento haviam-no considerado abertamente como inimigo.

O navio *Angheliki*, que transportava voluntarios venizelistas para Salonica, fôra mettido a pique a 29 d'outubro, por um submarino allemão. Egual sorte teve o *Kiki Isaia*, empregado na mesma missão.

O governo de Athenas recusou-se a tomar conhecimento d'essa exposição e, no seu modo de vêr, com razão, porque quanto a politica estrangeira Salonica era de facto, se não no nome, um outro Estado.

A 24 de novembro, o governo provisorio declarou guerra á Bulgaria e seus alliados. Voluntarios accorriam de todos os pontos da Grecia para se juntarem ao exercito de defeza nacional. Em pouco tempo havia muitos milhares de homens em armas e esse numero seria muito maior ainda se as auctoridades realistas não impedissem a ida para ali. Foram tão longe mesmo que declararam demittidos do exercito grego os officiaes que se juntassem ás forças venizelistas.

Em resultado da irresolução da politica dos alliados, o governo de Athenas e os que o apoiavam estavam-se tornando mais recalcitrantes na sua attitude. Nos ultimos dias de novembro, a actividade das Ligas de Reservistas chegou ao auge. Preparativos estavam sendo feitos ás claras para o ataque aos venizelistas de Athenas. Receando alteração da ordem publica, o almirante Dartige du Fournet desembarcou 200 marinheiros francezes para reforçar um pe-

A CAPITAL

N.º 2609 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 23 de Novembro de 1917

DIARIO REPUBLICANODA NOIT

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Um chapeu de 400 escudos

Miseria e luxo

E' preciso olhar pela sorte dos pobres

Como noticiámos, vendeu-se antehontem em Lisboa o chapeu de senhora mais caro que certamente se tem vendido no nosso paiz. Adquiriu-o um capitalista no *Palais de la Mode*. Em qualquer circumstancia a compra d'um chapeu de senhora por 400 escudos não deveria deixar de merecer algum interesse, n'um meio, como o da nossa capital, que nunca deixou de ser relativamente modesto. Nas circumstancias actuaes, a compra d'um chapeu de senhora por tão elevado preço é qualquer coisa de muito significativo e muito grave.

E' que, semelhante dispendio, que dá a nota d'um luxo espantoso e de tendencias manifestamente perdularias, coincide com espectaculos de miseria, com quadros de privações, que ainda não se haviam visto tambem na nossa cidade.

Não faltam só os generos; sobretudo o que falta é o dinheiro para os adquirir. Os generos de subsistencia chegaram a tal preço que os pobres não podem obtel-os. Para os ricos sempre ha.

Quasi ao mesmo tempo que se annunciava a compra do chapeu dos 400 escudos, noticiavam tambem os jornaes o enlace matrimonial em que se pôz á disposição de 120 convidados um comboio especial para assistirem á ceremonia religiosa, que se realisou fóra de Lisboa. A esses convidados foi servido um magnifico banquete.

O contraste entre tamanha opulencia e tamanha miseria é assustador. Ao mesmo tempo que falta o pão nas padarias, faltam as perolas nas ourivesarias de Lisboa. Os pobres não teem que comer; os ricos não sabem em que gastar o dinheiro.

E' vulgar ouvir, por todas as ruas, um murmurio de conversação em que parece reconhecer-se um tinir metallico. Ouve-se falar em toda a especie de negocios; apontam-se ganhos fabulosos. Ha quem diga: «Hontem o dia não me correu de todo mal. Ganhei 50 contos». Negocios em que, para remover-se qualquer difficuldade, se offerecem grossas percentagens, tambem parece que não escasseiam em Lisboa.

Por toda a parte se fazem construcções. Levantam-se palacios, compram-se ricos mobiliarios. Ha dinheiro, muito dinheiro! E' o dinheiro ganho com a afflicção e os soffrimentos da humanidade inteira, é o dinheiro da guerra, que está fazendo a fortuna dos que não se batem, á custa do sangue dos que se batem e da agonia dos pobres.

Desappareceu uma classe média que outr'ora existia, estabelecendo um determinado equilibrio no conjuncto social. A maior parte dos assalariados e, principalmente, os funccionarios publicos, estão reduzidos á penuria. Ha dramas que se entrevêem, situações que só milagrosamente se manteem. Soffre-se muito, custa muito a viver. E' um inferno que em muitos casos tem de se disfarçar com um pallido sorriso.

Medidas para acudir a este estado de coisas? Nenhumas. Rompeu-se o equilibrio social. Não se procura obviar a esta desproporção horrivel de ...... Nada pagam os novos ricos. Não ha energias nem iniciativas para fazer face á tremenda situação creada pela guerra com alguns recursos obtidos pela situação da guerra. Não! O que ha é sempre o desplante sufficiente para se affirmar que não ha pobreza, que não ha *miseria*, que não ha desgraça, que tudo isso são pretextos para não admirar o talento assombroso dos nossos governantes. Porém, a verdade é que não ha medidas economicas e financeiras, que não ha assistencia, que não se descobre nenhum plano susceptivel de alterar este estado de coisas, que o ardente patriotismo nacional tem conseguido attenuar, mas que não póde resolver.

E' preciso olhar pelo povo. Elle, que tanto ama a Patria e a Republica, merece bem que a Patria e a Republica pensem constantemente na sua sorte.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Tryptico,,

por Mendes de Brito

Um pequeno e elegante volume, editado livraria Ferreira, original d'um novo, o sr. Mendes de Brito. Do seu valor dil-o melhor do que nós o poderiamos fazer o illustre escriptor Julio Dantas ao prefaciar o novo livro, nos seguintes termos, que tomamos á liberdade de transcrever.

«O *Tryptico* é a affirmação d'um temperamento de escriptor que procura, em paginas d'um impressionismo irrequieto, a serenidade da sua fórma definitiva. Não está longe de a encontrar».

POLITICA BRAVA

Será evolucionista

O novo governo?—Dizem certos democraticos que sim, tão inviavel lhes parece a formula mixta

Parece-nos que não damos novidade a ninguem dizendo que o governo, apesar de tudo, se encontra em crise. Os seus dias estão contados; e se a vida se lhe prolongar até o parlamento abrir, não irá muito além d'essa data. E' que, fóra das Camaras, em liberdade e á vontade, o actual ministerio ainda poderá singrar atravez da borrasca, que a pouco e pouco, começa a rugir á sua roda. Mas, em S. Bento, a sua queda será fatal, provocada mais pelos proprios correligionarios do que por aquelles que lhe são adversos. As paixões politicas, lógo que o Parlamento reabrir, irromperão de todos os lados. Haverá ministros que serão sacudidos como se fossem leves e inertes polichinellos. O rosario interminavel dos seus actos será desfiado com ardor. E a esse estendal não resistirá nenhum dos que vão, em S. Bento, servir de alvo á indignação mais ou menos sincera, dos representantes do Paiz...

—Vão levar bordoada que nem um tambor n'uma festa—dizia-nos ha pouco, n'um grupo de politicos, abancados na *terrasse* d'um café, alguem que bebe, em geral, do fino.—São homens ao mar...

—Bem sei—respondeu um de nós. Ha até entre os moribundos quem se metta pelo mar fóra, para não assistir á sua propria execução...

—Ora adeus! E isso o que tem? Qual é o naufrago que não pretende salvar-se, desde que se lhe offereçam os meios de o fazer? O sr. Alexandre Braga vae para o Brazil para não assistir ao debate politico, que vae travar-se dentro de S. Bento? Isso que tem? E o sr. Affonso Costa, o que fez? Não foi para Paris?

—Exigia-o a guerra...

—Bem sei. Mas a guerra que mais o assusta não é a que está travada lá fóra. E' a que lavra cá dentro. A outra está longe e esta está perto. Faz sua differença.

—Feitas as contas, ha de acabar tudo em bem...

—Talvez. Mas em politica como em tudo o mais, ha cousas que nem sempre dão certo...

—Vivam os anti-affonsistas!

—Mais de vagar, mais de vagar! O meu anti-affonsismo é filho das circumstancias, e do momento que atravessamos. Julgo que o Affonso não deve continuar no Poder, porque quanto mais tempo lá se conservar, mais difficulta a solução da crise. Ahi tem. Deixe-nos ir para a opposição, sobretudo se o novo governo não fôr de União Sagrada, e verá como tudo muda. A abnegação e o sacrificio é que fazem fortes os homens e os partidos.

—Haja visto o seu. Não houve nunca aggremiação de gente mais abnegada.

—Ponha de lado a ironia, que é descabida. Somos abnegados e desinteressados, somos sim senhor. Se não o fossemos, talvez não pudesse a crise, que ahi vem ter a solução, em que toda a gente fala. Não, os democraticos, não deixamos jámais de corresponder com largueza ao bem que nos fazem. E olhe que se não fossem os evolucionistas...

—Ha muito que o Affonso teria abandonado o Poder, não é assim? Supponho que é essa a convicção de muito boa gente.

—E' certo, garanto-lh'o. Em certa altura, reconhecemos que não podiamos continuar isolados no governo do Paiz. Tinhamos de juntar-nos a alguem, que nos désse prestigio, que nos amparasse, que nos ajudasse a realisar os nossos planos politicos e de governo. O evolucionismo foi o nosso dedicado Cyrineu, tão dedicado, que por vezes o paiz chegou a ter a impressão de que os dois partidos se tinham fundido n'um só, e que a União Sagrada se transformára em completa destruição. Não era verdade. Garanto-lhe que não era. Mas nem por isso o evolucionismo deixou de ter uma scisão, o que quer dizer que nas hostes do sr. Antonio José d'Almeida houve quem entendesse, que o democratismo e o evolucionismo não se tinham ligado nos termos em que deviam tel-o feito. E como nem só os que abandonaram o sr. dr. Antonio José d'Almeida pensavam assim, eis porque lhe disse que estavamos em vesperas, nós os democraticos, de praticar um acto de tal abnegação, que deixará o paiz embasbacado.

—Quer ver que vamos, afinal, ter a dissolução?

—O quê? O meu amigo não está bom da cabeça. Dissolução para quê? Quem precisa d'ella? O Camacho. Quem aproveitaria com ella, n'essa occasião? O unionismo, impedido de governar emquanto o Chefe de Estado não puder dissolver o parlamento. Ora, o unionismo, para democraticos e para evolucionistas, é o inimigo. Não. Não é nada d'isso...

—Já sei!

—O quê?

—Sei de que natureza é a tal abnegação em que me fala. O seu chefe encontra-se n'um becco sem sahida. Governo democratico, o paiz não o quer. Está farto d'elle. Sabe o que lhe deve e, principalmente, não perdôa ao Affonso, e á sua camarilha o luxo para que elle empurrou a vida da Republica. Todos nós temos a impressão inabalavel de que somos quem paga tudo aquillo, desde os comboios especiaes para o estrangeiro ás commodidades excursionistas do sr. José d'Abreu. Um governo de União Sagrada tambem não me parece viavel. Logo...

—Logo?!...

—Deve ser um governo evolucionista o successor d'este que para ali está, reduzido já a pouco mais de metade do seu pessoal.

—Matou a charada. Effectivamente, garanto-lhe que se pensa n'isso. Quasi lhe podia mesmo dizer, que é isso o que está assente. Certos evolucionistas de influencia não querem ouvir falar de União Sagrada. Julgam que a formula que tem vigorado até agora os tem deprimido. Inventou-se, por tal razão, a formula mixta. Mas nem essa pegou. Os evolucionistas mais cotados, entendem que devem recuperar a sua liberdade de acção, e exigem que os democraticos sejam para elles o que elles teem sido para os democraticos. Ahi tem, portanto, a solução.

—Ministerio inteiramente evolucionista, com o appoio do sr. Affonso Costa...

—Exactamente. E por muitas razões e por mais uma, que vem a ser a necessidade, reconhecida, por evolucionistas e democraticos, de fortalecer o evolucionismo tanto e tanto, que elle venha a ser o outro grande partido da Republica, com o qual o Affonso alterne no Poder.

—«Delenda contrismo...»

—E' o plano. São valores heterogeneos. Nem evolucionistas nem democraticos farão farinha com elle... Eis porque a Republica evoluciona, para as bandas da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, que é onde mora o dr. Antonio José de Almeida...

No soalheiro politico não se dizia hoje mais nada digno de registo.

"Mutilados da guerra,,

A conferencia de amanhã

Como já por mais d'uma vez noticiámos, é amanhã que, pelas 21 horas, no salão do Gymnasio Club Portuguez o nosso collega de redacção e distincto clinico dr. José Pontes realisa a sua conferencia sobre «Mutilados da guerra», conferencia a que assistem o sr. presidente da Republica, o ministerio, elemento official e alguns dos homens mais em evidencia no nosso meio medico, além de muitos outros convidados.

José Pontes exporá o que viu em França, Inglaterra e Italia nos hospitaes de reeducação de mutilados e estropiados da guerra, a fim de tornar de homens invalidos homens uteis, fará a comparação entre os diversos methodos, e dirá o que já em Portugal se faz a tal respeito, o que será uma absoluta novidade para a maior parte dos seus ouvintes.

Comprehende-se, pois, o interesse que está despertando a conferencia de amanhã, sendo enorme o numero de pedidos especiaes para a ella assistir, embora a direcção do Gymnasio Club franqueie ao grande publico as suas salas.

Uma povoação sem agua

A povoação de Tagarro, freguezia de Alcoentre, que tem cerca de 900 habitantes, lucta de ha muitos annos com falta de agua, embora tenham esses habitantes vindo reclamando constantemente contra tal falta. Não ha agua para lavagens, não ha quasi agua para beber, n'uma palavra, para as necessidades indispensaveis da vida.

No dia 17 do corrente deu-se ali um incendio que não poude ser atalhado por falta d'esse elemento necessario para o combater.

Quando é que a camara de Azambuja, tão solicita em cobrar os impostos, se resolverá a attender as reclamações dos seus municipes?

A conflagração

Diario da guerra

Era do prever que os alliados não se conservassem de braços cruzados na fronte occidental e tentassem romper a linha allemã, emquanto os exercitos dos imperios centraes se concentravam para levar a guerra até ao coração da Italia. O mau tempo favoreceu a surpreza tactica entre o Scarpa e S. Quentin, visto que aos aeroplanos não tem sido possivel executar o reconhecimento da zona da guerra.

Mas não se esperava que fosse possivel avançar em uma tão extensa profundidade, sem a preparação prévia pela artilharia. O avanço inglez executou-se n'uma zona bastante accidentada e com a cooperação dos francezes por Craonne, pode contribuir para fazer libertar o sector Laon-la-Fère.

Parece que os francezes assim o comprehendem, porque intensificaram o bombardeamento a norte de Chemin des Dames, entre o Aisne e Le Miette.

E' logico que os allemães aproveitem as disponibilidades que resultam da situação na Russia para darem golpes rudes na Entente emquanto não chegam os reforços americanos.

As attenções dos alliados incidem tambem sobre a Macedonia, que exige soccorros immediatos, porque o inimigo trata de transportar reforços para activar as operações contra Salonica, Monastir e Valona.

Da falta de unidade de acção dos alliados tem resultado que a Allemanha não dispondo da maior somma de recursos, tem comtudo conseguido bater-se nas regiões onde consegue apresentar-se com os seus exercitos concentrados, para se tornar a mais forte, em determinados pontos. E' provavel que a situação se modifique e quem sabe se, em face dos acontecimentos da Russia, que se apresentam com mais nitidez, será chamado a uma cooperação activa o exercito japonez.

NA FLANDRES

O novo avanço inglez

Tomada de novas aldeias e grandes espaços de terreno—Perto de 9.000 prisioneiros

LONDRES, 23.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França telegrapha em data de 22 que os nossos exitos augmentam de hora para hora. O numero de prisioneiros vae subindo, e approximando-se de 9.000; tornámo-nos continuamente senhores de novas aldeias e grandes espaços de territorio. Desde a brecha primitiva, feita na terça-feira pela manhã continuamos a «morder» na linha de Hindenburgo á esquerda ou ao norte do nosso primeiro ataque. Os aeroplanos continuam a voar por cima da região da batalha, penetrando bastante no territorio inimigo, quasi á altura do cimo das arvores. Os allemães contra-atacam d'uma maneira bastante decidida, com numerosas tropas, mas conservamos todos os nossos ganhos.—(Havas).

A cooperação dos aviadores é deveras util, apesar do mau tempo

LONDRES, 22.—Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig:—Os novos detalhes relativos ás operações aereas do dia 20, mostram que os ataques á infantaria e aos transportes allemães pelos aeroplanos britannicos e australianos, voando a baixa altitude, tiveram os maiores successos. No dia 21, o tempo esteve menos favoravel que na vespera, mas os nossos aviadores executaram com successo um certo numero de reconhecimentos nas linhas de communicações allemãs, e fizeram todos os esforços para ficarem em contacto com a nossa infantaria. Não atacaram nenhum aeroplano allemão, Não falta nenhum dos nossos aeroplanos.—(Havas).

Consolidando os ganhos feitos—Os allemães conseguiram retomar Fontaine-Notre-Dame

LONDRES, 23—Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Na linha de batalha, ao norte, o dia passou-se a consolidar a grande superficie sobre a qual as nossas tropas teem avançado n'estes dois ultimos dias. A consolidação fez-se com successo excepto em Fontaine-Notre-Dame que os allemães retomaram por meio de um contra-ataque. Os serviços de trem de equipagens distinguiram-se grandemente pela rapidez com que procederam á concentração para as operações d'estes ultimos dias. As estradas e as vias ferreas, tanto as largas como as estreitas, desenvolveram-se desde a marcha para a frente e ampliaram-se de uma maneira que contribuiu largamente para o successo dos nossos preparativos e operações subsequentes. Na linha de batalha ao norte a actividade da artilharia foi intensa na visinhança de Passchendaele, mas não houve qualquer acção de infantaria dos dois lados.—(*Havas*).

Os austro-allemães na Italia

Os italianos resistem heroicamente a violentos ataques

ROMA, 22—Commando supremo em 22: No dia de hontem o adversario desencadeou alguns ataques entre Brente e o Plava. Foi repellido de maneira sanguinolenta á baioneta e com tiro de barragem em San Marin, onde deixou em nosso poder prisioneiros e metralhadoras, e no monte Portica, onde renovou inutilmente o ataque por tres vezes. Foi immediatamente repellido pelo fogo da artilharia no monte Fenera. Attingiu alguns elementos destacados da nossa linha avançada no monte Fontana-Secca.

As primeiras horas da noite passada, no planalto de Asiago, as massas inimigas atacaram violentamente as nossas posições do Casera, Molotta e Davanti, mas as nossas tropas com uma resistencia heroica n'um rapido contra-ataque repelliram-as para as suas posições de partida.—(s) Diaz.—(*Havas*).

A construcção de navios no Brazil

para contrabalançar as perdas causadas pela guerra submarina

RIO DE JANEIRO, 22.—Os commissarios commerciaes inglez e norte-americano conferenciaram com o dr. Osorio de Almeida, director-presidente do Lloyd Brazileiro, sobre varios assumptos relativos á navegação brazileira.

Os commissarios desejam augmentar os estaleiros brazileiros, para se iniciar immediatamente a construcção de navios de madeira, visto a materia prima ser muito abundante no Brazil. Segundo os planos dos commissarios inglez e norte americano, serão construidos no Brazil alguns milheiros de toneladas d'estes navios para contrabalançar as perdas produzidas pela guerra submarina.—(*Americana*).

O presidente Wilson

vae propor a declaração de guerra á Austria-Hungria

LONDRES, 20.—O «Times» publica um telegramma de Washington dizendo que o presidente Wilson tenciona pedir ao proximo congresso a declaração de guerra entre os Estados Unidos e a Austria-Hungria e tambem contra todos os alliados da Allemanha.—(Havas).

Como foi preparada a offensiva allemã na Italia

Algumas semanas antes da offensiva austro-allemã na Italia, foi organisada uma verdadeira campanha de falsificação e de falsas noticias. Tratava-se de lançar a perturbação no espirito dos soldados e das povoações da fronteira e de lhes apresentar a situação da Italia sob côres que produzissem o desalento na alma dos combatentes, e com elle o sentimento de que toda a lucta era por conseguinte inutil.

Primeiramente foram enviados manifestos directamente da fronteira austriaca para a fronteira italiana. Umas vezes esses manifestos cahiam de um aeroplano; outras vezes eram lançados da fronteira austriaca para a fronteira italiana por meio de uma granada ou por outro processo balistico; algumas vezes até se ouvia os austriacos gritar por um porta-voz:

Olá! Italianos! Attenção! Lá vae uma bomba que não rebenta!

Com effeito, uma especie de grosso projectil chegava com uma velocidade infinitamente menor que uma bomba vulgar, e cahia nas proximidades da trincheira italiana, não explodia e d'ella sahiam uma infinidade de papeis que os italianos iam apanhar e que passavam uns aos outros, rindo.

Riam, com effeito, ao começo, porque as calumnias que continham essas folhas de papel eram tão grosseiras que aquelles que estavam um tanto a par da verdade reputavam-nas uma brincadeira. Eis o que essas folhas continham:

«Soldados italianos, acabam de rebentar em Turim e em Milão graves motins. A pedido do governo italiano chegaram soldados francezes e inglezes para restabelecer a ordem, e durante dois dias metralharam velhos militares que tinham sido chamados a pegar em armas e que recusavam partir para o «front». Disparavam tambem contra os paisanos que tomaram o partido d'esses militares.

O numero de mortos e feridos é incalculavel.»

Este manifesto foi espalhado sobretudo no 2.º e 1.º exercito que estavam nos cumes dos Alpes e que poucas ou nenhumas noticias directas recebiam do resto do paiz.

Alguns dias depois foram lançadas outras folhas volantes, mais explicativas ainda:

«Já se encontram na Italia quatorze mil inglezes e o numero augmenta de dia para dia. São empregados como esbirros e agentes de policia. Occupam os vossos fortes, as vossas vias ferreas, apoderaram-se de todo o vosso commercio e dominam até nas vossas grandes cidades, matando sem piedade todo aquelle que *fala em paz*!»

Um outro manifesto dizia:

«Em Milão, Turim, Saint-Remo, Mivitta, Vecchia, Florença, Genova, o povo cançado da guerra fez grandes manifestações pedindo a paz immediata. Mandaram logo avançar tropas inglezas e francezas, que estavam de prevenção, e que, com canhões e metralhadoras, fizeram uma verdadeira carnificina no povo e até nas fileiras dos soldados italianos. Contam-se 500 mortos, milhares de feridos, entre os quaes officiaes mulheres e creanças...»

Estes manifestos insistiam sobre este facto que a Italia está «entre as mãos dos inglezes e dos francezes», dos inglezes sobretudo. Todos os esforços dos allemães e dos seus agentes eram empregados em fazer acreditar que «a pobre Italia», como elles a chamavam, era a victima da Inglaterra, e que elles, os allemães, viriam para a libertar.

Eis sobre este ponto, o que diz uma outra folha volante:

«O vosso governo está vendido aos inglezes. Eis a razão porque elle não dá ouvidos ao grito do povo. E em vez de vos dar a paz, como toda a Italia a pede, os vossos ministros vão lançando pouco a pouco ao monstro devorador que é a Inglaterra, a independencia e a sorte do vosso paiz!»

E como não bastava mostrar o perigo, mas era preciso tambem fazer vêr onde estavam a salvação e o remedio, uma outra folha, lançada dos aeroplanos, dizia:

«Entrae em accordo comnosco, bons amigos da Italia. Repartiremos comvosco o dominio do Adriatico. Mas se não acceitaes este conselho, oh! então, adeus Adriatico, adeus commercio italiano, adeus navegação italiana! Desapparecereis inevitavelmente na guela do leão inglez, como os russos (sic).

Decidivos, pois, á ultima hora! Se vos não decidis a pôr termo a essa escandalosa rapacidade ingleza, tereis o mesmo triste fim que os vossos alliados russos, aos quaes o insupportavel jugo britannico impede de concluir uma paz honrosa (sic)».

Algumas vezes—conta Luigi Barzini no «Corriere della Sera»—algumas vezes o envio de folhas volantes não basta. Chegou-se até a fazer circular uma brochura illustrada, distribuida aos milhares de exemplares nas trincheiras, e da qual nunca ninguem soube a mysteriosa proveniencia. Por meio de que subtil e terrivel organisação estes opusculos passavam atravez as montanhas e se encontravam, de repente, nas trincheiras italianas? E' um enygma que cedo ou tarde certamente será resolvido. O facto é que a brochura existe e Luigi Barzini poude mostrar alguns exemplares. Tem o titulo equivoco: «L'Italia fara da se?» com um bem visivel ponto de interrogação. E com medo que este sarcasmo não seja sufficientemente comprehendido, a perspicacia allemã trata de o sublinhar bem escrevendo como sub titulo: «a mais recente colonia ingleza».

Comprehende-se facilmente que esta colonia é a propria Italia. Alem d'isso, para que ninguem o ignore, a capa tem um desenho a côres representando uma Italia em miniatura, com o nome das principaes cidades e as suas novas attribuições. Napoles, por exemplo, é designada como séde da «censura ingleza» e Roma, naturalmente, é a séde da... «Kommandantur ingleza». Vê-se em pé sobre Roma um gigantesco official britannico, de pistola em punho; emquanto que, muito acima, ao norte, na direcção de Milão, vê-se um soldado inglez que atravessa com a sua baioneta uma pobre mãe que pede misericordia, rodeada de seus filhos aterrados, e naturalmente descalços e andrajosos, segundo a caridosa concepção que os allemães fazem dos italianos...

Por aqui se pode imaginar o que será o interior da brochura. O menos que se póde ler, são phrases como estas: «Soldados, em vez de vos dar a paz, assassinam as vossas mulheres!» Ou: «Centos de mulheres e creanças são mortas, e milhares de outras feridas pelas metralhadoras dos vossos vis opressores!»

E sempre, como um «leitmotiv», apparece este conselho de bons camaradas: «Não recomecem uma campanha de inverno!»

Mas parece que estas brochuras e folhas volantes de origem directamente austro-allemã, ainda não bastavam para perturbar sufficientemente os soldados italianos perdidos nos cumes dos Alpes.

Recorreu-se então a um outro meio ainda mais perfido e perigoso. Foram espalhados nas trincheiras numeros falsificados do «Giornale d'Italia» e do «Corriere della Sera». A imitação era perfeitissima; o mesmo formato, o mesmo papel, o mesmo cabeçalho e para que a illusão fosse mais completa, a primeira e a quarta pagina, que conteem os artigos, as noticias e os telegrammas da ultima ho-

ENFERMEIRAS DE GUERRA

Não ha mulheres em Portugal?

Os hospitaes alliados utilisam as mulheres dos paizes, que se batem contra os inimigos

Em vesperas de regressar a Portugal, começámos as nossas despedidas «officiaes». Fomos ao Grand Palais; fomos a Val de Grace; fomos a St. Mandé; fomos ao hospital do Pantheon; fomos ao secretariado geral dos mutilados e estropiados de guerra, estabelecido no ministerio do trabalho. Aqui encontrámos, sempre activo e eternamente gentil, o sr. Charles Krug, centralisando—agora que o sr. de Paeuw foi chamado ao Havre—todos os serviços internacionaes, que se relacionam com a obra de reeducação funccional e profissional.

Nas conversas com uns e outros, soubemos informações preciosas. Colhemos, mais uma vez, a opinião de estrangeiros sobre os nossos medicos.

—São excellentes, os cirurgiões portuguezes...

E com esta phrase vinha, aqui e além, a narrativa de casos da frente de guerra. Havia soldado inglez, que nos hospitaes de Merville, de Etaples e de Boulougne manifestava desejos de ser tratado pelos nossos camaradas!

Uma coisa apenas ouvimos que nos desagradou. Vou explicar do que se trata.

Os hospitaes dos nossos alliados, francezes, inglezes e italianos teem os seus serviços de enfermagem confiados, em geral, a pessoal feminino. Parte d'esse pessoal — e para dizer a verdade—quasi todo o pessoal recrutado depois da guerra, é voluntario. As mulheres, levadas por um nobre impulso de generosidade, vieram tratar os feridos de batalhas, heroes d'uma lucta gigantesca e obreiros d'uma grande transformação social.

Algumas d'essas senhoras transformaram-se em excellentes auxiliares de medicos. Apparecem cirurgiões, dos mais notaveis e dos mais afamados, que fizeram d'essas novas collaboradoras os seus ajudantes operatorios! E todos se mostram orgulhosos do facto, a tal ponto que as enchem de elogios, por vezes exaggeradamente galantes.

—Em Portugal tambem a enfermagem é feminina?

Não tivemos coragem de mentir, ou sequer de attenuar a resposta. A verdade acima de tudo. Confessamos a lucta que ainda se travava para tal se conseguir, e tambem que, n'este momento de guerra, não eram, em grande numero, as enfermeiras voluntarias, e as inscriptas nas aulas de enfermagem.

A pergunta vinha, de todos elles, rapida e fulminante:

—Então não ha mulheres em Portugal?

Ouvimos isto a todos. Aos nossos tympanos desagradou-lhe a insistencia. Infelizmente, tinhamos de nos calar e de sofrear, um pouco, o nosso enthusiasmo laudatorio de tudo quanto era portuguez. Limitámo-nos a affirmar que o nosso ministro da guerra dedicava ao assumpto a sua dedicação de patriota, e a sua previsão de dirigente. Mais dissemos que, elle tinha em sua casa, um bom exemplo para estimulo de estranhos. A sua filha cursava os cursos de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas, e seguia tudo quanto o regulamento militar exige ás enfermeiras de guerra.

—Então, nem com esse exemplo?

—Sim... estamos convencidos de que as coisas se vão modificar.

Explicámos as linhas geraes da regulamentação de enfermeiras de guerra. O ministro, com o seu projecto de enfermagem, tinha valorisado a mulher portugueza. Abria horisontes a uma nova actividade de trabalho, que se consorcia, muito bem, com a alma feminina. E' que a mulher tem de saber tratar d'um enfermo. E ninguem melhor do que ella o póde fazer. Depois, o ministro dava uma bella remuneração ás suas enfermeiras.

—São militarisadas, n'esse caso?

—Sim. Actualmente, a sua equiparação é de alferes, com soldo correspondente e com todos os abonos de guerra, se por acaso, marcharem para França ou para a Africa a tratar dos nossos militares.

—Mas isso é excellentel diziam unanimemente os nossos amigos francezes.—E' melhor que entre nós... As nossas enfermeiras não ganham assim...

Vinham a seguir muitas informações, que a memoria retinha, e que não resisto á tentação de dar á publicidade. Ficamos sabendo que as senhoras de França, umas eram enfermeiras voluntarias, e que outras haviam abraçado a profissão. Usavam um distinctivo differente, na sua blusa, na sua capa e na sua capota. Era facil percebel-o. Umas apresentam a «cocarde» tricolor.

¡ Essas quaes são?

—As que eram ou se fizeram profissionaes.

As outras tinham a cruz vermelha a resaltar na alvura da sua blusa de trabalho ou sobre o azul da sua capa de passeio.

—Essas são as voluntarias...

—São... E' algumas d'ellas para cumprirem essa nobre e generosa cruzada de bem, gastam dinheiro e fazem grandes sacrificios.

Seguiram-se os casos comprovativos d'esta informação. Entre elles, contaram-nos que a notavel desenhadora e caricaturista Louise Ibels havia feito o seu trabalho de enfermagem durante mais de anno e meio, com absoluto desprendimento da sua vida profissional, em pleno triumpho de gloria e de dinheiro. Tanto mais foi para apreciar este gesto, quanto era verdade que a familia Ibebs—á qual já me referi em cartas anteriores—era familia de artistas, e sem riqueza. Disse ao collega que no hospital do Panteon, me dava esta noticia que já sabia do caso porque havia conhecido, em Val de Grace, um irmão da caricaturista, o mais novo, e que fôra ferido na guerra, quando procedia ao trabalho scenographico do campo de batalha. Fôra até esse irmão que me mostrára o album de Louise Ibebs», sobre um «dia passado no hospital».

—Bem interessante, por signal, não é verdade?...

—Interessante e original... E' a mais espirituosa «charge» que se tem feito da enfermagem feminina em tempo de guerra.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

ra, eram a copia fiel dos sobreditos jornaes. Mas quando se abria o jornal deparava-se com noticias e telegrammas das provincias realmente forjados para produzir a inquietação no espirito dos soldados entrincheirados. Diziam, por exemplo, que em Napoles havia movimentos revolucionarios; em Florença, uma sublevação; na Sicilia, a guerra civil; em Pouilles, a revolta dos camponezes, centenas de mortes na Liguria, milhares na Toscana, e em toda a parte deixava-se comprehender que a infantaria britannica disparava sobre as mulheres e sobre as creanças, e que a cavallaria franceza pisava os cadaveres dando cargas sobre os manifestantes nas ruas.

Ora, tudo isto não era exposto em termos grosseiros e violentos, que pudessem fazer desconfiar da veracidade d'estas noticias. Os factos eram narrados sobria e moderadamente, algumas vezes por simples allusões, e, para que o logro fosse completo, até havia espaços em branco, em certas passagens mais sensacionaes, attribuidos á censura!

Estes numeros falsificados foram espalhados em 19 e 20 de outubro, quer dizer precisamente no momento em que se preparava o ataque.

Pode imaginar-se a impressão que produziram estas noticias n'um grande numero de camponezes e operarios do exercito, já bastante abalados pela campanha incessante feita contra os alliados, não só pelos manifestos de origem allemã, mas tambem por tudo quanto a Allemanha contava na Italia de agentes conscientes e inconscientes...

Foi dois ou tres dias depois que começou a offensiva.

Os jornaes italianos e especialmente o «Giornale d'Italia», perguntavam como é que esses exemplares falsificados (e tão bem falsificados!) poderam chegar ás trincheiras e em tão grande numero. A'cerca d'isso está-se procedendo a um rigoroso inquerito.

Uma outra questão que é preciso averiguar, e que o inquerito se esforçará para resolver, é como e por quem foram redigidos esses jornaes falsificados. Por mais velhacos e astutos que possam ser os officiaes inimigos encarregados d'esse genero de propaganda, é impossivel que elles tivessem podido conseguir imitar tão habilmente o genero, a forma, até o proprio estylo dos artigos e dos telegrammas italianos. Para chegar a uma tal perfeição, era preciso um conhecimento completo da Italia. Ora, isto não se adquire em poucos dias. Consta que antes de emprehender a sua offensiva, que ellas esperavam decisiva, a Allemanha e a Austria mobilisaram, a fim de lançar a perturbação no exercito italiano, numerosos espiões allemães que, sob a apparencia de jornalistas e correspondentes viveram na Italia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Club Estephania.—Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a inauguração da epocha das festas d'este club com uma recita seguida de baile, representando-se a comedia em 4 actos «O commissario de policia», desempenhada pelo grupo dramatico do club. Tanto nos entreactos como no baile toma parte um quintetto.

Liga Economica Nacional.—Reune depois de ámanhã, ás 12 horas, a assembleia geral, para eleição de cargos vagos e tratar de assumptos de grande interesse.

O 1.º concerto Blanch de domingo

Como é natural, e dada a assignatura extraordinaria que ha para os concertos Blanch, todos os amadores da boa musica teem-se apressado a ir assegurar logares para o 1.º concerto d'assignatura da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch que se realisa no Republica depois de amanhã, domingo. O programma é sensacional, executando-se pela unica vez n'esta epoca a celebre «Symphonia em Ré menor» de Cesar Franck, considerada universalmente o mais notavel, depois de Beethoven, uma famosa «suite» de Ravel em 1.ª audição, «Ma mère l'Oye», e «Dorabella», de Elgar, as ouvertures do «Egmont», de Beethoven e do «Tannhauser» de Wagner e outras obras dos grandes compositores classicos e modernos.

O BELLO TRIUMPHO de Gabrielle Robinne na "Fascinação,,

Depois de ter creado na Comédie Française o delicioso papel de protagonista em «La Proie», o notabilissimo drama de Victor Cyrill mereceu á genial Robinne as honras de uma nova interpretação. Foi assim que nasceu o cinedrama «Fascinação», que com tanto exito se está actualmente exhibindo no Cinema Condes, onde todas as noites tem havido consecutivas enchentes. E', sem duvida alguma, um dos mais notaveis trabalhos cinematographicos, que se teem exhibido entre nós, e o publico assim o tem comprehendido, correspondendo plenamente ao grande valor do «film».

Visitas d'estudo

Estiveram na fabrica de phosphoros, do Beato, quarenta alumnos do curso commercial da Escola Academica. Acompanharam-nos o inspector do curso, sr. Carlos Florencio Ferreira e o engenheiro sr. Bernardo Villa Nova, professor da cadeira de technologia e analyses commerciaes.

Os visitantes foram recebidos pelo gerente da fabrica, sr. José de Almeida, e pessoal superior, que com elles percorreram todos os armazens e officinas, ministrando-lhes uteis informações sobre as materias primas, fabrico e funccionamento do complicado mechanismo empregado n'esta industria.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL— A's 20,30 — «O coração manda».
GYMNASIO —ás 21,15—O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALAO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Informações

Entre nós

Ficou transferida para a proxima terça-feira, irrevogavelmente, a primeira da operetta de Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco «Rosita», que constituirá a segunda recita de assignatura n'aquelle theatro.

● Na proxima segunda-feira, realisa-se a 100.ª representação da revista «Chi-coração», no Salão Foz, que será n'essa noite ampliada com algumas novidades. Continua fazendo successo o duetto Wiweskis, activando-se os ensaios da nova revista «De borla», que em breve succederá á que está presentemente em scena.

● A seguir damos a lista dos artistas e empregados do Avenida que já pediram a sua demissão da Associação dos Trabalhadores por não estarem de accordo com a marcha dos respectivos trabalhos:

Maestro Assis Pacheco, Palmyra Bastos, Alice Pancada, Margarida Martinó, Arminda Neves, Angelita Gonçalves, Lousalira das Neves, Mercedes Gonzales, Almeida Cruz, Armando Vasconcellos, Fernando Pereira, Carlos Vianna, Correia, Antonio Paiva, Antonio Mattos, O. Ribeiro, Humberto de Vasconcellos, Arthur Horta, Francisco Fernandes, João Santos, Manuel Cambota, Manuel Orales, 25 porteiros, Henriqueta Gonçalves, Australia Ferreira, Emma do Carmo, Lydia Santos, Bertha Tinoco, Laurinda, e 10 professores de orchestra.

Os demissionarios, como se vê, são 63.

● Já se está ensaiando no Polytheama o celebre drama de Brieux «Blanchette», em que Chaby desempenha o papel creado em Paris por Antoine, e Aura Abranches o que foi desempenhado em Portugal por Lucilia Simões.

No estrangeiro

No theatro Principe Alfonso, de Madrid, debutou a notavel companhia de comedia, dirigida por Garcia Ortega, com a estreia da maravilhosa obra de Oscar Wilde, «Um marido ideal», traduzida por Ricardo Baeza.

Para esta comedia, pintaram tres magnificas decorações, os reputados scenographos Mignoni y Ripoll e Soler. O mobiliario, de Vasquez Irmãos, é tambem do mais requintado e original bom gosto.

● Raquel Meller, a notavel artista hespanhola, tem continuado a serie ininterrupta dos seus triumphos no theatro Lara, de Madrid, que constituem o «clou» de todos os espectaculos ali realisados.

Cine

● O «Comptoir Cine Location Gaumont» assignou um contracto para obtenção do exclusivo, desde o 1.º de janeiro do proximo anno, das «Paramounts Pictures» comprehendendo as conhecidas marcas «Lasky», «Famous Player», «Artcraft», etc.

● Os estabelecimentos «Gaumont» apresentaram, ultimamente, com enorme exito, «O barranco sem fundo», comedia d'aventuras em 1 prologo e 3 partes, original de Tristan Bernard.

● A celebre marca «Trans-Atlantic» terminou as suas ultimas series de «O phantasma cinzento» e «Os cães da policia secreta», trabalhos estes de que se fazem os maiores elogios.

● Exhibiram-se hontem no Salão Central, os tres primeiros episodios da fita «Diamante celeste». Quer pela nitidez da photographia, quer pelas suas situações emocionantes, recommendamos aquelle «film» aos nossos leitores.

● No Colyseu dos Recreios e em recita de accionistas, repete-se hoje o mesmo espectaculo de hontem. Assim serão exhibidos os films «Coração de Safira», «O desapparecido», e «Conquistador infeliz».

● O concerto annunciado para ámanhã no Salão da Trindade ficou transferido para o dia 4 de dezembro.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 142

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 3.060.—Peço me informe se o decreto do ministro da guerra publicado no seu jornal de 17 do corrente, n.º 2603? se me diz respeito, pois estou nas condições seguintes:

Tenho presentemente 21 annos e pertenço ao recenseamento de 1916 (freguezia de Santa Izabel) e fui á inspecção em 10 de julho de 1916, ficando apurado para infantaria. Assentei praça em 14 de setembro do corrente anno, mas em vista do meu precario estado de saude baixei ao hospital e a junta considerou-me incapaz para todo o serviço militar em 21 de setembro de 1917. Estarei abrangido pelo decreto que acima dou referencia?—M. N. O.

R.—Não está. Só os recenseados e isentos em 1917 estão obrigados á reinspecção agora. A sua vez chegará talvez em breve, mas por ora nada tem que vêr com a circular publicada no n.º 2603.

P. 3061—Tenho 39 annos, remi a obrigação do serviço militar, sou diplomado com um curso superior e funccionario municipal n'uma das nossas provincias ultramarinas, onde estou domiciliado ha mais de 7 annos. Vim á metropole com licença de mezes, para retemperar a saude.

Pergunto: A legislação militar aqui em vigor attinge-me, de qualquer forma, durante a minha permanencia cá? No caso affirmativo, que devo fazer para cumpril-a?—Faro—Constante leitor.

R—Desde que está abrangido pelo decreto 3165 deve apresentar os seus documentos no quartel general da divisão, afim de ser presente á junta para officiaes milicianos, caso o não tenha já feito em Africa.

P. 3062—Tendo completado 20 annos, fui ultimamente presente á junta de recrutamento, tendo ficado definitivamente apurado para engenharia na junta de recurso que funcciona no Hospital Militar de Evora.

As minhas habilitações litterarias constam apenas do 2.º anno do curso geral do Instituto Superior Technico, e por isso, eu não poderei frequentar a E. P. O. M. em engenharia, mas sim em artilharia de guarnição ou de costa, não é assim?

Além d'isso dizem-me que se eu não apresentar immediatamente no Q. G. os documentos comprovativos das minhas habilitações, serei obrigado a fazer toda a escola de recrutas em engenharia, ingressando depois talvez (?) na E. P. O. M.

Em face d'isto, peço-lhe me esclareça o seguinte: Terei conveniencia, ou sou obrigado a apresentar já os documentos acima referidos? Deverei apresental-os na occasião da minha apresentação no quartel de sapadores mineiros (de 12 a 15 de janeiro de 1918)?—Antonio dos Santos Furtado, alumno do I. S. T.

R.—E' obrigado a apresentar já os seus documentos no quartel general da sua divisão—o que devia ter feito no praso de 30 dias, a contar d'aquelle em que fez os 20 annos.

P. 3063—Fui apurado para todo o serviço na inspecção a que me sujeitei, quando cheguei á edade militar; mas, por artes de berliques e berloques, nunca pertenci á tropa. V. sabe como estas «escapadelas» se faziam... Succedeu, porém, que pelo decreto n.º 2406 de 1916 fui de novo inspeccionado, sendo d'esta vez isento condicionalmente. Fiquei, pois, parece-me, sendo militar para todos os effeitos. No emtanto sou em dizer-lhe, que á data em que esta lhe escrevo, pesam já sobre a minha respeitavel carcassa nada menos de tres arrobas de janeiros, ou sejam 45 annos.

Perguntava, pois, se tendo feito 45 annos depois de publicado o dito decreto n.º 2406, eu ainda sou considerado militar apesar de ter attingido a edade limitada. As minhas habilitações não são nenhumas, por consequencia não posso ser attingido pela lei que obriga os civis a frequentar a E. O. M.

Pedia, pois, a v. a fineza de me esclarecer a tal respeito, porque, tendo de partir para a America por via dos meus negocios, desejava saber se o posso fazer e quaes as voltas que hei-de dar.—A. Julio d'Andrade.

R.—Se foi apurado na inspecção aos 20 annos como diz, não podia ser reinspeccionado nos termos do decreto 2406 e se o foi nenhum effeito produzia tal inspecção que era nulla. Mas seja como fôr desde que fez 45 annos deve apresentar no D. R. onde foi reinspeccionado a certidão d'edade para lhe ser dada a baixa.

"Marianela"

Grande, legitimo sucesso, como ha muito não appareceu em palcos portuguezes, é o da linda peça dos irmãos Quintero, «Marianela», que todas as noites enche por completo a sala do Republica, em que debutou Amelia Rey Colaço, que triumphou nobremente, conseguindo ter suspenso todo o publico com a sua arte, a sua intuição e o seu delicadissimo talento. Hoje repete-se.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde social—Travessa de Santo Antonio da Sé, 21

LISBOA

Nos termos do § unico do art.º 70 dos estatutos d'esta Companhia, e a pedido do Conselho Geral, são convidados os srs. Accionistas e Obrigacionistas a reunirem, extraordinariamente, no dia 24 do corrente, pelas 18 horas, no edificio da Séde da mesma Companhia, a fim de ser discutida e approvada a reforma d'esses estatutos, de conformidade com a resolução da Assembleia Geral, de 31 de Março do corrente anno.

Lisboa, 23 de novembro de 1917.

O presidente da Assembleia Geral
(ass.) Luiz da Gama

Sociedade de Geographia de Lisboa

Sessão especial, ámanhã, sabbado, pelas 21 horas. Communicação inscripta do socio sr. Alberto Velloso d'Araujo sobre «A instrucção agricola da mulher portugueza—Sua opportunidade, utilidade e razão de ser.»

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

CAMBIOS

Lisboa, 21 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 16|16	29 13|16
90 d|v	30 5|16	
Cheque sobre Paris	875	883
» Hollanda	715	735
» New-York	1685	1695
» Madrid	1990	2000
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9650	9950
Agio do ouro	108 °/o	118 °/o

Um chá nas nuvens

Foi concedido já o exclusivo de passagem d'esta fita para Portugal, cedendo-se agora o exclusivo de passagem para o Brazil.

«Um chá nas nuvens» é um film esplendido e reproduz um acontecimento que seria notavel em qualquer parte do mundo, tendo mobilisado a população inteira da cidade do Porto, e milhares de pessoas de todas as provincias do Norte.

E' uma fita portugueza, com 1480 metros, dividida em tres partes.

Está admiravelmente architectada, figurando n'ella, além de duas notabilidades mundiaes, D. José e D. Miguel Puertollano, o grande actor Joaquim Costa, que desempenha um papel soberbo de graça e de originalidade, e os correctos e conscienciosos actores Alberto Ghira e José Silva.

Pode avaliar-se do seu interesse pelo exito enorme que obteve a sua exhibição no Theatro Aguia d'Ouro, do Porto, onde foi projectada em 27 sessões, com enchentes successivas, retirando do «écran» em pleno successo.

Quem pretender, pode dirigir pedidos, até domingo, para o Avenida-Palace a

Raul de Caldevilla.

NATURISMO

Almanach Vegetariano

Uma publicação digna de ser conhecida se vem fazendo no Porto, sahida da Sociedade Vegetariana Editora (32, R. Elias Garcia). E' o Almanach Vegetariano, que está no 6.º anno. Geralmente o almanach é um livro para rir, para se folhear vendo os bonecos ou para saber qualquer ephemeride do tempo. O Almanach Vegetariano é um almanach de Saude. Devia ser assim o seu titulo para agradar ao publico e ter mais venda, sem chocar o leitor. Estou capacitado que assim é mais facil levar a cabo uma cruzada sem definir campos nem abrir hostilidades.

O Almanach Vegetariano é um volume de 200 paginas, escolhido esmeradamente, de accordo com as doutrinas naturistas. Uma capa a côres primorosamente polichromada, convida o leitor a ler este volume. No texto traz melhorado um trabalho notabilissimo do dr. William Taylor—«Partos sem dôr»—traducção da sr.ª D. Maria Jardim, demonstrador de que as senhoras que seguirem as regras naturistas conseguem, salvo anomalia dos estreitos da bacia, ter um parto feliz e filhos robustos.

Só por esse conteudo o livro valia o seu peso em oiro e estou certo que se as senhoras casadas o lessem com grande attenção e praticassem os ensinamentos, muitas vantagens obteriam para a saude.

Artigos do dr. Magalhães Lima, Baptista Leitão, Alfredo Sousa e dos poetas mais notaveis, dos prosadores mais conhecidos referentes ás ideias defendidas guarnecem as paginas d'esse annuario unico no mundo e que esgotado nos annos anteriores por completo, demonstra que o publico vae acceitando esta cruzada moral biologica felizmente tão necessaria é e tão benefica.

Dr. Amilcar de Sousa.

Propaganda de Portugal

Como é sabido, a Sociedade Propaganda de Portugal vae distribuir pelos seus socios que teem proposto outros socios novos, alguns premios de valor elevado.

A Propaganda organisa, assim a sua loteria, devendo os seus cinco primeiros premios ser distribuidos pelos cinco primeiros premios da loteria do Natal, seguindo-se a mesma ordem. O sexto e o setimo corresponderão respectivamente aos numeros maior e menor das approximações do primeiro premio da mesma loteria, e o oitavo premio será conferido ao numero menor dos que forem contemplados com os cinco primeiros premios de 400$00 escudos.

E' este o plano da loteria da Propaganda, para a qual ha habilitados muitos socios d'essa collectividade.

NA FLANDRES

Um esforço desesperado

De André Tudesq em «Le Journal»:

Na vespera do assalto de grande estylo que devia fazer cahir Passchendaele, em 5 de novembro, á noite, uma ordem assignada por Hindenburg foi apprehendida a um official do «storm truppen»: Se a crista se perder, conquistal-a custe o que custar: d'isso depende a salvação do exercito. O ataque effectuou-se. Toda a aldeia e mais de uma terça parte do planalto foram conquistadas pelos canadeanos appoiados pelas tropas dos condados. Mas a respeito de contra-ataque inimigo, nada.

Durante nove dias, multiplicando os tiros de destruição e de contra-baterias, intensificando o mais possivel o bombardeamento das communicações da retaguarda e das primeiras linhas, desencadearam um regresso offensivo no dia 13 de novembro pelas 16 horas e 30. As tropas de choque do kronprinz Ruprecht, reforçadas por uma divisão naval na desembocadura de Westrossebeke, tentaram, a coberto de extraordinarias barragens, romper os postos avançados britannicos. Um espesso nevoeiro flamengo favoreci-as permittindo-lhes o ataque de surpreza. O assalto allemão foi, porém, contido pelo fogo das metralhadoras e não conseguiu em nenhum ponto attingir as primeiras linhas.

Assim, a ordem do velho marechal ficou lettra morta.

Passchendaele continua em poder dos nossos amigos. Pela fenda de alguns «pill boxes» que sobrevivem ao longo da crista, os officiaes observadores podem seguir com o binoculo, nos seus menores detalhes, os movimentos e as concentrações do inimigo até á floresta de Houthulst que, dominada do flanco, perdeu já todo o mysterio e encontra-se á mercê das nossas indiscreções. Esta feroz resistencia de 13 de novembro que manteve Passchendaele e a parte da sua crista conquistada, eguala em importancia estrategica a victoria do dia 6.

Desde então, da altura dos seus cincoenta e oito metros, a posição ingleza domina todo o sector inimigo ao norte e ao nordeste de Ypres. Impossivel ao estado maior bavaro, mesmo a favor das brumas, de agglomerar tropas de ataque ou alinhar baterias ligeiras.

Por causa dos pantanos e dos juncos que orlam e penetram nas fronteiras dos dois exercitos, só um limitado numero de pontos de approximação se proporciona para o assalto. Os inglezes varrem-nos continuamente com os seus fogos.

Que partido vae pois tomar o adversario?

Contra-atacar, continuar a contra-atacar e, n'uma lucta desesperada, arriscar o todo pelo todo para evitar a queda nos atoleiros e fugir da lama, tentar um salto para traz, emprehender uma vasta retirada? Tudo o que se póde affirmar é que os allemães não podem pretender passar o inverno n'uma tão critica situação. As confidencias dos prisioneiros, o exame de cartas apprehendidas, as photographias de aviões não puderam revelar o segredo de ámanhã.

Em caso de recúo varias linhas se offerecem ao inimigo. Este pertinaz e prolongado esforço já começa a dar os seus fructos. Apesar de alguns pontos de apoio que lhe restam em Becelaere e em Gheluvelt, o «boche» em toda a parte, aqui, deve pensar na fatal retirada.

Na Italia

A situação militar — Apreciações de um critico

A batalha é terrivel no «front» italiano. Os soldados de Armando Diaz defendem palmo a palmo o solo patrio.

Já ha mais de uma semana que chegaram os austro-germano-turco-bulgaros á margem oriental do Plava e ainda não conseguiram transpol-o. As suas tentativas fracassaram. Ainda ha pouco, diziam de Vienna que as forças que tinham passado para a margem oeste tinham sido retiradas depois de curtas luctas.

Mas a verdadeira partida está-se jogando nas montanhas. Visto o assalto de frente ser difficil, os commandos austro-allemães insistem na manobra envolvente. Avançam muito lentamente e já não cortam nem aprisionam rectaguardas. Começa a restabelecer-se o equilibrio, graças á continua affluencia de reservas italianas.

Armando Diaz resiste apoiando a sua esquerda nas defezas do Trentino Occidental, o seu centro na região que banham o alto Plava e o alto Brenta e a sua direita em Treviso é na desembocadura do primeiro dos ditos rios. Até agora não o ameaçaram de uma forma perigosa pelo flanco esquerdo.

A pressão austro-allemã só se exerce verdadeiramente a partir do Pasubio, quer dizer, no campo de batalha onde fracassara, ha quasi anno e meio, a primeira «strafe expedition». De onde resulta que o centro italiano, na direcção do nordeste, é o que deve pelejar com maior energia. Os seus inimigos atacam-no por Val Sugana (Brenta), na direcção de Bassano, e pelo alto Plava, na direcção de Cernuda.

E continuam chegando as tropas franco-inglezas. Já se sabe alguma coisa ácerca do seu numero e composição. Está-se formando, detraz dos italianos, uma massa de manobra e choque de verdadeira importancia. Corpos reputadissimos dos exercitos de França e de Inglaterra, que se distinguiram nas luctas do «front» occidental, já estão em Italia. Se não interveem é porque a sua concentração não está acabada e porque os seus chefes esperam ter reunidos todos os seus elementos. Logo que as admiraveis tropas, acostumadas a vencer o allemão, deem entrada no theatro da contenda, os invasores da Italia comprehenderão que passou para elles o bom tempo dos progressos faceis.

Mas a incognita continúa por achar. Diaz só se defender no Plave com a ideia de cançar o inimigo e ganhar o tempo necessario para a fortificação da linha do Adigio ou pretende salvar Veneza da occupação austro-allemã? E' claro que Veneza não é praça forte, que a evacuaram quasi por completo e que não ha n'ella nem um soldado nem um canhão. Emquanto os italianos se mantiverem no baixo Plava, interpôr-se-hão entre o seu recinto e as forças que querem conquistal-a.

Continuamos pensando que Diaz bate-se sem pensar todavia no restabelecimento estrategico, e que emquanto não chegarem ao quadrilatero os reforços franco-inglezes, não tentará acções decisivas.

Os Puertollanos

Encontram-se em Lisboa os arrojados escaladores

Desde hontem que são notados em Lisboa dois homens que se impõem pela excentricidade do seu trajo, principalmente porque usam, com muita elegancia, as caracteristicas boinas bilbainas, muito empregadas em Hespanha. A fama enorme que precedia estes homens, desde logo attrahiu sobre elles as attenções do publico, pois n'elles reconheceu os celebres escaladores da Torre dos Clerigos, do Porto, façanha extraordinaria que realisaram já por duas vezes, com um exito nunca attingido nem imaginado. Basta dizer que a ultima escalada reuniu em volta d'aquella torre mais de 150,000 pessoas e que a fita que reproduz o notabilissimo acontecimento «Um chá nas nuvens», que vae ser exhibida n'um dos primeiros salões da capital, levou ao theatro Aguia d'Ouro 27 enchentes successivas.

Trata-se de dois artistas inimitaveis e unicos, cujos trabalhos são formidaveis e phenomenaes em toda a parte do mundo.

ULTIMA HORA

No leste africano

Officiaes que estavam prisioneiros entregues aos portuguezes

No ministerio das colonias foram hoje recebidos os seguintes telegrammas:

—CHOMBA, NYASSA, 21.—Nossos officiaes prisioneiros, Mattos Preto, Falcão, Montanha, Cabrita e Fernandes, foram entregues por allemães e devem chegar a Mocimboa Praia, no dia 26.

LOURENÇO MARQUES, 22.—As forças portuguezas continuam actuando energicamente ao norte do Rovuma, especialmente na região de Matala Mokalara, em intima cooperação com as forças alliadas.—(a) *Encarregado do governo.*

Publicações da guerra

Do «Boletim patriotico da Universidade Livre», destinado aos expedicionarios portuguezes, recebemos o numero 2, correspondente a outubro. Muito bem redigido, ferindo a nota patriotica, a publicação a que nos estamos referindo presta um magnifico serviço e honra a collectividade que assim concorre para levantar bem alto o espirito portuguez.

—Tambem temos presente o numero 5 de «Portugal na guerra», revista dirigida pelo sr. Augusto Pina. Traz reproducções de photographias da viagem do sr. presidente da Republica á França e, entre outra collaboração, umas pequenas «migalhas» das trincheiras, do capitão X..., que, como todos sabem, occulta o nome do nosso querido amigo e collaborador André Brun.

PEQUENAS NOTICIAS

A livraria Coelho, da rua Augusta, 151 e 153, enviou-nos o seu catalogo, do qual se vê que essa casa tem alguns livros raros e curiosos contendo uma preciosa collecção de manuscriptos e mappas sobre o Brazil.

—Germano da Graça, morador na rua General Taborda, 14, 2.º queixou-se de que tendo mandado um seu filho de 7 annos, de nome Humberto, no dia 17, fazer umas compras, elle não mais appareceu.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisa-se ámanhã em Collares o casamento do sr. Ludgero Gomes da Silva, filho mais novo do sr. Bernardino Gomes da Silva e que é já socio da importante casa Viuva Gomes & Filhos.

O pae e o tio do noivo fazem a festa tradicional da casa, sendo o almoço servido em Enxara do Bispo e o jantar no Muraçal, assistindo toda a familia.

MANUEL EMYGDIO DA SILVA

Aggravaram-se muito nos ultimos dias os padecimentos do sr. Manuel Emygdio da Silva, gravemente contuso ha um mez n'um desastre de automovel no Caramulo. O seu medico assistente, sr. dr. Moreira Junior, provocou duas conferencias com os srs. drs. Bello de Moraes, Nicolau Bettencourt e Maia Saturnino. Comquanto persista a gravidade do estado do enfermo, hoje teem-se notado algumas melhoras.

A casa do sr. Manuel Emygdio da Silva afflue grande numero de amigos.

Em honra de Zamenhof

A proxima festa de 13 de dezembro

A direcção da Lisbona Societo procurou as redacções dos principaes jornaes da capital pedindo-lhes o seu interesse para a festa «Esperanta de Dezembro».

Todos se promptificaram a auxiliar tal ideia pelos fins humanitarios a que visa, credores da maior sympathia.

A direcção visitou o maestro Alberto Sarti que a recebeu com a costumada amabilidade, pondo-se completamente ao dispôr da sociedade esperantista para mais uma vez fazer ouvir ao publico portuguez alguns dos seus encantadores numeros.

NOTAS DIVERSAS

De bordo do vapor em que vieram os 260 allemães prisioneiros, desembarcaram em Cabo Verde um alferes e 354 praças do exercito, incluindo sargentos, cabos e soldados, por isso que a bordo vinham 1:000 pessoas, havendo apenas elementos para se salvarem, e a custo, 700, no caso do navio ter de ser abandonado, o que era de recear, attendendo a que, desde Cabo Verde até á nossa costa, navegaria em zona perigosa.

—Foi exonerado de capitão de bandeira do vapor «Portugal» o capitão de mar e guerra sr. Augusto Neuparth, que vae reassumir o cargo de chefe da 3.ª repartição da Direcção Geral de Marinha.

—O ministro da marinha, ao que nos informam, não tem proposito de alterar por qualquer modo, a lei que trata do limite das aguas territoriaes, da sua iniciativa como senador, e como ministro não acceitaria qualquer modificação que se lhe pretendesse introduzir.

—Reune hoje extraordinariamente o conselho de ministros.

—A Associação Commercial e Industrial da Covilhã sollicitou a installação d'uma linha telegraphica ou telephonica ligando aquella cidade com a povoação denominada dos Trinta.

A questão das subsistencias

A commissão de abastecimento de Castello Branco pediu auctorisação para importar farinha hespanhola, com dispensa do pagamento da taxa que sobre ella deve incidir, a fim de poder baratear o preço do pão.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2610 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 24 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NO THEATRO DA GUERRA

Os inglezes a caminho de Cambrai

A frente occidental é invulneravel

São altamente animadoras as noticias que communicam o pleno exito alcançado pelo exercito inglez, na sua offensiva realisada em direcção a Cambrai. O ataque britannico foi fulminante. Os allemães, de resto sempre tão vigilantes,—abstinados na resistencia, foram apanhados de surpreza, e deixaram-se aprisionar quasi sem combate. Pela primeira vez, os alliados conseguem realisar um esforço que, tanto pela decisão, como pela intelligencia patenteada, prova que nada tem a invejar ao authentico genio militar dos allemães.

Semelhante processo de guerra tem numerosas vantagens sobre o que foi até agora empregado nas offensivas do Somme e da Flandres. As preparações da artilharia sem duvida acabavam por fazer recuar o inimigo, mas só depois de muitos dias se effectivar essa preparação, dando tempo ao inimigo para occupar outras linhas de trincheiras, e n'ellas se fortificar de maneira a se dever o triumpho dos alliados a um pequeno avanço n'uma terra desvastada.

Cahindo de surpresa sobre os allemães, os exercitos britannicos romperam, ou estiveram a ponto de romperem, a linha de Hindenburgo. Não se tratou d'um simples movimento de flexão. Houve panico, confusão, desordem, desaggregação. N'um esforço maior, realisado em condições semelhantes, é possivel que se torne irresistivel o impeto dos alliados, e então a ruptura da linha será um facto, e a imagem da victoria desenhar-se-ha nitidamente no horisonte.

O successo britannico não era necessario para manter no coração dos povos alliados a confiança no triumpho final. Entretanto, não se pode negar que o seu significado moral não é menor que o seu significado material. A invasão da Italia foi um grande golpe. Mas os italianos já se restauraram do primeiro abalo e resistem corajosamente. Elles que se mantenham com o concurso dos francezes e dos inglezes, e a guerra tomará em breve um aspecto decisivo. Ainda, porém, que os italianos cedessem,—o que de forma alguma se pode considerar presumivel,—a frente occidental resistiria. Resistiria sempre. Acabaria mesmo por triumphar. Os alliados não podem, nem hão-de ser vencidos.

N'uma guerra d'esta natureza, é pueril suppôr que se não possam dar alternativas de successo e revezes. O que é necessario é attentar nas forças de que os adversarios podem dispôr e por ellas é que se pode conjecturar o resultado final. Os alliados teem a superioridade do numero nos seus effectivos teem a superioridade do material, teem a superioridade economica, teem a superioridade financeira, como disse Lloyd George. Alem d'isso, possuem o dominio dos mares. Hão de vencer, forçosamente, e se não vencessem, a culpa seria inteiramente d'elles. Seriam elles proprios que se suicidariam.

Não é natural que os alliados se queiram suicidar. Por isso não nos devem surprehender os seus successos. Já hoje, na frente occidental, é ahi que se ha de decidir a sorte da guerra, já hoje, na frente occidental, avançam irresistivelmente. [illegible] avançam de dia para dia. Como tão serão esmagadoras, no dia, [illegible], em que o auxilio americano lhes proporcionar os mais gigantescos recursos!

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias e apreciações

Diario da guerra

Por mais de uma vez se disse, antes de se esclarecer a actual situação no Oriente, que os inglezes estavam precavidos contra a hypothese da Russia fazer a paz em separado com os imperios centraes. E esta affirmação é naturalmente a consequencia do balanço dado aos recursos com que contam os alliados para fazerem face ás exigencias da guerra. E' certo que esses valiosos e incalculaveis recursos não tinham sido devidamente aproveitados, pela falta de uma indispensavel unidade de acção. Parece que já se faz sentir a nova orientação do alto commando. A victoria ingleza no sector Scarpe S. Quentin já representa alguma coisa da concepção opportuna immediatamente aproveitada.

A cooperação dos francezes, a norte do Chemin des Dames parece que tambem obedece a um plano preconcebido n'outros moldes.

ORDEM PUBLICA

A' mercê dos facinoras

Lisboa parece uma cidade d'onde fugiu a policia.—Uma carta

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital»—O artigo da *Capital* d'hontem, subordinado ao titulo—«Gatunos e Vadios»—está profundamente certo na parte em que se constata o doloroso facto de Lisboa se achar inteiramente á mercê das quadrilhas de toda a especie, que a infestam.

O augmento da criminalidade em Lisboa é assustador, e a falta de segurança cada vez maior. O Limoeiro tem actualmente cerca de 1.500 presos, e a sua população não ha muito que orçava entre 700 e 800. A'quelle numero junte-se a quantidade enorme de malfeitores, cujos crimes não são punidos, nem mesmo descobertos.

Diz v. que no estrangeiro «os bandidos e os vadios teem a vigia-los uma policia attenta e inflexivel, que lhes dá caça e os persegue e lhes torna a vida impossivel. Em Lisboa a policia desertou das ruas.»

E sabe v. porque desertou a policia das ruas? Porque se vê impossibilitada de cumprir com o seu dever, porque o agente de policias n'esta terra só serve para ser desprestigiado e atacado, quando intervem para fazer cumprir a lei e manter a ordem. A profissão de policia n'esta terra é o ultimo dos recursos para um homem. Quasi todos lhe tiram a auctoridade quando lh'a deviam reconhecer. Pois não vê o que diariamente se passa nas ruas? E esta atmosphera de desprestigio prolonga-se até aos tribunaes, onde os policias só servem para serem injuriados por toda a gente, desde as testemunhas de defesa dos accusados até aos advogados, tudo bate na policia, crivando-a de suspeições. Bem sei que em resposta a isto vem o conhecido chavão de que a policia é grosseira, brutal, etc., etc. Mais justos seriamos se dissessemos que o policia é um ser que reflecte a educação das camadas d'onde vem, e que não póde ser differente do que é emquanto não for respeitado e obedecido, como é mister, n'uma sociedade que tenha o culto da disciplina e o sentimento do respeito pela auctoridade. Se v. quizer publicar estas linhas, creia que ellas serão um rebate de consciencia para muita gente que tem passado a vociferar contra a policia, em vez de a respeitar e lhe dar força. De v. etc. *Um respeitador da auctoridade.*

Não vem assignada a carta que fica publicada. Mas não é difficil descobrir-lhe a origem. Deve ser da autoria d'alguem, que exerce na policia funcções que não podem ser insignificantes nem apagadas. Mas se não fôr, a pessoa que nos escreveu que nos perdoe. Disse *A Capital* que Lisboa, sem policia, estava inteiramente á mercê de verdadeiras e numerosas quadrilhas de bandidos, que a infestavam, e por toda a parte espalhavam o desasocego, pondo em grave risco não só os haveres como a vida de cada um. A isto responde o nosso anonimo correspondente affirmando que, se a policia não cumpre o seu dever, contendo em respeito os malfeitores, é porque o publico a não respeita. E ao mesmo tempo desculpa a policia por ella não respeitar o publico, dizendo que a sua educação não lhe permitte ser mais urbana.

Admittamos que é assim. Acceitemos como boa a desculpa. E assim, pergunta-se: se a policia é recrutada nas camadas menos educadas, se a sua grosseria é manifesta, se o publico a não respeita por ella o não tratar com urbanidade, o que se faz no Corpo de Segurança Publica para se dar aos guardas a educação que elles devem ter, para os ensinar a ser commedidos e prudentes, em vez de exaltados, atrabiliarios e violentos? Que meios se adoptam para fazer do policia um bom e zeloso funccionario, compridor dos seus deveres, conciliador, corajoso, justiceiro? Ao que nos conste nenhuns. Antes, se procurassemos bem, talvez se encontrassem razões de sobra para se suppôr que ao tal policia deseducado se procura frequentes vezes abolir certas qualidades e certas virtudes, para o tornar muito peor do que é quando se alista.

De tudo isto, de não ser, realmente, a verdadeira orientação aquella que se segue na policia na preparação dos agentes da auctoridade, resulta isto:—estar Lisboa entregue a tudo o que das alfurjas irrompe para o ar livre, para dar á mais linda capital da Europa, em pleno dia, o aspecto repelente d'uma cidade de ociosos, de maltrapilhos e de *lazzaroni*, e para a transformar, logo que a noite cahe, n'um immenso campo de acção da ladroagem desenfreada, que assalta os transeuntes e viola os domicilios com a segurança que só possuem aquelles que estão absolutamente confiados na impunidade. Fique-o sabendo a pessoa que nos escreve:—se Lisboa está assim entregue á vadiagem, á gatunagem e á rufiagem, se Lisboa é uma cidade ao abandono, deve-se isso ao facto da policia ser pouca e má. Mais nada. O resto são desculpas, que só aproveitam aos ladrões e aos assassinos, aos quaes a policia não dá caça por ter perdido, de ha muito, a noção exacta dos seus deveres e não por não ser devidamente respeitada pelo publico. De resto, cada um tem o respeito que merece; e se a policia de Lisboa, com todo o seu ripanso, não gosa de uma consideração ilimitada por parte do publico, que metta as mãos na consciencia, onde encontrará razões de sobra para lhe explicarem esse facto lamentavel. Pela parte que nos toca, cá ficamos esperando, não que a policia limpe Lisboa dos malfeitores, mas que esses mesmos malfeitores, qualquer noite nos saiam ao caminho a pedir-nos a bolsa ou a vida. E n'essa occasião se apparecer um policia a fingir que não dá por nada, não temos duvida nenhuma em lhe pedir, nos termos mais respeitosos d'este mundo, que nos prenda, depois de convenientemente *aliviados*, por termos tido a audacia de nos ir metter na boca do lobo...

A Allemanha joga uma grande cartada entre o Brenta e o Piava, a fim de levantar as forças moraes do seu povo profundamente abalado por uma situação economica terrivel. Ella deseja pôr termo á lucta, porque vê a impossibilidade de vencer e quanto mais se prolongar, mais caminha para um abysmo, que só os cegos não querem ver.

As operações militares no occidente limitaram-se a pequenas acções locaes e de consolidação das posições occupadas pelos inglezes.

Os allemães preparam uma linha de defeza no Tagliamento, com receio de que lhes surja um novo Marne e tenham de retirar precipitadamente como succedeu, quando se consolidaram no Aisne.

A situação na Russia

Declarações do sub-secretario de Estado inglez dos estrangeiros—O governo extremista não será reconhecido pela Inglaterra

LONRDES, 24.—N'uma entrevista a respeito da Russia, lord Robert Cecil, sub-secretario dos negocios extrangeiros, declarou á agencia Reutor. «Não creio que a linha de conducta que os extremistas de Petrogrado acabam de adoptar seja realmente conforme com os votos do povo russo. Naturalmente essa linha de conducta constitue uma violação directa do accordo de 5 de setembro de 1914, e significaria não só que um alliado se separa dos outros belligerantes em plena guerra, mas que procede assim em menosprezo d'um compromisso formal e contrario. Um semelhante acto, se fosse approvado e adoptado pela nação russa, poria virtualmente esta nação fóra dos conselhos ordinarios da Europa».

Lord Cecil accrescentou que não acredita que o povo russo subscreva esta linha de conducta ou approve a proclamação lançada por aquelles que se dizem compor o governo e que convidam os soldados a prender os generaes e a abrir em todas as linhas negociações de paz com o inimigo das trincheiras adversas. Se esta medida tem por objecto essencial destruir o exercito russo como força combatente é difficil vêr que outra medida mais apropriada poderia ser tomada pelas auctoridades responsaveis de Petrogrado. Quanto a reconhecer esse governo, ainda que seja completamente impossivel evitar o tratar com elle certos negocios, taes como por exemplo a prisão de protegidos britannicos, não poderia ser questão de reconhecimento diplomatico ou de negocios a tratar com esse governo. Não temos de modo nenhum a intenção de reconhecer semelhante governo.—(*Havas*).

O alistamento voluntario no Brazil

No Estado de Minas Geraes passam de 17.000 os inscriptos

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 23.—Até agora estão inscriptos no serviço militar mais de 17.000 cidadãos do Estado de Minas Geraes. Depois da declaração de guerra do Brazil á Allemanha, quasi todos os municipios do Estado crearam Sociedades de Tiro.—(*Americana*).

As operações no Oriente

Povoações bombardeadas pelos aviadores

LONDRES, 23. — Communicação official de Salonica—Na linha de Doiran um destacamento inimigo penetrou em um dos nossos postos avançado, mas foi immediatamente repellido. Os nossos aviadores bombardearam Tusculu a oeste de Demir Hissar, Ernekeui, a sudoeste de Demir Hissar e Veznitt, a leste de Sores e abateram um aeroplano que cahiu por detraz das linhas inimigas e um outro que cahiu por detraz das nossas linhas e que tentava atacar um dos nossos balões. O piloto d'este aeroplano morreu.—(*Havas*)

"Mutilados da guerra,"

No Gymnasio Club Portuguez

Pelas 21 horas de hoje, no salão nobre do Gymnasio Club Portuguez, realisa o nosso collega de redacção dr. José Pontes a sua conferencia sobre «Mutilados da guerra».

A ella assistirão o sr. presidente da Republica, ministros, medicos, individualidades em destaque no nosso meio intellectual, e muitos outros convidados, devendo a conferencia ser interessante, pois que José Pontes nos vae dizer o que viu nos hospitaes de França, Inglaterra e Italia, onde o problema da reeducação dos mutilados e estropiados da guerra tantos cuidados tem merecido dos medicos mais em evidencia n'esses paizes, ao mesmo tempo que nos informará do que em Portugal já se faz a tal respeito, visto que tambem entre nós já temos mutilados da guerra.

A direcção do Gymnasio Club Portuguez franqueará ao publico as suas salas.

Dr. Nilo Peçanha

Uma homenagem ao chanceller brazileiro

CAMPOS (Estado do Rio de Janeiro), 23.—O Lyceu de Lettras e Sciencias Sociaes inaugurou hontem solemnemente no salão de honra o retrato do dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, pronunciando n'essa occasião o dr. Carlos da Fonseca um eloquente discurso sobre os serviços prestados á patria pelo chanceller brazileiro. Os professores e alumnos enviaram telegrammas de saudações ao dr. Nilo Peçanha.—(*Americana*).

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

A cura das febres typhoides

Uma estatistica sobre o estudo feito com a Lactobiase

Da direcção do Laboratorio Pharmacologico recebemos um folheto muito interessante, onde se registam os estudos e observações feitas por varios medicos, que tiveram occasião de estudar o novo tratamento das febres typhoides, pelo emprego da Lactobiase e da «Lactobiase Enema».

Tambem vem publicado o relatorio elaborado pelo illustre medico o prof. dr. Moraes Sarmento, que na enfermaria de isolamento do hospital militar da Estrella executa as experiencias officiaes, mandadas effectuar pelo sr. ministro da guerra, antes de acceitar a proposta feita para se enviar para os nossos soldados o medicamento então offerecido.

Os resultados são concludentes, e muito honrosos para o nosso paiz, por se tratar do emprego de um medicamento, que consegue jugular a febre typhoide, quando o tratamento seja feito no primeiro septenario da doença antes dos bacillos passarem para o sangue.

E' um trabalho muito interessante feito com o mais escrupuloso rigor scientifico e que deve ser lido não só pelos medicos, mas por todas as pessoas illustradas, para ficarem conhecendo um documento tão valioso e que lá fóra será apreciado com louvor para o nosso paiz.

OS MEDICOS E A GUERRA

Tudo pela Patria!

O dr. Kopp recebe a noticia official dos ferimentos do seu filho

Uma das coisas maravilhosas d'esta terra heroica da França é a alma que os francezes mostram na defeza da sua Patria. Todos a querem grande. Ninguem, absolutamente ninguem, suppõe que a Allemanha a destrua territorialmente ou a aniquile na sua hegemonia intellectual. Não... A França ha de ser sempre a França de 89 para lhe garantir esse padrão imorredoiro de predominio social tem, n'esta actualidade de sangue, as paginas bellas da epopeia de Verdun, do Somme e do Marne.

Isto ouço eu a cada instante, e nos centros que frequento. Até mesmo nos hospitaes, onde chega a dôr e a miseria fisica! Os doentes não sentem as suas enfermidades quando lhe lembram as horas do seu labor guerreiro. Todos affirmam que ainda gostavam de lá voltar!

—Quem me dera!... Juro que havia de dar cabo de dez «boches»...

Estes gritos de enthusiasmo são por vezes e até por necessidade de medicação, atenuados pelos medicos.

—Toma juizo rapaz... Trata-te e depois veremos...

—Ah!, meu major, é que o senhor não calcula o desejo que tenho de me vingar!...

Estes heroes são ás dezenas. A França póde orgulhar-se da sua legião de combatentes. E' facto, que se lhe aponta, uma quantidade razoavel de simuladores, talvez uns dois mil até hoje. Mas esses homens ainda são desculpados pelos que chegam da linha de fogo.

—Se elles tivessem apanhado com um estilhaço ou com uma bala, já se não fingiam doentes...

E' exactamente, á cabeceira dos doentes que se avalia melhor a alma da gente franceza. E dá vontade de rir, quando, aqui e além, os psychologos de meza de café e os politicos de carro electrico, dizem:

—A França está cançada... Já não tem gente...

E' de absoluta evidencia que a França faz sacrificios, e grandes, e que a Allemanha a obriga a esforços exhaustivos, mas d'ahi a dizer-se que já não pode mais e não tem mais gente é um engano. O ferido francez não quer permanecer um invalido. Trata-se para voltar a ser um homem, e feito um homem, deseja voltar para a linha de fogo. Os recuperados nos hospitaes attingem uma proporção superior a cincoenta por cento! E, aquelles que voltam, e que foram feridos são, em geral, dos mais valorosos combatentes. E' vêr o contentamento com que os militares nos apontam as divisas que no seu braço e com galões dourados indicam o numero dos ferimentos recebidos.

—São cinco heins?... Mas posso jurar-lhe que qualquer d'estes ferimentos equivaleu a um destroço maior nos inimigos...

Este estado de espirito revela-se em todos, até nos medicos! O facto é symptomatico porque não resta duvida a qualquer que nos leia, que os medicos sempre encontrariam processo de libertar aquelles que inspeccionassem, principalmente se fossem pessoas intimas, queridas, — filhos, por exemplo, Mas não... Em França, esse processo de «embuscar» é pouco usado. Conheci medicos com os filhos nas linhas de fogo e que ao falar d'elles apenas diziam:

—Queridos filhos..., mas já que lá estão que voltem com as honras dos bravos...

Aqui é que se pode fazer um ligeiro reparo. E' o de que os francezes adoram as honrarias, as medalhas, as citações. Mas que importa se se batem como valentes?

Encontrei o dr. Kopp, á sahida de Val-de-Grace. Estava á minha espera. Queria mostrar-me um documento que, para elle, constituia o mais bello penhor de gloria.

—Sabe, o meu filho vae ter a Cruz de Guerra...

—Parabens, meu amigo, parabens... Mas agora fica ao pé d'elles, não é verdade... Depois de curado pelo dr. Perard, leva-o para o carinho do seu lar... E' absolutamente justo...

—Não, elle voltará para onde quizer... E sendo assim, é provavel que volte para a frente...

E' soberbo ouvir falar assim. São todos dignos uns dos outros. Tudo e todos pela patria!

O dr. Kopp, porém, o que desejava era mostrar-me o documento. Li-o. Não resisto á tentação de lhe dar publicidade.

> Sr. dr. Kopp—Tenho pena em lhe annunciar que o seu filho René Kopp foi hoje ferido no seu posto de combate, perto da sua peça. Soffreu muitos ferimentos produzidos por estilhaços de granada, ferimentos graves que sinto ajuntar á informação. Portou-se como um bravo. Pode ter orgulho d'elle. Tendo sido duramente experimentada a guarnição da peça, os officiaes quizeram obrigal-o a retirar-se para o posto de soccorro, n'uma maca. René Kopp, porém, disse-lhes:
>
> —Deixem-me, tratem d'outros que estão mais feridos do que eu...
>
> Palavras admiraveis, cujo altruismo maior registo deve ter pelas circumstancias em que foram pronunciadas. Acabo de o propôr para a Cruz de Guerra.—*O commandante.*

O pae, o nosso amigo de Val de Grace, ajudante de Kouindjy, todas as vezes que lia a carta, quasi que chorava:

—Meu querido filho!...

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

O CONFLICTO ACADEMICO

O decreto não satisfaz

Parece que o ministro só teve em vista illudir a boa fé dos interessados, que aguardam a resolução do parlamento

Como é proprio dos espiritos fracos e turtuosos, a questões não foi resolvida. Não se foi para uma negativa cortante, decisiva, nem para o deferimento que convinha. Em vez de nos apparecer com uma decisão, o ministro surprehende-nos com mais uma nova e baralhada tentativa de illudir a questão. São as tiradas do seu instructor, que alguns viram ao longo das columnas d'uma folha matutina, postas em decreto, para dar uma base mais solida ao nosso asserto, de que o director espiritual do ministerio n'este negocio é o auctor da prosa da mesma folha, o reitor do lyceu Pedro Nunes. Regulamento, artigos defendendo aquella patuscada, decreto respondendo ás primeiras e só ás primeiras reclamações, tudo tem o mesmo cunho, o mesmo feitio. Aquella forma beatifica de affirmar: pode ser, pode não ser, e pode ser e não ser ao mesmo tempo. E' a dialectica de padre, a escholastica medieval de tenebroso ambiente, posta entre nós, em pleno seculo XX, ao serviço d'uma questão que todos pretendem ver clara, abertamente resolvida.

Não se resolve o conflicto, tenta-se mais uma vez illudir os reclamantes. Não se lhes defere as reclamações, discutem-lhos em artigos de decreto. E como suprema ironia, lançada ao rosto de quem com tanta lealdade diligenciou derimir esta pendencia, no decreto, não se conversa senão a respeito das primeiras reclamações, minimas.

Imagina acaso o sr. ministro que a seis dias da abertura do parlamento os alumnos lyceaes serão tão insensatos, tão ingenuos como s. ex.ª, e que se deixarão embrulhar n'esse papel, documentação do falho espirito de justiça que paira no seu ministerio? Ou supporá o ingenuo e inexperiente moço da pasta da instrucção, que o sr. reitor do lyceu de Pedro Nunes irá metter todo o parlamento no mesmo bolso, onde o alapardou para vencer esta questão?

Acreditará o sr. Barbosa de Magalhães, em quem ninguem falava, e que por esta disparatada a obstinação contra os rapazes celebrisou o seu nome, que com essa pastelada de sophismas clericaes consegue affrouxar o espirito digno e liberal de alumnos e paes de alumnos?

O que se fez com o decreto que nasceu morto?

Retirou-se a ignobil sugidade das prescripções com effeito retroactivo?

De maneira alguma. Suspendeu-se essa retroactividade, sem um só caso e por um anno!

Deu-se uma cabal resposta á questão dos esperados? Não; o tempo passaria sobre o ensino e esta valvula de segurança—agora arranjada por outra fórma, posto que o remendo aggrave ainda aquillo a que os alumnos teem direito por estar expresso em leis,—viria a ser com o tempo convertida em arma de exclusão. Aquillo que no decreto se diz, é o que sempre se fez. O alumno que falhava n'uma disciplina não ficava esperado, a classe dava-lhe a nota e passava. Falhando em duas ainda era, conforme o brilho da sua prova e a opinião dos professores a respeito do merito e aproveitamento d'esse alumno; n'estas condições, ninguem o ignora, o mais que lhe acontecia, era ficar esperado, mas muitas vezes passava. Com tres provas fracas então é que se começava a oscillar entre a reprovação e a espera, tendo em attenção do mesmo modo, o merito, o aproveitamento, n'uma palavra a biographia escolar do alumno.

Era a esta ultima situação que a «espera» verdadeiramente accudia, sendo mais uma tabua de salvação para os alumnos. E tudo isto, como temos dito, pela necessidade de corrigir a flagrante inaptabilidade do nosso espirito vivaz á rigidez teutonica do regimen de classes, mal parodiado cá. Com que direito lh'a tira contra lei um regulamento eivado de jesuitismo?

Com que direito se insiste nas lerias da philosophia e da litteratura em sciencias? Com que força se exige n'esta hora grave mais 6 horas de trabalhos semanaes ás creanças, o que o sr. dr. Mendes dos Remedios classificou de verdadeiramente odioso? Como se insiste em manter a reducção das horas da chimica e da mathematica para as applicar a essas litteraturas e philosophias, de que nós já fallámos, e que o menos que produzem são typos tão alheiados do espirito pratico como os aranhiços, que andam tecendo estas teias, em que pretendem levar a mocidade para a obediencia cega, para o pavor pelo mestre, para o rastejamento perante a soberania dos reitores.

Mas o parlamento está a abrir. De 26, data em que o padre, reitor do lyceu de Pedro Nunes, pensou coroar-se Cesar victorioso, por meio d'um decreto burlesco, á sua reabertura, a 2 de dezembro, medeiam 6 dias apenas; então ali se verá se o avejão negro do extincto collegio de Campolide ainda póde desdobrar as azas e, com a sua larga envergadura, cobrir de sombra a mocidade d'esta terra portugueza, que em 5 de outubro e em 14 de maio suppozemos de vez liberta da roupeta e da sujeição. A ver vamos.

A alma de Veneza

Emquanto se está travando a grande batalha, para a defeza de Veneza, quiz ir verificar o aspecto actual da incomparavel cidade e o estado de animo dos seus habitantes. Encontrei uma população anciosa n'uma cidade onde reina a ordem mais perfeita. O troar das peças de grosso calibre de marinha (380) que disparam na embocadura do Piava ouve-se distinctamente e, esta noute (15 de novembro) de cima do telhado do palacio dos Doges, vejo relampejar a linha de fogo. Mas durante o dia, as montanhas longinquas por detraz das quaes referve a invasão dos barbaros conservam o seu aspecto innocente e as suas tonalidades de aguarelas roseas e lilaz, com os seus cumes cobertos de uma neve immaculada.

Tinham-me dito: «Obteve a permissão de ir a Veneza. Não deixe de levar qualquer cousa para comer, porque na cidade nada encontrará.» Encontrei restaurantes abertos e comestiveis tanto mais abundantes quanto, em logar de sustentar a sua população habitual de 165.000 almas, a cidade só contem actualmente pouco mais de um terço. Os ricos, os «signori», como aqui se diz, partiram ha mais de oito dias, para não deixar, no caso em que a linha do Piava fôsse forçada, opulentos refens ao invasor. Os negociantes seguiram-lhes o exemplo, não tanto pelo receio da pilhagem como pelo horror de abastecer, mesmo com bons lucros, as hordes esfaimadas que se approximam.

As joalharias e as lojas de artigos de luxo estão fechadas. As janelas de quasi todos os edificios tambem estão hermeticamente fechadas. Nas ruas nota-se pouca vida; todavia nas galeriasdas «Procuraties» circula uma multidão animada de empregadas e de «midinettes», a quem esta falta de trabalho forçada serve de desculpa para um passeio que não deixa de ter seus encantos. As raparigas venezianas, sem chapeu, com os seus cumpridos chailes de franjas, n'esta cidade sem cavallos, limpa como o sobrado de um salão, estão sempre calçadas de sapatos de setim preto, como as senhoras da alta sociedade e não perderam nada da sua proverbial garridice. Os «signori» civis partiram, mas ficaram os funccionarios e sobretudo os elegantes officiciaes de marinha, com o seu uniforme azul ornado de galões dourados.

Os que são realmente pobres e os velhos tiveram o gesto hereditario de se ir collocar sob a protecção de San Marco. A sumptuosa basilica, de mosaicos dourados denegridos pelos seculos, regurgita de devotos ajoelhados psalmodiando. O cardeal ordenou preces publicas. Quando n'ella entrei, ao anoitecer, o capitulo canonico, com o patriarcha á frente, officiava no côro resplandecente de cyrios. As preces, como uma onda de tempestade, subiam para o musaico dourado das cupulas onde os santos byzantinos, nos seus trajos, hirtos, fitam n'esta scena os seus grandes olhos mysteriosos.

Monsenhor La Fontaine, successor de Pio X no throno patriarchal veneziano, recebe no seu palacio contiguo á basilica. Subo, n'uma escuridão apenas iluminada por uma lanterna de vidro côr de rosa, uma vasta escada de marmore amarello. Sua Emminencia encontra-se no cimo d'esta torre de marmore, n'uma grande sala tenebrosa, austera e nua, por detraz de uma minuscula carteira modestamente colocada a um canto. Não ha lume na sala e o cardeal vestiu por cima da sua sotaina vermelha uma levita preta. Sob o pequeno solidéo côr de purpura que corôa os seus cabellos brancos, a cabeça altiva e gorda transpira prudencia e finura. Acolhe-me com um gesto de cansaço. Ha oito dias que todos os soffrimentos de Veneza veem ter com elle. Já não pode mais. Recordo-lhe o papel que representavam os grandes bispos do quarto seculo, protegendo as cidades do mundo romano contra a crueldade dos invasores barbaros, e a nossa conversação prosegue, metade em latim, metade em italiano. Sua Emminencia fala italiano quando deplora as tristezas mundanas e latim

quando evoca as vontades do Altissimo, ás quaes o homem se deve serenamente submetter.

«O coração de cada bispo, murmurou elle, n'um e n'outro campo, sangra, rasgado, entre a patria e a humanidade, que nos ordena amar todos os homens. Em todo o caso, os bispos suffragantes do meu patriarchado não abandonarão o seu posto, muito embora, como os de Bellune e de Feltre, tenham que ficar momentaneamente afogados nas ondas da invasão».

Como o patriarcha se chamava La Fontaine, ousei perguntar-lhe se era de descendencia franceza.

Não, disse elle, meu pae era suisso e minha mãe romanana, mas brinquei, quando creança, com os vossos soldados francezes que defendiam Roma em 1869, e ainda me recordo do gosto do excellente pão alvo que a ordenança de um dos vossos officiaes me dava ás escondidas.»

Desci a immensa escada do marmore amarello, fui, ao palacio dos Doges, pedir esclarecimentos mais precisos ao conservador «signor» Ungaro.

«No caso em que o exercito encontrasse um interesse estrategico em ceder ainda terreno para ganhar o tempo de se reconstituir completamente, Veneza ficaria a descoberto. Que fariam? Abandonal-a para evitar que fossem canhoneados os seus maravilhosos monumentos, ou defendel-a correndo esse risco?»

O conservador, com as lagrimas nos olhos, respondeu-me:

«Essa questão deve ser discutida, hoje mesmo, pelas auctoridades, mas como conservador das bellas-artes, eu que colloquei o meu coração em cada pedra de Veneza, não hesito em dizer:

«A victoria primeiro que tudo!» Antes ver desabar os nossos monumentos milenarios na «laguna» que abandonar aos boches uma base naval ou desprezar, nós proprios, uma praça forte capaz de ameaçar o avanço inimigo sobre o seu flanco esquerdo. Os boches resolverão se querem tomar a atroz responsabilidade de canhonear San Marco e o Grande Canal. Exactamente como se deu com a cathedral de Reims, o crime recahirá sobre elles».

Os hoteleiros são d'esta opinião.

«Se o canhão allemão destruir os attractivos que nos fazem ganhar a vida, disse-me o porteiro do celebre hotel Danieli, iremos trabalhar como operarios nas fabricas».

Esse humilde porteiro de hotel tinha a alma despedaçada, como o magestoso cardeal patriarcha, entre dois sentimentos contrarios; mas, mais feliz que um principe da Egreja, podia deixar falar o seu coração.

Maurice de Waleffe

Determinação que se não cumpre

Por occasião do centenario de Gomes Freire, o governo determinou a cessação de todas as penas disciplinares. Parece, pois, que aos sargentos que tivessem de cumprir penas d'essa natureza devia ser trancado o castigo.

Tal não succede, porém, porque, segundo nos informam, ha dois ou tres dias deram entrada na Torre de S. Julião alguns sargentos de engenharia para cumprirem punição que lhes foi imposta em data de 14 d'outubro.

Sabendo, como sabemos, que o sr. ministro da guerra prima em ser justo, ao seu conhecimento levamos este facto.

"Cruz Verde"

Na séde d'esta benemerita instituição, praça da Alegria, está aberta a inscripção para os socios que desejem pertencer ao corpo do serviço de saude, composto de enfermeiros, ajudantes de enfermeiro e maqueiros.

ARTE DRAMATICA

A época theatral no Avenida

Será brilhantissima.—O grande exito da «Duqueza do Bal Tabarin»

A operetta "Rosita,, novo original portuguez, representar-se-ha terça-feira

Foi Francisco Palha, o grande emprezario e o auctor illustre, homem de um raro espirito e de um brilhantissimo talento, quem lançou e creou em Portugal o genero opereta, aproveitando para isso a obra do immortal e exuberante Offenbach e a de Meyllac e Halevy. Por sua vez, é presentemente, o Theatro Avenida, de tão ricas tradições artisticas, que mantem o primeiro logar n'esse genero que, sendo de uma futilidade manifesta, requer qualidades de fantasia, de intelligencia e de bom gosto, que mais nenhum, a não ser o de revista, exige. A opereta é, na verdade, a imaginação, o bom humor, a graça, a leviandade, um pouco de cinismo amavel dos que sabem viver a vida, tudo isso polvilhado, por vezes, por uma tenuissima poeira dramatica que, sem fazer chorar, commove, todavia, um pouco. Porque a commoção, necessaria em todas as obras de arte, nem nos theatros onde a gente vae para se rir pode, na verdade dispensar-se. Quanto mais linda é uma mulher mais bellas são as lagrimas que ella chore...

O theatro Avenida é o que mantem hoje a tradicção creada por Francisco Palha. Porquê? E' que é essa a casa de espectaculos que possue o melhor grupo de actistas de operetta existente em Portugal. E como sem bons artistas não ha peças que vinguem, com artistas como os que possue o theatro Avenida quasi pode dizer-se que não ha peças más. A' frente da companhia do Avenida encontra-se Palmyra Bastos, a nossa primeira *divette*, a actriz talentosissima, cuja carreira tem sido uma longa e ininterrupta serie de triumphos. O seu talento artistico é dos mais complexos e maleaveis. A sua voz é formosissima. A sua figura enche um palco. Na declamação, poucas são, n'este tempo, aquellas que podem excedel-a, porque poucas sabem encarnar com mais distincção e com mais fidalguia um difficil papel de grande dama. Na operetta, que é o seu meio, Palmyra Bastos brilha como rainha indesthronavel. O Avenida conta-a entre as que dão brilho e lustre ao seu palco. Só isso concorreria profundamente para que o publico tivesse por esse theatro uma sympathia absolutamennte compensadora dos esforços que a respectiva empreza, Vasconcellos Lim.da, faz para bem o servir...

O grande exito da temporada no Avenida tem sido a *Duqueza do Bal Tabarin*. Até hoje, as enchentes contam-se pelo numero de recitas—48, nada menos. Tambem de ha muito que em Lisboa não era levada á scena, com tal brilho, uma peça parecida. Não custa nada reconhecel-o. A sua carreira tem sido triumphal, o que tem retardado bastante a estreia da operetta *Rosita*, original portuguez, de Chagas Roquette e Bento Faria, a qual subirá á scena, pela primeira vez, na proxima terça-feira. A musica de *Rosita* é do maestro Assis Pacheco, e será com essa peça que Palmyra Bastos realisará no Avenida a sea reapparição. José Ricardo, o illustre actor, tão querido tambem das nossas plateias e um dos elementos mais valiosos do Avenida, tambem reapparecerá na operetta do Chagas Roquette e Bento Faria. D'este distinctissimo actor tudo quanto se diga, é pouco, tão alto elle soube levar a sua profissão e tão inabalavelmente elle soube impôr-se á consideração das plateias portuguezas e brazileiras. José Ricardo não é, de resto, um grande comediante apenas, um comico inconfundivel, tão exclusivamente sua é a *verve* que elle sabe derramar pelos papeis que entregam á sua competencia profissional e artistica. E', ainda por cima, um excellente ensaiador, mestre no genero.

Elle e Armando de Vasconcellos, o outro ensaiador, cuja phantasia prodigiosa e cujo bom gosto inexgotavel teem levado a cabo uma verdadeira revolução na arte da *mise-en-scène*, são os ensaiadores do Avenida. Basta isso para se ficar esclarecido a respeito do escrupulo com que n'essa casa de espectaculos são postas em scena as peças que fazem parte do reportorio. Muitas d'ellas teem sido representadas em Lisboa por companhias estrangeiras. Pois não é exagero dizer-se que as interpretações portuguezas e as *mise-en-scène* do Avenida em nada teem que invejar ás interpretações e ensecenações italianas, que Lisboa tem tão frequentemente admirado. D'onde se prova que n'estas coisas de theatro, como em todas, a intelligencia e a vontade são tudo. Póde haver reunidos bons elementos n'uma companhia ou n'um theatro. Mas, se não houver quem saiba aproveital-os, esses elementos é como se não existissem. A desorganisação inutilisa-os. A falta de direcção diminue-lhes todo o valor. O contrario succede quando os elementos são mediocres e a direcção é boa. Conseguem-se, á custa de firmeza e de disciplina, verdadeiras maravilhas.

A companhia do Avenida conta ainda, no seu elenco, a actriz Alice Pancada. Estreou-se o anno passado, se não estamos em erro. Mas triumphou logo. E' que estava ali, n'aquella figurita franzina e delicada, respirando intelligencia e distincção, uma verdadeira artista. A sua voz é lindissima. O seu methodo de canto excellente. A sua educação primorosa. Não admira, pois, que a sr.ª Alice Pancada conquistasse em dois annos, no publico, simpathias que poucas outras actrizes possuem, e na sua classe uma situação que as mais das vezes leva largo tempo a attingir. No Avenida trabalham ainda Julieta Soares, Fernando Pereira, Sophia Santos, Margarida Martinó, Correia e Carlos Vianna. Do vasto elenco da companhia fazem parte Honorina Cruz, Guilhermina Anjos, Arminda Neves, Mercedes Gonzalez, Angélita Gonzalez, Sousa Lira das Neves, Mathias d'Almeida, Sebastião Ribeiro, Humberto do Amaral, Antonio Paiva, Antonio Mattos, Augusto Avellar (ponto) e Carlos Durão, contra-regra. O Avenida encontra-se actualmente integrado no grupo theatral que constitue a commandita do theatro Nacional e que tambem explora o Apolo e o Eden de cuja companhia tambem faz parte o distincto tenor Amadeu Ferrari ao qual, só por lapso, não se fez allusão no artigo aqui publicado sobre esse theatro. Trata-se, como se vê, d'uma grande e poderosa empreza, que muito tem feito e poderá fazer ainda pelo theatro portuguez.

Além da *Rosita*, peça a que temos ouvido as melhores referencias, o Avenida prepara-se para levar á scena o *Sr. Duque*, arranjo de João Soler, com musica de Luz Junior, que é uma peça essencialmente comica e que está destinada a vir a ser um dos grandes exitos da epoca. A seguir, a empreza do Avenida fará representar mais os excellentes grandes successos italianos *Adeus mocidade*, *Anonyma Potin* e *Alma de artista*, aos quaes succederá uma peça de grande espectaculo, destinada a produzir a maior sensação no nosso meio theatral. Os maiores exitos da temporada finda terão as suas *reprises*. O *Bocacio* e a *Grã-duqueza*, com montagens de grande apparato, serão tambem representadas. A largos traços, é este o programma que o Avenida conta executar, n'esta temporada, a não ser que se aggrave a questão provocada pelos trabalhadores de theatro, que se mostram irreductives, repellindo qualquer accordo, o que levára essa empreza, e cremos que todas as outras, a encerrar as suas portas por tempo indeterminado. Os emprezarios esperam que a acção arbitral do sr. governador civil torne desnecessaria tal medida, que atirará para a miseria centenas de familias, estranhas ao conflicto que se debate, e que se mostram solidarias com as emprezas. A *Duqueza do bal Tabarin* dá segunda feira a ultima representação. Na terça-feira, será a segunda recita de assignatura com a *Rosita*. Todas as peças do reportorio serão montadas com scenarios completamente novos, roupas luxosas e os necessarios pertences. A direcção musical continua a ser do maestro Assis Pacheco, auxiliado pelos maestros Luz Junior e Cruz Braz.

Uma escalada assombrosa

Subindo ao Zimborio da Estrella

E' isto mesmo. A'manhã, ás 15 horas em ponto, D. José e D. Miguel Puertollano, dois celebres artistas hespanhoes, farão a escalada do zimborio da Estrella, servindo-se apenas dos pés e das mãos. E' uma proeza que a todos impressiona e commove, mas de que os escaladores se sorriem; ou elles não tivessem já subido as mais altas torres de Hespanha, causando pasmo e assombro. Quantas vezes as testemunhas d'estes rasgos de audacia terão pensado em que qualquer coisa de sobrenatural ampara os dois homens! E, todavia, como amanhã o vão provar e como se verifica na emocionante fita «Um chá nas nuvens» que na segunda-feira se estreia no Colyseu dos Recreios, elles contam apenas com os proprios recursos.

Puertollanos celebrisam-se amanhã em Lisboa, como já se celebrisaram no Porto, subina torre dos Clerigos, que conta 75 metros de altura.

A questão das subsistencias

A União dos Syndicatos Operarios esteve hoje junto da Commissão de Abastecimento e do ministro do Trabalho e Previdencia Social, pedindo para que o preço do carvão não seja augmentado e que se organise uma tabella para os grandes armazenistas, visto estes o estarem vendendo por preço exhorbitante.

A camara da Marinha Grande solicitou que a farinha por ella adquirida ou pela commissão de abastecimentos respectiva seja isenta do pagamento de qualquer taxa.

—Vae ser publicado um decreto modificando o diploma relativo á venda e preço do azeite.

Um telegramma dos Irmãos Quintero

A encantadora peça «Marianela», que continúa a ser o grande successo do theatro Republica, é, como já dissémos, extrahida, pelos irmãos Quintero, do celebre romance de Galdós, do mesmo titulo. Aquelles illustres auctores dramaticos, ao terem conhecimento do exito da peça em Lisboa, dirigiram á empreza do Republica o seguinte telegramma:

«Agradecemos su cordial felicitación y «enviamos la nuestra a todos artistas, «muy particularmente a la espiritual in«terprete de Marianela. — (a) *Alvarez Quintero.*»

A traductora da peça, D. Alice Pestana, felicitou tambem, por telegramma, todos os artistas pelo desempenho que deram á peça.

Gremio Popular

A commemoração do 60.º anniversario

N'esta antiga e benemerita Associação escolar, cuja séde é na rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, realisa-se amanhã, ás 14 horas, a commemoração do 60.º anniversario, realisando-se uma sessão solemne, para a qual foram convidados os srs. ministro da instrucção, governador civil, presidentes do senado e camara municipal, diversos oradores e diversas associações que se dedicam á causa da educação popular. Serão entregues aos alumnos premios pecuniarios e na séde da cantina de Santa Catharina será servido um jantar offerecido por um grupo de amigos do Gremio.

A caso do "Liberal,,

A opinião da «Republica»

A proposito do que succedeu ao «Liberal» e aos seus redactores, a «Republica», orgão do partido evolucionista, dizia hontem o seguinte:

Vêmos, pela leitura da «Manhã», que o governo expulsou do paiz dois individuos, um dos quaes o secretario de redação do «Liberal», por terem sido encontrados com malas contendo exemplares do famoso «Rol de deshonra», estando ainda o governo no proposito de expulsar tambem o director do mesmo jornal, sr. Teles de Vasconcellos, o ex-tenente Saturio Pires, que se encontram presos no Limoeiro, bem como um ex-official, preso ante-hontem á noite e chamado Nobre Sobrinho.

Como tendo estes responsabilidades identicas ás dos que já foram expulsos, ou mais graves ainda, mau grado os protestos feitos pelos mencionados presos no Limoeiro quanto á sua innocencia no caso? Ignoramos isso inteiramente, pois só conhecemos os protestos d'estes e de nenhum modo as razões de qualquer ordem que o governo tenha para os expulsar como implicados no caso do tal infame folheto cuja paternidade ninguem apparece a assumir.

Entretanto afigura-se-nos que só razões muito graves ou provas muito evidentes podem ter levado o governo a um acto de tão extrema energia. Por isso nos abstemos de qualquer commentario sobre o facto, aguardando como ficámos as explicações que o governo não pode nem deve deixar de dar como justificação do seu procedimento. E dizemos isto com tanta mais segurança que não pertencemos ao numero d'aquelles a quem repugnam as medidas de energia nas melindrosas circumstancias que vimos atravessando determinadas pelo estado da guerra em que nos encontramos, mas porque entenedmos que a energia deve ser guiada pela prudencia e pelo sangue frio, e de modo algum traduzir fraqueza sob a capa das violencias inuteis ou gratuitas. Aguardaremos, pois, os esclarecimentos do governo—para que possamos opportunamente definir-nos a tal proposito.

—O sr. ministro da guerra e presidente interino do ministerio communicou hontem, por carta, aos deputados srs. José Barbosa e Luiz Derouet, membros da Commissão de Defeza da Imprensa, que os receberia, com muito aprazimento, em sua casa, na proxima segunda-feira, pelas 16 horas.

Os acontecimentos da Russia

A sorte dos partidos em lucta continua envolta em mysterio

As noticias da Russia continuam a ser muito raras e imprecisas. No entanto possuimos alguns esclarecimentos mais serios do que os telegrammas de agencia fabricados em Stookolmo e em Haparanda, que teem prodigalisado phantasias durante alguns dias.

A situação na capital complica-se de graves perturbações na Finlandia. Os elementos socialistas batidos nas recentes eleições, aproveitam-se da crise russa para tratar de substituir o régimen legal, que estava em via de organisação em Helsingfors por um comité revolucionario. Parece que a gréve geral foi declarada. O movimento está em correlação estreita com o de Petrogrado, quanto mais não seja pelas repercussões sobre o abastecimento da metropole.

Em Moscou, a batalha continua. As informações que davam a velha capital, dominada pelo governo provisorio, eram, pois, prematuras. Todavia, o desenvolvimento da lucta indica que, por esse lado, as forças do partido da ordem resistem.

A feição mais curiosa da situação é o eclipse de Kerensky e de Korniloff, que todos julgavam, ha alguns dias, como os senhores do momento. Segundo certos indicios, Korniloff approximava-se de Kaledine, emquanto que Kerensky procurava uma transacção com os maximalistas.

Os salvados do «front» parece que lançaram, em 14 de novembro um manifesto reclamando a reconciliação com os bolchevikis sobre a base da paz immediata e da socialisação das terras. Forçoso é reconhecer que esta disposição das tropas explicaria bastantes coisas até aqui obscuras: a inacção do grosso do exercito, a impotencia de Kerensky, as veleidades de compromissos.

O manifesto lançado pelo Comité general dos soldados do «front».

«Grande quartel general russo, 14 de novembro, ás 8 horas e 30 da manhã. A todos! Em nome da liquidação immediata da crise, da lucta efficaz contra a anarchia, da concentração de todas as forças democraticas contra o desenvolvimento do perigo da direita e da manutenção da ordem e da unidade sobre o «front», appoiae o comité de exercito general na formação de um governo central composto de elementos sociaes e nacionaes, comprehendendo bolchevikis, mas sobre a base da convocação immediata da Constituinte, de uma proposta immediata de paz geral e da entrega das terras aos comités de latifundios.

O presidente do comité de exercito general: Porekrestov, grande quartel general».

Este documento não deve evidentemente ser acolhido com reserva, porque é transmittido por radiogramma austriaco. Todavia, elle explica, pela attitude dos soldados a favor de um compromisso, a impotencia de Kerensky e as negociações de Petrogrado.

ULTIMA HORA

A conflagração

O novo avanço inglez

As operações decorrem satisfactoriamente

LONDRES, 24. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Continuámos hoje as operações contra as posições allemãs a oeste de Cambrai. As ultimas noticias mostram que essas operações se vão desenvolvendo de maneira satisfactoria. A artilharia allemã manifestou grande actividade durante o dia na visinhança de Passchendaele. — (Havas).

Numerosos combates aereos

LONDRES, 24. — Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig: O mau tempo que continuou no dia 22, impediu os vôos dos aviadores, excepto a altitudes muito baixas. Os nossos aviadores manifestaram uma gradde actividade, atacando as tropas e os transportes nas estradas na visinhança de Cambrai, a tiros de metralhadora e com bombas. Deram numerosos combates aos aeroplanos allemães que voavam baixo e abateram 3, obrigando mais 2 a aterrarem sem governo. Abateram egualmente um balão que cahiu incendiado. Faltam 5 aeroplanos britannicos.—(Havas).

Está travado um formidavel combate

PARIS, 24. — O «Matin» regista um formidavel combate travado no bosque de Bourlan e em Fontaine de Notre Dame. Os batalhões britannicos, graças á acção dos tanks avançam em direcção ao bosque Bourlan e tomaram o bosque Tetard. A batalha continua.—(*Havas*).

Na Arabia

Os inglezes tomam postos turcos

LONDRES, 24. — Communicação official de Aden.—Proximo de Aden as nossas tropas continuam a estar em contacto com os turcos e a atacar numerosos postos avançados e patrulhas. No dia 22 a operação mais importante foi a empreza em que atacámos e tomámos o posto turco de Faoir, 15 milhas a norte de Aden, assim como os piquetes visinhos infligindo perdas aos turcos e destruindo-lhes as defesas.—(*Havas*).

A America na guerra

Um milhão de soldados no «front» occidental na proxima primavera

PARIS, 24. — O «Petit Parisien» publica um telegramma de Washington dizendo que as auctoridades navaes e militares noticiam que na proxima primavera estarão na linha de batalha um milhão de soldados americanos.—(Havas).

A guerra submarina

Baixa de seguro

WASHINGTON, 24.—Em consequencia da diminuição dos torpedeamentos de navios por submarinos a taxa de seguro passou de 5 0|0 para 4 0|0.—(*Havas*).

Os grandes escandalos

Caillaux em fóco

PARIS, 24.—O sr. Hervé na *Victoire* sob a titulo «Accuso» diz: «Não considero Caillaux como um traidor, mas accuso-o de estar em estreitas relações com o italiano Cavalini, de ser amigo e protector de Bolo e de ter guiado Almereyda». O sr. Hervé pede a Caillaux que o persiga junto dos tribunaes.—(*Havas*).

Festas associativas

Grupo Sportivo e Dramatico Estephania—Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios aos vencedores das ultimas provas sportivas e descerramento de um quadro offerecido pela sr.ª D. Piedade Costa Castanheira. Abrilhanta o acto a Sociedade Alumnos de Apollo, havendo á noite recita.

NOTAS DIVERSAS

A folha official de segunda feira deve publicar um decreto reorganisando os serviços da commissão de administração dos transportes maritimos, a cujo cargo, como se sabe, estão os navios ex-allemães.

—Foram promovidos a majores do quadro de Moçambique, os srs. Alvaro Marques da Silva, Anthero Barroso, Viriato Vitorino de Chaby e Candido Barros.

—Foi tornada extensiva ás forças coloniaes, a doutrina respeitante aos vencimentos consignados da lei de 12 de abril do corrente anno.

—Foram eleitos vogaes do conselho colonial, por Macau, effectivo, o senador capitão de fragata medico sr. Gonçalves Pereira, e supplente, o deputado capitão de engenharia sr. Tamagnini Barbosa.

—Foi exonerado de ajudante da ordem do director general de marinha, o capitão tenente sr. Carlos Viliar.

O conflicto academico

N'uma das salas do lyceu de Camões realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma reunião de estudantes e de paes de alumnos do mesmo lyceu, convocada por uma commissão de paes.

Dr. Amilcar de Sousa

A pedido da Sociedade Naturista Portugueza, faz ámanhã, este nosso collaborador e eminente medico, uma conferencia publica na séde do Atheneu Commercial de Lisboa, ás 20 1|2 horas, sob o thema «A higiene pela alimentação».

Alfredo Napoleão

O seu funeral

Com diminuta concorrencia, realisou-se hoje, pelas 14 e meia horas, o funeral d'este illustre pianista.

Alfredo Napoleão foi não só um distincto pianista cuja carreira brilhante foi consagrada pelas mais celebres salas de concertos de Paris, Londres, Rio de Janeiro, Buenos Ayres, etc., mas um notavel compositor que largamente affirmou as suas invulgares qualidades em grande numero de obras de piano e orchestra, muito applaudidas, mas que infelizmente não lograram conseguir para o seu illustre auctor uma velhice descançada.

A morte na miseria d'este illustre artista mais uma vez torna palpitante a generosa iniciativa que ha tempos se ventilou na imprensa d'uma «Casa dos Artistas» que lhes servisse de amparo na velhice e na invalidez, evitando assim que homens como Alfredo Napoleão devam o seu funeral e os ultimos cuidados na doença á boa generosidade dos amigos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7579 . . . . 12.000$00
3984 . . . . 1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
899	500$	5856	100$
2147	200$	5990	100$
2789	200$	6118	100$
3128	200$	6458	100$
662	100$	7136	100$
1486	100$	6167	100$
2378	100$	7225	100$
2814	100$	7888	100$
3156	100$	7976	100$
3582	100$	7979	100$
3827	100$	8459	100$

CAMBIOS

Lisboa, 21 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 15|16	29 13|16
90 d|v	30 5|16	
Cheque sobre Paris	875	883
» Hollanda	710	720
» New York	1685	1695
» Madrid	1990	2000
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9650	9750
Agio do ouro	107 %	117 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA.—A's 21 — «Mariana».
NACIONAL—A's 20,30 — «O coração manda».
GYMNASIO—ás 21,15—O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Ás d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 Chi-Coração.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

No Real de Madrid, debutou ha dois ou tres dias, a companhia dos bailados russos que, em breve, se annuncia para Lisboa, no Colyseu dos Recreios. Parece, porém, que a troupe se apresenta um tanto ou quanto diminuida, não só quanto ao numero, mas principalmente no que respeita ás primeiras figuras masculinas o que mais uma vez vem provar que na arte coreographica, os homens teem uma maior vocação para «pé de alferes» do que para «pé de dança». Acresce que a deserção por parte do elemento feminino é frequento, do que resulta a troupe ver-se em serios embaraços para, nas actuaes circumstancias fazer substituir essas figuras por outras que quer, pelas suas faculdades, quer pela permanencia dentro d'essa troupe, deem logar a ensaiar reportorio novo, absolutamente necessario, para o genero que a mesma explora. Assim é que se faia já na sua dissolução, mas o que é certo é que a imprensa hespanhola não lhe faz grandes elogios, aguardando com muito maior enthusiasmo o primeiro dia do mez de dezembro, para inauguração da opera n'aquelle theatro com «Sansão e Dalila».

Como, porém, entre nós, se cuida, em geral, muito mais do femenil do que, propriamente, da arte, estou em dizer que, das bailarinas russas, algumas haverá que talvez se não façam rogadas para ficar por esta cantinho á beira mar plantado, quando mais não seja para ensaiar reportorio nacional, a principiar pelo «fandango».

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

A companhia do theatro da Trindade que está funccionando no Porto, levou ali á scena, com successo, a operetta «Flor dos Pampas». Os papeis principaes, estão a cargo de Auzenda de Oliveira e Leitão, reapparecendo n'esta peça e n'este genero de theatro, o actor comico Silvestre Alegrim, que na cidade do norte, foi muito bem recebido.

E' na proxima quarta-feira e em recita da moda que no Nacional se faz a «reprise» da linda comedia «O Bibliothecario», uma das corôas do illustre actor Brazão.

No Polytheama continua em pleno successo, a comedia «Marido em branco» que ámanhã faz já o seu segundo domingo.

O Salão Foz festeja na proxima segunda-feira com a revista «Chi-Coração» que hoje se repete, juntamente com o duetto Wiweskis, a sua centessima, tomando parte no espectaculo o actor Amarante. Para a proxima sexta-feira, annuncia-se já a primeira da revista phantasia «D. ... bo:ia» original de tres conhecidos escriptores.

O 2.º concerto d'assignatura pela Orchestra Symphonica dirigida pelo illustre maestro David de Sousa realisa-se ámanhã no Polytheama. O programma tem já sido sufficientemente indicado para que n'ello insistamos. Tem variedade, gosto e uma distribuição graduada de composições, que muito hão de satisfazer a concorrencia seleccionada e entendedora. Abre com o «Navio phantasma», de Wagner e perpassando pela «suite» do Debussy e a «Rapsodia n.º 2», de Liszt vem encher-se na 2.ª parte com a symphonia n.º 5 de Beethoven. Na 3.ª parte, figuram uma «Berceuse», de Schmitt; «Gopak», do grande genio que foi Moussorgsky e finalmente, a abertura de «Rienzi», de Wagner.

No estrangeiro

Nos theatros madrilenos realisaram-se, n'estes ultimos dias, as seguintes estreias:

No «Eslava» a comedia «O que ha-de ser», com a qual fez o seu debute um auctor novo, o joven João Ignacio Luca de Tena, o que era esperada com o mais vivo interesse. A critica teceu-lhe os mais rasgados elogios, prodizendo ao novel auctor uma brilhantissima carreira, pelo talento e arte que revelou n'esta obra.

No «Martin» o «sainete» como «Já se casou a Isabel, ou Que amigos tu tens, ó Bentol», que agradou em cheio, o que, para mostrar o successo da obra, diz a critica, que os auctores srs. Rufarte Lopes Avilés, passaram mais tempo em scena sorrindo, do que entre bastidores «tremendo!».

No Cervantes, «O pae primitivo», que resultou um enorme fracasso, contra todas as espectativas.

Cine

Toda a imprensa norte-americana dedica grandes elogios á pequena Virginia Lee Corbin, que promette converter-se em outra «Marujita Rayo do sol».

O trabalho d'esta creadça, que ainda não completou 5 annos, revela, deante da objectiva, um extraordinario caso de precocidade.

O maior triumpho d'esta pequena artista é, sem duvida, o que acaba de obter, interpretando um dos mais difficeis papeis na pellicula «Joãosinho na terra encantada».

Virginia Lee Corbin, trabalha já ha 2 annos para a «Companhia Fox», e ganha annualmente 15.000 dollars.

Inutil será dizer que muita satisfação teriamos em ver nos nossos «cinemas» qualquer «film» com a preciosa artista, para podermos admirar a sua delicada e exquisita arte.

No Salão Central repetem-se hoje mais uma vez, os tres primeiros episodios da fita de grande metragem «Diamante celeste», que está alcançando grande sucesso.

A GUERRA MODERNA

Ataques aereos

O papel que a aviação desempenha

A formidavel batalha da Flandres, como a recente offensiva do Chemin des Dames, não se desenrolou só na linha de fogo, com a superioridade da artilharia e o dominio do ar; prolonga-se até ao «front» da rectaguarda, muito para além do alcance da artilharia pesada. Ultimamente, os allemães confessaram os enormes damnos causados nos seus depositos, nos seus centros de abastecimento, nos seus acantonamentos, até Gand e mesmo até Namur, pelos bombardeamentos aereos dos alliados.

Se ainda não é tempo de fornecer o relato d'essas expedições e de sublinhar a sua importancia na offensiva commum, pelo menos póde fazer-se uma exposição summaria, por analogia, recordando um dos ataques aereos já antigos realisados para acompanhar a acção dos exercitos sobre um outro «front». Foi em 28 de julho de 1917, em plena batalha no Isonzo medio. A leste da região conquistada de Bainsizza existia, a trinta kilometros do «front» italiano, um objectivo de uma importancia consideravel, as minas de mercurio de Idria, que eram as unicas que forneciam um dos metaes indispensaveis aos explosivos dos imperios centraes.

Uma operação de destruição foi decidida. Começou de noite.

Por um tempo propicio, um dirigivel foi lançar uma tonelada de projeteis sobre os abarracamentos de Baza di Modrea.

Algumas horas depois, uma primeira vaga aerea de dez aviões de bombardeamento, comboiada por aviões de caça, chegou ao romper d'alva á altura da pequena cidade de Idria. Evitando as habitações, lançou 3.000 kilos de projeteis sobre as immensas aglomerações das minas de Mercurio. A má visibilidade, na bruma da manhã, não impediu de attingir o objectivo, mas não permittiu a constatação dos estragos.

Duas horas depois, no ceu que se tornara muito claro, uma outra vaga aerea de onze aviões de bombardeamento, escoltada por aviões de combate, appareceu por cima das minas, conseguindo attingir com precisão, com mais de tres toneladas de bombas, os abarracamentos de Idria, onde produziu numerosos focos de incendio.

A' tarde, cerca das 19 horas, um terceiro grupo de onze aviões de bombardeamento, com uma escolta de protecção, lançava 3500 kilos de explosivos sobre o objectivo.

Novas avarias foram constatadas pelas photographias aereas.

Em menos de vinte e quatro horas, 32 aviões e um dirigivel, acompanhados por uns trinta monoplanos, tinham lançado 11:000 kilos de bombas sobre um centro inimigo importante.

A escolta, durante tres expedições, praticara verdadeiras proezas, travando combates encarniçados para permittir aos bombardeadores de cumprirem a sua missão. O major Piccio, atacado por oito apparelhos, fez-lhes frente, manteve-os em respeito, depois contra-atacou-os e conseguiu derrubar um que ficou em chammas (a sua decima sexta victoria). Um outro avião austriaco foi abatido pelo sargento Aliperti. Finalmente, no regresso, deu-se um duelo aereo por cima de Bainsizza, durante o qual o tenente Baracchini derrubou o seu decimo primeiro avião.

O que praticaram em junho, julho e agosto os aviões italianos no Carso, repetiram-no ainda em circumstancias tragicas todos estes dias ultimos, durante a retirada dos exercitos atravez o Frioul e o Veneto.

O generalissimo italiano Cadorna louvou nos communicados officiaes o heroismo das esquadras aereas de bombardeamento que lançam sem descanço toneladas de projecteis sobre as forças allemãs e austriacas nas margens do Tagliamento.

Cobrir a retirada destruindo os parques e os comboios dos invasores, prolongar a efficacia de uma offensiva dando golpes decisivos fóra do alcance da artilharia pezada, tal é a tarefa ignorada da aviação de bombardeamento nas grandes batalhas modernas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Economista Portuguez—D'esta revista financeira, economica, social e colonial, temos presente o numero 6 da 2.ª serie, correspondente a 18 do corrente mez. Variada collaboração e tratando de assumptos de maior actualidade.

Boletim Commercial.—Sahiu o n.º 9, correspondente a setembro findo. Entre outros assumptos, traz o relatorio consular do nosso agente em Teneriffe e o relatorio do nosso consul em Roma sobre a Conferencia parlamentar internacional do commercio.

O Commercio do Porto Mensal.—Sahiu o n.º 10, do outubro findo. Interessante, como sempre, este bello mensario do nosso prezado collega do Porto, que contem leitura interessante e variada, assim como informações da maior utilidade.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 23.—Realisou-se hontem, pelas 13 horas, na capella da Quinta da Cardiga o enlace matrimonial da sr.ª D. Branca Falcão de Sommer, gentilissima filha do sr. Luiz de Sommer, rico proprietario n'este concelho, com o sr. Ruy d'Andrade, importante lavrador no districto de Portalegre. A' ceremonia religiosa, que durou perto d'uma hora, assistiram o reverendo bispo de Portalegre e grande numero de convidados da Barquinha, Golegã Torres Novas, Constancia, Thomar, Lisboa, etc., tendo os de Lisboa, talvez em numero approximado a 200 pessoas, chegado pouco antes da ceremonia em comboio especial. Grande numero de carros e automoveis d'estes imediações estavam alugados para o transporte de convidados, razão porque o movimento e circulação dos mesmos era deveras bastante. A capela da Quinta da Cardiga estava lindamente ornamentada e com grande profusão de flores. Após a ceremonia foi servido um delicioso «lunch», fornecido pela pastelaria Marques, de Lisboa. Na «corbeille» da noiva viam-se bastantes prendas de um grande valor real e artistico e elegantemente dispostas. Os noivos partiram em seguida para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Teve a sua «delivrance», dando á luz um robusto menino, a sr.ª D. Rachel Pimenta Fernandes, esposa do sr. dr. José Fernandes, medico do partido municipal d'este concelho. Mãe e filho encontram-se bem.

SPORT

Associação de Foot-ball de Lisboa

CAMPEONATO DE LISBOA—Desafios para ámanhã:

2.ª cathegoria: Carcavellos contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Carlos de Penaguião.

União Avenida contra Imperio, em Palhavã, ás 14 horas, juiz o sr. Arthur Santos.

3.ª cathegoria: Bemfica contra Carcavellos em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Manuel Marques. 2.ª serie—Sporting contra Sacavenense, no Campo Grande ás 14 horas, juiz o sr. José Simões.

4.ª cathegoria—Sete Rios indica 2 pontos por Cruz Quebrada desistir.

2.ª serie—Imperio contra União Lisboa em Palhavã, ás 12 horas juiz o sr. Eduardo Costa.

Pede-se ao sr. Julio Pires que arbitrou o desafio de 3.ª cathegoria de Cruz Quebrada contra o Victoria realisado no dia 18 nas Laranjeiras para enviar com urgencia o respectivo boletim.

Avisam-se os juizes de campo que devem exigir aos boletins as assignaturas dos capitães dos grupos jogadores.

Club Internacional de Foot-ball

No campo d'este Club realisa-se ámanhã, ás 14,30 um desafio de foot-ball entre um «team» d'este Club e a Escola Academica; desafio que constitue o inicio de uma serie de festas intimas que o Internacional organisa na presente epoca. Pede-nos a direcção para por esta forma avisarmos os seus consocios e pedirlhes a sua assistencia ao jogo.

Academia de Estudos Livres

Visitas d'estudo — Curso para a Escola Normal

Iniciam-se ámanhã as visitas á Lisboa antiga, sob a direcção do professor sr. Ribeiro Christino. Esta primeira visita começa no largo de Magdalena, ás 13 horas, tendo como principal objectivo o Castello de S. Jorge. E' o seguinte o seu programma completo: Lisboa affonsina ou mourisca—Seculo XII, Castello começo no Largo da Magdalena.—Cippo romanos. Sitio da porta de alfofa. Muros do castello e porta restaurada. Porta gothica Affonso IV. Torre de Ulisses. Os antigos paços affonsinos. O castellejo. Praça d'armas e panorama da cidade. Praça velha. Porta Martim Moniz. Antigo S. Vicente de Fóra. Cidadella e capella de S. Jorge. Pateo de D. Fradique. Casas quinhentistas e seiscentistas. Fachada do Menino de Deus (estylo D. João V). Sitio do Arco de Santo André. Antiga quadrella. Azulejos do paço de D. Rosa. Mourería. Resto da casa do chanceller João das Regras. Aqui termina a visita para a qual a direcção convida os socios, subscriptores e alumnos.

Sob a regencia da antiga professora da Academia, sr.ª D. Laura Amelia Bastos, começa a funccionar no proximo mez um curso preparatorio para o exame de admissão á Escola Normal. Funccionará ás 2.as e 5.as feiras, das 17 ás 19 horas, e para ella se acha desde já aberta a matricula na séde da Academia, rua da Emenda, 59. Continua tambem aberta ainda a matricula, não só para as aulas primarias diurnas (comprehendendo a escola maternal), como para as seguintes aulas nocturnas: portuguez, francez, inglez, arithmetica e geometria, desenho, corographia e historia patria e geographia geral, noções geraes de commercio e calculo commercial e escripturação, e dactilographia e bem assim para os cursos especiaes de commercio e de empregadas de escriptorio, e para as aulas de musica: rudimentos, piano, violino e harmonia.

Festas associativas

ODEON CLUB.—N'esta conceituada aggremiação de recreio continuam ámanhã á noite as festas promovidas pela direcção, havendo baile.

Junta de Credito Agricola

—Consta n'esta Junta que os estatutos propostos para os Syndicatos Agricolas de Athei e Armamar e Caixas de Credito Agricola Mutuo de Athei e Armamar e Covilhã estão em via de entrarem nos convenientes termos para serem propostos á approvação superior.

—Em complemento ao decreto n.º 3:474, que tornou extensiva ás ilhas adjacentes a lei vigente sobre Credito Agricola, será em breve publicado o regulamento dos novos serviços, satisfazendo assim as reiteradas e justas instancias das populações insulanas, que se encontram já aggremiadas em bastantes syndicatos.

—A Junta de Credito Agricola, dependencia do ministerio do trabalho, com séde na rua do Alecrim, n.º 45, fornece mesmo por via postal modelos de estatutos para a fundação d'estas mutualidades —seguros do gado, inclusivé—havendo formularios impressos para o seu funccionamento.

A questão das subsistencias

Para discutirem as providencias a tomar ácerca da prohibição da exportação de sardinhas prensadas e em salmoura, reunem depois d'ámanhã, ás 14 horas, na séde da Associação Industrial Portugueza, os fabricantes d'essa industria.

"Um chá nas nuvens"

Foi concedido já o exclusivo de passagem d'esta fita para Portugal, cedendo-se agora o exclusivo de passagem para o Brazil.

«Um chá nas nuvens» é um film esplendido e reproduz um acontecimento que seria notavel em qualquer parte do mundo, tendo mobilisado a população inteira da cidade do Porto, e milhares de pessoas de todas as provincias do Norte.

E' uma fita portugueza, com 1480 metros, dividida em tres partes.

Está admiravelmente architectada, figurando n'ella, além de duas notabilidades mundiaes, D. José e D. Miguel Puertollano, o grande actor Joaquim Costa, que desempenha um papel soberbo de graça e de originalidade, e os correctos e conscienciosos actores Alberto Ghira e Aguia Silva.

Póde avaliar-se do seu interesse pelo exito enorme que obteve a sua exhibição no Theatro Aguia d'Ouro, do Porto, onde foi projectada em 27 sessões, com enchentes successivas, retirando do «écran» em pleno successo.

Quem pretender, pode dirigir pedidos, até domingo, para o Avenida-Palace, a

Raul de Caldevilla.

NATURISMO

Regras de sabedoria

Alguem me pergunta quaes são as regras de sabedoria de Benjamin Franklin, um dos homens mais notaveis da grande America, o pensador sublime e inventor notavel, regras, que haviam iniciado o meu amor á hygiene civica. Ellas ahi vão para que correndo por muitos olhos façam pensar a serio no grande problema da vida e possam erguer da depressão alguem a quem quadrem.

Regras de sabedoria de Benjamin Franklin:

1.ª—*Temperança*—Não comer demais nem beber em excesso.
2.ª—*Silencio*—Evitar palavras ociosas. Falar só o util.
3.ª—*Ordem*—Tudo no seu logar. Fazer o que ha a fazer.
4.ª—*Resolução*—Reflectir primeiro; agir depois.
5.ª—*Economia*—Não gastar dinheiro em inutilidades.
6.ª—*Trabalho*—Nunca deixes de ganhar o dia.
7.ª—*Sinceridade*—Não mentir, nem lisongear.
8.ª — *Justiça* — Não atraiçoar ninguem.
9.ª—*Moderação*—Evitar sempre os extremos.
10.ª—*Correcção*—Cuidar de ti e das tuas palavras e acções.
11.ª—*Tranquilidade*—Não te apoquentes nunca.
12.ª *Humildade*—Imitar Socrates e Christo.

São 12 maximas que levam quem as executar á pratica da virtude, e conduzem o homem pelo caminho recto do dever e da honradez. São 12 mandamentos de civismo e de utilidade para a nossa existencia.

Se nós portuguezes cumprissemos os dizeres de Franklin a raça seria outra, o paiz seria uma grande nação. Infelizmente ha 75 0/0 de analphabetos é os que sabem ler tresleem.

Dr. Amilcar de Sousa.

Emprestimo nacional em obrigações de 80$000

E' aberta, nos dias 26 e 30 do corrente a subscripção publica para a collocação das obrigações, em que este emprestimo fica representado. A operação foi tomada firme pelos principaes bancos e casas bancarias que nos termos do contracto, offerecem á subscripção do publico.

Como se vê dos respectivos annuncios este emprestimo é emittido em condições vantajosas para os subscriptores já pela taxa de capitalisação a que se faz a emissão, já pelas garantias especiaes que lhe ficam consignadas e que o governador geral da provincia de Angola é obrigado a, directa e semestralmente, entregar, na Junta do Credito Publico.

De facto estes titulos além da garantia geral do Estado gosam da garantia especial das receitas do «fundo do fomento de Angola» as quaes se elevam a importante somma, em muito superior á necessaria para o serviço do emprestimo.

Além d'isso, esta operação, é, na sua totalidade, destinada ao desenvolvimento agricola e commercial da nossa valiosissima colonia de Angola, onde será entregue ao governo, para applicação immediata da propria provincia, a maior parte—5:000 contos—da somma que o Estado se propoz obter no realisar esta operação. As applicações a dar ao capital representado nas obrigações offerecidas ao publico, acham-se preceptivamente designadas em lei especial, salientando-se entre ellas as despezas de occupação, construcção de estrada, caminhos de ferro e obras do fomento, o que, tudo, n'um futuro proximo, produzirá importante augmento de receita publica.

Consta-nos que a procura d'estes titulos já é grande, mostrando assim o publico comprehender quanto de interesse é para o paiz o desenvolvimento das suas colonias.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje, ás 21 horas, funcciona a aula de musica e de instrumentos para todos os aprendizes.

Vão ser capturados mais alistados dos grupos A, B, C e D, afim de cumprirem 7 dias de prisão no forte de Caxias, por faltas á instrucção, á carreira de tiro e ainda por outros motivos. A'manhã, teem de apresentar-se, ás 9 horas em ponto, no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 2.ª secção e os dos grupos B, C e D, e no quartel de Sapadores todos os do grupo A, corneteiros, cyclistas, estafetas, maqueiros, etc., e ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados os que faltarem a qualquer d'aquelles locaes, os que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas e os que não tiverem as quotas em dia.

Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na séde da Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, todos os dias, das 11 ás 16 e das 21 ás 24 horas.

Pelas 11 horas e meia da manhã, a batalha estava no auge, especialmente em roda da collina de Philopappos. A artilharia pezada, porém, não tomou parte na acção antes das 4 horas da tarde, hora a que começou o bombardeamento d'um destacamento francez que estava no Zappeion.

Preparativos alguns haviam sido feitos para semelhante contingencia. O almirante Dartige du Fournet estava ali e sem poder entrar em communicação quer com as auctoridades gregas, quer com as suas proprias tropas.

Um quarto de hora antes das cinco, os destroyers francezes que estavam no largo de Phaliron abriram fogo contra as posições da artilharia grega, causando, porém, poucos damnos. Os ministros da Entente tentavam dirigir-se ao palacio e avistar-se com o rei.

Nada conseguiram e foi necessario que o bombardeamento recomeçasse. Pelas 7 horas, os navios francezes enviaram algumas granadas na direcção do palacio real, o que chamou o rei á razão. Tomou o compromisso de entregar seis das dez baterias que haviam sido pedidas. Perplexos, os alliados acceitaram, e ás 2 horas da manhã de 2 de dezembro um accordo foi assignado, acceitando essa proposta.

O almirante Dartige du Fournet sahiu do Zappeion pelas 7 horas da manhã e voltou para bordo do seu navio. Os contingentes sob as suas ordens haviam tido grandes perdas. Os francezes tiveram cinco officiaes e 117 homens mortos e seis officiaes e 200 homens feridos; um official inglez e oito homens foram mortos e tres officiaes e 40 homens feridos; o contingente italiano tambem teve algumas perdas. As tropas gregas, do seu lado, tiveram quatro officiaes e 50 homens mortos e uns 150 feridos.

A maior humilhação foi a soffrida com a volta dos contingentes alliados. Seguiram para Phaliron, escoltados pelas tropas gregas que os haviam atacado traiçoeiramente e entregues como prisioneiros de guerra ao illudido almirante.

Essa «derrota» dos exercitos alliados, como a imprensa anti-venizelista, jubilosamente, se apressou a chamar-lhe, foi o signal d'umas novas Vesperas Sicilianas.

Na manhã de 2 de dezembro, as tropas gregas e os partidarios anti-venizelistas invadiram as redacções dos jornaes venizelistas e destruiram tudo, matando ou prendendo os redactores de varios jornaes. E não se limitaram a isso; mataram e prenderam, sob o mais frivolo pretexto, muitas centenas de cidadãos, insultando os presos.

Segundo os calculos dos venizelistas, foram em numero de 200 os homens, mulheres e creanças mortas e de 1.500 os presos arremessados para carceres improvisados. O modo como se procedeu a sangue frio demonstrava que havia muito que as coisas estavam planeadas.

Os anti-venizelistas allegaram, para se defenderem, que haviam sido tomadas medidas de precaução contra uma rebellião venizelista. Diziam que os venizelistas tinham grandes depositos de armas em Athenas e que haviam planeado, com o auxilio dos contingentes alliados que desembarcassem, derrubar o governo e destronar o rei.

Não só as investigações a que se procedeu demonstraram que os venizelistas não tinham depositos de armas, mas que a matança começou apenas depois da retirada das tropas alliadas, o que faz cahir por terra a allegação de um movimento venizelista relacionado com o desembarque de contingentes.

DIVIDA PUBLICA PORTUGUEZA

Emprestimo Nacional

Auctorisado pela lei N.º 799 de 31 de Agosto de 1917 e representado

EM 114:285 OBRIGAÇÕES

DE ESC. 80$00

de coupon ou nominativas de juro de 5 O|O pagavel aos semestres no 1.º de Outubro e 1. de Abril. ISENTO DE QUAESQUER IMPOSTOS OU DEDUCÇÕES, e amortisavel em 120 semestres por sorteio ou compra no mercado

Este emprestimo tem COMO GARANTIA ESPECIAL A CONSIGNAÇÃO DAS RECEITAS DO «FUNDO DO FOMENTO DE ANGOLA» conforme a lei n.º 256 de 22 de Julho de 1914 e decreto n.º 3522 de 6 de novembro de 1917, rectificado pelo "Diario do Governo,, de 12 do mesmo mez, CONSTITUINDO ENCARGO GERAL DO ESTADO; e, como titulo da Divida Publica Portugueza, o serviço do pagamento de juros e amortisação é feito pela Junta do Crédito Publico nos cofres do Estado.

O emprestimo foi tomado firme por Bancos e Casas Bancarias d'esta praça, que o offerecem á subscripção publica, sujeita a rateio, Á TAXA LIQUIDA DE 5,40 O|O nas seguintes condições:

1.º—O PREÇO DA EMISSÃO É DE ESC. 74$00 com o coupon do 1.º de Outubro de 1918 e é pago nas seguintes epochas:

No acto da subscripção	Esc.	10$00
Em 2 de Janeiro de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Fevereiro de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Março de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Abril de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Maio de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Junho de 1918	Esc.	14$00
TOTAL ESC.		74$00

2.º—O subscriptor póde a partir de 2 de Janeiro de 1918, antecipar o pagamento de quaesquer prestações mediante o desconto na razão de 5 1|2 O|O ao anno.

3.º—O subscriptor que deixar de pagar qualquer prestação nas épocas acima indicadas poderá fazel-o até 30 dias depois, pagando o juro na razão de 6 O|O ao anno, e não o fazendo dentro d'este prazo serão as obrigações vendidas de sua conta.

A subscripção estará aberta nos dias 26 a 30 de Novembro

O subscriptor receberá no acto da subscripção uma cautela representativa da 1.ª prestação e com o pagamento da segunda ser-lhe-ha entregue, em troca d'aquella cautela, um certificado provisorio das obrigações a que tiver direito depois do rateio, se o houver, fazendo-se n'esse acto a respectiva liquidação e restituindo-se o que porventura a mais tenha pago.

No acto do pagamento da segunda prestação o subscriptor deverá declarar se deseja as obrigações de coupon ou nominativas e se as quer em titulos de 1, 5 ou 10 obrigações.

Recebem-se as subscripções para este emprestimo em Lisboa e Porto em todos os Bancos, Casas Bancarias, Cambistas e Corretores Officiaes e nas provincias nas agencias do Banco de Portugal, nas do Banco Nacional Ultramarido, e nos correspondentes das Casas Bancarias.

166 HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XVII

Alguns mezes depois, provou-se que cadaveres de venizelistas haviam sido mutilados, despojados e em seguida inhumados á pressa, na esperança de que o crime não fôsse descoberto.

A opinião publica em França e na Inglaterra manifestou-se, exigindo vingança do ultrajo. Como já dissemos, satisfação foi dada ás potencias offendidas.

Taes foram, em resumo, os factos que precederam a deposição do rei Constantino.

FIM DO XVII VOLUME

VOL. XVII HISTORIA DA GRANDE GUERRA 167

INDICE DO XVII VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2611 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 25 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

TRATAMENTOS MODERNOS

A electroterapia em Rouen
O radium de Mme Laborde

Os ultimos dias de estagio em Val-de-Grace e os ultimos dias de permanencia em Paris teem sido bastante proveitosos e aproveitados. Tenho falado a toda a gente e de todos consigo um esclarecimento interessante ou um ensinamento util. Estou, portanto, contentissimo. E' que a minha bagagem de apontamentos dá para uma serie de artigos de propaganda.

O dr. Stassen, que é, sem contestação, um homem activo e um amigo da maravilhosa obra belga de Port-Villez sabendo que estou de malas aprompiadas, teve a gentileza de me procurar no hotel. Aproveitava—dizia elle—a opportunidade de, mais uma vez, conversar commigo e de me agradecer as referencias amaveis feitas á organisação do serviço de saude do seu paiz.

—Justiça! A verdade apenas.

—Não... Os portuguezes tem exaggerado o nosso merecimento. O livro que acaba de nos offerecer e que verifico ser a compilação de cronicas de jornal tem excessos de referencia aos hospitaes de Bonsecours e de Rouen.

O dr. Stassen, contou-nos então que em Port-Villez estava muito adeantada a installação da secção cirurgica e que esta lhe ia ser confiada. Mais disse que em Rouen, se mantinha todo o tratamento physioterapico e que, por motivos intimos, o dr. Marneffe havia deixado o commando.

—Quem dirige, então?

—O dr. Deltenre, mas...

A seguir veiu a confidencia, que para a nossa investigação jornalistica, constitue uma bella noticia de informação:

—... Talvez por pouco tempo... Affirma-se que o dr. vae dirigir, como chefe, o serviço de saude do exercito belga.

—Então, o general Melis?

—Segreda-se que é chamado para ministro da saude.

No nosso intimo, nasceu a immediata convicção de que ambos ficavam bem nos seus logares e que para o famoso dr. Melis, a sua chamada para o ministerio constituia uma prova de gratidão da Belgica. Foi elle, bravo e disciplinador, energico e incançavel, quem supportou o choque da invasão allemã e quem improvisou os soccorros urgentes a uma legião de feridos, soldados que se batiam como heroes, populações que fugiam diante dos barbaros, n'aquelles dias angustiosos de agosto de 1914, com as gares cheias, com os caminhos cheios, com os campos cheios de milhares de pessoas que careciam do seu auxilio de medico e de compatriota.

Emquanto conversava com o dr. Stassen, chegou um collega nosso que, em Paris, tem esperado a organisação definitiva dos hospitaes da Cruz Vermelha. Immediatamente, a conversa derivou para o campo scientifico e para as vantagens dos novos tratamentos physioterapicos nos feridos de guerra.

—Soubé que em Bonsecours faziam um excellente tratamento para as ankiloses...

—Julgo que sim... Pelo menos, o dr. Marneffe publicou dados estatisticos sobre o facto.

Não quiz deixar que seguissem além, em considerandos que mal comprehendia e indaguei de que tratamento se falava:

—Da ionisação chlorurada.

—Ah! mas apenas chlorurada?

—E tambem iodurada.

Com esse preceito therapeutico, tem-se conseguido maravilhas. As ankiloses desapparecem. Pernas e braços readquirem o seu anterior funccionamento articular. Os soldados conseguem força para os seus musculos, voltam a segurar uma espingarda e regressam ás linhas da frente a vingar a morte de companheiros queridos e a combater aquelles que, sem razão, sem direito, sem humanidade, com selvageria, arrazaram as suas terras e anniquilaram a felicidade dos seus lares.

—Conhecem-se numeros estatisticos?

—Sim... 25 0|0 dos feridos recuperaram a totalidade dos movimentos.

A proposito d'esta informação, sobre os tratamentos electrotherapicos consecutivos á maçagem, recordamos o que nos disseram, tres horas antes, á porta do Grand Palais, os dois medicos que vigiam os serviços de manhã, ácerca da radiumterapia.

—M.me Laborde é uma defensora intelligente do que consegue com o radium.

—E que consegue?

—Coisas prodigiosas no tratamento das cicatrizes adherentes aos musculos e aos tendões... Ainda faz mais... 85 0|0 das cicatrizes dolorosas são curadas ou melhoradas.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

Enfermeiras de guerra

A Cruzada das Mulheres Portuguezas

A proposito do artigo em que o nosso collega de redacção dr. José Pontes lastimava que em Portugal não houvesse mulheres, que abraçassem a nobre profissão de enfermeira, n'um momento tão grave como o que atravessamos, escreve-nos a sr.ª D. Antonia Santa Clara, moradora na Avenida da Republica, em Algés, 59, 1.º, pedindo-nos que lhe enviemos o regulamento de enfermeiras militares, visto que não conhece nem as obrigações, nem as vantagens que tal profissão confere.

Não temos esse regulamento em nosso poder e, por isso, não podemos satisfazer o pedido. Mas, como a senhora que nos escreve, ha muitas, muitissimas mesmo para quem é por completo desconhecido o assumpto. Entendemos, pois, que á Cruzada das Mulheres Portuguezas devia fazer uma larga propaganda e a essa benemerita instituição enderecamos o pedido da sr.ª D. Antonia Santa Clara. Muitas senhoras ha que se soubessem as vantagens que lhes advem de exercerem o mister de enfermeiras de certo não hesitariam em accorrer ao appello que tem sido feito.

O conflicto academico

Um agradecimento a «A Capital»

Recebemos o seguinte officio, que deveras nos penhora:

Sr. redactor do jornal «A Capital»—A Academia de Evora, reunida em sessão magna, resolveu agradecer a v. o apoio que esse jornal tem dado á causa academica, e manifestar-lhe o seu reconhecimento pela maneira brilhante como tem defendido os direitos das academias do paiz.

Saude e fraternidade.—Evora, 24 de novembro de 1917—Sr. redactor do jornal «A Capital».—O presidente, *Antonio Castro de Carvalho Salgado.*

A commissão de alumnas do Lyceu de Maria Pia pede-nos a publicação do seguinte aviso:

As alumnas do Lyceu Maria Pia, reunidas na rua da Magdalena, 225, 1.º deliberaram não retomar as aulas sem que, o ministerio de instrucção attenda todas as reclamações feitas pela academia. Para evitar qualquer imprudencia das auctoridades pede-se a todas as alumnas, o favor de não comparecerem nas proximidades d'este lyceu.

A conflagração

Diario da guerra

A batalha no territorio italiano continua a desenvolver-se com uma violencia que augmenta a cada instante, tanto no setor do Trentino e do alto Brenta, como no do médio e baixo Piave.

O recuo effectuado pelas tropas italianas tem por fim salvar o grosso do exercito e encurtar a frente de batalha. A' violencia dos ataques responde a defeza com decisão, causando perdas elevadissimas ao inimigo, que se vê enervado por ter de actuar com lentidão, que lhe faz perder todas as vantagens da surpreza e dos outros factores que contribuiram para o successo inicial. Não resta tambem duvida alguma que a presença dos contingentes estrangeiros estimulou o brio dos italianos, que, como se lê nos ultimos telegrammas querem reivindicar para si as honras da defeza.

Tambem se nota o facto que previmos. Os austro-allemães, como estão longe, mais de cem kilometros das suas bases de reabastecimento e não puderam fazer-se acompanhar das munições necessarias para se empenharem n'uma grande batalha, só teem inconvenientes com a retirada dos italianos, que irão consolidar-se n'uma posição mais á retaguarda, que obrigará os invasores a alongar ainda mais as suas bases de operações. O nucleo das forças alliadas poderá actuar sobre a ala direita do invasor, quando se dirija sobre o Adige. E' provavel que assim o resolva o comité inter-alliados da guerra».

A Inglaterra e os Estados Unidos já começaram definindo a sua attitude para com os revolucionarios russos, cuja situação é tão extraordinaria, que os proprios allemães não quizeram negociar as propostas de paz com os seus emissarios. Admira o silencio do Japão, mas não deve demorar a dar accordo de si.

Os americanos annunciam que na primavera esperam enviar para a linha de batalha um milhão de combatentes e por isso é de prever que os austro-allemães activem as operações, atravez de todos os sacrificios, antes de chegar tão valioso auxilio aos alliados.

As tropas inglezas continuam progredindo a oeste de Cambrai, na região de Queant, onde o terreno constitue um excellente observatorio em toda a linha de Hindenburgo.

Na frente franceza

Lucta intensa d'artilharia

PARIS, 24.—Communicação official de hoje ás 23 horas. Na margem direita do Mosa a lucta de artilharia tomou esta tarde grande intensidade na região de Beaument Bezanmux Canhoneio intermitente no resto da linha.—(*Havas*).

Exercito do Oriente, em 23.—O inimigo fez na frente britannica alguns «raids», sendo todos dispersos antes de terem chegado ás nossas posições. Situação calma na margem direita do Vardar e na frente servia. Ao norte de Monastir lucta de artilharia bastante intensa. A nossa aviação bombardeou os estabelecimentos inimigos de Vasaroica na estrada de Prilep.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Combates encarniçados, melhorando as posições

LONDRES, 25—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Durante o dia houve combate encarniçado na vizinhança do bosque Bourlon, onde o inimigo, com tropas frescas, fez varias e vigorosas tentativas para retomar posse do planalto. Esta manhã, n'esta região, as nossas tropas tiveram que ceder um pouco de terreno perante um forte ataque, mas, contra-atacando mais tarde, as nossas tropas restabeleceram a linha primitiva.

Na extrema direita da linha de batalha, ao sul, melhoramos as nossas posições na vizinhança de Banteux e fizemos alguns prisioneiros. Na frente de batalha do Ypres a artilharia allemã esteve novamente activa no sector de Passchendaele.—(*Havas*).

A guerra submarina

Submarino allemão afundado por destroyers americanos

WASHINGTON, 24—O almirantado communica que um dos nossos destroyers, patrulhando nas aguas europeias, descobriu o periscopio de um submarino a 350 metros, para o qual se dirigiu a toda a velocidade. Seguindo na via do submarino, o destroyer lançou-lhe uma bomba especial que evidentemente avariou o submarino, o qual pouco depois voltou á superficie a cerca de 450 metros de distancia.

Dois dos nossos destroyers abriram então immediatamente fogo ao mesmo tempo que procuravam cercal-o, mas o ultimo, desamparado, não voltou do fogo. Um dos nossos destroyers conseguiu passar um cabo ao submarino e ia tentar rebocal-o quando este sossobrou.—(*Havas*).

A exportação de borracha brazileira

MANAUS (ESTADO DO AMAZONAS, 24.—A lei, ultimamente estabelecida, fazendo a reducção de 10 0|0 nos direitos de exportação de borracha, produziu magnificos resultados, porque fez desapparecer quasi por completo o contrabando. São importantissimas as encommendas feitas ultimamente pelo commercio inglez e norte-americano.—(*Americana*).

Para cobrir as despezas da guerra

RIO DE JANEIRO, 24.—O parlamento discutirá na proxima semana o projecto de lei auctorisando o governo a emittir um emprestimo interno de 100 mil contos de réis, para cobrir as primeiras despezas da guerra.—(*Americana*).

EM REDOR DA GUERRA

O moral do exercito servio

A Servia já terminou o seu quinto anno de guerra. Foi com effeito em 19 de outubro de 1912 que ella declarou a guerra á Turquia e, desde então, tem combatido sem cessar, porque, mesmo durante o intervallo entre a paz de Bucarest e a guerra europeia, teve que se defender pelas armas contra a aggressão perigosa dos albanezes, fomentada pela Austria-Hungria. O exercito servio é, pois, o decano dos exercitos em guerra.

Espantosamente victorioso nas guerras balkanicas, conheceu, na guerra europeia, a embriaguez da gloria, a angustia da derrota e os mais atrozes soffrimentos de uma retirada atravez um paiz hostil, gelado pela chuva, pela neve e pelo frio. Outros quaesquer teriam abandonado a lucta; mas a Servia, acostumada ao infortunio desde longos seculos, conserva uma esperança indestructivel.

Qual é o moral do pequeno exercito servio, em lucta ha cinco annos, expulso do seu paiz e sabendo que soffrimentos supportam os servios que ficaram no paiz invadido?

Evidentemente, o soldado servio acha a guerra longa, mas comprehende que essa duração é necessaria para abater o inimigo. Tambem comprehende que a recompensa da sua tenacidade será a libertação definitiva do seu paiz e a dos seus irmãos opprimidos, que formarão com elle uma grande familia democratica.

O soldado servio está sempre impaciente por combater. O estacionamento pesa-lhe. Desde o começo da guerra, todavia, tornou-se mais sisudo. Outr'ora o exercito servio parecia um exercito de cantores. Todos cantavam em todas as circumstancias. Hoje, a canção adormeceu nos labios do soldado e só desperta quando elle se julga só e quando quer evocar a imagem da sua casinha branca cercada do verdejante jardim ou ainda quando vae para a morte na batalha.

Que desgraça! Não é sómente nos combates que morrem os sobreviventes do desastre da Servia. Morrem muitos nos hospitaes, victimas das privações sem nome que soffreram. Estes tambem morrem com a fé ardente no futuro do seu paiz. «Vê,—dizia ha tempos um cirurgião-mór francez—estes infelizes extinguem-se lentamente; não ha nada a fazer. Não se queixam, e quando o seu coração cessou de pulsar, nota-se nos seus grandes olhos abertos qualquer coisa de extraordinario, de sublime: a certeza de que a sua morte não é inutil para a libertação do seu paiz.

R. A. R.

O regimen das restricções

A VIDA MATERIAL EM INGLATERRA

De Jacques Marsillac em «Le Journal»:

Uma d'estas manhãs um compatriota chegado na vespera de Paris, e com quem almocei n'um restaurante francez de Londres, ficou vivamente surprehendido porque o creado fazia difficuldades para lhe trazer um segundo pedaço de pão. Expliquei-lhe que, embora aqui não haja fixas de alimentos, os restaurantes estão submettidos a um rigoroso regulamento de rações, e que uns cincoenta d'entre elles, comprehendendo o Carlton, onde reina Escoffier, idolo das dos «gourmets», e o restaurant Simpson, gloria da cozinha ingleza, tinham sido multados por ter excedido, n'uma quantidade quasi infinitesimal, as rações estabelecidas pelo fiscal da alimentação. O meu conviva cahiu das nuvens. «Em Paris, assegurou-me, julga-se que os inglezes regorgitam de tudo o que nos falta.»

Mas devo fazer aqui um «mea culpa» e pedir perdão de não ter insistido nas columnas do «Journal» sobre as difficuldades que a Inglaterra parece ter uma certa «coquetterie» em dissimular? As ordens, editaes, recommendações, decretos promulgados pelas differentes auctoridades sobre as subsistencias formariam um volume tão grande que só a ennumeração dos seus titulos eclipsaria tudo quanto em França se tem dito sobre o assumpto. Recebo quotidianamente uma ração de circulares, relativas á alimentação ou antes ás suas restricções. A que hoje recebi representa sete paginas dactylographadas de papel escolar de 20 centimetros por 33.

Tres paginas são consagradas a variações de uma alta technica sobre uma theoria chamada: «The Pigs Maximum Prices Order 1917», ou seja, para os que ignoram a lingua de Shakespear e de lord Rhonda, fiscal da alimentação, «decreto de 1917 sobre o preço maximo dos porcos».

Nós caminhamos aqui, com uma inquietadora rapidez, para esse estadismo universal em que sonhavam certos philosophos. Praticamente todos os productos indispensaveis á vida estão, como a maior parte das grandes industrias monopolisados ou, segundo a designação technica «fiscalisados» pelo Estado. Em materia de alimentação, por exemplo, é o Estado que fixa, quer de uma forma absoluta, quer pela limitação das necessidades do vendedor, o preço do pão, da farinha, das batatas, do assucar, do chá, do leite, da manteiga, do queijo, do presunto, da compota, do feijão, da ervilha secca; do chocolate e dos bolos, etc., etc.

O resultado d'estas medidas foi acabar—em principio—com a especulação. Mas os preços são no entanto muito mais elevados que antes da guerra. Não sei o que dizem as estatisticas, das quaes desconfio um pouco por principio. Mas eis aqui uma pequena tabella que eu affirmo, infelizmente! ser exacta, porque é extrahida das minhas contas caseiras e onde indiquei os preços comparativos de 1914 e de 1917, dos generos comprados em épocas do anno correspondente e nas mesmas lojas. Os preços são na maior parte calculados por kilo.

Anno de 1914—Pão, custo, francos: 0,30 a 0,35; outubro de 1914—pão, custo: francos, 0,50. Anno de 1914—farinha, custo: francos, 0,25 a 0,30; outubro de 1917—farinha, custo: francos, 0,45. Batatas, francos, 0,10; batatas, francos, 0,45. Assucar, 0,50; assucar, francos, 1,40. Leite (o litro), 0,45; 0,85, Ovos (a duzia), 3,10; 5,60. Manteiga, 4,50; 7,40. Queijo, 1,80; 3,65. Lombo de vacca, 3,65; 5,55. Entrecosto de vacca, 2,25; 4,10. Perna de carneiro, 3 »; 4 ». Perna de carneiro (de frigorifico), 1,80; 3,65. Peito de carneiro, 2 »; 3,55. Costelletas de carneiro (cada uma), 0,60; 1,10. Toucinho, 2,75; 7 ». Compotas, 1,25; 2,50. Arroz, 0,40; 0,80. Ervilha secca, 0,65; 1,25. Chá, 3,60; 6,40. Café, 4,50; 6,80. Cacau, 5,50; 7,75. Carvão (a tonelada), francos, 37 »; francos, 55 ». Petroleo (o litro), 0,28; 0,55.

Estou ouvindo d'aqui as donas de casa francezas, vendo por exemplo o preço da carne, exclamar que a vida é baratissima em Inglaterra. Mas queiram considerar a enorme differença que existe entre os preços de 1914 e os actuaes. Esta differença é o verdadeiro criterio da situação, muito mais que o facto, por exemplo, da perna de carneiro (de frigorifico) só custar 3 francos e 65 centimos o kilo em Inglaterra, contra mais de cinco francos em França. O ponto a notar é que houve augmentos de 40 a 100 0|0 e que os orçamentos dos lares inglezes ficaram desiquilibrados assim como os nossos.

Accrescentarei que, esta modicidade do preço, é muitas vezes o Estado, quer dizer o contribuinte, que a paga. Sabe-se, por exemplo, que a decisão muito recente de vender o pão de perto de dois kilos á razão de 1 franco custará annualmente ao Estado inglez mais de um bilião de francos?

A batata tambem constitue um enorme prejuizo para o Estado, porque este garante ao agricultor 150 francos por tonelada d'este tuberculo, e o assucar tambem deve estar nos mesmos casos. A carne não é monopolisada pelo Estado. Ao seu preço, que varia segundo as estações, o cortador não póde accrescentar mais de 25 centimos por meio kilo, o que representa os seus lucros.

E' preciso erguer um pouco mais uma ponta da cortina? Aqui, somos incontestavelmente mais ricos do que em França em mercuriaes e restricções. E' pena que estas não sejam comestiveis. Assim como em França, temos «lacunas».

Vemo-nos frequentemente á mingua de carvão. No ultimo inverno, estivemos cinco dias por semana sem batatas e, para beneficiar as classes pobres, a quasi totalidade das pessoas abastadas privaram-se completamente de batatas durante quasi tres mezes. Estivemos algumas semanas sem poder obter assucar; faltou-nos o chá e o indispensavel toucinho; e actualmente temos uma «crise» de manteiga, porque as remessas da Escandinavia attingem por grosso mais de 10 francos por kilo. Monopolisar as provisões é prohibido pela lei.

Um negociante de Liverpool foi condemnado a 2.000 francos de multa só por lhe terem encontrado em casa uns vinte kilos de compota, 24 latas de sardinhas e cerca de trinta kilos de farinha.

De facto, creio que nunca houve verdadeiramente carestia de generos, mesmo momentanea. Mas, geralmente, por falta de transporte, a repartição não é tão boa quanto se podia esperar. Succede tambem que os especuladores acumulam stocks e conservam-nos na esperança da alta. Mas estes são punidos severamente quando são apanhados vendendo as suas mercadorias por preços superiores aos fixados pelo fiscal. Um rico fazendeiro de Biggleswade, por exemplo, chamado Hall, soffreu dois mezes de prisão e perto de 100.000 francos de multa por ter vendido os seus productos a um preço superior ao fixado pelo fiscal da alimentação.

Tudo isto são pequenas miserias! Cada um supporta-as aqui de bom grado, sem se revoltar, com a condição, porém, que o tratamento seja igual para todos. E estas pequenas miserias nem mesmo podem ser afogadas n'um copo de cerveja ou de whisky. Em primeiro logar porque os cafés só podem servir bebidas alcoolicas do meio dia ás 2 e 30 e das 6 horas e 30 ás 9 horas e 30; em segundo logar porque estas bebidas, em virtude da lei, foram-se tornando cada vez mais pobres em força alcoolica, chegando quasi a attingir essa insipidez integral que é por definição uma das caracteristicas da agua pura. Para compensar sem duvida a baixa do grau de alcool, o preço do producto subiu com rapidez. De 0 francos 80 centessimos que custava antes da guerra, o litro de cerveja passou a 2 francos e 50. Uma garrafa de whisky, que custava um pouco mais de 4 francos em 1814, custa actualmente 12 francos e 50.

E o dito whisky é tão fraco que se bebe quasi sem agua. Se a progressão continua, a embriaguez tornar-se-ha um dos signaes externos da riqueza. Entretanto, as condemnações por embriaguez na via publica diminuiram de 50 °|o. Como a lingua de que falla o fabulista, as restricções são ao mesmo tempo as melhores e as peores coisas do mundo.

MUTILADOS DA GUERRA

A conferencia de José Pontes

Um appello ás mulheres de Portugal—E' preciso acarinhar os mutilados, tornal-os homens uteis á Patria

No Gymnasio Club Portuguez, realisou hontem á noite o nosso collega da redacção e distincto clinico dr. José Pontes, a sua conferencia sobre «Mutilados da guerra», perante numerosa e selecta concorrencia. A' sessão presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, que tinha a seu lado os srs. ministros da guerra e da instrucção e Albert Macieira, presidente da assembleia geral do Gymnasio.

Com o seu feitio de sem cerimonia, perfeitamente á vontade, sem preoccupações de estylo, José Pontes teve durante uma hora encantada—é o termo—a assistencia, que, ao findar o nosso querido amigo e collega a sua prelecção, o saudou calorosamente.

Começou José Pontes por dizer que estava em Paris quando recebeu um pedido do G. C. P. para fazer a conferencia. Acceitou o convite, porque ao G. C. P. não podia negá-lo. Foi n'esse club que recebera o impulso vigorisador de muitos annos de propaganda de educação physica. Alli fôra alumno de classes. Alli fôra gymnasta. Alli adquirira energia para fazer a sua propaganda, que, entre as suas maiores caracteristicas, tinha a da persistencia e tenacidade. Impuzera, porém, uma condição: a de que a conferencia fosse auctorisada pelo ministro da guerra, o energico reorganisador do exercito portuguez, que o tinha enviado, com os seus collegas, em missão especial ao estrangeiro.

Vae dizer, sem se preoccupar com a fórma, o que viu entre os alliados, á luz da sua critica e do seu criterio pessoal, e, referindo-se á missão medica portugueza que foi tomar parte no Congresso Alliado dos Mutilados da Guerra, tem palavras do maior elogio para os dois companheiros, authenticos homens de sciencia, os drs. Costa Ferreira e Francisco Luzes. E' necessario, em absoluto, tratar dos mutilados da guerra, dos estropiados da medonha conflagração, preparar-lhes a defeza moral e profissional, afim de que elles, após o seu sacrificio pela Patria, não venham depois ainda a soffrer outros horrores maiores, criados pela indifferença, pelo abandono que lhes votem os seus compatriotas. Allude aos trabalhos que no Congresso desempenharam os medicos da missão portugueza: elle, orador, e o dr. Francisco Luzes, na secção technica, e o illustre professor dr. Aurelio da Costa Ferreira, na secção pedagogica. Tovar de Lemos, a quem estavam destinados serviços directivos em hospitaes, ia de secção em secção, vendo como ellas funccionavam, esclarecendo assim o seu criterio orientador.

A guerra abriu horisontes a uma nova grande sciencia, para a qual se descobriram ineditas formas de acção, servidas por dedicações de almas e espiritos: a reeducação dos estropiados da guerra, legião immensa, que vae ser, de sacrificados da belleza, da saude, da energia, homens que deram tudo pela Patria até o limite onde a vida fica suspensa por um fio. E José Pontes, com um enthusiasmo proprio da sua mocidade, e da alma cheia de generosas energias, tece um hymno de amor a todos esses heroes, resignados, apaixonados e grandes, que pela vida fora ficam attestando as virtudes mais altas das raças e das nacionalidades. Findo o congresso, a missão correu os hospitaes de Italia, da Inglaterra e da França e elle viu como ali a sciencia dos orthopedistas, dos pedagogos, dos phisiotherapicos se conjugou para essa grande causa humana, qual é o problema funccional, o problema profissional, o problema moral dos mutilados da guerra.

Lê a seguir o seguinte trecho de um membro do governo inglez:

«E' preciso que os mutilados de guerra soffram o menos possivel e que, na medida das nossas forças, sejam collocados em condições de retomar uma existencia onde poderão ganhar o salario que a sua enfermidade lhe permitte esperar sem prejuizo das pensões, ás quaes o paiz reconhece que teem justamente direito».

A reeducação dos mutilados e estropiados da guerra é um problema que se impõe, e a que todos os governos dedicam hoje o melhor da sua attenção.

O conferente passa, depois de em rapidas e justas palavras fazer o elogio do sr. ministro da guerra, que á causa da hospitalização militar tem dado uma protecção para muitos desconhecida, a referir-se ao papel que os medicos fisioterapeutas desempenham para dar ao homem estropiado a maxima capacidade funcional, e em seguida allude aos processos e methodos de educação physica, dizendo que todos os methodos são bons se os professores, identificando-se com a opinião de Sandoz, gimnastica medica com gimnastica pedagogica; therapeutica funccional com reeducação. E, analisando, sob um aspecto technico estes assumptos, o conferente reduz com clareza e propriedade a um campo positivo de analyse estes magnos problemas.

O dr. Mameft disse a tal respeito:

«—A phisioterapia durante a guerra, alcançou uma extensão que os especialistas d'antiga data previram, mas que os outros medicos e cirurgiões nunca julgaram». D'aqui uma geração espontanea de phisioterapeutas, que em pouco tempo, apesar de evidente boa vontade, não podem adquirir competencia e confundem termos e ideias.

O que é necessario é competencia de quem cura, de quem trata e de quem ensina; a opportunidade de tratamento é a questão da maior gravidade, aquella que justamente prende a attenção dos technicos, a ponto de muita vez sacudir a propria consciencia do medico.

Os cirurgiões da frente já são theoricamente da opinião de que é necessario tratar, precocemente, os enfermos mas ficam presos em face d'este dilema: «...Abandonarem os feridos sem estarem certificados de que não tem necessidade da sua intervenção ou correr os riscos de impotencias funccionaes graves?»

No exercito belga fazem o meio termo, que não é o ideal, mas que representa um progresso. Nos grandes hospitaes do «front», ha pequenos serviços de phisioterapia. Em La Panne, o celebre Depage tinha medicos gymnastas dinamarquezes, que faziam a gymnastica medica aos feridos.

Os milagres da sciencia moderna. As curas maravilhosas da orthopedia! E José Pontes declara que se dispensa de contar o que viu por essas terras dos paizes alliados: homens sem braços como o tenente Ledraus, que escrevem, que comem, que tocam, que ajardinam; homens sem pernas, sem coxas, que andam, que trabalham, que dirigem serviços; mutilados que exercem as profissões mais extraordinarias, e tudo isso esforço dos scientistas, ajudados pelos carinhos das populações, pela effectividade tres vezes santa das mulheres. Refere-se depois á grande propaganda que no estrangeiro se fez para os mutilados; em todas as terras da França ha associações de protecção, nucleos de assistencia, entre centenas de casas de hospitalisação, correcção e ensino. E, então, José Pontes faz um caloroso appello á alma da raça; dirige-se ás senhoras, que em elevadissimo numero assistem á conferencia, e é grande de fé e de dedicação patriotica, quando, recordando as virtudes tradicionaes da alma portugueza, diz ás senhoras de Portugal que se lembrem dos feridos, que pensem nos mutilados, que não os lamentem, não os chorem, mas os acarinhem, lhes dêem o braço, a protecção, a affectividade.

E se já muitas senhoras vão a caminho da França, e muitas já lá estão, é preciso que mais propaganda ainda se faça. Em Portugal cumpre estabelecer o ambiente da protecção ao mutilado, salval-o da inactividade, tornal-o ao trabalho, á vida, á Patria!

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL— A's 20,30 — «O coração manda».
GYMNASIO —ás 21,15 —O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 Chi-Coração».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Os auctores theatraes hespanhoes, alguns dos quaes não teem tido um demasiado escrupulo em assignarem peças que lhes não pertencem, que o diga o dr. Julio Dantas, descompõem-se agora nos jornaes madrilenos porque, quasi ao mesmo tempo apparecem duas peças plagiadas. A primeira é uma traducção da peça de Oscar Wilde «O marido ideal», a segunda, um original que se está representando no theatro hespanhol «El pueblo dormido» de D. Frederico Oliver que, segundo opinião de Rafael Torromé, é nem mais nem menos do que a sua peça «El pueblo enfermo».

Dos traductores não ha que estranhar visto que innumeras pessoas ha, a começar pelo nosso Portugal da Silva que se lembram de traduzir peças sem cuidarem sequer de as adquirir ou investigarem se os seus auctores os julgam capazes d'essas traducções. Emquanto ao original em questão, tambem se comprehende a razão porque Oliver foi mais feliz que Torromé. E' que o primeiro que tinha «El pueblo dormido», fel-o despertar na occasião propicia, ao passo que o outro que o tinha «enfermo», tem naturalmente consultado varias notabilidades medicas sem que nenhuma d'ellas, tivesse ainda diagnosticado a doença.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Procurou-nos um membro da Associação dos Trabalhadores de Theatro, nosso amigo, um artista distincto e que nos merece toda a confiança, para nos informar de que a Associação não tem, nem nunca teve o intuito de aggravar o conflicto existente entre emprezas e trabalhadores de theatro. Antes procura solucionar esse conflicto, aggravado pela questão da prohibição das «matinées», a contento de todos e sem que d'ahi resulte prejuizo para qualquer das partes interessadas.

Taes as informações resumidas que de momento nos deram, estando o caso pendente da resolução d'uma assembleia geral, que em breve se realisará.

Nascimento Fernandes o comico impagavel, que todo o publico conhece, está escrevendo mais uma das suas «mirabolantes» peças que brevemente veremos representar. Trata-se de um acto e dois quadros com o suggestivo titulo «Jorge o electricista ou a vingança de Gustavo».

Está marcada para terça-feira, no Avenida, em recita de assignatura a «première» d'um original portuguez de tres auctores festejadissimos, V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco. Os 3 actos da «Rosita», peça em que reapparecem, no Avenida, Palmyra Bastos e José Ricardo, passam-se o 1.º, n'uma casa particular, em Lisboa; o 2.º, n'um club, durante a epoca carnavalesca, e o 3.º n'um restaurante dos arredores de Lisboa. «Rosita» será apresentada com toda a propriedade, sendo novos os scenarios de Reis, filho, os dois primeiros actos, e de Mergulhão, o ultimo. No desempenho de Rosita entra toda a companhia. A encenação da peça é de Armando de Vasconcellos e a direcção musical do proprio auctor da partitutura.

No estrangeiro

Deve debutar brevemente no Romea de Madrid, a interessante coupletista Emilia Bracamonte.

Do elenco da companhia de opera que no começo do proximo mez vae funccionar no Real de Madrid, faz parte o nosso conhecido Tito Schippa, que ali se deve estrear com «A Somnambula».

No theatro Odeon, de Madrid, subiu á scena a peça «El amigo manso» extrahida pelo sr. Acebal, do romance de Perez Galdós. Parece, porém, que não resultou grande successo pela difficuldade de exteriorisar a psychologia da principal personagem, em tres actos que, tendo de ser condensados, não dão á publico, a ideia nitida nitida do «Amigo manso» creado pelo auctor da novella em que brilha como figura primacial, no passo que no palco, resulta apenas uma figura secundaria. Manuel Bueno, do «Heraldo de Madrid», faz á peça uma critica muito interessante.

Cine

A casa «Ambrosio» já terminou e apresentou em sessão de provas, com grande exito, o sensacional «film» «A espiral da morte».

A notavel artista franceza Cecilia Tryan desempenha o papel principal, intervindo tambem em varios numeros emocionantes a celebrada «troupe» de acrobatas «Les Albertini» que realisam perigosissimos exercicios.

O conselho geral de Genebra, decidiu que, para economisar carvão e electricidade, os espectaculos publicos, e como é natural os cinematographos, sómente das 7 ás 11 da noite possam funccionar.

Na terça-feira reapparece no Nacional «A Madrugada», na quarta feira, em recita da moda, «O bibliothecario».

No Salão Foz, ámanhã, a 100.ª representação do «Chi-coração», em que toma parte o actor Estevam Amarante, por especial deferencia. Na sexta-feira, a primeira representação da revista «De borla».

MUSICA

Sociedade de Concertos

Fez-se na casa Lambertini a marcação dos camarotes e frisas para esta Sociedade, ficando todos tomados e não tendo sido possivel attender a todos ós pedidos de camarotes, por excederem consideravelmente a lotação do theatro Republica, onde se realisam os concertos.

A não ser para logares de geral e promenoir, que ainda ha disponiveis, está fechada a inscripção, tendo sido, mesmo, excedidas as lotações de alguns grupos de logares.

Os primeiros concertos, para os quaes estão contractados a cantora Mahory e o pianista Loyonnais, deviam realisar-se nos dias 28 e 30 do corrente, mas tiveram que ser addiados para 6 e 7 de dezembro, se a fronteira franceza abrir até essa data.

NATURISMO

A uma mãe...

Mandou-me o lindo retrato da sua filhinha. E, n'uma carta preciosa, me agradece as minhas pobres palavras de energia e de conforto! O medico deve ser um sacerdote de carinho e affecto pelos seus clientes: envolvel-os em um nimbo de candura, de estimulo e de valor para triumpharem. A doença é má companheira, seja phisica ou seja moral. Quasi sempre se congregam ambas...

Receitar todos os medicos o fazem; mas fazel-o com criterio de bondade, poucos conseguem. E', por isso, que ha poucos clinicos nos muitos medicos só de nome. A sua saude minha senhaor, vae-aconquistando por intermedio d'essa «lampadá maravilhosa» que se chama sua filha, fructo do seu ventre, loira e gracil como as rosas da primavera que o sol esmalta de cores delicadas e sensiveis. Doirados os cabellos, faces de jasmim, olhos azues de saphira — não conhece as agruras da vida. E' uma fada bemfazeja baixou do alto sobre ella, para a fazer crescer. Quando a vi, foi na casa isolada, da descahida da montanha. Hoje está em sua moradia, em volta do pomar que plantou de arvores e cujos fructos crescerão como ella em seu tempo.

A sua saude é robusta. E os fluidos d'essa energia que desponta, passarão para a mãe, sem duvida. Nova como v. ex.ª é, não queira deixar-se tombar na doença, pois só á força de vontade pode ir buscar incentivo para crear esse botão de rosa... Com 10 mezes e outros tantos kilos de peso, tendo 6 perolas no escrinio da sua boquinha de romã, sorrindo, é um anjo do céu, a fazer-lhe recuperar o conforto e a paz, no seu intimo abalado pela dôr.

Vae chegar o inverno, apesar d'este outomno nostalgico com dias de sol. E' o tempo da tristeza e da chuva que fecunda as terras. Que a dentro do seu coração amantissimo de mãe, nova coragem se crie para, quando os primeiros morangos espreitaram, já a sua filhinha corra a buscar-lh'os, para lhe offerecer um novo balsamo de fé e de crença—sorrindo.

Tomára eu poder, com energia paciente, dar-lhe toda a coragem que possuo e amor á Natureza para que a vida não seja um amontoado de desgostos», mas sim um bello dia de sol suave e terno e dulcissimo.

Beijando sua filhinha, subscrevo-me seu creado obrigado

Dr. Amilcar de Sousa

Colyseu dos Recreios

Os bailes russos que na primeira quinzena de dezembro se apresentarão no Colyseu dos Recreios devem attrahir uma enormissima concorrencia aquella casa de espectaculos. Os scenarios e os figurinos são de Baskt, um artista de poderosa imaginação e um mestre na combinação das tintas. Tudo nos bailes russos concorre para deleitar e prender a vista do espectador.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Prisão injustificada

Procurou-nos o revolucionario do 31 de Janeiro sr. Alberto Landeau, para nos narrar o seguinte:

Tem licença passada no governo civil para poder vender cautelas e bilhetes postaes, afim de por esse modo angariar alguns meios de subsistencia, visto que, embora tenha de ha muito os seus papeis no ministerio da guerra, não ha maneira de lhe darem collocação. Na quinta-feira, foi preso por dois agentes de policia sob a accusação de andar a mendigar, o que não era verdade, e teve de estar no calabouço n.º 8, do governo civil até sexta-feira á tarde, tendo ido a policia passar uma busca a sua casa.

Contra o facto pede-nos elle que lavremos o seu protesto.

OS ACONTECIMENTOS DA RUSSIA

Combates sangrentos em Moscou—Os extremistas atacam o Kremlin a tiros de canhão

O correspondente do «Times» em Petrogrado escreve:

«Chegou-nos de Moscou um relato digno de fé sobre os terriveis acontecimentos que se teem desenrolado n'essa cidade.

O comité revolucionario militar organisou uma sublevação contra o comité de salvação publica que defendia a cidade. O comité revolucionario dispunha do concurso de uma grande parte das tropas da guarnição e das guardas vermelhas, emquanto que o comité de salvação publica tinha o apoio dos cadetes militares e da guarda branca, composta de estudantes e d'outros rapazes.

Ao começo das hostilidades, os revolucionarios apoderaram-se do Kremlim, de onde foram expulsos pelos cadetes militares depois d'uma lucta encarniçada.

Querendo então os extremistas retomar o Kremlin, emprehenderam um cerco em fórma e trouxeram tres canhões de 150 m|m.

O primeiro immovel que atacaram foi o hotel Metropole, sendo todos os hospedes, entre os quaes havia um grande numero de estrangeiros, fechados na mesma sala. Por intervenção dos consules estrangeiros puderam escapar sãos e salvos.

Foram abertas trincheiras sobre toda a superficie do «square» do Theatro e o ataque do Kremlin foi executado com grande energia. Os canhões apontados contra as muralhas disparavam, para assim dizer, á queima-roupa, abrindo grandes brechas e produzindo incendios nos pavimentos inferiores do palacio. Os thesouros artisticos enviados do palacio de l'Hermitage de Petrogrado para estar em segurança no Kremlin foram, segundo consta, destruidos. A egreja Vassili-Bazheni, na Praça Vermelha, ficou ligeiramente damnificada, bem como a cathedral da Assumpção.

A lucta continuou sem interrupção ainda durante cinco dias. Finalmente, depois de perdas que se calculam em oito ou dez mil homens, foi concluido um armisticio e os prisioneiros foram postos em liberdade.

O comité de salvação publica foi dissolvido e o comité revolucionario assumiu toda a auctoridade.

As duas capitaes encontram-se pois actualmente em poder do novo governo dos commissarios do povo.

Em Petrogrado, cinco commissarios: Kameneff, Rikoff, Milloutin, Zinovieff e Nogin, demissionaram porque são de parecer que o unico meio de assegurar a estabilidade do governo é de organisar um «bloco» socialista. Não só elles se demittiram das suas funcções, como tambem se declararam livres de declinar as suas funcções no comité executivo dos conselhos dos operarios de toda a Russia.

Estes cinco commissarios eram os «leaders» da ala direita do partido extremista. Actualmente, a combinação Lenine-Trotzky reina em toda a supremacia, e não é nada provavel que os dissidentes se tornem bastante poderosos—pelo menos antes de um certo tempo—para fazer triumphar a sua politica mais moderada.

Os extremistas sentem-se seguros, e tencionam conservar o poder o mais tempo possivel.

Petrogrado está perfeitamente tranquilla, apesar da população viver em continua anciedade. A ordem é mantida de uma fórma exemplar. As rações de alimentação foram reduzidas. Com esta medida, em vigor durante doze dias, espera-se evitar a fome.

Os commissarios do povo tentam obrigar os funccionarios dos ministerios a retomar os seus postos, sob pena de serem enviados para o «front» e de lhes serem supprimidas as fixas de pão.

Nenhum jornal moderado tem sahido desde o começo da revolução.

Em Moscou, a suspensão das hostilidades produziu-se no dia 15, depois de um acordo assignado ás 17 horas, entre os dois partidos sobre as seguintes bases:

«O comité de salvação publica está dissolvido.

«A guarda branca, quer dizer as forças que luctavam contra os maximalistas, sob as ordens do governador, o coronel Riabizoff, será desarmada, salvo os officiaes.

«O comité revolucionario garante a inviolabilidade e a segurança dos membros da guarda branca.»

O correspondente do «New-York Times» em Petrogrado, de regresso á capital russa, depois de uma viagem por toda a Russia, conta as suas impressões nos seguintes termos:

«Durante a minha viagem desde o Caucaso a Petrogrado passando por Moscou nunca ouvi uma palavra de sympathia por Kerensky.

«Os viajantes instruidos estavam furiosos contra elle por causa da sua tolerancia para com os bolcheviks. Os soldados, por outro lado, estavam indignados pelo facto de elle não ter podido manter a ordem e a auctoridade.

«Um empregado do caminho de ferro disse-me:

«—Kerensky, Lenine e Trotzky deveriam ser lançados ao Neva!

«Não ha o mais leve indicio de enthusiasmo pelo governo provisorio; dizia-se pelo contrario que elle tinha merecido o que lhe succedeu. Por toda a parte se suspira por um regimen de ordem e de auctoridade.

Concessões de quedas d'aguas

Uma campanha que não tem razão de ser

Um jornal de Lisboa levantou ha dias uma campanha contra uma supposta immoralidade que — diz esse jornal—pretende commetter o sr. ministro do commercio, pois que, acrescenta, pensa elle em dar á casa Vickers a concessão das quedas d'agua no rio Douro.

Ora, ha tres dias, precisamente tres dias, appareceu o requerimento d'uma empresa portugueza pedindo essa concessão. Do que se deprehende que, para preparar o terreno—chamemos-lhe assim—e conseguir que esse pedido, que ia ser feito, fosse attendido, se levantou uma campanha, pretendendo assim forçar o ministro a deferir o requerimento, com o receio de que se dissesse, em caso contrario, que era uma immoralidade o que elle fizera.

E' uma nova fórma de exercer pressão, como facilmente se comprehende.

Mas a campanha é intempestiva e infundada. E intempestiva e infundada, pelas razões que vamos expôr. Em primeiro logar, o ministro não teve ainda sequer tempo de tomar conhecimento do requerimento apresentado ha tres dias.

Em segundo logar, a concessão de quedas d'agua é regulada, para as internas, pelo regulamento de 27 de maio de 1911, para as limitrophes, ou sejam as internacionaes, pelo accordo Ortuño-Costa, publicado no «Diario do Governo» de 16 de setembro de 1912. De modo que, tratando-se de dar uma concessão d'essa natureza, o ministro tem de cingir-se á lettra do regulamento.

No caso que entendesse que esse regulamento precisava de ser alterado, não o poderia fazer por seu livre alvedrio, antes tinha de levar essas alterações ao parlamento, tratando-se de aguas internas.

Se se tratar de internacionaes, não só as alterações que porventura houvesse a fazer teriam de ir ao parlamento, como ainda se teria de negociar com a Hespanha.

Vê-se, pois, quão infundada é a campanha que se pretende levantar, demonstrando-se apenas, como acima dizemos, que é um novo methodo o seguido agora para fazer pressão sobre as estações officiaes: ou se defere o requerimento apresentado por amigos, ou se accusa o ministro de praticar uma immoralidade.

Não nos parece, porém, que seja esse o melhor caminho a seguir.

A festa da bandeira

Será solemnemente commemorada pela patriotica Sociedade de I. M. P. n.º 1

Como nos annos anteriores, a benemerita e patriotica Sociedade de I. M. P. n.º 1 celebrará, no proximo dia 1, na sua séde, rua da Graça, 31 e 33, a gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640, com uma sessão solemne que se realisará ás 21 horas, sob a presidencia do sr. dr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrucção publica, que pela primeira vez honrará com a sua presença e o brilhantismo da sua palavra tão prestimosa corporação. Estão convidados a discursar n'esse acto os srs. capitão de mar e guerra Leotte do Rego, tenente-coronel Candido Gomes, 2.º commandante da guarda republicana de Lisboa, capitão medico dr. Costa Ferreira, deputado João Soares, dr. Antonio Ferrão, chefe da repartição d'instrucção artistica, etc.

Espera-se que assistam á sessão todos os instructores, socios auxiliares, alistados da 1.ª e 2.ª secções e senhoras de familias dos socios.

Ministerio do Trabalho

Aviso aos armadores

De harmonia com os decretos n.os 3.525 e 3.601, todos os armadores estabelecidos no continente da Republica Portugueza enviarão até o dia 30 do corrente mez, ao Ministerio do Trabalho, uma nota de todos os navios portuguezes de mais de 100 toneladas que lhes pertençam, designando com referencia a cada um d'elles.

Nome, data da construcção, classificação de registo e data em que foi obtida, systema de construcção, tonelagem bruta, tonelagem liquida, capacidade de carga em metros cubicos, capacidade de carga em toneladas de peso, calado á popa e proa na marca do seguro, velocidade, consumo horario de combustivel, capacidade dos paioes do carvão («bunkers» e reservas), systema de propulsão, força da machina, edade das caldeiras, telegraphia sem fios, apparelhos de defeza contra submarinos, porto em que actualmente se encontra e data da sua chegada a esse porto, lotação da equipagem de convez, machina e camaras; capacidade para passageiros, actuaes condições de navegabilidade, concertos de que possa carecer, seu custo e tempo necessario approximado para a sua execução, viagem que está destinado ou em execução, estando em viagem, data da sahida do ultimo porto em que tocou; se estiver empregado em carreiras regulares, indicar essas carreiras e tabellas da viagem; quaesquer outras indicações que em qualquer epoca lhe sejam pedidas.

Igual obrigação é imposta aos armadores estabelecidos nas ilhas adjacentes, e nas colonias dentro de quinze dias da chegada, do *Diario do Governo* de 23 do corrente ás ilhas adjacentes ou da sua publicação em boletins officiaes de cada colonia.

Nos termos do decreto 3:525, é prohibida, sem prévia auctorisação do governo pelo Ministerio do Trabalho e Previdencia Social, a venda, transferencia ou afretamento a estrangeiros de quaesquer embarcações, sendo consideradas nullas todas as operações realisadas ou em via de realisação depois de 6 do corrente, data da publicação d'aquelle decreto no *Diario do Governo*. Chama-se a attenção de todos os interessados para as outras disposições do decreto.

Lisboa, 24 de novembro de 1917.

ULTIMA HORA

Escalando o zimborio da Estrella

Uma ascenção dificil

Milhares de pessoas presenceiam um espectaculo original e unico

Uma hora antes da que estava marcada para a subida dos arrojados hespanhoes ao zimborio da Basilica da Estrella, só se podia transitar com muita difficuldade, pelo largo onde se levanta o edificio e pelas ruas que para elle desembocam, especialmente nas ladeiras que vão dar ás ruas dos Navegantes e Saraiva de Carvalho.

Minutos antes das 15 horas, fixada para a subida, era extraordinario o effeito das grandes massas d'homens agglomerados alli, agitando lenços, chapeus e bengalas, gesticulando e berrando de uma maneira ensurdecedora. No terceiro lanço da escadaria que dá accesso á egreja, achava-se vedado o ingresso ao grande publico, por um cordão de policias, que a custo o continha.

Todas as janellas, telhados dos predios, tejadilhos de carros electricos, arvoredo, postes telegraphicos, estão repletos de gente.

Dão tres horas. Um grande borborinho se estabelece na multidão anciosa. N'um automovel chegam acompanhando os ascensionistas Puertollanos, o sr. Capedevilla e outras pessoas. Os dois hespanhoes trajam completamente escuro e boina bilbina. Calçam luvas «grenat» e ostentam na botoeira, sob as iniciaes E. F. P., um ramo de violetas.

São saudados com bravos e palmas que agradecem tirando as boinas e curvando-se. São photographados e entram para a egreja a fim de fazer a «toilette» para a ascensão.

Voltam minutos depois, de «sapadilhas» de lona com sola de barbante e calças de linho branco. O filho vem em mangas de camisa, o pae veste um «paletot» de bombazina. Não largam as boinas.

Emquanto se dispõem para a subida a machina cinematographica vae colhendo aspectos da multidão. Passa das 15,20. Vão subir. E' indiscriptivel a attitude da multidão n'esse momento.

E' D. José Portollano, o filho, um adolescente sympathico, flexivel, sadio, de cabellos alourados e olhos claros, quem primeiro ascensiona.

Lentamente, como um felino grimpa pelas dobras do monte da collossal estátua de Santa Thereza, que se acha no nicho da esquerda do templo e prompto lhe passa dos hombros á cabeça, sobre e qual se conserva um momento, descobrindo-se para cumprimentar a multidão. Conseguintemente deita as mãos nervosas ao remate do nicho e orienta-se, lançando-se d'um salto ao capitel da columna que lhe fica peoxima, galgando a architrave e trepando n'uma vertigem aos hombros da estatua da Fé. Não lhe é possivel attingir o tympano do frontão que remata a fachada da basilica.

Só voando. Raciocina um pouco, desce, volta á architrave e n'outro movimento acrobatico indescriptivel, attinge o nicho em que se acha a estatua do propheta Elias, em cujo plintho estaciona, para de novo cumprimentar a assistencia, que o applaude louca.

De subito agarra-se ao gladio de bronze que o primeiro cenobita brande, escarrancha-se-lhe nos hombros, lança o olhar pora o corpo avançado da fachada, coroado pelo frontão. Um dos angulos d'este acha-se distante.

Não lhe importa. N'um impulso rapido agarra-se a uma das pequenas saliencias da moldura que guarnece a parede, consegue alcançar a extremidade do frontão e, um segundo depois, eil-o de pé sobre o fogareo que serve de remate a um dos acroterios do mesmo. Não tinha consumido cinco minutos n'esta subida arriscada e difficil.

Subir á balaustrada ou platibanda que guarnece o telhado do templo não lhe deu trabalho algum, e uma vez ali, deitou da balaustrada um cabo a seu pae, que ficou sobre o nicho de elleon de partira.

D. Miguel fez a subida pela corda, a pulso, brilhantemente executada.

Estava vencida a primeira étape. Agora tratava-se de subirem pae e filho ás torres para arrancarem do alto das cruzes que as ornam, as bandeiras nacionaes que ali haviam sido collocadas esta manhã.

D. José subiu á primeira torre a da esquerda, e amarrou a um dos fogareus que a guarnecem a corda por onde seu pae tinha de subir. Isto feito, dirigiu-se á outra torre e com uma lentidão admiravel, observada com horror quasi pela multidão, passou do cambalacho de um dos sinos á cupula equilibrando-se galhardamente sobre um dos fogareos que a ornam e que mede com o respectivo pedestal mais de dois metros. Difficil e trabalhosa foi depois a sua ascenção ao cucuruto da torre.

Uma vez alcançado esse fito, D. José sentou-se sobre o globo que sustenta a cruz, pondo em movimento o catavento de bronze, subindo ao cruzilhão, onde se pôz de pé, n'um equilibrio difficil e perigoso, saudando de lá o publico, que soltava gritos enthusiasticos e dava estridentes palmas.

Na outra torre, D. Pedro, apesar de menos agil, executava como o filho evoluções gymnasticas, terminando ambos por agitar as bandeiras, que se haviam compromettido a ir all buscar.

A terceira parte da subida executada pelo moço ascensionista, em quanto seu pae no alto da torre espalhava reclamos da *Invicta*, consistiu em subir pelo zimborio ao alto do lanternim d'este para de lá espalhar tambem reclamos e arrancar uma bandeira branca, com o distico *Invicta*, em caracteres negros.

Depois d'isto, desceram ambos, cada qual por sua vez do alto da fachada para o adro do templo, pelo cabo, de cabeça para baixo, vertiginosamente, arrancando uma verdadeira avalanche de acclamações.

A subida até ao alto das torres é de 60 metros pouco mais ao menos, elevando-se a uns cem a altura maxima, desde o solo até ao alto da cruz que remata o zimborio.

O conflicto academico

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Em virtude das resoluções tomadas nas reuniões dos alumnos dos varios lyceus e da resolução tomada no Congresso Academico do Porto as commissões dirigentes resolveram declarar a grève geral, pedindo aos seus colegas que não compareçam ámanhã nas aulas.

A commissão dirigente do Lyceu de Gil Vicente pede a comparencia de todos os seus colegas, paes, tutores e encarregados de educação n'uma reunião que se effectuará ámanhã, pelas 13 horas, na rua da Magdalena, 225, 1.º para tratarem de assumptos de magna importancia.

Pagamento de subvenções

As subvenções de campanha ás praças do regimento d'infantaria 2, são pagas: á 1.ª companhia, no dia 3 de dezembro; á 2.ª, em 4; á 3.ª, em 5; á 4.ª, em 6, e ás restantes companhias no dia 7.

AS NOSSAS COLONIAS

A Guiné portugueza

Os povos que a habitam—Os meios de communicação

Do livro *Guiné portugueza* do sr. Loureiro da Fonseca, ultimamente publicado na collecção dos *Livros do Povo* extratamos, com a devida venia, os trechos que em seguida damos, relativos aos povos que habitam essa fertil provincia e aos seus meios de communicação. Conhecedor como poucos d'aquella colonia, intelligente, estudioso, prestou o sr. Loureiro da Fonseca um magnifico serviço com a publicação do seu livro, pelo que o felicitamos, escusando dizer que essas felicitações se estendem ao editor.

Quanto ás populações diz o sr. Loureiro da Fonseca:

Uma das caracteristicas mais interessantes da nossa Guiné é a diversidade de povos que a habitam, entre os quaes é impossivel já determinar hoje quaes teriam sido os primitivos povoadores.

A distribuição d'esses povos, dentro do territorio portuguez é a seguinte;

Rio de Cacheu, margem direita para montante: «Felupos», Baiotes», «Banhuns», «Cassangas», «Baluntas» e «Fulas».

Margem esquerda, para jusante: «Fulas», Mandingas», «Balantas», «Buramos» e «Pepeis».

Rio Mansôa: Nas ilhas de Jata e Pissis e margem norte do canal de Jata:«Manjacos»; no curso medio: «Buramos» ao norte e «Pepeis» na ilha de Bissáu; do Emperial para montante e em ambas as margens: «Balantas».

Estuario do Gêba, margem direita: «Balantas»; margem esquerda: «Biafadas».

Rios Geba e Corubal, ambas as margens: «Fulas».

Rio Grande, ambas as margens: «Biafadas».

Rio Tomboli, margem esquerda «Biafadas»; margem direita: «Nalus».

Rios Cambidjam e Cacine, ambas as margens: «Nalus».

Archipelage dos Bijagós: «Bijagós».

Existe ainda na margem norte á entrada do rio de Gêba um pequeno agrupamento de «Turancas», emigrados do territorio francez.

Segundo o dr. Maclaud, podem-se dividir os povos da Guiné em tres grupos: os habitantes das proximidades da costa e do arquipelago, os «Mandingas» e os «Fulas». Os primeiros seriam originarios dos territorios de Niger, d'onde teriam sido rechaçados para a costa pela invasão «Mandingas» vinda de leste; por seu turno os «Mandingas foram invadidos pelos povos de raça «Fula».

Os «Mandingas« pertencem ao typo negroide, e foram em tempo os senhores da Guiné, dominando em toda a parte oriental. São geralmente de estatura elevada, intelligentes e, na quasi totalidade, muçulmanos. Dedicam-se especialmente ao commercio e encontram-se entre elles habeis artistas em trabalhos de couro, taes como sandalias, bainhas de espado, carteiras, etc.

Os «Fulas» são povos pastores, cuja origem ainda não foi determinada. Em successivas imigrações foram invadindo pacificamente o territorio dos «Mandingas» e dos «Biafadas» do oriente para o occidente, prestando-se durante um largo periodo de tempo a uma condição quasi servil. Em 1863 revoltaram-se contra os seus antigos dominadores e, em successivas victorias, conquistaram toda a região leste da colonia, onde hoje estão estabelecidos como senhores. Dividem-se em «Fulas-forros» e «Fulas-pretos», sendo estes os mais numerosos na nossa Guiné. Os «Fulas» são hoje quasi todos mahometanos.

Os «Biafadas», que ainda hoje occupam um espaço consideravel na nossa Guiné, foram os antigos dominadores da região de Forréa, entre Buba e o rio Compony, sendo d'ahi expulsos pelos «Fulas». São feitichistas e pouco trabalhadores.

Tanto «Fulas», como «Mandingas» e «Biafadas» usam um vestuario quasi identico e que se compõe de uma ampla camisa de algodão branco ou de zuarte, descendo até meia perna, calção largo e curto apertado no joelho e sandalias de couro. A cobertura usual da cabeça é um barrete, um pouco identico na fórma ao barrete phrygio; no tempo chuvoso usam geralmente um amplo chapeu de palha conico ou tronco-conico.

Os restantes povos da Guiné são todos feiticistas e, comquanto apresentem um certo numero de caracteres communs, como crença na transmigração das almas, systema de numeração quinario, inhumação dos cadaveres na posição vertical, etc., differenciam-se notavelmente entre si pelo seu aspecto physico e por alguns dos seus costumes.

São os «Baiotes», os «Banhuns» e os «Cassangas» os povos da Guiné que se encontram actualmente no grau mais inferior da civilisação, apesar dos segundos terem sido nos seculos XV e XVI bastante influenciados pela acção civilisadora dos missionarios e dos «Cassangas», aparentados com elles, terem constituido pela mesma epoca uma nação relativamente poderosa: o imperio dos «Cassa», cujo chefe supremo, «Cassa-Mança» deu o nome ao rio que lhes serve de limite norte.

Os «Felupes« são um povo interessante mas ainda muito mal conhecido pela repugnancia que mostram em se relacionar com os europeus, a quem no seculo passado ainda massacravam impiedosamente, diz se que como vingança do facto de terem sido uma vez attrahidos em grande numero a bordo de um navio inglez, a pretexto de commercio, e em seguida reduzidos á escravidão. Segundo o dr. Maclaud, conservam ainda actos de antropofagia.

Os «Balantas», tambem bastante resistentes a qualquer contacto com a civilisação, teem uma organisação social perfeitamente secreta. Não reconhecem a autoridade de quaesquer regulos, sendo cada individuo chefe na sua propria casa. São reconhecidamente ladrões e a consideração pessoal que cada «Balantas» gosa, é funcção do numero de roubos audaciosos que tenha praticado.

Os «Buramos», «Brames» ou «Mancanhas» são os povos mais trabalhadores da Guiné, e facilmente se deslocam do seu territorio para irem procurar trabalho agricola onde se lhes offereça ensejo. São um povo pacifico, conservando comtudo tradicções de um passado guerreiro, traduzidas principalmente pelo habito dos combates singulares, e pelo uso constante de espada, mesmo que este seja simplesmente de pau.

Os «Manjacos» e os «Pepeis» parece terem tido uma origem commum. Os primeiros, são porém, laboriosos, e não se recusam ao contacto com os europeus, ao passo que os segundos teem desde ha seculos vivido na permanente hostilidade para com os brancos. Na propria ilha de Bissau, ainda até ha poucos annos era arriscado a qualquer europeu aventurar-se a pequena distancia fóra dos muros da praça.

Os «Bijagós», habitantes do archipelago, são um curiosissimo povo, que se destaca notavelmente de todas as outras tribus da Guiné. São em geral de estatura acima de regular, de um negro retinto e dotados de bella musculatura. Foram em tempos atrevidos piratas e as suas canôas de guerra são as maiores embarcações gentilicas, que ainda hoje navegam na Guiné. Hoje são em geral hospitaleiros, mas conservam-se ainda extremamente ciosos da sua independencia. São talvez o unico povo da Guiné que tem uma certa intuição artistica manifestada em trabalhos de madeira esculpida: idolos, cabos de machados, utensilios domesticos, canôas, etc. O vestuario masculino limita-se a uma simples pelle de cabra que envolve os rins e, passando por entre as coxas, vem fechar na cintura; o trajo de mulheres é muito caracteristico e reduz-se quasi sempre a um simples saiote de fibras de ráfia que apenas as cobre da cintura até um pouco acima do joelho, dando-lhe o aspecto de bailarinas; só as mulheres de uma certa edade cobrem os hombros e o seio com uma pequena romeira tambem de ráfia.

Os «Nalus» habitam as regiões pantanosas do sul da Guiné, e os seus habitos são ainda pouco conhecidos.

Não constituindo propriamente qualquer grupo etnico, encontram-se ainda na Guiné os chimados «Grumetes», descendentes dos indigenas de varias raças, convertidos ao christianismo nos principio da nossa colonisação. Consideram-se civilisados e dizem-se christãos, mas conservam a maioria dos habitos feiticistas dos seus antepassados.

Não existe ainda qualquer recenseamento regular da população da Guiné, repousando todas as antigas avaliações em dados perfeitamente empiricos. Os arrolamentos de palhotas feitos para a cobrança do «imposto indigena, embora não abranjam ainda toda a colonia, permittem comtudo calcular que a população total deve ser superior a 500:000 habitantes. N'esta totalidade os «grumetes» representam uma infima minoria, sendo numericamente os «Fulas» o grupo mais importante.

O calculo acima dá para toda a colonia uma densidade media de população approximada de 14 habitantes por kilometro quadrado. Essa densidade é porém muito variavel segundo as diversas regiões.

A necessidade da construcção de uma via ferrea

A Guiné é servida por uma carreira mensal de paquetes da Empreza Nacional de Navegação, e antes da guerra tinha tambem communicações regulares com a Europa por intermedio dos vapores da Woermann Linie» de Hamburgo.

Está ligada á Europa a toda a costa africana por um cabo submarino, que serve Bolama e Bissau e está-se procedendo á montagem de uma linha telegraphica terrestre ligando a capital com as diversas sédes administrativas da parte continental da colonia, funccionando já as estações telegraphicas de S. João (continente fronteiro á ilha de Bolama), Buba, Babadinca, Bafatá, Mansôa, Farin e Cacine.

As communicações postaes internas são asseguradas por um serviço fluvial, existindo estações em Bolama, Bissau e Cacheu e em todos os pontos já servidos pelo telegrapho, além das estações de 3.ª classe, em alguns postos militares, fiscaes ou administrativos.

Os transportes de passageiros e de mercadorias entre os diversos pontos da colonia são quasi todos feitos pela via maritima ou fluvial, existindo apenas poucas estradas de ligação entre alguns postos militares. No continente, os europeus viajam geralmente a cavallo.

A Guiné, pela sua situação geographica, presta-se a ser a via de communicação mais facil entre a região montanhosa de Futa-Jalon e o Oceano. Essa região encontra-se fóra da zona de influencia dos caminhos de ferro francezes já construidos ou em via de construcção do Senegal e da Guiné franceza, e todos os seus productos vão procurar o porto de Boké no Rio de Nuno, sendo forçados a atravessar em diagonal o nosso territorio de sueste, entre Cadé e a fronteira sul.

E' pois evidente que, se construissemos uma linha ferrea desde a nossa fronteira nas proximidades de Cadé até Bissau, todo o commercio de Futa-Jalon teria vantagem em preferir essa via, cujo trajecto demoraria poucas horas, ao caminho actual que obriga a uma viagem de mais de um mez e em condições consideravelmente mais onerosas. Reciprocamente, toda a importação para o Futa-Jalon passaria a ser feita viá Bissau-Cadé, assegurando assim ao caminho de ferro que se construisse na Guiné Portugueza, um trafego ascendente importante.

E' este um problema interessante a accrescentar aos muitos que ainda ha para estudar na Guiné Portugueza, onde a politica de fomento tem sido sempre lamentavelmente descurada.

Vulgarisação scientifica

Os fermentos lacticos—A sua acção nas doenças intestinaes—A causa do descredito da bactereoterapia no nosso paiz

Desde que Metchnikoff, o fundador da moderna bactereoterapia intestinal, demonstrou, que muitas das perturbações intestinaes são devidas á putrefacção das substancias alimentares, que se produz no intestino, e que póde ser combatida pela ingestão de certos fermentos lacticos, que provocam a formação de um meio acido, onde se detem a putrefacção, tem-se explorado a industria da cultura de fermentos lacticos.

Sabe-se que dos Balkans, foi importado um fermento lactico especial, o bacilo bulgaro, que não só provoca a formação do acido lactico, mas tem ainda a propriedade de segregar uma substancia especial que, ainda mesmo, após a morte do microbio, consegue originar a formação do acido lactico nascente.

A manipulação dos fermentos lacticos exige uma technica especial que só pode ser posta em execução por individuos que conheçam a bacteriologia e possuam os meios de manterem a mais rigorosa selecção dos bacillos empregados.

Desde que se reconheceu como os fermentos lacticos se prestavam a uma exploração commercial, surgiram no mercado, de varias origens, comprimidos, sem que dessem uma grande parte d'elles garantia alguma ás affirmações de Metchnikoff, cuja doutrina passou a ser olhada com descrença e desdem.

Mas a causa d'este insuccesso tem consistido em que os serviços de hygiene não fiscalisam qual o valor therapeutico e sobretudo a inocuidade dos productos lançados nos mercados, como fermentos lacticos, por industriaes menos cuidadosos, ou menos competentes. Assim o escreveu o sr. dr. Luiz Seromenho, illustre medico ajudante dos serviços de bacteriologia no Instituto Central de Hygiene, n'um relatorio publicado não ha muito tempo, n'um documento official; mas que de nada serviu para se exercer uma fiscalisação official.

Tendo aquelle mesmo bacteriologista analysado comprimidos de tres origens differentes, que designou por. P. A. N., concluiu o seguinte:

«Dos comprimidos das origens A e N, continham em vez do Bacilo Bulgaro, uma das variedades do «bacilus subtilis», o conhecido bacilo do ferro.

Os comprimidos de P, mostraram-se estereis nas diversas sementeiras tentadas nas mais proficuas condições de meio e temperatura.»

Ainda n'este mesmo sentido se pronuncia o sr. Arthur Bendick, n'um artigo publicado no Bureau of Laboratories ácerca do cuidado que o publico deve ter na acquisição de preparações commerciaes do «Bacilius bulgaricus».

«A maioria das preparações do bacilo bulgaro contém apenas uma pequena fracção do numero de organismos vivos, que os fabricantes indicam.

Muitas das preparações fornecidas ao publico são estereis, não conteem bacilos de typo bulgaro ou outros organismos vivos.

A maioria dos organismos está morta. Algumas preparações estão contaminadas e em uma d'ellas foram encontradas 59,200 bacterias, que não pertenciam á especie bulgara.

O dr. Berdick aconselha que se perfira o fermento semeado em caldo, onde se encontram sempre a sua pureza e inocuidade.

Dos caldos de cultura até agora empregados em therapeutica o maximo que o alludido bactereologista encontrou, foram quarenta milhões de bacilos por centimetro cubico.

Em Portugal conseguiu-se preparar ha pouco tempo um caldo de cultura, contendo sessenta milhões e quinhentas mil bacterias por cada centimetro cubico, segundo o declara, na analyse official, o sr. dr. Annibal Bettencourt, director do Instituto Bactereologico Camara Pestana. E' este o caldo da «Lactobiase», que foi aproveitado com tamanho successo na cura das febres typhoides, pois comprehende-se como o bacilo de Eberth, vendo-se acossado por tão elevado numero de milhões de inimigos, desappareça e não passe para o sangue. E' com o mesmo caldo de «Lactobiase» evaporado e lactosado, que se fabricam os comprimidos de «Lactobiase», que teem vindo fornecer á therapeutica em Portugal e fornecerá em toda a parte do mundo, um recurso valiosissimo para a cura das doenças gastro-intestinaes. Como se vê, no nosso paiz tambem se produzem trabalhos notaveis.

C. S.

Companhias de Saude

Continuaram hontem no quartel do 1.º Grupo de Companhias de saude as conferencias medico-militares que ali veem sendo realisadas semanalmente.

Foram conferentes os srs. capitão medico Conceição Ferreira, que fez uma bella exposição sobre «Escripta da Companhia», prendendo a attenção dos ouvintes por cerca de tres quartos de hora, embora o assumpto não fosse de molde a favorecel-o, e o aspirante Monteiro, que fallando sobre «Topographia» o fez claramente, abordando varios pontos deveras interessantes.

Presidiu, como de costume, o commandante, sr. tenente-coronel medico José Justiniano de Carvalho, e assistiram todos os officiaes que ali fazem serviço.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Para a «Casa do Trabalho» de Xabregas acceitam-se para obra de costura mulheres de mobilisados que desejem empregar-se. As que não souberem do officio passam pela «Officina de aprendisagem» começando logo a receber o seu jornal.

Instrução Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 15—Na proxima quinta feira, 29, pelas 19 horas, ha instrucção na séde para os alistados, que devem concorrer ao exame de aptidão militar. Até segunda ordem a instrucção terá logar todos os domingos no Lyceu de Pedro Nunes ás 9 horas.

Quinta feira, pelas 14 horas, reune a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

MINISTERIO DO TRABALHO

Administração dos Abastecimentos

Faz-se publico que o assucar para fóra de Lisboa só póde ser pedido em quantidades não excedentes ao consumo de um mez pelas Camaras Municipaes ou Commissões de Abastecimentos locaes em officio dirigido á Administração dos Abastecimentos acompanhado da respectiva importancia e mais $70 por cada sacco de assucar areado e $90 por cada sacco de assucar pilé.

No officio do pedido deverá ser indicado o preço de venda local, o qual não deve exceder o preço de venda nas refinarias accrescido das despezas de transporte e de mais $02 para lucro do retalhista.

Os preços de venda do assucar em Lisboa, posto sobre vagon, não incluindo saccaria, são os seguintes:

Assucar pilé ou granulado	$46 o kilo
Assucar areado branco	$44 » »
Assucar areado amarello	$38 » »

Para a venda ao publico estes preços são accrescidos de 2 centavos em cada kilo.

Administração dos Abastecimentos, em 24 de Novembro de 1917.

((O Jornal do Soldado))

3063 consultas respondidas até 23 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começa **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

e da floresta a coberto da escuridão, illudindo assim a perseguição.»

Entretanto a principal força inimiga, sob o commando do coronel von Lettow-Vorbeck, a quem o kaiser, em novembro de 1916, conferira a Ordem do Merito, havia sido repellida pelo general Smuts para a região do Rufiji, ao sul de Dar-es-Salaam.

N'esse periodo o general Smuts reorganisou as suas forças e, em virtude do caracter extremamente doentio do paiz em que tinham de se effectuar as subsequentes operações, as tropas brancas da Africa do Sul foram repatriadas, tanto quanto possivel, sahindo do Leste Africano mais de 12:000 homens entre o meiado de outubro e o fim de dezembro de 1916.

Foram substituidos por batalhões novos de Carabineiros Africanos do Rei e por uma brigada da Nigeria sob o commando do general Cunliffe. A 1 de janeiro de 1917, o general Smuts iniciou uma nova offensiva na area do Rufiji, sendo o seu objectivo cortar todas as ligações entre o inimigo nas regiões do Rufiji e de Mahenge e cercar o inimigo no Rufiji, ou vibrar-lhe um grande golpe, se elle fugisse para o sul.

Este ultimo objectivo foi alcançado; um grande golpe foi infligido á força de Lettow-Vorbeck, mas não se conseguiu arrastal-o a uma batalha decisiva. Essa breve campanha terminou em março, ao chegar a estação das chuvas.

Quando a campanha estava progredindo, o general Smuts foi enviado a Inglaterra para representar a Africa do Sul nas reuniões do conselho de guerra. Deixou o commando a 20 de janeiro de 1917, succedendo-lhe o major-general A. R. Hoskins, que commandava anteriormente a primeira divisão.

Já anteriormente descrevemos as campanhas do general Smuts. A levada a cabo pelos belgas foi egualmente coroada de exito. As difficuldades que tinham de vencer antes de poderem tomar a offensiva foram enormes.

Tinham de fazer duas tarefas: a creação d'uma força expedicionaria e a provisão de abastecimentos e de meios de transporte. Esta segunda tarefa era a mais difficil; homens em numero sufficiente estavam vindo das tribus guerreiras das regiões do Congo. Como no exercito do general Smuts, não havia europeus a não ser officiaes e alguns artilheiros, na força belga.

Mas o Congo nada produz do que um exercito necessita a não ser alimentos, e o resto tinha de ser transportado da Europa. Mesmo depois de terem chegado esses generos á Africa, quer do estuario do Congo, quer da Cidade do Cabo, ainda tinham de fazer um percurso de 3.200 a 6.000 kilometros antes de alcançarem o quartel general belga. Os meios de communicação na Africa Central são muito escassos.

A conclusão em março de 1915 — ao fim de nove mezes de campanha — d'um caminho de ferro do Luaballa, como se denomina o alto Congo, ao Tanganyka fez a ligação desde a foz do Congo ao lago, mas era uma jornada ardua. O caminho desde a Cidade do Cabo era ainda mais arduo.

Não só os belgas tinham de equipar a sua força expedicionaria apesar das difficuldades de transporte; desde o começo da guerra tinham de fazer frente aos ataques allemães na sua fronteira e embora o inimigo fôsse posto em cheque essas operações originaram alguma demora na preparação da offensiva. O encarregado tanto da creação como do equipamento d'uma força adequada, assim como da direcção geral das operações era mr. Tombeur, que ao rebentar a guerra

HISTORIA

DA

GRANDE GUERRA

VOLUME XVIII

DIVIDA PUBLICA PORTUGUEZA

Emprestimo Nacional

Auctorisado pela lei N.º 799 de 31 de Agosto de 1917 e representado

EM 114:285 OBRIGAÇÕES

DE ESC. 80$00

de coupon ou nominativas de juro de 5 O|O pagavel aos semestres no 1.º de Outubro e 1. de Abril, ISENTO DE QUAESQUER IMPOSTOS OU DEDUCÇÕES, e amortisavel em 120 semestres por sorteio ou compra no mercado

Este emprestimo tem COMO GARANTIA ESPECIAL A CONSIGNAÇÃO DAS RECEITAS DO "FUNDO DO FOMENTO DE ANGOLA" conforme a lei n.º 256 de 22 de Julho de 1914 e decreto n.º 3522 de 6 de novembro de 1917, rectificado pelo "Diario do Governo„ de 12 do mesmo mez, CONSTITUINDO ENCARGO GERAL DO ESTADO; e, como titulo da Divida Publica Portugueza, o serviço do pagamento de juros e amortisação é feito pela Junta do Credito Publico nos cofres do Estado.

O emprestimo foi tomado firme por Bancos e Casas Bancarias d'esta praça, que o offerecem á subscripção publica, sujeita a rateio, Á TAXA LIQUIDA DE 5,40 O|O nas seguintes condições:

1.º—O PREÇO DA EMISSÃO É DE ESC. 74$00 com o coupon do 1.º de Outubro de 1918 e é pago nas seguintes epochas:

No acto da subscripção	Esc.	10$00
Em 2 de Janeiro de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Fevereiro de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Março de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Abril de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Maio de 1918	Esc.	10$00
Em 2 de Junho de 1918	Esc.	14$00
TOTAL ESC.		74$00

2.º—O subscriptor pode a partir de 2 de Janeiro de 1918, antecipar o pagamento de quaesquer prestações mediante o desconto na razão de 5 1|2 O|O ao anno.

3.º—O subscriptor que deixar de pagar qualquer prestação nas épocas acima indicadas poderá fazel-o até 30 dias depois, pagando o juro na razão de 6 O|O ao anno, e não o fazendo dentro d'este prazo serão as obrigações vendidas de sua conta.

A subscripção estará aberta nos dias 26 a 30 de Novembro

O subscriptor receberá no acto da subscripção uma cautela representativa da 1.ª prestação e com o pagamento da segunda ser-lhe-ha entregue, em troca d'aquella cautela, um certificado provisorio das obrigações a que tiver direito depois do rateio, se o houver, fazendo-se n'esse acto a respectiva liquidação e restituindo-se o que porventura a mais tenha pago.

No acto do pagamento da segunda prestação o subscriptor deverá declarar se deseja as obrigações de coupon ou nominativas e se as quer em titulos de 1, 5 ou 10 obrigações.

Recebem-se as subscripções para este emprestimo em Lisboa e Porto em todos os Bancos, Casas Bancarias, Cambistas e Corretores Officiaes e nas provincias nas agencias do Banco de Portugal, nas do Banco Nacional Ultramarino, e nos correspondentes das Casas Bancarias.

CAPITULO I

A campanha na Africa Oriental Allemã

Nos capitulos em que já tratámos da campanha na Africa Oriental, dissemos que a situação central da colonia allemã, com linhas interiores de communicação, incluindo dois caminhos de ferro, juntamente com o livre accesso ao lago Tanganyka, proporcionou no começo da guerra grandes vantagens aos allemães.

Como, porém, a Inglaterra tinha o dominio dos mares e o Leste Africano Allemão era cercado por territorio inglez, belga e portuguez, era apenas questão de tempo logo que os factores geographicos fossem a favor dos alliados.

Assim, ao cabo de anno e meio, tendo sido organisadas as forças necessarias, a maior parte do Leste Africano Allemão foi tomada pelos alliados no prazo de sete mezes—março a setembro de 1916. O general Smuts conquistou a região que se estende do Kilimanjaro a Dar es-Salaam, os belgas a região que se estende desde os grandes lagos a Tabora, emquanto o general Northey occupava a parte sudoeste do paiz.

Aos allemães ficaram as regiões do sul e de sueste, excepto a linha da costa, área ainda vasta e em que tinham liberdade de movimentos. Depois de evacuarem Tabora, as tropas allemãs que estavam n'essa região, sob o commando do general Wahle, retiraram a sueste para Mahenge, estação governamental n'um alto planalto central situado entre a extremidade norte do lago Nyassa e o mar em Kilwa.

Parte da força inimiga que se defrontára com o general Smuts retirou tambem para Mahenge, sendo commandada pelo major Kraut. Na retirada, a força do general Wahle teve de fazer frente ás columnas do general Northey.

Wahle rompeu por entre as linhas inglezas e juntou-se a Kraut, que estava sendo ameaçado a norte pelo general Van Deventer, commandante da segunda divisão do general Smuts. Nos ultimos dias de 1916 e principio de 1917, um esforço combinado foi feito pelos generaes Van Deventer e Northey, para cercar os allemães que occupavam o planalto de Mahenge.

Esse movimento promettia ser coroado de exito, mas, no dizer do general Smuts, o inimigo conseguiu escapar atravez do cerrado mattagal

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2612 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 26 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O conflicto academico

A grève dos lyceus mantém-se.— Na reabertura das aulas nota-se diminutissima concorrencia

Reabriram hoje os lyceus de Lisboa, conforme se determinou no decreto em que o sr. ministro da instrucção decidiu tornar-se cumplice do odioso e esfrangulhado regulamento da auctoria do reitor do Lyceu Pedro Nunes. Como era de esperar, a frequencia foi pequenissima, e na sua maioria de alumnos das primeiras classes, creanças de dez, onze e doze annos, que os paes ou encarregados de educação compelliram a ir ás aulas, sem reflectirem que são precisamente os alumnos das primeiras classes aquelles que por mais tempo teem de soffrer as disposições tyrannicas do vergonhoso regulamento contra o qual toda a opinião digna e sensata se insurge.

Praticam um crime as creaturas que obrigam seus filhos, ou aquelles de cuja educação estão encarregados, a atraiçoar um movimento que sobretudo se executa em favor d'elles. Essas creaturas não zelam a dignidade dos seus filhos, não garantem a sua consciencia contra a influencia jesuitica que, em plena Republica, procura avassalar-lhes a alma e deturpar-lhes o caracter.

O famoso regulamento allemão, o regulamento do cadastro, devassando uma resistencia, o regulamento do *magister dixit*, o regulamento que, á maneira do Jehovah, castiga os filhos pelas culpas dos paes, esse regulamento absurdo, tyrannico, vexatorio, humilhante, vergonha da pedagogia moderna, vergonha da Republica, vergonha da propria patria onde pretende radicar a cultura inimiga, a celebre *Kultur* que o mundo inteiro combate, esse regulamento contra o qual se levantam professores e alumnos, a imprensa, e até membros do parlamento, esse regulamento abominavel não ha de subsistir, e aquelles que o querem impôr contra toda a justiça e toda a logica hão de ver desmascarados os seus revoltantes propositos!

Do norte ao sul do paiz, a mocidade academica sentiu nas faces a bofetada que n'ellas estampou o sr. ministro da instrucção. O seu protesto é absolutamente justo. Com o sr. ministro da instrucção já ninguem pode contar. Não é o ministro da instrucção, é o ministro do regulamento. Não está ali para imparcialmente decidir as reclamações apresentadas. Está ali, no Terreiro do Paço, como um mero instrumento do ex-padre que está ressuscitando na Republica os processos de educação do collegio de Campolide.

O sr. ministro da instrucção tem que sahir do governo para que os alumnos dos lyceus possam entrar nas aulas, visto que do sr. ministro da instrucção já se não pode esperar nenhuma justiça.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"A legenda das horas,,

por Joaquim Corrêa da Costa

Vinte sonetilhos lhe chama o auctor, que não é um desconhecido na republica das lettras, visto que nada menos de dois livros seus conhecemos já, os *Cantares* e *Ode á primavera*.

Tem valor o sr. Corrêa da Costa, o seu verso é facil, espontaneo, tendo por vezes magnificas imagens. Mas, para nós, tem um defeito—e aqui lh'o dizemos com toda a franqueza—e vem a ser o de vez em quando, na maioria mesmo das suas producções, descambar para o pobrebatismo. Ora o sr. Corrêa da Costa não precisa d'isso para se impôr. Tal é a nossa opinião.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Realiza-se depois de ámanhã, ás 14 horas, no Campo de Santa Clara, 87 e 90, a inauguração da Escola Profissional n.º 1.

A' thesoureira da commissão de Hospitalização da Cruzada das Mulheres Portuguezas, foram entregues para o fundo de pensos dos feridos, as seguintes quantias:

Freire da Cruz & C.ª, 50$; Ribeiro & Silva, 10$; Antonio Franco, 5$; A. Santos Ld.ª, 10$; Eduardo Martins & C.ª Ld.ª 15$.

PELA POLITICA

LUCTA DE PENACHOS

Tudo indica que o sr. dr. Antonio Macieira será derrotado pelo sr. Azevedo Coutinho

Em vesperas d'uma dissidencia democratica?

A' medida que se avisinha a reabertura do parlamento, augmenta o interesse pela sessão legislativa que se aproxima. Mas o que, acima de tudo, n'este momento, está despertando as attenções dos politicos é a eleição do presidente da Camara dos Deputados, a qual ha de realizar-se logo no primeiro dia de sessão. Quem seria o escolhido para dirigir os trabalhos d'essa assembléa na actual epoca legislativa? O sr. dr. Antonio Macieira, antigo ministro e pessoa d'alta categoria no seu partido, pé-fresco e pouco acomodaticio, ou o sr. Azevedo Coutinho, tambem antigo ministro e antigo presidente do ministerio, e, além d'isso, pessoa já largamente experimentada nas funcções altissimas de presidir sem irritar os correligionarios?

—Por ora—acode alguem que, por muito viver nos bastidores da politica democratica, sabe sempre o que diz e porque o diz—não é facil fazer vaticinios infaliveis. Os dois grupos batem-se com energia e com denodo. Azevedistas para um lado e macieiristas para o outro, todos galopinam o mais que podem em favor dos seus candidatos. Só falta, para ser tudo á antiga, a distribuição abundante do classico carneiro com batatas...

—Mas quem está d'um lado e quem está do outro?

—Ora adeus! Não se faça de novas! O meu amigo sabe, não é verdade? Aquella dissidencia do anno passado, que andou no ar, que chegou a tomar corpo, que se concretisou n'uma mensagem que não chegou nunca ao seu destino, deixou residuo, não se apagou de todo. Da Camara esteve para passar para o Congresso de S. Carlos, e se não irrompeu ali, foi por o Affonso, logo d'entrada, ter cortado as azas aos dissidentes, chamando-lhes traidores. Lembra-se?

—Perfeitamente.

—Pois são esses suppostos traidores que procuram agora amparar o Macieira na sua queda, para darem um cheque no Affonso e na sua camarilha, que é principalmente quem não quer que o actual presidente da Camara continue n'esse logar.

—Por não lhe ter satisfeito nem os interesses nem os caprichos?

—E' verdade. O dr. Macieira deu mostras d'uma independencia que de ha muito não se manifestava na presidencia da Camara. Não houve imposições que o dobrassem a nenhuma especie de paixão politica. Fez sempre o que devia fazer, o que a lei lhe ordenava que fizesse. Foi, emfim, um presidente da Camara e não um presidente de facção ou de partido. Eis o que lavrou a sua sentença de morte. A independencia do dr. Macieira não podia ter agradado, como não agradou, aos affonsistas puros. Esses são todos obediencia e disciplina. Não discutem, submettem-se. Não recalcitram; applaudem. Ao passo que os outros...

—Raras vezes concordam incondicionalmente...

—E' certo. Entendem que a disciplina partidaria não póde ir nunca até á sujeição absoluta. Permittem-se pensar e raciocinar. Dão-se ao luxo estupendo de ter opiniões. D'ahi, serem considerados como elementos perturbadores, n'uma collectividade em que a maior parte anda constantemente á cata do que o chefe pensa, para não destoar, todos aquelles que ligam, sempre que podem, mais valor ás suas opiniões do que ás dos outros. E' natural. Já se deu o mesmo, em outros tempos, com os partidos da monarchia.

—Papoilas de Tarquinio...

—Claro. E de duas uma: ou as papoilas condemnadas deixam que lhes cortem as cabeças, ou se transplantam para outro terreno, onde mais facilmente possam crescer e florir.

—O futuro presidente será então o sr. Azevedo Coutinho...

—E' o candidato da camarilha, aquelle que offerece mais garantias de obediencia cega á politica da casa civil e do sr. Affonso Costa. O Germano ficou fulo com o Macieira. O Urbano, que tambem ser gente, não o ficou menos. E o sr. Arthur, esse, ficou fulo. Aquillo que o sr. Macieira fez, dizia elle, não se fazia. Até parecia um presidente das opposições...

—Mas o dr. Macieira tambem tem os seus adeptos...

—Se tem! E são mais do que cuida, garanto-lh'o! De maneira que, se aos dissidentes se reunirem aos evolucionistas, como para ahi se affirma já, e alguns unionistas e centristas, bom póde ser que a sessão legislativa comece com uma derrota da casa civil, da qual resulte o sr. Azevedo Coutinho não ser elevado á alta situação de presidente da Camara dos Deputados da Republica Portugueza. O escandalo seria colossal e o affonsismo entraria em S. Bento com o pé esquerdo.

—E os unionistas?

—Não sei nem faço nenhuma ideia. Mas entre uma presidencia Macieira e uma presidencia Azevedista, estou certo de que não hesitavam um momento. Prefeririam, á olhos fechados, a primeira. E assim, se os dissidentes da esquerda, cujas relações na extrema direita são optimas, se entenderem tambem com os partidarios do sr. Brito Camacho para a eleição do presidente, não vejo bem como a casa civil possa vender a eleição Azevedo Coutinho.

Supponho que v. é um admiravel constructor de castellos no ar...

—Não digo que não. Mas garanto-lhe que nem todos os meus castellos politicos são derrubados pelas aragens que passam. Alguns d'elles ficam solidos como rochas. E quem lhe diz que não será um d'elles aquelle que me diz que a camarilha affonsista será derrotada no proximo dia dois, ao querer fazer do Azevedo Coutinho, contra o Macieira, o futuro presidente da Camara?

... Effectivamente, o mundo dá muita volta. E a camarilha do sr. ministro das finanças e ex-chefe democratico já não é coisa que se imponha a ninguem, nem pela sua intelligencia, nem pelo seu patriotismo, nem pelo seu prestigio.

Concessões de quedas d'agua

Uma campanha que não tem razão de ser

Referimo-nos hontem, com estes mesmos titulo e sub-titulo, a uma campanha levantada por um jornal de Lisboa contra o sr. ministro do commercio, accusando-o, ou pretendendo accusal-o de praticar uma immoralidade, e isso com o fim de o levar a deferir um requerimento, que havia trez dias dera entrada no seu ministerio pedindo a concessão de quedas d'agua no rio Douro.

Dissemos que essas concessões tinham de ser feitas em harmonia com os regulamentos publicados, quanto ao regimen das aguas internas, em 27 de maio de 1911, e quanto ás das aguas internacionaes em 16 de setembro de 1912. Dissemos ainda que, se alguma disposição tivesse de ser alterada, o ministro o não podia fazer por sua livre vontade, mas teria de levar essa alteração ao parlamento e negociar com a Hespanha.

Para se ver a razão que temos ao falar assim, damos as disposições que regulam essa concessão, e que são as seguintes:

Por ordem superior se publicam as seguintes notas trocadas em Madrid entre o representante da Republica Portugueza e o Ministro de Estado de Sua Magestade Catholica, approvando as conclusões a que chegaram os delegados portuguez e hespanhol encarregados de estudar as regras para aproveitamento industrial das aguas em rios limitrophes dos dois paizes:—*O Ministro de Portugal em Madrid ao Ministro de Estado de Hespanha.* — MADRID, 29 de Agosto de 1912—Ex.mo Sr.—Tive a honra de communicar a V. Ex.ª que foram approvadas pelas estações technicas portuguezas as conclusões a que chegaram os delegados portuguez e hespanhol, Srs. José Cecilio da Costa e D. Emilio Ortuño, incumbidos pelos Governos de Portugal e Hespanha de estudarem as regras para aproveitamento industrial das aguas em rios limitrophes dos dois paizes; e em nome do Governo da Republica propuz a V. Ex.ª que, para essas regras poderem tornar-se effectivas, se procedesse á sua approvação diplomatica. Dignou-se V. Ex.ª informar-me da concordancia do Governo de Sua Magestade Catholica com esta maneira de ver.

Tenho agora a honra de propôr a V. Ex.ª que as conclusões firmadas pelos delegados acima nomeados, em documento datado de 10 de Agosto de 1910, e que devem ser consideradas como aditamento regulamentar das disposições do tratado de 29 de Setembro de 1864 e do seu annexo I, sejam approvadas em troca de notas diplomaticas, para receberem execução em relação aos rios abrangidos por aquelle tratado.

As conclusões a que me refiro são formuladas nos termos seguintes:

1.º—As duas Nações terão nos lanços fronteiriços os mesmos direitos e por consequencia, poderão dispôr respectivamente de metade do caudal da agua nas diversas épocas do anno.

Nas condições de aproveitamento de uma queda d'agua, a posição relativa dos seus elementos acha-se comprehendida nos casos seguintes:

a) A toma de agua e a sua devolução ao rio faz-se no mesmo lanço fronteiriço;

b) Toma de agua em Hspanha e sua devolução no lanço fronteiriço;

c Toma de agua em Hespanha e devolução de agua em Portugal,

d) Toma de agua no lanço fronteiriço e devolução em Portugal;

2.º—A entidade que pretenda um aproveitamento d'uma queda d'agua apresentará a ambas as nações, com o pedido da concessão, o projecto technico,

3.º—Antes de ser outhorgada a concessão, uma commissão internacional, composta de dois engenheiros, fixará as condições em que se devem fazer as obras,

4.º—Os direitos dos particulares ficarão no abrigo da legislação vigente em cada paiz;

5.º—A inspecção e vigilancia das obras em construcção e em exploração, ficarão a cargo das duas nações;

6.º—A concessão feita por uma das duas nações não obriga a outra a fazel-a tambem.

Fica entendido que as Altas Partes Contratantes formularão, de mutuo accordo, as regras complementares que forem necessarias para execução d'estas disposições.

Se V. Ex.ª n'isso concordar, a approvação diplomatica das conclusões acima transcriptas pode considerar-se difinitiva com resposta de V. Ex.ª á presente nota e o accordo receberá execução a partir da data da publicação simultanea das duas notas nas folhas officiaes de Portugal e Hespanha.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex.ª os protestos da minha alta consideração.—José Relvas.

O tratado de limites entre Portugal e Hespanha, datado de 29 de setembro de 1864 diz:

Art. 18.º—Do sitio das Tres Marras irá a raia por aguas vertentes da serra de Bouças ao Moinho da Raia no rio de Alcaniças, subirá d'aqui ao Alto do Caniço na serra de Santo Adrião, e passando depois pela pyramide geodesica, Marcos de Nossa Senhora da Luz, da Apparição, de Prado Pegado ou da Ponte de Pau, de Prateira e da Nogueira, entrará no rio Douro proximo da confluencia do ribeiro de Castro. D'este ponto a linha internacional irá pelo centro da corrente principal do Douro até á sua confluencia com o Agueda, subindo por este até á sua juncção com o ribeiro dos Toirões, que a seu turno demarcará a fronteira até um ponto proximo do Moinho de Nave Cerdeira.

A OPINIÃO DOS CIRURGIÕES

Fóra com a agua fervida

Não a querem, no Hospital do Pantheon, nem para pensos!

Quando chegamos ao Hospital do Pantheon, perguntámos imediatamente por Mlle Lambert. Tinha sido nossa companheira de trabalho no curso do dr. Kouindjy, em Val de Grace. Indicaram-nos a primeira secção de feridos de cirurgia, onde era das mais competentes e cuidadosas enfermeiras. Mal nos viu, manifestou o seu contentamento pela gentileza da nossa visita.

—Muito obrigado, doutor.

—Não queria partir para o meu paiz sem lho dizer...

—Muito obrigado...; muito obrigado...; e quando parte?

—No proximo sabado.

—Entretanto, tinha muito prazer em lhe apresentar o meu director de serviço, o dr. Loewry...

Exultamos com a ideia. O dr. Loewry era o cirurgião de quem tanto me haviam falado, que collaborava com o dr. Gley, que collaborava com o dr. Guelpa, que fôra um cooperador do Hennequin.

Entramos no gabinete. O cirurgião estava com a sua blusa de trabalho e com os braços arregaçados, ostentando uns ante-braços mais musculosos que os do nosso dr. João Paes de Vasconcellos! Sorridente, homem ainda novo e d'uma amabilidade extrema, ficou satisfeito com a apresentação.

—Ainda bem que o conheço...

M.elle Lambert já me havia falado da missão portugueza que andava visitando hospitaes... Evidentemente que haviam de visitar o nosso, que é um annexo de Val de Grace...

Depois, fixando uma ideia e como se lhe despertasse um pensamento subito, pediu uma papeleta. Olhou-a de relance e disse-me...

—Amanhã, opero tres doentes... Quer dar-me a honra de apparecer... Vae ser uma technica differente da que tem visto... Os casos são brilhantes. E a proposito quaes são os que mais lhe interessam?

—Presentemente, os que se ligam com grandes ferimentos de guerra e grandes mutilações.

—Ainda bem... Amanhã, vou refazer um coto de coxa...

—Porquê?

—Ainda m'o pergunta!?... Essas operações são frequentes. Os cirurgiões das ambulancias mal teem tempo, para fazer uma amputação com todos os cuidados de technica. Por isso, algumas vezes deixam pouca massa muscular, outras pouco osso, outras feridas mal coaptadas, supurações, má conformação para a futura apparelhagem, etc.

Promettemos que voltariamos e, se o permittisse, na companhia do nosso collega Fernando Simões, accidentalmente em Paris, no gozo de licença e que nos hospitaes da frente, junto dos inglezes, havia motivado da parte d'estes, as mais lisongeiras e honrosas referencias á sua arte de cirurgião... Era um novo de prommettedor futuro. O dr. Loewy, acquiesceu logo:

—Mas com muito prazer...

E, para tornar mais captivante a sua amabilidade para commigo, deu ordem para que comparecesse o photographo.

—Vamos tirar um grupo com os nossos alliados portuguezes...

A seguir, voltando-se para uma enfeira que estava de nós perto e que depois soube que era a esposa do ministro do bloqueio francez, disse:

—O dr. Gley e o dr. Guelpa tambem se hão-de retratar comnosco...

Calculam bem que me atrevi a pedir-lhe uma prova d'essa photographia. Era uma lembrança, e ao mesmo tempo, um documento de curiosa publicidade no meu paiz. Promptificou-se a offerecer-me tantas provas quantas quizesse. O facto avolumava a sua gentileza, que tocou os exaggeros d'aquella proverbial distincção franceza, que captiva e que penhora.

—Entretanto, venha dar uma volta pela sala...

Fomos. Em «marquezas» estavam deitados alguns doentes, a soffrer pensos e medicações, que as gentis enfermeiras executavam, animando-os com palavras de affectuosa amizade. Outros, sentados em bancos, supportavam «maçagens» com ar quente. Mais além, vi alguns militares estendidos e com as pernas mettidas n'um arrepanhado de panno impermeavel feito á custa de pinças e de alfinetes de dama.

—Não sabe o que isto é?

—Confesso a minha ignorancia...

—São as minhas «algibeiras-duches»... São simples e commodas... A'manhã, antes das operações, a minha esposa, ha-de mostrar-lhe como é simples a sua fixação sobre os doentes, nas coxas, nas pernas e nos braços...

Mme Loewy, enfermeira tambem do hospital e auxiliar preciosa do seu marido nos serviços de cirurgia operatoria, gentilissima e formosa na sua blusa de trabalho, prometteu que assim faria, tanto mais que, de manhã, isto é, á hora indicada, vinham tres doentes, que tinham de soffrer a applicação de banhos e pensos humidos.

—Talvez com «agua» salgada physiologica.

—Não... Isso acabou... Já se não usa. Aqui utiliso o liquido de Ringer-Locke, que tem uma grande superiorioridade sobre a agua salgada, e com mais forte razão sobre a agua fervida.

—Mas não usa a agua distilada fervida?

—Nunca... Eu entendo e commigo o grande Gley e alguns collegas que a agua fervida devia ser banida das salas de operações e das salas de pensos, quer se trate de cuidar de feridas ordinarias ou feridas de guerra.

—Com que argumentos o prova?...

—Com centenas de casos... A agua fervida diminue a resistencia dos elementos anatomicos lesados... O Ringer-Lock é o unico liquido acceitavel e verá, ámanhã, maravilhosas curas feitas com elle...

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

A Allemanha não deseja acceitar as propostas de paz apresentadas pelos representantes do novo governo dos «soviets» porque sabe muito bem que a situação na Russia é muito instavel e a paz negociada hoje em separado, pode no fim de alguns dias ficar sem effeito e os exercitos russos voltarem a atacar os imperios centraes. As operações na Italia continuam muito activas no planalto do Asiago e no valle do Piave. A offensiva abrange uma frente de 250 kilometros do valle Judiciario, a noroeste do lago de Guardia até á foz do Piave e pode-se considerar dividida em tres sectores: sector occidental, de Prezzo ao planalto das Sete Communas; sector central de Arsieza a Vidor, sobre o Piave; sector oriental ao longo do Piave até ao mar Adriatico. O sector occidental desempenha um papel defensivo. O sector central está submettido aos esforços dos exercitos Conrad von Hoetzendorff e Krobatin para forçarem as passagens do Brenta. O sector oriental é atacado pelos exercitos de von Below e Boroevic. Von Below opera á esquerda do Krobatin, na direcção de Vidor, na planicie veneziana. Os telegrammas recebidos indicam que teem sido baldados os esforços empregados pelo inimigo para a passagem do Piave e que a resistencia dos italianos se afirma por uma forma feliz, no massiço montanhoso que se estende do Asiago e Queros-la-Piave. Os esforços combinados do atacante não teem conseguido arremessar o defensor para a planicie. O terreno vae sendo defendido a palmo e palmo, até que intervenham as tropas franco-inglezas. Na fronteira occidental teem proseguido os bombardeamentos em varios pontos da linha do Mosa, no Aisne e na Belgica. Os allemães teem empenhado tropas frescas para darem ataques que são mal succedidos.

O novo avanço inglez

O numero de prisioneiros feito é de perto de 10:000

LONDRES, 26. — Communicação do marechal Haig, no domingo á noite. A lucta foi de novo muito viva hoje a oeste de Cambrai. Ao meio dia o inimigo atacou violentamente as nossas posições, nos arredores de Bourlon, e conseguiu repelir as nossas tropas de algumas partes da aldeia.

As nossas posições no bosque Bourlon e nas alturas estão intactas, tambem nos batemos na linha de appoio de Hindenburgo, a oeste de Moeuvres, onde fizemos prisioneiros. Os prisioneiros que capturamos desde o começo das operações, na manhã do dia 20, são em numero de 9774, dos quaes 182 officiaes.—(*Havas*).

Na frente franceza

Um avanço na extensão de 3 kilometros e meio

PARIS, 25. — Actividade assignalada das duas artilharias na região ao norte de Chemin des Dames e a noroeste de Reims. Na margem direita do Mosa, depois de uma curta preparação da artilharia, executámos esta tarde uma operação de detalhe, ao norte da cota 344. Apezar da violenta tempestade de vento e chuva, n'uma frente de cêrca de 3,5 kilometros entre Samogneux e a região ao sul da herdade de Aiglemont, as nossas tropas tomaram brilhantemente a primeira e a segunda linhas allemãs, assim como os abrigos profundos organisados pelo inimigo nas vertentes ao sul de barranco do bosque de Caures. O numero de prisioneiros contados actualmente excede 800. Nos Vosges não deu resultado uma manobra allemã sobre um dos nossos pequenos postos no sector de Sendernach (sudoeste de Munster). Nada a registar no resto da linha.—(*Havas*).

PROBLEMAS ACTUAES

AS MINAS DE HULHA

Correr-se-ha o risco de se esgotar o carvão de pedra no fim de poucos annos? Como se tem procedido em Portugal para resolver o problema da illuminação?

Em face do *esgoto assombroso*, que se nota em pura perda, na presente conflagração, vem a proposito apresentarmos um resumo dos principaes jazigos de carvão de pedra. A madeira e o carvão podem considerar-se como verdadeiros armazens de energia solar; especialmente o carvão é a acumulação de energia solar de épocas muito remotas. O tezouro de combustivel occulto nas entranhas da terra o que diariamente disfructamos, é verdadeiramente immenso; a hulha, é utilisada pelos homens ha muitos seculos especialmente, desde o seculo XIX com o maravilhoso desenvolvimento da industria, o consumo augmentou em proporções surprehendentes. Em 1909 a estatistica da producção regista os seguintes algarismos em toneladas: Estados Unidos da America 459.362.000; Inglaterra 268.000.000; Allemanha 217.446.000; Austria 39.756.000; a França 37 milhões 840.000; a Belgica 23.558.000; a Hungria 9.000.000; a Hespanha 4.126.000; a Italia 550.000.

A Italia não possue jazigos carboniferos e todas as suas industrias dependem do carvão importado, especialmente da Inglaterra. Ainda que se tenha progredido rapidamente, n'estes ultimos annos, no aproveitamento racional da energia hydraulica o consumo do carvão vae aumentando sempre. A Italia, que em 1880 importou 1.737.746 toneladas de hulha, em 1908 importou 8.452.000.

Devido ao crescente consumo mundial do carvão de pedra, tem-se ventilado frequentemente a questão de se saber, se será provavel um esgoto dos jazigos carboniferos, o que causaria a ruina de toda a humanidade. Os homens de sciencia que teem estudado o problema chegaram á conclusão de que se póde esperar tranquillamente o futuro porque só na Belgica se considera que existem 23.000 milhões de toneladas no sub-solo; na Inglaterra e Irlanda devem existir uns 190.000 milhões; na Allemanha uns 300.000 milhões; na America do Norte uns 2 biliões de toneladas; em França 19.000 milhões; na Austria 13.000 milhões e na Russia 40.000 milhões. A primasia que tem a Inglaterra na producção do carvão, na Europa, tende a passar para a Allemanha e mais tarde a Europa tornar-se-ha tributaria da America, que já tem exportado carvão para a França e Russia. O carvão de pedra constitue o manancial mais importante de calor e energia mechanica e electrica para a industria e annualmente consomem-se em todo o mundo uns 500 milhões de toneladas. O seu consumo tem sido proporcional ao desenvolvimento industrial das diversas nações e serviu de indice de progresso e civilisação.

O emprego actual da energia hidraulica fez perder um pouco a esse indice, o seu valor.

A hulha é considerada como o pão da industria e nos paizes onde se necessita recorrer, á sua importação para se attender ás exigencias da producção nacional trata-se de fazer baixar a tarifa pautal, a fim de não crear difficuldades ao aproveitamento das fontes de riqueza a explorar. Como se sabe, uma das applicações importantes da hulha consiste no seu aproveitamento, para o fabrico do gaz illuminante; mas quando um paiz não possue jazigos carboniferos que garantam a distillação em boas condições economicas, trata-se de levar á pratica a producção de gaz, por qualquer dos outros processos conhecidos. O gaz da agua foi fabricado muitos annos com vantagem e economia pela casa Krupp, em Essen, apezar de ser proprietaria de uma das minas mais ricas da Allemanha, que se explora ha um seculo.

O processo de Tessié du Motay e Marechal tambem se tem usado com vantagem em alguns paizes na illuminação publica, extrahindo-se o oxigenio do ar. Nos paizes que não possuem carvão tratam de empregar os motores a gaz, para substituir com vantagem, em muitos casos, a machina de vapor.

O *gaz Riché*, obtido na distillação da madeira, é tambem obtido nos paizes onde se aproveita o alcool melico, o acido pirolenhoso, o alcatrão e o carvão de madeira, como industrias accessorias. Ha muitos meios de produzir gazes para empregar na illuminação e como força motriz. Só em Portugal não se julgou ainda chegado o momento opportuno de pôr em pratica o que lá por fóra é tão velho, e assim se tem assistido a este espectaculo unico, de se deixar ás escuras uma capital que se préza de ser civilisada e governada por homens que sabem lêr, mas que ninguem pode comprehender por que livros estudaram. Diz-se que o consumo da hulha n'um paiz mede o seu indice de civilisação. E que fraco indice o nosso! Mas ha ainda mais a lamentar, o que traduz o cumulo da incapacidade administrativa dos governantes: sabe-se que em Portugal existem minas de carvão, especialmente anthracites, que são consideradas como um coke natural. Toda a gente comprehende que constitue uma das mais elementares providencias a adoptar, tentar-se desenvolver a exploração d'essas minas, e se as emprezas concessionarias não possuissem os recursos para uma exploração intensa, em harmonia com as exigencias da grave crise nacional, se lh'os proporcionasse. Mas não se tem procedido assim. Passa-se a vida de braços cruzados, sem se tomar uma providencia, sem se pôr em pratica o que é aconselhado pelo mais rudimentar bom senso! Que calamitosa situação a nossa, que bem dignos somos de melhor sorte.

A SITUAÇÃO NA ITALIA

A heroica resistencia dos italianos

para salvar a linha do Piava —A apreciação de um critico militar

Todas as attenções convergem ha mais de quinze dias sobre o Veneto. Perguntam-se tres coisas:—Qual é exactamente o estado do exercito italiano em retirada? Qual é a organisação das forças encarregadas de o proteger? Qual a região onde se travará a nova batalha? A resposta é o segredo dos estados maiores.

Ha um dominio, todavia, em que cada um está em condições de não andar ás apalpadellas: o da geographia; e um segundo, de uma exploração tambem segura: o dominio da historia militar passada.

Na direcção do norte, os Alpes são as fortificações da Italia, e, no sopé dos Alpes, o curso do Pó garante a defeza da Italia central e da Italia meridional quando a barreira dos Alpes for forçada.

Sobre toda a parte occidental da barreira alpestre, a Italia está garan-

tido pelo bastião avançado que o territorio neutro da Suissa apresenta ao norte. Ao occidente d'este bastião, está em ligação immediata com os seus alliados, e a ruptura d'esta ligação só poderia ser praticada por um exercito allemão que atravessasse o bastião suisso em direcção ao valle do Rhodano, quer dizer de Genève-Lyon-Valence.

Se se analysar o sector oriental dos Alpes, notam-se condições muito differentes. O contacto alli é directo entre os territorios belligerantes encarados: a fronteira austro-italiana segue os Alpes do Tyrol, mais especialmente os do Trentino, de Corynthia e do Friul.

Por outro lado, um novo curso de agua intervem, que divide o sector em duas regiões muito desiguaes, tanto pela sua extensão como pelo seu caracter. Ao oeste, os Alpes do Trentino seguem uma direcção perpendicular ao fosso do Pó, e approximam-se, nas proximidades do lago de Guardia, na extensão apenas de alguns kilometros. Da garganta do Stelvio, nas proximidades da fronteira suissa, até ao lago de Guardia, os Alpes do Trentino são a muralha que protege pelo lado d'este, a planicie lombardia, ou seja a Italia do norte. No lago de Guardia a muralha pára e ao sul do lago é substituida por um fosso, o leito do baixo Adige. E' este fosso que protege, ao oeste, a planicie lombarda e a linha do Pó. Analyse-se agora, o este do Adige, o territorio do Veneto: nota-se que elle representa, para além da linha do Pó, mas para aquem dos Alpes, o papel de bastião de cobertura representado pelo territorio da Suissa, na direcção norte e para além dos Alpes.

Examinemos este bastião veneziano. Vemol-o orlado pelas montanhas da Corinthia ou Alpes Carnicos ao norte e pelas do Friul ou Alpes Julianos a leste.

Vêmos, além d'isso, que do norte ao sul, é cortado por um certo numero de pequenos rios, que formam outros tantos postos para alem do fosso do Adige e parallelos a este ultimo. São, de oriente a occidente, os fossos do Isonzo, do Tagliamento, do Livenza, do Plava e do Brenta. O do Adige, que forma a ultima cobertura da linha do Pó é o decimo sexto. Sob o ponto de vista estrategico, todos estes fossos revestem, entre outros, um caracter commum. Orientados do norte ao sul, todos estão expostos a ser transpostos, d'onde resulta a retirada dos seus defensores sobre toda a sua extensão. Sob este ponto de vista, o fosso do Adige é o menos exposto. Não pode ser tomado directamente [de] flanco senão por dois pontos estreitos que se encontram nas duas margens do lago de Guardia: ao oriente, o desfiladeiro entre o lago e rio, atravez do qual se encontra a solida posição do monte Baldo, em frente de Rovereto; ao occidente, o valle de Judicaria, onde corre o Chiese, dilatado n'uma parte do seu curso pelo lago de Idro. Qualquer outro movimento torna-se excentrico e deve ser effectuado pelas passagens elevadas da muralha alpina que se ergue em frente ao oeste, ao norte do lago de Guardia. Não se pode pois tratar de um movimento envolvente do «front» do Adige, pelos seus pontos de apoio da ala esquerda, mas de novos movimentos curvilineos, sem ligação directa com o ataque de frente.

A esta vantagem de um apoio de flanco solido, o fosso do Adige accrescenta o de ser o mais uniformemente defensivo de todos os seis fossos do Veneto. O seu volume de agua é o mais constante e nunca baixa a ponto de deixar vaus. A sua largura, em Verona, é de 120 metros; a corrente é rapida.

* * *

Releiam-se agora as campanhas do seculo dezenove e do seculo dezoito na Lombardia e no Veneto, especialmente a de Carlos Alberto contra Radetzki, em 1848, e as de Bonaparte contra Wurmser e contra o archiduque Carlos, em 1796 e 1797. Vêr-se-ha como os movimentos, tanto do lado francez ou italiano como do lado austriaco, foram ligados á disposição geral dos fossos do Veneto e das montanhas onde estão as suas origens. Nota-se sempre a mesma manobra cobrindo a operação do flanco alpino até á operação frontal da planicie. As differenças só se manifestam na escolha dos pontos alpinos e na importancia respectivamente attribuida ás duas operações e que traz a repartição das forças. Apesar da continuidade das linhas, impostas pelo augmento dos effectivos, que enchem actualmente todo o espaço disponivel, nos intervallos livres de tropas que separavam os pequenos exercitos de outr'ora, a manobra continua a ser a mesma, inspirada nos mesmos principios e dictados pelas mesmas condições geographicas.

O correspondente da «Associated Press» no grande quartel general italiano escreve:

«Os austriacos que tinham conseguido atravessar o Plava acima de Zenson, foram lançados na corrente, afogados, mortos á bayoneta ou feitos prisioneiros; actualmente não existe viv'alma na margem occidental d'este ponto particularmente ameaçado. E' um dos capitulos mais terriveis d'esta guerra e um dos mais gloriosos.

Estes pormenores procedem de testemunhas oculares que assistiram a essa medonha carnificina e que se conservaram no mesmo ponto até a margem occidental ficar completamente limpa e só existir cadaveres em todo o terreno marginal.

Os feridos eram tão numerosos que foi impossivel soccorrel-os a todos immediatamente.

O inimigo puzera tudo em pratica para transpôr a margem occidental. Os italianos, pelo seu lado, tinham concentrado toda a sua energia em mantel-o sobre a outra margem. Tanto de um lado como do outro, bateram-se com a raiva do desespero para fazer um passo decisivo.

Os austriacos tinham executado um primeiro movimento no dia 16 tentando transpôr o rio em dois pontos, proximo de Zenson, primeiramente proximo á aldeia de Fagarre e depois perto de um velho moinho chamado o Moinho de Sega, nas proximidades de Follina.

Diversas circumstancias permittiram-lhes a passagem do rio. Tinham escolhido um sitio onde existia uma facha de areia no meio da corrente que a dividia em dois braços estreitos, o que lhes permittia de pôr pé primeiro n'esse banco de areia. Além d'isso, um espesso nevoeiro escondeu o movimento. Trouxeram material para lançar uma ponte volante.

Isto passou-se pelas cinco horas da manhã, e graças ao nevoeiro que fazia n'esta hora matutina, conseguiram atravessar tambem o segundo braço estreito do rio e alcançar a margem occidental. Os dez ultimos homens que passaram estavam mettidos n'agua até á cintura.

Furioso corpo a corpo

No primeiro movimento, conseguiram ultrapassar por surpreza as quatro baterias de metralhadoras italianas, apoderaram-se d'ellas e rechaçaram os italianos até á aldeia de Fagarre. Mas ahi começou a verdadeira batalha. Os italianos, depois de passados os primeiros momentos de surpresa produzida por aquelle ataque brusco e inesperado, batiam-se como demonios. Travou-se uma lucta corpo a corpo nas estreitas ruas da aldeia onde, em consequencia da exiguidade do theatro de combate, nem a artilharia nem as metralhadoras podiam ser empregadas. Os italianos, recorreram então ás suas baionetas, ás granadas de mão e ás suas facas.

Os austriacos occupavam a parte da aldeia situada perto do rio, emquanto que os italianos occupavam a parte mais central.

O inimigo tentou contornar a aldeia e conseguiu-o em parte de um lado emquanto as baterias italianas postadas ao norte não puderam dominar com os seus fogos a linha que não possuia o abrigo das ruas. Esta linha foi a primeira destruida. Os italianos que se encontravam no interior da aldeia abriram caminho gritando. O inimigo resistiu ao primeiro choque; depois começou a procurar um abrigo e finalmente cedeu e foi rechaçado pelos italianos para fóra da aldeia até á borda do rio.

Muitos austriacos atiraram-se á agua tentando alcançar a ilhota. A maior parte dos austriacos cahiu á agua e uma testemunha ocular que assistiu a esses espectaculos horriveis, disse que os cadaveres que se encontravam sobre a margem e na agua pareciam montões de algas marinhas, no baixamar.

O «moinho da morte»

Rio acima, no moinho de Seja, uma outra tentativa de travessia foi seguida de um prolongado e sangrento combate. A margem ficou coberta de cadaveres.

A acção começou no dia 16 e attingiu o seu apogeu no dia 17, pelas onze da manhã. Alguns batalhões austriacos tinham atravessado a agua na noite de 16, a favor da escuridão. Tendo escolhido passagens estreitas, os officiaes austriacos atravessaram a cavallo. Dirigiram-se para perto do cemiterio da aldeia durante a noite, e abriram fogo de metralhadoras sobre os italianos. Tinham trazido dois projectores que illuminavam as posições occupadas pelos italianos; estes não possuiam projectores e dirigiam o seu fogo graças unicamente aos clarões das metralhadoras austriacas.

No dia 17, ao romper do dia, o inimigo conservava ainda as suas posições do cemiterio. A situação começava a tornar-se difficil e durante um momento os italianos estiveram quasi a iniciar uma retirada, mas a famosa brigada dos bersaglieri appareceu, ainda animada pela lembrança dos seus feitos heroicos da vanguarda, que protegera o grosso do exercito em retirada. Uma outra parte das tropas pertenciam ao recrutamento das aldeias visinhas; persuadiram-nas de fazer um ultimo esforço para salvar os seus lares.

Os italianos marcharam para o assalto. Pouco depois de romper o dia, a sua linha subia directamente para o cemiterio. As metralhadoras e, por traz d'estas, as baionetas italianas, as granadas, os torpedos atacaram as fileiras inimigas. Foi uma d'essas cargas inspiradas pelo amor do lar e da patria, uma d'essas cargas que são immortaes, e foi irresistivel.

A artilharia italiana sobre as alturas visinhas, dominava o cemiterio com os seus fogos. Mas o grosso do combate foi um corpo a corpo.

Os austriacos foram perseguidos até ao rio onde muitos d'elles morreram afogados e os outros foram mortos e capturados pelos italianos. No dia 17, ás dez horas da manhã, tudo tinha sido varrido, á excepção de alguns grupos isolados. Ao meio dia, uma testemunha da scena disse que não existia um unico sobrevivente n'aquella posição.

Houve cerca de 1.500 mortos e 1.500 prisioneiros, estando comprehendidos no numero d'estes ultimos alguns officiaes, dentre os quaes dois coroneis. Todas as metralhadoras austriacas foram capturadas e são agora utilisadas pelos italianos.

A batalha foi por tal fórma encarniçada, que o velho moinho de Sega, á borda d'agua, foi tomado e retomado seis vezes, emquanto durou a maré baixa. O moinho ficou crivado de buracos feitos pelas balas, mas não tem buracos de granadas, o que prova que o combate se deu quasi sempre a pequena distancia.

Os maqueiros italianos foram de uma extrema dedicação, prestando soccorro a um grande numero de feridos austriacos. Dois d'esses maqueiros lançaram-se á agua e foram até á ilhota que estava no meio do rio, buscar alguns feridos austriacos que tinham conseguido arrastar-se até lá e cujos gemidos se ouviam para além d'essa margem do rio. Esses feridos foram levados para a ambulancia italiana, onde receberam os primeiros curativos; um austriaco, que tinha uma perna despedaçada, foi amparado por dois soldados italianos, que lhe prestaram os primeiros soccorros, e que depois o entregaram aos cirurgiões.

Eis a breve narração de um dos combates encarniçados, travados para conservar a linha do Plave.

A «Idea Nazionale» fornece as seguintes indicações sobre a distribuição das forças austro-allemãs:

O sector Stelvio-Brenta está occupado pelo grupo dos exercitos de Conrad von Hoetzendorf, que comprehende o exercito do general Schonbuel-Ranhe, no valle Camonica e no valle Lagarina, e as grossas unidades especiaes do general Rohr, no cimo do planalto de Asiago.

O sector que vae do Brenta até ao Plava, na zona norte do Monte Grappa, é occupado pelo decimo exercito austriaco de Krobatin, tendo sob as suas ordens os generaes Kreyer e Krauss.

A' esquerda do Plava, ao pé da montanha de Giorgio Quero até Nervesa, na direcção de Montebello, está o exercito allemão de von Below.

Boroevic, tendo ás suas ordens os generaes Warnis e Lukas, commanda differentes grupos de exercitos, chamados do Isonzo, que occupam o sector que vae da planicie do Plava até á embocadura d'este rio.

Sociedade de Emigração para S. Thomé e Principe

Tendo fallecido o Vice-Presidente da Mesa da Assembléa Geral d'esta Sociedade, o Ex.mo Sr. Luiz Diogo da Silva, a Direcção convida todos os accionistas a encorporarem-se no prestito funebre, que sahirá ámanhã, ás 3 horas, do largo da Abegoaria, n.º 31.

A "Marianela"

Lisboa inteira não deve deixar de ir vêr a linda peça dos irmãos Quintero, «Marianela», que todas as noites enche o Republica. E' uma peça cheia de sentimento e de [illegible], encantador espectaculo para [illegible] e para familias. Amelia Rey Colaço é todas as noites delirantemente applaudida nos finaes dos actos e todos os artistas que dão á «Marianela» um desempenho que honra o theatro portuguez.

Reclamações operarias

Os operarios da Camara Municipal abandonaram o trabalho

Os operarios da Camara Municipal hontem reunidos na respectiva associação de classe, resolveram declarar-se em greve, em virtude de não terem sido attendidas as suas reclamações apresentadas ha dias á commissão executiva. Depois de larga discussão foram nomeadas commissões de vigilancia, que hoje se avistaram com os operarios das varias secções, a quem participaram o que se tinha resolvido. Os varredores largaram logo o trabalho, o que deu em resultado ficarem as ruas por varrer. Tambem abandonaram o trabalho os operarios dos jardins, cemiterios, dos regos e Matadouro, onde apenas compareceu o pessoal da secretaria. Os grevistas voltaram a reunir e depois de larga discussão, ficou resolvido que todos acompanhassem a commissão até aos Paços do Concelho. Assim se fez, enchendo-se por completo o largo do Municipio.

A' commissão foi dito que todas as suas reclamações eram justissimas, mas que a Camara as não podia attender, pois que isso traria para ella um encargo de 211 contos. A resposta foi dada a todos os grevistas, que a receberam hostilmente.

Compareceu depois uma força da guarda republicana, que dispersou os grevistas á pranchada. Não houve prisões.

Ministerio do Trabalho

Aviso aos armadores

De harmonia com os decretos n.º 3.525 e 3.601, todos os armadores estabelecidos no continente da Republica Portugueza enviarão até o dia 30 do corrente mez, ao Ministerio do Trabalho, uma nota de todos os navios portuguezes de mais de 100 toneladas que lhes pertençam, designando com referencia a cada um d'elles:

Nome, data da construcção, classificação de registo e data em que foi obtida, systema de construcção, tonelagem bruta, tonelagem liquida, capacidade de carga em metros cubicos, capacidade de carga em toneladas de peso, calado á popa e proa na marca do seguro, velocidade, consumo horario de combustivel, capacidade dos paioes de carvão («bunkers» e reservas), systema de propulsão, força da machina, edade das caldeiras, telegraphia sem fios, apparelhos de defeza contra submarinos, porto em que actualmente se encontra e data da sua chegada a esse porto, lotação da equipagem de convez, machina e camaras; capacidade para passageiros, actuaes condições de navegabilidade, concertos de que possa carecer, seu custo e tempo necessario approximado para a sua execução, viagem que está destinado ou em execução, estando em viagem data da sahida do ultimo porto em que tocou; se estiver empregado em carreiras regulares, indicar casas, carreiras e tabellas da viagem; quaesquer outras indicações que em qualquer epocha lhe sejam pedidas.

Igual obrigação é imposta aos armadores estabelecidos nas ilhas adjacentes e nas colonias dentro de quinze dias da chegada do *Diario do Governo* de 26 do corrente, ás ilhas adjacentes ou da sua publicação em boletins officiaes de cada colonia.

Nos termos do decreto 3.525, é prohibida, sem previa auctorização do governo pelo Ministerio do Trabalho e Previdencia Social, a venda, transferencia ou afretamento a estrangeiros de quaesquer embarcações, sendo consideradas nullas todas as operações realisadas com desvio d'esta disposição depois de 6 do corrente, data da publicação d'aquelle decreto no *Diario do Governo*. [illegible] todos os [illegible] das disposições do decreto.

Lisboa, 24 de novembro de 1917.

LUIZ DIOGO DA SILVA

Falleceu

Confortado com os Sacramentos da S. M. E.

R. I. P.

Os corpos gerentes do Banco Nacional Ultramarino participam aos seus accionistas e amigos o fallecimento do seu querido Governador sr. Luiz Diogo da Silva, e que o seu funeral deverá realisar-se ámanhã, terça-feira, 27 do corrente, pelas 3 horas, sahindo da sua casa no Largo da Abegoaria, 31, para o cemiterio Oriental.

LUIZ DIOGO DA SILVA

Falleceu

Confortado com os Sacramentos da S. M. E.

R. I. P.

Os corpos gerentes da Companhia da Ilha do Principe participam aos seus accionistas e amigos o fallecimento do seu querido Presidente da Assembleia Geral sr. Luiz Diogo da Silva, e que o seu funeral deverá realisar-se ámanhã, terça-feira, 27 do corrente, pelas 3 horas, sahindo da sua casa do Largo da Abegoaria para o cemiterio Oriental.

ULTIMA HORA

A conflagração

As operações no Oriente

Violenta lucta d'artilharia ataque repellido

PARIS, 25.—Exercito do Oriente, de 24|11—A actividade da artilharia foi séria de um e outro lado na região do lago Doiran. Para os lados de Navodag e a oeste de Monastir, na direcção de Krastali, a oeste do lago Doiran, um forte destacamento inimigo, depois de uma operação violenta de artilharia, com o emprego de granadas de gazes asphyxiantes, pronunciou um ataque que se mallogrou por completo, deixando prisioneiros em poder das tropas britannicas.—(*Havas*).

Operações no Oriente

O que diz o communicado inglez

LONDRES, 25. — Communicação ingleza de Salonica. As nossas patrulhas fizeram prisioneiros em Kalendra, a oeste de Serres e a leste do lago Doiran. Dois ataques contra as nossas posições, ao norte de Deldzel e a oeste do lago Doiran, foram repellidos com perdas para o inimigo, que tambem deixou prisioneiros em nosso poder.—(*Havas*).

Thesouro de guerra no Brazil

RIO DE JANEIRO, 25.—Vae ser apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei, estabelecendo um thesouro de guerra para fazer face ás despezas do momento. Emquanto durar a guerra, cada cidadão brazileiro pagará annualmente a quantia de 500 réis.—(*Americana*).

Navios ex-allemães

Como o Brazil os aproveita

S. PAULO, 25.—Nas docas do porto de Santos estão já armazenadas 300.000 saccas de café para serem embarcadas para França nos navios ex-allemães. No regresso, estes navios virão carregados de aço, carvão e machinas agricolas da França e da Inglaterra.—(*Americana*).

O conflicto academico

O parecer do Conselho de Instrucção Publica

Damos a seguir o parecer do Conselho Superior de Instrucção Publica, sobre o qual o ministro manteve o mais absoluto silencio, por assim lhe convir, chegando os seus aulicos a negar que o Conselho se tivesse pronunciado:

«Processo n.º 79 — O Conselho de Instrucção Publica é ouvido sobre a representação em que os alumnos dos lyceus de Lisboa, pedem algumas modificações no actual regulamento de instrucção secundaria.

Embora este conselho julgue indispensavel apreciar em conjuncto o regulamento a que se referem estas reclamações, e considerando urgente um estudo profundo que permitta uma vantajosa reforma da instrucção, tendo examinado as reclamações apresentadas, é de opinião que ellas são de natureza a merecerem a consideração superior.

Sala das sessões, 15 de novembro de 1917».

Partem ámanhã no «rapido» para Santarem, onde vão tratar da convocação do Congresso Academico dos lyceus do sul, os delegados dos lyceus Camões, Passos Manuel e Gil Vicente.

O delegado do Lyceu Camões representará tambem n'esse congresso as alumnas do lyceu Maria Pia, conforme por ellas foi resolvido.

Entradas no Tejo

Chegaram esta manhã ao Tejo dois vapores consignados á Empreza Nacional de Navegação, ambos com importantes carregamentos de generos coloniaes e com passageiros para Lisboa.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	29 7/8
90 d|v	£0. 5|16	
Cheque sobre Paris	877	880
» Hollanda	710	780
» New York	1685	1695
» Madrid	1985	1995
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	1650	5750
Agio do ouro	107 %	117 %

A questão das subsistencias

Encontram-se em Lisboa os srs. Silvio Pelico, presidente da camara municipal de Coimbra e Virgilio Paiva e Augusto Luiz Martha, vereadores que veem tratar d'um emprestimo de 100 contos, destinados á compra de generos para abastecimento d'aquelle concelho.

A camara municipal de Rezende solicitou que se prohiba a sahida de azeite d'aquelle concelho, a fim de evitar que o referido producto ali venha a faltar.

O ministro do trabalho esteve todo o dia de hontem e parte da noite trabalhando com o pessoal do seu gabinete em assumptos tendentes a attenuar a crise das subsistencias.

Segundo informação com caracter officioso, a apprehensão das 104 saccas de farinha de 1.ª qualidade, realisada n'uma padaria da rua Almirante Barroso, e fornecidas pela firma Cruces & Barros, foi de facto motivada por conter mistura de milho, o que representa uma falsificação.

NOTAS DIVERSAS

Parece que o sr. coronel Eduardo Marques, actual chefe da repartição militar do ministerio das colonias, irá governar a provincia de Angola, mas como alto commissario, com os poderes necessarios para resolver varias questões importantes, como sejam a occupação da provincia.

A Sociedade Historica da Restauração de Portugal, mandou convidar todos os officiaes da armada para visitarem, pelas 13 horas do dia 1 de dezembro, a sala da mesma sociedade, onde se celebrará o 277 anniversario da restauração de Portugal.

Esteve hoje reunido, durante muito tempo, o conselho de ministros, tratando especialmente da questão das subsistencias e de assumptos, que se prendem com a nossa participação na guerra.

—Vae ser condecorado com a quarta classe da ordem da Torre Espada, o operario pedreiro do Arsenal de Marinha e bombeiro municipal n.º 185, Justino Narciso Martins que, como se sabe, falleceu por asphyxia, em 17 do corrente, por occasião do incendio a bordo da canhoneira «Beira».

—Vae ser publicado um decreto determinando que sejam considerados validos por um anno, os certificados passados aos telegraphistas navaes, em harmonia com o decreto de 20 de agosto de 1915.

—Foi promovido a capitão de mar e guerra, o sr. Pereira Nunes.

Echos & Noticias

AMELIA REY COLAÇO

Acompanhada de seu pae, o illustre pianista e compositor sr. Alexandre Rey Colaço, deu-nos hoje o prazer da sua visita a novel artista dramatica sr.ª D. Amelia Rey Colaço, que se revelou, na sua estreia, como o accentuámos na nossa secção theatral, uma actriz a quem está reservado um brilhante futuro.

Agradecemos a gentileza.

CASAMENTOS

O sr. Agapito Rebocho Caldeira, capitalista, pediu em casamento para seu sobrinho, o sr. João Abel Rebocho Vaz, tenente de infantaria 12, actualmente no «front», a sr.ª D. Maria Encarnação Mata e Silva Oliveira, gentilissima filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Mata e Silva Oliveira e do coronel sr. Alexandre d'Almeida Oliveira.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Luiz Diogo da Silva, uma das figuras mais em destaque no meio financeiro e commercial de Lisboa. O seu funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, do largo da Abegoaria, 31, para o cemiterio oriental.

Tambem falleceu o sr. Casimiro Feio Soares d'Azevedo, sahindo o prestito funebre amanhã, ás 9 horas, da travessa das Parreiras, 12, rez do chão.

Sociedade da Cruz Vermelha

Valioso donativo da «Pró Patria Portugueza»

A commissão d'esta Sociedade em Santos, Brazil, que tem sido incansavel na obtenção de donativos para soccorrer os nossos soldados, alargou agora a sua caridosa actividade até aos asylos e casas de beneficencia.

Pelo vapor «Amazonas», ultimamente chegado, enviou aquella benemerita commissão 100 saccas de café, das quaes 50 são destinadas ao hospital da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza em França e as restantes 50 a varias casas de beneficencia, como Instituto dos Pupillos do Exercito, Casa Pia, Creanças Abandonadas, Invalidos do Trabalho, Maria Pia, Mendicidade, etc.

A' gentileza da direcção da Mala Real Ingleza se deve o ter sido gratuito o transporte das 100 saccas de café.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL— A's 20,30 — «O coração manda».
GYMNASIO—As 21,15—O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 Chi-Coração.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

AMANHÃ, terça-feira. — Theatro Avenida. Primeira representação da opereta em 3 actos, «Rosita», de V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

Nota do dia

A proposito da peça que ámanhã sobe á scena no Avenida, recebi de Chagas Roquette, um dos auctores, a carta que abaixo reproduzo:

Meu caro Alvaro Lima—Como sabes, devo ter logar ámanhã, terça-feira, no theatro Avenida, uma audiencia do jury, onde eu, o Bento Faria e o maestro Assis Pacheco compareceremos para julgamento.

Trata-se de um caso de *opereta*. Como vês, não é coisa que fique mal a ninguem.

Ora, sem querer, por fórma alguma, influir no animo dos srs. jurados, mas apenas com o intuito de que seja feita justiça com pleno conhecimento da causa, eu muito desejaria que tu fizesses estampar na *Capital* as seguintes informações:

A *Rosita* não é uma opereta burlesca; tem, é claro, varias scenas comicas que nascem de incidentes que, mais ou menos, se ligam com a acção principal, mas a verdade é que o facto dominante, na peça, nada tem de comico mas sim, e muito, de sentimental. A protagonista, *Rosita*, é uma mulher que se sacrifica, n'um gesto, tão grande como a grande alma d'ella, para que esse sacrificio vá tornar realisavel a felicidade d'uma outra mulher, que Rosita nem sequer conhece.

Salta logo á vista que isto não é um meio muito divertido.

Comprehende-se que, no decorrer da peça, não se pretendeu fazer espirito onde elle não poderia nunca justificar-se. Assim, tanto a prosa, como o verso e a musica, por vezes, teem de traduzir situações onde prepassa o soffrimento de uma alma.

Esta explicação torna-se precisa, para que se não julgue que a *Rosita* é uma especie do *Senhor Roubado*... com musica. Espero, contudo, que não faltarão ensejos para que o publico sorria durante a representação da peça.

Reconheço a necessidade d'estes esclarecimentos porque toda a gente com quem tenho fallado durante estes ultimos dias, me pergunta, invariavelmente:

—Então a peça tem muita piada?

Ora, farás favor, meu caro Alvaro, de traduzires aos tantos milhares de leitores da *Capital* que os auctores da *Rosita* declaram que não quizeram *fazer piada*, mas tiveram apenas em vista o *fazerem uma peça*.

Crê-me teu amigo e camarada—*V. Chagas Roquette*.

Resta-me desejar-lhe e aos seus collaboradores um grande successo, convencido de que, a par do sentimento, ha-de, fatalmente, prepassar, aqui e além, em toda a peça, aquella nota de graça que Chagas Roquette consegue imprimir até na propria palestra e que faz com que eu o considere, com favor, um dos melhores humoristas do nosso tempo.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

A proposito d'um artigo sobre theatro, publicado n'este jornal no dia 24 do corrente, recebemos do actor Carlos Santos, secretario do theatro Nacional, o postal que gostosamente abaixo transcrevemos, ficando feita a devida rectificação com os nossos agradecimentos:

Meu amigo — Diz hontem a «Capital» n'um artigo sobre o Avenida que foi Francisco Palha quem introduziu em Portugal a opereta. Restabeleçamos a verdade historica que em theatro, como em quasi tudo, anda por ahi aos tropeções: foi José Carlos dos Santos, que, a pedido de el-rei D. Luiz, poz em pratica a tentativa para que fôra convidado. Santos foi a Paris, e no regresso a Lisboa poz na scena do Principe Real a famosa e burlesca opereta de Offenbach: «Grã-duqueza de Gerolstein». Assim é que está certo. Creia-me seu amigo e admirador—*Carlos Santos*.

No Salão Foz, festeja-se hoje a centesima da revista «Chi-coração», tomando parte no espectaculo o actor Amarante. Na proxima sexta-feira, a primeira da revista «Do Berlo» dividida em prologo e [illegible] e dois quadros.

No theatro Nacional, entrou em ensaios, a nova peça «O millionario».

A actriz Justina de Magalhães foi, de novo, contractada para o theatro da Trindade.

No estrangeiro

Ha poucos dias deu-se em Hespanha a curiosa coincidencia de que todos os cartazes de todas as companhias «do verso», e até algumas «de musica», que trabalham nas provincias, annunciavam a mesma obra, «O raio», facto que nunca mais se tinha repetido desde o «Chateau Margaux».

Na «Opera Comica» de Paris, realisou-se o ensaio geral da lenda lyrica em 4 actos «Béatrice», extrahida da obra de Charles Nodier, sendo o poema escripto por Robert de Flers e Gaston Caillavet, e a musica por Messager.

M.elle Yvonne Chazel cantará o papel de «Béatrice», e esta nova creação será mais uma corôa de gloria para a genial artista.

Cine

Ficará brevemente terminada a grande pelicula da marca «Dessy Film «O Garoto», interpretada pela companhia do eminente Ernesto Vilches.

Maciste não morreu!

Parece que começou a ser moda utilisar, para propaganda, ou por simples capricho, aliás criticavel, o habito de «matar hoje» as primeiras figuras da cinematographia para «resuscita-las ámanhã».

Primeiro foram o conde Hugo e Lucillo, de quem se noticiou a morte, devida a um accidente d'automovel; depois foi o grande Maciste, que o telegrapho annunciou ter sido atravessado por uma bayoneta inimiga. Felizmente, tal não succedeu, pois acabamos de ver formalmente desmentido o facto.

E a informação que aqui demos da sua morte, foi devida á boa fé com que acceitámos esse «canard» de mau gosto, lançado pelos jornaes estrangeiros.

«Um dia entre nuvens», eis o titulo do «film» que se estreia esta noite no espectaculo da moda no Colyseu dos Recreios. Quem assistiu hontem á assombrosa escalada dos celebres artistas Puertollanos ao zimborio e ás torres da famosa egreja da Estrella ficou admirado de tanta serenidade e arrojo. Pois a fita «Um chá nas nuvens» foi tirada quando aquelles audazes escaladores subiram á torre dos Clerigos, no Porto, indo tomar chá no ponto mais alto.

No Salão Central estreiam-se hoje o 4.º, 5.º e 6.º episodios da fita em series «Diamante celeste», cujos tres primeiros episodios fizeram grande successo.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 142

Consultas, respostas, alvitres

P. 3064.—Tendo lido no seu jornal diversas perguntas sobre a situação militar de alguns individuos, pedia o favor de me responder á seguinte pergunta:

Estou isento condicionalmente, tenho 21 annos e frequentei a Instrucção Militar Preparatoria. Desejava assentar praça; pedia o favor de me informar do que tenho a fazer.—Castello Branco.—José Maria.

R.—Como isento condicionalmente está alistado nas tropas territoriaes. Requeira portanto a sua transferencia para as tropas activas ao sr. ministro da guerra juntando certificado do registo criminal. O requerimento é entregue no D. R. onde foi isento.

P. 3065.—Inspeccionado ha annos, fui apurado. Isentei-me por 150 escudos. Fui agora chamado ao serviço. Aquelle facto e o de padecer de rheumatismo arthritico não me isentam?—M. M.

R.—O facto de se ter remido não o isenta do serviço da reserva se recebeu instrucção militar ou das tropas territoriaes se a não recebeu. Se foi bem ou mal chamado não lhe podemos dizer, porque não sabemos qual a sua situação e as circumstancias em que foi chamado.

Agora se é doente só o medico da unidade onde faz serviço pode dizer se está em condições ou não de ser presente á junta.

P. 3066.—Sou reservista sem instrucção e já tenho 36 annos, portanto com baixa na minha caderneta. Como tenho negocios no Brazil, onde tenho estado e para onde desejava voltar, fiz um requerimento ao sr. ministro da guerra provando ter ali o meu negocio e tenho em deposito 150 escudos. Esse requerimento foi-me indeferido. Queira dizer-me, esse despacho foi dado com justiça?—Um leitor.

R.—Sendo como diz, o seu requerimento era deferido com certeza. Faça novo requerimento e apresente-o com a sua caderneta na redacção d'este jornal, para se lhe dar andamento. Ha qualquer equi pró quo.

P. n.º 3.067.—Na idade de 15 annos, pretendendo ausentar-me de Portugal, foi por pessoa de minha familia prestada a fiança de 150$00 e attingindo eu a idade militar, como não me achasse presente foi paga a praça, como então a lei mandava. Pelos novos decretos fiquei de novo sujeito ao serviço militar e tendo para isso de comparecer ás inspecções, o que me foi impossivel, por me achar no estrangeiro. Ha coisa de 10 mezes regressei a Portugal e fui apresentar-me ás auctoridades militares na Figueira da Foz, onde me fizeram prestar juramento, e em seguida na certidão de idade que apresentei, escreveram: «Apurado nos termos do artigo 10.º do decreto n.º 2.406 de 24 de maio de 1916, em 20 de março de 1917. Alistou-se nas tropas territoriaes e no D. R. 28, foi domiciliar-se na freguezia de Ançã, concelho de Cantanhede». Como preciso de fazer uma viagem ao Congo Portuguez, rogo a fineza de me indicar como devo proceder, para obter licença das auctoridades militares. Ser-me-ha concedida essa licença? Poderia, tambem, requerer uma inspecção? Tenho 35 annos de idade.—Ançã—Amadeu Diniz.

R.—Faça requerimento ao sr. ministro da guerra pedindo a licença que deseja e entregue-o no D. R. na Figueira da Foz. A licença é lhe concedida.

P. n.º 3068—Faço 21 annos em dezembro do corrente anno, não entrei para o exercito, devido a ter baixa do serviço da armada, aonde servi como voluntario, dando-me a baixa sem uma unica vez ter dado parte de doente, do que até hoje ainda não sei o motivo, desejando n'esta data ser prestavel á Patria, pois que é esse o dever de nós, portuguezes, sinceros.

E como consultasse v. a esse respeito, ao que me respondeu no n.º 1253 em que podia assentar praça voluntariamente no exercito, caso fosse apurado na respectiva junta, arranjei os papeis, sendo entregues no *D. R.* 16 para assentar praça no 1.º grupo de administração militar. E até hoje não recebi aviso. Seria indeferido o requerimento? Ou quando serei chamado? Terei alguma coisa com um decreto que sahiu ha dias intitulado «Tuberculose no exercito e armada», isto é, para serem rigorosamente inspeccionadas todas as praças por desconfiança, e serem chamados ao activo das armas os pseudos-tuberculosos afastados erradamente?—José Marques, ex 2.º grumete, n.º 5797.

R.—Só o D. R. n.º 16 póde saber o que é feito do seu requerimento, que parece não ter chegado ao ministerio da guerra.

P. n.º 3069—Em julho de 1916 fui pela primeira vez sujeito ás inspecções militares, ficando isento temporariamente. Em outubro do mesmo anno, quando das reinspecções, fiquei esperado, isto é, este anno (1917) em julho tive que me sujeitar novamente ás inspecções, apurando-me a junta para a arma de engenharia. Quando será a minha incorporação? Poderei eu, por assim me convir, não só por ser a minha profissão, como tambem por ter familia em Belem (apezar de pertencer ao districto de Aveiro) incorporar-me no Parque de Automoveis? Podendo, o que terei que fazer, e em que alturas? Era favor se se dignar responder-me, ficando desde já muito grato o que respeitosamente se assigna.—L. S.

R.—Não ha incorporação no Parque Automovel Militar. Ha de ser incorporado em janeiro de 1918 em engenharia, podendo passar ao Parque se provar ser chauffeur ou motocyclista.

Das provincias

Grandioso manancial alcalino

VIDAGO, 25—Quando na Fonte Salus se procedia á desobstrucção e alargamento de uma das emergencias da fonte, irrompeu da rocha tão grande jacto de agua, fortemente alcalina e gazoza que até assustou os serviçaes n'aquelle trabalho empregados. Vieram a Vidago os eminentes chimicos drs. Ferreira da Silva e Salgado proceder á analyse na origem e verificaram que esta agua, tem exactamente a mesma composição chimica da que se encontra no mercado e portanto ainda um pouco mais elevada do que a revelada pela analyse anterior do chimico allemão dr. Nastbaum.

O enorme caudal que ha dez dias brota ininterruptamente por grandes saccadas, foi por estes chimicos medido rigorosamente e deu 28:224 litros ou sejam 35 pipas por 24 horas!!

Rivalisa hoje a fonte Salus em composição chimica e caudal com as melhores de Vichy e é superior a todas as demais da Europa. Só d'esta fonte podem exportar-se de Vidago, por dia, seis vagons de agua!

NATURISMO

O que é?

Uma seita? Uma escola? Uma religião? Mais do que tudo: uma philosophia completa. Trata do corpo. Vitalisa os pensamentos. Ensina como praticamente se deve viver. E' uma philosophia que se pode executar. Inicia-se na bocca, nos alimentos naturaes; reflecte-se na retina pela paisagem; repercute-se nos ouvidos pelo murmurio dos arvoredos e trinados das aves. Nasce em nós um mundo novo! O velho corpo refaz-se. A doença cura-se. A saude triumpha em claro ideal de luz. Uma nova virtude e fé; uma crença robusta e sã... Tudo se aclára. Tudo se vivifica. As cellulas regeneram. Os humores dissolvem-se. As dores findam. O homem e a mulher (deixados os trajes da miseria e as maguas da civilisação) entram por fim no Paraiso... O Naturismo nasceu no Eden. Milhares de annos esteve apagado, dormindo sob o bloco do preconceito. Por fim, houve quem deitou abaixo toda essa civilisação de morte e de malvadez, de horror e de crime—e o Paraizo surgiu tão bello como era, ao longe nos tropicos. E' lá que reside a felicidade... Em vez de caminharmos para o mal, para o morticinio, para a desgraça—vamos antes para o Eden—ou pelo menos afastemo-nos, tanto quanto possivel, se não pudermos refugiarmo-nos nesse «convento», sem cellas, mas com fructos, sem donos mas com arvores, sem missas mas com o canto das aves livres.

Regressemos á edade primitiva, pelo menos, a dentro de nosso sangue. E ideias novas surgirão e os pensamentos de amor fraternal apparecerão, desde que se calque a ambição cruel com que se afunda no pantano da ignominia um progresso assassino e devasso e cruel.

No Naturismo ha para todos os luctadores de ideal campo amigo e de paz. Assenta n'uma verdade que urge acatar: «não matar para comer». E a saude do corpo e da alma apparecerá com todo o seu esplendor. Philosophismo; o naturismo é a mais completa, a mais difficil de executar. Mas com fundamentos moraes, philogeneticos ontogenitos e scientificos. Quem come maçãs ha de ser bom. Quem mata para comer e bebe alcool só pela educação consegue domar os instinctos resultantes.

Os nossos pensamentos dependem e correlacionam-se com o regimen usado.

Philosophia ensinada por Deus no Paraizo—voltemos a executal-a com crença n'este seculo XX, de lucta e de dôr—como renascença de fé.

Dr. Amilcar de Sousa

FAZENDO O BEM

Gesto a imitar

A direcção da Associação Popular de Beneficencia de S. Christovam e S. Lourenço, desejando attenuar quanto possivel a crise que atravessam os pobres d'estas freguezias, em consequencia do elevado preço dos generos alimenticios, resolveu augmentar o numero de creanças da sua cantina escolar e distribuir gratuitamente e diariamente uma refeição a 10 familias das mais necessitadas, para o que recebe requerimentos na sua séde, Costa do Castello, 27.

A aviação tactica

Os tanks do ar

São precisos aviões blindados—diz o sr. J. Lasies

Já insisti sobre a necessidade e a urgencia de fabricar aviões de bombardeamento superiores aos insufficientes apparelhos actualmente em serviço, mas isto não quer dizer que seja preciso concentrar n'elles todas as nossas preoccupações.

Em aviação, o problema consiste em não descurar coisa alguma, senão as vantagens ganhas por um lado são perdidas por outro lado pelas demoras e defeitos soffridos.

Assim a nossa aviação de caça, sempre superior á aviação allemã, tem perdido muitas vezes o seu rendimento effectivo pelo facto da «inferioridade» da aviação de tactica que tem por missão protegel-a.

A aviação de artilharia e a aviação de infantaria teem sido gravemente descuradas. Durante muito tempo tiveram de se contentar com o velho «Farman», porque as nossas fabricações não tinham outros apparelhos a offerecer-lhes.

Cada um tem que se bater com o que possue, e não havia senão isso... Mas é justo reconhecer que o esforço consideravel que se produziu deu os os seus fructos.

Hoje, a nossa aviação tactica é dotada dos melhores «multiplaces» francezes.

Os «Brèguet», os «Samson», os «Caudron R. II» prestam serviços consideraveis e compensão a mediocridade de aviões desusados ou insufficientes.

Tendo a experiencia da guerra demonstrado que a aviação do campo de batalha nunca estava ao abrigo dos ataques da «aviação de caça» adversa, por mais vigilantes e audaciosas que sejam as esquadrilhas encarregadas de a defender, decidiu-se a realisação de apparelhos de uma real capacidade combativa, podendo defender-se pelos «seus proprios meios.»

Os caçadores inimigos já quasi que não encontram nas nossas paragens apparelhos, dos quaes elles se podiam approximar sem serem vistos, que se despedaçavam á primeira manobra e que se incendiavam como archotes logo que eram attingidos.

Todavia, o problema da construcção ainda não está resolvido, e é urgente. E' necessario ter apparelhos especiaes para o reconhecimento photographico e regular a artilharia. São precisos apparelhos para a ligação de infanteria e o ataque das trincheiras.

Os primeiros devem poder elevar-se «a grande altura» e ser muito «velozes»; os segundos, encarregados de escoltar a infantaria, devem andar a pouca altura e lentamente, devem ser «blindados», sob pena de ser votados a uma morte gloriosa, mas inutil.

O avião blindado!... Existia em 1914 e até antes da guerra! A sua necessidade já tinha sido reconhecida n'esses tempos. Ninguem sabe verdadeiramente a razão porque elle começou a desertar dos nossos aerodromos e desappareceu.

Nos dias de ataque, estamos reduzidos a pedir aos nossos pilotos de desfilar durante horas a menos de cem metros das trincheiras inimigas, recheadas de metralhadoras, com apparelhos desprotegidos completamente contra disparos á queima roupa.

Os francezes foram os primeiros a imaginar a ligação de infantaria e a praticál-a mas são ainda uma vez os ultimos a utilisar o instrumento reconhecido necessario.

Os allemães, ha já alguns mezes, empregam um avião do typo Junquer inteiramente metalico, do qual todos os orgãos, motor e «fuselage», são preservados por uma blindagem á prova de balas. Podem por conseguinte, nas bochechas da nossa infantaria, entregar-se a exercicios de tiro sem correrem um grande risco.

Todo aquelle que conhece a influencia do aviador e do seu avião, do sussurro do seu motor e da crepitação da sua metralhadora sobre o moral do soldado de infantaria pode avaliar a imperiosa necessidade de dotar a nossa aviação de um apparelho que ella foi a primeira a possuir e de que nunca deveria ter sido privada.

E' preciso que nos proximos ataques os nossos aviadores possam conduzir «pela mão» os seus camaradas de trincheiras.

Fabriquemos o tank do ar!... Os allemães já o teem!!!

A causa do mal é facil de reparar e sobretudo de determinar. Provem do erro de certos constructores que, atacados pela vertigem da velocidade, não quizeram fabricar senão aviões rapidos e, por consequencia, leves.

Ora, a aviação de bombardeamento nocturno, exige-os «lentos», a aviação tactica quere-os «blindados», quer dizer «pesados.»

Esperemos que brevemente tudo isto se fará para as nossas esquadrilhas da vanguarda. Mas sobretudo, quando se trata da aviação, não esqueçamos nunca a necessidade de manter a «união sagrada» de todas as boas vontades.

Os bailes russos

Os bailes russos de Diaghilew que o mundo inteiro tem apreciado e acclamado em delirio vão deliciar-nos dentro em pouco com os seus deslumbrantes espectaculos, em que se reunem os fulgores de imaginação poderosa e de requintada arte d'um conjuncto de homens que os celebrisaram e que se celebrisaram. Effectivamente, em cada um dos seus componentes elles são authenticas obras primas na execução, verdadeiras revelações pela sua originalidade audaz que parece não se pautar por outras normas que as da imaginação. Embora nos bailes russos a musica seja propriamente um accessorio, o espectador, assombrado pelo conjuncto, seria incapaz de dispensar essas inspiradas composições de Strawinski e Chopin que os bailarinos de linhas admiraveis e as bailarinas de rara formosura interpretam e como que vivificam. Scenarios como os de Baskt surprehendem pelo arrojo da concepção como pelas cambiantes até agora desconhecidas das côres e pela combinação harmonica d'ellas. Em guarda roupa nada os excede em riqueza e esplendor quando os bailados assim o exigem, como nada os supera em simplicidade e delicadeza se a acção que se desenvolve é constituida por pensamentos suaves e delicados. E, assim, os bailes russos de Diaghilew que appareceram a Paris admirada, em 1909, teem percorrido o mundo no meio de ruidosas acclamações como as que ha pouco assignalaram a sua passagem pelo Colon, de Buenos Ayres, e pelo Municipal, do Rio de Janeiro, e agora, no seu regresso á Europa, no Liceo, de Barcelona, e no Real, de Madrid.

A sua estreia na primeira semana de dezembro no Colyseu dos Recreios não será apenas um acontecimento mundano, mas tambem um facto a assignalar nos nossos annaes artisticos.

A procura de bilhetes tem sido excepcional.

Em honra de Zamenhof

Na noticia que demos com este titulo houve um equivoco na data em que se realisa a «Festa Esperanto de Dezembro». E' a 15 de dezembro e não a 13, visto que n'aquella data se commemora o anniversario natalicio do grande philologo polaco, inventor da lingua auxiliar internacional Esperanto, dr. Lazaro Louis Zamenhof.

MUSICA

2.º concerto symphonico David de Sousa

Não nos foi possivel assistir á interessante primeira parte do concerto, que se compunha do «Navio Phantasma», de Wagner; da «suite» de Debussy e da soberba «rapsodia» n.º 2 de Listz; mas como não temos por habito escrever por informações (é sempre perigoso...), contentar-nos-hemos em dizer breves mas sinceras palavras sobre a magnifica execução das duas partes restantes.

O maestro David de Sousa, alma de artista consciencioso, já comprehendeu bem que o publico vae ao Polytheama para o ver reger e ouvir a sua orchestra e não pelas novidades, mais ou menos pomposas, annunciadas nos cartazes em lettras colossaes; a enchente de hontem, como a anterior, bem lh'o demonstraram claramente. O publico o que quer é bellas e cuidadas execuções como estas.

Onde se pode pretender uma interpretação mais clara, mais pura, mais nitida e escrupulosamente cuidada que a que deu hontem a valiosa orchestra á «symphonia» n.º 5 de Beethoven? Este sublime herdeiro espiritual de Mozart e de Haydn certamente não podia exigir mais nobreza de estylo, nem melhor conjuncto, para a sua elevadissima musica.

Difficil nos seria dizer qual dos tempos obteve melhor execução; todos unidamente constituiam um harmonioso, grande e homogeneo esforço artistico que honram o maestro David de Sousa e a sua magnifica orchestra.

Assim faz-se arte.

Assim eleva-se um theatro ao nivel de um templo.

A «Berceuse», sentimental e fina melodia de Schmit, obteve como os trechos anteriores, fartos e nutridos applausos do publico.

Tipicamente russa e suggestiva a «Gopak» de Moussorgsky, que nos dá bem a impressão dos bailes tão caracteristicos d'esse paiz.

O bello concerto fechou com a abertura do «Rienzi» de Wagner, entre delirantes applausos.

A grandiosa e elevada musica conseguiu mais um triumpho na interpretação nobre, cuidada e sobria, bem que um pouco lenta, o que lhe dá mais magestade é certo, mas desvanece em parte a energia.

Ayram

MINISTERIO DO TRABALHO

Administração dos Abastecimentos

Faz-se publico que o assucar para fóra de Lisboa só póde ser pedido em quantidades não excedentes ao consumo de um mez pelas Camaras Municipaes ou Commissões de Abastecimentos locaes em officio dirigido á Administração dos Abastecimentos acompanhado da respectiva importancia e mais $70 por cada sacco de assucar areado e $90 por cada sacco de assucar pilé.

No officio do pedido deverá ser indicado o preço de venda local, o qual não deve exceder o preço de venda nas refinarias accrescido das despezas de transporte e de mais $02 para lucro do retalhista.

Os preços de venda do assucar em Lisboa, posto sobre vagon, não incluindo saccaria, são os seguintes:

Assucar piló ou granulado	$46 o kilo
Assucar areado branco	$44 » »
Assucar areado amarello	$38 » »

Para a venda ao publico estes preços são accrescidos de 2 centavos em cada kilo.

Administração dos Abastecimentos, em 24 de Novembro de 1917.

O BOM EXEMPLO

Methodos americanos

De Lucien Chassaigne:

O doutor Alexis Carrel, de regresso de New-York, expondo a um correspondente de um jornal francez no «front» em que condições os novos alliados entendem prestar o seu concurso, fez a seguinte e sensacional declaração: «A America professa pelos francezes uma admiração sem limites; mas já não posso dizer o mesmo quanto aos seus methodos.»

Hoje os americanos passam das resoluções á acção. De dia para dia o poderio do seu exercito em França augmenta. Quaes são pois os seus proprios methodos de trabalho?

De tudo quanto é dado a todos vêr, no local onde o exercito americano installou o seu centro de trabalho, póde concluir-se que os seus chefes comprehenderam a guerra como uma industria, que a prepararam como se prepara uma grande empreza em que [illegible], em que o resultado maximo deve ser adquirido no minimo de tempo.

Quando se chega á cidade de [illegible] onde está fixado o grande quartel-general americano para se falar ao chefe d'um dos serviços, é necessario dirigir-se a um posto central esclarecimentos, sito no palacio do Municipio. Ali, um sargento indaga o fim da visita e transmitte-o, por telephone ao interessado.

O chefe solicitado, acceita ou não receber a pessoa que o procura. No primeiro caso o sargento conduz a pessoa em frente de uma enorme planta da cidade fixada sobre uma meza. Indica o caminho a seguir para chegar ao quartel onde está installado o serviço, depois, consultando um quadro, diz: Edificio B, sala 53; esperam-nos.

Nada mais tendes a fazer do que seguir á risca as indicações dadas; ninguem vos tolherá o passo e vos fará a minima objecção. Tentae, por exemplo, tratar a um funccionario inferior do ministerio da guerra francez, e vereis a differença!

Mas o que importa frisar bem é a fórma como se trabalha n'esses vastos edificios, transformados em officinas onde se elaboram methodicamente os planos de uma poderosa acção militar.

Visitei por exemplo, o andar onde estão installados os «engineers», quer dizer a pleiade de architectos, de constructores, que logo que chegam a França tratam de crear vias ferreas, de edificar verdadeiras cidades para abastecimentos, de fazer surgir por assim dizer do solo vastos e confortaveis acantonamentos. Tem-se a impressão de estar nos «ateliers» de desenho de uma importante empreza industrial. Não ha rumor, não ha balburdia, não ha pessoal inutil.

Cada qual trabalha na sua meza de desenho, collocada de forma a receber toda a luz das janellas. Nas paredes, cartas de França onde só ainda alguns pontos estão marcados e vão multiplicar-se. De tempos a tempos o timbre do telephone vem quebrar o silencio: a conversação é breve, clara, sem phrases inuteis. O chefe do serviço toma na sua carteira n'um canto da sala. Os subordinados veem submetter-lhe as questões, discutem rapidamente, com elle; n'um abrir e fechar d'olhos, sem papeladas, sem formalidades, a decisão é tomada. Se é de particular importancia, todos são chamados a formular depressa o seu parecer, a apresentar os seus argumentos: mas sempre se chega á conclusão.

De serviço a serviço as soluções são adoptadas com a mesma rapidez. Assim vi um official de engenharia subir ao andar superior solicitar do medico em chefe a sua approvação para um plano de hospital de evacuação e voltar cinco minutos depois com a approvação pedida.

Que differença das nossas fórmas de operar que exigiram dois annos de negociações entre a intendencia, a engenharia e o commando para decidir qual d'estas tres administrações seria encarregada dos cuidados corporaes da tropa!

Será muito tarde para tomar o exemplo?

((O Jornal do Soldado))

3063 consultas respondidas até 23 de novembro de 1917

Entendeu *A Capital* que devia acompanhar do porto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo, não só uma reportagem completa, junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trata do quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outras destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Godiva—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Aos srs. medicos e doentes

Não esqueçam que o ASPIROL é a aspirina pura em comprimidos desagregaveis na agua, exactamente como succede na aspirina Bayer; que o IODAL é a unica fórma garantida de não se poder produzir o iodismo; que a Lactobiase é o bacilo bulgaro puro; que o HIDROPENOL é o unico remedio para as hydropesias dos alcoolicos; que o DIURENAL é a unica fórma de empregar o salicitato, com saes de litio, sem perigo para o coração e que a AVARIOLINA em comprimidos cura a siphilis em todas as suas manifestações. **Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, e Pharmacia Estacio no Rocio.**

Divida Publica Portugueza

Emprestimo á Provincia d'Angola

Obrigações de Esc. 80$00 com garantia do Estado e amortisaveis

Juro 5,40 0|0

Preço: Esc. 74$00

Subscrevem-se na casa

EDUARDO A. FERNANDES

Rua Aurea, 56 a 60

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque do arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elogumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 29; Secção de Padaria 2.093; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2039 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2003 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Loteria do Natal

OS **240:000$00**

para 22 de dezembro de 1917

Estão á venda no

Gama

Antiga Casa Manaças

Bilhetes a 100$00—Vigesimos a 5$—Quadragesimos a 2$50—Cautellas a 2$20, 1$65, 1$10, $650, $33, $22, $11 e $06—Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Attendo promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Fornece jogo para revender nas melhores condições, fazendo o maximo desconto. Cautellas de todos os cambistas.

Sempre sortes grandes!

PEDIDOS A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 49 — Lisboa

Telephone, Central 1595

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas

"POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— *ARTHUR DE NARUS* —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço [illegible]

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2103

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, quer seja engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 21

50 réis o litro em garrafões

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2938

R. do Mundo, 81, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2169

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1851

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Com o melhor leite de vacca

Aos syphiliticos

Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de **Avariolina** do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodal (Iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.

A reportagem da guerra

CARTAS DE **Adelino Mendes**

Faz-se em **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguiram-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os de retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As nossas Catherinettes», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «O sangue que lê Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro da guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

«Na Ilha de seu monotrina de barracas», 1; «Paris d'outros tempos», 2; «Varias crises», 3; «A alegria dos inglezes», 4; «Os novos alistados», 10; «A frente occidental», 11; «Para a frente», 12, 13 e 14; «A zona dos exercitos», 15; «E querem os allemães vencer», 16; «Era uma vez...», 17; «Os olhos dos exercitos», 22; «Os heroes da quinta arma», 23 e 24; «Os novos artilheiros», 25; «The right man in the right place», 28; «Portão das trincheiras», 29; «A cidade d'Albert», 30; «A Virgem d'Albert», 31; «A batalha do Somme».

Em abril — 1, «A batalha do Somme», 2, «Thiepval, a destruida», 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazemos na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

O Excellentissimo Senhor

Luiz Diogo da Silva

Falleceu

José d'Assis Camillo e Alexandre N. de Sequeira participam com profundo sentimento, o fallecimento do seu venerando ex-consocio e querido amigo, e teem, ao mesmo tempo, a honra de convidar o «Corpo Commercial da Praça de Lisboa» a prestar a ultima homenagem ao que foi seu membro honradissimo e prestigioso, encorporando-se no funeral que se realisará terça-feira, 27 do corrente, pelas tres horas, sahindo da residencia do illustre extincto, no Largo da Abegoaria, 31.

Luiz Diogo da Silva

FALLECEU

R. I. P.

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros «Bonança», cumprem o doloroso dever de participar aos Ex.mos Srs. Accionistas, o fallecimento do seu presado amigo e prestimoso Presidente do Conselho Fiscal d'esta Companhia Ex.mo Sr. Luiz Diogo da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre do Largo da Abegoaria, n.º 31, para o cemiterio oriental.

Casimiro Feio Soares d'Azevedo

FALLECEU

Palmira de Freitas Soares de Azevedo, Irene Soares d'Azevedo, Filippe Soares d'Azevedo, Maria da Conceição Soares de Azevedo, Julia Feio Soares d'Azevedo, Clotilde Feio Soares d'Azevedo, Virginia Feio Soares d'Azevedo, José Victorino de Freitas, Maria da Graça de Freitas, participam o fallecimento de seu saudoso marido, pae, filho, irmão e genro Casimiro Feio Soares d'Azevedo e que o seu funeral se realisa no dia 27, ás 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua casa, travessa das Parreiras, 72, r/c.

Obras escolares de João de Deus

Cartilha Maternal—1.ª parte a	Esc.	$16
» » —2.ª » a	»	$20
Album (ou Cartilha Maternal 1.ª parte em ponto grando).	»	7$00
Arte de escripta—Collecção de 7 cadernos cada	»	$04
Guia da Cartilha Maternal	»	$30

Livraria Ferreira—Lisboa—Rua Aurea, 132 a 138

Desconto do costume aos revendedores

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

TELEPHONE 3317

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premio maior

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautellas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20 1$10, e $55 centavos. Pelo correio mais 007,5 para registo.

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 116 e 118-Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2613 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 27 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O TRABALHO D'UM CIRURGIÃO

Uma manhã no hospital do Pantheon

Thermocauterio; agua oxygenada; liquido de Locke... mas nunca agua fervida

Quando chegámos ao hospital do Pantheon já estava preparada a sala de operações e o pessoal a postos. A um canto, uma machina photographica sobre o tripé, indicava que não tinha sido esquecida a ordem do dr. Loewy, desejoso de registar a passagem dos portuguezes pelo seu serviço. Além da photographia, o dr. Loewy queria uma reproducção mais bela e mais impressionante. Para isso, convidou um seu amigo intimo, pintor entre os melhores da França e laureado dos «salons».

Apresentei-lhe os doutores Luzes e Fernando Simões. Disse d'elles o que o seu merecimento me impunha. O cirurgião francez ficou agradado da sua comparencia e voltando-se para a esposa mandou:

—Dá tres blusas aos nossos collegas.

Semelhantemente, foi entregue uma outra blusa ao pintor francez e ao dr. Guelpa, que chegava n'aquelle instante. A todos deram pannos de gaze que colocámos tapando o nariz e a bocca.

Os feridos foram chegando. Um tinha um coto de coxa a refazer; outro tinha de soffrer uma amputação; outro tinha de retirar umas varizes dolorosas. O professor Gley, com os seus cabellos brancos, com a sua gentil afabilidade para com todos e excepcionalmente modesto dentro da sua consideração de sabio, com um barretinho branco no alto da cabeça, os braços arregaçados, sorridente, captivante na maneira de falar aos doentes, como se fôssem seus velhos amigos, impunha um ar solemne e agradavel á scena. Outro velho medico, o dr. Montagu, aprestava-se para a anestesiação dos doentes, coisa que constituia, desde longos annos, a sua unica funcção hospitalar e, como fanatisado pelo valor do cirurgião e do phisiologista, repetia-nos constantemente, com uma insistencia que chegava a irritar:

—São duas grandes figuras da França... São dois mestres... O dr. Loewy tem umas mãos admiraveis para a grande cirurgia. O dr. Gley é o maior phisiologista da actualidade, o digno successo de Claude Bernard.

Quando tal ouviram, os collegas Luzes e Simões não occultaram um sorriso de expressiva significação. E' que se lembraram dos livros, por onde na Escola de Lisboa, aprenderam aquillo que os mestres exigiam dos estudantes. E entre esses livros, o do dr. Gley, deu-lhes trabalho e horas de preoccupação.

O dr. Loewy trabalhou com presteza e com uma habilidade excepcional. Fez as tres operações em menos de hora e meia, incluindo-se no tempo gasto, a chegada dos doentes e a sua mudança da meza operatoria para as salas de enfermaria.

Ao fechar as feridas operatorias empregou termo cauterio e, em todos, agua oxigenada. Nas feridas das mutilações deixou dreinos capilares. O cirurgião, porém, não fazia a mudança de tempos operatorios sem consultar o seu ajudante.

—E' assim, não é verdade, professor Gley?

—Assim mesmo e, como sempre, muito bem...

O dr. Loewy, animado por estas phrases, que o dr. Montaigu affirmava de extrema justiça, affirmou-nos que ainda não tinha soffrido um osso, um unico sequer, de infecções secundarias. De resto, os seus cuidados com os ultimos tempos operatorios, eram o maximo de cautelosos. Tambem é verdade que não empregava qualquer liquido. Se não tinha agua oxygenada, preferia o Ringer Lock e o permanganato de potassio.

—O permanganato?

—Sim... Não vê como fiz ha pouco?... Mas porque faz a pergunta?

—Porque é coisa que vae desapparecendo. Ainda hontem percorri os fabricantes e armazenistas de productos chimicos e, de todos elles, colhi a impressão de que a França não tem permanganato sufficiente...

—Debaixo d'esse ponto de vista tem razão, mas, em todo o caso, sempre lhe digo que se me falhar o permanganato, nunca usarei a tal agua fervida esterilisada, ou a agua salgada... Tenho ainda o Ringer-Locke...

O professor Gley, aproximou-se de mim, e desejou saber a resposta exacta dos fabricantes:

—Disseram-me que havia muito manganez mas faltava o potassio, que vinha principalmente de minas em poder dos barbaros.

Conforme me havia promettido, a gentilissima Mme Loewy, veio, n'um intervalo das operações, á sala de pensos que é contigua á sala operatoria, mostrar a mim e ao dr. Simões como se procedia á collocação d'uma «banheira-douche», de invenção de seu marido. Em menos de dois minutos, collocou o coto d'um amputado de perna pelo terço inferior, n'um banho de Ringer-Locke. A perna permanecia dentro do liquido, completamente banhada por elle, e o liquido estava operando o seu effeito curativo, apenas sobre a região em que devia operar.

—Não resta duvida que é d'uma simplicidade extrema... Para conseguir isto, basta, portanto...

—Um panno impermeavel e algumas pinças...

Perguntámos a Mme Loewy se o marido empregava indistinctamente liquido de Ringer-Locke. Não soube responder com precisão. Sabia, apenas, que o utilisava com magnificos resultados, ha oito annos e com tanta mais confiança quanto era certo que o professor Gley o aconselhava. Ainda mais sabia que, por vezes, nas lavagens das feridas infectadas, o marido mandava compôr o liquido para os pensos, com um terço de agua oxygenada e dois terços de Locke.

Mas... Mme Loewy não queria que ficassemos sem as precisas informações, e foi pedir ao grande phisiologista Gley, a resposta ás perguntas a que não soubera responder.

Ficámos sabendo então, que no hospital do Pantheon, como antes da guerra no hospital Garibaldi, o liquido de Ringer modificado por Locke era empregado na lavagem das feridas infectadas e nas lavagens de feridas durante as operações, em particular as feitas sobre nervos.

—E além da melhor desinfecção, ha para os doentes, outras vantagens?

—Muitas... Quer vêr uma? Nas lavagens com agua fervida, os doentes sentiam dôres, que não sentem com as lavagens com este liquido.

—Mais ainda, acudiu do lado o dr. Loewy — desapparece mais rapidamente a supuração e a cicatrisação faz-se mais depressa...

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

Noticias do Brazil

A fundação do Banco Portugal e Brazil

RIO DE JANEIRO, 27.—O capital de 20.000 contos de réis para a fundação do Banco Portugal e Brazil será subscripto pelos principaes capitalistas da colonia portugueza d'esta praça. O meio commercial portuguez está resolvido a auxiliar o novo estabelecimento bancario, destinado pelos seus fundadores a desenvolver as relações commerciaes entre os dois paizes irmãos.—(*Americana*).

O orçamento de S. Paulo

SAO PAULO, 26.—O orçamento da cidade para 1918 foi fixado em 11.449 contos de réis.—(*Americana*).

A occupação de Angola

No ministerio da guerra estão sendo organisadas as forças que se destinam a fazer a occupação da provincia de Angola e que para ali deverão seguir brevemente, sendo o primeiro contingente ainda no corrente anno.

Machado dos Santos

A commissão de homenagem a Machado Santos vae no dia da abertura do parlamento entregar um protesto pela maneira como o poder executivo se tem manifestado para com o prisioneiro de Fontello e outros de questões sociaes.

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

A situação em Italia parece que tende a melhorar do dia para dia e é provavel que dentro em pouco os italianos passem á offensiva.

Todos os ataques parciaes dirigidos contra os montes, que podem servir de apoio, teem sido repellidos com perdas elevadissimas e que causam a desmoralisação das forças inimigas.

A retirada dos italianos deteve-se entre o Piava e o Brenta.

A situação na Allemanha é cada vez mais insustentavel, sob o aspecto economico.

Os effectivos empenhados na lucta, nos varios theatros de operações, teem esgotado as diversas classes de reservistas. No sector portuguez tem-se notado que os prisioneiros feitos aos allemães são rapazes de 16 e 17 annos e reservistas com edade superior a 45 annos.

O ataque á Italia obedece ao plano de obrigar os alliados a acceitar a paz, sem annexações, nem indemnisações. Mas a Inglaterra mantem-se na sua attitude inabalavel, bem como os alliados, que esperam dentro em pouco os reforços americanos, que farão mudar a situação por uma fórma decisiva.

Na frente ingleza

Escaramuças, violento canhoneio da artilharia

LONDRES, 27 — Communicação official: Na linha de batalha do sul não houve nenhuma acção de infantaria. Na linha de Ypres fizemos alguns prisioneiros durante umas escaramuças de patrulhas. A artilharia allemã desenvolveu novamente a sua actividade durante o dia a leste e a nordeste de Ypres, sobretudo nas proximidades de Passchendaele onde por intervallos as nossas posições foram violentamente canhoneadas. — (Havas).

A Russia perante os alliados

PARIS, 27.—O «Petit Parisien» diz que a Russia não será nas condições presentes representada officialmente na conferencia inter-alliada, visto que o sr. Maklakof, embaixador nomeado pelo governo de Kerensky, não entregou ainda as suas credenciaes. O sr. Sevastopoulo, encarregado de negocios, será convidado officiosamente. O sr. Maklakof, que occupava uma alta posição politica em Petrogrado, terá conferencias com os diplomatas da Entente.—(Havas).

Prisão d'um chileno suspeito

BREST, 27.—A policia especial prendeu a bordo d'um paquete italiano um subdito chileno que ia embarcado como creado de camara, o qual se entregava á propaganda derrotista.—(Havas).

Nas linhas francezas

Os aviadores allemães lançam bombas sobre Dunkerque

PARIS, 24—(Retardado)—Durante a noite o inimigo tentou varias manobras sobre as nossas linhas especialmente na região de Courcy e em Argonne, conseguindo apenas perdas sem obter nenhum outro resultado. Em Champagne fizemos prisioneiros n'uma incursão a leste de Auberive. Nos demais pontos a noite decorreu calma. Dunkerque foi bombardeada pelos aviões a noite passada não havendo victimas e sendo os estragos insignificantes.—(Havas).

Loucuras maximalistas

Para fazer ideia das utopias que os leninistas apresentam como base do seu governo, transcrevemos na integra os decretos publicados pelo governo maximalista:

«O novo governo ou, como elle se designa, o «conselho dos delegados do povo» publicou em 10 de novembro as bases da legislação com que elle se propõe regenerar a Russia.

«Foi publicado um decreto dando a todas as municipalidades o poder de confiscar todas as casas, habitadas ou não, e de n'ellas installar os cidadãos sem abrigo ou que occupavam casas onde existia um numero excessivo de locatarios ou insalubres.

«Um outro decreto declara que todas as fabricas passam a ser propriedade dos operarios.

«Um terceiro decreto estabelece uma moratoria para o pagamento do aluguel das pequenas casas e dos pequenos alojamentos.

«Um quarto decreto, o mais importante de todos, dá uma solução definitiva da questão agraria. Esse decreto, que ameaça fazer rebentar a guerra civil nos districtos ruraes, declara que toda a propriedade privada da terra é annulada sem compensação para os proprietarios.

«A terra será nacionalisada e distribuida aos cultivadores.

«Por emquanto, todas as grandes propriedades, todas as terras pertencentes ao Estado, aos mosteiros, á Egreja, etc., com todas as suas dependencias, rebanhos, gado, machinas, agricolas, etc., ficam á disposição dos comités agrarios locaes até á reunião da Assembleia Constituinte.

«Os «soviets» locaes recebem o poder de tomar as medidas necessarias para a manutenção da ordem durante o tempo que as confiscações são operadas.

«Todas as minas de carvão, de sal, jazigos de petroleo, todas as florestas e cursos de agua tendo uma importancia natural ficam sendo propriedade do Estado. Os bosques, os ribeiros e os lagos mais pequenos passam a ser propriedades communs.

«Uma excepção notavel é feita a favor das terras pertencentes aos cossacos e aos camponezes, que não serão confiscadas.

«Os grandes proprietarios ruraes estão sem defeza, mas um grande numero de camponezes, especialmente na Russia meridional, possuem agora extensões consideraveis de terreno e grandes propriedades.

«Estes resistirão evidentemente á confiscação e é possivel que peçam auxilio aos seus parentes do exercito. E' de esperar uma revolta geral em muitas povoações.

«Evidentemente nenhuma expropriação se effectuará emquanto um plano pratico de distribuição de terras não fôr decretado. Mesmo entre os camponezes, apezar do engodo que constitue para elles, o decreto não parece que vingará.

«O comité agrario central já denunciou esse decreto como illegal e sem valor, accrescentando que as confiscações arbitrarias de terras darão em resultado sómente a desordem.

«A força dos anarchistas estriba-se exclusivamente no proletariado urbano, cujos interesses não são identicos aos da população rural.

«Petrogrado continua a estar sob a administração dos anarchistas e o pessoal dos caminhos de ferro acaba de receber uma lição sob a forma da prisão do presidente do conselho de administração do caminho de ferro que tinha recusado ao governo facilitar o transporte das suas tropas.

A CIDADE ABANDONADA

Os assaltos continuam

E a desorganisação dos serviços policiaes e camararios é assombrosa

Fitas cinematographicas na rua

Temos de voltar ao assumpto, em consequencia do mal que já se assignalou n'estas columnas se ter aggravado. Os assaltos nas ruas de Lisboa, e nas ruas centraes, continuam. A ladroagem não se mostra disposta a desarmar. De modo que os cidadãos pacificos, que são forçados a andar por fóra de casa depois do sol posto, se não quizerem ser assaltados por ella, não teem remedio senão preparar-se para uma defeza energica e proficua. De contrario, arriscam-se a ficar, não só sem a bolsa, mas tambem sem a vida. E a policia? Essa, continúa alapardada por varios sitios e por escaninhos diversos, onde não corre o perigo de se vêr em lucta com rufias e com gatunos, antes tem a certeza de passar vida commoda, repimpada e por vezes satisfeita e alegre...

A policia—continua a affirmar-se a grande verdade—desappareceu das ruas de Lisboa, onde, descobrir um guarda custa mais do que surprehender uma estrella em ceu caliginoso e irado. A policia—affirmemol-o outra vez, sem receio de desmentido—anda desviada da sua missão, anda affastada dos seus deveres, anda occupada em tudo menos n'aquillo para que foi instituida. D'ahi, o que está a dar-se todos os dias e a toda a hora d'um ao outro extremo da capital. D'ahi ter sido possivel, ante-hontem, em plena rua Silva e Albuquerque, no coração da Baixa, portanto, a um grupo de gatunos sahir ao encontro d'um cidadão pacifico, assaltal-o, amordaçal-o e roubal-o, tudo isso na mais absoluta liberdade d'acção, como se estivesse trabalhando para uma fita cinematographica, que uma excellente objectiva estivesse focando.

Realmente, estas proezas dos gatunos estão assumindo em Lisboa aspectos tão inesperados, que chegamos a convencer-nos que tudo se passa a fugir. Os rufias que desassocegam a cidade não são tal ladrões dos peiores, sahidos dos milhares de vadios que se occultam pelos alfurjas lisboetas. Não. Os salteadores que trabalham livremente por toda a parte são, com certeza, artistas do genero americano, que os emprezarios de cinemas contratavam para trabalhar na confecção de *films* sensacionaes. Porque se assim não fosse, os protestos contra os assaltos, os roubos e as aggressões violentas, seriam bem mais clamorosos, e a policia ter-se-hia visto de ha muito na necessidade de despertar, de sahir para a rua, de vigiar toda a cidade, de maneira a tornar impossivel dentro d'ella a existencia dos bandidos que a infestam e a transformaram em campo vastissimo das suas audaciosas façanhas. Mas como a policia continua a dormir e como a rufiagem não deixa de continuar activa e diligente, assaltos, roubos á mão armada, violencias de domicilios, tudo isso não passa d'uma comedia, cujas consequencias consistem em cada um ficar sem o que é seu e com a integridade da pelle interrompida, para que, nos cinemas, as gentes *detraquées* possam viver alguns minutos de fortes e profundas sensações...

Lisboa está ao abandono. Só da policia? Qual historial Todos os serviços publicos, que por ella teem de vellar cahiram n'uma desorganisação, sem nome. Os serviços de segurança são o que toda a gente sabe. A toda a hora, de dia e de noite, se praticam roubos e assaltos. Mas os serviços municipaes ainda cahiram n'uma confusão peor. Parece que se baralhou tudo, que se perderam todas as noções d'ordem e de respeito pelos municipes, que se desistiu de vez de fazer da linda Lisboa, que com farta paixão merece ser amada, a cidade civilisada que ella merece ser. A capital d'este paiz está ha dois dias privada dos seus serviços de limpeza. Não ha varredores, não ha carroças da camara, não ha nada a remover o lixo que se accumula, minuto a minuto, na via publica. Pois dir-se-hia que esses serviços continuam a girar normalmente, tanta era a porcaria, que antes da grève do pessoal da camara já havia pelas praças, ruas e becos da cidade. Isto prova que a vereação que se encastelou no palacio municipal, de ha muito resolvera abandonar a cidade a si propria, sem se importar para nada com o seu aceio, sem cuidar de a regar e de a varrer, sem empregar os esforços indispensaveis para evitar que a via publica se transformasse n'um monturo sem fim, por onde não possa andar-se senão de botas altas ou de calças arregaçadas até ao joelho.

O pessoal operario da camara está em grève. E porque? Por culpa da mesma camara, que não soube ir ao encontro das reclamações que lhe são feitas agora, em termos imperativos e violentos. A vereação recusou-se a dar ao seu pessoal os augmentos de ordenado que ella reclamava. Por espirito de economia? Para fazer uma honesta e rigorosa administração dos dinheiros municipaes? Qual historial Não concedeu nada por birra. E' que, emquanto a camara entendia que as reclamações do seu pessoal eram excessivas e impertinentes, descobria-se, no mercado de peixe da Ribeira Nova um desfalque cuja importancia parece elevar-se a mais de cem contos de réis! Esta é a administração que se faz no municipio de Lisboa. Emquanto são possiveis roubos d'este valor, a cidade transforma-se n'uma montureira e a vereação recusa-se a augmentar os salarios do seu pessoal sob o pretexto de não ter com quê. Note-se o contracenso, e conclua-se que, se ella tivesse mais amôr pelos interesses entregues á sua guarda, aquelle desfalque não se daria e os cem contos que foram para os bolsos de falsificadores espertos teriam cahido nos cofres municipaes, d'onde seria facil retiral-os para se pagar melhor, d'aqui em deante, ao pessoal em grève.

Nem policia, nem serviços de limpeza, nem coisa nenhuma. E' esta formosissima capital, que podia ser um paraiso se fôsse devidamente policiada e varrida, inteiramente desprezada, completamente esquecida, pejada de gatunos, de rufias, de maltrapilhos, de mendigos e de montões de lixo. E isto faz pena, porque nos deprime e nos envergonha a nossos proprios olhos e aos dos estrangeiros que nos visitam, muitos dos quaes, acostumados ás mais civilisadas cidades do mundo, hão de cuidar, quando desembarcam em Lisboa, que cahem em qualquer povoado do coração de Marrocos, onde não apparecem nunca nem uma vassoura nem um policia...

O CONFLICTO ACADEMICO

Um sonho que se esvae

No ministerio da instrucção reina o desanimo e a desorientação é cada vez maior

A desorientação no ministerio da instrucção é completa. Aquelles cerebros, esquentados pelo fogo da maldade, pelo desejo de vencer seja por que processo fôr, vendo-se á beira do precipicio para onde resvalaram e onde cahirão irremediavelmente, já não pensam senão na salvação propria.

Estando a questão perdida, phantasiam toda a especie de «trucs» salvadores; mas, como acontece aos doentes condemnados, o desalento apparece ainda antes de completada a idealisação dos seus manejos. Hontem, já pelos corredores se percebia o riso zombeteiro, a chuchadeira dos empregados menores, que, acompanhando sempre as angustias dos detentores do poder, são os primeiros a presentirem o cheiro a carne morta quando a agonia começa.

Diziam: O ministro quer «A Capital», vão comprar uma «Capital» para o sr. ministro.

Apostrophava outro: «Que massada esta d'«A Ccapital»; todos os dias «A Capital» para o sr. ministro»! Como estas palavras eram sublinhadas só o pode figurar quem conheça o tom de chuchadeira com que estes lisboetas batidos na roda do mais conspicuo dessoramento moral definem a sua presciencia do que está para vir. Era o mau humor pelo maçada do frête diario e a laracha mal humorada que significa desdem.

A verdade, porém, é que o ministro pede todos os dias «A Capital» como as creanças «Emulsão de Scott». Não lhe aproveitaram todavia a razão, a justiça dos nossos já numerosos escriptos, sobre este momentoso assumpto, que o vae estatelar além, em S. Bento.

A principio nós tratámos do caso, pondo o sr. Barbosa de Magalhães em condições de arripiar caminho na senda do disparate reaccionario. Tratámol-o como o grande Elias, e foram longos e largos os esforços para o chamar á razão.

Chegámos ao maximo de dizermos até que s. ex.ª era intelligente! Não houve unguento de que nos não servissemos para—desculpem-nos o plebeismo—o metter em brios; mas, ai d'elle, que, apezar do geitinho com que o levavamos, nos não quiz escutar! Agora os amigos que o aguentem, se são capazes. Sua alma, sua palma.

Dentro de cinco dias s. ex.ª verá a epopéa dos seus trabalhos exalçada pelos seus collegas do parlamento. E ninguem se illuda. Pode o parlamento ás vezes não tomar conhecimento de verdadeiros attentados á justiça, que por ali passam clandestinamente; não dar por elles na sua condemnavel desattenção; pode mesmo errar por não curar de certos assumptos apresentados propositadamente em hora de inadvertencia; mas quando se trate de negocio esclarecido, de negocio sobre o qual a opinião publica já tenha dado o seu «veredictum», então o Congresso, honra lhe seja, não transige com a manigancia, sobretudo quando ella transuda maldade como esta de que nos temos occupado.

O parlamento, com todos os seus defeitos, é, comtudo, uma assembleia de portuguezes, homens de todas as partes do paiz, e, como a indole nacional é boa e sã, não haverá manejos que levem aquella gente a impôr uma injustiça á mocidade das escolas.

De toda a parte do paiz alli chegarão os clamores das familias dos rapazes a quem levaram direitos e ensino; de toda a parte virá a S. Bento a justa indignação dos paes, muitos até correligionarios do ingenuo ministro. Só então é que os directores do partido democratico chegarão a perceber quanta sympathia tem já allienado a esse grupo, mesmo entre os correligionarios, esta casmurrice, quiçá morbida, d'um homem que ninguem sabe se ao menos é republicano.

A tempestade accumulou-se e vae-se desencadear para as bandas de S. Bento. Isto já nem elles, os vencidos pela rapaziada, o ignoram. Pelo contrario, já se desconcertam com essa visão.

Hontem foi dia de anciedade e de angustia para os malfeitores, para aquelles que punham todo o seu empenho em defecções, em ver o movimento furado. Chegaram a mandar noticias falsas para os jornaes, inventando frequencias numerosas, onde só meia duzia e menos appareceram.

Desanimados, conscios da sua derrota—o que elles diziam—nem o podemos reproduzir!

Amaldiçoavam a imprensa, porque orientou o movimento, como amanhã irão apostrophar o parlamento que não negará justiça ás creanças, pobres creanças! que são os nossos filhinhos.

Parecia que um sopro de demencia se escapára para dentro d'aquelles reposteiros espessos como os craneos dos pedagogos que metteram o ministro n'esta alhada. E, agarrados á essa idéa fixa, não atinavam com a sahida salvadora.

Acontece sempre assim a quem se põe ao serviço de ruins designios, n'esta nobre terra portugueza.

Que appareça o primeiro a reclamar pastilhas de alliciante aspecto, mas que as boas almas que nós somos lhe descubramos qualquer substancia toxica, e é vêr aonde vão parar o reclamista e as pastilhas, por melhor escudado que o homem se apresente. A arvore da maldade não fructifica entre nós.

Ha hoje em dia, de facto, maior numero de tarados, ha pessoas semi-insexuadas a quem tal deficiencia abastardou algum tanto os caracteres; mas são elles uma quantidade minima no meio da nossa gente, que detesta, que abomina, na rude franqueza do seu temperamento de homens da serra e homens do mar, tudo quanto é miudinho; d'ahi, a força irresistivel de appoio moral que os rapazes grangearam para o seu movimento, e portanto a sua victoria.

Por causa d'ella se debatiam, hontem, no Terreiro do Paço, d'onde é preciso arrancar o ministerio de instrucção, aquelles que pretenderam fazer dos nossos filhos timidos seminaristas sem opinião nem vontade, educados e bem inveterados na escola da bajulação, no esquecimento do que devem a si e aos seus, para, curvados e submissos, se prostrarem ante o poder do chefe, tal qual os da seita de Loyola em frente do seu geral.

Navios entrados no Tejo

Tres mil toneladas de trigo para o Estado

Vindo de New York, entrou esta manhã no nosso porto, um dos vapores ex-allemães, trazendo, cerca de 3:000 toneladas de trigo consignado ao Estado, além de outra carga, entre a qual figuram algumas machinas agricolas, destinadas a intensificar a producção do nosso paiz. Parte da viagem do navio foi tormentosa por motivo de ter supportado um cyclone.

Tambem entrou no Tejo o vapor da carreira da Guiné com 37 passageiros para Lisboa e carregamento de sementes oleaginosas.

Allemães que fogem

São presos na estação de Portalegre

PORTALEGRE, 27.—Hontem, no comboio da noite, a policia prendeu os allemães Frederico Schevdt Gutcher e Cornelius Gessen, que haviam tomando o comboio na estação de Santarem, até onde haviam seguido a pé desde as Caldas da Rainha.

Tinham d'ali fugido e dirigiram-se a Portalegre no intuito de alcançar a fronteira.

Foram entregues á auctoridade militar.

O 1.º DE DEZEMBRO

Nas escolas de S. Nicolau

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, realisa-se no dia 1 de Dezembro, ás 14,30, a festa annual para a distribuição de premios aos alumnos que fizeram exame de 1.º e 2.º grau, sendo o programma o seguinte:

Hymno da escola de S. Nicolau, pela classe de musica da Juncção do Bem; distribuição de premis e diplomas; «Minha Flor», pela ex-alumna Elvira Marques; allocução pelo ex-alumno Edgar Lima; «O Pescador», por Joanna Madeira; «Thimoneira», por Narciza Ferreira, e discursos por diversos oradores.

Segunda parte: Marcha de Guerra «A'vante pela Patria», lettra do ex-alumno José da Natividade Gaspar; «Patria», (versos), por Margarida Moraes; exercicios no trapezio, por Mario Cardoso; «Fabulas», por Aida Lage e Edgar Lima; «Pavão», (versos), por Alice Vairinho; «Casamento do Bébé», (monologo), por Margarida Moraes; «Signateiras», por Palmyra Marques, Georgina Dores e Generosa Pombo.

Os exercicios de gymnastica são dirigidos pelo professor sr. Alberto Cosmeli.

A guarda de honra ao Chefe do Estado é feita pelos alumnos.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A' thesoureira da Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas foram entregues, para o fundo de Pensos de Feridos, as seguintes quantias:

Eduardo M. Rodrigues, 10$00; Costa & Rosado 5$00; Salão Diniz, 5$00; Retrozaria Azevedo, 2$50; Silveira & Silveira, 2$50.

No Mercado Vinte e Quatro de Julho

Falsificação de senhas—Um roubo cuja importancia se desconhece

Ao chefe da 2.ª repartição da Camara Municipal de Lisboa foi ha dias denunciado que no mercado de peixe 24 de Julho se falsificavam e passavam senhas. Procedendo a averiguações, verificou que a denuncia era verdadeira, pelo que deu parte á commissão executiva, a qual, hontem á noite, em reunião particular, resolveu que esse funccionario superior apresentasse queixa ao director da policia de investigação criminal.

Essa queixa foi hoje effectivamente entregue, por intermedio do secretario da camara.

Foram affastados do serviço alguns funccionarios do mercado, que tinham relações com o falsificador das senhas.

A importancia do roubo que, ao que parece, vinha sendo feita ha longos annos, não se póde calcular qual seja. Só por um confronto entre a receita obtida de futuro e a que se tem tido nos anteriores annos no dito mercado, se poderá saber a quanto pouco mais ou menos montará o roubo, ou então por declaração dos criminosos.

O concerto Blanch de domingo

E' dos mais notaveis o programma do 2.º concerto de assignatura da *Orchestra Sinfonica Portugueza* dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa no proximo domingo no Republica. Basta lê-lo para todos os amadores não faltarem:

1.ª parte—I, *Oberon*, ouverture, Weber; II, «*Andante*» de *Cassation*» em sol, Mozart; III, *Morte e Transfiguração*, poema symphonico, Strauss.

2.ª parte—IV—7.ª *Symphonia*, Beethoven, a) Poco sostenuto, Vivace; b) Allegretto; c) Presto; d) Allegro con brio.

3.ª parte—V, *Pavane*, (1.ª audição) Fauré; VI, *Os mestres cantores de Nuremberg*, ouverture, Wagner.

Marianela

A «Marianela» é um enternecido drama onde a doce tortura do amor nos dá lagrimas de prazer e sorrisos que matam. E' por isso uma peça que, quanto mais se vê mais se aprecia e mais interessa, e a que Amelia Rey Colaço e todos os artistas do Republica dão um magistral desempenho. Todas as noites o theatro se enche e os applausos são enthusiasticos.

Para descanço da actriz Amelia Rey Colaço, na sexta-feira representa-se pela unica vez a celebre peça «Zazá», proseguindo no sabbado a «Marianela» a sua carreira triumphal.

Ministerio do Trabalho

Aviso aos armadores

De harmonia com os decretos n.os 3.525 e 3.601, todos os armadores estabelecidos no continente da Republica Portugueza enviarão até o dia 30 do corrente mez, ao Ministerio do Trabalho, uma nota de todos os navios portuguezes de mais de 100 toneladas que lhes pertençam, designando com referencia a cada um d'elles:

Nome, data da construcção, classificação do registo e data em que foi obtida, systema de construcção, tonelagem bruta, tonelagem liquida, capacidade de carga em metros cubicos, capacidade de carga em toneladas de peso, calado á popa e proa na marca do seguro, velocidade, consumo horario de combustivel, capacidade dos paioes do carvão («bunkers» e reservas), systema de propulsão, força da machina, edade das caldeiras, telegraphia sem fios, apparelhos de defeza contra submarinos, porto em que actualmente se encontra e data da sua chegada a esse porto, lotação da equipagem de convez, machina e camaras; capacidade para passageiros, actuaes condições de navegabilidade, concertos de que possa carecer, seu custo e tempo necessario approximado para a sua execução, viagem que está destinado ou em execução, estando em viagem, data da sahida do ultimo porto em que tocou; se estiver empregado em carreiras regulares, indicar essas carreiras e tabellas da viagem; quaesquer outras indicações que em qualquer epoca lhe sejam pedidas.

Egual obrigação é imposta aos armadores estabelecidos nas ilhas adjacentes e nas colonias dentro do quinze dias da sahida do *Diario do Governo* de 23 do corrente ás ilhas adjacentes ou da sua publicação em boletins officiaes de cada colonia.

Nos termos do decreto 3:525, é prohibida, sem previa auctorisação do governo, pelo Ministerio do Trabalho e Previdencia Social, a venda, transferencia ou afretamento a estrangeiros de quaesquer embarcações, sendo consideradas nullas todas as operações realisadas ou em via de realisação depois de 6 do corrente, data da publicação d'aquelle decreto no *Diario do Governo*.

Chama-se a attenção de todos os interessados para as outras disposições do decreto.

Lisboa, 24 de novembro de 1917.

"Flôr envenenada,,

Uma estreia magnifica no Cinema Condes

A juntar á esplendida collecção de obras primas, que em materia de cinematographia nos tem dado a empreza do Cinema Condes, apresenta-se hoje ali, em estreia, um notabilissimo cinedrama a que está sem duvida reservado um exito mais que lisongeiro. A «Flôr envenenada», cujo assumpto foi com flagrante verdade arrancado da vida real, possue com effeito todas as condições exigidas n'um «film» de arte: desempenho admiravel, magnifica estructura dramatica e photographias de excepcional nitidez. E' decerto mais um exito a registar na triumphal carreira d'este elegante salão.

Livre pensamento

Uma missão composta dos srs. Antonio da Conceição Vasques, Augusto José Vieira e João Machado Toledo vae, no proximo dia 1 de dezembro, ás 20 horas, realisar em Villa Nova de Ourem, no Centro Republicano Democratico, uma sessão de propaganda anti-clerical e patriotica, promovida pela Associação do Registo civil na sua campanha contra a especulação clerical que se tem feito em torno de phantasmagorias destinadas a embrutecer o povo por meio de fanatisação.

No dia seguinte, pelas 11 horas, os mesmos oradores irão a Fatima realisar uma nova sessão de propaganda.

SPORT

«Taça Cosme Damião»

Victoria do Sporting

Realisou-se domingo o ultimo desafio para a disputa d'esta taça, cabendo a victoria ao Sporting Club de Portugal, sem derrotas.

O Sporting é sem duvida este anno o mais forte, mas terá um rijo adversario no Imperio-Lisboa se este continuar a treinar como até agora.

O facto do Sport Lisboa e Bemfica fazer disputar uma taça quando tem o seu «team» mais enfraquecido, só o nobilita, e a sua derrota é compensada pelo bello exemplo da sua boa orientação desportiva.

Esta taça foi instituida em homenagem ao antigo capitão do Bemfica, bem merecedor d'ella, pois a Cosme Damião deve o seu club, todo um brilhante passado. O desafio de domingo foi em geral bem disputado, mas nem sempre bem jogado, isto devido a um bocado de precipitação de ambos os lados. A primeira parte terminou com um empate, apesar dos esforços dos dois «teams».

A segunda parte foi por vezes movimentada e energica mas, com pesar, vimos alguns jogadores procurarem com mais frequencia o homem do que a bola. Comtudo não houve mais «pinhão» do que era costume d'antes.

Este anno tudo parecia indicar que se faria «association» e é de crer que assim aconteça.

Quasi ao terminar esta parte, depois de varios e seguidos ataques ao «goal» do Imperio Lisboa, mas sempre sem resultado, em virtude da grande confusão que se estabelecia, e da boa collocação do «keeper», Arthur Pereira, acompanhando a bola, «enfia-a» de longe com um bello pontapé, forte e certissimo, marcando o primeiro ponto para o seu club.

Pouco depois, Antonio Stromp envia outra que, apesar de mais facil defeza, entra por um canto. Soube Stromp aproveitar o momento.

O Imperio Lisboa esteve diligente e fez ataques rapidos e perigosos, sobretudo um que, se não marcou, foi devido ao meia ponta direita tel-o schootado alto.

No fim do desafio foi entregue no campo ao capitão do Sporting a taça que se disputou e que o seu «team» tão bem soube ganhar.

Bom costume este de entregar os premios após a sua disputa, o que infelizmente nem sempre acontece entre nós.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Campeonato de Lisboa:

Desafios para o dia 2 de dezembro: 2.ª cathegoria: Bemfica contra Sporting, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Arthur Santos.—Carcavellinhos contra Victoria, nas Larangeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

1.ª categoria (1.ª serie): Cruz Quebrada contra União Lisboa, em Palhavã A, ás 12 horas; juiz o sr. Victor Candido Gonçalves.

2.ª serie: Imperio Lisboa Club contra Sporting, em Palhavã, ás 14 horas; juiz o sr. Victor Hugo da Costa Rio.

4.ª categoria (1.ª serie): Sporting contra Sete Rios, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Henrique Rodrigues.

2.ª serie: Foot-ball Bemfica contra Imperio Lisboa Club, em Palhavã, ás 12 horas; juiz sr. Francisco Vieira.

No magnifico campo do Bemfica realisa-se no proximo domingo o primeiro desafio annual em beneficio do cofre da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Encontram-se mais uma vez os primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal, este vencedor, no domingo, da «Taça Cosme Damião», aquelle campeão de Lisboa na ultima epoca.

O desafio, que começa ás 15 horas, será arbitrado por um distincto e antigo jogador de foot-ball.

E' de esperar uma tarde de verdadeiro jogo, attendendo ás qualidades dos clubs contendores e para manterem os seus creditos anteriores.

Antes do desafio da 1.ª categoria jogarão os segundos grupos dos mesmos clubs em desafio para a disputa do campeonato de Lisboa em 1.ª categoria.

Este desafio começa ás 13 horas e será arbitrado pelo sr. Arthur Santos.

União Velocipedica Portugueza

Por determinação superior da repartição da policia municipal, a União Velocipedica Portugueza resolveu que de futuro só passará attestados a cyclistas para requisição de matricula, mediante previo exame, que será feito pelos agentes examinadores que vão ser nomeados em differentes pontos da cidade de Lisboa, e em presença da photographia respectiva, que será carimbada com o sello da União Velocipedica Portugueza, depois de visada pelo agente examinador.

A partir do proximo dia 1 de dezembro não acceitará informações para attestados que não sejam passados pelos respectivos agentes examinadores.

Já foram nomeados agentes examinadores os srs. Joaquim Salgado, rua dos Anjos, 205 e 205-A, e Antonio Vieira, avenida das Côrtes, 5, e brevemente serão nomeados mais, segundo as exigencias do serviço.

No "front,, italiano

Entre as tropas do Trentino

De Maurice Waleffe em «Le Journal»:

No planalto das montanhas do Trentino, perto dos quaes me encontrava quando enviei esta noticia, fere-se uma batalha ainda mais furiosa e prolongada que a da passagem do Plava. Entre estas duas batalhas formidaveis ribomba uma terceira, que está travando o marechal Krobatin contra as posições do Cadore. Para melhor comprehensão, supponha-se que a batalha do Trentino seja Verdun, que a batalha do Plava o Yser, que a batalha do Cadora Charleroi, e figurae-vos a emoção que terieis sentido em França se estas tres batalhas se tivessem dado ao mesmo tempo.

Percorri, todo o dia, estes ridentes campos dourados pelo outomno que se estendem de Vicenza até Brescia, em torno do azulino lago de Guardia, fecho de turquezas de um colar de topazios. Desculpar-me-hiam esta imagem preciosa de Boucher, applicada a um drama gigantesco, se podessem ver a belleza incomparavel d'estas aldeias de campanarios cor de rosa, d'estas plantações de amoreiras e d'estes altos ulmeiros de folhas douradas, tão calmos n'uma luz paradisiaca...

Infelizmente, de tempos a tempos, uma nuvem de fumo negro esconde um d'estes campanarios cor de rosa. E' uma granada lançada de grande distancia pelas baterias do monte Cimone, uma granada sem interesse militar, porque a batalha se está dando unica e exclusivamente no planalto, uma granada malevola para atemorisar as povoações. Todavia, essas povoações não parecem muito atemorisadas, porque vejo os camponezes continuar a lavrar tranquillamente os seus campos. Tres coisas lhes inspiram confiança.

Em primeiro logar, a incontestavel coragem com que combatem as tropas de «élite» ás quaes está confiada a defeza dos planaltos. Aqui não existe o menor desfallecimento, mas sim um espirito de sacrificio perante o qual nos devemos prostar de joelhos. Os habitantes podem confiar nos trabalhos que elles viram executar desde o instructivo alerta de 1916. Se os austriacos se vêem, d'esta vez, reforçados pelos boches, os italianos teem a seu favor os canhões içados até aos cumes outr'ora desguarnecidos e o grande recurso de novas estradas. Os leitores do «Journal» recordam-se que eu visitei estas posições no mez passado. Descrevi-lhes o planalto de Asiago e essa Gibraltar aerea do Monte Pasubio, sobre o qual a batalha se está travando com uma furia indescriptivel.

Se os assaltantes são momentaneamente favorecidos por um magnifico tempo excepcional, esse verão de S. Martinho não se prolongará. Cada dia que passa, rouba-lhes uma probabilidade a seu favor.

Finalmente, o supremo conforto é a presença das tropas francezas e inglezas. Não posso naturalmente dar nenhum esclarecimento quanto ao numero d'essas tropas, mas vejo-as com os meus proprios olhos, e só o aspecto dos nossos robustos «poilus» inspira confiança ás populações—com justa razão, porque eu tive a honra de jantar, hontem, com o estado maior da base franceza, e as boas noticias que me deram esses officiaes fizeram-me exultar de alegria.

A' noute, no regresso, viajei n'um comboio, não de refugiados, mas de familias que deixam voluntariamente os seus domicilios, porque as auctoridades italianas do Trentino não ordenaram nenhuma evacuação. São antes burguezes abastados que abandonam as suas casas para as deixar ás tropas. Uma senhora bastante nova, com tres filhos e a sua creada, explicou-me:

—Habito no campo de Schio, perto do castello feudal de Scaligeri, uma «villa» não muito grande, e dão-me onze officiaes para alojar! Não ha duvida que elles pagam uma lira por cabeça, mas mesmo que elles me pagassem com francos por dia, a minha casa não é elastica. Não posso dilata-la. Entrego-lh'a, pois, toda, da melhor vontade.

Uma outra senhora, que tinha tambem tres ou quatro filhos, numero normal na Italia, disse-me:

—Vou passar quinze dias em Milão. Depois voltarei, porque em quinze dias, se as nossas tropas resistirem heroicamente, a neve vem em seu auxilio e os barbaros serão forçados a metter-se nas suas tocas até á primavera.

Uma das creanças chora, mas é porque não lhe quizeram dar um bolo. Um bom velho que permanece philosophicamente de pé, n'um dos corredores da carruagem, por não ter logar, ameaça-a, sorrindo:

—Então! tu choras, pequeno, no momento em que a Italia está travando a mais admiravel batalha da sua historia?

Vê-se que nós estamos longe, no Trentino, das scenas que caracterisaram o exodo das populações de Friul.

Não se deve tomar este optimismo á letra. Ha bastantes angustias por detraz d'estes pallidos sorrisos. Todavia, como o arco-iris depois da tormenta, elles annunciam que a Italia não perdeu a esperança.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para o tribunal José Pereira da Silva, creado de Antonio Seixas Correia, morador na rua Rodrigo da Fonseca, que o accusa de o ter burlado na quantia de 500 escudos.

A situação da Russia

Como a aprecia o "Matin"

Ha uma politica, escreve «Le Matin», que os governos alliados não podem adoptar em presença da anarchia russa, sob pena de assumir perante a opinião as mais pesadas responsabilidades: é a dos braços cruzados. Em Petrogrado, o «conselho dos commissarios do povo», como se intitula o novo governo, toma decisões que tendem a desorganisar sem nenhuma transição todos os principios da sociedade. A propriedade sob todas as formas é abolida por um decreto.

Não nos alarmemos demasiadamente por causa dos excessos de um grupo de exaltados conduzidos por incitadores interessados. Mas convem que os homens que se podem tornar os instrumentos uteis do regresso á ordem não sejam desacreditados de antemão.

E' o que a imprensa inimiga trata activamente de fazer, espalhando o boato de que o general Kaledine tenciona restaurar a monarchia e que o grão-duque Nicolau veiu collaborar com elle.

A esta hora, Kaledine é o senhor da Russia do Sul, quer dizer, o detentor do trigo e do carvão. Elle não o pede. Contenta-se em fortificar-se na região que domina, antes de atacar os fócos de anarchia. Mas é preciso que elle saiba que, se emprehender sustentar e reabastecer o exercito romeno, toda a Entente lhe prestará o seu concurso.

Não lhe faltam já elementos para isso. A esquadra do Mar Negro collocou-se, segundo consta, sob as suas ordens. Já não póde contar com Kerensky, que, odiado pelos maximalistas, não tem a confiança dos patriotas. Este esconde-se n'um sitio ignorado.

Tambem não pode contar por agora com Korniloff, que continua preso. Só Kaledine póde reunir os effectivos necessarios para triumphar dos adversarios, que, antes de tudo, estão em condições de fazer render pela fome. Pondo-nos de accordo com a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão, podemos fortalecer por todos os meios o que ainda resta de são na Russia. Se soubermos utilisar a proposito os homens, o dinheiro e o material, Kaledine deve seguramente triumphar.

ULTIMA HORA

As operações no Barué

Continua a apresentação dos revoltosos

O encarregado do governo da provincia de Moçambique telegraphou de Lourenço Marques ao sr. ministro das colonias, communicando que, ácerca das operações do Barué, o governador da Beira (territorios da companhia de Moçambique) informa que por motivo da acção da columna da Beira e da força do capitão Serpa, operando em Cheringoma, continuam as apresentações em Inhamana, subindo a milhares o numero de indigenas ultimamente apresentados.

A gréve dos operarios municipaes

O conflicto não foi ainda solucionado

Está no mesmo pé a questão entre os operarios e a Camara Municipal, em virtude d'esta ainda não ter attendido as reclamações apresentadas.

No matadouro não houve matança, a não ser para os hospitaes.

Em frente do edificio compareceram forças da guarda republicana e de cavallaria 7, o mesmo succedendo nos cemiterios.

A commissão nomeada na União Nacional Operaria encontra-se reunida na Camara Municipal.

A União das associações de classe dos operarios municipaes enviou-nos a seguinte nota officiosa:

Os operarios municipaes declararam hontem em assembleia magna a paralysação do trabalho em virtude de os não ter satisfeito a resolução tomada pela camara municipal, resolução que determina que o augmento de salario só em janeiro comece a ser vencido, isto é que outra vereação cumpra o que esta deliberou. Alem disso, desejam que todas as reclamações que á camara fizeram e nas quaes nem sequer se falou, entrem juntamente com o augmento do salario em vigor desde o proximo dia 1 de dezembro, para que não se possa recusar ao seu cumprimento a vereação futura. N'esse sentido foi hoje entregue ao sr. presidente do senado municipal um officio da União dos Operarios Municipaes.

Os operarios manteem-se perfeitamente solidarios não tendo o menor fundamento a noticia de alguns jornaes da manhã de que no Matadouro nem todo o pessoal adheria á gréve.

A União dos Syndicatos Operarios, reune hoje a respectiva commissão administrativa para tratar do conflicto entre a camara e os seus operarios.

Mobilisação agricola

O «Diario do Governo» deve publicar um decreto sobre mobilisação agricola, que vigorará durante o estado de guerra e até dois annos depois de assignado o tratado de paz, o qual tem por fim, organisar uma activa propaganda de augmento de culturas, syndicatos agricolas, caixas de credito rural, facilitar aos agricultores instrucções sobre as melhores adubações, processos de cultura e sementes a empregar.

Serão, por esse diploma, postos á disposição dos agricultores que de tal careçam, por meio de aluguer, gados, machinas, motores e alfaias; promover-se-ha a utilisação de quantas materias possam ser empregadas como correctivos e adubos.

Os adubos e sementes serão fornecidos aos que os requisitarem pagos de prompto ou por occasião das colheitas, mediante garantias que o decreto estabelece. Serão instituidos premios aos agricultores, facultar-se-lhes-ha fundos, assistencia gratuita de technicos aos que cultivarem terrenos baldios, ou arrendados pelo Estado ou por estes requisitados quando os seus proprietarios os não explorem nem mesmo com o auxilio do mesmo Estado.

Tambem serão proporcionados pelo novo decreto os meios de manter e desenvolver a exploração pecuaria.

O ministerio do trabalho poderá obter o gado e material de que necessite, para auxiliar a agricultura por meio de emprestimo, aluguer, compra, requisição remunerada, utilisando tambem o gado que pertença ao Estado pelo modo mais efficaz, respondendo sempre pelo pagamento, valor de depreciação, custo do trabalho realisado, devidamente avaliados.

Será creada uma repartição especial provisoria, junto do ministerio do trabalho, denominada «Repartição de Mobilisação Agricola», com o pessoal julgado conveniente, com missões consultivas, e delegações em varios pontos do paiz, constituidas por engenheiros agronomos, agricultores, syndicatos e associações agricolas.

O Estado compensará a Administração dos Transportes Maritimos das reducções de fretes que necessarias se tornem para garantir a fabricação de adubos a preços menos elevados e outros transportes necessarios á agricultura; promoverá a cultura dos productos alimentares de primeira necessidade, podendo decretar a sua obrigatoriedade.

Para fazer face ao pagamento dos encargos de satisfação immediata resultantes das operações e serviços a que o decreto se refere, haverá um fundo permanente de 100.000$00 á disposição do ministerio do trabalho, sendo facultado a este a dispensa das estrictas formalidades preceituadas nas leis e regulamentos de contabilidade publica, quando elles possam prejudicar a sua rapida execução.

Os creditos do Estado sobre os agricultores, além do privilegio mobiliario especial, nos termos do n.º 1 do artigo 883.º do Codigo Civil, gosarão do privilegio immobiliario geral, equiparado ao n.º 1 do artigo 887.º do mesmo Codigo.

O conflicto academico

Os alumnos do lyceu Passos Manuel, reunidos hoje em assembleia magna, resolveram:

Secundar os seus collegas dos lyceus de Gil Vicente e de Camões na manifestação a realisar no sr. presidente da Republica, sollicitando os seus bons officios para que se solucione o conflicto, frisando que não tem qualquer fim politico esse acto;

Enviar um delegado á União dos Paes dos Estudantes, para redigir, de accordo, o protesto a apresentar ao parlamento;

Protestar energica e vehementemente contra o procedimento dos poucos encarregados da educação que ainda aconselham e até obrigam seus filhos e educandos a entrar nas aulas, o que denota um abastardamento de caracter e constitue um exemplo deploravel de egoismo e hypocrisia n'uma causa, que interessa a todos, educandos e educadores.

Antes de se encerrar a sessão recebeu-se uma missiva de saudação da academia de Vizeu, acompanhada do protesto dos paes dos alumnos, em que estes se declaram intransigentes emquanto se não revogar o regulamento.

A questão dos correios e telegraphos

Da repartição do gabinete da secretaria da guerra, recebemos a seguinte nota:

«Por ordem de s. ex.ª o ministro da guerra, foi já entregue á administração geral dos correios e telegraphos a quantia de 9:680$00, correspondente a todos os serviços extraordinarios em divida aos funccionarios dependentes d'aquella administração quer pelo ministerio da guerra, quer pelos outros ministerios, até á presente data. Esta importancia foi na sua totalidade abonada pelo conselho administrativo da secretaria da guerra, que [illegible] competentes da parte correspondente a outros ministerios.»

Luiz Diogo da Silva

Foi extraordinariamente concorrido o funeral do sr. Luiz Diogo da Silva, uma figura de destaque no nosso meio commercial e financeiro, como hontem dissemos. A' hora do fechamento o nosso jornal impossivel se nos torna dar nota pormenorisada do que foi o funeral.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/16	29 15/16
90 d/v	30 7/16	
Cheque sobre Paris	877	882
» Hollanda	710	730
» New York	1680	1690
» Madrid	1970	1990
Rio sobre Londres	13 1/4	
Libras ouro	9600	9700
Agio do ouro	107 %	117 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Mariquola».
NACIONAL— A's 20,30 — «A madrugada».
GYMNASIO—ás 21,15 — «Alfaiate de senhoras».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's21—«Rosita».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALAO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

AMANHÃ, quarta-feira.—Theatro Nacional — 3.ª recita de assignatura supplementar com «O Bibliothecario».

Nota do dia

Yvette Guilbert, a celebrada artista franceza, a fina «diseuse» que tem dado a conhecer a todos os paizes do mundo, ante auditorios que a acclamam, cheios de enthusiasmo, as velhas canções da França, repassadas de poetica melancholia ou da mais espirituosa «verve», ha dois annos que se encontra nos Estados Unidos.

Interrogada sobre a influencia que, na sua opinião, se fará sentir no theatro depois da guerra, Yvette, com a sua fina intuição e o seu raro talento, declarou que a arte dramatica «sahirá purificada» da terrivel fornalha; passará por um periodo de transição que a fará voltar aos grandes classicos, honrando os heroes, os combates, a gloria! E no futuro transformar-se-ha, —quem sabe?—n'uma litteratura essencialmente mystica.

Talvez tenha razão.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Somos informados de que o popular actor Nascimento Fernandes reapparecerá, ainda esta semana, na revista «Az d'oiros», em scena no Eden.

A peça de Brieux, «Blanchette», que, em breve, substituirá, no Polytheama, a comedia «Marido em branco», terá scenario de Gilberto Renda. Os principaes papeis serão desempenhados por Chaby, Jesuina Saraiva e Aura Abranches, estas ultimas personagens creadas, entre nós, por Lucinda e Lucilia Simões e Chaby no papel creado em Paris por Antoine.

Os bailes russos, que na primeira semana de dezembro proximo fazem a sua estreia no Colyseu dos Recreios, não são apenas interessantes quanto á bizarria e originalidade dos seus aspectos. N'elles não se sabe que admirar mais: se o valor individual das suas unidades, se o seu perfeito concurso de harmonia geral. Os solistas são extraordinarios, mas o que é admiravel é que cada membro do corpo de baile tem o valor d'um solista. Nasce d'aqui a necessidade de cada um ser um «virtuose» do baile, capaz de executar os mais complicados passos. D'este modo, ainda que cada bailarino ou bailarina tenha os seus meritos particulares, todos estão perante a arte na mais absoluta egualdade.

Assim a companhia que em breve vamos admirar é constituida por artistas, notaveis cujos nomes nos dispensamos de dar, visto que já ha tempos os publicámos em lista de elenco. Isto é, os artistas então annunciados são os que agora veem ao Colyseu e os mesmos que realisaram com grande brilhantismo a penultima temporada no Real de Madrid e no Liceo de Barcelona.

A'manhã, em recita da moda e 8.ª d'assignatura supplementar, representa-se, no Nacional, pela primeira vez na actual epoca, a linda comedia «O bibliothecario», uma das brilhantes coroas do insigne actor Brazão. A peça tem agora a seguinte distribuição:

«Sarah Gooden», Lucinda do Carmo; «Editta», Albertina d'Oliveira; «Miss Dikson», Izabel Berardi; «Eva Wolster», Amalia Rios; «Roberto, o bibliothecario», Eduardo Brazão; «Marstand», Augusto de Mello; «Macdonald», Joaquim Costa; «Notario Macdonald» Eurico Braga; «Gilson, alfaiate», Henrique de Albuquerque»; «Henrique Marstand», Calazans; «Patricio Wooldford», Teixeira Soares; «Griff», João Henriques; «Leão Martin», Salvador Costa; «Euex», Joaquim Roda; «Moço», Antonio Silva.

Conforme temos annunciado, é já na proxima sexta-feira que, no Salão Foz, se realisa a primeira da revista-phantasia «De borla». Até lá continua em scena «Chi-coração».

No estrangeiro

Em Sevilha estreiou-se, com exito enorme, a zarzuela de Garcia Alvarez e Casado, «O cabo Pinocho».

Paco Villagomes está-se enchendo de ouro e de brilhantes em San Sebastian.

Debutou em Cadiz com o mais retumbante exito, a companhia Catalá-Torner.

Amalia Isaura, uma das mais lindas e graciosas «tiples» hespanholas, continua trabalhando em Sevilha com exito enorme.

No theatro Comico, de Madrid, subiu á scena em primeira representação o «sainete» original de Perez Fernandez e Fernando Luque, musicado por Foglietti e Fuentes «Paz e Ventura, ou quem a buscar encontra-a». Auctores e interpretes, especialisando-se Chicote e Loreto Prado, foram muito ovacionados.

Cine

Durante os primeiros seis mezes d'este anno, impressionaram-se nos ateliers que a casa Pathé possue em Bound Brook e Jersey City, a friolei ra de nove milhões de metros de pellicola.

A secção cinematographica do serviço de saude em França, deu no Aubert-Palace, de Paris, uma sessão de pelliculas technicas. Estas fitas, que são destinadas á instrucção dos alumnos, fazem parte da «Collecção de guerra» do Val-de-Grace.

As fitas são tiradas do natural e representam o funccionamento dos hospitaes da frente e dos comboios sanitarios, havendo-as tambem que mostram os cuidados com que são attendidos os feridos, reeducação de mutilados e exemplos praticos das crises nervosas, faceis nos soldados attingidos por comoções.

Obtiveram successo no Salão Central os 4.º, 5.º e 6.º episodios da interessante fita «Diamante celeste», que hontem ali se exhibiram pela primeira vez.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O MOCHO—Assim se intitula uma revista litteraria e scientifica, dirigida por um grupo de alumnos do lyceu de Passos Manuel. Não se apresenta mal. Agradecemos a visita.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo, ás 21 horas, na séde da Academia, rua da Emenda, n.º 88, inicia o sr. dr. Anthero de Seabra uma serie de lições publicas tomando por thema «O corpo humano».

As lições serão illustradas por projecções luminosas.

NATURISMO

Dr. Bernardino Machado

Sua excellencia o sr. presidente da Republica dignou-se receber-me, tendo sido préviamente sollicitada audiencia particular, com o fim de lhe offertar o meu ultimo trabalho scientifico «A Saude pelo Naturismo». Na tarde d'aquelle dia, fui introduzido junto de s. ex.ª que estava no salão doirado do formoso paço de Belem, sendo o insigne magistrado da maior amabilidade e dos mais extremos de cortezia. Uma das caracteristicas do sr. dr. Bernardino Machado é ser muito delicado e muito boa educação ter tido, além de possuir um formoso talento. E será difficil encontrar, entre os vultos eminentes da politica portugueza, uma outra individualidade que alie e conjugue tão bellos predicados. Sua ex.ª requintou para comigo que lhe ia levar um livro e não lhe ia pedir um emprego ou falar em politica. Disse-me que era um sobrio nos alimentos. As provas d'essa bella orientação demonstradas e patentes ficam na sua existencia de lucta, de trabalho e de energia. Não gosta dos opiparos jantares, nem dos almoços succulentos com que a maioria dos politicos se banqueteiam, na mesa do orçamento. As suas palavras são doces e macias, claras e convincentes—em pleno destaque da confusão e ruido com que os deputados infelizmente, no parlamento falam.

Não fica mal a ninguem ser polido e discreto, por honra propria até. Disse-me sua ex.ª que estimava a minha campanha como moralisadora e higienica. Todo o homem publico de condição deve comprehender que o Naturismo espalhado produziria grandes beneficios sociaes. E terminada a audiencia, sua ex.ª ficou no sepulcro d'oiro e brocado do palacio emquanto eu vim para a natureza, para a liberdade, satisfeito e feliz, tendo agradecido a honra da visita.

Dr. Amilcar de Sousa

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 143

Consultas, respostas, alvitres

P. 3070—Tendo completado 19 annos em 17 de outubro de 1917 quando devo apresentar-me ao serviço militar?—Joaquim B. Pires.

R.—Deve ser recenseado em 1918 e inspeccionado em julho ou agosto. Se fôr apurado é encorporado em 1919.

P. 3071—Fui recrutado em 1908. Estive ao serviço durante 18 mezes; remi o serviço activo e o da primeira reserva. Presentemente frequento o 4.º anno da Faculdade de Direito. Pergunto: qual a minha situação.—Coimbra, 23.—Manuel Ferreira da Costa.

R.—E' praça da reserva—2.º escalão, até 1923—estando obrigado a frequentar a E. P. O. M., visto ter o curso dos lyceus e ser prompto da instrucção de recruta.

P. 3072—Um individuo que foi recenseado este anno e ficou isento temporariamente, pedindo licença para ir para a Ilha da Madeira, onde actualmente se encontra ainda, pode ser ali reinspeccionado? Caso possa o que tem a fazer?—Mario José da Silva.

R.—Póde ser já reinspeccionado requerendo-o ao chefe do D. R. n.º 27. Lá lh'o dirão os editaes ahi afixados.

P. 3073—Sou medico, fui ás juntas e fiquei considerado apto para o serviço moderado. Esperava que a minha promoção a official medico miliciano sahisse na ultima «Ordem do Exercito», mas, comquanto fôssem promovidos alguns collegas meus tambem do serviço moderado, eu não o fui.

Ora eu desejava concorrer a um logar de medico para o qual foi aberto o respectivo concurso, mas a esse logar só podem concorrer os medicos milicianos.

Póde dizer-me qual seria a maneira de eu conseguir que me fizessem a promoção o mais breve possivel, visto que, de toda a maneira, mais tarde ou mais cedo tenho de ser promovido, a fim de vêr se ainda consigo concorrer ao logar que pretendo?—A. B. C.

R.—As promoções não demoram. São feitas logo que o processo chega á 5.ª repartição, por isso deve ser brevemente promovido. Será bom saber na Divisão se o seu processo já foi para a Guerra, ou então na 5.ª repartição da 2.ª Direcção Geral.

P. 3074—Estou condicionalmente isento do serviço militar (alinea c, serviço da secretaria) e tenciono retirar para Paris durante 12 mezes, a tratar de negocios que me dizem respeito. Muito me obsequeia dignando-se elucidar-me sobre a fórma como devo proceder, a fim de obter do sr. ministro da guerra a devida auctorisação, ou se essa auctorisação é desnecessaria.—Fafe.—J. C. F. M.

R.—Não póde ir sem licença do ministro da guerra, e esta só lhe é concedida se tiver mais de 30 annos e provar que já esteve no estrangeiro por mais de 30 dias. Tem de caucionar-se com 150$00. Por menos de 60 dias concedem-lh'a sem caução.

P. 3075—Tenho 19 annos fazendo 20 em março; já me apresentei na I. M. P. Que devo fazer?

Apresentar-me em janeiro na administração do bairro ou aonde? Tenho 2 annos de frequencia n'uma escola superior. Devo apresentar-me quando?—Um leitor.

R.—Em janeiro de 1918 deve participar ao secretario da Commissão do Recenseamento do seu bairro que chegou á edade de ser recenseado. Se a Escola que frequenta é de engenharia ou sciencias mathematicas, deve, logo que faça 20 annos, apresentar no quartel general da Divisão os seus documentos para official miliciano.

Orphãos que devem ser protegidos

Um caso em que tem de intervir a Assistencia Publica

A sr.ª Maria Christina, casada com um operario alfaiate, morador na rua das Canastras, 17, 1.º, foi no dia 21 do corrente ao governo civil expôr que, tendo morrido sua madrasta, haviam ficado a seu cargo quatro irmãositos, o mais velho dos quaes conta 10 annos e o mais novo 3. Ora ella tem uma filha, e o marido não ganha o sufficiente para sustentar tão numerosa familia. Entendera, pois, que providencias haviam ser dadas, visto que a Assistencia Publica para alguma coisa devia servir, e, n'esse intuito, se dirigiu ao chefe do districto.

Já lá vão, porém, oito dias e até hoje ainda providencias algumas foram tomadas para se dar qualquer destino aos pequenitos.

Para o caso chamamos a attenção do sr. dr. Costa Gonçalves e do sr. provedor da Assistencia Publica.

Liga Economica Nacional

Conferencias populares

A Liga Economica Nacional, no intuito de debater publicamente assumptos de reconhecido interesse, vae promover uma serie de conferencias, a primeira das quaes será feita pelo agronomo sr. Ludovico de Menezes, na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, em 1 de dezembro, pelas 21 horas, desenvolvendo o thema: «O abastecimento de leite á cidade de Lisboa».

O conferente versará, principalmente, os seguintes pontos: «Processos actualmente seguidos, em Lisboa na venda do leite e sua condemnação—Condições da pureza do leite na integridade dos seus principios constitutivos e na sua inocuidade—Regimen a adoptar para garantir a saude publica contra a fraude da viciação do leite—O papel dos governos e das camaras municipaes n'este regimen—Solução do problema pelas Cooperativas de producção de leite».

Festas associativas

Operarios da industria de carruagem.—No proximo domingo realisa esta collectividade as festas para inauguração da sua bandeira e do retrato d'uma socio. Toma parte no sarau o grupo dramatico da Juventude Syndicalista e o grupo musical Verdi.

MINISTERIO DO TRABALHO

Administração dos Abastecimentos

Faz-se publico que o assucar para fóra de Lisboa só póde ser pedido em quantidades não excedentes ao consumo de um mez pelas Camaras Municipaes ou Commissões de Abastecimentos locaes em officio dirigido á Administração dos Abastecimentos acompanhado da respectiva importancia e mais $70 por cada sacco de assucar areado e $90 por cada sacco de assucar pilé.

No officio do pedido deverá ser indicado o preço de venda local, o qual não deve exceder o preço de venda nas refinarias accrescido das despezas de transporte e de mais $02 para lucro do retalhista.

Os preços de venda do assucar em Lisboa, posto sobre vagon, não incluindo saccaria, são os seguintes:

Assucar pilé ou granulado.................. $46 o kilo
Assucar areado branco...................... $44 » »
Assucar areado amarello.................... $38 » »

Para a venda ao publico estes preços são accrescidos de 2 centavos em cada kilo.

Administração dos Abastecimentos, em 24 de Novembro de 1917.

((O Jornal do Soldado))

3069 consultas respondidas até 26 de novembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

lumnas belgas ao longo da linha Kivu-Nyanza-Kigali, o que se effectuou a 20 de maio.

Na Ruanda, os belgas foram recebidos cordealmente pelos indigenas. Durante esse periodo, o tenente coronel Thomas ficára no Rusizi para se oppôr a qualquer contra ataque que von Langen pudesse tentar para obrigar a brigada Molitor a recuar. Von Langen permaneceu inactivo e o coronel Olsen podia pôr a sua brigada em movimento.

Atravessando o Ruzisi occupou, a 8 de junho, Usumbura, o posto allemão na extremidade norte do Tanganyka, marchando d'ali para leste, para Kitega, capital de Urundi.

A columna do coronel Molitor, avançando a sueste, atravessou o Kagera a 24 de junho, obliquando d'ahi para leste, na direcção do Victoria Nyanza. No dia seguinte teve um violento recontro com o inimigo em Biaramulo, o qual terminou pela retirada dos allemães, e no dia 27 as tropas de Molitor chegavam ao Victoria Nyanza em dois sitios, Namirembe e Busirayombo, no recanto sudoeste do lago.

Durante esse periodo as columnas dos majores Rouling e Muller tinham-se unido e, avançando no Urundi, atacaram em 6 de junho, em Kiwitawe, uma forte rectaguarda allemã munida de canhões de campanha e de metralhadoras. O inimigo manteve-se durante o dia, mas de noite abandonou as suas posições. No dia 12 os belgas venceram o inimigo que, apoz uma lucta violenta, de novo retirou, deixando os seus mortos no campo.

Como as columnas belgas se iam pondo em contacto ao longo da linha desde o Victoria Nyanza ao Tanganyka, os commandantes allemães viram o perigo de terem a sua linha de retirada cortada. Alguns, incluindo o major Wintgens, conseguiram escapar-se; o capitão Godovius, retirando de Karagwe, resolveu romper as linhas belgas.

No dia 3 de julho a sua força atacou os belgas na travessia de um rio occupada pelo regimento do major Rouling, que era muito inferior em numero aos allemães. Uma violenta lucta, que durou sete horas, terminou pela completa derrota dos allemães, embora alguns conseguissem fugir. Deixaram 14 europeus e muitos indigenas mortos no campo, ao passo que os prisioneiros feitos incluiam 17 europeus, entre os quaes o capitão Godovius.

Os belgas tambem se apoderaram de grande porção de material de guerra. O regimento do major Rouling portou-se com a maior bravura, tendo o seu commandante sido ferido duas vezes durante o combate.

Parte das forças allemãs que fugiram retiraram para uma linha que guardava a approximação de Tabora pelo norte. Combatidas em Diobahika, foram novamente derrotadas, a 14 de julho, com grandes perdas.

Houve depois uma pausa nas operações belgas, que foi empregada em consolidar as suas novas bases na linha Tanganika-Victoria Nyanza. Mas o principal objectivo da sua campanha, a tomada de Ujije e de Tabora, era agora apparente. Nas operações contra Tabora uma columna ingleza ia cooperar.

Como vimos, o progredimento do coronel Molitor tinha obrigado a retirar as tropas allemãs, que, sob o commando do capitão Godovius, estavam ameaçando a Uganda occidental, tornando-se assim possivel ao destacamento inglez do Lago o formar uma força movel para ser empregada n'outros pontos.

Resolveu-se atacar Ukerewe, a maior ilha no Victoria Nyanza. Fi-

occupava o logar de inspector do Estado e era vice-governador geral de Katanga, a rica região de cobre e ferro contigua á Rhodesia do norte.

Mr. Tombeur fôra primeiro official de infantaria do exercito belga. Seguindo a carreira colonial, exercera commandos nos districtos de Welle e de Kivu antes de ser nomeado para Katanga, o que o pôz em contacto com a Africa do Sul.

Quando começou a guerra, d'accordo com as auctoridades da Rhodesia, tomou as medidas de defesa que eram precisas de momento. Em fevereiro de 1915, foi nomeado commandante em chefe das tropas belgas em Africa com o posto de coronel. A obra de preparação levou doze mezes.

As forças belgas no Congo, normalmente, apenas serviam para manter a ordem, pois que só havia 16.000 homens para guardarem um territorio maior do que a Allemanha, a França, a Italia e a Austria juntas.

Mas como desde a fundação o Estado do Congo havia sido declarado neutral, as suas forças militares não haviam sido organisadas para fins offensivos. Os estadistas belgas, mesmo depois da Belgica ter sido invadida, haviam pensado em conservar a neutralidade na sua colonia africana, que foi primeiramente violada pelo ataque d'um paquete allemão no porto de Lukuga, no lago Tanganika.

Forçados á guerra na Africa, os belgas começaram a fazer preparativos para, quando tomassem a offensiva, darem um golpe que fosse efficaz. O auxilio da Inglaterra foi-lhes desde logo assegurado.

O primeiro desenvolvimento da offensiva foi tirar aos allemães a supremacia no lago Tanganka. Isso effectuou-se com o auxilio de dois pequenos navios inglezes commandados por um official da armada britannica chamado Spicer Simson. Eram barcos automoveis denominados *Mimi* e *Toutou*, com armamento de maior calibre do que o que tinham os paquetes allemães.

O plano foi approvado pelo almirantado em março de 1915.

Os barcos com as suas tripulações chegaram á Cidade do Cabo em fins de junho e levou quasi seis mezes a transportal-os para o lago. Os belgas tambem levaram uma pequena embarcação, o *Netta*, para o Tanganika, e a «armada alliada» entrou em acção simultaneamente. O «Zingani» foi apresado a 26 de dezembro e o *Herman von Wissmann* mettido a pique a 9 de fevereiro de 1916.

Depois d'isso, o paquete allemão que restava, o *Graf von Gotzen*, não se atreveu a um combate, abrigando-se na bahia de Kigoma, permittindo a destruição da força naval inimiga no Tanganika o desenvolvimento das operações militares e aereas.

A navegação no lago Kiva era de menor importancia do que a do Tanganyka, mas ali os allemães tinham a supremacia. As condições mudaram em março de 1916, quando, tendo os belgas lançado nas aguas d'esse lago uma pequena canhoneira, a *Paul Renkin*, e um barco automovel armado, o *Tshiloango*, os allemães, vendo-se em situação desesperada, afundaram os pequenos navios com que haviam até então dominado o Kivu e impedido o transporte de tropas belgas.

A esse tempo, março de 1916, os preparativos do coronel Tombeur estavam quasi concluidos. Foi o mez em que o general Smuts abriu a sua campanha na região do Kilimanjaro. Na vespera de tomar a offensiva, o coronel Tombeur foi promovido a major general.

A força que elle havia organisado compunha-se de mais de 10.000 homens, divididos em duas brigadas e alguns pequenos destacamentos. A

sua organisação havia sido feita com minucioso cuidado. Havia companhias especiaes de pontoneiros, granadeiros, telegraphistas e telephonistas, de transportes, telegraphia sem fios, de serviços medicos e de abastecimentos.

A força combativa compunha-se de infantaria e artilheiros. Cada batalhão tinha umas tantas metralhadoras e cada regimento canhões de tiro rapido. Ao todo eram 60 as metralhadoras e 12 os canhões. Devia haver mais, o que se não podia conseguir, mas os que havia prestaram bom serviço.

O plano de campanha foi feito attendendo ás condições geographicas e militares. O unico local no Tanganyka onde um desembarque teria sido aproveitavel para os intentos do general Tombeur, Kigoma, o porto de Ujiji, estava defendido fortemente. Assim, tentativa alguma foi feita para invadir a Africa Oriental Allemã pelo lago. Mas como a flotilha anglo-belga assegurava a defeza do Tanganyka, a força belga que até fevereiro de 1916 fôra encarregada d'essa defeza ficou livre para prestar serviço n'outro lado.

Essa força, a brigada do sul, estava commandada por um official competente, o tenente coronel Olsen, dinamarquez, que estava havia muito ao serviço do Congo. Auxiliára a defeza da fronteira da Rhodezia em 1915. A sua brigada estava collocada ao longo do rio Rusizi, que liga os lagos Tanganyka e Kivu, posição d'onde ameaçava a margem nordeste do Tanganyka.

A brigada norte estava distribuida na outra extremidade do lago Kivu e ao norte d'esse lago ao longo da fronteira Congo-Uganda.

O coronel Molitor, que no principio da guerra era commandante superior das tropas na provincia contigua á Africa Oriental Allemã, e fôra desde então chefe do estado maior do general Tombeur, em março de 1916 assumiu o commando da brigada norte. Em ligação com a brigada do coronel Olsen, a sua tarefa era varrer os allemães da região entre os lagos Tanganyka e Victoria.

Era um maravilhoso paiz aquelle em que o coronel Molitor tinha de fazer a sua campanha — a terra das primaveras do Nilo e das mysteriosas montanhas da Lua. Logo ao norte do lago Kivu ha uma serie de vulcões, conhecidos pela cadeia de Mfumbiro, alguns d'elles em plena actividade, tendo o mais alto 14.780 pés. Em roda d'alguns d'elles ha uma grande faixa de terreno coberto de lava, em parte arido, em parte revestida de florestas.

Mais para leste, estendendo-se pela Uganda occidental para o Victoria Nyanza, ha uma região de planaltos, outeiros, florestas, lagos, rios e pantanos, sendo o principal rio o Kagera. Ahi, os belgas ficaram em ligação com a força ingleza que guarnecia a fronteira de Uganda. Do Victoria Nyanza uma boa estrada havia sido feita para Kigezi, a 17 kilometros o meio da fronteira belga, e esse local tornou-se uma das bases belgas. Ao sul da cordilheira Mfumbiro, no lado allemão da fronteira, fica a fertil e densamente povoada provincia de Ruanda e uma posição forte para defeza podia difficilmente encontrar-se. As forças allemãs ahi, desde o lago Kivu até ao rio Kagera, eram commandados pelo major Wintgens.

O general Tombeur, cujo quartel general era em Kibati, ao norte de Kivu, não tencionava fazer o principal avanço pelos campos de lava.

Wintgens tinha de ser expulso das suas fortes posições, conhecidas pelo nome de linhas de Sebea, por meio de ataques de flanco. Isso foi possivel com o rapido auxilio do general

Smuts e das auctoridades inglezas da Uganda.

O governador da Uganda, sir. F. J. Jackson, do corpo de transportes do Leste Africano que tinha organisado, formou uma secção de transportes do Congo de 5.000 indigenas commandados por officiaes inglezes, que foi posta á disposição dos belgas.

Ainda para facilitar as operações belgas, uma disposição foi tomada pelo general Smuts para parte da força do coronel Molitor avançar a nordeste de Kibati para Lutobo, um posto a 240 kilometros a oeste do pequeno porto de Bukakata no Victoria Nyanza. O general Smuts tomou sobre si a responsabilidade dos transportes e dos abastecimentos para Lutobo de Bukakata, o que por via maritima e ferrea se faz n'um percurso de 1620 kilometros de Mombaça.

Assim, as linhas de communicação do coronel Molitar eram encurtadas de 4.800 a 1.600 kilometros. O brigadeiro general sir Charles Crewe, do estado maior do general Smuts, foi enviado para a Uganda para concordar nas disposições a tomar com o general Tombeur.

A 23 d'abril, a concentração das forças belgas estava concluida. A esse tempo, a situação dos principaes regimentos era a seguinte: em Lutobo o major Bataille; na planicie de lava, o major Rouling; na extremidade sul do lago Kivu, o major Muller; no Rusizi, o tenente coronel Thomas.

Oppondo-se a essas forças estavam: o major Wintgens na Ruanda; o capitão Godovius, ao longo do Kagera e na Bukoba; o major von Langen, ao longo do Rusizi e guardando o Urandi (a provincia ao sul de Ruanda), Entre Lutobo e o Victoria Nyanza estava a maior parte da força ingleza, denominada destacamento do Lago, que desde o começo da guerra se oppuzera ao capitão Godovius.

Compunha-se do 98.º de infantaria, do 4.º batalhão de Carabineiros Africanos do Rei, dos Carabineiros de Baganda, dos Batedores Nandin e d'outras pequenas unidades irregulares, sob o commando do tenente coronel D. R. Adye.

Demonstrou a sua grande efficiencia e em fevereiro de 1916 mostrou as suas qualidades quando um posto occupado por um official e o 35 homens repelliu um *raid* inimigo, matando tres europeus e 22 askaris, além de aprisionar um europeu e 31 askaris, tornando uma metralhadora e não tendo perda alguma. Essa força era um apoio, mas não tomou parte na offensiva belga.

O major Rouling iniciou a campanha com um ataque a 4 d'abril ás posições allemãs ao longo das linhas Sebea, occupando assim parte da força do major Wintgens proximo do grande campo de lava. O recontro foi violento, mas o major Rouling fez progressos gradualmente,

O major Muller, atravessando a extremidade sul do lago Kivu a 19 d'abril, avançou a oeste para Nyanza, residencia de Musinga, o chefe indigena de Ruanda, que havia apenas um anno ou dois conhecia a auctoridade dos allemães e que não tinha amor aos seus senhores. Em seguida o major Bataille pôz-se em movimento.

Apoderou-se de Kannewezi, 16 kilometros a sueste de Lutobo, no fim d'abril. Com elle estavam o coronel Molitor e o estado maior da brigada do norte. N'esse ponto, a primeira phase da campanha belga teve um rapido e feliz termo.

A 6 de maio, o coronel Molitor occupou Kigali, a capital de Ruanda; o major Muller avançou para Nyanza e o major Wintgens, receiando cahir n'uma emboscada, evacuou as suas fortes posições no Sebea, conseguindo retirar antes da juncção das co-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2614—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 28 de Novembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O CONFLICTO ACADEMICO

Para o dictador da instrucção

Não ha prescripções legaes — A lei é a sua exclusiva vontade

A carencia de senso juridico que se observa nos diplomas dimanados do ministerio da instrucção, é de si um facto demonstrativo de má fé. Ninguem póde duvidar de que um professor de direito e um bacharel em direito, por sua ordem o ministro e o padre reitor, sabem—um porque o deva ter aprendido, outro porque o terá ensinado,—que por simples decreto do poder executivo não se derogam leis. Pois esta mesma desorganisação de principios juridicos observada no 3091, volta a ser um facto, com toda a aggravante da reincidencia, na nova ção do lyceu de Pedro Nunes, posta em decreto ministerial pelo sr. Barbosa de Magalhães.

A lei marca taxativamente qual a data da abertura dos lyceus e qual a do seu encerramento. Determina precisamente que as aulas começam no primeiro dia util da segunda quinzena do outubro, e que acabam no ultimo do mez de junho; pois a moção Pedro Nunes, feita decreto por obra e graça do illustre patrono do lyceu da Estrella, manda que a epocha escolar abra a 26 de novembro e se estenda muito para além dos fins de junho!

Para o dictador da instrucção não ha mais prescripções legaes; a lei é S. Ex.ª e mais do que o velho Luiz XIV, póde gabar-se de que em pleno regimen republicano a sua vontade, toda modelada no regimen extincto, se sobrepõe ao que um corpo de legislação manda cumprir.

Havia de isto ter logar em Inglaterra, nos Estados Unidos, ou em qualquer paiz onde as garantias individuaes estejam acauteladas por leis de indemnisações e o sr. professor de direito que é ministro nominal de instrucção veria quanto lhe custava a sua pimpoice.

Em terra onde os usos de processos serios de administração publica, os paes dos alumnos estavam no seu direito de exigir uma indemnisação pelos 10 dias de ensino que o ministro extorquiu aos seus filhos. E no mesmo plenissimo direito de não aceitarem sem indemnisação tambem, a alteração da epoca escolar contra a lei estabelecida.

E não se julgue que estas alterações não trazem prejuizos calculaveis. Pela dilatação da epoca escolar quantas familias que já teem as suas casas alugadas para as ferias, de verão e a sua vida talhada n'este sentido se vão ver obrigadas a perder essas casas e condições economicas d'outras especies, assentes sobre compromissos já tomados de antemão. Quantos deixarão pelos campos e pelas praias as suas coisas preparadas em harmonia com aquillo que o «estatu-quo» legal da organisação lyceal lhes garantia, pois seriam estes que, devido ao arbitrio ministerial teriam de soffrer todos os prejuizos da mudança de epoca que approuve ao sr. Barbosa de Magalhães.

O ministro e professor esqueceu-se que em virtude da lei constitucional da Republica ninguem é obrigado a fazer ou deixar de fazer qualquer coisa senão em virtude da lei.

Homens de estado são aquelles que a proposito de uma inovação sabem ver mais os remotos effeitos do que o acto do poder. [illegible] á disposição do primeiro Felisberto que o acaso ponha em situação de as desrespeitar.

Entre nós, infelizmente, os mandões pululam e as leis existem apenas para estorvar pretenções dos desafilhados. Mas isto não devia acontecer no ministerio da instrucção. A'quelle logar, que devia ser um santuario de legalidade, de educação civica, um padrão de aprumo moral inexcedivel, não se tolera esta improvisa acção de lesar toda a gente com o fito unico de levar avante o seu ingenuo e infantil capricho.

Assim aquelle decreto irrito e nullo que, seguindo o trilho nauseante do regulamento allemão, dispõe a seu talante dos direitos e da bolsa das familias dos alumnos, não fez mais do que mostrar a alumnos e suas familias que nada ha a esperar d'aquelle ministerio senão o assalto ao que por lei lhes estava assegurado.

Diz-nos hoje «A Manhã» que os alumnos dos lyceus vão solicitar a intervenção da presidencia da Republica, e aquelle nosso collega põe em relêvo flagrante a base moral que o movimento academico de hoje encontra na coherencia digna da figura liberal do sr. dr. Bernardino Machado. De facto, a mocidade dos lyceus não póde descobrir um traço de união mais homogeneo para a sua causa do que o antigo paladino da dignidade academica. O sr. dr. Bernardino Machado e o parlamento serão os dois elementos que, ao lado da imprensa, darão a força necessaria aos estudantes perseguidos para ruirem de vez, e para sempre esse triste nucleo da resistencia ao mal.

E afinal já não será sem tempo. Já vae decorrido um mez e as aulas desertas, de dia para dia mais desertas. A frequencia diminuta, apregoada por notas falsas officiosas no dia 26, decresceu hontem e ainda mais hoje. Mesmo das primeiras classes não compareceram turmas inteiras; do 4.º anno por diante, ninguem!

Isto pelo paiz fóra e já lá vae um mez. Que o chefe do Estado lhes acuda bem promptidão e que o senso malevolo dos perseguidores das crianças que todos nós desejamos vêr de espiritos vivos e libertos sejam confundidos para sempre com as suas «fumisteries» de pedagogos improvisados em reformadores, quando não passam afinal da craveira intellectual dos perfeitos de collegios congreganistas.

Coisas militares

Uma noticia que não póde ser verdadeira—Irregularidades nas reinspecções

Escrevem-nos dizendo-nos que vae ser desviado do serviço do C. E. P., para ir desempenhar em Angola uma commissão de serviço *civil*, o capitão de infantaria 7 Antonio Maria da Camara Botelho do Guemão. Não sabemos até onde esta informação póde ser exacta. Mas como não nos parece coisa banal que se desvie do serviço de campanha um official d'aquella patente, sem que poderosas razões d'ordem militar o exijam, eis porque fazemos chegar a noticia em questão ao conhecimento do sr. ministro da guerra, para que elle tome as providencias que lhe parecerem acertadas e justas.

Sobre reinspecções, tambem nos foi enviada a seguinte carta:

«...Sr. director da «Capital»—O sr. ministro da guerra, certamente no melhor das intenções, mandou submetter a novas inspecções os mancebos que tenham sido julgados isentos, quer definitivos, quer condicionalmente, e, ainda, os adiados por lesão da tabella ou falta de altura, ultimamente inspeccionados pela junta do Districto de Recrutamento n.º 3. Os abusos commettidos nas ultimas inspecções são dos que pedem energico correctivo, mas o ministro da guerra não póde, pela forma por que acaba de proceder, averiguar das accusações que ás ultimas inspecções se teem feito.

O medico escolhido para a 3.ª divisão, que não conhecemos, o qual portanto não nos póde ser suspeito, é medico miliciano, e vive na mesma terra do medico que fez as outras inspecções e com elle mantem, segundo se diz, as mais intimas relações. Ha 15 dias que todos os que teem de ser submettidos á inspecção sabem os nomes dos membros da Junta, [illegible] xendo egualmente... O sr. ministro da guerra se quizesse dar com os enormes escandalos praticados tinha um meio facil: mandar substituir, inesperadamente, por um medico estranho á região, o medico já escolhido e annunciado com larga antecipação.

Estamos n'um paiz de compadrios, de pedidos e de empenhos e, para evitar abusos, toda a energia é pouca. Nas ultimas eleições, em muitos concelhos, o que fez vencer certas listas foram as promessas de livrar recrutas, como se fazia no velho regimen! E' triste, principalmente n'este concelho, d'onde escrevo—Valença do Minho—que tivessem sido isentos nas ultimas inspecções rapazes perfeitos, anteriormente examinados por medicos que nada lhes acharam por onde podessem ser isentos, e que outros, coxos e doentes, fossem apurados e, depois, na séde da Divisão, livres por outros medicos! As intimas relações do medico que aqui fez as inspecções de quem elle acceitava [illegible], não podiam dar outro resultado. Julgamos pois que as reinspecções, como vão ser feitas, em nada alterarão os abusos praticados e os escandalos praticados nullos.—*A. M.*

Reunião da imprensa

A Commissão de Defeza da Imprensa, hoje reunida, deliberou convocar uma reunião magna para depois d'amanhã, ás 14 horas.

O 1.º DE DEZEMBRO

Nos Pupilos do Exercito

Depois d'amanhã realizar-se-ha n'este modelar estabelecimento que a Republica protege, uma festa intima, commemorando a gloriosa data do 1.º de dezembro. Haverá uma conferencia por um alumno, recitações varias, canções e fados, fazendo-se ouvir tambem a Tuna dos alumnos da 2.ª secção e um sexteto composto por alumnos que tocará durante a sessão cinematographica e nos intervallos.

A conflagração

Diario da guerra

A situação da Italia vae se tornando cada dia mais emocionante.

A resistencia no Piava e no Brenta vae sendo cada vez mais encarniçada, e os atacantes empenham inutilmente grandes unidades, que teem de retirar com perdas elevadissimas. Assim succedeu nos desfiladeiros de Benuta. O exercito do Trentino, que não foi atacado de panico, continua resistindo prodigiosamente e tudo começa a fazer prever que se desenha para os allemães uma situação analoga á de Verdun.

Os factos da guerra, fóra da Italia, são banaes, todas as attenções convergem para o Piava, onde se começa a readquirir a serenidade.

Na Russia continua a mais calamitosa anarchia. Na frente confraternisam nos varios sectores, o que é aproveitado pelos allemães para transportarem tropas para a frente de batalha; mas como não obteem vantagens decisivas, succede que a força moral do povo allemão está cada vez mais abalada. Além d'isso, nota-se que a Russia revolucionaria inquieta mais a Allemanha do que a Russia tzarista.

Na Italia

Uma divisão allemã derrotada—Lucta encarniçada, prodigios de valor e heroismo

ROMA, 27.—Commando supremo em 27|11.—Na tarde de hontem, depois de ter batido com um furioso bombardeamento a nossa posição no desfiladeiro de Berretta, a leste do valle do Brenta, o inimigo lançou contra ella, por meio de um ataque em massa, uma divisão inteira. A lucta desenvolveu-se muito encarniçada e os defensores, isolados por um violentissimo fogo de interdicção, teriam talvez acabado por sucumbir ao numero e á violencia dos atacantes se os reforços, compostos dos alpinos sicilianos da antiga e gloriosa brigada de Aosta, dos 5.º e 6.º regimentos de infantaria, de destamentos do 94.º de infantaria da brigada de Messina e do batalhão dos alpinos do valle do Brenta, não tivessem acorrido a tempo. Tendo atravessado com «élan» a zona mortal, as nossas tropas cahiram com impetuosidade irresistivel sobre o adversario, destroçando-o e obrigando-o a retirar com grandes perdas e deixando prisioneiros. (a) Diaz.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Combates violentos—Apesar de grande resistencia os inglezes avançam

LONDRES, 28—Communicação de hontem á noite do marechal Haig.—Esta manhã na visinhança de Fontaine-Notre Dame e do bosque Bourlon as nossas tropas executaram ataques locaes que deram logar a violentos combates. Tendo recebido grandes reforços, os allemães oppuzeram vigorosa resistencia ao nosso avanço e, durante todo o dia, houve alternativas de avanço e recuo. Por fim avançamos a nossa linha e fizemos mais de 500 prisioneiros. De tarde os allemães tentaram atacar a posição occupada por nós na linha de Hindenburgo; no esporão a oeste de Moeuvres, mas foram repellidos pelo nosso fogo.

A artilharia allemã manifestou de novo grande actividade a leste e nordeste de Ypres.—(*Havas*).

Gares e vias ferreas bombardeadas pelos aviadores

LONDRES, 28 — Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig.—O tempo esteve um tanto melhor, mas as nuvens que fluctuavam baixas e o vento violento entravaram novamente as operações aereas. Os nossos aviadores conseguiram corrigir alguns tiros da artilharias e tiraram grande numero de «clichés» e voando baixo atacaram constantemente as tropas, as baterias e os transportes.

Durante o dia lançaram bombas nas passagens do rio Sausée, nas testas das linhas ferro-viarias de Cambrai e ao norte de Douai. De noite atacaram a gare de Douai e lançaram bombas na gare, nas vias e garages de Somain.

Ao todo lançaram mais de 3 toneladas de bombas. Durante alguns combates abateram um aeroplano e forçaram 4 a aterrar sem governo. Os nossos canhões anti-aviões abateram outro aeroplano. Não falta nenhum os nossos aeroplanos.—(*Havas*).

Os italianos na Albania

repellem o inimigo infligindo-lhe grandes perdas

ROMA, 27—Na Albania, na noite de 26, o inimigo forçou as passagens de Cauni, Cipan e Kovara, a sudoeste de Berat, atacando as nossas forças albanezas ali destacadas. Intervindo promptamente as tropas regulares, estas repelliram o inimigo, infligindo-lhe grandes perdas. (a) Dias. (*Havas*).

Medidas do governo brazileiro

Expulsão de anarchistas e de incitadores da gréve

RIO DE JANEIRO, 27.—O governo resolveu expulsar os individuos nacionaes e estrangeiros que façam propaganda anarchista ou incitem á gréve os operarios empregados nos trabalhos agricolas e industriaes. A lei de *habeas corpus* não poderá proteger esses criminosos, porque está naturalmente annullada pelo decreto do estado de sitio applicado aos Estados onde existem allemães em maior quantidade. Toda a imprensa applaude o governo pelas medidas energicas que pretende empregar com o fim de evitar as desordens operarias que muito prejudicariam n'este momento o Brazil e os paizes alliados.—(*Americana*).

NA FLANDRES

O que foi o novo avanço inglez

Um sector que é tomado com uma rapidez fulminante

O que diz André Tudesq a proposito do avanço britannico:

Uma batalha de grande envergadura acaba de se iniciar esta manhã (20 de novembro). Rebentou nas linhas «boches» como um trovão. O principio de Napoleão, para alcançar a victoria: «segredo e rapidez», foi applicado á lettra. Rica em successos, em presas e em prisioneiros, gloriosa, quasia alegre, a guerra, sem deixar a Flandres, troa, ruge, alastra-se desde o romper da aurora do dia 20 de novembro, pelas planicies e pelos planaltos de Cambrésis.

Hontem, ao bater das 9 horas, fomos convocados para uma gravissima communicação. Sobre as paredes do velho solar que nos serve de quartel general, foram collocados mappas. Não d'esses mappas da Flandres já usados e apagados á força de serem consultados, nos quaes, desde trez mezes e meio seguimos passo a passo o avanço dos exercitos britannicos, mas bellos mappas novos, de cores vivas, d'onde se destacam os nomes das velhas cidades francezas: Cambrai, Donai, Saint-Quintin, Valenciennes, etc. Julgamos estar sonhando.

«A'manhã, antes de romper o dia, os nossos exercitos atacarão de surpreza o inimigo sobre um extenso «front». Contamos, n'essa extensão forçar a linha de Hindenburgo e, se tudo correr bem, cercar nas aldeias os batalhões allemães.»

Imagine-se a nossa surpreza e alegria. O silencio tinha sido tão bem observado que só na vespera é que tivemos conhecimento d'esse plano, já de ha muito preparado. Antes de romper o dia já estavamos no ponto de partida das vagas de assalto, a leste do bosque de Havrincourt. Uma bruma ligeira impedia-nos de descortinar o horizonte e dissimulava a concentração das tropas. Innumeras baterias foram postadas no novo «front». Admiravelmente «camoufflées», escaparam a todos os reconhecimentos dos aviões. Em posição ha algumas semanas, não dispararam um unico tiro. Reina um grande silencio. Sobre um «front» de cerca de 60 kilometros que se estende em forma de leque em frente de Cambrai, os allemães dormem com toda a segurança nas sete filas de trincheiras. A sua defeza principal é esse famoso fosso Hindenburgo que, protegido por uma triple rêde de arame farpado, fortins regularmente espaçados e largas trincheiras, lhes parece inexpugnavel.

Reinava um anno antes n'estes logares um torpor bilateral. De parte a parte adquiriu-se o habito de vigiar pelas ameias sem disparar um tiro. Apenas, de semana a semana, algum «raid» ou patrulha para fazer a policia.

Nem granadas, nem tiros incommodos. A erva brotava com exuberancia no «no man's land», a ervilhaca invadia todos os planaltos da rectaguarda. Este sector adquiriu tal fama de ser um sector de repouso para o inimigo que mandava para aqui todas as divisões esgotadas da Flandres para recuperarem as forças. Na verdade, era um paraizo de homens e de armas, o «Eldorado» do «front» occidental.

A surpreza era a primeira condição da victoria. E deu um resultado superior a todas as espectativas. A outra condição do successo era a rapidez no imprevisto dos meios de acção. Pelas estradas «camoufflées», numerosos «tanks» penetraram nas fronteiras da primeira linha. Foram elles que, na vanguarda das primeiras tropas, primeiro emprehenderam a conquista das defezas allemãs.

Essas esquadras de nervos terrestres conseguiram passar o fosso Hindenburgo. Dirigindo-se em esquadrilhas para as aldeias e os abrigos, esses monstros canhonearam á queima roupa os boches aterrados que se julgaram na bruma o joguete de um horrivel pesadelo.

Granadas de fumo, que tudo velavam com as suas negras e densas nuvens, permitiram á infantaria de avançar a passo acelerado. As baterias de obuses, de canhões de marinha e de canhões de campanha, abriram fogo ao mesmo tempo, varrendo os campos, as estradas, os pontos mais reconditos, as vias ferreas, causando o panico nos regimentos somnolentos.

Duas horas depois, o sucesso afirma-se e contavam-se alguns milhares de prisioneiros, cinco aldeias conquistadas, um avanço de 6 kilometros em profundidade sobre um «front» de 10 kilometros e um enorme despojo do inimigo.

A batalha desenvolveu-se em campo raso com todos os artificios da guerra de movimento.

Caminhamos em terreno conquistado na rectaguarda da infantaria. Uma tenaz resistencia n'um dado momento se afirmou em volta de um monticulo de greda denominado o Crassier Blanc. Numerosos cadaveres de «boches» talavam as trincheiras. Impunemente, por detraz dos vencedores, transpuzemos a linha Hindenburgo e os seus dois systemas de apoio. A resposta da artilharia alemã era fraca: apenas algumas granadas cahiram aqui e acolá. Em compensação, os canhões inglezes vomitavam uma verdadeira tempestade de metralha.

A jornada foi gloriosa. Mas foi apenas um preludio. O exercito avança! Na vespera, ao expor-mos este audaz programa que nos produzia calafrios, o nosso chefe declarava: «Meus senhores, revistamo-nos de toda a nossa serenidade e esperemos! Amanhã vae-se jogar uma dura e porfiada partida. Uma verdadeira loteria!».

Loteria, seja: mas, n'esse caso, temos todas as probabilidades de ganhar o premio grande.

Os Estados-Unidos e a guerra

As disposições em que a grande Republica se encontra perante a guerra mundial

Lord Northcliffe é uma das personalidades mais eminentes d'esta guerra. A sua influencia mundial não é devida unicamente á força dos jornaes que elle dirige, no primeiro logar dos quaes convem citar o «Times» e o «Daily Mail». Resulta tambem das suas qualidades pessoaes, da sua energia e da sua clarividencia. Sabe-se que as suas diversas campanhas do passado concorreram para orientar, de uma forma decisiva, a politica do imperio britannico; inspiraram as grandes medidas tomadas para augmentar cada vez mais a sua força naval, militar e economica.

Lord Northcliffe reclamou incansavelmente o maximo de esforço de todos, e hoje sente grande satisfação em ver toda a nação britannica animada do mesmo sentimento. Para manter a independencia da sua critica, recusou ultimamente a pasta de ministro do ar; acceitou unicamente, ha cerca de seis mezes, ser chefe da missão britannica nos Estados-Unidos.

As impressões que um critico tão competente trouxe dos Estados-Unidos e a sua opinião sobre a situação da Grã-Bretanha merecem ser conhecidas. Lord Northcliffe, que sente uma enorme sympathia pela França, dignou-se escrever um artigo para o «Matin» onde expõe as suas impressões e opiniões.

«E' a primeira vez na minha vida que vou a Paris, cidade de que eu tanto gosto, sem sentir o prazer que me proporcionam as minhas viagens a essa capital. A razão é simples: é porque eu parti precipitadamente, sem ter tempo nem de fazer a minha «toilette», porque acabo de chegar dos Estados Unidos, onde, em companhia do sr. Tardieu, viajei, fiz inqueritos, e me informei durante seis mezes.

O que venho hoje aqui expôr deve tranquillisar os que teem ainda algumas duvidas sobre o resultado final da grande guerra. A immensa Republica, composta de cem milhões de almas, que ainda não foi attingida na lucta, prepara-se de dia para dia para lançar todo o pezo dos seus homens, das suas industrias, da sua riqueza, do seu enthusiasmo e da sua tenacidade na balança da Justiça.

Quando se trata de crear instrumentos de guerra, somos apenas uns pygmeus, nós, os europeus, a par da Republica que dispõe de cem milhões de braços.

Passei uma noite em Détroit, a cidade de um milhão de almas, fundada por Cadillac, e vi a producção quotidiana das suas fabricas de automoveis Ford sahir pelos grandes portões de um edificio dentro do qual cem grandes palacios caberiam perfeitamente.

Vi sahir d'essa fabrica 3.200 automoveis com a sua «carrosserie» completamente terminada, e o mesmo numero sahe todas as noites. São empregados n'esse estabelecimento *apenas* 41.000 operarios, e é preciso notar que, graças aos utensilios mechanicos, cada empregado americano produz o decuplo de trabalho.

Visitei a fabrica dos irmãos Fisher situada no mesmo districto, que se compõe de doze edificios, cada um dos quaes é maior do que a rua Royale.

Dias depois, fui á Dayton, no Ohio, patria dos irmãos Wright, dos quaes todos se recordam pelos seus primeiros vôos em Mans. Ali, visitei o gigantesco systema de fabricas pertencentes á «National Cash Register Company», que fabrica milhões de pequenas peças de aeroplanos.

Dayton tornar-se-ha a «Aeropolis» do mundo. N'esta cidade é despendida uma grande parte dos enormes creditos votados pelo Congresso para os serviços aereos. Foi lá que eu vi o primeiro motor «Liberté».

Durante a semana em que o emprestimo da «Liberté» foi lançado, percorri mais de 8.000 kilometros e, por toda a parte vi o enorme emprestimo ser acolhido com o maior enthusiasmo.

Os americanos são homens de negocio prudentes e especuladores, mas compraram os titulos d'esse emprestimo, que rendia 4 °|₀, com um ardor patriotico que mostra claramente a sua inabalavel resolução de esmagar o kaiserismo.

De regresso á minha pequena ilha, depois de seis mezes de ausencia, vim encontrar um povo differente dos americanos, mas um povo que pertence a uma raça pertinaz, resoluta e de bom humor, que não duvida do resultado final da guerra e que não duvida da expulsão da França da fera boche.

Constato que as excursões aereas sobre Londres só deram em resultado exasperar ainda mais a população. Ha um velho adagio oriental que diz: «Acautelae-vos do homem que não se encolerisa facilmente.»

E' preciso muito tempo para excitar a colera de John Bull, se me permittem referencias aos acontecimentos do passado, recordarei que uma vez o ponto culminante da grande guerra attingido, em 1815, foi John Bull—que todos consideravam de um genio tão accommodaticio—que recusou permittir que se puzesse em liberdade Napoleão, preso em Santa-Helena. Os outros alliados da Grã-Bretanha estavam dispostos a fazel-o, mas John Bull não o estava. Devo acrescentar que no caso de que se trata sempre pensei que John Bull andou mal.

Ha pessoas estupidas que dizem que depois da guerra o bom do John Bull admittirá outra vez os allemães na Inglaterra e no nosso commercio,

LEGISLAÇÃO E ESTATISTICA

O secretario Charles Krug

Perto de 60:000 grandes mutilados e perto de 50:000 feridos de dedos

No Quay d'Orsay funciona com uma regularidade mathematica, dentro do Ministerio do Trabalho, o secretariado dos Mutilados e Estropiados de Guerra, não apenas com um caracter nacional francez mas com irradiação internacional. O secretariado corresponde tambem ao Comité Permanente Inter-Alliados, e as funcções d'esse cargo, difficil e trabalhoso, pertencem ao activo sr. Krug. E' este o fulcro de toda a cruzada organisadora de assistencia aos invalidos de guerra. Ninguem, como elle, para resolver um assumpto, prevenir uma difficuldade e estabelecer os traços de união entre todos aquelles, que nos paizes em guerra, amparam e protegem os feridos e invalidados na lucta contra os alemães. Francez de coração, sente a guerra e previne essa guerra, trabalhando na melhor obra de assistencia aos militares. Ele mesmo esteve um ano e meio nas trincheiras, batendo-se contra o inimigo da sua Patria, até que foi chamado para os seus trabalhos d'agora, onde presta melhores serviços que nas linhas de fogo. Organisador infatigavel, tinha de preparar uma grande obra. Acresce a esta razão a de que, um combatente a mais ou menos não influe para o final da lucta, mas um homem como Krug não se improvisa para um secretariado internacional.

Quando o fomos visitar ao Quay d'Orsay, verificámos que sobre elle pesava todo o serviço. Extranhámos o facto, porquanto o sr. de Paeuw, permanecia indicado como o secretario geral, conformemente com as resoluções da reunião de Pariz. Com a surpreza, acudiu-nos a imediata curiosidade de saber o motivo.

—Onde está o sr. Paeuw?

—No Havre, junto do seu governo... Os belgas estão transformando os seus serviços, e substituindo funcionarios n'alguns logares em que estavam collocados.

Ora, o sr. de Paeuw, como inspector geral do ensino primario, tinha de vigiar esse movimento burocratico. A sua acção, perdeu-se portanto e momentaneamente, n'estes trabalhos de assistencia aos invalidos. Mas é por pouco tempo...

Confirmando estas informações, colhidas em conversa, o sabio Bourrillon, que preside ao Comité Permanente, acrescentou:

—Para remediar este prejuizo formamos o proposito de propor Krug, para o cargo de secretario geral, e essa proposta é feita de accordo com o sr. de Paeuw.

—E onde vão apresentar a proposta?

—Na reunião de Londres.

Achamos a deliberação a mais razoavel e a mais justa. O sr. Krug tinha já mas de resto devia ter maiores funcções que as de simples secretario. E não só funcções, mas actividade e talento para as bem desempenhar. Para nós, portuguezes, o facto representava um motivo de contentamento, porque o sr. Krug, tomou-se de affectuosa amizade com os nossos delegados e, em todas as reuniões, manteve, reforçou e defendeu as suas propostas e reclamações. Fazia-o sempre com uma argumentação cerrada e com uma deducção de legista, tão admiravel de clareza e de simplicidade, que um dia não resistimos a perguntar-lhe:

—Porque se não fez advogado?

—Ora esse, porque já o sou ha muitos annos...

Era verdade. Krug, occultava na sua farda de official do glorioso exercito francez, a sua antiga profissão. Era advogado tal como o sr. Diego Martelo, que na Italia secretaria o Comité Nacional. Fizemos-lhe notar o facto.

—Não tem nada de estranho... Ao lado dos medicos e dos orthopedistas, deve haver quem se preoccupe com outros problemas relativos á reeducação profissional dos mutilados, quem estude as questões relativas aos seus interesses sociaes e moraes, quem procure a mais equitativa legislação sobre pensões e sobre salarios, etc... Os belgas deram esse encargo a pedagogos, os inglezes aos dirigentes do seu Ministerio das Pensões. Os americanos tambem estão no proposito de collocar ao lado dos melhores physiotherapeutas e cirurgiões um delegado do seu ministerio do Trabalho. Até se diz quem elle será, na proxima reunião de Londres. E' o sr. Viditz... Aqui mesmo, portas a dentro do ministerio, não sou o unico a trabalhar n'estes assumptos...

—Bem sei... Está tambem o sr. March...

—Esse mesmo, o intelligente director geral da estatistica de França, nosso garantir-lhe que o seu trabalho para a causa dos invalidos da guerra não é inferior ao meu. E os senhores, que são medicos, comprehendem o que vale a sua estatistica, porque d'ella tiram ensinamentos utilissimos e comparativos...

—Não resta duvida...

—E' elle, que prova pelos numeros a capacidade populacional de recuperados para a frente de guerra; quem nos diz o numero dos mutilados e dos estropiados que a guerra tem feito; quem deduz, pelos numeros, a frequencia das mutilações segundo as varias regiões do corpo.

—Bem sei..., bem sei...; foi elle quem me disse, ha mezes, que em 1.000 invalidos da guerra havia uns 183 mutilados, que estes eram em maior numero de membro inferior que superior, e que havia mais feridos do braço direito que do esquerdo...

—E' exacto... Pois ainda lhe podia dizer mais, e por exemplo, que para cada mutilado ha 7 estropiados, e que a França, gloriosa e valente, heroica e sublime, já apparecia sacrificada na lucta contra os barbaros allemães e na defeza da causa sagrada do direito e da justiça com perto de 60.000 mutilados.

—Mas n'essas mutilações não se contam as ablações dos dedos?...

—Não... Esses pequenos mutilados andam por um numero approximado de 50 mil, e quasi todos regressaram ás linhas de fogo.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL— A's 20,30 — «O bibliothecario».
GYMNASIO — As 21,15 — «O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21— «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine. Colossal.

Agenda da semana

HOJE, quarta-feira. — Theatro Nacional.— 3.ª recita de assignatura supplementar com «O Bibliothecario».

Nota do dia

N. R.—Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a retirar a chronica do nosso camarada Alvaro Lima, sobre a operetta «Rosita», que hontem subiu á scena no Avenida, a qual publicaremos amanhã.

Informações

Entre nós

Continua fazendo successo no theatro Sá da Bandeira, do Porto, a operetta «Flor dos pampas» que ali estreiou a companhia do theatro da Trindade.

No Nacional, da mesma cidade, obteve um grande successo a revista-phantasia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «A mulher». Toda a imprensa do norte faz os maiores elogios á obra e ao guarda-roupa do Jaymo Valverde que dizem ser de muito bom gosto e verdadeiramente sumptuoso.

E' hoje que no Salão Foz se realisa a ultima representação da revista «Chi-coração». A'manhã não ha espectaculo, a fim de se activar a montagem da nova revista «Do Borla», cuja primeira representação está marcada para a proxima sexta-feira.

No estrangeiro

O grande pianista Alejandro Ribó dará tres concertos no proximo mez de dezembro no theatro Lara, de Madrid.

No theatro Reina Victoria fez-se ha dias «reprise» do vaudeville «Las pildoras de Herculés», que está de novo fazendo grande successo em Madrid.

No Eslava e para debute do primeiro actor comico Ricardo Simó Raso, subiu á scena a engraçada comedia de Margarida Mayo, «Baby Mine». Lá, como cá, foi traduzida com o titulo «Lluvia de hijos».

Cine

A casa Pathé apresentou no seu reputado salão de provas «O segredo da condessa», esplendida adaptação da famosa obra de Xavier de Montépin.

A pellicula foi muito cuidada nos seus detalhes dramaticos, e está vertida com grande propriedade.

A nova marca hespanhola «Estrella Film» apresentou a sua primeira fita intitulada «Mas o amor venceu...», interpretada pelos alumnos d'uma academia cinematographica de Barcelona. A nova pellicula foi muito elogiada e alguns dos novos actores revelaram condições especiaes para triumpharem n'esta arte.

No Salão Central repetem-se hoje os 4.º, 5.º e 6.º episodios da fita «Diamante Celeste», que ali continua fazendo successo.

No Colyseu dos Recreios repete-se hoje o «film» «Um chá nas nuvens», que tem chamado farta concorrencia.

Não o creio. Vim encontrar o meu paiz animado de um zelo e de um ardor que eu nunca lhe conhecera.

Tivemos na Camara dos Communs, um debate em que Llord George, o grande combatente, esmagou absolutamente a «collecção dos fosseis» que desnorteou tão vergonhosamente o povo britannico durante mais de dois annos.

O srs. Asquith, o melhor de entre elles, desfez-se em fr aquissimas desculpas. O sr. Lloyd George respondeu que: «os discursos não podem substituir as granadas». O fossilismo, o pacifismo e o bolchismo receberam o golpe que os põe «knocked out». O nosso primeiro ministro é realmente um luctador de primeira ordem e toda a nação está com elle.

Está como todos nós e, como os americanos, decidido a combater até ao fim, até que o resultado desejado seja attingido, e possue a juventude, a energia, o espirito de previsão, a coragem, a tenacidade é ao mesmo tempo a vivacidade de um francez. A admiração que elle professa pela França é tão grande como aquella que eu sempre exprimi nos meus escriptos antes da guerra e depois da guerra. Que mais posso dizer?

PEQUENAS NOTICIAS

Para o tribunal da Boa-Hora foi enviado Joaquim Gomes ou Joaquim Baixinho, morador na rua da Cruz, 120, cave, que hontem de madrugada agrediu, com 7 facadas Victor Fernandes da Rocha, residente na rua Rodrigues Faria, 30, 1.º, o qual se encontra no hospital de S. José.

Desastre na caça

—Vindo de Braga deu entrada na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José, Manuel Joaquim Mó, de 17 annos, que quando andava á caça a arma se disparou, indo a carga alojar-se-lhe no rosto e olho esquerdo.

Escola de Arte de Representar

Exposição de «maquettes»

Realisa-se no proximo domingo, das 12 ás 16 horas, no Salão do Theatro Nacional Almeida Garrett, a exposição publica das «maquettes» apresentadas a concurso pelos alumnos que este anno terminam o curso de scenographia da Escola de Arte de Representar dirigido pelo pintor-scenographo sr. José Mergulhão. As «maquettes» representam uma casa pobre da nossa Beira, com o seu lar de alpendre e o seu forno.

A mais classificada será executada em grande pelo alumno premiado, para servir na representação e adaptação scenica do poema de Antonio Correia de Oliveira, *Auto do Anno Novo*, que em breve será interpretado, no theatro Nacional, pelos artistas alumnos da Escola de Arte de Representar. O jury é constituido pelo director da Escola, sr. dr. Julio Dantas, pelo professor de scenographia, sr. José Mergulhão, e por um professor da Escola de Bellas Artes de Lisboa.

NATURISMO

Thang-Seng

Ou Arte de ter uma vida sã e longa, assim se chama um velho livro chinez do seculo XVII e n'elle vem certas regras dignas de serem conhecidas e acatadas pelo leitor.

1.ª—Evita todo o excesso na comida e nos prazeres.
2.ª—Não andes muito de seguida.
3.ª—Não estejas muito tempo de pé e immovel.
4.ª—Não estejas sentado muitas horas.
5.ª—Dorme só o necessario.
6.ª—Quando estiveres para te deitar fricciona os pés.
7.ª—Adormece o coração quando fores para a cama.
8.ª—Dorme para a direita, inclinado.
9.ª—Nunca te deites de costas.
10.ª—Se tiveres insomnias levanta-te e fricciona o corpo de cima para baixo.
11.ª—Ao levantar fricciona o peito e faz gymnastica.
12.ª—Evita o calor, o frio e as correntes de ar.

São boas regras estas com as quaes muito bem se consegue viver com saude, polarisando uma determinante da vontade, todos os objectivos para o fim em vista. Ensinar a hygiene ao publico é bem melhor que encaminhal-o para o habito de comer demais e beber o que se não deve. Pode-se dizer que só este jornal tem uma secção d'estas, ha muito sustentada e aberta com este fim: ensinar a viver com saude por meios hygienicos e analysando a vida nacional por este prisma. E quantos leitores (sem quererem) fumam menos, bebem menos e comem menos?

Vantagens d'ordem economica, moral e biologica se adquirem em cortar todo o excesso. O tempo é propicio para entrar n'este caminho de não desperdiçar nada e muito menos o capital-vida. Um cigarro a menos, um copo, um bife ao cabo de um mez, já ha muitos centavos para comprar fructa. Que o unico dinheiro bem gasto é em comer boa fructa e é pena que tão poucos pomares haja n'este paiz.

Viver com parcimonia é chegar a velho com certeza e sem doença nem achaques. O homem é que se suicida lentamente pelo mau alimento.

Dr. Amilcar de Sousa

Na Universidade de Lisboa

Recepção aos novos alumnos

Na sala dos actos da Faculdade de Lettras realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, uma sessão solemne de recepção aos novos alumnos. Estão convidados o reitor e secretario da Universidade, os professores da Faculdade, a direcção da Federação Academica de Lisboa, as das associações de estudantes das escolas superiores e representantes dos alumnos da Universidade no Senado Universitario e todos os estudantes das escolas superiores.

Pela instrucção

Na séde do Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910, rua de S. Marçal, 57, continuam a funccionar todas as noites as aulas de admissão á Escola Normal, dos 1.º e 2.º graus, regidos pelo sr. José Madeira Nunes, professor da Casa Pia e ex-professor da Academia de Estudos Livres.

As matriculas continuam abertas todas as noites das 19 ás 22 horas.

—Na Escola 31 de Janeiro continuam funccionando com toda a regularidade, as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e 2.º graus de instrucção primaria na séde, travessa do Soccorro, 2-A, 2.º, D. A matricula tanto de creanças de ambos os sexos, como de adultos, está aberta até ao fim do mez.

EM REDOR DA GUERRA

Helena Theodorini

A grande artista lyrica, a incomparavel «Gioconda» e a Valentina dos «Huguenotes», a «Norma» soberba e austera, acaba de ser fuzilada em Paris, segundo as noticias que correm, como espia envolvida no tenebroso negocio de Bolo-pachá.

E' triste, é desolador! A minha alma de artista não pode deixar passar esta fatalidade sem um grito de dôr, sem uma lagrima sentida, sem uma compaixão profunda, pelo triste fim, em geral, das grandes artistas.

Como pôde Helena Theodorini, espirito nobre e leal, commetter uma tal infamia? Eu, que conheço em parte phases difficeis da sua vida de mulher, attribuo o seu desvario á miseria, miseria negra e triste.

A mulher a quem a artista deu por largos annos luxo, bem estar, regalias, prazeres, não soube na velhice affrontar com dignidade a pobreza, o anniquilamento!

Certamente as tentadoras offertas dos «boches» conseguiram fazer vacillar e ceder aquella consciencia já enfraquecida e triste.

E' medonho, é aterrador.

Em Madrid, ha dias, tinham-me dito que ella fôra presa a bordo do vapor que conduzia á Europa a companhia do Baile Russo. No emtanto tive um certo pudor em divulgar a noticia, na esperança de que houvesse um equivoco.

Infelizmente assim não é.

Pobre Helena. Possa ao menos o exemplo da tua desdita, servir de escudo aos que na miseria se debatem sem conseguir vencer, afastando-os dos perigos tremendos de um passo infame que conduz á morte e á vergonha.

Maria Judice.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Instituto Feminino de Educação e Trabalho.—Está publicado o annuario referente ao anno lectivo de 1916-1917. Trabalho bem elaborado, d'elle se vê que esse estabelecimento de ensino e beneficencia conta actualmente 173 alumnas, das quaes 10 externas. Tambem o relatorio nos diz que logo que estejam concluidas as obras a que se vae proceder, deve o numero d'essas alumnas elevar-se a 300.

EM REDOR DA GUERRA

Do carro de Cyro ao "Tank" inglez

Se é certo que o automovel blindado, e mais do que essa moderna machina de guerra, os exterminadores «Tank's» lançados pelos inglezes, a primeira vez nos campos do Somme contra os allemães, representam uma das innovações bellicas de maior valor apresentadas no actual conflicto, não ha duvida de que a idéa de dotar os exercitos de fortalezas moveis, aptas para defender os combatentes, fazendo ao mesmo tempo o maior damno possivel aos adversarios, é tão antiga talvez como a propria guerra.

Os primeiros ancestraes do «Tank», «La crême de menthe», como os francezes alegremente baptisaram essa terrivel ferida aos dos inglezes, foram os solidos e pesados carros que se arrastavam lentamente até ao centro das hostes, conduzindo armamentos, munições e homens.

Cyro, o fundador do imperio persa fez armar esses carros de foices cortantes e agudas, fixadas nos meulos das rodas, horisontalmente, e na parte inferior, com as pontas voltadas para o solo. Os successores de Cyro collocaram lhes mais das longas e afiadas foices no cabeçalho, para defender o carro contra os ataques de frente, armando-lhe a parte posterior com laminas agudissimas, que impediam qualquer tentativa de ingresso.

Na Edade-Media, o modesto vehiculo de batalha desenvolveu-se transformando-se em torre movel que, bem protegida por meio de pelles resistentes e cheia de guerreiros cobertos de ferro, se elevava sobre quatro rodas contra as muralhas das fortalezas, junto dos fossos de agua, que constituiam a maior defeza dos castellos e deixando cahir sobre as ameias d'estes uma ponte, facilitavam a entrada aos assaltantes.

E', porem, no seculo de Luiz XIV que o antigo carro de Cyro reapparece, renovado pelos progressos da sciencia da guerra.

Entre as diversas e artificiosas machinas do italiano Agostino Ramelli, engenheiro de Henrique III de França, destaca-se um automovel blindado por elle inventado em 1558 e que resistia á prova dos arcabuzes e mosquetes da infantaria de então.

Era um grande carro todo coberto, protegido por laminas de ferro, muito bem fechado, do qual seis mosqueteiros podiam perfeitamente abrigados, disparar contra o inimigo. Será todavia facil comprehender que este antepassado dos «Tank's» não tivesse grande exito, quando se diga que a sua força motriz era fornecida por um homem, que de dentro do carro dava a uma manivela, pondo em movimento as rodas.

Quando os hollandezes tentaram em 1674 assaltar a França, de surpreza, operando um desembarque nas suas costas, dotaram o corpo expedicionario com determinado numero de carros armados, destinados a impedir as cargas da cavallaria.

Eram provavelmente os carros inventados pelo engenheiro Ramelli, melhorados, tornados mais efficazes, devido a dois esporões que o armavam. Os inventores contavam muito com o effeito militar e moral, munidos dos seus carros de guerra, munidos de baterias de nova invenção e providos de companhias e de granadeiros que traziam a tiracollo saccos ou bornses contendo granadas que lançavam da maneira por que agora são arremessadas as granadas de mão.

Auxiliados por um traidor, o proprio engenheiro que fortificára a ilha por ordem de Fouquet, os hollandezes desembarcaram em Belle-Ile, mas com magnifico heroismo os bretões fizeram sossobrar nas aguas do mar os batalhões inimigos com todos os seus carros de guerra e as respectivas baterias de nova invenção!

Todas as tentativas para traduzir em um efficaz mechanismo de guerra a idéa do carro couraçado encontraram, como é facil de comprehender, o seu inseparavel obstaculo na impossibilidade de conseguir um motor que lhes fornecesse a necessaria velocidade e fôsse ao mesmo tempo difficilmente vulneravel.

Na guerra dos Trinta Annos appareceu o carro blindado, que, sem duvida, trairia a sua origem geral da invenção de Ramelli, mas que era arrastado por dois cavallos occultos no interior do carro.

No seculo XIX o interessante problema militar apaixonou fervorosamente a imaginação dos inventores. Um official inglez, durante a guerra da Criméa, apresentou á apreciação das auctoridades militares uma bateria movel de campanha que não foi adoptada. Em 1860, o engenheiro francez Balby submetteu á apreciação de Napoleão III o projecto d'uma machina quasi egual á do official inglez referido. Agradou a idéa ao imperador, mas não chegou a ser levada á pratica por multiplos motivos de ordem burocratica, que hoje não são segredo para ninguem.

As tentativas que se seguiram e a solução definitiva do problema demonstram-se pelos progressos triumphaes do automobilismo e são da historia actual.

Affirma-se que o proprio Guilherme II inventou uma «kolossal» fortaleza automovel eriçada de laminas e canhões.

Não é coisa que possa surprehender ninguem. Seria ainda o seu fosco espirito megalomano que acariciava sobre o papel o prazer de destruir, imaginando a sua phantasia doente monstruosos segredos de morte?

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Recomeçaram os concertos symphonicos, iniciando-se a época, já a setima, com um programma, que, tanto pelo seu valor como pela execução que obteve, fez do concerto de domingo um dos mais interessantes dos muitos que Blanch nos tem dado.

Já vae longe o tempo das tentativas, das experiencias e ensaios, em que era egual o receio dos concertos symphonicos não vingarem—como já tantas vezes succedera—tanto por insuficiencia da orchestra, como por desinteresse do publico. Hoje, ambos esses receios deixaram de existir, tornada a orchestra um instrumento uno, perfeito, maleavel, n'um constante progresso que este anno muito se acentuou, creado no publico um gosto seguro a tal ponto que em poucos dias e sem reclamo, a Sociedade de Concertos, que acaba de fundar-se, vê excedido em centenas o numero de pedidos para socio, facto que ha meia duzia d'annos seria impossivel dar-se.

Esta é a prova concreta da extraordinaria e benefica acção dos concertos symphonicos, que Blanch fundou e com tão grande proficiencia, tenacidade e seriedade dirige e faz progredir.

Os progressos são incessantes, como mais d'uma vez tivemos occasião de observar no domingo, na rara facilidade com que toda a orchestra executou o programma, sem que um só dos executantes desfalecesse um momento. Foi isso particularmente sensivel na «Symphonia em ré menor» de Franck, que a orchestra já o anno passado nos fizera ouvir, mas que agora é que conseguiu a execução capaz, pela segurança e pela minucia de fazer realçar toda a sua impeccavel beleza.

Em primeira audição figurava no programma a «suite» de Radel, «Ma mère l'Oye», impressões sobre os contos de Perrault, já conhecidas de frequentes audições ao piano. Musica moderna e modernista, se é certo que desperta o maior interesse, sendo admiravel a variedade de certas harmonias e a riqueza de orchestração, não o é menos que não logra dar impressão que ultrapassa o simples interesse. Dos cinco numeros de que se compõe a «suite» é o ultimo o que mais agrada.

Fechou o concerto uma soberba execução da abertura do «Tannhauzer».

H. de A.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra.—N.º 144

Consultas, respostas, alvitres

P. 3:076.—Peço o favor de me dizer no seu jornal se estou incluido na circular n.º 2:603, sendo a minha situação militar a seguinte: Fui recenseado em 1916, mas faltei á inspecção e portanto fui mandado para infantaria; em setembro p. p. (2.ª epoca d'encorporação) fiquei livre temporariamente, por falta de robustez.—A. Vieira.

R.—Não está agora obrigado á reinspecção. Só os recenseados e isentos em 1917 é que estão agora obrigados.

P. 3:077—Tenho 21 annos. Alistei-me n'um regimento de infantaria em 15 de abril p. p. e fiz serviço durante seis mezes; findos estes fui julgado incapaz pela junta hospitalar de inspecção.

Desejando agora ir residir n'uma das nossas colonias, que devo fazer para poder realisar o que pretendo?—Antonio dos Santos Lima.

R.—Requer ao sr. ministro da guerra licença para ir para as colonias e entrega o requerimento no D. R. onde reside, acompanhado da sua caderneta ou titulo de baixa. E' reinspeccionado e se for isento, concedem-lhe a licença; sendo apurado, volva ao serviço activo. Em 1918 devem ser reinspeccionados todos os que tiveram baixa em 1917.

P. 3:078.—Fui em dezembro do anno passado á inspecção e fiquei isento condicionalmente. Apparece-me agora um recibo para pagamento da taxa militar. Sou obrigado a esse pagamento estando approvado?...

Sendo obrigado e recusando-me a fazel-o podem seguir execução contra meus paes?—Manuel Evangelista.

R.—Os isentos condicionalmente estão obrigados ao pagamento da taxa militar. Não pagando, a execução, quando seja insolvel, vae contra seus ascendentes responsaveis.

P. 3079.—Tenho 19 annos, faço 20 para o anno que vem, e por isso eu desejava saber a minha situação. Agradeço a resposta na secção «Jornal do Soldado».—José Silva.

R.—E' recenseado e inspeccionado em 1918 e, se for apurado, é encorporado em 1919.

Sociedade da Cruz Vermelha

Uma offerta da tripulação da canhoneira «Patria»

Os marinheiros da canhoneira «Patria», realisaram no mez de março, em Macau, uma festa a que presidiu a esposa do então commandante d'aquelle barco, o capitão tenente sr. Magalhães Correia.

Essa festa, que constou d'uma receita organisada por um grupo de marinheiros, deu o producto liquido de vinte e nove libras, sete shillings e dez pence, que foram enviados á direcção da Cruz Vermelha pela sr.ª D. Maria Leonor Lorena de Magalhães Correia.

O concerto Blanch de domingo

Basta o assombroso programma organisado para o 2.º concerto de assignatura, que se realisa no proximo domingo, no Republica, para affirmar o alto valor da notavel Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Esse programma, verdadeiramente artistico, é o seguinte:

1.ª parte—I—«Oberon», ouverture Weber; II—«Andante da Cassation» em sol, Mozart; III—«Morte e transfiguração», poema symphonico, Strauss.

2.ª parte—IV «7.ª symphonia», Beethoven, a) Poco sostenuto, Vivace; b) Allegretto; c) Presto; d) Allegro con brio.

3.ª parte—V—«Pavane» (1.ª audição) Fauré; VI—«Os maestros cantores de Nuremberg», ouverture, Wagner.

A questão das subsistencias

Para tratar d'este magno problema, a commissão nomeada na assembleia realisada no dia 22 no Centro Dr. Miguel Bombarda resolveu convocar uma reunião para depois d'amanhã, ás 21 horas, na séde d'esse Centro, rua de S. Bento, 458.

ULTIMA HORA

A conflagração

No sector portuguez

Nota officiosa:
Durante toda a semana bastante actividade de artilharia. Repellimos duas tentativas do inimigo. Fizemos tres prisioneiros.

A situação na Russia

Uma grande batalha

PARIS, 28.—Telegrapham de Copenhague aos jornaes parisienses que a «National Zeitung» noticia estar actualmente travada uma batalha entre as tropas bolcheviks e os soldados de Kalediney.—(*Havas*).

A prisão do embaixador inglez

PARIS, 28.—O «Matin» publica um telegramma de Amsterdam annunciando que o sr. George Buchnan, embaixador da Inglaterra em Petrogrado ao querer sahir da Russia, fôra preso na Finlandia pelos partidarios de Lenine e de Trotsky.—(*Havas*).

Na frente franceza

Um communicado retardado

PARIS, 26. — (Retardado)—Communicado das 13 horas. Na margem direita do Mosa houve grande actividade de artilharia na região ao norte da cota 344 onde as nossas tropas organisam as posições que conquistaram. Uma manobra inimiga sobre os nossos pequenos postos na região de Bezonvaux mallogrou-se em consequencia dos nossos fogos. A noite decorreu calma nos restantes pontos. (*Havas*).

O conflicto academico

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A commissão geral dos delegados dos varios lyceus da capital, vendo nas notas officiosas do ministerio da instrucção varias noticias tendenciosas de frequencias que não existem, resolve tornar publico que, para honra dos alumnos dos lyceus, só teem comparecido ás aulas umas dezenas de alumnos das tres primeiras classes, tendo este numero decrescido excessivamente de 26 até hoje.

Fazemos esta declaração em homenagem á verdade, o que de resto será escusado para quem se lembrar das notas officiosas por occasião da gréve dos correios, que andaram 13 dias a dar tudo por normalisado quando ninguem recebia as suas correspondencias.—*O Presidente da Commissão Central*.»

A gréve do pessoal da Camara

Continua sem solução o movimento dos operarios da Camara Municipal.

As ruas continuam por limpar, vendo-se pelos passeios enorme quantidade de lixo.

No Matadouro apenas se abateram as rezes precisas para os hospitaes e asylos, procedendo á matança praças da administração militar.

Em frente do edificio continuam forças de cavallaria da guarda republicana e de cavallaria 7.

Nos cemiterios não compareceu o pessoal, encontrando-se nos depositos alguns cadaveres insepultos. Os enterramentos foram feitos pelas pessoas de familia ou pessoas que acompanhavam o cortejo, e que para isso se prestavam.

A policia prendeu hoje de tarde Manuel da Silva Camacho, morador na travessa de S. Placido, 77, 4.º, por ter retalhado uma mangueira da Camara, no valor de 12 escudos.

NOTAS DIVERSAS

Amanhã, ás 13 horas, reune no Tribunal da Relação a Comissão de Pensões Eclesiasticas do districto de Lisboa, para tratar de um assumpto pendente.

—A camara municipal de Campo Maior solicitou do ministro do commercio a reparação da estrada districtal que liga aquella villa com a estação do caminho de ferro em Elvas.

—O *Diario* de amanhã deve publicar um decreto, providenciando sobre o abastecimento de gazolina.

—O sr. Joaquim Augusto Soares Fortunato vae ser nomeado chefe do serviço da tesouraria da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

—O ministro do trabalho levou á assignatura presidencial um decreto augmentando em mais 20 dias o praso a que se refere a alinea b) do decreto 3417, relativo á organisação dos diarios do movimento de contas dos caminhos de ferro do Estado, por partidas mensaes, que cada direcção tem de enviar á contabilidade geral d'aquelles caminhos de ferro.

Theatro Republica

Hoje, mais uma representação da encantadora peça «Marianela» que todas as noites enche este theatro, despertando cada vez mais enthusiasmo. Afim de a actriz Amelia Rey Colaço, que tão brilhantemente e com tão caloroso applauso desempenha a protagonista, poder descançar, na sexta feira representa-se pela unica vez a celebre peça «Zazá», proseguindo no sabbado a sua carreira gloriosa a festejada peça «Marianela».

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 28—Durante o mez de outubro findo o movimento do pescado foi o seguinte: Peixe diverso, 799$26; sardinha, 5:672$72. Esse pescado rendeu para o Estado a quantia de 290$74, mais 163$53 do que em egual mez de 1916.

A sardinha produziu desde 25 de abril até 31 de outubro a importante verba de 60:919$64 ou seja o duplo do valor attingido em 1916.

Em vista d'estes bons resultados está em formação uma nova sociedade para lançamento de novas artes de pesca no muitos locaes ainda não explorados o que valorisará a Ericeira.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu na Ericeira a sr.ª D. Candida Pimpão, esposa do sr. Antonio Pimpão, proprietario ali muito estimado.

CAMBIOS

Lisboa, 28 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1|16	29 1|16
90 d|v	29 9|16	
Cheque sobre Paris	873	881
» Hollanda	710	730
» New York	1080	1090
» Madrid	1975	198[illegible]
Rio sobre Londres	13 1|4	—
Libras ouro	9600	9700
Agio do ouro	107 °|₀	117 °|₀

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2615 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 29 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

EM VESPERAS DA BATALHA

A trapalhada politica

Rompeu-se a União Sagrada — O futuro presidente da Camara terá a confiança partidaria dos democraticos

A' medida que se avisinha a abertura de S. Bento, a trapalhada politica complica-se. E' dos livros. O desconhecido tem o condão supremo de seduzir as almas simples... e até as outras, aquellas onde ha mais folhos e refolhos que em certas peças enrugadas da indumentaria feminina. Em Portugal não ha politico que não espere pelo *Encoberto*. Nos dois ultimos dias teem-se dado, porém, factos que merece a pena registar. E' a poeirada de sempre? Mas sem duvida. E', entretanto, com essa poeirada que entre nós se edificam os grandes capitulos da vida partidaria e até da vida da nação. Depois, essas coisas meúdas são delicioso maná a alimentar o apetite dos politicos. Tentemos orientar-nos no labirinto. Procuremos vêr claro, joeirar o trigo do joio que o deprecia. E' o mesmo velho amigo que quasi á mesma hora nos espera sob o toldo da larga *terrasse* do seu café habitual. Mal nos vê, todo elle rejubila...

—Não lhe dizia eu? O Macieira é homem ás féras! Não havia nada que o salvasse. Caro amigo, não se póde, n'este paiz, ser correcto. Não se póde, sem grave risco, respeitar por egual os direitos e as regalias de cada um. Quem o fizer desacredita-se, perde o prestigio e vê-se, a breve trecho, desacompanhado. Foi sempre assim...

—Homem, deixe-se de maximas moraes e ponha para ahi tudo o que sabe...

—Está claro que ponho. Mas olhe que as maximas tambem teem, de vez em quando, o seu cabimento. Diga-me:—não viu hoje o orgão dos democratismo?

—Não. Não o vi hoje, como não o vejo nunca...

—Parabens. Eu, bem sabe... Dever de correligionario. Aquillo ainda é o nosso alcorão. Não ha outro, por ora. Pois dizia o orgão que os bisbilhoteiros andavam a perder o seu tempo se tentarem adivinhar quem seria o novo presidente da Camara. O grupo de maioraes, que é como quem diz a maioria, só no sabbado, em magno conclave, escolherá aquelle d'entre os seus collegas que ha de desempenhar tão elevadas funcções. E accrescentava que o escolhido gosaria, com certeza, da confiança partidaria da maioria...

—Acho bem...

—Tambem eu. Como sabe, sou um homem de principios. Parece-me, todavia, que semelhante affirmação do azedo e bilioso orgão meu partidario é a machadada irreparavel vibrada á cabeça do Macieira. Confiança partidaria não é mal achada, palavra de honra. Simplesmente...

—O quê?

—Simplesmente não é o Macieira que a possue. Garanto-lh'o! Discorda muito, é pouco submisso, e a respeito de obediencia á camarilha é coisa que não passou por lá... O Macieira pertence ao numero dos que se comprazem em reagir. De maneira que, sobretudo quando tem a lei ou a praxe por seu lado, reage sempre, chegando por vezes a levar essa reacção até á rebeldia...

—N'esse caso, v. tem razão. A tal confiança partidaria não é coisa que esteja guardada para o Macieira...

O nosso amigo medita um pouco. E continúa assim:

—Olhe que tenho as minhas duvidas...

—Sobre quê?

—Sobre os resultados da eleição de domingo, em S. Bento. As coisas podem levar volta, se fôrem bem trabalhadas. E o Azevedo Coutinho, apezar de antigo ministro e de antigo presidente do governo das espadas, póde muito bem ser que se veja contrariado. Em primeiro logar, já ha, lá pela casa civil, quem não o olhe com bons olhos. Elle bem ha de querer obedecer cegamente aos reposteiros-móres, aos secretarios de serviço, aos camareiros-móres, aos mestres de ceremonias, aos archeiros, a todos, emfim. Mas falta-lhe — tem-lhe faltado sempre—a energia indispensavel para dominar as opposições. Não é homem para se exceder. Não é creatura que disponha d'aquella autocratica força de que precisam todos os que dirigem multidões, para as obrigarem a curvar-se sem recalcitrar aos seus desejos e ás suas determinações. A maioria talvez queira pulso mais rijo, presidente mais faccioso ainda. . .

—Onde ir buscal-o?

—Ora, meu caro amigo, quando o chefe arma em tyranno, os tyrannetes não faltam nunca. Supponha que faziam do sr. Sá Pereira, do sr. Nunes Loureiro, do sr. Pires de Campos, do sr. Arthur Costa, do sr. Joaquim d'Oliveira, e d'outros quejandos presidentes da assembléia legislativa. E' capaz, porventura, de dizer o que aconteceria?

—Lá isso não sou!

—Pois nem eu. Mas deviam acontecer coisas do arco da velha. Ora como tudo indica que os democraticos só darão a sua confiança partidaria a quem seja capaz de dirigir os trabalhos parlamentares a murro, bem provavel é que não seja pessoa com grandes responsabilidades pessoaes ou politicas que se abotoe com a presidencia da Camara.

—A sua phantasia é inexgotavel! . . .

—Ah! é? Veja se me enganei quando lhe disse que o Macieira ia ser desthronado. . .

—Perdão... Não me consta que elle o tenha sido já...

—Quer então convencer-me que está certo de que a confiança partidaria dos democraticos vae integra para elle...

—Toda, toda não irá. Mas vae alguma...

—Sim, cerca de vinte votos. Não reunirá mais. São os taes da mensagem dissidente. Os outros vão com a casa civil do sr. Affonso Costa, que é quem dá os empregos, as commendas, as grã-cruzes, os condados e tudo o mais que em Portugal faz os homens ricos, respeitados e felizes...

—Mas quem lhe diz que os evolucionistas e unionistas não deliberam fazer partida aos democraticos, votando no Macieira?

—Lérias, amigo, lérias. Os unionistas votarão no seu candidato de sempre, que é, como sabe, o Aresta Branco. Póde lá admittir-se que o Camacho faça votar os seus amigos no homem que vae ser posto fóra da presidencia da Camara por ter desempenhado esse cargo com uma correcção e um escrupulo que não se compadecem com os codigos affonsistas? Se o Macieira fosse unionista, era pela certa. Assim...

—Que se faça unionista!...

—Está claro! Ou que se passe com armas e bagagens para o centrismo, coisa que, a dar-se credito ao que se affirma por ahi, não é tão disparatada como á primeira vista parece.

—V. quer fazer-me um favor?

—Qual é?

—Calar-se. Senão, com as suas phantasias politicas, dá commigo em doido...

—Pois ainda não ouviu o melhor.

—N'esse caso, continue o martyrio.

—Não leu hoje a *Republica*? Aquillo é de escachal

—Contra o Affonso?

—Isso sim! Contra o conselheiro do interior. Leva ás mãos ambas, graças a Deus, com perdão dos separatistas. O evolucionismo parece, afinal, disposto a acordar. Supportou o castigo mais do que era legitimo, e adeus União Sagrada que te vaes á véla! Eu já o sabia. Ao que parece, os administradores evolucionistas vão cahindo a um e um. Outro dia foi o da Gologã. Agora foi o de Oeiras. Ora o sr. Antonio José não atura isso.

—Estamos, então, em vesperas de divorcio...

—Nem mais nem menos. O que não sei é se esse divorcio será total. Quero eu dizer que ignoro se a União Sagrada se desfará em relação ao partido democratico, se desapparecerá apenas em relação ao ministro do interior. Nas não se me dava apostar que o consorcio evolucionista-democratico está bem mais longe do seu termo que a muitos póde parecer. Não ha nada que não farte, e até os amantes tyranos veem, mais tarde ou mais cedo, fugir-lhes aquellas que lhes aturaram largo tempo os caprichos e a tyrania...

—Mas o conselheiro Almeida Ribeiro, pelo menos...

—Está no fundo. E está de tal modo mergulhado que não ha fateicha politica capaz de o fazer regressar á tona d'agua. O que é preciso é saber se os arrufos que elle provocou na União Sagrada podem influir na eleição do presidente da Camara. Eu creio que sim...

—Como?

—Levando os evolucionistas a votar em candidato seu, que bem pode ser o sr. Mesquita de Carvalho, ou o sr. Constancio de Oliveira, ou o sr. Prazeres da Costa.

—O amigo desafinou de novo...

—Parece-lhe...

—Mas com isso era a casa civil que aproveitava!

—Pois está bem de vêr! Não são os que a compõem os que ganham sempre com as dissenções alheias? Porque não havia de repetir-se o facto mais uma vez?

Tivemos de nos despedir do nosso amigo, cuja inesgotavel phantasia dava ainda promessas de se desentranhar em calculos politicos d'uma bizarria estranha. Estavamos fartos. Elle que nos perdoe. E abalamos resolvidos a não perder de vista a trapalhada politica, para ver se descobrimos quem é digno da confiança dos democraticos, para assumir a presidencia da Camara dos Deputados...

Na Suissa

Uma manifestação dos internados allemães

A imprensa independente suissa, que começa a comprehender as nefastas consequencias que tem a maneira de proceder dos subditos allemães no paiz, verbera hoje violentamente a manifestação que se produziu ha tempos no Grutli, perto de Lucerna, vulgarmente chamado o fóco da liberdade helvetica, desde que Guilherme Tell e os seus amigos n'elle pronunciaram os seus famosos juramentos.

Os auctores d'essa manifestação ou antes d'essa mascarada byzantina foram unica e simplesmente os internados allemães que capitaneados pelos seus officiaes se dirigiram no dia 2 de outubro ultimo, para o Grutli para ali celebrar... Hindenburgo!

Um dos officiaes até pronunciou um discurso belicoso, ameaçando com raios e coriscos todos os inimigos presentes e futuros da Allemanha. Celebrou em termos dithyrambicos o espirito allemão, o deus allemão, o kaiser allemão, a espada allemã, os principes allemães e em ultimo logar o povo allemão. Era um nunca acabar!

Naturalmente a imprensa independente achou a brincadeira de mau gosto e protesta com vehemencia contra o facto dos officiaes e soldados allemães terem escolhido o Grutli, berço da independencia suissa, para tribuna de uma agitação pangermanista.

«Suissos recebendo a hospitalidade de um paiz estrangeiro nã teriam seguramente procedido de uma tal forma», declaram os Baster «Nachrichten»; é esta a opinião de quasi toda a gente, mas os allemães conduzem-se todos na Suissa allemã como em paiz conquistado.

Propaganda colonial

Na séde do Centro Fernão Botto Machado, rua do Paraizo, 1, realisará o sr. Loureiro da Fonseca, no proximo domingo, pelas 21 horas e meia, uma conferencia publica subordinada ao titulo «A integridade das Colonias».

O conferente, funccionario colonial, com uma larga folha de serviços no Ultramar, discutirá a questão do «Estado Africano», cuja fundação foi proposta na conferencia socialista de Londres em agosto ultimo.

A entrada é publica.

INVALIDOS DA GUERRA

Inauguração do hospital de Campolide

Abriu hoje o grande hospital de Campolide, que, como o Instituto Medico Pedagogico e o hospital de Arroyos, se destina ao tratamento dos mutilados da guerra.

De manhã, foi um automovel buscar sete dos doentes que estavam no Instituto Medico Pedagogico, a Santa Izabel, e que para tal fim haviam sido escolhidos pela junta, os quaes seguiram d'ali, acompanhados pelo sr. dr. Antonio Martins. Foi com esses doentes que abriu o hospital Polyclinico de Campolide.

No Instituto Medico Pedagogico ficaram ainda 14 doentes, a fim de se fazer a sua reeducação profissional, sob a direcção do sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, e a reeducação funccional, sob a direcção do nosso estimado collega de redacção dr. José Pontes.

O hospital de Campolide é dirigido, como se sabe, pelo sr. dr. Francisco Gentil.

E já que tratamos de invalidos da guerra, vem a talho de foice dizer que o hospital de Arroyos abrirá no dia 15 de dezembro.

Noticias do Brazil

O desenvolvimento da rede ferro-viaria

RIO DE JANEIRO, 28.—Consta que o dr. Edwin Morgan, embaixador norte-americano, conferenciou com o dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, sobre o emprestimo destinado a augmentar as redes de caminhos de ferro dos estados agricolas e mineiros. Os banqueiros norte-americanos estariam dispostos a fornecer os capitaes necessarios ao desenvolvimento da exportação brazileira em beneficio do abastecimento dos paizes alliados.—(*Americana*).

O caso Motta Assumpção

RIO DE JANEIRO, 29.—O Supremo Tribunal Federal concedeu por unanimidade *habeas corpus* a Motta Assumpção para que não seja expulso do Brazil.—(*Americana*).

Leiam amanhã na «Capital»

uma carta de José Pontes sobre invalidos de guerra, relativa a

Numeros..., mais numeros

na qual se apresenta os dados estatisticos dos mutilados e estropeados de guerra até abril d'este anno.

Mercados fechados

NEW YORK, 28.—Amanhã é dia feriado, não havendo por esse motivo mercados.—(*Havas*).

Um perigo a evitar

A velocidade phantastica de motocycletas e «side-cars»

Sr. redactor:—Permitta-me v. que abuse da sua bondade, roubando-lhe umas linhas do seu apreciado jornal, para clamar do fundo da alma contra um perigo, que ameaça, dentro da nossa bella cidade de Lisboa, as nossas vidas, ou pelo menos a integridade do nosso physico.

Trata-se, sr. redactor, dos velozes meios de conducção a que se dá os nomes de motocicletas e «side-cars». Eu creio que elles teem já no seu activo mais crimes do que todos os automoveis, sujeitos a velocidades moderadas e a penalidades avultadas por infracção d'aquellas.

Pois as motocycletas e os taes carrinhos feios e grotescos, devoram kilometros, fazem as voltas das ruas com velocidade de pista, attentando d'uma forma revoltante contra as nossas vidas que tanto prezamos, sem estarem sujeitos nem a termos de velocidade, nem a multas por excesso da mesma.

Sim, sr. redactor:—E' o que somnolentamente me declarou um civico fleugmatico, no domingo passado, na avenida da Liberdade, que assistia imperturbavel a uma corrida de «side-cars».

O civico concordava que aquillo era uma vergonha e um perigo, segundo declarou; a sua vontade era «correr com elles», multa-los, etc.; mas nada podia fazer, porque as motocycletas e os «side-cars», estão equiparados, sr. redactor... ás bicycletas, porque pagam a mesma taxa!!!

E' como se equiparassem os automoveis aos innocentes carrinhos onde as amas embalam docemente «bébés» loiros e rozados.

E' preciso que o sr. commandante da policia dê providencias immediatas, para evitar que esses monstrosinhos da «esthetica vehicular» nos despedacem os membros atirando-nos para as guélas da morte. Se não se põe cobro a tal abuso, haverá mister ser-se um Puertollano ou outro qualquer mestre de acrobacia para escapar a tão ferozes investidas.

E permitto-me lembrar que ha, na cidade, respeitaveis matronas e obesos cidadãos, absolutamente inadaptaveis á gymnastica, para quem a vida é qualquer coisa de muito apreciavel.

Esperando que v. secundará este meu grito d'alarme, e agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Um constante leitor*.

A conflagração

Diario da guerra

Os allemães, com a sua propaganda na Russia, prepararam uma situação, da qual elles proprios serão as primeiras victimas. Os soldados dos dois campos adversos confraternisam nas trincheiras, apoiando a anarchia que se manifesta no interior das grandes capitaes.

Sabe-se que a ala esquerda do exercito italiano no Isonzo, não resistiu ao avanço dos allemães. A campanha feita anteriormente pelos licenceados italianos e pelos emissarios de Scheidmann, produziram o effeito desejado; mas agora o kaiser comprehende que se encontra á beira de um precipicio, que bastante atormenta o imperio dos Hohenzollern.

Que extraordinarias surprezas nos virão trazer os acontecimentos na Russia?

Os italianos continuam repellindo vigorosamente os ataques dos inimigos, que não conseguiram descer á planicie, para se dirigirem sobre Veneza.

O terreno montanhoso, desde que seja defendido com vontade de não consentir o avanço austro-allemão, permitte deter a marcha do atacante, ainda que seja muito superior no numero.

Na frente occidental deram-se algumas acções de pouca importancia. Sabe-se que os allemães fazem frequentemente exercicios de retirada, parecendo que não se poderão manter por muito tempo no territorio que occupam. Os abastecimentos das tropas dos imperios centraes são cada vez mais escassos, como se confirma pelas declarações dos proprios prisioneiros.

No Leste Africano

A captura de 2.000 allemães, entre os quaes o coronel Tafel

LONDRES, 28.—Communicado official do Leste Africano.—Consta que as tropas allemãs que na visinhança do Rovuma foram desalojadas do valle de Kitangari teem falta de viveres e de munições. As forças allemãs sob o commando do coronel Tafel, que nas communicações de 20 e 23 do corrente se disse que se dirigiam para o sul depois de terem abandonado a região de Mahenga dirigiu-se rapidamente para sudeste, na direcção de Newela ignorando evidentemente que o occupavamos a localidade. No dia 27 o coronel Tafel, 12 officiaes, 6 medicos militares, 92 officiaes inferiores e soldados allemães, 1212 askariz e outros indigenas em numero de 2.200 foram capturados sem condições.—(Havas).

Nas linhas inglezas

A actividade da artilharia, a cooperação da aviação

LONDRES, 29. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig —Durante o dia não houve nada de particular na frente de batalha de Cambrai. De manhã cedo repelimos em Avien, e ao sul de Lens 2 tentativas de inimigos nas nossas trincheiras. Na linha de Ypres continuou a actividade da artilharia allemã a qual foi violenta a leste da cidade. Durante as escaramuças que se travaram entre as patrulhas fizemos alguns prisioneiros. No dia, apezar do vento muito violento acompanhado da chuva que cahiu quasi todo o dia os nossos aviadores executaram com successo alguns reconhecimentos importantes, corrigiram alguns tiros da artilharia e metralharam os defensores das trincheiras. Lançaram mais de 1 tonelada de bombas na gare ferroviaria de Medin, durante a noite por um tempo de furacão. Falta 1 aeroplano britannico.—(*Havas*).

A situação na Russia

Os maximalistas e os alliados

Resumamos os factos. Funciona em Petrogrado um governo, presidido por Lenine e Trotzky, dois cidadãos assalariados pela Allemanha. (O segundo d'estes, antes de partir dos Estados Unidos para o seu paiz, celebrou conferencias com agentes allemães, e recebeu dinheiro dos mesmos.) Em Moscou, todavia luct. se, e os partidarios de Kerensky não se renderam. No resto da Russia, differentes governos locaes ou regionaes procedem por sua conta. O ataman dos cossacos, general Kaledine, é senhor de varias provincias; e os ultimas noticias diziam-no em Viazma. A «Rada» ukraniana proclamou-se independente, e organisa o seu poder sem se preoccupar com Lenine. Na Finlandia ha uma verdadeira revolta dos camponezes. Kerensky desappareceu e, segundo o seu secretario, percorre a Russia em busca de elementos para opôr aos maximalistas. Lenine e Trotzky ordenaram ao generalissimo Dukhonine que peça um armisticio aos imperios centraes. Dukhonine não fez caso, e foi substituido nominalmente por um tal Krylenko, sargento. O ministro da marinha, Verderewsky, demittiu-se, e foi substituido por um marinheiro da esquadra do Baltico. O citado Krylenko continua em Petrogrado, e d'ahi envia mensagens aos soldados do «front», em que lhes diz que devem prender os seus generaes e fraternisar com o inimigo.

As classes altas fugiram, e as médias não acabam de sahir da sua estupefacção.

Em Petrogrado, os maximalistas prendem todas as pessoas bem trajadas que se atrevem a sahir á rua.

Nos communicados que chegam dos «fronts» russo e romeno fala-se de bombardeamentos, de ataques allemães proximo de Jacobstadt, etc. O general Ilesco (da Romenia) propõe sériamente que, no caso de triumphar o leninismo, se constitua, com as tropas de Kaledine e as romenas, um «front» meridional apoiado pela esquadra do Mar Negro, que é contraria aos maximalistas. Todos os funccionarios da administração revolucionaria declararam-se em gréve, e os leninistas não conseguem oppôr-selhes. A Inglaterra e os Estados Unidos declaram que emquanto não terminar a presente situação não enviarão para a Russia nem um só barco, nem um só cheque. Wilson responde ás incitações pacifistas de Lenine e Trotzky propondo ás camaras norte-americanas que os Estados Unidos declarem a guerra á Austria, á Bulgaria e á Turquia. Reina uma grande miseria e fome nas cidades. O Congresso permanente de camponezes, fugindo aos maximalistas, vae para Mohilew. O processo de desintegração accentua-se terrivelmente. Os exercitos russos do Caucaso atacam os turcos ao sul da Armenia, derrotam-nos e fazem-lhes 1.600 prisioneiros.

A Russia, em summa, chegou a uma d'essas historicas «anarchias slavas» que acabaram sempre pelo triumpho de um dictador, de um Ivan, o Terrivel, salido espiritualmente do fermento asiatico de raças...

Um deputado em Petrogrado diz que a Allemanha, repelliu as offertas de maximalismo, que se negou reconhecer Lenine e Trotzky, e que aguardará a reunião da Constituinte. Accrescenta o communicado que nos fornece estas noticias que os chefes militares germanicos exigem, como condição previa de qualquer intelligencia, que as tropas russas se retirem a 100 kilometros das suas linhas actuaes.

E' isto verdade? Por outro lado, de Zirich communicam que o presidente do conselho da Austria é de opinião que os imperios centraes pactuem com Lenine e se aproveitem da victoria provisoria d'este individuo e da sua quadrilha de traidores e loucos.

Os governos alliados publicaram a seguinte nota:

«Os governos alliados decidiram levar ao conhecimento do povo russo que protestam contra a proposta de armisticio dos bolchevickis que é uma violação directa do tratado de Londres de 4 de setembro de 1914, em que os signatarios se compromettiam a não assignar uma paz separada. O protesto será entregue ao governo de Lenine, que os alliados não reconhecem nem conhecem, e ao protesto collectivo accrescentará a França outro particular contra os bolchevikis que não só violaram o tratado de Londres de 1914, como tambem a letra e a essencia da alliança franco-russa».

As eleições para a Assembléa Constituinte começaram no dia 25 do corrente e duraram tres dias. Os maximalistas teem seguramente muitas forças em Petrogrado, Moscou e alguns outros centros urbanos. Dispõem além d'isso de muito dinheiro, de procedencia allemã, naturalmente. Poderão, no emtanto, impôr-se ás provincias? Votarão estas? E como deverão ser consideradas umas votações feitas no meio do fragor da guerra civil?

Indubitavelmente, como na Russia não houve uma revolução mas sim um cataclismo, as questões internacionaes pouca ou nenhuma importancia teem ali. A massa, ignorantissima, sonha com paraizos terrestres, com uma edade de ouro, cujo advento se approxima. Os maximalistas teem abusado da credulidade e da illusão do povo, e para o terem por seu lado prometteram a paz e terras aos operarios e aos camponezes e decretaram. do seu quartel general de Taurida, o fim da burguezia e do capitalismo.

Entre esses elementos duvidosos ha no entanto alguns sinceros, instrumentos entre as mãos dos vendidos ao militarismo allemão. Qual será a sua attitude quando virem que os seus chefes não são revolucionarios, já que querem afastar-se dos seus protectores naturaes, as democracias do occidente?

Ha um anno que o factor militar russo não conta na guerra. Do Oriente retiraram os austro-allemães quasi tudo o que podiam retirar, em canhões e homens. No entanto o problema apresentado pela provavel defecção moscovita é muito complexo.

O AVANÇO INGLEZ

A jornada dos "tanks,"

Uma maravilha de tactica

De André Tudesq, em «Le Journal»:

O successo de surpreza toma as proporções de uma grande victoria. Um vibrante enthusiasmo como talvez ainda não se viu depois do Marne, anima os exercitos em combate. A brecha no flanco inimigo dilata-se. Estende-se sobre um «front» de cerca de 60 kilometros e excede em alguns pontos 10 kilometros de profundidade. Os canhões de todos os calibres saltam para deante e tomam posição de combate para além do que formava ainda no dia 20 de novembro ao romper d'alva as primeiras linhas allemãs.

O ataque foi executado pelo 3.º exercito, commandado pelo general Byng, que, depois de ter commandado a cavallaria no Egypto, um corpo de exercito em Gallipoli, os canadianos em Vimy, substituiu o general Alenby no «front» occidental. A discreção mais absoluta tinha sido observada. A batalha desencadeou-se, sem a menor preparação de artilharia, como um trovão, n'uma alva de um céu sereno. Esta batalha imprevista, audaciosa e rica em successos de todos os generos, é apenas uma «étape» da batalha da Flandres.

Foram os encarniçados combates do norte que, concorrendo para aferrar a um sector delimitado o melhor das tropas do kronprinz Ruprecht da Baviera, permittiram aos nossos alliados tentar no sul este ardil e esta operação de gigante.

Os tanks, que eram verdadeiras vagas de assalto, foram os primeiros vencedores. Deve-se-lhes o ter limpo efficazmente o fosso Hindenburgo e derrubado como castellos de cartas os aramos farpados que protegiam as linhas de appoio da rectaguarda. Alguns d'estes, metendo-se entre os fogos dos seus canhões, esmagaram-nas. Os tanks foram á partida tão numerosos como os batalhões — nunca tal concentração tinha sido tentada. O general em chefe dos tanks, confiando no exito do ataque, partiu á frente, a distancia de quatrocentos metros da primeira vaga, tendo içada uma flamula na capota do seu tank, atravessando a linha Hindenburgo, derrubando as trincheiras de defeza; regressou são e salvo ao meio dia para saborear o suculento almoço que elle tinha encommendado.

As tropas de assalto britannicas, comprehendem sobretudo tropas metropolitanas: galenses, escocezes, irlandezes, soldados do Yorkshire, do Ulster e do Durham, passaram as trincheiras e occuparam-nas em menos de trez quartos de hora. De onde se verifica este adagio de sir Douglas Haig, que são as tropas e não as posições que ganham as batalhas.

No momento em que communico estas noticias, no meio do enthusiasmo geral, mais de oito aldeias são tomadas,—o que aldeias! Fortalezas muitas vezes protegidas por largos canaes: Havrincourt, Flesquières, Graincourt, Noyelles, Marcoing, Mosnieres, Beaurevoir, Ribécourt, Crévecoeur-sur-l'Escaut.

Sobre os 60 kilometros do «front», a batalha continua. Acabam de se alcançar brilhantes successos em Moeuvres e na linha Bullecourt-Quéant. Os aviões, apesar da bruma, lançando-se na refrega, voando muitas vezes a uma altura apenas de 16 metros, desempenharam o papel de metralhadoras de assalto. As vias ferreas que ligavam Cambrai ás linhas de appoio foram cortadas. As pontes saltam pelos ares. O panico apodera-se do inimigo. Os allemães aterrados, rendem-se aos montões. Voltamos ás horas emocionantes da guerra de movimento.

O povo allemão e o governo da Allemanha

Cada povo tem o governo que merece

Não é para admirar que no mundo em geral, á excepção das potencias centraes da Europa, haja confusão emquanto á mentalidade do povo allemão. Esta perplexidade já não se refere em especial ao aspecto moral do assumpto. Não se pode esperar que a nação que applaudiu o afundamento do «Lusitania» sinta ou exprima grande indignação quando, como aconteceu ha pouco, foram massacrados 160 civis, entre elles grande numero de creanças, durante uma incursão sobre Londres feita por aviadores allemães, acto que não tem mesmo a desculpa de vantagem militar ou de qualquer necessidade da guerra. Os povos da Gran-Bretanha e das nações alliadas cessaram ha muito de esperar qualquer protesto da parte da opinião publica allemã contra estes attentados nefandos.

Existe comtudo uma possivel explicação d'esta falta apparente de sensibilidade moral. Não é provavel que, no meio das paixões despertadas por uma grande guerra, o povo allemão ataque os methodos militares do seu proprio governo. E' preciso recordar que o povo allemão está obcecado por um odio incoherente contra a Inglaterra, o que esse odio deve forçosamente enfraquecer a sensibilidade moral. Em Inglaterra não ha nada que corresponda a esta paixão e é absolutamente certo que qualquer crueldade ou deshumanidade praticada ali pelos methodos de guerra, traria logo um inquerito e uma condemnação. O povo allemão deveria estar ao facto de que qualquer idéa de represalias nas cidades allemãs como vingança das incursões aereas effectuadas sobre Londres, foi reprovada na Camara dos Deputados pelo proprio Ministro da Guerra. Taes represalias seriam legitimas, praticaveis, e de accordo com a lei internacional; porém a Inglaterra está resolvida a não fazer uma concorrencia desmoralisadora em actos de selvageria.

No sentido moral tem a Allemanha, como se diz vulgarmente, o Governo que merece. Não se póde duvidar que a doutrina de terrorismo, de fazer a guerra á população civil tanto como aos exercitos do inimigo, está aceite pelo povo allemão. Os povos alliados, portanto, cessaram de esperar que o povo allemão se desligasse das barbaridades commettidas em terra e no mar, e que são, como disse o Presidente Wilson, a expressão d'uma politica calculada.

O que causa admiração e perplexidade é antes o facto de que o povo allemão não proteste contra a politica dos seus dirigentes simplesmente pelo lado da utilidade. A Allemanha tem visto todo o mundo civilisado dos dois hemispherios declarar-se inimigo dos seus methodos militares e da diplomacia irregular do seu governo. Ninguem decerto ignora, por exemplo, que a entrada da America na guerra—devida em grande parte á pirataria dos submarinos, ao procedimento da Allemanha na Belgica e a outros actos parecidos — não podia deixar de ter consequencias decisivas.

O exemplo da America tem sido seguido, um após outro, pelos Estados cuja consciencia moral, cujas susceptibilidades nacionaes foram ultrajadas pela conducta da Allemanha. Consideremos uma das ultimas amostras do methodo governativo da Allemanha. Um correio imperial allemão, o barão von Routenfals, segue para a Noruega com as malas cheias de bombas e granadas, vindo esta bagagem lacrada com os sellos da repartição dos negocios estrangeiros da Allemanha e consignada á legação allemã em Christiania. Descobrem-se os explosivos e a Noruega vê-se á beira de uma declaração de guerra á Allemanha por um incidente levantado pela estupidez da burocracia allemã; e não se toma em conta a questão moral.

* *

Não se ouve no emtanto um unico protesto da parte do povo allemão contra esta irregularidade incrivel e estupidez grosseira das auctoridades allemãs. Pergunta-se com pasmo, o que aconteceria em Inglaterra, onde quem governa é a democracia, se o governo se tornasse culpado d'um acto que só de longe se approximasse do procedimento tido pelas auctoridades allemãs durante a guerra? O que teria dito essa democracia se, devido ao tratamento estupido e affrontoso offerecido á Grande Republica, essa nação tivesse declarado a guerra á Gran-Bretanha? Mas o cidadão allemão não reage. Comtudo elle não é tolo. E' perfeitamente capaz de comprehender o que lhe vale no presente e no futuro o antagonismo do mundo inteiro. Só se pode deduzir do seu mutismo que elle lhe é imposto; que lhe é negado o direito de dar expressão aos seus sentimentos. Esta explicação vem reforçada por uma noticia dada ha poucos dias pela *Deutsche Volkszeitung*, onde se lê:

«O conteúdo dos jornaes allemães hoje em dia é quasi palavra por palavra identico em todos, porque deriva da mesma fonte; é-lhes interdito pelas restricções da censura darem provas das suas aptidões, ou de assumir uma attitude independente na consideração dos acontecimentos diarios.» Pelo mesmo tempo o «Frankfurter Zeitung» faz a seguinte declaração: «Por motivo que não é licito publicar vemo-nos obrigados a deixar apparecer a nossa secção politica, até aviso futuro, sem exprimirmos n'ella a nossa opinião propria.»

Quando portanto o «Sozial-Demokratin», jornal sueco, referindo-se ao ultrage feito á Noruega, pergunta quando protestará o povo allemão contra actos tão vís praticados em nome da Allemanha, a resposta é mais facil do que se julga. O povo allemão protestaria provavelmente se não fosse por um obstaculo. A classe dos dirigentes responsavel por esta longa serie de actos de estupidez e inconveniencia, que armaram contra a Allemanha um mundo inteiro, tem o maior cuidado em suprimir toda a critica.

Pergunta-se de novo o que aconteceria em Inglaterra se se tentasse amordaçar o publico. A critica politica é tão livre hoje como era antes da guerra. Basta percorrer meia duzia de jornaes inglezes para verificar este facto. Não se pode dar resposta cathegorica á pergunta do orgão sueco. A menos de estar resolvido a correr para a sua perdição, o povo allemão não poderá deixar por fim de duvidar da infallibilidade da classe que dirige os negocios do seu paiz. N'esse dia tomará sobre si a direcção dos negocios publicos e saberá imprimir-lhe juizo são, humanidade e intelligencia. Agora mesmo, após uma carreira louca que dura ha tres annos, ainda não é tarde.

(Das publicações do Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa).

Dr. Pedro Guimarães Barroso

Os corpos gerentes da Companhia de Cabinda participam aos seus accionistas e amigos o fallecimento do seu querido Presidente da Direcção e fundador da Companhia, Dr. Pedro Guimarães Barroso, e que o seu funeral deverá realisar-se em 30 do corrente, pelas 16 horas, sahindo da sua residencia, rua 24 de Julho, n.º 2, 3.º, para o cemiterio oriental.

MUSICA

O concerto Blanch de domingo

Raras vezes se consegue organisar um programma tão notavel e tão artistico como o do 2.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa em «matinée» no Republica.

Como é natural, logo que foi conhecido o programma, este concerto tornou-se o grande acontecimento artistico da semana.

Executa-se a celebre «7.ª symphonia» de Beethoven; o extraordinario poema symphonico, de Strauss, «Morte e Transfiguração», um dos grandes exitos da orchestra Blanch; as famosas «ouverturas» do «Oberon», de Weber, e dos «Mestres cantores», de Wagner; o inspirado «Andante do Cpration», de Mozart; na audição uma deliciosa «Pavanne da Fanfaré», e outras notaveis de grandes compositores classicos e modernos.

"Carta submarina,,

O que diz o commandante d'um submarino allemão

Das publicações sobre a guerra, cuja recepção accusamos n'outro logar, reproduzimos a nota intitulada «Carta submarina», que é realmente curiosa. Essa carta foi enviada de Stavanger, em 2 de junho de 1917, pelo vice-consulado britannico, e diz assim:

Segundo o *Kystfareren* encontrou-se no corpo d'um official allemão morto no Somme a seguinte carta que lhe foi dirigida pelo seu irmão, commandante d'um submarino allemão. Dá uma idéa da vida a bordo d'um submarino allemão:

«Meu caro Ludwig:

Muitas vezes me envergonho do bem estar de que gosamos a bordo dos submarinos, comparado com o soffrimento e as privações de que soffre a nossa familia na patria e vós na frente de batalha. Aqui comemos e bebemos quanto temos na vontade. Temos sempre provisões amplas de reserva, em que não precisamos tocar porque podemos obrigar os navios que encontramos a fornecer-nos o necessario.

O unico artigo que pagâmos é a benzina que tiramos dos navios hespanhóes. Mandamol-os parar e obrigamol-os a entregar o que nós pedimos.

Nunca se oppõem a dar-nos alimento. Por exemplo, poucos dias antes do Natal obtivemos d'esta maneira dez gansos vivos, presente bemvindo nas vesperas do Natal.

Tambem podemos requisitar abundancia de vinho: dou á cada homem tres litros por dia. A abundancia de comer e de beber tem os homens sempre de bom humor. Olham com indifferença os maus bocados e não se preoccupam com a ideia que a morte nos pode alcançar a qualquer momento quando estamos imergidos.

Ha já quatro mezes que não tenho torpedos a bordo, nem me tem sido possivel obtel-os. Tenho tido portanto de atacar os navios mercantes só com tiros de peça, o que é extremamente difficil e arriscado, visto estarem armados os navios francezes e britannicos. Basta um projectil d'um navio inimigo para nos enviar para o fundo. Felizmente em geral as tripulações da maior parte d'estes navios ficam tão assustadas quando nos vêem apparecer á superficie, que se entregam logo e deixam afundar o seu navio sem procurar defender-se. Não comprehendem que estando armados teem uma grande vantagem sobre nós.

E' d'estes navios que podemos obter informações sobre o que vae no mundo exterior. A's vezes recebemos um maço de jornaes, mas são sempre estrangeiros. Nunca vemos um jornal allemão. Pelo que tenho lido não posso deixar de pensar que o melhor que a Allemanha tem a fazer é retirar-se d'este negocio o mais depressa possivel, pois o unico resultado que ella tirará da guerra é uma grande conta a pagar.

Sabes para onde podes dirigir-me as cartas. Ha bastante tempo já que nos achamos no caminho do commercio entre a Argelia e a França. Temos uma base em B. nas ilhas Baleares. Já desembarquei alli duas vezes este mez; sabe tão bem estender as pernas. Era muito mais divertido o cruzeiro no Atlantico ao largo da costa de Portugal — tinhamos então a nossa base nas ilhas Canarias. Aquelles idiotas de Portugal deviam ter sabido isso!

O meu barco actual é um verdadeiro caixote velho. Muito gostaria de estar em commando d'um dos submarinos da classe nova, que se estão agora aprontando na Allemanha.

Na Allemanha sabem que o meu barco é inferior tanto em armamento como em velocidade e por isso não me dão tarefas difficeis. Em geral dou caça aos barcos de pesca e aos navios veleiros; n'isto não ha grande risco. Espero voltar breve ao lar e encontrar todos os nossos entes queridos. Tu estás numa situação bem differente—desejo-te boa sorte».

Salgado do Carmo

Festa de despedida

No salão nobre do theatro de S. Carlos, realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, a festa de despedida do professor de guitarra sr. Salgado do Carmo. A festa é dedicada á benemerita corporação da Cruz Verde e n'ella tomam parte mademoiselle Morayma do Carmo e os srs. Julio Camara, Antonio Montez e Manuel Costa, fazendo os dois ultimos um assalto á espada franceza.

Prisão de emigrantes

Após acertadas diligencias do agente Napoles, da policia de emigração, foram presos no Tejo, a bordo do um paquete inglez, por tentarem seguir clandestinamente para o Brazil, pelo que deram algumas garantias a tres engajadores do norte, Antonio Pereira da Rocha, trabalhador, de 21 annos, natural do logar de Contense, freguezia séde do concelho de Sinfães; Antonio Monteiro, operario, de 21 annos, desertor de infanteria 8, natural do logar do Monte, freguezia de S. Fins do Bairro, Famalicão, e Abilio Coutinho, trabalhador, de 19 annos, natural do logar de Paço, freguezia de Mejo, Macieira de Cambra e residente em Espinho.

O conflicto academico

Prisão que não é mantida

Os estudantes dos lyceus de Lisboa manteem-se em gréve. Poucas aulas tem funccionado nos ultimos dias, e hoje a greve foi quasi geral, por que as poucas aulas que funccionaram tiveram um resumido numero de alumnos, apesar da policia ter recebido ordens para impedir que as commissões de resistencia não estivessem junto das portas dos lyceus para obstarem a que os seus collegas entrassem.

As alumnas do Lyceu Maria Pia, que abandonaram por completo as aulas nomearam tambem uma commissão de vigilancia, que por todas as fórmas procurou impedir que as suas collegas do 1.º anno entrassem no edificio. Deram-se ligeiros conflictos, tendo sido preso um estudante que havia protestado energicamente contra o facto de um policia que se encontrava de serviço no largo do Carmo tentar aggredir com o sabre algumas alumnas.

O estudante detido, acompanhado de muitos collegas, seguiu para o Governo Civil, onde recolheu a um calabouço, tendo sido durante o percurso, muito apupado o guarda que o acompanhava. Sahiu do Governo Civil o piquete, que fez afastar os manifestantes, os quaes nomearam depois uma commissão que se avistou com chefe de policia, que estava de piquete, a quem pediram a liberdade do seu camarada.

O estudante foi mais tarde entregue á familia, que appareceu no governo civil, para se informar do que se passava.

A questão das subsistencias

A commissão executiva da Camara Municipal de Castello Branco, ponderou ao sr. ministro do trabalho a necessidade urgente do pagamento da taxa de 15 centavos por kilogramma de farinha hespanhola, a importar para abastecimento d'aquelle concelho.

—Consta que, para evitar a falta do pão fino, o sr. ministro do trabalho mandou distribuir pelas padarias de Lisboa, a farinha que tem adquirido nas fabricas da provincia, mas como essa farinha é inferior á que habitualmente se emprega, aquelle pão baixou sensivelmente de qualidade. Estando já á descarga o trigo exotico vindo pelo vapor «Mormugão», assim que houver farinha d'esse trigo o fabrico normalizar-se-ha.

—O governador civil do Vianna do Castello, expoz ao sr. ministro do trabalho as difficuldades que tem vencido para a acquisição de milho destinado á commissão de abastecimento da Camara Municipal do Porto e ponderou a conveniencia de se adoptarem providencias relativamente a guias de transito, manifestos e transportes em caminhos de ferro, etc., afim de tolher os manejos dos açambarcadores e intermediarios.

Academia de Estudos Livres

Continuam abertas as matriculas para o curso preparatorio do exame de admissão á Escola Normal, que começará a funccionar no proximo mez de dezembro ás segundas e quintas feiras das 17 ás 19 horas, sob a regencia da antiga professora a sr.ª D. Laura Amelia Bastos.

Continuam egualmente abertas as matriculas para as aulas nocturnas e primarias diurnas.

No proximo domigo, pelas 21 horas na séde da Academia, rua da Emenda, 53, o sr. dr. Anthero de Seabra inicia as suas lições publicas sobre o corpo humano. As lições serão illustradas por projecções luminosas.

Vão recomeçar as lições do curso de astronomia popular (2.º anno) no Observatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias (Escola Polytechnica). A este curso poderão assistir as pessoas inscriptas no 1.º anno. O programma é o seguinte:

1.ª lição—3 de dezembro de 1917, ás 21 horas: A Terra em que habitamos, sua figura e grandeza; como se determinam. A massa da Terra; constituição interna. Rigidez e elasticidade do globo terrestre. A atmosphera da Terra, sua importancia.

2.ª lição—5 de dezembro de 1917, ás 21 horas: Os movimentos da Terra. Movimento de rotação, processão e nutação; variação das latitudes, como se conhece. Movimento de translação, fórma da orbita, inclinação do eixo. Causas das estações, desegualdades dos dias e das noites.

3.ª lição—9 de dezembro, ás 11 horas: O Sol. A energia solar. As leis de analyse espectral. A constituição physica e chymica do Sol. Magnetismo terrestre. Movimentos do Sol.

4.ª lição—15 de dezembro, ás 18,30 horas: Os planetas. Historia e caracteres dos sete principaes. Movimentos apparentes e reaes. Condições de habitabilidade.

5.ª lição—21 de dezembro, ás 10 horas: A Lua. Movimentos. Phases. Distancia á Terra. Paysagem lunar. Condições de habitabilidade. Influencias reaes e lendarias sobre a Terra.

Liga Economica Nacional

Conferencias populares

A primeira conferencia publica da serie que a Liga Economica Nacional vae promover e que será realisada pelo agronomo sr. Ludovico de Menezes, em 1 de dezembro, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20, está despertando grande interesse principalmente no meio operario.

O thema será «O abastecimento do leite á cidade de Lisboa» versando o conferente os seguintes pontos: «Processos actualmente seguidos em Lisboa na venda do leite, e sua condemnação. Condições da pureza do leite na integridade dos seus principios constitutivos e na sua inocuidade. Regimen a adoptar para garantir a saude publica contra a fraude da viciação do leite. O papel dos governos e das camaras municipaes n'este regimen. Solução do problema pelas cooperativas de producção do leite.

A liga convida as associações operarias, commerciaes, etc., a fazerem-se representar.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram enviados para o tribunal: Leonel Lourenço, residente na rua do Sol, 4, em Almada, que foi preso a pedido do sr. Antonio Martins, na rua de S. Bento, 202, que o accusa de, estando ao seu serviço como moço, lhe furtou a quantia de 73 escudos, um annel de ouro e outros objectos no valor de 25 escudos; Pinto Jorge Monteiro, rua do Meio á Lapa, 22, 3.º, que foi preso a pedido da firma Gomes Cardoso & C.ª, Campo das Cebolas, 14, que o accusa de lhe ter furtado 246 saccos, no valor de $80 centavos cada uma; Paulo José Cintra, rua Miguel Paes, 154, Barreiro, que foi preso a pedido do sr. Manuel Antunes, rua das Cavallariças do Infante, 85, A, que o accusa de, juntamente com outros que se evadiram, ter arrombado o seu estabelecimento de mercearia, furtando-lhe a quantia de 2$0 escudos; e José Henrique Leal, pateo Gomes Pereira, porto 4, que foi preso a pedido do sr. Francisco José da Costa, rua do Espirito Santo, 86, 1.º, que o accusa de lhe ter furtado uma carteira com dinheiro.

O desfalque no mercado de peixe

Ainda se não effectuaram prisões

Os empregados da camara municipal, João Rodrigues Matta Junior, Annibal Pinto Mesquita e Antonio Ferreira, implicados nos desfalques do mercado de peixe na Ribeira Nova ainda continuam em liberdade, visto a policia não ter ordem para proceder á sua captura.

O chefe Murtinheira, auxiliado pelo agente Jeronimo Martins, tem continuado nas suas diligencias ouvindo testemunhas, e procura-se José Esteves Fazenda Junior, que se evadiu para fóra de Lisboa.

Por emquanto não está apurado ainda o valor dos desfalques, mas segundo as declarações do typographo Pinto de Campos, que fazia as senhas falsas, devem orçar pelos seus 40:000$00 escudos, ou mais.

O fiscal Matta é reincidente, ao que se affirma, mas como dispõe de influencia devido á protecção de individuos altamente collocados, não fôra nunca castigado.

Marianela

A «Marianela», é um enternecido drama onde a doce tortura do amor nos dá lagrimas de prazer e sorrisos que matam. E' por isso uma peça que, quanto mais se vê mais se aprecia e mais se interessa, e a que Amelia Rey Colaço e todos os artistas do Republica dão um magistral desempenho. Todas as noites o theatro se enche e os applausos são enthusiasticos.

Para descanço da actriz Amelia Rey Colaço, na sexta-feira representa-se pela unica vez a celebre peça «Zazá», proseguindo no sabbado a «Marianela» a sua carreira triumphal.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A' thesoureira da Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas foram entregues, para o fundo do Pensos de feridos, as seguintes quantias:

Rocha: Nunes & Rosa L.da, 5$00; Augusto Brandão, 5$00; João Narciso da Silva, 5$00; Grandes Armazens do Chiado, 50$00; José da Costa, 5$00; M. Reis Geraldes, $50; S. Madureira, 5$00; João Cardoso, 5$00; Antonio Rodrigues Chamusco, 1$00.

ULTIMA HORA

A conflagração

A situação na Russia

O armisticio em todas as linhas de combate—Uma ordem de Krylenko para cessar fogo

LONDRES, 29. — A (Agencia Reuter) recebeu um telegramma de Petrogrado com a data de hontem, noticiando que Krylenko, na ordem do dia ao exercito e á marinha, annuncia que os delegados nomeados por elle, a saber: um tenente de hussards, um medico militar e em voluntario voltaram com a resposta official do commandante em chefe allemão que consentiu em começar as negociações para um armisticio em todas as linhas de combate. Krylenko mandou cessar immediatamente fogo em toda a linha russa.

Os plenipotenciarios dos dois lados encontrar-se hão no domingo.

Um outro telegramma da mesma procedencia e tambem destinado á «Agencia Reuter», datado de hontem, diz que os delegados de Krylenko, penetraram nas linhas allemãs pela linha de batalha do 5.º exercito russo. Um companheiro de Krylenko telegraphou noticiando que o commandante em chefe allemão designou como seu delegado o commandante do exercito do norte. A resposta d'este ultimo foi recebida em papel official do governo allemão. Krylenko proclamou Dukhonin inimigo do povo e ordenou a prisão de todos os seus adherentes, qualquer que seja o seu posto ou carreira no passado.—(Havas).

Na frente italiana

São abatidos quatro aviões inimigos

ROMA, 28.—Commando supremo.—No planalto de Asiago, em Primolano, ao norte do desfiladeiro de Serretta, e no Plava médio as nossas baterias com o concurso das esquadrilhas aereas de bombardeamento effectuaram uma concentração de fogo sobre um agrupamento de tropas e movimentos inimigos. Quatro aviões inimigos foram abatidos e obrigados a aterrar pelos nossos aviadores. (a) Diaz—(Havas).

Um protesto da colonia russa

A colonia russa em Lisboa enviou ao presidente da municipalidade de Petrogrado o seguinte telegramma:

«Presidente da municipalidade—Petrogrado—A colonia russa de Lisboa protesta contra as violencias dos bolchevikis, que provocam a guerra civil no paiz e desmoralisam os combatentes, atraiçoando assim a patria, a alliança e a democracia mundial, entregando a Russia livre aos inimigos da liberdade e da paz».

A propaganda pelo livro

Da casa Garland Laidley recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações relativas á guerra:

«La guerre illustrée», relativa a setembro, um magnifico album illustrado cuja collecção constituirá uma das mais valiosas documentações graphicas da guerra; «A guerra em julho de 1917, com mappas; «A guerra de munições», e da «Serie de notas sobre a guerra», publicadas pelo Bureau da Imprensa Britannica em Lisboa, os numeros 5 a 11, versando o 5.º e 6.º «A marinha mercante allemã depois da guerra», o numero 7 «Tres annos de guerra», o numero 8 «Os tres annos de guerra vistos pelo kaiser», o numero 9 «Carta submarina», o numero 10 «Contraste entre as idéas de imperio da Gran Bretanha e da Allemanha» e o numero 11 «O povo allemão e o governo da Allemanha».

As operações no Barué

Accentua-se a victoria das nossas armas

A'cerca das operações no Barué, o encarregado do governo de Moçambique enviou ao sr. ministro das colonias mais o seguinte telegramma, expedido hontem de Lourenço Marques:

«A columna do capitão Serpa, operando em Cheringoma, raziou no dia 20 o praso do Macatendo, sendo morto um rebelde, destruidas centenas de palhotas e apprehendidas uma espingarda e dezenas de toneladas de mapira. Em 21 seguiram para Zomba, assaltando os acampamentos de Inhacuána Macoco, aprisionando uma mulher e apprehendendo 3 espingardas e bastantes porcos e cabritos.

Tivemos um auxiliar morto, o horas seguidas debaixo de grande chuva. Em 22, foram razziadas as terras do mesmo Inhacuána e destruidas centenas de palhotas. Em 24 e 25 foram batidos os prazos do Gambo e Chatre, sendo presos 1 chefe, 6 homens e 7 mulheres, e apprehendida uma espingarda.»

THEATROS

Noticias

Entre nós

A revista «Portugal novo», original de Antonio Barbosa, musica de A. Stofel, em scena no Theatro Salão dos Anjos, tem e ainda o ali farta concorrencia, pois tem como novidade um quadro passado em Africa, que está realmente bem feito, despertando toda a revista franca gargalhada. A musica tem numeros bonitos e o scenario é luxuoso, apresentando uma linda apotheose. Não admira, pois, as enchentes successivas e hoje será uma d'ellas pois se estreiam coplas e numeros novos.

O papel até agora desempenhado na opereta «Rosita», no theatro Avenida, pela actriz Etelvina Serra, passa a sel-o desde hoje pela actriz cantora Alice Panseda.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido no ministerio das finanças, sob a presidencia do sr. Norton de Mattos, desde as 10 ás 14 horas.

Segundo consta, além de assumptos de administração publica, o ministerio occupou-se das operações militares em Africa, da nossa cooperação na guerra, da questão das subsistencias e de trabalhos que o governo tenciona levar ao parlamento. Parece, tambem que tratou da questão politica, a qual só será resolvida depois do regresso do chefe do governo e perante o parlamento.

A explosão no Lavradio

A morte d'uma das feridas

Na enfermaria 6 do hospital de S. José falleceu hoje Amelia Baptista, de 27 annos, natural de Alhos Vedros, que ante-hontem foi victima de uma explosão na fabrica do sr. Xavier de Britto, no Lavradio. Essa operaria que, como outra companheira de nome Maria Carmen, hespanhola, que continua em perigo de vida no referido hospital, ficou sem olhos e com os dedos das mãos completamente decepados, além de quatro ferimentos na cara, cabeça e corpo.

Quando se deu a explosão foram tambem victimas, como já se disse, ficando completamente mutiladas, as operarias Maria Gomes, Zulmira Ferreira e Lucinda Maria, as quaes tiveram morte instantanea.

Incendio a bordo do "Gaza,,

Em frente do Posto Maritimo de Desinfecção estava fundeado o vapor «Gaza», pertencente á Commissão de Transportes Maritimos que no dia 4 entrára no Tejo. E' seu commandante o sr. Ferreira, compondo-se a tripulação de 62 homens. Hoje de tarde declarou-se fogo com violencia a bordo, no porão n.º 3, onde se encontrava grande quantidade de garrafões com agua-raz, oleo de palma, cacau, conservas, devendo o vapor seguir viagem brevemente para França.

No arsenal da marinha embarcaram varias bombas e pessoal de incendios para extinguir o fogo.

O barco seguiu para a Cova da Piedade.

Tanto á margem direita como á margem esquerda do Tejo accorreu muita gente.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. dr. Joaquim Brilhante, clinico na capital, foi pedida em casamento para o sr. dr. Virgilio d'Abreu Pessoa, alferes do 1.º grupo de metralhadoras, a mão de mademoiselle Maria da Piedade Simões, gentilissima filha da sr.ª D. Etelvina Simões, viuva, e sobrinha da sr.ª D. Marianna Simões d'Oliveira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Inglaterra, aonde esteve fazendo parte da Commission de Ravitaillement, e que d'ali veiu a fim de frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, o sr. Antonio de Sousa Rosa, filho do coronel sr. Thomaz de Sousa Rosa, commandante em chefe das tropas que actualmente operam em Moçambique, e antigo deputado.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Pedro Guimarães Barroso, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo o prestito funebre da rua Vinte e Quatro de Julho, 2, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

CAMBIOS

Lisboa, 29 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/16
90 d/v	30 5/8	
Cheque sobre Paris	870	877
» Hollanda	705	720
» New York	1665	1680
» Madrid	1975	1985
Rio sobre Londres	13 1/4	—
Libras ouro	1600	9700
Premio do ouro	107	112

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 20,30 — «O bibliothecario».
GYMNASIO — As 21,15 — «O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

A velha comedia ingleza que hontem reappareceu no theatro Nacional, representada pela primeira vez ha quinze annos pouco mais ou menos no antigo theatro de D. Amelia, retomada ha dois ou tres no Republica—continua a produzir no publico a mesma impressão amavel, facil e galhofeira que dispõe bem e ajuda a passar uma noite. O «Bibliothecario» é uma peça que tem propriamente mais espirito do que graça, um xadrez, um mosaico de situações inverosimeis e precipitadas mas dispostas com engenho. O seu arranjo constitue um trabalho de paciencia conseguindo plenamente o seu fim: alegrar os espectadores.

Do primitivo desempenho restava unicamente Brazão que foi, como sempre, admiravel de graça, d'observação e de detalhe. O grande actor fez ainda hoje tão deliciosamente o «Bibliothecario» como o fazia ha quinze annos. Talvez melhor ainda. Continua a ser e será sempre o grande actor portuguez que em cada peça tem uma creação. Joaquim Costa, Augusto de Mello e Lucinda do Carmo desenharam os seus papeis com a consciencia de illustres artistas que nada ignoram dos effeitos que podem tirar. Henrique d'Albuquerque tem scenas excepcionalmente felizes; a do terceiro acto, por exemplo. E' hoje um excellente actor, correcto, um elemento de primeira ordem seja em que theatro fôr. Os restantes artistas esmeraram-se o mais possivel.

Primeiras representações

Theatro Avenida—«Rosita», opereta em 3 actos de V. Chagas Roquette e Bento Faria, musica de Assis Pacheco.

Não se pode dizer que os nossos homens de theatro tenham sido prodigos na factura de peças destinadas a constituir o chamado «theatro de opereta». Effectivamente a não ser D. João da Camara e Gervasio Lobato, de collaboração com Ciriaco Cardoso, n'uma epoca em que o «Burro do sr. Alcaide», «Testamento da Velha» e «Solar dos Barrigas», fizeram successo, poucos teem sido os auctores da geração actual que, ao genero, se teem dedicado: e d'esses poucos, apontaremos o nome de Schwalbach, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa e Bento Faria e João Bastos, recordando, respectivamente, as peças «Chico das Pégas», «Flôr da Rua» e «Fado», por ventura as que maior successo fizeram entre nós. Cabe agora a vez a Chagas Roquette que, na sua peça «Rosita», nos deu mais uma prova do quanto pode a malcabilidade do seu talento, pois que poucos, muito poucos, se podem ufanar de, com uma prodigalidade de espirito que não é vulgar, terem transitado, seguidamente e quasi sempre com successo, da farça á alta comedia, da magica á revista e agora á opereta. Escolheu para seus collaboradores, Bento Faria, um dos auctores do «Fado» e o maestro Assis Pacheco, ha muitos annos regente do Theatro Avenida que, segundo crêmos, fez, na «Rosita», tambem a sua estreia. Vejamos agora o que é a peça. Antes, porém, de entrarmos, propriamente na sua apreciação, necessario se torna relembrar, aqui, a evolução porque tem passado, entre nós, o theatro de opereta. Este genero tem marcado «duas epocas» no theatro portuguez. A primeira, quando Francisco Palha fez representar no Theatro da Trindade todo o reportorio de Offenbbach, que vae desde a «Gran-Duqueza» ao «Barba Azul».

A segunda, quando Taveira, n'aquelle mesmo theatro, introduziu a operetta viennense, pondo em scena «A Viuva Alegre» a que se seguiram tantas outras a que temos assistido. Das primeiras não fallamos pois que, postas actualmente em scena, não constituiriam successo, pelo simples facto de que o publico, habituado ao moderno reportorio em que o esqueleto da peça, na maioria dos casos «é nada» e em que o apparato da mise en-scene, o brilhantismo do scenario e a alegria viva e ruidosa das suas valsas «é tudo», achalria aquelle theatro deslocado do meio e porventura do genero em que lhe teem educado o espirito. Claro, está que, n'esta ordem de ideias, levado pela evolução, boa ou má, e porque o theatro de operetta tal como lhe é apresentado, basta ao seu paladar, acceita-o, applaude-o e só admitte a transição dentro do mesmo genero, quando ella se opere muito lentamente. E' assim é que, nem as operettas antigas poderiam hoje agradar, nem tão pouco as modernas desde que ellas fujam ás normas estabelecidas, acceites e sancionadas pelo espectador.

Estas explicações eram precisas, porque, a todos os factores que acabo de apontar, eu attribuo o agrado, porventura, menor que a «Rosita» teve por parte do publico que hontem encheu por completo o theatro Avenida. Accresce que Chagas Roquette é um humorista e como tal tem ligado o seu nome a um genero de theatro mais adequado ao seu espirito de observador. O publico habituado a rir da sua «verve» constante, não admitte, em principio, que elle toque a tecla do sentimento, do que resulta a desillusão soffrida por todos aquelles que, esperando ir ouvir «piadas», apesar da declaração previa dos auctores, assistiram a esse episodio, banal na apparencia mas que é, nem mais nem menos, um caso de todos os dias, absolutamente humano, constituindo por assim dizer a tragedia da mocidade de cada um de nós.

O enredo da peça resume-se no sacrificio d'uma mulher por outra, que nem conhece ... quem o amante poderá ser feliz; ...idade que ella não pode guardar para si, pelo meio em que vive, que não perdôa, não admitte sequer nobreza de sentimentos e em que a integridade de caracter do homem que apaixonadamente ama, havia de, fatalmente, naufragar. Faz-lhe esse sacrificio desinteressadamente deixando-o na persuasão d'uma villeza, tudo para que elle não possa resultar infructifero. E, quando mais tarde o amante, já noivo, é sabedor d'esse nobre gesto e lhe pergunta se ella, Rosita, lhe não fica querendo mal, a misera responde-lhe: «Só o teu bem eu quero. Nem uma sombra de resentimento a entristecer a paz da minha consciencia. Vaes casar, has de ser feliz. Para ti ficará a recordação do alguem que amaste um dia, do alguem que muito te amou. Para que falar em sacrificio? Foi um longo sonho de amor, nada mais. Tua noiva ignorará sempre que existe uma mulher, uma pobre Rosita, a quem deve a felicidade de uma vida inteira. Sacrificio? Talvez. Tão pequeno que coube dentro da minh'alma! Tão grande que ninguem o acreditará!»

Eis o que é a peça.

Dos tres actos que a empreza do Avenida montou e vestiu com propriedade, o segundo é o que mais se approxima do genero que estamos habituados a ver. O terceiro, muito curto, ressente-se talvez da precipitação com que a acção se desenrola no primeiro que, por si só, pode constituir uma peça, não deixando portanto margem a que nos outros dois essa mesma acção se pudesse desenvolver gradualmente, o que não succederia se ella não tivesse sido condensada em todo o primeiro acto. Como o episodio burlesco que acompanha o fio sentimental da peça não dá logar a um grande desenvolvimento, succede que a acção se dillue e o interesse decresce.

Todos os actos, porém, são amenisados pela boa graça e pelo calembourg, em que Chagas Roquette é particularmente feliz. As personagens, ellas proprias se definem, no decorrer da peça, a linguagem é facil e a prosa é litterariamente bem feita, o que succede, por vezes no verso. Emquanto á musica, se numeros ha que nos deixam a impressão de pretenciosa, talvez por quererem traduzir situações angustiosas e n'alguns casos sentimentaes, outros ha de facil audicção, instrumentados com brilhantismo como sejam a balada que serve de motivo á peça, o tercetto comico do primeiro acto e a canção e valsa de Palmyra Bastos no segundo.

Emquanto ao desempenho não poderemos dizer, em boa verdade, que elle tivesse sido absolutamente harmonico. Palmyra Bastos na protagonista, luctando por vezes com a difficuldade da partitura, representou porém como uma bella artista que é. José Ricardo no velho rapaz, tirou todo o partido do papel. Sophia Santos, optima, Sebastião Ribeiro, embora mal caracterisado, fez correctamente a personagem de Carvalhosa, finalmente Fernando Pereira cantou e representou bem todo o seu papel, Almeida Cruz teve deficiencias na representação, Julieta Soares, manifestamente incommodada da garganta, não nos deu a impressão que desejariamos ter da Elvirinha succedendo o mesmo com Etelvina Serra e Armando de Vasconcellos na exteriorisação das suas personagens e por vezes no canto.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Hoje e ámanhã são, no Eden, as ultimas representações da revista «Az d'oiros», tal como tem sido exhibida, visto que, já no proximo sabbado ella será ampliada com um novo quadro «O dr. Pastilha», retomando Nascimento Fernandes o seu antigo papel e estreiando-se na revista o actor Antonio Gomes.

Não ha hoje espectaculo no Salão Foz, afim de se proceder ao ensaio geral da revista «De borla», que ámanhã alli sobe á scena. A mesma revista é original de trez conhecidos escriptores que se acobertam com o pseudonimo de Lucas Ventura, sendo a peça posta em scena com grande luxo. A musica é de Alves Coelho e os scenarios de Rogerio Machado, Renda e Del Barco.

No theatro Avenida, está em ensaios a opereta «O sr. Duque», que substituirá no cartaz a peça «Rosita».

A seguir á peça de João Arroyo «Paulo e Lena», em ensaios no Republica, representar-se-ha a peça historica «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão.

No theatro do Gymnasio, realisa-se hoje mais uma recita da moda com o «Afilhado da madrinha».

No Polytheama, activam-se os ensaios da «Blanchette», que subirá á scena, em seguida ao «Marido em branco». Para a nova peça, o scenario é, todo elle, pintado por um novel scenographo Gilberto Renda, diplomado em Paris.

No estrangeiro

Na Hollanda, e em especial na cidade de Amsterdam, em consequencia da falta de carvão, a policia prohibiu os espectaculos em todos os theatros, concertos e conferencias, desde o proximo dia 1 de dezembro, até 15 de Fevereiro futuro.

Cine

No Gran Teatro, de Madrid começou ha dias a ser exhibida a primeira aventura da fita «Ultus» que, em breve se annuncia para o Colyseu dos Recreios.

No fim do mez corrente deve realisar-se no theatro Odeon, uma audição do distincto violoncelista Pablo Casals com a orchestra symphonica.

No salão de provas da casa Pathé, teve logar a apresentação da delicada comedia «Aurora e Crepusculo». A interpretação d'esta film é magistralmente feita pela pequena actriz Maria Osborne.

D. Manuel Trancoso exhibiu no seu salão de provas a magnifica versão cinematographica da celebre obra de Carolina Invernizio, editada pela Italia Film intitulada «A enterrada viva». A protagonista é Maria Gandini e tanto o seu trabalho, como as photographias, são esmeradissimos.

No Coliseu dos Recreios, repete-se hoje mais uma vez o film «Um chá nas nuvens» realisando-se a primeira exhibição da fita «O garoto de Paris», em 6 partes.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 145

Consultas, respostas, alvitres

P. 3080—Em tempos foi feita d'aqui para o seu utilissimo e conceituadissimo jornal a seguinte pergunta, que n'esse momento não pôde verificar:

«Será licito a qualquer official tenente do activo (e reserva?) com o curso da arma de infanteria, ou cavallaria, requerer para fazer o curso de artilharia pesada, attenta a falta de officiaes d'esta arma, e passar a ella, que está áliás tomando um grande incremento na guerra europeia? E o referido official entraria no novo quadro como pessoal do quadro?

Onde se faz esse curso?—Jorge Bott.

R.—Nada ha determinado a tal respeito. O official em questão pode requerer para frequentar a E. P. O. M. de artilharia de guarnição ou o curso de artilharia a pé da Escola de Guerra. Se será admittido ou não isto não nos pertence mas ao ministro da guerra e Conselho da Escola de Guerra. Mas se fôr admittido na E. P. O. M. deve entrar no quadro de artilharia pesada como miliciano.

P. 3081—Um 2.º sargento de artilharia com o 4.º anno dos lyceus poderá ou não frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos?

Caso affirmativo:—Que deverá fazer para que obtenha despacho do sr. ministro da guerra?—X.

R.—E' preciso ter o 5.º anno dos lyceus, mas pode fazer o exame a que se refere o decreto de 15 de setembro de 1915 e sendo n'elle approvado é admittido á frequencia da Escola P. O. M.

P. 3082—Peço-me informe se o decreto do ministro da guerra publicado no seu jornal de 17 do corrente, n.º 2603 me diz respeito.

Fui recenseado em 1916, tendo sido isento condicionalmente. N'esse mesmo anno houve reinspecções, ás quaes não compareci tendo por isso ficado apurado nos termos do artigo 70. Mas na minha apresentação, que foi em setembro d'este anno, fiquei isento temporariamente pela Junta Regimental.

Estarei ou abrangido pelo citado decreto?—Coimbra.—A. C. S.

R.—Não está abrangido. Ha-de novamente ser recenseado em 1918, tendo de ir á inspecção em junho ou agosto d'esse anno.

NATURISMO

O poder da vontade

Temos de contar com a energia quando se procura fazer alguma coisa na vida. Não se pode desprezar esse elemento necessario. Todos os grandes inventores, todos os homens que teem vencido na vida unicamente puzeram em acção a força occulta e mysteriosa da vontade!... Sem ella nada se obtem em qualquer que seja a empreza. Para nos curarmos necessitamos de obter essa força. O meu illustre collega sr. José Pontes, n'uma das suas bellas chronicas diz com razão:

«A força de vontade, substitue o melhor droga medicamentosa e curativa».

E' assim mesmo que sabe da pena d'um illustre clinico uma das maiores verdades, e uma das maiores therapeuticas. Quem cura é a Natureza. Se a ajudamos com a fé, com a crença, com a auto-suggestão, o milagre dá-se...

Só nos abandonamos á inercia e não ajudamos o medico—então morosamente arrastaremos a doença. Um pouco de agua tingida tomada com fé vale mais que a mais cara droga. Mas, a força de vontade produz verdadeiros prodigios quando se auxilia com hygienicos cuidados de dietetica e seguros processos de physiotherapeutica.

E que quantidade de medicos não ha em Lisboa dedicados como o illustre dr. José Pontes á gymnastica, á massagem, á physioterapia?! O que elles não querem tocar é na dieta, porque n'esse ponto o doente abandona-o, deixa-os. O Naturismo engloba toda a especie de banhos e exercicios activos e passivos com uma dieta progressivamente encaminhadora para libertar o sangue das impurezas. Ha gente que tem força de vontade para comer um pão inteiro, mas em frente d'umas maçãs e nozes e figos seccos fica triste e vae logo comer o que não deve. Não teem força de vontade esses que não auxiliam o medico na conquista da sua propria saude. Ter força de vontade para o vicio é facil; mas na virtude da dieta são poucos os fortes. E o regimen é a base da saude.

Uma escola de energia devia fundar-se para aprenderem a vencer, como os norte americanos, na vida o triumphar da doença.

Dr. Amilcar de Sousa.

Festa da Flôr

CASTELLO BRANCO, 27—Promovida pelo jornal local «A Infancia», dirigido pelo nosso prezado conterraneo sr. Fernando Pardal realisou-se hontem n'esta cidade a Festa da Flôr, cujo producto reverte em beneficio das familias pobres dos soldados mobilisados d'este concelho.

A explendida e patriotica iniciativa da «A Infancia» obteve, felizmente, o mais efficaz resultado, devido principalmente á boa e dedicada cooperação das senhoras que gentilmente realisaram a venda da flôr, a qual rendeu em toda a cidade a importante quantia de 1:250 escudos! A festa tambem se associaram o digno commando militar da cidade e a excellente banda dos bombeiros voluntarios, que á tarde deu um magnifico concerto no nosso Passeio Publico.

Colyseu dos Recreios

Os bailes russos

A temporada no Colyseu dos Recreios vae abrir com um espectaculo de cotação mundial, pois a famosa companhia de bailes russos de Diaghilew tem feito os primeiros theatros. De resto, isso é bem conhecido em Lisboa, e tanto que, embora ainda estejamos um pouco distantes da estreia, que se realisa na primeira semana de dezembro, a marcação de logares tem-se feito com tal enthusiasmo que quasi não ha camarotes de 1.ª ordem para todos os espectaculos. Se o publico confia em que vae admirar uma verdadeira obra d'arte, tambem a empreza confia absolutamente no exito, e tanto que, para garantir a commodidade dos frequentadores do Colyseu, decidiu não abrir assignatura.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Estatistica demographico-sanitaria — Estão publicados os numeros respeitantes a fevereiro findo, da cidade de Lisboa e da cidade do Porto. Publicação do Instituto Central de Hygiene, muito util aos estudiosos, que n'ella colhem elementos de maior valia.

Procural—Sahiu o numero 2 do 5.º volume d'esta revista forense, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira.

Tabora podia ser tomada, Brandt, o commandante d'essa praça, informou os prisioneiros de que o dr. Schnee descobrira uma convenção pela qual certas classes de civis, todas, isto é, excepto os homens dos 17 aos 55 annos, não podiam ser conservadas como prisioneiros de guerra.

Foi-lhes por isso permittido sahir da fortaleza, embora 12 dias depois de novo fôssem para ahi levados, comquanto o tratamento já fôsse melhor. A 26 d'agosto os civis foram de novo postos em liberdade e nas semanas seguintes os allemães — quando os belgas lhes batiam já ás portas — encheram de attenções os civis inglezes.

Mas mais de 100 homens de serviço, marinheiros e soldados, haviam sido removidos de Tabora em julho, tendo sido mandados para o sul, para Mahenge, que os allemães ainda occupavam com segurança.

Apesar de Tabora ser, como era, importante, os allemães não tinham a intenção de ahi resistir até ao ultimo homem, como muitas vezes haviam declarado que fariam. As declarações do general Wahle de que o inimigo apenas entraria na cidade passando por sobre o seu cadaver eram um verdadeiro *bluff*.

As instrucções do coronel von Lettow-Vorbeck, o commandante em chefe, eram positivas; qualquer acção d'um caracter decisivo devia ser evitada e logo que se comprehendeu que o avanço belga era um perigo serio preparativos foram feitos para evacuar o districto de Tabora.

Os prisioneiros indio-inglezes e africanos foram empregados em construir uma nova estrada seguindo a sueste para Mahenge e depositos de viveres foram estabelecidos ao longo d'essa estrada.

Em Mahenge, como os indios referiram, os allemães tencionavam fazer o seu ultimo estagio e «esperar o promettido auxilio da Allemanha».

Mais tarde, em agosto, correu o boato na cidade de que a columna ingleza proximo de Nzala devia chegar a Tabora dentro d'uma semana e se essa columna tivesse cortado a linha ferrea a leste de Tabora, a esse tempo, a retirada allemã teria sido muito difficultada. Os allemães, ao que disseram aos prisioneiros inglezes, offereceriam pouca resistencia ao general Crewe; prefeririam entregar a cidade aos inglezes antes que aos belgas. Assim, houve violenta lucta antes de a evacuarem, oppondo-se aos belgas o mais que puderam.

A ultima phase do avanço belga foi um periodo de ardua lucta, aggravada pelo calor tropical e pela grave escacez d'agua, causada pelo fim da estação das chuvas. A 1 de setembro, as vanguardas da brigada Molitor entraram em contacto com o inimigo em Mambali, a uns sessenta e cinco kilometros ao norte de Tabora e foram ahi detidas. No mesmo dia e no seguinte, a oeste e sudoeste de Tabora a brigada Olsen travou combate com o inimigo e progrediu bastante.

O general Tombeur, por esse motivo, ordenou ao coronel Molitor que avançasse com a sua brigada ao sul com a maior rapidez e que cooperasse directamente com o coronel Olsen. Este, nos dias 10, 11 e 12, travou um vivo combate em Lulanguru, a oeste de Tabora; nos dias 13 e 14, a brigada Molitor combateu em Itaga, quatorze kilometros e meio ao norte de Tabora.

As tropas allemãs, muitas das quaes eram indigenas e magnificos combatentes, offereceram grande resistencia, mas foram obrigadas a recuar.

Houve dias de grande anciedade em Tabora, porque o troar dos ca-

ca ao norte de Mwanza, que era o principal porto no lago a 320 kilometros ao norte de Tabora. A 9 de junho, o coronel Adye, auxiliado pela flotilha naval sob o commando do tenente Thornley, da armada ingleza, atacou Ukerewe. O inimigo, apanhado completamente de surpreza, rendeu-se rapidamente.

Oito allemães, sessenta askaris e duas pequenas peças de campanha foram tomados. Ukerewe era uma tomadia valiosa. Em poder dos inglezes, não só servia de base contra Mwanza, e, por isso, contra Tabora, mas ahi se dava muito do arroz que formava a principal alimentação das tropas indigenas allemãs. Ficavam assim privadas d'esse genero.

Pouco depois da tomada de Ukerewe, o brigadeiro general sir Charles Crewe foi nomeado pelo general Smuts para commandar o destacamento do Lago e cooperar com os belgas. Tendo consultado o coronel Molitor, sir Charles Crewe resolveu atacar Mwanza. A sua força, de cerca de 1:800 espingardas, desembarcou em Ukerewe e em Mamirembe a 9, 10 e 11 de julho, e na noite de 11 uma columna, sob o commando do tenente coronel C. R. Burgess, desembarcou no cabo Kongoro, a leste de Mwanza.

No dia 12, outra columna, sob o commando do tenente-coronel H. B. Towse, desembarcou mais ao norte.

A disposição e o avanço d'essas columnas tornou impossivel ao inimigo o obstar ao avanço inglez; Mwanza, apezar de estar solidamente fortificada, foi abandonada a 14 de julho, apoz uma resistencia deveras fraca. Antes de a evacuarem, os allemães destruiram a sua estação de telegraphia sem fios, que era uma installação poderosa, mas abandonaram um canhão de 104mm, que pertencera ao *Konigsberg*.

Os askaris fugiram pela estrada para Tabora; a maioria dos allemães fugiram embarcados nos pequenos paquetes *Mwanza* e *Heinrich Otto*, no *Schwaben* e em embarcações de menor tonelagem. Todas essas embarcações eram a flotilha allemã no Victoria Nyanza que, para evitarem um recontro com a flotilha do commandante Thornley, se haviam refugiado sob a protecção dos canhões de Mwanza.

Cheias de fugitivos, navegaram para o golpho Stuhlmann, que corre ao sul de Mwanza, perseguidas pelos inglezes. Depois os allemães abandonaram os paquetes e continuaram a fuga por terra. Todos os europeus, com excepção de cinco, conseguiram escapar.

A fuga foi tão precipitada que abandonaram muitas provisões e munições e até bagagens e 40 carros de cereaes.

A expedição de sir Charles Crewe começara excellentemente, mas as difficuldades de transporte impediam um avanço rapido, e o coronel Molitor luctava com eguaes difficuldades. Os dois commandantes accordaram em que os belgas avançassem a leste e os inglezes a oeste da principal estrada de Mwanza para Tabora. A meio caminho de Tabora os allemães occuparam uma posição fortificada na região montanhosa que se estendia de Maria Hilf por Saint Michael para Shinyanga. Maria Hilf, a mais septentrional das tres povoações, foi tomada pelos belgas na segunda quinzena de julho.

Emquanto o coronel Molitor, com a columna de Crewe no seu flanco esquerdo, se estava preparando para atacar Saint Michael, a brigada do sul, sob o commando do coronel Olsen, havia alcançado importantes victorias, que terminaram pela tomada de Ujiji, celebre pelas suas memorias de Burton, Speke, Livingstone,

Pedro Guimarães Barroso

D. Maria do Pilar de Andrade Corvo Barroso, D. Maria do Pilar de Andrade Corvo Barroso da Camara e seus filhos, D. Maria José de Andrade Corvo Barroso Biker, seu marido Joaquim Pedro Vieira Judice Biker (ausente) e seu filho, cumprem o dolorosissimo dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu extremecido marido, pae, sogro e avô o Dr. Pedro Guimarães Barroso, que será sepultado amanhã, 30, no cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre, pelas 4 horas da tarde, da sua residencia, rua 24 de Julho, n.º 2.

Stanley e Tibbu Tip, e, na opinião do indigenas arabes, a povoação mais importante da Africa Central.

Depois da occupação do Kitoga, o coronel Olsen obliquou para o sul e dirigiu-se para Kigoma.

Como já dissemos, Kigoma, uma magnifica bahia natural com uma pequena doca, muito bem fortificada, era o principal porto allemão no Tanganyka. A uns seis kilometros e meio ao norte de Ujiji — que devido ás fluctuações de nivel do Tanganyka, não póde ser utilisada como porto — Kigoma é o terminus do caminho de ferro central que parte do Oceano Indico em Dar-es-Salaam e passa por Tabora.

A 27 de julho, o coronel Olsen chegou ao caminho de ferro e no dia seguinte occupou Kigoma. Esse exito foi em grande parte devido á actividade da flotilha alliada no Tanganyka e ao auxilio prestado pelos aviadores belgas.

A intervenção da aviação no Tanganyka foi tão inesperada para os allemães como o fôra o apparecimento dos barcos automoveis inglezes trazidos por terra da Cidade do Cabo. A esquadrilha aerea chegou do lado belga do Tanganyka em junho, tendo sahido da Europa no mez de janeiro anterior.

As machinas eram hydroplanos fornecidos pelo almirantado britannico; o pessoal era de officiaes do corpo d'aviação do exercito belga. A 10 de junho, voando para Kigoma n'um hydroplano, os tenentes aviadores Benecale e Collignon bombardearam e avariaram o *Graf von Götzen*. Este paquete, de 220 pés de comprimento, era a maior embarcação até então vista no Tanganyka. Teve um fim inglorio.

Reconhecimentos aereos feitos de 17 a 23 de julho mostraram aos belgas que o paquete havia sido desarmado e, poucos dias depois, na vespera de evacuarem o porto, os allemães metteram-no a pique proximo do logar onde um anno antes havia sido lançado á agua. Outro navio, o *Adjutant*, ainda no estaleiro, foi queimado. Ficava ainda aos allemães o *Wami*, armado, e a 28 de julho o dia em que Kigoma cahiu, sahiu da bahia. Atacado pela canhoneira belga *Netta*, commandada pelo tenente Lenaerts, o *Wami* foi feito ir pelos ares pela sua tripulação. Assim se desvaneceu o poder naval da Allemanha no Tanganyka.

Os allemães não tinham meio de replicar aos repetidos bombardeamentos das defezas de Kigoma e Ujiji effectuados pelos hydroplanos e como as guarnições tinham instrucções para evitarem o ser aprisionadas retiraram ao approximar-se a brigada Olsen, dirigindo-se por leste para Tabora, em comboio, e destruindo atraz de si, o mais possivel, a linha ferrea.

Ujiji foi occupada pelo coronel Olsen a 2 de agosto. A brigada do commando d'esse official estava agora apoiada pelo destacamento Borgerhoff enviado de Albertville, no lado belga do Tanganyka. Material de caminho de ferro foi tambem transportado e a 25 d'agosto o primeiro comboio construido com material belga rodava na linha allemã.

A reparação da via fizera grandes progressos. A energia do coronel Olsen e a do seu immediato o tenente coronel Thomas, eram inexgotaveis e no meiado d'agosto a brigada estava em marcha para Tabora. Era um percurso de mais de 320 kilometros, mas, aproveitando o mais possivel o caminho de ferro, o coronel Olsen no fim do mez estava a 48 kilometros do seu objectivo.

Outra força belga, sob o commando do coronel Moulaert, tomára a of-

fensiva logo apoz a queda de Kigoma. Atravessando o Tanganyka, ao sul do caminho de ferro central, occupou Karema no principio d'agosto e d'ahi avançou para nordeste, cooperando com o destacamento Borgerhoff.

Durante o mez d'agosto a brigada do coronel Molitor e a columna ingleza commandada por sir Charles Crewe tiveram de fazer face a uma seria resistencia.

Apoz violenta lucta, o coronel Molitor repelliu os allemães de Saint-Michael, que occupou a 12 d'agosto. Estava assim no caminho directo para Tabora, uns 160 kilometros ao norte d'essa povoação. Devido ás interminaveis difficuldades occasionadas pelo transporte de provisões, só no dia 22 a sua brigada estava concentrada em Saint Michael e prompta para um novo avanço.

No fim d'esse mez, havia torneado as posições inimigas nas montanhas Kahama, ao sul de Saint Michael, e os allemães, que parecia estarem sob o commando do major Wintgens, retiraram mais para o sul, occupando uma nova linha para defeza de Tabora.

A columna de sir Charles Crewe, avançando, como fôra combinado, parallelamente e a leste do coronel Molitor, occupou Ivingo e no principio de setembro estava em Ndala, a uns sessenta e cinco kilometros a nordeste de Tabora. Permaneceu ahi durante algum tempo, pouco.

Os allemães ligavam grande importancia a Tabora. Era a maior cidade da região e devido á sua situação central era considerada como a capital e, na realidade, se se não tivesse declarado a guerra, pensava-se em mudar a séde da administração de Dar-es-Salaam para ali. Fica n'uma elevada e ampla planicie e uma cadeia d'outeiros a uns 16 kilometros de distancia offerecia fortes posições defensivas naturaes.

Esses outeiros haviam sido fortificados e em Tabora havia uma grande *boma* (fortaleza) provida com uma peça de 104 mm. do *Konigsberg* e d'outras, além d'um grande numero de tropas, sob o commando do major general Wahle. Para Tabora, que suppunham livre d'um ataque, os allemães haviam levado a maior parte dos seus prisioneiros de guerra, assim como os civis estrangeiros inimigos, que eram tratados como bestas de carga.

Incluindo soldados indigenas indio-inglezes, inglezes e belgas, os prisioneiros eram em numero de 2.000 a 3.000. Os captivos europeus incluiam francezes, belgas, italianos, russos, boers e inglezes.

Os prisioneiros inglezes europeus eram mais de 200, sendo uma terça parte missionarios, que estavam em missões antes do estabelecimento do protectorado allemão. Entre elles havia mais de 30 mulheres e creanças. Os prisioneiros inglezes — os outros prisioneiros europeus foram tratados um pouco melhor — foram submettidos a um regimen propositado para diminuir o prestigio da raça aos olhos dos indigenas.

Os allemães não fizeram caso algum de fornecer vestuario aos prisioneiros, de modo que muitos d'elles se viram reduzidos a ter de usar trapos. As ordens para o tratamento que lhes foi dado vieram do estado maior central em Mrogoro, embora se não possa affirmar que o coronel von Lettow-Vorbeck tivesse sanccionado as medidas tomadas.

Como as campanhas do general Smuts e dos belgas progrediam, o dr. Schnee, governador da Africa Oriental Allemã, descobriu que se haviam commettido enganos. A 13 de julho, quando começou a comprehender que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2616 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 30 de Novembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71. | Preço 2 centavos

DEPOIS DA CATASTROPHE...

Sciencia e ternura

Eis o que acima de tudo é preciso para aproveitar os mutilados da guerra

Acabo de viver uma das mais comovidas horas da minha vida. Foi lá em cima, em Santa Isabel, no grande edificio onde está installado o Instituto Medico-Pedagogico. Foi n'essa casa excellente, onde meia duzia de homens estão empenhados em restituir á sua integridade moral todos os grandes mutilados da guerra, que o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, mixto de sabio, de pedagogo e de apostolo, me fez vêr, afinal, que a guerra não é tão má nem tão cruel como muitos a pintam... O Instituto funciona no antigo Collegio Externo da Casa Pia, que já fôra collegio particular e asylo municipal e que começava a adaptar-se a instituto para educação de anormaes, quando sobre o mundo cahiu o delirio de sangue que nos traz desvairados a todos. Escola de anormaes ainda o é tambem, mas além d'isso, o grande edificio está servindo para receber todos os que regressam da guerra depois de terem deixado pelas trincheiras ou pelos hospitaes pedaços do seu corpo e necessitam que os amparem como se amparam as creanças, que começam a dar os primeiros passos...

O dr. Antonio Aurelio é, acima de tudo, um psichologo. Se o não fosse, não podia elle, decerto, fazer da Casa Pia o que essa casa de educação é hoje—um instituto prodigioso e modelar. Pois o Instituto Medico-Pedagogico vae pelo mesmo caminho. A minha visita começa... pelo fim. E' no primeiro andar. Uma grande camarata, com duas filas de leitos, cobertas com colchas vermelhas. A luz entra em lufadas. Lá ao fundo, n'um gabinete apropriado, é a escola de enfermeiras. Ha mais d'uma duzia de senhoras esperando o professor. Algumas d'ellas praticam o que aprenderam, com doentes que precisam da magia milagrosa dos seus cuidados. Dizem-me, que ha n'este grupo de aspirantes a enfermeiras senhoras para quem a vida não tem nem agruras, nem preoccupações, nem desconfortos. Apontam-me algumas. Aos meus ouvidos soam nomes conhecidos. Os olhos descobrem, á tona da pequenina nuvem de blusas brancas, rostos cheios de caridade. Os enfermos sorriem. Dir-se-hia que certos dedos ageis, correndo ao de leve sobre os musculos doridos, teem o condão de dar vida aos velhos tecidos, esfacelados pela metralha das granadas. O dr. Pontes entra e os ultimos farrapos de tristeza desapparecem de todo. N'um doente que exibe sobre uma cama uma perna quasi sem vida, julgo descortinar mais ternura do que em qualquer outro...

—E' um dos nossos maiores milagres, diz-me o medico amigo. Veiu para aqui em bem máu estado...

—E agora...

—Já mexe a perna, que ficára quasi hirta por virtude d'um desastre. E ha de melhorar de todo...

A lição vae começar. A' entrada da sala, um outro ex-ferido alonga um braço sobre um travesseiro. Uma futura enfermeira applica-lhe maçagens aos dedos e na mão. O indicador desappareceu-lhe. No seu logar, uma grande cicatriz roxa como uma bôcca exangue e fechada. O dedo maximo não tinha movimento. Agora começa a mexer-se um pouco. Parece desmedidamente grande, na sua secura e na sua semi-rigidez, esse pobre dedo que outros dedos caridosos estão procurando restituir á graça infinita de agir...

—D'onde é? — pergunto ao mutilado.

—De Carregal do Sal. Estava no 35.

—Como foi ferido?

—Estava n'uma trincheira. Veiu um morteiro, explodiu e um estilhaço fez-me isto...

Este homem é já um resignado. Mas é um resignado em quem a vontade aflora, promettendo tudo. Aquella mão e aquelle dedo hão de voltar a ter acção e depois a vida continuará, profícua e util, como d'antes. Por se perder um dedo não se fica, não se póde ficar como um trapo sem valor...

Outro mutilado tem o braço direito nú até para cima do cotovelo. No sitio da articulação, pouco mais ou menos, dois pontos violaceos—um d'um lado, outro do outro.

—Mais estilhaços de granada?

—Sim senhor. Foi n'uma trincheira de communicação. Cahiu um projectil, rebentou e fiquei assim. Levaram-me para o hospital. Depois soube que trez dos nossos tinham morrido.

—D'onde é?

—D'Ovar.

—O que fazia antes d'ir para a guerra?

—Era aprendiz de piloto. Agora...

—Agora é preciso começar de novo.

E' um rapaz vivo, intelligente, forte, este aleijado. Fala com desembaraço. Mas, quando lhe peço impressões da guerra, começa a fazer considerações de politica internacional, que me dão a medida do seu estado de espirito. Não insisto. Falta pitoresco a este homem. Procuro outro. E vou ter com um que, sentado n'uma cadeira, me dá a impressão de se sugeitar com summo contentamento ao tratamento que ha-de pôl-o bom. A sua lesão é no braço esquerdo. Extrahiram-lhe os ossos do cotovello. O braço ficou, por esse facto, uma coisa quasi molle, a que é preciso infiltrar energia. A massagem ha-de fazer o milagre. O enfermo tem um olhar vivo e penetrante. Fronte alta. Aspecto de pessoa decidida. Fala rindo. Se não está certo da cura, pouco falta. O tronco, quasi nú, faz-me lembrar o de certos gymnastas de circo...

Que ideia faz esta gente da guerra? Não sei. Mas creio que tudo o que viram e lhes succedeu—dias de frio polar, horas de trincheiras, ribombar de canhões, regimentos convulsionando-se na lucta, metralhadoras expellindo a morte, tudo isso se lhes fixou no cerebro como uma mancha escura e densa, que a sua evocadora vontade não é capaz de recompôr.

O dr. Antonio Aurelio, no seu gabinete, faz-me uma erudita preleção sobre medicina e sobre pedagogia. Oiço-o encantado. Oiço-o com o prazer de quem ouve, pela primeira vez, coisas que o amôr e a ternura santificam. Para que serve o Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel? Para receber os mutilados, para os examinar e selecionar e para fazer a sua educação moral, intellectual e pró-profissional. E serve ainda para organisar o archivo e a estatistica dos mesmos mutilados. Depois de tudo isso, cada um terá o seu destino. Os que apenas vierem moralmente deprimidos, soffrerão o penso moral necessario. Depois, far-se-ha o seu regresso ao lar. Os que precisarem de revisão cirurgica, seguirão para o hospital de Campolide; os que tiverem de soffrer uma reeducação profissional irão para Arroyos; os surdos ficarão em Santa Izabel e os cegos entrarão nas escolas da especialidade. Nenhum mutilado permanecerá no Instituto por menos de 15 dias, durante os quaes serão todos devidamente observados, examinando-se-lhes as aptidões e as tendencias e distribuindo-se-lhes, com o caracter meramente educativo, trabalhos que constituirão, por assim dizer, o prologo das profissões que lhes hão de ser distribuidas.

—O que é preciso, sobretudo, diz-me o dr. Antonio Aurelio, é convencer o mutilado de que ainda serve para alguma coisa. O que é indispensavel é arrancar-lhe do espirito a falsa noção de que um homem sem um braço ou sem uma perna tem de ser fatalmente um mendigo. E isso não é difficil. Consegue-se com o exemplo, com a pratica, com uma cura moral persistente, por meio da qual se realisam maravilhas. E já tenho exemplos curiosos d'isso, apezar de não serem, por ora, muitos os mutilados que me teem passado pelas mãos. Este, por exemplo. Appareceu-me aqui um rapaz sem um braço, que lhe fôra desarticulado pelo hombro. Vinha azedo, aspero, bravio. Quando lhe falava, encolhia os hombros. Chegava a ser hostil.

—E o que succedeu?

—Persisti. Tentei arrancal-o á desesperada melancholia que o dominava profundamente. Procurei recuperal-o. Disse-lhe que com o seu braço esquerdo, elle que era agricultor, podia vir a ser ainda um excellente feitor agricola. Não sabia ler? Aprenderia. Precisava de frequentar uma escola agricola? Frequental-a-hia. E a resurreição fez-se. Hoje, o rapaz parece outro. Partiu ha dias, de licença, para a terra, onde foi assistir ao baptisado d'um filho. O primeiro passo, para a salvação d'este mutilado, está dado. O resto virá a seu tempo.

—Acima de tudo o que é prudente é aproveitar bem o que resta dos grandes feridos da guerra...

—Evidentemente. De preferencia aos complicados processos orthopedicos, devemos recorrer ás coisas simples. E' mais pratico, menos dispendioso e de mais seguros resultados. Um homem que perdeu uma perna, a primeira coisa que me pede é uma perna nova. O que ficou sem um braço, o que deseja é ter um braço novo. Para que, se elle mal saberá servir-se d'esses complicados apparelhos? O que é intelligente é ensinal-os a servirem-se do que lhes ficou e a supprir o que lhes falta por meios engenhosos e ao alcance de todos. Depois, como o mutilado é o primeiro a cuidar das suas deficiencias e dos seus aleijões, espreitemos-lhe e cultivemos-lhe o espirito inventivo, que tantas maravilhas produz. E' o que estou fazendo, dentro das attribuições que a esta casa pertencem. E estou certo de que não perderei o meu tempo...

Em rapidos minutos, damos uma volta pelo edificio, que é grande, arejado e excellente. Boas camaratas, boas installações para tudo. Adivinha-se por toda a parte a preoccupação de crear bons habitos nos internados. Quer dizer: o systema de aproveitamento maximo, posto em pratica pelo dr. Antonio Aurelio, desenvolve-se com a logica necessaria. E como, principalmente n'este paiz, custa bem mais realisar um plano do que architectal-o, eis porque, a cada passo que dou n'este palacio do aleijão, sinto que augmenta o interesse que, desde o primeiro minuto, me inspirou esta grande obra. Estamos na escola dos anormaes. E' a hora do recreio. Desenhos incipientes sobre as carteiras revelam os cuidados empregados para despertar a attenção e cultivar a habilidade manual d'alguns alumnos. Ao lado, é a aula dos mutilados. Em torno d'uma larga meza, dez ou doze soldados sentados. Abundam os mutilados das mãos. A uns falta um dedo, a outros dois, tres e mais. Um d'elles tem a mão esquerda reduzida a uma especie de concha. Todos elles aprendem a lêr e escrever. O antigo aspirante a piloto, que encontrei lá em cima, a soffrer massagens, está agora aqui, deante d'uma larga ardosia, a ensinar a um camarada como se faz uma conta de diminuir...

—Aquelle homem já encontrou a sua futura profissão—digo para o director do Instituto.

—A de professor primario?

—Exactamente.

Ninguem se lamenta. Ninguem se queixa. Em vez de lagrimas ha risos. Um soldado que entrou esta manhã desenha letras em pedaços de papel. Em duas horas já transpôz dois estirados annos de escola de primeiras letras... Ao lado do professor, está o cego Sequeira. E' um rapaz alto, vigoroso, cheio de musculos. Os oculos negros marcam-lhe, á raiz da fronte intelligente, duas grandes nodoas de sombra. O cego faz rede. Mas quando ouve, á sua beira, vozes estranhas, volta um pouco a cabeça e sorri. Conversamos um pouco...

—Sou da Vieira, da Praia da Vieira. Fui com o 7 d'infantaria.

—E' bem linda a sua praia, com as suas casas de madeira, armadas no ar, sobre estacas. O mar, no inverno, entra por ali dentro, e varre aquillo tudo.

—Já lá esteve?

—O anno passado, no fim do verão...

O cego chora. Eu despeço-me e saio. Mas ia jurar que n'aquellas lagrimas, que elle enxuga a medo, vem materialisada toda a saudade e toda a pena que o alanceiam por não poder tornar a vêr o seu Mar tentador, as raparigas esbeltas que vendem a sardinha, o pinhal immenso que serve de moldura ao oceano, os seus barcos de prôa arqueada e esguia, tudo emfim quanto para elle constitue o mundo vivo de que a cegueira o afastou para sempre...

ADELINO MENDES.

O dia de amanhã é de feriado nacional. Por esse motivo, não se publica «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

A missão ao Brazil

O sr. dr. Alexandre Braga, chefe da missão intellectual ao Brazil, enviou hontem ao sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, o seguinte telegramma:

«Pela missão que presido, e em meu nome pessoal agradeço a v. ex.ª as gentilissimas demonstrações de estima com que nos distinguiu, e na hora da partida saudamos, na pessoa do seu illustre representante, a nobre e grande patria brazileira.—(a) *Alexandre Braga*.»

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Todas as senhoras que estão promptas para entrarem para o estagio devem apresentar-se no dia 1, na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, para receberem instrucções.

Os exames das alumnas do curso do sr. dr. Tovar de Lemos realisam-se no dia 4, pelas 10 horas, no Instituto de Arroyos. Pede-se a comparencia de todas no primeiro dia.

A conflagração

A situação na Russia

As declarações do chanceller allemão

BASILEA, 29. — No Reichstag o novo chanceller Hartling declarou-se prompto a discutir as bases do armisticio para a paz com os delegados russos, munidos de plenos poderes e espera a volta das antigas relações de visinhança, em particular as relações de ordem economica. Respeitará o direito da Polonia, da Curlandia e da Lituania de dispor de si mesmas e torna responsaveis pela continuação da guerra os alliados que não querem ouvir o appello do papa. Continua a ter confiança na victoria.—(*Havas*).

Krylenko continua a destituir generaes

PETROGRADO, 30. — O general Krilenko declarou que os parlamentarios regressaram ás 8 horas da noite tendo permanecido nas linhas allemãs durante quatro horas. O general Krylenko, além de Tchermissoff, commandante da linha de batalha do norte, destituiu tambem o general Boldiraf que foi preso. Dukhonine foi declarado inimigo da nação. O governo maximalista querendo, apesar da attitude dos embaixadores para com elle, estabelecer relações officiaes com as missões diplomaticas não permitte a sahida da Russia senão a estrangeiros, cujo pedido venha authenticado com os sellos da respectiva embaixada.—(*Havas*).

As eleições para a Constituinte em Petrogrado

PETROGRADO, 30.—Os resultados do escrutinio da eleição para a assembleia constituinte, deram em Petrogrado em 110 secções sobre 194, 220:000 votos aos maximalistas, 180:000 aos cadetes e 80:000 aos socialistas revolucionarios.—(*Havas*).

O fabrico de material de guerra no Brazil

RIO DE JANEIRO, 29.—O marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, e o general Mendes de Moraes, director do material de guerra, visitaram a fabrica de armas e munições para examinarem os aperfeiçoamentos introduzidos na fabricação de material de guerra pelos machinismos comprados nos Estados Unidos da America do Norte pela missão militar presidida pelo coronel Alipio Gama.

O ministro declara que a producção augmenta constantemente para satisfazer as necessidades militares do paiz.—(*Americana*).

Nas linhas francezas

Lucta violenta d'artilharia, manobra allemã frustrada

PARIS, 30.—A noite decorreu calma em toda a linha excepto em Argonne, onde as duas artilharias se mostraram particularmente activas, e na região de Chambrettes, onde, depois de importantes e violentos bombardeamentos, o inimigo fez uma importante manobra, mas que se frustrou por completo.—(*Havas*).

Na Palestina

LONDRES, 29.—Official. Na Palestina a situação é estacionaria.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

A linha ingleza avança ligeiramente

LONDRES, 30. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Esta manhã, na visinhança do bosque Bourlon, as duas artilharias manifestaram uma actividade consideravel. Uma feliz operação legal permittiu-nos avançar ligeiramente a nossa linha a oeste do bosque. Repellimos de manhã cedo as tentativas de incursões na visinhança de Avion e Holleboke e fizemos prisioneiros. Recrudescencia da actividade da artilharia allemã n'este sector assim como a leste e a nordeste de Ypres durante o dia.—(*Havas*).

A aviação continúa prestando magnifico serviço

LONDRES, 30. — Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig.—O tempo melhorou ligeiramente em 28 e a intervallos a visibilidade era boa, mas as nuvens e o vento muito forte que soprava de oeste prejudicaram a correcção dos tiros e os reconhecimentos. Os nossos tiraram um certo numero de «clichés» photographicos e lançaram durante o dia mais de 130 bombas nas gares ferro-viarias de Courtral, Roulers, Menin e Thourout, assim como em outros objectivos da região de Ypres. Apezar das nuvens e do vento violento lançaram durante a noite 17 bombas pesadas na gare ferro-viaria de Roulers e metralharam abundantemente em acantonamentos da visinhança. Obrigaram um aeroplano allemão a aterrar sem governo. Faltam 3 aeroplanos britannicos.—(*Havas*).

O papel das forças montadas na guerra

O conde de Dundonald é um dos melhores generaes que a arma de cavallaria tem produzido na Grã-Bretanha. Tambem French e Haig abraçaram a arma de cavallaria, mas sahiram d'ella, emquanto que lord Dundold continuou a especialisar-se nos problemas technicos d'essa arma. E isto não impede que tivesse chegado ha annos a conclusões pessimistas sobre o futuro da arma, conclusões que a experiencia da guerra confirmou.

O conde Dundonald sustentou que com um tempo eilimitado de instrucção não é possivel ensinar os recrutas a ser bons cavalleiros, a manejar com pericia a arma branca, lança ou sabre. Tudo o que se pode fazer é ensinar-lhes a manejar a espingarda ou a metralhadora, na certeza de que estas armas ser-lhes-hão mais uteis do que o sabre e a lança.

Estas ideias defendeu-as o conde desde 1902, anno em que propoz que a cavallaria territorial (miliciana) dedicasse as suas horas de instrucção a aprender o manejo da espingarda e renunciasse o sabre, como se fez, com effeito. Em 1904 annunciou o conde que na proxima guerra europea ficaria demonstrado que eram passados os tempos do sabre e da lança, e que as funcções da cavallaria ficariam reduzidas a ser as de uma infantaria montada.

O leitor pode imaginar o escandalo que causaram estas palavras entre os seus companheiros de armas: «Estas cousas não se podem dizer.» Nem mesmo que fosse verdade!» Mas como a verdade se abre caminho, nos primeiros mezes de 1915 já o kaiser, que tinha sido um dos partidarios mais acerrimos da acção de choque da cavallaria, estava convencido de que «chegou a hora de pôr de parte a preparação do cavallo para acções fulminantes.»

Estas palavras são do novo regulamento para a instrucção da cavallaria allemã, e seguem-se estas outras:

«E' infinitamente mais importante preparar o cavallo para fazer longas marchas a bom passo, e ensinar o cavalleiro a manejar bem a sua carabina. O cavalleiro desmontado tem de pelejar exactamente como o soldado de infantaria. As cargas de cavallaria não desempenham nenhum papel na guerra moderna.»

Um dos cuidados mais difficeis da cavallaria era naturalmente o do cavallo. Uma carga dá-se em cinco minutos; mas só o cuidado de annos inteiros consegue preparar o animal para que desempenhe satisfatoriamente o seu papel n'esses cinco minutos, que constituiam a missão da sua vida na tactica antiga.

Em tempo de guerra e de serviço torna-se quasi impossivel manter o cavallo no estado de energia que exige uma carga.

Lord Dundonald foi um dos primeiros homens que notou a transformação. Tambem foi o primeiro que armou n'uma guerra a cavallaria com metralhadoras. Fel-o na guerra do Transvaal, muito antes dos allemães sonharem em fazêl-o.

O general sir Rodevers Buller permittiu-lhe pôr em execução a sua idéa, e o emprego que deram os allemães á sua cavallaria quando da invasão da Belgica não foi mais do que uma applicação em grande escala do que fez o conde.

* * *

O aeroplano substituiu a cavallaria com vantagem na funcção de ser os olhos e os ouvidos do exercito. A sua mobilidade e poder offensivos são maiores, sem comparação. Por outro lado, o alcance dos novos canhões e a possibilidade de dirigir o seu fogo indirecto por observações aereas difficultam consideravelmente a concentração de grandes massas de cavallaria nas proximidades da linha de fogo. No sector occidental não ha flancos que possam ser derrubados. O uso dos arames farpados e das trincheiras faz com que os movimentos tenham que ser lentos

N'outros theatros da guerra, na Palestina e na Mesopotamia, por exemplo, a cavallaria tem sido de grande utilidade; mas o que se tem utilisado n'ella é a capacidade de se mover com muito mais rapidez do que a infantaria, e não a de dar cargas. A cavallaria, em suma, tem sido util onde se tem podido utilisar como infantaria montada. Em França e na Belgica, pelo contrario, a cavallaria ingleza espera ha trez annos uma occasião que não lhe chega.

Mas a cavallaria custa caro. E o animal come muito. E' a sua alimentação exige campos que poderiam ser aproveitados para a cultura do trigo e barcos que em vez de transportar forragens poderiam ser empregados no transporte de cereaes. E isto fez pensar a lord Dundonald que a machina de combustão interna, o motor de petroleo, substituiu definitivamente o cavallo, excepto para certas funcções subsidiarias, como são as da infantaria montada, nas regiões onde não abundam os caminhos apropriados para o material rodante.

Sim, lord Dundonald tem razão. O que succedeu na vida civil vae succedendo na vida militar. Assim como os trens puchados por boas parelhas teem sido substituidos por luxuosos automoveis e as grandes carroças de carga por camiões, assim tambem succumbirá a cavallaria militar ligeira.

Chronologia das armas de guerra

Desde os tempos mais remotos até á actualidade

As primeiras armas offensivas conhecidas foram os ramos das arvores, os ossos e os chifres dos animaes, as pedras, depois as adagas, os cutellos, facas e machados de silicio.

Vieram mais tarde a «clava» ou grosso bastão, a machada, a maça munida de pontas de ferro; a seguir as lanças, as fundas, as flechas lançadas com arco, etc. Na Edade Media Milão, Brescia, Florença, Pavia e Pisa tiveram a primazia incondicional na fabricação de armas.

Damos a seguir, por ordem alphabetica, a chronologia das invenções das principaes armas. As datas anteriores á era christã levam as iniciaes A. C.

Escopeta de pederdeira, 1527; arcabuz de carregar pela culatra, 1537; ariete, 441, A. C.; armas de fogo, 880, A. C.; armas de ferro, 1595; artilharia com bombas, 1346, artilharia com balas de pedra, 1147; art. com metralha, 1387; art. desmontavel, 1876; vareta de ferro, 1528; bayoneta, 1640; trabuco, 1066; besta, 1066; ballista, 806, A. C.; bombardeiras, 1387; bombas de bronze, 1454; bombas de ferro, 1352; bombas incendiariárias, 1653; bombas ocas ou vasias, 1524; o primeiro canhão, 1325; canhão com um cano e dando 6 tiros continuos, 172; canhão de retro-carga (o primeiro), 1765; canhão Armstrong, 1854; canhão de tiro rapido, 1897; canhão automatico, 1907; canhão de aço Krupp, 1849; canhão couraçado, 1876; canhão de bronze, 1635; canhão de bronze e aço, 1873; canhão-correio, 1581; canhão de 100 toneladas, 1878; canhões gemeos com balas encadeadas, 1697; canhões Maxim, 1896; canhões raiados, 1745; idem de retrocarga, 1846; carabina de salão, 1845; canhão Schwarts, 1530; carros armados de foices, 536, A. C.; cartuchos, 1574; ditos com polvora, 1630; catapulta, 400, A. C.; Colubrina, 1428; couraça de estame, 1700; dita de Benedetti, 1902; elmo, 1950, A. C.; funda, 2940, A. C.; espingarda de agulha, 1828; espingarda de carregar pela culatra, 1836; espingarda pneumatica, 1560; dita Chassepot, 1860; dita Wetterly, de repetição, 1868; fogo denominado grego, 678, A. C.; patrona ou cartuxeira, 1630; granada de mão, 1630; dita de percussão explodindo ao cahir no solo, 1637; lança, 1880, A. C.; metralhadora de percussão, 1809; dita de 7 canos, 1821.

A primeira metralhadora data de 1805. O morteiro com bala de ferro appareceu em 1362; dito com dita de pedra, 1358; mosquete, 1521; ouvido nos canhões, 1434; balas de ferro, 1358; ditas de pedra, 1358; bala explosiva, 1575; orgão de bombardeiras, (machina semelhante á moderna metralhador.), 1387; bala de ferro, 1358; dita de pedra, 1358; dita explosiva, 1575; dita de chumbo oblonga de forçamento automatico, 1849; dita explosiva para espingarda, 1830; petardo, 1580; picos, 1616, A. C.; dardo, 1710, A. C.; pistola, 1364; pistola girante de 5 tiros, 1820; polvora, 800, A. C.; quadrante para pontarias de artilharia, 1546; revolver, 1835; escopeta, 1281; dita carregada com bala, 1347; dita com canno raiado, 1476; dita de ar, 140, A. C.; punhal revolver, 1860; escudo, 1880, A. C.; espada revolver, 1838; espingarda, 720; tartaruga (machina de guerra coberta ao abrigo da qual se podia avançar até junto das fortalezas) 441, A. C.; torpedos, 1801; torres com rodas, 400, A. C.; tubos de ferro carregados de polvora ardente, 1332.

As invenções dos ultimos annos, especialmente as apparecidas com a actual guerra são egualmente numerosas e bastante conhecidas: polvora sem fumo, lenite, melinite e outros explosivos, gazes asphyxiantes, canhões de 42 e outros; os «tanks», os automoveis blindados, os submarinos, os aviões, etc.

O 1.º DE DEZEMBRO

A sessão patriotica na Sociedade de I. M. P. n.º 1

Como já noticiámos, é ámanhã que, segundo o costume dos annos anteriores, a patriotica Sociedade de I. M. P. n.º 1, commemora solemnemente, na sua séde, rua da Graça, 31 e 33, ás 21 horas, a gloriosa data da restauração de Portugal, com uma sessão publica, sob a presidencia do ministro da instrucção publica e interino da justiça sr. dr. Barbosa de Magalhães, estando convidados a usarem da palavra os srs. Leotte do Rego, major Correia dos Santos, capitão medico dr. Antonio da Costa Ferreira, João Soares, dr. Antonio Ferrão, Elysio de Campos, etc.

Ao acto devem assistir todos os instructores, membros dos corpos gerentes, socios auxiliares, alistados da 1.ª e 2.ª secções e senhoras das familias de socios, esperando-se tambem que assistam muitos officiaes de mar e terra.

Outras commemorações

Nos theatros Nacional, Avenida, Eden e Apollo ha ámanhã recitas de gala

—No Centro Escolar 5 d'Outubro de 1910 ha, ás 20 e meia horas, sarau dramatico, musical e dançante, em que por especial deferencia toma parte o sr. João Maria dos Anjos. A festa será abrilhantada pela troupe de bandolinistas Campolide Club.

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, no salão da Universidade Livre uma festa de confraternisação, estando convidados os srs. drs. Agostinho Fortes e Carneiro de Moura a abrilhantar com a sua palavra essa sessão. Assistem o corpo docente e alguns dedicados socios, que teem sido incansaveis na propaganda d'esta bella escola.

Commemorando a data de amanhã, um grupo de patriotas realisa um almoço no restaurante da Povoa de Santo Adrião, abrilhantando a festa a «troupe» de bandolinistas do Grupo Recreio Musical.

Na Escola Cantina Dr. Manuel de Arriaga será commemorado o dia de ámanhã do seguinte modo:

A's 10 horas—Almoço aos alumnos servido por senhoras da familia dos protectores da instituição; ás 15, conferencia de caracter patriotico subordinada ao thema «1.º de Dezembro de 1640», pelo professor sr. Benjamin Jeronymo; ás 17, sessão solemne e inauguração do retrato do sr. presidente da Republica e distribuição do premio «Almeida Violas», ás 21, sarau dramatico e musical pela «Arcadia dramatica Armenio de Sousa», coadjuvada pela distincta amadora sr.ª D. Theodora Domingues e pelos meninos Egidio e Joaquim de Sousa.

Tambem se inaugura uma «kermesse», cujo producto reverterá exclusivamente em proveito do cofre escolar.

A' sessão solemne presidirá o chefe do Estado, estando convidados alguns dos vultos mais em evidencia no nosso meio politico.

Artigos que acabam

Uma especulação do commerciante

Escrevem-nos, queixando-se de que alguns commerciantes deixam acabar os artigos que teem á venda, dando assim uma prova manifesta do desleixo nacional.

Accrescenta a pessoa que se nos dirige que isso succedia já antes da guerra e pede que nos façamos echo da sua queixa.

Ahi fica ella exarada, simplesmente para comprazer, porque, em nosso entender, a causa é muito differente. O commerciante não deixa acabar o artigo, por desleixo, mas sim—na maioria dos casos—por especulação. Muitas vezes mesmo, e principalmente no ramo mercearia, ha do artigo que se pretende comprar. Mas como os preços sobem de momento a momento, o commerciante nega um dia que o tenha, para no dia seguinte o vender por maior preço, allegando que o teve de pagar mais caro.

Esta é que é a verdade.

O BOM THEATRO

A "Blanchette,, de Brieux

Como vae ser representada no Politeama — Dois grandes papeis — Uma enscenação moderna — A «Blanchette» no theatro Antoine e na Comedia Franceza

Depois da farça, a comedia de ideias, a peça de caracteres com uma these social definida, alguma coisa que seja uma lição e faça reflectir o espectador. Depois dos disparates do *Marido em branco*, essa obra-prima de Brieux que se chama *Blanchette*, tão discutida em França como em Lisboa quando pela primeira vez, ha bons quinze annos, Lucinda Simões, Lucilia e Cristiano de Sousa a representaram entre nós. Tal é a maravilha que para a semana em que vamos entrar nos promette o Polyteama, aproveitando com rara habilidade o maleavel temperamento dramatico dos dois grandes artistas que teem á frente da sua companhia: Aura Abranches e Chaby Pinheiro.

Esta comedia de Brieux, que foi, graças a Antoine e ao seu Teatro Livre, a revelação de um grande dramaturgo, dez annos ignorado e teimoso, passeando por todos os theatros de Paris as suas peças, vae ter agora, satisfazendo a paixão de um illustre actor por um grande papel (o do taberneiro Rousset, que Chaby vae crear, o mesmo que Antoine creou em Paris) uma interpretação excepcionalmente harmonica em seu conjuncto, graças aos excellentes meios artisticos de que dispõe a companhia do Polyteama, e ainda o ensejo de revelar-nos Aura Abranches n'uma feição nova do seu incontestavel talento, feição altamente dramatica e por completo diversa da sentimental e quasi infantil maneira da grande actriz nos dois unicos papeis, em que o publico ultimamente a conhece — a costureira do *Adeus mocidade*, e a noiva apaixonada do *Marido em branco*. Mas, além de tudo, se attendermos ao confronto com Lucilia Simões no papel principal da peça de Brieux, equivalente ao de Jesuina Saraiva na personagem creada por Lucinda, a espectativa do publico por esta *réprise* sensacional que no fim de contas tem legitimas e justas honras de uma *première* de exito, é perfeitamente comprehensivel, e explica a enorme affluencia de pedidos de bilhetes para as primeiras recitas da *Blanchette*.

Pela primeira vez em Portugal na enscenação de uma peça como esta, de tantas responsabilidades, superiormente dirigida por Araujo Pereira, mestre inegualavel na sua arte, a plantação do scenario soffre profundas modificações indicadas por quem viu, lá fóra, as representações famosas da esplendida comedia. Propositadamente se entregou a um distincto scenographo, Gilberto Renda, diplomado em Paris, a tarefa de reproduzir a original tabernoria de provincia do tio Rousset, guardando a caracteristica justeza das suas proporções e o ambiente proprio, diverso do das nossas lojocas da especialidade, e assim terá a *Blanchette* as honras de uma extraordinaria enscenação, que não poderão deixar de auxiliar muito as do seu primoroso desempenho em que entram além de Aura, Chaby e Jesuina nos principaes papeis, Beatriz de Almeida, Raphael Gomes, Othelo de Carvalho, Saul de Almeida, Ribeiro Lopes, Santos Mello, o artista correcto e consciencioso de sempre, Luis Portugal, etc.

E eis ahi, em rapidas linhas, a prophecia de mais um colossal successo para a esplendida companhia do Polyteama, sobejamente garantido de resto com o exito já alcançado em Paris pela soberba obra-prima de Brieux, ha bem pouco tempo admittida na Comedia Franceza com todas as honras de uma peça classica, despertando o mesmo enthusiasmo louco que lográra alcançar quando das suas recitas memoraveis no Theatro Livre, e affirmando bem alto a previsão feliz d'esse grande reformador do theatro que foi Antoine.

Peça cheia de intensas situações dramaticas, empolgante em toda a simplicidade dos seus processos, já de ha muito que uma companhia portugueza de declamação a devia ter incluido no seu repertorio, prestando tanta justiça ao alto merito de Brieux, seu illustre auctor, como ao excepcional carinho com que João Luso, pseudonimo de um jornalista nosso compatriota que tem sabido honrar o seu paiz no Brazil, soube traduzir para o nosso idioma tão interessantissima peça.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7453 . . . 12.000$00
1419. . . . 1.000$00

8582	500$	2932	100$
1489	200$	3017	100$
7718	200$	3425	100$
7922	200$	3556	100$
113	100$	3748	100$
250	100$	3928	100$
385	100$	5509	100$
924	100$	5719	100$
1383	100$	7275	100$
2059	100$	7470	100$
2165	100$	7742	100$

Marianela

Amanhã representa-se no Republica a festejada peça dos Irmãos Quintero *Marianela*, que prosegue a sua gloriosa carreira.

A celebre Regina Badet e o grande actor Brulé

E' o extraordinario acontecimento do dia, não se falando nos centros mundanos e artisticos n'outra coisa, a noticia de que muito brevemente, nos inicios do mez proximo vem dar uma curta série de espectaculos no Republica, a celebre Regina Badet, a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, a elegante e mais afamada creadora do moderno repertorio francez, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, o mais distincto e o mais brilhante galan da actualidade. A companhia, formada com os mais festejados e artisticos elementos, tanto femininos como masculinos, foi organisada para uma grande *tournée* á America. Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para oito unicos espectaculos com peças differentes abre-se amanhã, no escriptorio do theatro Republica á 1 hora da tarde, tendo os assignantes da ultima companhia franceza Dieterle preferencia aos seus logares até á proxima quarta feira 5.

Repartição de minas

Foram concedidas licenças de pesquizas: a José Agostinho Domingos para as minas de chlorato de potassio, manganés, petroleo e outros mineraes — Cabeço da Bouça, Valle d'Assenta, Monte do Cabeço da Gorda, na freguezia de Alcobertas, concelho de Rio Maior, districto de Santarem, e em Cabeço dos Coutos ou dos Perdigões, Cabeço da Corôa, Casal da Folhadeta, na mesma freguezia, concelho e districto; a Modesto Gonçalves, das minas de wolframio e outros mineraes, Sitio da Tapada, Abial Redondo, Valla da Serra, nas freguezias de Ferro e Peroviseu, concelhos da Covilhã e Fundão, districto de Castello Branco; a Francisco Germano de Moura Borges Magalhães, das minas de wolframio, ouro, ferro e outros mineraes, Valle do Ferreiro e Quartos, na freguezia de Fatéla, concelho do Fundão, districto de Castello Branco; a Luiz Augusto Correia da Cunha e outro, minas de wolframio, carvão e estanho, denominadas Cabaneias n.os 1 a 18, na freguezia de Cabaneias, concelho de Villa Verde, districto de Braga.

Concerto Blanch

E' cada vez maior o enthusiasmo pelo 2.º concerto de assignatura da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa depois d'amanhã, domingo, no Republica. E' que raras vezes se organisa um tão extraordinario programma, no qual figuram a celebre «7.ª symphonia», de Beethoven; o assombroso poema symphonico de Strauss, «Morte e Transfiguração»; as bellas ouvertures do «Oberon», de Weber e «Maestros cantores», de Wagner; em 1.ª audição o «Pavane» de Mozart, e «Andante de Cassation», de Mozart, e outras.

SPORT

Associação Naval de Lisboa

Amanhã, sabbado, ás 14 horas, realisa esta Associação a inauguração d'um novo posto nautico, situado na rampa do Gaz, junto do Caes do Sodré.

Para a cerimonia foi convidada a imprensa.

O sarau do Gymnasio Club

Está já assente a data da realisação d'esta festa desportiva na capital do norte, promovida e organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

A casa escolhida foi o Palacio de Cristal portuense, que será pequeno para conter as pessoas que estão com empenho de assistir a este unico espectaculo, devido ao enthusiasmo com que a ideia foi acolhida no meio sportivo do Porto.

Bemfica contra Sporting

Após as brilhantes victorias do Sporting que lhe grangearam a posse da «Taça Cosme Damião» ha todo o interesse em ver como o Sport Lisboa e Bemfica vae tentar arrancar a supremacia que durante alguns annos conseguiu sobre os seus adversarios, e que este anno vê algo periclitante. Ha a accrescentar a este interesse o facto tambem dos dois clubs não se encontrarem mais este anno, só tornando a jogar talvez nos fins de janeiro.

Ambos os clubs apresentarão domingo no campo de Bemfica os seus melhores jogadores empenhados todos em demonstrar as suas extraordinarias faculdades desportivas.

O desafio começa ás 15 horas e é arbitrado pelo sr. Boo Kulberg.

Club Internacional de Foot Ball

A'manhã, realisa-se no magnifico campo d'este Club um treino entre um seu «team» e o da Escola Academica.

O jogo começa ás 14 e meia horas, e para elle pede a direcção a assistencia dos socios do Club.

«Brassard» de espada

Com grande enthusiasmo realisou-se hontem na Sala d'Armas do Gymnasio Club Portuguez a disputa do «brassard» de espada que mensalmente se costuma effectuar. Foi seu detentor o sr. João da Silveira Gomes, um dos primeiros elementos de esgrima que o Club possue.

Festas associativas

Tuna Recreativa Xabreguense — Continuam no domingo as festas commemorativas do seu anniversario, havendo ás 17 horas concerto musical e ás 19 baile. A séde encontra-se lindamente ornamentada.

Lisboa Club — E' amanhã que se effectua n'este Club a recita de homenagem que um grupo de amigos promove em honra dos amadores Palma da Conceição e Luiz Gomes, subindo á scena a comedia de Schwalbach, «Os Pimentas». Abrilhanta o espectaculo, por especial deferencia, uma troupe de bandolinistas.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — Hoje, seriam 10 horas da manhã, appareceu pairando sobre a cidade, um aeroplano, pilotado pelo tenente de marinha aviador sr. Caseiro. Fez lindas evoluções sobre a cidade, mas quando fazia a aterrissagem no campo da Murraceira, um rapaz teve a imprevidencia de atravessar o campo montado n'uma bicycleta, que foi apanhada pelo aeroplano, ficando despedaçado completamente e sahindo o rapaz illeso, devido a uma habil manobra do aviador, que evitou assim que o desastre tivesse consequencias graves.

O aeroplano partiu a helice, não soffrendo nenhum estrago material. A enorme multidão que se achava no campo, quando o distincto aviador pôz pé em terra, ovacionou-o com uma salva de palmas.

Lamentamos que taes casos se dêem, que demonstram a pouca comprehensão de algumas das pessoas que assistiram á aterrissagem, porque invadiram o campo, deixando pouco espaço livre para o aviador.

Já quando foi da visita que ha mezes o capitão aviador sr. Norberto Guimarães fez a esta cidade, ia succedendo caso identico.

— Segundo telegramma recebido pela Companhia de Pesca Lusitana, soube-se ter sido afundado o lugre «Trombetas», que ha dias sahira com destino á Terra Nova, a fim de trazer carregamento de bacalhau para a casa Laidley & Com.ª Era um dos melhores navios da flotilha bacalhoeira d'esta praça. Toda a sua tripulação se salvou, tendo já chegado ao Porto.

— No Gymnasio Club Figueirense continua em exposição o projecto para a reconstrucção do antigo theatro Principe, magnifico trabalho do architecto portuense sr. Marques da Silva. Segundo nos consta, brevemente terão começo as obras.

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Zázá».
NACIONAL — A's 20,30 — «O bibliothecario».
GYMNASIO — A's 21,15 — «O afilhado da madrinha».
TRINDADE — A's 21 — «A ordem do dia».
AVENIDA — A's 21 — «Rosita».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTHEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN-THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «De Borla».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES. — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Um dia d'estes, tive em minha casa, deliciando os ouvidos da familia, o *Armandinho*, o guitarrista eximio que toda a estúrdia conhece mais ou menos.

Apresentando-se modestamente bem como um companheiro que o acompanhava á viola, pedi-lhe que me tocasse qualquer fado da sua auctoria, sendo grande o meu espanto ao ouvir-lhe o nome do popular *Fado do Cirio de Torre de Babel*. Claro que immediatamente investiguei do caso, e vim a saber que, chamado ao theatro Apollo na occasião propria, elle o tinha cedido para a revista do que foi feliz emprezaria a firma Escorcio & Amarante. Segundo, porém, diz o mesmo *Armandinho* parece que a dita empreza ou os auctores, se não satisfizeram com a offerta e assim é que, sem mais consulta prévia, a pessoa unica que tinha direitos sobre elle, foi a sua publicação vendida á casa Sassetti por cento e oitenta escudos, dos quaes o *Armandinho* não chegou a ver um unico centavo. E eu, como toda a gente, a suppor que o fado era da auctoria do maestro Hernardo Ferreira!... *Asi se escribe la historia*...

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, estão escrevendo para o Polytheama uma comedia em trez actos, intitulada «O Conde Barão». Os principaes papeis destinam-se a Chaby Pinheiro, Aura Abranches, Amarante e Satanella, estando estes dois ultimos [illegible] desempenho d'aquella peça.

O semanario theatral «O Jornal dos Theatros», acaba de abrir um plebiscito subordinado á seguinte pergunta: «Qual é o maior actor portuguez de declamação, dos artistas que ainda trabalham?» O apuramento d'este concurso realisar-se-ha n'uma grandiosa «matinée» que se realisará no theatro Nacional, gentilmente cedido pela respectiva gerencia, no dia 1 de janeiro proximo, na qual tomarão parte os nossos primeiros artistas. N'essa festa, o sr. ministro da instrucção publica, para tal fim convidado, collocará ao peito do artista considerado o «maior» pela opinião publica, uma artistica medalha d'oiro offerecida pela empreza do referido semanario.

Até agora, o artista mais votado, tem sido Eduardo Brazão.

Reuniu hontem no Polytheama a commissão promotora do almoço que vae ser offerecido a Chaby, Aura e Adelina Abranches, para commemorar a passagem d'estes artistas por aquelle theatro.

A substituição da actriz Etelvina Serra no papel que tem na operetta «Rosita» pela actriz-cantora Alice Pancada só amanhã se fará.

Esta distincta artista annuiu a encarregar-se da substituição por especial deferencia para com os auctores da peça.

No estrangeiro

Em Granada, no theatro Cervantes está trabalhando um hypnotisador chamado Adrian que, ha poucos dias, deu logar a grandes tumultos nas ruas d'aquella cidade pelo facto de se ter lembrado de suggerir a um espectador, durante o somno hypnotico, a idéia de passear pelas ruas da cidade com uma vela accesa. O publico, ao vêr o individuo dormindo e de castiçal na mão, começou a agglomerar-se, dando esse facto logar a que tivesse que intervir a policia e cavallaria em collisão com os milhares de espectadores da scena, o que ia dando grave resultado.

No Barbieri, de Madrid, inauguram-se no proximo dia 1 de dezembro os bailes de mascaras.

Cine

Leon F. Douglas, de S. Raphael (California) inventou um novo processo para tirar vistas animadas em côres.

Recentemente, apresentou as suas experiencias de prova, n'um grande theatro de Chicago, ficando demonstrada a possibilidade de transferir para o celluloide, com esta invenção, toda a especie de côres por mais delicadas que sejam.

Esta descoberta é o resultado de 10 annos de estudos e ensaios constantes e se resultar de facil execução na pratica, não ha duvida de que revolucionará a cinematographia.

Federação de Syndicatos Agricolas "Leiria-Lisboa,,

No dia 23, na séde, em Torres Vedras, da Federação de Syndicatos Agricolas Leiria-Lisboa, reuniu a commissão executiva, sob a presidencia do sr. dr. Thiago Salles, secretariado pelo sr. Julio Vieira. Assistiram á sessão os srs. Francisco Avelino Nunes de Carvalho, presidente do Syndicato Agricola de Torres Vedras, Arthur Gouveia de Almeida, Vasco de Moura Borges e João Germano Alves, socios do mesmo Syndicato.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, referiu-se o sr. presidente á viagem do delegado d'esta Federação á França, sr. dr. João Gonçalves, o qual se encontra em Madrid, impossibilitado de seguir viagem, por motivo de se achar fechada a fronteira franco-hespanhola. Foi lida a correspondencia do sr. dr. João Gonçalves em que relata os motivos que o impedem de seguir para França e que o levam a regressar a Lisboa.

Foi tratada a questão do enxofre, fazendo o sr. presidente o relato das suas «démarches», sendo resolvido enviar circular a todos os Syndicatos e instar junto do sr. ministro do trabalho para que peça cedencia de enxofre ao governo italiano.

O sr. presidente foi auctorisado a proseguir negociações.

Foi lido um officio do Syndicato Agricola de Agueda em que declara adherir a esta Federação e em que se transcreve a acta da sessão em que tal foi resolvido.

Deliberou-se lançar um voto de congratulação por se contar mais aquelle Syndicato no numero das forças organisadas em redor d'esta Federação, cujo valor assim vae augmentando.

Foi lido um officio do Syndicato de Torres Novas a proposito do decreto sobre os azeites e desegualdades de preços estabelecidos. Resolveu-se tomar na devida consideração, encarregando-se o sr. presidente, que seguiu para Lisboa, de tratar do assumpto junto das instancias competentes. Tambem se leu um officio do Syndicato do Bombarral expondo a necessidade de evitar a especulação dos commerciantes que provocam a baixa dos vinhos e alvitrando uma reunião da Federação para representar ao governo a necessidade de providenciar acerca de transportes maritimos e terrestres. Resolveu-se que este assumpto fosse levado á proxima assembleia geral.

Foi egualmente lida uma carta, da firma Macieira & C.ª, em que amavelmente diz continuar pondo á disposição d'esta Federação a utilisação dos seus depositos e armazens para o transito de vinhos a exportar. A esta carta agradeceu pessoalmente o sr. presidente, sendo resolvido lançar-se na acta um voto de agradecimento pela gentileza d'aquella firma.

Apreciaram-se as bases da modificação dos estatutos e, finalmente, foi resolvido que a proxima assembleia geral se realise no dia 10 de Dezembro, na séde do Syndicato Agricola de Santarem.

Empregados no Commercio e Industria

A direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria resolveu, como opportunamente noticiámos, a construcção d'um edificio proprio, que denominam Edificio e que está sendo levantado na rua da Palma.

Faz-se ali amanhã, ás 14 horas, a cerimonia da collocação do pau de fileira. A commissão encarregada da construcção celebra esse facto com uma festa, para assistir á qual nos dirigiu um convite, que agradecemos.

Joaquim Duarte Dias

FALLECEU

Luiza Dias de Campos Palermo, seu marido e filha e mais familia participam o fallecimento do seu querido pae, sogro, avô, irmão e tio cujo funeral se realisa amanhã 1.º Dezembro pelas 11 horas sahindo o prestito da Rua Elias Garcia, 18 «Amadora» para o cemiterio de Bemfica, sendo o acompanhamento a pé por expressa determinação do finado.

Joaquim Duarte Dias

Falleceu

Dias, Costa & Costa

Participam com pesar aos seus clientes e amigos o fallecimento do seu saudoso socio fundador, o sr. Joaquim Duarte Dias.

O seu funeral realisar-se-ha amanhã, 1.º de Dezembro, pelas 11 horas, sahindo o prestito da casa de sua residencia na Amadora, Rua Elias Garcia, 18, para o cemiterio de Bemfica.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados de Commercio e Industria

A Comissão Encarregada da Construcção do Edificio Social tem a honra de convidar por este meio os srs. associados a visitar no proximo sabado 1 de Dezembro, pelas 14 horas prefixas, o edificio que está construindo na rua da Palma, e assistir á cerimonia da collocação do pau de fileira. — Lisboa, 29 de novembro de 1917. — Pela Comissão — O secretario — *João Augusto Garcia.*

ULTIMA HORA

A questão das subsistencias

O «Diario do Governo» de segunda-feira deve publicar o terceiro decreto sobre a questão do azeite, modificando os dois anteriores.

— A Liga dos Lavradores do Douro solicitou do sr. ministro do trabalho os seus bons officios junto do seu collega dos estrangeiros, para que este obtenha auctorisação dos governos da Inglaterra e da Italia para a exportação do sulphato de cobre e de enxofre para a viticultura portugueza.

Cahindo á linha ferrea

João José Pires, de 36 annos, revisor dos caminhos de ferro, quando passava proximo da estação de Chellas, cahiu á linha, ficando em estado bastante grave. Recolheu á enfermaria n.º 3 do hospital de S. José.

O "POLICLINICO" DA Cruzada das Mulheres Portuguezas

A visita da imprensa

Foi esta tarde facultada aos representantes dos diversos jornaes de Lisboa a visita ás installações do novo hospital da Cruzada das Mulheres Portuguezas, para as quaes foi aproveitado, como se sabe, o edificio do antigo collegio de Campolide.

O *Polyclinico* nome por que ficará sendo conhecido, é sem duvida o hospital mais vasto de todo o paiz, visto que poderá comportar uma população de 1:200 doentes, numero que nenhum outro attinge. Mas não ficará apenas o mais vasto. O plano a que está subordinada a construcção dos diversos orgãos, que o constituem dá-lhe a categoria de um estabelecimento modelar sob todos os pontos de vista.

Não permitte o adeantado da hora a que terminou a visita dos jornalistas, que ao hospital façamos a longa e desenvolvida referencia que merece. Fal-o-hemos n'um dos proximos numeros, limitando-nos por hoje a registar a magnifica impressão que ficou no espirito de todos.

O pavilhão n.º 1, que se encontra já concluido ha dias, foi hontem inaugurado, como dissemos, com sete mutilados. A inauguração official do hospital estava para realisar-se amanhã com a assistencia do chefe do Estado, mas teve de ser transferida, em virtude de circumstancias imprevistas, para depois de amanhã.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Norton de Mattos, ministro da guerra e presidente interino do ministerio, foi hoje a casa do sr. Antonio José d'Almeida, com quem teve larga conferencia.

Segundo consta, a essa conferencia com o chefe do partido evolucionista, não foi estranha a latente crise ministerial.

— A commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa, arbitrou mais 90 escudos por anno ao rev. Joaquim Pombo, antigo prior de Loures, pelos prejuizos que soffreu ultimamente com a retirada do cartorio parochial e casa.

— Durante o mez que hoje finda, foram passados no governo civil 237 passaportes a portuguezes e postos 820 vistos em passaportes estrangeiros.

— O nosso antigo collega na imprensa Gonçalves Neves, secretario do sr. ministro da instrucção, fica exercendo junto do ministro interino da justiça as mesmas funcções com o sr. dr. Antonio Napoles, secretario do sr. dr. Alexandre Braga.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Manuel de Carvalho, morador na rua de S. João da Praça, 51, 1.º, e Domingos Antunes, no pateo do Marechal, 6, 2.º, accusados de terem furtado uma carteira com 241 escudos ao sr. Luiz Grandella.

— Queixou-se Cacilda da Trindade, rua dos Sete Castellos, 42, loja, de que os gatunos lhe furtaram objectos de ouro e prata e a quantia de 48 escudos.

— Na enfermaria n.º 7 do hospital de S. José deu entrada Antonio Lisboa, de 30 annos, solteiro, trabalhador, residente em S. João das Lampas, onde cahiu de uma arvore fracturando a perna direita.

— Vindo do logar do Casal, concelho de Alemquer, veiu para o hospital de S. José e recolheu á mesma enfermaria José Vicente, de 26 annos, aggredido com uma facada no ventre que lhe deu José dos Santos, residente no mesmo Casal e que se poz em fuga.

O conflicto academico

O comité do lyceu de Pedro Nunes convida todos os seus collegas a reunirem amanhã, pelas 14 horas, na redação da «Opinião», largo Trindade Coelho.

A commissão dirigente das alumnas do Lyceu Maria Pia pede ás suas collegas, encarregadas de educação e delegados dos outros lyceus a sua comparencia para uma reunião que se effectuará amanhã, 1 de dezembro, pelas 15 horas, na rua da Magdalena, 225, 1.º, para lhes participar as resoluções da União dos Paes dos Estudantes de Lisboa e o delegado do Lyceu de Camões dar parte das resoluções tomadas no Congresso do Sul.

Esta reunião é privativa das entidades convidadas. — A commissão.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu o antigo commerciante sr. Joaquim Duarte Dias, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, da sua residencia na Amadora para o cemiterio de Bemfica.

A Juncção do Bem

O seu sanatorio

Nas notas do tabellião May d'Oliveira foi lavrada a escriptura da compra da importante propriedade situada em Oeiras, a que já nos temos referido e onde «A Juncção do Bem» installará um sanatorio que se ficará denominando «Sanatorio Colonia Balnear Anna Val do Rio».

«A Juncção do Bem» adquirindo a referida propriedade onde tenciona introduzir apropriados melhoramentos, presta á infancia desvalida um valioso serviço que forçoso é reconhecer e para o qual devem convergir as attenções das pessoas abastadas, protegendo-a.

Director da policia d'investigação

Tomou hoje posse do cargo de director da policia de investigação o sr. dr. Dantas Baracho Junior, notario em Torres Novas. Ao acto assistiram os srs. governador civil, commandante da policia e officiaes em serviço no governo civil, todo o pessoal superior das repartições, chefes da judiciaria, etc. Proferiram discursos os srs. governador civil e dr. Baracho, findo o que foi assignado o auto de posse. Antes, o novo director da policia esteve conferenciando com os srs. governador civil e commandante da policia.

1.º de Dezembro

Na Associação Protectora das Creanças será servido um jantar ás protegidas d'essa associação, offerecido por um protector d'essa instituição.

CAMBIOS

Lisboa, 30 de novembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3|16	30 1|16
90 d|v	20 9|16	
Cheque sobre Paris	871	878
» Hollanda	710	730
» New York	1070	1080
» Madrid	1975	1990
Rio sobre Londres	13 1|4	—
Libras ouro	9650	9750
Agio do ouro	107 %	117 %

Companhia das Aguas de Lisboa

Aos senhores consumidores

Persistindo a prolongada estiagem que tem determinado uma accentuada diminuição do caudal das nascentes que abastecem a cidade, estiagem que, como é notorio, attingiu este anno uma acuidade sem precedente registado, e, mantendo-se, em consequencia d'essa mesma estiagem, um consumo equivalente ao de verão, tem esta Companhia recorrido ás entidades officiaes e á Camara Municipal de Lisboa para que os consumos publico e municipal se reduzam ao estrictamente indispensavel. N'este sentido foram adoptadas providencias efficazes; mas, apesar d'isso, o producto das nascentes é ainda inferior ao consumo.

N'estas circumstancias, para que possa conjurar-se a crise que atravessamos sem que parte da cidade venha a ser privada de um regular abastecimento, cumpre-nos solicitar dos senhores consumidores toda a possivel parcimonia nos seus gastos de agua, emquanto as chuvas não vierem reforçar o caudal das nascentes.

Lisboa, 30 de novembro de 1917.

Pela Companhia das Aguas de Lisboa
A Direcção

Companhia União Fabril

Secção d'azeites

Esta Companhia, emquanto houver urgente necessidade de azeite em Lisboa, compra e paga a prompto e immediato pagamento toda e qualquer quantidade de azeite d'oliveira, typo de consumo até 5°, ao preço maximo legal de $40 o litro na casa do lavrador, afim de ser entregue á commissão de distribuição de azeite da Administração dos Abastecimentos aos preços da lei — $50 o kilo para os retalhistas; $50 o litro para o publico.

Lisboa, 29 de novembro de 1917.

Companhia União Fabril
(Secção d'Azeites)